6
26-B
22

6
19 M
15

Ex Bibliotheca
majori Coll. Rom.
Societ. Jesu

II. 9. h

682. 15. 69
F.
18

6-26. B. 22.

PROVAS
DA
HISTORIA
GENEALOGICA
DA
CASA REAL
PORTUGUEZA.

PROVAS
DA
HISTORIA
GENEALOGICA
DA
CASA REAL
PORTUGUEZA,

Tiradas dos Inſtrumentos dos Archivos da Torre do Tombo, da Sereniſſima Caſa de Bragança, de diverſas Cathedraes, Moſteiros, e outros particulares deſte Reyno,

POR

D. ANTONIO CAETANO DE SOUSA,
Clerigo Regular,
Academico do Numero da Academia Real.

TOMO I.

LISBOA OCCIDENTAL,
Na Officina SYLVIANA da Academia Real.

M. DCC. XXXIX.
Com todas as licenças neceſſarias.

INDEX

DOS DOCUMENTOS, QUE CONTÉM o primeiro livro da Hiſtoria Genealogica da Caſa Real Portugueza.

LIVRO I.

NUm. 1. *Foral da Villa de Conſtantim de Panoyas pelo Conde D. Henrique, e Infante D. Tareja, pag.* 2.

Num. 2. *Carta de Doaçaõ, que o Conde D. Henrique com a Raynha D. Thareza fizeraõ a Alberto Tibão, e a ſeus Irmãos do campo junto ao Paço da Villa de Guimaraens, pag.* 3.

Dit. Num. 2. *O que diz a Chronica antiga, pag.* 4.

Dit. Num. 2. *O que refere o Meſtre Andre de Rezende, pag.* 5.

Num. 3. *Juramento delRey D. Affonſo Henriques feito em Coimbra no anno de* 1152. *pag.* 5.

Num. 4. *Bulla do Papa Alexandre III. a ElRey D. Affonſo Henriques da confirmaçaõ do Reyno, pag.* 7.

Num. 5. *Cortes de Lamego, pag.* 9.

Num. 6. *Doaçaõ que ElRey D. Affonſo II. fez da Villa de Aviz aos Freires da dita Ordem, pag.* 12.

Num. 7. *Eſtatutos da Ordem da Cavallaria de Aviz, pag.* 13.

Num. 8. *Doaçaõ delRey D. Sancho I. em que ſe intitulava Rey do Algarve feita ao Moſteiro de Grijó, pag.* 15.

Num. 9. *Doaçaõ delRey D. Sancho I. e da Raynha D. Dulce do Lugar de Otta ao Moſteiro de Alcobaça, pag.* 16.

Num. 10. *Teſtamento delRey D. Sancho I. pag.* 17.

Num. 11. *Teſtamento de D. Conſtança Sanches filha delRey D. Sancho I. pag.* 21.

Num. 12. *Troca que o Infante D. Pedro fez com ElRey de Aragaõ do Condado de Urgel pelo Reyno de Malhorca, pag.* 25.

Num. 13. *Breve do Papa Innocencio IV. dirigido ao Infante D. Pedro na depoſiçaõ delRey D. Sancho II. pag.* 27.

Num. 14. *Inſtrumento de D. Aurembiaux, Condeſſa de Urgel, mulher do Infante D. Pedro antes de cazar, pelo qual ſe fez familiar da Ordem de Santiago, pag.* 28.

Num. 15. *Doaçaõ de D. Alvaro Peres, e de D. Aurembiaux, Condeſſa de Urgel, ſua mulher feita a Joaõ Tudella, pag.* 29.

Num. 16. *Breve do Papa Innocencio III. a Raynha D. Thareja, em que a louva do fervor, com que ſolicitara as couſas da Igreja, pag.* 30.

Num. 17. *Teſtamento da Santa Infante D. Maſalda Fundadora do Moſteiro de Arouca, pag.* 31.

Num. 18. *Carta delRey D. Affonſo II. em que manda que na Igreja de Santa*

Santa Maria de Guimaraens digaõ hum aniverſario por certos maravedis, que tinha em Povos, pag. 34.
Num. 19. *Teſtamento delRey D. Affonſo II. pag. 34.*
Num. 20. *Teſtamento da Raynha D. Urraca, pag. 37.*
Num. 21. *Doaçaõ que ElRey D. Affonſo II. fez a Gonçalo Gomes de cinco cazaes em Fermelaã, e outro em Anſede, pag. 39.*
Num. 22. *Bulla do Papa Gregorio IX. dirigida a ElRey D. Sancho II. pag. 40.*
Dit. Num. 22. *Carta do dito Rey para o Arcebiſpo de Braga, pag. 42.*
Num. 23. *Bulla do Papa Innocencio IV. dirigida a ElRey D. Sancho II. pera que evite algumas dezordens, pag. 43.*
Dit. Num. 23. *Bulla do meſmo Papa porque approva a depoſiçaõ delRey D. Sancho II. pag. 45.*
Num. 24. *Teſtamento delRey D. Sancho II. pag. 48.*
Num. 25. *Outro teſtamento do ditto Rey, pag. 50.*
Num. 26. *Juramento ſolemne que fez o Infante D. Affonſo Conde de Bolonha eſtando em Paris, de adminiſtrar juſtiça no governo do Reyno de Portugal, pag. 51.*
Num. 27. *Leys delRey D. Affonſo III. pag. 53.*
Num. 28. *Teſtamento delRey D. Affonſo III. pag. 54.*
Num. 29. *Teſtamento da Condeſſa Mathilde de Bolonha, pag. 58.*
Num. 30. *Carta porque ElRey D. Affonſo deu a ſeu filho D. Affonſo a Villa da Lourinhaã, pag. 60.*
Num. 31. *Carta do Infante D. Affonſo ſobre os Caſtellos de Marvaõ, e outros Lugares, pag. 62.*
Num. 32. *Carta pella qual ElRey D. Diniz fez lidimos os filhos, e filhas do Infante D. Affonſo ſeu Irmaõ, pag. 64.*

LIVRO II.

NUm. 1. *Ley porque ElRey D. Diniz prohibe às Religioens, e mais Eccleſiaſticos herdarem beus de raiz, pag. 65.*
Num. 2. *Eſtatutos da Collegiada de Noſſa Senhora da Oliveira de Guimaraens, pag. 66.*
Num. 3. *Carta porque D. Affonſo filho do Infante D. Fernando por ſi, e o Infante D. Joaõ por D. Fernando, cujo Procurador era, elegeraõ por Juizes em todas as demandas aos Reys D. Diniz de Portugal, e D. Joaõ de Aragaõ, pag. 68.*
Dit. Num. 3. *Carta porque ElRey D. Jayme de Aragaõ nomeou Juiz a ElRey D. Diniz, e ao Infante D. Joaõ, e ao Biſpo de Caragoça, pag. 71.*
Dit. Num. 3. *Carta do dito Rey que ſe obriga a comprir o que ElRey D. Diniz, Infante D. Joaõ, e o Biſpo de Caragoça determinarem, pag. 72.*
Dit. Num. 3. *Carta delRey D. Fernando de Caſtella para ElRey D. Diniz, em que dá conta do ajuſte do Infante Dom Joaõ, &c. pag. 73.*
Num. 4. *Bulla do Papa Nicolao IV. em que confirma os Eſtudos Geraes de Lisboa à inſtancia delRey D. Diniz, pag. 74.*

Dit.

Dit. Num. 4. *Eſtatutos dados à Univerſidade de Coimbra, pag. 75.*
Num. 5. *Bulla do Papa Joaõ XXII. para ElRey D. Diniz ſobre a inſtituiçaõ da Ordem Militar de Chriſto, pag. 79.*
Dit. Num. 5. *Bulla da erecçaõ da Ordem Militar de Chriſto, pag. 80.*
Dit. Num. 5. *Aceitaçaõ, e Ratificaçaõ delRey D. Diniz da dita Bulla, pag. 88.*
Num. 6. *Carta porque ElRey D. Diniz com approvaçaõ do Papa inſtituio neſtes Reynos a Ordem Militar de Chriſto, pag. 89.*
Num. 7. *Bulla do Papa Nicolao IV. em que exime a Ordem Militar de Santiago da ſugeiçaõ que tinha ao Convento de Uceles, pag. 91.*
Num. 8. *Bulla do Papa Celeſtino V. em que confirma a antecedente, pag. 92.*
Num. 9. *Bulla do Papa Celeſtino V. em que confirmou, e approvou as outras duas Bullas antecedentes, pag. 93.*
Num. 10. *Carta de Almirante a Miſſer Manoel Peſſanha quando veyo para eſte Reyno, pag. 95.*
Num. 11. *Teſtamento delRey D. Diniz, pag. 99.*
Num. 12. *Carta de dotaçaõ, e inſtituto do Real Moſteiro de Odivellas, que fundou ElRey D. Diniz, pag. 105.*
Num. 13. *Inſtrumento do matrimonio por procuraçaõ da Raynha Santa Iſabel com ElRey D. Diniz, pag. 111.*
Num. 14. *Proteſto que fez a Raynha Santa Iſabel de morrer no habito de Santa Clara, e de ſe naõ inferir* profiſſaõ tacita *de o trazer em vida, pag. 112.*
Num. 15. *Primeiro Teſtamento da Raynha Santa Iſabel, pag. 114.*
Num. 16. *Ultimo Teſtamento da meſma Santa Raynha, pag. 117.*
Num. 17. *Carta delRey D. Affonſo IV. ſobre a recomendaçaõ da Raynha Santa Iſabel pertencente ao teſtamento de Mariuha Affonſo, &c. pag. 121.*
Num. 18. *Doaçaõ que fez D. Affonſo Sanches de Albuquerque e D. Tareja Martins ſua mulher ao Moſteiro das Freiras de Villa de Conde, pag. 122.*
Num. 19. *Teſtamento de D. Gracia May do Conde D. Pedro de Barcellos, pag. 131.*
Num. 20. *Teſtamento de Tareja Annes natural de Toledo, pag. 133.*
Num. 21. *Quitaçaõ de Vicente Annes Froyas paſſada aos Teſtamenteiros do Conde D. Pedro de Barcellos, pag. 137.*
Num. 22. *Teſtamento do Conde D. Pedro de Barcellos, pag. 138.*
Num. 23. *Livro velho das Linhagens de Portugal, pag. 145.*
Num. 24. *Teſtamento delRey D. Affonſo IV. pag. 221.*
Num. 25. *Codicillo da Raynha D. Brites, pag. 226.*
Num. 26. *Teſtamento da Raynha D. Brites, pag. 228.*
Num. 27. *Tratado do caſamento delRey D. Affonſo de Caſtella com a Infante D. Maria filha delRey D. Affonſo de Portugal, pag. 238.*
Num. 28. *Teſtamento da Raynha D. Maria de Caſtella, pag. 255.*
Num. 29. *Inſtrumento de como a Raynha D. Leonor de Aragaõ recebeo de ſeu Pay ElRey D. Affonſo IV. huma coroa de ouro, e outras peças, pag. 258.*
Num. 30. *Inſtrumento de obrigaçaõ que fez ElRey D. Pedro IV. de Aragaõ*

gaõ de algumas terras do ſeu Reyno à Raynha D. Leonor ſua mulher, Infante de Portugal, pera ſegurança do dote, pag. 260.
Num. 31. *Inſtrumento porque ElRey D. Pedro I. recebeo por palavras de prezente a D. Ignez de Caſtro, pag. 275.*
Num. 32. *Teſtamento delRey D. Pedro I. pag. 279.*
Num. 33. *Auto do recebimento delRey D. Pedro I. ſendo Infante com a Infante D. Conſtança, pag. 282.*
Num. 34. *Carta de arrhas da Infante D. Conſtança mulher delRey D. Pedro I. pag. 285.*
Num. 35. *Inſtrumento da doaçaõ que fez ElRey D. Affonſo IV. de varias terras ao Infante D. Fernando de Aragaõ por cazar com ſua Neta a Infante D. Maria, e da poſſe que tomou o dito Infante, pag. 285.*
Dit. Num. 35. *Outro Inſtrumento de outras terras que lhe foraõ dadas em dote, pag. 287.*
Num. 36. *Inſtrumento da doaçaõ que fez da Villa de Fontelonga o Infante de Aragaõ D. Fernando a ſua mulher a Infante D. Maria, e da poſſe que ella tomou da dita Villa, pag. 289.*
Num. 37. *Aſſento que eſtá na Torre do Tombo de quando morreo ElRey D. Fernando, pag. 293.*
Num. 38. *Inſtrumento da doaçaõ que fez ElRey D. Fernando da Cidade de Vizeu, e outras terras a ſua filha D. Iſabel por cazar com o Conde D. Affonſo, filho delRey de Caſtella, pag. 294.*
Num. 39. *Contrato do cazamento da Infante D. Brites filha delRey D. Fernando com ElRey D. Joaõ I. de Caſtella, pag. 296.*

LIVRO III.

NUm. 1. *Doaçaõ de humas cazas, e outros bens à May delRey D. Joaõ I. pag. 339.*
Num. 2. *Inſtrumento da eleiçaõ delRey D. Joaõ I. pag. 340.*
Dit. Num. 2. *Carta porque ElRey D. Joaõ o I. foy eleito e levantado por Rey, pag. 347.*
Num. 3. *Doaçaõ que Joaõ de Gante Duque de Lencaſtre, e ſua mulher D. Conſtança, quando ſe intitularaõ Reys de Caſtella, fizeraõ a ElRey D. Joaõ I. pag. 354.*
Num. 4. *Teſtamento delRey D. Joaõ I. pag. 356.*
Num. 5. *Titulo da mudança que ſe fez da Era de Cezar para a do Naſcimento de Chriſto, pag. 363.*
Num. 6. *Bulla da erecçaõ da Cathedral de Lisboa em Metropolitana, alcançada à inſtancia delRey D. Joaõ I. pag. 364.*
Num. 7. *Bulla da erecçaõ do Biſpado de Ceuta, conſeguida tambem à inſtancia delRey D. Joaõ I. pag. 369.*
Num. 8. *Carta de Capitaõ mòr deſte Reyno a Alvaro Vaſques de Almada, pag. 371.*
Dit. Num. 8. *Carta de Capitaõ mòr deſtes Reynos a D. Fernando de Almada, pag. 372.*
Num. 9. *Obrigaçaõ que fez ElRey D. Joaõ I. a D. Thomás, Conde de Arondel, de ſeis mil e duzentos e cincoenta marcos de moeda Ingleza, e ou-*

e outra porçaõ por contrato do caſamento, que havia contrahir com ſua filha D. Brites, pag. 374.
Num. 10. *Livro de Noa de Santa Cruz de Coimbra, pag. 375.*
Num. 11. *Inſtrumento do recebimento da Senhora D. Brites com D. Thomas Conde de Arondel, pag. 391.*
Num. 12. *Carta porque ElRey fez merce de huas Cazas em Lisboa a Pedro Eſteves Pay da Comendadeira de Santos D. Iguez, pag. 394.*
Num. 13. *Contrato do cazamento do Infante D. Pedro com D. Iſabel filha do Conde de Urgel, pag. 395.*
Num. 14. *Confirmaçaõ do contrato de cazamento da Infanta D. Iſabel com o Infante D. Pedro, pella qual lhe foraõ hipothecados o Caſtelo de Montemor, e a Villa de Tentugal, &c. pag. 416.*
Num. 15. *Carta delRey D. Duarte pella qual fez curadores para o Infante D. Affonſo ſeu filho primogenito a ſeus Irmãos os Infantes D. Pedro, e D. Henrique, pag. 418.*
Num. 16. *Carta delRey D. Affonſo V. pela qual confirmou tudo o que fez o Infante D. Pedro em quanto foy Regente do Reyno, pag. 420.*
Num. 17. *Parecer que ſe deu ſobre a maneira que devia ter no regimento, e governo do Reyno em tempo delRey D. Affonſo V. pag. 422.*
Num. 18. *Carta que o Infante D. Pedro eſcreveo a ElRey D. Duarte ſobre a truduçaõ de hum livro, pag. 432.*
Num. 19. *Memoria da familia que tinha cada hum dos Infantes filhos delRey D. Joaõ I. pag. 433.*
Num. 20. *Teſtamento da Senhora D. Filippa filha do Infante D. Pedro, pag. 434.*
Num. 21. *Carta delRey D. Affonſo V. de privilegio ao Condeſtavel D. Pedro para fazer, e nomear os Beſteiros, que por morte de outros, faltarem para o numero dos da ſua guarda, pag. 441.*
Num. 22. *Carta delRey D. Joaõ II. em que manda dar de tença em cada hum anno quatrocentos mil reis ao Senhor Filippe de Cleves, &c. pag. 441.*
Num. 23. *Carta DelRey D. Duarte, em que doou ao Infante D. Henrique as Ilhas de Porto Santo, e outras mais, pag. 442.*
Num. 24. *Bulla de Eugenio IV. em que confirma as doaçoens, que os Reys D. Duarte, e D. Affonſo V. fizeraõ ao Infante D. Henrique, e à Ordem de Chriſto da juriſdicçaõ eſpiritual das Conquiſtas, pag. 442.*
Num. 25. *Doaçaõ que fez ElRey D. Duarte da juriſdicçaõ eſpiritual das Ilhas da Madeira, Porto Santo, e Deſertas à Ordem de Chriſto, e confirmaçaõ delRey D. Affonſo V. pag. 444.*
Num. 26. *Doaçaõ que ElRey D. Affonſo V. fez para ſempre do eſpiritual das terras do Ultramar adquiridas, e por adquirir à Ordem de Chriſto, pag. 445.*
Num. 27. *Bulla do Papa Nicolao V. e Callixto III. em que ſe confirma a doaçaõ, que fez ElRey D. Affonſo V. de todo o eſpiritual das terras do Ultramar à Ordem de Chriſto, pag. 446.*
Num. 28. *Doaçaõ que fez o Infante D. Henrique do eſpiritual das Ilhas da Madeira, Porto Santo, e Deſerta à Ordem de Chriſto, pag. 454.*
Num. 29. *Sentença Apoſtolica dada por Eſtevaõ Gomes Conego da Metropolitana de Lisboa, e Vigario Geral do Arcebiſpado a favor da Ordem de Chriſto ſobre lhe pertencer para ſempre todo o eſpiritual das terras do Ultramar deſcubertas, e por deſcubrir, &c. pag. 455.*

* Num.

Num. 30. *Pleno poder do Duque de Borgonha para que os seus Embaixadores recebessem em seu nome como procuradores a Infanta D. Isabel filha delRey D. Joaõ I. pag. 465.*

Num. 31. *Contrato do casamento do referido Duque com a ditta Infanta, pag. 468.*

Num. 32. *Instrumento dos Despozorios que se celebraraõ em Lisboa entre a Infanta D. Isabel, e Filippe Duque de Borgonha, pag. 479.*

Num. 33. *Quitaçaõ que passou o dito Duque do dote da Infanta D. Isabel, pag. 480.*

Num. 34. *Carta do referido Duque em que se obriga à Infanta sua mulher, que por morte de cada hum delles, haja ella, ou seus herdeiros a metade do seu dote, e em quanto naõ for paga haja sete mil e cento e oitenta e sete Coroas pellas terras do seu Condado de Flandes, pag. 482.*

Num. 35. *Carta de consentimento delRey D. Joaõ I. e dote que o Conde de Ourem fez a sua Irmãa a Infanta D. Isabel para casar com o Infante Dom Joaõ, pag. 484.*

Num. 36. *Contrato do casamento, e arras do Infante D. Joaõ, e a Infante D. Isabel sua mulher, pag. 487.*

Num. 37. *Contrato do casamento da Rainha D. Isabel filha do Infante D. Joaõ com ElRey D. Joaõ II. de Castella, pag. 489.*

Num. 38. *Testamento do Infante D. Fernando antes de ir pera Africa, pag. 501.*

Num. 39. *Copia da noticia pertencente ao Infante D. Fernando, que se acha no V. tomo da Obra dos Padres Edmundo Martene, e Urſino Durand, intitulada* : Veterum Scriptorum, & Monumentorum collectio, *pag. 154*

Num. 40. *Contrato do casamento delRey D. Duarte com a Infanta D. Leonor de Aragaõ, pag. 515.*

Num. 41. *Colleçaõ de algumas Obras delRey D. Duarte, e no fim o Catalogo das que escreveo, pag. 529.*

Num. 42. *Carta de doaçaõ que D. Leonor Rainha de Aragaõ fez a sua filha a Rainha de Portugal D. Leonor da Villa de S. Felices delos Gallegos pag. 558.*

Num. 43. *Carta delRey D. Affonso V. de confirmaçaõ da perfilhaçaõ que fez ao Infante D. Fernando o Infante D. Henrique, pag. 562.*

Num. 44. *Carta de doaçaõ que ElRey D. Affonso V. fez de varias Ilhas ao Infante D. Fernando seu Irmaõ, pag. 563.*

Num. 45. *Carta de confirmaçaõ do contrato matrimonial da Infanta Dom Fernando com a Infante D. Beatris, pag. 564.*

Num. 46. *Carta de confirmaçaõ de huma addiçaõ que se fez do contrato do dito casamento, pag. 567.*

Num. 47. *Enchoval da Infante D. Brites quando casou com o Infante D. Fernando, pag. 569.*

Num. 48. *Declaraçaõ feita por Damiaõ de Goes de quem fora a may do Condestavel D. Affonso, pag. 575.*

Num. 49. *Contrato do casamento do Condestavel D. Affonso com D. Joanna de Noronha, e approvaçaõ, e confirmaçaõ do dito contrato, pag. 576.*

Num. 50. *Instrumento do contrato do casamento, e dote da Emperatriz D. Leonor mulher de Federico III. pag. 586.*

Num.

Num. 51. *Traslado da caução das terras pera ſegurança do dote ; e arras da Infante Dona Leonor, mulher do Emperador Federico III. pag.* 597.
Num. 52. *Carta de crença do Emperador Federico III. em que manda a dous Embaixadores com procuração, e poder para receberem em ſeu nome por palavras de preſente a Infanta D. Leonor, pag.* 599.
Num. 53. *Diario da viagem da dita Infante até chegar a Alemanha, pag.* 601.
Num. 54. *Cartas que Lopo de Almeyda eſcreveo a ElRey D. Affonſo V. dando lhe noticias do que paſſou na viagem a Emperatriz D. Leonor, pag.* 633.
Num. 55. *Carta que Pedro de Souſa eſcreveo ao Duque de Bragança de como o Marquez de Valença conduzio a dita Emperatriz, pag.* 645.
Num. 56. *Contrato do caſamento da Infante D. Joanna com ElRey D. Henrique IV. de Caſtella, pag.* 648.

PRO-

PROVAS
DO LIVRO I.
DA
HISTORIA GENEALOGICA
DA
CASA REAL PORTUGUEZA.

HAVENDO de ſatisfazer ao que promettemos no Apparato deſta Obra de imprimir os Inſtrumentos, Memorias publicas, e particulares, com as quaes formámos a Hiſtoria Genealogica da Caſa Real Portugueza, ſomos obrigados a incluir neſte Tomo, e nos que ſe ſeguirem, as Doações, Tratados de Matrimonios, Teſtamentos dos Reys, Autos Publicos, com que foraõ levantados Reys, Tratados de Confederações, e Pazes, Bullas, Eſcrituras, Livros, e outras Memorias, que deixamos citadas por ſua ordem, para que com mayor intelligencia a curioſidade as pudeſſe achar facilmente, ſem trabalho, pelos numeros de cada hum dos Livros ſeparados, ſegundo nelles vaõ apontadas em ſeus proprios lugares. Porém como naõ era poſſivel copiar tanto numero de Eſcrituras, nos ſatisfazemos algumas vezes em apontar ſómente o que era preciſo, e outras em allegallas nas partes, em que exiſtem, para a legalidade do que deixamos eſcrito, e na meſma fórma uſamos dos Authores impreſſos, e manuſcritos, tirando unicamente aquellas preciſas clauſulas, que com a ſua authoridade corroboraõ a noſſa opiniaõ nas materias, de que tratamos. Tambem evitamos o reimprimir couſas vulgares, e inuteis, valendonos ſómente das que nos pareceraõ neceſſarias, e indiſpenſaveis para formar eſta Collecçaõ, tomando aquelle meyo, que nos pareceo mais conveniente, e que pudeſſe ſer approvado do juizo dos eruditos.

Foral dado à Villa de Conſtantim de Panoyas, pelo Conde D. Henrique, e a Infanta D. Thareja. Torre do Tombo, gaveta 18, *maço* 1 *da Caſa da Coroa.*

Num. 1.
Era 1134.
Anno 1096.

IN Dei nomine Ego Comite Dono Henrico una pariter cum uxore mea Infante Dona Taraxea, placuit nobis pro bona pacis, & voluntas, que facimus Cartam de bonos foros ad vos bonos homines, qui veniſtis populare in Villa Conſtantin de Panonias, & ad illos que ibi habitare voluerint uſque in finem. Damus vobis foros, ut donetis de domibus veſtris in anno duodecim denarios de illa feſta de Sancti Andreæ, uſque ad ipſa feſti metipſa, & de veſtros bancos ubi venderitis carnes duodecim denarios, & non plùs, homines que venerint de fora parte dent portagine, de equm aut de equa vendere duodecim denarios, & de aſino ſex denarios, & de troſello, qui venerit in equm, aut in equa duodecim denarios, & de troſſello de aſino ſex denarios, & de pedone tres denarios, & de pellicia Conelia tres denarios, & de manto duos denarios, & de cappa duos denarios, & de ſagiam unum denarium, & de bovem, aut de vacam duos denarios, & de cabra, aut de ove unum denarium, & de porco, aut porca unum denarium, & de bragale unum denarium, & de corio de bove, aut de vaca unum denarium, & pro nullo abere, quæ venditus fuerit per minus de duodecim denarios, non dent inde portaticum, & qui percuſſerit hominem cum pugno clauſo pectet duodecim denarios, & de manu aperta quinque ſolidos, & unde exierit ſanguinem duodecim ſolidos, & medium, & qui ejexerit lancea aut alia arma per ira fora de ſua caſa ſeſſaginta ſolidos pro feritum, qui ceciderit in terra ſeptem ſolidos, & medium, & iſtas calumpnias non reſpondeat ſine rancuroſo, & rancuroſo non valeat ſua cherimonia ſine teſtimonium bonorum hominum, & veſtro ganado, qui fuerit ad paſcendum nemo in illum mitat manum ſuam pro male ſine juſto juditio, & nullo Burges de Conſtantin non ſedeat pignoratus in tota noſtra terra, niſi debitorem, aut fidiatorem, & qui alium pignoraverit pectabit nobis quingentos ſolidos, & illo aver pectet duplatum ad Dominum ſuum, & qui emerit, aut vendiderit nullo abere in Conſtantin ante illo Concilio, habeat eum libere, & nullus homo ſit auſus poſtea que requirat eum per mal ſcilicet de ſuo portage ſic ſuperius ſcriptum eſt, & nullum militem non habeat pouſada in Conſtantin per mal, niſi pro bona voluntate domini, cujus domus fuerit, & Sagio non ſit auſus intrar in Caſa de Burges per mal, & ſi habuerit directum illo Sagion, & illo Burges dono fiator ılie Burges in quinque ſolidos, que faciat directum ante illum judicem, qui erectum fuerit de Concilio ullum non reſpondeat niſi tertio die, ullum judicem judicet juditium rectum inter illum Sagionem ullo Burges, & ſi illo Sagion intraverit in Caſa de illo Burges per mal ſĩ iſtum plactum occidatur, & ille Burges non pectet pro eo nulla rem, & ſi occiſus fuerit per occaſionem tercentos ſolidos dabitur pro eo, & ſi alius homo ibi occiſus fuerit tali pacto

cto componatur & nihil aliud, & illos Burgeſes tam longe vadant in apellido, quomodo in ipſo die poſſint revertere in domos ſuas, & ſi rixam inter ſe habuerint, & de pugno, aut de palma, aut de ligno ſe percuſſerint, aut de capilis tetis, & unum de illis non fecerit clamorem ad illum Sagionem, non pectet nihil, & ſi clamorem fecerit unum ex illis ad illum Sagionem pectent illam calumpniam per judicium rectum, & nullum hominem non faciat rauſum in illa Villa, & aver de illos Burgueſes ubicumque fuerit ſit ſalvum, & qui eum prendiderit per rapinam pectet nobis quingentos ſolidos ulo abere duplatum ad dominum ſuum, & iſtos foros, qui ego Comite Henrico & uxor mea Infante Dona Taraxia dedimus vobis Burgeſes de Conſtantim autoriſamus, & comfirmamus illos vobis, & qui illos irrumperit, tam nos, quam filiis noſtris, quam propinquis noſtris, quam extraneis ſint a Deo, & Sanctæ Mariæ, & Omnibus Sanctis excomunicati, & maledicti, & a Sancta Eccleſia ſeparati, & cum Juda traditore, & Datam, & Abiron in Infernum ſepulti amen. Eccleſiæ veſtræ detis quidquid volueritis Doni Archiepiſcopo Abbas comfirmate, Ego Comite Dono Henrico, & uxor mea Infante Dona Taraxia in hanc Cartam manus noſtras roboramus, era milleſſima centeſſima trigeſſima quarta. Menendus Roderiguis, qui ſcripſit. Ego Infans Dono Alfoſo filius Henrici Comiti, & Infantæ Dona Taraxia autoriſo, & confirmo, & roboro iſtam Cartam, qui fecit Pater meus, & mater mea regnante Dono Alfonſo in Legione, Gomex Nunis teſtis, Menendus Venegas teſtis, Geda Menendis teſtis, Egas Gondeſendis teſtis, Egas Monis teſtis, Menendus Monis teſtis, Ermigius Monis teſtis, & Concilii de Conſtantim ſemper teneant hanc Cartam de Gimaranes.

Carta de Doaçaõ, que o Conde D. Henrique com a Rainha D. Thereſa fizeraõ a Alberto Tibao, e a ſeus irmãos, e a todos os Francezes do Campo junto ao Paço da Villa de Guimaraens. O Original eſtá na Torre do Tombo na Caſa da Coroa Gav. 8. Maço 1. donde a copiey.

MAgnus eſt titulus Donationis, in quo nemo poteſt auctum largitatis irrumpere, nemo extra legum jura peripſere, & in Gotorum legibus continetur, quatenùs valeat donatio, ſicut & benditio. Quapropter ego Comes Henricus cum uxore mea illuſtri Regina Dona Tharaſia magni Regis Alphonſi filia volente ſervitium præſtare Deo, facimũ Cartam donationis, & perpetue firmitudinis vobis Amberto Tibaldi, & fratribus veſtris Gualtero Tibaldi, & Ruiberto Tibaldi, nec non etiam omnibus Francigenis, in Villa de Vimeranis nunc comorantibus, de ipſo campo, quem habemus in Villa de Vimeranis, & jacet juxta Palatium noſtrum Regale, & ex alia parte ſicut dividit cùm clauſis Eccleſiæ Sanctæ Mariæ, deindè ſicut inteſtat cum atrio ejuſdem Eccleſiæ, & vadit directè ad ruam à Francis, & terminatur eadem rua, damus itaque vobis ſupradictum campum libere, & concedimus **Num. 2.** Era 1159. Anno 1121.

cedimus eum omni jure noſtro, quod ibi habemus, ut habeatis illum, & poſſedeatis liberè, & pacificè vos & omnes poſteritas veſtra in perpetuum pro multo bono ſervitio, quod nobis feciſti, & facitis, & quia elegiſtis nobiſcum in terra noſtra comorari, & ut etiam conſtituatis in eo Capellam veſtram, in qua audiatis Divina, & in morte veſtra corpora veſtra tumulentur. Si quis verò venerit tam de noſtris, quam de extraneis, qui hoc factum noſtrum infringere tentaverit, vel contraire preſumpſerit, ſit maledictus, & excommunicatus, & cum Juda proditore inferno damnatus, & inſuper pareat vobis ipſum campum duplatum, vel triplatum, & quantum à vobis fuerit melioratum, & non creſcat, ſed quandocunque intendatur aſcendere corruat, & non inveniat ſublevationem. Facta Carta donationis, & firmitudinis quarto Nonas Januarii ſub Era milleſima centeſima quinquageſima nona. Ego Comes Henricus cum uxore mea Regina Dona Taraſia magni Regis Alphonſi filia hanc Cartam propriis manibus roboramus.

Petrus teſtis.
Pelagius teſtis.
Suerius teſtis.
Menendus Presbyter
Cancellarius notavi.

Ego Pelagius Curiæ Dapiſer confirmo.
Ego Dominicus Menendi confirmo.
Ego Egeas Geſendi confirmo.
Ego Joannes Pavia confirmo.

Chronica antiga, de que ſe valeo o Meſtre André de Rezende, e refere o Doutor Fr. Antonio Brandaõ, na Monarchia Luſitana, part. 3. liv. 8. cap. 12. pag. 26. verſo.

QUando fue muerto el Rey D. Sancho en Çamora tornoſe para la tierra el Rey Don Alfonſo ſu hermano, que era en Toledo, y fue Rey de Caſtilla, y conquirió a Toledo de Moros, y tomó muger Mora, que ſe dezia la Zaida, ſobrina de Aben Aben Alfaga, y uvo en ella un fijo, el que dixeron Don Sancho, y por ſobrenombre dixeronlo Sancho Alfonſo, y deſpues lo mataron Moros en la batalla de Ucles. Y deſpues uvo eſte Rey otra muger, que uvo nombre Ximena Muñóz, e uvo en ella dos fijas, y la Infanta Doña Elvira, y la Infanta Doña Tareja. Caſo la Infanta Doña Tareja con el Conde Don Henrique, y uvieron fijo al Rey Don Alfonſo de Portugal. *E em outro Capitulo diz aſſi.* Deſpues, que finó la Reyna Doña Ximena Muñóz, caſoſe ElRey Don Alonſo con la Reyna Doña Coſtãça que era de Francia, &c.

O Meſtre

O Meſtre André de Rezende de Antiquitatibus Luſitaniæ, & Municipio Eborenſi. Imp. em Colonia Agrippina anno 1600. Lib. IV. pag. 218. De Orichenſi agro.

MAgnus Alphonſus Hiſpaniæ Rex, qui Toletum expugnavit, & Imperator eſt appellatus, ex diverſis uxoribus tres filias habuit, Elviriam, Theraſiam, atque Orracam. Et quidem Elviriam, ac Theraſiam Rodericus Toletanus, parum Luſitanis æquus, quique illi adhæſerunt, ex concubina Simena Munione natas, ut aiunt. Verum apud me Chronicon Hiſpanica vetuſta lingua habeo, factum ſeptingentos annos ante Rodericum, in quo eadem Simena minimè concubina, ſed juſta uxor, & Regina diſertè perhibetur. De qua re ad Joannem Barrum ſcripſi, & quidem prolixè.

Juramento delRey D. Affonſo Henriques, feito em Coimbra em o anno de 1152, que eſtá no Cartorio do Moſteiro de Alcobaça, Original de letra antiga, com o Sello do dito Rey, e outros quatro de cera vermelha pendentes de ſeda da meſma cor, que no anno de 1707 vi, quando eſtive neſte Moſteiro.

EGo Alphonſus Portugalliæ Rex filius illuſtris Comitis Henrici, nepos magni Regis Alphonſi coram vobis bonis viris Epiſcopo Bracharenſi, & Epiſcopo Colimbrienſi, & Theotonio, reliquisque magnatibus officialibus vaſſallis Regni mei in hac Cruce ærea, & in hoc libro Sanctiſſimorum Euangeliorum juro cum tactu manuum mearum, quod ego miſer peccator vidi hiſce oculis indignis verum Dominum noſtrum Jeſum Chriſtum in Cruce extenſum in hac forma. Ego eram cum mea oſte in terris ultrà Tagum, in agro Auriquio, ut pugnarem cùm Iſmaele, & aliis quatuor Regibus Maurorum habentibus ſecum infinita millia, & gens mea timorata propter multitudinem erat fatigata, & multum triſtis, in tantum, ut multi dicerent eſſe temeritatem inire bellum, & ego triſtis de eo, quod audiebam, cœpi mecum cogitare quid agerem, & habebam unum librum in meo papillione, in quo erat ſcriptum Teſtamentum Antiquum, & Teſtamentum Jeſu Chriſti. Aperui illum, & legi victoriam Gedeonis, & dixi intra me: Tu ſcis, Domine Jeſu Chriſte, quia pro tuo amore ſuſcepi bellum iſtum contra tuos inimicos, & in manu tua eſt dare mihi, & meis fortitudinem, ut vincamus illos blasfemantes tuum nomen, & ſic dixens dormivi ſupra librum, & videbam virum ſenem ad me venientem, dicentemque: Adefonſe, confide, vinces enim, debellabisque Reges iſtos infideles, conteresque potentiam illorum, & Dominus noſter oſtendet ſe tibi. Dum hæc video, accedit Joannes Ferdinandus de Souſa Vaſſallus de meo Cubiculo, dixitque: Surge, Domine mi, adeſt homo ſenex, vultque te alloqui. Ingrediatur, dixi,

Num. 3. Anno 1152.

xi, ſi fidelis eſt. Ingreſſus ad me, agnovi eſſe illum, quem in viſione videram, qui dixit mihi : Domine, bono animo eſto, vinces, & non vincêris. Dilectus es Domino, poſuit enim ſuper te, & ſuper ſemen tuum poſt te oculos miſericordiæ ſuæ uſque in ſextam decimam generationem, in qua attenuabitur proles; ſed in ipſa attenuata ipſe reſpiciet, & videbit : ipſe me jubet indicare tibi, quod dum audieris ſequenti nocte tintinnabulum Remiſorii mei, in quo vixi ſexaginta ſex annis inter Infideles ſervatus favore Altiſſimi, egrediaris extra caſtra, ſolus ſine arbitris oſtendere tibi pietatem ſuam multam. Parui, & reverenter in terra poſitus, & nuntium, & mittentem veneratus ſum, & dum in oratione poſitus ſonitum expectarem, ſecunda noctis vigilia tintinnabulum audivi, & enſe, & ſcuto armatus, egreſſus ſum extra caſtra, vidique ſubito à parte dextra, Orientem verſus, micantem radium, & paulatim ſplendor creſcebat in maius, & dum oculos ad illam partem efficaciter pono, ecce in ipſo radio clarior Sole ſignum Crucis aſpicio, & Jeſum Chriſtum in eo Crucifixum, & ex una, & altera parte multitudinem juvenum candidiſſimorum, quos Sanctos Angelos fuiſſe credo. Quam viſionem dum video, depoſito enſe, & ſcuto, relictisque veſtibus, & calceamentis pronus in terram me projicio, lacrymisque abunde miſſis cœpi rogare pro confortatione vaſſallorum meorum, dixique nihil turbatus : Quid tu ad me, Domine? Credenti enim fidem vis augere. Melius eſt, ut te videant Infideles, & credant, quàm ego, qui à fonte Baptiſmatis te Deum verum, Filium Virginis, & Patris Æterni agnovi, & agnoſco. Erat autem Crux miræ magnitudinis, & elevata à terra quaſi decem cubitos. Dominus ſuavi vocis ſono, quem indignæ aures meæ perceperunt, dixit mihi : Non ut tuam fidem augerem hoc modo apparui tibi, ſed ut corroborem cor tuum in hoc conflictu, & initia Regni tui ſupra firmam petram ſtabilirem. Confide, Alphonſe; non ſolum hoc certamen vinces, ſed omnes alios, in quibus contra inimicos Crucis pugnaveris, gentem tuam invenies alacrem ad bellum, & fortem, petentem ut ſub Regis nomine in hac pugna ingrediaris, nec dubites, ſed quidquid petierint, libere concede. Ego enim ædificator, & diſſipator Imperiorum, & Regnorum ſum : volo enim in te, & in ſemine tuo Imperium mihi ſtabilire, ut deferatur nomen meum in exteras gentes, & ut agnoſcant ſucceſſores tui datorem Regni, inſigne tuum ex pretio, quo ego humanum genus emi, & ex eo, quo ego à Judæis emptus ſum, compones, & erit mihi Regnum ſanctificatum, fide purum, & pietate dilectum. Ego, ut hæc audivi, humi proſtratus adoravi dicens : Quibus meritis, Domine, tantam mihi annuntias pietatem? Quidquid jubes, faciam, & tu in mea prole, quam promittis, oculos benignos pone, gentemque Portugallenſem ſalvam cuſtodi, & ſi contra eos aliquod paraveris malum, verte illum potius in me, & in ſucceſſores meos, & populum, quem tanquam unicum filium diligo, abſolve. Annuens Dominus inquit : Non recedet ab eis, neque à te unquam miſericordia mea, per iſtos enim paravi mihi meſſem multam, & elegi eos in meſſores meos in terris longinquis. Hæc dicens diſparuit, & ego fiducia plenus, & dulcedine redii in caſtra, & quod taliter

taliter fuerit, juro ego Aldephonſus Rex per Sanctiſſima Jeſu Chriſti Euangelia hiſce manibus tacta. Idcircò præcipio ſucceſſoribus meis in perpetuum futuris, ut Scuta quinque in Crucem partita propter Crucem, & quinque Vulnera Chriſti, in inſigne ferant, & in unoquoque triginta argenteos, & ſuper Serpentem Moyſis, ob Chriſti figuram, & hoc ſit memoriale noſtrum in generatione noſtra, & ſiquis aliud attentaverit, à Domino ſit maledictus, & cum Juda Traditore in infernum maceratus. Facta Carta Colimb. III. Kalend. Novembris era M. C. LII.

Ego Aldephonſus Rex Portugaliæ
I. Colimb. Epiſcop.
I. Brachareenſ. Metropol.
T. Prior.
Ferdinandus Petri Curiæ Dapif.
Petrus Pelt. Curiæ Signifer.
Velaſcus Sancii.
Alphonſus Menen. præf. Ulix.
Gondiſaluus de Sauſa procur. Imn.
Pelagius Menen. procur. Viſeen.
Suer. Martin procurat. Colimb.
Menendus Petri pro Magiſtro.
Alberto Regis Cancellario.

Bulla do Papa Alexandre III. a ElRey D. Affonſo Henriques, da confirmaçaõ do Reyno. Eſtá no Archivo Real da Torre do Tombo, tit. 1. *pag.* 1. *dos Breves, donde a copiey.*

ALEXANDER EPISCOPUS,

SERVUS SERVORUM DEI,

Chariſſimo in Chriſto filio Alphonſo illuſtri Portugalenſium Regi, ejusque Hæredibus, in perpetuam rei memoriam.

MAniſeſtis probatum eſt argumentis quod per ſudores bellicos & certamina militaria inimicorum Chriſtiani nominis intrepidus Extirpator, & Propagator diligens fidei Chriſtianæ, tanquam bonus filius, & Princeps Catholicus, multimoda obſequia Matri tuæ Sacroſanctæ Eccleſiæ impendiſti, dignum memoriæ nomen, & exemplum imitabile Poſteris relinquens : Æquum eſt autem ut quos ad regimen & ſalutem populi ab alto diſpenſatis Cœleſtis elegit, Apoſtolica Sedes affectione ſincerâ diligat, & in juſtis poſtulationibus ſtudeat efficaciter exaudire. Proinde nos attendentes Perſonam tuam prudentiâ ornatam, juſtitiâ præditam, atque ad Populi regimen idoneam, eam ſub Beati Petri & noſtrâ protectione ſuſcipimus, & Regni Portugalenſium cum integritate honoris Regni & dignitate, quæ ad Reges pertinet, nec non omnia loca quæ cum auxilio Cœleſtis gratiæ de Num. 4. Anno 1179.

de Saracenorum manibus eripueris, in quibus jus ſibi non poſſunt Chriſtiani Principes circumpoſiti vendicare, Excellentiæ tuæ concedimus, & authoritate Apoſtolicâ confirmamus. Ut autem ad devotionem & obſequium Beati Petri Apoſtolorum Principis & Sacro-ſanctæ Romanæ Eccleſiæ vehementius accendaris, hæc ipſa præfatis Hæredibus tuis duximus concedenda, eosque ſuper his quæ concella ſunt Deo propitio, pro injuncti nobis Apoſtolatus Officio defendemus. Tua itaque interereit, Fili chariſſime, ita circa honorem & obſequium Matri tuæ Sacroſanctæ Romanæ Eccleſiæ humilem & devotum exiſtere, & ſic te ipſum in ejus oportunitatibus, & dilatandis Chriſtianæ fidei finibus exercere, ut de tam devoto & glorioſo Filio Sedi Apoſtolicæ gratuletur, ut in ejus amore quieſcat. Ad indicium autem quod præſcriptum Regnum Beati Petri juris exiſtat, pro amplioris reverentiæ argumento, ſtatuiſti duas marhas auri annis ſingulis nobis, noſtrisque ſucceſſoribus perſolvendas, quem unq̃ cenſum ad utilitatem noſtram, ſucceſſorumque noſtrorum Bracharenſi Archiepiſcopo, qui pro tempore fuerit, tu & ſucceſſores tui curabitis aſſignare. Decernimus ergo, ut nulli omninò liceat Perſonam tuam, aut Hæredum tuorum, vel etiam præfatum Regnum temere perturbare, aut ejus poſſeſſiones aufferre, vel ablatas retinere, minuere, aut aliquibus vexationibus fatigare. Si qua igitur in futurum Eccleſiaſtica, ſeculariſve Perſona, ſanè noſtram Conſtitutionis paginam ſciens, contra eam venire temere tentaverit, ſecundo, tertiove commonita niſi reatum ſuum digna ſatisfactione correxirit, poteſtatis honorisque ſui dignitate careat, reamque ſe divino Judicio exiſtere de perpetuâ iniquitate cognoſcat & à Sacratiſſimo Corpore & Sanguine Dei & Domini Redemptoris noſtri Jeſu-Chriſti aliena fiat, atque in extremo examine diſtrictæ ultioni ſubjaceat. Cunctis autem eidem Regno & Regi ſua jura ſervantibus, ſit pax Domini Jeſu-Chriſti quatenus & hîc fructum bonæ actionis percipiant, & apud diſtrictum Judicem præmia aternæ pacis inveniant, Amen, Amen. Alexander — Manifeſtis probatum eſt argumentis &c &c. ſim Premia eternæ pacis inveniat, Amen Amen. Ego Petrus. Paulus. Alexander P.P. III. Ego Alexander Catholicæ Eccleſiæ Epiſcopus. Ego Joannes presbiter Cardinalis Sancti Joanis & Pauli Eccliã Lamachij. Ego Joannes presbiter Cardinalis Eccliã Sanctæ Anaſtaſiæ. Ego Joannes presbiter Cardinalis eccliã Sancti Marci. Ego Petrus presbiter Cardinalis Eccleſiæ Sanctæ Suſanæ. Ego Vioramenſis presbiter Cardinalis Eccleſiæ Sancti Stephani in Celio monte. Ego Cinthius presbiter Cardinalis Eccleſiæ Sanctæ Ceciliæ. Ego Hugo presbiter Cardinalis Eccleſiæ Sancti Clementis. Ego Arduinus preſbiter Cardinalis Eccleſiæ Sanctæ Crucis in Iheruſalem. Ego Matheus presbiter Cardinalis Eccleſiæ Sancti Marcelli. Ego Hubaldus hoſtienſis Epiſcopus. Ego Theodinus Portuenſis Sanctæ Rufinæ Epiſcopus. Ego Petrus Tuſculanẽn. Epiſcopus. Ego Henricus Albanenſis Epiſcopus. Ego Bernereus preneſtinus Epiſcopus. Ego Jacintus Diaconus Cardinalis Sanctæ Mariæ in coſmedin. Ego Ardicio Diaconus Cardinalis Sancti Theodori. Ego Laborans Diaconus Cardinalis Sãctæ M.æ in porticu. Ego Chamerius Diaconus Cardinalis S.ti Georgii ad Velum aureum.

Ego

Ego Bratiatus Diaconus Cardinalis Sãctorum Coſmæ & Damiani. Ego Joanes Diaconus Cardinalis Sancti Angeli. Ego Chamerius Diaconus Cardinalis Sancti Adriani. Ego Matheus Sanctæ Mª Novæ Diaconus Cardinalis. Ego Bernardus Sancti Nicolai in carcere Tuliano Diaconus Cardinalis. Dat. Laterani per manum Alberti Sanctæ Romanæ Eccleſiæ presbit. Cardinalis & Cancellarii decimo Calendas Junij indictione XI. Incarnationis Dominicæ anno M. C. LXXIX. Pontificatus vero Domini Alexandri Papæ tertij anno XX.

Cortes de Lamego, as primeiras, que ſe celebraraõ neſte Reyno por ElRey D. Affonſo Henriques.

Prima congregatio Regis Alphonſi, Henrici Comitis filii, in qua agitur de Regni negotiis, & multis aliis rebus magni ponderis, & momenti.

IN nomine Sanctæ, & individuæ Trinitatis Patris, Filii, & Spiritus Sancti, Trinitas inſeparabilis, quæ nunquam ſeparari poteſt. Ego Alphonſus Comitis Henrici, & Reginæ Taraſiæ filius, magnique Alphonſi Imperatoris Hiſpaniarum nepos, ac pietate Divina ad Regium Solium nuper ſublimatus. Quoniam nos conceſſit Deus quietari, & dedit victoriam de Mauris noſtris inimicis, & propterea habemus aliquantum reſpirationem, ne fortè nos tempus non habeamus, poſteà convocavimus omnes iſtos Archiepiſcopum Bracharenſ. Epiſcopum Viſenſ. Epiſcopum Portuenſ. Epiſcopum Colimbrienſem, Epiſcopum Lamecenſem, Viros etiam noſtræ Curiæ infrà poſitos, & procurantes bonam prolem per ſuas Civitates, per Colimbriam, per Vimaranes, per Lamecum, per Viſeum, per Barcellos, per Portum, per Trancoſſum, per Chaves, per Caſtrum Regis, per Bouzelas, per Parietes Vetulas, per Senam, per Covilhanam, per Monte Magiore, per Iſgueiram, per Villa Regis, & per parte Domini Regis Laurentius Venegas, & multitudo ibi erat de Monachis, & de Clericis, & congregati ſumus Lamecum in Eccleſia Sanctæ Mariæ Almacave, feditque Rex in Solio Regio ſine inſignis Regiis, & ſurrexit Laurentius Venegas procurator Regis, & dixit. **Num. 5.**

Congregavit vos Rex Alphonſus, quem vos feciſtis in Campo Auriqueo, ut videatis bonas litteras Domini Papæ, & dicatis ſi vultis, quod ſit ille Rex. Dixerunt omnes. Nos volumus, quod ſit Rex. Et dixit procurator. Quomodo erit Rex ipſe, aut filii ejus, aut ipſe ſolus Rex? Et dixerunt omnes : Ipſe in quantum vivet, & filii ejus, poſtea quam non vixerit. Et dixit procurator : Si ita vultis, date illi inſigne. Et dixerunt omnes : Demus in Dei nomine. Et ſurrexit Archiepiſcopus Bracharenſis, & tulit de manibus Abbatis de Laurbano Coronam auream magnam cum multis margaritis, quæ fuerat de Re-

gibus Gottorum, & dederant monaſterio, & poſuerunt illam Regi. Et Dominus Rex cum ſpata nuda in manu ſua, cum qua iecit in bello dixit : Benedictus Deus, qui me adjuvavit. Cum iſta ſpata liberavi vos, & vici hoſtes noſtros, & vos me feciſtis Regem, & Socium veſtrum. Siquidem me feciſtis. Conſtituamus Leges, per quas terra noſtra ſit in pace. Dixerunt omnes : Volumus, Domine Rex, & placet nobis conſtituere Leges, quas vobis bene viſum fuerit, & nos ſumus omnes cum filiis, filiabus, neptibus, & nepotibus ad veſtrum mandare. Vocavit citius Dominus Rex Epiſcopos, viros nobiles, & procuratores, & dixerunt inter ſe, faciamus in principio Leges de hæreditate Regni, & fecerunt iſtas ſequentes.

Vivat Dominus Rex Alphonſus, & habeat Regnum. Si habuerit filios varones vivant, & habeant Regnum, ita ut non ſit neceſſe facere illos de novo Reges. Ibunt de iſto modo. Pater ſi habuerit Regnum, cum fuerit mortuus, filius habeat, poſtea nepos, poſtea filius nepotis, & poſtea filios filiorum in fœcula fœculorum per ſemper.

Si fuerit mortuus primus filius vivente Rege Patre, ſecundus erit Rex, ſi ſecundus, tertius, ſi tertius, quartus, & deinde omnes per iſtum modum.

Si mortuus fuerit Rex ſine filiis, ſi habeat fratrem, ſit Rex in vita ejus, & cum fuerit mortuus, non erit Rex filius ejus, ſi non fecerint eum Epiſcopi, & procurantes, & nobiles curiæ Regis, ſi fecerint Regem, erit Rex, ſi non fecerint, non erit Rex.

Dixit poſtea Laurentius Venegas procurator Domini Regis ad procurantes. Dicit Rex : Si vultis quod intrent filias ejus in hæreditatibus regnandi, & ſi vultis facere Leges de illas? Et poſteaquam altercaverunt per multas horas; dixerunt : Etiam filiæ Domini Regis ſunt de lumbis ejus, & volumus eas intrare in Regno, & quod fiant Leges ſuper iſtud. Et Epiſcopi, & Nobiles fecerunt Leges de iſto modo.

Si Rex Portugaliæ non habuerit maſculum, & habuerit filiam, iſta erit Regina, poſtquam Rex fuerit mortuus de iſto modo. Non accipiet virum, niſi de Portugal nobilis, & talis non vocabitur Rex, niſi poſtquam habuerit de Regina filium varonem, & quando fuerit in congregatione maritus Reginæ, ibit in manu manca, & maritus non ponet in capite Corona Regni.

Sit iſta Lex in ſempiternum, quod prima filia Regis accipiat maritum de Portugalle, ut non veniat Regnum ad extraneos, & ſi caſaverit cum Principe extraneo, non ſit Regina, quia nunquam volumus noſtrum Regnum ire fora de Portugalenſibus, qui nos ſua fortitudine Reges fecerunt, ſine adjutorio alieno per ſuam fortitudinem, & cum ſanguine noſtro.

Iſtæ ſunt Leges de hæreditate Regni noſtri, & legit eas Albertus Cancellarius Domini Regis ad omnes, & dixerunt, bonæ ſunt, juſtæ ſunt, volumus eas per nos, & per ſemen noſtrum poſt nos.

Et dixit procurator Domini Regis. Dicit Dominus Rex. Vultis facere Leges de nobilitate, & juſtitia? Et reſponderunt omnes : placet nobis, ſit ita in Dei nomine, & fecerunt iſtas.

Omnes

Omnes de ſemine Regis, & de generationibus filiorum, & nepotum ſint nobiliſſimi viri. Qui non ſunt de Mauris, & de Infidelibus Judæis, ſed Portugallenſes, qui liberaverint perſonam Regis, aut ejus pendonem, aut ejus filium, vel generum in bello, ſint nobiles. Si aliquis comprehenſus de infidelibus mortuus erit, propter quod non vult eſſe infidelis, ſed ſtat per Legem Chriſti, filii ejus ſint nobiles. Qui in bello mataverit Regem inimicum, vel ejus filium, & ganeaverit ejus pendonem, ſit nobilis. Omnes qui ſunt de noſtra curia & fuerunt de antiquo nobiles, ſint per ſemper nobiles: omnes illi, qui fuerunt in Lide magna de Campo Dauriquio, ſint tanquam nobiles, & nominentur mei vaſſalli per totas ſuas generationes.

Nobiles ſi fugerint de Lide, ſi percuſſerint cum ſpata, vel lancea mulierem, ſi non liberaverint Regem, aut filium ejus, aut pendonem pro ſuo poſſe in Lide, ſi juraverint falſum teſtimonium, ſi non dixerint veritatem Regibus, ſi male falaverint de Regina, & filiabus ejus, ſi fuerint ad Mauros, ſi furtaverint de alienis, ſi blasfemaverint ad Jeſum Chriſtum, ſi voluerint matare Regem, non ſint nobiles, neque illi, neque filios eorum per ſemper.

Iſtæ ſunt Leges de nobilitate, & legit eas Cancellarius Regis Albertus, & dixerunt, bonæ ſunt, juſtæ ſunt, volumus eas per nos, & per ſemen noſtrum poſt nos.

Omnes de Regno Portugaliæ obediant Regi, & Alvazilibus locorum, qui fuerint ibi per nomine Regum, & iſti judicabunt per iſtas Leges juſtitiæ.

Homo, ſi furtaverit per prima vice & ſecunda, ponant eum medium veſtitum in loco per ubi omnes vadunt: ſi magis furtaverit, ponant in teſta latronis ſignum cum ferro caldo: ſi magis furtaverit, moriatur, & non matabunt eum ſine juſſu Domini Regis.

Mulier ſi fecerit malfairo viro ſuo cum homine altero, & vir ejus accuſaverit eam ad Alvazil, & ſi ſunt boni teſtes, cremetur cum igne, cum dixerint totum ad Dominum Regem, & cremetur vir de malfairo cum illa, ſi maritus non vult quod cremetur mulier de malfairo, non cremetur vir, qui fecit malfairo, ſed vadat liber, quia non eſt Lex vivere illam, & matare illum.

Si aliquis occiderit hominem, ſit quis eſt, moriatur pro illo. Si quis ſforciaverit virginem nobilem, moriatur, & totum ſuum avere ſit de virgine ſforciata. Si non eſt nobilis, maritentur ambo, ſivè homo nobilis ſit, ſivè non ſit.

Quandò aliquis per vim ganeaverit avere alienum, vadat querelofus ad Alvazir, & ponat querelam, & Alvazir reſtituat illi ſuum avere.

Homo, qui fecerit roxum cum ferro moludo, vel ſine illo, vel dederit cum lapide, vel ligno troncudo, faciat illum Alvazir componere damnum, & pechare decem morabitinos.

Homo, qui fecerit injuriam Alvazille, Alcayde, homini miſſo à Domino Rege, vel etiam ſaione, ſi percuſſerit, aſſignetur cum ferro caldo, ſi non pechetur morabitinos, & componat damnum.

Hæc ſunt Leges juſtitiæ, & legit eas Cancellarius Regis Albertus

tus ad omnes, & dixerunt, bonæ ſunt, juſtæ ſunt, volumus eas per nos, & per ſemen noſtrum poſt nos.

Et dixit procurator Regis Laurentius Venegas : Vultis quod Dominus Rex vadat ad Cortes Regis de Leone, vel det tributum illi, aut alicui perſonæ for Domini, Papæ, qui illum Regem creavit? Et omnes ſurrexerunt, & ſpatis nudis in altum, dixerunt. Nos liberi ſumus, Rex noſter liber eſt, manus noſtræ nos liberuerunt, & Dominus Rex : qui talia conſenſerit, moriatur, & ſi Rex fuerit, non regnet ſuper nos. Et Dominus Rex cum Corona iterum ſurrexit, & ſimiliter cum ſpata nuda dixit ad omnes : Vos ſcitis, quantas lides fecerim per veſtram libertatem, teſtes eſtis, teſtis brachium meum, & iſta ſpata, ſiquis talia conſenſerit, moriatur, & ſi filius, aut nepos meus fuerit, non regnet; & dixerunt omnes : Bonum verbum. Morientur, & Rex ſi fuerit talis, quod conſentiat dominium alienum, non regnet. Et iterum Rex. Ita fiat.

Doaçaõ, que ElRey D. Affonſo II. fez da Villa de Aviz aos Freires da dita Ordem. Archivo Real da Torre do Tombo, Livro delRey D. Affonſo III. pag. 19. Trala tambem Brandaõ a pag. 261. na Quarta Parte da Monarchia Luſitana.

Num. 6. Era 1249. Anno 1211.

IN Dei nomine. Quoniam ea quæ Reges, & Principes faciunt, ſcripto commendari debent, ut ſcripto commendata ab hominum memoria non decidant, &c. Idcirco ego Alphonſus filius Regis D. Sancij, & Reginæ D. Dulciæ, & nepos Regis D. Alphonſi, una cum uxore mea Regina D. Urraca, & filio meo Infante D. Sancio, facio cartam donationis, & perpetuæ firmitudinis vobis D. Joanni Fernandis Magiſtro Ebore, & fratribus veſtris, tam præſentibus quam futuris de loco illo qui vocatur Avis, qui jacet inter Sanctarem, & Culuchi, & Elboram, & Elvas, & Abrantes, &c. Et concedimus tali pacto, quod in loco ſupradicto de Avis Caſtrum ædificetis, & populatis, de quo nobis, & cunctis ſucceſſoribus noſtris, vos & omnes ſucceſſores veſtri ſitis obedientes, ſicut & de alijs caſtris veſtris eſtis. Et hoc facio pro bono ſervitio quod nobis, & patri noſtro Regi D. Sancio piæ recordationis, & Avo noſtro Regi D. Alphonſo excellentiſſimæ memoriæ feciſtis, & facitis, & ut partem habeamus in orationibus, & beneficijs quæ in domo veſtra fiunt. Quicumque igitur hoc factum noſtrum vobis integrum obſervaverit, ſit benedictus à Deo, & dirigat Dominus greſſus ejus in ſemitis ſuis, & doceat eum facere voluntatem ſuam, & non permittat eum recedere à viis ſuis. Amen.

Facta carta apud Colimbr. pridie Kal. Julij. Era M.CC. XVIIII. tribus jam menſibus elapſis, poſtquam divina potentia Regnum nobis gubernandum commiſit. Qui affuerunt.

D. Martinus Fernandi Majordom. Curiæ conf.
D. Gil Velaſquis.
D. Gunçaluus Menendi.

D. Pe-

D. Petrus Alphonſus.
D. Laurentius Suarij.
D. Nuno Sancij.
D. Gomeſius Suarij.
D. Suarius Reimondi.
D. Joannes Petri.
D. Martinus Petri.
D. Nunio Ermigij.
D. Rodericus Roderici.
D. Lupus Alphonſi.
D. Petrus Brach. eletus.
D. Petrus Elborenſis Epiſcopus.
D. Pelagius Lamecenſ.
D. Suarius Ulixb.
D. Fernandus Abbas Alcobacienſis.
D. Joannes Ceſar Prior Sanctæ Crucis.
D. Menendus Abbas S. Tirſi.
Stephanus Bracharenſis Magiſter Scholarum.
Fernandus Riemondi.
Viſenſ. Decanus.

Petrus Nunis, Petrus Garſiæ, Martis Heris, Joaninus, Menendus Pelagij, Vincentius Mendi, Petrus Petri, Martinus Petri Teſt. Julianus Cancellarius Curiæ.

Fr. Bernardo de Brito na Chronica de Ciſter, Liv. V. Cap. XI. da impreſſaõ de Lisboa de 1602. refere os ſeguintes Eſtatutos, que foraõ os primeiros da Ordem da Cavallaria de Aviz.

Num. 7. Era 1200. Anno 1162.

IN nomine Sanctæ & individuæ Trinitatis Patris Filij & Spus Sancti, Deus unus verus, & eſſentia inſeparabilis. Nos Joanes Cirit Abbas Sancti Joanis de Tarauca, & Guiſcardus Monachus ejuſdem Cœnobij in præſentia nobiliſſimi Regis Aldephonſi, aliorumque virorum ſuæ Curiæ de conſenſu, & authoritate Dñi Epi Hoſtienſ. tunc per totam Hiſpaniam legat. à latere in honorem Dei & Patris noſtri Benedicti, gloriamque noſtræ reformationis Ciſtercienſ. & i Chriſti fideles, ab incurſu Maurorum liberentur, conſtituimus, & ordinamus militiam equitum, cujus munus ſit Religionem defendere in bello, charitatem exercere in pace, caſtitatem ſervare in thoro, & terras Maurorum, continuis incurſionibus vaſtare, & habitum portare ſignum Religionis præferentem, caputium ſcilicet paruæ magnitudinis, cum ſcapela taliter facta, q in conflictu pugnantes non impediat, circa colorem cæterarum veſtium, non cauſentur, ſed circa temporis oportunitatem fiant omnia, ſcapela vero ſemper ſit nigri coloris cum caputio. In bello habeant loricas, & enſes, & lanceas, iuſta fortitudinem unius cujusque, nihil portantes inſignitum auro præter enſes, & calcaria, ponentes ſemper ſpem ſuam in armatura fidei, in pace ſurgant ad orationem, & audiant miſſas, ieiunent ſextis ferijs, dormiant cum caputijs parvis. Servent ſilentium ſi ſimul manducãt, ſuſcipiant peregrinos, honorent ſeniores, & Magiſtrum militiæ, tãquam patrem, & Ducem ſuſpiciant, & in omnibus Regulam Santi Patris noſtri Benedicti præ oculis habeant, de aquiſitis in bello dent pauperibus, viduis, & eccleſijs, & Mauros quos in captivitatem traxerint, ſantis admonitionibus ad fidem deducere curent: ſi Caſtrum, vel civitatem ceperint, facient certiorem Dominũ Regem, & de mandato ejus diſponent omnia, exiſtentes ſubditi, Dominis non tantum bonis, ſed

ſed etiam diſcolis. Magiſter tanquam Dux cæterorum procuret, non ſolum verbis, ſed etiam exemplis ſubditos gubernare, non ſolum in pace docendo, ſed etiam in bello pugnando, & ſi quis militum, gravamen de illo habuerit, & poſt excutationem non ſuſceptam, adhuc ſe gravatum ſenſerit, ad Abbatem deſignatū à Domino Ciſtercienſi recurret, & apud illum proponet querimoniam de Magiſtro, & expectabit ſententiam, de qua ſolus Romanus Pontifex, aut ejus à latere Legatus poterit cognoſcere, ſeu Rmūs Pater Abbas Ciſtercij ac ejus ad hoc nominatus viſitator, & perſonaliter Pater Abbas Clarevalis. In ellectionibus vero Magiſtri, & aliorum officialium ſervabitur ordo, qui in diffinitionibus Ciſtercij conſtituitur, noviter autem ellectus ſuſcipiet inſtignia Magiſterij ſui de manu alicujus Abbatis, & in manibus ejus præſtabit juramentum, & obedientiam in hac forma.

Ego P. noviter ellectus in Magiſtrum militiæ S. Benedicti Ciſtercienſis ordinis nomine meo & hujus militiæ, iuro, & promitto obedientiam Romano Pontifici, & Domino meo Regi Portugaliæ, & vobis Patri Abbati in nomine Ciſtercienſis, omnibusque ſucceſſoribus ſuis in perpetuum futuris, & quod bona militiæ non vendam, non donabo, nec conſentiam vendere, donare, aut alienare, quod in bello non dereliquā milites meos in periculo, ut me in libertatē ponam, nec tradam caſtra, turres, & oppida ſine juſſu, & voluntate Regis Portugaliæ, non conſentiam milites inermes in bellum exire, neque abſque caputio incedere : ad mandata Regum ibo, traditores ejus pro meo poſſe perſequar : terras Maurorum infeſtabo, jus hujus Regni omni loco defendam, & ad omnia bella, paratus exiſtam, cum equis & armis, & contra hæc omnia nunquam veniam, ſic Deus me adjuvet, & iſta ſanta Euangelia. Poſt ellectionē vero Magiſtri ipſe donabit inſignia militibus noviter intrantibus, ſi tamen præſens fuerit Dominus Rex, aut filius ejus heres ipſi facient ceremoniam aſumptionis ad equitatus ordinem, & ſi contingat tunc tēporis, cum aliquis aſſumitur eſſe ibi preſentialiter aliquis Abbas Ciſtercienſis ordinis, dabit inſignia & in manibus ejus fiet omagium, ſi aliquis militum dum ambulat invenirit aliquem Abbatem ordinis Ciſtercienſis, relicto equo humiliter accedat, & petat benedictionem, & comitem ſe offerat iteneris, ſi pretranſierit per loca, caſtra, ſeu civitates, ubi fuerint milites hujus ſocietatis, tempore pacis aut belli, Dux arcis offerat ei claves, & iuſta diſpoſitionem ejus gubernentur omnia, tempore quo ibi fuerint. Monachi Ciſtercienſes tanquam fratres ſuſcipiantur, & omnia charitatis officia exhibeantur eis, quæ omnia ego ſupra nominatus Rex Alphonſus, authoritate mea roboro, & confirmo, & ego Guiſcardus Monachus Santi Joanis de Tarauca, juſu Domini Regis Alphonſi, & Patris Joanis Cirit Abbatis præfati cuncta dictavi, & manu mea ſcripſi apud Colimbriam Idibus Auguſti, Era M. CC.

Archiepiſcopus Bracharenſis pro parte Regni aprobo, & confirmo.

Epūs Colimbrienſis pro parte Curiæ aprobo, & confirmo.

Epūs

Epũs Ulixbonenſis pro parte Cleri aprobo, & confirmo.

Petrus proles Regis Par Francorum, & Magiſter novæ militiæ pro parte mea & meorum militum confirmo omnia, & aprobo.

Ferdinandus Roderici Monteiro, miles novæ militiæ aprobo, & confirmo.

Gundiſalus Vanegas, miles Novæ militiæ aprobo, & confirmo.

Ferdinandus Joanis, miles Novæ militiæ confirmo, & aprobo.

Joanes Portarius, miles Novæ militiæ confirmo, & aprobo.

Petrus de Sauſa, miles Novæ militiæ confirmo, & aprobo.

Rodericus Vanegas, miles Novæ militiæ laudo, & aprobo.

Julianus Alphonſi, miles Novæ militiæ confirmo, & laudo.

Doaçaõ delRey D. Sancho I. em que ſe intitulava Rey do Algarve, feita ao Moſteiro de Grijó; trala o Doutor Fr. Antonio Brandaõ, na Quarta Parte da Monarchia Luſitana, pag. 259.

Num. 8.
Era 1228.
Anno 1190.

IN Chriſti nomine. Sciant omnes homines qui hanc cartam legere audierint, quod ego Sancius Dei gratia Portugalliæ, & Algarb. Rex una cum uxore mea Regina D. Dulcia, & filijs, & filiabus meis facio cartam donationis, & perpetuæ firmitudinis Monaſterio Sancti Salvatoris Eccleſiola, & Priori ejuſdem monaſterij D. Suario, & fratribus ibi Deo ſervientibus tam præſentibus, quam futuris, de omnibus . . . . . quas Priores & fratres ejuſdem monaſterij uſque ad diem hanc acquirere potuerint, ſive emptione, ſive teſtamento. Mandamus itaque, & firmiter concedimus, ut eas habeant atque poſſideant libere in perpetuum, ſicut & cæteras hæreditates, quas firmius, & liberius poſſident. Hoc enim facimus pro remiſſione peccatorum noſtrorum, & pro amore vaſſali noſtri D. Alvari Martini, qui in obſequio Dei & noſtro coram inimicos Crucis Chriſti apud Sylvium interfectus eſt à Sarracenis, & pro amore & fidell ſervitio, quod D. Martinus Colimbrienſis Epiſcopus & omne genus ſuum nobis devotè exhibuerunt, & quotidie exhibent. Facta carta donationis & oblationis apud Ulixbonam 6. Kalend. Auguſti, Era M. CC. XXVIII. Nos ſupranominati Reges qui hanc cartam facere juſſimus coram bonis hominibus eam roboramus. Addimus etiam, ut quicunque hoc noſtrum factum vobis integre obſervaverit ſit benedictus à Deo; & qui aliter fecerit, ſit maledictus & prædicto Monaſterio D. ſolidos pectet, & carta in ſuo robore integra, & firma permaneat. Mandamus igitur ut

ut ab hac die in antea nullam hujusmodi emant hæreditatem, qui adfuerunt.

Comes Donnus Menendus Majordomus. Donnus Martinus Bracharẽſis Archiepiſcopus, confir. Donnus Suarius Ulixbonenſis. Donnus Joannes Viſenſis. Pelagius Elborenſis. Donnus Joannes Lamecenſis Epiſcopus confir. Rodericus Roderici domini Regis Signifer confirmat. Dõnus Petrus Alphonſi confirmat. Donnus Joannes Fernandi Dapifer Regis confirmat. Egas Pelagij teſt. Petrus Menendi teſt. Martinus teſtis.

Rex D. Sancius. Regina D. Dulcia.
Rex D. Alphonſus. Rex D. Petrus.
Rex D. Henricus. Regina D. Tharaſia.
Regina D. Sancia.
Julianus Notarius ſcripſit.

Doaçaõ delRey D. Sancho I. e da Rainha D. Dulce do Lugar de Ota ao Moſteiro de Alcobaça. O Original eſtá na Torre do Tombo, Caſa da Coroa, Gav. 1. Maço 1. donde a copiey.

Num. 9.
Era 1227.
Anno 1189.

IN nomine Sanctæ, & individuæ Trinitatis Patris & Filii & Spiritu Sancti, Catholicorum Regum, devotio iccirco litteras comendatur quatenus, quod ad eis pie agitur firmi roboris teneat dignitatem, & habeat exinde poſteritas, quod ſtudeat imitari, ut tunc ſe ſentiat boni parentis heredem, qui ſucedit in Regno, cum in moribus, fide, & Religione, poſſit non deſimiliter inveniri: quapropter ego Sancius Dei gratia Portugalenſium Rex, & uxor mea Dona Dulcia, una cum filiis noſtris Rege Domno Aldphonſo, & Rege Domno Petro, & Rege Domno Fernando, & filiabus noſtris Regina Dona Theraſia, & Regina Domna Sancia, volentes pro temporalia Cœleſtia, pro perituris æterna mercari ad honorem ejus, qui nobis, ut ſimus contulit, & regnemur, & Beatæ Mariæ de Alcobacia, & omnium Sanctorum Dei. Damus, & in perpetuum habendam concedimus paludem de Otta à loco illo, quo diſcurrere ſolebat rivus de Alamquer, uſque ad portum de Saicera ſic dividitur per illa cauĉta, quæ juſſione noſtra Magiſter Domnus Galdinus, & Pelagius Dadi Prætor tunc de Santaren, & Egeas Pelagii, & Joannes Carapeſal tunc Pretor Leirene, & Fernandus Biſpo, & Menendus de Repoſti, & Gundiſalvus dñ. & Suerius Ribeira, & Suerius Monachus, cum Portario noſtro Petro Magiſtro utrique erexerunt, vobis Domno Martino Abbati Alcobatiæ, & loci ejuſdem Priori Fratri m. & Chriſti pauperibus ibidem ſub Religione Regula converſantibus, ut miſericors Deus nos ſuos heredes conſtituat, qui ſi datum reputat, quod proceſſius pauperibus erogatur, cum integra igitur devotione vobis quidquid infra predicta cauta concluditur, aſignamus, & ut factum noſtrum robur obtineat in perpetuum, quod pie fecimus preſentis inſcripti teſtimonio confirmamus,

mus, adhibemus etiam nequis auſu temerario aſignata à nobis cauſta tranſgredi preſumat, ut inter quidquid volente ſubtrahat † inter quidquid facere temptet contra voluntatem Pauperum Chriſti, quibus pernominata hereditas aſignatur, at ſi quiſquam fecerit tanquam Regij tranſgreſor mandati voci monaſterii ducentos ſolidos pro cauto rupto componat, & damnum, quod fecerit, dupliciter reſtauret. Si quis igitur de ſucceſſione noſtra, quod à nobis factum eſt in melius premovere ſtuduerit, & aſignatam Chriſti pauperibus hereditatem manutenuerit benedictionibus deſuper iluſtretur, ut videatque deſideraverit oculis ejus, & à bono deſiderio non fraudetur, ſi vero ſecus facere preſumpſerit pro auſu temerio Dei maledictione, & noſtra incurrat, ſitque illi ſucceſſor, quidquid boni fecerit ipſe pervertat Amen. Facta Carta Donationis, & Cauti Menſe Martio Era de M. CC. XXVII. Ego Rex Domnus Sancius una cum uxore mea & filiis, & filiabus noſtris ſupra nominatis vobis Domno Martino Abbati Alcobatiæ, & Priori Domno M, & Fratribus veſtris preſentibus, & futuris hanc Cartam roboro, & confirmo.

Qui adfuerunt.
Comes Domnus Menendus Maiordomus Curiæ confirmo.
Domnus Petrus Alphonſi Signifer Regis conf.
Domnus Petrus Fernand. confirmo.
Domnus Gunſalvus Gunſalvi conf.
Domnus Alphonſus Hermigii conf.
Alcaydus Domnus Menendus Heſtrema confirmo.
Domnus Joannes Fernandi Dapifer Regis conf.

Fgeas Pelagii teſtis.
Petrus Menendi teſtis.
Suerius Ulixbonenſis Epiſcopus conf.
Pelagius Elborenſis Epiſcopus conf.
Martinus Colimbrienſis Ep. conf.
Joannes Viſienſis Epiſcop. conf.
Godinus Lamecenſis Epiſc. conf.
Reymondus Joannes teſtis.
Suarius Suarii teſtis.
Pelagius Moniz teſtis.

Julianus Cancellarius notavit.

Teſtamento delRey D. Sancho I. Eſtá na Torre do Tombo, Liv. 1. dos Reys, pag. 74. tralo o Doutor Fr. Antonio Brandaõ na Quarta Parte da Monarchia Luſitana, pag. 260. O Original eſtá na Gaveta 16. dos Teſtamentos da Caſa da Coroa, aonde o vi.

Num. 10.
Era 1247.
Anno 1209.

IN Dei nomine. Ego Sancius Dei gratiæ Portugaliæ Rex, timens diem mortis meæ, ad ſalutem animæ meæ, & commodũ filiorum meorum, & totius Regni mei, condidi teſtamentum quo tam in vita quam poſt obitum meum, filij, & vaſſalli mei Regnum, & cuncta quæ divina pietas mihi contulit in pace, & tranquilitate permaneant.

Imprimis mando ut filius meus Rex Donnus Alphonſus habeat Regnum meum cum cellarijs, & reditibus meis, & C̄C̄ morabitinos qui ſunt in turribus Colimbriæ, & v̄j. morabitinos de Elbora, & panos meos de Vinaranes, & omnia arma mea, & duos annulos qui fuerunt patris mei, & quinque miliores equos de omnibus quos habuero. Mãdo etiam ut filius meus Infans Donnus Petrus habeat X̄. morabitinos, quorum Magiſter, & fratres Templi tenent X̄X̄. in Tomar, & Prior, & Fratres Hoſpitalis alia X̄X̄. in Belver. Infans Donnus Fernandus habeat X̄. morabitinos, de illis qui ſunt in turribus Colimbriæ, & nepos meus Infans Donnus Fernandus X̄. morabitinos, & dedi filiæ meæ Reginæ Donnæ Tharaliæ pro hæreditate Montem Majorem, & Sgueiram, & X̄. morabitinos, & CCL. march. argenti de Leirena. Reginæ Donnæ Sanciæ dedi Alenquer pro hæreditate, & X̄. morabitinos, & CCL. march. argenti de Leirena, & omnes alcalas meas, acitaras, & colchias. Et mando ut poſt mortem meam habeat totam meam liteiram, & meos annulos, & fortilias, exceptis duobus annulis quos mando dari filio meo Regi Donno Alphonſo, habeat, & meas cintas, & meas ſcarlatas, & penas varias, arrancanes, & lencios. Cætera omnia de meo repoſito dentur leproſis Colimbriæ. Reginæ Donna Maphalda dedi pro hæreditate duo Monaſteria Bauças, & Araucam, & hæreditatem de ſena, quæ fuit matris ſuæ, & X̄. morabitinos & CC. march. argenti. Reginæ Donnæ Blancæ X̄. morabitinos, & CC. march. argenti. Reginæ Donnæ Bereng. X̄. morabitinos, & CC. march. argenti. Infanti Donnæ Dulciæ nepti meæ quam nutrivi in domo mea X̄. morabitinos, & CL. march. argenti, quod eſt in Alcobatia. Infanti D. S. nepti meæ quæ eſt in Caſtella XX. morabitinos.

Iſtæ ſunt hæreditates quas ego dedi Donnæ Mariæ Pelagij, & filijs meis quos de illa habeo. Villa Comitis, & Parada, & Pauſadela, & Pirarium, & dedi D. Egidio Sancij filio meo quem de illa habeo viij. morabitinos de illis qui ſunt in Belver. Roderico Sancij v̄iij. morabitinos. Taraſiæ v̄ij. morabitinos. Conſtanciæ Sancij v̄ij. morabitinos. Et iſtæ ſunt hæreditates quas dedi filijs meis quos habeo de Donna Maria Arias. Villa nova, & Colaes, & Sylvares, & dedi Donno Martino Sancij filio meo quem habeo de illa v̄iij. morab. de illis de Belver, & Urracæ Sancij v̄j. morab.

Præterea dedi pro anima mea Abbati Alcũp. de arca mea X̄. morabitinos, de quibus faciat unam Gafariam in Colimbria. Dedi etiam ei de illis morabitinos, qui ſunt in Alcupatia X̄. morabitinos, de quibus faciat unum Monaſterium Ordinis Ciſtercienſis. Monaſterio Sanctæ Crucis ubi corpus meum ſepiliri iubeo mando X̄. & meam capellam, & copam meam auri, ut faciant ex ea unam Crucem, & unum Calicem, & C. march. argenti quod eſt in turribus Colimbriæ, de quo faciant unum frontale ante altare Sancti Petri & aliud ante Altare Sancti Auguſtini. Pro captivis XX. morabitinos de Alcupatia. Magiſtro Elboræ, & fratribus V̄. morabitinos, & omnes alios equos, & mullas de ſella, & Azemalas. Epiſcopo Elborenſi ij̄. morabitinos. Commendatori Palmellæ V̄. morabitinos. Abbati Alcupatiæ, & fabricæ V̄. morabitinos. Sedi Ulixbonenſi mille morabitinos. Sedi Viſenſi mille

mora-

morabitinos. Sedi Lamacenſi mille morabitinos. Sedi Egitam. mille morabitinos. Sedi Port. mille morabitinos. Sedi Bracharenſi ij. morabitinos. Sedi Tudenſi iij. morabitinos. Monaſterio Sancti Vincentij de Ulixbona D. morabitinos. Sancto Georgio D. morabitinos. Lorbano D. morabitinos. Salzedæ D. morabitinos. Sancto Joanni de Tarauca D. morabitinos. Alijs Eccleſijs Regni mei ij. morabitinos. Silicet unicuiq illarum ij. morabitinos. Et ſi aliquid inde remanſerit dividantur per pauperes Ecclæſias. Magiſtro, & fratribus Templi Hieroſolymitani X. morabitinos. Magiſtro, & fratribus Hoſpitalis Hieroſolymitani X. morabitinos. Ponti Colimbriæ mille morab. Meæ Albergariæ de Colimbria mille morabitinos. Albergariæ de Poiares CC. morabitinos. Albergariæ de Mondeco quæ eſt inter Liñares, & Valellas C. morabitinos. Albergariæ de Fonte de Ravia C. morabitinos. Albergariæ de Mendiga C. morabitinos. Sanctæ Mariæ de Vimaranes mille morabitinos. Sanctæ Mariæ de Santarem mille morabitinos, & L. march. argenti de Colimbria de quo faciant frontale. Sanctæ Mariæ de Socarnados ij. morabitinos, pro meo anniverſario ut mittant illos in aliqua hæreditate quæ ſit ad hæc aſſignata. Mando, & de meo vaſe auri cum ſuo coapertorio, ut faciant inde duos calices, & dent inde unum Bracharenſi Eccleſiæ, & alium Sedi Ulixbonenſi. Mando adhuc ut Monaſterium Sanctæ Crucis habeat meas equas de Soure, & meos porcos de Colimbria. Hoſpitale captivorum quod feci in Santarem, habeat meas vaccas, & meas oves, & meas equas, & meas porcas, & hæreditates quas ibi dedi, & meos porcos quos habeo in Sanctarem. Mando de meis granatis quos habeo in Elbora, ut dent inde parentibus de Donna Bellida qui in meo Regno ſunt, ſicut ipſa eis dari mandavit, & alios dividant inter ſe Epiſcopus, & Magiſter Elborenſis, & meum Hoſpitale de Sanctarem.

Mando etiam de C. LX V. march. unic. march. de auro quod teneo in turribus Colimbriæ, ut dent inde Domino Papæ C. March. & rogo ipſum tanquam patrem, & dominum corporis, & animæ meæ, ut ipſe ſanctiſſima autoritate ſua faciat omnia iſta adimplere, & non permittat aliquid de his omnibus per aliquem impediri, & completa tota iſta manda dimiſi de turribus Colimbriæ, & de mea arca X. CC. morab. de quibus faciant pacari, quantum invenerint quod accepi cum torto. Et reſiduos dent captivis, & pauperibus pro anima mea. Et ſciatis quod in turribus Colimbriæ ſunt illi CC. morab. quos mando dari filio meo Regi Donno Alphonſo, & in Elbora vj. morab. & Magiſter, & Fratres Templi tenent in Tomar illos mobitinos quos mando dari filijs meis Infanti Donno Petro, & Infanti Donno Fernando, & nepoti meo Infanti Donno Fernando, Prior, & Fratres Hoſpitalis tenent in Belver, illos quos mando dari filiabus meis quas habeo de Regina Donna Dulcia, & neptibus meis filiabus filiæ meæ Reginæ D. Taraſie & alijs filijs, & filiabus meis, quos habeo de Donna Maria Pelagij, & de Donna Maria Arias. Abbas, & Conventus Alcobatiæ tenent in ſuo Caſtello illos quos mando dari pro anima mea, & C. L. march. argenti quod mando dari nepti meæ Infanti Donnæ Dulciæ. Et ut omnia iſta poſſint melius, & apertius ſciri, tam præſentibus,

quam futuris, & adimpleri fieri feci ſex cartas conſimiles, & omnia ſupraſcripta æqualiter continentes quarum unam habet Bracharenſis electus. Aliam Prior Sanctæ Crucis. Tertiã Abbas Alcobatiæ. Quartam Magiſter Templi, Quintam Prior Hoſpitalis. Sextam facio ego conſervari in meo repoſitario, mihi & filio meo Regi Donno Alphonſo. Et ſciendum quod omnia iſta debent adimpleri per Bracharenſem electum, & per Abbatem Alcũp. & Priorem Sanctæ Crucis, & per Abbatem Sancti Tyrſi, & per Magiſtrum Templi, & per Priorem Hoſpitalis, per Donnum Petrum Alphonſi, & per Donnum Gunſaluum Mendiz, & per Donnam Mariam Fernandi, & per Donnum Laurentium Suarij, & per Donnum Go. Suarij. Et ſi aliquis vel aliqui iſtorum deceſſerit vel deceſſerint, aliqui de eis remanſerint debent ea adimplere modis quibuſcunque potuerint. Et ſi hoc fecerint valeant inde ſemper magis, & non minus. Et ſi hoc non fecerint valeant ſemper inde minus apud Deum, & apud homines. Et filius meus qui regnaverit habeat illos pro traditoribus, & pro aleivoſis. Et ego Rex Donnus Alphonſus filius ſupradicti Regis Donni Sancij, & Reginæ Donnæ Dulciæ promitto firmiter in fide Jeſu Chriſti quod omnia iſta compleam, & attendam, ſi patri meo ſupravixero, & quod nunquam aliquid inde impediam, nec impediri permittam. Et jam de hoc feci hominium in manibus patris mei, & juravi in manibus Bracharenſis electi, & Colimbrienſis Epiſcopi, & Abbatis Alcũp. quod omnia iſta compleam, & attendam. Ego Petrus Alphonſi. Ego Gunſaluus Menendis. Ego Martinus Fernandis. Ego Laurentius Suarij, & Go. Suarij promittimus firmiter quod modis quibuſcunque poterimus faciamus omnia iſta adimpleri, & jam de hoc fecimus hominium in manibus Domini noſtri Regis Sancij, & juravimus hoc in manibus Bracharenſis electi, & Colimbrienſis Epiſcopi, & Abbatis Alcũp. & concedimus quod ſi hoc non fecerimus ſimus perinde traditores, & aleivoſi.

Præterea mando, ut ſi filius meus Infans D. Petrus, aut Infans D. F. aut nepos meus Infans D. F. fuerit mortuus, alij duo dividant totam iſtam pecuniam, quam ego eis dedi inter ſe, excepta illa quam ille qui mortuus fuerit dederit pro anima ſua. Et ſi filia mea Regina D. Tareſia mortua fuerit, Regina D. Blanca habeat Montem Majorem, & Sgeiram pro hæreditate, & totum ſuum habere habeant filiæ ſuæ, excepto illo quod dederit pro anima ſua. Et ſi filia mea Regina D. Sancia deceſſerit, filia mea Regina D. Blanca habeat Alenquer pro hæreditate, & ſorores ſuæ dividant pecuniam inter ſe, excepta illa quam mandaverit pro anima ſua dari. Mando etiam de illa hæreditate quam ego dedi D. Mariæ Pelagij, & filijs meis quos habeo de illa, ut ſi D. Maria Pelagij mortua fuerit, filij mei quos habeo de illa dividant illam inter ſe. Et ſi aliquis de filijs meis quos habeo de illa mortuus fuerit, ipſa, & filij mei quos habeo de illa habeant ipſam hæreditatem, & dividant ipſam pecuniam inter ſe, excepta illa quam dederit pro anima ſua. Similiter mando quod filij mei quos habeo de D. Maria Arias habeant hæreditatem quam ego dedi matri illorum, & ſi alter illorum deceſſerit, qui remanſerit eorum habeat totam

tam ipſam hæreditatem, & ipſam pecuniam, excepta illa quam dederit pro anima defuncti. Et hoc mando fieri dum Magiſter, & fratres Templi, Prior, & fratres Hoſpitalis tenuerint pecuniam iſtam, quam ego filijs, & filiabus, & nepotibus meis dedi. Et notum ſit cunctis ad quos ſcriptura iſta pervenerit, quod dum ego vixero, Magiſter, & fratres Templi, & fratres Hoſpitalis faciant de tota pecunia iſta, ſicut mihi placuerit, & ſicut ego mandavero. Factæ fuerunt iſtæ ſex cartæ apud Colimbr. menſe Octobris Era M. CC. X VII. Mando præterea de v. morabitinis, de panis, quos teneo in Sancta Cruce, ut dent illos hominibus illis quibus ego accepi aliquid cum torto. Et mando de illis hæreditatibus, & de illis morabitinis quos dedi D. Mariæ Pelagij ut ſi ipſa caſaverit, filij mei quos habeo de illa habeant ipſam hæreditatem, & ipſos morabitinos ſine ipſa, &c.

Teſtamento de D. Conſtança Sanches, filha delRey D. Sancho I. em que ſe manda enterrar em Santa Cruz de Coimbra, a quem deixa certos legados, e aos Moſteiros de Lorvaõ, e Alcobaça, &c. O Original eſtá na Torre do Tombo, Liv. 1. dos Reys, pag. 75. verſ. donde o copiey.

IN nomine Patris, & Filii, & Spiritus Sancti amen. Noverint univerſi præſentis ſcripti ſeriem inſpecturi, quod ego Donna Conſtantia Sancii, Donni Sancii illuſtriſſimi quondam Regis Portugaliæ filia facio, & ordino teſtamentum meum in vita mea, & compos mentis meæ. In primis quando corpus meum Monaſterio Sanctæ Crucis Colimbrienſ. & ſepeliatur in illo loco ubi jam apponi feci monumentum meum, & mando, quod in altari Beati Antonii, quod ibidem elevari feci, teneatur Conventus ipſius Monaſterii cum ſuo Priore taliter ordinare quod in eodem altari ab aliquo ipſius loci fratres celebretur miſſa de defunctis quotidie pro anima mea, & hoc debent ſervare in perpetuum, ſecundum quod, jam ſemet obligaverunt, & ut ipſi hoc fidelius faciant, & libentius, & ut teneantur facere, anniverſarium pro anima mea, ſin autem quod Dominus riquirit ab eis in præſenti, & in futuro. Dando prædicto Monaſterio totam meam hæreditatem de Alfafar, & mando quod de ipſa hæreditate detur ſupradicto Conventu in die anniverſarii mei bona pitantia, & etiam aliæ v.e pitantiæ ſufficientes per annum loco anniverſarii. Dando etiam prædicto monaſterio pro anima mea totam hæreditatem meam, quam habeo in turribus vetcribus, & in terminis ſuis præter hæreditatem meam de eixara; & redditus prædictæ hæreditatis dentur prædicto Conventui ſpecialiter in carnibus, & in vino, & de iſta hæreditate mando quod Caſale de Rochela detur infirmariæ, & ſit ſpecialiter pro medicinis infirmorum, & Caſale de Serra detur Sacriſtiæ, & ſit ſpecialiter pro lampade B.ti Antonii, & illuminentur in perpetuum die, ac nocte. Dando etiam prædicto Monaſterio totam meam hæreditatem

Num. 11.
Era 1307.
Anno 1269.

tem de Scarana, & mando quod de redditibus ejus in die anniverſarii mei Prior, & Conventus prædicti monaſterii dent paupetibus ad comedendum bene, & ſufficienter ſecundum quod pro Avo meo Rege Donno Alphonſo facere convenerunt, & ad hoc firmiter teneantur. Et mando quod prædictas hæreditates, quas dimitto monaſterio Sanctæ Crucis prædicti fratres, & Prior ipſius Monaſterii nullo modo poſſint eas vendere, nec commutare, nec pignorare, nec emplazare. Item ſub iſta, & eadem conditione mando Monaſterio Eccõle totam meam hæreditatem de Salzedas pro meo anniverſario, & fratris mei donni Roderici Sancii; & mando quod redditus ipſius hæreditatis in pitanciis expendatur, & abundantius in die anniverſarii mei, & fratris mei, & dentur per ſe ſufficienter, & nullo modo cum aliis pitanciis miſceantur. Dando etiam prædicto monaſterio Eccõle totam meam partem de Cortegaça, & totam meam hæreditatem de Villa nova, quæ dicitur Sovẽyra formoſa, quod quotidie uſque imperpetuum fratres ipſius monaſterii teneantur pro anima mea ſpecialiter celebrare Miſſam de defunctis, prout jam ſe mihi obligaverunt. Item mando Monaſterio de Lorbano pro anima mea totam meam hæreditatem de Carvalho, & mando quod Taraſia Sugerii conſobrina mea recipiat inde redditus ipſius hæreditatis in vita ſua pro neceſſitatibus ſuis, & poſt mortem prædictæ Taraſiæ Sugerii, hæreditas cum ſuis fructibus ad Monaſterium ſcilicet de Lorbano totaliter conũtatur. Dando etiam prædicto Monaſterio tria caſalia, quæ habeo in termino Alamárii, & in terminis ſuis exceptis illis tribus caſalibus, dando Monaſterio de Cellis de Vimaranei pro anima mea ſub tali conditione, quod utrumque prædictorum Monaſteriorum de Lorbano, & de Cellis teneatur quolibet anno anniverſarium facere pro anima mea. Item mando Monaſterio Alcobatiæ tria caſalia de mea hæreditate, quam habeo in Eixara, & dentur inde redditus Monachis in pitanciis, & nullo modo in aliis expendantur, ut ipſi Monachi teneantur quolibet anno in perpetuum anniverſarium facere pro anima mea. Item mando Monaſterio Sancti Vincentii Civitatis Ulixbonenſis pro anniverſario meo hæreditatem meam de Rivo maiori. Item mando Monaſterio de Semidi duo Caſalia in Eixeara, & Monaſterio de Arouca quicquid habeo in Ulvaria, & totam meam partem de Rivo de molinos, ut Dñæ prædictorum Monaſteriorum ſcilicet de Semidi, & de Arauca teneantur facere anniverſarium pro anima mea in quolibet anno. Item mando Monaſterio de Ceyça unum caſale in eixara, & aliud caſale ibidem Monaſterio Sancti Pauli de Almazina, ut Monachi utrorumque iſtorum Monaſteriorum teneantur facere anniverſarium pro anima mea in quolibet anno. Item quod facio, & propono perficere, ſi Deus voluerit Eccleſiam fratrum Minorum Colimbrienſis, dando eidem Eccleſiæ CCC. libras. Item mando conſubrinis filiis Donne Taraſiæ Sancii ſororis meæ, & nectibus ejus quidquid habeo in Garfi. Item mando ſororibus meis Donne Mariæ Johannis, & Donne Taraſie Johannis ſingulos ciſos de ſingulis marchis. Item mando Orracæ Johannis meæ colaçæ duo caſalia de mea hæreditate, quam habeo in Eixara. Item de rebus meis mobilibus ordino, & mando ſic fieri. In primis

primis mando dono A. Regi Portugaliæ meam copam magnam, & aliam minorem mando Donnæ Blancæ filiæ ſuæ maiori, & mando Donnæ Sanciæ filiæ ſuæ minori unam vittam, & unum orale cum ſua ourela de aljoufar. Item mando fratribus Prædicatoribus Colimbrienſis 2. libras, & ejuſdem Ordinis fratribus Ulixbonenſis xxx. libras, & Scãraneñ xxx. libras; & portúcij xxx. libras. Item mando fratribus minoribus Colimbrienſis 2. libras, & toti cuſtodiæ Ulixbonenſis ejuſdem Ordinis lxx. libras, & equaliter per omnes domos dividantur excepta domo Colimbrienſis. Item mando Eccleſiæ Colimbrienſis de Ordine fratrum minorum vij. marcas argenti pro tribus calicibus, & l. libras pro ad faciendum unum altare Beatæ Catharinæ pro anima Regina Donnæ Blancæ ſororis meæ, & pro mea. Item mando Taraſiæ Sugerii conſubrinæ meæ tres marcas argenti, & aliis duabus dominabus de Lorbano, quæ mecum ſunt xxx. libras. Item mando Donno Dominico fratri Sanctæ Crucis xl. libras; & fratri Alphonſo Roderici conſubrino meo vi. marcas argenti, & l. libras pro neceſſitatibus ſuis. Item mando Hoſpitali de Roça de Valle iij. marcas argenti. Item mando Petro Conlazo homini meo xl. libras & Monaſterio Sancti Georgii x. libras, & Hoſpitali pauperum Sanctæ Crucis xx. libras, & dominabus Sancti Georgii iiij. libras. Item mando Ponti de Colimbria x. libras. Item Dominabus de Cellis de Ponte x. libras, & ſororibus Sanctæ Crucis in pitanciis xx. libras. Item mando Mariæ Salvatoris 2. libras, & Mariæ Roderici xl. libras, & Mariæ Dominici x. libras. Item Mariæ de eixara, & Orracæ Sancii, & Taraſiæ Sancii x. libras. Item mando Orracæ Didaci 2. libras; & Laurentio Petri xx. libras, & Dominico Bartholomei x. libras, & Symeoni Petri viij. libras, & Johanni Dominici x. libras, & Dominico Johannis vij. libras, & Vincencio Menendes vij. libras; & Orracæ Johannis xx. libras, & Mariæ Martini de Cellis de Ponte vij. libras, & Petro Roderici vj. libras. Nutrici fratris A. & filiæ ſuæ decem libras, & Gonſaluo Johannis, & uxori ſuæ decem libras, & Johanni Arie v. libras, & Roderico, & ſorori ſuæ Aldonciæ xx. libras. Item mando ad emendum neceſſaria ad opus ſepulturæ meæ c. libras. Item ad unum Sabbatum faciendum mando 2. libras. Item ut non valeat hoc meum teſtamentum ab aliquo impediri mando omnibus, qui me contingunt linea parentelæ, vel aliqua affinitate unam marcam argenti tantum. Inſuper ego donna Conſtancia Sancii, Donni Sancii illuſtris quondam Regis Portugaliæ filia, in plena mea memoria conſtituta, & de libera mea voluntate, lego omnia ſupradicta tam mobilia, quam immobilia, ut ſuperius ſunt ſcripta, & hujus mei teſtamenti conſtituo executores, & teſtamentarios Dũm Epiſcopum Egitanienſem, & Priorem Sanctæ Crucis Colimbrienſis, qui pro tempore fuerint, & Dominicum Dominici Converſum ejuſdem Monaſterii, & Petrum Conlazo meum hominem, qui plene, & libere omnia exequantur, prout invenerint in dicto meo teſtamento cum conſilio, & aſſenſu Miniſtri fratrum Minorum Provintiæ Sancti Jacobi, & Prioris Prædicatorum Colimbrienſis, & Gardiani fratrum minorum ejuſdem loci, qui pro tempore fuerint. Donationem autem juris patronatus Eccleſiarum de Salzedis, & de Sovereyra

reyra formoſa, quam pro anima mea, & fratris mei Donni Roderici Sancii feci; Eccleſiæ Egitanienſi concedo, ratam habeo, adeoque confirmo. In poteſtate ſiquidem iſtorum, & arbitrio dimitto, omnia mea tam mobilia, quam immobilia, quod ipſi de eis ordinent, & dent omnia pro anima mea, quæ remanſerint de rebus meis, ſecundum quod ipſi ſecundum Deum melius viderint expedire animæ meæ, ſive ſit in pecunia, ſive in dominiis, ſive in rebus aliis quibuſcunque, quæ ad me jure dinoſcuntur pertinere. Addo etiam huic teſtamento quod prædicti executores mei teſtamenti nihil ordinent, faciant, diſponant de hujuſmodi teſtamento ſine conſilio, voluntate, & mandato fratris Alphonſi Roderici Nepotis mei, & ſi forte aliquid ordinaverint, fecerint, diſpoſuerint de hujuſmodi teſtamento præter ipſius fratris A. Roderici conſilium, voluntatem, & mandatum, omnia, & ſingula pro infectis habeantur, & nullum robur obtineat firmitatis. Quod ſi forte fratrem A. Roderici mori contigerit, antequam fiat plenaria executio hujus mei teſtamenti præter poteſtatem per me conceſſam ſupra Gardiano Colimbrienſis eidem Gardiano, qui pro tempore fuerit, apud Colimbriam, liberam, & integre, & eodem modo concedo poteſtatem, prout conceſſi fratri A. Roderici Nepoti meo quoad executionem hujus mei teſtamenti, & ſi forte aliquis, vel aliqui ex ſupradictis teſtamentariis ex aliqua cauſa abſens fuerit, vel mortuus, vel mortui fuerint alii n.º o hujuſmodi teſtamentum cum prædicto fratre A. Roderici exequantur. Præſens autem teſtamentum concedo, & confirmo, & volo, & mando, quod irrevocabiliter obſervetur, & ſi forte aliquod aliud teſtamentum, ſeu littera oſtenſa fuerit contra iſtud, mando quod non valeat, & mando quod ſi aliquis de Parentela mea, ſeu de extraneis hoc meum teſtamentum attentaverit impedire, vel quomodocunque aliter contradicere, quidquid in hoc teſtamento ſibi lego, amittat, & nihil valeat ſua contradictio, omnibus aliis in ſuo robore duraturis, ut ſuperius ſunt ſcripta, excepto quod quilibet contradicentium quilibet aliquid ſupra in meo teſtamento lego, habeat tantum unam libram Portugalenſem, & non amplius, & pro attentatione Dei Omnipotentis incurrat maledictionem, & meam, & adjuvantes à Deo ſint in perpetuum benedicti. Et rogo Dñm. Alphonſum Illuſtrem Regem Portugaliæ, & Dominam Beatricem Reginam, & filiam Illuſtriſſimi Regis Caſtellæ, & Dominum Dyoniſium filium eorumdem, quod ſi forte quod Deus avertat, aliquis hujuſmodi meum teſtamentum impedire voluerit, quod ipſi, vel eorum alter, prout mihi bona fide promiſerunt, & de eis confido pro Deo & juſtitia ipſum teſtamentum defendant, ac ejuſdem executores taliter quod ſecundum Deum, & juſtitiam voluntas mea totaliter adimpleatur. Et ſi forte prædictus Dominus Rex, vel Domina Regina, vel Dominus Dyoniſius hujuſmodi teſtamentum deffendere nequiverint, vel noluerint, vel ipſi per ſe impedierint, vel per alios fecerint impediri, Sacroſanctæ Romanæ Eccleſiæ, Summum Pontificem deprecor, quantum poſſum, cui cura ex ſolicitudine Pontificalis officii commiſſa eſt defendere teſtamenta, ut voluntas defuncti adimpleatur, quod ipſe idem Summus Pontifex hujuſmodi meum teſtamentum tueatur, & defendat

defendat taliter quod juxta voluntatem meam per executores meos ſuprapoſitos executioni mandetur cum effectu. Propter quod, & ut faciat ſervari hoc meum teſtamentum, & exequi prout jacet, lego eidem Summo Pontifici, qui pro tempore fuerit, duodecim marcas ſtirlingorum novorum in ſubſidium terræ Sanctæ. Poſſeſſiones vero, quas Monaſterio Sanctæ Crucis Colimbrienſis, & Monaſterio Eccóle pro Miſſis quotidie de defunctis celebrandis, & meis anniverſariis annuatim faciendis legavi, pono in manu, ſive in diſpoſitione Domini Epiſcopi Egitanenſis, & Domini Epiſcopi Viſenſis, qui pro tempore fuerint, quod ſi forte prædicti Priores Sanctæ Crucis, & Eccóle, qui pro tempore fuerint, ac eorumdem Conventus ſupra per me dicta quo ad celebrationem Miſſarum, & anniverſariorum adimplere noluerint, ex tunc poſt trinam admonitionem factam ab ipſis Epiſcopis, licitum ſit eiſdem Epiſcopis auferre eis omnia, quæ eis lego prætextu celebrandarum dictarum Miſſarum, & anniverſariorum, & dare alicui pio loco, qui omnia ſupradicta, ut iſti tenebantur, pro anima mea teneantur adimplere. Addo etiam quod Prior, & Conventus Sanctæ Crucis Colimbrienſis, & Prior, & Conventus Eccóle, poſſeſſiones, quas eiſdem lego, non poſſint aliquo modo permutare, vendere, alienare, nec etiam emplazare, quod ſi fecerint tam Crucenſes, quam Eccólenſes, ſit in poteſtate prædictorum Epiſcoporum de eiſdem pro anima mea diſponere prout immediate in ſuprapoſito proximo articulo & expreſſum, & ut hoc meum teſtamentum robur obtineat firmitatis feci illud ſigillari Sigillo meo, & rogavi Priorem Sanctæ Crucis, & Conventum fratrum minorum, & Priorem Prædicatorum Colimbrienſis, ut præſenti teſtamento meo ſigilla ſua ducerent apponenda. Nos vero ſupradicti Prior Sanctæ Crucis, & Conventus fratrum minorum, & Prior Prædicatorum Colimbrienſis ad preces, & inſtantiam prædictæ Dominæ Conſtantiæ Sancii huic teſtamento ſuo ſigilla noſtra duximus apponenda. Acta ſunt hæc apud Hoſpitale Monaſterii Sanctæ Crucis Colimbrienſis pridie Idus Julii era M. CCC. vij. Præſentibus Dominico Menendes Priori Sancti Bartholomei Colimbrienſis. Durando Pelagii Canonico Sanctæ Crucis Colimbrienſis, Fratre Stephano Roderici de ordine fratrum Minorum. Donno Godino, qui dicitur Pequerio cive Colimbrienſi, & aliis ad hoc adhibitis teſtibus, & rogatis.

Troca, que o Infante D. Pedro fez com ElRey de Aragaõ, do Condado de Urgel, pelo Reyno de Malhorca, que traz o Doutor Franciſco Dameto na Hiſtoria das Ilhas Baleares, e refere Brandaõ na Quinta Parte da Monarchia Luſitana, pag. 303.

MAnifeſtum ſit omnibus, quod ego Infans D. Petrus conſulto, & ex certa ſcientia, ac ſpontanea voluntate per me, & per omnes ſucceſſores meos cum præſenti charta dono, abſolvo, & definio vobis Domino Jacobo Dei gratia Regi Aragonum, & Regni Maiorica- Num. 12. Anno 1231.

rum, Comiti Barchinonæ, & Domini Montis Peluſani, & veſtris ſucceſſoribus in æternum totum Comitatum Urgelli cum terminis, & pertinentiis ſuis, & cum omnibus, quæ pertinent ad eundem, vel pertinere debeant, liberum ſcilicet, & quietum, ac totum jus, quod in eo habeo, vel habere debeo ratione donationis, vel legati Illuſtris Domnæ Aurembix Comitiſſæ Urgelli, ſive ex teſtamento ſuo, ſive alio quolibet ullo modo. Ita quod ab hac die totum prædictum comitatum habeatis cauſa donationis inter vivos pleno jure ad omnes veſtras, & veſtrorum voluntates, excepto jure quod prædicta Comitiſſa habeat in valle Olleti, quod mihi retineo ſicut in teſtamento illud mihi conceſſit. Nos itaque Jacobus Rex per nos, & ſucceſſores noſtros recipiens hanc donationem Comitatus Urgelli à vobis illuſtri Infanti donamus, concedimus, & caudamus vobis ad habendum, & tenendum integre diebus omnibus vitæ veſtræ totum Regnum Maioricarum cum pertinentiis ſuis, exitibus, & redditibus, quos ibi habemus, & habere debemus. Et in Inſula quoque Minoricenſi per terram ſcilicet ..... mare in hunc ſcilicet modum. Quod Regnum Maioricarum, & Inſulam Minoricenſen cum omnibus, quæ pertinent ad eaſdem teneatis in tota vita veſtra per nos, & ſucceſſores noſtros in fœudum, & conſuetudinem Barchinonæ, & faciatis inde vobis homagium, & donetis poteſtatem de omnibus caſtris iratus, & pacatus quandocunque nos voluerimus, & faciatis inde pacem, & guerram per nos, & ſucceſſores meos de chriſtianis, & de tota Andaluzia. Et poſt mortem veſtram habeant ſucceſſores veſtri, quos vos elegeritis, tertiam partem totius terræ noſtræ in Inſulis ſupradictis, & omnium exituum, & reddituum ipſarum, qui ſcilicet proveniunt omni tempore per terram, & per mare, & ipſi ſucceſſores veſtri teneant ipſam tertiam partem in fœudum per nos, & noſtros ſucceſſores, in perpetuum ad conſuetudinem Barchinonæ. Et donetis nobis poteſtatem de caſtris, & faciatis per nos, & ſucceſſores meos inde pacem, & guerram, retentis nobis intregre Almudayna in Civitate Maioricarum, & duobus caſtris; Oloroni ſcilicet, & Pollentia. Alia vero omnia cum Senioratico, ac integra juriſdictione ad nos, vel noſtros poſt obitum veſtrum libere revertantur. Concedimus inſuper vobis quod ordinetis, & diſponatis libere, prout vobis videbitur expedire, de poſſeſſionibus omnibus, & honoribus, & ſtatu Inſularum prædictarum, ſalvo dominio noſtro, & veſtra fidelitate. Stabilimenta, & ordenamenta, quæ inde feceritis, rata ſint ſemper, & firma, tanquam ſi à nobis ſpecialiter eſſent facta, & promittimus vobis per nos, & meos ſucceſſores nunquam contravenire. Præterea ſi alia caſtra de novo præter illa, quæ dicta ſunt, ædificaveritis in Inſulis ſupradictis, liceat vobis hoc facere, & quod teneatis eas vos, & ſucceſſores veſtri in perpetuum per nos, & noſtros ad conſuetudinem Barchinonæ, & quod detis inde poteſtatem nobis, & quod habeamus nos, & noſtri duas partes exituum, & reddituum de unoquoque caſtro poſt obitum veſtrum, & vos, & ſucceſſores veſtri tertiam partem ad veſtram, veſtrorumque voluntatem tam per terram, quam per mare. Præterea concedimus vobis, quod poſſitis emere poſſeſſiones militum, & Baronum, & Religioſorum,

gioſorum, de quibus poſſitis facere omnes veſtras voluntates vos, & veſtri, ſalvo ſenioratico, & juriſdictione, ac jure noſtro. Denique promittimus bona fide, & ſine enganno vobis dare, & facere juvamen, auxilium, valenſam, & defenſionem, & retenſionem prædicti Regni, & Inſularum contra omnes homines. Et promittimus vobis hæc attendere, & complere, ut ſuperius continentur ſub ſacramento vobis à nobis præſtito corporaliter, & ſub homagio, quid inde vobis facimus ad forum Aragonum. Et ego Infans Domnus Petrus facio vobis homagium ore, & manibus ad conſuetudinem Barchinonæ pro ſupradictis omnibus attendendis, & conſervandis, & juro omnia ſupradicta, & ſingula per me, & ſucceſſores meos perpetuò vobis, & ſucceſſoribus veſtris fideliter obſervari, Datum apud Ilerdam, tertio Kalendas Octobris Anno M. CC. XXXI.

Breve do Papa Innocencio IV. dirigido ao Infante D. Pedro quando pertendeo o governo do Reyno, na depoſiçaõ delRey D. Sancho, exhortando-o, que o direito era do Infante D. Affonſo, Conde de Bolonha. Tralo o Doutor Fr. Franciſco Brandaõ na Quinta Parte da Monarchia Luſitana, pag. 302. verſ.

INnocentius Epiſcopus ſervus ſervorum Dei. Dilecto filio P. Infanti nato claræ memoriæ S. Regis Portug. ſalutem, & Apoſtolicam benedictionem. Grandi non immerito gaudio exultamus in Domino, cum Chriſtianæ profeſſionis regna ſic ſalubri diriguntur ſtatu, quod Eccleſia, & alia loca cultui, & obſequio deputata divinis, & perſonæ Eccleſiaſticæ, cæteriq; fideles ipſorum pacis tranquilitate lætentur, fides in eis Catholica maiori continuò robore convaleſcit, ſervatur inibi iuſtitia, & audacia cunctis ibidem interdicitur delinquendi. Vehementi autem dolore turbantur, ſi quando regna ipſa, quod abſit, procurante humani generis inimico ſcinduntur diſcordijs circa fidei cultum, remiſſo devotionis ardore tepeſcunt, iuſtitiam negligunt, & in ſe ipſos permittunt illicita libere perpetrari; unde multa ſolicitudine, magnoque ſtudio procurare nos convenit, ut Chriſtianorum regna, quæ in ſtatu ſunt proſpero, incommutabiliter in illo regnantur, & quæ periculosè ruere dignoſcuntur, reparatione laudabili reparentur. Hinc eſt, quod cum Regnum Portug. procurante humani generis inimico, exactionibus, rapinis, extortionibus, & collectis exhauſtum propter iuſtitiæ ſæcularis defectum, & ſui Rectoris deſidiæ, ac negligentiæ : : : : : effrenatum, deſidijs ſciſſum, multorum ſcelerum labe pollutum, & in perſonis, ac rebus, tam Eccleſiaſticis, quam mundanis diverſarum oppreſſione tribulationum : : : : : : : : : Gubernatoris Regiminis miſerabiliter ſit atrictum. Nos cupientes, ut ex ſuſcepto tenemur officio, tam gravibus totius Cleri, & omnium populorum ejuſdem Regni tribulationibus, opportunæ conſolationis remedio ſubvenire, & regnum ipſum tot tribulationum adverſitate depreſſum, maximè

Num. 13. Anno 1246.

maximè cum ſit Romanæ Eccleſiæ cenſuale, alicuius prudentis, & providi diligentia, & induſtria relevari. Nobilitatem tuam rogamus, monemus, & hortamur attentius in remiſſionem tibi peccatorum injungentes, quatenus dilecto filio nobili viro Comiti Boloniæ Nepoti tuo, de devotione, probitate, ac circunſpectione multipliciter commendatur, qui eidem Regi, ſi absque legitimo deſcenderet filio, iure Regni ſuccederet, quiq ex innatæ dilectionis affectu, quod prædictũ Regnum proſequitur magnanimitate, ac potentia ſibi plurimum ſuffragantibus, Regnum ipſum reformaturus firma credulitate ſperatur: præſertim cum ad curam, adminiſtrationem generalem, & liberam non minus pro ſæpe dicti Regis, quàm ipſius Regni utilitate, ſi provide attendatur ad defenſionem Eccleſiarum, Monaſteriorum, aliorumq piorum locorum Regni præfati, & perſonarum Eccleſiaſticarum, tam Religioſarum, quam ſecularium, necnon viduarum, orfanorum, & cæterorum ibidem degentium, ac de prædictorum inibi recuperatione ſalutariter, ut in Domino confidimus ſit aſſumptus in negotio tam pio, utili, & honeſto, conſilium, auxilium, & favorem, ob reverentiam Apoſtolicæ ſedis, & noſtram exhibere procures. Datis Lugduni 16. Kal. Setemb. Pont. noſtri anno tertio.

Inſtrumento de D. Aurembiax, Condeſſa de Urgel, mulher do Infante D. Pedro, antes de caſar, para o que ſe foz familiar da Ordem de Santiago. Original, que Salazar tirou do Archivo de Uclés, e o traz copiado no Tomo das Provas da Caſa de Lara, pag. 13.

Num. 14. Anno 1228. IN Chriſti nomine. Pateat univerſis præſente paginam inſpecturis, quod nos Aurembiax Dei gratia Commitiſſa Urgelenſi filia inclitæ recordationis Hermengaudi Comitis Urgelenſis, & Dominæ Alviræ matris noſtræ ſimiliter Commitiſſæ, bono animo, & ſpontanea voluntate offerimus corpus noſtrum, & anima Domino Deo, & Sancto Ordini Sancti Jacobi de Uclés, & promittimus obedientiam in manu veſtra Fr. Lupi Petrez Ordinis Sancti Jacobi, vobis Domino Petro Gonçaluo Dei gratia Magiſtro Ordinis, & totius Conventui ſucceſſive, ſolemniſantes votum juxta Regulam Ordinis Sancti Jacobi, ſtatuta, & ſororem ejuſdem ordinis nos de cætero conferemur, promittentes firmiter bona fide, quod Ordini jurabimus, permovenimus ad honorem Dei, & ordinis poſte noſtro diebus obitus vitæ noſtræ itaque obedientes Ordini, & fideles. Vos autem Magiſter, & totus Conventus nos, & terram defendatis noſtram, emparatis, dantes conſilium, & auxilium ſicut ſorore veſtræ, prout in Regula Ordinis Sancti Jacobi continetur. Nos vero ſi contigerit maritare matrimonium, quod concedo, ut terra noſtra potentius, & liberius defendatur, hoc ſemper faciemus de Magiſtri Ordinis licentia, & aſenſu, ſi caſu forte aliquo matrimonium, quod eſt contractum inter nos, & nobilem Petrum Infantem Portugaliæ non poſſit effectui mancipare, prout inter eum,

eum, & nos unanimiter eſt conceſſum, eo proviſo quod ſi matrimonium non poſſet aliquatenus conſumare tenemur, contraere cum Domino Jacobo Dei gratia Rege Aragoniæ, prout inter nos correxere ſi expreſſe humiliter deprecantes, quatenus per Magiſtrum, & ordinem vobis ſemper veniat caſamentum, ſic fuiſſe ordinis ſpeciali, ſi contigerit evenire, poſt obitum vero noſtrum volumus, concedimus, & mandamus, quatenus fratres Ordinis Sancti Jacobi habeant in omnibus rebus noſtris illam partem ſalvam, & integram, quam debent havere juxta eorum Regulam, conſuetudinem, privilegia, & ſtatuta in rebus decedentium in habitu Ordinis Sancti Jacobi, & fuit actenus obſervatum. Actum eſt hoc II. Nonas Maii in præſentia fratris Gregorii Ordinis Prædicatorum Subprioris domus Ceſaraug. & fratris domi ejuſdem Ordinis Subprioris illum ſub anno incarnati Verbi M. CC. XXVIII. Sig † num A. Dei gratia Urgellenſis Comitiſſe, quæ hoc mandavimus ſcribere, & teſtibus firmari ſig † n. R. de Peralta ſig † n. Jacobi de Ervana ſig † n. Berengari de Podij virid. maioris ſig † Berengarii Juvenis de Podio rrinde iſti ſunt teſtes.

Guilhelmus de Curiis Presbiterque hanc ſcripſit mandato Domine Comitiſſæ, & hoc ſignum feci.

Doaçaõ de D. Alvaro Peres, e D. Aurembiax, Condeſſa de Urgel, ſua mulher, feita a Joaõ de Tudela, a qual traz Saluzar no Liv. IV. das Provas da Caſa de Lara, pag. 12.

Num. 15. Era 1263. Anno 1225.

IN Dei nomine Amen. Connuçuda coſa ſea a los que agora ſon tambien, como a los que deſpues vernan, como yo Don Alvaro Pedrez en uno con mea mulier la Condeſa Don Orembiax de nueſtro bon coraçon, y de nueſtra buena voiuntad, ſin eſpremia de ninguno ome del mundo, damos, otorgamos a vos Juan de Tudela, y a vueſtra mulier Maria Migael quanta herdad, que nos avemos, y a nos perteneſce en Villahan, y toda la nueſtra parte, quanta nos devemos a haver en el Molino. E damos-vos eſta herdat, que es de ſuſo eſcripta, por ſervicio, que nos ficieſtes, y damoſvos que la ayades en vida, e en morte, y que vendades, y empennedes, y que cambyedes, y que fagades dela como vos quiſieredes, y damoſvola pera vos, & para vueſtros filios, e pera vueſtros nietos, e pera â quantos de vos venieren, & nos vos faremos ſana eſta herdat de todolos omes y mulieres del mundo, ǫ̃ la demandaren. E ſi alguno ome de nueſtra generacion, ò de extranea eſta carta, e eſto que nos damos quiſiere quebrantar, ſea maldito, y deſcomulgado, como Judas en Inferno damnado, è pecte en coro mil maravedis, la tercia parte al Rey, y la otra tercia parte a los jurados, y a los Alcades, y la otra tercia parte al que tobiere eſta carta, cujus rey ſunt teſtes Don Suero Gomes, filio de Gomes Soares, Don Pedro Martines filio de Don Martin Fernandes, Albar Gutierres, Ferrand Pedrez hermano de

de D. Albaro, Albar Fernandes filio de D. Ferrand. Abbarez, Roy Gacia, Sancho Pedres de Agonciello, Ferrand Gonzalves, filio del Conde Don Gonzalvo, Nuno Pedrez filio del Conde Don Pedro, Martin Pedrez Mayordomo del Conde Don Gonzalo, Roy Ferrandes, Miguel Pedrez, Martin Caſtro Verde, Domingo de mas que fizo eſta carta. Facta carta in menſe Madij ſub era M. CC. LXIII. el Sello ſe cayo.

Breve do Papa Innocencio III. para a Rainha D. Tareja, em que a louva do fervor, com que ſolicitava as couſas da Igreja. Tralo Brandão na Quarta Parte da Monarchia Luſitana, pag. 280.

Num. 16. Anno 1201. INnocencius Epiſcopus ſervus ſervorum Dei. Chariſſimæ in Chriſto filiæ T. Reginæ illuſtri, ſalutem, & Apoſtolicam benedictionem. Ea te novimus circa Eccleſias & viros Eccleſiaſticos ſinceritatis affectione fervere, ut honori eorum attentè inter cæteras perſonas invigiles, & ſtudioſè ipſorum utilitatibus procurandis intendas, nosque pro ipſis, & maxime pro Epiſcopis Regni Portug. eo fiducialius tibi cum expedit dirigimus præces noſtras, quo illas à te ſperamus firmiter, & audiri libentius, & effectum promptius demandari. Hinc eſt quod cum Viſenſis Eccleſia paſtoralis ſolatio diſtituta Canonici ipſius venerabilem fratrem noſtrum Viſenſem Epiſcopum tunc Theſaurarium Colimbrienſem in eorum paſtorem duxerint eligendum, & nos eo ad Sedem Apoſtolicam perſonaliter accedente, conſiderato providè quod per diligentiam & circunſpectionem ipſius dicta Eccleſia laudabilibus auctore Domino in ſpiritualibus & temporalibus proficere poterit incrementis, electionem hujuſmodi de fratrum noſtrorum conſilio duximus confirmandam, munus conſecrationis eidem poſtmodum imponendo. Celſitudinem tuam rogamus & hortamur attentè, quatenus Epiſcopum ipſum virum utique literarum, honeſtate decorum, conſilio providum, & in ſpiritualibus ac temporalibus circumſpectum, ac Eccleſiam Viſenſem, pro noſtra, & Apoſtolicæ Sedis reverentia habens ſpecialiter commendatos, tibi cum pro ſuis & ipſius Eccleſiæ negotijs tuum duxerint ſuffragium poſtulandum, conſilium & auxilium tribuas opportunum. Ita quod Deum exinde magis merearis habere propitium, & nos Excellentiam tuam dignis in Domino laudibus commendemus. Datum Lugdun. xvj. Kal. Februarij. Pontificatus noſtri anno ſexto, &c.

Teſtamen-

Teſtamento da Infanta D. Mafalda, Fundadora do Moſteiro de Arouca, tirado do Archivo do dito Moſteiro, pelo Reverendiſſimo Padre Doutor Fr. Manoel da Rocha, Abbade Geral da Congregaçaõ Ciſtercienſe neſte Reyno, que me deu a Copia ſeguinte.

Teſtamentum Sanctæ Reginæ D. Mafaldæ Araucenſis Cœnobij fundatricis.

Num. 17. Era 1294. Anno 1256.

IN Dei nomine. Sub Era m.C.C.lxxxxiiii Ego Regina Domna Mafalda plena ſenſu meo præcognoſcens finem meum condo hoc teſtamentum meum, ſive mandam. In primis mando ſepeliri Corpus meum in Monaſterio de Arauca, & mando ibi Dominabus, ſive Monialibus, quæ ibi Deo ſervierint in Ordine Ciſtercienſi, totam hæreditatem meam de Bauciis cum ipſo Monaſterio, quod Monaſterium, & hæreditatem dedit, & dimiſit mihi Pater meus, & Mater mea. Dimitto inquam, ſicut ſcriptum eſt in chartis ſuis, & meis. Dimitto etiam eis illam hæreditatem ſalum Mohes, & medietatem Vallis de Conde, & de Homicidio, quam mihi dimiſit Miſna Domna Orraca, & totam hæreditatem de Trepecio, quam Cambivi cum Monaſterio Villæ de Epiſcopo. Item meum Pſalterium bonum, quod me nutuit, & majeſtates meas parvas de ebore, & Crucifixum de ebore parvum, quod dedit mihi Magiſter Templi M. Martini. Item dimitto eis totam meam Capellam, & Crucem majorem, & ditagas & brachium de argento cum omnibus reliquiis, quæ ibidem inventæ fuerint, & Crucifixum magnum de ebore, & majeſtates; & prohibeo ſub benedictione, & maledictione dictarum reliquiarum quod nec Abbas aliquis, nec Abbatiſſa, nec vir, nec mulier poſſit alienare, vel dividere, nec transferre, nec auferre à Monaſterio de Arauca. Item dimitto eis omnes Sarracenos meos nondum forros, nec Chriſtianos, quos invenerint in morte mea, & totam meam platam, quæ inventa fuerit in morte mea ad opus altaris ejuſdem loci. Item mando ibi omnes meas Azemelas, & omnes meas vaccas, tam eas quæ ſunt in ſerra de Arauca, quam eas quæ ſunt in ſerra de Sena, cum omnibus meis ovibus, quas habeo cum illis vacis. Item mando ibi duas ſortellias, & tres lapides ſaphiros, & reſerventur in theſauro ibi, nec alibi alienentur, niſi fortè ſi neceſſe fuerit ſubveniant cum eis infirmis. Item mando meam Culcitam maiorem mei lecti, & pulvinar de fruxel dividi, & fieri tres culcitas in infirmaria, & extra non alienentur. Item mando Monaſterio fratrum Prædicatorum de Portu Crucem de ligno Domini de auro, quæ fuit de Sancta Helena, & os Sancti Blaſij quod dederunt mihi Hoſpitalarij, & ducentos membros veteres de illis, quos debent mihi Dominus Silveſter de Portu de Eiris, &

& Pelagius Joannis frater Dominici Joannis Capellani mei ad libros Armarij, & centum modios de pane melliore de ſallario meo de Baucijs. Item fratribus Minoribus de Portu centum membros veteres, quos mihi debet Stephanus Bordallus de Portu. Item mando Monaſterio de Tuas quantam hæreditatem habeo in Fomos, & in Villa nova, & in Canavezes, & Cazale de agro plano, & illud Cazale teneat Dominicus Joannis Capellanus meus in vita ſua, & per mortem ſuam remaneat Monaſterio de Tuas. Et mando eidem Monaſterio omnes vacas, quas habeo in monte de Ramaſallianes, & Petrum Salvati, & uxorem ſuam cum filijs ſuis. Item mando quod Domnus A. Pelagij quondam Decanus Lamacenſis teneat in vita ſua totam meam hæreditatem de Rio de Gallinis, & per mortem ſuam remaneat Monaſterio de Tuas. Item mando, do, & dimitto Ordini Calatravenſium in Portugallia in Avis totam illam meam hæreditatem quam habeo in terra du Tena, ſicut ſcriptum eſt in meis Chartis, & ſuis, exceptis vacis, & ovibus omnibus, quæ ſunt de Monaſterio de Arauca. Et mando eidem loco de Avís omnes equas, quas habeo in Antoana. Item do, & dimitto Ordini Hoſpitalis patronatum Eccleſiæ de Lauredo quantum ad me pertinet cum Cazali de ſervicialia. Item do, & dimitto Ordini de Templo illam hæreditatem, quam habeo in Bretiande, & quito illis illos Morabitinos, quos debent mihi, ſcilicet trecentos, & mando de meo Cazali de Gondim dari in . . . . . Eccleſiæ Sancti Martini de Mauris, pro directo, quod ibi habet. Item do, & concedo vineam de Valle Locaia Monaſterio de Salzeda, & medietatem totius meæ hæreditatis, quam habeo in Valle de Conde, & de Homicidio. Item do Eccleſiæ Cathedrali de Portu Quintanã meam de Paacios de Goiol cum ſua ſeara, & ſuis cazalibus, ſicut in meis Chartis eſt aſſignatum. Item Eccleſiæ Cathedrali de Lameco mando cazali Petri Egeæ in Sauza in Lauredo pro meo anniverſario. Item mando Monaſterio de Palacido de Sauzia meum Cazale Pelagij Goncalvi pro meo anniverſario. Item Monaſterio Sancti Thirſi de Ripa Are mando cazale de Martino Menendi pro meo anniverſario. Item Villæ bonæ Epiſcopi mando Quintanam de Toutegem cum ſua hæreditate, quæ ibi inventa fuerit. Item Monaſterio de Baucijs mando illos membros de C.C.C. de R. Froas, quos debet dare annuatim, & ſint pro illuminanda lampade ibi; reſiduum autem expediatur in utilitatem ipſius altaris, & hoc fiat annuatim. Item Monaſterio Alcobaciæ quito C.C. aureos, quos mihi debebant, & Bibliam, quam mihi dederunt, dimitto eis. Item Infanti Domino Petro fratri meo meum momum, & lapidem ſapi, & aliam ſortellam magnam, & ſmaragdam. Item do Pelagij Goncalvi illa quatuor Cazalia, quæ tenet de me, & de illis det unum Dominico Goncalvi, & ſit bonum, & accipiat Cazale Dominici Vincentij pro illo. Item Petro Dominici homini meo do Cazale de Ramaſallianes. Item Dominico Joannis Clerico meo mando Cazale Garciæ Dominici in Lauredo, & aliud Cazale de Albertijs. Item Mariæ Petri de Portu Cazale de Cabellana de Gundilaem. Item mando quod per mortem meam Dominicus Suarij ſit ſtatim forrus. Item mando Cazale de Outeiro Dominico Goncalvi de Pelagio

Pelagio Egeæ. Item Joanni Goncalvi Cazale de Guiar. Item mando quod illud Cazale, quod do Mariæ Petri de Portu, poſt mortem ſuam ſtatim redeat ad Monaſterium de Arauca. Item quod ſuperius dixi de mandà Germani mei Infantis Domini Petri ſic muto, & declaro. Mando ei meum momum optimum quadratũ, & aliam petram quadratam, & ſimiliter aliam petram de ſigillo, quas defero ad cellum, & unum ſpeculum optimum, & habet virtutem contra paraliſim, & unum Corallum optimum, & unam maſanam Alambre optimam. Item quod illud Cazale, quod dedi Magiſtro V. per impreſtimonium, qui ambulat cum fratre meo, quod teneat ipſum in vita ſua, & per mortem ipſius remaneat Monaſterio de Arauca. Item mando Domnæ Orracæ Sancij ſorori meæ Crucifixum meum de tabula, & quatuor taucas, & unas cuntas de Criſtallo, & corallis, quod ducat me ad memoriam, & unum librum horarum Beatæ Mariæ coopertum de argento. Item Domnæ Adaræ Petri unam majeſtatem de ebore valde bonam, & unas cuntas de Criſtallis, & Corallo, & quatuor taucas ſerici, & unum vas vitreum optimum, & unum Gucebe optimum, quod ducat me ad memoriam. Item D. Majori Suerij quatuor taucas ſerici, & unas Cuntas de Corallo, & Criſtallo optimas, & unum ſuper Caput ad filiam ſuam barrado cum auro. Item ſorori meæ Domnæ Conſtantiæ mando ſpeculum meum findil de melioribus quæ vidi, & quatuor taucas ſerici, & tres cabos de auro, & aljuſar, & unam macanam de Alambre, quod ducat me ad memoriam, & ſit mihi talis ſicut ego de ipſa confido. Omnium, quæ ſupradicta ſunt, fidei Commiſſarios, ſive Teſtamentarios ſtatuo Dominam Orracam Sancij ſororem meam, & Dominam Eldaram conſanguineam meam, & Abbatiſſam de Arauca, & Priorem fratrum Prædicatorum de Portu, & Guardianum fratrum Minorum ejuſdem loci. Et rogo Dominas ſupradictas, & fratres prænotatos per amorem Dei, & per confidentiam, quam de ipſis habeo, quod apponi faciant ſigilla ſua in iſto meo Teſtamento, & omnia fideliter exequantur. Rogo tandem Chariſſimum Conſobrinum meum Domnum Alphonſum Regem Portugalliæ quod ipſe pro benedictione mea, & bonitate ſua defendat, & expellat omnes adverſarios, vel impedire volentes iſtam Ordinationem teſtamenti mei, & cum requiſitus fuerit ab executoribus Regem clementiæ, & juſtitiæ ſe oſtendat. Ultimo volo quod iſti Teſtamentarij ſupradicti recurrant ſemper ad conſilium in dubijs D. A. Pelagij quondam Decani Lamecenſis. Inſuper rogo meum ſobrinum Chariſſimum Regem Portugalliæ ſupradictum quod gratanter recipiat illud quod ei legavi in Charta, quam ſibi miſi, & pro benedictione mea mandam, & teſtamentum meum ſupraſcriptum faciat cuſtodiri, ſicut ipſe volet quod manda ſua ſervetur quando anima ejus migraverit ex hoc mundo, & comendo ſibi animam meam. Item omnibus ſupradictis completis mando, quod totum, quod remanſit de meo hæreditamento Mionæ Domnæ Orracæ tam in ſpiritualibus, quam in temporalibus remaneat pro anima mea Monaſterio de Arauca.

Carta delRey D. Affonſo II. porque manda, que na Igreja de Santa Maria de Guimaraens, digaõ hum anniverſario por certos maravedis, que tinha em Póvos. Eſtá no Archivo Real da Torre do Tombo, no Liv. dos Reys, pag. 122. donde a copiey.

Num. 18. Era 1256. Anno 1218.

EGo Alphons Dæi gratia Portugaliæ Rex notum eſſe volo univerſis ad quos præſens ſcriptura pervenerit, quia illos morabitinos de Povos, quos ad opus Gunſalum Gunſaluis feceram conſervari volo dare Eccleſiæ Sᵗᵉ Mariæ de Vimaranis, ut inde ſibi in quolibet anno faciant anniverſarium, & ſi antequam morabitinos ipſos ibidem memori contigerit, dedi in mandatis meo mayordomo, in meo Cancelario & illi qui tenuerit quartum librum de Racabedo mei Regni & meo Capelano, ut ipſi dent ibi pro ſuo anniverſario, & proterea precepi fieri iiii quatuor cartas meo ſigilo plumbeo munitas quarum tenet ſingulas omnes ſupra eſcripta quæ fuerint facta apud Ulixbonam menſe maii Era M. CC. LVI per mandatum meum.

Teſtamento delRey D. Affonſo II. Eſtá na Torre do Tombo no Liv. IV. dos Direitos Reaes, pag. 77. Tralo tambem Brandaõ na Quarta Parte da Monarchia Luſitana, pag. 269. O Original eſtá na Caſa da Coroa, na Gaveta 16. dos Teſtamentos dos Reys, aonde o vi.

Num. 19. Era 1259. Anno 1221.

IN Dei nomine. Ego Alphonſus Dei gratia Portug. Rex timens diem mortis meæ incolumis exiſtendo, ad ſalutem animæ meæ, & ad utilitatem filiorum meorum, & totius Regni mei, & vaſſalorum meorum, condidi teſtamentum, quod tam in vita mea, quam poſt obitũ meum, filij mei, & vaſſali mei, & Regnum meum, & cuncta quæ divina pietas mihi poſſidendo contulit, in pace & tranquilitate permaneant. Imprimis mando quod filius meus Infans D. Sancius, quem habeo de Regina D. Urraca, habeat Regnum integrè & in pace. Et ſi iſte mortuus fuerit ſine femine legitimo, maior filius quemcunq; habuero de Regina D. Urraca habeat Regnum meum integre & in pace. Et ſi filium maſculum non habuero de Regina D. Urraca, filia mea Infans D. Lianor, quam de ipſa Regina habeo, habeat Regnum. Et ſi in tempore mortis meæ filius meus, & filia, qui, vel quæ debuerit habere Regnum, non habuerit roboram, ſit ipſe vel ipſa & Regnum in poteſtate vaſſalorum meorum, quousque habeat roboram: & ſi in die mortis meæ filius meus, vel filia, qui, vel quæ loco meo regnaverit roboram habuerit, mando ad meos Ricos homines, qui de me tenent vel tenuerint meos caſtellos, quod dent ipſos caſtellos filio meo, vel filiæ meæ, qui, vel quæ loco meo regnaverit, quando roboram habuerint, ſicut darent illos mihi: & ſi ego mortuus fuero, rogo ſummum Pontificem tanquam patrem & dominum, & terram coram

coram pedibus ejus oſculor, ut ipſe recipiat in ſua cõmenda & ſub protectione ſua filios meos & Regnum : & ſi tempore mortis meæ aliquibus debitis fuero obligatus, mando quod de rebus meis mobilibus quæ tempore mortis meæ inventæ fuerint, ſilicet cellarijs panis, morabitinis, denarijs, auro non monetato, & argento monetato & non monetatis, beſtijs, ganatis, & alijs rebus meis mobilibus, prius ipſa debita perſolvantur, quibus ſolutis de reſidiuo fiant tres partes, de quibus duas partes habeant filij mei & filia quos habeo de Regina D. Urraca, inter ipſos æqualiter dividantur, & ſi roboram non habuerit, mando quod magiſter Templi, & Prior Hoſpitalis teneant eis in cuſtodia ſuum habere, quousque habeant roboram, & ſi aliquis eorum roboram habuerit, mando quod habeant ſuum habere in pace. De tertia vero parte, mando quod Abbas Alcupatiæ, & Prior S. Crucis, & Magiſter Templi, & Prior Hoſpitalis, & Abbas Sancti Joannis de Tarauca, & Abbas Sancti Tyrli, & Abbas de Cecia faciant tali modo, quod ubicunq; me mori contigerit extra Regnum meum, faciant duci corpus meum per meas expenſas ad Alcupatiam, ubi me ſepeliri jubeo, & mando quod de ipſa tertia dent domino Papæ iij. morab. Monaſterio Alcupatiæ ij. morab. pro meo anniverſario. Sanctæ Mariæ de Rocamador ij. morab. pro meo anniverſario. Capitulo Sancti Jacobi de Galletia ij. morabit. pro meo anniverſario. Capitulo Egitanenſi mille morabit. pro meo anniverſario. Monaſterio S. Georgij de Colimbria D. morab. pro meo anniverſario. Monaſterio S. Vicenti de Ulixbona D. morabit. pro meo anniverſario. Capitulo Tudenſis Eccleſiæ mille morabit. pro meo anniverſario. Monaſterio S. Tyrſi D. morabit. pro meo anniverſario, & monaſterio S. Joannis de Tarauca D. morabit. pro meo anniverſario. Et rogo quod quodlibet iſtorum anniverſariorum fiat ſemper in die mortis meæ, & fiant tres commemorationes pro me per tres partes anni, & qualibet die faciant celebrari unam Miſſam in perpetuum pro anima mea. Et ſi ego in vita mea dedero iſta anniverſaria, vel eorum aliquod, ipſi quibus ea vel illud dedero, orent pro me tanquam pro vivo, & poſt mortem meam faciant iſta anniverſaria, & iſtas commemorationes ſicut ſupradictum eſt, ſicut faciunt in alijs locis, ubi ego jam dedi mea anniverſaria. Mando & Abbati Alcupatiæ, & alijs ſupranominatis, quod dent Monaſterio de Salzeda C. morabit. pro meo anniverſario. Monaſterio de Mazaneira C. morabit. pro meo anniverſario, Monaſterio S. Petri de Aquilis C. morabit. pro meo anniverſario, Monaſterio de Burio C. morabit. pro meo anniverſario. Monaſterio de Crivelo C. morab. pro meo anniverſario. Monaſterio de Amironda C. morabit. pro meo anniverſario. Monaſterio S. Felicis de feneſtris C. morabit. pro meo anniverſario. Monaſterio de Gaufei C. morabit. pro meo anniverſario. Monaſterio S. Marinæ de Coſta C. morabit. pro meo anniverſario. Monaſterio S. Torquati C. morabit. pro meo anniverſario. Eccleſiæ Sanctæ Mariæ de Tomar C. morabit. pro meo anniverſario. Monaſterio de Sanctis de Ulixbona quod eſt fratrum de Palmella C. morabit. pro meo anniverſario. Eccleſiæ Sanctæ Mariæ de Vagos C. morabit. pro meo anniverſario. Monaſterio S. Salvatoris de

Turre C. morabit. pro meo anniverſario. Monaſterio de . . . . . C. morabit. pro meo anniverſario. Et rogo quodquodlibet iſtorum anniverſariorum fiat ſemper in die mortis meæ in quolibet anno. Et ſi ego in vita mea dedero iſta anniverſaria, vel eorum aliquod, mando quod ipſi quibus ea vel illud dedero, orent pro me tanquam pro vivo uſque ad mortem meam, & poſt mortem meam faciant iſta anniverſaria, ut prædictum eſt. Mando quod Abbas Alcupatiæ, & alij ſupranominati dent filijs meis, & filiabus, quos habuero de alijs mulieribus unicuique illorum D. morabit. Et mando quod Prior Hoſpitalis conſervet eis ſuum habere, quousque habeant roboram : & ſi aliquis illorum roboram habuerit, habeat ſuum habere in pace. Et de illo quod remanſerit de iſta mea tertia, mando quod dent Eccleſijs pauperibus de Regno meo, & pontibus, & Leproſis ſicut ipſi viderint pro guiſato. Mando adhuc quod dent hominibus de ordine de domo mea, & laicis quibus non galardonavero ſuum ſervitium, ſicut viderint pro guiſato. Et mando quod ſi ego dedero in vita mea aliquid de iſta mea manda, quod nullus requirat illud poſt mortem meam. Mando adhuc, quod quicunque tenuerint meum theſaurum, vel meos theſauros in die mortis meæ, quod dent illos Abbati Alcupatiæ, & alijs ſupranominatis, ad dividendum, ſicut ſuperius dictum eſt. Et mando, quod ſi omnes iſti quibus mando adimpleri manda mea non potuerint convenire, vel noluerint, vel diſcordia fuerit inter ipſos, valeat illud quod plures illorum numero mandaverint. Mando & quod filius meus, & filia, qui vel quæ loco meo regnaverit, & mei vaſſali ſine mora, & ſine contradictione aliqua dent totam iſtam meam tertiam Abbati Alcupatiæ, & alijs ſupranominatis, & ipſi dividant ea ſicut ſuperius dictum eſt. Et ſi filius meus vel filia mea, qui vel quæ loco meo regnaverit, & mei vaſſali noluerint ei dare iſtam meam tertiam, rogo ipſe ſicut in illis confido, quod ipſi quærant illam per dominum Papam. Et rogo, & deprecor dominum Papam, & oſculor terram coram pedibus ejus, quod ipſe per ſuam ſanctã pietatem faciat iſtam meam mandam adimpleri & obſervari, ita quod nullus contra eam venire poſſit. Et mando monaſterio de Alcupatia omnes meas ſortilias maiores & minores, & annulos quos habuero in die mortis meæ. Ut autem hæc mea manda melius poſſit, præcepi fieri viij. cartas meo ſigillo plumbeo munitas, quarum una tenet Abbas Alcupatiæ, ſecundam Prior Sanctæ Crucis, tertiam Magiſter Templi, quartam Prior Hoſpitalis, quintam Abbas S. Joannis de Tarauca, ſextam Abbas S. Tyrſi, ſeptimam Abbas de Ceiça, octavam penes me facio conſervari, quæ fuerunt factæ apud Sanctarem menſe Novembris Era MCCLVIIII

Teſtamento da Rainha D. Urraca. Eſtá no Archivo Real da Torre do Tombo, Chancellaria del Rey D. Affonſo III. Doações, e Foraes, Liv. 3. pag. 10. verſ. donde o copiey, e diz:

A Raynha D. Urraca teſtamento, porque ſe mandou enterrar no Moſteiro de Alcobaça, e lhe leixou dous mil maravedis, com encargo de huma miſſa cada dia, e ao Cabido da See da Cidade de Braga tres mil maravedis com encargo, &c.

Num. 20.
Era 1252.
Anno 1214.

IN nomine Patris, & Filii, & Spiritus Sancti. Amen. Ego Regina Portugaliæ Dona Urraca timens diẽ mortis meæ fatio teſtamentum de rebus meis ſcilicet de mediatate omnium rerum mobilium, & inmobilium juri meo Regni, Domini Alphonſi, quã firmitatẽ mihi concedit, & dedit, & ego firmiter conceſſi, & dedi eidem viro meo Regi Domno Alphonſo mediatatem omnium rerum mearum mobilium, & ejus concilio, & beneplacito teſtamentum noſtrum taliter diſpono. In primis mando de iſta mediatate duas tertias omnibus filiis meis, quas dividant equaliter in ſe, de alia tertia ſolvantur debita mea, quæ invenientur ſcripta ſub ſigillo meo, & de poſſia penes illos, qui debent conſervare iſtum meum teſtamentum, & fatio teſtamentum meum pro anima mea, ſicut in finibus eſt notatum, in primis ergo ſi iſtæ usque ad Calendas proximi Auguſti, qui eſt in era mileſima ducenteſima quinquageſima ſecunda deceſſero, mando corpus meum in Monaſterio Alcupatiæ, & mando ibi mecum duo milia morabitinos, ſuplicans Abbati, & Conventui ejuſdem loci, ut faciant anniverſarium in die obitus mei, & tres commemorationes in tribus partibus anni, & ſingulis diebus celebrent unam miſſam pro anima mea in perpetuum, Domino Papæ mil morabitinos, cujus ſanctitati flexi genibus ſupplico, ut teſtamentum meum inviolabiliter faciens obſervari; Archiepiſcopo Bracharenſi mile aureos intuitu perſonæ ſuæ; Capitulo Bracharenſi mile trecentos morabitinos, ſupplicans eidem Capitulo, ut faciant anniverſarium in die obitus mei, & ſingulis diebus celebrent unam miſſam pro anima mea in perpetuum; Dono G. Ulixbonenſi Epiſcopo trecentos morabitinos intuitu perſonæ ſuæ, Capitulo ejuſdem Eccleſiæ trecentos morabitinos, ſupplicans eidem Capitulo, ut faciant anniverſariuni in die obitus mei, & ſingulis diebus celebrent unam miſſã pro anima mea in perpetuum; Capitulo Colibrienſi trecentos morabitinos, ſupplicans eidem capitulo, ut faciant anniverſarium in die obitus mei, & ſingulis diebus celebrent unam miſſam pro anima mea in perpetuum. Mando etiam quod in illa pecunia, quam ſuperiùs mandavi, Bracharenſi, Ulixbonenſi, Colimbrienſi Capitulis, & Monaſterio Alcupatiæ emant, vel excolant hæreditates

tates nominatim ad anniverſaria mea pertinentes, unde in diebus anniverſariorum meorum, & commemorationum communem habeant refectionem, & alio modo prædicta pecunia non expendatur. Mando etiam quod Epiſcopo Viſenſi cem morabitinos Joanni Pelagii meo theſaurario Bracharenſi cem morabitinos. Monaſterio Sanctæ Crucis ducentos morabitinos. Priori Vimaranenſis cem morabitinos. Mando quattuor milia aureorum, ut dividantur in domo mea ſecundum arbitrium Domni S. Archiepiſcopi Bracharenſis, & Domni S. Ulisbonenſis Epiſcopi, & Joannis Pelagii theſaurari Bracharenſis. Mando, & firmo quatuor cartas apertas, & per omnia ſimiles de tota iſta mea manda. Præter iſtos quatuor milia aureorum, qui debent dividi in domo mea, prout ſupradictum eſt, quarta unam tenens Donus S. Archiepiſcopus Bracharenſis, aliam Domnus S. Ulixbonenſis Epiſcopus; tertiam ego fatio conſervari in mea arca, quartam Joannes Pelagii Theſaurarius Bracharenſis; & mando quod tota iſta mea manda adimpleatur per Archiepiſcopum Bracharenſem, & per Dominum S. Ulixbonenſis Epiſcopum, & per Joannem Pelagii Theſaurarium Bracharenſis, ſi Dominus Rex eis totam medietatem meam dederit, prout mihi conceſſit, & firmiter promiſit, aliàs autem ipſi non teneantur, itaque qui circo exceptis ſupradictis ſuper fuerit de tertiam, quam mando dividi ad opus animæ meæ, detur pro anima mea, prout viſum fuerit Archiepiſcopo, & Epiſcopo, & Theſaurario ſupradictis. Verum quod errore ſcriptorum intermiſſum fuit ſuperius Capitulum Portugalenſi mando Eidem Capitulo trecentos morabitinos, ſuplicans ipſi Capitulo, ut fatiant anniverſarium in die obitus mei, & ſingulis diebus celebrent unam miſſam pro anima mea in perpetuum. Et mando quod emant, vel excolant in iſta pecunia aliquam ereditatem nominatim ad meum anniverſarium pertinentem. Unde in die anniverſarii mei communem, & competentem habeant refectionem, & alio modo prædicta pecunia nullatenus expendatur. Facto teſtamento apud Colimbriam undecimo ſeptimo Calendas Julii Era miléſima ducenteſima quinquageſima ſecunda. Teſtes, qui præſentes fuerunt, Domnus S. Bracharenſis Archiepiſcopo, & Domnus S. Ulixbonenſis Epiſcopo, Prior Alcupatiæ, Domnus FF. Domnus Rodericus Gratia, Dominus Petrus Joannes, Domnus Pelagius Monachus Alcupatiæ Presbiter, Domnus Petrus Menendi Presbiter, Domnus Joannes Decanus Palentinus, Domnus Niculaus Presbiter, Domnus Dominicus Monachus Alcupatiæ Presbiter, Domnus Petrus Rodericii Capellanus Domini Regis. Et ſciendum quod preter totam meam mediatatem, quam debeo habere, Dominus Rex dimiſit mihi, quando deceſſero totos morabitinos, & omnia alia, quæ ſibi debebam, & liberavit omnes fideijuſſores meos in preſentia iſtorum ſupradictorum Teſtium.

Doaçaõ delRey D. Affonſo II. a Gonçalo Gomes, de cinco Caſaes, em Fermelaa, e outro em Anſede. Original eſtá na Torre do Tombo, na Caſa da Coroa, Gaveta 3. Maço 8. donde a copiey.

IN Dei nomine hæc eſt Cartha Donationis & perpetuæ firmitudinis quam juſſi fieri, Ego Alphonſus Dei Gratia Portugaliæ Rex, una cum uxore mea Regina D. Urraca, & filliis meis Infantibus Dono Sancio, & Dono Alphonſo, & Dona Eleonor, tibi Gunſaluo Gomes, homini meo, de illis noſtris quinque caſalibus, quæ habuimus; in Fermelaa, & de illo alio noſtro caſali, quod habuimus, in Anſede, que tu Gunſalve Gomes tenebas in preſtimonio de nobis, caſalia ipſa tibi, & cuntis ſucceſſoribus tuis concedimus, jure hereditario, in perpetuum habenda, atque poſſidenda, cum omnibus ſuis entratis, & cum omnibus foris ſuis, que in eis ad jus noſtrum ſpectant, concedimus, & ut illa habeas tu & omnes ſucceſſores tui, ſicut unquam genitor noſter Rex Domnus Sancius inclite memoriæ, & nos illa melius habuimus, & concedimus, ut faciatis de illis, ſicut vobis placuerit, tamquam de veſtra propia hereditate, hoc autem facimus, pro amore Dei, & Beatæ Virginis Mariæ, & pro multo ſervicio quod tu Gunſalue Gomes nobis feciſti & facis; quicumque igitur hoc noſtrum factum tibi & cuntis ſucceſſoribus tuis, integrum obſervaverit, ſit benedictus à Deo. Amen; qui vero illud infringere atentaverit, iram Dei omnipotentis incurrat, & quidquid ipſe fecerit ſucceſſor ejus, totum in irritum deducat. Facta fuit hæc Charta menſe junii apud Colimbriam Era MCCLV. nos ſupra nominati qui hanc chartam fieri percepimus, quorum ſubſcritis eam reboravimus, & in ea hæc ſigna fecimus. Qui affuerunt

Num. 21.
Era 1255.
Anno 1217.

Domnus Martinus Joannes Signifer Domini Regis confirmo.
Domnus Petrus Joannis Maiordomus Curiæ confirmo.
Domnus Laureotius Soarii confirmo.
Domnus Gil Velaſques confirmo.
Domnus Gomeſius Soarii confirmo.
D. Joaones Fernandes conf.
Domnus Fernaodus Fernandi conf.
D. Fontius Alphonſi conf.
Domnus Lopus Alphonſi conf.
Petrus Gratiæ, Joaninus, Martinus Petri } Teſtes.

Gonſaluus Menendi Cancelarius Curiæ Fernandus Suarii ſcripſi.

Domnus Stephanus Bareſcenſis Archipiſcopus confirmo.
Domnus Martinus Portuenſis Epiſcopus confirmo.
Domnus Petrus Culibrienſis Epiſcopus conf.
Domnus Suerius Vilixbonenſ. Epiſcopus conf.
Domnus Suerius Elborenſis Epiſcopus conf.
Domnus Pelagus Laniacenſis Epiſcopus conf.
Domnus Bertholameus Viſenſis Epiſcopus conf.
Domnus Martinus Egitanienſis Epiſcopus conf.
Magiter Pelag. Cant. Port.
Vincentius Menendis, Petrus Petri } Teſtes.

Bull.

Bulla do Papa Gregorio IX. dirigida a ElRey D. Sancho II. Anda impreſſa na Quarta Parte da Monarchia Luſitana, pag. 274. da impreſſaõ de 1632.

Num. 22. **Anno 1238.** GRegorius Epiſcopus ſervus ſervorum Dei. Venerabili fratri Archiepiſcopo Bracharenſi ſalutem & Apoſtolicam benedictionem. Si illuſtris Rex Portugalliæ, quam horribile ſit in manus Dei viventis incidere debita meditatione penſaret, ab offenſione ſacroſanctæ Eccleſiæ ſponſæ ſuæ, quam ipſe proprio ſanguine comparavit, & ſervitorum ejus, cautius abſtineret. Ad noſtram ſiquidem audientiam noveris pervenisſe, quod idem Rex pretextu cujuſdam pravæ conſtitutionis, quam proavus ſuus aſſeritur edidiſſe, videlicet ut mulier capiatur, cum qua perſona Eccleſiaſtica reperitur, officiales & quidam alij vaſſali ſui, ſæpe domus hujuſmodi perſonarum diocæſis Bracharenſis infringunt, & ſive inveniantur cum eis mulieres, ſive non, eaſdem perſonas infamant, & bona diripiunt earundem, propterea quod nullæ ex ipſis coactæ vexationem ſuam redimere officialibus & alijs certam perſolvunt pœcuniæ quantitatem. Præterea ſi contingat aliquando, quod tu & Vicarij tui procedatis contra perſonas Eccleſiaſticas, puniendo ipſas iuxta quod earum exceſſus expoſcunt, idem vos quod pœnam hujuſmodi revocetis, tam per occupationem bonorum veſtrorum, vel aliàs pro ſua voluntate compellit, & per ſuos facit integrari punitos, ex quo crimina remanent incorrecta. Te ipſum quoque & perſonas Eccleſiaſticas, ut in ſuo procedatis exercitu pro ſuæ citat arbitrio voluntatis, vosque ad hæc per ſe ac ſuos cogit invitos, vobis ni iveritis pœnam pœcuniariam impingendo, perſonas nihilominus Eccleſiaſticas ad retinendum homines & equos ipſius Regis, in Eccleſiarum domibus, & miniſtrando eis neceſſaria, ſubire angarias & perangarias, & ad alia compellit onera inhoneſta, & tam ſua quam Baronum & officialium ſuorum bona, & ſtatuta ſervare. Inter quæ ipſe tale fecit in odium Dei, ac Eccleſiæ, & miniſtrorum ejus ſtatutum, videlicet ut ſi quis poſſeſſiones aliquas Eccleſiæ, vel monaſterio donaverit, inter vivos, aut in ultima reliquerit voluntate, non liceat Eccleſiæ ipſas recipere, nec eis aut cuicunque perſonæ Eccleſiaſticæ poſſeſſiones aliquas comparare, quantũcunq; ab omni onere tributi, aut ſervitutis immunes, ex quo devotio fidelium, & voluntas deſcedentium inique impeditur. Ad hæc ſi quæ perſona Eccleſiaſtica ſuper poſſeſſionibus, vel rebus alijs conventa à laico in ſeculari judicio ſori exceptione propoſita, ibi reperiri recuſet, in rei petitæ poſſeſſione ponitur ſtatim actu, ſicque conventus rem ipſam amittit, vel ſub non ſuo judice litigare, aut compoſitionem cogitur invenire damnoſam, &, quod gravius eſt, tam in criminali, quam in civili caſu paſſim præfatæ perſonæ compelluntur ſubire judicia laicorum. Inſuper quoties ipſe per Eccleſias, aut monaſteria facit tranſitum, ab illis quæ nulla obtinent ab ipſo Regalia, per curatores, vel procuratorum prætextu

prætextu pæcuniam exigit, & extorquet, aliàs ea pluribus exactionibus aggravando, & cum excomunicatos cautius evitare debeat, ipſe eos ad communionem ſuam ſcienter admittit, bona cathedralis ac aliarum Eccleſiarum & Monaſteriorum, ſumpta occaſione qualibet, contra ipſos frequentius occupando. Idem etiam non attendens, quod laicis quantumcunque Religioſis, ſuper Eccleſiaſticis perſonis, & rebus Eccleſiaſticis nulla ſit attributa poteſtas, quos obſequendi manet neceſſitas, non authoritas impetrandi, de ipſis contra canonica inſtituta diſponit, & quod dolentes referimus, bona occupans Eccleſiarum vacantium Bracharen. diocæſis, quæ quandiu rectores non haberent, per ſe ac ſuos vicarios hactenus viris Eccleſiaſticis, facto conſueverunt inventario commendari, eaſdem facit per laicos cuſtodiri, ac in quibuſdam earum jus patronatus ſibi contra juſtitiam vendicare intendens, quandoque ad eas perſonas indignas, externas, & ignotas volentes in ipſis reſidentiam facere, nec ad præsbiteratus ordinem promoveri tibi præſentant, quæ ipſo cogente ſæpius admittuntur, & aliquando in aliquas ipſarum perſonas intrudit ſe, nemine requiſito. Eccleſias & monaſteria & colonos ipſarum, per officiales ſuos, & Baronum ſuorum adeò exactionibus aggravat, & aggravari permittit, quod coloni ſuas colonias deſerere compelluntur, aliàs te, clerum, & tuos injurijs & moleſtijs & gravaminibus opprimendo. Propter quæ Eccleſiæ & monaſteria ad tantam exinanitionis miſeriam ſunt deducta, quod non poſſint miniſtros proprios ſubſtentare. Unde tu ipſum diligenter ſæpius monuiſti, ut Eccleſijs ac monaſterijs, ac perſonis Eccleſiaſticis de damnis ac injurijs per ſe ac ſuos irrogatis ijſdem ſatisfaceret competenter, perſonam ſuam ac officiales & ſubditos ſuos ſuper præmiſſis vel ſimilibus ab Eccleſiarum moleſtijs cohibendo. Sed ipſo monitiones tuas ſurdis auribus tranſeunte, tu poſt monitiones & expectationes diutinas gravamen Eccleſiarum ulterius æquanimiter ſuſtinere non valens, in ſua Baronum, & aliorum ſuorum hominum Epiſc. quoque, & multorum Religioſorum hominum præſentia excomunicaſti tam Barones, quam omnes alios, qui vel de mandato ſuo, vel propria autoritate, ſeu temeritate potius, occaſione quacunque præmiſſis, vel alijs ſimilibus modis contra libertatem Eccleſiaſticam, Eccleſias, monaſteria, vel perſonas Eccleſiaſticas Bracharen. diocæſis præſumerent aggravari. Nos igitur & ſaluti ſuæ conſulere, & Eccleſiarum ac perſonarum Eccleſiaſticarum indignitatibus, ſicut tenemur, præcavere volentes, eidem Regi per literas noſtras diſtrictius inhibemus, ne per ſe, vel officiales, vel vaſſallos ſuos, perſonas Eccleſiaſticas infamare, vel domos infringere, ſeu bona ipſarum diripere, predicto vel alio modo conſimili præſumat. Si vero tu, vel tui Vicarij contra viros Eccleſiaſticos proceſſeritis, de facta ex eis juſtitia, vel etiam facienda, ſe nullatenus intromittat, nec aliàs tuam vel officialium tuorum juriſdictionem impediat, vel impediri permittat, cum non ſit *fas* talibus immiſceri. Archiepiſcopatus quoque Brach. I. mat. aliarum Eccleſiarum, ſeu monaſteriorum bona in toto non occupet vel in parte, ſtudens excomunicatos arctius evitare, nec per ſe, nec per ſuos compellat perſonas Eccleſiaſticas in ſeculari foro, de cauſis

criminalibus vel civilibus reſpondere. Viros etiam Eccleſiaſticos ab iis quæ tenent & poſſident non remaneat, dummodo parati ſint ſuper illis coram ſuo judice de te conquerentibus exhibere juſtitiæ complementum. Præterea in Eccleſijs aliquos non intrudat, nec ab ijſdem amoveat inſtitutos, caveat ne te ac perſonas Eccleſiaſticas in expeditione ſua proficiſci, ſeu bona & ſtatuta ſua, Baronum & officialium ſuorum ſervare maxime de poſſeſſionibus liberis ab Eccleſijs vel perſonis Eccleſiaſticis minimè acquirendis, ſive angarias vel perangarias vel alia onera inhonęſta ſuſtinere compellat, à tuis perſonarum, monaſteriorum, & Eccleſiarum gravaminibus, injurijs, & moleſtijs expreſſis ſuperius penitus deſiſtendo, alioqui cum non ſint cuique in animæ ſuæ periculum deferendum, noverit. Nos tibi noſtris dediſſe literis diſtrictius in præceptis, ut niſi ipſe infra tres menſes poſt receptionem Literarum noſtrarum vel publicationem earum in loco ubi fuerit prædicta, curaverit adimplere, & Eccleſijs ac monaſterijs de damnis ac injurijs per ſe, ac ſuos, irrogatis, ijſdem ſatisfecerit competenter, promittens firmiter per patentes literas ſuas, quod articulot expreſſos ſuperius, cum ſint de jure communi, obſervabit, & facie obſervari, tibi & tuis plenam ſecuritatem impendens, ac ſuos Baronnes, officiales Bailivos, & ſubditos ſuos ab Eccleſiarum gravaminibus cohibendo. Tu omnia capitula ſupraſcripta, ſublato cujuslibet conditionis & apellationis obſtaculo exequaris, contradictores, ſi qui fuerint, vel rebelles per cenſuram Eccleſiaſticam, appellatione poſtpoſita compeſcendo, ipſum inſuper ſententia excomunicationis percellens loca ad quæ eundem devenire contigerit, quandiu ubi fuerit, ſupponas Eccleſiaſtico interdicto, & facias ſententias ipſas usque ad ſatisfactionem condignam, autoritate noſtra inviolabiliter obſervari, non obſtante indulgentia, quæ ſibi dicitur ab Apoſtolica Sede conceſſa, nequis in eum vel Regnum ipſius excomunicationis vel interdicti ſententiam audiat promulgare. Si vero memoratus Rex in hujuſmodi pertinacia diutius duxerit perſiſtendum, Romana Eccleſia ſuper ijs aliter autoritate Domini providebit. Quo circa fraternitati tuæ ſuper prædictis meram executionem committimus, per Apoſtolica ſcripta diſtricte præcipiendo mandamus, quatenus ſi jam dictus Rex infra præſcriptum tempus, quæ præmiſſus neglexerit adimplere, tu præmiſſa omnia, ſublato appellationis obſtaculo exequaris, contradictores per cenſuram Eccleſiaſticam compeſcendo.

Carta, que ElRey D. Sancho II. eſcreveo ao Arcebiſpo de Braga, em ſatisfaçaõ da Bulla precedente. Trala Brandaõ na Quarta Parte da Monarchia Luſitana, pag. 143.

Dito n. 22. Era 1276. Anno 1238. DOm Sancho por graça de D.s Rey de Portugal, a vos Dom Sylveſtre pella meſma Arcebiſpo de Braga, ſaud. Sabei que eu prometo firmemente por eſta minha carta aberta, que quero ſeja teſtemunha da verdade, de fazer goardar, e por em execuçaõ os artigos da liberdade Eccleſiaſtica conthеudos no reſcripto Apoſtolico, que

que principia neſta maneira — Gregorio Biſpo ſervo dos ſervos de D.ˢ ao Illuſtriſſimo Rey de Portugal, deſeja eſpirito de mais ſaõ conſelho. Se pezareis com madura conſideraçaõ quaõ horrivel couſa ſeja encorrer na indinaçaõ divina, e cahir nas maõs de D.ˢ vivo; certo he que vos abſtivereis de offender ſua eſpoſa a Igreja ſagrada acquirida com ſeu propio ſangue, e tratareis os miniſtros della com mais recato, &c. Dada em Guimaraens ſette dias antes das Calendas de Dezembro da Era mil e duzentos e ſetenta e ſeis.

Bulla do Papa Innocencio IV. em que recommenda a ElRey D. Sancho II. que evite algumas deſordens do ſeu governo. Trala Oderico Reynaldo no Tomo 13. dos Annaes Eccleſiaſticos, pag. 536. num. 6.

ILLUSTRI REGI PORTUGALLIÆ.

INter alia deſiderabilia cordis noſtri ſalutem fidelium, quorum regimini, licet immeriti, Deo præſumus diſponente, principaliter affectantes grandi gaudio exultamus in Domino, cùm ea nobis de ipſis fidelibus referuntur, per quæ ſuarum profectus provenire dignoſcitur animarum : & vehementi dolore turbamur, ſi nos illa de eis audire contingat, quæ ipſis, & alijs pravo exemplo ſalutis afferunt detrimentum : unde tanto lætitia majori replebimur, ſi cultui virtutum inſiſtens ſtudeas te ante oculos reddere divinæ majeſtatis acceptum, quanto plures ex hoc, & à malo retrahere, & ad exercitium bonitatis inducere comprobaris. Sanè non ſine gravi turbatione mentis audivimus quod poſt clamores, & querelas multiplices prælatorum & aliorum regni Portugalliæ contra te ſuper conculcatione libertatis eccleſiaſticæ, alijsq oppreſſionibus eccleſiarum ejuſdem regni depoſitas, & admonitiones frequentes tibi propter hoc à Rom. Pontificibus noſtris prædeceſſoribus; & proviſiones ſuper ijs à felicis recordationis Gregorio Papa prædeceſſore noſtro inter te, & quoſdam ex prælatis ipſis, ac promiſſiones à te in hac parte ſuper articulis certis factas; tu circa malefactorum ipſius regni audaciam reprimendam ſic negligens inveniris, quod in eodem regno bona tam eccleſiaſtica, quam mundana per raptores, prædones, invaſores, incendiarios publicos, ſacrilegos, & deteſtabiles homicidas, abbatum videlicet, Priorum, & aliorum religioſorum, & clericorum ſecularium, ac laicorum occiſores deperire propter ſecularis defectum juſtitiæ dignoſcitur. Num. 23. Anno 1245.

Unde quia ſic in regno à quibuslibet tuis ſubditis impune delinquitur, barones, alijq ipſius regni nobiles, & ignobiles, ſumpto ex hoc delinquendi auſu, matrimonia contrahere in gradu prohibito, bona eccleſiaſtica recipere, ac alia quãplura mala, olim à bonæ memoriæ ſabinenſi Epiſcopo tunc in partibus illis Apoſtolicæ Sedis legato ſub anathematis interminatione prohibita, commitere non verentur : & tam ipſi, quam plures alij de regno præfato diverſarum ex-

communicationum innodati laqueis, per devia deſperationis errantes, in contemptum clavium divinis ſe officijs, irreverenter ingerunt, & eccleſiaſticis ſacramentis, ac in ſubverſionem catholicæ fidei plures eorum de ipſius articulis auctoritates tam novi, quam veteris teſtamenti temere, non ſine fermento pravitatis hæreticæ, in ſuarum, & aliorum animarum periculum exponendo, te diſſimulante, non metuunt diſputare : & nonnulli de regno ipſo eccleſiarum, & monaſteriorum patroni, & alij aſſerentes ſe patronos, cum non ſint, locorum ipſorum, & ab eis illigitimè geniti in bonis dictarum eccleſiarum, & eorundem monaſteriorum crudeliter debacchantes, eccleſias ipſas, & monaſteria ipſa ad tantam inopiam redegerunt, quod eis nequeuntibus proprios ſuſtentare miniſtros; quinimo aliquibus ex ipſis ſervitorum ſolatio deſtitutis, & aliorum clauſtris, refectorijs, cæterisq officinis, equorum ſtabulis, & proſtibulis quarumlibet perſonarum vilium deputatis; divini nominis, & religionis cultus exinde penitus eſt ſublatus, bonis illorum omnibus in direptionem expoſitis, & prædam.

Cæterum caſtra, villas, poſſeſſiones, & alia jura regalia deperire permittens perſonarum tam eccleſiaſticarum, quam ſecularium, nobilium, & ignobilium occiſiones nefarias, dum religioni non parcitur, nec ſexui, vel ætati; rapinas, inceſtus, raptusq monialium & ſecularium mulierum, ruſticorum & clericorum, ac negotiatorum tormenta gravia, quæ ipſis à nonnullis regni prætati pro extorquenda ab ipſis pecunia infliguntur; eccleſiarum & cæmeteriorum violationes & incendia, fractiones treugarum, & alia enormia, quæ à tibi ſubjectis libere committuntur, ſcienter toleras : quin potius tot tantisque malis, dum ea præteris impunita, conſentire videris, & pandis aditum ad pejora. Terras inſuper & alia Chriſtianorum bona in confinio ſarracenorum poſita non defendens, ea infidelibus occupanda relinquis. Et licet à ſupradictis prælatis, ut ad corrigenda præmiſſa pluraq alia nefanda, quorum cænoſa narratio faſtidium generaret, ardenter, ut teneris, aſſurgeres, monitus fueris diligenter; tu tamen eorum monitionibus obauditis, id hactenus efficere neglexiſti.

Nos igitur eidem regno ſuper tam miſerabili ſtatu paterno condolentes affectu, & cupientes ipſum à tot reſpirare anguſtijs, totq oppreſſionibus relevari, ſerenitatem regiam monemus, rogamus, & hortamur attente in remiſſionem tibi peccaminium injungentes, quatenus prudenter conſiderans, quod ſi omnipotens Dominus tuam ſuper ijs negligentiam ad tempus fortè ſuſtineat, poſtremo tamen ſi in te ac tuis contemnas errata corrigere, illam & hic impunitam non deſeret, & in futuro nihilominus ulciſcetur gravius; ſic ad corrigenda præmiſſa ſolerter, & ferventer exurgas, ut culpas ſubditorum tuas per reprobabilem patientiam non efficias : ſed in te ac ipſis proberis odire malitiam, & diligere bonitatem; & de perſona tua grata de cætero auctore Domino audiamus. Quod ſi forte, quod non credimus, fueris circa hæc corrigenda remiſſus, nequaquam tolerare Sedes Apoſtolica poterit : quin ſuper ijs ad ſalutem tuam, dictiq regni commodè remedium adhibeat opportunum : & nihilominus venerabilibus fratribus

tribus noſtris Portugallenſi & Coimbrienſi epiſcopis, ac dilecto filio Priori fratrum Prædicatorum Coimbrienſium literis injungimus, ut te ad id monentes, & efficaciter intendentes, qualiter ſuper hoc faciendum duxeris, & de ipſorum circa te in hac parte proceſſu, nos in concilio à nobis proximo celebrando certificare procurent. Dat. Lugduni XIII. Kal. Apr. anno II.

Bulla da depoſiçaõ delRey D. Sancho II. Trala Brandaõ naQuarta Parte da Monarchia Luſitana, pag. 276. verſ. e Odorico Raynaldo, Tom. 13. dos Annaes Eccleſiaſticos, pag. 546. num. 68. da impreſſaõ de Colonia Agrippina, do anno 1693.

Dito n. 23. Anno 1246.

INnocencius Epiſcopus ſervus ſervorum Dei. Dilectis filijs Baronibus, comunitatibus, conſilijs, tam civitatum, quam caſtrorum, & aliorum locorum, aut univerſis militibus, & populis per Regnum Portugaliæ conſtitutis, ſalutem & Apoſtolicam benedictionem. Grandi non immerito exultamus in Domino gaudio, cum chriſtianæ profeſſionis Regna ſic ſalubri diriguntur ſtatu, quod Eccleſia ac alia cultui & obſequio deputata divinis, & perſonæ Eccleſiaſticæ, cæterique fideles ipſorum pacis tranquillitate lætantur, fides in eis Catholica majori continuè robore convaleſcit, ſervatur inibi juſtitia, & audacia cunctis inibi interdicitur delinquendi. Vehementi autem dolore turbamur, ſi quando Regna ipſa, quod abſit, præcante humani generis inimico, ſcinduntur in diſcordias, circa fidei cultum remiſſo devotionis ardore tepeſcunt, juſtitiam negligunt, & in ſcriptis permittunt illicita perpetrari. Unde multa ſolicitudine, magnoque ſtudio præcare nos convenit, ut chriſtianorum Regna quæ in ſtatu ſunt proſpero incommutabiliter cum illo regantur, & quæ periculoſe ruere dignoſcuntur, reparatione laudabili reformentur.

Sane cum chariſſimus in Chriſto filius noſter Portugaliæ Rex illuſtris à pueritia ſua, claræ memoriæ patre ſuo viam univerſæ carnis ingreſſo, Regni Portug. gubernatione ſucepta, Eccleſias & monaſteria exiſtentia in eodem, pravo uſus conſilio, in gravem Dei offenſam, & conculcationem Eccleſiaſticæ libertatis, multimodis exactionibus, & oppreſſionibus per ſe ſuosque immaniter afflixiſſet, & ab alijs pro ipſorum libito libenter permiſiſſet affligi. Tandem quibuſdam Eccleſiarum Prælatis ejuſdem Regni apud Romanos Pontifices prædeceſſores noſtros quærellas multiplices ſuper ijs deponentibus, contra cum fælicis recordationis Gregorius Papa prædeceſſor noſter, poſt hujuſmodi quærellas & admonitiones frequenter Regi propter hoc factas eidem, ac expectationes diutinas, nec non & interdicti & excomunicationis ſententias ob ipſius contumaciam in eum & præfatum Regnum autoritate Apoſtolica promulgatas, diuque obſervatas, ibidem ſuper certis prædictæ libertatis articulis, & quibuſdam alijs, ab eo & ſuis in poſterum obſervandis, ſatisfactione impedienda, monaſterijs & Eccleſijs de damnis ac injurijs per ipſum & ſuos irrogatis ijſdem, ac ipſorum

rum defenſione duxit ſalubriter providendum, certis executoribus qui eum ad hoc Eccleſiaſtica cenſura compellerent deputatis. Sed idem acceptis Apoſtolicarum proviſionum literis, licet promiſit per ſuas patentes literas, quod articulos contentos in earundem proviſionum literis, & obſervare & facere à ſuis ſubditis obſervari; poſtmodum tamen non ſolum præfatis monaſterijs, & Eccleſijs de præmiſſis damnis & injurijs ſatisfacere, vel defenſare neglexit, ſed etiam, ut accepimus, Eccleſias & monaſteria ipſa per ſe ſuosque portarios & meirinos, collectis procurationibus, & exactionibus indebitis intolerabiliter aggravavit, & aggravat inceſſanter. Ac circa malefactorum Regis ejuſdem inſolentiam redimendam ſic negligens invenitur, quod in eodem Regno bona tam Eccleſiaſtica, quam mundana per raptores, prædones, invaſores, incendiarios, publicos ſacrilegos, & deteſtabiles homicidas Abbatum videlicet, Priorum, & aliorum Religioſorum, clericorum, ſecularium & laicorum etiam occiſores, diripere propter Secularis defectum juſtitiæ dignoſcuntur. Unde quod ſic in eodem Regno à quibuslibet ſuis ſubditis impune delinquitur, Barones alijque ipſius Regni nobiles, ſumpto ex hoc delinquendi auſu, matrimonia contrahere in gradu prohibito, bona Eccleſiaſtica capere, & alia quamplurima mala olim à bonæ memoriæ ſabinenſ. Epiſcopo tunc in partibus illis Apoſtolicæ Sedis Legato, ſub anathematis interminatione prohibita, committere non verentur, & tam ipſe quam plures alij de Regno præfato, diverſarum excõmunicationum innodati laqueis per devia deſperationis errantes, in contemptum clavium divinis ſe officijs irreverenter ingerunt, & Eccleſiaſticis Sacramentis, ac in ſubvertionem Catholicæ fidei plures eorum de articulis, authoritates tam veteris quam novi teſtamenti temere, non ſine fermento pravitatis hæreticæ, in ſuarum & aliarum animarum periculum exponendo, ea diſſimulante non metuunt diſputare. Et nonnulli de Regno ipſo Eccleſiarum, ac Monaſteriorum patroni, ac alij aſſerentes ſe patronos, cum non ſint locorum ipſorum, & ab eis illigitime geniti in bonis dictarum Eccleſiarum, & eorundem monaſteriorum crudeliter debachantes, Eccleſias ipſas & Monaſteria eadem ad tantam inopiam redegerunt, quod eis nequeuntibus proprios ſubſtentare miniſtros, quinimo aliquibus ex ipſis ſervitorum ſolatio deſtitutis, & aliorum clauſtris & refectorijs, cæteris officinis, equorum ſtabulis & proſtabulis quarumlibet perſonarum vilium deputatis, divini nominis & religionis cultus exinde penitus eſt ſublatus, bonis eorum omnibus in direptionem expoſitis, & in prædam. Cæterum caſtra, villas, poſſeſſiones, & alia jura Regalia idem Rex proter ipſius deſidiam, ſuique cordis imbecilitatem deperire permittens, ac paſſim, ac illicite malignorum acquieſcens conſilijs alienans, tam perſonarum Eccleſiaſticarum quam ſecularium, nobilium & ignobilium, occiſiones nefarias, dum religioni non parcitur, nec ſexui, nec ætati, rapinas, inceſtus, raptusque monialium, & ſecularium mulierum, ruſticorum negotiatorum tormenta gravia quæ ipſis à nonnullis Regni præfati pro extorquenda ab ipſis pæcunia infliguntur, Eccleſiarum & cæmeteriorum violationes, & incendia, fractiones treugarum, & alia enormia quæ à

ſibi

ſibi ſubditis libere committuntur, ſcienter tolerat, quin potius tot tantisque malis, dum ea præſtiterint impunita, conſentire videtur, & pandit aditum ad peiora.

Terras inſuper & alia Chriſtianorum in confinio Sarracenorum poſita non defendens, ea infidelibus devaſtanda, ſeu & occupanda ex animi poſilanimitate relinquit. Et licet à ſupradictis prælatis ut ad corrigenda præmiſſa, pluraque alia nefanda, quorum erioſa narratio faſtidium generat, ut tenetur aſſurgere monitus fuerit, idem tot eorum monitionibus auditis, id efficere non curavit. Propteraquod nos Epiſcoporum, Abbatum, Priorum, & aliorum tam religioſorum, quam ſecularium Regni ejuſdem conqueſtionibus, & clamoſis inſinuationibus excitati, Regem ipſum per literas noſtras, ut præmiſſa corrigeret rogandum duximus, attentius exhortandum venerabilibus fratribus noſtris Colimbrien. ac Port. Epiſcopis, ac Priori Prædicatorum Colimbrienſium nihilominus per alias literas iniungentes, ut eum ad hoc ex parte noſtra monentes, attente ac efficaciter inducentes qualiter ſuper hoc faciendum duceret, & de ipſorum circa eum in hac parte proceſſu, nos in concilio certificare curaret. Cum igitur per dictos Colimbrienſem ac Portuenſem ejuſdem conſilij tempore apud ſedem Apoſtolicam conſtitutos, ac ipſorum & dicti Prioris literas, quæ præfatum Regem ſuper ijs diligenter monuerant, & tam per eoſdem, quam per alios fidedignos, necnon multorum virorum Eccleſiaſticorum, communitatum, Baronum, militum, ac etiam nobilium dominorum literas, qui præmiſſa nullatenus emendantur, ſed potius de die in diem graviora propter ejus deſidiam, & negligentiam præſumantur : quodque in ſubverſione Regni præfati vaſſalli ejuſdem Regis, congregata multitudine armatorum, caſtra ipſius noviter expugnare, omniaque occurrentia invadere, devaſtare, prædari, & alia mala & hæc ex torpore nimio tolerante committere, divino timore poſthabito non formidant, nobis ſatis, & liquido innoteſcit.

Cupientes Regnum ipſum tot tribulationum adverſitate depreſſum, maximè cum ſit Romanæ Eccleſiæ ſenſuale, alicujus providentis & providi diligentia & induſtria relevari. Univerſitatem veſtram de fratrum noſtrorum conſilio monemus, rogamus, & hortamur attente per Apoſtolica vobis ſcripta diſtrictè præcipiendo mandantes, in remiſſionem veſtrorum peccaminium iniungendo, quatenus dilectum filium, nobilem virum Comitem Bolonienſem præfati Regis fratrem, de devotione, probitate, ac circunſpectione multipliciter commendatum, *qui eidem Regi, ſi absq; legitimo decederet filio, jure Regni ſuccederet*, quique ex innatæ dilectionis effectu, quo vos & prædictum Regnum proſequitur, magnanimitate ac prudentia ſibi plurimum ſuffragantibus, Regnum ipſum reformaturus, firma credulitate ſperatur, præſertim cum, & adminiſtrationem generalem & liberam Regni ejuſdem, non minus per ſæpe dicti Regni, quam ipſius Regis utilitate, ſi provideat, tendatur, ac ad defenſionem Eccleſiarum, Monaſteriorum, aliorumque piorum locorum Regni præfati, & perſonarum Eccleſiaſticarum, tam Religioſorum, quam ſecularium, necnon viduarum, orphanorũ, & cæterorum ibidem degentium, ac de prædictorum inibi recu-

recuparatione, ſalubriter in Domino confidimus, ſit aſſumptus. Cum ad vos acceſſerit, fidelitate, homagio, juramento ſeu pacto, ſi aliquibus forte præfato Regi, vel cuicunque alij perſonæ. Te nemini autem etiam ipſius Regis prohibitione, dummodo perſonam ejus & vitam, ac legitimi ſui filij (ſi aliquem ipſum habere contingat) fideliter conſervetis, debitum eis exhibentes honorem, nequaquam obſtantibus in civitatibus, caſtris, & villis Regni prædicti cum omnibus ſuis recipere, ac ejus diſpoſitioni, ordinationi, & mandatis, univerſaliter ſinguli, & ſingulariter univerſi per omnia, & in omnibus intendere, abſque difficultate qualibet procuretis, impendentes ſibi contra quoslibet repugnantes, & violentos, conſilium, auxilium, & favorem, cum redditibus, proventibus, omnibusque præfati Regni juribus, ſine diminuitione aliqua plenarie reddendo, ut de illis dicto Regi ſecundum quod ſuam decet Excellentiam, & ſibi ac ſuis, & præfati Regni neceſſitatibus pro temporum ac negotiorum emergentium qualitate valeat provideri. Alioquin venerabilibus fratribus noſtris Bracharenſi Archiepiſcopo, & Epiſcopo Colimbrienſi damus noſtris literis in ſcriptis, ut vos ad id monitione præmiſſa per cenſuram Eccleſiaſticam appellatione remota compellat. Per hoc autem non intendimus memorato Regi, vel ipſius legitimo filio, ſiquem habuerit, prædictum Regnum adimere, ſed potius ſibi & eidem Regno deſtructioni expoſito, ac vobis ipſis in vita ejuſdem Regis, per ſolicitudinem & prudentiam Comitis conſulere ſupradicti.

Datum Lugduni viiij. Cal. Aug. Pontificatus noſtri anno tertio.

Teſtamento delRey D. Sancho II. Tralo o Doutor Fr. Antonio Brandaõ na Quarta Parte da Monarchia Luſitana, pag. 278. da impreſſaõ de 1632.

Num. 24. IN Dei nomine. Ego Sancius Dei gratia Portug. Rex, timens diem mortis meæ, incolumis exiſtendo, ad remedium animæ meæ, totius mei Regni, & meorum vaſſalorum, condidi teſtamentum meum, quod tam in vita mea, quam poſt meum obitum, vaſſali mei, & Regnum, cuncta quæ divina pietas mihi poſſidendo contulit, in pace & tranquilitate permaneant. Imprimis mando quod ſi ego habuero filios de muliere legitima, maior eorum habeat meum Regnum integre & in pace. Et ſi filios maſculos non habuero de muliere legitima, & habuero inde filias, maior earum habeat meum Regnum integre & in pace: & ſi filium legitimũ, vel filiam legitimam non habuero, mando quod frater meus Infans D. Alphonſus habeat meum Regnum integre & in pace, & ſi ipſe mortuus fuerit ſine filio legitimo, vel ſine filia legitima, mando quod frater meus Infans D. Fernandus habeat meum Regnum integre & in pace: & ſi ipſe mortuus fuerit ſine filio legitimo, vel ſine filia legitima, mando quod ſoror mea Infans D. Lianor habeat meum Regnum integre & in pace. Et ſi tempore mortis meæ filius meus, vel filia, vel frater, vel ſoror, qui, vel quæ debuit habere Regnum non habuerit roboram, ſit ipſe, vel

vel ipſa, & Regnum in poteſtate meorum vaſſalorum quousque habeat roboram. Et ſi in die mortis meæ filius meus, vel filia, vel frater, vel ſoror, qui, vel quæ loco meo regnaverit roboram non habuerit, mando ad meos Ricos homines, qui de me tenent, vel tenuerint meos caſtellos, quod dent ipſos caſtellos filio meo, vel filiæ meæ, vel fratri, vel ſorori, qui, vel quæ loco meo regnaverit, quando roboram habuerit, ſicut darent illos mihi. Et mando Domino Papæ mille morabit. & fratri meo Infanti D. Fernando x. morab. de illis quos monetarij mei dare debent in Maio. Mando Monaſterio Alcupatiæ cum meo corpore iij. morab. pro meo anniverſario; & fratribus de Calatrava ccc. morab. pro meo anniverſario, & medietatē de meis aſemelis, & fratribus de Alcaſar 100. morab. & aliam medietatem de meis aſemelis pro meo anniverſario, & fratribus Templi D. morab. pro meo anniverſario, & M. loricas, & fratribus Hoſpitalis D. morab. pro meo anniverſario, & monaſterio S. Crucis D. morab. pro meo anniverſario, & Capitulo Brachar. D. morab. pro meo anniverſario, & Capitulo S. Jacobi de Galletia ccc. morabit. pro meo anniverſario, & Capitulo Colimbr. ccc. morab. pro meo anniverſario, & Capitulo Elboren. ccc. morab. pro meo anniverſario, & Capitulo Egitan. ccc. morab. pro meo anniverſario, & Capitulo Portugal. ccc. morab. pro meo anniverſ. & Capitulo Viſen. ccc. morab. pro meo anniverſ. & Capit. S. Mariæ de Vimaran. ccc. morab. pro meo anniverſ. & Monaſterio S. Vicentij de Ulixbona ccc. morab. pro meo anniverſ. Mando etiam omnibus domibus Leproſorum de meo Regno D. morab. & dividantur inter illos ſicut viderint pro guiſato illi, qui meam mandam tenuerint: & mando pro redemptione captivorum D. morab. & mando pro refectione pontium Regni mei cc. morabitin. operi Predicatorum de Santaren ccc. morabitinos, & mando quod dent eis de mea madeira de Ulixbona, & de alijs meis locis, quanta inde eis fuerit neceſſaria, & mando fratribus S. Trinitatis de Santaren c. morabitinos pro meo anniverſario, & mando Eccleſiæ Sanctæ Mariæ de Alcaçova de Santarem CC. morabit. pro meo anniverſario: & mando Eccleſiæ Sanctæ Mariæ de Tomar CC. morabit. pro meo anniverſario. Sanctæ Mariæ de Arenis CC. morabit. pro meo anniverſario: Sanctæ Mariæ de Vagos CC. morabit. pro meo anniverſario, ex quibus comparent unam hæreditatem. Monaſterio S. Mariæ de Coſta CC. morabit. pro meo anniverſario. Monaſterio S. Corati CC. morabit. pro meo anniverſario. Et mando quod omnes iſti morabit. ſint de illis quos monetarij mihi dare debent in Mayo. Et mando, quod ſi per iſtos xxj. morabitinos quos monetarij mihi dare debent non compleverint iſtā meam mandam, prædicti monetarij dent etiam illos morabit. quos mihi dare debent pro meo cupro, & pro meis riparijs, donec perſolvatur tota mea manda. Et mando quod monetarij dent Abbati Alcupatiæ, & ſuis ſociis, qui debuerunt perſolvere mandam patris mei, xvj. morabit. de illis quos in denarijs mihi dare debent: & ſi hoc non ſuffecerit, mando quod Joannes Dias det eis iij. morabit. veteres in auro, ut per iſtos, & per alios manda patris mei perſolvatur. Mando etiam clerico meo Petro Salvati C. morabit.

& illam meam tendam de Colimbria, quam tenere ſolebat Pelagius Vermuiz. Et ſi ego mortuus fuero, rogo ſũmum Pontificem tanquam patrem & dominum, & terram coram pedibus ejus oſculor, ut ipſe recipiat in ſua commenda, & ſub ſua protectione filios meos, & filias, & fratres, & ſororem, & Regnum meum per ſanctam pietatem faciat iſtam mandam adimpleri & obſervari, ita ut nullus contra illam venire poſſit.

Outro Teſtamento do dito Rey D. Sancho II. que tambem traz o Doutor Brandaõ na Quarta Parte da Monarchia Luſitana, pag. 278. verſ.

Num. 25. Era 1286. Anno 1248.

IN nomine Patris, & Filij, & Spiritus Sancti, Amen. Notum ſit omnibus hanc paginam inſpecturis, quod ego Sancius ſecundus Dei gratia Rex Portug. exiſtens compos meæ mentis, & in plena deliberatione & diſcretione mea & in pleno intellectu pro anima mea, tale condo ſive facio teſtamentum. Imprimis in Monaſterio Alcubatiæ, circa bonæ memoriæ patrem meum Regem D. Alphonſum, & matrem meam Reginam Donam Urracam meam eligo ſepulturam: & lego ſive mando cum corpore meo ipſi monaſterio villam de portu mollarum, & villam de Cornaga, quæ eſt in termino de Obidos, & portum de ſelir. Itẽ mando monaſterio Sanctæ Crucis de Colimbria cautum & regalengum meum quod eſt in termino Colimbriæ. Item mando Abbatiæ Sancti Pauli de Almazina hæreditatem meam de Eiras, quæ eſt in termino Colimbriæ. Item mando monaſterio Sancti Georgij domus meas de Santarena, quæ fuerunt Joannis Gomeſij, & Sancij Petri, & medietatẽ omnium vinearum mearum quas emi pro pecunia mea in Santaren, in termino qui dicitur Aliusquet. Item mando ſive lego Durando Frojaz Cancellario meo aliam medietatem prædictarum vinearum, & domos meas de Alcaçova de Santaren, quæ fuerunt Petri Joannis Claudij, & totam adegam meam de Marvilla, cum omnibus cupis ſuis, quam emi pro pecunia mea. Item mando Martino Garſiæ militi meo regalengum meum, quod dicitur Cortes, quod eſt prope Maazedo in ripa Muſij. Item mando Joanni Mendi homini meo, Adauphi, quod eſt in termino de Celorico de Baſto. Item mando Iſidero Petri homini meo præſtimonium quod ipſe conſuevit de me tenere in Cortigia, & ſex haſtiles hæreditatis in valada, quæ jacent inter ipſum Iſiderium Petri, & Martinum Dade. Item mando Egeæ Laurentij militi meo totum directum quod habeo in Cilia. Item mando Petro Roderici Caſſo militi meo Baldigim, quod eſt in termino Lemeci. Item mando Roderico filio Alphonſi Petri Riberi ſeptem modigos panis qui conſueverunt mihi dari de quinta de Pegeiros. Item mando hominibus familiæ meæ quinque mille aureos. Item mando quod ſolvant omnia debita mea ubicunque inventa fuerint. Acta Toleti in domibus Archiepiſcopi Toletani 3. die Januarij. Era milleſima CC. LXXXVI. Qui præſentes fuerunt. Frater Michaelis abbas

abbas Regis, Frater Vincentius Socius ejus Ordinis Prædicatorum, Frater Rodericus Guardianus Toleti, Frater Vincẽtius Socius ejus Ordinis Minorum. D. Egidius Martini, &c.

Juramento ſolemne, que fez o Infante D. Affonſo, Conde de Bolonha, eſtando em Pariz, de adminiſtrar juſtiça no governo do Reyno. Anda na Quarta Parte da Monarchia Luſitana, pag. 283. verſ.

UNiverſis Chriſti fidelibus tam præſentibus quam futuris. Magiſter Joan. D. Papæ Capellanus, & Eccleſiæ Carnotenſis Decanus, Magiſter Lucas Decanus, & Magiſter Petrus Cancellarius Pariſienſis, Petrus Garſia Theſaurarius Bracharenſis, Sugerius Sugerij Cantor Civitatens. Frater Petrus Pictavienſ. Cuſtos domus fratrum Minorum Pariſienſ. Frater Henricus Theutonicus, Frater Martinus de Valentinis, & Frater Petrus Alphonſus Hiſpanus de Ordine Prædicatorum, Frater Dominicus Brachar. de Ordine Minorum, Rodericus Gomeſii de Britteiros, Gomes Egee milites, Petrus Honorici, & Stephanus Joannes nobilis viri Alphonſi Comitis Boloniæ Camerarij ſalutem in Domino. Noveritis quod nobilis vir Alphonſus Comes Boloniæ, & filius inclitæ recordationis Alphonſi Regis Portugalliæ in præſentia conſtitutus, venerabili Patre Joanne Bracharenſi Archiepiſcopo recipiente nomine ſuo, & Joannis Martini Capellani venerabilis Patris Tiburcij Epiſcopi Colimbrien. recipiente nomine ejuſdem Epiſcopi, miſſo ad hoc ex parte ejuſdem Epiſcopi cum ſigillo ipſius intereſſe, propter corporis invalitudinem non valentis, ſub hac forma ad ſancta Dei Euangelia corporaliter præſtitit juramentum. Num. 26. Anno 1245.

Ego Alphonſus Comes Boloniæ natus claræ memoriæ Alphonſi Regis Portugalliæ, promitto, & juro ſuper hæc Dei Euangelia, quod quocunq; titulo Regum Portugalliæ adeptus fuero, communitatibus, ſeu concilijs, militibus, & populis univerſis, ac Religioſis, & clero ejuſdem Regni obſervabo, & faciam obſervari bonas conſuetudines ſeu foros ſcriptos & non ſcriptos, quos habuerunt cum Avo & Proavo meo, & tollam malas conſuetudines, ſeu potius abuſus introductos qualibet occaſione, ſeu per quaslibet perſonas tempore patris, vel fratris mei, & ſpecialiter de pæna pæcuniaria pro homicidio non extorquenda à vicinia interfecti, maxime ubi author homicidij notus eſt. Item quod judices faciam poni ubi ad me ſpectaverit per totum Regnũ iuſtos & rectos, quantum mihi Dominus dederit intelligere per electionem populi cui præordinandus eſt iudex, vel alio modo ſecundum Dominum, non per pæcuniam, vel oppreſſionem, ſeu etiam petitionem cujuslibet petentis in cuius terra iudex futurus eſt, & hic cum ſit electus, fuerit vel aſſumptus iura facere, iudicium, & iuſtitiam ſecundũ Dominum ſine perſonarum acceptione inter eos qui ſuæ iuriſdictionis extiterint, per me ſi in inquiſitione annua de huiuſmodi

iuſmodi facienda in aliquo reus inventus fuerit, animadverſione debita puniendus.

Item quod faciam iuſtitiam de quolibet homicida, & ſpecialiter de ijs, qui per ſe, vel per alium clericos, ſeu quoslibet Religioſos capiunt, ſpoliant, vulnerant, vel occidunt, taliter quod pæna talium ſit omnibus in exẽplum.

Item quod Eccleſias, Monaſteria, & cætera pia loca, clericos, & Religioſos, & poſſeſſiones, ac eorum iura defendam, & manu tenebo, & conſervabo in ſtatu debito, & quantum mihi poſſibile fuerit ijſdem hactenus per quoſcunq; rapta vel ablata reſtituam, ſeu reſtitui faciam à quolibet iniuſto quomodolibet detentore, & ſpoliatore, vel etiam exactore, ſatisfieri nihilominus de damnis & iniurijs quibuſcunq; modis irrogatis ijſdem à quibuſcunq; perſonis, ſive patroni ſint vel hæredes, ſive alij, ſecundum quod Archiep. Brachar. & Epiſcopus Colimbr. & alij Prælati, & Religioſi, & alij boni homines non iure ſuſpecti, vel malefactores, conſiderato ſtatu Regni, & pace danda ei viderint expedire.

Item quod quintanas ſeu caſas factas de novo tempore Sancij fratris mei à quibuslibet perſonis in præiudicium aliorum, & maximè Eccleſiarum, & Monaſteriorum, & cæterorum Religioſorum, non obſtante lapſu temporis, faciam penitus demoliri.

Item quod defenſabo ſpecialiter Eccleſias, & Monaſteria ab illis, qui propter maleficia ſua, vel parentum ſuorum iure amiſerunt ius patronatus in ipſas, ex quo mihi de talibus innotuerit per Epiſcopum locorum illorum.

Item quod vitem excomunicatos denunciatos mihi per excomunicatores, & ſi forte tales in excomunicatione permanere efficaciter voluerint, privatos beneficijs quæ à me tenuerint, creſcente contumacia maiori pæna inde vitabo ad arbitrium Prælatorum, ſicut Catholicus Princeps facere debet.

Item quod cum conſilio Prælatorum pænã ſtatuendã contra eos, qui excomunicantes ſe pignorant, vel alijs iniurijs afficiunt, ipſos aut ſuos ſine perſonarum acceptione executioni mandabo, cum contra novos morbos nova oporteant antidota præparari.

Item quod collectas non recipiam in pæcunia numerata, nec maiores quã Avus meus recipiebat, nec niſi ſemel in anno, & cum tranſiero per loca unde dandæ fuerint, & ut breviter tranſeam, quod articulos libertatis, & alios in litera proviſionis bonæ memoriæ Domini Gregorij Papæ Noni per Archiep. Prachar. & alios obtenta obſervabo, & faciam per totũ Regnum à meis ſubditis obſervari.

Item quod emendabo & faciam emendari per poſſe, ſecundum quod prælati conſiderato ſtatu Regni, & pace danda eidem expedire viderint, mala hactenus commiſſa in Regno Portugalliæ, & non permittam de cætero talia impunè committi, quæ ſcilicet continentur in literis Domini Innocentij Papæ Quarti, ſuper hoc ad me, Prælatos, communitis, & alios deſtinatis.

Item quod curam, & adminiſtrationem ejuſdem Regni, & alia ad quæ aſſumptus ſum, quantum Dominus dederit, & mihi poſſibile fuerit fi-

deliter

deliter geram, & iuſtitiam faciam ſtudiosè, malorum audaciam coercendo, & ius ſuum ſingulis impendendo magnorum, vel minorum, pauperum vel divitum, non accipiendo perſonas.
Item quod ero ſemper Eccleſiæ Romanæ Matri meæ obediens & devotus, ſicut Princeps Catholicus debet eſſe, & honori & exaltationi eius intendam, quantum licuerit, & decuerit, ſecundum poſſe meum bona fide.
Item quod omnibus negotijs contingentibus ſtatum bonum Regni, cum conſilio Prælatorum, vel aliquorum eorum qui convenienter vocari potuerint ſecundum tempus & locum bona fide.
Per hoc autem ſacramentum non intelligunt dicti Archiepiſcopus, & Epiſcopi Comitem eſſe obligatum, & in dando & tollendo terras Regni, & in pæcunijs ſuis dandis teneatur ſequi conſilium Prælatorum, ſi melius ſibi apparuerit, & hoc concedunt eidem.
Hæc autem omnia ſupradicta ego præfatus Comes ſervabo ſalvo jure meo & Regni Portugalliæ, ita tamen quod omnia ſupradicta ſemper rata & firma permaneant, & in omnibus, & per omnia obſerventur.
Nos igitur in teſtamentum prædictorum ad petitionem præfati Comitis, & dictorum Archiepiſcopi Bracharenſis, & Epiſcopi Colimbrienſis ſigilla noſtra in præſenti ſcripto duximus apponenda. Nos vero fratres Petrus Alphonſus Hiſpanus, Frater Dominicus Bracharenſis, & Gomeſius Egee miles, qui ſigilla propria non habemus, appoſitionem ſigillorum ſubſcriptorum approbamus. Actum Pariſijs in domo dicti Cancellarij Pariſienſis viij. Idus Septembris anno Domini 1245.
Datum Laterani v. Kal. April. Pontificatus noſtri anno primo.

Leys delRey D. Affonſo III. Eſtaõ na Torre do Tombo, Liv. 3. do dito Rey, pag. 3. Tralas Brandaõ na Quarta Parte da Monarchia Luſitana, pag. 279. verſ.

Num. 27.
Era 1289.
Anno 1251.

ERa M.CC.LXXXIX. xx. die Januarij. Dominus Rex Portugaliæ & Comes Boloniæ fecit cum conſilio ſuorum Ricorum hominum, & ſuorum filiorum de algo tale encautum. Imprimis quicunque fuerit ad domum filij de algo ut faciat ei malum, pectet Dño Regi CCC. morab. & ſanet malum quod fecerit illi ſuper quem fuerit ad domum, & hoc encaut. pectet ille qui fuerit Dominus de facto, ſi habuerit per quod: & ſi non habuerit per quod, pectetur iſtud encautum Domino Regi per omnes illos qui ibi cum eo fuerint. Item quicunque acceperit porcum, pectet Domino Regi iij. morab. & illi cujus fuerit ij. morab. Item quicunque in aſſunata acceperit bovem, aut vacam, pectet pro unoquoque Domino Regi vj. morab. & illi cujus fuerit quatuor morab. pro unoquoque. Item quicunque acceperit camarium, pectet Domino Regi ij. morab. & illi cujus fuerit medium morab. Item quicunque acceperit Gallinam, cauponem, cabritum, anxerem, aut leitonem, pectet Domino Regi pro unoquoque ſingulos morab. & illi cujus fuerit quinque ſolidos. Item quicunque ambulaverit

verit & venerit ad aliquem locum ubi ei noluerint dare vendam, vocet duos homines bonos, qui appræcientur illud quod volucrit comparare pro ad comedendum, & paguet pro eo, & accipiat eum : & ſi noluerint ei homines de loco appræciare, ipſe quod viderit pro bono appræcietur, & paguet pro eo, & accipiat illud. Item qnicunque acceperit alicui cappam, zurame, pellem, aut aliquam veſtem, aut aliquod cooperimentum, pectet ipſum in duplum, uſque ad novem dies, & ſi illud non pectaverit, remaneat in cauſamento de Meyrino, & pectet mihi pro unoquoque ij. morab. Item omnis laborator qui non fuerit lanzarius ſtet in pace, & nullus mactet ipſum, non faciat illi malum pro homicidio domini ſui; & ſi quis ipſum mactaverit, aut ei male fecerit, pectet Domino Regi CCC. morab. & ſanet ei malum quod ei fecerit. Item ſi quis mactaverit inimicum ſuum, nihil accipiat illi de quanto ei invenerit poſtquam ipſum mactaverit; & quicunque ei aliquid acceperit, pectet Domino Regi CCC. morabit. & det illud quod acceperit ei ſuis debitoribus, qui illud debuerint habere. Item omnia monaſteria ſint defenſa, & amparata per Dominum Regem, ſicut fuerunt ante per avum ſuum, & per patrem ſuum.

Qui præſentes fuerunt. D. Joan. Alphonſi. D. M. Garcie. D. F. Garcie. D. G. Garcie. D. Al. Lupiz. D. P. Lupiz. D. P. Laurentij. Conſaluus Coronel. Gomeſius Egee. R. Martini Commendator de Tavara. Gomeſius Corrigia. Joann. Corrigia. Fer. Roderici Pacheco. Petrus Joan. de Porto carrario. Joan. de Avoyno. Vincentius Didaci, & R. didaci ſuperjudices. Petrus Martini dictus ſuperjudex. Valaſcus Fernandi. Godinus Phapheat, & Suerius Phapheat. Laurentius Suerij. Joan. Martini. Gomeſius Fernandi. Al. Novahes, & Pelagius Novahes. Martinus Stephani, & Joann. Garſie. Pelagius Nuniz, & Stephanus Nuniz, & Stephanus Joan. Cancellarius Domini Regis Portugaliæ, &c.

Teſtamento delRey D. Affonſo III. Eſtá no Archivo Real da Torre do Tombo, no Liv. 1. dos Reys, pag. 79. donde o tirey, e o traz Brandaõ na Quarta Parte da Monarchia Luſitana, pag. 284.

Num. 28. Era 1309. Anno 1271. IN nomine ſanctæ, & individuæ Trinitatis Patris, & Filij, & Spiritus Sancti Amen. Ego Alphonſus Dei gratia Rex Portug. & Algarbij timens diem mortis meæ, & conſiderans diſtrictum judicium Jeſu Chriſti, integro judicio, & compos mentis meæ, & in mea ſalute facio teſtamentum meum, ut Dominus propitietur animæ meæ, & non conſideret peccata mea, quibus offendi eum multipliciter, & in multis, ſed reſpiciat ad ſuam magnam miſericordiam, & recipiat animam meam in die mortis meæ. Imprimis mando corpus meum ſepeliri in Monaſterio Alcobaciæ, in domo illa in qua jacent pater meus, & mater mea, & mando ibi cum corpore meo tria millia librarum

brarum ad conſtruendum clauſtrum ejuſdem Monaſterij, & non expendantur in alijs. Item mando quod omnia debita mea, & omnes meæ malefactoriæ, & omnes injuriæ quas ego feci, & mandavi fieri, & quas homines mei fecerunt ratione mei, perſolvantur, & emendentur, & corrigantur, & integrentur. Idē quod executores teſtamenti mei viderint pro bono, & pro directo, & pro ſalute animæ meæ. Item mando Regna mea, ſcilicet Portugalliæ & Algarbij Dono Dionyſio meo filio, quod habeat illa poſt mortem meam, & do ſibi meam benedictionem, ſi fecerit perſolvi & compleri teſtamentum meum ſicut ego mando. Item mando D. Blancæ filiæ meæ decem millia librarum. Item D. Sanciæ filiæ meæ decem millia librarum. Item D. Alienor, quam habeo de Elvira Stephani, hæreditatem meam de Mortua aqua. Item Egidio Alphonſi filio meo mille libras. Item Martino Alphonſi filio meo mille libras. Item Alphonſo filio meo, quem nutrivit Martinus Petri clericus meus, mille libras. Item proad ſepulturam meam, & pro Miſſis celebrandis duo millia librarum. Item Eccleſiæ Brach. mille & quingentas libras. Item Eccleſiæ Portug. mille libras. Item Eccleſiæ Viſenſ. mille libras. Item Eccleſiæ Lamecen. mille libras. Item Eccleſiæ Colimb. mille libras. Item Eccleſiæ Ulixb. mille libras. Item Eccleſiæ Elboren. mille libras. Item Eccleſiæ Sylven. mille libras. Item Eccleſiæ Egitan. mille libras. Et omnes iſti denarij mittantur in operibus Eccleſiarum, & in ornamentis Eccleſiaſticis. Item Monaſterio S. Crucis mille libras. Item Monaſterio S. Vincentij Ulixb. quingentas libras. Item Monaſterio S. Georgij ducentas libras. Item Monaſterio de Coſta 200. libras. Item Monaſterio Sancti Torquati 100. libras. Item Monaſterio de Tarauca 100. libras. Item Monaſterio de Salzeda 100. libras. Item Monaſterio de Ceiça 100. libras. Item Monaſterio Sancti Pauli de Almazina 100. libras. Item Monaſterio de Maceiradeon 100. libras. Item Monaſt. de Maceira de Covelliana 100. libras. Item Monaſt. S. Chriſtophori de Alaphone 100. libras. Item Monaſt. S. Petri de Aquilis 100. libras. Item Monaſterio de Burio 100. libras. Item monaſter. de Lunijs 100. libras. Item Monaſt. de Feaēs 100. libras. Item Monaſt. de Ermedo 50. libras. Item Monaſt. de Miranda 50. libras. Item Monaſterio de Cubanas 500. libras. Item Monaſt. de Arauca 300. libras. Item Monaſt. de Lorbano 300. libras. Item Monaſt. de Cellis de Vimaran. 200. libras. Item Monaſt. de Cellis de Ponte Colimbr. 100. libras. Et omnes iſti denarij mittantur in operibus, & ornamentis Eccleſiaſticis. Item Hoſpitali de Acre duo millia librarum. Item Ordini Templariorum proad Terram ſanctam 2. millia librarum. Item Ordini de Avis mille libras, & mittantur in utilitatē commendariæ Portugalliæ. Item fratribus Prædicatorib. Ulixbon. 200. libras. Item Fratribus Minoribus Ulixb. 100. libras. Item Frat. Prædicatorib. Santaren. 100. libr. Item Frat. Minoribus Santaren. 100. libras. Item Frat. Prædicat. Colimbr. 100. libr. Item Frat. Minoribus Colimb. 100. libras. Item Fr. Prædicat. Portu. 100. libras. Item Frat. Minoribus de Portu 100. libras. Item Frat. Prædicat. de Elvis 100. libras, quia ego fundavi Monaſterium illud in hæreditate mea. Item Minoriſſis de Santaren 100. libras.

libras. Item Frat. Minoribus de Alenquer 50. libras. Item Frat. Minoribus de Leirena 50. libras. Item Frat. Minoribus de Vimaran. 50. libras. Item Frat. Minoribus de Bragancia 50. libras. Item Frat. Minoribus de Lameco 50. libras. Item Fr. Minoribus de Guardia 50. libras. Item Frat. Minoribus de Covelliana 50. libras. Item Frat. Minoribus de Portualacri 50. libras. Item Frat. Minoribus Elboren. 50. libras. Item Frat. Minoribus de Begia 50. libras. Et omnes iſti fratres rogent Dominum pro anima mea in Miſſis & orationibus ſuis. Item omnibus Leproſis de Regno meo mille libras. Item proad Redemptionem Captivorum mille libras. Item omnibus hoſpitalibus & Albergarijs Regni mei mille libras. Item ad faciendum pontes mille libras. Item ad induendum pauperes 500. libras. Item omnibus recluſis Regni mei, tam hominibus, quam mulieribus 500. libras. Et rogo Reginam Beatricem uxorem meam pro criança quam feci ei, & quia confido de ea plus quam de omnibus rebus mundi, & pro debito quod habet mecum, & pro directo quod habet facendum bonum, & quod Dominus det ei qui ſimiliter faciat pro anima ſua, & quod ipſa gradoet de ſuis filijs, & quod videat de eis placentiam, quod ipſa teneat meum teſtamentum, & quod perſolvat ipſum, & faciat ipſum bene perſolvi, ſicut ſuperius eſt expreſſum. Et facio executores teſtamenti mei eandem Reginam Beatricem uxorem meam, & Donum Joannem Petri de Avoy Majordomum meum, & Stephanum Joanni Cancellarium meum, & Donum Alphonſum Petri Farya de Ordine Hoſpitalis, & Fratrem Geraldum Dominici de Ordine Prædicatorum, & rogo eos pro criança, & pro natura, & pro debito quod habent mecum, & pro magna fiducia quam de eis ſemper habui, & habeo, quod ſint executores mei teſtamenti cum prædicta Regina uxore mea, quod compleant, & faciant compleri omnia, quæ ego hic mando, & ordeno. Et ſi aliquis iſtorum quatuor deceſſerit antequam iſtud teſtamentum meum perſolvatur, vel fuerit taliter impeditus, quod non poſſit ibi intereſſe, mando quod qui remanſerint compleant omnia, & ſingula ſupradicta cum prædicta Regina, ſicut ſuperius eſt expreſſum : & ſi forte prædicta Regina deceſſerit antequam iſtud teſtamentum meum perſolvatur, & compleatur ſicut ego mando, & ordeno, mando quod prædicti quatuor, vel illi, qui de eis remanſerint perſolvant, & compleant omnia ſupradicta, & omnes cuſtæ, & expenſæ quæ factæ fuerint ad complendum iſtud meum teſtamentum, & omnia & ſingula quæ ego ibi mãdo & ordeno, & ad expediendum omnia impedimenta, ſi quæ contigerint, ratione mei teſtamenti, fiant, & perſolvantur de meo habere; & ad perſolvendum, & complendum omnia, & ſingula ſupradicta, mando, & aſſigno, & obligo omnes redditus, & omnia jura mea civitatis meæ Ulixb. & terminorum ejus, & dizimas omnes tam maris, quam terræ, & omnia quæ pertinent ad me in eadem civitate, & in terminis ſuis, tam in mari, quam in terra. Et quousq; omnia debita mea, & omnes malefactoriæ, & omnes injuriæ quas ego feci, & mandavi fieri, & quas homines mei fecerunt ratione mei, & omnia quæ ego ibi mando in iſto meo teſtamento fuerint ſoluta, & emendata, & correcta,

&

& completa, mando filio meo qui poſt me regnaverit pro benedictione mea, quod de omnibus redditibus civitatis Ulixb. & terminorum ejus ſicut in iſto meo teſtamento ſuperius eſt expreſſum, non accipiat aliquid, nec faciat accipere, nec ſuſtineat mandato, vel conſilio, vel aſcenſu quod aliquis alius inde aliquid accipiat, nec quod faciat ibi aliquod malum paramentum prædictis executoribus teſtamenti mei: & ſi ipſe ita fecerit, habeat benedictionem meam, & ſi ita non fecerit, habeat maledictionem meam, & mando, & ordeno quod prædicti executores teſtamenti mei credantur in omnibus cuſtis, & expenſis, & integris, & pagos in facto iſtius mei teſtamenti, & in omnibus quæ fecerint ibi, vel facere mandaverint. Et nullus quærat ab eis computum, vel rationem de omnibus, vel ſingulis ſupradictis, nec teneantur alicui rationem, vel computum, ſed ſolum remaneat in veritate, & in fidelitate eorum, & in ſacramento quod mihi fecerunt: & poſtquam fuerint ſoluta, & correcta, & completa omnia, & ſingula ſupradicta, tunc filius meus qui poſt me regnaverit faciat utilitatem ſuam de civitate Ulixb. & de redditibus ejus, ſicut de alijs ſuis villis Regni ſui, ſed ante non accipiat inde aliquid. Et mando Domino Papæ qui pro tempore fuerit 100. marchas argenti, & rogo ipſum tanquam dominum corporis mei, & animæ meæ, ut ipſe ſantiſſima authoritate ſua faciat compleri, & confirmari omnia, & ſingula ſupradicta, & non permittat aliquid de his omnibus per aliquem impediri. Et ſupplico Sanctitatem ejus, quod ſi aliquis, vel aliqui voluerit, vel voluerint impedire iſtud meum teſtamentum quod non compleatur, & ſingula ſupradicta non ſuſtineat, ſed faciat ſicut pro juſtitia debet facere pro ſalute animarum. Et mando, & ordeno quod omnes denarij ſupradicti ſint de moneta veteri uſuali Portugalliæ. Et volo, & ordeno, & mando quod iſtud meum teſtamentum ſcribatur in quatuor cartis, ſigillatis ſigillo meo plumbeo, quarũ una ſit in Monaſterio Alcobatiæ, alia ſit in Monaſterio Sanctæ Crucis, alia in Monaſterio S. Vincentij Ulixb. & quælibet iſtarum oſtendatur, & legatur poſt mortem meam quandocunque & totieſcunque executores teſtamenti mei mandaverint, & ſine mandato eorum non dentur nec oſtendantur alicui. Aliam vero cartam tenebunt executores mei, & faciant cuſtodiri ubi voluerint, & viderint expedire. Et rogavi prædictam Reginam uxorem meam, quod concederet iſtud meum teſtamentum, & quod juraret mihi quod compleret, & faceret compleri omnia ſupradicta. Et ego Beatrix Dei gratia Regina Portugalliæ, & Algarbij, Illuſtris Regis Caſtellæ & Legionis filia præſens ſui omnibus ſupradictis, & conſenſum præbui, & præbeo mea ſpontanea voluntate, & juravi ſuper ſancta Dei Euangelia, quod complebo, & faciam compleri bene, & fideliter pro poſſe meo omnia & ſingula ſupradicta, & huic cedulæ ſigillum meum pendens apponi feci, in confirmationem & teſtimonium præmiſſorum. Actum fuit hoc Ulixb. ix. Cal. Decembris Rege mandante. Jacobus Joannis notavit, Era M.CCC. nona.

Copia do Teſtamento da Condeſſa Mathilde de Bolonha. Eſtá na Torre do Tombo no Livro das Dextras, pag. 237. e o Original vi na Caſa da Coroa, na Gaveta 16. dos Teſtamentos, em hum pergaminho. Tralo tambem Auberto Mireo, nos Diplomas, tom. 1. pag. 314.

Num. 29. Anno 1241. IN nomine Patris & Filij & Spiritus Sancti. Ego Mathildis Comitiſſa Boloniæ volens ordinare de bonis meis, ſive per teſtamentum, ſive per quamcumque meam ultimam voluntatem diſpono, ſtatuo de bonis meis, & ordino in hunc modum. In primis do & lego chariſſimo marito meo Alphonſo filio Illuſtris Regis Portugaliæ, Comiti ſcilicet Boloniæ viginti mile librar. Pariſien. ſolvendarum eidem, vel ejus mandato per quinque annos à die mei obitus computandos, videlicet quolibet anno quatuor milia librarum Pariſien. per quatuor terminos, inferius annotatos, uſque ad præfatam ſolutionem totius ſummæ ſupradictæ. Dono etiam ei, & lego omne jus, & omnem actionem, & totam partem quæcumque mihi competunt, aut competierunt ullo modo in quatuor milibus librarum Pariſien. quæ dicto Comiti & mihi debentur, ratione cujuſdam compoſitionis factæ inter ipſum & Comitem & Comitiſſam Flandrenſes. Et promiſi, & adhuc promito Comiti Bolonien. marito meo prædicto, quod iſtud donum & legatum in perpetuum obſervabo, nec illud in aliquo revocabo in perpetuum ullo modo. Et quantum ad dictum donum, & legatum prædictum, ipſum Comitem maritum meum, & Reverendum Patrem Robertum Epiſcopum Belovacenſem, & chariſſimum conſanguineum meum Dominum Matthæum de Tria conſtituo executores meos. Volo etiam, & ſtatuo, quod ſupradicta omnia, & quodlibet de prædictis, ita firma & ſtabilia perſeverent, quod per aliquod teſtamentum meum, vel per aliquam voluntatem meam, quæ hucuſque fecerim vel faciam in futuro in ſcriptis, vel ſine ſcriptis, nullatenus revocentur, & in eis in aliquo obligentur. Omnia autem ſupradicta & ſingula promiſi, & promitto me firmiter ſervaturam, & contra in aliquo non venturam in poſterum, & juramento animæ & corporis vero. Gualtherus de Ceſtellione. Et ego Joanna ejus uxor, quorum ſigilla inferiùs ſunt appenſa, ſupradicta approbamus, volumus & concedimus. Et promiſimus & promittimus Comiti Boloniæ ſupradicta, quod contra prædicta, vel aliquod prædictorum, nullo unquam tempore veniemus, fide ſuper his, &c.

Ego etiam Gualtherus dictæ Joannæ uxori meæ authoritatem præſtiti & aſſenſum faciendi omnia ſupradicta, & ſigilla noſtra preſenti paginæ apponi fecimus, Comitiſſa Boloniæ in perpetuam firmitatem omnium prædictorum.

Item ego Mathildis volo & ordino, quod omnia debita & forefacta mea quæ apparere poterunt, per executores meos ſolvantur. Item volo & ordino, quod executores mei ponant mille libras, ad maritandum & ponendum in religione pauperes virgines ecundum

quod

quod eis melius videbitur. Item volo, quod executores mei de tribus milibus librarum conſtituant anniverſarium meum in eccleſijs cathedralibus, & conventualibus & domibus Dei, & domibus leproſorum, & domibus fratrum prædicatorum, ſecundum quod ordinavero, vel ſi non ordinarem, pro ut executores mei ordinabunt ad ſalutem animæ meæ. Item volo, quod executores mei mittant mille libras in terram ſanctam ad illos uſus, quos ſaluti animæ meæ vident meliores. Item volo, quod mille libræ ponantur ad emendos reditus, ad emendum etiam tunicas & centum paria ſotularium, & decem libras annui reditus centum ſolid. ad emendam pitantiam, & centum libras ad diſtribuendum pauperibus in die anniverſarij mei in loco in quo ſepulturam habebo. Item lego duo milia librarum familiæ meæ diſtribuendarum per manus executorum meorum ſecundum quod ordinavero. Item do lego Abbatiæ Beatæ Mariæ de Moncres . . . . . centum libras ad emendos reditus pro anniverſario meo. Item do lego Abbatiæ theſauri beatæ Mariæ centum libras ad emendos reditus pro anniverſario meo. Item do lego Abbatiæ de Longo Villari in Boloneſio ducentas libras Pariſien. Item ducentas libras do lego ubi ordinavero, vel ſi non ordinarem, ubi executores mei ordinabunt. Item do lego Abbatiæ Sancti Corentini quingentas libras Pariſien. ad emendos reditus pro anniverſario meo. Item do lego centum libras terræ capiendas in hæreditate mea, ubi ordinavero, vel ſi non ordinarem, ubi executores mei ordinabunt ad diſtribuendum pro anniverſario per manum meam, vel per manus executorum meorum. Supradicta autem triginta quatuor milia librarum Pariſien. volo, quod accipiantur in terra mea tota videlicet in terra & pedagio de Viſſant, & in Bolonia, & in Boloneſio in Baleto in venditione foreſtarum de Boloneſio, in terra de Domino Martino, & aliàs ubi terra mea conſiſtat per ſex annos continuos connumerandos à die obitus mei, ita quod quolibet anno de primis quinque annis illorum ſex annorum, accipientur ſex milia librarum, & ſolventur quatuor milia librarum tantummodo, ita quod dictus Comes maritus meus percipiat quatuor milia librarum de ſex milibus ſupradictis in quolibet anno, uſque quinque annos & reſiduum accipient executores mei ad faciendum ea, quæ in præſenti pagina continentur. Fiet autem ſolutio dictarum ſex milia librarum per quatuor terminos, ſcilicet in octava Beati Andreæ Apoſtoli duo milia librarum minus centum lib. In octava Apoſtolorum Petri & Pauli duo milia lib. minus centum lib. In octava omnium Sanctorum tercentas libras. Volo autem & ſtatuo, quod ſi contingeret quod hæredes mei in ſolutione ſupradictæ pecuniæ deficerent, quod ipſi tenerentur, & ad hoc ipſos obligo, & totam hæreditatem meam ad pænam centum ſolidorum Pariſien. pro quolibet die, quo ſolutio dictæ pecuniæ differetur ultra terminum memorato Comiti, & alijs, quibus mea legata facio perſolvenda.

Hujus autem teſtamenti mei ſeu ultimæ voluntatis conſtituo executores venerabilem patrem Robertum Dei gratia Epiſcopum Belovacen. Virum religioſum B. Abbatem de Bolonia, Nobilem virum Joannem de Bellomonte militem. Fratrem Ægidium theſaurarium tem-

pli Pariſien. & Dominum Matthæum de Tria dilectum conſanguineum meum, & Dominum Philippum de Nantholio conſanguineum meum, eo ſaluo, quod in dono & legato quæ facio dicto Domino meo Comiti Bolo-niæ marito meo, ut ſuperius continetur, ipſum Comitem, Reverendum Epiſcopum, & Matthæum prædictos volo eſſe ſolos executores, ut ſuperius annotatur. Si autem me vivente, aliquem de meis executoribus omnibus præmori contigerit, loco ipſius alium ſubrogavero. Si autem poſt mortem meam aliquem de omnibus prædictis executoribus mori contigerit, volo & ordino, quod ipſe ſub periculo animæ ſuæ alium loco ſui ſubſtituat, & alij executores illum ad executionem admittere tenebuntur. Quod ſi morte præventus nullum ſibi ſubſtituerit, alij ſuperſtites executores ſub periculo animarum ſuarum, loco defuncti alium advocabunt. Ego verò Gualtherus de Caſtellione & ego Joanna ejus uxor etiam totam ordinationem prædictam approbamus, volumus, & concedimus, ... expreſè & promiſimus & promittimus Dominæ noſtræ Mathildi Comitiſſæ prædictæ, quod contra prædicta, vel aliquod prædictorum nullo unquam tempore veniemus: imò etiam (ut ſuperius ſunt expreſſa) curabimus adimplere fide ſuper ijs ab utroque noſtrum præſtita corporali. Et ego Gualtherus dictæ Joannæ uxori meæ authoritatem præſtiti & aſſenſum faciendi omnia ſupradicta. Ad hoc ego Mathildis Comitiſſa. Ego Gualtherus & Joanna prædicta rogavimus & rogamus & requirimus Dominum Regem Francorum & Dominum Comitem Attrebatenſem, ut ipſi donum & legatum prædicta eidem Comiti Bolonię facta, necnon & omnia alia ſupradicta confirmẽt, & faciant rata & firma haberi, & nos & hæredes noſtros, ſi fortè (quod abſit) contra aliquod de omnibus ſupradictis aliquatenus veniremus in aliquo compellant adimplere & firmiter obſervare legatum & donum & omnia alia ſupradicta, eo modo, quo ſuperius continentur. Nos etiam alij curiæ juriſdictioni & foro eccleſiaſtico, vel ſæculari quæcumque ſuper prædictis, aut ratione prædictorum, nobis & hæredibus noſtris competunt, vel poſſunt competere in futurum renuntiamus omnino fide præſtita corporali, exceptis curijs Domini Regis & D. Comitis Attrebaten. fratris ipſius, volentes nihilominus quod D. Rex & D. Comes Attrebaten. compellant nos & hæredes noſtros per res noſtras obſervare renuntiationem prædictam factam à nobis, pro ut eſt ſupra proximè recitatum. Et ut præmiſſa omnia firma permaneant, & ne à nobis vel hæredibus noſtris contra ea aliquid attentetur, ſigilla noſtra præſenti munimine duximus apponenda. Actum anno Domini M.CCXLI. Menſe Martio.

Carta, porque ElRey D. Affonſo deu a ſeu filho D. Affonſo a Villa da Lourinhãa. Eſtá na Torre do Tombo, Almario 8. da Caſa da Coroa, aonde a vi, e no Liv. 4. das Doações, e Demarcações de terras delRey D. Affonſo III. pag. 144. donde a copiey.

Num. 30. Era 1316. Anno 1278. IN nomine da Santa Trindade do Padre, e do Filho, e do Eſpirito Santo. Amen. Porque os homens, e a renembrança dos feitos, que fazem, no podem ſempre durar nos coraçoens dos homens, que depois

depois nacem, porem foi achada a eſcrittura, que as couſas traſpaſſadas por firmidoem da eſcriptura ſejam ſempre preſentes, e porende eu D. Affonſo pela graça de Deos Rey de Portugal, e do Algarve, em çembra com minha mulher Raynha Donna Beatriz filha do muy nobre D. Affonſo Rey de Caſtella, e de Leom, e com meu filho D. Diniz, e com minhas filhas D. Branca, e D. Sancha com todo o meu ſer, e com todo o meu entendimento em minha vida, e em minha ſaude, e de minha boa vontade, do, e outorgo a vos D. Affonſo meu filho, e da ſobreditta Raynha D. Beatriz minha mulher o meu caſtello, e a minha villa da Lourinhãa com todos ſeos termos deſſe caſtello, e deſſa Villa da Lourinhãa, e com todas ſas rendas, e com todas as pertenças, e com todos aquelles direitos Reaes, que eu hi ei, e de direito devo aver, e com ſa coleyça, e com todo outro ſenhorio Real que hi ei, e de direito devo aver, aſi em mar, como em terra, aſſi nas couſas eſpirituaes, como nas couſas temporaes por noſſo herdamento para ſempre, e daqui avante, me parto, e me ſayo de todo aquel direito, que eu hi ei, e de direito devo aver, e metovos em el por jur derdamento para todo ſempre, e aquel, e aquelles, que eſta minha doaçom guardarem aſſi como he de ſuſo dito aja, e ajam a minha bençom, e a de Deos Padre poderoſo, e ſe pela ventura algum, ou alguns contra eſta minha Doaçom, e contra eſte meu feito, e contra eſta minha carta vierem quiſerem, ou quiſerem ou embargar, ou quebrantar, em nenhuma maneira no no poſſa, nem no poſſa fazer, nem lhe ſeja eſtavil ǫ quer que contra eſtas couzas de ſuſo dittas faça, nem mande fazer, ou queiram fazer, e ſobre todo eſto haja, e ajam a minha maldiçom, e de Deos Padre poderoſo, e que eſta minha doaçom, e eſta minha carta, e eſte meu feito ſejam mais firmes, e mais eſtaviles pera todo ſempre, e nunca poſſa vir em duvida, dou ende a vos D. Affonſo meu filho, e da ſobreditta Raynha D. Beatriz minha mulher eſta minha carta aberta, ſellada do meu ſello de chumbo, a qual confirmo, e reboro com minhas maõs proprias. Dada em Lisboa cinco dias por andar de Fevereiro ElRey o mandou na era de mil e trezentos e deſaſeis.

D. Gonçalo Garcia Alferes Tenente de Neiva.
D. Joam de Avoim Maiordomo de ElRey Tenente de Alemtejo.
D. Affonſo Lopes Tenente de Souza.
D. Diago Lopes Tenente de Lamego.
D. Mem Rodrigues Tenente Amaya.
D. Martim Affonſo Tenente Monte Negro.
D. Martim Gil Tenente Elvas.
D. Pedre annes Tenente tras Serra.
D. Pedro Ponſo // Perdre Annes de Portel Tenente Leyrea.
D. Nuno Martins Ayo de D. Diniz Tenente Bargança.
Martim e Annes Dovial Tenente Panoyas.
Joam Rodrigues de Briteiros.
Fernam Pires de Barboſa confirmaõ.
Ruj Mendes.

Ruj

Ruj Gomes ſobre Juizes confirmaõ.
Joaõ Reymondo Alcayde de Lisboa.
Vaſco Pires Farinha Teſtemunha.
Joaõ Lobeira.
Joaõ Velho.
Lourenço Gonçalves Magro.
Abril Pires.
Martim Rodrigues Rebotim Teſtemunhas.
D. Ordonho Arcebiſpo de Braga.
D. Vicente Biſpo do Porto.
D. Matheos Biſpo de Lisboa.
D. Duraõ Biſpo de Evora.
Fr. Bertholomeu Biſpo de Silve.
Fr. Vaſco Biſpo da Guarda confirmaõ.
A Igreja de Coimbra Vaga.
A Igreja de Viſeu Vaga.
D. Affonſo Pires Farinha.
Martim Dade Alcayde de Santarem.
Pedro Affonſo dezamora.
Pedro Martins Caſevel.
Lopo Rodrigues.
Eſtevam Pires Conego de Braga.
Daeam Conego de Evora.
Gonçalo Pires Copeiro mor.
D. Vualdo.
Genoes Cidadaõ de Lisboa Teſtemunhas.
D. Eſteve e Annes Chanceller de ElRey confirma.
James e Annes eſcrivaõ de ElRey a eſcreviu.

Carta ao Infante D. Affonſo ſobre os Caſtellos de Marvaõ, e outros Lugares. Eſtá no Archivo Real da Torre do Tombo, Livro delRey D. Affonſo III. Doações, e Demarcações de terras, Liv. 4. pag. 110. Almario 8. da Caſa da Coroa, donde a copiey.

Num. 31. Era 1309. Anno 1261.

IN nomine da Santa Trindade do Padre, e do Filho, e do Eſpiriro Santo Amen. Porq os homens ſum mortaes, e a renembrança dos feitos, que fazem no podem ſempre durar nos coraçoens dos homens, que deſpois nacem, por ende foy achada eſcriptura, que as couſas traſpaſſadas por firmidoe da eſcriptura ſejam ſempre prezentes, e porende eu D. Affonſo pela graça de Deos Rey de Portugal, e do Algarve em Sembra com minha mulher Raynha D. Beatriz filha do muy nobre Rey de Caſtella e de Leom, e com meu filho D. Diniz, e com minhas filhas D. Branca, e D. Sancha com todo o meu ſer ſentido, e com todo o meu entendimento em minha vida, e em minha ſaude, e de minha boa vontade do, e outorgo a vos D. Affonſo meu filho, e da ſobredita Raynha D. Beatriz minha mulher os meos Caſtellos,

Caſtellos, e as minhas Villas de Marvaõ, e de Portalegre, e de Arronches com todos ſeos termos deſſes Caſtellos, e deſſas Villas, e com todas ſas rendas, e com todas ſas pertenças, e com todos aquelles direitos Reaes, que eu hi ei, e deva aver, ꝙ vos ajades os devanditos Caſtellos, e Villas aſim como de ſuſo dito por voſſo herdamento para todo ſempre em tal guiza que vos los tenades, e ajades em toda voſſa vida, e a voſſa morte fiquemoou voſſo filho maior, que ouverdes lidimo, e ſe no ouverdes filho lidimo, fiquem aa voſſo maior filha lidima, ſe a ouverdes, e mando que eſta condiçom ſeja guardada em todos aquelles filhos lidimos, ou filhas lidimas, que de vos decerem, que ſempre eſſes Caſtellos, e eſſas Villas fiquem ou maior filho lidimo, è ſi i no ouver filho lidimo fiquem aa maior filha lidima ſe a hi ouver, e eſto ſeja guardado em todos aquelles que de vos decerem lidimos para todo ſempre; E ſe vos D. Affonſo meu filho no ouverdes filho, ou filha lidima os devanditos Caſtellos, e Villas torneſe al Rey de Portugal, e outro ſi ſe voſſo filho, ou voſſa filha, ou voſſo neto, ou voſſa neta, ou outros, que decerem de voſſa ſemente lidimamente no ouverem filho lidimo, ou filha lidima, ou Irmaõ, ou Irmãa, ou Thio, ou Thia, ou outro propinquo, ꝙ deſcenda lidimamente de voſſa ſemente, e o linhagem, que de ſer de vos lidimamente, for extincto, os ſobreditos Caſtellos, e Villas torneſe al Rey de Portugal ſem nova contenda, e ſem nenhum embargo, e vos, nem nenhum, que de vos decenda nõ poſſades doar, nem vender, nem cambiar, nem empenorar, e nem emprazar, nem aliar os devanditos Caſtellos, e Villas em guiza que os Senhorios deſſes Caſtellos, e deſſas Villas, ſempre ſeja guardado aſſi como de ſuſo he dito, e eſſes Caſtellos, e eſſas Villas recebede moeda de Portugal, e fazede guerra, e paz por Rey de Portugal, vos, e todos ſucceſſores voſſos, ſe vos Rey de Portugal nõ fezer mal, ou força, ou eixerdamento a vos, ou a voſſos ſucceſſores, *dizedelyõ*, *e frontadelyõ*, *ou liofazede dizer*, e frontar por alguem vos, ou voſſos ſucceſſores em ſa corte conuçudamente a tá tres vezes, que vos alçe força, ou mal, ou eixerdamento, que vos fezer, e ſe o ele quizer fazer, recebede ende o corregimento, ou a emenda, e guarda deli todalas condiçoens de ſuſo ditas, e ſe ele no quizer alçar a força, ou mal, ou o exerdamento, ſe vo lo fezer depos tal fronta, como de ſuſo dita, vos fazede o que virdes, e entenderdes, que devedes fazer ſobre tal feito, e aquelle, e aquelles que eſta minha doaçom a guardarem aſi como de ſuſo dito, aja, e ajam a minha bençom, e a de Deos Padre poderozo, e ſe pela ventura algum, ou alguns contra eſta minha doaçom, e contra eſte meu feito, e contra eſta minha carta quizer, ou quizerem vir, ou embargar, ou quebrantar em nenhuma maneira nõ no poſſa, nem poſſam fazer, nem li ſeja eſtavil, ꝙ quer que contra eſto faça, ou façam, ou queira, ou queiram fazer; e ſobre eſto, deſto aja, e ajam a minha maldiçom, e a de Deos Padre poderoſo, e eſta minha doaçom, e eſta minha carta, e eſte meu feito, e eſtas condiçoens de ſuſo ditas, ſejam firmes para todo ſempre, e que eſta minha doaçom, e eſte meu feito ſeja mais firme,

e mais

e mais eſtabil pera ſempre, e nunca poſſa vir em duvida, dou ende a vos D. Affonſo meu filho, e da ſobreditta Raynha D. Beatriz minha mulher eſta minha carta aberta, ſellada do meu ſello, a qual carta confirmo, e reboro com minhas proprias maõs. Dada em Liſboa onze dias de Outubro. ElRey o mandou na era de mil e trezentos e nove D. Gonçalo Garcia Alferes confirma, D. Joam Pires de Aboim mayordomo mayor de ElRey confirma, D. Affonſo Lopes teendo Souſa confirma, D. Diago Lopes teendo Lamego confirma, D. Mem Rodrigues teendo Maya confirma, D. Martim Affonſo teendo monte mayor confirma, Pere Annes teendo Alafoes confirma, Pedro Ponço confirma, Pedre Annes de Portel teendo Leyrea confirma, Eſtevam e Annes teendo Chaves confirma, D. Ruy Garcia de Pavia teendo Portalegre, e Arronches confirma. Nuno Martins meyrinho mayor confirma. Lourenço Soares confirma, Joam Rodrigues de Briteiros confirma, Fernam Pires de Barvuza confirma, D. Martinho Arcebiſpo de Braga confirma, D. Vicente Biſpo do Porto confirma, D. Matheos Biſpo de Lisboa confirma, D. Duram Biſpo de Evora confirma, Fr. Bertholomeu Biſpo de Silve, Fr. Vaſco Biſpo da Guarda confirma, Fernam Fernandes Cogominho teſtemunha, Pedro Martins Petairo teſtemunha, Fr. Affonſo Pires Faria da ordem do Oſpital teſtemunha, Fr. Geral Domingues da ordem dos Pregadores teſtemunha, Affonſo Soares Sobrejuiz teſtemunha, Ruy Mendes, e Ruy Gomes Sobrejuizes das alçadas teſtemunhas, Pedre Annes Porteiro, e Repoſteiro mayor teſtemunha, Nicolao Saraça, e Miguel Fernandes Ychaes, e Scãçaes teſtemunhas Pedro Martins Saquiteiro, Pedro Fernandes Sevadeiro teſtemunhas, Domingos Pires copeiro teſtemunha, D. Eſtevam e Annes chanceller confirma, Domingos Soares Notairo de ElRey a eſcreveo.

Carta, porque ElRey D. Diniz fez legitimos os filhos, e filhas do Infante D. Affonſo ſeu irmaõ. Eſtá na Torre do Tombo, Liv. 2. das Doações delRey D. Diniz, pag. 129. donde a copiey.

Num. 32. Era 1335. Anno 1297.

Saibaõ quantos eſta carta virem ꝙ eu D. Diniz p.la graça de D.s Rey de Portugal e do Algarve querendo fazer graça e bem e merçe a meus ſobrinhos f.os e filhas do Inf.e D. Aff.o meu Irmaõ, e de D. Violante diſpenſo com elles, e façoos lidimos que ſem nchum embargo poſſaõ aver e herdar todolos bens e herancas e honras e ſenhorios de ſeu Padre e os que ora ele trage aſa maõ, aſi como bons filhos lidimos erdaõ em teſtemonho deſta couza mandei fazer eſta carta, e ſelar do meu ſelo de chumbo que tenhaõ filhos e filhas de D. Aff.o Dante em Coimbra outo dias de Fever.o ElRey o mandou, Fernaõ Pires a fez era de mil e trezentos e trinta e cinco annos.

PROVAS

PROVAS
DO LIVRO II.
DA
HISTORIA
GENEALOGICA
DA
CASA REAL
PORTUGUEZA.

Ley, porque ElRey D. Diniz prohibe às Religiões, e mais Eccleſiaſticos herdarem bens de raiz. Eſtá na Torre do Tombo, Liv. 2. do dito Rey, pag. 7. e no Liv. Antigo das Leys. Trala tambem Brandaõ na Quinta Parte da Monarchia Luſitana, pag. 324.

Num. I.
Era 1329.
Anno 1291.

DOM Dinis p.ſa gr.ſa de Deos Rey de Portugal e do Alg.ve A q.tos eſta Carta virem faço a ſaber, q̃ na cid.e de Coimbra deſaſete dias andados do mes de Março na Era de mil trez.tos e vinte e nove annos o Inf.te D. Aff.o meu Irmaõ, e D. Nuno Gonſalvis, e Ricos homens, e filhoſdalgo, e outras gentes de meu R.no ſe me queixaraõ dizendo, q̃ eſſes filhoſdalgo, e outras gentes ſom minguadas m.to, e pobres, e exerdadas das poſſiſſoẽs, e das heranças de ſás avoengas, e nom podem viver em meu R.no, nem ſervir a mim tambem, nem tam honradam.te como ſervirom os filhoſdalgo, e as outras g.tes q̃ forom ante elles os outros Reys q̃ forom ante mim, per razom q̃ dizem, q̃ q.do ſeus f.os, e ſás filhas entraõ nas Ordijs, e hy morrem profeſſos, q̃ as Ordijs vem aos bens, e aas heranças per ſucceſſom de ſeus padres, e de ſás madres, e per eſta razom ſaem das avoengas, e das linhas onde deſcendem, e emalheaſſe por todo ſempre. E pedirommi por m.ce q̃ eu ſobre tal couſa onde ſe tanto perigo poderia ſeguir, q̃ o Reyno nom averia liidimos defenſores, q.do lhi miſter foſſe, com mingua de aver, q̃ eu puſeſſe tal poſtura, e tal lei, qual ſe uſa em m.tas terras:

terras : convem a ſaber, q as Ordijs a morte de ſeus profeſſos nom voem aos bens, nem as her.cas de ſeus profeſſos q.do morrem. E eu ſobre eſta couſa com outorgam.to dos Ricos homẽs, e de outros m.tos homens boõs de m.a terra auhudo com D. M. meu Alferes, e inha Corte, e com outros m.tos homens boõs, achei q mi pediaõ couſa guyſada, ſabendo por verd.e, q as Ordijs aviaõ a maior parte de meu R.no ; e porem conſiderando prol de meus f.os dalgo, e das outras inhas gentes, q am a defender o R.no e conſiderando ainda q o R.no podeſſe ſer melhor defeſo, e melhor emparado, ſe p.la ventura lhi acaeceſſe guerra de Mouros, ou de outras gentes, e conſiderando q as Ordijs de meu R.no ſom mui ricas, e m.to avondadas aſſi em herdam.tos e em poſſiſſoẽs, come em outros averes, de guiſa q podem mui bem ſervir a Deos. Porem ponho, e faço tal lei, e tal conſtituiçom em meu R.no p.a todo ſempre, q ſe filhoſdalgo, ou outras gentes, quer homens, quer m.res de meu R.no entrarem em Ordijs, q a morte delles as Ordijs nom venhaõ a ſás ſucceſſoẽs quante nos herdam.tos, e nas poſſiſſoens. Nem nos poſſaõ vender, nem dar, nem alhear, nem em outra man.a fazer delles couſa q ſe faça engano porq os hajaõ as Ordijs. Mais ſe alguns deſtes alguã couſa quiſerem dar por ſá alma; vendaõ o terço de ſeus herdam.tos, e poſſeſſoẽs, e as duas fiquem a ſeus herecos, e vendaõ o terço a taes peſſoas, q nom ſejam frades, nem freires, nem donas de Ordim; e os q nom ouverem herecos lidimos, ordinhem, e façaõ deſtes herdam.tos, e poſſiſſoẽs aquello, q por bem teverem, em tal guiſa, e em tal man.a q pois nom fiquem eſſes herdam.tos às Ordijs. Porq mando a todolas juſtiças do meu R.no, q façaõ eſta inha lei, e conſtituiçom teer, e comprir, e aguardar. E mando, e defendo, q nenhum homem, nem m.er nom ſeja ouſado de vijr contra eſta inha lei, e conſtituiçom cà aquel q o provaſſe, faria eu contra elle aſſi como manda o dir.o, q Rey, e ſenhor deve a fazer contra aquel q vem contra ſá lei, e ſá conſtituiçom, e ſeu mand.o e contra a honra, e prol de comodid.e de ſeu R.no E mando a todolos Tabalioẽs de meu R.no, q cada hum regiſtre eſta inha carta em ſeus livros. Dante em Coimbra XXI. dia de M.o El-Rey o mandou per ſá Corte. Lour.o Eſtevees a fez. E. M. CCCXXIX.

Eſtatutos da inſigne Collegiada de Noſſa Senhora da Oliveira de Guimarães. Eſtaõ na Torre do Tombo, Liv. 2. da Comarca de Alem Douro, pag. 264.

Num. 2. Era 1329. Anno 1291.

DIonifius Dei gratia Rex Portugalliæ, & Algarbij univerſis præſentem Cartam inſpecturis notum facio quod controverſia eſſet inter Pellagium Dominici clericum meum Priorem Eccleſiæ Sanctæ Mariæ Vimaranenſis ex una parte, & Capitulum ejuſdem ex altera ſuper pluribus queſtionibus, & literis inſtrumentis, ac privilegijs amotis, & ſubtractis de theſauro dictæ Eccleſiæ, ego ex officio meo cum eſſem verus patronus præfatæ Eccleſiæ mandavi dicto Capitulo quod literas inſtrumenta, ſeu privilegia amota, vel ſubtracta à loco ſupradicto ſi ſciebant,

ſciebant, & ſcire poterant ubi eſſent, ea mihi deferrent, & oſtenderent, & tunc Martinus Joanis, & Martinus Menendi Canonici ejuſdem detulerunt, & oſtenderunt mihi quandam literam Domini Joanis Sabinenſis Epiſcopi olim Apoſtolicæ Sedis legati, ſed quod in litera apparebat non raſam, non cancellatam, nec in alia ſui parte viciatam, ſigillatam quodam ſigillo pendenti, & pro filo habebat corrigiam in qua corrigia erat ſigillum cereum jam antiqum habens imaginem integram pontificalem, veſtibus pontificalibus indutam, in manu ſiniſtra habentem bacculum, & ex illo latere erant literæ integræ aliquantulum oppreſſæ dicentes, ſigillo Joanis, & in alio latere à dextris erant literæ jam raſæ, & fractæ, & non apparebant integræ niſi duæ literæ videlicet, S, A, & prout prima facie apparebat videbantur in illo latere literæ fuiſſe ſcriptæ, ſed propter vetuſtatem, & temporis diuturnitatem videntur fuiſſe conſumptæ, & abraſæ, & in coſtis ſigilli erat cera fracta, & vetuſtate conſumpta, cujus literæ tenor de verbo ad verbum talis eſt. In Dei gratia Sabinus Epiſcopus Apoſtolicæ Sedis Legatus. Dilectis filijs Priori, & Capellano Vimarenſi ſalutem in Domino. Ex injunctæ nobis legationis officio ad veſtram Eccleſiam viſitationis cauſa accedentes ſtatum ejus diligenter examinare curavimus, & ſuper ijs quæ in eadem Eccleſia corrigenda, ſive reformanda, aut ordinanda reperimus taliter duximus ſtatuendum. In primis igitur ſtatuimus, quod ſinguli in veſtra Eccleſia tam perſonæ, quam ſimplices Canonici, & portionarij ſuas faciant hebdomadas per ſe, vel per alios de ſocijs, de Miſſa, de Euangelio, de Epiſtola, in ordinibus ſuis ſecundum quod eis hebdomadæ à Cantore fuerint aſſignatæ, poterunt autem Canonici, Diaconi, ſive Subdiaconi per alios Canonicos, ſive portionarios ſui Ordinis ſuas hebdomadas adimplere. Siquis autem Canonicus, vel portionarius defectum fecerit de Miſſa, vel de Euangelio, vel de Epiſtola, ſi profeſtus dies duodecim denarios, ſi dies feſtus fuerit duos ſolidos perſolvat ſecundum arbitrium Prioris uſibus in Eccleſia neceſſarijs deputandos, hoc intelligimus de diebus novem lectionum de diſtributionibus, aut quotidianis diſtrictè precipimus, quod tam perſona, quam ſimplex Canonicus, vel portionarius qui matutinis non interfuerit, uſque ad benedictum per Priorem, vel ejus vices agentem denariorum ejus diei perceptione privetur: qui Miſſæ maiori non interfuerit uſq. ad finem in ſubtractione vini, & qui veſperis, & Completorio non interfuerit in ſubtractione panis de cena, perumatur, niſi infirmus fuerit, vel minutus, aut de mandato Prioris Eccleſiæ negotijs occupatus. De Anniverſarijs quoque ſic duximus ordinandum, quod qui miſſæ, & proceſſioni interfuerit integram percipiat portionem. Qui neutris interfuerit nihil percipiat niſi infirmitate, vel minutione, vel Eccleſiæ negotijs ſicut ſupradictum eſt fuerit excuſatus, ad horas Canonicas poſt gloriam primi pſalmi, ad miſſã poſt primam orationem nullus intrare preſumat, nullus Canonicus, ſive Portionarius dum divina Officia in veſtra Eccleſia celebrantur Eccleſiam intrare preſumat in habitu ſeculari. Quod qui fecerit à choro, & quotidiana diſtributione per duos dies habeatur ſuſpenſus, Cantor matriculam ſcribat, & qui in matuti-

nis injunctum ſibi officium de lectione, vel Reſponſorio per ſe, vel per alium neglexerit adimplere ejuſdem diei totam portionem amittat. Numerum igitur triginta quinque Canonicorum, & decem Portionariorum in veſtra Eccleſia niſi adeo ejus excreverint facultates, quod poſſitis plures recipere, duximus confirmandum. Diſtricte precipimus quod in veſtra Eccleſia ſemper ſit unus Magiſter qui ſtudium regat, in gramatica, & eidem Magiſtro, quandiu rexerit unam prebendam integram aſignamus, mandantes nihilominus quod ſi, eadem prebenda ipſi Magiſtro non ſuficiat, quatuordecim aureos de bonis veſtris communiter ſupradetis eidem, quod ibi ſtudium perpetuis temporibus perſeveret. Diſtrictius inhibemus, ne aliquis Canonicus, vel Portionarius Eccleſiæ veſtræ ſit Judex, vel advocatus in foro ſeculari, niſi pro Eccleſia veſtra, quod ſi fecerit, ad ipſius Prioris arbitrium puniatur. Concedimus inſuper quod Prior veſter ſecundum conſtitutionem veſtrã poſſit in Eccleſia veſtra ad curam animarum unum inſtituere Sacerdotem, nihilominus confirmantes eidem quod in Eccleſia Sancti Pellagij de Vimarenſis, in Eccleſia Sãcti Michaelis de Caſtello, in Eccleſia Sancti Michaelis de Creiximir, & in Eccleſia Sanctæ Eulaliæ de foramontanos, prelatos perpetuos valeat ordinare ſicut in compoſitione facta inter Eccleſiam veſtram, & Eccleſiam Bracharenſem vidimus contineri, vobis quoque filij Capitulũ diſtricte precipimus, & mandamus quatenus Priori veſtro tanquam veſtro Ordinario obedientiam, & reverentiam debitam impendatis. Hanc igitur ordinationem perpetuis temporibus autoritate qua fungimur in Eccleſia veſtra precipimus obſervari. Siquis autem huic noſtræ ordinationi contraire preſumpſerit, indignationem Omnipotentis Dei, & Beatorum Petri, & Pauli Apoſtolorum, & Eccleſiæ Romanæ ſe noverit incurſurum. Datæ apud Legionem Octavo Idus Auguſti. Idcirco Ego ſupradictus Rex conſiderans, & attendens periculum ipſius ſigilli ne amplius deleretur, & indubium litera verteretur, mea autoritate dictam literam preſentibus ſupradictis Priori, & Canonicis pronunciavi publicandam eſſe, & mandavi, & feci eam publicari, & in publicam formam redigi, & meo ſigillo pendenti ſigillari, & in regiſtro meo redigi, & apponi, ut in perpetuũ ejus memoria conſiſteret. Datæ Leirene prima die madij rege mandante per Joanem Sugerij Clericum ſuum, Alphonſus Martini notavit. Era mileſima trecenteſima viceſima nona.

Carta, porque Dom Affonço filho do Iffante Dom Fernando per ſy eo Iffante D. Joam, por Dom Fernando cujo Procurador hera ellegeram por Juizes em todallas demandas elRey Dom Deniz, e elRey Dom James de Aragom. Eſtá na Torre do Tombo, no Liv. 5. delRey D. Diniz, pag. 2. donde a copiey.

Num. 3. Era 1342. Anno 1304.

SAybam quantos eſte eſtromento virem e leer houvirem que em na era mil e trezentos e quarenta e dous annos trinta hum dias andados do mez de Agoſto em a nobre Cidade de Lisboa perdante o hon-

o honrado Padre e Senhor Dom Joam Biſpo de Lisboa em prezença de mim Lourence Annes pubrico Tabalion da ditta Cidade e das Teſtemuyas que adeante ſom eſcritas Affonço Martinoz Vice-Chanceller do muy Alto e muy nobre Senhor Dom Deniz pella graça de Deos Rey de Portugal e do Algarve moſtrou e fez leer e pubricar huma Carta aberta ſeellada do ſello pendente do muy nobre Rey Dom Fernando de Caſtella da qual Carta o theor tal he Al muy noble e mucho Alto Dom Deniz por la gracia de Dios Rey de Portugal Dom Fernando per eſſa meſma graça Rey de Caſtella de Tolledo de Leon de Galiza de Sevilha de Cordova de Murça de Jaen del Algarbe e Senhor de Molina ſalutem aſſy como a Rey ꝙ tiengo en lugar de Padre ꝙ amo muy de coraçon e en que mucho fiò e perque en tanta honra vida e ſaude que via como para my miſmo Rey vos ſabedes el mal i la dezanvencia e la deſcordia e la guerra que ha antre my e elRey de Aragon e otro ſy antre my e Dom Afonço filho del Iffante Dom Fernando e el Iffante Dom Joam meu tio fue a Aragaõ e tratò avenencia antre my e ellos ſegunt es contenido en eſta my Carta que vos enbio convien a ſaber que la avenencia dantre my e elRey de Aragon de que vos e el Iffante e el Biſpo de Saragoça ſades Juizes es a tal que Cartagena Guardamar Alicante Elche con ſu puerto de la mar e con todolos lugares que recuden a el el da e no el da crida con todos ſus terminos e pertenencias quantas han e deven haver aſſy como aya el agoa de ſegura antre elRey de Vallença e antre el mas ſuſano cabo de termino de bilena facada en la Cidade de Murzia e de Molina e todos ſus terminos los lugares de ſuſodichos deven afincar a elRey de Aragon e a ſu propriedade e de los ſuyos para por ſempre aſſy como coza ſuya propria com todo derecho e ſenorio ſalvo que Vilena finque a Dom Joam Manuel e ſe otros Caſtiellos avian algun otro ricomen e ordines o eglezias o cavallero do cre en los dichos terminos que finquen e ſean delos quanto es la propriedade mas que Bilena e aquellos caſaellos que ſon dientro en las dichas terminos ſean de la juriſdicion e del ſenorio delRey de Aragon e que yo quanto a eſto de Bilena e de los otros lugares que ſon dentro en los dichos terminos quite los ſenorio delles de toda natureza deudo e fe de que me ſuecen tenudos e ꝙ elles daqui adelante ſean de la juriſdicion e del ſenorio delRey de Aragon e que yo ny nengun otro Rey que ſea deſpues my nunca faça ny pueda fazer demanda alRey de Aragon ny a los ſuyos por los dichos lugares ny por ninguno dellos ny de la juriſdicion de los ant. a devo yo aſir tenudo de catar e de guardar todalas couzas de ſuſodichas yo he de prometer por my e por aquellos que depues my vinieren e faga en jura e homenagi en que llas dichas cozas aguardarey e catare en todo e por todo e que nunca hy venga otro embargo e de mais que faga jurar a los ricos homens de Caſtiella e a los Maeſtros de Ucles e de Calatrava e del tiemporal de hoſpital e de los Concejos de las Cidades e de los honrados lugares de los dichos mios Regnos de tener e de comprir e de fazer tener comprir e aguardar todas las ſobredichas cozas e otroſy que elRey de Aragon

def-

deſmempare e dexe a my la Cidade de Murcia e Molina Agudo lorca e Alhama com todos ſus terminos e los otros lugares todos que el tiene en el Regno de Murcia ſacados los de ſuſo nombrados e los que ſe contieñe en los terminos de ſuſo aſſignalados e otroſy cã avenencia que trato antre my e Dom Alfonço fijo del Iffante Dom Fernando de que vos e elRey daragon ſodes Juizes es a tal convien a ſaber que yo dè al dicho Don Alfonço por ſu herdamento Franco Quitealva de Tormes Bejar Val de Corneja Maçanares el Algaba los Montes della Gredil de Magan la pobla de ſania con ſu alfez e la tierra de lemos Robayna que es en el Alxarafa e los molinos e la herdade de fuerna ruellas que fueron de Don Nuno Fernandes de Val de rebero e la Ruçafra e los Molinos de Cordova e la Isla de Sevilha que foron de Don Joan Matheus las quales Vila lugares e rendas e iſco tenudo de libra al dicho Don Affonço o a quien el quize⁊ en todalas rendas que en ſalieren del dia que vos e elRey de Aragon hy derdes la ſentencia adelante Francos livres e quites a fazer todas ſuas voluntades el y los ſuyos para ſiempre en parientes o en otros que ſea del ſenorio de Caſtella ſacado Clerigo o Eglejas o Relligiozos por franco e quite e herdamento com toda juriſdicion ſervidumbre e ſenhorio tanbien de apellacion como de qualleſquier otras cozas que maz ſean e de qualquier otro Reyno o Reys de Caſtiella e de leon que depoz my venieren otroſy el dicho Dom Alfonço ha de dexar a my o a quien yo mandar todolos lugares que el tiene de Caſtella convien a ſaber ſeron e dieça e aquelos a hũ que ſon tenedos por el e es a ſaber Almaçã e Alcaçar e ſe los dichos logares de Almaçã e de Alcaçar ſe non rendiaõ por mandado del dicho Don Alfonço que yo y el dicho Don Alfonço fagamos nueſtro poder para cobrar los dichos lugares para my e quanto es el Caſtiello e la Villa de Monteagudo devo-lo yo a cobrar el mejor q̃ pueder porque vos ruego Rey aſſy como yo de vos fio que vos vengades a dar hy eſtas ſentencias aſſy como de ſuſo eſcritas e en eſto faredes gran ſervicio de Dios e gran prol mia e de los mios ſenorios e otroſy delos e gradecervolohe mucho Dada em Burgos dies dias de Junio era mil trezientos e quarenta e dous annos yo Iffante mos la fiz eſcrivir por mandado delRey A qual Carta perleuda e pobricada o ditto Affonço Martins pedio em nome delRey ao dito Biſpo que deſce a mim ſobreditto Taballion ſua authoridade ordinaria de a tornar em publica forma e lha dar em hum publico eſtromento os que prezentes forom Goncalo Gomes da Eũya e Conego de Coimbra Martim Curvo e Conego de Lisboa Maeſtre Eſtevam Arcediago de Santarem Affonço Paes Meſtre Scolla de Lisboa Vaſco Matheus Vogado e eu Lourenço Annes pubrico Taballion de ſuſo dito por mandado e authoridade ordinaria do dito Biſpo e a petiçon do dito Affonço Martins a dita Carta e neſta forma pubrica torney e neſte eſtromento com minha maõ propria eſcrevi e meu ſinal hy pugi que tal he //

Carta

Carta de elRey Dom James de Aragon porque outorgou elRey Dom Deniz por Juis e o Iffante Dom Joam e o Biſpo de Çaragoça na demanda que era antre el e elRey de Caſtella. Eſtá na Torre do Tombo, Liv. 5. delRey Dom Diniz, pag. 1. verſ. donde a copiey.

SAbam quantos eſte eſtromento virem e leer ouvirem que na era mil trezentos quarenta e tres annos convien a ſaber trinta e hum dias andados do mez de Agoſto em na nobre Cidade de Lisboa perdante o honrado Padre e ſenhor Dom Joam Biſpo de Lisboa em prezenca de mim Lourence Annes pubrico Taballion da dita Cidade e das Teſtimunhas que ao deante ſom eſcritas Affonço Martins Vice-Chanceller do muito alto e muy nobre ſenhor Dom Deniz pella graca de Deos Rey de Portugal e do Algarve moſtrou e fez leer e pubricar huma Carta aberta e ſellada da verdadeira bolla de chumbo do muy nobre Rey Dom James Daragon e aſſinada do final de Andre Pires pubrico notario de Taragona da qual Carta o theor tal he. Em nome de Dios Amen ſepam todos quantos eſta Carta virem que como entre los muy altos Dom Fernando Rey de Caſtiella filho delRey Dom Sancho que fue e ſus gentes vaſſalos valedores della una parte e Don Jame Rey de Aragon e ſus gentes vaſſallos valedores de la otra parte ſean ſitadas luengamente e haun ſean guerras e deſcordias quiriendo las ditas partes venir a concordia e a paz catando los buenos deudos que am em ſemeble e al bien que podra ſeguir por em el dicho Rey de Aragon por ſy con conſentimento delRey Dom Affonço filho del Iffante Don Ferando que fue agradabelmente de cierta ſciencia comprometio en el muito alto e poderozo Don Dioniz por la gracia de Dios Rey de Portugal e el Iffante Don Juan filho del muito alto Rey Dom Affonço de buena memoria e en el honrado Don Exemeno Biſpo de Caragoça aſſy como en arturadores e amigables componedores ſobre todalas ditas diſcordias e guerras prometia el dicho Rey de Aragon en ſu fe e en ſu verdad a my notario de ſuſo eſcrito recebiẽt que el por ſy e por los ſuyos tera e complira por ſiempre la ſiña el abitrio dito loor o otra qualquier compozicion que los dichos arbitradores concordablemente diran ſobreſtos feitos en qualquier manera a elles iuſto ſera aſſy que el dicho Rey de Aragon nunca venra ny leixara a ninguno venir con ſentencia el arbitrio laor o compozicion que diran concordablemente los dichos arbitradores componedores e a mayor firmeza el dicho Rey de Aragon por ſy dio e puſo en habenas los caſtielos de Fariza de Verdejo de ſomet de Borja e de Malon los quales Caſtielos ſean tenudos por los dichos arbitradores en tal manera que ſe el dicho Rey de Aragon nõ queira ler a la ſentencia dicho laor o arbitrio dado por los dichos arbitradores concordablemente los Caſtielos ſobredichos que a dados a conoximento e dicho de los ſobredichos arbitradores fueren rendidos al dicho Rey Don Fernando e ſy pola ventura los dichos arbitradores

Dito n. 3.
Era 1343.
Anno 1305.

res non avian detreminado el dicho feito concordablemente daqui a la ficſta de Santa Maria meyadat del mez de Agoſto que viene entro a la qual fieſta el dicho compromiſo quiere el dicho Rey de Aragoõ que diere a los dichos arbitradores el feito avian detreminado e el dicho Rey de Aragon a eſtava a leer dicho q̃ los Caſtielos ſean rendidos al dicho Rey de Aragon aſſy como los ha dados e pueſtos e ſemeblãt compromiſſo deve fazer el dicho Rey Dom Fernando ſus eſtas condiciones miſmas e dar por rahenas los Caſtielos de Alfaro Cervera Anton Sante Eſtevan e a ciencia en aquela miſma forma que el dicho Rey de Aragon dio e puzo los ſus Caſtielos ſobredichos feita Carta dia luñs vinte dias andados del mez de Abril Anno domini mileſimo trecenteſimo quarto Deſto ſon Teſtimuyãs los nobres e honrados Varones Don Romon Biſpo de Valencia Don Jame ſeñor de Sogorb e Don Pedro Martines de Luna Dom Johoſte Abbate de Froix Don Domingo Garcia ſacriſtan de Taracona e Don Goncalo Garcia Conſellero del ſeñor Rey de Aragon Don Romon Arcediago de la Gradia e Don Frey Gil de Sixto Don Bertholomeu deslava Fernando Roiz Dozorio Gutierre Dias de Çavalos Fernam Domero Chanceler del Iffante Don Joane Pero Goncalves de la Camara eſcrivano delRey Don Fernando e yo Andreu Pires de la Cerva publico notario de la Caraçona delmandamento del muy alto e poderozo ſeñor Don Jame Rey de Aragon e delRey Don Alfonço que prezente era e expreçamente a eſto concentio eſte compromiſo receby e com my propria mano eſcrevi e con my ſigno acoſtunbrado lo ſignè e lo tirè el qual compromiſſo el dicho ſenor Rey de Aragon mando e fizo ſelhar con ſu bolla de plomo colgada A qual Carta pleuda e pubricada Affonço Martins pediu en nome delRey ao dito Biſpo que deſſe a my ſobredito Taballiaõ ſua authoridade ordinhaira de a tornar em pubrica forma e lhi dar en hun pubrico eſtromento os que prezentes foron Goncalo Gomes da Cuinha Conego de Coimbra Martim Curvo Conego de Lisboa Vaſco Matheus Vogado e eu Lourenco Annes publico Tabalion de ſuſodicho per mandado e per authoridade ordinhaira do dito Biſpo a peticon do dito Affonço Martins a dita Carta en eſta pubrica forma torney e en eſte eſtromento com minha propria (ſcrevi en el final digo) eſcrevi e meu ſinal en el pugi que tal he //

Carta de ElRey Dom James de Aragom em q̃ promete que nom forçara os Caſtellos de Fariça e os outros q̃ poz em maõ delRey Dom Deniz e do Iffante Dom Joam e do Biſpo de Çaragoça para ſe comprir o q̃ elles mandarem. Eſtá na Torre do Tombo, no Liv. 5. delRey D. Diniz, pag. 2. donde a copiey.

Dito n. 3. Era 1342. Anno 1304.

SAybam quantos eſte eſtromento virem e leer ouvirem que na era de mil trezentos e quarenta e dous annos convem a ſaber trinta e hum dias de Agoſto en na nobre Cidade de Lisboa perdante o honrado

do Padre e ſeñor Don Juan Biſpo de Lisboa em prezença de mim Lourenço Annes pubrico Tabalion da dita Cidade e das Teſtimunhas que adeante ſom eſcritas Affonço Martins Vice-Chanceller do muito alto e muy nobre ſenhor Dom Deniz pella graca de Deos Rey de Portugal e do Algarve pubricou e fez leer huma Carta aberta e ſeellada do verdadeiro ſello pendente do muy nobre Rey Dom James de Aragon da qual Carta o theor tal he. Sepam quantos eſta Carta vieren que nos Don Jame por la gracia de Dios Rey de Aragon Prometemos e convenimos a buena fe e ſen mal engayno a avos Don Dioniz por la graça de Deus Rey de Portugal e a vos Iffante Don Juan fijo del nobre muy alto Rey Don Affonço e a vos honrado Don Ximeno Obiſpo de Caragoça arbitradores esleydos entre nos duna parte e el muy alto Rey Don Fernando de la otra que nos no forçaremos ny faremos forcar o furçar los Caſtielos de Fariça de Verdejo de Somet de Boria e de Malon los quales nos poziemos en nueſtro puder por rahñs a lo que vos todos tres concordablemente diredes entre nos e el dicho Rey Don Fernando antre ſy alguno de nueſtra tierra forcare o que queria forçar los Alcaydes que los dichos Caſtielos por vos ternã o furtarã aquelhos que faremos todo nueſtro poder que ſe cobrem e que le tengan por nos naquela forma que pueſto es e porque eſto ſea mas firme e non vienga en dubda fizemos fazer eſta Carta e ſeellada con nueſtro ſello colgado viente huno dia andados del mez de Abril en el anno de nueſtro ſeñor mil trezentos e quatro. A qual Carta perleuda e pobricada o dito Affonço Martins perante o dito Biſpo e no dito dia eu Taballion ſobredicho prezente com as Teſtimunhas adeante eſcritas moſtrou e fez leer e publicar huma Carta aberta e ſellada do verdadeiro ſello pendente do muy nobre Rey Dom Fernando de Caſtella da qual Carta o theor tal he.

Carta de elRey Dom Fernando de Caſtella porq̃ mandou dizer a elRey Dom Deniz a avença que trautou o Iffante D. Joam por el com elRey Dom James de Aragon e com Dom Affonço filho do Iffante Dom Fernando. Eſtá na Torre do Tombo, Liv. 5. delRey D. Diniz, pag. 2. donde a copiey.

SEpam quantos eſta Carta virem como nos Dom Fernando por la gracia de Dios Rey da Caſtiela de Toledo de Leon de Galiza de Sevilla de Cordova de Murzia de Jaen del Algarbe e ſenhor de Molina Fazemos nueſtro perconero al Iffante Don Juan nueſtro tio pora tratar e fazer e prometer e fazer e a vinir por nos pleito o pleitos a avenencia a abenencia opuſcura opoſcuras de paz e de amor com Don Affonço fijo del Iffante Don Fernando e por eſta nueſtra Carta damosle todo nueſtro poder complido q̃ el que faça e ponga por nos todas eſtas cozas ſobredichas e cada una dellas e que pueda comprometer en el muy noble Dioniz Rey de Portugal ſob aquelas condiciones e maneras que a el viſto ſera que pueda jurar em nueſ- Dito n. 3. Era 1342. Anno 1304.

tra alma ſobre las dichas cozas e cada una delas qualquier jura que a el ſemejara e prometemos de haver por firme eſtable todo quanto el dicho Iffante Don Juan fara en nellas cozas ſobredichas, e cada huna dellas e porq̃ eſto ſea firme e non venga em duvida mandamos ſeellar eſta Carta com nueſtro ſello de cera colgado Dante en Rua ſete dias de Mayo era mil trezentos quarenta e dous annos yo Alfonſus Pires la eſcrevi por mandado delRey A qual Carta perleuda e pubricada o dito Affonço Martins pedio em nome delRey ao dito Biſpo que deſſe a mim Taballion ſobredicho ſua authoridade ordinhaira de tornar a dita Carta em pubrica forma e lhe dar em hum pubrico eſtromento Os q̃ foron prezentes Gonçalo Gomes da Cunha Conego de Coimbra Martim Curvo Conego de Lisboa Meſtre Eſtevaõ Arcediago de Santarem Affonço Paes Meſtre Eſcolla de Lisboa Vaſco Matheus Vogado e eu Lourence Annes pubrico Taballiam de ſuſodito por mandado e por authoridade ordinhayda a mim dada do dito Biſpo e a petiçom do dito Affonço Martins a dita Carta em publica forma torney en eſte eſtromento com maaõ propria eſcrevi e meu ſinal en el pugi que tal he.

Bulla do Papa Nicolao IV. em confirmaçaõ dos Eſtudos Geraes de Lisboa, à inſtancia delRey D. Diniz. Eſtá na Torre do Tombo, na Gaveta ſegunda das Bullas, donde a copiou o Doutor Fr. Franciſco Brandaõ, e a traz na Quinta Parte da Monarchia Luſitana, pag. 320.

Num. 4. Anno 1290.

NIcolaus Epiſcopus, &c. Dilectis filijs Univerſitati Magiſtrorum, & Scholarium Ulixbon. ſalutem, & Apoſtolicam benedictionem. De ſtatu Regni Portugalliæ tanto ſolertius cogitamus, quanto majori deſiderio ducimur, ut in Regno ipſo ſubmotis quibuſdam obſtaculis divini cultus obſervantia vigeat, ſalubribus intendatur operibus, & fidei catholicæ puritas, ad laudem divini nominis, & ſalutem fidelium in illo degentium invaleſcat. Sane ad audientiam noſtram pervenit, quod procurante chariſſimo in Chriſto filio noſtro D. Portug. Rege Illuſtri, cujuslibet licitæ facultatis ſtudia in Civitate Ulixbon. ſunt de novo non ſine multa, & laudabili proviſione plantata, quorum Magiſtris ut liberis poſſint vacare ſtudijs, & doctrinis à quibuſdam Prælatis, Abbatibus Ciſtercienſis Ordinis, ac Prioribus Sancti Auguſtini, ac Sancti Benedicti Ordinum, & Rectoribus quarundam ſecularium Eccleſiarum Regnorum Portugal. & Algarb. promiſſum eſſe dicitur certum ſalarium, & ſtatutum. Nos autem diligentius attendentes, quod per hujuſmodi ſtudia cooperante illo, à quo bona cuncta procedunt, in Regnis ipſis divinus cultus augebitur, creſcet devotio, & fidei Orthodoxæ cultores informationem ſuſcipient, virtutum decorabuntur inſignijs, ſibiq̃ theſauros ſcientiæ vendicabunt. Et ideirco ad augmentum, & coroboration em ſtudiorum ipſorum ſolicitè intendentes, deſiderantes quoq̃ ut per Apoſtolici favoris auxilium ſtudia ipſa

ipſa firmis radicibus fulciantur, quod ſuper hoc factum eſt ratum, & gratum habemus, præfatum Regem rogantes attentius, & hortantes ut Cives Ulixbon. domos vacantes ad inhabitandum ſcholaribus ſub competenti prætio taxando à duobus clericis, & totidem laicis viris diſcretis Catholicis, & iuratis communiter electis à vobis, & civibus ipſis locare Regia poteſtate compellat, quodq́ ballinos, officiales, & miniſtrales ſuos civitatis ejuſdem perſonis, & rebus ſcholarium, ac etiam nuntijs eorundem ſecuritatem, & immunitatem promittere faciet ſuper hoc ab eis præſtito juramento. Statuimus præterea ut univerſi Magiſtri actu regentes in Civitate prædicta proventus præbendarum, & beneficiorum ſuorum, etiamſi perſonatus, & dignitates exiſtant quotidianis deſtributionibus, quæ his, qui divinis interſunt officijs aſſignantur, duntaxat exceptis integre percipere valeant, & habere. Sancimus inſuper, ut nulli Magiſtri, ac ſcholares, & ſervientes ipſorum, ſi (quod abſit) contigerit eos in quocunq́ maleficio deprehendi, ab aliquo laico judicentur, vel etiam puniantur, niſi fortè iuditio Eccleſiæ condemnati relinquentur Curiæ ſeculari. Quodq́ ſcholares in artibus, & iure Cannonico, ac Civili, ac Medicina, quos Magiſtri reputabant idoneos, poſſint per Ulixbon. Epiſcopum, qui pro tempore fuerit, vel Ulixbon. Sede vacante, per Vicarium ab Ulixbon. Capitulo in ſpiritualibus conſtitutum in ſtudio Licentiari prædicto. Et quicunq́ Magiſter in Civitate præfata per Epiſcopum, vel Vicarium ſupradictos examinatus, & approbatus fuerit, in facultate quacunq́, Theologica duntaxat excepta, ubiq́ ſine alia examinatione regendi liberam habeat poteſtatem. Nulli ergo hominum liceat hanc paginam noſtræ conſtitutionis infringere, vel ei auſu temerario contraire. Siquis autem hoc attemptare præſumpſerit, indignationem Omnipotentis Dei, & Beatorum Petri, & Pauli Apoſtolorum ejus ſe noverit incurſurũ. Datum apud Urbem Veterem 5. Idus Auguſti Anno Domini 1290. Pontificatus noſtri anno tertio.

Eſtatutos, que ElRey D. Diniz deu à Univerſidade de Coimbra, e foraõ os primeiros, que lhe deu. Eſtaõ na Chancellaria delRey D. Fernando, donde os copiey, e traz Brandaõ na Quinta Parte da Monarchia Luſitana, pag. 321.

DIonyſius Dei gratia Rex Portugal. & Algarb. Univerſis Chriſti fidelibus ſalutem, & frugem vitæ felicis cum devotione fidei orthodoxæ. Regalem decet excellentiam invigilare remedijs ſubditorum, ac Regnum, & Regni habitatores magnificare virtutibus præmiorum, ut dum Rex, & populus ei commiſſus in multiplicatis juſtitiæ fructibus ſuſcipiunt incrementum, poſt humanæ vitæ tranſitum ad æternam mereantur beatitudinem pervenire. Quippe hæc Rex cultæ juſtitiæ nuſquam melius poterit ducere ad effectum, quam ſi terram, id eſt, Regnum ſibi commiſſum faciat ſemine multiplicibiliter ſeminari, ut ſic demum per illius gratiam, qui de mortificato ſemine

Dito n. 4.
Era 1347.
Anno 1309.

plurimum fructum affert, Regnum emittat palmas iuſtitiæ, & terra germinet fructus ſuos, ſc. viros eloquiorum doctrina multipliciter inſignitos, ut proinde veſtræ cæleſtis gratiæ viris litteratis ad omne bonum, quo operantibus Rex, & Regnum in ſoliditate iuſtitiæ ſolideatur. Sane Regna noſtra Portugal. & Algarb. proſpeximus fere omni bono quod ad humanam conditionem pertinet communicata, ſecundum quem Regalem Maieſtatem non ſolum armis decoratam, ſed legibus iuſtitiæ, & æquitatis oportet eſſe armatam, ut utrumq; tempus & belli, ac pacis rectò valeat gubernari. Cupientes Regna noſtra virtutum clementia, & radijs coruſcare ad decus, & gloriam altiſſimæ maioritatis, & gloriosæ Virginis Matris Chriſti, nec non almi Martyris Vincentij, & Sacroſanctæ Romanæ Eccleſiæ, quæ cunctorum fidelium mater eſt, & magiſtra, ac utilitatem publicam Regni noſtri in Civitate noſtra Colimbrienſi, quam prælegimus in hac parte fundamus, & plantamus irradicabiliter ſtudium generale, volentes ut ibidem apud Religioſos conventus fratrum Prædicatorum, & Minorum in ſacra Pagina doceat, ut ſit fides Catholica circundata muro inexpugnabili bellatorum. Ibidem & Doctorē eſſe volumus in Decretis, & Magiſtrum in Decretalibus, per quorum doctrinam uberrimam clerici noſtri Regni inſtrui valeant qualiter ipſos oporteat in domo Domini converſari, & qualiter & ſtatus ipſorum, & Eccleſiarum ſalubriter gubernetur ſecundum Canonicas ſanctiones. Præterea ad Rēpub. melius gubernandam, in prædicto noſtro ſtudio eſſe volumus in Legibus Profeſſorem, ut Rectores, & Judices noſtri Regni conſilio peritorum derimere valeant ſubtiles, & arduas quæſtiones.

Præterea ordinamus in prædicto noſtro ſtudio Magiſtrum in Medicina in poſterum habeatur ut nunc, & in futurum ſubditorum noſtrorum regantur corpora ſub debito regimine ſanitatis.

Item in facultatibus Dialecticæ, & Grammaticæ ibidem Doctores eſſe volumus, & Magiſtrum, ut per alterum debitum fundamentum, & per : : : : : acutiorem recipiant intellectum, qui ad maiores ſcientias deſideraverint pervenire. Quia verò cordi nobis eſt prædictum noſtrum ſtudium ampliari, ad quod cum effectu dare intendimus operam efficacem; idcirco univerſitatem noſtri ſtudij univerſos, & ſingulos ipſius univerſitatis cōmunimus privilegijs infra ſcriptis.

Omnes itaq ſtudentes in noſtro ſtudio, ac ad idem accedentes ex quo infra Regnorum noſtrorum limites fuerint cum perſonis, & rebus eorum, & familijs ſub noſtra protectione recipimus, ſpecialiter præcipientes deſtrictè omnibus Judicibus, proceribus, & alijs officialibus Regni noſtri, ut præfatos ſcholares, & res ipſorum, necnon Servientes ab omni oppreſſione illicita tueantur, quod ſi contrarium fecerint, ſciant ſe noſtram indignationem abſq dubio incurſuros, & præter pœnam à nobis tranſgreſſoribus imponendam, reſtituturos damna, quæ indebitè illata fuerint ſcholaribus ſupradictis. Sanè quoniam ſcholares in noſtra Civitate Colimbrienſi commorantes prerogativa gaudere volumus ſpeciali, ut ſub omni tranquilitate ſtudio liberius vacare valeant, & doctrinæ, univerſis ejuſdem Civitatis civibus cujuſcumq ſtatus fuerint deſtrictè præcipimus, & mandamus, ut nullus eiſdem

dem ſcholaribus, vel eorum ſervitoribus, ſeu mancipijs auſu temerario inferre præſumant violentiam, vel gravamen.

Et ſi ſcholares quiſquam voluerit convenire ratione criminis, vel contractus, vel alia quacumq; cauſa, vel occaſione adeat eorum iudices ordinarios, ſc. Epiſcopum, vel ejus Vicarium, ſeu Magiſtrum ſcholarum, ſi hoc noſcatur ad ſuum officium pertinere, per hoc tamen Legi dicenti, quod Magiſtri in ſuos ſcholares ius dicere valeant non intendimus derogare, ſed eum in ſua firmitate perdurare volumus, noſtro Alcaidi, & ejus nuntijs diſtrictè inhibendo, ne quacumq; occaſione, vel cauſa eoſdem ſcholares ad judicia ſæcularia pertrahant violentè, niſi fortè in homicidio, vel vulnerum illatione, ſeu furto, vel rapina, aut mulierum raptu, vel falſæ monetæ fabricatione fuerint comprehenſi. In quibus caſibus etſi aliàs prædictus Alcaide, & ejus nuntij dictos ſcholares flagitioſos capere valeant, ipſos tamen captos abſq; difficultate aliqua dictus Alcaide quam cito poterit, & non requiſitus, Epiſcopo, vel ejus Vicario, aut Magiſtro ſcholarum, ſi ſua intereſt reſtituere, teneatur, ut per dictos Epiſcopum, vel eius Vicarium animadverſione debita caſtigentur.

Eiſdem inſuper ſcholaribus duximus concedendum, ut Rectores, & conſiliarios ſibi creare valeant, Bedelium, ac officiales alios, per quos ſtatus Univerſitatis in melius perducatur; & quod eadem Univerſitas habeat arcame communem, & ſigillum, nec non quod poſſit per ſe, vel per alios ordinare libere, & ſtatuere ea, quæ multiplicationem ſtudij, & ſtudentium utilitatem, & tranquilitatem reſpicere dignoſcitur.

Præterea : : : : : : audivimus fide digno, quod in nonnullis locis ubi eſt exercitium ſtudiorum per habitatores eorundem locorum difficultates non minime in conducendis domibus in congruum immoderatum ſelarium, vel prætium locationis nomine à ſcholaribus exigendo, ſed quia eorum eſt ſpecialiter interendum qui amore ſcientiæ facti exules de divitibus pauperes ſemetipſos exinaniunt, ideo ſpecialem quorundã locorum laudabilem conſuetudinem ad hoc ipſum ſtudium prorogantes, providimus regali ordinatione in perpetuum valitura, ut duo proceres noſtri Colimbrienſis Concilij, & duo ſcholares ejuſdem Univerſitatis idonei annis ſingulis eligantur, de quorum communi conſenſu, vel maioris partis eorundem hoſpitia taxentur fideliter, ac juſtè; itaq; in taxationibus faciendis nulla exceptio perſonarum penitus habeatur, ſed ad hoc exequendum legaliter ſciant prædicti taxatores ex virtute mandati Regis ſe teneri quod ſi inter domorum dominos, & ipſos ſcholares ſuper domibus locandis, ac prætio locationis plena concordia intervenerit, tunc abſq; ipſis taxatoribus poſſit liberè expediri, ut quod inter partes convenerit inviolabiliter obſervetur. Volentibus inſuper ſcholaribus ſupradictis gratiam facere ampliorem, edicto perpetuo prohibemus, ut ſcholares non poſſint *eijci*, ſeu expelli de domibus in quibus nunc morantur, vel morabuntur & in futurum, dum tamen cum dominis hoſpitiorum de ſalario poterint concordare, vel ſi ſuper hoc non poterint cum dominis convenire ſaltem iuxta taxationem à ſupradictis taxatoribus moderandum

dum retinere voluerint domos conductas ab ijſdem tempore retroacto, & aliter de dictis domibus ſcholares prædicti non poſſint expelli, niſi eas perſonaliter morari voluerint domini earundem, aut eas vendere voluerint, aut filio, ſeu filiæ, vel alicui de ejus linea decendenti matrimonium dare.

Cæterum ut dicti ſcholares tanto maioribus proficiant incrementis, quanto à noſtra regali clementia privilegiorum prærogativa ſe ſenſerint perdotari ad memoriam muneris ſpecialis ejuſdem duximus perpetuum concedendum, ut in noſtra Cancellaria nihil ab eis pro privilegijs Univerſitatis, ſeu alijs libertatibus nunc : : : : : : ſigilli : : : : : ſeu ſcripturæ, vel quacunq; alia cauſa, ſeu occaſione petatur, ſeu exigatur à noſtro Cancellario, qui nunc eſt, vel pro tempore fuerit, vel ab alijs officialibus qui per nos, vel dictum Cancellarium ad Cancellariæ miniſterium deputentur. Porrò novimus expedire ut ijſdem noſtris ſcholaribus vagandi materiam ampuiantes eiſdem quietem ſtudendi omnimodam præparemus, quod cura exequimur vigilanti, dum ab eis negotiorum ſæcularium, & ſtrepitus militaris, nec non mundanæ delectationis appetitum ut poſſumus amovemus; proinde volumus, ac mandamus noſtris comilitonibus, eorũ armigeris, & rapaucibus, nec non univerſis ſoldareiris Regni noſtri & omnibus inſtitutoribus, atq; mimis, ut deinceps ad domos ſcholarium, vel doctorum cauſa ibidem hoſpitandi, vel comedendi non audeant declinare; inſuper prohibentes mimis, & ſoldadeiris ſupradictis, ne à ſupradictis ſcholaribus aliquid præſumant petere, vel aliàs colore quæſito exigere ab ijſdem, quod ſi contra noſtræ ſerenitatis vetitum à quocũq; fuerit contrarium attentatum, noſtræ prohibitionis tranſgreſſores taliter muniemus, quod eorum pæna erit cæteris in exemplum.

Hoc quoq; privilegij capitulum ſingulis annis in Civitate Colimbrienſi per præconem publicum volumus, & mandamus tempore debito publicari, ne aliqui per ignorantiam ſe audeant excuſare. Verum eiſdem ſcholaribus duximus concedendum, ut ad noſtrum ſtudium poſſint, & de ipſo per terram, vel aquam libere recedere, vel venire cum ſuis equitaturis, libris, familijs, & ſupellectilibus, ita quod in quacumq; parte Regnorum noſtrorum, primiſq; occaſionibus, nihil ab eis nomine pedagij exactionis cujuslibet exigatur, vel etiam requiratur, & qui contra venerit, præter damna, & expenſas, duplum reſtituere compelletur.

Hoc ſanè privilegij capitulum volumus per noſtras patentes litteras intimari univerſorum locorum Regni noſtri Pedagiaris exactoribus, ſeu & publicanis, mandantes inſuper noſtris Alvaſilibus, de Colimbria, ut ſupra rebus ſupradictis prædictos ſcholares quo voluerint tranſportandis concedant eiſdem teſtimoniales litteras, cum fuerint requeſiti, non petatur, vel recipiatur aliquid à ſcholaribus ſupradictis pro hujuſmodi litteris, ſeu ſigillis, ſed ijſdem ablq; difficultate qualibet concedantur.

Poſtremo cupientes noſtrum ſtudium abundare in omni bono, & fertilitate, quæ nobis à divina clementia ſunt collata, & etiam conferenda in favorem ſcholarium ordinamus, & ſtatuimus & mandamus,

mus, ut de univerſis partibus Regni noſtri ad hoc noſtrum ſtudium poſſint quæcumq́ victualia libere deportari, non obſtante quacumq́ conſuetudine, ſtatuto, edito, vel edendo, vel quolibet privilegio conceſſo, vel concedendo Civitatibus, Caſtris vel Municipijs, ſeu locis alijs quibuſcumq́; quæ de hoc indulto plenam, & expreſſam non faciunt mentionem. Noviſſimè, quod nihil actum etiam credimus pro utilitate noſtri ſtudij, & ſtudentium in eodem dum aliquid ſupereſt agendum, volumus duos probos viros aſſumi de noſtra Civitate Colimbrienſi, qui pro honore, & commodo ſtudij, & ſtudentium ſollicitè vigilantes prærequirant, & noſtræ ſerenitati referant, quæ ipſi ſtudio, & ſtudentibus viderint opportuna, ac Univerſitati noſtri ſtudij, & ſingularium de eadem immunitates, privilegia, ac etiam libertates ſtudeant fideliter conſervare, ſicut ſe digniſſima ratione Conſervatores vulgariter appellantur. In cujus rei teſtimonium præſens privilegium prædictæ Univerſitati conceſſimus ſigilli noſtri munimine roboratum. Datum Ulixbonæ 15. die Februarij Rege mandante Alphonſus Andreas notavit Era 1347.

Bulla do Papa Joaõ XXII. para ElRey D. Diniz, ſobre a inſtituiçaõ da Ordem Militar de Chriſto.

IN nomine Domini, Amen. Noverint univerſi quod nos Dionyſius Dei gratia Rex Portugalliæ, & Algarbij quaſdam Apoſtolicas litteras clauſas cum filo canapis vera Bulla plumblea Sanctiſſimi Patris Domini Joannis Papæ vigeſimi ſecundi Bullatas, integras, & omni vitio, & ſuſpicione carentes, nobis ex parte præfati Domini Papæ per nobilem virum Joannem Laurentij militem noſtrum die Sabbati, videlicet, quinta die menſis Maii præſentatas recipimus reverenter, tenorem, qui ſequitur, continentes. **Num. 5. Anno 1319.**

Joannes Epiſcopus ſervus ſervorum Dei, chariſſimo in Chriſto filio Dionyſio Regi Portugalliæ illuſtri ſalutem, & Apoſtolicam benedictionem. Venientes ad præſentiam noſtram dilecti filij Petrus Petri Canonicus Colimbrienſis, & nobilis vir Joannes Laurentij lator præſentium nuntij tui nobis litteras celſitudinis Regiæ continentes credentiam præſentarunt. Quibus benevolentia paterna receptis, & eis audientia benignè conceſſa, negotium ſuper bonis Templariorum eiſdem impoſitum, ut dicebant, prudenter coram nobis proponere curaverunt. Nos verò dicto negotio diligentius intellecto, tandem poſt diverſos tractatus, & collationes habitos cum eiſdem ſuper illo de fratum noſtrorum conſilio, quantum cum Deo potuimus, condeſcendimus votis tuis, prout in nota literarum ſuper eodem negotio confecta tibi per eundem nobilem præſentanda poteris intueri. Ipſeque nobilis tibi referre poterit oraculo vivæ vocis. Eumdem autem nobilem pro ratificatione tua ſuper eodem negotio ad nos celerius tranſmittenda ad tuam magnitudinem providimus remittendum, dicto Canonico, quouſque ratificationem tranſmiſeris antedictam, apud Sedem Apoſtolicam remanſuro. Quare celſitudinem Regiam exhortamur attentius,

tentius, quatenus ratificationē hujuſmodi nobis quantocius traſmittere non poſtponas. Datis Avenioni decimo ſeptimo Kalendas Aprilis, Pontificatus noſtri anno tertio.

Quibus litteris ut præmittitur receptis, & diligenter inſpectis, præfatus miles notam, de qua in prædictis fit mentio litteris, nobis ſimiliter præſentavit, cujus tenor talis eſt.

Bulla da erecçaõ da Ordem Militar da Cavallaria de Chriſto.

Diton. 5. Anno 1319.

JOannes Epiſcopus, ſervus ſervorum Dei. Ad perpetuam rei memoriam. Ad ea ex quibus cultus augeatur divinus, fidelium quies in quiete proficiat, & defenſionis murus, & vallum fidei inexterminabile adverſus incurſus infidelium hoſtium opponatur, adhibemus plenis affectibus ſolicitudinis noſtræ curas. Sanè dudum felicis recordationis Clemens Papa V. Prædeceſſor noſter quondam Ordinem Militiæ Templi Hieroſolymitani ex certis rationalibus cauſis, ejuſque ſtatum, habitum, ac nomen in Concilio Viennenſi, eodem approbante Concilio, irrefragabili, & perpetuo valitura ſubſtulit ſanctione, illum perpetuæ prohibitioni ſupponens, ac diſtrictius inhibens, ne quis dictum Ordinem, vel habitum ejus ſuſcipere vel deferre, vel pro Templario ſe gerere quomodolibet attentaret, bonis omnibus dicti Ordinis Apoſtolicæ Sedis ordinationi ſpecialiter reſervatis, dictuſque Prædeceſſor attendens, quod dilecti filij, & Magiſter, & Fratres Hoſpitalis Sancti Joannis Hieroſolymitani fidei Orthodoxæ cultores induſtrij, & Chriſtianæ religionis in tranſmarinis præcipuè partibus ſtrenui defenſores, pro defenſione illarum partium, & recuperatione terræ ſanctæ ducebant, ſicut & ducunt pericula quælibet in contemptum, poſt deliberationem ſuper hoc cum ſuis Sanctæ Romanæ Eccleſiæ Cardinalibus, nec non Patriarchis, Archiepiſcopis, Epiſcopis, aliis, & nonnullis Principibus, & illuſtribus viris, nec non Prælatorum abſentium, Capitulorumque, atque Conventuum Eccleſiarum, ſeu Monaſteriorum Procuratoribus, tunc in dicto Concilio conſtitutis, præhabitam diligentem, omnia bona dicti quondam Ordinis Templi, quæ idem ordo tempore, quo Magiſter, & nonnulli ex Fratribus dicti quondam Ordinis in Regno Franciæ communiter capti fuerunt, videlicet, anno Domini milleſimo trecenteſimo octavo, menſe Octobris, per ſe, vel quoſcumque alios habebat, tenebat, & poſſidebat ubilibet, vel ad dictum Ordinem, ipſoſque Magiſtrū, & Fratres ipſius pertinebant, ſeu pertinere poterant, & debebant, Ordini dicti Hoſpitalis, ipſique Hoſpitali donavit, conceſſit, univit, incorporavit, applicavit, & annexuit in perpetuum de Apoſtolicæ plenitudine poteſtatis, (bonis illis, quæ idem Ordo Templariorum in Regnis, & terris chariſſimorum in Chriſto filiorum noſtrorum Caſtellæ, Aragonum, Portugalliæ, & Maioricarum Regum illuſtrium extra Regnum Franciæ habebat, ſeu poſſidebat, & ad eum poterant debitè quomodolibet pertinere, dumtaxat exceptis) quæ dictus Prædeceſſor certis ex cauſis pro parte Regum ipſorum prætenſis à donatione, conceſſione, unione, incorporatione & annexatione prædictis

dictis excepit ſpecialiter, & excuſſit, ea nihilominus diſpoſitioni, & ordinationi Apoſtolicæ reſervando : ſed ne propter prætentionem cauſarum hujuſmodi dictorum bonorum in dictis Regnis, & terris conſiſtentium, ordinatio diutius differretur, idem Prædeceſſor certum terminum dictis Regibus per ſuas literas peremptorium aſſignavit, in quo per Procuratores, ſeu Nuntios idoneos plenum ad hoc, ſpeciale mandatum habentes cum omnibus rationibus, & munimentis ad cauſas pertinentibus memoratas Apoſtolico ſe conſpectui præſentarent, informaturi eum de veritate cauſarum, & eſſentia prædictarum, ejuſque ſuper illos ordinationis beneplacitum audituri; poſt hæc autem chariſſimus in Chriſto filius noſter Dionyſius Portugalliæ, & Algarbij Rex illuſtris propter hoc ad prædeceſſoris ejuſdem, & ſubſequenter ad noſtram (poſtquam fuimus Domino permittente ad apicem Apoſtolicæ dignitatis aſſumpti) præſentiam Nuntios ſuos diverſis vicibus deſtinavit, proponi faciens diverſas rationes, & cauſas propter quas bona ipſa in Regnis ſuis aſſiſtentia uniri, & incorporari non poſſe memorato Ordini Hoſpitalis, abſque ſuo, & Regnorum ſuorum evidenti præjudicio, & diſpendioſo periculo aſſerebat. Cujus in hac parte cauſis, & rationibus coram nobis, & Fratribus noſtris expoſitis diligenter auditis, poſt longam cauſam, & diuturnam examinationem, quam cum dilectis filijs Petro Petri Canonico Colimbricenſi & nobili viro Joanne Laurentij de monte ſeratio, Milite, Nuntijs, & Procuratoribus dicti Regis ad hoc legitimum mandatum habētibus, & etiam ſpeciale, cujus mandati copiam præſentibus inſeri juſſimus ad cautelam, habuimus diligentem. Inter alia per Procuratores eoſdem expoſitæ nobis fuerunt graves injuriæ, innumera damna, & alia multiplicia, & enormia mala non facile commemoranda præſentibus, quæ hoſtes fidei Sarraceni perfidi jam retro antiquis, & continuatis ſucceſſivè temporibus, partibus illis, quas fideles inhabitant, hoſtibus ejuſdem continuis intulerunt, & inferre non ceſſant; qui inter cætera adhibenda remedia ad eorumdem hoſtium molimina refrænanda, utpotè de conditionibus illarum partium plenam notitiam obtinentes, ac de ipſius Regis conſcientia ad plenum inſtructi aperuerunt nobis plures cauſas neceſſarias, ac evidentes, & probabiles rationes, quod in Caſtro Marino, Sylvenſis Diœceſis in dicto Regno Algarbij conſtituto caſtro, (utpote valido) quod inexpugnabile quodammodo reddit loci diſpoſitio naturalis, in fronteria dictorum hoſtium fidei conſiſtente, eiſque contiguo, nova Militia pugillum Chriſti, qui dimiſſis vanitatibus ſæculi ſanctæ Religionis ſpontanei profeſſores circa zelum veræ fidei ſint accenſi, poterat collocari, quorum ope, & prompto præſidio, prædictis injurijs, damnis, & malis, quorum illationi fera manus hoſtilis jam dudum vocavit, liberius obviari ſalubriter poterit in futurum, & via præſtari facilior, non ſolùm ad reſiſtendum hoſtium congreſſibus, ſed etiam ad impetus, & conatus conterendos ipſorum, ac propulſandum eoſdem, & recuperandum partes alias intermedias per ipſorum hoſtium jam olim fradulentis inſidijs occupatas. Expoſuerunt quoque nobis Procuratores prædicti, quo occurrit acceptius votis noſtris, quod idem Rex præmiſſa commoda fidei in examen at-

tentæ conſiderationis inducens, tamquam Princeps Chriſtianiſſimus Deo devotus, dictum Caſtrum, ex quo ſibi non parva proveniebat utilitas temporalis, ob tantum bonum eidem fidei proventurum, cum mero, & mixto imperio, omnibuſque juribus, & juriſdictionibus paratus erat prædictæ novæ Militiæ novi Ordinis inibi ordinandæ ex ſua propria munificentia, donatione perpetua elargiri. Propter quod Procuratores prædicti nobis ex parte ipſius Regis humiliter ſupplicarunt, ut ejus in hac parte pio deſiderio annuentes, novam Militiam pugillum Chriſti religiosè viventium in dicto Caſtro conſtituere dignaremur. Nos itaque prædictis cauſis, & rationibus diligentius intellectis, eaſque in attentæ meditationis indaginem deducentes, propter ſecuritatem fidelium, & tutelam, plurimaque bona exinde annuente Domino proventura, cum Fratribus noſtris ſuper his diligenti deliberatione præhabita, ejuſdē Regis laudabile in hac parte propoſitum diſpoſuimus favorabiliter proſequēdum. Propter quod de ipſorum Fratrum conſilio, & Apoſtolicæ plenitudine poteſtatis ad infraſcriptam ordinationem, divinum ſuper hoc invocantes auxilium, duximus procedendum. Cum enim illa fæda dictorum Sarracenorum natio, & impia Chriſtiani nominis inimica in fronteria dicti Regni Algarbij contiguis terminis, ut prætangitur, conſtituta Regnum ipſum, ejuſque fideles in ſummi Regis offenſam per ſucceſſus (proh dolor!) retro temporum diverſorum tribulationibus multis afflixerit, periculis ſubjecerit varijs, & feritatem frequenter armaverit, ſicut & armare conatur in exterminium eorumdem.

Nos eidem Regi, & Regno, ac fidelibus adverſus eorumdem hoſtium conatus neſarios deprimendos, aſſiſtente nobis divino præſidio, proſpicere cupientes, in prædicto Caſtro Marino domum novi Ordinis pugillum Chriſti providimus ordinandam, quā quidem domum ipſius Ordinis caput eſſe decernimus.

Et eidem parochialem Eccleſiam Sanctæ Mariæ ejuſdem Caſtri dictæ Sylvenſis Diœceſis, cum omnibus juribus, & pertinentijs ſuis donamus, concedimus, annectimus, & unimus, ac ad honorem Dei, & exaltationem Catholicæ Fidei, tutelam fidelium, & depreſſionem infidelium prædictorum in dicta domo prædictum Ordinem inſtituimus authoritate Apoſtolica, & etiam ordinamus.

In quo præfata Militia fidei athletarum, qui Ordinem proprium profitcantur, ſub obſervatione regulæ de Calatrava ejuſdem regulares obſervantias ſervaturi, idonei, & in fidei ſoliditate præſtantes debeat collocari, ut ſic idem Regnum, & fideles eo ferventius dictis hoſtibus reſiſtere valeant, quo plurium viribus conflatis in unum maiori potentia fulcientur, authoritate Apoſtolica de ipſorum Fratrum conſilio ſtatuentes, quod Ordo prædictorum Militum ejuſdem novæ Militiæ, Ordinis Militiæ Jeſu Chriſti perpetuis futuris temporibus nuncupetur, ad dilectum Ægidium Martini, olim Magiſtrum domus Ordinis Militiæ Calatravenſis de Aviſis, Elborenſis Diœceſis, ejuſdem Calatravenſis Ordinis profeſſorem, de cujus vitæ munditia, Religionis zelo, morum maturitate, ſtrenuitate perſonæ, integritate fidei, & alijs innatæ ſibi probitatis meritis laudabilia nobis teſtimonia ſunt relata,

eidem

eidem Ordini Militiæ Jeſu Chriſti de ipſorum Fratrum conſilio, authoritate prædicta præficimus in Magiſtrum, ipſum à Magiſterio priſci Ordinis Calatravenſis de Aviſio, authoritate præſentium abſolventes, ſibique curam, gubernationem, & adminiſtrationem dicti Ordinis Militiæ Jeſu Chriſti plenariè committentes, alienatione bonorum immobilium dicti novi Ordinis ſibi, & ſuis ſucceſſoribus, & membris ejus omnibus penitus interdicta, niſi in caſibus à jure permiſſis, & forma juris debite obſervata, dilectis filijs, Fratribus dictæ domus de Aviſio, vel ijs, vel ei ad quos, vel quem Magiſtri præfatæ domus electio, vel proviſio pertinet eligendi ſibi perſonam idoneam, vel providendi de perſona idonea in Magiſtrum, dantes, tenore præſentium, liberam facultatem.

Dictumque Ordinis Magiſtrum, qui nunc, & qui pro tempore fuerit, ac Fratres ejuſdem Ordinis, ejuſque privilegijs, libertatibus, & indulgentijs gaudere volumus, quibus Magiſter, & Fratres Calatravenſes gaudent.

Cui quidem Ordini plena ſuper hoc cum eiſdem Fratribus deliberatione præhabita, & de ipſorum conſilio ex cauſa præmiſſa Caſtrum Album, Langroviam, Thomarium, & Almourol, necnon omnia alia caſtra, fortalitia, & bona mobilia, & immobilia, univerſa, & ſingula quæcumque, & in quibuſcumque conſiſtentia, tam Eccleſiaſtica, quam mundana, necnon nomina, actiones, jura, juriſdictiones, imperium merum, & mixtum, honores, homines, & vaſſallos quoslibet, cũ Eccleſijs, Capellis, & Oratorijs quibuſcumque, ac ſuis juribus, terminis, & pertinentijs univerſis, quæcumque Ordo quondam Templi in præfatis Portugalliæ, & Algarbij Regnis tenebat, habebat, & habere debebat, quæcumque ſint, & in quibuſcumque conſiſtant, & qu cumque nomine cenſeantur, & ad eum quacumque ratione, vel cauſa debeant, vel poterant pertinere, authoritate prædicta concedimus, donamus, unimus, incorporamus, annectimus, & in perpetuum applicamus. Decernentes irritum, & inane, ſi ſecus ſuper prædictis Caſtris, à quoquam quavis authoritate, ſcienter, vel ignoranter attentatum forſan eſt hactenus, vel contigerit in poſterum attentari.

Dictique Procuratores, Procuratorio nomine dicti Regis, prout de ſpeciali mandato eis ſuper hoc facto à Rege prædicto poterant, donaverunt dictum Caſtrum Marinum, pura, & irrevocabili donatione Deo, & dicto Ordini, ac nobis recipientibus pro Ordine novæ Militiæ Jeſu Chriſti, & Magiſtro prædictis cum omni juriſdictione, mero, & mixto imperio, hominibus, vaſſallis, homagijs fidelitatis, ſeu alterius juramenti preſtationibus, juribus, & pertinentijs univerſis, quæcumque ſint, & in quibuſcumque conſiſtant, & quocumque nomine cenſeantur, & cum pleno, ac libero, & integro exercitio eorumdem, & quidquid juris in proprietate, dominio, ſeu poſſeſſione, vel quaſi jure patronatus, juriſdictione, mero, & mixto imperio, hominibus, vaſſallis, homagijs fidelitatis, ſeu alterius juramenti præſtationibus, honoribus, hominibus, actionibus ſeu aliàs quovis modo eidem Regi in prædictis Caſtris nominatis, & alijs Caſtris, terris & locis

locis non expreſſis, fortalitijs, & bonis cum terminis, & pertinentijs ſuis, quæ prædictus Ordo quondam Templi tempore dictæ captionis Magiſtri, & Fratrum prædictorum, tenebat, habebat, vel habere debebat, quæcumque ſint, & in quibuſcumque conſiſtant, & quocumque nomine cenſeantur, & ad eum quacumque ratione, vel cauſa debebant ſeu poterant pertinere, in Regnis, & terris Regis ejuſdem, dictus Rex habebat, vel ad eum in eiſdem poſſint quomodolibet pertinere eidem novo Ordini Militiæ Jeſu Chriſti in noſtra, & dictorum Fratrum præſentia conceſſerunt, dederunt, & donaverunt, liberè, munificè, purè, ſimpliciter, & irrevocabiliter inter vivos, promittentes Procuratorio nomine dicti Regis, prout ſimiliter in mandatis habebant, quod idem Rex, poſtquam ad eum præmiſſa pervenerint, quamprimum commodè poterit dictum Caſtrũ Marinum, necnon univerſa Caſtra, fortalitia, terras, loca, bona, & jura prædicta præfatis Magiſtro, & Fratribus ejuſdem novi Ordinis faciet tradi, & aſſignari integraliter eum effectu, ipſoſque dictorum Caſtrorum, terrarum, locorum, bonorum, juriſdictionis, meri, & mixti imperij, & aliorum jurium prædictorum, plena, & pacifica poſſeſſione, & quaſi gaudere, amotis quibuslibet detentoribus ab eiſdem, eiſque de ipſorum fructibus, redditibus proventibus, juribus, & obventionibus, & alijs univerſis integrè reſpondere.

In prædicto autem Ordine per nos, ut præmittitur, noviter inſtituto dilectus filius Abbas Monaſterij de Alcobaça Ciſtercienſis Ordinis Ulixbonenſis Diæceſis, qui eſt, & erit pro tempore, viſitationis, & correctionis officium tam in capite, quam in membris, quoties expedierit, debeat exhibere corrigens, reformans in eo futuris temporibus, quæ correctionis, & reformationis auxilio indigere proſpexerit; quæcumque licet Ordini Ciſtercienſi in Calatravenſi Ordine contradictores per cenſuram Eccleſiaſticam appellatione poſtpoſita compeſcendo.

Volumus inſuper quod præfatus Abbas, qui eſt, & pro tempore fuerit, vel ejus locum tenens, vel loco vacante, adminiſtrator, Monaſterij à dicto Magiſtro novi Ordinis Militiæ Jeſu Chriſti, qui eſt, & ſucceſſoribus ejus, qui pro tempore fuerint, juramentum fidelitatis nomine noſtro, & Romanæ Eccleſiæ recipere debeat ſub forma infra ſcripta, quoties in eodem novo Ordine Magiſter aliquis aſſumetur, dictuſque Abbas formam juramenti prædicti, quod dictus Magiſter præſtabit, quamcitius commodè poterit, Sedi Apoſtolicæ deſtinare procuret.

Dictoque juramento præſtito, ac nihilominus poſtea pro plena ſecuritate ipſorum, Regis, & Regnorum Portugalliæ, & Algarbij, & ad propellenda imminẽtia ſibi quæque pericula, quo præfatus Magiſter Ordinis Militiæ Jeſu Chriſti, & ſucceſſores ſui Magiſtri novi Ordinis memorati, qui erunt pro tempore, vel dictis Magiſtris abſentibus, eorum loca tenentes, antequam adminiſtrationi hujuſmodi bonorum ſe ingerant, coram dicto Rege, qui nunc eſt, vel qui pro tempore fuerit, ſi Regem ipſum tunc in aliquo dictorum Regnorum Portugalliæ, ſeu Algarbij fore contigerit, perſonaliter ſe præſentent,

eique

eique præſtent juramentum perſonale, & homagium faciant ſub hac forma, videlicet, quod ipſe Magiſter fidelis erit dicto Regi, & per ſe, vel per alium numquam aliquid faciet, vel fieri, ſeu procurari conſentiet publicè, vel occultè, propter quod eidem Regi, & ſuis, vel Regnis, aut terris ejus aliquod damnum valeat evenire; quod ſi fortè ſciret aliquid procurari, vel fieri, quod in damnum dicti Regis, au Regnorum, & terrarum ipſius eſſet, vel poſſet, id eidem Regi quam citò poterit intimabit, vel faciet intimari, & nihilominus impediet juxta poſſe, quodque de caſtris, villis, locis, & bonis, & juribus, ac hominibus, quæ dictus novus Ordo Militiæ Jeſu Chriſti habet ad præſens, vel habebit in poſterum in Regnis, & terris prædictis, nunquam dicto Regi, vel Regnis ac terris, vel ſubditis ſuis, eodem Magiſtro ſciente, volente, mandante, aut ratum habente aliquod damnum eveniat in futurum; quod ſi fortè id ſciverit, vel ſenſerit, totis impediat viribus, & quantum in eo fuerit amovebit. Juramentum verò, & homagium ſupradicta per dictum Magiſtrum non ratione dictorum bonorum, ſed ratione perſonæ præſtanti Regi, præſtari, & volumus ſupradicto, nullumque ipſi Regi ex juramento, vel homagio ſupradictis in bonis eiſdem quomodolibet jus acquiri.

Quod quidem juramentum, & homagium idem Rex infra decem dierum ſpatium poſtquam à Magiſtro, qui eſt, & erit pro tempore, fuerit requiſitus, ab eodem Magiſtro offerente recipere teneatur. Quod ſi Rex ipſe juramentum, & homagium hujuſmodi infra terminum ipſum fortè recipere non curaret, liceat dicto Magiſtro, qui eſt, & erit pro tempore abſque prædictorum præſtatione, & Regis ipſius licentia recedere, & officiū Magiſterij bonorum hujuſmodi exercere liberè, & ſicut pro utilitate novi Ordinis ſibi videbitur expedire, adminiſtrare plenariè in eiſdem; ſi verò in primo ejuſdem Magiſtri dicti novi Ordinis Militiæ Jeſu Chriſti adventu, quem nunc præficimus, & qui præficietur pro tempore ad Regna prædicta dictum Regem, qui nunc eſt, vel qui pro tempore fuerit, ab ipſis Regnis abeſſe fortè contigerit, idem Magiſter locumtenenti dicti Regis teneatur juramentum præſtare, & homagium facere ſicut ſuperius eſt expreſſū; & ſi contigerit fortaſſis interdum, quod Ordini & bonis prædictis Magiſter aliquis non præeſſet, locumtenens ipſius, aut ille, qui bonorum ipſorum adminiſtrationem habuerit, præfato Regi, vel ejus locumtenenti, ipſo Rege à prædictis Regnis abſente, juramentum præſtet, & homagium faciet ſupradicta.

Inferiores quoque præceptores dicti Ordinis Militiæ Jeſu Chriſti, eorumque locumtenentes, cum præceptores ipſos à dictis Regnis ejuſdem Regis abeſſe contigerit, antequam incipiant in bonis adminiſtrare prædictis, afferre juramentum, & homagium hujuſmodi dicto Regi, ſi ipſe in aliquo loco dictorum Regnorum, in quo præceptoria hujuſmodi fuerit, præſens extiterit, aliquin locumtenenti ejus infra prædictum tempus hujuſmodi juramentum præſtare, & homagium facere teneantur: quo elapſo, ſive dictum juramentum, & homagia ſint recepta, vel etiam non recepta, liceat prædictis inferioribus præceptoribus, vel ipſorum locatenentibus ad eorum loca redire, & abſque

que prædictorum præſtatione, & Regis ejuſdem, ſeu locotenentis ipſius licentia in bonis adminiſtrare liberè ſupradictis.

Volumus tamen quod Magiſter ipſe, aut præceptor major prædicti Ordinis Militiæ Jeſu Chriſti, ſeu ipſius locumtenens eo abſente, & præceptores alij, ſeu eorum locatenentes, qui fuerint ſub eodem in Regnis, & terris ejuſdem Regis, ad curias ipſius Regis accedant, & ei, & ſuis hæredibus, ac ſucceſſoribus omnia faciant, quæ Ordo Hoſpitalis Sancti Joannis Hieroſolymitani in Regnis prædictis conſiſtens, ſibi, & prædeceſſoribus ſuis facere conſuevit, reſervatis etiam omnibus juribus, & ſervitiis præfato Regi, & ſucceſſoribus ſuis à præfato Ordine Militiæ Jeſu Chriſti præſtandis, quæ dictus Rex, & prædeceſſores ſui à dicto Ordine Hoſpitalis in Regnis præfatis exiſtente retroactis temporibus habere conſueverunt, & adhuc etiam habere noſcuntur.

Statuimus præterea, & etiam ordinamus, quod quoties per ceſſionem, ſeu deceſſum ipſius Magiſtri dicti novi Ordinis, vel quocumque alio modo eumdem novum Ordinem proprio carere Magiſtro contigerit, aliqua Militaris, & religioſa perſona eumdem novum Ordinem expreſſe profeſſa, à Fratribus ejuſdem novi Ordinis juxta morem hactenus in Calatravenſi Ordine obſervatum ſeligi debeat in Magiſtrum, qui abſque alia confirmatione, pro confirmato eo ipſo authoritate Apoſtolica habeatur, quodque à tempore vacationis per ejuſdem Magiſtri obitum, vel alio quocumque modo novi Ordinis memorati, illi Milites, & Fratres ejuſdem novi Ordinis memorati, bona ipſius in eodem novo Ordine liberè adminiſtrent, quouſque eidem novo Ordini fuerit, ut præmittitur, de Magiſtro proviſum, qui juxta obſervantias dicti Calatravenſis Ordinis (quas circa hoc in prædicto novo Ordine volumus obſervari) ad adminiſtrationem hujuſmodi fuerint deputati, & nihilominus dicti Procuratores promiſerunt ſe bona fide facturos, & curaturos quod prædictus Rex ea omnia, & ſingula, prout ad eum pertinebit, ſeu pertinere poterit, & debebit, approbabit, rata habebit, & grata, eaque ſervare, & adimplere curabit, ullo unquam tempore in contrarium non venturus. Tenor autem Procuratorij, ſeu mandati dictorum Petri, & Joannis per omnia talis eſt. Noverint univerſi præſentis procurationis litteras inſpecturi, quod nos Dionyſius Dei gratia Rex Portugalliæ, & Algarbij, conſtituimus, facimus, ac etiam ordinamus Procuratores noſtros veros, legitimos, & ſufficientes, ac Nuntios ſpeciales, nobilem virum Joannem Laurentij Militem, & diſcretum virum Petrum Petri Colimbrienſem Canonicum familiares noſtros, latorem, ſeu latores præſentium, utrumque ipſorum in ſolidum, itaque non ſit melior conditio occupantis, ſeu quod unus inceperit, alter mediare valeat, & finire, ſuper quibuſcúque gratijs pro nobis, & dictis Regnis noſtris à Sanctiſſimo Patre ac Domino Domino Joanne Divina providentia ſacroſanctæ Romanæ, ac univerſalis Eccleſiæ Summo Pontifice impetrandis; nec non ad tractandum, ordinandum, & compoſitionem faciendum, ſeu componendum cum dicto Summo Pontifice, & cum alijs quibuſcumque, qui ſua crediderint intereſſe, ſuper omnibus, & ſingulis bonis, quæ à Fratribus Ordinis quondam

Templa-

Templariorum in Regnis noſtris tenebantur, & ſuper omnibus alijs bonis, quæ in eiſdem Regnis noſtris à quolibet alio Ordine Militari tenentur, ſeu teneri conſueverunt, & ſuper ponendis, ſeu ordinandis Magiſtro, ſeu Magiſtris in omnibus præfatis bonis, prout dictis Procuratoribus noſtris, & cuilibet eorum videbitur expedire, concedentes ſibi, & utrique ipſorum plenã, generalem, & liberam adminiſtrationem ſuper negotijs prædictis, & quolibet eorumdem, & generaliter ad omnia alia, & ſingula faciendum, & exercendum, quæ circa præmiſſa, ſeu præmiſſorum quodlibet fuerint neceſſaria, ſeu etiam opportuna, & quæ nos facere poſſemus, ſi perſonaliter præſentes eſſemus, etiamſi mandatum exigant ſpeciale, promittentes nos firmum, ratum perpetuò habituros quidquid per dictos Procuratores noſtros, ſeu per alterum ipſorum actum ſeu procuratum fuerit in præmiſſis, & in quolibet præmiſſorum, ſub hypotheca, & obligatione omnium bonorum noſtrorum. In cujus rei teſtimonium has noſtræ procurationis litteras ſigillo noſtro dependenti fecimus communiri. Datum Ulyſſipone quartadecima die menſis Auguſti. Rege mandante, Dominicus Joannes notavit, era milleſima trecenteſima quinquageſima ſexta. Forma verò juramenti, quod idẽ Ægidius Martini Magiſter dictæ domus Ordinis Militiæ Jeſu Chriſti, & quilibet ſucceſſorum ſuorum præſtabit, talis eſt. Ego N. Magiſter domus Militiæ Jeſu Chriſti ab hac hora in antea fidelis, & obediens ero Beato Petro, Sanctæ Apoſtolicæ Eccleſiæ Romanæ, & Domino meo PP. ſuiſque ſucceſſoribus canonicè intrantibus, non ero in conſilio, aut conſenſu, vel facto, ut vitam perdant, aut membrum, vel capiantur mala captione; conſilium verò quod mihi credituri ſunt, per ſe, aut per nuntios ſuos, ſive per litteras, ad eorum damnum, me ſciente, nemini pandam. Pappatum Romanum, & Regalia Sancti Petri, adjutor eis ero ad retinendum, & defendendum, ſalvõ meo Ordine, contra omnem hominem. Legatum Apoſtolicæ Sedis in eundo, & redeundo honorificè tractabo, & in ſuis neceſſitatibus adjuvabo. Vocatus ad Synodum, veniam, niſi præpeditus fuero canonica præpeditione.

Apoſtolorum limina ſingulis triennijs viſitabo, aut per me, aut per meum Nuntium, niſi Apoſtolica abſolvar licentia. Poſſeſſiones verò ad domum meam, & Ordinem prædictum ſpectantes non vendam, nec donabo, nec impignorabo, nec denuo infeudabo, vel aliquo modo alienabo, inconſulto Romano Pontifice: ſic me Deus adjuvet, & hæc Sancta Euangelia Dei. Nulli ergo omnino hominum liceat hanc paginam noſtrarum conſtitutionum, donationum, conceſſionum, annexationum, unionum, inſtitutionis, ordinationum, præfectionis, abſolutionis, commiſſionis, dationis, voluntatum, incorporationis, applicationis, & ſtatuti infringere, vel ei auſu temerario contraire. Siquis autem hoc attentare præſumpſerit, indignationem Omnipotentis Dei, & Beatorum Petri, & Pauli Apoſtolorum ejus ſe noverit incurſurum. Datum Avenioni, Idibus Martij, Pontificatus noſtri Anno tertio.

Aceita-

Aceitaçaõ, e Ratificaçaõ delRey D. Diniz, do contheudo na Bulla acima.

Diton. 5. Era 1357. Anno 1319.

NOs verò præfatus Rex, qui pervigili cura ſoliciti continuo circa indemnitates ſtudioſè ſlectimur ſubjectorum, voluntarioſque labores aſſumimus, ut eiſdem præparantes quietem, ubi maxime fides invaleſcit Catholica, non conſideratis opibus, ſed mẽte jucunda, ac Chriſtianæ Religionis zelo ferventi eos cum omni providentia ſervemus illæſos, omnibus, & ſingulis in nota prædicti nobis per dictum noſtrum militem præſentata contentis, & per eumdem relatis Oraculo vivæ vocis, inſpectis, intellectis, & efficaciter examinatis, ac diligenti deliberatione habita ſuper eis, conſiderantes præfatam ordinationem, de prælibato Ordine Militiæ Jeſu Chriſti, utpote ſanctè, & providè inſtitutam, ad Dei ſervitium tendere, & honorem, divinique cultus augmentum, & exaltationem Fidei Orthodoxæ, & Regni noſtri Algarbij, ſubditorumque noſtrorum ſtatum pacificum, & tranquillum, ut per Chriſti pugiles, tamquam inexpugnabili muro infidelium bellatorum inſultus, & amaritudo vitetur, incurſus opprimatur hoſtilis, & enervetur immanitas barbaricæ feritatis, eamdem ordinationem per eumdem Dominum noſtrum Summum Pontificem ſicut præmittitur inſtitutam, gratam habemus, ac laudabilem reputamus; & aſſentientes eidem, donationes, & conceſſiones prædictas per dictos Procuratores noſtros nomine noſtro factas, & præmiſſa omnia, & ſingula per eoſdem facta pro nobis, & nomine noſtro, & geſta, prout ad nos pertinet, & pertinere poteſt, & debet, approbamus, ratificamus, ac firma, rata, ſeu valida, grataque habemus, eaque ſervare, & adimplere curabimus, ullo unquam tempore, in contrarium non venturi. In cujus rei teſtimonium has noſtras patentes litteras per Dominicum Joannis Notarium noſtrum, ac Regnorum noſtrorum Tabellionem publicum, & generalem ſcribi mandavimus, eaſque ſigillo noſtro plumbeo ad majorem firmitudinem fecimus communiri, ejuſdemque Tabellionis ſigno ſignari. Et ego Dominicus Joannis Notarius prædictus, ac authoritate Regali publicus, & generalis Tabellio in prædictis Regnis Portugalliæ, & Algarbij, qui ad inſtantiam, & mandatum prædicti Domini Regis præmiſſis litterarum Apoſtolicarum, & notæ, ſeu formæ ordinationis prælibati Ordinis Militiæ Jeſu Chriſti per Dominum Summum Pontificem inſtituti, & de novo creati, dictoque Domino Regi per dictum Joannem Laurentij militem præſentationibus factis, & etiam gratificationi, aſſentationi, approbationi, ac ratificationi de contentis in ordinatione prædicta per eumdem Dominum Regem, ut præmittitur, præſtitis, & omnibus alijs, & ſingulis ibidem actis, ſive geſtis unà cum teſtibus infraſcriptis præſens fui de mandato ipſius Domini Regis, de prædictis omnibus, & ſingulis ſupraſcriptis has præſentes litteras manu propria fideliter ſcripſi, & in eiſdem ſignum meum conſuetum appoſui, quod tale eſt in teſtimonium præmiſſorum. Acta fuerunt hæc omnia, & ſingula ſupradicta

Sanctarenæ,

Sanctarenæ, Ulixbonenſis Diœceſis, in aula prædicti Domini Regis quinta die menſis Maij era milleſima, trecenteſima quinquageſima ſeptima, ſub anno etiam Nativitatis Domini milleſimo trecenteſimo decimo nono, præſentibus etiam Reverendiſſimo in Chriſto Patre Domino N. Divina miſeratione Elborenſi Epiſcopo, & nobilibus viris Domino Alphonſo Sancij Domino de Albuquerque, & Majordomo præfati Domini Regis, Domino Joanne filio ſereniſſimi Domini Alphonſi Hiſpani, ac diſcretis viris Domino Franciſco Dominici, Priore Eccleſiæ Sanctæ Mariæ de Alcaçova Santarenſi Ulixbonenſis Diœceſis, Valaſco Martini de Riparia Colimbrienſi Canonico, Stephano Arci Clericis, & Stephano de Guardia prædicti Domini Regis Secretario teſtibus ad præmiſſa vocatis ſpecialiter, & rogatis.

Carta delRey D. Diniz, o qual inſtituindo a Ordem de Chriſto, lhe deu, com faculdade do Papa, os bens da do Templo, neſtes Reynos. Eſtá no Archivo Real da Torre do Tombo, no Livro 3. das Doações delRey D. Diniz, pag. 152. verſ. donde a copiey.

DOm Diniz pela graça de Deos Rey de Portugal, e do Algarve, a quantos eſta Carta virem Faço ſaber, como eu por ſerviço de Deos, e meu, e proll, e honra, e acrecentamento do meu Senhorio enviey pedir ao honrado Padre Dom Joam Papa que agora he que fizeſſe ordem nova no meu Senhorio, que ouveſſe os caſtellos, e villas e bens, que a ordem, que foi do Templo traxia a ſa maõ, e o dito Padre Santo aa minha petiçom, e de meu conſentimento, teve-o por bem, e ordenhou eſta ordem de Jeſu Chriſto, que agora he, e os meos Procuradores, que em el enviei ſobre eſto, obrigaramſe per mi, e em meu nome, que eu entregaſſe todolos ditos bens que a ordem do Templo tragia, a eſta ordem de Jeſu Chriſto, e eu otorgei a dita obrigaçom ſegundo mais compridamente he contedo no privilegio do dito Padre Santo, e eu por eſto mandeilhe entregar todolos bens, que a dita ordem tragia aſa mam, e agora o Meſtre Dom Joam Lourenço diſeme que depois que o Papa fizera a dita ordem de Jeſu Chriſto, como quer que lhe eu entregaſſe os outros bens que tragia a ordem do Templo, que lhe no entreguei a villa de Pena Garcia, porque em quanto Dom Vaſco Fernandes, que fora Meſtre da ordem do Templo viveo, nò quiz moſtrar ao Meſtre da ordem de Jeſu Chriſto a Carta da Doaçom, que de mi havia, e que agora depois que eſſe Dom Vaſco Fernandes morreo, que ficaram a eſta ordem de Jeſu Chriſto alguns bens, que elle retinha para ſeu mantimento que avia de aver a dita ſa ordem, e que lhe acharam entom a dita Carta de Doaçom, que me agora moſtrou, da qual o Theor a tal he // Dom Diniz pela graça de Deos Rey de Portugal, e do Algarve a quantos eſta Carta virem Faço ſaber que eu em ſembra com a Raynha Donna Izabel minha mulher, e com o Infante

Num. 6. Era 1361. Anno 1323.

Infante Dom Affonſo noſſo filho primeiro herdeiro, damos a vos Dom Vaſco Fernandes Maeſtre da ordem da Cavalaria do Templo nos noſſos Regnos, e a quelles, que depos vos vierem pera todo ſempre a noſſa villa de Pena Garcia, e o Caſtello, e a Fortaleza deſſe logo por muito ſerviſſo, que nos vos fizeſtes, e fazedes, e porque entendemos que he noſſo ſerviſſo, e por proveito dos noſſos Reynos, e de noſſo Senhorio, damos a vos a dita villa de Pena Garcia, e o dito Caſtello com todolos direitos, que agora nos hi havemos, e de direito devemos a aver, ou vos poderdes por rezam do Real Senhorio, que nos em eſta Villa e Caſtello aviamos, e de direito aver deviamos, e em todolos termos, que ella avia em no tempo, que vola nós damos, e com todolos direitos, e pertenſas, que aa dita Villa, e Caſtello pertencem, e de direito pertencer devem, e com todos ſeos termos novos, e velhos, e rotos, e por romper, e com todolos Senhorios Reaes, que nos hi avemos, e de direito aver devemos, que vos, e aquelles, que depos vos vierem façades delles, e na dita Villa, e Caſtello que quer que a vos aprouger, e façades tam ſolamente per nos, e por aquelles, que depos nos vierem guerra, e paz deſſe Caſtello, e que nos, nem noſſos ſucceſſores non poſſamos aver, nem demandar, nem ganhar nehuma outra couza, nem colheita na dita Villa, nem Caſtello, nem nos ſeus termos, nem nas couzas, que à dita Villa, e Caſtello pertencem, e que nunca em nenhum tempo ſe poſſa mover, nem mudar, nem em alhear o dito Caſtello, e Villa de noſſo Senhorio, e que recebades vos, e aquelles, que depos vos vierem em eſſe Caſtello, e Villa hirados, e pagados, e ſe alguns dos noſſos ſucceſſores, ou dalguns outros quizerem embargar eſta doaçom, nõ lhe ſeja otorgada mais, mas ſe a ſolamente quizer provar para embargar, haja hira, e a maldiçom de Deos, e de Santa Maria, e a noſſa para todo ſempre, e os que a vos eſta doaçom tiverem, e aguardarem, hajam a bençam de Deos, e de Santa Maria, e a noſſa, e que eſta noſſa doaçom ſeja mais firme, e mais eſtavil, e nõ venha em duvida doende a vos ſobredito Meſtre eſta Carta ſellada de meu Sello de chumbo. Dante em Lisboa deſaſette dias de Setembro, ElRey o mandou, por Joam Simon Domingos Joanne a fez era de mil e trezentos e vinte e hum annos. Eo dito Meſtre Dom Joam Lourenço pediome por merce que lhe mandaſſe otorgar, aſſim como era contheudo na dita Carta, e eu vendo que me pedia direito, e couza, que ora tendo de fazer, tive por bem dar, entregar ao dito Meſtre Dom Joam Lourenço o dito Caſtello, e Villa de Pena Garcia pera a dita ordem de Jeſu Chriſto, e a fez a mim almenagem do dito Caſtello, e Villa, qual me fez dos outros Caſtellos, e Villas, que a dita ordem hâ, ſegundo he contheudo no privilegio do dito Papa, porque mando a Martim Gil de Pomares Alcayde do dito Caſtello de Pena Garcia, que dê, e entregue o dito Caſtello ao dito Meſtre Dom Joam Lourenço, ou a ſeu certo recado, ao qual Alcayde eu quitei a menagem, que eu del ante avia feita, e mandeilhe que o entregaſſe ao dito Meſtre, e mando aos Juizes, e a todolos moradores deſſe Lugar, que obedeçam ao dito Meſtre, e a ſeus

a ſeus ſucceſſores, como no privilegio de Doaçom, que lhe eu ante fiz, he contheudo, e por eſto ſer firme, e no vir depois em duvida, eu ſobredito Rey Dom Diniz mandei ende dar ao dito Meſtre Dom Joam Lourenço eſta minha Carta ſellada do meu ſello pendente Dante em Lisboa dezanove dias de Dezembro ElRey o mandou Joam Domingues de Portel a fez era de mil e trezentos e ſeſſenta e hum annos.

Bulla do Papa Nicolao IV. em que exime a Ordem de Santiago da Eſpada, em Portugal, da ſogeiçaõ ao Convento de Ucles. Eſtá no Cartorio da Meſa da Conſciencia, no Livro chamado dos Cópos, pag. 317. e a traz Lourenço Pires de Carvalho, na Obra intitulada : Enuclationes Ordinum Militarium, *pag. 298. tom. 1.*

NIcolaus Epiſcopus ſervus ſervorum Dei. Dilectis filijs univerſis Cõmendatoribus, & Fratribus Domus Militiæ Sancti Jacobi in Portugallia, & Algarbi Regnis ſalutem, & Apoſtolicam benedictionem. Num. 7. Anno 1290.

Paſtoralis officij debitum exequentes ad procurandum Religioſorum quorumlibet ſtatum tranquillum, & proſperum libenter ſtudium efficax, prout expedire perpendimus, adhibemus; ad noſtrum ſiquidem pervenit auditum, quod cum Magiſter veſtri Ordinis ob multa, & ardua, quæ ſibi ratione commiſſi officij frequentiùs imminent exequenda reddatur quamplurimum occupatus, ipſumq propter multitudinem locorum ejuſdem Ordinis, quæ extra Portugalliæ, & Algarbi Regna conſiſtunt, oporteat perſæpè diſcurrere, ac in locis moram contrahere ſupradictis, præfatus Ordo in Regnis ipſis non modicum in ſpiritualibus, & temporalibus ſuſtinet detrimentum, cum occaſione hujuſmodi caſtra, poſſeſſiones, & bona mobilia, & immobilia Ordinis memorati adeò deſtructa, & diſſipata gnoſcantur, quod niſi per Apoſtolicæ Sedis ſalubre, celereq remedium obvietur, verendum occurrit, prout jam lucidis innoteſcit indicijs, ne totalis deſtructio ſubſequatur. Nos igitur intendentes, prout ad noſtrum ſpectat officium, opportunum ſuper hoc adhibere remedium, & ejuſdem Ordinis ſtatui, ac indemnitati ejus ſalubriter providere, ſtatuimus auctoritate Apoſtolica, & etiam ordinamus, ut ex nunc aliquem ex nobis idoneum ad tanti oneris ſarcinã perferendam de præfatis Portugalliæ, & Algarbi Regnis præcipuè, ſeu etiam de alijs partibus oriundum in veſtrum, & dicti Ordinis Provincialem in ejuſdem Regnis Magiſtrũ aſſumere liberè valeatis, qui præfati Ordinis, & perſonarũ, ac bonorum ejus in ſpiritualibus, & temporalibus curam, & adminiſtrationem liberè in Portugalliæ, & Algarbi Regnis habeat, & exerceat ſupradictis Magiſtro ejuſdem Ordinis viſitatione, ac correctione duntaxat legitimis per eum faciendis tantummodò reſervatis, non obſtantibus quibuſcunque contrarijs ejuſdem Ordinis, conſuetudinibus, vel ſtatutis juramento, confirmatione Sedis Apoſtolicæ, vel alia quavis

firmitate vallatis, & qualibet alia præfatæ Sedis indulgentia generali, vel ſpeciali, per quam præſentibus non expreſſam, vel totaliter non infertam effectus earum impediri valeat quomodolibet, vel differri. Nulli ergo omninò hominum liceat hanc paginam noſtri ſtatuti, & ordinationis infringere, vel ei auſu temerario contraire. Siquis autem hoc attentare præſumpſerit, indignationem Omnipotentis Dei, & Beatorum Petri, & Pauli Apoſtolorum ejus ſe noverit incurſurum. Datum Romæ apud Sanctam Mariam Majorem, Idibus Maij, Pontificatus noſtri anno tertio.

Bulla do Papa S. Celeſtino V. em que confirma a antecedente. Eſtá no Cartorio da Meſa da Conſciencia, Livro das Eſpadas, pag. 158. e a traz tambem Lourenço Pires de Carvalho, na ſua Obra intitulada: Enuclationes, *&c. pag. 299.*

Num. 8. **Anno 1294.**

CÆleſtinus Epiſcopus ſervus ſervorum Dei. Dilectis Filijs univerſis Commendatoribus, & Fratribus Domus Militiæ Sancti Jacobi in Portugalliæ, & Algarbi Regnis ſalutem, & Apoſtolicam benedictionem.

Paſtoralis officii debitum exequentes, ad procurandum Religioſorum quorumlibet ſtatum tranquillum, & proſperum libenter ſtudium efficax, prout expedire perpendimus, adhibemus. Ad noſtrum ſiquidem pervenit auditum quod cum Magiſter veſtri Ordinis, ob multa, & ardua, quæ ſibi ratione commiſſi Officij frequentiùs imminent, exequenda reddatur quamplurimùm occupatus, ipſumq propter multitudinem locorum ejuſdem Ordinis, quæ extra Portugalliæ, & Algarbi Regna conſiſtunt, oporteat perſæpe diſcurrere, ac in locis moram contrahere ſupradictis, præfatus Ordo in Regnis ipſis non modicum in ſpiritualibus, & temporalibus ſuſtinet detrimentum, cùm occaſione hujuſmodi Caſtra, poſſeſſiones, ac bona mobilia, & immobilia Ordinis memorati adeò deſtructa, & diſſipata gnoſcantur, quod niſi per Apoſtolicæ Sedis ſalubre, celereq remedium obvietur, verendum occurrit, prout jam lucidis innotelcit indicijs, ne totalis ſubſequatur. Nos igitur intendentes, prout ad noſtrum ſpectat officium, opportunum ſuper hæc adhibere remedium, & ejuſdem Ordinis ſtatui, ac indemnitati ejus ſalubriter providere ad inſtar felicis recordationis Nicolai Papæ IV. prædeceſſoris noſtri ſtatuimus auctoritate Apoſtolica, & etiam ordinamus, ut ex nunc aliquem ex vobis idoneum ad tanti Ordinis ſarcinam perſerendam de præfatis Portugalliæ, & Algarbi Regnis præcipuè, ſeu etiam de alijs partibus oriundum, in veſtrum, & dicti Ordinis Provincialem, in eiſdem Regnis Magiſtrum licitè valeatis aſſumere, qui præfati Ordinis, & perſonarum, ac bonorũ ejus in ſpiritualibus, & temporalibus curã, & adminiſtrationẽ liberè in Portugalliæ, & Algarbi Regnis valeat, & exerceat ſupradictis, Magiſtro ejuſdem Ordinis viſitatione, ac correctione duntaxat legitimis per eum faciendis tantummodo reſervatis, non obſtantibus quibuſcumq contrarijs ejuſdem Ordinis, conſuetudinibus, vel ſtatutis juramen-

juramento, confirmatione Sedis Apoſtolicæ, vel alia quavis firmitate vallatis, & qualibet alia præfatæ Sedis indulgentia generali, vel ſpeciali, per quam præſentibus non expreſſam, vel totaliter non inſertam effectus earū impediri valeat quomodolibet, vel differri. Nulli ergo omnino hominum liceat hanc paginam noſtri ſtatuti, & ordinationis infringere, vel ei auſu temerario contraire. Siquis autem hoc attentare præſumpſerit, indignationem Omnipotentis Dei, ac Beatorum Petri, & Pauli Apoſtolorum ejus ſe nôverit incurſurum. Datum Aquilæ XV. Kalend. Octobr. Pontificatus noſtri anno primo.

Bulla do meſmo S. Celeſtino, em que confirma as duas precedentes. Eſtá no Archivo da Meſa da Conſciencia, Livro das Eſpadas, pag. 21. e a traz Lourenço Pires de Carvalho na ſua Obra intitulada: Enuclationes Ordinum Militarium, *tom. 1. pag. 301.*

CÆleſtinus Epiſcopus ſervus ſervorum Dei. Dilectis Magiſtro Provinciali, ac univerſis Commendatoribus, & Fratribus Domus Militiæ Sancti Jacobi in Portugalliæ, & Algarbi Regnis ſalutem, & Apoſtolicam benedictionem. Num. 9. Anno 1294.

Diligentes juſtitiam, & odio habentes iniqua, ſi quando mente noſtra varijs diſtracta laboribus, & animo pluralitatis curarum undiq nobis ingruentium multipliciter occupato per importunitatem petentium, vel alias captioſas petitiones, quæ interdum ſuperficie tenus prætendentes juſtitiam diſcuſſu poſtmodum injuriam continent non concedendam, aliquibus concedamus, gaudemus illa corrigere, ne hujuſmodi ſubreptores de ſua poſſint gloriari malitiâ, immo potiùs mala ſeparato adinventionum ſuarum commodo defraudentur, ſanè petitio veſtra Nobis exhibita continebat, quod ad felicis recordationis Nicolai Papæ IV. prædeceſſoris noſtri perveniente notitia, quod propter occupationes quamplurimas Magiſtro veſtri Ordinis imminentes ob multa, & ardua, quæ ſibi exequenda commiſſi officij ratione incurrebant, eo quod eundem Magiſtrum propter multitudinem locorum ejuſdem Ordinis extra Portugalliæ, & Algarbi Regna conſiſtentium oportebat perſæpè diſcurrere, & ipſis Regnis demiſſis in locis morari præfatis, idem Ordo in dictis Regnis detrimentum non modicum in ſpiritualibus, & temporalibus ſuſtinebat, cùm ea occaſione Caſtra, poſſeſſiones, & bona mobilia, & immobilia ipſius deſtructa, & diſſipata adeò gnoſcerentur, quod niſi per Apoſtolicæ Sedis ſalubre, celereq obviaretur remedium, verendum erat, prout jam lucidis noteſcebat indicijs, ne totalis diſſipatio ſequeretur, idem prædeceſſor, prout ad ſuum ſpectabat officium, opportunum ſuper hoc remedium adhibens, & ejuſdem Ordinis ſtatui, & indemnitati ſalubriter providens auctoritate Apoſtolica ſtatuit, & etiam ordinavit, ut ex tunc aliquem ex vobis idoneum, ad tanti oneris ſarcinam perferendam, de præfatis Portugalliæ, & Algarbi Regnis præcipuè, ſeu etiam de aliis partibus oriundum in veſtrum, & dicti Ordinis Provincialem in eiſdem Regnis Magiſtrum aſſumere valeretis, qui præfati Ordinis, & perſona-

perſonarum, & bonorum ejus in ſpiritualibus, & temporalibus curam, & adminiſtrationem liberè haberet, & exerceret in Regnis ciſdem Magiſtro ejuſdem Ordinis viſitatione, & correctione duntaxat legitimis per eum faciendis tantummodò reſervatis. Vos autem Cõmendatores, & Fratres innitentes hujuſmodi ſalubri ordinationi prædeceſſoris ejuſdem Provincialis, Magiſtro ipſo prædeceſſore vivente, vobis virum idoneum aſſumpſiſtis, ſeu etiam elegiſtis, qui ab electionis, ſeu aſſumptionis ſuæ tempore in prædictis Regnis geſſit, & gerit curam Ordinis memorati. Cumq ſicut Nobis aſſeritis ſore relatum, aut ad dicti Magiſtri totius, aut aliorum procurationem, de quo, vel quibus pro certo neſcitis, literæ à Nobis emanaverint revocatoriæ, vel aliàs in derogationẽ, præjudicium, diminutionem, ſeu detrimentum ordinationis ejuſdem vobis ad id requiſitis omninò, ſuper hoc per Nos provideri vobis humiliter ſupplicaſtis. Nos itaq dubitantes ne forſitan aliquorum captione, importunitate, vel procacia ſuggerente aliquæ tales literæ ſuper his de noſtra Curia emanarint, quas ſupradictis intellectis plenius, & auditis nullatenus dediſſemus, cùm quodã dicto prædeceſſore tam examinatè, tam providè extitit, de facili præſertim irriquiſitis vobis revocandum non fuerit, vel ei aliquatenus derogandum, ac præterea, ut qualibet in hac parte de cætero dubitatione ceſſante dicti prædeceſſoris ordinatio firma, & illibata permaneat, vobis de opportuno remedio providere volentes, omnes litteras quæ à Nobis emanarant ad revocationem, vel aliàs in derogationem, diminutionem, vel detrimentum, aut quodcumq præjudicium Ordinationis ejuſdem, & effectum earum, ac omnia, & ſingula in ipſis contenta literis, & quidquid eſt ipſarum auctoritate ſequutum, ex certa ſcientia, auctoritate Apoſtolica tenore præſentium revocamus, & ea viribus vacuantes nullius eſſe decernimus firmitatis, ac ordinationem præfatam, & electionem, ſeu aſſumptionem tui provincialis Magiſtri ejus auctoritate ſecutam ex certa ſcientia confirmamus, & præſentis ſcripti patrocinio communimus, & nihilominus nobis Cõmendatoribus, & Fratribus eâdem auctoritate de novo concedimus, quod perpetuis temporibus ſucceſſivè in veſtrum, & dicti Ordinis, in eiſdem Regnis Portugalliæ, & Algarbi Provincialem Magiſtrũ virum idoneum ad ſupportandum officij tanti pondus aſſumere licitè valeatis, qui præfati Ordinis perſonarum, & bonorum ejus in ſpiritualibus, & temporalibus curam, adminiſtrationem, & ſolicitudinem liberè in Portugalliæ, & Algarbi Regnis gerat, habeat, & exerceat ſupradictis, ac tam tu Provincialis Magiſter, quam ſucceſſores tui per eoſdem Cõmendatores, & Fratres ad idem officium ſucceſſivè proceſſu temporum aſſumendi, cætera facere valeatis, quæ ad prædictum gnoſcuntur officium pertinere, Magiſtro ejuſdem Ordinis viſitatione, ac correctione duntaxat legitimis per eum faciendis tantummodò reſervatis, non obſtantibus quibuſcumq contrarijs ejuſdem Ordinis conſuetudinibus, vel ſtatutis juramento, confirmatione Apoſtolica, vel quacumq alia firmitate vallatis; aut ſi præfatis literis revocatis à Nobis forſitan ſit adjectum, quod per literas Apoſtolicas eis derogari non valeat, aut quibuſcumq firmitatibus, tenoribus, modis, verbis, vel clauſulis, ſeu quoli-

quolibet alio in literis adjectis eiſdem, de quibus ſpecialem, determinatam, & expreſſam oporteat in præſentibus fieri mentionem, aut qualibet alia ipſius Sedis indulgentia generali, vel ſpeciali, cujuſcunq; tenoris exiſtat, per eas præſentibus non expreſſa, vel totaliter non inſerta, effectus earum impediri quomodolibet valeat, vel differri. Nulli ergo omnino hominum liceat hanc paginam noſtræ revocationis, conſtitutionis, confirmationis, & conceſſionis infringere, vel ei auſu temerario contraire. Siquis autem hoc atentare præſumpſerit, indignationem Omnipotentis Dei, & Beatorum Petri, e Pauli Apoſtolorum ejus ſe noverit incurſurum. Datum Neapoli X. Kalend. Decembr. Pontificatus noſtri anno primo.

Carta de Almirante a Miſſer Manoel Peſſanha, quando veyo para eſte Reyno. Eſtá na Torre do Tombo, Liv. 2. dos Myſticos, pag. 21. verſ.

DOm Joham pella graça de Deos Rey de Portugal, e do Algarve, e Senhor de Cepta; A quantos eſta Carta virem fazemos ſaber, q̃ D. Pedro de Menezes Conde de Viana, e Senhor de Villa-Real, Almirante dos noſſos Reynos de Portugal, e do Algarve, Alferez do Iſſante meu filho, e Capitaõ, e Governador da noſſa Cidade de Cepta nos diſſe q̃ na Torre do noſſo Caſtello de Lisboa onde eſtaõ as noſſas eſcripturas do Tonbo, eſtavaõ alguaãs eſcripturas q̃ lhe eraõ compridoiras, e q̃ nos pedia por merce, q̃ lhe mandaſſemos dar noſſo Alvara, para Fernaõ Lopes Eſcrivaõ da Poridade do Iſante D. Fernando meu filho, q̃ tem carrego de guardar as ditas eſcripturas perq̃ lhe deſſe o treslado de quaeſquer q̃ pertenceſſem ao dito Almirantado; E nos viſto ſeu pedir mandamos-lhe dar hum Alvara, aſignado per o dito Iſante feito nas Alvogas vinte dias dabril da era deſta Carta per o qual mandámos ao dito Fernaõ Lopez, q̃ buſcaſſe as ditas eſcripturas, e das q̃ achaſſe q̃ lhes pertenciaõ lhe deſſe o treslado em publica forma ſegundo lhe per nos hê mandado; e elle viſto o dito alvara buſcou as ditas eſcripturas antre as quaes no Regiſtos del-Rey D. Denis foy achada huma Carta, que tal hê. Em nome de Deos amen, Sabham quantos eſta Carta virem como eu D. Denis pela graça de Deos Rey de Portugal, e do Algarve. Em ſembra com a Rainha D. Iſabel minha mulher, con o Iſante D. Afonſo noſſo filho primeiro herdeiro, entendendo por ſerviço de Deos, e meu, e prol, e honra da minha terra daver obrigado vos Micer Manoel Peçagno de Genoa, e voſſos ſuceſſores para ficardes na minha terra por meu Almirante para ſervirdes em eſte officio, mym, e os meus ſuceſſores, q̃ forem Rey em Portugal dou e daõ a vos para todo ſempre en Lixboa o meu logar da Pedreira per a quel logar peru foi devizada para os Judeus com caſas, e com terreos livre, e quite enxerto aſſy, como eu ey; e ſe per i alguũs Chriſtaos aver caſas, ou terreo, ou cavas, q̃ as ajaõ ſeus donos, e q̃ aiades vos hy aquelle dereito q̃ eu em ellas avia. E quanto hê as caſſas, e o terreo q̃ eu hy

Num. 10. Anno 1433.

Era 1360. Anno 1322.

hy avia q̃ de mym tinhaõ os Judeos ſeer todo voſſo, e dos voſſos ſuceſſores; e outro ſy tenho por bem de vos dar em cada huum anno tres mil livras em dinheiros da moeda de Portugal e que as ajades pelas rendas dos meus Reguengos de Freelas, e dunhos, e de Sacavem, e de Camarate aas terças do anno convem a ſaber a primeira terça por primeiro dia de Janeiro q̃ ora foi da era de mil, e trezentos, e cincoenta, e cinco annos, q̃ ora anda, e a outra terça por primeiro dia de Mayo primeiro q̃ vem, e a outra terça por primeiro dia de Setembro, e aſſy en cada huum anno eſto vos dou em feu o ata q̃ vos de algua billa ou luguar pobrado, ou herdade tal a meu pagamento, e voſſo q̃ valhaõ em rendas as ditas tres mil livras por quanto he as caſſas, e o terreo da Pedreira, q̃ vos eu dou, tenho por bem, e mando q̃ vos, e voſſos ſuceſſores o poſſades dar, e vender, e fazer del, e en el o q̃ por bem teverdes como de voſſa propria herdade, e vos Micer Manuel devedes aver o dito feu en todo tempo de voſſa vida, e ſirvirdes por el a mym, e aos meus ſuceſſores q̃ forem Rey em Portugal, como adiante he eſcripto, e aa voſſa morte deveo herdar o voſſo filho mayor, q̃ ouverdes lidimo, e leigo q̃ for para ſervir a mym, e meus ſuceſſores pela maneira, e pelas condiçoens q̃ mym vos vos obrigaſtes, e aſſy devem herdar o dito feu per maneira de mayorgado todolos q̃ de vos por linha dereita decenderem ficando ſempre no mayor filho lidimo, e leigo dos q̃ de vos deſcenderem por linha dereita q̃ for para ſervir por el como dito he, e q̃ façaõ a menagem, e o juramento q̃ mym vos fazedes, e q̃ guardem as outras couzas q̃ me vos prometedes a fazer, e a guardar no meu ſerviço taõ bem a mym, como aos meus ſuceſſores q̃ forom Rey en Portugal; e eu ſobredito Micel Manoel por eſta merce, e por eſte feu q̃ me vos ſobredito Senhor Rey dades para mym, e para os meus ſuceſſores fico logo por voſſo baſſàlo, e façovos menagem, e juro aos Santos Avangelhos en q̃ corporalmente ponho minhas maaons, q̃ vos ſirba bem, e lealmente nas boſſas Galees por mar, cada q̃ vos comprir o meu ſerviço, e cada q̃ vos quizerdes por o que o meu corpo nom deve hir ſobre mar em voſſo ſerviço meos q̃ com tres galees, e prometo, q̃ eſte juramento q̃ faço q̃ vos ſirva contra todolos homeẽs do mundo de qualquer eſtado, e de qualquer condiçom que ſeja tambem Chriſtaaõs, como Mouros, e q̃ guarde, e achege ſempre o ſerviço em a prol, e a onra boſſa, e do voſſo Senhorio por todolos logares q̃ eu poder, e ſouber, e q̃ deſvie voſſo dano e voſſo deſerviço por todolos lugares q̃ poder, e ſouber, e q̃ vos de boom concelho cada que mo demandardes o melhor, q̃ eu entender, e ſouber, e q̃ guarde voſſos ſegredos q̃ mym diſſerdes, ou enviardes dizer, e q̃ vos ſeja en todalas couzas leal, e verdadeiro baſſallo, a vos, e aos voſſos ſuceſſores, q̃ forem Rey en Portugal; eſta menagem, e eſte juramento devem fazer a vos ſobredito Rey, e a voſſos ſuceſſores, pero eu prometo por mym, e por meus ſuceſſores q̃ ſe vos ſobredito Senhor Rey, ou voſſos ſuceſſores, q̃ depos vos ouverem de reinar fordes por terra en eſta menagem, e eſte juramento devem fazer a vos ſobredito Senhor Rey, e a voſſos

ſuceſ-

ſuceſſores, q̃ forem Reis en Portugal, todolos meus ſuceſſores q̃ eſte feu herdarem; e outroſy como quer q̃ de ſuſo diz, q̃ eu, e os meus ſuceſſores devemos ſervir per mar vos, e os boſſos ſuceſſores pero eu prometo por mym, e por meus ſuceſſores q̃ ſe vos ſobredito Senhor Rey ou voſſos ſuceſſores, q̃ depes vos ouverem de reinar en Portugal fordes por terra em algũa oſte per voſſos corpos, q̃ eu, e os meus ſuceſſores q̃ o feu herdarem vamos convoſco para vos ſervir en eſſa hoſte ſe vos nos mandardes, e en outra guiſa nom devemos a hir ſervir per terra; e ſe por ventura eu Micer Manoel, ou meus ſuceſſores q̃ eſte feu herdarem adoecermos, ou ouvermos enbargo lidimo tal q̃ nom poſamos ſervir por noſſos corpos q̃ ſejamos nos eſcuſados entom, e q̃ nom percamos nada do noſo porem; e outroſy eu Micer Manoel, e os meus ſuceſſores, q̃ eſte feu herdarem devemos ſenpre teer binte homees de Genua ſabedores de mar taaes, q̃ ſejaõ convenhavijs para Alcaides de galees, e para Arrayzes, e q̃ nos ſabhabem ſervir por mar nas noſſas galees cada q̃ vos quiſerdes, e nos conprir ſeu ſerviço, e devemoslos teer a noſſa cuſta continuadamente en quanto os nom ouverdes meſter q̃ ſejaõ preſtes quando meſter for para vos ſervirem nas noſſas galees; pero quando vos ſobredito Rey, ou voſſos ſuceſſores nom ouverdes meſter ſerviço dos ditos binte homeẽs, q̃ eu Micer Manoel, e meus ſuceſſores nos poſſamos ſervir delles en noſſas merchandias, e envialos a Frandes, ou a Genua, ou algũas outras partes com ellas, e ſe por ventura conteceſſe q̃ em mandandoos nos aſſy a algũa parte en tanto compriſſe a vos ſobredito Senhor Rey, ou a voſſos ſuceſſores ſerviço delles, q̃ nos logo enviemos por elles, e q̃ onde quer q̃ ſejaõ, q̃ venhaõ logo para voſſo ſerviço, e quando vos ſobredito Senhor Rey, ou voſſos ſuceſſores ouverdes meſter ſerviço dos ditos binte homeẽs devedelo fazer ſaber a mym, e aos meus ſuceſſores, q̃ os poſſamos teer preſtes para voſſo ſerviço, e quando forem em voſſo ſerviço devedes lhes dar ao q̃ for por Alcaide da galee doze libras, e meya polo mes por ſoldada, e por governo e pam, biſcoito, e agua como derem aos outros, e ao q̃ for por Arraiz da galee oito libras polo mes por ſoldada, e por governo, e pam, biſcoito, e agua como dito he; e ſe contecer, q̃ alguum dos ditos binte homẽs fugirem, ou morrerem, q̃ eu, e meus ſuceſſores ſejamos teudos de mandar a noſſa cuſta por outros homeẽs ſabedores de mar q̃ ſirvam vos ſobredito Senhor Rey, e voſſos ſuceſſores en guiſa q̃ ajades ſenpre comprimento dos ditos binte homeẽs como dito he, e q̃ para eſto ajamos eſpaço de outo meſes para enviar por aqueles q̃ ende minguarem, e para os trager aa voſſa terra; pero ſe alguum dos ditos binte homeẽs adoecer, ou invelhecer em voſſo ſerviço, ou dos voſſos ſuceſſores en guiſſa, q̃ nom poſſaõ ſervir, q̃ eu, nem meus ſuceſſores nom ſejamos teudos de mandar por outros em logar delles en quanto eſſes homeẽs forem bivos, e nom puderem ſervir; e aſſi eu, e os meus ſuceſſores, q̃ eſte feu herdarem devemos manteer para ſempre os ditos binte homeẽs de Genua para voſſo ſerviço, e dos voſſos ſuceſſores, q̃ forem Reis en Portugal. Eu ſobredito Rey D. Denis aſſi o outorgo

outorgo e prometo por mym, e por meus ſucceſſores a fazer teer, e a guardar as condiçoens, e as outras couzas q̃ en eſta Carta ſom contheudas, e poſtas antre nym, e vos, e os voſſos ſucceſſores. E de mais q̃ per vos fazer graça, e merce a vos Micer Manoel, e a voſſos ſucceſſores tenho por bem, e mando, q̃ vos, e os voſſos ſucceſſores q̃ eſte ſeu herdarem ajades para vos a quinta parte de todalas couſas q̃ ganhardes, e filhardes por mar nas minhas galees daquelo q̃ tomardes aos enmigos da noſſa fe, ou aos enmigos da minha terra pero q̃ ſe nom entenda q̃ vos devedes o quinto dos caſcos de galees, nem doutros navios, ſe os tomardes, nem das armas, nem dos aparelhos dellas, q̃ lhes tomardes nem de mouro de merce ſe o tomardes porque eſtas couſas ſom livremente dos Reys; por quanto o mouro de merce ſe o eu, ou meus ſucceſſores quiſermos tomar devemolo conprar pelo cuſto, q̃ he huſado no meu ſenhorio, q̃ ſom cem libras de Portugueſes, e do preço, q̃ por el dermos averdes vos a quinta parte; e quero, e mando, q̃ vos Micer Manoel, e boſſos ſucceſſores q̃ o dito ſeu herdarem ajades jurdiçon, e poder ſobre todolos homeẽs q̃ convoſco forem nas minhas galees tambem en frota, como en armada en todolos lugares por hu andardes por mar, e nos portos da terra hu ſiades fora, e mando q̃ façaõ por vos, e vos ſejaõ mandados como a ſeu Almirante, e aſſy como fariaõ polo meu Corpo meeſmo ſe hy foſſe; e q̃ aquelles q̃ vos nom forem obedientes, ou ben mandados q̃ lho ſtranhedes nos corpos com dereito, e com juſtiça ſendo, a merecerem aſſy como o eu faria ſe hy foſſe; e outro ſy mando, q̃ todolos q̃ eſſas galees forem ſejaõ obedientes, e mandados aos Alcaides q̃ vos em ellas poſerdes en todalas couſas como a ſeos Alcaides, e como he de cuſtume, e eſto ſe entende do dia q̃ armardes galees, ou navios, ata o poſtumeiro dia q̃ deſarmardes; e outro ſy tenho por bem q̃ os meus eſcripvaens q̃ forem nas galees q̃ jurem a mym, e aos meus ſucceſſores q̃ bem, e dereitamente eſcrepvam em ſeus livros as couſas q̃ no mar ganhardes, e as outras couſas q̃ devem ſcrever, e de q̃ devem dar fe em guiſſa q̃ ſejam aguardadas a mym os meus dereitos, e a cada huum os ſeos; E ſe por ventura conteceſſe, q̃ vos Micer Manoel, ou boſſos ſucceſſores q̃ eſte ſeu herdaſſem nom ſeixaſſem aſſa morte filho barom lidimo, e leigo, q̃ ſeja para eſto ſervir, ou hy nom ouveſſe outro herdeiro barom lidimo, e leigo q̃ de vos deſcenda por linha dereita lidimamente nado q̃ entom o ſeu ſe torne aa Coroa do Reino de Portugal ſem contenda nenhuma; e por eſto ſer firme, e nom vir pois en duvida mandei ende fazer duas Cartas duũ teor das quaes eu devo teer huũ, e bos Micer Manoel a outra, e mandeias ſeelar com meu ſello de chunbo; eu ſobredito Micer Manoel ſo eſcrevi com minha maõ o meu nome em cada huũ dellas dãtũ em Santarem primeiro dia de Fevereiro. ElRey o mandou, Domingue añs a fez Era 1360. annos. A qual Carta aſſy achada o dito Conde Dom Pedro requereu o dito Fernam Lopes q̃ lhe deſſe o treſlado della em publica forma ſegundo no dito Alvara era contheudo, ell lho deu aſſinado per ell, e ſellado do ſello dos contos da Cidade de Lisboa. Dada na dita Cidade

dade oito dias do mes de Mayo ElRey o mandou per o dito Fernaõ Lopes ſeu baſſalo guardador das ditas eſcripturas Gonçalo Añs a fez era do Naſcimento de Noſſo Senhor Jeſu Chriſto de mil, e quatrocentos e trinta, e tres annos. // Fernamdus Lopes.

Teſtamento delRey D. Diniz, em que ſaõ declarados muitos legados, &c. Eſtá no Archivo Real da Torre do Tombo, no Livro dos Reys, pag. 104. donde o copiey.

EM nome de Deos Amen eu D. Diniz pela graça de Deos Rey de Portugal, e do Algarve, temendo Deos, e dia da minha morte, e confirando o dia do Juizo de Deos, a que hey de vir em minha ſaude, e com todo o meu entendimento comprido, faço meu teſtamento em eſta guiza. Primeiramente dó a minha alma a Deos, e a Santa Maria ſa Madre, e mando ſoterrar meu corpo no meu Moſteiro de Sam Diniz de Odivellas que eu fundey, e fiz e dotei antre o Coro e a duſſia maior hu eu mandei fazer ſepultura para mim, e eſguardando eu, e conſirando grandes, e muitas, e deſaguizadas malfeitorias, que eu, e ElRey Dom Affonſo meu Padre fizemos em muitos lugares, e a muitas e deſvairadas peſſoas, e conſirando algumas dividas, que meu Padre devia a alguns conſelhos, e algumas outras peſſoas, a que eu ſom theudo, e conſirando em como muitas couzas foram tomadas a muitas peſſoas para baſtimento dos Caſtellos do meu Senhorio no tempo da diſcordia, que era antre mi, e o Infante Dom Affonſo meu filho, e conſirando outro ſi que muitas couzas foram tomadas contra direito, e como nó deviaõ no tempo de ElRey Dom Affonſo meu Padre e no meu, que ſe devem correger, e que ſomos theudos a corregelas de direito. Porem eu conſirando, e eſguardando todas eſtas couzas, e outras muitas, que ſó certo, que ſe devem correger, pera ſerem pagadas as dittas dividas, e pera ſerem corregudas as ditas malfeitorias, e pera ſatisfazer aquelles a que meu Padre, e eu ſomos de direito theudos per qualquer maneira, e outro ſi pera proll de minha alma, e pera ſe cumprirem as couzas, que em eſte meu teſtamento adiante ſom eſcriptas, filho do meu aver movil que for achado ao tempo de minha morte, na Torre Alvarraam, do meu Alcaçar de Lisboa, que eu hi juntei tambem pera proll de minha alma, como pera defendimento dos meos Regnos, trezentas, e cincoenta vezes mil libras de dinheiros Portuguezes, e demnas òs meos Teſtamenteiros per aquella guiza que adiante ſegue. Convem a ſaber. Primeiramente mando que dem logo ao meu Moeſteiro Dalcobaça pera ſe adubar a Igreja, e a Craſta, quando meſter for, tres mil libras pera ſerem os Frades de eſſe Moſteiro theudos de rogar a Deos pola alma de meu Padre, e pola minha. Item mando ao meu Moſteiro de Sam Diniz Dodivellas quatro mil libras, as quaes mando que metam meos Teſtamenteiros logo em compra derdamentos, e dipoſſiçoens, que fiquem pera ſempre ao dito Moeſteiro, e mando que no embargue eſta compra a poſtura,

Num. 11.
Era 1360.
Anno 1322.

que hà nos meus Regnos, perque os Moeſteiros, nem Ordens no poſſam comprar, e rogo, e mando ao Infante Dom Affonſo meu filho, ou a aquell, que depos mi regnar em Portugal pela beençam de Deos, e minha, que no embargue a dita compra. Outro ſi mando a eſe Moeſteiro Dodivellas todalas capas, mantos, e veſtimentas, e almaticas, que naquel tempo forem achadas na minha Capella, e a minha Cruz grande de prata dourada com ſeu pee, que tem com botoens dourados, pera ſer no Altar mayor deſſe Moeſteiro, e pera a trazerem na preciſſom, quando cumprir, a qual Cruz anda na minha Capella, e nenhum Abbade Dalcobaça, nem Abadeſſa Dodivellas, nem os Conventos deſſes Lugares, nem outrem nó ſejam poderoſos de dar, nem daliar nenhua couza deſto, que eu mando ao dito Moeſteiro, nem outrem de lhas filhar, mais ſervamſe hi ſempre dellas por minha alma. Item mando toda a outra minha Capella, e a minha Cruz grande boa douro com o camafeo, e com as pedras precioſas, que em ſi tem, e os barris do criſtal, e que as rreligas, e todalas outras Cruzes, e Mageſtades, e livros, e todalas outras couzas, que pertencem a eſſa Capella, e que hi andam, ou que o meu Repoſteiro entam trouver, que fiquem ao Infante Dom Affonſo meu filho, ou à quel, que depos mi regnar em Portugal pera ſa Capella, pero que tenho por bem, e mando que tornem logo ao Marmelar a Cruz de Ligno Domini que ende eu mandei filhar empreſtada, caa nó filhei eu ſe no por devaçam, que em ella avia, e com entençom de a fazer tornar hu ante ſſia. Item mando pera miſſas cantar por minha alma de ſacraficio de ſobre altar, no Moeſteiro de Alcobaça, ou em outros lugares, hu meus teſtamenteiros por bem teverem cinco mil libras, e que as façam cantar o mais cedo, que poderem. Item mando por minha alma as minhas aves aqueles, que as troverem de guiza, que cada hum delles ao tempo de minha morte aja ſa ave, aſim como a troxer. Item mando a nove Igrejas Cathedraes, que hà nos meos Regnos a cada huma dellas duzentas libras, pera averem rezam os Prelados, e os Cabbidos dellas de dizerem algumas miſſas por minha alma, e de meterem em Oraçam, e rogarem a Deos por minha alma. Item mando pera veſtir pobres vergonhozos dez mil libras. Item mando a todolos gafos dos meos Regnos duas mil libras, apartamnas meus teſtamenteiros, como virem por bem. Item mando pera tirar captivos Chriſtãos de terras de Mouros des mil libras eſtremadamente tirem ante cativos que a lo joverem de Portugal, e deſi dos outros. Item mando pera fazer, e refazer pontes, hu meus teſtementeiros virem, que mais compre, des mil libras. Item mando pera pobres veſtir cinco mil libras. Item mando para cazar mulheres virgens pobres des mil libras. Item ao Moeſteiro de Santa Maria da Coſta duzentas libras. Item mando a todolos Moeſteiros de Monges brancos da Ordem de Ciſter, dos meos Regnos a cada hum delles duzentas libras. Item mando a todolos Moeſteiros dos Frades Pregadores, e dos Meores da minha terra a cada hum delles cem libras. Item mando aos Moeſteiros de Santo Agoſtinho de Lisboa, e de Villa Viçoza, e de Penafirme, a cada hum delles

delles cem libras, e eſto mando a todolos ſobreditos Moeſteiros pera me cantarem algumas miſſas, e pera meterem em Oraçam, e rogarem a Deos por minha alma. Item mando ao Moeſteiro das Donnas de Santa Clara de Santarem, pera a obra deſſe Moeſteiro quatrocentas livras. Item ao Moeſteiro das Donas de Sam Domingos deſſa Villa pera a obra deſſe Moeſteiro duzentas livras. Item ao Moſteiro da Trindade de Santarem cem livras. Item ao Moſteiro da Trindade de Lisboa pera a obra deſſe Moeſteiro trezentas livras. Item ao Moeſteiro de Almoſter pera obra deſſe Moeſteiro duzentas livras. Item aos Moſteiros de Lisboa convem a ſaber de Sam Vicente de Fora, de Santa Clara, de Chellas, e de Santos a cada hum delles duzentas livras. Item aos Moeſteiros de Coimbra convem a ſaber ao meu Moeſteiro de Santa Cruz, e de Sam Jorge, e aos Moeſteiros das Donas de Santa Clara, de Santa Anna, da par da Ponte da Cellas, de Guimaraens, de Lorvaõ, de Semide, e de Arouca. Item ao de Santa Clara de Villa do Conde, e ao de amtrambos rios a cada hum delles duzentas livras, e eſto mando aos ditos Moeſteiros pera me fazerem, e dizer algumas miſſas por minha alma, e que ajam rezam de me meter em Oraçam, e de rogarem a Deos por minha alma. Item mando ao Eſpital dos meninos engeitados de Lisboa trezentas livras, e no as dem ao Provedor do dito Eſpital, mais demnas aos meus Teſtemenſeiros, pera criarem hi meninos engeitados, e pera lhes manter amas, ataá que ſejam deſpeſas. Item mando a Albergaria da criaçam de Coimbra pera comprarem roupa pera os pobres duzentas livras. Item mando que hum Cavaleiro, que ſeja homem de boa vida, e de vergonça, que vá por mi aà terra Santa Dultramar, e que eſtee hi por dous annos compridos ſe a cruzada for ſervindo a Deos por minha alma, e demlhe meos Teſtementeiros tres mil livras, e ſo no acharem Cavaleiro para eſto, ou hi no ouver cruzada, demnas meos Teſtamenteiros pera veſtir pobres vergonhozos. Item mando a quem eſté por mi em Roma duas quarentenas, e ande cada dia pelas eſtaçoens por minha alma, aſim como melhor poder, mil livras, e os meos Teſtementeiros catem taes homens, que ſejam bons, e de vergonça pera comprir eſto que eu mando. Item mando pera dia de minha ſepultura, e pera o Sabado, e pera os trinta dias, e pera o anno, e pera aquellas couzas, que hi ouver meſter oito mil livras. Item mando que toda a minha *baixela douro, e de prata*, aſim copas, como vazos, e pichees, e eſcudelas, e talhadores, e bacios, como toda outra baixela, que a mi for achada ao tempo da minha morte, e outro ſi as minhas pedras preciozas, que eu trago ao colo, e outro ſi ſervos, e ſervas, mouros, e mouras, e cavallos, e muas, e todalas outras beſtas, que eu ouver ao tempo da minha morte, que fiquem ao Infante Dom Affonſo meu filho, ou aquel, que depos mi regnar em Portugal. Item mando à Infante Dona Maria minha neta as minhas Cruzes pequenas do ouro, que ſam para trager ao colo, em que andam religas, outro ſi lhe mando huma coucela cuberta de huma ſafira, em que andam religas, e as duas minhas coroas do ouro com as pedras, que em ſi tem. Item mando

que

que as deſpezas, que forem feitas per razam dos meos teſtamentos tambem na minha terra, como pera a Corte de Roma, como pera outros lugares quaeſquer, hu cumprir que as filhem meus teſtementeiros, ou teſtementeiro do meu aver, ſegundo Deos, e ſas almas, e mando que ſe os meus teſtementeiros, ou alguns, ou algum delles, no ſendo os outros vivos, ou prezentes na terra acharem ſegundo Deos, e alma, ſem outro chamamento de partes, e ſem outra ordem de juizo, que ElRey Dom Affonſo meu Padre, ou eu ovemos alguma couza movil, ou raiz dalguem ſem rezaõ, ou como nó deviamos, que diga a aquel, que depos mi regnar, ſe for herdade, que a entregue, e ſe for movil, paguemno elles teſtementeiros do meu aver, que eu tomei para eſto, e ſe por ventura eſſes meus teſtementeiros, ou alguns, ou algum delles, como dito he, entenderem, ou ſoberem, que per meu Padre, ou per mi forom alguns herdamentos filhados, ou foros britados, mandam que digaõ ao Infante Dom Affonſo meu filho, ou a aquel, que depos mi regnar, que entregue eſſas herdades, e correja eſſes foros, e os torne a ſeu bom eſtado, aſſim como ante erom, e mando a el pola minha bençam, e ſob pena da maldiçam de Deos, e da minha ſe entreguem eſſes herdamentos, e correja eſſes foros logo, ſem outra eſcuſaçam nenhuma, aſſim como eſſes meus teſtementeiros ou Teſtementeiro acharem que ſe deve fazer com direito, e com verdade, e porque ainda em algumas couzas, que ouvi de fazer, ouvi algum aver da gente da minha terra, como no devia, como quer que o eu fezeſſe pera poder por hi melhor defender a minha terra aſi em guerra, como em al, quando me for meſter, quero, e mando que os meus Teſtementeiros, ou Teſtementeiro corregam, e enmendem os damnos, e perdas, que acharem que per mi, ou per meu mandado, foram feitas aſi como melhor entenderem, ſegundo Deos, e alma, que ſe deve fazer. Outro ſi mando que eſte corregimento ſe faça geralmente a todos aquelles, e aquellas, que algum torto, ou deſaguizado de mi receberam em qualquer maneira que hu de mi recebeſem. E mando eſtremadamente que ſe corregam algumas couzas, que ſe fizeram nas Alcaydorias, como no deviam, aſi nos arrendamentos, como em todalas outras couzas, em que ſe fez alguma couza, como ſe no devera fazer, ou de que eu levei alguma couza, como no devera, e quero, e mando que em eſtas couzas, que ſe devem correger, ſejam criudos os meus Teſtamenteiros, ou Teſtamenteiro no que elles diſſerem, que ſe deve correger, e como elles mandarem, e por bem teverem, que ſe corregam, aſi ca eſta he minha vontade, e no quero que lhes ningum contradiga em nenhuã maneira. E mando ao Infante Dom Affonſo meu filho pola bençam de Deos, e pola minha, e ſob pena da maldiçam de Deos, e da minha, ou a outro qualquer meu herdeiro, que depos mi regnar, que lhe praza, e que queira de todo em todo que ſe faça eſte corregimento, e enmenda por eſtes meus teſtementeiros, ou Teſtementeiro, aſi como eu mando, e que o dito meu filho, ou outro, que for meu herdeiro que cumpra o que eu a el mando comprir. E ſe por ventura o primeiro herdei-

ro

ro eſta maldiçam nom temeſſe, e nó quizeſe em eſto comprir a minha vontade, eſta maldiçam ſe eſtenda a el, e no ſe eſcuze porem o ſeu herdeiro de o cumprir, e ſe o comprir aja a bençaõ de Deos, e a minha para ſempre, e ſe o non quizer comprir, tambem os filhos, como os netos, que depos mi regnarem, a que for dito, que o cumpram, e ſe o no quizerem comprir, a todos tanga a maldiçam de Deos, e a minha ataa que eſto ſeja comprido, e pagadas todas eſtas couzas, aſim como em eſte meu Teſtamento ſom contheudas. E outro ſi pagadas as malfeitorias, e dividas, que forem achadas, que meu Padre, e eu fezemos, pelos meus Teſtementeiros, aſi como he de ſuſo dito, mando que o que ficar das ſobreditas trezentas e cincoenta vezes mil livras, que eu tomo pera feito de minha alma, que as dem, e deſpendam meus Teſtementeiros em aquellas couzas que virem que ſerá proll de minha alma, e dalma de ElRey Dom Affonſo meu Padre, e outro ſi pollas almas daquelles de que meu Padre, e eu ouvemos alguma couza, como nó deviamos. E tenho por bem e quero, e mando que os meus Teſtementeiros ſejam logo entregues das ditas trezentas e cincoenta vezes mil livras, que eu mando tomar pera comprir eſte meu Teſtamento, e que as ponham no Thizouro da See de Lisboa, hu ſejam bem guardadas, e onde poſſam tomar os dinheiros cada que lhes comprir pera pagar meu Teſtamento, e tenham ende eſſes Teſtementeiros ſenhas chaves: e todo o outro haver, que ficar na dita Torre Alvarram do meu Alcacer de Lisboa, tenho por bem que o aja o Infante Dom Affonſo meu filho, ou aquelle meu herdeiro, que for Rey de Portugal, e rogolhe, e mandolhe pela bençam de Deos, e pela minha que eſte aver que o nó deſpenda, nem desbarate em outra maneira, ſe no pera aquello, pera que hu eu hi juntei pera defendimento dos Regnos de Portugal, e do Algarve, ou no ſerviſſo de Deos contra os imigos da Fee, quando compriſe, e mando ao Infante Dom Affonſo meu filho, e aos outros meus ſucceſſores que depos mi regnarem pola minha bençam, que no embarguem eſte meu Teſtamento, e que façam de guiza, que ſe cumpra em todo polos meus Teſtementeiros aſſim como eu mando, e o que o per alguma maneira per ſi, ou per outrem, embargar, aja a maldiçam de Deos, e a minha pera todo ſempre, e ſeja condemnado com Judas traedor em fundo do Inferno, e pera ſe cumprir eſte meu Teſtamento, aſſi como em el he contheudo, rogo, e peſſo por merce ao Papa, porque elle he theudo de fazer comprir as vontades dos paſſados, e de manter juſtiça em feito dalma que el per ſa authoridade, e de certa ſciencia o confirme, e o faça comprir, e aguardar aſſim como eu mando, ſegundo aqui he eſcritto, e que pera eſto dè ſeu poder, e ſas vezes aos meus Teſtementeiros, ou algum delles, ou a outrem, quem el por bem tever, que conſtranga por ſentença da Santa Igreja quaeſquer que o embargarem, ou embargar quizerem em parte, ou em todo per alguma maneira, e o faça cumprir, e a guarda polos meus Teſtementeiros, como eu mando, ca no quero, nem he minha vontade que ſe mude per meus Teſtementeiros, nem por outra nenhuma deſtas couzas,

couzas, que eu mando, mais quero, e mando que aſſim ſe cumpra todo, como aqui he contheudo, e aſſim o peſſo ao Papa que o faça comprir, e aguardar, e ſe hi algum embargo ouver que o tolha logo ende. E eu como filho obediente da Santa Igreja de Deos mando ao Papa, e aos Cardeaes quinhentos marcos de prata, e demnos meus teſtementeiros aqui na terra a ſeu certo recado que elles ſejam lembrados deſte meu teſtamento fazer comprir, e aguardar, aſſim como eu mando, e de rogar a Deos por minha alma. E faço meus teſtementeiros executores deſte meu teſtamento a Raynha Donna Iſabel minha mulher, e Affonſo Sanches meu filho, e Fr. Eſtevam Vaſques que agora he Priol da Ordem do Hoſpital nos meos Regnos, e Eſtevam da Guarda meu criado, e meu vaſſalo, e Gonçalo Pereira Deam do Porto meu clérigo, e Fr. Joanne Monge de Santo Tiſſo meu confeſſor, e meu capellaõ; e mando que eſtes Teſtementeiros todos per conſelho, e mandado da dita Raynha Donna Izabel minha mulher paguem eſte meu Teſtamento, e façam as outras couzas, que por minha alma ouverem de fazerem, ca ella tenho por bem, que ſeja a principal, e mayoral Teſtamenteira, porque ſom certo que fará por mi, e pola minha alma toda aquelo, que ella puder, e que deve fazer: e ſe per ventura algum ou alguns deſtes meus Teſtementeiros morrerem, ou nó poderem comprir as couzas, que aqui ſom contheudas, mando que aqueles, ou aquel, que ficar, ou poſſam, ou poſſa fazer, e cumprir per ſi, e o que per elles, ou per elle em eſte ſor feito, mando que valha aſſi, como ſe o todos juntamente fezeſſem. E ſe acaecer que os ditos meus Teſtementeiros, ou algum delles morra ante que eſte meu Teſtamento ſeja comprido mando que os Poſtumeiros dous que ficarem, ou hum delles, ou poſtumeiro, que ficar, poſſam, ou poſſa leixar em ſeu logo outros que o cumpram em todo, aſſim como eu mando, e aqui he contheudo, e dou ainda comprido a eſſes que os ditos meus Teſtementeiros aſſi em ſeu logo leixarem, que cumpram eſte meu Teſtamento aſſim como elles compririam, ſe vivos foſſem, no fazendo em el outra mudança por nenhuma maneira, mais comprirſe per elles todavia aſſim como de ſuſo he eſcrito. E eſtes meus Teſtementeiros, ou Teſtementeiro, ou aquelles, que elles em ſeu logo leixarem, como dito he que eſte meu Teſtamento ouverem, ouver de comprir, mando que no dem ende a conto, nem recado ao meu herdeiro, nem a ſeus ſucceſſores, nem a Perlado, nem a outro homem nenhum, cá tanta he a fiuza que eu em todos, e em cada hum delles hei, que no quero que ſejam theudos a dar a outro conto, nem recado, e eſte meu Teſtamento quero, e outorgo, que valha pera todo ſempre, e revogo, e hei por nenhuns todolos outros meus teſtamentos, e codicilios, e mando ainda que ſe outros teſtamentos, ou codicilos ante deſte parecerem, em qualquer tempo pareçam, e per qualquer maneira, que no valham, nem ajam nehuma firmidoem mais: Eſte meu teſtamento, que he minha poſtumeira vontade, quero, e mando que valha, e outorgo, e confirmo daqui em diante pera ſempre e em teſtemunho deſto mandei ende fazer tres cartas de hum theor, e ſellar

de

de meu ſello de chumbo, das quais mando que huma ſeja na minha chancellaria, e tanto que eu morrer, que a dem à ſobredita Raynha Donna Izabel minha mulher, e a outra tenha o Abbade de Alcobaça, e a outra hum dos meus Teſtementeiros, e tanto que eu morrer, mando que os meus Teſtementeiros ſejam logo entregues deſſa carta, que eu mandei guardar ao Abbade de Alcobaça, que a tenham com as outras pera obrarem per ellas, e pera cumprirem eſte meu Teſtamento em todo aſſim como eu mando. Dada em Lisboa vinte dias de Junho ElRey o mandou ſſ Domingue Annes a fez era de mil e trezentos e ſeſſenta annos.

O Doutor Fr. Franciſco Brandaõ, na Sexta Parte da Monarchia Luſitana, traz a pag. 382. o ultimo teſtamento delRey D. Diniz, que eſtá appenſo aos da Rainha Santa Iſabel, de que adiante faremos menſaõ.

Carta da Dotaçaõ, e Inſtitutos do Real Moſteiro de S. Diniz de Odivellas, que fundou ElRey D. Diniz. Eſtá no Archivo Real da Torre do Tombo, Liv. 22. da Eſtremadura, pag. 170. e a traz a Monarchia Luſitana, Parte 5. pag. 325. verſ.

Num. 12.
Era 1333.
Anno 1294.

IN Dei nomine Amen. Noverint univerſi quod nos I. divina miſeratione Epiſcopus Ulixbonenſis attendentes, quod cura, & ſolicitudo incumbentis nobis officij quadam veluti conſcientiæ neceſſitate cogente vehementer mentem noſtram debent inducere, & hortari, ut ea quæ Dei ſunt, & ad augmentum divini cultus præcipuè reſpiciunt intentis ſtudijs, & promptis operibus exequamur, & ea quantum ex alto provenit effectui debito mancipemus; idcirco cum magnificus Princeps Dominus Dionyſius Dei gratia Portugaliæ & Algarbij Rex Illuſtris aciem ſuæ conſiderationis habens ſemper ad Dominum, cui Catholicè ſe devovit, cujus & Eccleſiam digno ſemper honore proſequitur ad honorem Dei, & Beatiſſimæ Virginis Matris ſuæ, & omnium ſanctorum, & ſpecialiter beatorum Dionyſij, & Bernaldi pro animabus ſuorum parentum, & ſucceſſorum, & in ſuorum remiſſionem peccatorum monaſterium Dominarum Ordinis Ciſtercienſis in fundo ſuo, qui vulgariter dicitur Odivellas noſtræ Diœceſis in diſtricto, ſeu termino Civitatis Ulixbonenſis de novo conſtruere, fundare, inſtituere, erigere, & ordinare, ac primarium lapidem ponere diſpoſuerit; ac etiam cum Sancti Patres providè decreverunt Eccleſias, & Monaſteria minimè debere conſtrui, niſi ſufficiente dote primitus aſſignata, ſufficienter ipſum monaſterium propoſuerit dotari, ideoq; petierit à nobis cum inſtantia, ut ei ſuper hoc curaremus noſtram autoritatem, & aſſenſum, ac licentiam impertiri, & nihilominus ipſum Monaſterium ſolius Dei intuitu, & ad majorem loci tuitionem à juriſdictione noſtra, & Ulixbonenſis Eccleſiæ exemptum conſtitueremus, cederemus omnino, ut per exemptionem hujuſmodi perverſorum

connatus, & insultus improbi, qui divina satagunt opera impedire possent facilius refrænari; nos diligenter considerantes quod idem Ordo divinitus institutus inter cæteras sacras Religiones Deo, & Beatissimæ suæ Matri devotas clareat devotione conspicua, personas utriusq sexus beatæ vitæ producens, & cultores fidei orthodoxæ considerando, & tam laudabile propositum, ac tam sanctam, & providam considerationem, ac provisionem dicti Domini Regis à solo Deo procedere in hac parte offerendo, & assignando dotem satis sufficientem, & ad opus ipsius monasterij Dominarum, seu conventus ejusdem, ac ad alia ipsius monasterij onera supportanda dotem hujusmodi prout decreta Sanctorum Patrum provide statuerunt in nostra præsentia prædestinando, ac & liberaliter assignando sanctis, ac providis ejusdem Domini Regis precibus liberaliter annuentes super fundatione, constructione, erectione, & ordinatione præfati monasterij Dominarum Cistercienſis Ordinis in dicto loco de Odivellas in nomine Sanctæ, & individuæ Trinitatis de consensu nostri Capituli ad hoc specialiter congregati licentiam, & autoritatem, & assensum concedimus postulatione ibidem in continenti Abbatissa, & Dominarum dicti Ordinis Conventu legitimè institutis, & reservatis nobis, & Ulixbonenſi Ecclesiæ, & quibuslibet alijs Ecclesijs no'træ Civitatis, & Diocesis in omnibus terris, fundis, & possessionibus eidem monasterio in præsenti datis, & assignatis, seu in posterum dandis, & assignandis omnibus juribus decimarum, primitiarum, & mortuariorum, quæ nos, & antecessores nostri, & Ecclesia Ulixbonenſis, & aliæ Ecclesiæ nostræ Civitatis, & diocesis integrè sicut ante fundationem, & constructionem dicti monasterij habebamus, & recipiebamus, & recipere debebamus, quod nos, & successores nostri, & Ecclesia Ulixbonenſis, & aliæ Ecclesiæ nostræ Civitatis, & diocesis habeamus, & plenariè recipiamus Monasterium ipsum, Abbatissam, Conventum, & Dominas ejusdem, quoad omnia alia ab omni jurisdictione, subjectione, & potestate nobis, & Ulixbonenſi Ecclesiæ illis dumtaxat reverentia, & obedientia, & juribus universis, exceptis quæ in monasterium Alcobatiæ Episcopo Ulixbonenſi fieri, & exhiberi debent, seu etiam consueverunt de consensu præfati Ulixbonenſis Capituli totaliter & in perpetuum eximimus, ac ex nunc omnibus alijs privilegijs, libertatibus, indulgentijs, & immunitatibus prædictum Monasterium de Odivellis Abbatissam, Conventum, & Dominas ejusdem, & familiares suos gaudere volumus quantum de jure possumus statuimus, & ordinamus, quæ alijs Dominabus Cistercienſis Ordinis, seu eidem Ordini à Sede Apostolica sunt concessa. Verum quia ex occasione vagandi extra proprias domos discurrendi consueverunt Dominabus præfati Ordinis multa pericula, & infamia provenire, idem Dominus Rex affectans super hæc salubriter provideri, voluit, statuit, & ordinavit de consensu, & autoritate nostra, & Capituli Ulixbonenſis, & de consensu ipsius Abbatissæ, & Dominarum ejusdem Monasterij, Abbate de Alcobatia hæc penitus approbante, quod nec Abbatissa, nec Dominæ ipsius Monasterij ultra ambitum dicti Monasterij aliquatenus exeant, sed intercluſæ degant, ac conversari perpetuò teneantur, hæc ipsa Abbatissa,

batiſſa, & Dominæ, ſive earum ſingulæ, communiter, vel diviſim per ipſam Abbatiſſam, ſeu quoſcunq; alios ſuperiores quomodolibet in contrarium licentientur. Nulli ergo hominum liceat clauſtrum, nec officinas ejuſdem monaſterij ingredi; licitum tamen ſit Monachis confeſſoribus earundem Dominarum ibidem commorantibus ingredi ad dandum, & adminiſtrandum Dominabus ibidem patientibus, & infirmis Eccleſiaſtica ſacramenta, ſi quam Dominam mori contigerit ad eam commendandam, & ad officium Eccleſiaſticum, quod pro mortuis ſecundum ſui Ordinis ſtatuta fieri conſuevit, agendum. Similiter liceat præfatis viſitatoribus intus ingredi, cum ratione viſitationis ſolummodo ibidem acceſſerint, & hoc tempore ſuæ viſitationis tantum; liceat etiam Domino Regi intus ingredi cum tribus perſonis idoneis, & honeſtis: Infanti, Epiſcopo, & Abbati Alcobatiæ ſimiliter ingredi liceat, quando neceſſe fuerit, cum duabus perſonis honeſtis: Medico, & ſanguiminutori ſimiliter liceat intus ingredi tempore neceſſitatis: carpentarijs, & operatoribus, quando neceſſitas exegerit ad domos, ædificia, hortos reficiendos, & præparandos, & cum ſupradictarum rerum refectionem, ſeu præparationem fieri contigerit, continuè ambo Monachi, vel eorum alter, aut fratres converſi, aut eorum alter cum præfatis magiſtris carpentarijs, aut operarijs continuè aſſiſtant, & cum eis ingrediantur, & exeant. Nulli vero alteri homini Religioſo, Clerico, aut etiam ſeculari cujuſcumq; ſtatus, & conditionis ſit, exceptis perſonis ſuperius nominatis, & in caſibus ſupradictis intus ingredi liceat. Intra chorum verò, & altare debet eſſe unum portale habens duo paria oſtiorum, quorum quædam debent eſſe integra, alia verò de gradizela, & hæc omnia oſtia debent eſſe lignea bona, & fortia, oſtia verò integra ſint verſus chorum, cætera verò de gradizela uſq; altare reſpiciant, & ſint benè clauſa; eorum verò oſtiorum, quæ chorum reſpiciunt, Monachus ſacriſta ſemper clavem teneat, reliquum oſtium, quod uſq; chorum eſt, habeat clavos denſos, & acutos verſus altare converſos, & ſit bene clauſum, claves verò ejuſdem oſtij conſervet Monacha ſacriſta, & quælibet prædictorum oſtiorum continuè ſint clauſa, excepto tamen quod integra oſtia debent aperiri in elevatione corporis Chriſti, vel quando aliqua Monacha voluerit cum aliquo colloqui, quod nulli Monachorum liceat, niſi de licentia propriæ Abbatiſſæ: cum verò colloquium hujuſmodi fieri contigerit, ſit inter Dominas, & oſtia gradizelæ inter medium mandile. Non negamus tamen eiſdem Dominabus quin veniant ad Eccleſiam cum neceſſe fuerit ad ſanctam Communionem recipiendam, & ad cimiterium ad ſepeliendum Dominas ejuſdem domus ſecundum Ordinis inſtituta; inſuper quia ex quorundam viſitatorum malitia, qui ad viſitandum Monaſteria Ciſtercienſis Ordinis ad partes iſtas aliunde mittuntur perſonis, & rebus ipſius Ordinis infinita proveniunt detrimenta, idem Dominus Rex nobis ſpecialiter conſenſientibus, & conſenſum tribuentibus ſtatuit, & ordinavit, quod dictum Monaſterium, Abbatiſſa, & Dominæ eiuſdem viſitationi, reformationi, ac correctioni Abbatis de Alcobatia ſolummodo in perpetuum ſubiaceant, & ſi Dominus Abbas imminente aliqua iuſta cauſa, ſeu neceſſitate dictæ

correctioni, & viſitationi perſonaliter nen potuerit intereſſe, per viros Religioſos, ac honeſtos eiuſdem Ordinis, quos ipſe ad hanc correctionem, viſitationem, & reformationem duxerit eligendos, poſſit reformare, corrigere, & emendare, ac etiam viſitare Abbatiſſam, & Dominas ſupradictas: ſi verò præfatæ Dominæ ſint incluſæ, ut præmittitur, aliquo tempore (quod abſit) nolent ſic vivere ut eſt dictum, ſeu cujuſcumq; alterius viſitationi, reformationi, & correctioni ſe vellent ſubmittere, vel per maiores, ſeu ſuperiores ipſius Ordinis, ſeu quoſcumq; alios de prædictis aliquid in contrarium attentare, vel prædictum ſtatum in alium mutare, non ſit ei licitum, ſed ad hæc omnia ſupradicta per Abbatem de Alcobatia dicta Abbatiſſa, & Dominæ compellantur, & nihilominus Dominus Rex tanquam patronus, & defenſor loci de conſenſu noſtro, & noſtri Capituli, ſeu etiam autoritate retinuit ſibi, ſuisq; ſucceſſoribus plenam poteſtatem manutenendi, & defendendi in perpetuum dictum Monaſterium in prædicto ſtatu, & ſub obſervationibus, & conditionibus ſupradictis: & hæc omnia prædicta Abbatiſſa, & Dominæ per ſe, ſuisq; ſucceſſoribus promiſerunt inviolabiliter obſervare, ſe ſuasq; ſucceſſores obligaverunt ad hæc omnia in perpetuum obſervanda, prædictæ verò dotis aſſignatio per eundem Dominum Regem eidem Monaſterio facta fuit autoritate noſtra, prout eſt ſuperius enarratum. Ea verò quæ Dominus Rex libere, & irrevocabiliter in dotem obtulit, & donavit Monaſterio ſupradicto, ſeu Abbatiſſæ, & conventui ſæpe ſatis ſunt iſta, primo dedit, contulit, & aſſignavit ſibi capellam, domos, & ædificia ſua in quibus eſt Monaſterium prædictum inſtitutum; inſuper domos, vineas, pomeria, hortos, molendina, & azenias, & omnia herdamenta quæ ibi habebat, & quæ fuerunt Mariæ Martini, uxoris quondam Arnatæ Reimundi, & hæredum ſuorum, & herdamenta, & poſſeſſiones unà cum hortis, & molendinis, quæ fuerunt Gonſalui Joannis de Charneca, & heredum ſuorum, & omnia alia herdamenta quæ Dominus Rex habebat in eodem loco qui dicitur Odivellas, & Columbaria: item hortos, pomeria, domos, fontes, & lapidicinas, quas habet juxta Civitatem Ulixbonenſem in loco, qui dicitur Enxobregas, cum omnibus juribus, & pertinentijs ſuis: item quandam vineam quæ eſt in termino Ulixbonæ in loco qui dicitur, pee de mù, quæ quidem vinea fuit Petri Fernandi quondam Coparij Domini Regis Alphonſi, & ejuſdem Almoxarife in civitate Ulixbonenſi: item in Alanquerio, & in ſuis terminis omnia herdamenta, poſſeſſiones, domos, furnos, hortos, pomeria, oliveta, azenias, molendina, vineas torculares, & apotecas cum cupis, tonelis, & tineis, & cum omnibus juribus, & pertinentijs ſuis, quæ nunc ibi habet dictus Dominus Rex, & quæ fuerunt ſupradicti Petri Fernandi, & ejus uxoris: item in locis qui dicuntur Caſtineira, & : : : : : : in termino Alanquerij omnia herdamenta, poſſeſſiones, domos, vineas, hæreditates, & furnos, quæ ibi Dominus Rex nunc habet, & quæ fuerunt Martini Joannis, fratris quondam Domini Stephani Joannis Cancellarij Domini Regis Alphonſi. Item in termino ejuſdem villæ de Alanquerio herdamentum, quod fuit Martini Silveſtri cum omnibus juribus ſuis, & pertinentijs:

nentijs : item in ejuſdem Villæ termino omnia herdamenta, poſſeſſiones, domos, furnos, hortos, pomeria, oliveta, azenias, & molendina, vineas, torcularia, & apotecas, quæ fuerunt hujuſmodi cum omnibus pertinentijs, & juribus ſuis : Item in ejuſdem Villæ termino omnia herdamenta, poſſeſſiones, furnos, hortos, domos, pomeria, molendina, vineas, & apotecas cum omnibus juribus, & pertinentijs ſuis, quæ ibi habet Dominus Rex, & quæ fuerunt Martini Fernandi, qui vocabatur, Cabeça de pulgas. Item nemus, & defenſam quam, & quod habet dictus Dominus Rex in termino Ulixbonæ in loco qui dicitur Loiras, integrè cum omnibus juribus, & pertinentijs ſuis : donavit etiam eis jus patronatus, quod habet in Eccleſia Sancti Stephani de Alanquerio noſtræ Diœceſis, conſentiente ad hoc Domina Beatrice Regina matre dicti Domini Regis, ad quam in eadem Eccleſia jus præſentandi quoad vitam tantummodo pertinebat. Item donavit ſibi jus patronatus quod in Eccleſia Sancti Juliani Sanctarenen. noſtræ diœceſis. Item Dominus Rex dignoſcitur obtinere petens ſcilicet Dominus Rex à nobis cum inſtantia, ut præfatam Eccleſiã Sancti Stephani, quæ nunc vacat, ad Eccleſiam Sancti Juliani Sanctarenen. cum vacare contigerit duceremus dicto Monaſterio adnectendas, earumq́ Eccleſiarum redditus, & proventus dicti Monaſterij uſibus applicando. Nos verò ad tantum Dei ſervitium, & opus tam laudabile dirigendum, & de conſenſu præfati noſtri Capituli liberaliter damus, & irrevocabiliter concedimus Abbatiſſæ, & conventui ejuſdem Monaſterij poteſtatem ad prædictam Eccleſiam Sancti Stephani ſtatim, & ad dictam Eccleſiam Sancti Juliani cum vacaverit nobis præsbiteros idoneos in vicarios præſtare per nos, ſeu ſucceſſores noſtros inſtituendos, & ex cauſis à jure approbatis corrigendos, & amovendos, quibus vicarijs nobis, ſeu ſucceſſoribus noſtris præſentatis, & per nos, ſeu ſucceſſores noſtros ad ſuam præſentationem canonicè inſtitutis, ipſi vicarij nobis, & ſucceſſoribus noſtris de plebis cura reſpondeant, ſententias noſtras, & Ulixbonenſis Eccleſiæ, & conſtitutiones ſynodales ſervent ſalvis nobis, & ſucceſſoribus noſtris in dictis Eccleſijs tertia Pontificali, ſalvis & nobis, & ſucceſſoribus noſtris dictæ Eccleſiæ Sancti Stephani nunc vacantis, & in alia dicta Eccleſia Sancti Juliani cum vacaverit, & Vicariorum, Portianorum, Capellanorum, Clericorum, & Parochianorum earundem viſitatione, reformatione, correctione, ac plenaria in omnibus juriſdictione, ſubjectione, & procuratione, quæ ratione viſitationis debetur, nec non jure noſtro ſuper collationibus portionum, & aſſenſu, & confirmatione in Eccleſijs ſæpe dictis, & omnibus alijs juribus, quæ nobis ut premittitur, & quæ noſtris ſucceſſoribus, & Eccleſiæ Ulixbonenſi ante debebantur. De redditibus verò, & proventibus Eccleſiæ Sancti Stephani idem Vicarius pro ſubſtentatione ſua, ac procuratione Epiſcopi, & Archidiacono Ulixbonenſis, ac pro expenſis Theſaurarij ejuſdem Eccleſiæ Sancti Stephani ducentas, & quinquaginta libras Portugalenſis monetæ perpetuò percipiat, & habeat annuatim, centum videlicet in feſto Sancti Michaelis, & centum quinquaginta libras in feſto Sancti Joannis Baptiſtæ : cætera verò alia onera dictæ Eccleſiæ Sancti Stephani quæcunq́ contingant

Abba-

Abbatiſſa, & Conventus ſupradicti monaſterij ſubeant. In dicta verò Eccleſia Sancti Juliani reſervamus nobis taxationem Vicario in eadem Eccleſia inſtituendo de redditibus, & proventibus ejuſdem Eccleſiæ legitimè faciendam pro ſupradictis oneribus ſuportandis, ſalvo & jure portionatorum, quod per hanc ordinationem nihil eis decreſcat de juribus, & redditibus eorum, ſed integrè omnia jura ſua, & redditus percipiant, & habeant, ſicut hactenus habuerunt: omnes verò alios redditus, & proventus dictæ Eccleſiæ Sancti Stephani de Alenquerio, & ejus Eccleſiæ Sancti Juliani Sanctarem. cum vacaverit eidem monaſterio, cum conſenſu noſtri Capituli damus, & concedimus, & liberaliter aſſignamus in uſum prædicti monaſterij convertendos, recipiendos, & utiliter diſponendos, per prædicta verò privilegijs à Sede Apoſtolica Ciſtercienſi Ordini indultis, nullum in aliquo præjuditium generetur quantum ad dictum monaſterium de Odivellis, ſed in ſua maneant firmitate. Ego verò Dionyſius Dei gratia Rex Portugaliæ, & Algarbij laudo, & approbo omnia ſupradicta, & retineo mihi, meisq; ſucceſſoribus plenam poteſtatem manutenendi dictum monaſterium in prædicto ſtatu, & ſub obſervationibus, & conditionibus ſupradictis; & omnes ſucceſſores mei, qui manutenuerint ipſum monaſterium in dicto ſtatu, & ſub conditionibus, & obſervationibus ſæpe fatis, habeant benedictionem Altiſſimi Creatoris, & Matris ejus, ac meam in æternum; etſi forte (quod Deus avertat) aliquis de meis ſucceſſoribus nollet dictum Monaſterium manutenere in ſtatu, & obſervationibus, & conditionibus ſuper nominatis, vel de prædictis aliquid immutare, prout eſt ſuperius ordinatum, non ſit ei licitum, & pro ſola tentatione habeat maledictionem Omnipotentis Dei, & Virginis Mariæ, & meam in æternũ Amen. Ego verò prædictus Rex unà cum uxore mea Domna Eliſabet, & filio meo Infante Domno Alphonſo primogenito, & hærede, & filia mea Infantiſſa Domna Conſtantia hanc ordinationem approbo, roboro, & confirmo, & eam feci meo ſigillo plumbeo ſigillari, & inferius nomen meum manu propria ſubſcripſi. Et nos prædictus Epiſcopus hanc ordinationem approbamus, concedimus, roboramus, & confirmamus, & ſigillum noſtrum appendens apponi fecimus, & inferius nomen noſtrum manu propria ſubſcripſimus. Et nos Capitulum Ulixbonenſe hanc ordinationem laudamus, concedimus, roboramus, & confirmamus, & ſigillum noſtrum apponi fecimus, & per Dominum Petrum Remigij Cantorem cum nomine noſtro ſubſcribi fecimus. Et nos Abbas Alcobatiæ hanc ordinationem approbamus, concedimus, roboramus, & etiam confirmamus, & ſigillum noſtrum apponi fecimus, & inferius nomen noſtrum manu propria ſubſcripſimus. Et nos Abbatiſſa ejuſdem Monaſterij de Odivellis hanc ordinationem approbamus, concedimus, roboramus, & confirmamus, & ſigillum noſtrum apponi fecimus, & per Fratrem Paſcaſium Monachum Alcobatiæ nomine noſtro ſubſcribi fecimus. Actum apud dictum Monaſterium de Odivellis Era milleſima trecenteſima trigeſima tertia, vigeſima ſeptima die Februarij. Ego Rex Dionyſius manu mea ſubſcripſi. Nos Joannes præfatus Epiſcopus Ulixbon. manu propria ſubſcripſimus. Et ego Petrus Remigi Cantor ſupradictus

manu

manu propria ſubſcripſi. Et nos Frater Dominicus Abbas Monaſterij Alcobatiæ manu propria ſubſcripſimus. Et ego Frater Paſchaſius Monachus Alcobatiæ nomine dictæ Abbatiſſæ, & ejus mandato manu propria ſubſcripſi.

Inſtrumento do matrimonio por procuraçaõ da Rainha Santa Iſabel com ElRey D. Diniz, Liv. 1. do dito Rey, pag. 42. e o traz Brandaõ na Quinta Parte da Monarchia Luſitana, pag. 309.

IN Dei nomine. Noverint univerſi, quod tertio Idus Februarij Anno Domini M. CC. LXXXII. in præſentia mei P. Marcheſij Notarij Publici autoritate Domini Regis Aragon. per totam donationem ſuam, & teſtium ſubſcriptorum. Joannes Vetulus, Joannes Martini, & Velaſcus Petri, procuratores Domini Dionyſij Dei gratia Illuſtris Regis Portugalliæ, & Algarbij, venerunt ad Illuſtrem Dominum Petrum Dei gratia Regem Aragon. apud Loarcham, requirentes eundem Dominum Regem Aragon. ex parte præfati Domini Regis Portugalliæ, ut Dominam Eliſabetham Infantiſſam, filiam ejuſdem Domini Regis Aragon. præfato Regi Portugalliæ traderetur in uxorem, oſtendentes ſuper hoc mandatum habere à dicto Rege Portugalliæ, cuius tenor talis eſt. **Num. 13. Anno 1282.**

Noverint univerſi, quod nos Dionyſius Dei gratia Rex Portugalliæ, & Algarbij ex certa ſcientia ſtatuimus, facimus, & ordinamus, vos Joannem Vetulum, & Joannem Martini, & Valaſcum Petri vaſſalos noſtros, omnes inſimul, & quemlibet veſtrûm in ſolidum procuratores noſtros certos, & ſpeciales ad tractandum cum Illuſtri P. Dei gratia Rege Aragon. de matrimonio contrahendo inter nos, & Eliſabeth filiam maiorẽ prædicti Regis, & etiam ad contrahendum nomine noſtro matrimonium per verba de præſenti, vel ſponſalia per verba de futuro cum prædicta Eliſabeth, & ad conſentiendum in ipſam quod ſit uxor noſtra, vel ſponſa, & ad recipiendum etiam conſenſum ex parte ipſius Eliſabeth, quod nos ſimus maritus ejuſdem, vel ſponſus, & ad conveniendum cum prædicto Rege Aragon. ſuper dote ab ipſo nobis danda, & ſolvenda pro prædicta filia ſua, & ad recipiendam ſolutionem ipſius dotis ſi vobis fieret, & ad recipiendam etiam ſecuritatem, & obligationem pro prædicta dote nobis ſolvenda, & ad faciendum etiam ex parte noſtri prædictæ Eliſabeth donationem propter nuptias, ſi neceſſe fuerit, & ſecundũ quod vobis videatur expedire, & ad faciendum ex parte mei prædicto Illuſtri Regi Aragon. promiſſionem, & ſecuritatem pro prædicto matrimonio contrahendo, & pro donatione propter nuptias aſſignanda, & ad ſecuranda ejuſdem cum juramento, & homagio quod in anima noſtri, & pro nobis facere poſſitis, & ad recipiendum etiam promiſſionẽ, & ſecuritatem ab eodem Rege Aragon. quod prædictum matrimoniũ, ſeu deſponſatio fiat inter nos, & dictam filiam ſuam, & ad faciendum omnia alia ſuper prædictis quæcumq; nos poſſemus facere ſi præſens eſſemus, promittentes

mittentes bona fide nos ſemper habere ratum, & firmum quidquid per vos, vel per alterum unum ſuper prædictis omnibus, & ſingulis actum, & procuratum fuerit, & nullo tempore recuſabimus, nec contraveniemus. In cujus rei teſtimonium præſens procuratorum vobis tradimus, ſigillo noſtro maiori ſigillatum. Datum apud Stremoz xij. die Novemb. Rege mandante, Arias Martini notavit. Era M. CCC. XIX.

Cui petitioni præfatus Dominus Rex Aragon. annuens conceſſit eiſdem procuratoribus ſe daturum eidem Domino Regi Portugalliæ præfatã filiam ſuam in uxorem, & tam ipſa Domina Eliſabeth de conſenſu præfati Domini Regis Aragon. patris ſui, & D. Conſtantiæ Reginæ Aragon. matris ſuæ, quod dicti procuratores pro præfato Rege Portugalliæ autoritate procurationis prædictæ contraxerint matrimonium per verba de præſenti ſub hac forma.

Ego Eliſabeth filia Excellentis D. Petri Dei gratia Illuſtris Regis Aragon. trado corpus meum in uxorem legitimam Domino Dionyſio Dei gratia Regi Portugalliæ, & Algarbij abſenti, & conſenſum meum ſub ipſo matrimonio vobis procuratoribus prædictis pro bono nomine dicti Domini Regis Portugalliæ. Verſa vice nos prædicti procuratores auctoritate dicti mandati ſuper ipſo matrimonio conſenſum veſtrum dictæ Dominæ Eliſabeth accipimus, & auctoritate procurationis prædictæ damus corpus prædicti Domini Regis vobis in legalem maritum, & conſenſum ejus nomine procuratorum ſuper hoc præbemus. Promiſerunt etiam ſibi ad invicem tam dictus Dominus Rex Aragon. quam dicti procuratores nomine dicti Regis Portugalliæ, quod ſi forte prædictum matrimonium non valeret per verba de præſenti, quod valeat ut ſponſalia per verba de futuro. Promiſerunt autem procuratores prædicti D. Regi Aragon. quod prædicta omnia compleantur infra biennium pro parte dicti D. Regis Portug. ſalvo quod medio tempore poſſit fieri quodcumq́ prædictus Rex Portug. voluerit. Pro quibus attendendis, & complendis dicti procuratores fecerunt homagium Domino Regi, & juraverunt per Deum, & eius ſancta quatuor Euangelia in anima ipſius Regis Portug. prædicta omnia, & ſingula per prædictum Regem Portug. attendi facere, & compleri intra terminum prædictum; & promiſerunt nihilominus quod dictus Rex Portug. aſſignabit in dictis locis congruis præfatæ Dominæ Eliſabeth ſpontalitium ſuum prout in Regno Portug. alijs Reginis eſt fieri conſuetum. Præfatus etiam Dominus Rex Aragon. promiſit prædicta attendi facere, & compleri. Acta fuerunt hæc Barch. & palatio D. Regis die, & anno ſupradictis, præſentibus teſtibus, Jacobo Dei gratia Epiſcopo Valent. Ugon. de Mataplana præpoſito Marſilic. Bñ de Olorda Sachriſta Barch. Magiſtro Roderico de Biſilduno Archediacono Terracon. in Eccleſia Alerdenſ. Joanne de Procida. A. de Turri Canonico Barchinon. Blaſio exide Aierb. Blaſio Petri Azlor, & Bened. de Mont. Pavont. ſignum † Petri Marcheſij Notarij publici.

Copia

Copia authentica do Proteſto, que fez a Rainha S. Iſabel de morrer no Habito de Santa Clara, tirada de hum Livro de paſta preta com frizos dourados, e brochas, do Moſteiro de Santa Clara de Coimbra. O Original eſtá no Archivo do dito Moſteiro, a pag. 23.

IN nomine Domini Amen. Noverint univerſi præſentes noſtras literas inſpecturi, quod nos Eliſabeth Dei gratia Regina Portugalii & Algarbii ad declarationem conſervationem, & defenſionem ſtatus bonorũ, & jurium noſtrorum dicimus, denũciamus, & proteſtamus expreſſe: quod ſi contingat nos de hac vita migrare ſuperſtite, & relicto ſereniſſimo Principe, & Domino Domino Dionyſio Dei gratia illuſtri Rege Portugaliæ, & Algarbii marito noſtro legitimo, quod cum nodoſa cordula habiti ad cingendum, & cum quadam veſte in una noſtra archa repoſitis, quæ videtur eſſe de habitu, & ad inſtar habitus ſororũ, ſeu monialiũ Ordinis Sanctæ Claræ, volumus, & intendimus ſepeliri in Monaſterio Sanctæ claræ apud Colimbriam, & de noſtris bonis deſtribui prout apparebit in teſtamento noſtro plenius contineri. Si vero præfatum Dominum maritum noſtrũ, præmori, quod abſit, & poſt ipſum vivere nos contingat, volumus, proponimus, & intendimus prædictas veſtem, & cordulã ac velum viduitatis licet inſtar habeat Ordinis ſupradicti, aſſumere, accipere, & induere, non in habitum religioſum probatoriũ, vel profeſſorum, nec cauſa probationis, vel profeſſionis, ſeu obedientiæ alicujus Ordinis, Regulæ, vel perſonæ, ſed ſolum cauſa, & in ſignum viduitatis, & humilitatis illis, intentione, mente, corde, & animo, ut quandocumq́, & qotieſcumq́ voluerimus, poſſimus ipſas libere, & licite demitere, ſine nota, & alias quaſcumque ſeculares, & laicales, quas nobis competere viderimus, & voluerimus aſſũmere, & induere, & de noſtris rebus bonis juribus, & perſona diſponere, & facere libere velle noſtrũ, quodque licet hujuſmodi cordulã, veſtem & velum, ut præmittitur aſſumere, & induere, proponamus, tamen panos lineos, quibus ad præſens utimur, & uti conſuevimus, & alia nobis ſeculari, & laicæ viduæ competentia, non intendimus demittere, ſed prout voluerimus illis uti. Quodque dominas, & domicellas laicas, & ſeculares, ac prout decens viderimus, ſolitam domum noſtram tenere, & nutrire, & de bonis noſtris propriis quando nobis videbitur hujuſmodi domicellas, & dominas maritare, & in caſtris, & locis noſtris, & alibi quando, & ubi inter ipſas prout voluerimus vivere proponimus, & intendimus temporibus ſucceſſivis quibus Deus dederit nobis vitam. Quodque votum aliquod ſimplex, vel ſolemne, tacitum, vel expreſſum, ſive profeſſionẽ, aut obedientiam, non emiſimus, nec fecimus; & in receptione cordulæ, veſtis, ac veli prædictorum, vel als emitere, vel facere non intendimus, nec proponimus, nulliq́ Ordini, regulæ, collegio, vel perſonæ nos, vel noſtra bona aliqualiter obligavimus, obligamus, intendimus, vel proponimus obligare; ſed unà cum omnibus noſtris bonis omnino libera remanere, & de ipſis vendere,

Num. 14. Era 1363. Anno 1325.

dere, donare, locare, pignorare, & als qualitercumque diſponere in vita, & in morte, prout nobis placuerit, & viſum fuerit expedire: in quorũ omniũ fidem, & teſtimonium, præſentes noſtras patentes literas fieri juſſimus; & noſtri conſueti ſigilli munimine roborari. Datum Santarenæ ſecunda die Januarii, Era milleſima trecenteſima, ſexageſima tertia, &c.

Teſtamentos da Rainha Santa Iſabel, tirados de hum Livro de paſta preta com frizos dourados, e brochas, que eſtá a pag. 2. no qual ſe trasladou o proprio por Antonio Reimaõ, Tabelliaõ publico judicial de Coimbra, por authoridade do Corregedor Gaſpar Dias de Furia, e na preſença delle ſe conferio a Copia com o Original, eſtando preſentes Amaro da Coſta, e Manoel Correa, Tabelliaẽs, em 3. de Setembro de 1604. e os Originaes recebeo D. Catharina de Sena de Albuquerque, Abbadeſſa do Real Moſteiro de Santa Clara de Coimbra, donde mo mandou o Doutor Manoel Moreira de Souſa, Academico do Numero da Academia Real. Primeiro Teſtamento.

Num. 15. Era 1352. Anno 1314.

EM nome de Deos Padre, & filho, & ſpirito ſanto. Eu Dona Iſabel pella graça de Deos Rainha de Portugal, e do Algarve, temendo o dia de minha morte, & parando mentes, na piedade de Jeſu Chriſto, noſſo Senhor que veo morrer por nos ſalvar, q̃ a compridamente aquelles q̃ fazem por el aquelo q̃ devem, fiando da ſa mercee mui grande; em todo meu ſizo e em todo meu acordo compridamente, & em minha ſaude, ſem conſtrangimento de nengum, mais de minha livre, & boa vontade, faço eſte meu teſtamento, e quero que ſeja eſta a minha poſtumeira vontade, ſe eu al nó ordenhar deſpois. Primeiramente mando a minha alma a Deos, e peçolhe que lhe haja mercee, na hora que ſe partir do meu corpo, e q̃ me perdoe os meus peccados pella ſa gram miſericordia, & a Santa Maria Virgem piadoſa & voguada des pecadores; e mando ſoterrar o meu corpo em Alcobaça aſó os degraos de ante o Altar maior ali hũ ſe ElRey manda ſoterrar, e mando hi hua capella comprida aſi como deve ſer com calces, e com veſtimenta, para o da miſſa & para o do Euangelho, e para o da piſtoſa, & hua capa, & hus encenſos de prata de marco & meo, e todo eſto ſeja das melhores veſtimentas que acharem na minha capella, e a minha crux de ouro, e mando hi tres mil liberas para comprarem meus teſtan enteiros herdamentos que fiquem à Alcobaça com eſta condiçom, que me tenhaõ dous capellaẽs que cantem duas miſſas cada dia por mim para ſempre, ſe lhe eu ante no der eſte herdamento em minha vida. Item mando a eſſe moſteiro de Alcobaça hua das minhas camas comprida de quatro almadraques, e hua coudra grande, e hum chumaço, e duas colchas, e hum alifafe, e todo eſto dos melhores que eu ouver naque-

le

le tempo, & eſto ſeja para a enfermaria. Item mando ao moſteiro de Odivelas hua capella, & hua crux de ouro & ſaçan a de ouro que acharem nas minhas doãſt, ſe a eu ante nó fezer, e a crux que fezerem ſeja de tres marcos, e ſe hi no acharem tanto de ouro em que a poſſa aver, demlhe tanto do meu perque a elles poſſam fazer & demlhes nove pedras boas das minhas pera ella das dos meus panos & a capella ſeja comprida como a de Alcobaça. Item mando a eſſe moſteiro de odivellas as minhas reliquias. Item huma das minhas camas pera a enfermaria, e ſeja comprida com' a d' Alcobaça, e ſe as camas nó acharem compridas na hora de minha morte mando ſe comprão, & refaçaõ pelos meus dinheiros ſegundo a medida da minha cama. Item mando a eſſe moſteiro de odivelas para comprarem herdamento para a enfirmaria mil libras. Itẽ mando que os panos do ſirgo q̃ acharem â minha morte do meu veſtir que façaõ em veſtimentas pera a minha Albergaria de odivellas, & os panos, & as pennas outras fiquem a eſſa Albergaria, & leixo a eſſa Albergaria ſeis mil liberas, e mando que das duas mil liberas comprem herdamentos para tres capellas q̃ cantem cada dia, & das outras quatro mil liberas comprem herdamentos para eſſa Albergaria em q̃ ſe mantenhaõ os pobrez. Item mando, que toda a liteira q̃ ficar na minha caſa â hora de minha morte, que a deem à Albergaria de odivellas tirando o direito dos meus repoſteiros. Item mando que as minhas pedras, & as minhas Coroas, e as minhas brochas as qés ſon eſcritas em hũa minha Carta ſelada com meu ſelo que ElRey as haja en ſa vida & depois de ſa morte fiquem ao Infante D. Affonço meu filho primeiro herdeiro. E· que elles tenhaõ por bem de comprirem dellas eſto que eu mando pera a crux. Item mando ao Infante D. Affonſo meu filho primeiro herdeiro toda a minha prata & a minha copa de ouro. E mando que a primeira couſa que ſe fizer do meu teſtamento tirado o q̃ fizer miſter pera o ſoterramento ſeja eſta que ſe paguem todas as minhas dividas ſabudas, o mais cedo que puderem meus teſtamenteiros. E mando, que todos aquelles ou aquellas que poſerem com verdade ou per ſeu juramento, que algũa couza houve delles como nó devia, ou prenderon algum mal, ou algũa perda per mym que lho dem, e lho correjaõ aſy como for direito. Item mando, que ſe venda todo o meu aljofar, ſalvo aquelle que he mujgrado que he Delrej que o tomo com as pedras, & com as Coroas, & com as brochas de ſuſo ditas, & do que venderem dem meus teſtamenteiros por minha alma aquelo que por elo derem aſi como eu mando em eſte meu teſtamento. Item mando para miſſas cantar de ſacrificio mil liberas, & que ſejam cantadas o mais cedo, que poderẽ. Item mando pera aquellas couzas q̃ ouverem miſter pera minha ſepultura, & para o Sabbado, & para os trinta dias, & para o anno, & para os doos, duas mil liberas. Item mando pera pobres veſtir mil liberas. . Item mando aos Frades Pregadores, & menores de todo o Senhorio delRey de Portugal a cada hum convento ſincoenta libras. Item às Donas de Sancta Clara de Lixboa duzentas liberas. Item às Donas de Sancta Clara de Santarem trezentas liberas. Item às Donas

de Saõ Domingos de Santarem duzentas liberas. Item mando a todalas emparadeandas de Lixboa, & de Santarem, & de Leyria, & de Ovidos, & de Coimbra duzentas liberas. Item aos gafos deſſas meſmas villas cem liberas. Item a todelas Donas, q̃ comigo andarem na hora de minha morte duzentas & duzentas liberas, & ſenhas mulas com ſas ſelas. Item a todas las Donzelas que comigo andarem em aquelle tempo de minha morte trezentas trezentas liberas, & ſenhas mulas con ſas ſelas. Item mando à Dona Marqueſa minha ama quinhentas liberas, & ſe ella ante morrer dẽnas a ſeus filhos, & a ſeus netos. Item mando a Dona Guilhamoã trezentas liberas. Item às covilheiras de meu corpo cen, cen, liberas; e pellas outras minhas creadas que me ſervirem em aquel tempo de minha morte partam trezentas liberas como virem meus teſtamenteiros que he bem. Item mando a meus criados homens de pee que me ſervirem a tempo de minha morte trezentas libras. Item mando ao moſteiro de Sancta crux de Coimbra quinhentas liberas para a enfermaria. Item mando ao moſteiro de Almoſter quinhentas liberas. Item leixo a aquel logar que eſtá em coimbra que ſe chama de Sancta Iſabel que ſes Dona Mayor Dias ſe ſe fizer hi algũa couza a ſerviço de Deos quinhentas liberas. Item mando ao hoſpital dos meninos de Lixboa ſem libras. Item a todolos hoſpitaes, e Albergarias do Senhorio do Reyno de Portugal, quinhentas liberas para roupas, & mando aos meus teſtamenteiros q̃ as partaõ por elles como virem q̃ he hem. Item mando ao moſteiro de Sanctos ſincoenta liberas para pitança. Item ao moſteiro da chelas cinquoenta liberas para pitança. Item ao moſteiro das celas da Ponte de Coimbra para pitança. Item ao moſteiro das celas de guimaraẽs de Coimbra cinquoenta liberas para pitança. Item ao moſteiro de lorvam cincoenta liberas para pitança. Item ao moſteiro de Arouca cincoenta liberas para pitança. Item mando a Dom Reimonde cardona, e a D. Breatis & a ſeus filhos quaeſquer delles que depois de minha morte ficar duas mil liberas. Item mando a Dom Pedro meu Irmão, & ſeu filho qualquer delles que depois minha morte ficar mil liberas. Itẽ mando ao hoſpital de Recanales quinhentas liberas para enfermos. Item mando à Sancta Miſericordia de Recamador hũa veſtimenta boa, e hũ Calix com q̃ cante hum clerigo. Item mando a Sanctas cruzes hù jaz meu padre quinhentas para a enfermaria. Item mando ao moſteiro de S. Franciſco de Barcelona hù jaz minha madre quinhentas liberas. Item mando que meus teſtamenteiros tomem quinhentas liberas de meu haver para deſpenderem andando ſobre eſte meu teſtamento, e faço meus teſtamenteiros meu Senhor ElRej & o Iſante Dom Affonſo meu filho e Dom Martinho Biſpo de Vizeu, e frei Martim Scola, & meſtre Martinho meu fiſico, e peço por merce a ElRey meu Senhor, & ao Iſante Dom Affonço meu filho que tenhaõ por bem de tomarem eſte meu teſtamento em ſi e de me o comprirem aſi como em elle he contheudo de guiſa que ſeja a ſerviço de Deos e ſalvamento da minha alma. E Nòs Rey Dom Dinis, & o Iſante Dom Affonço entendendo q̃ a vontade de vòs de ſuſo dita Rajnha, he boa e ſerviço de

He Ermida de Santa Iſabel de Hungria, apar do Moſteiro velho de Santa Clara.

Eſte era o Convento de Santa Anna, que D. Affonſo de Caſtellobranco mudou, e reedificou onde eſtá hoje.

de Deos, & a ſalvamento de voſſa alma, & querendo fazer por vòs o q̃ devemos outorgamos, & louvamos eſte voſſo teſtamento & prometemos a fazer comprir, & guardar todas as couzas que em el ſon conteudas, & por ſer mais firme mandamos em el poer noſſos ſelos, e mandamos a Ihoaõ miz tabaliaõ de Santarem que o eſcreveſe em publica forma, & puſeſe em el ſeu ſinal. Feito foy dezanove dias de Abril era de mil trezentos e ſinquoenta e dous annos. Teſtemunhas Martinho fiſico delRey, Frej Vicente, Frei Franciſco de Evora frade menor, Affonſo Domingues tabaliaõ, e eu Joaõ miz tabaliaõ de ſuſo dito de mandado de noſſo Senhor ElRey, & do Iſante Dom Affonço ſeu filho, e a rogo da Rainha eſta manda eſcrevj & meu ſignal hi puge. E eu Affonço Dominguez publico tabaliaõ de Santarem ao outorgamento de todas eſtas couſas de ſuſo ditas, & ſcritas prezente fuj & en eſte teſtamento eſte ſobſcrevj eſto com minha maõ, & eſte meu ſinal puge en teſtemunho de verdade, &c.

Theor do ſegundo, e ultimo teſtamento da meſma Rainha. Eſtá no dito Livro, a pag. 25. mandado pelo Doutor Manoel Moreira de Souſa.

EM nome de Deos amen. Saybaom quantos eſte eſtormento virem que em prezença de mi Marti Domingues tabaliom de Elrei nos Reinos de Portugal, & do Algarve & das teſtemunhas q̃ adiante ſon eſcritas, a eſto eſpecialmente chamadas, & rogadas Eſtevaõ dade clerigo, & chanceler da Rainha Dona Izabel ia paſſada, moſtrou perante Pero doſem chanceler do mujto alto, & muy nobre Senhor Dom Affonço pella graça de Deos Rey de Portugal, & do Algarve hum eſtromento de teſtamento da dita Rajnha o qual era eſcrito per maõ de Pedre añes tabaliaõ geral nos ditos Reinos, e de ſeu ſignal aſignado, e ſelado com tres ſelos pendentes dos quaes hum era de chumbo de noſſo Senhor ElRey, e o outro era da Rajnha Dona Breatis, do qual eſtromento de teſtamento o teor tal he. Em nome de Deos padre, & filho & ſpirito ſancto. Eu Dona Iſabel pella graça de Deos Rajnha de Portugal, e do Algarve, temendo o dia da minha morte, & parando mentes na piedade de Ihû chriſto noſſo Senhor veo por nos ſalvar compridamente aquelles, que fazem por el o que devem, fiando da ſa merce mui grande em todo meu ſizo, & em todo meu acordo compridamente, & em minha ſaude ſem conſtrangimento de nenhũ, mas de minha boa, e livre vontade faço meu teſtamento, & quero que ſeja eſta a minha poſtumeira vontade ſe eu al nó ordenhar depois. Primeiramente mando a minha alma a Deos, e peçolhe que me aja merce na hora que ſe partir de meu corpo, & peçolhe, que me perdoe meus pecados pela ſua grão piedade, & miſericordia, e a Santa maria virgem piadoſa & vogada dos pecadores, e mando ſoterrar o meu corpo em o meu moſteiro de Santa clara, & de Sancta Iſabel de Coimbra, em o meo geõ do Coro, e ſe acontecer, q̃ eu ſaya deſte mundo ante que eſſa Igreja ſeja feita, mandome

Num. 16.
Era 1365.
Anno 1327.

mandome em tanto deitar em o coro da outra Igreja velha acima da Iſante *Dona Iſabel minha neta* de guiſa que fique ella antre mi, e a grade, & aſſi he minha vontade de jazermos em a outra pois que for acimada, e mando quatro mil liberas pera aquellas couſas que ouverem miſter pera a minha ſepultura, e pera o ſabado, e para os trinta dias, e para o anno, e para os doos, e deſpoiz deſto mando q̃ a primeira couza que ſe fezer de meu teſtamento ſeja eſta que ſe paguem todas as minhas dividas ſabudas o mais cedo, que puderem meus teſtamenteiros, e mando que todos aquelles, ou aquellas, que poſerem com verdade, ou por ſeu juramento, que algua couza ouve delles como nó devia, ou prẽderon algum mal, ou alguma perda per my, que lho dem, & lho corregaõ aſſi como for Direito, e mando a minha coroa das eſmeraldas à Rainha Dona Breatis minha filha, e rogolho que a leixe à Iſanta Dona Maria ſa filha. Item mando à Iffanta Dona Maria minha neta a minha coroa pequena, que tem as pedras furadas, & a minha brocha redonda, & a crux de ligno Domini que anda em tres pedras çafiras furadas e as reliquias que andaõ na coroa do ouro, ſo o jaſpe, & as outras religas de Saõ Bertolameu que andaõ ſo o criſtal, e andaõ na cadea do ouro, & os teixees das aguias. Item mando à Iffanta Dona Leanor minha neta outra coroa de balailles grandes que eſtaõ em roſa, e os teixees das figuras dos paaos com pedras. Item mando ao moſteiro de odivellas para a enfirmaria mil libras pella alma delRey, & pella minha. Item mando ao moſteiro de Almoſter mil liberas. Item mando ao moſteiro de Alcobaça cem libras para pitança. Item mando aos cabidos das Sees de Lixboa, e de Coimbra cem cem libras, que me façaõ ſenhos aniverſarios, quando ouvirem dizer do meu paſſamento. Item mando para cantar miſſas de ſacrafecio mil liberas e ſejaõ cantadas o mais cedo que puderem. Item mando para captivos tirar, mil libras. Item mando pera pobres veſtir, mil libras. Item mando aos frades pregadores, & menores de todo o ſenhorio de ElRey de Portugal a cada huũ convento ſinquoenta liberas. Item mando às donas de Sancta clara de Lisboa duzentas libras. Item mando às Donas de Sancta clara de Santarem cem libras. Item mando às Donas de Sam Domingos de ſantarem cem libras. Item mando a todelas Emparadeandas de Lisboa, de Santarem, de ovidos, de Lejria, e de coimbra duzentas libras. Itẽ mando aos gafos das ditas villas duzentas libras. Item mando a todellas Donas, que comigo andarem na hora da minha morte duzentas libras a cada huã. Item mando a todelas Donzelas que comigo andarem en aquel tempo de minha morte trezentas trezentas liberas. Item mando a filhos, e netos de Dona marqueza, que ſoy minha ama quinhentas liberas. Item mando a Dona Guilhamona cem libras. Item mando a Maria Suares cem libras. Item mando às covilheiras do meu corpo cem cem libras, e pellas outras minhas criadas q̃ me ſervirem en aquel tempo de minha morte, partaõ trezentas libras como meus teſtamenteiros tiverem por bem. Item mando aos meus criados homens de pee q̃ me ſervirem em tempo de minha morte trezentas liberas. Itẽ mando ao hoſpital dos meninos

nos de Lisboa cem libras. Item ao Hoſpital dos meninos de Santarem mil liberas. Item mando a todolos hoſpitaes, e Albergarias do Senhorio do Reino de Portugal quinhentas libras. Et mando aos meus teſtameiros, que as partaõ por elles como virem, que he bem. Item mando ao moſteiro de Santos cem libras. Item mando ao moſteiro da chelas cem libras. Item mando ao moſteiro das celas de Coimbra duzentas libras. Item mando ao moſteiro das *celas de guimaraẽs* dapar de Coimbra cem libras. Item mando a minha *ſobrinha Dona Izabel que jas no meu moſteiro* de Sancta clara de Coimbra quinhentas libras. Item mando à Dom Affonſo filho de Dõ Pedro meu Irmaõ quinhentas libras. Item mando ao hoſpital de Roças vales quinhentas libras para os enfermos. Item mando a ſancta Maria de Recamador trezentas libras. Item mando ao moſteiro de Sancta crux cem libras para pitança, e os *frades façaõ aniverſario* aſi como me haõ poſto. Item mando aos meus teſtamenteiros, que tomem quinhentas libras do meu haver pera deſpenderem andando ſobre eſte meu teſtamento, & mando a ElRey meu filho todelas caſas & adegas que comprei dentro nas villas que eu tive delRej ſeu Padre, & del, & as outras bemfeitorias, que eu em ellas fis que haja com bençom, e aſi a el como a Rainha, como a ſeus filhos doulhes a minha bençom, & a de Deos, que a ajaõ para ſempre compridamente, e faço meus teſtamenteiros ElRey Dom Affonço meu filho, e a Rajnha Dona Breatis minha filha ſa mulher, e o Ifante Dom Pedro meu neto filho primeiro herdeiro do dito Rey Dom Affonço, & a Ifanta Dona Maria minha neta, que eu criei, ſe for em Portugal, & Dona Vataça & o gardiaõ de Coimbra, e de Leyria que ẽ eſſe tempo forem, e Frej Franciſco de Evora, e Frej Salvado que anda em caza delRey & frey Afonſo Vehegas, & a Abadeſa do dito moſteiro de Sancta Clara, e de Sancta Izabel de Coimbra, que eſſe tempo for Abadeça, em cuja maõ eu leixo meu corpo, & todalas outras couzas que eu entom ouver, & mando a minha capella a eſſe moſteiro aſſi como a acharem que a eu em eſſe tempo tiver com cruzes de ouro, & de prata e com calizes, & turibulos, e veſtimentas, e todalas outras couzas que a eſſa capella pertencem, & com todelas outras, que eu entom ouver, pagado eſte meu teſtamento como eu mando, taõbem prata, como ouro, aver, movel. Item mando ao dito meu moſteiro de Sancta Clara, e de Sancta Iiabel doze mil libras pera a obra deſſe moſteiro, e pera mantimento da Abbadeſſa, & das Donas deſſe moſteiro & ſe mais ficarem de trinta & ſex mil libras que eu ey daver depos minha morte das Rendas das minhas terras per cartas delRey a que Deos perdoe, & deſte Rey meu filho, a que eu peço q̃ me as faça comprir aſſi como eu del fio, & a aqueles depos el veerem, pela bençom de Deos & minha praſme, e mando, que as aia o dito moſteiro pera eſſa obra, e pera mantimento da Abadeſa, & convento o que hi acharem. Item mando, que fique ao dito moſteiro a minha brocha grande do camafeo furada no mejo goo, e a minha coroa das pedras amarelas q̃ chamaõ citrinas, & o entoucado, & o oral, & o veo, & a Sancta que eu mandava poer às noivas que caſavaõ

Eſte he o Moſteiro de S. Maria, da Ordem de S. Bernardo.

Eſte anniverſario com Reſponſo ſobre a ſepultura lhe faziaõ os Conegos de S. Cruz, e Miſſa quotidiana: depois de Beatificada, commutou o Papa tudo em eſmolas.

ſavaõ de minha caſa, que a Abbadeſa as empreſte a aquellas que caſarem, e que lhas tornem depois, e pagando os ditos teſtamenteiros meus o dito meu teſtamento, como aqui he conteudo, mando que todelas couſas, que mi acharem à minha morte, que fiquem ao dito meu moſteiro de Sancta Clara, & de Sancta Iſabel aſi como mas outorgarom ElRey Dom Denis, a q̃ Deos perdoe & ElRey Dom Affonſo meu filho per ſas cartas pera mantimento do dito moſteiro, & hoſpital, e para fazimento do dito moſteiro, & das cazas da minha morada, que ſon outras acerca do dito moſteiro as quaes mando q̃ fiquẽ ao moſteiro, & *mando* que ſe algũa ouver do meu linhagem a mais chegada q̃ queria ficar em eſſas minhas caſas dapar do dito moſteiro, & hoſpital, ſique em ellas ſe me vencer de dias a prazamento de ElRey & da Abbadeſa, que ſeja tal, que elles entendom que he para eſto, & mandolhe cem marcos de prata, e mando, e outorgo que ſeja teſtamenteira com os de ſuſo ditos, & que nõ aja mor poder no moſteiro, nem en eſſas cazas, nem no hoſpital, ſenõ para lhes fazer bem, & defendimento. E mãdo a Dona Vataça cem marcos de prata : e peço a ElRey Dom Affonço meu filho, e à Rajnha Dona Breatis, e ao Iſante Dom Pedro meu neto, & à Iffanta Dona Maria minha neta que tenhaõ por bem de tomarem eſte meu teſtamento em ſi, aſi como eu delles fio com os outros teſtamenteiros de ſuſo ditos, e de me o comprirem aſi como em el he conteudo, em guiſa, que ſeja a ſerviço de Deos, e a ſalvamento de minha alma & peſſolhes que ſejaõ em meu ſoterramento, aſi como eu faria em todo ſeu bem, e em toda ſa honra cada q̃ eu pudeſſe. E outro ſim peço e rogo os ditos Rey meu filho, e a Rainha ſa molher minha filha pella feuza que en elles ei, & Iffantes meus netos e outros que depos elles vierem pella minha bençom, q̃ aiaõ em ſa emcomenda, & ſo ſeu defendimento, e merce o dito meu moſteiro, e cazas, e hoſpital e q̃ non ſofraõ a nhum que pouſe em elles, ſenon elles quando lhes comprir, e os outros Rejs, & Iffantes herdeiros com ſas molheres que depos elles veerem para fazerem merce àquelles que hi viverem, & eſſes que hi viverem pera rogarem a Deos por elles e que nó ſofraõ a nenhum que en eſſes, nem em cada huã daſſas couſas façaõ mal & que os queiraõ manter per aquelo que eu leixo hi, e pello mais que elles hi faraõ de guiza que o ſerviço de Deos va adiante e outro ſi lhes emcomendo o moſteiro de *Sancta Anna das cellas* da ponte & o moſteiro de Almoſter & o hoſpital dos meninos de Santarem. E eu Rey Dom Affonſo, & eu Rajnha Dona Breatis voſſos filhos que a todo eſto preſentes fomos, entendendo q̃ a voſſa vontade de vòs ſuſo dita Raynha noſſa madre he boa, e a ſerviço de Deos, e a ſalvamento da voſſa alma, e querendo por vòs fazer o que devemos, outorgamos, & louvamos & queremos em nòs filhar eſte teſtamento & guardar todalas couzas, e cada huã dellas que en el ſon teudas. Em teſtemonio de eſto mandamos aqui poer os noſſos ſelos. Feito foy aqueſto em coimbra nas cazas da morada da dita Rajnha Dona Iſabel vinte dous dias de Dezembro era de mil, & trezentos & ſeſenta & ſinco annos. Teſtemunhas q̃ prezentes foraõ os honrra-

honrrados baroens Lopo Fernandes Pacheco mejrinho moor delRey Gonçalo pires Ribeiro mordomo mor, Dona Iſabel. Gonçalo Fernandes chancinho. Miguel bivas abbade detras mires e chamceler delRey. Eſtevaõ dade chantre de Viſeu chanceler Vaſq̃ miz de caramque, e Pero Eſteves, Clerigo, e ouvidor da dita Raynha Dona Izabel. E eu Pedre annes publico tabelliom geral nos Reynos de Portugal, e do Algarve todalas ditas couzas, e a cada hũa dellas com as ditas teſtemunhas prezente fuj, & a rrogo da dita Rajnha Dona Iſabel, & de mandado do dito ſenhor Rey Dom Affonſo, e da dita Rajnha Dona Breatis ſá mulher eſte eſtromento com minha maõ eſcrevj como por mi paſſou, e em el meu ſignal puge em teſtemunho de verdade e Eu Dona Maria Iſante filha do dito Senhor Rey Dom Affonſo a todalas ditas couſas prezente fuj e recebo em mi o dito teſtamento como en el he conteudo, & mandei en el poer o meu ſelo. O qual eſtromento aſi moſtrado Ihoaõ vicente clerigo & fernaõ gonçalves cogominho vaſalo delRey diſſeron que; porque noſſo ſenhor ElRey he teſtamenteiro da dita Rajnha Dona Iſabel ſa madre, e lhe cumpria de aver o treslado do teſtamento para o fazer comprir aſi como en el he conteudo, e des hi porq̃ ſe temiaõ de ſe perder o dito teſtamento por agoa ou por fogo ou por ma goarda, ou por outra alguã maneira. Por ende em nome de noſſo Senhor ElRey, e por el pediron ao dito chanceller que deſſe a my marty Doiz tabelion de ſuſo dito poder deſa authoridade de tresladar o dito teſtamento em publica forma, e que com o theor del lhes deſſe hum publico eſtromento. E enton o dito Pero daſem chanceler vendo o dito teſtamento, e os ditos ſelos de que era ſelado, e aquello, que os dito Ihoão vicente & Fernaõ gonçalves deziaõ deu a my ſobredito tabeliom poder deſſe authoridade de tresladar o dito eſtromento em publica forma, e que com o theor del deſſe aos ditos Ihoão vicente, & fernaõ glz hũ eſtromento, ou mais ſe compriſſe feito foy eſte eſtromento em Eſtremos cinquo Dias de julho era de mil e trezentos e ſetenta, & quatro annos teſtemunhas Paay de moura cavaleiro, franciſque Annes clerigo, Afonſe anes eſcrivaẽs delRey, & Domingue anes e outros, e eu marti Domingues tabeliom de ſuſo dito a rogo dos ditos Ihoaõ vicente, e fernaõ glz a eſtas couzas com as ditas teſtemunhas prezente fuy & ende eſte eſtromento de mandado e authoridade do dito chanceler com o theor do dito teſtamento eſcrevi, e meu ſignal hi pugi que tal he, &c.

Carta delRey D. Affonſo IV. ſobre a recommendaçaõ da Rainha Santa Iſabel, tocante ao teſtamento de Marinha Affonſo, mulher de Joaõ Rodrigues de Redondo. Eſtá na Torre do Tombo, Liv. 5. delRey D. Affonſo IV. de Afforamentos, Doações, e outras merces, pag. 31. donde a copiey.

Num. 17.
Era 1376.
Anno 1338.

DOm Affonſo pela graça de Deos Rey de Portugal, e do Algarve, a quantos eſta carta virem Faço ſaber como Marinha Affonſo

ſo mulher em outro tempo de Fernam Rodrigues Redondo, mandaſſe em ſeu teſtamento que a Raynha Donna Izabel minha Madre, a que Deos perdoe, fizeſſe comprir o ſeu teſtamento, e que morta a Raynha minha madre, que eu o fezeſſe cumprir, aſi como mais compridamente he conteudo no dito teſtamento, que a Raynha Donna Izabel mandaſſe cumprir o dito teſtamento por Frey Salvado Frade da ordem dos Meores, querendo que o dito teſtamento ſe cumpra naquelo, que ficou por cumprir, tenho por bem, e mando que o dito Fr. Salvado, e Fr. Eſtevam de Sacavem cumpra, e faça cumprir o dito teſtamento, e doulhes aquelle poder, que eu hey no dito teſtamento, que o cumpram, e façam cumprir com eſta proteſtaçom que nom ſejam os meos bens obrigados ao dito teſtamento, mais que o dito teſtamento ſe cumpra pelos bens, que forem da dita Marinha Affonſo, em quanto forem achados, e mando, e defendo que nó ſeja nenhum ouzado, que lhes faça mal, nem força nos bens da dita Marinha Affonſo de guiza que a ſa vontade della ſeja comprida, e eſto poder dó aos ditos Frades, em quanto for minha merce, e em teſtimonio deſto lhes mandei dar eſta minha carta. Dante em Lisboa doze dias de Agoſto ElRey o mandou por Joam Vicente ſeu clerigo, e por Fernam Gonçalves Cogominho ſeu vaſſalo, Juliam Domingues a fez era de mil e trezentos e ſetenta e ſeis annos. // Joam Vicente // Fernam Gonçalves Cogominho //

Doaçaõ, que fez D. Affonſo Sanches de Albuquerque, e D. Tareja Martins ſua mulher ao Moſteiro das Freiras de Villa de Conde. Eſtá no Liv. 2. de Além-Douro, pag. 69. Trata tambem a Sexta Parte da Monarchia Luſitana, pag. 563.

Num. 18. Anno 1437.

DOm Afonſo per graça de Deos Rei de Portugal e dos Algarves da aquem e da alem mar em Africa. A quantos eſta Carta virem fazemos a ſaber q̃ D. Abadeſſa de villa de Conde, nos enviou dizer como per caiam lhe arderom alguũs eſcripturas q̃ pertenciam ao dcc̃o moeſteiro pedindonos q̃ lhe mandaſſemos dar o trelado dellas do noſo regiſto e nos viſto ſeu dizer e pedir e querendolhe fazer graça e merce mandamos a Gomes Eañes da Zurara Comẽdador da Ordem de Xpo noſſo Croniſta e garda moor do tonbo dos noſſos Regnos q̃ lhe deſſe o dcc̃o trelado per noſſa Carta ſijnada per elle e ſeellada do noſſo ſeelo ſegundo noſſa ordenança per alvara q̃ foi feto em Evora a xj dias dabrill p̃ antam diaz o qual em comprimento de noſſo mandado fez buſcar as eſcripturas da dũa torre onde foi achada huũa q̃ diz aſſi. Dom Eduarte, &c. A quantos eſta Carta virẽ fazemos ſaber q̃ D. Fernando de Menezes cavaleiro da noſa Caſa e do noſſo Conſelho nos moſtrou huã Carta de D. Affonſo Sanchez filho delRei D. Dinis e de D. Tareija ſua molher per razaõ de Santa Clara de Villa de Conde q̃ elles mandarõ fazer dos beẽs e rendas q̃ pera ell dotarom e da hordenaçom e maneira q̃ mandarom q̃ ſobretodo

todo ſe teveſſe da qual o theor de verbo a verbo he eſte q̃ ſe ſegue. Em nome de Deos Amem porq̃ antre todallas criaturas boas q̃ Deos criou fez homẽ e molher a mais nobre q̃ todallas outras em eſte mundo forom criados aſſignadamente a el ſoo deu alma de entendimento e de razom pera conhecer ell e todallas outras couzas e de partir o bem do mal porem os homẽs de razom e da guiſado o devem mais aamar e honrrar e louvar q̃ todalas outras ¶ e quanto os homeẽs dell majores beẽs e majores melhorias recebem huũs q̃ os outros tanto lhe mais theudos ſom ¶ porem nos D. Afonſo Sanchez dalbuquerq̃ filho do mui nobre Rei D. Dinis Rei de purtugal e do algarve e ſeu mordomo mor e D. Tareija miz ſua molher filha do Conde D. Joham affom̃, parando mẽtes ao muito beẽ e muita merce e muita honrra q̃ em eſte mundo recebemos de Deos quanto lhe nos ſervir nem conher nõ poderiamos avendo vontade e dezeio delle conhocer alguũa parte da merce q̃ nos ha feita e q̃ dell atendemos ſpicialmente deſpois de noſſas mortes porq̃ ſomos certos q̃ avemos de hir a ſeu poder hũ o bem he perduravel e nom paſſa de cada dia em vaaõ como o deſte mundo catamos caminho perq̃ alguũ ſerviço recebeſſe Deos por noſſo hordenamento ¶ e porem aa honrra ſua q̃ he padre e filho e ſpũ ſanto e aa honrra e louvor da Virgem gloriosa ſancta maria ſua madre e de toda a corte celeſtial e da bemaventurada ſancta crara fazemos hum moſteiro de ſãcta crara no ſuſo lugar de Villa de Conde e porq̃ nos ſomos padroeiros do dcõ moeſteiro aſſim como aq̃lles q̃ ho fundamos e fezemos no noſſõ herdamento e pello noſſo aver e aa noſſa cuſta quiſemollo dota e dar per hũ vivam aq̃llas donas q̃ hi viverem no dcõ moeſteiro aſſi como ſe ao diante ſegue em eſta noſſa ordenaſõ ¶ porem nos aa honrra de Deos e de ſua madre ſancta maria e de ſcã crara e cuja honrra he fundado o dcõ moeſteiro e em remimento de noſſos pecados de noſſas livres voõtades damos e outorgamos ao dcõ moeſteiro pera todo ſempre e dotamollo deſtas couzas q̃ aqui ſom contheudas ¶ primeiramente lhe damos os padroados da Igreja de S. Salvador de ſervença q̃ he no arcebiſpado de braga e outros ilhe damos o padroado da noſſa Igreja de ſcã maria dalcoentre q̃ he no biſpado de lixboa outroſſi lhe damos as noſas villas e lugares q̃ chamaõ de pobooa de varazim e todallas noſſas herdades de trouginha e de uceriz e de torroſo e de formariz e de caudoõ e de nabaaẽs e de miranci com caſaaẽs e herdades e poſſiſois q̃ as dccãs villas e lugares pertencem q̃ o dcõ noſſo moeſteiro de Santa Crara as aja livremente para todo ſempre cõ todollos direitos e rendas e fuiſſos proees e ganaanças q̃ hora hi ha e ao diante pode aver e retemos pera nos e pera aq̃lles q̃ depos nos veerem a juſtiça e apellaçoeẽs de varazim e nom all ¶ e queremos e outorgamos q̃ eſta doaſſaõ q̃ nos fazemos a eſte moeſteiro por noſſas almas valha e ſeja firme pera todo ſempre q̃ nos nẽ outrem depos nos vier nunca contra eſto poſſamos vijr nem a dcõ doaçom revogar ¶ E eſta doaſom fazemos a eſte noſſo moeſteiro ſob tal preito e condiçom q̃ vivaõ hi em eſte noſſo moeſteiro pera ſempre donas deſſa hordem de ſancta crara encarradas ſob aquella re-

Era 1356. Anno 1318.

gra e privilegios e graças q̃ nos o Papa ha dados e outorgados ou der e outorgar daqui em diante para eſte noſſo moeſteiro ¶ E a eſto nos movemos aſſignadamente para ſe manterem ẽ eſte moeſteiro molheres filhasdalgo pobres q̃ emtraſem hi porq̃ entendemos q̃ ſeeguiria ende muito bem por muitas razoẽs a huã ſervir hi a Deos e ſalvaſom per hi ſervindoo ¶ E a outra por rogarem a Deos por nos q̃ nos faſſa mercee ¶ e q̃ hel q̃ nos deu conhocimento de bem nos leixe acabar bem em noſos dias a ſeu ſerviço perq̃ mereçamos daver ſalvaſam das almas ¶ e aa outra pera ſerem ellas hi mantheudas q̃ por lazeira nem mingoa nõ ouveſſem razam de fazer mal de ſuas fazendas nẽ perdeſſem ſuas almas e por eſto hordenamos eſte moeſteiro e nõ tolhemos q̃ ſe alguãs molheres filhasdalgo ricas hi quizerem entrar q̃ as nõ leixem de colher e pela maneira q̃ adiante he eſcripto ¶ e ſe pela ventura molheres filhasdalgo hi nõ quiſerem entrar ou taes forem q̃ nõ ſejam de boa fama poſſam entom receber outras molheres q̃ ſejam em ſuas fazendas e em ſeus eſtados taaes perq̃ o moeſteiro ſeja honrrado e avantajado e doutra guiſa nom ¶ e eſtas doaçoẽs q̃ fazemos a eſte noſſo moeſteiro pera averem as donas q̃ hi viverem governo e mantença e compridamente de comer e de viſtir e das outras couzas q̃ lhes comprirem pera viver e eemos por bem q̃ eſtas doaçoeẽs de herdades e poſſiſſois e igrejas e de todallas outras couſas q̃ as ajam pela guiſa q̃ em eſta noſſa hordenaſom ſſom contheudas e pela maneira q̃ nos aqui ordenamos ꝓfocõ de mantimento das donas e dos Capelaẽs q̃ por nos cantarem e de todalas outra couzas q̃ ſſe hi ande fazer e de manteer q̃remos e mandamos q̃ deſta guiſa ſſe mãtenham pera ſempre ¶ outro ſim teemos por bem e mandamos q̃ todallas herdades poſſiſooẽs e ygreiairos q̃ gaanhamos e gaanarmos ao decõ noſſo moeſteiro tambem delrei dom dinis como doutro quem quer q̃ per eſtas meſmas condiçoeẽs as ayam pera cõprirem, e gardarem todallas couzas q̃ aqui ſom contheudas em eſta noſſa ordenaſſom ¶ heemos por bem q̃ nom ayam em eſte noſſo moeſteiro freiras q̃ ſaiam fora pera pedir eſmollas andando pela terra como as ha em outros moeſteiros da hordem de Sancta Crara porq̃ em algũs moeſteiros ſe ſegirom grandes dannos e alguãs per muitas vezes caaem em grandes deshonrras dos corpos e dãpnos das almas nem perq̃ outroſſi dentender leixem no ſerviço de Deos e ajam de entender na lazeira ſe a pedir ouveſſem ¶ heemos por bem e mandamos q̃ arcepõ nem bpõ nem prellado nem meniſtro geeral nem provincial nẽ viſitador nẽ outro frade de nenhuũ eſtado nem outras peſſoas nenhuuãs eccleſiaſticas nẽ ſagraaes nõ poſſam deſto minguar, nem ader em parte nem em todo mais teemos por bem q̃ eſte ordenamento q̃ nos fazemos a ſerviço de Deos valha e tenha pera ſempre ¶ E eemos a bem, q̃ a abadeſa, q̃ for em eſte moeſteiro meſmo aya de veer e miniſtrar todollos beẽs e ygrejas e poſſiſooẽs e todallas outras couſas q̃ eſte noſſo moeſteiro ouver q̃ faſa e hordene dellas como nos mandarmos e hordenarmos em eſta noſſa hordenaſſom ¶ E q̃ ſobre os beẽs e rendas deſte noſſo moeſteiro nõ poſſam hi aver jurdiçom nem direito nem aminiſtraçom per ſi nem per outrem arcebpõ nẽ bpõ nem

nem outro prelado nem miniſtro geral nem provincial nẽ viſitador nem outro nenhuũ frade de nenhuũ eſtado nẽ outra peſſoa nenhuã eccleſiaſtica nem ſagrall ¶ mais teemos por bem q̃ a abadeſſa q̃ ſor em eſte noſſo moeſteiro o aja de veer e poſſahi com outorgamento do convento ou a major parte delle poer e tolher moordomos e procuradores Juizes e Vigairos nas herdades q̃ as procurem e recadem como entenderem por bem ¶ e q̃ poſam apreſentar clerigos aos egrejairos ſem poder e ſem outorgamento doutrem ¶ e q̃ os dictos prelados nem peſſoas q̃ de ſſuſo diſſemos nem outras nenhuuãs nõ lhes poſſam demandar cõto nem recado de como nem p̃ hu ella eſtes beẽs deſpender nem partir nem ella nõ ſeya theuda a lhe reſponder nem dar conta nem recado ¶ pero teemos por beem e mandamos pera ſe ſaber ſe ella miniſtra os beẽs ou deſpende as rendas ou conpres eſtas adiçoeẽs e couſas q̃ aqui mandamos q̃ de ende conta e recado em cada hum anno per ſam martinho a quatro donas booas quaes o convento eſcolher pera eſto ¶ e temos por bem por averem eſſas donas mantijmento de comer e de viſtir e das outras couſas q̃ meſter ouverem compridamente como de ſuſo diſſemos de lhe aſinarmos logo eſſe mãtimento q̃ ho ajam cada huã dona pera comer e pera viſtir porq̃ per ventura alguuã a abadeſſa hi ſeria ſe eſto foſſe em ſeu alvidrio e lhe nom foſſe per nos aſſijnado q̃ daria aas huuãs menos e aas outras mais ou a todas mingoaria e mantellashia ẽ lazeira ou meteriam hi tantas donas q̃ nom averiam em q̃ ſe manter ſſem maa lazeira o q̃ nos nom queriamos q̃ ouveſſem as q̃ hi viveſſem porq̃ teemos por bem q̃ o mantimento e viſtir q̃ o ajam eſas freiras por eſta guiſa ¶ a cada huuã dona dem cada dia pera ſſeu comer quatro paaẽs de trigo e ſe eſte pam fezerem de ſua Caſa ou o conprarem ſeja de ſeis onſas o pam e oito ¶ outro ſim mandamos q̃ a cada huã dona dem ſenhas tagras de vinho cada dia puro ¶ e a tagra ſſeja tamanha como aquela q̃ nos hi leixamos q̃ fazem ſeis tagras e meiho almude Coinbraaõ e eſto dizemos declaradamente em eſta Carta por tal q̃ ſe eſta tagra ſſe perdeſe quem fezeſſem outra pelo almude ¶ outro ſſi mandamos q̃ dem a duas donas pello dia huuã pexota das freſcas ſe as hi ouver ſenom das ſecas e ſſe pexotas nõ poderem aver q̃ lhes dem doutro peſcado q̃ ſeja tanto como eſte en conttiia ¶ e eſta pam e vinho e peſcado ſobre dccõ lhe deve partir a abadeſſa no dia de iantar ou de ieiuuar aſſi como entender q̃ lhes conpre pero q̃ nom deve de minguar a cada huuã deſto q̃ nos mandamos e o q̃ ficar aas donas deſte pam e vinho e peſcado e das outras couſas q̃ lhes derem pera comer q̃ o nom poſam comer q̃ o filhe a abadeſſa e faſa dello como entender q̃ he mais ſerviço de Deos e prol deſte moſteiro ¶ e porq̃ nos pera tantas donas q̃ nos hi poſſemos e poeremos damos ao dccõ moeſteiro noſſo per q̃ podem todelos dias do ano aver eſta mantença ¶ e geiuuarõ alguũs dias a pam e augua ou eſtaram doentes ou fracas q̃ nom comeram peſcado nem conduto ¶ e eemos por bem q̃ o pam e vinho peſcado e condutos q̃ lhes davam q̃ tome a abadeſſa o q̃ eſto cuſtaria e gardeo com aq̃llo all q̃ lhe ficar q̃ nom poſſam comer como de ſuſo diſſemos pera as couſas q̃ lhe

compri-

comprirem aas ẽfermas pera a ẽfermaria ¶ e faſa penſſar das q̃ ſorem doentes ou fracas e delles o q̃ meſter ouverem ¶ e com aqueſto q̃ lhe aſſi ficar teemos por bem e mãdamos q̃ a abadeſſa e convento ou com a major parte delle aſſigne e aparte algũs lugares deſtes q̃ nos fezemos doaſaõ ao moeſteiro perq̃ a enfermaria aja mantiimento qual q̃ lhes meſter faz ¶ e porq̃ nos mandamos q̃ eſte noſſo moeſteiro ajam tantas donas quantas poderem avondar os beẽs deſſe moeſteiro e poderia ſer q̃ em alguũs tempos viinriam alguũs annos caros de guiſa q̃ nom poderiam aver eſte mantimento de comer aſſi como nos aqui ordenamus ¶ teemos por bem q̃ quando eſtes taaẽs tempos veerem q̃ a abadeſſa com o convento pela guiſa q̃ virem q̃ bem ſera ¶ e paſſados eſtes tenpos minguados ajam eſſas donas ſuas raçooẽs conpridamente aſſi como nos aqui mandamos ¶ outro ſi mandamos q̃ dẽ a abedeſſa em cada hum anno pera ſua viſtiaria a cada huũa dona por primeiro dia doutubro ſeis covados de rraiz branco e ſeis varas de ſaria delgada feita da terra pera ſaias e viinte varas de pano do q̃ fazem em arouca pera abito e manto ¶ outro ſſi pera nõ recrecerem hi outras cuſtas de panos ao moeſteiro doutros homẽs nem de religion nẽ de clerigos ſagraees nem de leigos q̃ hi poderia recreſer ſe lhes hi deſem de comer perq̃ averiam razom de fazer hi morada de q̃ ſe poderia a ellas ſegir dano q̃ poderiam por eſto minguar aas donas aquello q̃ lhes nos damos pera ſe manterẽ teemos por bem e mandamos q̃ nenhuũa perſoa eccleſiaſtica nẽ ſagral de nenhuã condiſom nom dem de comer em nenhuũ tempo ¶ pero teemos por bem q̃ os frades menores q̃ hi veerem per rrazom de viſitaçon q̃ lhes dem de comer per eſta guiſa, ſc. ao ſeu miniſtro com dous companheiros e ao ſſeu Viſitador com hum companheiro huã ves no ano q̃ hi forem e a aos ſeus homeẽs em aq̃lles dias q̃ viſſitarem e nom mais proveialhes a abadeſſa de comer aſſim como ella e o comvento entenderem q̃ conpre ſegundo des ẽ ſſuas cõſciencias poemos q̃ eſas vizitaçois façom o mais toſte q̃ poderem ¶ outro ſſi aos frades q̃ hi forẽ preegar ou pera lhe dar menſeſtos ou outros ſacramentos ſſe os hi ouverem de dar ou q̃ hi veerem aas ſoterraçoes ou quando hi receberem alguũa dona aa hordem ou veerem hi para aq̃llas couſſas q̃ lhe conprir em tenpo de neſeſidade teemos por bem q̃ lhes dem de comer aſi como vir a abadeſſa e cõvento q̃ lhes conpre ¶ outro ſſi mãdamos que nenhuũ homẽ ſagral Cavaleiro nem homẽ nem molher filhadalgo nem clerigo nem outro de qualquer eſtado e condiçon que ſeja da noſſa geraçõ nem doutra que lhe nom dem hi de comer em nenhuũ tp̃o nem en nenhuũ dia nẽ aya deſſe moeſteiro nem de ſeus bẽs nem das ſuas ygrejas Cavalaria nem caſamento nem tal façom a nem outro poder nem yurdiçom nemhuũa ¶ e outro ſſi temos por bem por nom minguar ſua mantença a eſtas donas que nos hi metemos e meteremos que a abadeſſa e comvento nunca hi mais donas recebam ſalvo per eſta guiſſa quando alguã morrer que metam outra em ſſeu llugar ou ſe mais crecerem os beẽs e as rendas do moeſteiro perque ayam tanta mantenſa cada huuã das que entrarem camanha nos leixamos hordenado que ayam cada a huã das que hora

hi

hi ſõ per eſte noſſo herdamento que nos fazemos nom mingoando ende nenhuã couſa que entom as poſſam receber tantas donas quantas poderem aver eſta mantença ¶ e ſe a abadeſſa ou comvento hi quiſerem em outra guiſſa colher mais donas ſſenom como dccõ he nõ no poſam fazer nem lhe ſeia valiozo ¶ e porque muitos vivos duvidam fazer bem porque viam dar a eſte comvento alguũs bens que hi outros fezeraõ rogamos e mandamos a abadeſſa e comvento que aquelas couſas que em eſta noſſa ordenaſſom ſſom theudas que ellas ham de comprir e guardar que ha leeam tres vezes no ano huã por ſſam martinho e outra por paſcoa e outra por ſanta maria de agoſto ¶ outro ſſj rogamos ao miniſtro ou vizitador que hi veer pelo tenpo que lha façom leer e lhe façom cõciencia que ha conpram e guardem ¶ outro ſſi temos por bem que a abadeſſa e comvento nos mãtenham hi quatro Capelaẽs para ſempre e colhaos a abadeſſa de cada hum ano que cantem cada dia quatro miſſas na noſa Capella em eſta guiſa huuã miſſa no altar maior aas freiras e ſeio aficiada do dia ¶ e outra digam por elrei dom Dinis padre de mi afonſo ſanchez por conhecimento de muitas merces que del recebemos por muitas vezes e a outra ſeiia aſſignadamente per mim afonſſo ſanchez e a outra per mim tareſia miz ¶ E eſtes Capellaẽs rezem cada dia todalas oras canonicas no oratorio ou na igreiia do dccõ moeſteiro deſpois que nos morrermos ou cada hum de nos e hi formos ſeterrados digam as duas miſſas que por nos ham de dizer e as oras canonicas naquele lugar hu nos gouvermos ſoterrados ¶ E aiam cinquoenta libras cada huũ por ſoldada em cada huũ ano e deſto lhes nom poſſa a abadeſſa ader mais nem tolher por dizer que os de melhor melhor mercado ca a noſſa vontade he de nom viverem he em mingoa ¶ e eſtes capellaẽs cada que diſſerem miſſa por elrei ẽmenteno em ſua oraçom e outro ſſi nas miſſas que por nos deſſerem façom hi de nos menção quãdo acabarem ho avangelho que a dizem por nos e digam aos que hi eſteverem que digam oraçom do pater noſter pela alma do dccõ rei e pelas almas de nos affonſo ſanchez e tareiia miz que ho dccõ moeſteiro fundamos e mãdamos fazer e que o dotamos primeiramente o clerigo diga o pater noſter e eſto diga cada huũ dos Capellaẽs em ſua miſſa emmẽtandonos hi todos tres e aſſignadamente a aquel tpõ q̃ ſe diſſer a miſſa e pera ſſe ſaber ſſe ſſe diz a miſſa por cada huũ como he noſſa vontade ¶ e deſpois q̃ acabar que tome a agoa beenta como eſta veſtido e vaa lançar della ſſobre os noſſos moimentos e diga ſobre nos aquelas oraçois que dizem ſobre os paſſados e eſto faſſom em acabamento de todallas outras quatro miſſas e de cada dia ¶ e com eſta condiçom colham os Capellaẽs cada q̃ os colherem que gardem todas eſtas couzas e os Capellaẽs ſſejam hi poſtos cadaño por ſenom terem por raçoeiros e que nõ queiram fazer o ſeu oficio como devem ¶ e cate a abadeſſa que eſſes Capellaẽs que poſſer ſſejam ſempre homeẽs conhocidos de boa vida e de boa fama de que nom poſſam tomar ma ſſoſpeita e ſſe algũ clerigo foſſe provador por boom ou de boa vida e emvelleceer hi que eſtes taeẽs que os poſſa hi ter a abadeſſa mais de huũ ano hou

hou como vir que he bem ¶ outro ſi mãdamos que a abadeſſa nem o comvento nom poſſam vender nem dar nem emprazar nẽ em alhear nemhuã couſa dos beẽs do dcõ moeſteiro tambẽ herdades e poſſiſoẽs como dos egregeiros como das outras couzas porque dos preſtemos e emprazamentos vimos muitas vezes cairem em pobreza os moeſteiros e lugares ermos fezerom cõtando hi mais ho amor dos vivos que ham de fazer que os fcẽs daquelles cujos os beẽs forom e que os leixarom ¶ pero nom tolhemos que nom emprazem a lavradores as ſuas erdades e poſſiſſois e que nom ꝑmudem e eſcambem as ſſuas ygreias em aquela guiſa que mais prol for do moeſteiro ¶ e que nom poſſam arendar os egreiairos nem poſiſoẽs a taaẽs peſſoas q̃ ſejam de tal comdiçom perque aia o moeſteiro bem e compridamente o ſeu direito ¶ e eſtas rendas e emprazamentos façanſſe por outorgamento do comvento de guiſa que ſſei ſempre gardada a prol do moeſteiro, nem outro ſim nom poſſam dar nem apenhar nem empreſtar cruzes nem calezes nem livros nẽ veſtimentas nem frontais nem outros ornamentos que nos poemos no moeſteiro nẽ que hi poſermos nem forem poſtos per outrẽ daqui em diante e aſſinadamente que os nom poſam empreſtar a frade nenhuũ de nemhuuã hordem nẽ de nenhuũ eſtado nẽ condiçom e a abadeſſa que eſto guardar aja a beençaõ de Deo padre e ho bem perduravel ¶ e aquella que os paſar tambem no recebimento das freiras como em todalas outras couſas que ſom contheudas em eſta noſa ordenaçom aya a malciçõ de Deos padre e fique por molher que nõ ha conciencia e que paſſa as noſſas vontades a que ſempre devem ſer obedientes em q̃eſto que nos aqui ordenamos po ſerviſo de Deos ¶ e as donas ſejam theudas a mandarem logo por ſeu vizitador e perante elle o convento eſcolha duas donas antre ſſi que ajam de ver e aminiſtrar os beẽs do dito moeſteiro ataa que eſſa abadeſſa fique obrigada pera o reger ou ataa que hi ponham outra abadeſa que compra e guarde todas eſtas couzas que aqui ſſom contheudas ¶ carrezom e drrtõ he que o que alguãs recebe ſſobre alguuãs condiçoẽs que ſeja teudo de gardar as condiçois ẽobre que lhas derom que ſſenom ꝑ.ca a couſa que aſſi reſebeo maiormente quando as condiçois ſſom boas a ſerviço de deos como eſtas ſom e eſtas meſmas penas venhon ſobre qualquer das donas que contra eſto for ou der eſforço ou cõcelho ou ayuda para q̃ ſſe eſto nom compra ¶ e ſſe as donas do convento eſto nõ quizerem correger ou nõ guardarem e comprirem as couſſas que aqui ſom contheudas e mãdamos e queremos que nos em noſſos dias poſſamos reterr e filhar os bẽs e rrendas e drrtõ das erdades e poſſiſſoẽs e egregeiros que demos e dermos e gaanhamos e guaanharmos ao dcõ moeſteiro ataa que ſſe meta hi tall abadeſa que corega as couzas que ouver de correger e que guardem todas as dcõs couſſas que aqui ſſom contheudas como dcõ he ¶ ca drrtõ e rrezom he pois nos fundamos e dotamos o dcõ moeſteiro que ſſe conpram hi as noſas vontades ¶ e o que nos aqui mãdamos pera ſſempre aſſinadamente em noſos dias per nom entendemos que per eſte filhamento e regimento do ſſobreditos bẽs e frutos e egregeiros ayamos para nos alguã couſa

couſa mais livremente ſejam livres e iſentas do dccó noſſo moeſteiro ¶ e mãdamos que yoham afonſo noſo filho e os outros que del deſenderem o mais chegado a nos que for ſór dalbuquerque ou ſenom o mais chegado que for leigo teemos por bem que ſeja comſervador e defençor do dccó moeſteiro e que veja e ſeja ſſerto ſe ſe comprem eſtas couzas e ꝙ frontem a abadeſſa e convento que o corregam ¶ e ſſe o nom corregerem daquele dia que lho frontarem atee ſeis meſes mandamos que lhe poſſam fazer reter os beẽs e rendas do dccó moeſteiro em maõs de yuizes ou dos Vigarios ou dos rendeiros dos lugares hu forem os beẽs do dccó moeſteiro ataa que eſſa abadeſſa correga as dccãs couzas de hi en diente ¶ e como quer que lhes eſte poder demos aos que de nos veerem nõ queremos que ajam poder filhar nem aver pera ſſi nem pera outrem nẽhuũa couſa dos bẽs e poſuiſois e rendas e drrtõ do dccó moeſteiro ¶ outro ſi quer defenda o moeſteiro e todallas ſuas couſſas e egregeiros e herdades e poſſiſlooẽs que lhes nom faça hi nemhuũ força nem mal nem lhes tome nemhuuã couſa do ſeu ¶ e pollo afam que levar em fazer comprir eſta noſa ordenamſa nem pelo defendimento que ao dccó moeſteiro e a ſſuas ygrejas e aas ſuas couzas fezer nem por defençor que ſeja do dccó moeſteiro nẽ por nenhuũa outra couza nem pera comer nem pera all ¶ ca nom queremos nẽ teemos por bem que o que nos leixamos pera ſerviço de Deos que o elles tomem poendolhes achaques que o fazem por proverem e defenderem o dccó moeſteiro mais façamno por averem galardam de deos e a noſa bençom e porque ham hi de teer ſſuas ſſepulturas ſſe quiſerem e por honrrarem hos donde elles deſcendem e deſcenderem ſe deos quiſer e as noſſas ſſepulturas que hi mandamos fazer e porque elles devem aamar e honrrar e guardar eſte moeſteiro ¶ e ſſe algũs contra eſto foſſem tomado ende alguã couſa tãbem no tempo que os beẽs foſſem retheudo como dccó he polla maa pairança da abadeſſa ou ou por nom comprirem abadeſſa e convento eſto que nos aqui hordenamos como em outro tenpo qualquer ¶ e aquel que lhes ende alguuã couſa tomar ou for contra eſto que aqui he contheudo ayam a maldiçom de Deos para ſempre e a noſſa ¶ e rogamos e pedimos por merce a qualquer rei que em purtugal for que o faſa entregar ao moeſteiro com ho dobro quanto endẽ tomarem e por gram bemfeitoria que nemhuũ dos ꝙ depos nòs veerem em eſte noſſo moeſteiro faça nũca poſa tolher nem mudar eſta noſſa hordenaſſom nem poſſa hi tomar tamanho apoderamento que o ordene doutra guiſa nem que hi mãde dar de comer a cavaleiros nem a houtros homeẽs ſſagraes por algo que hi queiram leixar ¶ ca ſe eſto conſentiſſem e ho ſeu nom avondaſe tomariam eſto que nos hi leixamos pera mantiimento das donas o que ſeria contra eſta noſa hordenaſom e aqueles ꝙ eſtas couſſas guardarem e comprirẽ ayam a beeçam de deos e a noſſa e aquelles ꝙ os nom guardarem e comprirem e forem contra ellas ayam a maldiſom de deos e a noſſa ¶ outro ſſi porque a ſepultura de dentro das ygrejas nos ſemelha que nom era ſenom pera homeẽs ſantos ou mui chegados a Deos e por nom ſerrem os notos moimentos apar dos al-

tares nem tam altos como elles nom quiſſemos mandar deitar dentro na ygreja nẽ por hi noſos moimentos mãdamolos poer hi fora apar da igreja em huũ galile que hi mãdamos fazer pera ſepultura de nos e de noſſo linhage e dos outros que ſe hi ouverem de deitar ¶ e porem defendemos que nẽhuũ nom ſe deite dentro na igreja em nemhuũ lugar em terra nem em moimento alçado ca pois nos temos por razom que a igreja e o moeſteiro fundamos de novo nom deitar em ella razom he q̃ hi nom façam os outros que veerem depois com qualquer que nos affom̃ ſanchez e tareija martinz eſta ordenaçom façamos aa honrra de deos e de ſancta maria e ſancta crara ſe pola ventura for achado que a decã hordenaçom em alguã couſa for contra a regra q̃ a abadeſſa e comvento deſte noſo moeſteiro ham de guardar naõ emtendemos nem queremos q̃ ſejam obrigadas a guardar nenhuã couſa q̃ contra a regra ſeja ¶ e teemos por bem e queremos que quando ouver homẽs do noſſo linhagem q̃ faſam comprir e guardar todas eſtas couzas que aqui ſom contheudas ¶ e quando hi os da noſſa linhayem nom ouver queremos e outorgamos q̃ os reis de purtugal aiam poder q̃ o faſam comprir e guardar todas as couzas q̃ aqui ſom comtheudas aſſim como deviam de fazer aqueles do noſſo linhagem ¶ e pedimoslhe por merce q̃ Deos lhe de parte nos beẽs q̃ fezerem no decõ noſſo moeſteiro que o queiram aſim fazer comprir e gardar como decõ he ¶ e por eſtas couſas todas e cada huã dellas ſſeerem certas e nom virem deſpois em duvida rogamos e mãdamos a apariço dõis tabelliam de villa de conde que a eſtas couſſas todas prezente foi que fezeſſe ende eſta carta per ſua maõ e poſeſſelhe o ſſeu ſinal e por maior firmidooẽ fezemo aa ſſellar dos noſos ſſellos pendentes ¶ e eu apariço dõiz tabelliam da villa de conde que eſtas couſas todas e cada huã dellas a rogo e mãdado dos decõs affom̃ ſanchez e tareia miz preſentes fui e eſta carta com minha maaõ propria eſcrevi e meu ſinal em ella puſe em teſtemunho de verdade teſtemunhas que foram preſentes frei franciſco miniſtro dos frades meores da provencia de ſamtiago e frei domingos devamonte viſitador deſſa ordem e nuno rõiz de vaſconcellos moordomo de mim affom̃ ſanchez eſtevam piz abade de cinfaaẽs e chanceler de mim affom̃ ſanches e joam frrz de cambra e eſtevaõ Domingues vaſçallo delrei e eſtevam miz machado chamceler de joam affom̃ de ſouſa e giraldo piz deſpenceiro de D. affom ſanchez e outro fecã eſta Carta de hordenaçom no moeſteiro de ſancta crara de villa de conde vij dias de majo de mil iij'lvj annos ¶ e eu eſtevam carneiro tabeliam pubrico da decã villa a todas eſtas couſas preſente fui e eſta Carta ſobeſcrepvi per minha maaõ e meu ſignal em ella puſe q̃ tall he ¶ e por quanto do decõ moeſteiro ha de teer carrego e ſſeer ſeu defenſor o mais chegado a ell de ſſua linhagem q̃ ſleja leigo ſegundo mais conpidamente he contheudo na decã carta porem nos ſabendo com per morte dos ſſobredecõ D. Affom̃ ſanchez e D. tareiia ſua molher ficou D. joham dalbuquerq̃ ſſeu ſſilho e deſpois a Condeſſa D. maria filha do ſobredecõ D. joham dalbuquerq̃ per cuya morte ficou dom martinho filho da decã condeſſa dona maria e como o decõ dom fernando de

mẽſes

mẽſes he filho lidimo do dccõ dom martinho ao qual o carrego deſto vem per linha direita ¶ temos por bem e cõfirmos a el a dcca carta pela guiſa e com as clauzullas e condiçooẽs em ella contheudas e porem mãdamos a todollos noſos correjadores alcajdes meerinhos juizes e juſtiças e a outros quaaẽſquer a q̃ eſto pertencer ꝑ qualquer guiſa q̃ conpram e guardem a dcca carta dos ſobredccõ dom affom ſanchez e dona tareija ſua molher ¶ e eſta noſſa cõfirmaçom em todo pella guiſa q̃ em ella he theudo ¶ e nom lhe vaaõ nem conſſentam hir cõtra ella em nẽhuã guiſa a qual por ſua ſegurança e guarda do dccõ moeſteiro lhe mãdamos dar aſſignada per nos e ſeellada do noſſo ſſello dante em a Cidade de lxboa x. dias dagoſto Rodrigo affom a fez era de mil iiij xxxvij annos.

Teſtamento de D. Gracia, mãy do Conde D. Pedro de Barcellos.

MAnoel de Pontes Cavaleiro Profeſſo na ordem de Chriſto Eſcrivaõ e Tabeliam das Cappellas Hoſpitaes Confrarias e Albergarias e das appellaçoens e aggravos dependentes dellas Eſcrivaõ e Tabeliam do Hoſpital Real de Todos os Santos neſta Corte e Cidade de Lisboa Occidental e Oriental, e ſeus termos tudo por ſua Mageſtade que Deos guarde, &c. a quantos eſta minha Certidaõ virem que em meu poder e Cartorio eſtá hum Livro grande encadernado em paſta com as folhas de porgamento, o qual tem varios Tombos de Capellas, e nelle a folhas ſeſſenta e ſinco verſo in principio eſta o teſtamento de Donna Gracia de que o ſeu theor he o ſeguinte. Num. 19.

Teſtamento de Donna Gracia folhas 65. verſo.

Em nome de Deos Amen. Saibam quantos eſte teſtamento virem, e delle ouvirem que eu Dona Gracia Madre do Conde Dom Pedro de Barcellos, temendo Deos, e o dia e ora de minha morte non ſabendo quando a de ſer com todo meu cizo, e entendimento conprido faço, e ordeno meu teſtamento em eſta guiza ¶ Primeiramente dou minha allma a Deos que a fes, e mando o meu corpo ſoterrar em na See de Lisboa naquell lugar que me aſignou o Cabido de Lisboa apar da Capella de Santa Caterina, e mando hi fazer huma Cappella à minha cuſta, e mando à dita Cappella as minhas cazas da ribeyra, e mando que me tenham dous Cappellaens perpetus para todo ſempre por ellas; e mando, e outorgo que eſtes dous Cappellaens que ſejaõ ſempre do meu linhagem ſe os hi ouver e quero que eſtes dous Cappellaens ſirvaõ a Igreja, e mando que Martim Eſteves meu Cappellam ſerá hum deſtes dous Cappellaens, e ſerao em ſa vida, e nenhum lha non poſſa tolher, e mando que Eſtevaõ anes froiás Conego de Lisboa meu ſobrinho haja de viſitar eſta Cappella em ſua vida, e meter os Cappellaens, e depois ſa morte que a leixe a alguma peſſoa da See que vizitar aja a aquelle que vier por bem ¶ E mando que meos teſtamenteiros aſynem per hum o vizitador Era 1360. Anno 1322.

deſta Cappella aja cada anno ſinquo libras pella vizitaçam ¶ Item mando ſincoenta e duas libras em cada hum anno para todo ſempre para o Cabido de Lisboa em eſta guiza vinte livras para dia da oferta de Sam Geruam que miſſa façam de ſeis capas, e com orgaos e as trinta e duas livras que ficar que me façam hoito univerſayros cada ano, e ajam por cada hum quatro livras; e o primeiro anniverſayro deva ſer no dia em que compeſar, e os outros cada ſeis do mez como o dito Eſteve anes diviſar, e mando que meos teſtamenteiros comprem taes poſiçoens que rendam em ſalvo em cada hum anno ao dito Cabido para ſempre as ditas ſinquoenta e duas livras para ſe comprirem eſto que eu mando, e eſta poſiçam deve ter hum de meu linhagem qual virem por bem meos teſtamenteiros, e que pague à See as ditas ſinquoenta e duas livras cada anno, e nom pagando as ditas livras cadano que o Cabido lhe poſſa tolher aquella poziçam, ou poſiçoens e dalas a quem por bem tiver ¶ Item mando com o meu corpo vinte libras ¶ Item por falhas quarenta libras ¶ Item para dia de minha ſepultura, duzentas libras ¶ Item para luitos cem libras ¶ Item para o Sabado, e para o mes, e para o anno quatro moyos de triguo e meyo, e para eſſe Sabado, e para o mes e para o anno pera peſquado, e carne trezentos maravidis ¶ Item mando a Donna Juſta, e a Maria anes o meu Cazall de Loures com o redamento cumprii em Syntra; E mando que lhes comprem humas cazas por cem libras, em que morem e mando que eſtes redamentos que os ajam em ſa vida e a ſa morte danbas que ſe vendam e que ſe dem por minha alma na See aſy como Eſteve anes deviſar ¶ Item mando para miſſas quantar duzentas libras ¶ Item mando que deſtas duzentas libras dem aos frades mores vinte cinquo libras para cantar e outras vinte e ſinquo libras mando para miſſas cantar na See para o oytavario ¶ Item aos frades pregadores vinte libras para cantar miſſas, e a Santo Agoſtinho outras vinte e ſinquo libras para cantar miſſas ¶ Item mando a Frey Mathias des libras pera hum abito e que elle roguará a Deos por mim ¶ Item mando a Domingos Martins me alcade ſaſſenta ſoldos ¶ Item a Martim Eſteves meu Cappellam cynquo libras ¶ Item mando a Gonçale anes meu ſobrinho cento e ſinquoenta livras ¶ Item mando a Vicente anes meu ſobrinho vinte livras ¶ Item a Vicente anes meu ſobrinho o clerigo ſinquoenta livras ¶ Item a Eſteve anes meu ſobrinho cem livras ¶ Item afonce anes meu ſobrinho vinte livras ¶ Item a Domingos anes meu irmaõ vinte livras ¶ Item a egara ſymoens minha ſobrinha ſinquoenta livras e lhas metam em huma poſiſam pera hum pelote de cada ano e ſerá a poſiſam ſua propria ¶ Item a eſa clara huma cocedra, e hum chuvaço e hum almadraque e huma almocella e huma cubrita eſta poſiſam nom na poſſa vender, nem apenhorar nem em alhear por nenhuma maneira, e ſe a quizer desbaratar mando aos meos teſtamenteiros, que lha filhem, e lhe dem cada ano ſeis covados de arais, ou mais ſe o ahi ouver e a ſa morte dela fique a ſeus filhos ¶ Item e maria daraujo ſobrinha de Vicente anes cinquo livras ¶ Item mando que fatema boceta para dona Juſta e maria anes em ſa vida e a

ſa

ſa morte danbas vendaſe e deſſe por minha allma em miſſas cantar ¶ Item mando a Maria Domingues molher do Pollo ſinquo livras ¶ Item a Maria Domingues molher de Gonçallo Ramos cinquo livras ¶ Item a Maria Domingues ſinquo livras ¶ Item Affonſo o pequeno des livras ¶ Item a Joham Eſtevens ſinquo livras ¶ Item aos frades mores des livras ¶ Item aos Pregadores des livras ¶ Item a Santo Aguoſtinho ſinquo livras ¶ Item às donas de Santa Clara des livras ¶ Item à Trindade tres livras ¶ Item as Chellas des livras ¶ Item a Santos des livras ¶ Item manda a todalas Cruzes da Villa que vierem a minha ſepultura des ¶ Item aas empardeadas da Villa cinquo livras ¶ Item para ſacar cativos des livras; E roguo e peço por Deos, e por merce ao Conde Dom Pedro meu filho que me non queira dar enbarguo ſobre eſte meu teſtamento mais que o aja por firme, e que ho outorgue, que de e aja a minha bençam compridamente, e faço meos teſtamenteiros o Conde Dom Pedro meu filho, e Eſteve anes Conygo de Lisboa, e Gonçale anes ſeu Irmaõ meos ſobrinhos que eles paguem e cumpram eſte meu teſtamento como em ele he contheudo, e que poſſam aver e mynguar e de ſi falem em eſte meu teſtamento como virem por bem, e que fas meſter eſte meu teſtamento valha e tenha para todo ſempre, e nom outro que antes ſeia feito quaa eſta he minha puſtrumeira vontade, feito foi em Liſboa nas cazas da dita Dona Gracia dezeſete dias do mes de Dezembro era de mill e trezentos e ſaſſenta annos, teſtemunhas os ditos Eſteve anes, e Gonçale anes Diogo Martins cleriguo Cappellam do Cura da See, Martim Eſteves cleriguo Cappellam da dita Dona Gracia, Symaõ afonço ſobrinho de Lourenço Pires, Miguel Douteiro, e eu Domingos Martins pubrico Tabeliam da Cidade de Lesboa por mandado, e doutorgamento da dita Dona Gracia ao outorgamento deſte ſeu teſtamento em pubrico com as ditas teſtemunhas prezente fui, e ende eſte teſtamento com minha maõ propria eſcrivy e ſigue em elle meu ſinall que tall he.

E naõ conthem mais o dito teſtamento inſerto no tombo do dito Livro a que me reporto, e delle paſſei a prezente certidam a requerimento do Padre Dom Antonio Caetano por me ſer mandada paſſar por requerimento de audiencia em fee do que vay por mim ſobſcripta e aſignada neſta Corte e Cidade de Lisboa Occidental aos doze de Julho de mil e ſetecentos trinta e quatro annos pagou deſta attendendo ſer a letra gotica antiquiſſima com buſca dos Livros quinhentos e quarenta reis Manoel de Pontes a ſobſcrevi e aſiney.

Manoel de Pontes.

Teſtamento de Tareja Annes, natural de Toledo. Eſtá no Cartorio do Senado da Camera de Lisboa, donde o copiey.

Num. 20.
Era 1388.
Anno 1350.

SAibaõ todos que na era de mil e trezentos e oitenta e oito annos ſete dias do mez de Mayo em Landim nos Paços do Conde D. Pedro na camara de D. Tareja em prezença de mim Lourenço Annes

Annes Tabalion de Noſſo Senhor ElRey em Craſto Rey, e das teſtemunhas que adiante ſom eſcrittas per dante a dita D. Tareja que jazia em ſua cama doente, eſtande Pero Eſteves, que ſe dizia ſeu criado e veador da caza do ditto Senhor Conde moſtrou hum ordinhamento de Teſtamento da dita D. Tareja, e feito em pergaminho de couro feito por maõ de Antoninho Clemente Tabaliaõ de Sam Vicente da Beira, e aſſignado de ſeu ſinal ſegundo em el parecia, e dezia o dito Pere Eſteves e pedia à ditta D. Tareja que lhe mandaſſe dar o treslado do dito teſtamento com authoridade ordinaria de Vaſque Annes de Tarouca Ouvidor do dito Senhor Conde e da dita Dona Tareja, vendo o dito Teſtamento, mandou, e rogou ao dito Ouvidor, que eſtava no prezente que por mim Tabaliaõ ſuſſo dito mandaſſe dar ao dito Pere Eſteves o treslado do dito teſtamento com ſua authoridade ordinaria, e logo ſahiram da dita camara os ditos Pere Eſteves, e Vaſque Annes Ouvidor, eſtando elles, e as teſtemunhas adiante eſcriptas fóra do alpendre dante a dita camara, e eu Tabalion ſuſo dito no prezente com o dito teſtamento na maõ para o ler o dito Ouvidor, diſſe que o havia por viſto, e provendo o dito teſtamento, e mandou a mim Tabalion ſuſo dito que deſſe ao dito Pere Eſteves o treslado do dito Teſtamento, e mandou a mim hum, e dous, e tres, e mais ſe el mais quiſeſſe com ſua authoridade ordinaria, e mandou que o dito treslado, ou treslados do dito teſtamento valha e tenha aſſim como he Pedrom, aſſim em juizo, como fóra de juizo, o qual teſtamento que de ſima faz mençam o theor tal he em publica forma // Em nome de Deos Amen, que he Padre, Filho, Eſpirito Santo, Trindade, e perfeiçam, e que he poderozo ſobre todalas couzas, e da Virgem grorioza Santa Maria ſua Madre com toda a Corte Celeſtial, e eu Peccadora Tareja Annes Natural de Toledo, criada de ElRey Dom Affonſo de Portugal filho de ElRey Dom Diniz, e da Raynha D. Beatriz ſua mulher em todo meu ſizo, e com meu entendimento cumprido qual o Deos em mim poz em minha ſaude, temendo Deos, e temendo aquelle dia pavorozo da morte, que nenhum nom pode eſcuzar; e eu como chriſtaã verdadeira, que creyo doutamente a Trindade, e os ſete artigos da feè direita faço, e ordenho meu teſtamento em eſta guiza. Primeiramente dou, e outorgo minha alma a Deos, e mando que quando for merce de Deos que me leve deſte mundo para ſi, que me enterrem o meu corpo ali hu o Conde Dom Pedro tiver por bem, e for ſua vontade, e mardo que hu quer acontecer o dia do meu paſſamento, que me levem honradamente para onde eu ouver de jazer, e que dem do meu haver trinta libras para pam, e vinho, e carnes, ou peſcado por qual dia for para pitança para os Frades do Moſteiro, onde eu ouver de jazer, e para os outros, que ahi forem à minha honra, e mando que o dia do Sabado, e do mez, e do anno que ſayaõ ſobre mim com prociſſom que me digaõ miſſas officiadas, e caladas, e me façam honra, e dem de comer aos Frades do dito Moſteiro pelos ditos dias, e outro ſim aos pobres, que hi forem, e mando que dem com meu corpo ao dito Moſteiro, onde eu jouver, huma Cruz de prata,

que

que eu tenho de oito marcos com bons eſmaltes, que ella tem, e com pedras preciozas finas, e dourada que ella he, e mando-lhe outra Cruz, que eu tenho de criſtal grande, e boa, e o pê della he de jaſpe com prata encaſtoada, e mando ao dito Moſteiro duas veſtimentas huma de Gicebi rozado, e outra de ſeda retroz com ſinaes delRey, e com Caſtellos de ouro, e mando ao Moſteiro de Sam Franciſco de Lisboa, e ao Moſteiro de Sam Domingos deſſa Villa ſeis livras a cada hum Moſteiro, que me cantem por ellas Miſſas, e ſacraficio aquellas, que couberem na dita quantia das ditas duzentas livras, e mando aos ditos Moſteiros ambos ſenhas veſtimentas de ſirgo, e mando, e outorgo que ſe faça hum hoſpital nas minhas cazas de Lisboa que foram de D. Gracia, e mando para ſe manter ao dito Hoſpital todalas minhas quintas, e herdades, que eu ouver em Liſboa, e em ſeus terminos, e outro ſim em toda a extremadura, que rendaõ preſte em no dito hoſpital pela alma do Conde D. Pedro filho de ElRey D. Diniz, e pela minha, e mando que o dito Conde veja quantos pobres hi cumprem por numero, e que ſe hi podem manter, e que tantos ordene elle, e faça manter pelos ditos bens, e mando que faça para ſempre de cada hum anno cantar quatro Capellaẽs cada dia rezidentes na Sê de Lisboa na Capella de D. Gracia, ou em outra hu el tiver por bem, e paguelhe ſuas ſoldadas pelas rendas dos bens, que eu leixo ao dito Hoſpital, e mando que os ditos pobres, que eſtiverem no dito Hoſpital, que faõs forem, e hi poderem vir, que venham de cada hum dia à dita See ouvir as ditas miſſas, que os ditos Capellaẽs diſſerem, e mando que dos outros panos de ſirgo, que eu tenho, que façam veſtimentas para as ditas Capellas, com que cantem, e rogo ao Conde D. Pedro, que ſeja veador do dito Hoſpital, em quanto for merce de Deos delle viver, e que o faça reger, e manter, e faça cantar os ditos Capellaẽs, e rogo o dito Conde que tenha por bem de poer de ſua maõ no dito Hoſpital Pere Eſteves meu criado para prover em ſeu nome, e por ſeu mandado o dito Hoſpital, e os bens, que eu leixo para o dito Hoſpital, e morrendo o dito Pere Eſteves mando que o dito Conde ponha hi de ſua maõ outro qual elle tiver por bem, e vir que ſerá para eſto, e mando que deſpois das mortes do dito Conde, e Pere Eſteves, que os Alvazis, que em cada hum anno forem do Concelho de Lisboa, ſejam Provedores, e vigitadores do dito Hoſpital, e Capellaẽs, e que o façam reger, e manter por aquelles bens, que eu hi leixo, e mando que os ditos Juizes façam em cada hum anno tres vigitaçoens em tres terços del anno, e mando por ſeu aforo des livras, e hajaõnas em cada hum anno por a renda dos ditos meos bens, e mando ao dito Pere Eſteves meu criado, e a Margarida Annes ſua mulher oitocentas livras em dinheiros, e dous almadraques grandes de lam, que eu tenho em Lisboa, e hum chumaſſo aſſedenhado de pena, e duas colxas novas pequenas, que eu trago brancas, e mando que os meos veos das minhas contas, que eu ponho, que andam na minha Eucha, que ſiquem à dita Margarida Annes. Outro ſim mando que os veos de rozado, que os tirem para veſtimentas,

e os

e os outros de lan, que os haja a dita Margarida Annes. Outro ſim os outros meos panos, e rodendees de cotio, que eu ouver de lan, que fiquem ao dito Pere Eſteves, e à dita ſua mulher, e mando às minhas criadas, que me ſervem, e que ao tempo de minha morte acontecerem em minha caza, que lhe dem a cada huma quarenta livras aquellas, que andarem de beſtas, e forem donrra, e mando às cu ras, que andarem a pê vinte livras a cada huma, e mando a Margarida mulher, que foi de Joam Hefpanhol des livras, e mando a Vaſco Alges do Infante, e ſua mulher quinze livras, e mando a Dominga Eſteves minha criada Freira de Santa Clara onze livras, e mando aos meos homens, que me ſervirem ao tempo de minha morte des livras a cada hum, e mando que lhe dê panos de doó, como virem, que lhes cumpre, e mando que lhes tolhaõ com outros panos ao tempo, que lhos ouverem de tolher, aſſim como virem que cada hum hà miſter, e que o ante ſobiam de trager, e mando que toda a minha herdade, que eu hey em Toledo, e em ſeus termos, e nos Senhorios delRey de Caſtella, que fique a Santo Auguſtinho de Toledo ahi hu jaz meu Padre, e que o dito Moſteiro faça cada hum anno para ſempre cantar cada dia huma Miſſa, e quatro Miſſas de anniverſarios em quatro feſtas do anno pela minha alma, e pela daquelle, donde os eu ouve, e aparto todos os meos parentes e todo-los outros de meu linhagem, e de todo o meu aver com ſinco ſoldos cada hum em Portugal, e em Caſtella com ſinco maravedis, ſe algum a là quizer dar embargos a meos bens, e rogo ao Conde D. Pedro de Portugal filho delRey D. Diniz que ſeja meu Teſtamenteiro, e tenha por bem de fazer cumprir, e acabar eſte meu teſtamento, e faça bem pela minha alma do meu aver aſi hu el vir que cumpre, e faz miſter, e ponha Pere Eſteves meu criado de ſua maõ em filhar afam por mim por o dito teſtamento para o cumprir, e acabar pelo meu aver, que eu creyo que el mo fará, ſegundo a fiuza, que eu em el hey, e deſtringa Deos que o faça aſſim por elles, quando deſte mundo paſſarem cá eſta he em minha poſtumeira vontade, e revogo todolos outros meos teſtamentos, que hei feito athê eſte dia que nom valham, nem tenham, e mando que eſte valha, e tenha em todo aſſim como em el he contheudo, em Teſtemunho deſto eu ditta Tareja Annes mandei, e roguei a Antonio Clemente Tabaliom delRey em Sam Vicente daldea que fizeſſe eſte meu Teſtamento, e pozeſſe em el ſeu ſinal, Teſtemunhas, que prezentes foram Eſteve Annes clerigo, e Bernaldo Eſteves, e Reimundo Annes, e Pere Eſteves Vedor da caſa do Conde, e Joam Annes ſeu ſobrinho, e Joam Affonſo Caſtelaõ, eſcudeiro, e eu Tabaliam ſobredito, que eſte inſtromento eſcrevi, e meu ſinal fiz que tal he, feito nas cazas de Bernaldo Eſteves do Azinhal termo de Sam Vicente ſete dias de Dezembro da era de mil e trezentos e oitenta e ſeis annos, e eu Lourenço Annes Tabaliam ſobredito eſte treſlado do ſobredito teſtamento a rogo da ſobredita Tareja Annes, e por ſeu mandado, e por mandado da authoridade ordinaria do dito Vaſque Annes Ouvidor, a petiçam do ſobredito Pero Eſteves em publica forma eſcrevi, e aqui meu

meu ſinal fiz, que tal he, em Teſtemunho de verdade, Teſtemunhas, que foraõ prezentes a todo eſto que de ſuſſo dito he, Affonſo Peres Abbade de Briate, Affonſo Martins do Valle vaſſallo do Conde, Gil Eannes eſcrivam do Conde, Affonſo Domingues Abbade de Ameiginhas, Rui Martins, Vicente Annes de Alamal, Thome Gonçalves dizimeiro do Conde, Joaõ Danciaeès, Affonſo Annes do Baſto homens do Conde, e outros.

Quitaçaõ de Vicente Annes Froyas aos Teſtamenteiros do Conde de Barcellos D. Pedro. Eſtá no Archivo do Senado da Camera, no Livro Original do Hoſpital do dito Conde, a pag. 55. donde o copiey.

Num. 21. Era 1392. Anno 1354.

SAibam quantos eſte eſtormento virem que na era de mil e trezentos e noveenta e dous annos vinte e quatro dias do mez de Outubro na Cidade de Coimbra en rua de Figueira velha nas cazas da morada de mim Tabelion adeante nomeado en preſença de mim Tabelion publico de noſſo ſenhor ElRey en eſſa meeſma Cidade, e das teſtemunhas que adeante ſon eſcriptas. Giral Pires Procurador de Vicente Annes Priol de Chileiros, que preſente eſtava, por poder duma procuraçon, q̃ eu ditto Tabelion vi eſcripta en pũrgaminho feita, e aſſignada por maaõ de Miguel Martins Tabelion de Chileiros, ſegundo en ella parecia, na qual era contheudo antre as outras couzas, q̃ o dito Vicente Annes deu cumprido poder ao dito ſeu procurador q̃ por elle e en ſeu nome podeſſe pedir, e demandar, e receber todalas dividas, q̃ a el deveſſen nos Reynos de Portugal, e do Algarve, e para mandar fazer eſtormento de quitaçon do q̃ recebeſſe, e que havia por firme, e eſtavil todo aquillo, q̃ foſſe feito, e dito, e procurado pelo dito ſeu procurador ſob obligamento de todos ſeos bens, q̃ para eſto obligou o dito Giral Pires como Procurador do ſobredito Vicente Annes, e Priol, e en ſeu nome conheceo, e confeſſou que recebera de Pedre Annes de Barcellos, e de Antaõ Affonſo teſtamenteiros do Conde Don Pedro, a q̃ Deos perdoe mil e cento e quareenta e nove libras, e cinco ſoldos, e nove dinheiros e meia libra, os quaees dinheiros o dito Conde devia ao dito Vicente Annes Priol de Chileiros, porem en nome do dito Vicente Annes, como ſeu procurador deu por quites, e por livres dos ditos dinheiros os bens do dito Conde, e dos ditos teſtamenteiros, e todos ſeos herdeiros, e ſeos bens para ſempre, e por eſto ſer certo o dito procurador mandou ſer feito aos ditos teſtamenteiros eſte eſtormento por maaõ de mim Tabelion ſobreditto teſtemunhas, q̃ preſentes foron Garcia Pires Caąteiro, q̃ foi do Conde, Joam Martins Carpinteiro morador en Barcellos, e Gonçale Annes omeẽ que foi do Conde, e Alvaro, e Vaaſco omẽes do dito Pedre Annes, e eu Gonçalo Martins Tabelion ſobredito que a eſto preſente foi; e por mandado, e outorgamento do dito Procurador eſte eſtormento com antrelinha, q̃ he as ſoas primeiras ſette regras q̃ diz bens para ſempre eſcrevi, e à

meu ſinal fiz que tal he, a qual antrelinha no dito eſtormento ſi já as ſoas ditas ſete regas del, a qual obligaçon . . . . . Eſtevam Garcia criado, q̃ foi do Conde Don Pedro q̃ eſtava preſente en nome . . . . do eſprital do dito Conde, e de Tareja Annes, q̃ he em Lixboa, cujo procurador era por huma procuraçon, q̃ eu Tabelion ſobredito vi feita en purgaminho por maaõ de Joaõ Alvares com ſeu ſinal, ſegundo en ella contheudo era, en q̃ o dito Pedro Eſteves dava ſeu poder ao dito para q̃ por elle, e en ſeu nome podeſſe pedir, e demandar traslados das pagas q̃ fizerem os Teſtamenteiros do dito Conde a Vicente Annes Froyas, e a ſeos Procuradores daquillo, que lhi o dito Conde devia por autoridade das juſtiças . . . . que lhi mandaſſem dar o traslado da ſobredita carta de obligaçon do ſobredito eſtormento con ſua autoridade en publica forma por maaõ de mi Tabelion con meu ſignal, e os ditos ſuſos veendo as ditas eſcrituras, e a dita procuraçon, o que lhes pedia o dito Eſtevam Garcia em nome do dito Per Eſteves na razon ſobredita fezeron dar a ſobreditta carta de obligaçon, e o dito eſtormento a mi Tabelion, e mandaron a mi que deſſe o traslado dellas en publica forma ao dito Eſtevam Garcia para o dito Per Eſteves, cujo procurador he con ſua authoridade, e mandaron que valha o dito traslado con o Padron das ditas carta, e eſtormento, teſtemunhas preſentes Diego Lourenço, Debrete Annes, e Alvaro Lourenço de Tarouca, Domingue Annes de Leomir, Domingos Botto de argadeira, e o dito Antom Affonſo, e os ditos ſuſos, e outros, e eu Lourence Annes Tabelion ſobredito, q̃ eſte eſtormento con traslado das ſobredittas cartas, e eſtormento a petiçam do dito procurador do dito Per Eſteves por mandado, e authoridade dei aos ſuſos, e en publica forma eſcrevi, e fiz aqui meu ſignal que tal he. Sinal publico.

Teſtamento do Conde de Barcellos D. Pedro, tirado do Original, que eſtá no Moſteiro de S. Joaõ de Tarouca, pelo Reverendiſſimo Geral da Ordem de Ciſter, neſtes Reynos, o Padre Doutor Fr. Manoel da Rocha, que mo communicou.

Num. 22. Era 1388. Anno 1350. EM nome de Deos Amen ſabbaõ quantos eſte ſtromento de teſtamento virem q̃ eu Dom Pedro Conde de Barcelos Alferes mor delRey de Portugal em minha paz e minha ſaude, e com todo meu entendimento comprido, temendo Deos e o dia do meu paſſamento, faço minha manda, e meu teſtamento em eſta maneira q̃ ſe adiante ſegue. Primeiramente dou e outorgo a minha alma a Deos, e rogo à Virgem glorioſa Santa Maria, e a todolos Santos, que ſom na Corte do Ceo que lhe peça por mim mercé, q̃ me perdoe os meus pecados e me queira levar para a ſua ſanta groria; e mando enterrar o meu corpo no moſteiro de S. Joan de Tarouca . . . . . ſee aſſentando o meu muimento: e mando ao dito moſteiro com meu corpo a minha capela toda, e a minha cama, e a minha azemela, que a trouxer e a minha cadeira grande; e mando . . . . . meu paſſamento,

ſamento, que me levem dy muito honradamente para o dito moſteiro, aſſim como a meu corpo pertence de ſe fazer, e mando que façam algo do meu haver àquelles que comigo forem : e ..... que comigo andarem. E outros panos, com que lhos tolhaõ aſſi como os cada huma peſſoa merecer, e os antes trouxer; e mando ǫ ao dia do ..... aſſi como a mim pertence dem pitança aos frades, e de comer aos pobres, que hy forem, e me cantem miſſas oficiadas, e caladas ..... Gonçalves Pereyra Cavalleiro meu vaſſallo, e Pero Eſteves Vedor de minha Caza, e Tareja Annes natural de Toledo criada delRey Dom ..... teſtamenteira ſobre todos, e mando ao dito Ruy Gonçalves por ſeu afam, que ao tempo de minha morte que filhe hum mû dos da ſella daquelles em ..... e mando ao dito Pero Steves duzentas libras por ſeu afam : e mando ǫ deſque o Arcebiſpo de Braga for pagado e entregue das mil libras que ..... de mim tem em penhor dos ditos dinheyros de Mondim e das Ferrarias, e de ſeus termos aſſi como as eu hey, que todos fiquem, e os haja a dita Tareja Annes para ſempre ſem cargo nenhum. Item mando as minhas pouzadas de Lamego com todas ſas herdades, e caſaes que eu hy hei e com todolos outros meus direitos à dita Tareja Anes que os haja em ſa vida e no tempo da ſa morte pola minha alma e pola ſua della, e mando e rogo aos ditos meus Teſtamenteiros pola fiuſa, que em elles hey, que todalas minhas dividas, que acharem que eu devo, ou malfeitorias que houveſſe do aver alheio per qualquer maneira ǫ acharem, que o eu fis, que ſe pague polo meu aver, e dou comprido poder aos ditos meus teſtamenteiros, e rogolhes que façam bem por minha alma, como elles quereriaõ que o fizeſſem polas ſuas, e façam bem do meu aver aos meus criados, que me ſervirom, e ſervem, aſſi como me cada hum ſervio, como elles virem ǫ o melhor podem fazer, e que obrem do meu teſtamento ſegundo em elle he conteudo aſſi como eu delles fio. E mando ǫ ſe parecerem cartas minhas de dividas, ǫ eu deva, ǫ as paguem os ditos meus teſtamenteiros pelo meu aver. Item mando o meu Livro das cantigas a ElRey de Caſtella. Item mando que toda a erdade ǫ eu hei em Santarem, e em ſeus termos, que foy de Dom Pedro Annes Portel e de Dona Coſtança Mendes ſa molher, tanto ǫ eu deſte mundo paſſar, que logo os ditos meus teſtamenteiros entreguem a dita erdade ao ſobredito Moſteiro de Sam Johaõ de Tarouca a qual erdade eu havia ja dada e entregada ao dito moſteiro retendo eu para mim os uſos fruitos da dita erdade em minha vida; e eſta erdade dei eu aſſi e entreguei ao dito moſteiro, porque o prometi aſſi a Dona Branca com ǫ eu fui caſado primeiro, onde a dita herdade decende, e eſto lhe prometi aſſi em ſa vida, e ella a mi outro ſi, ǫ foſſe aſſi feito e outorgado à boa fe, pondo ella as ſas maos antre as minhas, e eu as minhas maõs antre as ſuas della que foſſe aſſi feito, como dito he pola minha alma, e pola ſua, dizendo ella a mim ǫ eſta erdade nam podia ſer dada em lugar hu tanto foſſe ſa vontade come ao dito moſteiro de Sam Johane porque hy jazem Dom Joaõ Peres ſeu irmam, e Dom Joaõ Garcia e Dom Eſteveanes ſeus Tios. E porque a Ordem de Sam Domingos de Santa-

rem

rem hu ſe ella mandou leitar com ſa madre que hy jaz nom podem aver propio, e por eſto o Abbade e Convento do dito Moſteiro de Sam Johane per ſi e per todolos outros Abbades e Convento que depos elles vierem ſom obligados ſegundo he conteudo em hum compromiſſo que hy ha feito antre mim e elles que cantem no dito moſteiro cada dia para ſempre duas miſſas de ſobre altar; e eſto, e o mais que hy ficou para manterem hoſpitalidade mando que preſte pola minha alma, e pola da dita Dona Branca, e pola da dita Dona Tareja Anes minha Teſtamenteira que eu hy tolho na minha parte, e eſtas duas Miſſas ſejaõ cantadas na Capella de Saõ Pedro, cà aſſi ſe contem no compromiſſo, e em quanto eu viver, mando que dem pe conhecimento da dita erdade ao dito moſteiro de Sam Joanne dous frangãos, ou dous capoens cada anno, e rogo e peço por mercê a meu Senhor ElRey de Portugal, que hora he, ou a outro qualquer que for Rey ao meu ſaimento deſte mundo, que non ſofra a nenhum que embargue eſte meu teſtamento, mas que elle mo faça comprir, e acabar ſegundo em elle he conteudo, cá eſta he minha poſtrimeira vontade; e revogo todolos outros teſtamentos, que ante deſte houver feitos, tanto em Lisboa como em Santarem, come em Evora, e em Eſtremos, e no Porto e em Lamego e em Sam Vicente da Beira, e em todolos outros lugares, q̃ os eu fezeſſe, tanto em Caſtela, como em Portugal ante deſte, e atá eſte dia; e mando q̃ eſte valha e tenha, aſſi como em elle he conteudo, e eſte outorgo e hey per firme em todo para ſempre, e ſe algum teſtamento, ou teſtamentos q̃ a Raynha tenha, ou a Condeça Dona Maria, ou q̃ teveſſe Lopo Fernandes, ou outra peſſoa alguma parecerem em algum tempo daquelles q̃ eu fezeſſe per qualquer maneira q̃ foſſem feitos ante deſte, eu os revogo todos, e heyos por nenhuns: e mando q̃ eſte valha e tenha para ſempre. Outro ſi confeſſo q̃ eu devo ao Moſteiro de Santa Maria de Carcari mil maravedis velhos de dinheiros Portuguezes, os quaes a mi empreſtou D. Gonçalo Eſteves Prior q̃ foi do dito Moſteiro, e mando q̃ lhos paguem do meu aver: outro ſi confeſſo q̃ devo mil e quinhentos maravadis de brancos de dinheiros Caſtellaõs em Burgos, os quaes a mi empreſtou hum home q̃ havia nome Aparicio Peres genro de Pero Garcia Jogral; e mando q̃ os paguem a ſeus herdeitos. Em teſtemunho deſto todo mandei ſer feito eſte eſtromento, e outro tal, q̃ me compra per maõ de Lourenceanes Tabeliom delRey en Craſto Rey ambos ſemelhavis de hum teor tal hum come o outro. Feitos forom om Lalim nos paços do dito Senhor Conde trinta dias do mes de Março da era de mil e trezentos e outenta e outo annos teſtemunhas preſentes Afonſo Peres, Nicola Abbade de Bertiandi, Afonſo Dom Abbade de Meiginhos, Gil Eannes Eſcrivaõ, Joaõ Matteos eſcrivaõ, Martim Martins Caminheiro, Martim Vaſques Pouſadeiro do Conde, Joanne ſobrinho de Pero Eſteves Viedor da Caſa do Conde e eu Lourenceanes Tabeliom ſuſo dito q̃ a eſto todo fui preſente, e as teſtemunhas ſuſo ditas chamado e rogado do dito Senhor Conde, eſte eſtromento a rogo, e per mandado do dito Senhor Conde eſcrevi, e aqui meu final fis, e em teſtemunho de verdade pus.

Lugar † do final publico.

LIVRO

LIVRO VELHO
DAS
LINHAGENS
DE PORTUGAL,
Escrito no Decimo Terceiro Seculo;
POR AUTHOR QUE SE IGNORA,
E publicado
POR
D. ANTONIO CAETANO
DE SOUSA,
Clerigo Regular,
No anno de M. DCC. XXXVII.

BIBLIOTECA NAZ. ROMA VITTORIO EMANUELE

A QUEM LER.

DAMOS à luz o Nobiliario mais antigo, que ſe eſcreveo em toda Heſpanha, a que deraõ o titulo do *Livro Velho das Linhagens de Portugal*, por differença do do Conde de Barcellos D. Pedro, e taõ raro, que naõ ſe vulgarizou nas Copias, por ſerem taõ poucas as que delle vimos. No Apparato da Hiſtoria Genealogica da Caſa Real fizemos menſaõ delle a pag. XXII. e no Liv. II. pag. 270.

Agora ſatisfazendo com o que entaõ promettemos de o dar impreſſo, o fazemos da meſma ſorte, que o achamos eſcrito por hum homem taõ verſado na Hiſtoria, e taõ intelligente das couſas antigas, como foy o Licenciado Gaſpar Alvares de Louſada Machado, de quem Affonſo de Torres o teve, liſonjeando aſſim a curioſidade dos Eruditos, que obſervaraõ a legalidade deſta Copia, quando virem a exacçaõ, com que foy trasladado, naõ faltando a alguma formalidade do Original, porque até em cada huma das folhas, em que elle acabava, vaõ notadas nas margens, para aſſim ſe ſaber em quantas o eſcreveo o ſeu Author, que foraõ quarenta e huma folhas, como ſe vê nas margens, e por ellas apontamos algumas notas, que de outra ſorte ſe naõ poderiaõ perceber.

A eſte Livro ajuntou Affonſo de Torres, ou Louſada, algumas notas importantes: porém o mais provavel he, que ſejaõ de Louſada, por algumas couſas, que nellas obſervamos, como ſaõ apontar Archivos, e os Cadernos do Arcebiſpo de Braga; e aſſim Torres naõ fez mais, que eſcrever da meſma ſorte, que o achou: o que ſe verifica, pois naõ podia numerar as folhas, em que o Original acabava cada pagina, naõ o tendo viſto, mas ſómente a Copia de Louſada, de que tirou a ſua, como elle confeſſa.

Depois do que deixamos eſcrito, da raridadede deſte Livro no Apparato, confeſſando, que naõ tinhamos viſto outra alguma Copia, encontrámos huma entre as obras manuſcritas, que deixou o Padre Fr. Franciſco do Sacramento, Carmelita Deſcalço, a qual ſe guarda fechada com os mais, que eſte Author ajuntou, na Livraria do Convento de Noſſa Senhora dos Remedios deſta Cidade, eſcrita por Manoel Alvares Pedroſa, bem conhecido entre os Genealogicos, o qual à fé da ſua verdade, em o eſcrever da ſua letra, ajuntou a de ſer Notario Apoſtolico, para affirmar o copiara fielmente de hum, que era de Simaõ de Miranda Henriques, do Conſelho de Sua Mageſtade, eſcrito em 1660. Nelle ſe naõ vê, ſenaõ ſómente o texto, ſem nenhuma nota, das que neſte vaõ, o que me confirma em ſerem de Louſada as que vaõ apontadas com a letra L, e as que nós lhe puzemos, com a letra S, para que humas ſe naõ confundiſſem com as outras. Por elle conferi eſte, que agora publico com grande cuidado,

e exacçaõ, o que me obrigou por muitos dias frequentar aquella Livraria para o conſeguir : o qual naõ differe hum do outro em couſa eſſencial do texto, e ſómente naquelles deſcuidos, que ſaõ inevitaveis nos que trasladaõ, porque já mais vi Copia, que naõ padeceſſe ſemelhantes imperfeiçõeſ, a ſaber, de ſaltar algum nome, ou regra, mudar letras, e outras couſas leves, que ſe ſupprem facilmente; e para fazer eſte Livro mais eſtimavel, naõ alterando o texto, eſcrevî nas margens as varias lições quando differia, para com eſtes reparos moſtrar a legalidade, com que tratey fazer em tudo authentico eſte Livro. Todos ſabem o quam importantes ſaõ as conferencias de hum Codice com outro, e o quam uteis as notas, que de hum ſe fazem com ambos, porque deſta certeza conſegue ainda mayor eſtimaçaõ o Original, que ſe publîca.

Nos lugares acima apontados da Hiſtoria Genealogica da Caſa Real, deixamos eſcrito o que ſentiamos deſta Obra, e da ſua antiguidade, e tambem que naõ tinhamos viſto mais Copia, que eſta de Affonſo de Torres : e agora confeſſamos ver outra na Livraria dos Carmelitas Deſcalços. E tambem ſabemos, que a houve da letra de Gaſpar Alvares de Louſada, tirada do proprio Original, que deſappareceo da Torre do Tombo, da qual foy copiada eſta, que agora imprimimos, circunſtancias, que me fazem perſuadir a eſtimar eſte Livro como o meſmo Original : naõ duvidamos, que poderá haver mais algum traſlado, porém naõ chegou à noſſa noticia, nem menos de nenhum dos Eruditos deſta Corte, que nos diſſeſſe o tinha viſto.

No ſincero do ſeu eſtylo ſe póde obſervar a ſua grande antiguidade, eſcrito ſem reparo de palavras, nem cuidado de termos, uſando de alguns indecentes, no que muitas vezes tropeça, como quem ſó tratava de eſcrever o que paſſara em tempo, que os eſtudos naõ tinhaõ policia, e a ſinceridade ſe acreditava nos homens mais pelas acções, do que pelas palavras. A primeira Copia deſte Livro, como já diſſemos, e delle conſta, foy feita na Era de 1381. que he anno de Chriſto de 1343. ſendo o Original mais antigo, vem a paſſar muito além de quatrocentos annos. Nelle ſe deve conſiderar mais a ſingularidade de ſe naõ encontrarem nelle algumas repugnancias, que os praticos tem obſervado no Conde D. Pedro, a meu ver pelos Copiadores. Eſte Livro, que eſtava na Torre do Tombo, della falta deſde o tempo das alterações do Reyno : era eſcrito em letra miuda, e antiga, que he a meſma dos Livros das Inquirições Reaes daquelle Archivo, feitas nos annos de 1220. até 1260. eſcrito em pergaminho, moſtrando em tudo antiguidade. O que naõ tem o Livro do Conde D. Pedro, que eſtá na dita Torre, que ſuppoſto he em pergaminho, he letra conhecidamente mais moderna, e repreſenta ſer do tempo delRey D. Affonſo V. como obſervou com a ſua coſtumada diligencia o celebre inveſtigador dos Archivos deſte Reyno, o inſigne Gaſpar Alvares de Louſada Machado, o qual diz, que em tudo, que o *Livro Velho* ſe encontra com o Conde D. Pedro, naõ havendo Eſcrituras o ſeguia, como elle refere no Livro, que eſcreveo com o titulo : *Illuſtraçaõ da Caſa de Souſa*, quando falla de D.

Mem

Mem Viegas de Souſa, no §. 22. do qual ſe acha huma Copia na Livraria manuſcrita do Duque de Cadaval, Eſtribeiro môr de Sua Mageſtade, que de nós fiou a amavel benignidade deſte Principe, e outros muitos manuſcritos raros, como repetidas vezes temos confeſſado. E do que naquelle lugar refere Louſada, ſe collige, que ſabia, ou ao menos ſoſpeitava donde o Livro Velho eſtava, porque mandou tirar huma excommunhaõ ſobre furtos, e roubos, que ſe fizeraõ por deſcuido dos Miniſtros, e Officiaes antigos daquelle Real Archivo, naõ ſe reſtituio aquelle Livro. Da Copia, que do Original eſcreveo Louſada, tirou Affonſo de Torres a que publicamos, como elle teſtifica; e aſſim podemos affirmar, que nenhuma outra póde ſer mais exacta, do que eſta, eſcrita, e copiada por hum homem ſciente com grande intelligencia do antigo. Neſta conformidade reputamos eſte Livro com as meſmas circunſtancias de Original, pelo que o offerecemos aos, Erudîtos eſtimadores da antiguidade.

ADVER-

ADVERTENCIA.

Na Livraria, que foy do Erudito Marquez de Abrantes Rodrigo Annes de Sá, Gentil-homem da Camera delRey D. Joaõ o V. seu Embaixador Extraordinario a Roma, e Madrid, e hum dos benemeritos Cenſores da Academia Real da Hiſtoria Portugueza, a qual tem seu filho o Marquez de Abrantes Joachim Franciſco de Sá, Gentil-homem da Camera de Sua Mageſtade, nella ſe conſerva entre os Originaes de Affonſo de Torres a Copia, que de ſua propria letra tirou do Livro Velho das Linhagens, *no anno de 1634. donde ſe vê a ſeguinte declaraçaõ.*

Este *Livro de Linhagens* he chamado o antigo, porque foy primeiro compoſto, que o do Conde D. Pedro; Original, que eſteve na Torre do Tombo, e della foy furtado, era já copiado por mandado do Deaõ de Lisboa Martim Annes, na Era de 1381. que vem a ſer anno de 1343. do qual o Licenciado Gaſpar Alvares de Louſada, Eſcrivaõ da Torre do Tombo, tirou huma Copia, e della trasladey da minha letra eſte Livro. O Doutor Fr. Antonio Brandaõ, Chroniſta mòr de Portugal, na Terceira Parte da Monarchia Luſitana, Liv. 8. cap. 31. pag. 60. verſ. faz particular menſaõ deſta Obra.

Affonſo de Torres.

LIVRO

LIVRO VELHO DAS LINHAGENS DE PORTUGAL.

EM nome de Deos Amen. Por ſaberem os fidalgos de Portugal de q̃ linhagem vem, e de quaes terras, e de quaes coutos honrras e Moſteiros e Igrejas ſaõ naturaes, e por ſaberem como ſaõ parentes, fagemos eſcrever eſte livro verdadeiramente dos linhagẽs daquelles q̃ foraõ naturaes e moradores do Reyno de Portugal eſtremadamente, e deſte Livro ſe pode ſeguir muita prol, e arredarmento dano, ca muitos vem de bom linhagem, e non ſabem elles, nem no ſabem os Reys, nem os grandes homẽs, ca ſe o ſoubeſem em alguã maneira com direito lhes viria ende bem, e em alguã maneira dos ſenhores e eſtoutros naõ cazaõ como devem, e cazaõ em peccado, porq̃ naõ ſabem o linhagem, e muitos ſaõ naturaes, e padroes de muitos moſteiros, e de muitas Igrejas, e de muitos coutos, e de muitas honrras, e de muitas terras, e q̃ o perdem cõ a mingua de ſaber de qual linhagem vem. E outres ſe fagem naturaes de muitos Lugares onde o nom ſom, perq̃ de lo tempo delRey D. Affonſo o q̃ ganhou Toledo aca foraõ feitos os mais dos Moſteiros e das Igrejas dos coutos, e das honrras ca tempo deſte Rey q̃ reinou longamente foraõ muitos ricos homẽs ẽ Infançoens q̃ hora poremos por Padroẽs, onde deſcendem os filhosdalguo. Em tempo deſte Rey ſoy Dom Egas Gomez de Souza e D. Gonçalo Tratamires da Maya, e D. Mendo Alaõ de Bargança e D. Egas Gorzendes de Riba de Doiro, e D. Monio Viegas de Riba Douro, e D. Pedro Antonſendes de Panha de Riba de Douro e D. Soer Guedes o da Vargea, e Dom Fafez Sarrazis de Lanhozo, e D. Egas Paes de Bouro, e de Penagate, e D. Goterres Alderes da Silva, e *D. Ruy* Gutterres de Truuhaẽs, e D. Vaſco Nunes de Bravaẽs, e D. Rodrigo *Royes* de Tratamar q̃ cazou em *Porto* e D. Vermaim Peres q̃ cazou em Porto, El Conde D. Nuno de Celanova q̃ cazou em *Porto*, Aires Carpinteiro onde vem os Ramirões, Pay Reymondo onde vem os Cortejaos, D. Ayras Nunes, onde vem os Valadares, e os outros muitos. Dom Alvar Fernandes donde vinha D. Gil Vaſques, e D. Pedro Nunes, D. Nuno Ozores, D. Touretravea, D. Godinho Viegas de Vilar de frades, e D. Pedro formareguiz onde vem os de riba de Vizela, D. Diogo Gonçalves, ondem vem os de Belmir, e D. Soeiro de Brito,

Ricos homens.

Pairas. Souzas. Tratamires. Barganças. Gorzendes. Monius. Guedes. Fafez Iuzes. Penagate. Silvas. Braves. Pereiras. Travos. Celanovas. Carpinteiros. Cortejans. Ramiraes.

Ozores.

Riba Vizelas. Belmir. Britos.

Num. 23.

(*Nota L.*) De hua Eſcritura do Cartorio de Covilhã da Camara conſte como na Era de 1316. ſendo Biſpo D. Joaõ da Guarda ainde a ſee e Cabido eſtava na Idanha, eraõ entaõ Juizes em Covilhaã Diogo Paes, e Domingos da Coſta.

(*Nota L.*) A mulher de Vaſco Fires de S. Payo o primeiro ſe chamava D. Maria Pereira filha do Mariſcal Alvaro Pereire de q̃ naſceo huã filha ẽ cazou com Martim Fernandes de Freitas de q̃ procedeo Brites Pereira q̃ foi mulher do Peſſero, de qual deſcenda Pero Guedes, e o Monis dargeja e outros e a mulher de Luis Cesar. Iſte Cota, q̃ naõ diz couſa alguma pertẽcente ao teato, naõ a quiz tirar por conſerver em tudo o Livro, no modo, em que o achey.

(*Nota S.*) *Fagemos eſcrever*, parece, que inculca, que ſoy mandado eſcrever por ordem ſoberana.

(*Nota S.*) *Royes*, diz a outra Copia *Forjaz*.

(*Nota S.*) *Porto*, diz a outra Copia *Portugal*.

(*Nota S.*) *D. Egas Gomes de Sousa* ſe lê na outra Copia.

(*Nota L.*) O Conde D. Pedro tit. 21. diz Filha de D. Gonçalo Martins o Lidador.

(*Nota L.*) O Conde D. Pedro tit. 22. diz: D. Elvira Gonçalves filha de Fernaõ Affonſo de Toledo e de D. Urraca Goncalves.

(*Nota S.*) *D. Gulfos Guterres* ſe lê na outra Copia.

(*Nota S.*) *D. Mem Moniz*, naõ traz a outra Copia, e parece eſtá melhor dizendo mulher de D. Gomes Guedes.

(*Nota S.*) *Vide fol.* 10. Deve-ſe entender, que eſta allegação he conforme as folhas, que ſe allegaõ na margem, que eraõ as meſmas, que tinha o Original.

(*Nota L.*) O Conde D. Pedro tit. 22. diz: D. Gomes Mendes ſGuedeaõ.

(*Nota L.*) Moniz diz o *Conde*.

(*Nota L.*) O Conde D. Pedro diz: Filha delRey D Affonſo.

(*Nota S.*) Fege nela D. Nuno Sanches, accreſcentaõ a Copia: E el Conde D. Vaſco Sanches.

(*Nota L.*) * *Atéqui a primeira folha do Livro.*

(*Nota L.*) Naõ vem os Soverozas de D. Fernandalveres ſ̃ ſe chamou de Ferreira e foi Conde em Caſtella como ſeu Pay o Conde D. Alvaro de Ferreira de Caſtella como ſe lê na fol. 34. Advirta-ſe, que a folha, que aponta naõ *hai*. Estaõ as que vaõ na margem do Original, de que ſe tirou a Copia.

to, Ayras Calvo de Buiro, El Conde D. Pedro Pirez de Trava, Nuno Soares de Egrijo, Egas Soares Viſurey de Cutivaés. *Advirto, que o Livro Original naõ tem eſtes §§.* Calvos. Travas. Grijos.

D. *Egas de Souza* foy cazado com D. Gontinha Gonçalves filha de D. Gonçalo Tratamires. *Vide fol.* 10. e de D. *Guſco Guedes*, e fege em ella D. Mem Viegas ꝙ cazou com D. *Tareja* filha de D. Fernaõ Gonçalves de Marnel, e fege em ella D. Gonçalo de Souza, e D. Soeiro Mendes, o Gordo, e D. Chamoa Mendes ꝙ foi molher de *D. Mem Moniz de Riba de Douro* ꝙ foi molher de Dom *Gomes Guedes*, e de D. Ouroana Mendes ꝙ foy molher de D. Mem Moniz de riba de Douro, e Dona Orraca mendes ꝙ foy molher de D. Egas Fafes de Lanhozo, e eſte D. Gonçalo de Souſa foy cazado com D. Dordia Viegas filha de D. *Egas Nunez* de riba de Douro, e daminhana D. Tereja ꝙ fez a ſerzeda e fege nella D. Tereja Gonçalves molher ꝙ foi de D. *Vaſco Fernandes*, e Condeça, e D. Elvira ꝙ foi molher de D. Soeiro mendes facha, e eſte D. Gonçalo de Souza cazou outra vez com D. Orraca Sanches filha de D. Sancho nunes, e da *Irmã delRey D. Affonſo* e fege nella o Conde D. Mendo, e El Conde D. Mendo cazou com D. Maria Rodrigues filha del Conde D. Rodrigo o Velozo, e fege nella D. Gonçalo Mendes, e D. Garcia mendes, e D. Vaſco mendes, e D. Rodrigo mendes. Eſte D. Gonçalo Mendes foi cazado com D. Tereja Soares filha de D. Soeyro Viegas de Riba Douro, e de D. Sancha Vermuis filha do Conde de Vermuim de Traſtamar, e da Irmã delRey D. Affonſo o I. de Portugal, e fege nella D. Mem Gonçalves e D. Mayor Gonçalves e D. Maria Gonçalves, e D. Sancha Gonçalves. Eſte D. Mem Gonçalves cazou com D. Tereja Affonſo filha de D. Affonſo Telles o ꝙ pobrou Albuquerque, e de D. Elvira Rodrigues Giroa e fege nella D. Maria mendes, ꝙ foy cazada com D. Martim Affonſo filho delRey de Leam e de D. Tereja Gil Soveroza; e o ſobredito D. Egas Gomes de Souza ouve huma Irmaã ꝙ ouve nome Sancha Orraca Gomes e foy cazada com el Conde D. Nuno de Cela nova, e fege nella D. Sancho Nunes, e el Conde Gomes de Pombeiro, e eſte Conde D. Sancho Nunes foi cazado com a Infança Irmaã delRey D. Affonſo o I. ꝙ foi de Portugal, e deſpois cazou eſte D. Sancho * Nunes com D. Tereja Mendes de Barboza *filha de D. Mem Nunes* de Riba Douro, e fege nella D. Nuno Sanches ſobredito, ouve da primeira molher huã filha ꝙ ouve nome D. Orraca Sanches, e foi Madre del Conde D. Mendo Souzaõ, e eſte D. Nuno Sanches ſobredito foy cazado com D. Tereja Alvres Irmaã de D. Fernandalveres onde vem os de Soveroza, e fege nella D. *Pedro Nunes* de Barvoza, e D. Sanches Nunes. Eſte D. Pedro Nunes, foi cazado com D. Elvira Martins filha de D. Martins Pires da Maya e de *D. Tereja Martins Pires da Maya*, e de D. Tereja Martins de Riba de Vizela, e fege em ella mui-

Viſu-Rey Sevilha.

Fafes de Lanhozo.

Fachas.

Velozos.

Riba do douro. Traſtamar.

Telles. Albuquerq. Giroés.

Soverozas. Souzas.

Vide ultimo fol. Cela nova.

Barvozas do Riba do Douro.

Soverozas.

Barvozas.

Mayas.

Riba de Vizelas.

tos e muitas filhas q̃ naõ ouveraõ ſemel lidima. Eſte el Conde D. Gomes de Pombeiro, ouve duas filhas D. Orraca Gomes, e D. Loba Gomes, huma dellas foi cazada com D. Mem Rodrigues de Togues, e outra foi cazada cõ D. *Fernandalvares* de Montor, e outra foi cazada cõ D. Godinho Viegas Godinho de Mouro filho de D. Egas Paes de Penagati q̃ fez Rendufes, e a q̃ cazou com D. Mem Rodrigues de Togues fege nella D. Soeiro Mendes facha q̃ jaz em Saõ Tirço e des q̃ morreu Mem Rodrigues de Togues cazou com D. Pay Soares Çapata, e fez em ella D. Pedro Paes o Alfen, e D. Exmea Paes, e aquel D. Soeyro mendes facha foi cazado com a Condeça D. Elvira Faya q̃ foi filha de D. Gonçalo o bom de Souza, e fege em ella D. Gomes Soares, e D. Pedro Soares Carneſmás, e D. Gotinha Soares molher de D. Garcia Pires de Bargança e Maria Soares a q̃ rouçou Pero Rodrigues de Penela, e Gomes Soares filho de D. Soeiro Mendes facha, e foi cazado com D. Tereja Rodrigues, e fege nella D. Vaſco Gomes, e D. Soeyro Gomes, e D. Chamoa Gomes, e deſtes nom ficou ſemel lidima, e D. Gotinha Soares filha de D. Sueyro Mendes facha, e foi cazada com D. Garcia Pires de Bargança, e ouve del D. Fernaõ Garcia, e D. Pedro Garcia e D. Tereja Garcia, e D. Elvira Garcia foi cazada com D. Ordonho Alvares das Aſturias, e fege nella D. Alvar Dias, e D. Ayras Dias, e D. Sancha Ordoñes, e D. Mayor Alvares madre de D. Pedro Dias e de Mumo Dias de Caſtanheda; Eſte D. Alvar Dias cazou com D. Tereja Pires filha de D. Pedro Rodrigues Girom e de D. Sancha Pires Irmaã de D. Abril Pires, e fez em ella D. Pedro, e D. Ordonho Alvares, e *D. Pedro Alvares* filho de D. Alvar Dias e de D. Tereja Pires, e cazou com D. Sancha Rodrigues filha de D. Rodrigo Alvares dalcala e de D. Sancha Dias e fege hi Rodrigo Alvares a Irmaã de D. Pedro Alvares; foi cazada com Joaõ Dias de Finijoza e fege nella o Biſpo D. Gonçalo, D. Diogo martins, e *D. mayor Soares* q̃ foi cazada com Ruy Dias o Chico, e outra q̃ ſe ve com Diogo Froyas, e Alvar Dias Irmaõ de D. Pedro Alvares, e do Cardeal, foi cazado com filha de D. Pedro Soares, e fez em ella a molher de Joaõ Gonçalves Rapezo, e D. Mayor. A 3 Irmaã do Cardeal foi cazada com Diogo Gomes de Caſtanheda, e fege nella Ruy Dias, e Pedro Dias, e Munio Dias, e Alvar Dias; e Pedro Dias foi cazado com huã filha de Affonſo Garcia de Calardo, e fege nella Diogo Gomes. O Munio Dias foi cazado com filha de Diogo Lopes de Sarzedo, e filha de Alvar Fernandes Poteſtade, e foi deſpois molher de Affonſo Sanches filho de Rey D. Sancho de Gança; Maria Soares foi cazada com Pedro Rodrigues de Penela e fege nella Eſtevaõ Pires de Freiris, e eſta Tereja Pires foi cazada com D. Eſtevaõ Hermegis de Teixeira e fege nella Dom Martim Eſteves de Teixeira, e eſte Martim Eſteves cazou

(*Nota L.*) *Anni tinha a margem.*

(*Nota L.*) *Moleiro de Rendufe.*

(*Nota S.*) *D. Tereja Annins Pires da Mota*, parece ſuperfluo, e a outra Copia naõ traz mais, ſó D. Tareja Martins da Maya.

(*Nota S.*) *A outra Copia dá mais por irmaõ a D. Pedro Alvares, e a Alvaro Dias.*

(*Nota S.*) *D. Xoeyr Soares*, diz a outra Copia: *Xoeiro.*

Togues. Montor. Penagate. Fachas. Çapata. Fachas. Fayas. Carneſmás. Barg anças. Penela. Fachas. Barganças. Aſturias. Caſtanhedas Giroés. Alcalas. Finijoza. Chicos. Froyas. Rapozos. Caſtanhedas. Calardos. Sarzedos. Poteſtades. Penelas. Freiris. Teixeiras.

cazou com filha de Soeiro Correa, e de Tereja Martins Eſpinhel, e Vaſco Gomes Trangola foi cazado com Maria Pires filha de D. Predrome de Pereira, e de D. Terejaanes filha de D. Joaõ Pires Redondo, e fege nella Tereja Valques, foi cazada com Sancho Nunes de Bargança, e fege nella Orraca Sanches e o ſobredito Pero Soares Carneſmás. Correas. Eſpinheis. Pereiras. Redondos. Barganças. Carneſmás.

Aqui começa a Linhagem das Irmãs de D. Gonçalo de Souza.

(*Nota S.*) *D. Monis de Riba de Douro*, diz a outra Copia *D. Egas Monis de Riba de Douro.*

E O Conde D. Vaſco Sanches foi cazado cõ D. Orraca Viegas de Tuyas filha de *D. Monis de Riba de Doiro* e de Minhana D. Tareja, e fege nella D. Rodrigo Velaſquid, e D. Gonçalo Velaſquid o q̃ mataraõ na lide dervas tenrras, e ouve hi outras Donas q̃ nó ouveraõ femel, e D. Rodrigo Velaſquid foi cazado com a condeça D. Toda Pelazi e fege nella D. Tereja Rodrigues, e D. Maria Rodrigues, e D. Tereja foi cazada com Gomes Soares, e ſege nella Vaſco Gomes, e D. Soeiro * Gomes e D. Chamoa Gomes, eſtes nó ouveraõ filhos. E hora tornemos a como foraõ cazadas as Irmãs de *D. Gonçalo de Souſa.* D. Chamoa mendes foi cazada com D. Gomes mendes Guedeam e fege nella D. Egas Barrozo, e D. Gueda Gomes. E Gueda Gomes foi cazado com Orraca Enrriques de Porto Carreyro, e fege nella Gil Guedas, e Gil Guedas foi cazado ccm Maria Fernandes, e fege nella Martim Gil dalroẽs, e Gonçalo Gil, e Tereja Gil, e Martim Gil foi cazado com *D. Lourença de Gundar*, e fege nella *Lourenço Martins Gomes*, e eſta Tereja Gil, foi cazada com D. Gomes Lourenço da Cunha, e fege nella Vaſco Gomes, e Gonçalo Gomes, e Alda Gomes, e Maria Gomes, e Sancha Gomes, e Mecia Gomes q̃ foi cazada cõ *D. Joaõ Gomes* redondo, e Alda Gomes com Martim Zote e fege nella Martim Zote Deam de Braga e Gil Martins Zote q̃ foi cazado cõ a filha de Martim Affonſo Alcaforado, e ouve ende huã filha *q̃ ſe vè cazada* com Vaſco Martins filho de Eſtevaõ Vaſqui Pimentel e Vaſco Martins Zote, e D. Mayor, e Maria Martins e Guiomar Martins e Branca Martins q̃ foi freira de Lorvaõ, e eſtes foraõ filhos de Martim Zote e de D. Alda Gomes; Vaſco Martins Zote ſeu filho cazou com Maria Mendes filha de D. Mem Rodrigues de Vaſconcelos e Mayor Martins ſa Irmaã cazou com Affonſo Valaſquid Pimentel, e *Maria Rodrigues* cazou com Martim de Braboza, e fege nella Nuno Martins, e Sancho Martins, e Martim de Bravoza, e Guimar Martins Irmaã de Vaſco Martins Zote cazou com Fernaõ Fernandes de Almeida, e Maria Gomes Irmã Dalda Gomes foi cazada com Fernaõ Gonçalves de Moreyra, e fege nella Margarida Fernandes q̃ foi cazada com Joaõ Rodrigues de Porto Carreiro, e ouve

Riba dodoiro

Souzas. Guedas. Barrozos. Porto Carreiro. Aroes. Gundar. Ganços. Cunhas. Redondos. Zotes. Alcaforados. Pimenteis. Vaſconcellos. Barbozas. Almeidas. Moreiras. Porto Carreiros.

(*Nota L.*) * *Aqui acaba a ſegunda folha.*

(*Nota S.*) *D. Gonçalo de Souza*, diz a Copia: *D. Vaſco de Souza.*

(*Nota L.*) Vide Comitem Petrum tit. 2°.

(*Nota S.*) *D. Lourença de Gundar*, diz a Copia: *D. N.... Lourenço de Gundar.*

(*Nota S.*) *Lourenço Martins Ganço, dal Martins*, diz a Copia allegada.

(*Nota L.*) O ſegundo Caderno de D. Gonçalo lhe chama D. Martim Zote, Deaõ de Braga, no Junho an. Dñi 1144. era inda vivo D. Gonçalo Pereira nelte anno.

(*Nota S.*) Nota: *Que ſe vè cazada*, o tempo, em que ſe eſcreveo.

(*Nota S.*) *D. Joaõ Gomes Redondo*, diz a Copia: *D. Joaõ Anes Redondo.*

(*Nota S.*) *Maria Mendes*, diz a Copia: *Maria Rodrigues.*

ouve della Joaõ Rodrigues de Porto Carreiro hum filho q̃ ouve nome Fernaõ Joannes de Porto Carreiro, e ſobredito Lourenço Martins Ganço foi cazado com Mor Pires Hervilhoa, e fege nela Eſtevaõ Lourenço q̃ cazou com Tereja Gomes filha de Gomes Paes Dazevedo, e fege nella Lourenço Martins Ganço e Gomes Paes Ganço *q̃ he clerigo, e ſ huã filha* que cazou com Eſtevaõ *Malfadado de Beja* e outras *filhas q̃ ſaõ em Ordem, e outras para cazar*, e morreo ao dito Lourenço Martins Ganço a dita Mor Pires Hervilhoa e cazou deſpois com Marinha Fernandes filha de Fernaõ Gonçalves Chacim, e de Mor Affonſo de Cambra, e fez em ella a mulher de Lourenceanes Redondo; e eſte D. Egas Barrozo ſobredito foi cazado com D. Orraca Valaſquid Dambia filha de D. Vaſco Guedelha, e foi ſeu filho Gomes Viegas Baſto e Pero Viegas, e Orraca Viegas de Barrozo, e Ruy Viegas e Vaſco Viegas foi cazado com *D. Mayor de Candarey*, e fege nella Ruy Gomes de Baſto, e Mem Gomes, e Pay Gomes, Eſte Ruy Gomes foi cazado com D. Elvira Paes de Pereyra e fege nella Pay Rodrigues e Pay Rodrigues ſoi cazado com Guimar Rodrigues filha de Ruy Faſes e de D. Tereja Pires Alcaſorada, e ſege nella Ruy Paes, e Mem Gomes, ſobredito foi cazado com Mor Pires Hervilhoa e fege nella Martim Mendes e Maria Mendes, e Martim Mendes foi cazado com Tereja Reymondo de Porto Carreyro, e Maria Mendes foi cazada com Lourenço Eſteves de Moles, e D. Orraca Viegas foi cazada com Suer Reymondo, e fege nella D. Mem Soares de Merlo, e Pero Soares Dalvim, e Lourenço Soares Freyre, e Gotinha Soares, e Tereja Soares *Solfeira*; Eſte D. Mem Soares de Merlo, foi cazado com Tereja Affonſo Gata, e fege nella Ruy Mendes, Affonſo Mendes, e Maria Mendes; Eſte Ruy Mendes foi cazado com Mayor Martins filha de Martinianes do Vinhal, e de Sancha Pires de *Ronha* e fege nella Leonor Rodrigues, e eſta Leonor Rodrigues foi cazada com Martim Redondo filho de Gonçaleanes Redondo e de Orraca Fernandes Daldareti, e ouve deſta Leonor Rodrigues duas filhas, e huã *ſe ve cazada* com Joaõ Gomes da Silva, e ouve della hum filho q̃ ouve nome Ayres Gomes. E a outra filha de Martim Redondo foi cazada com Ayres Gomes filho de Martim Gomes da Silva, e de Tereja Garcia de Ceabra, e Affonſo Mendes de Merlo foi cazado com Inez Velaſquid filha de Vaſco Lourenço da Cunha, e de Tereja Pires filha de Pedro Portugal, e fege nella Martim Affonſo e Lopo Affonſo e Martim Affonſo cazou com filha de Eſtevaõ Soares dalvargaria, e fege nella Martim Affonſo e Lopo Affonſo, e huma filha q̃ cazou com Gonçalo Martins da Fonſeca; e eſte *Martim Affonſo de Mello* cazou com filha de Vaſco Martins de Rezende neta do Arcebiſpo D. Joanne, e Lopo Affonſo de Merlo cazou com Guimar Gil, filha de Gil Nunes de Bargança e de D. Ma-

Hervilhoa.
Azevedos.
Ganços.
Malfadados.
Hervilhoas.
Chacins.
Cambras.
Redondos.
Arrobras.
Gudelhas.
Baſto.
Candarey.
Pereyra.
Faſes.
Alcaſorado.
Hervilhoa.
Porto Carreyros.
Moles.
Alvins.
Freyres.
Merlos.
Gatos.
Vinhal.
Javias.
Redondos.
Aldaretis.
Silva.
Silvas.
Seabras.
Mellos.
Cunhas.
Portugal.
Alvergarias.
Afonſecas.
Mellos.
Rezendes.
Arcebiſpo de Braga.
Barganças.

(*Nota L.*) Para ſaber o tempo em que ſe fez o Livro, *nota o meſmo.*

(*Nota L.*) O Conde D. Pedro diz, q̃ ſe chamou D. Conſtança Eſteves no tit. 30. de D. Vaſco Paes Guedeam.

(*Nota L.*) Daqui ſe tira deſta D. Conſtança, q̃ ſuas irmãs eſtavaõ Freiras, e outras para cazar, e o Conde D. Pedro falla dellas ja cazadas.

(*Nota S.*) *D. Mayor de Candarey*, diz a Copia: *D. Mor Rodrigues de Candarey.*

(*Nota S.*) *Solfeira, Solteira.*

(*Nota S.*) De *Ronha*, de *Paiva.*

(*Nota S.*)

(*Nota S.*) *Martim Affonſo de Mello* diz a Copia: *D. Martim Affonſo, filho de Martim Affonſo de Merlo.*

(*Nota L.*) * *Aqui acaba a terceira folha.*

(*Nota L.*) Na Extremadura, q̃ era naquelle tempo entre Tejo, e Mondego.

(*Nota L.*) Para ſe ſaber o tempo em que ſe eſcreveo eſte Livro.

(*Nota S.*) *Joaõ Pires foi caſado com filha de Eſtevaõ Coelho Perſte*, diz a Copia: *Foi caſado com filha de Eſtevaõ Coelho, e de D. Maria filha de Eſtevaõ Mendes Perſte.*

(*Nota L.*) Advirto, q̃ no oitavo Caderno de D. Gonçalo ſe falla em Lourenceanes Redondo, e em ſua Avo D. Mayor Pires na era de 1237. q̃ he no anno de 1299

(*Nota L.*) No decimo Caderno ſe diz como eſte Lourenço Soares freire caſou com Maria Rodrigues.

(*Nota L.*) O Bispo D. Sancho do Porto foi teſtamenteiro deſte Joanes Redondo como conſta de ſeu teſtamento.

* *Aſſim o diz L.*

(*Nota L.*) (No terceiro Caderno da Capella de Gonçalo Pereira ſe nomea a D. Joaõ Pires, Redondo, e ſua molher D. Gotinha Soares pello q̃ falta neſte Livro a palavra *caſou*, q̃ foi por eſquecimento do Treſladador. Eſte D. Joaõ Pires era Irmaõ de D. Pedro Paes o Pires o Velho, e D. Pedro Pires Bravo, eſtes eraõ naturaes de Siqueira, e de) equiade, naõ tem data eſtas eſcrituras.

(*Nota S.*) *Joaneanes Redondo*, diz a Copia: *E foi caſado Lourenço Joanes Redondo, e Gontinha Soares de Merlo caſou com Joaõ Pires Tolonha, e foi a ſua D. Mayor*; com q̃ parece lhe faltava eſta clauſula.

(*Nota S.*) *Lourenço Gomes*, diz a Copia: *Gonçalo Gomes.*

Maria, e fege nella Tareja Affonſo freira de Santa Clara de Coimbra, e Maria Mendes filha de D. Mem Soares de Merlo Mellos. cazou * com *D. Pay Correa*, e fege nella Affonſo Correa, e Correas. Sancha Correa e eſta Sancha Correa foi cazada com Fernaõ daffonço de Cambra, e fege nella Martim Fernandes, e Brites Cambras. Fernandes e Anna Fernandes, e Martim Fernandes de Cambra cazou com Velaſquida Pires, filha de Pedro Affonſo de Ça- Çamoras. mora, e fege nella Fernaõ daffonço de Cambra, e Eſte Fernaõ daffonço cazou com filha de Joanne Mendes de Briteiros Briteiros. de Gança, e Martim Fernandes deſpois q̃ lhe morreo Velaſquida Pires cazou na *eſtremadura* com Irmaã do Alcaide de Azambuja, e ha ende hi Geraçom, e Beatris Fernandes cazou Azambujas. com Alvar Domingues de Siqueira, e fege nella Joaõ Redon- Siqueiras. do, e huã filha *Emilia Fernandes ſe vê cazada com Fernaõ Ro-* Redondos. *drigues Vaſconcellos, e a ha hi filhos*, e o dito Pero Soares dal- Vaſconcellos. vim foi cazado com Maria Eſteves filha de Eſtevaõ Malho de Alvins. Terra de Santa Maria, e de Irmãa de Vaſco Lourenço da Cu- Malhos. nha, e fege nella Martim Pires de Alvim, e Eſte Martim Pi- Cunhas. res de Alvim cazou com Maria Pires filha de Pedro Affonſo Alvim. Ribeiro e Dalda Martins Caretella, e fege nella Joanna Pires, Ribeyros. e *Joaõ Pires* foi cazado com filha de Eſtevaõ Coelho Petite, Curutelos. e Joana Pires foi cazada com Joaõ Coelho, filho de Eſtevaõ Coelhos. Coelho, e o ſobredito *Lourenço Soares Freyre* Irmaõ de Mem Petites. Soares de Merlo cazou com Maria Rodrigues filha de Ruy fa- Freyres. fes, e de Tereja Pires Alcaforada, e fege nella Guimar Lou- Mellos. renço, e Tereja Lourenço, e Ruy Lourenço, e Pero Louren- Fafes. ço, e Guimar Lourenço foi cazada com *Joaneanes Redondo*, e Alcaforados. fege nella D. Marianes, D. Terejanes e Priteſeanes, e Guima- Redondos. rianes, e D. Orracaanes, e D. Marianes foi cazada com Mem Mellos. Coronel, e ouve *hum* * *filho del*, e morreo e venceu a ella Coronel. por herdamento do marido, e deſpois cazou com Gomes Cor- Correas. rea, e fez em ella Ayres Gomes, q̃ foi Clerigo, e Vaſco Go- mes, e Martim Gomes, e Tereja Gomes, e Maria Gomes; e Martim Gomes foi cazado com Eſſevainha Pires, filha de Pe- ro Paes Curvo e de Guiomar Affonſo Gata, e naõ ouve ſemel, Curvos. e Vaſco Gomes foi cazado com D. Boa de Pamplona, e fege Gatos. nella Affonſo Correa e Inez Valaſquid; e Tereja Gomes foi Pamplonas. cazada com Pay Soares dazevedo, e fez em ella Gomes Paes, Correas. e Vaſco Paes, e Eſtevaõ Paes, e Ayres Paes q̃ foi Clerigo, e Azevedos. Pay Correa q̃ foi Abade de Pombeyro, e Gomes Paes de Aze- vedo, foi cazado com Conſtança Rodrigues filha de Rodri- guianes de Vaſconcellos, e fege nella Ruy Gomes e Diogo Vaſconcel- Gomes q̃ foi Conego de Braga, e foi mui bom cozinheiro los. aos do ſeu divido em quanto viveo, e fege nella Gonçalo Gomes, e Leanor Gomes, Abbadeça do Riotinto, e fege nel- la Maria Gomes a mâ; e eſte Ruy Gomes de Azevedo cazou com filha de Pero Eſteves de Vilharmayor, e de Sancha Ve- Villar ma- laſquid filha de Vaſco Peixoto, e *Lourenço Gomes* cazou com yor. Peixoto.

filha

filha do Carvoeiro devora; Vaſco Paes dazevedo cazou com
Vaſconcellos. Maria Rodrigues, filha de Rodriguianes de Vaſconcellos, e
fez em ella Ruy Vaſquid, e Gonçalo Vaſquid, e Maria Vaſ-
quid, e Tereja Vaſquid freira de Lorvaõ, e Ruy Vaſquid, e
Gonçalo Vaſquid cazarom com Joana Vaſquid, e Beringueira
Secos. Vaſquid filhas de Vaſco Martins Seco, e de Senhorinha Fer-
Carachina. nandes Chancina, e Maria Vaſquid filha de Vaſco Paes daze-
Botelhos. vedo cazou com Affonſo Botelho, filho de Martim Botelho
de Sandim, e fege nella Diogo Affonſo, e Martim Affonſo
que mataraõ em Aguiar de Campos; e cazou Mecia Vaſques
Rezendes. outra vez com Vaſco Martins de Rezende que fege nella tres
Porto Car- filhas a huma cazou com Fernaõ de anes Porto Carreyro e de
reiros. Maria Fernandes moreyra, e outra filha de Mecia Vaſquid. E
Moreiras. Eſtevaõ Paes de Azevedo cazou com Guiomar Rodrigues filha
Azevedos. de Rodrigianes de Vaſconcellos, e fege nella Inez Elteves, e
Vaſconcel- Tereja Correa, e Inez Elteves cazou com Ruy da Cunha, e
los. fege nella Joaõ da Cunha, e Alvar Rodrigues, e outros, e
Cunhas. Tereja Correa cazou com Lourenço Gomes de avreu, e fege
Avreus. nella filhas e Maria Gomes filha de Gomes Correa foi cazada
Correas. com Ruy Lourenço de Cerveyra, e fez em ella Pedro Rodri-
Cerveiras. gues de Cerveyra, e Aldonça Rodrigues: E eſta Aldonça Ro-
drigues foi cazada cõ Fernaõ de ares de Meira, e fege nella
Meiras. Joaõ Fernandes de Meira, e a molher de Fernaõ Pires Turri-
Turrichaõs. cham. E Pero Rodrigues de Cerveyra foi cazado com Tereja
Vaſconcel- de *nouvaes*, filha de Rodriguianes de Vaſconcellos, e fege
los. nella Lopo Pires, e Maria Correa molher de Ruy Novaes, e
Correas. Novaes. ſes Ruy Novaes em Maria *Cerveyra* Pay Novaes, e outros. E
Redondos. Beatris eanes filha de Joaõ Pires Redondo, e *de Gontinha Soa-*
Coelhos. *res de Merlo cazou* com Pero Soares Coelho, e naõ ouve del
Nomaes. filhos e cazou deſpois cõ D. Ruy Martins de Nomaes filho que
foi de D. Martim Gonçalves de Nomaes, e fege nella Joana
Rodrigues, e Martim Rodrigues e Orraca Rodrigues; E eſta
Joanna Rodrigues filha de *Ruy Martins* de Nomaes * foi cazada
cõ Martim Vaſqui filho q̃ foi de D. Vaſco Lourenço da Cu-
Cunhas. nha e fege nella Vaſco Martins Sequo e Ruy Martins de No-
Sequos. maes e Beatris Martins e Tereja Martins. E de Vaſco Martins
Sequo ſahio Martim Vaſqui q̃ foi cazado com Violante Lopes
Teixotos. filha de Lopo Fernandes *Peixoto*, e ſahio Joana Vaſqui e Be-
ringueira Vaſqui cazaraõ com Ruy Vaſquim, e com Gonçalo
Arevedos. Vaſquim dazevedo, e Ruy Martins de Nomaes irmaõ de Vaſ-
Nomaes. co Sequo cazou com Senhorinha Rodrigues filha q̃ foi de Ruy
Bifardel. Gonçalves Bifardel, e de Senhorinha Fernandes Chacim, e fe-
Chacis. ge nella a molher de Pero Paes *dalvarenga* e outros filhos e
Alvarengas. Beatriz Martins Irmaã de Vaſco Sequo cazou com Fernaõ
Secos. Martins Teixeira e fege nella Martim Fernandes de Teixeira,
Teixeiras. e molher de Martim Fernandes Porto Carreiro; e Martim
Porto Car- Fernandes filho de Fernaõ Martins de Teixeira cazou com fi-
reiros. lha de Pero Eſteves de Beja meirinho mayor q̃ foi dantre
Bejas. Dou-

(*Nota S.*) *E de Maria Fernandes Moreira*, diz a Copia: *Filha de Joaõ Rodrigues Porto Carreiro, e de Maria Fernandes Moreira.*

(*Nota S.*) *Fernaõ de Ares de Meira*, diz a Copia: *Fernam Anes de Meira.*

(*Nota L.*) *Anes*, ha de dizer.

(*Nota L.*) *Aſſi* o diz.

(*Nota L.*) *Aſſi* o diz.

(*Nota L.*) De ſorte, q̃ em hum lugar diz *Correa*, e em outro *Carveira*.

(*Nota L.*) * *Aqui acaba a quarta folha.*

(*Nota S.*) *Peixoto*, diz *Pachoco.*

(*Nota S.*) *Alvarenga*, diz a Copia: *Alvergaria.*

Douro e minho e Tereja Martins Irmaã de Vaſco Sequo, cazou com Gonçalo Fernandes Chacim e fege nella a molher de Ruy Vaſqui Ribeyro filho q̃ foi de Vaſqueanes, e neto do Arcebiſpo *D. João de Scolbaes*; e D. Tereja anes filha de D. João Pires Redondo, e de Gontinha Soares de Merlo cazou com *Pedro Lomem de Pereira, e fez em ella* o Biſpo D. *Sancho* do Porto, e *D. Eſtevaõ Pires Froyaõ*, e Mayor Pires, e Maria Pires, e Inez Pires Monja de Arouca. E D. Eſtevaõ Pires foi cazado com Tereja Ayres Queijada e fege em ella Francifco Pires e Orraca Pires, e morreolhe eſta molher e cazou outra vez com Maria Ramires filha de Ramir Dias e de Irmaã de Nuno Fernandes de Valdenueuro, e fege nella Eſtevaõ Pires, e João Pires, e Martim Froyaõ foy cazado *com * filha de Gomes Paes* dalvarengua, e Sancha Gonçalves e fez nella Affonſo Martins Froyaõ morador em *Santarem* e Pedro Homem q̃ morreu na Beira, e eſte Pedro Homem fez filhos Martim Pires e Alvar Pires e Gonçalo Pires e Eſtevaõ Pires *Coneguo de Braga e Abbade de Villa Viçoza*, e outros filhos e filhas a q̃ *naõ ſei nome*. E Affonſo Froyaõ cazou com filha de Martim Dade de Santarem e fez em ella huã filha molher de Affonſo Novaes, e outra filha q̃ cazou com Martim Affonſo filho de D. Affonſo de Oliveira q̃ foi Biſpo de Lisboa e fez outro filho q̃ ouve nome Martim Dade, e cazou com filha de Mem Pires de Oliveira, e Maria Peres filha de D. Pedro homem de Pereira cazou *com Vaſco Gomes Zamgomba e fez em ella Tereja Vaſques*, e eſta Tereja Vaſques cazou com Sancho *Nunes de Bargança* e fege nella Orraca Sanches q̃ foi Freira, e Mor Peres filha de D. Pedro Homem de Pereyra foi cazada com Diogo Lopes Gato, e a ſobredita Dona Tereja anes Soares Soldar filha de D. Soer Reimondo foi cazada com Giraldo Affonſo Rendamor, e fege nella Giraldo Affonſo huã filha q̃ cazou com Fernaõ Furtado.

Chacins. Ribeiros. Soalhaes Redondos. Mellos. Pereiras. Froyas. Queijadas. Valdenueiro. Alvarengas. Homẽs. Dades. Novaes. Oliveiras. Homẽs. Pereyras. Bargaças. Gatos. Rendamor. Furtados.

Eſtes Titulos ſaõ de letra vermelha.

Aqui

(*Nota S.*) *A D. Pedro Homem Pereira, da mais por filho, a Manoel Freyre.*

(*Nota L.*) No quinto Cad. de D. Gonçalo Pereira em huma Bulla do Papa Bonifacio ha mẽçaõ do Biſpo do Porto D. Sancho, e q̃ era Prelado na era de 1314 q̃ he no anno de Chriſto de 1276.

(*Nota L.*) * *Sonha. Affonſo*, vejaſe a cota adiante.

(*Nota L.*) *E Vaſco Froya*, veja-ſe a cota adiante, e *Braga*.

(*Nota S.*) *Villa Viçoza*, deve de ſer, *Villa Cova*.

(*Nota L.*) No tit. 34. do Conde pelo principio ſe fala neſte Biſpo, mas por termos q̃ he o Brito.
Elle D. Eſtevaõ Pires foi depois Deam de Braga e viria pellos annos de 1356.
O ſegundo Cad. de D. Gonçalo o faz Abbade de Villa Vicoza em Julho an. Dñi 1340. e fundeco em Deam a D. Gonçalo Eſteves q̃ foi teſtamenteiro do Arcebiſpo D. Gonçalo Esteves ſucceedeo a D. Martim Pires Zote. Do ſegundo Cad. conſta como ſendo Conego o Vigario Geral do Arcebiſpo D. Gonçalo na era de 1373. q̃ he anno 1335. antes de D. Martim Pires foi Deam D. João Palmeri.

Vide C. de D. Gonçalo Pereira e vivia a dita Tereja Vaſques com o d. ſeu marido era de 1376. an. 1258. o Biſpo D. Sancho no ſeu teſtamento chama a eſta Tereja Vaſques ſua ſobrinha, fala tambẽ em hum filho de ſua Irmaã Mayor Pires q̃ naõ nomea, fala tambem em D. Eſtevaõ e D. Inez como Irmaõs, tambẽ fala em filhos de ſeu Irmaõ Martim Froyaz, nomea tambem a Vaſco Froyas por ſeu ſobrinho filho de Martim Froyas ſeu Irmaõ, nomea tambem Branca filha do d. D. Martim Froyas ſeu Irmaõ, nomea tambem a Sancha Affonſo Mãy da dita Dona Branca e de Vaſco Froyas, parece ſer molher do dito Martim Froyas.
No Cad. oitavo de D. Gonçalo ſe nomea Sancho nunes cavaleiro, e ſua molher Tereja Vaſques aſſima ditos; fala tambem em D. Pedro Pires Homem, e em D. Tereja anes ſua molher paes do Biſpo do Porto, q̃ primeiro foi Deam daquella See, fala tambem em D. Eſtevaõ ſeu Irmaõ, foi feito eſte eltromeno Era de 1321. An. 1287. No teſtamento do d. Biſpo ſe nomea Affonſo Martins ſeu ſobrinho, q̃ he o que aſſima fica filho de Martim Froyaõ. fala em ſeu Irmaõ Eſtevaõ Pires. Fez ſeu teſtamento ao Deaõ Gonçalo Pereira q̃ depois foi Arcebiſpo, foi feito no Porto em Novembro era 1356. q̃ he no an. 1292. nomea tambem Joaõ Fires Redondo ſeu Avõ nomea a Martinanes Redondo por filho do dito ſeu Avõ, pelo q̃ era ſeu Tio, diz q̃ cazou com D. Maria Rodrigues.
Do decimo Cad. conſta como eſte D. Sancho foi primeiro Conego de Braga, donde parece q̃ foi para Deaõ do Porto, tambem foi Conego dali. Do decimo Cad. q̃ eſte Biſpo D. Sancho Pires era Chanire do Porto na era de 1323. q̃ he an. de 1285. a memoria mais antiga q̃ acho deſte D. Sancho he no decimo Cad. de D. Gonçalo na era de 1307. q̃ he an. de 1269. nomea-ſe ſimpliciter ſem nenhũ titulo, por onde parece q̃ ainda naõ era Conego.

Aqui acaba o Linhagem de D. Chamoa Mendes Irmaã de D. Gonçalo de Souſa o Bom q̃ foi cazada com Gomes Mendes Guedeam e começaſſe o de D. Ouriana Mendes ſa Irmãa.

Riba de douro. Barros. Guedeaõs. Correas. Gravos. Veigas. Homẽs. Pereyras. Ulgueres. Zotes. Cunhas. Alcaforado. Pimenteis. Vaſconcellos. Pimenteis. Barbozas. Zotes. Almeidas.

ESta D. Oureana Mendes foi cazada com D. Mem Nunes de Riba de douro, e ſege nella D. Mem Nunes e D. Gontinha Mendes, e D. Sancha Mendes e Tereja Mendes de Bairros. Eſta D. Gotinha Mendes foi cazada com Gueda Mendes Guedeaõ, e naõ ouve ahi ſemel, e D. Sancha Mendes foi cazada com Godinho Fafes o Velho e ſege nella D. Fafes Godins, e D. Gontinha Godins e eſta D. Gontinha Godins cazou com Pay Correa e ſege nella D. Oroana Paes, e D. Sancha Paes, e eſta D. Oroana Paes foi cazada com Pero Paes de Gravo, e ſege nella D. Maria Peres, e D. Mayor Peres, e D. Sancha Peres da Veiga, e eſta D. Maria Peres foy cazada com D. Pedro Rodrigues de Pereira e ſege nella D. Pedro Homem, e D. Gonçalo Peres q̃ foi gran Comendador do Hoſpital, e ſege nella D. Mayor Peres, e D. Elvira Peres, D. Oreana Peres, e D. Tereja Peres, e D. Maria Peres, e eſta D. Maria Peres filha de D. Pedro Rodrigues de Pereyra foy Monja de Arouca; E de Pedro Homem filho de D. Pedro Rodrigues de Pereyra, ſahio geraçom, e filhos aſſi como ja de ſuſo dito he; E eſta D. Mor Peres, foi cazada com Vicente Peres Dulguezes, e ſege nella Maria Vicente, e eſta Maria Vicente cazou cõ Martim Peres Zote, e ſege nella Martim Martins Zote, e D. Maria e eſte Martim Martins cazou com Alda Gomes filha de Gomes Lourenço da Cunha, * e ſege nella Martim Martins Zote Dayaõ de Braga, e Vaſco martins, e D. Mor e D. Maria e Guimar Martins, e Alda Martins freira q̃ foi de Lorvaõ, e Gil martins filho de Martim Martins Zote cazou cõ filha de Martim Affonſo Alcaforado, e ſege nella Tereja Gil, e eſta Tereja Gil foi cazada com Vaſco Martins filho de Eſtevaõ Vaſques Pimentel, e Vaſco Martins filho de Martim Martins Zote, cazou cõ Maria Mendes filha de Mem Rodrigues de Vaſconcellos e de Conſtança Affonſo. E D. Mayor filha de Martim Martins Zote foi cazada com Affonſo Vaſques Pimentel q̃ mataraõ quando foi o desbarato de Barca Rota, e D. Maria filha de Martim Martins Zote foi cazada com Martim de Barboza filho de D. Nuno Peres de Barvoza, e ſege nella *Sancho Martins de Barvoza*, e *Nuno Martins de Barvoza*, e outro q̃ ouve nome Martim de Barvoza e Guimar Martins filha de Martim Zote, cazou com Fernaõ Fernandes de Almeida, e a ſobredita D. Maria Irmaã de Martim Martins Zote foi cazada com Gil Nunes de Bargança, e fez nella eſſe Gil Nunes, e Sancha Gil, e Guiomar Gil. Eſta D. Sancha Gil

(*Nota S.*) *D. Pedro Rodrigues de Pereira, teve mais por filho, Martim Peres, conforme a outra Copia.*

(*Nota L.*) * *Aqui acaba a quinta folha.*

(*Nota S.*) *D. Sancho Nunes de Barboza, e Diogo Nunes de Barboza, diz a Copia.*

(*Nota.*) *Aſſi diz o Original.*

Gil foi cazada com D. Pedro Ponço das Aſturias, e D. Pedro Ponço ſege nella D. Rodrigo e D. Izabel molher de D. Pedro Fernandes; *de eſta D. Orraca molher de Henrique Henriques de Sevilha*, e morto Gil Nunes de Bargança cazou Maria Martins ſa molher com Mem Rodrigues de Vaſconcellos, e ſege nella Conſtança Mendes q̃ cazou em Terra de Liſta com Gomes Peres de Cervantes, e Guiomar Mendes q̃ foi Prioreſa de Arouca, Joane Mendes q̃ cazou com filha de Vaſco Affonſo Alcaforado ede e filha de Martim Barreto, e a ſobredita Mor Peres filha de D. Pedro Rodrigues de Pereyra deſpois q̃ lhe morreo D. Vicente Peres dulguezes ſeu marido cazou com Dom Joaõ Peres Redondo, e ſege nella Joaneanes Redondo, e Gonçaleanes, e Pedreanes, e Rodrigoanes, e Martianes, e Conſtança Anes. Eſte Gonçalo eanes Redondo foi cazado com Orraca Fernandes filha de Fernaõ Peres de Andrade e ſege nella Martim Redondo da Beyra, e Alvaro Gonçalves de Siqueira, e Mor Gonçalves, e eſte Martim Redondo da Beyra foy cazado com filha de Ruy Mendes de Merlo e ſege nella duas filhas, *a huma cazou cõ Joaõ Gomes Paes da Silva*, e outra cazou com Ayres Gomes filho de Martim Gomes da Silva. E Alvar Gonçalves de Siqueira cazou com Beatris Fernandes filha de Fernaõ daſſonſo de Cambra, e de Sancha Correa, e ſez em ella huma filha, e o ſobredito Joaneanes Redondo cazou com Guimar Lourenço filha de Lourenço Soares Freire, e ſez em ella Lourenço Eanes Redondo. E Pedreanes Irmaõ de Gonçaleanes Redondo cazou com Inez Peres filha de Pedro Gracia Galego e de Tereja nunes filha de Nuno Peres Maldoado, e ſege nella Joaõ Redondo de Quebrada, Mor Peres, e Tereja Peres e Branca Peres, e eſta Mor Peres cazou com Alvar Peres de Valverde, e Tereja Peres Irmã deſta Mor Peres cazou com Affonſo Martins Pantoja, e Beringueira Peres foi freira de Arouca. E *Martimanes* de Creixemil Irmaõ de Gonçaleanes Redondo cazou com Maria Rodrigues filha de Rodrigo Affonſo de Jolda, e Dourcana Martins Curutela, e ſege nella Martim Redondo, e Mor Martins, e Maria Martins e Alda Martins e Beatris Martins, e Guimar Martins, e Joana Martins. E eſte Martim Redondo filho de Martimanes cazou com filha de Joaõ de Sande e ſege nella Joaõ Redondo de Creixomil. Mor Martins Irmaã de Martim Redondo foi cazada cõ Ruy Peres de Vaſconcellos, e ouve della tres filhas e a huã foi cazada cõ Giralde Eſteves *Freixo*, e a outra cõ *Nuno Gonçalves* de Avreu, e a outra cõ Joaõ martins filha de Martimanes Davo e neto do Arcebiſpo D. Joaõ de Soalhaẽs, e Maria martins foi cazada cõ filho de Gonçalo Eſteves filho de Eſteveanes de Bargança e Guimar martins foi cazada com Lopo Affonſo de Zernada, e Joana Martins foi cazada com Soeiro Paes filho de Payo Peres da Aldea nova, e Alda Martins foi Abbadeça de Semide, e Beatris martins foi Abbadeça de

Aſturias. Ponços. Henriques. Bargaças. Vaſconcellos. Cervantes. Alcaforados. Barretos. Vigeiras. Redondos. Andrades. Recendos. Siqueiras. Mellos Silvas.

(*Nota S.*) *Huma que cazou com Joaõ Gomes Paes da Silva, faltou dizer: Joaõ Gomes, filho de Gomes Paes da Silva.*

Siqueiras. Cambras. Correas. Freyres. Redondos. Galegos. Maldoados. Quebradas. Valverdes. Pantojas. Creixemil. Joldas. Curutela. Redondos.

(*Nota L.*) Eſte Martimanes Redondo com ſua molher Maria Rodrigues, fizeraõ doaçaõ ao Biſpo D. Sancho do Porto, de certas propriedades no Janeiro de 1227. q̃ he anno de 1289. Diz q̃ o dito Martianes era filho de D. Mayor Fites.

Sandes.

(*Nota S.*) *Giralde Eſteves Freixo*, diz a Copia: *Feyxo*; e *outra com Nuno Gonçalves de Avreu*, accreſcenta: *Filho de Lopo Gonçalves de Avreu.*

Vaſconcellos. Freyxos. Avreus. Avo. Soalhaẽs. Barguncas. Cernadas. Aldea nova.

Redondos. Curutelos. Correas. Siqueiras. Viegas. Porto Carreyro. Bifardel. Chancinos. Cambras. Nomaes. Alvarengas. Gatos. Cambras. Tavares. Gravel. Correas. Meiras. Ulhos. Bejas.

de *Eſtorinho*, e *Rodriguianes Redondo* cazou com Mor Fernandes, filha de Fernaõ Martins de Curutelo e de D. Sancha Peres da Veiga filha de D. Oroana Paes Correa cazou com Martim Viegas de Siqueira, e nom ouve del ſemel, e cazou deſpois com Gonçalo Viegas de Porto Carreyro e fez em ella Pero Gonçalves, e Gonçalo Gonçalves Arcediago de Braga e Joaõ Gonçalves, e Pero Gonçalves, e Ruy Gonçalves Bifardel, e Orraca Gonçalves, e Maria Gonçalves, e eſte Ruy Gonçalves Bifardel, foi cazado cõ Senhorinha Fernandes filha de Fernaõ Chancino, e de Mor Affonſo de Cambra, e fez em ella Senhorinha Rodrigues, e eſta Senhorinha Rodrigues foi cazada com Ruy Nunes de Nomaes e fez em ella molher de Pero Paes dalvarengua, e outros, e Orraca Gonçalves irmaã de Ruy Gonçalves Bifardel foi cazada com Fernaõdo Affonſo Gato, e fez em ella Alvar Fernandes, e Ruy Fernandes, e *Sancha Fernandes* e outra freira de Arouca, e eſte Ruy Fernandes cazou com filha de Martim Affonſo de Cambra, e Sancha Fernandes Irmaã de Ruy Fernandes cazou com Joaõ Eſteves de Tavares, e fez em ella Gonçaleanes, e *Pedreanes*, e a ſobredita D. Mor Peres filha de D. Pedro Gravel, e de D. Oroana Peres Correa cazou com Ruy Fernandes de Meira, e fez em ella *Pay Rodrigues*, e Eſtevaõ Rodrigues, e Tereja Rodrigues e Orraca Rodrigues. E Payo Rodrigues foi cazado com D. Tereja Fernandes, filha de Fernaõ Lopes de Ulho, e fege nella Conſtança Paes, e Eſtevaõ Paes foi cazado com Maria Affonſo filha de Affonſo Peres Darganil, e de D. Velaſquida *de Carreira*, e fez em ella Eſtevaõ de Meira e Pay de Meira; e D. Tereja Rodrigues Irmã deſte Payo Rodrigues foi cazada com Affonſo Novaes, e fez em ella Ruy Novaes, e Martim Novaes, e Pero Novaes, e Gotinha Novaes. E eſte Ruy Novaes foi cazado com filha de Fernaõ Gonçalves Turrichaõ, e fege nella Pay de Meira, * e Affonſo Novaes e Ruy Novaes. E D. Orraca Rodrigues Irmaã deſta Tereja Rodrigues foi cazada com Pero Velaſquid Piriguelo, e fez ahi Ruy Peres de Folhent, e Sancha Paes Irmã de D. Oroana Paes Correa foi cazada com Reymaõ Peres filho de Pero Guimaraẽs, e fege nella Maria Reymondo, e eſta Maria Reymondo cazou com Martim Dade o Velho, e fez em ella *Martim Dade Alcaide de Santarem* e Pay Dade e Maria Dade e Martim Dade. Eſte q̃ foi Alcaide de Santarem foi cazado com D. Sancha de Santarem, e fege nella Joaõ Dade de Santarem, e Fernaõ Dade foi cazado com Mor Eſteves filha de Eſtevaõ Davoim Irmaã de D. Joaõ Davoim, e Maria Dade foi cazada com Joaõ Peres Bocardo, e fez em ella o Biſpo D. Eſtevaõanes de *Coimbra*, e Gonçaleanes, e Reymondanes, e eſte Reymondanes cazou com filha de Martim Fernandes Barreto q̃ ouve nome Conſtança Barreto, e fez em ella Beatriz Martins q̃ cazou com Gomes Lourenço de Beja q̃ foi privado delRey, e depois Comendador mor da Ordem de Santiaguo.

(*Nota S.*) *Eſtorinho*, diz a Copia: *Eſtorinho*.

(*Nota L.*) O Teſtamento do Biſpo diz, q̃ teve eſte Rodriguianes Redondo por filho a Fernaõ Rodrigues Redondo, e chamalhe ſeu ſobrinho.

(*Nota L.*) Do ſegundo Caderno de D. Gonçalo conſta como eſte Fernaõ Rodrigues Redondo, caſou cõ D. Maria Affonſo; ela eſtava viuva em Santarem. Era 1371. q̃ he anno 1333.

(*Nota S.*) *Eſteveres*, faz a Copia Irmaõ de *Pedreanes*.

(*Nota S.*) *Pero Rodrigues*, faz a Copia Irmaõ de *Pay Rodrigues*.

(*Nota S.*) De *carreira*, de *Carreira*.

(*Nota L.*) * *Aqui acaba a ſexta folha.*

Aqui ſe acaba o Linhagem de D. Oroana Mendes Irmãã de D. Gonçalo Mendes de Souſa o bom q̃ foi cazada com D. Mem nunes de Riba do Douro, e começa a de D. Orraca Mendes ſa irmã, e de D. Gonçalo de Souza o bom.

ESta Orraca Mendes foi cazada com D. Egas Fafes de Lanhozo, e fege nella D. Mem Viegas, e D. Gonçalo Viegas o primeiro Meſtre q̃ ouve em Aviz, e D. Elviche Viegas, e aqueſte D. Mem Viegas filho de D. Egas Fafes de Lanhozo foi cazado com D. Tereja filha de D. Pedro Viegas de Riba do Douro, e fege nella Ermiguo Mendes, e eſte Ermiguo Mendes foi cazado com Maria Paes filha de D. Payo Novaes, e de D. Mor Soares, e fege nella Lopo Ermigues, e Eſtevaõ Ermigues, e Eſtefainha Ermigues de Teixeira; e eſte Lopo Ermigues foi cazado com D. Oroana Peres de Pereira, e fege nella Maria Lopes, e Dom Eſtevaõ Ermigues de Teixeira foi cazado com D. Orraca Gomes Zagonba filha de Dom Gomes Viegas de Penagati e fege nella Martim Eſteves de Teixeira, e Eſte Martim Eſteves de Teixeira foi cazado com D. Ermengonça Soares filha de Soeiro Correa, e fege nella Fernaõ Martins de Teixeira, e Affonſo Martins, q̃ foi cazado em Tolledo, e ouve por filho Martim Affonſo, e o dito Affonſo Martins morreo na *Veiga de Roda* com o Iffante D. Pedro, e fege nella Tereja Martins de Teixeira e D. Maria molher de Fernaõ Gonçalves Colcha fria, e de D. Maria e de Fernaõ Gonçalves Colcha fria ſahio Martim Eſteves, e Gonçalo Fernandes, e o ſobredito Eſtevaõ Ermeguis de Teixeira deſpois q̃ lhe morreo a primeira molher Orraca Gomes Zagonba cazou outra vez com Orraca Fernandes filha de Fernaõ Louredo de Terra de Santa Maria, e fege nella Affonſo Eſteves Comendador de Tavora e Joaõ de Teixeira, e Margarida Eſteves, e Beringueira Eſteves, e eſta Margarida Eſteves foi cazada com Pero Coelho filho de D. Joaõ Soares Coelho, e fege nella Eſtevaõ Coelho e Soeiro Coelho, Eſtevaõ Coelho, e *Branca Coelha; e eſte Joaõ Coelho q̃ foi cazado com Joana Peres* de Alvim; e Soeiro Coelho cazou com filha de Affonſo Dias q̃ era filho de D. Pedro Lopes de Bayaõ de Gança, e Eſtevaõ Coelho Irmaõ de Joaõ Coelho cazou com filha de Vaſco Pereira, e Branca Coelha filha de Pero Coelho Irmaã deſte Eſtevaõ Coelho cazou com Joaõ Pires filho de Martim Pires Dalvim, e ſobredito Joaõ de Teixeira filho do dito Eſtevaõ Ermigues cazou com Guimar Lopes filha de Lopo Gato, e a ſobredita D. Bruile Viegas filha de D. Egas Fafes de Lanhozo, e da Irmãã de D. Gonçalo de Souza o bom foi cazada com D. Soeiro Peres o torto, e filho de D. Pedro Paes Eſcacha q̃ coutou Turrichaõs, * e fege nella o Arcebiſpo D. Eſtevaõ Soares,

Souzas. Fafes. Lanhozo. Riba de Douro. Novaes. Pereiras. Teixeira. Penagati. Teixeiras. Correas. Teixeiras. Colcha fria. Louredos. Coelhos. Alvins. Bayaõ. Pereyras. Coelhos. Alvins. Gatos. Fafes. Souzas. Eſcacha. Arcebiſpo.

(*Nota S.*) *Veiga de Roda*, diz: *A Veiga de Orraca.*

(*Nota L.*) O terceiro Caderno de Dom Gonçalo chama a eſta mulher de Joaõ Coelho, Joana Martins Era 1377. q̃ he anno 1339.

(*Nota L.*) Eſta Branca no terceiro Cad chama ſe Branca Fites caſada cõ Joaõ Fites Alvim.

(*Nota S.*) *Joana Peres*, diz a Copia: *Joana Peres filha de Martim Peres de Alvim.*

(*Nota S.*) *D. Pedro Lopes de Bayaõ*, diz a Copia: *D. Diego.*

(*Nota S.*) *Turrichaõs*, diz: *Tinhaõs.*

(*Nota S.*) Dá mais por Irmaã ao Arcebiſpo D. Eſtevaõ a D. Eſtevainha Soares, a qual foy cazada com D. Martim Fernandes de Riba de Vizela, com a ſucceſſaõ, q̃ o texto dá a D. Tareja.

(*Nota L.*) * *Aqui acaba a ſetima folha.*

Digitized by Google

Riba de Vizela.

res, e D. Tereja Soares foi cazada com D. Martim Fernandes de Riba de Vizela e fege nella D. Duraõ Martins e D. Sancha Martins, e D. Tereja Martins, e D. Mor Martins, e outra D. Mor Martins q̃ foi Abbadeça de Arouca, e Elvira Martins, e eſte D. Duraõ Martins foi cazado com Eſtevainha Martins

Silvas. Velhos.

filha de Martim Gomes da Silva, e de D. Orraca Nunes Velha, e fege nella D. Joaõ Duraes, e Maria Duraes, e eſte D. Joaõ Duraes, foi cazado com Conſtançaanes filha de D. Joaõ

Redondos. Duraes. Novoas. Altos. Riba de Vizelas. Mayas. Avanas.

Pires Redondo; e Maria Duraes foi cazada com Ruy Peres Alto, filho de D. Pedreanes de Novoa, e D. Tereja Martins filha de Dom Martim Fernandes de Riba de Vizela cazou com D. *Martim Peres* da Maya, e fege nella D. Joaõ Martins Avana e D. Elvira Martins, e o Meſtre D. Martim Martins. Eſte D. Joaõ Martins Avana foi cazado com D. Tereja Peres de

(*Nota S.*) *D. Martim Peres*, diz a Copia : *Irmaõ de D. João Peres da Maya.*

Barganças. Soverozas.

Bargança, e fege nella Aldonça anes, e eſta Aldonça anes foi cazada com Gil Vaſques filho de D. Vaſco Gil de Soveroza, e fege nella Guiomar Gil e Marqueza Gil, e eſta Marqueza Gil cazou com Eitor Nunes filho de Nuno Martins de Chacim, e Guimar Gil Irmaã deſta Marqueza Gil foi cazada com

Chacim. Briteiros.

D. Joaõ Rodrigues de Briteiros, e fege nella Martimanes de Briteyros e Gonçaleanes de Briteiros, fronteiro por ElRey entre Douro e minho, quando foi a guerra entre ElRey de Portugal e ElRey de Caſtella, e eſte Gonçaleanes foi o q̃ teve a *faya* e a terra de Baſto em quanto *D. Pedro* correo terra de monte negro, e terra de Valariça, e de Loupazes, e eſte foi

Chichorro. Valadares. Souzas.

o que cazou com D. Maria filha de Martim Affonſo Chichorro o Velho e de filha de Lourenço Soares de Valadares da primeira molher q̃ era filha de D. Mem Garcia de Souſa, e fez Gonçaleanes em eſta ſa molher Alvar Gonçalves, e Diogo

(*Nota S.*) *Martim Affonſo Chichorro e Valia*, e diz a Copias *E de Ignez. Lourenço*, filha de Lourenço.

Berredos. Valadares. Chacins. Ponço.

Gonçalves q̃ foi cazado com filha de Gonçaleanes de Berredo, e outra filha q̃ *ha nome* D. Maria Martins de Valadares, e de filha de nuno Martins Chachim; e fege nella martimanes, e Violante Ponço, e eſta Violante Ponço foi cazada com

(*Nota L.*) Eſte he D. Pedro Cru contra ſeu Pay, e aſſim eſte livro ſe eſcreveo deſpois dos deſgoſtos com ſeu Pay.

Riba de Vizelas. Nomaes. Galegos.

Rodrigo Affonſo filho de Affonſo Deniz Irmaõ delRey D. Deniz; e D. Sancha martins filha de Martim Fernandes de Riba de Vizela foi cazada com D. Gonçalo Rodrigues de Nomaes, e fege nella Martim Gonçalves, e eſte Martim Gonçalves cazou com Mor Soares filha de Soeiro Dias Galego, e fege nella Gonçalo Martins e Ruy Martins e Elvira Martins, e Gonçalo Martins morreo na Lide de D. Henrrique. Ruy Martins ſeu

(*Nota L.*) Pera o tempo em q̃ ſe fez o Livro.

(*Nota L.*) Affonſo Diniz filho delRey D. Affonſo o III.

(*Nota S.*) *Alvares*, diz : *Anes.*

Redondos. Cunhas. Secos. Nomaes. Rezendes. Riba de Vizelas. Ponços.

Irmaõ cazou com Beatriz *Alvares* filha de D. Joaõ Peres Redondo e fege nella Joana Rodrigues e Maria Rodrigues, e Orraca Rodrigues, e eſta Joana Rodrigues cazou com Martim Vaſques da Cunha filho de D. Vaſco Lourenço e fege nella Vaſco Martins Seco, e Ruy Martins de Nomaes, e filhas e filhos ca de ſuſu ditas, e Maria Rodrigues cazou com Martim Affonſo de Rezende, e D. Mayor Martins filha de D. Martim Fernandes de Riba de Vizela cazou com D. Ponço Affonſo de

Boyaõ e fege nella D. Pedro Ponço, e D. Sancha Ponço e D. Eſtevainha Ponço e D. Maria Ponço e eſta D. Maria Ponço foi cazada com D. Soeyro Gomes e naõ ouve del ſemel, e cazou outra vez com Ruy Lopes de Mendoça filho de D. Diogo Lopes de Biſcaya, e fege nella D. Ponço, e Diogo Lopes, e Sancha Ponço Irmaã de D. Martim Ponço cazou com Ruy Lopes Cocho Corhovache, e fez em ella Joaõ Rodrigues e Eſtevainha Ponço Irmã de D. Sancha Ponço cazou com Soeyro Peres de Valadares, e fege nella Pay Soares e Lourenço Soares, e eſte Pay Soares foi cazado com Sancha Fernandes de Algadiela, e fege nella D. Eſtevainha Peres e eſta D. Eſtevainha Peres cazou com Dom Pedro Affonſo de Çamora, e fege nella Pay Peres Pichiel e Joaõ Peres, e Lourenço Peres e Conſtança Peres e Valaſquida Peres, e Marinha Affonſo e Inez Peres, e eſte Pay Pires Pechiel foi cazado com Orraca Rodrigues e naõ ouve della filho, e cazou outra vez com Marinha Lopes de C,amora, e fege nella Soeiro Peres, e eſte Soeiro Peres filho de Pay Peres Pichel cazou com Joana Martins filha de Martimanes Redondo de Creixemil e ouveraõ filhos e Valaſquida Peres filha de D. Pedro Affonſo de C,amora cazou com Martim Fernandes de Cambra e fege nella Fernaõ dafonſo, e eſte Fernandafonſo cazou com D. Maria filha de Joana Mendes de Briteiros de Guamea e Conſtança Peres filha de D. Pedro Affonſo de C,amora, cazou com Gonçalo Martins do Vinhal, e fege nella, e morreo eſte Gonçalo Martins do Vinhal, e cazou ella outra vez com Fernaõ Gonçalves Camello, e fege nella Eſtevainha Fernandes, e Emilia Fernandes, e eſta Eſtevainha Fernandes foi cazada com *Rodrigo dos Guzares* filho de Joaõ de Sande, eſta outra ſa irmaã foi cazada com Gomes nunes doutis, e D. Pedro Ponço Irmaõ de D. Sancha Ponço cazou com D. Sancha Rodrigues de Briteiros, e naõ ouve della ſemel, e D. Sancha Martins filha de D. Martim Fernandes de Riba de Vizela deſpois q̃ lhe morreo D. Gonçalo Rodrigues de nomaes com quem ſia cazada, e de que avia ſeus filhos, q̃ de ſuſu ſam eſcritos, fege filhos com Martim Pimentel, e os filhos foraõ eſtes D. Vaſco Martins Pimentel q̃ foi *meirinho em todo Portugal* em tempo del-Rey D. Affonſo o que veo de Bolonha * e fege Sancha Martins Irmã deſte meirinho, e eſta Sancha martins foi cazada com D. Eſtevaõ de Freitas, e fege nella Martim de Freitas, e Joaõ de Freitas, e Vaſco de Freitas, e Tereja de Freitas, e eſte Martim de Freitas foi cazado com D. Sancha Paes, e huma filha q̃ ouve Maria de Freitas, e foi cazada com Ayres Paes de Sogilde e fege nella Fernaõ Ayres, e Mor Ayres, e eſte Fernaõ Ayres cazou com filha de Martim de Barboza, e de filha de Joanne Ayres orros, e mor Ayres ſa Irmaã filha de Ayres de Sogilde cazada com Fernaõ Nunes de Barboza, e fege nella Senhorinha Fernandes e o ſobredito Eſtevaõ de Freitas

Mendoça. Biſcayas. Corvache. Valadares. Algadiel. Çamoras. Pechics. C,amoras. Redondos. C,amoras. Briteiros. Vinhal. Camellos. Sandes. Guzares. Briteiros. Riba de Vizela. Nomaes. Pimenteis. Freitas. Sogilde. Barboza. Duros.

(*Nota S.*) *Rodrigo dos Guzares*, diz: *Rodrigo Anes.*

(*Nota S.*) Diz: *Meirinho Mor.*

(*Nota L.*) * *Aqui acaba a oitava folha.*

Vaſconcellos. Freitas Anzimao foi cazado com filha de Pedreanes *de Vaſconcellos* non lidima, e fege nella Martim Eſteves, e outros a ꝙ *não ſei o nome*, e Joaõ de Freitas filho do dito Eſtevaõ de Freitas cazou com filha de Simaõ Eſpinho, e Tareja de Freitas Irmaã deſte Joaõ de Freitas cazou com Gonçaleanes, e non ouve hi ſemel, e Vaſco de Freitas Irmaõ de Joaõ de Freitas, cazou com filha de Lourenço do Reguo, e fege nella Gil de Freitas e Martim Vaſques de Freitas, e outros a quem nõ ſei nome e a ſobredita D. Elvira Martins filha de D. Martim Fernandes de Riba de Vizella foi cazada cõ D. Pedro Mendes de Candarey.

Eſpinho. Freitas. Regos. Riba de Vizelas. Candarey.

(*Nota S.*) Para o tempo em que ſe eſcreveo.

Aqui ſe acaba o Linhagem de Irmaãs de Gonçalo de Souza o bom e começa o Linhagem del Conde D. Mendo o Souzam ꝙ foi filho de D. Gonçalo de Souza o bom.

Souzas. Deixós. Toronhos. Pintos. Eſgravanhos. Alvoregas. Limas. Ribeiros. Valadares. Chichorros. Briteiros. Souzas. Aboins. Arganil. Portel.

ESte el Conde D. Mendo foi cazado com D. Maria Rodrigues filha do Conde Rodrigo Velozo, e fege nella D. Gonçalo Mendes, e D. Garcia Mendes, e eſte D. Garcia Mendes Deixõs foi cazado com D. Elvira Gonçalves filha de D. Gonçalo Paes de Toronho, e fege nella D. Mem Garcia e o Conde D. Gonçalo Garcia *e D. Joaõ Garcia o Pinto*, D. Fernaõ Garcia Eſgaravanha e D. Pedro Garcia, Alvorigua, e D. Mem Garcia de Souſa filho de D. Garcia Mendes Deixõ foi cazado com D. Terejanes a das coxas Coentes filha de D. Joaõ Fernandes Batiſſella e D. Maria *Paes Ribeira* e fege nella Gonçalo Mendes, Joanne Mendes, e Ruy Mendes, e Conſtança Mendes, e Tereja Mendes, e eſta Maria Mendes rouſolha Gonçalo Mendes ſeu irmaõ, e deſpois leixou, ca lha filho o Arcebiſpo D. Joaõ Ayras de Santiago, e cazou-a com D. Lourenço Soares de Valadares, e eſte Lourenço Soares fege nella Ignez Lourenço, e eſta Inez Lourenço cazou com Martim Affonſo *Chichorro* filho delRey D. Affonſo de Barregá Irmaõ delRey D. Diniz; e fege eſte Martim Affonſo Chichorro em eſta Inez Lourenço hum filho ꝙ ouve *nome Martim Affonſo de Chichorro*, e *de Ines Lourenço*, *naõ foi cazado*, mas da Abadeça de Arouca, ꝙ ouve nome Dona Aldonça era filha de D. Joaõ Rodrigues de Briteiros, e de Guimar Gil, e eſte Martim Affonço filho de Martim Affonſo Chichorro, fez em eſta D. Aldonça darouca hum filho ꝙ ouve nome Vaſco martins e outras filhas e D. Maria filha de Martim Affonſo Chichorro e de Inez Lourenço de Valadares cazou com Gonçaleanes de Briteiros, e fege nella filhos e filhas ꝙ ja de ſuſu ſom eſcritas, e D. Coſtança mendes filha de D. Mem Garcia de Souza, e de D. Tereja anes Batiſela, e cazou com Pedreanes Portel filho ꝙ foy de D. Joaõ da Buym, e de D. Mariana Affonſo filha de Affonſo Pires darguanil e *fege nella D. Pedreanes Portel, e eſta*

(*Nota L.*)

(*Nota L.*) Arcebiſpo de Santiago.

(*Nota L.*) ElRey D. Affonſo o III.

(*Nota L.*) *Naõ ata.*

(*Nota S.*) *Martim Affonſo Chichorro, e de Ignez Lourenço*, ha de dizer: *Elle Martim affonſo Chichorro, filho de Ignez, naõ foi caſado, mas de D. Aldonça Abbadeſſa da Arouca filha de Joaõ Rodrigues de Briteiros, e de Guimar Gonçalves de quem houve hum filho por nome Vaſco Martins, e outros filhos.*

(*Nota S.*) *E fege nella D. Pedreanes Portel*; e a oſta *Coſtança*, diz a Copia: *Fege nella D. Coſtança Mendes oſta Pedreanes Portel.*

e eſta Coſtança Mendes, e Joaõ Pires de Souza, e outro Joaõ Pires de Souza, e Branca Pires e Maria Ribeira; e deſte Joaõ Pires de Souza, e Branca Pires ſa Irmaã naõ ficou femel nenhum; eſta Maria Ribeira Irmaã deſte Joaõ Pires cazou com Affonſo Deniz q̃ era Irmaõ delRey D. Deniz. E fege nella Pedro Affonſo e Rodrigo Affonſo e Gonçalo Mendes, e Garcia Mendes, e Diogo Affonſo e eſte Diogo Affonſo foi cazado com Violante Lopes filha de Lopo Fernandes Pacheco, e Rodrigo Affonſo Irmaõ deſte Diogo Affonſo cazou com Violante Affonſo filha de Martimanes de Briteiros e de D. Anna Lourenço de Valadares, e o Conde D. Gonçalo de Souza naõ ouve filho lidimo, e ouve de Gança Joaõ Gonçalves Padre de D. Gonçalo Garcia de Souza, e D. Fernaõ Garcia cazou com D. Orraca Abril, e D. Maria Garcia foi cazada com D. Gil Sanches filho delRey D. Sancho de Gança e de D. Maria Paes Ribeira, e *D. Joaõ Garcia* foi cazado com D. Orraca Fernandes e fege nella D. Eſtevaõ anes de Alegrete, e D. Aldaraanes, e D. Elviraanes, e D. Sanchaanes, e Dona Aldaraanes foi cazada cõ D. Gomes Gonçalves Girom, e fege nella Joana Gomes molher de D. Nuno de Lara, e D. Elviraanes a Irmaã deſta D. Alderaanes foi cazada com D. Gutier Soares Tello, e fege nella D. Orraca Goterres, e eſta D. Orraca Goterres cazou cõ D. Fernaõ Peres Ponço e fege nella D. Pedro Ponço e D. Goterre, e outro q̃ ouve nome D. Fernaõ Peres Ponço; eſte D. Pedro Ponço *cazou com D. Maria* * filha de *Martim Gil de Souza* e de D. Anha filha de D. Andreo de Caſtro, e nom ouve della filhos e deſpois cazou cõ D. Sancha Gil filha de Gil nunes de Chacim, e de Maria Pires Irmã de Martim Zote e fege nella D. Rodrigo e D. Joanna molher q̃ foi de Joaõ Affonſo filho delRey D. Deniz de Gança, e ouve della huma filha q̃ ove nome D. Izabel q̃ cazou com D. Pedro filho *de Fernaõ Rodrigues de Caſtro* e fege nella D. Orraca q̃ cazou com Anrrique Anrriques, e a ſobredita D. Guimar mendes filha del Conde D. Mendo foi cazada com D. Joaõ Pires da Maya, e fege nella D. Marianes, foi cazada com Gil Martins filho de D. Martim anes e de D. Eſtevainha Paes, e fege nella D. Martim Gil e D. Conſtança Gil, e D. Tereja Gil, e D. Guimar Gil e eſte D. Martim Gil foi cazado com D. Melia filha de *D. Andreo Fernandes de Caſtro* e D. Mecia Rodrigues Giroa, e fege nella o Conde Martim Gil. E D. Terejaanes da Maya foi cazada com Fernaõ deanes Baticela e de D. Beringueira Affonſo de Bayaõ, e fege nella D. Joaõ Fernandes, e D. Fernaõ Fernandes, e Ruy Fernandes, e Orraca Fernandes, e Mor Fernandes, D. Joaõ Fernandes foi cazado com D. Marianes, filha de D. Joaõ de Boim, e non ouve hi femel, e D. Orraca Fernandes foi cazada com Gonçaleanes Rapozo, e fege nella Joaõ Gonçalves, e Ruy Gonçalves, e Affonſo Telles, e Sancha Gonçal-

(*Nota L.*) *Affonſo Deniz. Irmaõ delRey D. Deniz.* Aſſim eſtá no Original.

(*Nota S.*) A Copia allegada diz: *De Gança.*

(*Nota L.*) Elrey D. Sancho.

(*Nota L.*) *Filha.*

(*Nota L.*) * *Aqui acaba a nona folha.*

(*Nota S.*) *Martim Gil de Souza*, diz a Copia: *D. Martim Gil de Souteſa.*

(*Nota S.*) *D. Joaõ Pires da Maya, e fege nella D. Marianes, &c.* accreſcenta a Copia: *E D. Tereja Anes, e Elvira Anes.*

Souzas. Ribeiros. Pachecos. Briteiros. Souzas. Ribeiros. Alegretes. Giroés. Laras. Tellos. ronços. Souzas. Caſtros. Chacins. Zotes. Caſtros. Henriques. Souzas. Mayas. Caſtros. Giroés. Bayaõ. Limas. Aboins. Rapozos. Telles.

Gonçalves, e Affonſo Telles cazou com Berengueira Lourenço filha de Lourenço Soares Valadares, e fege nella Martim Affonſo e Joaõ Affonſo e Martim Affonſo, e D. Mor Fernandes ſoi freira nas Celas de Coimbra, e a ſobredita Elviraanes da Maya foi cazada com D. Ruy Gomes de Briteiros por rouço q̃ lhe fez, e fege nella D. Mem Rodrigues, e D. Joaõ Rodrigues, e Gonçalo Rodrigues q̃ foi Sandeu, e D. Sancha Rodrigues e Orraca Rodrigues, e Tereja Rodrigues; e Mem Rodrigues foi cazado cõ D. Marianes filha de Joaõ Pires da Veiga, e de D. Tereja Martins de Berredo, e fege nella D. Joane Mendes, e Martim Mendes, e Mecia Mendes, e Maria Ribeira, e Tereja Mendes Abbadeça q̃ foi de Lorvaõ, e Guiomar Mendes q̃ foi Abbadeça de Celas, e matouha o badalo do ſino, e Joane Mendes foi cazado com Orraca Affonſo e fege nella D. Gonçaleanes de Berredo e D. Guiomar, e D. Leonor, Gonçaleanes de Berredo cazou com D. Sancha filha de D. Pedro Nunes de Zuzina e fege nella huma filha q̃ cazou com Alvar Gonçalves de Briteiros, D. Leanor cazou com Martimanes filho de Martimanes de Briteiros, e D. Joaõ Rodrigues foi cazado com D. Guimar Gil, e fege nella Martimanes, e Gonçalcanes e outros q̃ ſom eſcritos; Sancha Rodrigues foi cazada cõ D. Pedro Ponço de Boyaõ, e naõ ouve ahi ſemel, Orraca Rodrigues foi cazada cõ Martim Garcia de Torquemada.

Valadares. Mayas. Briteiros. Viegas. Berredo. Ribeiros. Berredos. Zuzina. Briteiros. Bayaõ. Torquemadas.

Ora tornemos a contar os q̃ vem de Gonçalo Tratamires.

Dom Gonçalo Tratamires foi cazado com D. Mecia Godins, e fege nella D. Mem Gonçalves, e D. Gontinha Gonçalves e eſta D. Gontinha Gonçalves foi cazada com D. *Egas Gomes de Mendes* de Souza e fege nella geraçom como de ſuſo dito he; e D. Mem Gonçalves foi cazado com D. Tainha filha de D. Soer Guedes da Varzea, e fege nella Soer Mendes o bom e Gonçalo Mendes, e Soer Mendes foi cazado com D. Orraca filha del Conde D. Moninho de ſa Madre da Rainha molher do Conde D. Henrrique de Portugal; e fege nella D. Pay Soares, e D. Gueda Soares, e D. Pay Soares foi cazado com filha del Conde D. Gomes de Pombeyro q̃ fora ja antes cazada com D. Mem Rodrigues de Touges como ja de ſuſo dito he; e ante eſte fez em ella D. Pedro Paes o Alferes, e D. Examea Paes, e D. Pedro Paes foi cazado com D. Elvira Viegas filha de *D. Egas Nunes, ou Moniz de Riba de doiro*, e da meana dona Tereja da Cerzeda, e fege nella D. Joaõ Pires da Maya, e D. Martim Pires, e D. Soeiro Pires, e D. Orraca Pires.

Tratamires. Godins. Souzas. Portugal. Pombeiro. Touges. Riba do Doiro. Mayas.

(*Nota S.*) *De Mendes*, parece he equivocaçaõ.

(*Nota L.*) o Conde Dom Gomes de Pombeiro.

(*Nota S.*) *D. Egas Nunes de Riba Douro*, diz a Copia allegada.

Aqui ſe começa o Linhagem de Pay Romeu.

DOm Joaõ Pires foy cazado com Dona Guimar Mendes filha del Conde D. Mendo o Souzaõ, e fege nella geraçom, aſſim como ja de ſuſo dito he, e D. Martim Pires foi cazado

Romeu. Souzas.

cazado com D. Tereja Martins filha de D. Martim Fernandes de Riba de Vizela, e de D. Eſtevainha Soares e fege nella geraçom, como ja de ſuſo dito he, e D. Orraca Pires foi cazada com D. Pedreanes de Novoa, e fez em ella D. Joaõ Pires e Ruy Pires Alto, e o ſobredito D. Soeiro Pires naõ ouve filhos lidimos, e ouve de Gança Martim Soares de Baguim Joaõ Soares de Gaya e Maria Soares ą foi cazada com Soeiro Pires Pacheco, e D. *Exzemea* Paes * foi cazada cõ Gonçalo Peres, Curvo, e fege nella D. Elvira Gonçalves ą foi cazada cõ D. Garcia Mendes Deixô filho del Conde D. Mendo, e fege nella geraçaõ como ja de ſuſo dito he, e Goda Soares cazou com D. Pay Romeu filho de D. Pedro Tracozendes, e de filha de D. Ermiguo *Carraça* e fege nella D. Soeiro Mouro, e D. Mayor Paes. Eſte D. Soeiro Mouro foi cazado cõ D. Orraca Mendes de Bargança, e fora ja cazada com Diogo Gonçalves ą mataraõ *na lide de Dom Henrique*, e fege nella Joaõ Soares o fin, e Eſtevainha Soares, e Pay Soares dito Romeu, e eſte Pay Romeu foi cazado com Sancha Anrriques Porto Carreyro, e fege nella Gonçalo Paes Taveira, e Gonçalo Paes cazou com Maria Rodrigues Irmaã de D. Gil Rodrigues de Lisboa e fege nella Lourenço Gonçalves e Ruy Gonçalves e Martim Velho e D. Elvira Gonçalves, e D. Sancha Gonçalves, e D. Lourenço Gonçalves foi cazado com Marianes filha de Joaõ Paes Ervilhado, e fege nella Gomes Lourenço e molher de Joaõ Lopes Dulhô, e outro ą ſe ve com Ruy Pires.

Riba de Vizela. Novoas. Altos. Baguim. Gayas. Pachecos. Curvos. Deixó. Tracozendes. Carracas. Mouros. Barganças. Porto Carreyro. Taveiras. Lisboa. Velhos.

(*Nota L.*) * *Aqui acaba a de cima folha.*

(*Nota S.*) *Carraça*, diz : *Nouja.*

(*Nota S.*) *Na lide de Dom Anrrique*, diz : *Na lide de Anrique.*

(*Nota S.*) *O fin*, diz : *o ferr.*

Aqui ſe começa dos Carvoeiros.

(*Nota S.*) Gomes Lourenço : *parece falton dizer* : Cazou.

ESte Gomes Lorenço com Dona Margarida filha de Martimanes Irmaã do Chancerel D. Eſtevaõ anes, e fege nella Martim Gomes, e Maria Gomes, eſte Martim Gomes foi cazado com Maria Lourenço de Alenquer, e Maria Gomes foi cazada com Lopo Fernandes Pacheco, e fege nella Diogo Lopes, e Vilante Lopes, ą cazou com Martim Valaſques da Cunha, filho de Vaſco Martins da Cunha Seco, e de Senhorinha Fernandes filha de Fernaõ Gonçalves Chancino, e ouve della hum filho, e Ruy Gonçalves Taveyra foi cazado com filha do *Alcaide da Lourinha* e fege en nella Vicente Rodrigues, e Vicente Rodrigues foi cazado com Sancha Correa, e Elvira Gonçalves Taveira foi cazada com Joaõ Correa, e fege nella Gonçaleanes, e Gomeſeanes, e Tarejaanes ą foi cazada com Nuno Pires de Barboza, e Gonçaleanes cazou com Aldaraanes filha de D. Joaõ Soares Coelho e Sancha Gonçalves cazou com D. Rodrigo Devora, e Joaõ Soares Freire cazou com D. Marianes filha de Joaõ Fernandes de Riba de Vizela, e de D. Maria Soares filha de D. Soeiro Mendes o gordo de Barregaã e fege nella Pedreanes, Rodrigoanes, e Joaneanes, e Terejaanes

Ervilhado. Carvoeiros. Alenquer. Pachecos. Cunhas. Chacim. Taveiras. Correas. Barbozas. Coelhos. Evoras. Freires. Riba de Vizela.

anes ꝙ foy Monja de Lorvaõ, e Joaneanes foi cazado com
Porto Carreiros. Maria Reimondo de Porto Carreiro e fege nella Eſtevaõanes
e Marianes foi cazada com Lopo Lopes, e Sancha Pires foi
Vinhal. cazada com Martimanes do Vinhal, e fege nella Gonçalo Martins, e Mor Martins, e eſte Gonçalo Martins foi cazado com
Çamoras. Conſtança Peres filha de D. Pedro Affonſo de Çamora e de D. Eſtevainha Paes, e Mor Martins foi cazada com Ruy Mendes de Merlo, e fege nella Rodrigo, e deſpois cazou com
Mellos. Gonçalo Correa, e fege nella hum filho ꝙ ouve nome Gonçalo Correa ꝙ foi Gaſo, e Maria Martins cazou com Gomes
Correas. Lourenço da Cunha e nom ove della ſemel, e deſpois cazou
Cunhas. com D. Pay Godim, e Socireanes desPanha cazou e fez hi
Paivas. Joaõ Soares e Pay Soares, e Conſtança Soares ꝙ foi Abbadeça de Lorvaõ, e Pay Soares desPanha cazou com Inez Rodri-
Ribeiros. gues filha de Rodrigo Affonſo Ribeiro e de D. *Orraca Godins*
Godinhos. *dos Godinhos de Coimbra* e Rodrigo anes nom foi cazado macs foi ſeu filho Lopo Rodrigues, e Eſtevainha Soares foi cazada
Ramires. com Fernaõ Ramiril filho de Ramiro Quartella e ouve por rouço, e fege nella Pedro Affonſo, Rodrigo Affonſo merda aſſlada, e Dordia Affonſo e eſte Pedro Affonſo cazou com
Achas. Maria Acha, e fege nella Tereja Pires e eſta Tereja Pires ca-
Paivas. zou com D. Garcia Fernandes desPanha, e fege nella Dom Ruy Garcia, e D. Sancha Garcia, e eſte Ruy Garcia foi caza-
Redondos. do com Conſtança anes filha de Joaõ Peres Redondo, e de
Pereiras. D. Mayor Peres de Pereyra, e fora ja ante cazada com D.
Duraés. Joaõ Duraẽs, e morreolhe eſta ſa molher e cazou depois com D. Berengueira Ayres filha de D. Aires Nunes e de D. Sancha
Vides. Pires da Vide, e Rodrigo Affonſo merda aſſlada, foi cazado
Silvas. com Maria Gomes da Silva e fege nella D. Affonſo Rodrigues e Maria Rodrigues, eſte D. Affonſo Rodrigues cazou com Tereja Pires, e fege nella Martim Affonſo ꝙ foi Freyre, e Rodrigo Affonſo o Gaſo, e eſte Martim Affonſo ꝙ foi Freyre
Meiras. foi cazado com Conſtança Rodrigues de Meira e fege nella a
Fimenteis. molher de Martim Vaſques Pimentel e a molher de Gil Mar-
Aroẽs. tins Duroẽs o Sandeu, e Maria Rodrigues filha de Rodrigo
Ambras. Affonſo merda aſſada foi cazada com D. Payo Dayres Dam-
Gondiaẽs. bra e fege nella D. Maria Fernandes de Gundiaẽs, e fege nella Maria Pires e Elvira Pires, e eſta Elvira Pires foi cazada cõ Nuno Gonçalves de Novoa e fege nella Joaõ Pires e outros
Novoas. filhos e filhas, e Maria Pires Irmã deſta Elvira Pires cazou
Arias. com Rodrigues Alvares Daça, e ouve filhos, e a ſobredita Dordia Affonſo Irmã de Rodrigo Affonſo merda aſſlada cazou
Riba de Vizela. com D. Reymon Paes de Riba de Vizela, e fege nella *Dordia*
Reymundos. *Reymondo* : eſta Dordia Reymondo * cazou com Pedreanes de
Cerveiras. Cerveira e fege nella o Biſpo D. Gil de Tuy, e D. Affonſo Paes e Gonçalo Paes, e Affonſo Paes foi cazado com Tereja
Carraças. Pires filha de D. Pedro Soares *Carraça* e de D. Elvira Nunes
Maldoados. Maldoado e fege nella D. Joaõ Affonſo de Cerveira. Eſte D.
Cerveiras.

(*Nota L.*) De ſortes, ꝙ ouve duas ſortes de *Godinhos*, huma em Coimbra, e outra dos de Lanhozo.

(*Nota L.*) * *Aqui acaba a undecima folha.*

(*Nota S.*) *Carraça*, dit : *Carreça.*

Joaõ Affonſo foi cazado com Maria Pires filha de Dom Pedro Nudal de Santiago, e de Tereja Sanches de Ulhos, e Gonçalo Pires filho de D. Pedreanes Cerveira cazou com Tereja anes filha de Joaõ Airas de Meira, e de Irmãa de Dom Pedro Fernandes Cabeça de Vaca, e fege nella Affonſo Gonçalves, e a ſobredita D. Mayor Paes, filha de D. Pay Romeu foy cazada com ..... Nuno Gomes foi cazado com Maria Alvares filha de Alvaro Rabaldes, e fege nella Pero Nunes Peſtanas de Cam, e Pero Nunes foi cazado cõ D. Maria Soares filha de D. Soer Nunes o Velho, e de D. Tereja anes, e fege Affonſo Pires Ribeiro, e Pero Pires, e Gomes Pires e Alvar Pires, e Soeiro Pires, e Orraca Pires, e Affonſo Pires foi cazado com Maria Reimondo filha de D. Reymõ Viegas de Siqueira e fege nella Pedro Affonſo e Rodrigo Affonſo. Nudaes. Ulhos. Cerveiras. Meiras. Cabeça de Vaca. Rabaldes. Peſtanas de Cam. Ribeiros. Reymundos. Siqueiras.

Aqui começa o Linhagem de Pero Longos.

E Pero Affonſo foi cazado com Alda Martins filha de Vicente Martins de Curutelo, e de Mor Viegas filha do Biſpo D. Egas, e fege nella Affonſo Pires, Martim Pires, e Rodrigo Affonſo foi cazado com Orraca Godins filha de D. Godinho moedeiro de Coimbra, e de Dona Orraca Pires Ribeira, cazou com Affonſo anes de Cambra e fege nella Fernaõ dafonſo, e Martim Affonſo, e Mor Affonſo, e Coſtança Affonſo foi cazada com Eltevo Mendes Petite e fege nella Soeiro Petite, e des q̃ lhe morreo aquelle marido foi Barregam de D. Rodrigo Sanches, e des q̃ lhe morreo D. Rodrigo cazou com Fernaõ Pacheco, e fez em ella Martim Fernandes Batalha, e Joaõ Pacheco, e Maria Gomes foi cazada com Mem Pires de Briteiros filho de Pedro de Longos, e fez em ella Gomes Mendes, e Sancha Mendes foi cazada com D. Egas Viegas de Penagate e de Rendufe, e fege nella Maria Viegas do Regengo, e Mor Viegas, e Mor Viegas foi cazada com D. Pedreanes Porto Carreiro, e fege nella Fernaõ Pires, e Gonçalo Pires, e Martim Pires, e Margarida Pires, e Joaõ Pires foi cazado com Moranes filha de D. Joaõ Soares Coelho, e fege nella Martimanes, *Fernaõdeanes, e Fernandeanes foi cazado* cõ filha de Martim Ervas e de Mor Martins de Baguim, e fege nella Martim Fernandes, e Martim Fernandes Gervaz, e Gonçalo Pires foi cazado cõ Maria Martins filha de Martim Lourenço da Cunha, e de Sancha Garcia da Cunha, e fege Martim Gil, e Martim Gonçalves, e Martim Gonçalves cazou com Aldara Soares filha de Soeiro Pires de Barboza e de filha de Martim Gomes de Ribeira, e Maria Pires cazou com Martim Gonçalves filho de Gonçalo Coronel e de D. Maria Fernandes filha de D. Fernaõ Gil, e de D. Sancha Fernandes de Camalhardos, e fege hi Gonçaleanes, e Margarida Pires cazou Longos. Curutelos. Godinhos. Ribeiros. Cabras. Petites. Pachecos. Batalhas. Penagates. Porto Carreiros. Coelhos. Pereiras. Cunhas. Barbozas. Ribeiros. Coronel. Camalhardos.

(*Nota S.*) *Fernandeanes cazou com Maria Gonçalves Pereira; e Fernam Pires cazou com filha de Martim Gervaz, e de Mor Martins Baguim.*

zou

Vaſconcellos.

Gundar, q̃ foõ Motas. Gatos.

Petites.

Fermoze-lhe. Teixeiras. Nomaes.

Pavias.

Teixeiras.

Reguengo.

Souza.

Draguxos. Teigas.

Curutelos.

Velhos.

Pereiras.

Jolas.

Barbozas.

Ermin.

Caſtros.

Guerras.

Turaſelo.

Cunhas.

Redondos.

Ribeiros.

Coruches.

Alvins.

Alcaſorados. Camelos. Anſures.

Abreus.

Azambujas.

Manteigas.

zou com Pedreanes de Vaſconcellos, e fege nella Joaõ Pires, e Eſtevaõ Pires, e Maria Viegas ſobredita cazou com D. Pedro Lourenço de Gundar e fege nella Sancha Pires, e Sancha Pires foi cazada com Lopo Gato, e fege nella *Affonſo Lopes* e Diogo Lopes, e Fernaõ Lopes q̃ morreo alem mar com Gonçalo Mendes, e Lopo Mendes q̃ mataraõ em Xares de Badallouce, e Martim Lopes, e Guiomar Lopes, e outro q̃ cazou com o Petite e matou a; e eſte Affonſo Lopes cazou com Joanna Lourenço filha de Lorenceanes de Fermozelhe, e de Maria Lopes de Teyxeira, e *Diogo Lopes* foi cazado com Mor Pires filha de D. Pedro Homem, e de D. Terejanes, e eſte Diogo Lopes matou hum q̃ andava cõ elle, e Lopo Pires cazou com Marianes de Panha e Guimar Lopes cazou com Joaõ de Teixeira, e fege nella Gonçaleanes freire do Hoſpital, e Marianes q̃ ſe ve cazada com Pero Eſteves de Terra de Santa Maria, e eſta Maria Viegas do Regengo de ſuſu dita foy Barregã de D. Ruy Mendes de Souza, e fege nella Garcia Rodrigues Draguxo, e matouho em montemayor Vaſco Teigua, e depois eſta Maria Viegas foy Barregã do Biſpo D. Egas Fafes de Coimbra, e fege nella Mor Viegas, e eſta Mor Viegas foi cazada com Vicente Mendes de Curutelo, e fege nella Egas Curutelo, e Alda martins, e Oruana martins e eſte Egas martins foi cazado com Inez *Pires*, filha de Pero Velho e de D. Tereja Pires de Pereyra e fege nella martim Viegas e Mor Viegas, e Ouroana Martins foi cazada com Rodrigo Affonſo de Jola, e fege nella Martim Rodrigues, e Mor Rodrigues, e Gonçalo Rodrigues * q̃ matou o *Clerigo*, e Mor Rodrigues foi cazada com Martim de Barboza filho de Nuno Pires de Barboza, e fege nella Martim de Barboza, e Fernaõ Martins, e Sancho Martins, e Ouroana Martins, e Guimar Martins, e Martim Barboza mataraõno em quinta de março ante D. *Pedro da Guerra*, e ouve huma filha de Joaõ Dayres *de Ruum* e Fernaõ Martins cazou com filha de Ayres Paes de Turaſelo, e Sancha de Barboza cazou com Pedro da Cunha, e Maria Rodrigues foi cazada com Martimanes Redondo e fez geraçaõ como de ſuſu dito he, e Alda Martins foi cazada com Pedro Affonſo Ribeiro, e fege nella Affonſo Pires, e Margarida Pires, e Affonſo Pires foi cazado cõ filha de Domingos dos de Coruche do Algarve, e Margarida Pires foi cazada cõ Martim Pires dalvim, e Maria Ribeira foi cazada cõ Martim Affonſo Alcaforado, e fege nella Pero martins q̃ cazou cõ filha de Gonçalo Camelo e Maria Viegas do *Redondo* cazou com Anſur Sanches e fege nella Gomes danſur, e eſte Gomes danſur foi cazado com D. Eſtevainha Irmã de D. Joaõ de *Brim*, e fege nella Martim Gomes, e Maria Gomes, Tereja Gomes, e Martim Gomes foi cazado com Irmã de Ruy Fernandes Alcaide de Azambuja, de Padre e de Madre de filha de Orraca Nunes manteiga, e fege nella Joaõ martins, e Eſtevainha Martins,

(*Nota S.*) *Affonſo Lopes*, diz: *Alvaro Lopes.*

(*Nota L.*) No decimo Caderno no principio contra couto eſte *Diogo Lopes Gato* cazou com D. Mayor.

(*Nota S.*) *Pires*, diz: *Fernandes.*

(*Nota L.*) * *Aqui acaba a duodecima folha.*

(*Nota S.*) *Ruum*, diz: *Dermum.*

(*Nota S.*) *De Redondo*, diz: *De Regas.*

(*Nota S.*) *De Brim*, diz: *Abreim.*

tins, e Joaõ martins cazou com Sancha Gomes filha de Gomes martins, e de Marianes de Santarem, e Eſtevainha martins fernandes cazada com Henrrique Soares e ſege hi Vicente Soares, e deſde q̃ morreo cazou com Vaſqueanes Cezar, e Maria Gomes foi cazada com Giraldo Gonçalves da Toguia. Santarens. Cezar. Atoguias.

Aqui ſe começa o Linhagem de Maria Gomes de Briteiros.

ETereja Gomes foi cazada com Vicente Uraõ e ſege nella Eſtevaõanes Tiçom, e do dito Giraldo ſahio Ruy Gonçalves Franco e cazou com filha de Domingos martins de Saõ Mamede de Lisboa e de Vaſqueanes Cezar, e de Eſtevainha martins de ſuſu dita ſahio Maria Gomes, e eſta Maria Gomes cazou com Gonçalo Vaſques de *Poyos*, e Gomes Mendes de Briteiros ſobredito cazou com Orraca Gomes da Silva, e ſege nella D. Ruy Gomes, e Gonçalo Gomes, e eſte Gonçalo Gomes ſege o Cavaleiro *D. Gonçalo Martins de Souza*, e Maria Gomes q̃ foi freira e jouve com ella D. Nuno martins de Chacim e ſege nella D. Ruy nunes, e Ruy nunes foi cazado com filha de Martim de Tavora e *de Aldonça Peres Irmã de Pero Goes marinho*, e ſege nella Nuno Rodrigues Bocarro q̃ mataraõ em Argancias, e eſte Nuno Rodrigues cazou com Maria Miguel Landim de Lisboa filha de Miguel Fernandes colaſo delRey D. Affonſo, e Maria Rodrigues houvea ElRey D. Deniz, e deſpois cazou com Martim Fernandes Barreto, q̃ ſege nella Nuno martins Barreto, e Alvaro martins, e Affonſo martins, e Beatris martins, e D. Sancha cazou com Joaõ Pires Portel e D. Conſtança q̃ cazou Reymondeanes filho de D. Joaõ Pires Bocardo, e ouve deſta D. Conſtança huã filha q̃ cazou com Gomes Lourenço de Beja e Nuno martins de ſuſu dito cazou com neta de Lorenço Soares de Valadares de Gança, e ſege nella huma filha e morreolhe eſta molher, e cazou com filha de Ruy Gonçalves Rapozo, e ſege nella dous filhos, e o ſobredito Gil martins Barreto cazou com filha de Pero Rodrigues Alcaide de Azambuja e ſege nella huma filha q̃ cazou, e morreolhe eſta molher e cazou com filha de Gonçalo mendes dalvelos, e D. Ruy Gomes ſobredito rouſou Dona Elvira anes, e cazou, e ſege nella geraçom como ja he ſuſu dito, e eſte D. Soeiro mendes o bom ſobredito tirou eſpanha do feu de França, e ouve huã filha de Gança q̃ ouve nome Maria Soares, que cazou com Pedro Bernal de Saõ Fagum e ſege nella Tel Pires de Menezes, e Tel Pires cazou com D. Orraca Garcia de Roel, e ſege nella D. Affonſo Telles, e D. Soeiro Telles. E eſte D. Affonſo Telles cazou com D. Elvira Rodrigues Giroa, e ſege nella D. Affonſo Telles de Cordova, e D. Tello Affonſo, e D. Mor Affonſo, e D. Tereja Affonſo, e D. Affonſo Telles de Cordova foi cazado com D. Ma- Briteiros. Tiçoẽs. Francos. Cezares. Gayos. Briteiros. Silvas. Souzas. Chachins. Tavoras. Marinhos. Bocarros. Ladins. Barretos. Portel. Bocardos. Bejas. Valadares. Rapozos. Barretos. Azambujas. Alvelos. Meneses. Telles. Giroes. Cordovas. Limas.

(*Nota S.*) *Poyos*, diz: *Coes.*

(*Nota S.*) *D. Gonçalo Martins de Souza*, diz: *D. Gonçalo Gomes de Souza.*

(*Nota S.*) *E de Aldonça Paes Irmãa de Pero Paes Marinho.*

(*Nota S.*) Gil Martins Barreto ſe lhe dá por Irmaõ Nuno Martins Barreto.

D. Marianes Batiſela e fora ella ja ante Barregam DelRey D. Fernando, e fege D. Affonſo Telles em ella, e Rodrigo Affonſo, e D. Mor Affonſo, e D. Tereja Affonſo, e eſte D. Affonſo Telles de Cordova foi cazado com D. Beatris Fadrique filha do Infante D. Fadrique e da Condeça D. Maleſpina, e D. Mor Affonſo foi cazada com Gonçalo Gil de Villalobos, e deſque el morreo cazou com ella o Infante D. Affonſo de molina, e fez em ella a Rainha D. Maria, e D. Affonſo, e a Rainha D. Maria cazou com ElRey D. Sancho de Caſtella e de Leaõ e fege nella ElRey D. Fernando, e o Infante D. Affonſo, e o Infante Dom Pedro e o Infante D. Felipe, e o Infante D. Henrrique q̃ foi mudo, e a Infanta D. Izabel q̃ foi eſpoza delRey D. Jaimes de Aragaõ, e leixou-a, e a Infante D. Beatris, e eſte Rey D. Fernando cazou com a Rainha D. Conſtança filha delRey D. Deniz de Portugal, e da Rainha D. Izabel e ElRey D. Affonſo de Portugal filho delRey D. Deniz de ſuſu dito cazou com a Rainha D. Beatris filha delRey D. Sancho de Caſtella e da Rainha D. Maria, e a Infante D. Leonor; e eſta Rainha D. Maria cazou com ElRey *D. Affonſo de Caſtella* * filho delRey D. Fernando, e da Rainha D. Coſtança, e eſte Rey D. Fernando fez na Rainha D. Coſtança a Rainha D. Leanor de Aragaõ q̃ cazou com ElRey D. Affonſo de Aragaõ, e o Infante D. Pedro ſuſu dito filho delRey D. Sancho, e da Rainha D. Maria cazou com a Infanta D. Maria de Aragaõ, e fege nella D. *Branca* que foi eſpoza do Infante D. Pedro de Portugal, e D. Affonſo filho do Infante de Molina; e de D. Maria Affonſo, foi cazado com filho de D. Pedralves das Aſturias, e de D. Sancha Rodrigues, e fez em ella D. Tello, e eſte Tello cazou com D. Maria filha do Infante D. Affonſo de Portugal, e de D. Violante filha de D. Manoel de Caſtilha, e fege nella eſte D. Tello a D. Izabel q̃ foi cazada com Joaõ Affonſo de Albuquerque, e eſte Joaõ Affonſo foi filho de Affonſo Sanches de Portugal, Tereja Affonſo ſobredita filha de D. Affonſo Telles de Cordova foi cazada com Pedreanes da Vide, e fege nella D. Maria Pires da Vide, e outros, e o ſobredito *D. Affonſo Telles foi cazado com D. Elvira Giroa*, em q̃ fege eſta geraçom ſobredita, cazou com D. Tereja Sanches filha delRey D. Sancho de Portugal o primeiro, e fege nella *D. Tareja Pires Ribeira e ella D. Joaõ Affonſo*, e D. Affonſo Telles cazou com D. Maria Affonſo e D. Maria foi Abbadeça de grade e eſte D. Affonſo foi cazado com D. Berenguela Giroa, e fege nella D. Dom Rodrigueanes e D. Gonçaleanes Rapozo, e eſte D. Rodrigueanes foi cazado com D. Tereja Martins, filha de D. Martim Gil de Portugal q̃ venceo a lide do Porto, e de D. Ignes Fernandes, e ſege nella o Conde D. Joaõ Affonſo de Portugal e eſte Conde D. Joaõ Affonſo foi cazado com D. Tareja Sanches filha delRey D. Sancho de Caſtella e de D. . . . . e fez em ella

Cordovas. Fadriques. Maleſpina. Villalobos. Molinas. Molinas. Aſturias. Tellos. Caſtelas. Albuquerques. Vides. Giroẽs. Ribeiras. Telles. Giroẽs Rapozos Portugal.

(*Nota L.*) *Caſa Real.*

(*Nota S.*) Proſiguem os Reys, q̃ deſcendem da Caza de Menezes.

(*Nota L.*) * *Aqui acaba a decima terceira folha.*

(*Nota S.*) *D. Branca q̃ foi Eſpoſa do Infante D. Pedro de Portugal*, parece equivocaçaõ.

(*Nota S.*) *D. Affonſo Telles foi cazado com D. Elvira Giroa*, accreſcenta a Copia: *E deſq̃ elle morreo eſta Elvira Telleſ Giroa, em q̃ fege eſta geraçom.*

(*Nota S.*) D. Tareja Ires Ribeira, e D. Joaõ Affonſo, e D. Joaõ Affonſo Telles cazou com D. Maria Affonſo, e D. Maria Affonſo foi Abbadeſſa de Grade, e eſſe D. Joaõ Affonſo cazou com D. Berenguela Giroa.

(*Nota L.*) Eſtá de tal maneira apagada a letra, ou falcifcada, q̃ ſe naõ pode ler.

ella D. Joaõ Affonſo, e eſte D. Joaõ Affonſo ſege em eſta D. Tareja Sanches duas filhas, huma ouve nome a Condeça D. Vilante Sanches, e D. Tereja Martins, e eſta D. Vilante Sanches cazou com ella o Conde D. Martim Gil de Portugal, e naõ ouve del ſemel, e D. Tereja martins cazou com Affonſo Sanches de Portugal, filho delRey D. Deniz de Gança, e de *D. Aldonça Rodrigues de Telles* e ſege nella Joaõ Affonſo de Albuquerque, e o ſobredito Gonçaleanes Rapozo foi cazado com D. Orraca Fernandes Irmaã de D. Fernaõ Fernandes paõ centeo, e ſege nella filhos e filhas q̃ de ſuſu ditos ſaõ eſcritos e D. Martim Affonſo Irmaõ de D. Affonſo Telles tiçom foi cazado duas vezes e nom ouve ſemel, e o ſobredito D. Sueiro Telles o Velho filho de D. Tel Pires de Menezes e de Dona Orraca Garcia de Roe foi cazado com huma Dona a quem nom ſe ſabe o nome e ſege nella D. Gotterre Soares, e eſte D. Gotterre Soares foi cazado com D. Elviraanes filha de D. Joaõ Garcia de Souza e ſege nella D. Orraca Goteres q̃ foi cazada com Fernaõ Pires e ſege nella D. Pedro Pires e D. Goterre, e D. Fernaõ Pires, e D. Pedro Pires foi cazado com D. Anna Gil, Irmaã do Conde D. Martim Gil de Portugal, e ouve delle ſemel, e cazou deſpois com D. Sancha Gil, e ſege nella dous filhos e tres filhas D. Fernando, e D. Rodrigo, e D. Joanna e D. Izabel, e D. Orraca. D. Fernando nom foi cazado, naõ ouve ſemel, e D. Rodrigo cazou com D. Ines Ramires filha de Dom Diogo Ramires Dalmança, e D. Joanna foi cazada com Joaõ Affonſo filho delRey de Portugal de Gança e ſege nella huma filha *q̃ ſe cazada* com Alvaro Pires de Guſmaõ, e D. Izabel *ſe cazada* com D. Fernaõ Rodrigues de Caſtro, filho de D. Fernaõ Rodrigues de Caſtro, D. Orraca *ſe cazada* com Henrrique Henrriques de Sevilha neto do Infante D. Henrrique de Caſtella e o ſobredito D. Fernaõ Pires por filho de D. Orraca Goteres cazou com D. Izabel filha de D. Affonſo Pires de Gança, e ſege nella Pedro Pires, e D. Maria Pires, e D. Fernaõ Pires, e outros, e o ſobredito D. Guterre Irmaõ de D. Pedro Paes cazou com D. Joanna filha de D. Fernaõ Rodrigues de Saldova, e o ſobredito Garcia Soares Irmaõ de Gotere Soares ouve hũ filho de Gança, e ouve nome *Tel Garcia* q̃ foi cazado com Orraca Telles, e eſta Orraca Telles foi cazada com D. Pay Ayres de Cordova.

(*Nota S.*) *Telles da Talha.*

(*Nota L.*) *Si caſcata.*

(*Nota L.*) *Si cazada.*

(*Nota S.*) *A Tel Garcia da por Irmãa Maria Telles, e Orraca Telles.*

Albuquerques. Limas.

Tiçom.

Telles. Menezes.

Souza.

Ponços.

Portugal.

Souzas.

Almanças.

Guſmaõ.

Caſtros.

Henrriques.

Telles.

Cordovas.

Aqui começſa o Linhagem de D. Gonçalo Mendes da Maya Irmaõ de D. Suer Mendes o bom.

Mayas.

ESte D. Gonçalo mendes foi o q̃ deo grande algo a San terço, e as Igrejas e deulho porq̃ era ſeo Irmaõ D. Soer mendes, e o nom quiz acolher no Couto de Santo Tirço q̃ o coutaſ-

coutaſſem ambos, e deulhe com eſta condiçaõ, q̃ cada hum do Linhagem de Gonçalo Mendes q̃ britace o Couto, ou hi fizeſſe alguã couma, q̃ a couma q̃ fizeſſe foſſe corrigida por eſte aver q̃ Gonçalo mendes hi dava Santo Tirço, e eſte D. Gonçalo mendes mataraõ os mouros na lide q̃ ouve com elles em Beja; e eſte D. Gonçalo mendes foi cazado com D. Orraca Telles molher q̃ foi de D. Pay Ayres de Cordova, e fege nella *D. Gontinha Gonçalves, e eſta D. Gontinha Gonçalves* foi cazada com D. Rodrigo flores de Traſtamar, e ouve della dous filhos D. Mem Rodrigues de Togues e D. Gonçalo Rodrigues *de Palmeira*, * e eſte D. Mem Rodrigues de Togues foi cazado com D. Chamoa Gomes filha q̃ foi del Conde D. Gomes de Pombeiro, e fora ia ante ella cazada com D. Pai Soares filho de D. Soer mendes o bom, e ouve della geraçom, Mem Rodrigues q̃ ia de ſuſu dito he eſcrito e eſte Conde D. Gomes de Pombeiro, foi el da da geraçom e foi deſpois frade em França em Ermego e D. Gonçalo de Souza o bom ſeu ſobrinho del Conde pedio a ElRey por merce q̃ lhe deſe a herdade q̃ fora do Conde, e ElRey deulha com eſta condiçaõ q̃ a ouveſſe D. Gonçalo em ſua vida e a morte de D. Gonçalo q̃ ficaſſe a herdade toda a Pombeiro, e D. Gonçalo de Palmeira Irmaõ de D. Mem Rodrigues foi cazado com D. Froilhe Affonſo filha del Conde D. Affonſo Irmaõ del Conde D. Nuno de Cella nova e Irmaõ de Saõ Rauzendo q̃ jaz em Cella nova, e eſte D. Gonçalo Rodrigues de Palmeira fez em eſta D. Froilhe Affonſo hum filho e huma filha, o filho ouve nome D. Ruy Gonçalves de Palmeira, e a filha ouve nome D. Elvira Rodrigues de Palmeira e eſte D. Rodrigo Gonçalves de Palmeira foi cazado com D. Sancha Enrriques de Porto carreyro, e fora ella ante cazada com Pay Romeo de Panha e fege nella D. Rodrigo Rodrigues hum filho, e huã filha, o filho ouve nome D. Pedro Rodrigues de Pereira, e a filha ouve nome D. Froilhe Rodrigues, e eſte D. Pedro Rodrigues de Pereira foi cazado duas vezes e fez geraçam q̃ ja de ſuſo dito he eſcrita, e D. Froilhe Rodrigues Irmaã deſte D. Pedro Rodrigues de Pereira cazou com D. Pedro Fernandes Paro Portugal filho de D. Fernaõ Cornetelles e de D. Eſtevainha Soares de Panha, e fege nella Tereja Pires, e Mafalda Pires, e eſta Tereja Pires foi cazada com D. Vaſco Lourenço da Cunha, e fege Martim Vaſques, e Eſtevaõ Vaſques, e Sancha Vaſques, e Ignes Vaſques, e huã Toquinegra q̃ naõ foi boa, e eſte Martim Vaſques filho de Vaſco Lourenço foi cazado com D. Joanna Rodrigues filha de D. Ruy martins de Nomaes, e fege nella geraçom q̃ ia he de ſuſu dito eſcrita, e Sancha Vaſques foi cazada com D. Fernando Gonçalves Coronel, e fege nella Joaõ Fernandes Coronel e a molher de Affonſo Peres Guſmaõ, e Ines Vaſques filha de Vaſco Lourenço da Cunha foi cazada com Affonſo mendes de Merlo

Telles. Cordovas. Pereiras. Traſtamaras. Togues.

Pombeiro.

Souzas.

Pereiras.

Barbozas.

Cellas novas. Palmeiras.

Porto Carreiros. Panha.

Cornetelles. Paivas.

Cunhas.

Nomaes.

Coroneis.

Guſmaõs.

(*Nota L.*)
Começaõ os Pereiras.

(*Nota L.*)
D. Gontinha Gonçalves.

(*Nota L.*)
* *Aqui acaba a decima quarta folha.*

Merlo e fegeraõ geraçom q̃ ia he de ſuſu eſcrita, e Mafalda Pires filha de D. Pedro Portugal e de D. Froile Rodrigues de Pereira foi cazada com Lourenço Peres dalvarengua e fege nella huma filha, e eſta filha foi freira darouca, e tiro-a da Ordem Affonſo Pires Rendamor e cazou deſpois com ella, e fege nella Martim Affonſo e Rodrigo Affonſo, e Giraldo Affonſo, e eſtes fizeraõ geraçõ q̃ ja de ſuſo he eſcrita, e a ſobredita D. Elvira Rodrigues de Palmeira Irmaã de D. Gonçalo Rodrigues de Palmeira foi cazada com Rodrigo Martins das Aſturias, e fege nella tres filhos e duas filhas, o filho ouve nome D. Gonçalo Rodrigues de Nomaes, e outro D. Pedro Rodrigues, o q̃ morreo de amor, e outro filho ouve nome D. Martim Rodrigues, e foi *Biſpo do Porto*, e huã das filhas ouve nome D. Orraca Rodrigues, e outra ouve nome *D. Ermezenda* Rodrigues e eſte D. Gonçalo Rodrigues de Nomaes foi cazado com D. Sancha martins filha de Martim fernandes de Riba de Vizela, e fege nella D. Martim Rodrigues aſſim como ja he de ſuſu eſcrito, e D. Orraca Rodrigues Irmaã de D. Gonçalo Rodrigues de Nomaes, cazou com D. Mem Moniz de Riba do Douro, e fege nella D. Pedro mendes, e Pay Ayres, e D. Pedro Ayres foi o q̃ lidou na pena de Craſtomo com D. Pedro Rodrigues de Pereira e morreo hi D. Pedro Pedraines, e foi cazado com D. Maria fernandes filha de D. Fernandeanes Cheira, e de D. Maria mendes Irmã de Eſtevaõ mendes Petite, e fez em ella Maria Pires q̃ foi cazada com Fernaõ nunes Revellado, e ouve della hum filho q̃ morreo acabo de tres mezes e herdou o Padre em todolos bens q̃ ella avia e morreo eſte D. Fernaõ nunes Revellado ſem filho e ſem filha e leixou quanto havia a D. Ayres Nunes ſeu Irmaõ. Ora tornemos a D. Gonçalo Rodrigues de Palmeira: deſpois q̃ lhe morreo D. Froilhe Affonſo filha del Conde de Cela nova onde eſta geraçaõ ſobredita veo, cazou outra vez com D. Orraca Viegas de Togues filha de D. Veigas Nunes de Riba douro, e de minhana D. Tereja q̃ fez o Moſteiro da Sarzeda, e fege nella D. Gonçalo Rodrigues de Palmeira em eſta D. Orraca Rodrigues D. Gonçalo Gonçalves e D. Fernaõ Rodrigues o q̃ morreo de dor de ſede, e eſte D. Gonçalo Rodrigues filho de D. Gonçalo Rodrigues de Palmeira foi cazado com D. Maria Peres filha de D. Pay Curvo, e fege nella D. Maria Rodrigues, e eſta D. Maria Rodrigues cazou com Fernaõ dalvares q̃ he da Linhagem dos *de Caſtro*, e fege nella D. Pedro fernandes o Nino e naõ foi boa molher deſq̃ lhe morreo o marido, ca ouve D. Affonſo Peres Gato, e fege nella hum filho a furto, D. Pedro fernandes o Nino foi cazado com D. Guimar Rodrigues e fege nella hum filho e morreo D. Pedro Fernandes, e deſpois morreolhe o filho e herdou ella todos os bens e roucoa D. Martim Gil da Vide, e fege nella D. Pedro martins e D. Berenguela Martins, e

Mellos. Portugaes. Alvarengas. Rendamor. Palmeira. Aſturias. Nomaes. Ferreiras. Riba de Vizela. Riba do Douro. Pereira. Cheiras. & evellados. Cellas novas. Ferreiras. Barbozas. Riba de douro. Curros. *Caſtros.* Gatos. Ninhos. Vides.

(*Nota L.*) *Biſpo do Porto D. Martinho Portugues.*

(*Nota S.*) *D. Ermezenda*, lhe chama: *Guismar Rodrigues.*

(*Nota L.*) Geraçaõ dos Ferreiras.

(*Nota L.*) Moſteiro de Sarzeda.

eſte

Telles. Limas. eſte D. Pedro martins foi cazado com D. Tereja Afom filha de Affonſo Telles, e de D. Marianes Batiſſela e fege nella Maria Pires da Vide q̃ morreo ſem ſemel e Berengueira martins Irmã de D. Pedro martins foi cazada com Gonçalo Rodrigues Cicũbre q̃ veo do Linhagem dos Girões * e fege nella *Ruy Rodrigues.*

Cicumbres Girões.

(*Nota L.*)
* *Aqui acaba a decima quinta folha.*

Aqui começa o Linhagem de D. Pedro Troytoſendes de Paiva, e de riba de douro q̃ começou a fazer o Paço de Souza, e foi filho de D. Troytoſendes Guaendes, e de filho de Ermigio Veeça e Pay de Troytoſendes foi filho de Pero Romeo o Velho.

Pzivas. Romeo. Mayas. ESte D. Pay Romeo foi cazado com D. Guodins Soares filha de D. Soeiro mendes o bom da maya de Portugal, e de D. Orraca munho, e fege nella geraçaõ como ja he de ſuſo dito eſcrita.

Aqui começa o Linhagem de D. Munio Viegas de Riba do Douro.

Riba do Douro. Trutozendes. Monizes. Silvas. ESte D. Munio Viegas foi cazado com D. Vellido Troytoſendes Irmã de D. Pedro Troytoſendes de Panha e fege nella D. Egas Moniz de Riba do Douro, e eſte D. Egas Moniz de Riba do Douro criou ElRey D. Affonſo de Portugal o Primeiro q̃ hi ouve e fege erguer o Emp. q̃ jazia ſobre Guimaraẽs com companha a guiza de lealdade, e fez Senhor do Reyno o criado a pezar de ſu Madre a Rainha D. Tereja de cuja parte o Reyno vinha, e eſte D. Egas Moniz foy cazado duas vezes, a primeira vez ſe ve com D. Maria Paes filha q̃ foi de D. Payo Goterres, q̃ fez Tivaes e da filha de D. Suer Mendes q̃ fez Varzea e eſte D. Egas Moniz fege em D. Mayor Paes a Lourenço Viegas o Eſpadeiro, e eſte Lourenço Viegas nunca foi cazado, e teve huma barregã q̃ ouve nome Origuera e fege nella Egas Lourenço e eſte Egas Lourenço foi cazado com neta de D. Egas Paes de Penagate e de Boiro, e fege nella Suer Viegas Coelho, e Gomes Viegas frade, e Gonçalo Viegas magro e Pero Viegas, e Martim Viegas e Maria Viegas, e Margarida Viegas. E eſte Suer Viegas Coelho foi cazado com D. Mayor Mendes de Canderey filha de D. Mem Moniz de Canderey q̃ entrou primeiro em Santarem quando lhe furtaraõ os Mouros, e fege nella Pero Soares Coelheiro, e D. Joaõ Soares Coelho, e D. Maria Soares, e Ines Soares; Pero Soares foi cazado com D. Beatris anes filha de D. Joaõ Peres Redondo, e de Dona Gontinha Soares de Merlo, e naõ ouve dela ſemel, e D. Joaõ Soares Coelho foi cazado

(*Nota L.*)
Guerra de Guimaraẽs.

(*Nota L.*)
Molteiro da Varzea.

Penagate. Coelhos. Canderey. Redondos Melios.

(*Nota S.*) *D. Fernaõ Soares, diz: Soanes.*

cazado com D. Maria fernandes Dordis filha de D. Fernaõ *Soares* Dordis natural de Galeza e ſege em ella Pedreanes Coelho, e Fernaõanes q̃ foi clerigo, e Martimanes, e Marianes, e Orracaanes, e Peroanes Coelho filho de Joaõ Soares foy cazado com D. Margarida Eſteves filha de D. Eſteves Ermiges de latexera e de Orraca fernandes de Louredo filha de Fernaõ Lourenço de Terra de Santa Maria e ſege nella Eſtevaõ Coelho, e Eſtevaõ Coelho foi cazado com Maria Mendes filha de Suer mendes Petite e de filha de Joaõ Pires Bochardo de Lisboa e ſege nella Joaõ Coelho, e Eſtevaõ Coelho, e Soer Coelho, e Pero Coelho, e Branca Coelha, e outra filha q̃ foi freira de Santa Clara de Coimbra a q̃ nom ſei nome, e Joaõ Coelho filho de Eſtevaõ Coelho, e de Maria Mendes Petite, foi cazado com D. Joanna filha de Martim Pires dalvim, e de D. Margarida filha de Pedro Affonſo Ribeiro, e de D. Clara de Lisboa e Suer Coelho Irmaõ de Eſtevaõ Coelho foi cazado em Santarem com filha de Affonſo Domingues, e de huma molher de hi de Santarem, q̃ ouve hi mui bons moinhos na Ribeira Dalvela, he eſte Affonſo Dias filho de D. Diogo Lopes de Bayaõ de Ganҫa, e Pero Coelho Irmaõ deſte Suer Coelho cazou com filha de Vaſco Pereira e Branca Coelha Irmaã de Pero Coelho foi cazada com Joaõ Pires dalvim, e a ſobredita Mor anes filha de D. Joaõ Soares Coelho foi cazada com D. Joaõ Pires de *Porto Carreiro*, e de D. Maria Brava e ſege nella Fernaõanes Coelho e Martimanes q̃ cazou com Terejaanes e Guimaranes, e Marianes menoreҫa; e eſte Fernaõ Martins Coelho filho de Pedreanes de Porto Carreiro foi cazado duas vezes a huma com Maria Pereira Irmaã do Arcebiſpo D. Gonҫalo Pereira de Braga, e a outra vez foi cazado com filha de Ruy Gonҫalves Rapozo, e de nenhuma deſtas ambas ouve ſemel, eſta Terejaanes Irmã de Fernaõanes Coelho foi cazada com Gonҫalo Camello, e ſege nella Nuno Gonҫalves, e Fernaõ Gonҫalves, Camello Maria Gonҫalves, e Mor Gonҫalves, e eſte Nuno Gonҫalves filho de Gonҫalo Camello foi cazado com Inez martins filha de Martim Vaſques Pimentel, e de filha de Maria Vaſques de Rezende, e ſege nella Gonҫalo Nunes e Maria Nunes q̃ foi monja darouca, e eſte Gonҫalo nunes filho de *Nuno Gonҫalo* Camello, cazou com filha de Ruy Gonҫalves Irmaõ deſte Vaſco Pereira de Ganhadia, e de Elvira Piҫom, Fernaõ Gonҫalves Irmaõ de Nuno Gonҫalves Camello cazou com D. Conſtança filha de D. Pedro Affonſo de Ҫamora e ſege nella duas filhas, huma dellas cazou com Rodrigueanes de Sandi filho de Joaõ de Sandi e a outra filhou Nuno Gonҫalves Camello, e a cazou com Gomes Nunes Doutis filho de Nuno Pires Doutis, e Martim Gonҫalves Irmaõ deſte Fernaõ Gonҫalves Camello cazou com filha de Ruy Vaſques Pimentel, e de Tereja Rodrigues, filha de Ruy *Bugalho* ſege nella Diogo Gonҫalves,

Dordis.

Teixeiras. Loureҫos.

Coelhos. Petites. Bochardos. Coelhos.

Alvins. Ribeiros.

Bayaõ.

Pereiras.

(*Nota S.*) *D. Joaõ Pires de Porto Carreiro, diz: Filho de Pero Annes de Porto Carreiro, e de D. Maria Brava.*

Porto Carreiro. Bravos.

Pereiras.

Rapozos.

Camelos.

Pimenteis.

(*Nota S.*) *Filho de Nuno Gonҫalves.*

Rezendes.

Pereiras.

Ҫamoras.

Sandis.

Doutis.

Bugalhos.

Alcaforados. Gonçalves, e Maria Gonçalves e Irmã deſte Nuno Gonçalves Camello foi cazada com Pero Martins Alcaforado, e Guiomaranes filha de *Joaõ Pires de Porto Carreiro* * foi cazada com Joaneanes do Eſmenal filho q̃ foi de Guter Rodrigues de Tamara, e Maria fernandes, e Alderaanes cazou como deſuſo he dito, e Orracaanes cazou com Suer mendes Petite e Mariaanes cazou com Martim Affonſo de Rezende, e eſtas tres Irmãs non ouveraõ ſemel nenhuma. Ora tornemos à ſobredita Maria Soares Irmã de Joaõ Soares Coelho; eſta Maria Soares foi cazada com Joaõ Pires de Vaſconcellos e fez em ella o Biſpo D. Eſtevaõanes de Lisboa e Rodrigueanes, e Pedreanes de Vaſconcelos, e Terejaanes e Marianes, e eſte Pedroanes filho de Joaõ Pires de Vaſconcelos foi cazado com *Margarida* Pires de Porto Carreiro, e fege nella Joaõ Pires, e Eſtevaõ Pires, q̃ morreo ſem ſemel, e filhou deſpois eſte Pedroanes de Vaſconcelos Tereja Gil ſua prima com Irmaã por barregam e fege nella Ruy Pires de Vaſconcelos, e Pero monda q̃ dizem q̃ foi ſepolo do Demo, e Berenguela Pires, e Ruy Pires filho de Pedreanes de Vaſconcellos foi cazado com filha de Martimanes Redondo de Crexomil, e fege em ella tres filhas e huma ſe ve cazada com Gonçalo filho de Lopo Gonçalves da *Rua*, e eſtoutra ſe ve cazada com Giralde Eſteves Feixo, e Berenguela Pires, Irmã de Ruy Pires de Vaſconcellos foi cazada com Eſtevaõ Fernandes de Freitas, e fege nella Martim eſteves de freitas, e *Tereja nunes* filha de Joaõ Pires de Vaſconcellos foi cazada com Joaõ Fernandes o Franco, e a ſahiraõ ende eſtes dornelas, e Rodrigueanes filho de Joaõ Pires de Vaſconcellos foi cazado com D. Mecia Rodrigues filha de Ruy Vicente de Penela e de D. Froilhe Eſteves de Belmir, e fez em ella Mem Rodrigues de Vaſconcellos Fernaõ Rodrigues e Joaõ Rodrigues, e Nuno Rodrigues, e Eſtevaõ Rodrigues q̃ foi Conego de Lisboa e Conſtança Rodrigues, e Maria Rodrigues, e Guimar Rodrigues e Leanor Rodrigues, e Tereja Rodrigues neves. Eſte Mem Rodrigues de Vaſconcellos foi cazado duas vezes, a primeira ſe ve cazado com D. Maria filha de D. Martim Pires Zote, e de D. Maria Vicente Dulguezes, e fege nella Joaõ Mendes, Conſtança Mendes e Guimar Mendes, e eſte Joanne Mendes filho de Mem Rodrigues de Vaſconcellos foi cazado com filha de Vaſco Affonſo Alcaforado, e Conſtança Mendes filha de Mem Rodrigues de Vaſconcellos e da primeira molher foi cazada no Reyno de Leaõ com Gomes Peres de Servantes, e Guimar Mendes Irmaã deſta Conſtança mendes foi Freira darouca, e eſte Mem Rodrigues de Vaſconcellos de ſuſu dito, foi cazado outra vez com Conſtança Affonſo filha de Affonſo *Clerigo de Evora* e de D. Ouzenda da Oliveira, e fege Mem Rodrigues em eſta Conſtança Affonſo Martim Mendes, e Gonçalo Mendes, e Ruy Mendes, e Maria Mendes, e huma filha q̃ ouve

Homanaes. Tamaras. Petites. Rezendes. Vaſconcellos. Porto Carreiro. Redondo. Crexomil. Rua. Feixos. Freitas. Francos. Dornelas. Vaſconcellos. Belmir. Neves. Zotes. Urgueses. Alcaforados. Servantes. Oliveiras.

(*Nota L.*)
* *Aqui acaba a decima ſexta folha.*

(*Nota S.*)
Margarida, diz: *Magdalena.*

(*Nota L.*)
Na margem diz, (mas he de outra letra) e a outra ſe ve cazada com Joaõ Martins neto do Arcebiſpo de Braga D. Joaõ de Soalhaes.

(*Nota S.*)
Tereja Nunes, diz: *Eannes.*

ve nome Mecia Rodrigues e Mor Rodrigues, e Joana Rodrigues, e huma filha q *entrou em Ordem em Santarem*, outras duas filhas q entraraõ por freiras em Arouca, e Martim Mendes filho do dito Mem Rodrigues de Vaſconcellos foi cazado com Aldonça Rodrigues filha de Martim Pires dalvarengua, e Alvarengas. Gonçalo Mendes Irmaõ deſte Martim Mendes foi cazado com Maria Telles filha de Affonſo Telles, e de D. Berenguela. Telles. Mecia Rodrigues filha deſte Mem Rodrigues de Vaſconcellos cazou com Vaſco Gonçalves Barrozo, Maria Mendes Irmã deſta Mecia Rodrigues foi cazada com Vaſco Martins Zote, e Barrozos. Zotes. Fernaõ Rodrigues de Vaſconcellos Irmaõ deſte Mem Rodrigues foi cazado com Melia Fernandes filha de Fernaõ Affonſo de Cambra o Velho, e fege nella Gonçalo Rodrigues, Maria Rodrigues, e huma filha q ouve nome Tereja Rodrigues. Joaõ Rodrigues Irmaõ deſte Fernaõ Rodrigues de Vaſconcellos foi cazado com Conſtança Soares filha de Pay Soares de Meyra, e fege nella Pedreanes e Gonçaloanes, e Rodrigueanes, e Diogoanes, e huma filha que ouve nome Leanor Rodrigues. Nuno Rodrigues de Vaſconcellos nom foi cazado, e ouve hum filho de Barregam. E Conſtança Rodrigues Irmã de Mem Rodrigues de Vaſconcellos foi cazada com Gomes Paes de Azevedo, e fege nella geraçaõ como de ſuſo he eſcrita. E Leonor Rodrigues filha de Rodrigueanes de Vaſconcellos foi cazada com Pay de Meira, e fege nella Affonſo novaes, e Gonçalo Paes e Mecia Rodrigues, Tareja novaes; e eſte Affonſo Novaes foi cazado com filha de Fernaõ Rodrigues Bugalho. E Gonçalo Paes cazou com filha de Martim Gonçalves Leitaõ Meſtre de Chriſto, e Mecia Rodrigues Irmaã deſte Affonſo novaes cazou com Lopo Soares de Alvergaria, e Tereja Rodrigues filha de Rodriguianes de Vaſconcellos, foi cazada com Pero Rodrigues de Cerveira, e fege nella hum filho e huã filha, o filho havia nome Lopo Rodrigues, e a filha ouve nome Maria Cerveira, e eſta Maria Cerveira foi cazada com Ruy novaes Irmaõ de Pay de Meira, e Guimar Rodrigues de Vaſconcellos Irmaã de Mem Rodrigues, e de Fernaõ Rodrigues foi cazada com Eſtevaõ Paes dazevedo, e fege nella geraçom como de ſuſu dito he eſcrito. E Maria Rodrigues Irmã deſta Guimar Rodrigues foi cazada com Vaſco Paes dazevedo, e fege nella dous filhos e duas filhas Ruy Vaſques e Gonçalo Vaſques, e Mecia Vaſques, e Tereja Vaſques freira em Lorvaõ, e Mecia Vaſques Irmã deſta Tereja Vaſques cazou com Affonſo Botelho de Sandim e fege nella Diogo Affonſo e Martim Affonſo e mataraõ a Affonſo Botelho e cazou ella com Vaſco martins de Rezende, e fege eſte Vaſco Martins quatro filhos, e Ruy Vaſques e Gonçalo Vaſques filhos deſte Vaſco Paes dazevedo cazaraõ como de ſuſo he eſcrito e a ſobredita D. Inez Soares Coelha Irmã deſte Joaõ Soares Coelho cazou hi com Gil Pires Feyo, e fege nella

Cambras. Meiras. Azevedos. Meiras. Novaes. Bugalhos. Leitoẽs. Alvergarias. Cerveira. Novaes. Azevedos. Leitoẽs. Azevedos. Botelhos. Rezendes. Coelhos. Feyos.

Martim

Martim Gil e Tereja Gil, e Urraca Gil, e Sancha Gil, e Maria Gil, e elta Maria Gil foi cazada com D. Ruy Paes de Valadares, e fege nella Joaõ Rodrigues e Pay Rodrigues q̃ foi morto com Juſtiça e Gil Rodrigues q̃ foi morto por Pero Soares Galinhato. E eſte Joaõ Rodrigues foi cazado com filha de Fernaõ Eſteves Pentalha, e Pay Rodrigues foi cazado com Aldonça Rodrigues da Telha, e Tereja Gil Irmã delta Maria Gil de ſuſu dita foi cazada com *Suer nunes*, * e fege nella Fernaõ Ayres q̃ foy Gafo, e desq̃ morreo elte marido cazou com Gonçaleanes de Porto Carreyro, e fege nella Fernaõ Gonçalves de Colcha fria, e Mor Gonçalves, e eſte Fernaõ Gonçalves foi cazado com D. Maria filha de Martim Eſteves de Teixeira, e fege nella Martim Eſteves Colcha fria, e Affonſo fernandes e outros; e Mor Gonçalves Irmã deſte Fernaõ Gonçalves foi cazada com Pay Soares de Panha o q̃ ſe fez morto pollo matar por *mao preço* q̃ ella havia, e eſta Tereja Gil de ſuſo dita madre de Fernaõ Gonçalves Colcha fria q̃ ..... com ſeu primo Pedreanes de Vaſconcellos, fege nella Ruy Peres e outros aſſim como de ſuſu dito he eſcrito. E Sancha Gil foi cazada com Ruy fernandes Daſmaos morador em Terra de Lima, e fege nella Gonçalo Rodrigues, e outros. E o ſobredito Martim Gil filho de Gil Pires Freixo e de Ines Soares Coelha foi cazado com Maria Pires filha de Palegre, e Orraca Gil foi cazada com Pero Ouriguit da Nouregа, e fege nella Joaõ de Boim q̃ foi privado delRey D. Affonſo Padre delRey D. Deniz de Portugal, e fegeo ElRey D. Affonſo Ricohomem, e fege nella Eſtevaõ de Boim, e Fernaõ Pires Farinquel q̃ catou bem os agouros, Eſtevainha Pires. E o ſobredito D. Joaõ de Boim, Irmaõ deſte Eſtevaõ de Boim foi muito bom por merce de elRey e houve bons Vaſſallos, e foi cazado com D. Marinha Affonſo filha de D. Affonſo Pires Darganil, e eſte Affonſo Pires foi o q̃ trove as cabeças dos Martires a Santa Cruz de Coimbra, e de D. Velaſquida de Çamora e fez D. Joaõ de Boim em eſta D. Marinha Affonſo filha de Affonſo Pires, e de D. Velaſquida de Çamora D. Pedreanes Portel em ella geraçaõ aſſim como ja de ſuſu he eſcrita. E de D. Marianes filha de D. Joaõ de Boim no ſahio ſemel, e eſtevaõ de Boim Irmaõ de D. Joaõ de Boim foi cazado com Examea Soares filha de Soer Gonçalves dalfange, e eſte Soer Gonçalves non foi lidimo, e fez Eſtevaõ de Boim em ella Gonçalo Eſteves e Mor Eſteves, e eſte Gonçalo Eſteves foi cazado com Alda Vaſques filha de Vaſco Affonſo *Alcaide de Coimbra* e fez nella Nuno Gonçalves, e Diogo Gonçalves, e Alvaro Gonçalves, e Fernaõ Gonçalves Priol de Povos, e a ſobredita Eſtevainha Pires Irmã de D. Joaõ de Boim foi cazada com Gomes Anſur e fez nella geraçom, como de ſuſo he eſcrito, e desq̃ morreo Gomes Danſur cazou eſta Eſtevainha com Joaõ Gonçalves de Barbuda, e fege nella Rodrigueanes

Valadares. Galinhatos. Pentalhos. Telhas. Porto Carreiros. Colcha fria. Teixeiras. Favias. Feyos. Nobregas. Aboins. Farinquel. Çamoras. Portel. Aboins. Alfange. Anſur. Barbudos.

(*Nota L.*)

* *Aqui acaba a decima ſetima folha.*

drigueanes de Leirea o q̃ *fegou* o filho, e Eſteveanes, e Mar- Leireas.
timanes Clerigo, e moranes; e eſte Rodrigueanes filho de
Joaõ Gonçalves de Barbuda cazou com Maria fernandes filha
de Fernaõ Galego de Leirea e fege nella Joaõ Rodrigues o q̃
el fegou, e Martim Rodrigues, e Mor Rodrigues, e Eſtevai-
nha Rodrigues; Eſteveanes filho de Joaõ Gonçalves de Barbu-
da foi cazado non ſei com quem; e Gomes Viegas frade, Ir-
maõ de Soeiro Viegas Coelho foi cazado com .....
e fege nella Aldara Gomes, e eſta Aldara Gomes foi cazada
com Affonſo Pires Alcaforado, e fege nella Pero Affonſo e Alcafora-
Lopo Affonſo, Lourenço Affonſo e Martim Affonſo, e Vaſco dos.
Affonſo e Aldara Affonſo e Conſtança Affonſo, e eſte Mar-
tim Affonſo filho de Affonſo Pires Alcaforado foi cazado com
(*Nota S.*) filha de *Vicente* Godins de Coimbra, Godinho *mocdeiro*, e fe- Godins.
Vicente Godins, diz: Fuſ- ge nella Aldara martins q̃ foi cazada com Gil martins Zote, Zotes.
cos.
e eſte Gil martins fege neſta Aldara martins Tereja Gil, e eſ-
ta Tereja Gil filha de Gil martins Zote cazou com Vaſco
Martins Pimentel filho q̃ foi de Eſtevaõ Vaſques Pimentel e Pimentéis.
de huã molher de Elvas; e eſte Martim Affonſo Alcaforado Alcafora-
deſde q̃ lhe morreu a filha de Vicente Godine de Coimbra dos.
cazou com Maria Ribeira filha de Pedro Affonſo Ribeiro e fe- Ribeiros.
ge nella Pedro Martins Alcaforado, e eſte Pedro Martins Al-
caforado cazou com Mor Gonçalves filha de Gonçalo Came- Camelos.
lo, e Lopo Affonſo de ſuſu dito Irmaõ de Martim Affonſo
Alcaforado cazou com filha de Mem Lourenço da Brantes que Abrantes.
ouve nome Tereja Mendes, e matou-a por mao preço q̃ avia;
e Conſtança Affonſo Irmã de Martim Affonſo Alcaforado ca-
zou com Affonſo Velho filho de D. Pedro Velho, e de D Velhos.
Tereja Pires filho de D. Pedro Rodrigues de Pereira, e fege Pereiras.
nella Gonçalo Velho; e eſte Gonçalo Velho foi cazado com
Aldonça Martins filha de Martimanes dazevedo, e de Sancha Azevedos.
Gomes da Silva, e fege nella hum filho e duas filhas, e Gon- Silvas.
çalo magro Irmaõ de Sueiro Viegas Coelho naõ foi cazado, Coelhos.
mas ouve hum filho de Gança q̃ ouve nome Lourenço Gon-
(*Nota S.*) çalves e foi ayo de Rey D. Deniz, e eſte Lourenço Gonçal-
Tereja *Godins*, diz: *Go-* ves foi cazado com Tereja *Godins* de Coimbra e fege nella Godins.
mes.
o Adeaõ D. Egas magro de Lisboa, e Vaſco Lourenço e
(*Nota S.*) Beatris Lourenço e Margarida Viegas Irmã de Sueiro Viegas
Gomes, diz: *Pires.* Coelho foi cazada com Eſtevaõ *Gomes* de Cambra e fege nel- Cambras.
la Eſtevaõ Lambas, e Maria Pires, e eſta Maria Pires foi ca- Lambas.
zada com Mem Gonçalves da Fonſeca, e fege nella Vaſco Fonſecas.
Mendes, e Ruy Mendes Fernaõ Mendes; e Pero Viegas foi
cazado com filha de Eſtevaõanes; e marinha Viegas Irmaã de
Sueiro Viegas Coelho cazou com Fernaõ de Ouriguit, e fege Coelho.
nella Fernaõ Fernandes Gozelhas, e Nuno Fernandes Prior q̃ Gozelhas.
foi de Baldreu.

Aqui

Aquì comeſa o Linhagem de D. Lourenço Viegas o Eſpadeiro filho q̃ foi de D. Egas Moniz de Riba do Douro, e de filha de D. Pay Guterres q̃ fez Tibães *e começa-ſe o do moço Viegas filho q̃ foi de D. Egas Moniz de Riba do Douro.*

Riba do Douro. Elrey D. Affonſo Henrriques. D. Orraca Irmã delRey D. Deniz. Lumiares. Barbozas. Choras. Gagos. Giroẽs. Aſturias. Riba de Vizelas. Cerveiras. Curvos. Ribeiros. Riba Vizela. Alvarengas Gatos. Portugal. Barretos.

DOm moço Viegas cazou com Aldara Peres e fez filhos Pedro Affonſo e D. Egas Affonſo, e Dordea Affonſo e Orraca Affonſo, e D. Pedro Affonſo filho de moço Viegas, foi cazado com D. Orraca Affonſo filha delRey D. Affonſo primeiro Rey q̃ ouve em Portugal, e delvira Gualter e fege nella D. Abril Pires dos de Lumiares, e D. Sancha Pires, e D. Aldera Pires, e eſte Abril Pires foi cazado cõ D. Sancha nunes de Barboza, e fege nella D. Orraca Abril, e Pero Abril, eſtes ambos foraõ gaſos. E eſta D. Orraca Abril foi cazada com D. Joaõ Martins Chora de Riba de Vizella, e fege nella D. Pedreanes gago, e eſte D. Pedreanes ſoi cazado com D. Orraca Irmã delRey D. Denis de Gança q̃ ſora filha de huma Moura, e non ouve della ſemel; a ſobredita D. Sancha Pires Irmã de D. Abril Pires dos de lumiares foi cazada com D. Pedro Rodrigues Giram, e fege em ella D. Tereja Pires que cazou com D. Alvaro Dias das Aſturias, * e fege nella geraçom como de ſuſo he eſcrito, e o ſobredito D. Abril Peres foi iuntador da lide do Porto q̃ morreo em ella; e D. Dordea Affonſo filha de Moço Viegas foi cazada com D. Reymaõ Paes de Riba de Vizella, e fege nella Giral Reymondo, e Maria Reymondo; eſta D. Maria Reymondo foi cazada com D. Pedreanes de Cerveira e fege em ella geraçom como ja de ſuſo he eſcrito, e o ſobredito D. Egas Affonſo filho de Moço Viegas foi cazado com D. Sancha Paes filha de D. Pay Curvo e fege nella Lourenço Viegas, e Pay Viegas, e Pero Viegas e D. Aldara Viegas. Eſte Lourenço Viegas foi cazado com huma Dona, e fege em ella Gomes Lourenço aquel que rouçou D. Maria Paes Ribeira, e non ouve filhos, e Pay Viegas filho de D. Egas Affonſo foi cazado com Terejaanes filha de D. Joaõ Fernandes de Riba de Vizela, e de D. Maria Soares filha de D. Sueiro Mendes o Gordo de Barregam, e herdou o Padre e fege nella Pero Paes Curvo, Lourenço Paes de Alvarenga, e D. Sancha Paes, e eſte Pero Paes Curvo foi cazado com D. Guiomar Affonſo Gata e fez nella ſemel como ja de ſuſo dito he; e D. Sancha Paes, irmã de D. Pedro Paes Curvo foi cazada com D. Fernaõ Gomes Barreto, e fege nella geraçom como ja de ſuſo he dito; e o ſobredito Pero Viegas filho de D. Egas Affonſo nom foi cazado, mas teve huma de Toronho por Barregam q̃ ouve nome Cavalinha,

(*Nota L.*)

* *Aqui acaba a decima oitava folha.*

(*Nota S.*)

Soſo dito he Faltou Lourenço Paes de Alvarenga cazou com D. Mafalda Pires filha de D. Pero Fernandes de Portugal, e fege nella geraçom como *já de ſuſo dito he.* Segue-ſe: *E D. Sancha Paes, &c.*

nha, e fege nella Gomes Pires dalvarenga e Fernaõ Pires, e Payo Pires e huma filha ꝙ foi freira de Lorvaõ, e eſte Fernaõ Pires, e Payo Pires mataraõnos no Concelho delvas; e Gomes Pires Dalvarenga cazou com Sancha Gonçalves filha de Gonçalo Correa de Santarem, e de Elvira Baralha, e fege nella Fernaõ Gomes Couſania, e Maria Gomes, e eſta Maria Gomes foi cazada com Martim Froyaõ, e fege nella filhos como ja de ſuſo he dito. E o ſobredito D. Soeiro Viegas filho de D. Egas Moniz de Riba de Douro cazou com D. Sancha Vermuis filha de D. Vermuim Pires ꝙ foi Irmaõ do Conde de Traſtamara e da Infante Irmaã delRey D. Affonſo o I. e fege nella D. Vermuim Soares, e D. Tareja Soares e D. Lourenço Soares, e eſte D. Lourenço Soares foi cazado com D. Orraca Sanches filha delRey D. Sancho o I. de Portugal, e de D. Maria Ayres de Fornelos e nõ tiveraõ ſemel de ꝙ fizeſſem geraçom, e D. Vermuim Soares Irmaõ deſte Lourenço Soares mataraõno na lide de Ervas tenras. E D. Tereja Soares filha de D. Sueiro Viegas de Riba do Douro, foi cazada com D. Gonçalo Mendes de Souza e fizerom geraçom como de ſuſo dito he, da ſobredita D. Dordia Viegas filha de D. Egas Mendes de Riba de douro foi cazada com Gonçalo de Souza, e fege nella geraçom como de ſuſo dito he, e D. Elvira Viegas Irmã deſta D. Dordia Viegas foi cazada com Pero Paes o Alferes e fege em ella geraçom como de ſuſo dito he, e D. Orraca Viegas de Tuyas filha de D. Egas Moniz de Riba de Douro foi cazada duas vezes, a primeira com D. Gonçalo Rodrigues da Palmeira donde vem os de Pereyra, e morto D. Gonçalo Rodrigues de Palmeira cazou eſta D. Orraca Viegas de Tuyas com el Conde D. Vaſco, e fege nella geraçom como de ſuſo he eſcrito.

Alvarengas. Correas. Baralhas. Froyaõs. Riba de Douro. Fornelos. Souzas. Pereiras.

Aqui começa o Linhagem de D. Egas Gozendes de Riba do Douro.

DOm Egas Gozendes foi cazado com huma Dona e fez em ella Monigo Viegas, e eſte Monigo Viegas foi cazado com huma Dona, e fege nella D. Egas Moniz o Gaſco, e eſte D. Egas Moniz o Gaſco foi cazado com huma Dona, e fege nella D. Ermigio Viegas, e Pero Viegas, e dito Pero Pay, e Nuno Viegas, e D. Joaõ Viegas ranha, e eſte Ermigio Viegas filho de Egas Moniz o Gaſco foi cazado com huã Dona, e fez filhos D. Affonſo Ermiges, e D. Froilhe Ermiges, e D. Conſtança Ermiges; e eſte D. Affonſo Ermiges filho de Ermigio Viegas o Gaſco foi cazado com D. Orraca Affonſo filha de D. Moço Viegas, e fege nella geraçom e o ſobredito Pero Viegas dito Pay cazou, e fege huma filha ꝙ ouve nome Maria Pires, e eſta Maria Pires foi cazada com Mem

Gozendes.

Fafes. Mem Viegas filho de D. Egas Fafes, o que fez muito bem
Teixeiras. em Rendufe, e fege nella Ermigio Mendes de Teixeira; e eſte Ermigio Mendes cazou, e fez geraçom como de ſuſo he dito; e Nuno Viegas filho de D. Egas Moniz o Gaſco foi cazado com huma Dona e fege nella Mem Nunes, e eſte Mem
Nomaes. Nunes foi cazado com D. Orraca Rodrigues de Nomaes, e fege nella Pero Poyares; e eſte D. Pero Mendes Poyares ma-
Pereiras. tou Dom Pero Rodrigues de Pereira em huma lide, e aſſim como de ſuſu he dito; e eſte D. Pero Mendes de Poyares foi cazado com Maria Fernandes filha de Fernaõdeanes
Cheiras. Cheira, e fege nella Maria Peres, e eſta Maria Peres foi ca-
Revelladoſ. zada com Fernaõ Nunes Revellado, e nom ouveram filhos ą herdaſem, e herdou ſeus bens Dona Berengueira ayres aſſim
Ranhas. como de ſuſu he eſcrito, e o ſobredito D. Joaõ Viegas ranha filho de D. Egas Moniz o Gaſco, foy cazado com huma Dona, e fege nella D. Marianes, e eſta D. Marianes foi cazada com Pero Moniz Pero Velho, e fege nella Mouraõ Pires, D.
Gatos. Fernaõ Pires Tinhozo, e D. Affonſo Peres Gato e D. Tereja Pires; e eſte D. Affonſo Pires Gato foi cazado com D. Orra-
Pelegrim. ca Fernandes filha de D. Fernando Pelegrim, e Irmã de D.
Ribeiros. Maria Paes Ribeira, e fege nella Lopo Gato, e Fernaõ Gato, e D. Conſtança Affonſo, e D. Tereja Affonſo e Guimar Af-
Cundar. fonſo; e Lopo Gato foi cazado com D. Sancha Peres de Gundar, e ouve hi ſemel como de ſuſo he eſcrito, e Fernaõ Ga-
Porto Carreiro. to foi cazado com D. Orraca Gonçalves de Porto Carreiro, e fege nella ſemel como ja de ſuſo he eſcrito; e D. Tareja Af-
Mellos. fonſo Gata foi cazada com D. Mem Soares de Merlo, e fe- (*Nota L.*)
ge nella ſemel como ja de *ſuſo he eſcrito*; * e D. Guimar Af- * *Aqui acaba a de-*
Alvarengas. fonſo Gata foi cazada com Pero Paes dalvarenga, e fege em *cima nona folha.*
Gatos. ella ſemel como de ſuſo dito he; e D. Conſtança Affonſo Ga-
Azevedos. ta foi cazada com D. Sueiro Peres Dazevedo, e fege nella Pay Soares, e Joaõ Soares ą foi eſpozo de D. Maria Soares Freira de Lorvaõ, e Sancha Soares, e eſta Sancha Soares foi
Cunhas. cazada com Joaõ Martins da Cunha, e fege nella Martim Anes,
Silvas. e eſte Martim Anes foi cazado com Sancha Gomes da Silva, e fege nella Gonçalo martins, e Aldonça Martins, e Tereja Martins, e eſte Gonçalo martins foi cazado com filha de Joaõ
Abreus. Vicente de Valença, e de Beatris Gomes de Avreu, e Aldonça Martins foi cazada com Gonçalo Velho filho de Affonſo
Velhos. Velho, e Tereja Martins foi cazada com Eſtevaõ Paes de Mo-
Moles. les, e fege nella Martim Eſteves e Gonçalo Eſteves, e Joaõ Eſteves, e outros. E Payo Soares de Azevedo ſobredito foi (*Nota S.*)
Correas. cazado com *Tereja Gomes Correa*, e fege nella ſemel como ja *Tereja Gomes Correa*, diz
Gatos. de ſuſo dito he; e a ſobredita D. Tereja Pires Gata Irmaã de *a Copia : Filha de Gomes Correa, e fegè nella, &c.*
D. Affonſo Pires Gato, foi cazada com D. Fernaõ Gonçalves de Souſa filho de D. Gonçalo de Souſa o bom e de D. Gol-
Refronteiras. dres de Refronteira, e fege nella D. Maria Fernandes; e eſta
Aroés. Maria Fernandes cazou com Gil Guedas daroés, e fege nella

Tereja Gil, e Martim Gil ſeu Irmaõ q̃ fizeraõ geraçaõ, como de ſuſo he dito, e morreo D. Fernaõ Gonçalves de Souza. E cazou eſta D. Tareja Pires Gata com D. Fernaõ Peres Turrichaõ o Velho, e fege nella Nuno Fernandes, e Gonçalo Fernandes, e Aldara Fernandes, e Mor Fernandes; e eſte D. Nuno Fernandes foi cazado com D. Orraca Gil filha de D. Gil Fernandes Baticela, e de D. Tereja Paes filha de D. Pay Sorodrea, e fege nella D. Eſtevaõ Nunes Turrichaõ o muy bom fidalgo; e eſte Eſtevaõ Nunes Turrichaõ foi cazado com D. Tereja Garcia de Campos e fege nella Joaõ Nunes o q̃ matou o Infante D. Joaõ quando foi a guerra delRey Dom Fernando de Caſtella, e outros q̃ ſe chamaraõ Reys, e D. Aldara Fernandes filha de D. Fernaõ Peres Turrichaõ o Velho foi cazada com Nuno Peres Maldoado, e fege nella Pero Nunes, e Gil Nunes Boquinhas, e Tereja Nunes, Hermezenda Nunes e Elvira Nunes, e eſta Elvira Nunes foi cazada cõ D. Pedro Soares Sarraça, e fege nella Vaſco Pires, e D. Gomes Pires, e Mor Pires, e Eria Pires; D. Vaſco Pires Sarraça foi cazado com filha de Joaõ Peres de Novoa o Velho, e fege nella Joaõ Vaſques, e Sancha Vaſques, e eſta Sancha Vaſques foi cazada com Pedranes Marinho; e Joaõ Vaſques filho de D. Vaſco Peres de Sarraça foi cazado com filha de D. Affonſo Gomes de Deza, e morreolhe eſta molher, e cazou com filha do Infante D. Joaõ de Gança; e D. Gomes Peres Irmaõ de D. Vaſco Peres Sarraça foi cazado com Maria Sanches filha de D. Sancho Fernandes de Verges, e deſq̃ lhe morreo aquella molher cazou com Conſtança Gomes Galinhata; e Mayor Peres Irmaã deſte Gomes Peres Sarraça cazou com Affonſo Peres de Cerveira e fege nella Joanne Affonſo de Cerveira, e eſte Joanne Affonſo foi cazado com Mor Peres filha de D. Pedro Vidal de Santiago, e de D. Tereja Sanches Dulhò, e Hermezẽda Nunes filha de D. Nuno Peres Maldoado foi cazada cõ D. Payo Mendes Sorodeas, e fege nella Alvaro Paes, e Ruy Paes, e Mem Paes e Gonçalo Paes, e Tereja Paes; e eſte Alvaro Paes foi cazado cõ Tereja Fernandes filha de Fernaõ Peres do Redondo, e fege nella Pedro Alvares, e Fernaõ Dalvares; e Ruy Paes filho de D. Payo Sorodeas foi cazado com Maria martins de Todela filha de D. Martim de Todela Burges, e deſq̃ lhe morreo eſta molher cazou com Elvira Dias filha de Diogo Peres Xarmento; e Mem Paes foi cazado com filha de D. Joaõ Ayres de Meira, e D. Tereja Paes filha de D. Pay Mendes de Sorodeas foi cazada com D. Pero Rodrigues Tameiro, e fege nella Gonçalo Pires, e Ruy Pires, e Mem Rodrigues, e Inez Pires, e eſta Ines Pires foi cazada com Affonſo Godins e Gonçalo Paes de Sotomayor foi cazado com Maria Mendes filha de Mem Vaſques Roato, e D. Tereja Moniz eſpadarona; e D. Tereja Nunes filha de D. Nuno Pires maldoado, foi cazada com D. Pedro Garcia Galego e fez

Turrichoẽs. Limas. Sorodeas. Garcias. Maldonados. Sarraças. Novoas. Marinhos. Ganços. Verges. Galinhatos. Cerveiras. Vidal. Velhos. Sorodeas. Redondos. Todelas. Xarmentos. Meiras. Tameiros. Godins. Sotomayores. Roatos. Maldoados. Galegos.

e fez em ella Joaõ Galego o q̃ mataraõ na lide q̃ ouve com D. Henrrique, e ElRey Charles, e D. Fernaõ Pires Meſtre de Calatrava, e Eſtevaõ Pires Galego, e Inez Pires, e Mayor Pires, e Eſtevainha Pires, e Sancha Pires freira Dalveos. Inez Pires filha de Pero Garcia Galego foi cazada com Pedreanes Redondo, e fege nella ſemel como ja he dito, e Mor Pires Irmaã deſta Inez Pires foi cazada com Fernaõdaires de Meira, e fege nella Aires Fernandes, e Tereja Fernandes, e Tereja Fernandes foi cazada com Pero Fernandes Valverde, e deſq̃ lhe morreo Fernaõdaires de Meira cazou Mor Pires com Gonçalo Lopes de Ribeira, e Eſtevainha Pires filha de Pero Garcia Galego foi cazada com Garcia Pires Dambra e leixoua por mao preço q̃ ouve, e tomoua por Barregam hum Cavaleiro de Galiza q̃ havia nome Adam Fernandes e fege nella Gonçalo Pires Meſtre de *Alcantara*, e o ſobredito Gil Nunes Filho de Nuno Pires Maldoado foi cazado com Tereja Fernandes filha de D. Fernaõ Sanhoane e fez em ella Fernaõ Nunes Boquinhas, e Marinha Nunes, e eſte Fernaõ Nunes foi cazado com filha de Pero Vidal de Santiago e eſta Marinha Nunes foi cazada com Pay Gomes Charinho, e Pero Moniz filho de Nuno Pires Maldoado foi cazado com huã Dona, e fege nella Giral Peres e Ayres Peres, e Affonſo Peres; e D. Mor Fernandes filha de D. Fernaõ Pires Turricham o Velho foi cazada com Payanes marinho, e fege nella Pero Paes Marinho, e Aldonça Paes; e eſta Aldonça Paes foi cazada com Martim Tabaya filho de Pero Garcia o Barganção, e D. Maria Garcia ſa Irmã, e fege nella Aldonça Martins, e eſta Aldonça Martins foi cazada com Ruy Nunes filho de Nuno Martins de Chacim, e de *Dona Gomes de Briteiros*, q̃ foi freira darouca, e fege nella Nuno Rodrigues Bocarro, e Maria Rodrigues e eſtes fizeraõ geraçõ como de ſuſu he dito e o ſobredito Gonçalo Fernandes filho de D. Fernaõ Pires Turrichaõ o Velho foi cazado tres vezes, e a ſobredita Maria Fernandes filha de D. Fernaõ Gonçalves de Souza foi cazada com Gil Gueda Gedeam, e fege nella geraçam q̃ de ſuſo he dito, e D. Marianes filha de D. Joaõ Viegas Ranha de Riba do Douro deſq̃ a ella morreo o primeiro marido Pero Nunes filho de Nuno Velho, cazou com Egas Gabaire e fege nella como de ſuſu dito he, e deſq̃ lhe morreo Egas Gabaire cazou eſta Marianes com Martim Viegas de Tayde, e fege Martim Viegas, e D. Mouraõ Pires Irmaõ de Dom Affonſo Pires Gato foi cazado com huã Dona, e fege nella Gonçalo Mouraõ, e Tereja Mouraõ; e eſte Gonçalo Mouraõ foi cazado com Elvira Rodrigues de Val de Madre, e fege Joaõ Gonçalves, o q̃ mataraõ os Mouros, e Gonçalo Mouraõ q̃ *matou* * a pedra do engenho em Tarife, e Tereja Pires Mourã foi cazada com Joaõ Pires Marinho, e D. Fernaõ Pires Irmaõ de D. Affonſo Pires Gato, foi cazado com huma Dona, e fege nella Elvira

Redondos. Meiras. Valverdes. Ribeiras. Galegos. Anibras. Maldoados. Boquinhas. Vidaes. Charinhos. Maldoados. Turrichaõ. Marinhos. Tabayas. Barganções. Chacins. Briteiros. Bocarros. Turrichaõs. Souzas. Gedeaõs. Ranhas. Velhos. Gabaire. Ataides. Gatos. Mourões. Valdandre. Marinhos. Gatos.

(*Nota L.*)

(*Nota S.*) A. Nuno Fires da por filho alem de Giral Peres a Tereja Pires.

(*Nota S.*) D. Gomes, diz ſe D. Maria Gomes de Briteiros.

(*Nota L.*) * *Ajuntaraõ a vigejima ſa.ha.*

Fernandes onde vem os Ozouros de terra de Leaõ, e dos da Vizela, e os de Drados. Ozoiros. Vizelas. Drados.

Aqui começa o Linhagem dos Barganҫaos.

(*Nota L.*) ElRey D. Affonſo VI. teue filha. Barganҫaos.

DOm Mendo Alaõ de Bargança filhou por força huma filha delRey darmenia q̃ hia em romaria a Santiago, e fege nella D. Fernaõ Mendes o Velho, e D. Ouriana Mendes, e eſte cazou com filha delRey D. Affonſo de Caſtella o q̃ ganhou Toledo, e fege nella D. Mem Fernandes, e eſte D. Mem Fernandes foi cazado com D. Sancha Viegas filha de D. Egas Gozendes de Riba Douro, e fege nella D. Fernaõ Mendes o bravo, e Ruy Mendes q̃ cegou entrante a lide q̃ ouve com ſeu Irmaõ D. Fernaõ Mendes, porq̃ lhe jurara em Santa Maria de Moreirola que nom foſſe contra elle, e porq̃ paſſou o juramento q̃ fizera em Santa Maria de Moreirola cegou entrante a lide e morreo em ella; eſte D. Fernaõ Mendes Bravo foi o q̃ matou ſa madre na pelle da Uſſa e poſelhe os caẽs porque lhe baralhara com a barregam, e eſte foy o q̃ cortou o dedo, porq̃ criou o Uſſo com huma azagua e eſte foi o q̃ levou por prema delRey D. Affonſo o primeiro Rey de Portugal a Irmaã q̃ tinha cazada com D. Sancho Nunes de Barboza em terra de D. Gonçalo de Souza o bom, porq̃ ſe riraõ delante ElRey, por huma pouca de nata q̃ lhe corria pella barba ſendo hi comendo, e eſte foy o q̃ ſe exardou a ſa morte pella Infante q̃ aſſi houve, e eſte foi cazado com huma Dona e fege nella D. Pedro Fernandes, e eſte D. Pedro Fernandes foi cazado com huma Dona, e fez em ella D. Vaſco Pires Veirim, e D. Garcia Pires, e D. Nuno Pires, e D. Tereja Pires, e eſte D. Garcia Peres Veirom foi cazado com D. Gontinha Soares Carneſmás, filha de D. Soeiro Mendes *maos de gata* e da Condeça D. Elvira da Faya e fege nella geraçom como de ſuſu dito he eſcrito, e D. Vaſco Peres Veirom foi cazado e fez Nuno Vaſques, e D. Orraca Vaſques, e eſta D. Orraca Vaſques cazou cõ *D. Vaſco Fernaõ Pires Pelegrim* Irmaã dos Lumiares, e lidimo, e mas o foi de outra Madre, e fege nella Orraca Fernandes e Sancha Fernandes Meminha Sandia, e eſta D. Orraca Fernandes foi cazada cõ D. Joaõ Garcia de Souza o Pinto dalegrete, e fege nella geraçon como he dito e D. Nuno Vaſques foi cazado e fez g. como dito he, e eſte Nuno Vaſques ouve hũ filho e huã filha, e ouve nome Orraca nunes, e foi cazada cõ Fernaõ Rodrigues Cabeça de Vaca, e eſte Fernaõ Rodrigues Cabeça de Vaca fez filho Pero Fernandes e Fernaõ Fernandes, e Joaõ Fernandes Cabeça de Vaca, e o ſobredito D. Garcia Peres Ladrom Irmaõ de D. Vaſco Veirom foi cazado com Gontinha Soares, e fege nella Fernaõ Garcia, e eſte Fernaõ Garcia fez Cavalei-

Barboſas. Souzas. Veirins. Carneſmás. Fayas. Pelegrim. Lumiares. Pintos. Cabeças de Vaca. Ladroẽs.

(*Nota L.*) Ha de dizer da Gata, porq̃ ſe diz elle erro de ſe naõ conferir com o Original donde ſe eſte tranſunto treſladou.

(*Nota S.*) *D. Vaſco Fernaõ Pires, &c.* diz ſómente : *D. Fernaõ Pirez.*

Chacim. Cavaleiro Nuno martins de Chacim, e fege nella D. Pero Garcia o q̃ . . . . . e emprenhou ſa Irmã D. Maria Garcia, Tabayas. e ouve ende hum filho, e ouve nome Martim Tabaya, e fege nella Elvira Garcia; e eſta Elvira Garcia foi cazada com Aſturias. D. Ordonho Alvares das Aſturias, e fege nella geraçaõ como de ſuſu he dito; e D. Pedro Garcia filho de D. Garcia Peres Ladrom foi cazado com huma Dona, e fege nella D. Tereja Barganças. Pires de Bargança, e eſta D. Tereja Pires foi cazada com D. Avanas. Joaõ Martins Avana filho q̃ foi de D. Martim Pires da maya, Mayas. e fege nella D. Aldonça, e eſta D. Aldonça foi cazada com D. Gil Vaſques de Soveroza filho q̃ foi de D. Vaſco Gil, e fege nella D. Guimar Gil, e D. Marqueza Gil, e eſte D. Gil Vaſques foi o q̃ mataraõ na lide de Govea, e eſta D. Guimar Gil e Marqueza Gil foraõ cazadas e fizeraõ geraçaõ como de ſuſu he dito; e eſta Dona Tereja Martins foi Barregam de Berredos. Lourenço Martins de Berredo, e fege nella Alda Lourenço e Barbozas. eſta Alda Lourenço foi cazada com Martim de Barboza Irmaõ de D. Fernaõ Pires, e deſpois foi eſta D. Tereja *Pires* Freira de Ciſtel e a ſobredita D. Tereja Pires filha de D. Pedro Fernandes de Barganca ouvea por Barregam o Infante de Barganças. Molina e fege nella D. Berenguela e D. Leanor, eſta D. Berenguela ouve a ElRey D. James Daraguaõ, e delles diziaõ q̃ a receberaõ, e outros q̃ nom; e D. Leonor foi cazada com Celadas. D. Affonſo Garcia de Celada, e fege nella Joaõ Affonſo e a Caſtanhedes. molher de Pero Dias da Caſtanheda; e o ſobredito Nuno Pires filho de D. Pero Fernandes de Barganca, ouve por Barregam a Maria Fogaça, e fege nella Ruy Nunes, e Froilhe Nunes, e eſta D. Froilhe Nunes foi cazada com Martim Pires Chacins. de Chacim, cazamento deſaguizado, e fege nella Nuno Martins, e Alvaro Martins.

(*Nota S.*) D. Tereja *Pires* diz *Mariz.*

Aqui ſe começa o Linhagem de D. Ayres Nunes, onde vem os de Valadares, e outros muitos.

Valadares. ESte D. Ayres Nunes foy cazado com D. Excmea Nunes, e eraõ ambos naturaes de Galiza, e fege nella D. Suer Ayres, e D. Joaõ Ayres, e D. Pay Ayres e eſte D. Suer Ayres foi cazado com D. Elvira Nunes filha q̃ foi de D. Nuno o Velho, e fege nella D. Pay Soares e eſta Elvira Nunes ſendo cazada com D. Suer Ayres . . . . . com Mem de Lande. Landes. de, e foiſe com elle, e eſte Mem de Lande foiſe com ella, Carpinteiros e deſte Mem de Lande, e Delvira Nunes vem os Carpinteiros, Novenhõos. e os de Novenhoom, e os de Calheiros, e eſte D. Pay Soares filho de D. Suer Ayres rouçou D. Elvira Vaſques Irmã de Calheiros. D. Gil Vaſques de Soveroza o Velho, e cazou com ella, e fez em ella D. Suer Paes, e D. Rodrigo Paes, e D. Maria Paes, e D. Sancha Paes, e eſte D. Sueiro Paes ſobredito foi cazado

cazado com D. Eſtevainha Ponço de Boyaõ filha de D. Ponço Affonſo, e fez em ella ſemel como ja de ſuſu dito he, e D. Ruy Paes, Irmaõ deſte Sueiro Paes foi cazado com *D. Maria Peres* de Azevedo, e fege nella ſemel como ja de ſuſu dito he, e deſde q̃ lhe morreo eſta D. Maria Peres de Azevedo cazou com Maria Gil Feyo e fege nella ſemente como ja he dito, e D. Maria Paes Irmaã de D. Sueiro Paes de Valadares foi cazada com D. Martim Paes Ribeira, e fege nella D. Gil Martins, e D. Lourenço Martins, e Tereja Martins, e Alda Martins q̃ foi Freyra Darouca, e Lourenço Martins ouve Tereja Paes, e fez em ella ſemel como ja de ſuſo he dito, e eſta Tereja Martins foi cazada com D. Joaõ Peres da Veiga filho q̃ foi de D. Pedro Mendes Dazevedo e fege nella Marianes q̃ foi cazada com D. Mem Rodrigues de Briteyros, e D. Mendo fege em ella ſemel como ja de ſuſu dito he, e D. Sancha Paes Irmaã de D. Soeiro Paes de Valadares foi cazado com D. Mem Rodrigues Gueirogua, e fege nella Ruy Mendes, e huma freira q̃ foi Abbadeça Dalveos, e eſte Ruy Mendes ouve por filho Mem Rodrigues q̃ foi Sandeo, foi cazado com Maria Vaſques filha de Vaſco Fernandes Dambia, e de Maria Mendes de Candarey; e o ſobredito D. Soeiro Ayres deſq̃ ſe lhe foi Elvira Nunes com Mem de *Laude* * cazou com huma Infante de Galiza, e fege nella Joaõ Soares q̃ foi bom trovador, e D. Pedro Ayres Irmaõ de D. Soeiro Ayres de Valadares foi cazado com D. Mayor Paes filha de D. Pay Vaſques de Bravaes, e fege nella D. Pedro Pires Gravel, e D. Maria Peres e Orraca Peres, e eſte D. Pedro Pires Gravel foi cazado com D. Ouroanes Paes Correa e fege nella geraçam como de ſuſu he dito, e D. Joaõ Ayres Irmaõ de D. Soeiro Ayres de Valadares foi cazado com D. Gontinha Gomes de Penagati, e fege nella D. Rodrigueanes, e D. Terejaanes, e D. Affonceanes, e D. Pedreanes, e eſte D. Rodrigueanes foi cazado com Dordia Reimondo filha de D. Reymon Garcia onde vem os de Porto Carreiro, o q̃ deu Grandalgo a Mancelos e fege nella Vicente Rodrigues de Penella : eſte D. Pedro Rodrigues rouçou D. Maria Soares e fege nella ſemel como he dito, e D. Vicente Rodrigues de Penella foi cazado com huã Covilheira da Rainha D. Orraca, e era molher pouco filhadalgo, e fege nella Ruy Vicente Penela, e eſte Ruy Vicente Penela foi cazado cõ D. Froilhe Eſteves filha de Eſtevaõ Soares de Belmir e de outra Covilheira q̃ viera com a Rainha D. Orraca era dos de Trandeiras, e avia nome D. Tereja, e fege nella D. Mecia Rodrigues foi cazada com Rodrigueanes de Vaſconcelos e fege nella ſemel como de ſuſo dito he : e Maria Rodrigues foi cazada com Martim Correa, e non ouve ſemel, e a ſobredita D. Terejaanes Irmã de D. Rodrigueanes de Penela foi cazada com D. Soeiro Nunes o Velho, e fege nella D. Pedro Soares, e D. Mayor Soares, e D. Maria Soares, eſ-

Ponços.
Azevedos.
Feyos.
Ribeiras.
Veigas.
Azevedos.
Briteiros.
Giroas.
Ambias.
Candarey.
Bravaes.
Gatavez.
Valadares.
Penagati.
Vicente de Penela.
Porto Carreiro.
Penela.
Belmir.
Trandeiras.
Vaſconcelos.
Correas.

(*Nota S.*) D. Mecia Peres, diz: D. Maria Paes.

(*Nota L.*) * *Aqui acaba a trigeſima primeira folha.*

(*Nota S.*) D. Mecia Rodrigues, e Mecia Rodrigues, D. Mecia Rodrigues foi cazada, &c.

Nomaes. ta D. Mayor Soares foy cazada com D. Pay Nomaes o Velho: (*Nota L.*)
D. Maria Soares foi cazada com D. *Pedro Nunes da Ribeira* on- Origem dos Ribeiros.
Ribeiros. de vem os Ribeiros, e eſte Soeiro Nunes o Velho ſobredito
ouve outro filho q̃ ouve nome Vaſco Soares, e eſte Vaſco
Soares nom foi cazado, mas ouvemuitos filhos de Barregam,
Vaſquinhos. onde defenderaõ o linhagem dos Vaſquinhos. Payo Soares
Coquirdes. onde vem os de Cequiavi, Aldonça Nunes filha de Nuno (*Nota S.*)
Fernandes, e neta de D. Fernando Armentares, e D. Fernan- E neta de D. Fernando Armentares, ſaõem:
Velhos. do foi cazado com huã Dona, e fege nella Nuno Velho, Pa- E o ſobredito D. Sueyro Mendes, que foi o
Armentares yo Soares Darmentares, onde vem os de Cequiavi, e os de Moſteiro de Vargea.
Ayres. Ayro, e D. Maria Soares a Taranha, e D. Gontinha Soares;
eſta D. Gontinha Soares, foi cazada com D. Evo Martins q̃ (*Nota L.*)
Santa Ovaya de Yogo. fez Santa Ovaya, e fege nella D. Orraca Soares onde vem os O Moſteiro da Varzea.
Moles. de Moles, e os Ramiraõs, e Maria Soares Irmaã deſta Gonti-
Ramiraõs. nha Soares foy cazada com D. Godinho Viegas de Azevedo (*Nota L.*)
Azevedos. Velhos. q̃ fez Villar de frades, e eſte D. Nuno Velho el Vejo foi O Moſteiro de Villar de frades.
Toures. cazado com Elvira Toures Filha de D. Toure Çarnaõ q̃ fez (*Nota L.*)
Silvas. Vairaõ e Roris, e fege nella D. Suer Nunes, e eſte D. Suer O Moſteiro de Vairaõ.
Nunes foi cazado com D. Aldonça Nunes filha de D. Nuno (*Nota L.*)
Fernandes, e neta de D. Fernaõ Armentares de Caſtella, e fe- O Moſteiro de Roris.
ge nella o poſtrimeiro Nuno Velho, e eſte Nuno Velho foi (*Nota L.*)
cazado com D. Mora Pires perna filha de D. Pero Paes Eſ- O Moſteiro de Silves.
Eſcacha. cacha, q̃ cotou Tivaes, e fege nella D. Sueiro Nunes, e D. Pe-
ro Nunes, e D. Mem Nunes, e D. Elvira Nunes a q̃ foi má
Dona; D. Orraca Nunes, e D. Sancha Nunes, e D. Suer Nu-
nes filho de Nuno Velho o poſtrimeiro foi cazado com D.
Penela. Tereja anes de Penela, e fege nella geraçom como já de ſuſo
he dito; e Elvira Nunes a q̃ foi má foi cazada com D. Suer
Valladares. Ayres de Valladares, e fege nella geraçom como dito he, e (*Nota S.*)
eſta Elvira Nunes foi a q̃ . . . . . com Mem *Dalvide*, e fe- Mem *Dalvide*, diz: do *Lande*.
Venhos. ge nella Affonſo Mendes de Vinhoõ, e Sancha Mendes onde
Calheiros. vem os de Calheiros, e dos Carpinteiros como de ſuſu he di-
Carpinteiros. to; e Pero Nunes foi cazado com filha de Joaõ Viegas Ra-
Ranhas. nha de Ribadouro, e fege nella ſemel como já hê eſcrito; e
Riba de douro. Sancha Nunes foi cazada com D. Payo Vaſques de Bravaes, e
Bravaes. fez em ella Pero Paes o Prove, e e eſte Pero Paes o Prove
foi cazado com D. Examea Nunes Madre de D. Sueiro Ayres
de Valladares e fez em ella D. Mor Peres a Prove, e eſta D.
Fornelos. Mor Peres a Prove foy cazada com Ayres Nunes de Fornelos,
e fege nella D. Sueiro Ayres de Fornelos, e D. Pedro Ayres,
e D. Maria Ayres; e eſta Maria foi Barregaã delRey D. San-
cho I. de Portugal, e fege nella D. Martim Sanches, D. Maria
Soares, D. Orraca Sanches, e eſta D. Orraca Sanches foi ca-
zada com D. Lourenço Soares filho de D. Soeiro Viegas de
Riba de douro. Riba de douro, e nom ouverom ſemel e eſte D. Martim San-
ches foi cazado com a Condeça D. Curumbias, e eſte D. Mar-
tim Sanches foi muito bom e venceo a Lide de Bragua, e de
Guimaraes, e da Varzea e ſendo contra el poder delRey de

Por-

Portugal todo, e eſte ouve taõ grande poder em Ponte de Lima q̃ quiz lidar com ElRey de Portugal e todo ſeu poder, e non teve ElRey q̃ hi era lide, e eſte D. Martim Sanches foi o que deo o Condado de Traſtamar a Ruy Gomes, e de ſa maõ o teve ata ſa morte; e eſta D. Maria Ayres Madre de D. Martim Sanches foi depois cazada com D. Gil Vaſques de Soveroza e fege nella D. Martim Gil o bom, e D. Fernaõ Gil o q̃ fege trinta e ſete Cavaleiros aquel dia q̃ os fizera Cavaleiros. E eſte D. Fernaõ Gil non ouve ſemel, e feſſe D. Tereja Gil; e eſte D. Martim Gil o bom paſſou muitos feitos darmas, e outras couzas muito boas, e venceo a lide do Porto e foi igual em graõ contia em Caſtella a D. Diogo de Biſcaya e ouve geraçaõ como de ſuſu he dito, e D. Tereja Gil Irmaã deſte D. Martim Gil o bom foy barregam delRey de Leaõ, e delles deziaõ q̃ a recebera, e delles q̃ non, e fege nella D. Martim Affonſo e D. Maria Affonſo e D. Sancha Affonſo e D. Orraca Affonſo, e D. Martim Affonſo foi cazado com D. Maria Mendes, e non ouve della ſemel; e Sancha Affonſo foi cazada com D. Simaõ Rodrigues dos Cameiros, e non ouve della ſemel, e D. Orraca Affonſo foi cazada com D. Garcia Romeu de Aragaõ, e depois cazou com *D. Guſmaõ* e de nenhũ delles ouve ſemel; e D. Maria Affonſo foi cazada com D. Alivar Fernandes filho do Conde D. Fernando de Lara o q̃ jaz em Fiteiros, e non ouve del ſemel, e depois a ouve ElRey D. Affonſo de Caſtella ſeu ſobrinho, e fege nella D. Berenguela q̃ morreo ſem ſemente, e depois q̃ morreo D. Ayres Nunes de Fornelos cazou com D. Suer Ayres de Valladares, e fege nella D. Pedro Soares de Sarraça, e D. Affonſo Soares, e eſte D. Pedro Soares foi cazado com D. Elvira Nunes Maldoada, e ouve ſemel como de ſuſo dito hẽ; Conſtança Paes filha de D. Payo Gomes Gabeyre, e D. Affonſo Soares Irmaõ de D. Pedro Soares Sarraça, foi cazado com D. Terejanes Deça e fege nella Fernaõ Affonſo, e D. Mor Affonſo, e Fernaõ Affonſo non ouve ſemel, e D. Mor Affonſo foi cazada com D. Gomes Anrriques de Probaos, e de Trandeiredos, e ſege nella Affonſo Gomes, e Gomes Anrriques, q̃ ouve nome como o padre, e eſte D. Affonſo Gomes filho de D. Gomes Anrriques de Probaos foi cazado com D. Maria Fernandes filha de Fernaõ Bicos, e fege nella Affonſo Soares, e Tereja Affonſo e Aldonça Affonſo e *Maria Bicos*, * e eſta Tereja Affonſo foi cazada com Joaõ Vaſques Sarraça e Aldonça Affonſo Irmaã deſta Tereja Affonſo foi cazada com Pero Soares Galinhoto, e Mem Nunes filho de Nuno Velho foi cazado com huma Dona, e fege nella Gomes Mendes Barreto, e Elvira Mendes, e eſte Gomes Mendes foi cazado com D. Conſtança Paes, filha de D. Pay Gomes Gabare, e fege nella D. Joaõ Gomes, e D. Fernaõ Gomes Barreto, e D. Pay Gomes, e D. Sancha Gomes Barreto, e eſte D. Joaõ Gomes Barreto foi

(*Nota S.*) Diz: *D. Pedro de Guſmaõ.*

(*Nota L.*) * *Aqui acaba a nigeſima ſegunda folha.*

Traſtamar. Soveroza. Biſcayar. Cameiros. Romeo. Guſmãos. Lara. Fornelos. Valladares. Sarraça. Maldoados. Gabares. Enrriques. Bicos. Sarraças. Galinhotos. Barretos. Barretos. Gabares. Barretos.

Vaſconcellos. Santarem. foi cazado com D. Sancha Paes de Vaſconcelos, e fora ja ella cazada com D. Mendo Affonſo de Santarem, e D. Fernaõ Gomes

Barretos. Barreto foi cazado com D. Sancha Paes, filha de D.

Riba de Douro. Pay Viegas de Riba de Douro, e fege nella Eſtevaõ Fernandes, e Gil Fernandes, e Martim Fernandes, e D. Eſtevaõ Fernandes foi cazado com D. Joana Eſteves, filha de Eſtevaõ Bartholomeo, e de Sancha Ozemas e fege nella Joaõ Barreto, e Pay Barreto q̃ foi gaſo, e Gomes Barreto, e Froilhe Barreto, e Conſtança Barreto, e eſta Conſtança Barreto foi cazada com

Cunhas. D. Egas Lourenço da Cunha morador em terra de Coura à quem Valença. Froilhe Barreta naõ foi cazada, e Martim Fernandes Barreto foi cazado com Maria Rodrigues filha de Ruy

Bocarros. Chacins. Nunes Bocarro, e neta de Nuno Martins de Chacim, e fege nella Gil Martins Barreto, e Nuno Martins Barreto, e Affonſo Martins Barreto, e Alvaro Barreto, e D. Sancha Martins, e D. Conſtança Martins, e outra filha q̃ foi cazada com Vaſco Af-

Alcaforados. fonſo Alcaforado, e eſte Nuno Martins filho de Martim Fernandes Barreto foi na morte do Biſpo D. Giraldo *De Evora* q̃ (*Nota L.*)

Tavares. foi cazado com filha de Joaõ Eſteves de Tavares, e fege nella huma filha q̃ foi cazada com Ruy Gonçalves irmaõ de Vaſco Pereira nom lidimo, e Gil Martins Barreto foi cazado duas

Pereiras. Azambujas. vezes a huma com filha de Pero Rodrigues Alcaide dazambuja, e outra com filha de Gonçalo Mendes dalvelos, e Sancha

Alvelos. Portel. Martins cazou com Joaõ Peres Portel, e non ouve ſemel, e Conſtança Martins filha de Martim Barreto cazou com Rey-

Bocardo. mondanes filho de D. Joaõ Peres Bocardo, e fege nella Beatris Martins mulher de Gomes Lourenço de Beja, e hum filho

Bejas. q̃ entrou em Ordem de Santiago, Gil Fernandes Irmaõ de Martim Fernandes Barreto foi Freire do templo, e D. Eſtevainha Fernandes Irmã deſte Gil Barreto cazou com Fernaõ Pe-

Barbozas. res de Barboza, e non ouveraõ ſemel, e a ſobredita D. Elvira filha de D. Mem Nunes, e neta de D. Nuno Velho foi cazada (*Nota L.*)

Guiclas. com Fernaõ Guiela o bom feitor de *Villa nova* de Moinha, e Moſteyro de mija, de outras Igrejas de Sabadim e fege nella Orraca Fernandes, e Sancha Fernandes, e eſta Orraca Fernandes cazou em Santarem com Domingueanes mui Rico, e cazou hi D. Joaõ Go-

Barretos. mes Barreto ſeu primo, e fege nella D. Sancha Ruiz, e D. Orraca Ruiz, e eſta D. Orraca Ruiz foi cazada com D. Fernaõ

Curutelos. Martins Curutelo, e fege nella Gomes Fernandes, e Ruy Fernandes e D. Mor Fernandes e Marinha Fernandes; e eſta Mor

Redondos. Fernandes foi cazada com Rodrigueanes Redondo, e fege nella Fernaõ Rodrigues, e Joaõ Rodrigues, e eſte Fernaõ Ro-

Camoras. drigues foi cazado com filha de Pero Affonſo de Çamora, e

Velhos. o ſobredito Nuno Velho, o poſtrimeiro deſq̃ lhe morreo D. Mor Pires Perna ſa molher cazou com D. Gontrode Fernandes filha de D. Fernaõdeanes de Montor, e fege nella Joaõ

Montor. Cerveiras. Nunes de Cerveira, e eſte Nuno Velho a dava ..... a Gonçalo Sapo q̃ era ſeu Primo com Irmaõ del Conde D. Vaſ-

co, e matou porende Gonçalo Sipo e incurcou a molher muy deshonradamente e retou a Dom Simaõ Nunes de Curutelo e porque era velho Nuno Velho foi julgado por Corte q̃ mete- ce por el Pero Nunes ſeu filho o tempo, porq̃ era o primeiro filho, e deu o reto pello Padre e foi vençudo D. Simaõ de Curutelo, e deſdicefe em campo, e encheo a ſela de merda, e por eſto chamaraõ a D. Simaõ Caga na rua; e D. Joaõ Nunes de Cerveira filho q̃ foi de Nuno Velho foi cazado com D. Sanchaanes filha de D. Joaõ Soares, e a neta da Condeça D. Elvira onde vinha D. Fernaõ Goterres de *Caſtro*, e fege nella D. Pedreanes, e D. Gonçaleanes, e D. Lourenceanes, e D. Soeiroanes, e D. Sanchaanes, e eſte D. Pedreanes foi cazado com D. Maria Reymondo, e fege nella geraçon como dito hê; e Lourenceanes foi cazado com D. Maria Fernandes filha de D. Fernaõ Nunes de Rodeiro, e fege nella Ruy Lourenço de Cerveira, e Orraca Lourenço, e eſte Ruy Lourenço foi cazado com D. Maria Gomes filha de Gomes Correa, e fege nella Pero Rodrigues e Aldonça Rodrigues, e eſte Pero Rodrigues foi cazado com D. Tereja Neves filha de Rodrigueanes de Vaſconcellos e fege nella geraçom como dito hê, e Aldonça Rodrigues irmã deſte Pero Rodrigues cazou com D. Fernaõanes de Meira e fege Joaõ Fernandes de Meira, e a molher de Fernaõ Peres Torrichaõ e deſde q̃ morreo eſta molher a Ruy Lourenço de Cerveira cazou com filha de Ruy Soga, e neta de Pero Paes Marinho e fege nella Alvaro Rodrigues, q̃ em mentes el morou em Tebia e em Peſegueiros non cantou hi outro galo, ſenon o q̃ el mandou, e Orraca Lourenço irmaã de Ruy Lourenço de Cerveira foi cazado com N . . . . de Lemos, e non cazou em ſeu dereito, e fege nella Eſtevaõ Sacco e o ſobredito Soeiroanes de Cerveira foi cazado em Toledo com D. *Ines* e fege nella Gonçalo Soares Oſores, e eſte Gonçalo Soares foi cazado com Marinha Soares filha de Soeiro Correa Coelho, e naõ ouveraõ filhos e Sanchaanes Irmaã deſte Soeiroanes de Cerveira foi cazada com D. Gil Martins de Jola, e fez em ella Affonſo Gil, e Romeu Gil, e Elvira Gil, e Sancha Gil, e eſta Elvira Gil foi cazada com D. Alvar Nunes de Candarey, e fege nella Tereja Alvares foi cazada com Lopo Affonſo de Lemos, e fege nella Affonſo Lopes, e Diogo Lopes, e Lopo Lopes, e Sancha Gil Jolda, e foi cazada com Pedranes de Parha, e fege nella Sancha Paes, e eſta Sancha Paes foi cazada com D. Martim Anes do Vinhal, e fege nella a Gonçalo Martins, e Mor Martins, e Maria Martins; eſtes foraõ cazados, e fizeraõ geraçom como de ſuſo he dito, e o ſobredito Gonçaleanes de Cerveira foi cazado N. . . . e fege nella Orraca Gonçalves. Eſta Orraca Gonçalves foi cazada com Lourençoanes de Portocarreiro, e fege nella Joaõ Lorenço e Pero Lorenço, e eſtes non ouveraõ filhos lidimos.

(*Nota L.*) Caſtros das ſuas Arroelas.

(*Nota L.*)

Curutelos. Velhos. Cerveiras. Caſtros. Rodeiros. Cerveiras. Correas. Vaſconcellos. Meiras. Torrichaos. Sogas. Marinhos. Lemos. Saccos. Correas. Coelhos. Jolas. Candarey. Lemos. Fanhas. Vinhal. Portocarreiros.

Aqui

Aqui ſe acaba o Linhagem de Nuno Velho, e começa-ſſe o de Tainha filha de D. Suer Guedes q̃ fez Vargea.

Mayas. ESta Tainha foi cazada com D. Mem Gonçalves da Maya, e fege nella D. Soeiro Mendes o bom, e D. Gonçalo Mendes e deſtes fairom femel como ja de ſuſu he eſcrito, e a ſobredita D. Maria Soares filha de D. Soeiro Mendes foi cazada com D. Godinho Viegas q̃ fege *Villar de frades*, e cazou com ella por fuir o omezio cá hum Irmaõ de Dom Godinho Viegas matou a molher de Dom Soeiro Mendes, e era a madre deſta com q̃ ella cazara, e fege nella Pay Godins, e eſte D. Godinho Viegas leixou eſta molher e matoua por ende D. Pay Guterres, o q̃ fes Tibaes e eſte D. Pay Goterres cegou por ende, D. Truito Gozendes q̃ era Primo com Irmaõ de D. Godinho Viegas o naõ quis matar porq̃ D. Pay Goterres era endeatado delRey, mas cegohou de ambos os olhos, e eſte D. Pay Goterres pero era leigo; foi Abbade em todo o tempo de ſa vida de Tibaes, e eſte Pay Godins filho de D. Godinho Viegas, e de Maria Soares cazou com huma Dona, e fege nella Nuno *Paes Vida* e Mem Paes Bofinho, e eſte Nuno Paes Vida foi cazado com Minhana D. Gontinha Nunes, e eſta D. Gontinha Nunes foy cazada com Reymom Garcia de Porto Carreiro, e morto eſte marido cazou ella com D. Gomes Ramires, e fege nella Orraca Gomes, e foi cazada com *Fernaõ Silveſtre Dencoirados* * e fege nella Chamoa Fernandes, e Lourenço Fernandes da Abotrim e Chamoa Fernandes cazou com Pero Fernandes do Vinhal, e D. Gontinha Soares filha de D. Soeiro Mendes, q̃ fez Vargea, foi cazada com D. Ero Mendes o q̃ fez Santa Ovaya, e fege nella Gontinha eres, e eſta Gontinha eres foi cazada com D. Pero Affonſo de Doreas q̃ fez Manhente, e fege nella Orraca Peres e eſta Orraca Peres foi cazada com Ramiro Ayres, onde vem os Ramiroẽs, e fege nella D. Payo Ramires e D. Gonçalo Ramires, e D. Gomes Ramires, e Ouruana Ramires, e Orraca Ramires, e o ſobredito Payo Ramires foi cazado com D. Orraca de Caldelas de Galiza, e fege nella o Alcaide D. Vaſco Paes e eſte Alcaide D. Vaſco Paes foi cazado com D. Ermezenda Martins q̃ fora ja cazada com Pero Randuffe, e avia della D. Pero Rodrigues, Maria Pires madre q̃ foi de Pero Pombeiro, e eſta Ermezenda Martins era filha do Alcaide D. Martim anaya, e fege nella Martim Vaſques, e eſta Maria Vaſques foi cazada com D. Pero Soares eſcaldado, e fege nella D. Joaõ Pires Redondo, e D. Pedro Velho, e D. Pedro Bravo, e D. Martim Peres Zote, e D. Maria Brava, e D. Sancha Peres Abbadeça de Vairaõ, e eſtes foraõ cazados, e fizeraõ geraçaõ como de ſuſu he dito, e desq̃ morreo eſta molher a D. Payo Ramires cazou com Irmaõ de D. Payo Correa o Velho, e fege nella o Meſtre D.

Bofinhos. Vidas. Porto Carreiro. Encoirados. Abotrim. Vinhal. Dorrozes. Ramirões. Caldelas. Randuffes. Pombeiros. Anayas. Eſcaldados. Redondos. Velhos. Bravos. Zotes. Correas.

(*Nota L.*) Moſteiro de Villar de frades.

(*Nota L.*) Moſteiro de Silves.

(*Nota S.*) *Endeatado* : Adiantado.

(*Nota L.*) *Vida*, parece deve de dizer.

(*Nota L.*) * *Aqui acaba a vigeſima terceira folha.*

(*Nota L.*) Moſteiro da Varzea.

(*Nota L.*) Santa Ovaya de Ricovo.

(*Nota L.*) Moſteiro de Manhente fundado.

(*Nota L.*) Tomar

(*Nota L.*) Pombal

(*Nota L.*) Almoyrol

(*Nota L.*) Capella antigua de Braga e Morgado

(*Nota S.*) A D. Fernam Goncalves dá mais por irmão a Ramyro Gonçalves.

Gualdim Paes do Templo, e D. Gomes Paes de Piſcos, e eſte meſtre D. Gualdim Paes fez Tomar, e Pombal e Caſtelo de Almoyrol, e pobrouou outres muitos lugares q̃ ganhou a ordem, e foi muito forte em armas e leixou ao Templo o q̃ agora há, e em Abelamar; e D. Gomes Paes de Piſcos foi cazado com huma Dona e fege nella D. Fernaõ Gonçalves, e Pero Gonçalves q̃ foi Clerigo e fez *huma ſucceſſaõ em Bragua* e eſte Fernaõ Gonçalves foi cazado com Dona Mor Randufe fez filha de D. Randuſe, e de D. Examea, e fege nella D. Lourenço Fernandes da Cunha, e eſte Lourenço Fernandes foi cazado com D. Sancha Lourenço, filha de Lourenço Gomes de Maceira, e fege nella D. Vaſco Lourenço da Cunha, e D. Egas Lourenço, e D. Joaõ Lourenço e D. Gomes Lourenço, e D. Martim Lourenço e Orraca Lourenço e Sancha Lourenço e Mor Lourenço, e Martim Lourenço e D. Vaſco Lourenço, e foi cazado com D. Tereja Peres, filha de Pero Portugal, e de Froilhe Rodrigues de Pereira e fez em ella geraçom como de ſuſu he eſcrito e Martim Lourenço da Cunha o Velho foi cazado cõ D. Sancha Garcia de Panha, e fege nella geraçom como dito hé e Orraca Lourenço foi cazada *com Martim Dade Alcaide de Santarem*, e naõ ouveraõ ſemente, e Joaõ Lourenço non foi cazado, e D. Egas Lourenço nom foi cazado, e Sancha Lourenço foi freira de Vairaõ e levoua Pero Talvaya e cazou com ella, e fege nella Martim Talvaya e foi exerdado ſalvo em Pombeiro, e Mor Lourenço foi cazada com Eſtevaõ Malho da terra de S. Maria e fege nella Martim Eſteves, e Maria Eſteves, e eſta Maria Eſteves foi cazada com Pero Soares Alvim e fege nella geraçom como dito hé, e o ſobredito Ramiro Gonçalves Irmaõ de D. Fernaõ Gonçalves da Cunha foi cazado com huma Dona, e fege nella Ramiro Ramires, e Orraca Ramires, non ouve filhos lidimos, mas ouveos de Ganҫa, e herdouos ſem condiçom, e o ſobredito D. Gomes Ramires o Velho foi cazado com D. Gõtinha Nunes filha de D. Nuno Paes Vida, e Ouroana Ramires filha de D. Ramir Ayres foi cazada com Mem Gonçalves de Moles, e fege nella D. Pedro Mendes, e eſte D. Pedro Mendes foi cazado e fege nella D. Eſtevaõ Paes de Moles, e eſte Eſtevaõ Paes foi cazado com Orraca Peres Correa, e fege nella Payo de Moles, e D. Sancha Vaſques q̃ foi Abbadeça de Vairaõ, e outra q̃ foi freira de Arouca, e D. Tereja a q̃ foi Comendadeira de Santos, e eſte Pay de Moles foi cazado com filha do Capeiro, e fege nella Lourenço Paes, e huma filha q̃ ſe ve cazada com Martim Moella, e morreolhe eſta molher e cazou com D. Beatris filha de D. Pero Rodrigues de Pereira e de filha de Eſtevainha Ermiges de Teixeira e fege nella Eſtevaõ Paes, e Orraca Ramires filha de D. Ramiro Aires e foi cazado com D. Egas Paes de Torozelo, e fege nella Nuno Viegas, e D. Vaſco Viegas q̃ foi *Abbade de Tibaẽs*, e Pay Viegas, e Martim Viegas,

Dom Gualdim Paes. Piſcos.

Almoyrol.

Maceiras.

Portugal.

Cunhas.

Pavias.

Dades.

Talvaya.

Malhos.

Soares Alvins.

Cunhas. Ramires.

(*Nota S.*) *Ramiro Ramires, diz: Rodrigo Ramires e Orraca Ramires, e Rodrigo Ramires nam ouve filhos.*

Vidas.

Moles.

Correas.

Moles.

Moelas.

Pereiras.

Teixeiras.

Torozelos.

(*Nota L.*) Abbade de Tibaẽs.

gas, e Joaõ Viegas, e eſte Pay Viegas foi cazado com Oruana
Sobredas. Fernandes de Sobreda, e fege nella Ayres Paes, e eſte Ayres
Freitas. Paes foi cazado com filha de Martim de Freitas, e fege nel-
la Fernaõ daires, e Mor ayres, e eſta Mor Ayres foi cazada
Barbozas. com Fernaõ Martins de Barboza. Ora tornemos a Maria Lou-
Cunhas. renço filha de Lourenço Fernandes da Cunha q̃ nos eſqueceo,
Nobregas. e eſte Martim Lourenço foi cazado com D. Eurigo Danhou-
regua, e fege nella geraçaõ como dito he.

Aqui começa o Linhagem Dayres Carpinteiro onde vem os Ramiraos.

Carpinteiros. Ramiraos. Tevora. Doraes. Guiſande. Alvares.

ESte Ayres Carpinteiro onde vem os Ramiraos foi cazado com Ameana de Selharis, e de Tevora q̃ fez Lomar, e fege nella Ramiro Ayres e Soeiro Ayres, e eſte Ramiro Ayres foi cazado com filha de Pedro Affonſo Doraes e fege nella geraçom como de ſuſo he dito, e foi cazada Memda Ayres e foi ſeu filho Lopo Mendes, e deſte Lopo Mendes ſahio Gomes Lopes de Guiſande, e de Gomes Lopes ſahio Lourenço Gomes, e de Lourenço Gomes ſahio Egas Lourenço Dalvares.

(*Nota S.*) Dá por Irmaõ mais a Ramyro Ayres, a Mem Ayres.

Aqui ſe começa o Linhagem do Conde D. Fafes Sarracins onde vem os Godinhos q̃ vem do nomeliſſimo ſangue *dos Godos.*

(*Nota L.*) Sangue dos Godos.

Barguanças. Fafez. Souzas. Correas. Godins. Fafez.

ESte D. Fafes Sarracim foi cazado com D. Ouroana Mendes Irmã de D. Fernaõ Mendes o Velho de Barguança, e foi bom rico homem, e morreo com graõ peça de Cavaleiros quando lidou ElRey D. Garcia de Portugal com ElRey D. Sancho de Caſtella, e foi entom prezo elRey D. Garcia del-Rey D. Sancho ſeu Irmaõ e fege nella D. Godinho Fafez, o q̃ edificou fonte arcada, e o coutou, e eſte D. Godinho foi cazado, e fege nella D. Fafes luz q̃ foi bom rico homem, e Alferes do Conde D. Henrrique, e eſte D. Fafez luz cazou com D. Broulhe Viegas filha de D. Egas Paes, q̃ fez Randufe, e fege nella D. Godinho Fafez, e D. Egas Fafez, e eſte D. Egas Fafez foi cazado com Irmã de D. Gonçalo de Souza o bom, e fege nella D. Fafez Godins e D. Sancha Godins, e eſta D. Gontinha Godins foi cazada com Payo Correa o Velho, e fege nella ſemel como he de ſuſu eſcrito, e Fafez Godins foi cazado com D. Sancha Gualdeſes, e fege nella Godinho Fafez, e Ruy Fafez e Soeiro Fafez, e Mem Fafez, e Martim Fafez, e Ermigio Fafez q̃ foi Abbade de Refoyos de Baſtos, e D. Egas Fafez q̃ foi Biſpo de Coimbra, e Orraca Fafez, e Tereja Fafez, e eſte Godinho Fafez foi cazado com D. Te-

(*Nota S.*) Gualdeſes, dis: Giraldes.

(*Nota L.*) * *Aqui acaba a vigeſima quarta folha.*

D. Tereja Alvares, e non ouverom ſemente, e ouve hum filho de Ganatia q̃ ouve nome *Martim Godins*, * e Ruy Fafez foi cazado com Tereja Peres Alcaforada, e fege nella Fernaõ Rodrigues e Ruy Fafez e Maria Rodrigues, e Guimar Rodrigues, e eſte Fernaõ Rodrigues foi cazado com Guimar Dias, filha de D. Diogo de Bayaõ de Barregam, e fege nella Affonſo Fernandes, e Lopo Fernandes, e Diogo Fernandes foi cazado com Catherina Martins filha de Martim Eſteves da Teixeira e non ouverom ſemel, e Maria Rodrigues foi cazada com Lourenço Soares Freire, e fege nella Pero Lourenço e Ruy Lourenço e Tereja Lourenço Conſtança Lourenço e Guimar Lourenço e eſta Guimar Lourenço foi cazada com Joaneanes Redondo, e fege nella Lourenceanes Redondo, e Conſtança Lourenço foi cazada com Joaõ Martins o trobador, e Pero Lourenço foi cazado com huma Villã no Crato, e outros non ouverom femente; e Mem Fafez Irmaõ deſte Ruy Fafez. Fafez ſobredito foi cazado com D. Erzenda Cuvilheira q̃ foi da Rainha D. Orraca, e fege nella Joane Mendes Fafez, e Joane Mendes Fafez foi cazado com Orraca Gil Caravelha moradora em Alenquer, e fege nella a molher de Lourenço Eſteves de Moles.

Alcaforados. Bayaõ. Teixeira. Freires. Redondos. Fafez. Caravelhas. Moles.

Aqui ſe começa o Linhagem de D. Guter Alderete da Silva.

(*Nota L.*) Adiante ſe moſtra como foi outra vez cazado a fol. 26 das margens.

DOm Goter Alderete da Silva foi cazado com huma Dona e fege nella D. *Pay Goterres*, e eſte D. Pay Gotterres foi cazado com D. Terejaanes filha de D. Joaõ Ramires, e Irmã de D. Fernaõanes de Montor lidima, e non he ella Irmã como quer q̃ o foſſe melhor q̃ os lidimos, e fege nella Dom Gomes Paes, e D. Pero Paes eſcacha, e eſte D. Gomes Paes foi cazado com D. Orraca Nunes filha de Nuno Velho o q̃ jaz em Carvoeiro e comprou a vargem a quarta de Carvoeiro q̃ era ſogeita de Varzea e leixou a Corvoeira, e fege nella Martim Gomes, e Payo Gomes, e D. Maria Gomes, e Orraca Gomes, e eſta Maria Gomes foi cazada com *D. Payo Correa*, e com Affonſo Rodrigues Rendamor e fizeraõ em ella geraçaõ como de ſuſo dito hé, e D. Orraca Gomes foi cazada com D. Gomes Mendes de Briteiros, e fege nella geraçom como de ſuſo dito hé eſcrito, e D. Pay Gomes da Silva foi cazado com D. Maria Fernandes filha de D. Fernandeanes de Dura, natural *de Ganca*, e fege nella Gonçalo Paes, e Eſtevaõ Paes, e Gomes Paes, e eſte Gomes Paes foi cazado com Maria Rodrigues filha de Rodrigo Rodrigues de Caldellas e do Monte negro, e fege nella Martim Gervaz, e Gonçalo Gomes, e Sancha Gomes, e morreolhe eſta molher e cazou com Mecia Dade em Santarem, e Joaõ Gomes e Maria

(*Nota L.*) Moſteiro de Carvoeyro. (*Nota L.*) Moſteiro da Varzea. (*Nota L.*) Eſtá apagado quazi. (*Nota L.*) Vida.

Silvas. Ramires. Montor. Velho. Dedurs. Caldellas. Montenegro. Dades.

ria Gomes q̃ foi Abbadeça de Almoſter, e Aldonça Gomes q̃
Peixotos. foi hi freira ..... com Gil Vaſques Pechoto, e Martim
Gomes Irmaõ deſte Joaõ Gomes, cazou com Sancha Garcia de
Seurcas. Seurca, e fege nella Diogo Gomes de Seurca, e Ayres Go-
Aurcas. mes, e a molher de Nuno Gonçalves de Aurcas, e Ayres (*Nota L.*)
Redondos. Gomes cazou com filha de *Martim Redondo* da Beira, e San- Redondos na Beira.
Azevedos. cha Gomes cazou com Martim Anes Dazevedo, e Joaõ Go-
mes filho de Mecia Dade cazou com filha de Martim Redon-
do da Beira, e fege nella filhos e morreolhe eſta molher e
cazou com Leanor Affonſo filha de Affonſo Clerigo de Evo-
ra. Ora tornemos o como foi cazado D. Martim Gomes da
Silvas. Silva o Velho. Eſte Martim Gomes foi cazado com huma Do-
na, e fege nella Aldonça Martins da Silva, e D. Eſtevainha
Martins; eſta D. Aldonça Martins da Silva foi barregam del-
Rey D. Affonſo de Leaõ, e fege nella D. Rodrigo Affonſo e
D. Tereja Affonſo e D. Aldonça Affonſo; e eſte D. Rodrigo
Affonſo foi cazado com D. Inez Rodrigues filha de D. Ruy (*Nota S.*)
Valdoados. Fernandes de Valdoada, e de D. Maria Froyas, Irmã de D. *D. Maria Froyas, diz: Froyaz, Irmã de D. Rodrigo Froyaz.*
Rodrigo Froyas, e fege nella Joaõ Rodrigues, e Aldonça Ro-
drigues e eſte Rodrigo Affonſo foi Senhor de graõ terra, e de (*Nota S.*)
muitos Vaſſallos e boos, e eſta D. Aldonça Rodrigues foi ca- Foi cazada com D. Eſtevaõ Fernandes de Caſtro e fege nella D Fernam Rodrigues de Caſtro q̃ foi o melhor Paſtor de Eſpanha.
zada com D. Eſtevaõ Fernandes de Caſtro q̃ foy o melhor *paſ-*
tor deſpanha e lidou com o Infante D. Fellipe, e morreo hi,
e eſte D. Fernaõ Rodrigues foi cazado com D. Violante filha (*Nota L.*)
delRey D. Sancho, e de D. Maria Affonſo da *Zeira* e D. Pe- *Oeiro*, ha de dizer.
Caſtros. ro Fernandes de Caſtro, e eſte D. Pero Fernandes foi cazado
duas vezes a primeira com D. Beatris, filha do Infante D. Af-
fonſo Irmaõ delRey D. Deniz, e de D. Violante filha do In-
fante D. Manoel, e non ouverom ſemel, e cazou com D. Iza-
Ponços. bel filha de D. Pedro Ponço, e de D. Sancha Gil filha de Gil
Barganças. Nunes de Bargança e o ſobredito Joaõ Rodrigues neto delRey
D. Leom non ouve ſemel. D. Tereja Affonſo Irmã de D. Ro-
drigo Affonſo foi cazada com D. Nuno o bom q̃ ouve no ſeo
tempo cento annos, e nõ ouve melhor, e nem taõ bom no
ſeu Linhagem, como el, e fege nella D. Joaõ Nunes, o Velho,
e D. Nuno Gonçalves: eſte D. Joaõ Nunes foi cazado com fi-
Alvarazim. lha de D. Tereja Alvares, e filha de D. Alvaro Paes Dalvara- (*Nota S.*)
zem e fege nella D. Alvaro, e D. Nuno, e D. Joaõ Nunes, e E D. Maria a Palom-
Laras. a Palombinha de Lara, e D. Joaõ Nunes foi muy ſeſudo, e de binha.
grandes feitos em Armas; eſte foi o q̃ lidou com o Infante
Albuquer- D. Joaõ, e D. Joaõ Affonſo de Albuquerque, e venceraõno,
ques. e prenderaõno na lide de Pellicas, e troveraõno prezo a El-
Rey D. Deniz; dahi foi ſolto, e D. Alvaro, e D. Nuno, e D.
Joaõ Nunes, non ouveraõ ſemel, e D. Maria a Palombinha de
Guedelhas. Lara foi cazada com D. Fernaõ Guedelha Irmaõ de D. Affon-
Lacerdas. ſo de Lacerda, e fege nella D. Joaõ Nunes, e eſte D. Joaõ
Nunes herdou os bens do thio, e foi cazado com filha de D.
Joaõ o torto, e eſte D. Joaõ Nunes foi o q̃ foi ſercado del-

Rey

Rey D. Affonſo em Lerma, e filhado as mãos. Eſte D. Joaõ Nunes q̃ foi filhado em Lerma, ouve huma Irmã q̃ he cazada com *D. Joaõ Manoel*. Ora tornemos como foi cazada D. Al- Manoeis.
(*Nota L.*) donça Affonſo filha delRey de Leaõ e de Aldonça Martins da Silva, e eſta D. Aldonça foi cazada com D. Pero Ponço filho Silvas.
do Conde D. Ponço Veias de Cabreira e fege nella D. Joaõ Fonces. Cabreiras.
Ponço, e D. Fernaõ Peres Ponço e D. Ruy Peres Meſtre de Calatrava e D. Joaõ Ponço nom foi cazado, e D. Fernaõ Peres Ponço foi cazado com D. Orraca Goterres, filha de D.
(*Nota L.*) * *Aqui acaba a trigeſima quinta folha.* *Goterres* * Soares, e de D. Elvira Anes, e fege nella D. Pero Ponço, e D. Goter q̃ foi Freire, e D. Fernaõ Peres Ponço e D. Pero Ponço foi cazado com Sancha Gil, filha de Gil Nunes de Bargança e fege nella D. Fernando e D. Rodrigo e D. Barganças.
Joanna, e D. Izabel, e D. Orraca, e D. Rodrigo cazou com Almanças.
filha de Diogo Ramires Dalmança e fora ella antes cazada com Saldanhas.
filho de Fernaõ Rodrigues de Saldanha. Ora tornemos a D. Fernaõ Peres Ponço como foi cazado; e eſte D. Fernaõ Peres Ponços.
Ponço foi cazado com filha de Affonſo Peres de Guſmaõ, e fege nella D. Pero Ponço e D. Joaõ Ponço, e outros; ora tornemos como foi cazada D. Eſtevainha Martins da Silva. Eſta Silvas.
D. Eſtevainha foi cazada com D. Duraõ Martins, filha de Dom Martim Fernandes de Riba de Vizela, e fege nella D. Riba de Vizela. Duraõs.
Joaõ Duraes e D. Maria Duraes; eſte D. Joaõ Duraes foi ca-
(*Nota S.*) zado e fege geraçom como de ſuſu he dito, e Maria Duraes
D. Payo Goterres. non ouve ſemel, e o ſobredito D. *Payo Goterres da Silva*, on- Silvas.
de eſta geraçom ſobredita vem, outra vez foi cazado com D. Orraca Rabaldes, e fege nella Gontinha Paes; eſta Gontinha Rabaldes.
Paes foi cazada com D. Pero Ceres de Belmir, e fege nella Belmir.
Martim Pires, e Sancha Pires; eſte Martim Pires foi cazado com D. Sancha Martins filha de D. Martim Fernandes de Riba Riba Vizelas.
Vizela, e deulhe o Couto de Belmir em compra de ſeu cor-
po, e non ouveraõ ſemel, e Sancha Pires foi cazada com Suer Dias filha de D. Dyogo Gonçalves Duros, porque matara Duros.
os Mouros na lide do Ourique, e fege nella D. Eſtevaõ Soares, D. Diogo Soares o Sandeo, e o Pero Soares nom foi deſ-
(*Nota S.*) ta Madre, e D. Maria Soares, e eſta Maria Soares foi cazada
Foi cazada com D. Mem Sanches e fege nella Eſtevainha Mendes Quiexada e Eſtevaõ Mendes Petite, e Fero Mendes o bel Paſtor, e Martim Mendes. E eſta Eſtevainha
com D. Mem Sanches, e fege nella Eſtevaõ Mendes, o bel Paſtor, e Martim Mendes e eſta Eſtevainha Mendes Queixa- Queixadas.
da foi cazada com Sancho Peres Dalvarengua e fege nella Alvarengas.
Tereja Nunes, e outras q̃ foraõ Freiras de Arouca, e eſta Tereja Nunes foi cazada com Nuno de Chacim, e fege nella Chacins.
(*Nota S.*) Gil Nunes, e Eitor Nunes, e Alvaro Nunes, e Sancha Nunes,
Sancha Peres de Alvarenga, diz: *de Bargança.* e Orraca Nunes, e eſtes foraõ cazados como de ſuſo dito hé.
E Eſtevaõ Mendes Petite foi cazado com Conſtança Affonſo Petites.
de Cambra e fege nella Sueiro Mendes Petite, e Sueiro Men- Cambras.
des Petite foi cazado e fez geraçom como de ſuſo dito hé, e Petite.
(*Nota S.*) Maria Mendes Irmã deſte Eſtevaõ Mendes Petite foi cazada
Fernaõ Nunes Cheira, diz: *Fernam Anes.* com Fernaõ Nunes Cheira, e fege nella geraçaõ como de ſuſo Cheiras.

hé

Silvas. Oriz. Refoyos. hé eſcrito, e eſta Gontinha Paes da Silva deſde q̃ lhe morreo D. Pero Oriz cazou com D. Mendo Affonſo de Refoyos e fege nella Garcia Mendes. (*Nota L.*) Mendo Antonio de Refoyos.

Aqui ſe começa o Linhagem do Conde D. Pedro Pires de Trava.

DE eſte D. Pedro Pires de Trava ſahio o Conde D. Fernando, e o Conde D. Vermoim Pires, e eſte Conde D. Fernando foi cazado com huma Dona, e fege nella o Conde D. Gomes, e Guimar Fernandes, e a Condeça D. Tereja Fernandes, e D. Maria Fernandes, e eſte Conde D. Fernaõ foi mui prezado em tudo o bom, e fez Cavaleiro D. Fernaõ Rodrigues de Caſtro e D. Pedro Aragaõ; ora tornemos a como foi cazada a Condeça D. Tereja Fernandes de Traſtamar. Cazou com o Conde D. Nuno de Lara, o q̃ ouve os muitos Cavaleiros e ganhou *as divizas* de mar a mar, e eſte foi o q̃ foi vencido duas vezes em campo de don Fernãdo Rodrigues *de Caſtro*, e fege nella o Conde D. Alvaro, e o Conde D. Gonçalo e o Conde D. Fernando de Fiteiro, e eſte Conde D. Alvaro foi cazado com a Condeça D. Orraca de Canas filha de D. Diogo o bom e de D. Toda Peres de Cagra, e non ouveraõ ſemel, e filhou deſpois D. Tereja Gil de Sornos, e fege nella D. Rodrigo Alvares, e D. Fernaõ Dalvares, e D. Nuno Alvares, e eſte D. Rodrigo Alvares foi cazado com D. Sancha Dias, filha de D. Diogo Frojaz e de D. Aldonça Martins da Silva e fege nella Fernaõ Rodrigues Frojaz e D. Sancha Rodrigues, e D. Maria Rodrigues, e eſta D. Sancha Rodrigues foi cazada com D. Pedralves das Aſturias de Noronha q̃ foi o melhor q̃ ouve em ſeu Linhagem, e para dos q̃ em Caſtella ouve bons, e fege nella geraçam como dito hé, e Maria Rodrigues Irmã deſta Sancha Rodrigues foi cazada com Affonſo Alvares Irmaõ de D. Pedralves, e non ouve ſemel, e Diogo Frojaz foi cazado com filha de Joaõ Dias de Finojoſa e a Irmã deſte Pedralves q̃ matou ElRey D. Sancho; e Fernaõ Rodrigues Irmaõ deſte Diogo Frojaz naõ foi cazado, nem ouve ſemel; e o ſobredito Fernaõ Dalvares filho do Conde D. Alvaro, e de D. Tereja Gil de Sorno, foi cazado com Tereja Rodrigues filha de Roy Peres de Villa Lobos, e fege nella Nuno Fernandes de Valdemouros, e Tereja Fernandes, e eſta Tereja Fernandes levoua D. Ramiro Dias e fege nella D. Ramires e Maria Ramires e Diogo Ramires q̃ entrou em ordem; e Maria Ramires foi cazada com D. Pero Paes das Aſturias, e naõ ouveraõ ſemel, e deſpois cazou com D. Eſtevaõ Pires Frojaz filho de D. Pedro Homem de Pereira, e fege nella Eſtevaõ Pires, e Joaõ Pires, e Tereja Pires, e o ſobredito Nuno Fernandes de Valdemouro foi cazado com

(*Nota S.*) Fez Cavalleiro o Conde D. Mendo o Soufam, e fez Cavaleiro a D. Fernaõ Rodrigues de Caſtro, &c.

(*Nota L.*)

Caſtros. Aragaõ. Traſtamares. Laras.

Caſtros. Fiteiros. Canas. Çagras. Sornos.

Silvas. Frojaz.

Aſturias. Noronhas.

Finojoſa.

Sornos. Villa Lobos. Valdemouros.

Ramires.

Aſturias.

Homens. Pereiras.

Valdemouro.

filha de D. Enhego de Mendoça e fege nella D. Joanna e eſ- Mendoças.
ta D. Joanna cazou com Joaõ Fernandes filho do Dayaõ de
Santiago, e morreo eſte Joaõ Fernandes, e cazou ella com
D. Sancho filho do Infante D. Pedro e de D. Maria de Narbo- Narbonas.
na e D. Nuno Alvares non ouve ſemel e o Conde D. Gonça-
lo filho do Conde D. Nuno de Lara foi cazado com a Con- Laras.
deça D. Maria filha de D. Diogo o bom, e de D. Toda Peres
de Sagra e fege nella Diogo Gonçalves o q̃ mataraõ os Mou- Sagras.
ros na Cabeça de Elvira cabo de Grada, e D. Nuno Gonçal-
ves, e eſte D. Nuno Gonçalves o bom foi cazado e fez ge-
raçam como de ſuſo he dito, e o Conde D. Fernando de Fi- Fiteiros.
teiro foi cazado com huma Dona e fege nella Alvaro Fer-
(*Nota L.*) nandes, e o Conde D. Fernando o *Condego* e nunca o ElRey
(*Nota L.*) fez Conde, mas chamavaſſe aſſi e *D. Sancha Fernandes*, e *D.*
* *Aqui acaba a vi-* *Alvaro Fernandes*, * e eſte D. Alvaro Fernandes foi cazado com
geſima ſexta folha. D. Maria Affonſo filha delRey de Leaõ, e de D. Tereja Gil,
e non ouverom ſemel; e eſta D. Sancha Fernandes foi caza-
da com o Infante D. Fernando de Serpa, e non ouverom ſe-
mel, o Conde non foi cazado. Ora tornemos a como foy
cazada D. Guimar Fernandes de Traſtamar, e ella foi cazada Traſtamar.
com D. Diogo Dexamenes dos Cameiros, e fege nella Ruy Cameiros.
Dias, e D. Alvar Dias, e foraõ bons fidalgos, e mui grandes,
e eſte Ruy Dias foi cazado com Dona Orraca Dias filha de
D. Diogo o bom, e de D. Toda Paes de Sagra, e fege nella Sagra.
D. Simaõ Rodrigues o bom fidalgo e mandou queimar ElRey
D. Affonſo por mao preço que ouve, e eſte D. Simaõ Rodri-
gues foi cazado com D. Sancha Affonſo filha delRey de Leam,
e de D. Tereja Gil q̃ foi gaſa, e deſq̃ lhe morreo eſta mo-
lher cazou com Beatris Fadrique filha de D. Fadrique, e da Fadriques.
Condeça D. Maleſpina; e D. Alvar Dias filho de Dom Maleſpinas.
Diogo Examenes cazou com huma Dona, e fege nella Tere-
ja Alvares, e eſta Tereja Alvares foi cazada com D. Affonſo
Lopes de Biſcaya filho de D. Lopo, e de D. Orraca, filha Biſcayas.
delRey de Leaõ, e de D. Inez de Mendonça, e fege nella Mendoças.
Joaõ Affonſo Dalfaro, e eſte D. Joaõ Affonſo foi cazado com Alfaros.
D. Mor Affonſo filha de Affonſo Telles de Cordova, e de D. Cordovas.
Marianes Baticela, e fege em ella D. Joaõ Affonſo Dalfaro; e a Baticelas.
ſobredita D. Maria Fernandes de Traſtamar cazou com D.
Joaõ Ayres de Moeiro, e fege nella D. Gonçaleanes o bom Moeiros.
rico homem, e fez D. Sueiro Pires de Valladares Cavaleiro; Valladares.
e D. Soeranes, e D. Fernaõanes de Duura foraõ Irmaõs deſtes Moeiros.
D. Gonçaloanes, e eſte D. Gonçaloanes morreoce na Ordem,
e foi Meſtre de Calatrava, e D. Peroanes de Novoa o Velho Novoas.
foi filho de D. Joaõ Ayres Dameiro, e de D. Maria Fernan- Dameiros.
des filha do Conde D. Fernando de Traſtamar, e non pugi
eſte D. Peroanes de Novoa apar de D. Fernaõanes Duro ſeo Duros.
irmaõ ſenon porq̃ me eſqueceo; e eſte Dom Peroanes de No-
voa foi cazado com filha de Dom Pero Paes o Alferes, e de

D. El-

Riba do Douro. D. Elvira Viegas filha de D. Egas *Moniz* de Riba de Douro, e ouve nome D. Orraca Peres de Ponço, e fege nella Joaõ Peres de Nevoa o Velho, e fez D. Rodrigo Peres o Alto, e eſte D. Joaõ Peres de Novoa foi cazado com huma Dona e fege nella Gonçaloanes, e D. Peroanes foi Biſpo de Ourence, e eſte Gonçaloanes foi cazado com huma Dona, e fege nella Nuno Gonçalves, e Nuno Gonçalves foi cazado com Mor Nunes de Rodeiro, e leixoa, e cazou deſpois com D. Elvira Peres filha de D. Pero Paes Dambia e de D. Maria Soares de Gomdiaẽs, e fege nella Joaõ Peres o Biſpo de Ourence, D. Gonçalo Nunes, e Joaõ Peres foi cazado com Beatris filha de Gonçaleanes Rapozo e de D. Orraca Fernandes Baticela, e fege nella Peroanes e Elviraanes, e Marianes, e D. Moranes, e Rodrigo Pires o Alto foi cazado como de ſuſo dito hé, e D. Fernaõanes de Duro, Irmao de D. Peroanes de Novoa o Velho, foi cazado com huã Dona, e fege nella Gonçalo Fernandes, e D. Maria Fernandes, q̃ cazou na Silva, e eſte Gonçalo Fernandes cazou com D. Elvira Rodrigues q̃ ca valeo pouco e Peroanes de Novoa filho de Joaõ Peres e de filha de Orraca Fernandes Baticela foi cazado com filha de Fernaõ Garcia de Ceabra. E D. Elvira Irmã deſte Peroanes de Novoa foi cazada com Pero Affonſo de Souza, e D. Maria Fernandes de Dura foi cazada com D. Payo Gomes da Silva e fege ſemel como de ſuſo dito hé; e D. Soeiroanes filho de D. Joaõ Ayres de Moeiro foi cazado com D. Sancha Rodrigues e fege nella D. Joaõ Soares, a Condeça D. Elvira Soares e de Gonçalo Soares Dorſelhom; e a Condeça D. Elvira Soares foi cazada com D. Goter Rodrigues, o eſcalavrado, e fora ante ella cazada com o Conde D. Real de Lamoes, e nom ouve della ſemel; e eſte Conde mataraõ a leive os de *Sever*, e D. Goter Rodrigues eſcalavrado fege nella D. Fernaõ Goterres, e eſte D. Fernaõ Goterres foi cazado com D. Melia de Mendoça, e fege nella D. Eſtevaõ Fernandes e Dom Andre Fernandes, e D. Orraca Fernandes, D. Goter Fernandes, e D. Tereja Fernandes, e D. Sancha Fernandes, e D. Inez Fernandes, e huma dellas foi cazada com D. Martim Gil o bom e outra com Soer Telles, e outra com D. Joaõ Garcia de Selada, e outra com D. Pero Guſmaõ, e eſtes todos ouverom ſemel como de ſuſo dito hé, e o ſobredito D. Joaõ Soares foi cazado com huma Dona e fege nella Sanchaanes, e Sanchaanes foi cazada com Joaõ Nunes de Cerveira, e fege nella geraçom como de ſuſo dito hé, D. Gonçalo Soares foi cazado com huma Dona, e fege nella Martim Gonçalves de Paramio, e eſte Martim Gonçalves foi cazado com huma Dona, e fege nella Gonçalo Soares. Ora tornemos a como foi cazado o Conde D. Gomes Fernandes, filho do Conde D. Fernando de Traſtamar, e eſte Conde D. Gomes Fernandes foi cazado com D. Maria Fernandes, e fege nella D. Rodrigo Gomes, e eſte D. Rodrigo

Nevoas. Rodeiros. Ambias. Gomdiaẽs. Limas. Rapozos. Duros. Silvas. Novoas. Baticelas. Ceabras. Souzas. Silvas. Duros. Dorſelhons. Lever. Mendoças. Telles. Seladas. Guſmaões. Cerveiras. Paramios. Traſtamar.

(*Nota S.*) *Moniz*, diz: *Nuno*.

(*Nota L.*) Sever Familia nobiliſſima em Galiza.

go Gomes foi cazado com D. Mor Affonſo filha de D. Affonſo Telles o q̃ pobrou Albuquerque e de D. Elvira Rodrigues Giroa, e non ouveraõ ſemel, e D. Tereja Gomes Irmã deſte D. Rodrigo Gomes foi cazada com Gonçalo Peres de Molina, filha do Conde Dom Pedro de Molina, e de filha de D. Almirique de Narbona, e ſege nella Ruy Gomes q̃ foi gafo, e eſte Ruy Gomes foi cazado com Marinha Lopes, filha de Lopo Garcia de Laçons e de Maria Fernandes de Andrade, e fege nella a molher de Sancho Sanches Ulho.

Albuquerques. Giróes. Molinas. Laçons. Andrades. Ulhos.

(*Nota S.*) Filha de D. Almirique de Narbona (taltou) e ſege nella Lourenço Gonçalves : eſte Gomes Gonçalves ; e Gomes Gonçalves cazou com hũa Dona, e ſege nella Ruy Gomes o q̃ foi gafo.

Aqui começa o Linhagem do Conde D. Bremuim Irmaõ do Conde D. Fernando de Traſtamar.

(*Nota L.*) * *Aqui acaba a vigeſima ſetima folha.*

EEſte Conde D. Vermuim foi cazado com filha do Conde Dom Anrrique, e da Rainha D. Tereja e ſege nella D. Tereja Vermuis e D. Sancha Vermuis, e eſta *D. Sancha Vermuis* * foi cazada com D. Soeiro Viegas de Riba do douro, e ſege nella Dom Lourenço Soares, e D. Vermuim Soares, e D. Tereja Soares, e eſte D. Vermuim Soares mataraõno na lide de Ervas tenrras, e D. Lourenço Soares foi cazado com D. Orraca Sanches, Irmã de D. Martim Sanches, e non ouveraõ ſemel; e eſta D. Tereja Soares foi cazada com D. Gonçalo Mendes de Souza, e ſege nella geraçom como de ſuſo dito he eſcrito. E D. Tereja Vermois filha de D. Vermuim de Traſtamar cazou com D. Fernaõ daires, e ſege nella Dom Joaõ Fernandes Baticela, e D. Ruy Fernandes o Codorniz, e D. Gil Fernandes, e D. Maria Fernandes, e D. Tereja Fernandes, e eſte D. Joaõ Fernandes Baticela foi cazado com D. Berenguela Affonſo de Bayaõ e ſege nella D. Fernaõ de anes Baticela, e morreolhe eſta molher e cazou com D. Maria Paes Ribeira, e ſege nella D. Gonçaleanes, e D. Terejaanes, e D. Maria Anes; e eſta Terejaanes, e Mareanes foraõ cazadas e fizeraõ geraçom como de ſuſo he dito, e D. Gil Fernandes Baticela foi cazado com D. Elvira Paes, filha de D. Paes Sorodea, e ſege nella D. Fernaõ Gil, e Orraca Gil, e eſta Orraca Gil foi cazada com Nuno Fernandes Turrechaõ, e ſege nella geraçom como de ſuſo hé dito; e eſte Fernaõ Gil foi cazado com D. Sancha Fernandes filha de D. Fernaõ Paes de Calamacos, e ſege nella Ruy Fernandes, e Joaõ Fernandes o q̃ mataraõ os Mouros quando mataraõ o Arcebiſpo D. Sancho, e Maria Fernandes, e Joaõ Fernandes, e Tereja Fernandes, e eſta Sancha Fernandes foi cazada com Garcia Soares de Molledo, e D. Maria Fernandes Corvel foi cazada com D. Gonçalo Corvel, e ſege nella ſemel como he dito, e *outros naõ foraõ cazados, e nem ouverom ſemel*, e D. Tereja Fernandes, Irmã de D. Joaõ Fernandes Baticela rouçoua D. Lopo Rodrigues Dulho, e ouve 300 Cavaleiros com q̃ a defendeo

Rainha D. Tereja. Riba do douro. Souzas. Limas. Baticelas. Codorniz. Bayaõ. Baticelas. Ribeiros. Sorodeas. Turrechaos. Calamacos. o Arcebiſpo D. Sancho. Molledos. Corvel. Velhos.

(*Nota L.*) Vejaſe abaixo huma maõ.

Varelas.

fendeo ao ſeo Linhagem; e deſpois outorgoulhe o cazamento, e ſege nella Fernam Lopes; e D. Aldara Lopes e D. Tereja Lopes foi cazada com D. Fernaõ Paes Varela o do Capello, e ſege nella Joaõ Varella, e Pero Varella, e eſte Joaõ Varella foi cazado com huma Dona e ſege nella Pero Varella, e Fernaõ Varella, e D. Aldara Lopes foi cazada com Gomes Garcia, e D. *Vaſco* Gomes foi Arcebiſpo de Toledo, e D. Gonçalo Gomes e D. Vaſco Gomes foi cazado com D. Aldara Lopes, e ouveya o Dayaõ de Santiago D. Fernando Affonſo de Santiago filha delRey de Leaõ de huma Moura de Salamanca, e ſege nella o Dayaõ D. Joaõ Fernandes, e eſte Joaõ Fernandes foi cazado com filha de Lopo Rodrigues, e morreolhe eſta molher, e cazou com Maria Fernandes, filha de D. Andre Fernandes e ſege nella filhos como dito he, e morreolhe eſta molher e cazou com Joanna Nunes filha de D. Nuno Fernandes de Valdemouro, e D. Fernaõ Lopes Dulho foi cazado com filha de D. Marinho, e ſege nella Martim Fernandes Topete, e Martim Fernandes foi cazado com Conſtança Paes filha de D. Pay Rodrigues de Meira, e o ſobredito D. Ruy Fernandes Codornis Irmaõ de D. Joaõ Fernandes Baticela foi cazado com huma Dona e ſege nella D. Maria Rodrigues Codornis; e eſta D. Maria Codornis rouçoua Joaõ Bezerra de Caſa D. Rodrigo Gomes, e ſege nella Gonçalo Gomes o Gordo e fora ante ella cazada com Martim Martins Marinho e ſege nella D. Pero Martins Marinho.

(*Nota S.*) *Pero Varella, diz : Pay Varella.*

O Arcebiſpo de Toledo.

Valdemouro. Ulhoa. Topetes.

Meiras.

Codornis.

Bezerras.

Marinhos.

Aqui começa o Linhagem de D. Gueda o Velho onde vem os Guedeaõs.

Guedeaõs.

ED. Gueda cazou com huma Dona, e ſege nella Mem Gueda, e Oer Gueda, e eſte Oer Gueda foi cazado com huã Dona e ſege nella D. Orraca Oeres, e eſta D. Orraca Oeres foi cazada com Soeiro Correa, e ſege nella D. Pay Correa, q̃ foi cazado com D. Gontinha Rodrigues, e deſq̃ lhe morreo eſta molher cazou com D. Maria da Silva, e ſege nella ſemel como dito hé, e o ſobredito Mem Gueda foi cazado com D. Sancha, e ſege nella D. Gomes Mendes e D. Gueda Mendes, e eſte D. Gomes Mendes foi cazado com D. Chamoa Mendes, Irmã de D. Gonçalo de Souza e ſege nella Egas Gomes Barrozo, e Gueda Gomes, e morreo eſta molher a Gomes Mendes, e cazou outra vez, e ſege nambas ſemel como dito hé; e eſte D. Egas Barrozo foi cazado com D. Orraca Vaſques Dambia filha de D. Vaſco Guedelha Dambia, e ſege nella D. Gonçalo Viegas, Pero Viegas e Orraca Viegas, e outros, e Gueda Gomes irmaõ de Egas Gomes Barrozo foi cazado com D. Orraca Anrriques de Porto Carreiro, e ſege nella Gil Gueda, e eſte Gil Gueda foi cazado com D. Maria Fernan-

Souzas.

Barrozos.

Ambias. Guedelhas.

Porto Carreiro.

Fernandes, filha de D. Fernaõ Gonçalves de Souza, e D. Goldra Goldres da Refonteira, e fege nella Martim Gil de Aroẽs, e Tereja Gil, e eſtes fizeraõ geraçom como dito hé. Souzas. Refonteira. Aroẽs.

Aqui começa o Linhagem de D. Vaſco Gomes que fez Bravaẽs.

ESte Vaſco Gomes foi cazado com huma Dona e fege nella D. Pay Vaſques de Bravaẽs, e eſte D. Pay Vaſques foi cazado com D. Sancha Soares filha de D. Soeiro Nunes o Velho e de D. Aldonça Nunes q̃ fora filha de D. Fernaõ Armentares, e fege nella Martim Paes de Jolla e D. Pero Paes o pobre, e D. Mor Paes e D. Marinha Paes, e D. Sancha Paes, e eſta D. Mor Paes cazou com D. Pero Ayres do gravo, e fege nella D. Pero Paes Gravel, e D. Mor Paes, e D. Orraca Paes, e D. Maria Paes, e eſtes foraõ cazados e ouveraõ geraçom como dito he; e o ſobredito D. Martim Paes de Jolla foi cazado com huma Dona, e fege nella D. Gil Martins de Jolla, e eſte Gil Martins de Jolla foi cazado com Sanchaanes filha de D. Joaõ Nunes de Cerveira, e fege nella Affonſo Gil, e Romeo Gil, e Elvira Gil, e Orraca Gil, e eſtes foraõ cazados, e ouveraõ geraçom como de ſuſo dito hé. E D. Pero Paes o Pobre filho de D. Pay Vaſques de *Bravaes* foi cazado com Examea Nunes, e fege nella geraçom como ja de ſuſo he dito; e Maria Paes foi cazada com Gomes Paes q̃ fez o Moſteiro de Souto, e fege nella D. Lourenço Gomes de Maceira, e D. Loba Gomes; e eſta D. Loba Gomes naõ foi cazada, e ouve filhos de Ganadia, e D. Lourenço Gomes da Maceira foi cazado com huma Dona, e fege nella Joaõ Lourenço e Maria Lourenço e Sancha Lourenço, e eſte Joaõ Lourenço foi cazado com Maria anes Mariacha, e fege nella Eſtevaõ anes Pintalhopardo, e Lourenceanes *Carneiro* * e Orracaanes e Mariaachaanes Maceira e eſte Lourenço Anes Carneiro foi cazado com Mor Pires, filha de D. Pedro Novaes, e nom ouveraõ ſemel; e Eſtevaõ anes Pintalho foi cazado com huã Dona, e fege nella Fernaõ Eſteves Pintalho, e eſte Fernaõ Eſteves foi cazado com Maria Acha Nunes filha de D. Nuno Martins de Chacim e de D. Sancha Correa, e fege nella D. Sancha molher de Martim Vaſques Pimentel de Fornelos, e a molher de Joaõ Rodrigues de Valladares, e Orracaanes filha de Joaõ Lourenço Maceira foi cazada com Gil do Eiro, e fege nella Affonſo Gil e Orraca Gil, e Mor Gil, e eſte Affonſo Gil mataraõno na Coruja, e Mor Gil foi cazada com Martim Soares Pacheco, e non ouverom ſemel, e Orraca Gil do Eiro foi cazada com Soeiro Mendes Dancoirados, e deſq̃ mataraõ Joaõ Brucheiro cazou ella com Ermigios Daeiro, e Affonſo Ermigis e outra filha a q̃ *naõ ſei o nome*, e D. Sancha Lourenço filha

Bravaẽs. Armentares. Jollas. Gravaõs. Jollas. Cerveiras. Bravaes. Maceiras. Mariachas. Pintalhos. Carneiros. Maceiras. Novaes. Pintalhos. Acha. Chacim. Correa. Pimentel. Fornelos. Valladares. Maceira. Eiro. Pacheco. Eiro. Dancoirados. Eiro.

(*Nota L.*) O Moſteiro de Tebaes Souto.

(*Nota L.*) * *Aqui acaba a ſi geſima vita da ſo ha.*

(*Nota S.*) Cazou ella com Ermigios Daeiro, diz i. Com Ermigio Martins e foi nella Ermiga Ermigas Daeiro, e Affonſo Ermigis, &c.

Maceiras. filha de Lourenço Gomes de Maceiras foi cazada com D. Lou-
Cunha. renço Fernandes da Cunha, e fege nella Egas Lourenço e D.
Vaſco Lourenço e D. Gomes Lourenço e D. Joaõ Lourenço,
e D. Martim Lourenço; e eſtes foraõ cazados, e ouverom ge-
raçaõ como he dito, e D. Orraca Lourenço e D. Mor Louren-
Acha. ço, o meſmo; e a ſobredita Maria Acha Lourenço foi cazada
com D. Pero Mendes de Moles, e fege nella Eſtevaõ Peres e
outros, e eſte Eſtevaõ Peres foi cazado com D. Orraca Cor-
Correa. rea, e D. Sancha Peres filha de D. Pay Vaſques de Bravaes foi
Bravaes. Giral Ca- cazada com Giraldo Nunes Giral Cabrom, e fege nella D.
brom. Tereja Giraldes, e Margarida Giraldes e eſta Tereja Giraldes
Godins. foi cazada com D. Fafez Godins, e fege nella geraçom como
Giraldes. de ſuſo hé dito, e D. Maria Giral foi cazada com D. Joaõ
Freitas. Dias de Freitas e fege nella geraçom como de ſuſo dito hé eſ-
crito, e eſta Sancha Giraldes foi cazada com Joaõ Fernandes
Cunhas. da Cunha e fege nella geraçaõ como de ſuſo dito hé e D.
Egas Paes q̃ fez Randufe, e o coutou foi ſeu filho Gomes
Penagati. Viegas de Penagati, e Godinho Viegas, Godinho Mouro, e
Godinhos. Egas Viegas, e Dona Bruilhe Viegas, e eſtes fizeraõ geraçaõ
como de ſuſo he eſcrito. *Jam liber eſt ſcriptus quis his ſcriptis*
ſcribat ſemper cum Domino vivat.

(*Nota S.*)
Para o tempo.

Ego Martinus Joan. ſcripſi iſtum Librum, qui eſt de Dño meo Decano & debet mihi dare unam tunicam propter iſtam ſcripturam & pro alijs ſcripturis per gratiam ſuam era M. CCC LXXXI an. *

(*Nota L.*)
* *Aqui acaba a vigeſima nona folha, era eſcrita de huma banda.*

Segue-ſe logo.

(*Nota S.*)
Gaſpar Alvares de Louzada entende ſer eſte Livro ſegunda parte do Livro Velho: porem eu entendo ſer diverſo, e ſe conjectura, que era ſeparado do outro, e ſe vê do Prologo, e tambem da Copia acima, em que o Eſcrevente Martim Joaõ deu alli por acabado o Livro, na petiçaõ, que pela eſcrita pede ao Deaõ. De mais, que tambem o eſtylo he differente, como ſe póde obſervar em muitas partes.

AGora amigos ſe vos plaze vos contaremos os Linhagens dos bons homens filhos dalgos do Reyno de Portugal dos q̃ devem a armar e criar e q̃ andaraõ a la guerra a filhar o Reyno de Portugal, e elles meos amigos foraõ partidos em ſinco partes, a primeira parte foi el Uffo Belfages, donde vem
Belfages. directamente os Souzaõs, e a ſegunda parte D. Alam q̃ foi
Souzoẽs. Clerigo filho dalgo, e filhou a filha delRey de Armenia quando foi em Oraçaõ a Santiago, foi ſa hoſpeda em Saõ Salvador de Craſto de Valaãs, e filhouhaa com ſeu Linhagem e emvio as companhas ſuas para ſa terra, e ficou elle com ella, e fege
Barganҫoẽs. nella dous filhos donde vieraõ os Linhagens dos Barganҫaõs, e deſpois vos diremos como ouverom nome, e quaes ſahiraõ
Mayas. delles; a terceira geraçaõ foraõ os da Maya que foraõ os mais nobres, e os mais filhos dalgo de toda Eſpanha, e como elles vierom directamente do mui nobre e muyto alto Senhor D. Ramiro, e em como elles comſograraõ com os Barganҫaõs, e em como vierom dircitamente do mui nobre e muy alto

Linhagem

(*Nota S.*) Como cazaraõ os netos com os Souzaõs, e como cazaraõ as netas com os netos de D. Monio Logaſco.

Linhagem del Conde D. Monio de Biſcaya, e em como conſo- Biſcayas.
graraõ com os Condes de Trava, e em como cazaraõ as ne- Travas.
tas com os netos de D. Monio Logaſco; a quarta geraçom fo-
raõ os de Bayaõ netos de D. Gozando Araldes e deſpois vos Bayaõ.
diremos quaes filhos e quaes netos ſahiraõ delles, e em como
ſe viraõ cazados; a quinta geraçom q̃ veo poſtrimeira a Portu-
gal de Gaſconha com Menio Gaſco donde vem os q̃ hora cha-
maõ de Riba do douro, e veyo com elle ſeu Irmaõ o Biſpo Riba do
D. Seſnando q̃ jaz em Villaboa do Biſpo, e o Biſpo D. Ene- Douro.
go ſeu Irmaõ q̃ jas em Tuyas. Em primeiramente convem a
ſaber q̃ Uſſo Belfages foi ſeu filho el Conde dom Guiçoy, e
Santa Senhorinha he a q̃ jaz em Baſto, el Conde dom Guiçoy
aquel q̃ lidou com frade baldando, e fege filho, convem a
ſaber el Conde Dom Achega o q̃ foi cazado com a Condeça
D. Aragutem Soares filha del Con D. Soeiro, e de D. Mona Soeiros.
Dias q̃ foi filha del Con D. Diogo q̃ pobrou a Burgos. El
Con D. Achega chegou ſeu el Con Dom Mem Soares em o
paço de novelas com outros ſeis Condes, e mataraõno por en- Arellios.
de, porq̃ o cegou na Portela de Vade, e matou hum Cava-
leiro q̃ chamavaõ Soeiro da Velha, e era natural de negrelos
por mandado del Con Dom Pedro Paes de Bagunte q̃ foi hũ Baguntas.
dos Condes q̃ el cegou q̃ foi Avo dos Ramiraõs, e eſtes Con- Ramiraõs.
des jazem em S. Pedro de Atey, el Con Dom Achega q̃ fez
filho Dom Gomes Echegues q̃ ſe vè cazado com Dona Gon-
trode Nunes q̃ foi filha de D. Monio Fernandes de Touro q̃ Touro.
foi filho delRey D. Fernando q̃ foi Pay do Emperador. D. Go-
mes Echegues fez filho em ſa molher, D. Egas Gomes, e D.
Sancha Gomes, e D. Egas Gomes cazou cõ D. Goinha Mendes
filha de Mem Gonçalves, e de Tainha Irmã de D. Soeiro Men-
des o bom, e de D. Gonçalo Mendes, D. Sancha Gomes ca-
zou com al Con Dom Nuno de Traſtamar, fez filho el Con Traſtamar.
Dom Gomes de Pombeiro, el Con Dom Gomes cazou com
filha del Conde D. Pero Peres de Trava e fege nella D. Cha- Travas.
moa Gomes, e D. Fernam Gomes foi Abade de Pombeiro, e
D. Maria Gomes. Cazou D. Chamoa Gomes com D. Payo
Soares, filho de D. Soeiro Mendes o bom e de D. Gontroude
Monis, q̃ era filha del Con Dom Monio de Biſcaya, e fez com Biſcayas.
ſa molher D. Pedro Paes o Alferes, e D. Payo Sapata e D. Exe- Sapatas.
mea Paes, e deſpois D. Chamoa meteuce por Monja em Vai- Vairaõ.
raõ e fege em Srudaria hum filho com D. Mem Rodrigues de
Togues, e o filho ouve nome D. Soeiro Mendes Facha, e eſſa Togues.
Dona Chamoa fez outro filho em Srudaria com ElRey D. Af- Fachas.
fonſo de Portugal e ouve nome D. Fernando Affonſo, e mata-
raõno os freires Ducles em Evora; deſta Maria Gomes ſa Irmã
de D. Chamoa, cazou com D. Lourenço Viegas o eſpadeiro,
e non ouverom filhos; D. Soeiro Mendes Facha filho de D.
Chamoa Gomes e de D. Mem Rodrigues de Togues, cazou
com a Condeça D. Elvira q̃ foi filha de D. Gonçalo de Sou- Souzas.

za

za e de D. Dordia Viegas, e ouverom filhos, D. Gomes Soa-
Carneſmas. res, D. Pedro Soares Carneſmaás, e D. Nuno Soares e D.
Gontinha Soares, e D. Maria Soares, D. Gomes Soares cazou
com D. Tereja Rodrigues filha del Con Dom Rodrigo Vaſ-
Pereiras. ques e da Condeça D. Toda Palazim e fege D. Tereja Rodri-
gues, D. Vaſco Gomes, e D. Chamoa Gomes molher q̃ foi de
D. Rodrigo Frojas e non ouveraõ filhos; D. Pedro Soares Car-
neſmaás fez filho D. Soeiro Peres Carneſmaás e non ouve
filhos. *D. Gontinha Soares*, * ſe ve cazada com D. Garcia Pe-
Ladroẽs. res Ladrom e fege nella filhos D. Pero Garcia, e D. Mor Gar-
Barganҫoẽs. cia, e D. Tereja Garcia, e D. Elvira Garcia, e D. Pero Gar-
Ozores. cia cazou com D. Sanches Ozores filha de D. Ozorioanes, e
fez em eſſa molher D. Tereja Peres, e D. Tereja Peres cazou
Avanes. com D. Joaõ Martins Avana q̃ fege hi a Aldonçaanes, e D.
Aldonça cazou com Gil Vaſques e fege hi Martim Gil, e Mar-
queza Gil, e D. Guiomar Gil q̃ cazou cõ D. Joaõ Rodrigues
Briteiros. de Briteiros. O ſobredito D. Fernaõ Garcia fez hum filho em
Garcias. Barregaã q̃ ouve nome Pero Fernandes, e morreo em Marro-
cos; a ſobredita D. Mor Garcia ouve hum filho de ſeu Irmaõ
Tavayas. D. Pero Garcia q̃ ouve nome Martim Tavaya, e hua filha q̃
ouve de outro Cavaleiro, e ſe ve cazada com Pero Mendes
Teſtas. Teſta, e a ſobredita Tereja Garcia ſe ve cazada em Leaõ e
non ouve filhos, a ſobredita D. Elvira Garcia ſe ve cazada
Ordonhes. nas Aſturias com D. Diogo Ordonhes e ouve filho D. Alvaro
Dias, e D. Sancha Ordanhes, e D. Mecia Abbadeça de ante
ambos os rios, e o ſobredito D. Alvar Dias cazou com D.
Giroẽs. Sancha Peres filha de D. Pero Gonçalves Giraõ, e ouveraõ fi-
lhos o Cardeal D. Ordonho e D. Pero Alvares e ſeus Irmaõs;
e D. Sancha Ordenhes foi cazada com D. Lourenço Soares,
e nom ouveraõ filhos e o ſobredito D. Egas Gomes de
Souzas. Souza cazou com D. Guimar Mendes filha de D. Mem Gon-
Mayas. çalves da Maya e de Tainha Irmã de D. Soeiro Mendes o bom,
e ouverom hum filho, q̃ ouve nome D. Mem Viegas de Sou-
za, D. Mem Viegas cazou com D. Elvira Fernandes q̃ foi fi-
lha de D. Fernando Affonſo q̃ foi de Toledo cazou com D.
Marnel. Orraca Gonçalves filha de D. Gonçalo Viegas de Marnel, e
ouve dous filhos e tres filhas o primeiro ouve nome D. Gon-
çalo de Souza o outro ouve nome D. Soeiro Mendes o gro-
ço, e huma filha q̃ ouve nome D. Gontinha Mendes, a outra
filha ouve nome D. Chamoa Mendes, e a outra filha ouve
nome D. Mor Mendes dos Souzaos. D. Gonçalo de Souza foi
cazado com D. Tereja Sanches filha de D. Sancho Nunes, e
da Infante D. Sancha q̃ foi Irmaã delRey D. Affonſo o Velho
de Portugal e fege hi el Conde D. Mendo o Souzaõ e cazou
Aſturias. D. Gonçalo outra vez com Sancha Affonſo das Aſturias e por-
q̃ lha hia doneando Rey D. Affonſo q̃ era ſeu Hoſpede truſ-
quioa logo, e pozea em huma Azemela Albardada, e hum
eſcudeiro q̃ lha tangece e envioua para ſa terra, e fege com

(*Nota L.*)
* *Aqui acaba a tri-geſima folha.*

(*Nota L.*)
Garcias.

(*Nota S.*)
D. Garcia Peres Ladrom e fege nella filhos D. Pero Garcia o Barganҫom, e D Fernam Garcia e D. Mor Garcia, &c.

(*Nota S.*)
O Conde D. Pedro no titulo 43 era Fidalgo de grande Familia, e bom Cavalciro de armas e rico homẽ na ſua terra.

(*Nota S.*)
Dos Souzaos.

(*Nota S.*)
Sancha Affonſo, diz: Alvers.

ella meter burrela a todos os rapazes q̃ em ſa caza eraõ, e entom foi Rey D. Affonſo muy bravo e diſſe a D. Gonçalo Caprechus pouco q̃ eſte cegou a meu Avo o Voſſo, e D. Gonçalo lhe reſpondeo Senhor no metades, em eſſo mentes cá o cegou o graõ torto e morreo porende a graõ direito, e nó ouve neſſa ſá molher nenhũ filho, e cazou D. Gonçalo com outra molher D. Dordia Viegas filha de D. Egas Moniz, e de Meana D. Tereja de Cerzeda, e fege hi duas filhas o primeiro ouve nome D. Martim Vaſques, e cativaraõno os Mouros em Palença, e nunca ſouberaõ del parte; outro filho ouve nome dõ Gil Vaſques de Soveroza e huma filha ouve nome D. Elvira Vaſques, e a outra ouve nome D. *Aldara* Vaſques q̃ foi Monja de Santo Tirço e que *eſtive em* Burgaes; e o ſobredito D. Gil Vaſques foi cazado tres vezes a primeira com D. Maria Ayres q̃ foi filha de Ayres Caçom de Fernellos, e de Mor Pires a pobre e fege hi D. Fernaõ Gil e D. Martim Gil, e D. Tereja Gil, da outra molher D. Maria Gonçalves Giroa ouve dous filhos e duas filhas, huma filha ouve nome D. Sancha Gil, e foi cazada em Caſtella, e non ouve filhos, a outra filha ouve nome D. Dordia Gil q̃ foi Monja de Arouca, e outro filho ouve nome Gonçalo Gil e non ouve filhos; o outro filho ouve nome D. Joaõ Gil, e foi cazado com D. Conſtança Gil, q̃ foi filha de D. Gil Martins e de D. Marianes, e ouve hum filho q̃ ouve nome Martim anes tio, e o ſobredito D. Fernaõ Gil naõ ouve filhos e a ſobredita D. Tereja Gil ouve duas filhas e hum filho del*Rey de Leaõ* o filho ouve nome D. Martim Affonſo foi cazado com D. Maria Mendes filha de D. Mem Gonçalves de Souza, e non ouveraõ filhos, a outra filha ouve nome D. Tereja Affonſo, e non foi cazada nem ouve filhos, a outra ouve nome D. Maria Affonſo e ouve huma filha delRey D. Affonſo de Caſtella, e cazaraõna com D. Pedro *de Guſmaõ*, * e nõ ouveraõ filhos e o ſobredito D. Martim Gil foi cazado com D. Inez Fernandes filha de D. Fernaõ Goterres de Caſtro o Pertigueiro de Santiago, e de D. Milia ſá molher e ouve huma filha q̃ chamaraõ D. Tereja Martins e cazou com D. Rodriguianes filho de D. Joaõ Affonſo Tello, e da de Barreleiros ſa molher e ouverom hũ filho q̃ ouve nome D. Joaõ Affonſo de Albuquerque; a outra molher do ſobredito D. Gil Vaſques ouve nome D. Sancha Gil, filha de Gonçalo Gomes Orvenegua, e ouve hi dous filhos D. Vaſco Gil, e D. Henrri que Gil e nõ ouve filhos, D. Vaſco Gil foi cazado com Froilhe Fernandes filha de D. Fernandeanes Cheira, e de Orraca Mendes ſá molher, e ouve dous filhos e duas filhas, hum filho ouve nome Martim Vaſques q̃ mataraõ em Alfayates e non ouve filhos, e outro filho ouve nome D. Gil Vaſques, e ouve filhos q̃ ſom ja eſcritos, a outra filha ouve nome D. Sancha Vaſques, e cazou com Fernaõ Gonçalves Pimentel, e ouveraõ hum filho q̃ ouve nome D. Joaõ Fernandes, a outra filha

(*Nota S.*) D. Tereja de Cerzeda e fege hi duas filhas (falta) huã ouve nome a Condeſſa D. Elvira e a outra ouve nome Tarcia Gonçalves, a qual cazou com D. Vaſco Fernandes, filho de D. Fernam Cativo e fege hi dous filhos o primeiro ouve nome D. Martim Vaſques, &c.

(*Nota S.*) D. *Aldara*, diz: D. *Aldarra*.

(*Nota L.*)

(*Nota S.*) D. *Maria Gonçalves Giroa*, diz: D. *Elvira Gonçalves Giroa*.

(*Nota L.*) * *Aqui acaba a tricesima primeira folha.*

Moniz. Cativos. Soverosas. Fornellos. Giroes. Souzas. Guſmaõ. Tellos. Albuquerques. Orvenegua. Cheiras. Pimentels.

filha

filha ouve nome D. Aldonça Vaſques, e non ouve filhos, e a ſobredita D. Elvira Vaſques foi cazada com D. Payo Soares
Valadares. de Valadares, e fege nella dous filhos e huma filha, hum filho ouve nome D. Soeiro Paes de Valadares, o outro D. Ro-
Berredos. drigo Paes, e a filha D. Maria Paes Berredo. E D. Elvira Vaſques fez hum filho em Orudaria com Vaſco Magudo, q̃
Barbas. ouve nome Martim Vaſques Barbas. D. Soeiro Paes cazou
Ponços. com D. Eſtevainha Ponço filha de D. Ponço Affonſo, e de D. Mor Martins, e ouve hi dous filhos, hum filho ouve nome Lourenço Soares, o outro Payo Soares. Cazou Payo Soares com D. Delgradelin q̃ foi mula delRey de Portugal, e
Camoras. ouve filha q̃ cazaraõ com D. Pedro Affonſo Çamora; Lourenço Soares cazou com D. Maria Mendes, e fez hi huma filha q̃ ouve nome D. Ines e cazaraõna com D. Martim Affonſo filho delRey D. Affonſo; o ſobredito Lourenço Soares cazou
Chacins. outra vez com filha de Nuno Martins de Chacim, e ouve-
Valadares. rom filhos, e o ſobredito D. Rodrigo Paes de Valadares foi cazado duas vezes a primeira com D. Maria Peres filha de D. Pedro Semedit, e de D. Tereja Paes, e ouve hi hum filho e
Spadarom. duas filhas o filho ouve nome Lourenço Rodrigues Spadarom, e naõ ouve filhos; a filha D. Luca Rodrigues Abadeça de Arou-
Caſtros. ca, e a outra ouve nome Elvira Rodrigues de Craſto; a ou-
Feyos. tra molher foi filha de D. Gil Feyo, e ouve hi tres filhos o
Sovelas. primeiro filho ouve nome D. Payo Sovela q̃ mataraõ em Riba de Minhó, e outro ouve nome Joaõ Rodrigues, e outro
Berredos. Gil Rodrigues, e a ſobredita D. Maria Paes de Berredo cazou
Ribeiros. com D. Martim Paes de Ribeira, e fez dous filhos e tres filhas hum filho ouve nome D. Gil Martins, e outro D. Lourenço Martins, e huma filha ouve nome D. Tereja Martins e a outra D. Aldara Martins, e a outra D. Elvira Martins q̃ foi Monja em Lorvaõ. D. Aldara Martins cazou com D. Fernaõ Lopes, e nõ ouveraõ filhos. D. Tereja Martins cazou com
Veigas. D. Joaõ Peres da Veiga, e ouveraõ huma filha q̃ ouve nome
Briteiros. D. Marianes e foi cazada com D. Mem Rodrigues de Briteiros, e ouveraõ dous filhos e quatro filhas hum ouve nome Martim Mendes, e outro Joaõ Mendes, e huma filha ouve
Ribeiros. nome Maria Mendes Ribeira; a outra D. Orraca Mendes, Maria Mendes, D. Guimar Mendes, e o ſobredito Martim Vaſques
Bornes. Bornes teve dous filhos e huma filha, o filho ouve nome Pe-
Botelhos. ro Botelho, e cazou com filha de D. Martins de Lisboa e ouve filho q̃ ouve nome Martim Botelho e o outro q̃ ouve nome Joaõ Botelho, a filha ouve nome Aldara Martins, e foi cazada duas vezes a primeira com Fernaõ Reymondo de *Ca-*
Canedo. *nedo*, e fez hum filho e duas filhas, e o filho ouve nome Martim Fernandes, a filha eſteve cazada com Joaõ Eſteves
Botelhos. Botelho da Maya, a outra filha eſteve cazada com Joanne Eſ-
Mayas. Vieiras. teves da Vieira; e eſſa Aldara Martins ſe vê outra vez caza-
Tenrros. da com Joaõ Peres Tenrro, e ouveraõ hum ſilho Lourenço

(*Nota L.*) Conde D. Men.

Aires *e ouveraõ filhos* e ſaibaimos do ſobredito *al com Dom Mendo* com q̃ foi cazado com D. Condeça D. Maria Rodrigues, q̃ foi filha del Com Dom Rodrigo o Velozo q̃ foi de Trava, e da Condeça D. Alambre q̃ foi Irmã delRey de França, e fez hi coatro filhos, e huma filha o primeiro ouve nome D. Gonçalo Mendes, o outro D. Garcia Mendes, o outro D. Vaſco Mendes, e outro D. Rodrigo Mendes e *filha Dona* * Guimar Mendes; D. Gonçalo Mendes cazou com D. Tereja Soares filha de D. Soeiro Viegas, e de D. Sancha Vermuis e fege hum filho e tres filhas o filho ouve nome D. Mem Gonçalves, e huma filha ouve nome Mor Gonçalves, e outra D. Sancha Gonçalves e a outra D. Maria Gonçalves; cazou D. Mem Gonçalves com D. Maria Fernandes, e ouveraõ huma filha q̃ he ſiſo eſcrita : D. Mor Gonçalves cazou com Affonſo Lopes, e nom ouverom filhos; D. Sancha Gonçalves foi Monja de Arouca, D. Maria Gonçalves naõ foi cazada, nem ouve filhos; o ſobredito D. Garcia Mendes foi cazado com D. Elvira Gonçalves, filha de D. Gonçalo Paes de Toronho e de D. Tereja Peres da Maya e ouveraõ ſeis filhos e huma filha, o primeiro ouve nome el Com Dom Gonçalo e ouve huma filha de Barregã q̃ ouve nome *Joaõ Gonçalves*, e outro filho ouve nome D. Sancho Garcia, e ouve filho de Barregam Fernaõ Sanches, e outro filho ouve nome D. Mem Garcia q̃ foi cazado com D. Terejaanes filha de D. Fernandeanes Baticela e D. Maria Paes Ribeira, e fege hi dous filhos e tres filhas o filho ouve nome *D. Joaõ Mendes* e non ouve filhos, a huma filha ouve nome D. Maria Mendes, q̃ ia hé eſcrita; a outra ouve nome D. Tereja Mendes q̃ foi Monja de Lorvaõ, a outra D. Conſtança Mendes, e cazou com D. Pedreanes Portel filho de Joaõ de *Avoim* e de D. Maria Affonſo e foraõ filhos. E o ſobredito D. Pedro Garcia non ouve filhos; outro Joaõ Garcia foi cazado com D. Orraca Fernandes filha de D. Fernaõ Peres das Chãas, e de D. Sancha Vaſques, e ouve hum filho e tres filhas o filho ouve nome Eſtevaõ anes, e nom ouve filhos, a huma filha foi cazada em Caſtella com D. Gomes Gonçalves Girom, e fege hi Joanna Gomes q̃ foi cazada com D. Nuno Irmaõ de Joaõ Nunes, a outra filha ouve nome D. Marianes foi Abadeça de Lorvaõ; a outra foi Monja com ella, o outro filho D. Fernaõ Garcia foi cazado com D. Orraca Abril, filha de D. Abril Pires, e de D. Sancha Nunes e non ouverom filhos; e o ſobredito D. Vaſco Mendes nom foi cazado, è ouve hum filho de Barregaã Ruy Vaſques, e o ſobredito D. Rodrigo Mendes naõ foi cazado, e fege hum filho em Barregam Garcia Rodrigues o q̃ mataraõ a aleive; a ſobredita D. Guiomar Mendes foi cazada com D. Joaõ Pires da Maya e fege hi tres filhas D. Terejaanes, D. Elvira anes, e D. Marianes, cazou D. Tereja com D. Fernaõdianes de Galiza, e ouverom dous filhos e duas filhas hum filho foy D. Joaõ Fernandes de Lima,

(*Nota L.*)

Veloros. Travas.

(*Nota L.*) * *Aqui acaba a triceſima ſegunda folha.*

Viegas.

Toronhos. Mayas.

(*Nota S.*) Joaõ Gonçalves (pare ce deve ſer) Joanna Gonçalves.

Batiecias. Ribeiros.

(*Nota L.*) D. Gonçalo Mendes e non ouve filhos.

Portel. Avaõ.

(*Nota L.*) Aboim ouveraõ de diter.

Chãas.

Girões.

Mayas.

Limas. Lima, outro D. Fernaõ Fernandes Pancenteo, e huma filha q̃ foy Monja em Lorvaõ, e a outra D. Orraca Fernandes q̃ foi
Rapozos. cazada com Gonçaleanes Rapozo, e ouveraõ filhos, D. Joaõ
Menezes. Fernandes de Lima q̃ foi cazado e ouveraõ *filhos* D. Fernaõ (*Nota L.*)
Fernandes Pancenteo cazou com D. Sancha Vaſques, e os filhos q̃ fege ja ſaõ eſcritos. Item cazou outra vez com mo-
Ambias. lher de D. Pero Paes dambia, e ouveraõ filhos, e a ſobredita
Briteiros. D. Elvira anes foi cazada com Ruy Gomes de Briteiros, e fege hi tres filhos e tres filhas o primeiro filho Mem Rodrigues, ouve filhos q̃ ſuſo ſaõ eſcritos; a outro Joaõ Rodrigues, e *overaõ filhos*, o outro ouve nome Gonçalo Rodri- (*Nota L.*)
gues o Sandeo, a huma filha ouve nome Orraca Rodrigues e foi Monja em Lorvaõ, a outra ouve nome D. Sancha Rodri-
Ponços. gues q̃ foi cazada com D. Pedro Ponço e nom ouveraõ filhos a outra ouve nome D. Tereja Rodrigues q̃ ſe vê cazada com
Berredos. Lourenço Martins Berredo, e naõ ouveraõ filhos, a outra filha ouve nome D. Maria Rodrigues, e foi Monja em Arouca, e a ſobredita D. Maria anes foi cazada com D. Gil Martins, e ouverom hi filhos D. Martim Gil, e D. Tereja Gil, e D. Guimar Gil, e D. Conſtança Gil, e D. Martim Gil foi cazado com D. Milia filha de D. Andre Fernandes, e ouveraõ filhos q̃ ouve nome Dom Martim Gil, a huã filha q̃ foi caza-
Villalobos. da com Fernaõ Rodrigues de Villalobos, e nom ouveraõ filhos, D. Guimar Gil foi Abbadeça de Arouca, D. Tereja Gil foi cazada em Caſtella e naõ ouve filhos, D. Conſtança Gil foi (*Nota L.*)
cazada aſſim como vos ja diſemos. D. Guimar *Mendes* * Ir- * *Aqui acaba a trigeſima terceira folha.*
Souzas. maã de D. Gonçalo de Souza, foi cazada com D. Mendo
Moniz, e ouveraõ filhos, D. Hermigio Mendes, D. Tereja
Barbozas. Mendes de Barboza, D. Elvira Mendes, D. Orraca Mendes, D. Ermigio Mendes cazou cõ D. Sancha Peres a Bargançaã, a
Ledias. filha de D. Pedro Fernandes de Ledia, e de D. Froylhe Sanches, e ouveraõ hi filho e duas filhas o filho ouve nome D. Affonſo Ermigues, e nom ouve filhos; huma filha ouve nome
D. Orraca Ermiges e foi Monja e *Santo Tirço*, a outra ouve (*Nota L.*)
nome D. Froilhe Ermiges, e foi cazada em Leom, e nom ou-
Barbozas. ve filhos; a ſobredita D. Tereja Mendes de Barboza ſe vê cazada com D. Sancho Nunes, filho del Com Dom Nuno de
Celas novas. Cela nova e fege hi hum filho q̃ ouve nome D. Nuno Sanches q̃ cazou com D. Tereja Alvares, filha del Com Dom Al-
Ferreiras. varo de Ferreira de Caſtella, e fege hi hum filho e huma filha, o filho ouve nome Pero Nunes de Barboza, e a filha D. Sancha Mendes; D. Pero Nunes ſe ve cazado com D. Elvira
Mayas. Martins da Maya filha de D. Martim Peres de Jamu, e de D.
Vizelas. Tereja Martins de Vizela, ouverom filhos D. Nuno Pires, e Martim Pires, e Alvaro Pires, Sancho Pires, Fernaõ Pires, e Soeiro Pires, e tres filhas q̃ foraõ Monjas darouca. Nuno Pi-
Correas. res cazou com filha de Joaõ Correa e nom ouveraõ filhos e
Brucheiros. fez hum filho em Barregam na molher de Joaõ Brucheiro, e à

nome

nome Martim Barboza Martim Pires foi cazado com filha de Barbozas.
Lourenço Martins de Berredo e de D. Tereja Pires, e non ou- Berredos.
verom filhos Alvaro Pires non foi cazado, nem ouve filhos;
Joaõ Peres foi Freire do Templo; e nom ouve filhos, Sancho
Peres nom foi cazado nem ouve filhos, Fernaõ Peres foi ca-
zado com Eſtevainha Fernandes filha de Fernaõ Gomes Barre- Barretos.
(*Nota L.*) to, e de D. Sancha, e *faraõ filhos*, a ſobredita D. Orraca Men-
des ſe vê cazada com D. Nuno Mendes de Sima, e fege hum
filho e huma filha o filho ouve nome D. Mem Nunes, a filha D.
Orraca Nunes, D. Mem Nunes cazou com D. Orraca Rodrigues
de Palmeira filha de D. Rodrigo Nunes, e de D. Elvira, e Palmeiras.
ouverom filhos D. Pedro Mendes Poyares, e cazou com filha Poyares.
de D. Joaõ Fernandes Cheira e fez hi huma filha q̃ ouve no Cheiras.
me D. Elvira Paes, q̃ cazou com D. Fernaõ Nunes Revelado e Reveladas.
naõ ouverom filhos, a ſobredita D. Orraca Nunes Irmaã de
D. Mem Nunes cazou com Payo Ribeira filho de D. Monio Ribeiros.
(*Nota L.*) Cabreiro, e de D. Sancha Nunes, filha de D. Nuno Soares, o Cabreiros.
Molleiro de Grijo. q̃ fez *Grijo* e fege hi hum filho e duas filhas, o filho ouve
nome D. Martim Paes Ribeira, e fege filhos quaes ſaõ de ſu-
ſo eſcritos, outra vez ſe ve cazada D. Orraca Nunes com
Fernaõ Pelegrim, e ouve huma filha D. Orraca Fernandes q̃ Pelegrim.
foi molher de D. Affonſo Gato, e fege hi dous filhos e huma Gatos.
filha e o filho ouve nome Lopo Gato, e outro Fernaõ Gato,
(*Nota S.*) e D. Conſtança Affonſo a Pereira filha de D. Orraca Nunes,
D. Maria Paes Ribeira que foi molher delRey D. Sancho de Portugal naõ faça duvida porque naquella molher quer dizer Amiga como ſem duvida o foi e dia o Conde D. Pedro tit. 7. ouve nome D. Maria Paes Ribeira q̃ foi molher delRey D. Ribeiros.
Sancho de Portugal, e fege hi dous filhos e duas filhas, hum
filho ouve nome D. Gil Sanches, e foi *Chus* honrrado Cleri-
go q̃ ouve na Eſpanha, e ouve por Barregam D. Maria Gar-
cia e outro filho ouve nome D. Rodrigo Sanches, nom foi
(*Nota L.*) cazado nem ouve filhos, e huma filha ouve nome D. Conſ-
Ita dicit. tança Sanches q̃ foi profeſſa em Santa *Cruz* de Coimbra e
(*Nota L.*) nom ouve filhos, outra filha ouve nome D. Tereja Sanches,
e foi cazada com D. Affonſo Telles, e ouverom filhos D. Joaõ Telles.
Affonſo e D. Affonſo Telles, D. Martim Affonſo e D. Maria
Affonſo q̃ foi Abadeça de Gradafes. D. Joaõ Affonſo foi caza-
(*Nota L.*) do com Irmã de Gonçalo Pires de Burralheiros ſobrinha do Borralhei-
Arcebiſpo de Santiago. Arcebiſpo de Santiago, D. Joaõ Aires, e ouve dõus filhos Ro- ros.
drigo anes q̃ he ſuſo eſcrito, e Gonçaleanes Rapozo, q̃ outro Rapozos.
ſi eſcrito hé de ſuſo. D. Martim Affonſo ſe ve cazado com
filha de D. Joaõ da Boim, e naõ ouverom filhos D. Affonſo Aboins.
Telles naõ ouve filhos D. Elvira Mendes cazou com D. Godi- Menezes.
nho Fafez e ouve filhos D. Fafez Godinho. D. Fafez Godins Fafes.
cazou com D. Sanches Giraldes, filha de Giral Cabrom, e Godins.
(*Nota L.*) ouve filhos o Arcebiſpo D. Egas Fafez, e D. Godinho Fafez Fafes.
* *Aqui acaba a trigeſima quarta folha.* e *D. Rodrigo Fafez* * e D. Martim Fafez e D. Soeiro Fafez
(*Nota S.*) e D. Ermigio Fafez e D. Tereja Fafez e Egas Fafez Cravo q̃ Cravos.
Dalhe mais por Irmaã a D. Tarcja Fafez, D. Orraca Fafez. foi de Barregam. Godinho Fafez ouve filhos Martim Godins
de Barregam, e Ruy Fafez ſe vê cazado com D. Thereja Pi-
res,

res, e ouve dous filhos e huma filha e hum filho ouve nome Fernaõ Rodrigues, e outro Ruy Fafez, e outro Fr. Lopo, e a filha ouve nome D. Maria Rodrigues; cazou D. Maria Freires. Rodrigues com Lourenço Soares Freire, e fege hi Guimar Redondos. Lourenço molher de Joaõ Redondo, e Coſtança Lourenço molher de Joaõ Martins trobador, Soeiro Fafez cazou com D. Coſtança e fege hi filhos D. Fernaõ Soares Tezoureiro de Coimbra, e Martim Soares, Martim Fafez nom ouve filhos e Egas Fafez Arcebiſpo ouve huma filha D. Maria Viegas, e foi Curutellos. cazada com Vicente Curutello e ouve filhos Egas Curutello, Ribeiros. e a molher de Pero Affonſo Ribeiro. D. Ermigio Fafez foi Abade de Refoyos de Baſto. D. Orraca Fafez cazou com Tenrros. Martim Tenrro, e fege hi Lourenço Eſpinhel; D. Tereza Fa- Eſpinheis. fez cazou com Joaõ Fernandes Fornello, e fege hi Pedro do Fornellos. Monte, e a molher de Vaſco Martins Pimentel, e fege D. Montes. Vaſco Martins em ſa filha de Joaõ Rodrigues de Fornello Pimenteis. dous filhos e huma filha, Martim Vaſques, e Affonſo Vaſques, Pereiras. e Orraca Vaſques ą ſe vê cazada com Gonçalo Pereira, e fege hi D. Gonçalo Pereira Arcebiſpo de Braga, e *Vaſco Pereira*, e D. Chamoa Mendes, a outra Irmã de D. Gonçalo de Souzas. Souza ſe vê cazada com D. *Gomes* Mendes de Barrozo, e ou- Barrozos. verom hi hum filho e huma filha, o filho ouve nome D. Egas Gomes Barrozo, e D. Egas Gomes ouve dous filhos e huma filha, hum ouve nome Gonçalo Viegas Barrozo, e outro D. Gomes Viegas Barrozo, a filha ouve nome D. Orraca Viegas, D. Gonçalo Viegas fez filhos Gonçalo Gonçalves e ſeus Irmaõs Orraca Gonçalves e Maria Gonçalves, e Orraca Gonçalves ca- Alvelos. zou com Pero Alvelo. Gomes Viegas fez filhos Ruy Gomes, e Payo Gomes, e Mem Gomes *hé de Barregam* e Pero Gomes Barrozo ą foi cazado em Toledo, e Ruy Gomes ą foi Abade de Pombeiro, e D. Orraca Viegas eſteve cazada com D. Soei- Reymundos. ro Reymondo e fege hi D. Mem Soares de Merllo, e D. Pe- Mellos. dro Soares de Alvim, e D. Lourenço Soares Freire, e D. Gon- Alvins. tinha Soares, e a Madre de D. Giraldes Affonſo Rendamor. Freires. D. Mem Soares ſe ve cazado com D. Thereja Affonſo e fege Rendamor. hi dous filhos e huma filha e hum filho em Barregaã ą ouve Ravanos. nome Soeiro Mendes, e o primeiro filho ouve nome Afonço Mendes, e outro Ruy Mendes Beicana, e a filha Tereja Men- Correas. des ſe vê cazada com D. Pay Correa e ouverom filhos D. Af- Souzas. fonſo Correa. E outra Irmaã de D. Gonçalo de Souza D. Fafes. Mor Mendes cazou com D. Egas Fafez, o ą jaz em Rendufe, e fege hi huma filha D. Sancha Viegas, e foi cazada com D. Tortás. Soeyro Tortás, e ouverom hum filho ą ouve nome Arcebiſpo D. Eſtevaõ e duas filhas; a huma ouve nome D. Eſtevainha e outra D. Tereja Soares, D. Eſtevainha Soares cazou com D. Vizellas. Martim Fernandes da Vizella, e ouverom quatro filhas e hum filho, o filho ouve nome D. Duraõ Martins, e huma filha ouve nome D. Tereja Martins, a outra D. Sancha Martins, a outra

(*Nota L.*) *Vide Comitem Petrum, fol. 30.*

(*Nota L.*) Gomes.

(*Nota L.*) o Moſteiro de Rendufe.

(*Nota L.*) o Arcebiſpo D. Eſtevaõ.

tra D. Mayor Martins, e a outra D. Mor Martins que foi Abbadeça de Arouca, D. Duraõ Martins cazou com huma Dona da Silva e fege hum filho e huma filha e hum filho ouve nome D. Joaõ Duraes, e foi Freire do Hoſpital; a filha ouve nome Tereja Duraes, foi cazada com D. Rodrigo Peres o Alto, e ouverom hum filho q̃ ouve nome Pero Rodrigues q̃ foi Freyre do Hoſpital. D. Tereja Martins cazou com D. Martim Pires da Maya, e ouverom tres filhos e duas filhas o primeiro ouve nome D. Martim Martins q̃ foi Meſtre do Templo, e outro ouve nome D. Joaõ Martins Avana, e cazou com D. Tereja Pires de Bargança e fizeraõ filhos quaes ja ſom eſcritos; e outra filha ouve nome D. Elvira Martins, e ſe ve cazada com D. Pedro Nunes de Barboza, e ouveraõ filhos q̃ ia ſaõ ſuſo eſcritos; e outra filha ouve nome D. Guimar Martins q̃ foi Monja de Arouca, D. Sancha Martins cazou com D. *Gonçalo Rodrigues* * Denomaes, e ouve hum filho D. Martim Gonçalves denomaes, e deſpois meteuce em Drudaria eſta Sancha Martins, e ſez com Martim Pimentel Vaſco Martins, e a molher de Eſtevaõ de Freitas, e fege outra Monja darouca. D. Martins Gonçalves denomaes cazou com D. Mor Soares, e fez dous filhos e duas filhas, e hum filho ouve nome Gonçalo Martins, e naõ ouve filhos; e outro ouve nome D. Ruy Martins, e cazou com D. Beatris filha de D. Joaõ Peres Redondo e de D. Gracia Soares, e ouve duas filhas huma cazou com Martim Vaſques da Cunha, outra ſe vê cazada com Martim Affonſo de Rezende, e ouverom filhos; a outra filha ouve nome D. Elvira Martins, e foi cazada com Pedro Martins de Gandarey e nom ouverom filhos. D. Mor Martins cazou com D. Ponço Affonſo e ouveraõ hum filho e tres filhas o filho ouve nome D. Pedro Ponço, e non ouverom filhos, a huma filha ouve nome D. Eſtevainha Ponço e foi cazada com D. Soeiro Paes de Valladares, e ouveraõ filhos q̃ ia ſaõ eſcritos; e a outra filha ouve nome D. Maria da Veiga, e foi cazada com Ruy Lopes de Mendoça, e ouve hum filho q̃ ouve nome D. Diogo Lopes; a outra ouve nome Sancha Ponço e foi cazada em Caſtella e ouve hum filho q̃ ouve nome D. Ponço. D. Tereja Soares Irmaã do Arcebiſpo D. Eſtevaõ cazou com D. Pero Martins da Torre, e fege hi hum filho e huma filha o filho ouve nome Joaõ Pires de Vaſconcellos e a filha ouve nome D. Sancha Pires; D. Sancha Pires q̃ cazou com D. Joaõ Gomes Barreto, e nom ouveraõ filhos. D. Joaõ Pires de Vaſconcellos cazou com Maria Soares filha de Soeiro Coelho, e ouveraõ tres filhos hum ouve nome Pedreanes, o outro Rodrigueanes, e outro D. Eſtevaõ anes q̃ foi Biſpo de Lisboa. Pedreanes cazou com filha de Pedreanes de Porto Carreiro, e de Maria Brava, e ouve filhos; Rodrigueanes cazou com filha de Ruy Vicente de Penela, e de Froilhe Eſteves, e neta de D. Eſtevaõ Soares da

Silvas. Duraes. Altos. Mayas. Avanas. Barganças. Barbozas. Nomaes. Pimenteis. Freitas. Nomaes. Redondos. Cunhas. Rezendes. Gandarey. Ponços. Valladares. Veigas. Mendoças. Ponços. Vaſconcellos. Barretos. Coelhos. Porto Carreiros. Bravos. Penelas.

(*Nota S.*) Ao Meſtre do Templo da mais por Irmaõ D. Eſtevaõ Martins, que mataraõ em Coimbra.

(*Nota L.*) * *Aqui acaba a trigeſima quinta folha.*

Mo:a

Motas. Souzas. Mota e ouveraõ filhos. Ora ſaibamos de D. Soeiro Mendes o Groço Irmaõ de D. Gonçalo de Souza, quaes ſahiraõ del, e elle ouve huma filha de Barregam, q̃ ouve nome Maria Soares, e foi ſegunda vez cazada, a primeira vez com D. Egas, e fege hi hum filho e huma filha, o filho ouve nome Martim Viegas, e cazou com Maria Giraldes Cabrom, e ouve hi dous filhos e huma filha e outro filho q̃ ouve eſte Martim Viegas doutra Dona ouve nome Pero Martins de Podentes; os outros filhos hum ouve nome D. Joaõ Martins Bavozo, e outro Egas Martins, a filha ouve nome Maria Martins, e Joaõ Martins; cazou com filha de Ruy Babillom, e naõ ouve filhos daquella ſá molher e ouve hum filho de Barregam q̃ ouve nome Gilianes, Egas Martins fez em ſa Barregã Maria Martins de Travanca tres filhos, hum ouve nome Martim Viegas, e foi frade Pregador, o outro filho ouve nome Lourenço Viegas, o outro ouve nome Gonçalo Viegas, e *faraõ filhos*, D. Maria Martins cazou com Lourenço Viegas de Gondar, e fege hi Toda Lourenço; Toda Lourenço cazou com Martim Gil Duraes, e fege hi Lourenço Ganço, e ſeus Irmaõs D. Maria Soares; de ſuſo dita ſe vê cazada ſegunda vez com Joaõ Fernandes de Vizela, e fege hi hũ filho q̃ ouve nome D. Martim Annes ſe ve cazado com D. Eſtevainha Paes, filha de D. Pay Cabreyro, e fege hi dous filhos, hum ouve nome D. Gil Martins e outro D. Joaõ Martins Chora, D. Gil Martins cazou com D. Marianes, e ouverom filhos quaes ja ſaõ ſuſo eſcritos. D. Joaõ Chora ſe vê cazado com D. Orraca Abril, e fege hi D. Pedreanes Gago, e cazou com D. Orraca Affonſo e fege hi huma filha, a outra filha ouve nome D. Tereja Anes e cazou com D. Pay Curvo, e ouverom dous filhos e huma filha e hum filho ouve nome D. Pedro Paes Curvo, e outro Lourenço Paes, e a filha D. Sancha Paes; D. Sancha Paes foi cazada duas vezes, na primeira com Eſtevaõ Mendes Queixada, e fege hi huma filha q̃ foi molher de D. Nuno Martins de Chacim, e figeraõ eſtes filhos, Outor Nunes, Alvar Nunes, e Gil Nunes, e a molher de D. Lourenço Soares de Valladares, e *faraõ filhos*, e eſta Sancha Paes ſuſo dito cazou a ſegunda vez com D. Fernaõ Gomes Barreto, e ouveraõ dous filhos e huma filha a filha ouve nome D. Eſtevainha, foi cazada com D. Fernaõ Peres de Barboza, e ouveraõ filhos *D. Tereja* anes, * filha de Joaõ Fernandes de Vizela a ſuſo dito ſe vê a ſegunda vez cazada com D. Pedro Peres Eſpinhel, e ouverom filhos Pedro Eſpinhel q̃ naõ ouve filhos e outro Eſtevaõ Eſpinhel q̃ foi Freire do Templo e Garcia Eſpinhel q̃ ouve hum filho de Barregam q̃ ouve nome Joaõ Garcia, e outra Irmã de D. Martim anes ſe vê cazada com D. Joaõ Soares de Panha, e fege nella Pedroanes, e Soeyroanes, e Joaneanes, e Marianes; e Pedroanes cazou com D. Thereza Gil, filha de D. Gil de Solda, e ouverom huma filha q̃ ſe vê com

Podentes. Bavozos. Babillum. Condar. Ganços. Vizelas. Cabreiros. Chora. Gagos. Curvos. Queixadas. Chacins. Valladares. Barretos. Barbozas. Vizelas. Eſpinhel. Faivas. Soldas.

(*Nota S.*) Maria Giraldes filha de Giral Cabrom.

(*Nota L.*)

(*Nota S.*) Se vê cazada.

(*Nota L.*)

(*Nota L.*) * *Aqui acaba a trigeſima ſexta folha.*

Martim anes do Vinhal, e ouverom filhos; Soeiro anes ſe vê cazado com D. Maria, e ouverom dous filhos hum ouve nome Payo Soares, o outro Joaõ Soares, e *averaõ filhos.* Joane Mendes foi cazado e ouve huma filha, e *faraõ filhos.* Rodrigueanes naõ foi cazado, mas ouve hum filho de Barregam q̃ ouve nome Lopo Rodrigues, Marianes a Malfadada ſe ve cazada com D. Nuno Soares Mouro, e ouverom hum filho q̃ ouve nome Mouraõ Nunes, e matou ſa Madre, porq̃ lhe diſſe q̃ naõ ..... com outrem, e ouveraõ huma filha q̃ ouve nome Aldonça Nunes ſe vê cazada com Joaõ Soares de Sardoeira e ouverom huma filha q̃ ſe vê cazada com Eſtevaõ anes de Canas, e *faraõ filhos.*

Vinhal. Sardoeiras. Canas.

(*Nota L.*) (*Nota L.*) (*Nota S.*)

Joane Mendes, diz: *Joane Anes.*

(*Nota L.*) (*Nota S.*)

Eſtevaõ Anes de Canas, diz: *Eſtevaõ Soares de Canas.*

ESte he o Linhagem dos mui nobres e muy honrrados e Ricos homens, e filhos dalgo da Maya em como elles vem direitamente do muito alto, e mui nobre Rey D. Ramiro, e eſte Rey D. Ramiro ſe vê cazado com huma Rainha, e fege nella Rey D. Ordonho, e pois lha filhou Rey Abencadaõ q̃ era Mouro, e foilha filhar em Salvaterra no Logo q̃ chamaõ Myer, entom era Rey Ramiro nas Aſturias, e quando Abencadaõ tomou aduſea para Gaya q̃ era ſeu Caſtelo e quando veo Rey Ramiro naõ achou a ſa molher e peſoulhe ende muito, e filhou, enviou por ſeu filho D. Ordonho e por ſeus Vaſſallos, e fretou ſaas naves, e meteuce em ellas, e veyo aportar a Sanhoane da Jurada, e pois q̃ a nave entrou pella foz cobrioa de panos verdes, em tal guiza q̃ cuidaſem q̃ eraõ ramos, cá entonce Douro era cuberto de huma parte e da outra darvores. E eſſe Rey Ramiro veſtioſe em panos de veleto, e levou conſigo ſá eſpada, e ſeu Corno, e falou com ſeu filho e com os ſeus Vaſſalos q̃ quando ouviſſe o ſeu Corno q̃ todos lhe acorreſſem, e q̃ todos jovecem pella ribeira per antre as arvores fora poucos q̃ ficaſſem na nave para mantela, e el foice eſtar a huma fonte q̃ eſtava perto do Caſtello, e Abençadaõ era fora do Caſtello, e fora correr ſeu monte contra Alfaõ, e huma donzella q̃ ſervia a Rainha levantouce pella menhã que lhe foſſe pella agoa para as maõs, e aquella donzella havia nome Ortiga, e ella na fonte achou iazendo Rey Ramiro, e nom o conheceo, e el pediolhe dagoa pella Aravia, e ella deulha por hum autre, e el meteo hum camafeo na boca, o qual camafeo havia partido com ſá molher a Rainha pella meadade el deuſe a beber, e deitou hũ anel no autre, e a donzela fouce, e deo agoa a Rainha, e cahiolhe o anel na maõ, e conheceoo ella logo; a Rainha perguntou quem achara na fonte, ella reſpondeu que naõ hi ninguem, ella dice que mentia e que lhe nom negace, ca lhe faria por ende bem, e merce, e a donzela lhe diſſe entom que achara hum Mouro doente e lazarado, e que lhe pedira dagoa que bebece, e ella que lha dera, e entonce lhe diſſe a Rainha que

Mayas.

(*Nota S.*)

Seu filho D. Ordonho, diz: *Infante D. Ordonho.*

que lhe foſſe por el, ſe o hi achaſe, e q̃ lho aduſeſe; a donzela foi por el, e dicelhe ca lhe mandava dizer a Rainha q̃ foſſe a ella, e entonces Rey Ramiro foſſe com ella, e el entrando pella porta do paço conheceo a Rainha, e dicelhe Rey Ramiro quem te aduſe aqui? el lhe reſpondeo ca o teu amor, e ella lhe dice q̃ vinha a morrer, e elle lhe reſpondeo, ca pequena maravilha, e ella dice à donzela q̃ o meteſe na camara, e q̃ lhe naõ deſe q̃ comeſe, nem q̃ bebeſe, e a donzela penſou del, ſem mandado da Rainha, e el jazendo na camara chegou Almocadaõ e deraõlhe q̃ jantace e deſpois de jantar foiſe para a Rainha, e deſque fizeraõ ſeu plazer; diſſe a Rainha ſe tu aqui tiveſes Rey Ramiro q̃ lhe farias. O Mouro entaõ reſpondeo o q̃ el a mi faria, matalo; antaõ a Rainha chamou Ortiga que o aduſeſe da camara, e ella aſſim o fez e o aduſeo ante o mouro, e o mouro lhe diſſe, es tu Rey Ramiro e elle reſpondeo eu ſou, e o Mouro *lhe perguntou* * a que vieſtes aqui ElRey Ramiro, lhe diſſe entom vim ver minha molher que me filhaſte a torto ca tu havias comigo tregoas, e nom me catavas de ti, e o Mouro lhe diſſe, vieſtes a morrer mas querote perguntar, que ſe me tiveces em Mier que morte me darias? ElRey Ramiro era muito faminto e reſpondeolhe aſſim eu te daria hum capaõ aſſado, e huma regueifa e fariate tudo comer, e dartehia em cima en ſa çapa chea de vinho q̃ bebeſſe, em ſima abrira portas do meu Curral, e faria chamar todas as minhas gentes, que vieſſem ver como morrias, e fariate ſobir a hum Padraõ, e fariate tanger o Corno, ate que the hi ſahice o folego, entaõ reſpondeo Abencadaõ que eſſa morte te quero eu dar, e fez abrir os Curraes, e fezeo ſobir em hum Padraõ que hi entom eſtava, e começou Rey Ramiro entom ſeu Corno tanger, e começou chamar ſua gente pello Corno, que lhe acorreſſem, cá agora havia tempo, e o filho como ouvio, acorreolhe com ſeus Vaſſallos, e meteraõſe pella porta do Caſtello, e el deceuſe do Padrom adonde eſtava, e veyo contra elles, e tirou ſa eſpada da bainha, e deſcabeçando ata o menor mouro que havia em toda Gaya, andaraõ todos a eſpada, e nom ficou em eſſa Villa de Gaya pedra ſobre pedra que tudo naõ foſſe em terra, e filhou Rey Ramiro ſa molher com ſas donzellas, e quanto haver ahi achou, e meteu na nave e quando foraõ a foz dancora amarraraõ as barcas, e comeraõ hi, e folgaraõ, e D. Reymiro deitouce a dormir no regaço da Rainha, e a Rainha filhouce a chorar, e as lagrimas della caeraõ a D. Reymiro pello roſtro, e el eſpertouſe, e diſelhe, porque chorava, e ella diſelhe, choro por mui bom mouro que mataſte, e antaõ o filho que andava hi na nave ouvio aquella palavra que ſá madre diſſera, e diſſe ao Padre, Padre naõ levemos comnoſco mais o demo, entom Rey Ramiro filhou huma mó que trazia na nave, e ligoulha na garganta, e anchoroha no mar,

(*Nota L.*)
* *Aqui acaba a tri-geſima ſetima folha.*

e dezaquella hora chamaraõ hi foz dancora. Eſte Reymiro foice a Myer e fez ſa corte, e contoulhe tudo como lhe acaecera, e ontom baptizou Ortiga, e cazou com ella e louvolho toda ſa corte muito, e poslhe nome D. Aldara e fege nella hum filho, e quando naceo poslhe o Padre o nome Albozar, e diſſe eſtom o Padre, que lhe punha eſte nome porque ſeria padre, e ſenhor de muito boa fidalguia e morreo Rey D. Ramiro Deos lhe aya ſaude a alma, *requieſcat in pace.*

Reynou depos el ſeu filho D. Ordenho em ſeu loco, pobrou a Villa de Leem, e veyo com querer a Portugal que era de Mouros, e deu a Santiago, porem que o aiudaſſe o Couto de *Monquim*, e *de Cornella*, e veyo com elle ſeu Irmaõ Albozar, e porque foi bem por armas puzeronlhe nome Cide Albozar, e fege huma torre no morte de mon Cordova, que hora chamaõ pena de Cide, e guerreou dahi os Mouros e deitou os Mouros de S. Romaõ, e foraõſe paſſar Douro, e foraõce a S. Martinho de Mouros, e des hi filhou o Craſto *da Veoza* a mouros e deitou Mouros de Craſto de Gondamar, e de Todea, e fezeos hir a Craſto marnel de Riba de Voga, e cazou com D. Uſco Godins, filha del Com D. Godinho das Aſturias, e ella com ſeu marido fundarom a Igreja de S. Nicolao em a Villa de Moreyra de Ribadave que hora chamaõ S. Tircuo de Ribadave, e vierom com el de Galiza ſeus Vaſſalos bons convem a ſaber quaes foraõ D. Guter Telles e D. Oſena, e D. Fructeſendes Turquides, e cada hum delles eraõ ſenhores de mui bons Cavaleiros, e outros muitos e bons Vaſſalos, Albozar cazou com D. Uſco Godins, e fizeraõ dous filhos, e hum filho ouve nome Traſtamiro Albozar, e outro Ermigio Albozar, Traſtamiro Albozar cazou com D. Dordia Soares Irmaã de D. Sarracim Soares, e fege hi dous filhos e huma filha, hum filho ouve nome D. Gonçalo Traſtamires, e outro D. Fernaõ Traſtamires, e a filha D. Ermezenda Traſtamires, D. Gonçalo Traſtamires foi cazado com D. Uſco Fernandes filha de D. *Fernaõ Dias* * e fege hum filho e huma filha, o filho ouve nome D. Mem Gonçalves, e a filha ouve nome D. Ermezenda Gonçalves de Fraeſtada, e naõ foi cazada nem ouve filhos; D. Mem Gonçalves foi cazado com Dona Leogunda Soares q̃ chamavaõ por ſobrenome a Tainha filha de D. Soeiro Godins, o q̃ fege a Varzea, e ouverom dous filhos e tres filhas hum filho ouve nome D. Gonçalo Mendes, e outro D. Soeiro Mendes o mui nobre, e muito avizado, e huma filha ouve nome D. Mor Mendes q̃ foi Monja em Santo Tirço, e Senhora de Burgaes, e fege ſeu teſtamento à Igreja de Burgaes, convem a ſaber dous Cazaes em Guimaraẽs, e outro em monte Cordoba e no Logo q̃ chamaõ o Orcal, e outro em Gaviaõ, a outra filha ouve nome D. Dordia Mendes, q̃ ſe vê cazada com D. Payo Guterres, e ouve hum filho q̃ ouve nome D. Mem Paes, e eſte D. Mem Paes naõ foi caza-

(*Nota S.*) Monquim e Cornelham.

Godins. Aſturias. Telles. Turquides. Albozar. Traſtamires.

(*Nota S.*) *D. Fernam Dias*, diz: *D. Sefram Dias.*

(*Nota L.*) * *Aqui acaba a trigeſima oitava folha.*

Fraeſtadas. Godins.

(*Nota L.*) Moleiro de Tibaẽs. S. Tirço.

do

do nem ouve filhos; a outra filha ouve nome D. Gayna Mendes e foi cazada com D. Egas Gomes de Souza, e os q̃ delle exiraõ ſaõ ja eſcritos. D. Soeiro Mendes foi cazado com D. Gentrode Monis filha del Com Dom Monio de Biſcaya, e ouverom hum filho e duas filhas o filho ouve nome D. Payo Soares, e huma filha ouve nome D. Goda Soares, e a outra D. Godinha Soares, e cazou D. Soeiro Mendes com D. Dordia Nunes q̃ foi das Aſturias, e ſege nella tres filhas a primeira ouve nome D. Mor Soares, a outra D. Tereja Soares, e a outra D. Orraca Soares, D. Pay Soares foi cazado com D. Chamoa Gomes filha del Com D. Gomes de Pombeyro, e ſege dous filhos; hum filho ouve nome D. Pay Çapata, e nom foi cazado nem ouve filhos, o outro filho ouve nome D. Pedro Paes o Alferes, o q̃ foi Alferez de Portugal e de Leom, a filha ouve nome D. Examea Paes. D. Pedro Paes o Alferez ſe vê cazado com D. Elvira Viegas, filha de D. Egas Moniz, e ouverom tres filhos e tres filhas, hum filho ouve nome D. Martim Peres da Maya, e foi cazado com D. Tereja Martins da Vizella, e os filhos q̃ ouverom ſaõ ja *de ſuſo* eſcritos, o outro filho ouve nome D. Joaõ Peres da Maya, e foi cazado com D. Guiomar Mendes, e os filhos q̃ ouveraõ ſaõ ja eſcritos; D. Tareja cazou com D. Gonçalo Paes de Toronho, e ouverom hum filho, e huma filha, o filho ouve nome D. Soeiro Gonçalves, e mataraõno na lide de Gaya, e ouve filhos os quaes ja ſom eſcritos; a outra filha ouve nome D. Sancha Peres, e foi cazada com D. Fernando Ozores, e ouverom tres filhos hum ouve nome D. Joaõ Fernandes Erzilom, e naõ ouve filhos. O outro ouve nome D. Nuno Fernandes, e foi cazado com D. Maria Vaſques q̃ foi filha de D. Vaſco Vecro, e de Sanchia, e ouverom dous filhos hum ouve nome D. Ayres Nunes q̃ foi cazado com D. Sancha Peres Dalmoſter, e ouveraõ huma filha q̃ ouve nome D. Berengueira q̃ foi cazada com D. Ruy Garcia de Panha, e nom ouverom filhos; D. Fernaõ Nunes cazou com D. Elvira Peres filha de D. Pero Mendes de Poyares, e nom ouverom filhos, a outra filha ouve nome D. Orraca Peres, e foi cazada com D. Pedreanes de Novoa, e ouverom dous filhos e duas filhas a huma filha foi Abadeça dubeda, a outra ouve nome D. Orraca Peres, e foi cazada com D. Nuno Vaſques de Bargança, e ouverom hum filho e huma filha o filho ouve nome D. Gonçalo Nunes o q̃ mataraõ em Bargança, e ouve hum filho de Barregam, a filha foi cazada com Cabeça de Vaca, e ouveró dous filhos, o filho ouve nome D. Rodrigo Peres Alto, e naõ ouve filhos, o outro filho ouve nome D. Joaõ Pires da Novoa e foi cazado com D. Maria Nunes filha de D. Monio Gonçalves Girom, e ouverom dous filhos hum ouve nome D. Gonçaleanes, e ouve filho e *fara filhos*. O outro filho de D. Pero Paes o Alferes, ouve nome D. Soeiro Pires, e non

Souzas. Moniz. Biſcayas. Soares. Çapatas. Silvas. Moniz. Mayas. Avizellas. Toronhos. Ozores. Erzilom. Veiros. Almoſter. Pavia. Poyares. Novoas. Barganças. Cabeça de Vaca. Altos. Novoas. Giroês.

(*Nota S.*) *D. Gayna Mendes*, diz: *D. Garcia.*

(*Nota S.*) Dous filhos, e huma filha.

(*Nota L.*) Parece ſer o meſmo.

(*Nota S.*) *Erzilom*, diz: *Berſilom.*

(*Nota S.*) *D. Ruy Garcia de Panha*, diz: *D. Garcia de Panna.*

(*Nota S.*) D. Monio Gonçalves Girom, e ouverom dous filhos, hũ ouve nome D. Pedro Anes q̃ foi Biſpo de Orenſe, e outro ouve nome D. Gonçaleanes.

(*Nota L.*)

non foi cazado e ouve quatro filhos, e hua filha de Barregam; hum filho ouve nome Martim Soares Canelas, e foi cazado cõ filha de Fernaõ Martins Dalmeida, e fez ſeus filhos; o outro ouve nome Martim Soares Narizes, e foi *cazado com Maria Rodrigues*, * e ouveraõ filhos e filhas; o outro filho ouve nome Joaõ Soares Velozo, e ouve dous filhos de Barregam, hum ouve nome Martim anes de Gaya, e outro Joaneanes; o outro filho ouve nome Fernaõ Soares, e foi Clerigo, a filha ouve nome D. Elvira Soares, e foi cazada com Martim Penda, e ouveraõ filhos Joaõ Penda, e Ruy Penda. E D. Examea Paes filha de D. Pero Paes, foi cazada com D. Ermigio Mendes, q̃ foi filho de D. Mendo Boſiom, e ouverom hum filho q̃ ouve nome D. Pedro Ermides, q̃ foi cazado com D. Tareja Paes, filha de D. Pay Curvo, e de D. Maria de Marano, e ouverom tres filhos, e huma filha, hum filho ouve nome D. Mem Paes, e naõ foi cazado nem ouve filhos, o outro filho ouve nome D. Joaõ Pires da Veiga, e foi cazado com D. Tereja Martins de Berredo, e os filhos q̃ ouverom ja ſom eſcritos; outro filho ouve nome D. Soeiro Paes dazevedo, e foi cazado com D. Conſtança Affonſo filha de D. Affonſo Gato, e ouverom hum filho e ſeis filhas o filho ouve nome Payo Soares, e foi cazado com Tereja Gomes filha de Gomes Correa, e *ouverom filhos*, a filha foi Monja no Moſteiro de Mier q̃ chamaõ Santa Ovaya das Donas, a outra filha foi cazada com D. Joaõ Martins da Cunha; Maria Soares foi Monja de Arouca, e Tereja Soares; a outra filha ouve nome D. Maria Peres, e foi cazada com Rodrigo Paes de Valladares, e as filhas q̃ ouveraõ, ſom ja eſcritas Dom Pero Paes Alferes fez huma filha em Barregam q̃ ouve nome D. Examea Peres, e foi cazada com D. Diogo Dias e ouveraõ hum filho q̃ ouve nome Vicente Dias, e ſe ve cazado com D. Boa, e ouverom huma filha q̃ ouve nome D. Joanna, e foi cazada com Fernaõ Fernandes Cogominho, e ouverom filhos. E falemos das filhas de D. Soeiro Mendes o Bom, quaes foraõ, e com quem ſe viraõ cazadas, ellas foraõ ſinco a primeira foi D. Goda Soares q̃ foi cazada com D. Pay Romeo, a ſegunda foi D. Gontinha Soares, e ſe vê cazada com D. Mem de Bargançom, a terceira foi D. Tereja Soares, e ſe vê cazada com D. Fernaõ Mendes de Bargança, a quarta foi D. Mor Soares, e foi cazada com *D. Pero Bernaldes*, a quinta foi D. Orraca Soares q̃ foi cazada com D. Aires Pires de Trava. Item eſte Soeiro Mendes ouve hum filho de huma Moura de Santarem q̃ ouve nome D. Gonçalo Soares Mouro, e foi cazado com D. Oureana Soares Irmaã de D. Nuno Soares de Grijo; D. Goda Soares ouve tres filhos e duas filhas de D. Pay Romeu e hum filho ouve nome Martim Caido, e naõ ouve filhos, o outro ouve nome Pero Galego, e naõ ouve filhos, o outro ouve nome D. Soeiro Moro de Panha foi cazado

(*Nota L.*)

* *Aqui acaba a trigeſima nona folha.*

(*Nota L.*)

Canelas. Almeidas. Velozos. Gayas. Pendas. Curvos. Maranos. Veigas. Berredos. Azevedos. Gatos. Correas. Cunhas. Valladares. Cogominhos. Romeos. Barganções. Menezes. Travas. Mouros. Grijos. Galegos. Pavias.

Carias. do com D. Orraca Mendes filha de D. Fernandes de Caria, a
Curveiras. outra filha ouve nome D. Mor Paes de Curveira ą foi caza-
Bufos. da com D. Egas Buffo, outra filha foi avó de D. Affonſo Ri-
Ribeiros. beiro e de ſeus Irmaõs. D. Soeiro Mouro ouve dous filhos e
Pavias. huma filha e hum filho ouve nome D. Joaõ Soares de Panha
Vizelas. e foi cazado com D. Tereja anes de Vizela, e os filhos ą ou-
veraõ ſaõ ja eſcritos, outro filho ouve nome D. Pay Romeu
Anrriques. o Pequeno foi cazado com D. Sancha Enrriques filha de D.
Henrrique Magro, e ouveraõ hum filho ą ouve nome Gonça-
Taveiras. lo Paes Taveira e a filha ouve nome Xpina Soares, e foi ma-
Portugaes. dre de D. Pedro Fernandes de Portugal, e de Garcia Fernan-
des Portugal. Pero Fernandes Portugal cazou com Irmã de
Pereiras. Pedro Rodrigues de Pereira, e ouverom tres filhos e hum fi-
lho D. Garcia Fernandes cazou com filha de D. Pedro *Affonſo*
Peſtanas. *Peſtan*, e de Maria Acha, e ouve nome Tereja Pires de Gon-
Achas. dim, e ouverom hum filho e huma filha, o filho ouve nome
D. Ruy Garcia, e a filha Sancha Garcia, e foi cazada com
Cunhas. Martim Lourenço da Cunha, e ouverom filhos e filhas. E D.
Mafalda Peres foi filha de Pero de Portugal, e ſe ve cazada
Alvarengas. com Lourenço Pires de Alvarenga, e nom ouverom filhos. D.
Gundim. Tereja Pires filha de Pero de Portugal ſe vê cazada com Vaſ-
Garcia. co Lourenço da Cunha, e ouverom filhos. D. Mor Peres fi-
lha de Pero Portugal ſe vê cazada com Affonſo Rodrigues
Rendamor. Rendamor, e ouverom hum filho ą ouve nome Martim Af-
Rezendes. fonſo de Rezende ą *fará filhos*, o filho ouve nome Abril Pi-
res, e morreo eſcudeiro, outra filha ouve nome D. Garcia
Fernandes Portugal de Barregam, e ſe vê cazada com *Mar-*
Caral. *tim do Cazal* * e ouveraõ filhos e filhas. Gonçalo Paes Tavei-
Taveiras. ra cazou com filha de Ruy Fernandes Capom ą foi filho de
Capom. Ruy Capom ą foi ..... e fegeo Cavaleiro Rey D. Affonſo,
e ouveraõ dous filhos e huma filha e ouve nome Lorenço
Gonçalves e ouve filhos e filhas; o outro filho ouve nome
Taveiras. Ruy Gonçalves de Taveira, e foi cazado, e ouve filhos, a fi-
lha ouve nome Elvira Gonçalves, e foi cazada com Joaõ
Correas. Correa, e ouverom hum filho Gonçaleanes Correa; e ſaiba-
Cupieras. mos da ſobredita D. Mor Paes Cupiera ą ſe vê cazada com D.
Bufos. Egas Bufo quaes ſahiraõ delles, e elles ouverom hum filho ą
ouve nome Gonçalo Viegas de Cupiera, e cazou com D. Or-
raca Vaſques, e fege hi o Priol D. Mendo do Oſpital, e ſeu
Irmaõ D. Gomes Gonçalves Freire do Oſpital, e ſá Irmaã D.
Tereja Gonçalves, e foi cazada com Egas Enrriques de Porto
Porto Carreiros. Carreiro e fege hi o *Arcebiſpo* D. Joaõ Viegas, e Gomes Vie-
Peixotos. gas Peixoto, e Lourenço Viegas Calfeiraõ, e Gonçalo Viegas
Alferroés. maça madeira, e Reymon Viegas de *Torres*, e Orraca Viegas;
Maça ma- Lourenço Viegas foi cazado com Elvira Reynaldes de Coim-
deira. Torres. bra, e nom ouverom filhos. Gonçalo Viegas foi cazado com
Fareloes. Sancha Pires de Fareloes, e ouverom filhos Gonçalo Gonçal-
Bifardeis. ves Arcediago de Braga, Ruy Gonçalves Bifardel e Maria Gon-
çalves,

(*Nota S.*)
D. Fernandes de Coria, diz: *D. Mem Fernandes de Coria.*

(*Nota S.*)
Xpina Soares, diz: *Chriſtina Soares.*

(*Nota S.*)
Martim Lourenço da Cunha e ouverom filhos, e filhas e a filha de D. Garcia Fernandes e de Tereja Pires de Gondim ouve nome Maria Acha de Gondim. Segues. E D. Mafalda.

(*Nota L.*)

(*Nota L.*)
* *Aqui acaba a quadragesſima folha.*

(*Nota S.*)
O Conde D. Pedro t. 1. 41. diz veyo com a Rainha D. Urraca.

(*Nota S.*)
Acima diz: *Correira*, e agora: *Cupiera.*

(*Nota L.*)

(*Nota L.*)

çalves, e outros que morreraõ. Ruy Gonçalves ſe ve cazado com filha de Fernaõ Gonçalves Chancino e ouverom filhos. Chancinos.
Maria Gonçalves ſe vê cazada com Vaſco Martins Pimentel, Pimenteis.
e ouverom filhos e filhas; Reymon Viegas foi cazado com filha de Ourigo Velho, e ouverom dous filhos Joaõ Reymon- Velhos.
(*Nota S.*) do, e Eſtevaõ Reymondo; Orraca Viegas cazou com Eſtevaõ
Pintalapedra, dia: Pintalapa-ſa. anes Pintalapedra, e ouverom hum filho q̃ ouve nome Fernaõ Pintalapedra.
Eſteves Pintalho, e foi cazado com Maria Nunes, e ouveraõ Pintalhos.
(*Nota L.*) huma filha q̃ cazaraõ com Affonſo Vaſques, e *faraõ filhos.* Ora
ſaibamos de D. Gotinha Soares filha de D. Soeiro Mendes o
bom q̃ foi cazada com D. Mem Bargança, e foge hum filho e Barganças.
hũa filha, e o filho ouve nome Poncio o Velho, e a filha
ouve nome D. Gontrodo Moniz, q̃ foi Monja em Santo Tirço, S. Tirço.
e Poncio ouve hum filho de Barregam q̃ ouve nome Poncio o Ponços.
qual ſoi cazado, e ouve hum filho q̃ ouve nome Poncio e
(*Nota S.*) matohou ElRey D. Affonſo. E ſaibamos quaes ſairaõ de D.
Sairom de D. Tareja Soares filha de D. Soeiro Mendes o Bom, que cazou com D. Fernam Mendes o Bragançom o Bravo, e ouverom hũ filho q̃ ouve nome D. Fero Fernandes. Tereja Soares filha de D. Soeiro Mendes de Bargança o Bra- Barganções.
vo, e ouverom hum filho q̃ ouve nome D. Pedro Fernandes
de Laedra q̃ foi cazado com D. Froilhe Sanches filha de D. Laedras.
Sancho Nunes, e da Iſſanta, e ouverom duas filhas e tres filhos e hum filho ouve nome D. Garcia Peres Ladrom e foy Ladroẽs.
cazado com D. Gotinha Soares, e os filhos q̃ ouveraõ ſom *já eſcritos*, o outro ouve nome D. Fernaõ Peres q̃ foi cazado
com huma Dona das Aſturias, e ouverom hum filho q̃ ouve
nome D. Fernaõ Fernandes e naõ ouve filhos; e outro filho q̃
ouve nome D. Vaſco Vieira, e foi cazado com Sanchina filha Vieiras.
de D. Pedro pay de Sancha Affonſo, e ouverom hum filho
e tres filhas o filho ouve nome D. Nuno Vaſques, e ouve filhos q̃ ia ſom eſcritos, a outra filha ouve nome D. Sancha Vaſques, e ouve filhos quaes ia ſom eſcritos, a outra filha ouve
(*Nota S.*) nome D. Elvira Vaſques foi cazada com D. Pedro Soares Car- Carneſmãs.
Cadarim, diz: cadarem. neſmaãs, e nom ouveraõ filhos. D. Nuno Candarim filho de
(*Nota S.*) D. Pedro Fernandes de Bargança naõ foi cazado, e ouve hum
Fiſca, diz: Franciſca. filho e huma filha de Maria Fiſca ſá Barregã, e o filho ouve
nome Rodrigo Monis, e matohou D. Pedro Fernandes o Bar- Monizes.
gançom, a filha ouve nome D. Froilhe Nunes e cazou com
Martim Pires de Chacim, e ouverom hum filho que ouve no- Chacins.
me Nuno Martins de Chacim, e foi cazado, e ouve filhos
quaes ja ſom eſcritos. D. Sancha Pires filha de D. Pedro Fernandes cazou com D. Ermigio Moniz, e ouveraõ filhos e duas
filhas quaes ja ſom eſcritas; a outra filha de D. Pedro Fernandes ouve nome D. Tareja Pires, e foi cazada com Ermigio Affonſo de Bayaõ e ouveraõ dous filhos hum ouve nome D. Bayaõ.
Ponço Affonſo e outro D. Lopo Affonſo e as filhas huma ouve nome D. Berengueira Affonſo e outra ouve nome D. Sancha Affonſo. D. Ponço foi cazado com D. Mor Martins da Vi- vizelas.
zela, e ouveraõ filhos quaes ja ſaõ ſuſo eſcritos; D. Lopo Affonſo foi cazado com Dona Aldara Viegas filha de D. Egas

Affonſo

Affonſo dalvarenga e ouveraõ tres filhos e huma filha, o primeiro ouve nome D. Fernaõ Lopes e outro D. Diogo, o outro D. Affonſo a filha D. Sancha Lopes, e nenhũ delles ouve filhos; ora ſaibamos doutra filha de D. Soeiro Mendes, D. Mor Soares, e foi cazada com D. Pero Bernaldes em Toledo,
Menezes. e ouveraõ hum filho q̃ ouve nome D. Tello Pires de Menezes, e foi cazado, e ouve dous filhos * o Biſpo D. Tello de Placencia e D. Affonſo Telles de Caſtella q̃ foi cazado duas vezes. ——— O mais falta a eſte livro q̃ ſe lhe cortou à tezoura como ſe vê pellas correas da encadernaçaõ eſtá em letra antiga daquelle tempo em taboas pretas de coarto grande.

(*Nota L.*)
* *Aqui acaba a quadrageſima primeira folha.*

Advertencias de Louzada.

ADvirto q̃ pella era de 1381 atras fica no fim do ſegundo caderno em q̃ eſte livro foi tresladado q̃ reſponde ao anno de Chriſto de 1343. E original donde foi tresladado parece era ja antigo, e feito muitos annos antes como ſe tira da ſegunda folha do primeiro caderno quando fala dos Ganços e de huma filha de Eſtevaõ Lourenço a quem naõ poz o nome irmaã dos ditos Ganços que diz cazou com Eſtevaõ Malfado de Beja, mas naõ declara que Eſtevaõ Malfado foi eſte: para entendermos iſto bem havemos de ter por certo que ouve hi dous Eſtevaõs Mafaldos em Beja, pay e filho, Senhores dos Morgados de Beja que hoje temos Biſconde como ſe colhe de papeis de ſeu Oratorio que eu vi, o Eſtevaõ Malfado o moço parece que cazou com Senhorinha Gil filha de Mayor Vaſques, cujo Pay naõ aponta Compromiço da Capella e morgado que inſtituhio em Santa Maria de Beja, tiveraõ por filhos a Pero Malfado, e Eſtevaõ Malfado e Mor Malfada, e Brites Malfada; fez a dita Senhorinha Gil o ſeu teſtamento na era de 1362, que hé anno de 1324 e deixa nomeado no morgado ao primeiro, e naõ tendo filhos nomea o ſegundo filho que hé Eſtevaõ Malfado. Diſſe aſſima que o Eſtevaõ Malfado o moço parece que cazou com a dita Senhorinha Gil, por achar no Conde D. Pedro tit. 30 de D. Vaſco Peres Guedeaõ, que huma Conſtança Eſteves filha de Lourenço Martins Ganço cazou com Eſtevaõ Malfado o Velho, e pellas palavras que logo ſe ſeguem no Conde moſtrace claramente que eſtá falto, e que aos tresladadores do Conde eſqueceo o nome do Pay do dito Eſtevaõ Malfado, pondo tambem o patronimico da Mãy, as palavras ſaõ eſtas: *Conſtança Eſteves foi cazada com Eſtevaõ Malfado o Velho e de D. Eſteves q̃ foi cazada com ..... Rodrigues filha de Ruy Lourenço Eſcola*; das quaes claramente ſe tira que á nelles falta do nome do Pay de Eſtevaõ Malfado; e aſſim á falta no nome proprio de ſua Mãy, e ſegundo o que

(*Nota L.*)
Advirto que primeiro ſe veja o que tenho advertido na folha 2. da margem, em que ſe obſerva dizer, que ſe vê cazada, e de outras que eſtavaõ para cazar no tempo, que eſte Livro ſe eſcreveo, e o Conde D. Pedro falla dellas já cazadas.

ſe tira por hum dos Compromiços do morgado de Santo Eſtevaõ de Beja; digo q̃ o nome do Pay de Eſtevaõ Malfado o velho era Eſtevaõ Vaſques a que chama Cavaleiro, era natural de Beja, e tomou do patronimico Eſteves de ſeu Pay, o proprio de Eſtevaõ, foi feito na era de 1356 q̃ he anno de 1318, e delle conſta q̃ a molher do dito Eſtevaõ Vaſques ſe chamava D. Sancha a quem o Compromiço dá o patronimico de Dias poſto q̃ tambem lhe dá o de Giaes, e a fora outros, ouve o dito Eſtevaõ Malfado, porq̃ aſſim o diz, e o deixa por ſeo teſtamenteiro, e ella e ſeu marido inſtituiraõ o morgado ao dito ſeu filho Eſtevaõ Malfado: aſſim q̃ por eſta conta ouve dous deſte nome Pay, e filho Senhores do dito morgado, o q̃ tambem ſe tira do Conde Dom Pedro, poes diz q̃ *Conſtança Eſteves cazou com Eſtevaõ Malfado o Velho*, e eſte livro q̃ foi tirado e furtado da Torre do Tombo deſtes Reynos quando fala dos Irmaõs de Conſtança Eſteves, fala por termos q̃ viviaõ elles antaõ, pois diz Gomes Paes Ganço hé Clerigo, e as filhas diz que ſaõ em ordem freiras, e outras que eſtaõ para cazar, e o Conde D. Pedro fala neſta gente, diz que teve a Conſtança Eſteves outras filhas que foraõ em Ordem, *id eſt*, foraõ freiras que ſupoem ſerem ja mortas o meſmo diz o Conde quando fala de Gomes Paes Ganço filho da dita Conſtança anes, pois diz que foi Clerigo, e eſte livro diz *he Clerigo*, como vivia naquelle tempo com ſuas Irmaãs. Aſſim que de todas eſtas Verbas do Conde cotejandoas com as deſte livro, bem ſe moſtra que foi feito e compoſto muito antes do Conde D. Pedro, cuja morte foi no anno de Chriſto de 1354. e os Compromiços das Capellas de Beja ſaõ do anno de 1318. e de 1324. e o Conde eſcreveo o ſeu livro no anno de 1340. por diante como ſe colhe de muitos lugares delle e o mais que fez foi tresladar de verbo a verbo eſte livro que antaõ parece que andava na Camara dos Reys, e por iſſo ficou na Torre do Tombo; tambem advirto que pelos Compromiços dos morgados de Beja ſe colhe que ouve hi mais Eſtevaõs Malfados Senhores deſtes morgados que os aſſima referidos.

LAUS DEO.

INDEX

DE TODAS AS PESSOAS, DE QUE SE TRATA neſte Livro Velho das Linhagens de Portugal.

Os numeros denotaõ as folhas do Original, as quaes vaõ apontadas nas margens deſte Livro com huma Eſtrelliuha, e avizo de que naquelle lugar acabavaõ.

A

A Bencadaõ (ElRey) 37.
D. Abril Pires, 2.
D. Abril Pires, 33.
Abril Pires, 40.
D. Abril Pires dos Lumiares, 18.
D. Achega (O Conde) 30.
Adaõ Fernandes, 20.
D. Affonſo, Rey de Aragaõ, 14.
D. Affonſo, Rey de Caſtella, 13. 21. 22. 25. 31.
D. Affonſo I. Rey de Portugal, 1. 16. 18. 21. 31.
D. Affonſo III. Rey de Portugal, 18.
D. Affonſo, Rey de Portugal, 8. 13. 30.
D. Affonſo (ElRey) 9. 13. 25. 27. 31. 32.
D. Affonſo (O Infante) 13. 25.
D. Affonſo (O Infante) de Molina, 13.
D. Affonſo Infante de Portugal, 14.
D. Affonſo (O Conde) 15.
D. Affonſo, 14. 13.
D. Affonſo Alvares, 26.
D. Affonſoannes, 22.
Affonſoannes de Cambra, 12.
Affonſo Botelho, 14.
Affonſo Botelho de Sandim, 17.
Affonſo, Clerigo de Evora, 17.
Affonſo, Clerigo de Evora, 25.
Affonſo Correa, 4.
Affonſo Correa, 4.
Affonſo Correa, 35.
Affonſo Dias, 7.
Affonſo Dias, 16.
Affonſo Diniz, 8.
Affonſo Diniz, 9.
Affonſo Domingues, 16.
Affonſo Ermiges, 19.
Affonſo Ermiges, 29.
Affonſo Ermiges, 34.
Affonſo Eſteves, 7.
Affonſo Fernandes, 18.
Affonſo Fernandes, 25.
Affonſo Garcia de Calardo, 2.
D. Affonſo Garcia de Celada, 21.
D. Affonſo Gatto, 34.
D. Affonſo Gatto, 40.
Affonſo Gil, 23.
Affonſo Gil, 28.
Affonſo Gil, 29.
Affonſo Godins, 20.
Affonſo Gomes, 22.
D. Affonſo Gomes de Deza, 20.
Affonſo Gonçalves, 12.
D. Affonſo de Lacerda, 25.
Affonſo Lopes, 12.
Affonſo Lopes, 23.
Affonſo Lopes, 33.
D. Affonſo Lopes, 41.
D. Affonſo Lopes de Biſcaya, 27.
Affonſo Martins, 7.
Affonſo Martins, 13.
Affonſo Martins Barreto, 23.
Affonſo Martins Froyaõ, 5.
Affonſo Martins Pantoja, 6.
Affonſo Mendes, 3.
Affonſo Mendes, 35.

Affonſo Mendes de Merlo, 3.
Affonſo Mendes de Merlo, 15.
Affonſo Mendes de Vinhoõ, 22.
Affonſo Novaes, 5.
Affonſo Novaes, 6.
Affonſo Novaes, 7.
Affonſo Novaes, 17.
D. Affonſo de Oliveira, Biſpo de Lisboa, 5.
Affonſo Paes, 12.
Affonſo Peres, 20.
Affonſo Peres de Cerveira, 20.
Affonſo Peres Darganil, 6.
D. Affonſo Peres Gatto, 15.
D. Affonſo Peres Gatto, 19.
Affonſo Peres de Guſmaõ, 15.
Affonſo Peres de Guſmaõ, 26.
Affonſo Pires, 12.
Affonſo Pires, 13.
Affonſo Pires, 14.
Affonſo Pires Alcaforado, 18.
D. Affonſo Pires Darganil, 9.
D. Affonſo Pires Darganil, 18.
Affonſo Pires Rendamor, 15.
Affonſo Pires Ribeiro, 12.
D. Affonſo Ribeiro, 40.
D. Affonſo Rodrigues, 11.
Affonſo Rodrigues Rendamor, 25.
Affonſo Rodrigues Rendamor, 40.
Affonſo Sanches, filho delRey D. Sancho, 2.
Affonſo Sanches, 14.
Affonſo Sanches de Portugal, 14.
Affonſo Soares, 22.
D. Affonſo Soares, 22.
D. Affonſo Telles, 1.
Affonſo Telles, 10.
D. Affonſo Telles, 13.
D. Affonſo Telles, 13. 14.
D. Affonſo Telles, 14.
Affonſo Telles, 15.
Affonſo Telles, 17.
D. Affonſo Telles, 27.
D. Affonſo Telles, 34.
D. Affonſo Telles, 34.
D. Affonſo Telles de Caſtella, 42.
D. Affonſo Telles de Cordova, 13.
D. Affonſo Telles de Cordova, 27.
D. Affonſo Telles Tiçom, 14.
Affonſo Valaſquid Pimentel, 3.
Affonſo Vaſques, 35.
Affonſo Vaſques, 41.
Affonſo Vaſques Pimentel, 6.
Affonſo Velho, 18.
Affonſo Velho, 20.
D. Alam, 30.
D. Alambre (A Condeſſa) 32.
Albozar, 38.
Alda Gomes, 3.
Alda Gomes, 5.
Alda Lourenço, 21.
Alda Martins, 6.
Alda Martins, 12.
Alda Martins, 12.
Alda Martins, 21.
Alda Vaſques, 18.
Aldara, 38.
Aldara Affonſo, 18.
D. Aldara Annes, 9.
Aldara Annes, 11.
Aldara Annes, 17.
Aldara Fernandes, 20.
Aldara Gomes, 18.
D. Aldara Lopes, 28.
D. Aldara Lopes. 28.
Aldara Martins, 6.
Aldara Martins, 18.
Aldara Martins, 32.
D. Aldara Martins, 32.
Aldara Martins Caretella, 4.
Aldara Peres, 18.
D. Aldara Pires, 18.
Aldara Soares, 12.
D. Aldara Vaſques, 31.
D. Aldara Viegas, 19.
D. Aldara Viegas, 41.
D. Aldonça, 9.
D. Aldonça, 21.
Aldonça Affonſo, 22.
Aldonça Affonſo, 25.
Aldonça Annes, 8.
D. Aldonça Annes, 31.
Aldonça Gomes, 25.
Aldonça Martins, 18.
Aldonça Martins, 20.
Aldonça Martins, 20.

Digitized by Google

Aldonça Martins da Sylva, 25.
Aldonça Martins da Sylva, 26.
Aldonça Nunes, 22.
D. Aldonça Nunes, 22.
D. Aldonça Nunes, 28.
Aldonça Nunes, 37.
Aldonça Paes, 20.
Aldonça Peres, 13.
Aldonça Rodrigues, 4.
Aldonça Rodrigues, 17.
Aldonça Rodrigues, 23.
Aldonça Rodrigues, 25.
Aldonça Rodrigues de Telha, 17.
D. Aldonça Rodrigues de Telles, 14.
D. Aldonça Vaſques, 32.
Alivar Fernandes, 22.
D. Almirique de Noronha, 27.
Alvar Dias, 2.
Alvar Dias, 2.
D. Alvar Fernandes, 1.
Alvar Fernandes, 6.
Alvar Fernandes Poteſtade, 2.
Alvar Gonçalves de Briteiros, 10.
Alvar Nunes, 36.
D. Alvar Nunes de Candarei, 23.
D. Alvaro, 25.
D. Alvaro (O Conde) 26.
Alvaro Barreto, 23.
D. Alvaro Dias, 2.
D. Alvaro Dias, 27.
D. Alvaro Dias, 31.
D. Alvaro Dias das Aſturias, 18.
Alvaro Domingues de Sequeira, 4.
D. Alvaro Ferreira de Caſtella (O Conde) 34.
Alvaro Fernandes, 26.
Alvaro Gonçalves, 8.
Alvaro Gonçalves, 18.
Alvaro Gonçalves de Sequeira, 6.
Alvaro Martins, 13.
Alvaro Martins, 21.
Alvaro Nunes, 26.
Alvaro Paes, 20.
D. Alvaro Paes Dalvarazem, 25.
Alvaro Peres de Valverde, 6.
Alvaro Pires, 5.
Alvaro Pires, 12.
Alvaro Pires, 34.
Alvaro Pires de Guſmaõ, 14.
Alvaro Rabaldes, 12.
Alvaro Rodrigues, 4.
Alvaro Rodrigues, 23.
Ameana de Selharis, 24.
D. Andrè Fernandes, 27.
D. Andrè Fernandes, 28.
D. Andrè Fernandes, 33.
D. Andreo de Caſtro, 10.
D. Andreo Fernandes de Caſtro, 10.
D. Anha, 10.
Anna Fernandes, 4.
Anna Gil, 14.
D. Anna Lourenço de Valadares, 9.
D. Anrrique (O Conde) 27.
Anrrique Anrriques, 10.
Anſur Sanches, 13.
D. Aragutem Soares (A Condeſſa) 30.
D. Ayras Dias, 2.
Ayres Caçom de Fornellos, 31.
Ayres Calvo de Buiro, 1.
Ayres Carpinteiro, 1.
Ayres Carpinteiro, 24.
Ayres Fernandes, 20.
Ayres Gomes, 3.
Ayres Gomes, 3.
Ayres Gomes, 4.
Ayres Gomes, 6.
Ayres Gomes, 25.
D. Ayres Nunes, 1.
D. Ayres Nunes, 11.
D. Ayres Nunes, 15.
D. Ayres Nunes, 21.
D. Ayres Nunes, 39.
Ayres Nunes de Fornellos, 22.
Ayres Paes, 4.
Ayres Paes, 24.
Ayres Paes de Sogilde, 9.
Ayres Paes de Turaſello, 13.
Ayres Peres, 20.
D. Ayres Pires de Trava, 40.

B

D. Beatris, 25.
D. D. Beatris, 27.
D. Beatris, 36.
D. Beatris (A Infanta) 13.
D. Beatris, Rainha de Portugal, 13.
Beatris Alvares, 8.
D. Beatris Annes, 16.
Beatris Fernandes, 6.
Beatris Fradique, 6.
Beatris Fradique, 27.
Beatris Gomes de Abreu, 20.
Beatris Lourenço, 18.
Beatris Martins, 5.
Beatris Martins, 6.
Beatris Martins, 7.
Beatris Martins, 13.
Beatris Martins, 23.
D. Beatris Peres, 24
D. Berenguela, 17.
D. Berenguela, 21.
D. Berenguela, 22.
D. Berenguela Affonſo de Bayaõ, 28.
D. Berenguela Giroa, 14.
D. Berenguela Martins, 15.
Berenguela Pires, 17.
D. Beringueira, 39.
D. Beringueira Affonſo, 41.
D. Beringueira Affonſo de Bayaõ, 10.
D. Beringueira Ayres, 11.
D. Beringueira Ayres, 19.
Beringueira Eſteves, 7.
Beringueira Lourenço, 10.
Beringueira Peres, 6.
Beringueira Vaſquid, 4.
D. Boa, 40.
D. Boa de Pamplona, 4.
D. Branca Infanta de Portugal, 14.
Branca Coelho, 7.
Branca Coelho, 16.
Branca Martins, 3.
Branca Peres, 6.
Branca Pires, 9.
D. Briteſeannes, 4.
Brites Fernandes, 4.
Bruilhe Viegas, 7.
D. Bruilhe Viegas, 29.
D. Broulhe Viegas, 24.

C

Catherina Martins, 25.
Cavalinha, 19.
Chamoa Fernandes, 24
D. Chamoa Gomes, 2.
D. Chamoa Gomes, 3.
D. Chamoa Gomes, 15.
D. Chamoa Gomes, 30.
D. Chamoa Gomes, 30.
D. Chamoa Gomes, 39.
D. Chamoa Mendes, 1.
D. Chamoa Mendes, 3.
D. Chamoa Mendes, 28.
D. Chamoa Mendes, 31.
D. Chamoa Mendes, 35.
Charles (ElRey) 20.
Chriſpina Soares, 40.
Cide Albozar, 38.
D. Clara de Lisboa, 16.
D. Conſtança, Rainha de Caſtella, 13.
D. Conſtança, 13.
D. Conſtança, 16.
D. Conſtança, 35.
Conſtança Affonſo, 6.
Conſtança Affonſo, 12.
Conſtança Affonſo, 17.
Conſtança Affonſo, 18.
D. Conſtança Affonſo, 19.
D. Conſtança Affonſo, 40.
Conſtança Affonſo de Cambra, 26.
D. Conſtança Affonſo a Pereira, 34.
Conſtança Annes, 6.
D. Conſtança Annes, 8.
Conſtança Annes, 11.
Conſtança Barreto, 7.
Conſtança Barreto, 23.
D. Conſtança Ermiges, 19.
D. Conſtança Gil, 10.

D.

Digitized by Google

D. Conſtança Gil, 31.
D. Conſtança Gil, 33.
Conſtança Gomes Galinhata, 20.
Conſtança Lourenço, 25.
Conſtança Lourenço, 35.
D. Conſtança Martins, 23.
Conſtança Mendes, 6.
Conſtança Mendes, 9.
Conſtança Mendes, 17.
D. Conſtança Mendes, 33.
Conſtança Paes, 6.
Conſtança Paes, 22.
D. Conſtança Paes, 23.
Conſtança Paes, 28.
Conſtança Peres, 8.
Conſtança Peres, 11.
Conſtança Rodrigues, 4.
Conſtança Rodrigues, 17.
Conſtança Rodrigues de Meira, 11.
D. Conſtança Sanches, 34.
Conſtança Soares, 11.
Conſtança Soares, 17.
D. Curumbias (A Condeſſa) 22.

D

D. Delgradelin, 38.
D. D. Dem Rodrigueannes, 14.
D. Dinis (ElRey) 8. 9. 10. 13. 14. 18. 25.
D. Diogo (O Conde) 30.
Diogo Affonſo, 4.
Diogo Affonſo, 9.
Diogo Affonſo, 17.
Diogo Annes, 17.
D. Diogo de Bayaõ, 25.
D. Diogo de Biſcaya, 22.
D. Diogo o Bom, 26. 27.
D. Diogo Dias, 40.
D. Diogo Examenes dos Cameiros, 27.
Diogo Fernandes, 25.
D. Diogo Forjáz, 26.
D. Diogo Froyas, 2.
Diogo Gomes, 2.
Diogo Gomes, 4.
Diogo Gomes de Caſtanheda, 2.
Diogo Gomes de Seurea, 25.
D. Diogo Gonçalves, 1.
Diogo Gonçalves, 8.
Diogo Gonçalves, 11.
Diogo Gonçalves, 16.
Diogo Gonçalves, 18.
Diogo Gonçalves, 26.
Diogo Gonçalves Duros, 26.
Diogo Lopes, 8.
Diogo Lopes, 11.
Diogo Lopes, 12.
Diogo Lopes, 23.
D. Diogo Lopes, 36.
D. Diogo Lopes, 41.
D. Diogo Lopes Bayaõ, 16.
D. Diogo Lopes de Biſcaya, 8.
Diogo Lopes Gatto, 5.
D. Diogo Lopes de Sarzedo, 2.
D. Diogo Martins, 2.
D. Diogo Ordonhes, 31.
Diogo Peres Xarmento, 20.
Diogo Ramires, 26.
D. Diogo Ramires Dalmança, 14.
Diogo Ramires Dalmança, 26.
D. Diogo Soares, 26.
Domingos de Coruche do Algarve, 13.
Domingos Martins, 13.
Domingueannes, 23.
Dordia Affonſo, 11.
Dordia Affonſo, 18.
D. Dordia Gil, 31.
D. Dordia Mendes, 39.
D. Dordia Nunes, 39.
Dordia Reymondo, 11.
Dordia Reymondo, 22.
D. Dordia Soares, 38.
D. Dordia Viegas, 1.
D. Dordia Viegas, 30.
D. Dordia Viegas, 31.
Doureana Martins Curutella, 6.
D. Duraõ Martins, 8.
D. Duraõ Martins, 26.
D. Duraõ Martins, 35.

E

DOm Egas, 36.
D. Egas (O Biſpo) 12.
D. Egas Affonſo, 18.
D. Egas Affonſo Dalvarenga, 41.
D. Egas Barrozo, 3.
D. Egas Barrozo, 3.
D. Egas Buſſo, 40. 41.
Egas Curutello, 12.
Egas Curutello, 35.
D. Egas Enriques de Porto Carreiro, 41.
D. Egas Fafes Biſpo de Coimbra, 12. 24.
D. Egas Fafes, 19.
D. Egas Fafes, 24.
D. Egas Fafes, 34. 35.
D. Egas Fafes, 35.
Egas Fafes Cravo, 35.
D. Egas Fafes de Lanhozo, 1.
Egas Fafes de Lanhozo, 7.
Egas Gabaire, 20.
D. Egas Gomes, 30.
Egas Gomes Barrozo, 28.
Egas Gomes Barrozo, 35.
D. Egas Gomes Mendes de Souſa, 10.
D. Egas Gomes de Souſa, 1.
D. Egas Gomes de Souſa, 31.
D. Egas Gomes de Souſa, 39.
D. Egas Gozendes, 1.
D. Egas Gozendes, 19.
D. Egas Gozendes de Riba de Douro, 21.
Egas Lourenço, 16.
D. Egas Lourenço, 24.
Egas Lourenço, 29.
D. Egas Lourenço da Cunha, 23.
Egas Lourenço Dalvares, 24.
D. Egas Magro, Deaõ de Liſboa, 18.
Egas Martins, 12.
Egas Martins, 36.
D. Egas Monis, 27.
D. Egas Monis, 31.
D. Egas Monis, 39.
D. Egas Monis o Gaſco, 19.
D. Egas Monis de Riba de Douro, 1.
D. Egas Monis de Riba de Douro, 16.
D. Egas Nunes de Riba de Douro, 1.
D. Egas Nunes de Riba de Douro, 10.
D. Egas Paes, 24.
D. Egas Paes, 29.
D. Egas Paes de Bouro, 1.
D. Egas Paes de Penagate, 2.
D. Egas Paes de Penagate, 16.
D. Egas Paes de Torozelo, 24.
Egas Soares Uſſuey, 1.
D. Egas de Souſa, 1.
Egas Viegas, 29.
D. Egas Viegas de Penagate, 12.
Eitor Nunes, 8.
Eitor Nunes, 26.
D. Elvira, 1.
D. Elvira, 34.
D. Elvira (A Condeſſa) 23.
D. Elvira (A Condeſſa) 30.
D. Elvira Annes, 9. 10.
D. Elvira Annes, 13.
D. Elvira Annes, 14.
D. Elvira Annes, 26.
Elvira Annes, 27.
D. Elvira Annes, 33.
Elvira Baralha, 19.
D. Elvira Dias, 20.
D. Elvira Faya, 2.
D. Elvira da Faya, 21.
Elvira Fernandes, 21.
D. Elvira Fernandes, 31.
D. Elvira Garcia, 2.
Elvira Garcia, 21.
D. Elvira Garcia, 31.
Elvira Gil, 23.
Elvira Gil, 28.
D. Elvira Gonçalves, 9.
D. Elvira Gonçalves, 11.
D. Elvira Gonçalves, 11.
D. Elvira Gonçalves, 33.
Elvira Gonçalves, 41.
Elvira Gonçalves Taveira, 11.

Digitized by Google

Elvira Gualter, 18.
D. Elvira Martins, 2.
D. Elvira Martins, 8.
Elvira Martins, 8. 9.
D. Elvira Martins, 32.
D. Elvira Martins, 35.
D. Elvira Martins, 36.
D. Elvira Martins da Maya, 34.
Elvira Mendes, 23.
D. Elvira Mendes, 34.
Elvira Nunes, 20.
D. Elvira Nunes, 21.
D. Elvira Nunes, 22.
D. Elvira Nunes Maldoada, 12.
D. Elvira Nunes Maldoada, 22.
D. Elvira Paes, 34.
D. Elvira Paes, 28.
D. Elvira Paes de Pereira, 3.
D. Elvira Peres, 5.
D. Elvira Peres, 27.
D. Elvira Peres, 39.
Elvira Piçom, 16.
Elvira Pires, 11.
Elvira Reynaldes de Coimbra, 41.
D. Elvira Rodrigues, 27.
Elvira Rodrigues de Caſtro, 32.
D. Elvira Rodrigues Giroa, 1.
D. Elvira Rodrigues Giroa, 13. 14.
D. Elvira Rodrigues Giroa, 27.
D. Elvira Rodrigues de Palmeira, 15.
Elvira Rodrigues de Val de Madre, 20.
D. Elvira Soares, 40.
D. Elvira Soares (A Condeſſa) 27.
Elvira Toures, 22.
D. Elvira Vaſques, 21.
D. Elvira Vaſques, 31.
D. Elvira Vaſques, 41.
D. Elvira Viegas, 7.
D. Elvira Viegas, 10.
D. Elvira Viegas, 27.
D. Elvira Viegas, 39.
Emilia Fernandes, 4.
Emilia Fernandes, 8.
D. Enhego (O Biſpo) 30.
D. Enhego de Mendoça, 26.
Eria Pires, 20.
Ermengonça Soares, 7.
D. Ermezenda Gonçalves de Fraeſtada, 39.
Ermezenda Martins, 24.
Ermezenda Nunes, 20.
D. Ermezenda Rodrigues, 15.
D. Ermezenda Traſtamires, 38.
Ermigio Affonſo de Bayaõ, 41.
D. Ermigio Carraça, 11.
Ermigio Daeiro, 29.
Ermigio Fafes Abbade de Refoyos, 24.
D. Ermigio Fafes, 35.
Ermigio Mendes, 7.
D. Ermigio Mendes, 34.
D. Ermigio Mendes, 40.
Ermigio Mendes de Teixeira, 19.
D. Ermigio Monis, 41.
D. Ermigio Viegas, 19.
Ero Mendes, 24.
D. Erzenda, 25.
D. Eſtevainha, 13.
D. Eſtevainha, 36.
Eſtevainha Ermiges de Teixeira, 7. 24.
Eſtevainha Fernandes, 8.
D. Eſtevainha Fernandes, 23.
Eſtevainha Fernandes, 34.
Eſtevainha Martins, 8.
Eſtevainha Martins, 13.
D. Eſtevainha Martins da Silva, 25.
Eſtevainha Mendes Queixada, 26.
D. Eſtevainha Paes, 10.
D. Eſtevainha Paes, 11.
D. Eſtevainha Paes, 36.
Eſtevainha Pires, 4. 8.
Eſtevainha Pires, 18.
Eſtevainha Pires, 20.
D. Eſtevainha Ponço, 8.
D. Eſtevainha Ponço, 32.
D. Eſtevainha Ponço, 36.
D. Eſtevainha Ponço de Bayaõ, 21.
Eſtevainha Rodrigues, 18.
Eſtevainha Soares, 10.
Eſtevainha Soares, 11.
D. Eſtevainha Soares, 35.

D. Eſtevainha Soares de Panha, 15.
D. Eſtevaõ (O Arcebiſpo) 35.
D. Eſtevaõ Annes Biſpo de Coimbra, 7.
D. Eſtevaõ Annes Biſpo de Lisboa, 17. 36.
D. Eſtevaõ Annes, 11.
D. Eſtevaõ Annes, 11.
Eſtevaõ Annes, 18.
Eſtevaõ Annes, 18.
Eſtevaõ Annes, 33.
D. Eſtevaõ Annes de Alegrete, 9.
Eſtevaõ Annes de Bragança, 6.
Eſtevaõ Annes de Canas, 37.
Eſtevaõ Annes Pintalapedra, 41.
Eſtevaõ Annes Pintalhopardo, 28. 29.
Eſtevaõ Annes Tiçom, 13.
Eſtevaõ Bertholameu, 23.
Eſtevaõ Coelho, 4.
Eſtevaõ Coelho, 7.
Eſtevaõ Coelho, 16.
Eſtevaõ Coelho, 16.
Eſtevaõ Coelho Petite, 4.
Eſtevaõ Daboim, 7.
Eſtevaõ Daboim, 18.
Eſtevaõ Ermiges, 7.
D. Eſtevaõ Ermiges de Teixeira, 2.
D. Eſtevaõ Ermiges de Teixeira, 16.
Eſtevaõ Eſpinhel, 37.
Eſtevaõ Fernandes, 23.
D. Eſtevaõ Fernandes, 27.
D. Eſtevaõ Fernandes de Caſtro, 25.
Eſtevaõ Fernandes de Freitas, 17.
D. Eſtevaõ de Freitas, 9.
D. Eſtevaõ de Freitas, 36.
Eſtevaõ Gomes de Cambra, 18.
Eſtevaõ Lambas, 18.
Eſtevaõ Lourenço, 3.
Eſtevaõ Malfadado de Beja, 3.
Eſtevaõ Malho, 4.
Eſtevaõ Malho, 24.
Eſtevaõ Martins, 25.
Eſtevaõ de Meira, 6.
Eſtevaõ Mendes, 26.
Eſtevaõ Mendes Petite, 12.
Eſtevaõ Mendes Petite, 15.
Eſtevaõ Mendes Petite, 26.
Eſtevaõ Mendes Queixada, 36.
D. Eſtevaõ Nunes Turrichaõ, 20.
Eſtevaõ Paes, 4.
Eſtevaõ Paes, 24.
Eſtevaõ Paes, 25.
Eſtevaõ Paes Dazevedo, 17.
Eſtevaõ Paes de Moles, 20.
Eſtevaõ Paes de Moles, 24.
Eſtevaõ Peres, 29.
Eſtevaõ Pires, 5.
Eſtevaõ Pires, Abbade de Villa Viçoza, 5.
Eſtevaõ Pires, 12.
Eſtevaõ Pires, 17.
Eſtevaõ Pires, 26.
Eſtevaõ Pires Forjáz, 26.
Eſtevaõ Pires de Freiríz, 2.
D. Eſtevaõ Pires Froyaõ, 5.
Eſtevaõ Pires Gallego, 20.
Eſtevaõ Reymondo, 41.
Eſtevaõ Rodrigues, 6.
Eſtevaõ Rodrigues, 17.
Eſtevaõ Sacco, 23.
D. Eſtevaõ Soares (O Arcebiſpo) 8.
D. Eſtevaõ Soares, 26.
Eſtevaõ Soares de Belmir, 22.
Eſtevaõ Soares Dalvergaria, 3.
D. Eſtevaõ Soares da Motta, 36.
Eſtevaõ Vaſques, 15.
Eſtevaõ Vaſques Pimentel, 6.
Eſtevaõ Vaſques Pimentel, 18.
Eſtevaõ Vaſqui Pimentel, 3.
D. Evo Martins, 22.
D. Eurigo Danovrega, 24.
D. Examea, 24.
Examea Nunes, 21.
Examea Nunes, 22.
Examea Nunes, 28.
D. Examea Paes, 2.
D. Examea Paes, 10.
D. Examea Paes, 30.
D. Examea Paes, 39. 40.
D. Examea Peres, 40.
Examea Soares, 18.

F

DOm Fafes Godinho, 34.
D. Fafes Godins, 5.
D. Fafes Godins, 24.
D. Fafes Godins, 29.
D. Fafes Luz, 24.
D. Fafes Sarracins, 1.
D. Fafes Sarracins, 24.
D. Felippe (O Infante) 13.
D. Felippe (O Infante) 25.
Fernaõ Affonſo, 8.
D. Fernaõ Affonſo, 31.
Fernaõ Affonſo, 22.
Fernaõ Affonſo de Cambra, 4.
Fernaõ Affonſo de Cambra, 4.
Fernaõ Affonſo de Cambra, 6.
Fernaõ Affonſo de Cambra, 17.
Fernaõ Affonſo Gatto, 6.
Fernaõ Alvares, 15.
Fernaõ Alvares, 20.
D. Fernaõ Alvares, 26.
Fernaõ Annes Coelho, 16.
D. Fernaõ Annes de Meira, 23.
D. Fernaõ Annes de Montor, 25.
D. Fernaõ Armentares, 28.
D. Fernaõ Armentares de Caſtella, 22.
Fernaõ Ayres, 9.
Fernaõ Ayres, 18.
Fernaõ Ayres, 24.
D. Fernaõ Ayres, 28.
Fernaõ Ayres de Meira, 4.
Fernaõ Ayres de Meira, 20.
Fernaõ Bicos, 22.
Fernaõ Chancino, 6.
D. Fernaõ Corneſtelles, 15.
Fernaõ Dade, 7.
D. Fernaõ Dias, 38.
Fernaõ Eſteves Pintalho, 17.
Fernaõ Eſteves Pintalho, 29.
Fernaõ Eſteves Pintalho, 41.
D. Fernaõ Fernandes, 10.
D. Fernaõ Fernandes, 21.
D. Fernaõ Fernandes, 41.
Fernaõ Fernandes de Almeyda, 3.
Fernaõ Fernandes de Almeyda, 6.
Fernaõ Fernandes Cogominho, 40.
Fernaõ Fernandes Gozelhas, 18.
D. Fernaõ Fernandes Paõ Centeyo, 14.
D. Fernaõ Fernandes Paõ Centeyo, 33.
Fernaõ Furtado, 5.
Fernaõ Galleguo de Leirea, 18.
Fernaõ Garcia, 2.
Fernaõ Garcia, 21.
D. Fernaõ Garcia, 31. 33.
D. Fernaõ Garcia Eſgaravanha, 9.
Fernaõ Garcia de Seabra, 27.
Fernaõ Gatto, 19.
Fernaõ Gatto, 34.
D. Fernaõ Gil, 12.
D. Fernaõ Gil, 22.
D. Fernaõ Gil, 28.
D. Fernaõ Gil, 31.
D. Fernaõ Gomes, Abbade de Pombeiro, 30.
D. Fernaõ Gomes Barreto, 19.
D. Fernaõ Gomes Barreto, 23.
D. Fernaõ Gomes Barreto, 34.
D. Fernaõ Gomes Barreto, 36.
Fernaõ Gomes Couſa má, 19.
Fernaõ Gonçalves, 16.
D. Fernaõ Gonçalves, 24.
Fernaõ Gonçalves, Prior de Povos, 18.
Fernaõ Gonçalves Camello, 8.
Fernaõ Gonçalves Chacim, 3.
Fernaõ Gonçalves Chancino, 11.
Fernaõ Gonçalves Chancino, 41.
Fernaõ Gonçalves Colchafria, 7.
Fernaõ Gonçalves de Colchafria, 18.
D. Fernaõ Gonçalves da Cunha, 24.
Fernaõ Gonçalves de Marnel, 1.
Fernaõ Gonçalves de Moreira, 3.
Fernaõ Gonçalves Pimentel, 32.
D. Fernaõ Gonçalves de Souſa, 20.
D. Fernaõ Gonçalves de Souſa, 28.
Fernaõ Gonçalves Turrichaõ, 6.
D. Fernaõ Goterres, 27.
D. Fernaõ Goterres de Caſtro, 23.

D. Fernaõ Goterres de Caſtro, 32.
D. Fernaõ Guedelha, 25.
Fernaõ Guiela, 23.
Fernaõ Joannes de Porto Carreiro, 3.
Fernaõ Lopes, 12.
Fernaõ Lopes, 32.
D. Fernaõ Lopes, 41.
Fernaõ Lopes de Ulho, 6.
Fernaõ Lopes de Ulho, 28.
Fernaõ Louredo, 7.
Fernaõ Lourenço, 16.
Fernaõ Martins, 13.
Fernaõ Martins d' Almeyda, 39.
Fernaõ Martins de Barboſa, 24.
Fernaõ Martins Coelho, 16.
Fernaõ Martins Curutello, 6.
D. Fernaõ Martins Curutello, 23.
Fernaõ Martins Teixeira, 5.
Fernaõ Martins Teixeira, 7.
Fernaõ Mendes, 18.
D. Fernaõ Mendes o Velho, 21.
Fernaõ Mendes, 24.
D. Fernaõ Mendes de Bragança, 40.
D. Fernaõ Mendes o Bravo, 21.
D. Fernaõ Nunes, 39.
Fernaõ Nunes de Barboſa, 9.
Fernaõ Nunes Boquinhas, 20.
Fernaõ Nunes Cheira, 26.
Fernaõ Nunes Revellado, 15.
Fernaõ Nunes Revellado, 19.
D. Fernaõ Nunes Revellado, 34.
D. Fernaõ Nunes de Rodeiro, 23.
Fernaõ de Ouriguit, 18.
D. Fernaõ Ozores, 39.
Fernaõ Pacheco, 12.
D. Fernaõ Paes de Calamacos, 28.
D. Fernaõ Paes Varella, o do Capello, 28.
Fernaõ Pelegrim, 34.
D. Fernaõ Peres, 41.
Fernaõ Peres de Andrade, 6.
Fernaõ Peres de Barboſa, 23.
D. Fernaõ Peres de Barboſa, 36.
D. Fernaõ Peres das Chaãs, 33.
Fernaõ Peres Ponço, 9.
D. Fernaõ Peres Ponço, 9.
D. Fernaõ Peres Ponço, 25.
D. Fernaõ Peres Ponço, 26.
Fernaõ Peres de Redondo, 20.
D. Fernaõ Peres Turrichaõ, 20.
Fernaõ Peres Turrichaõ, 23.
D. Fernaõ Pires (O Conde) 26.
D. Fernaõ Pires, 12.
D. Fernaõ Pires, 14.
D. Fernaõ Pires, 14.
D. Fernaõ Pires, 14.
Fernaõ Pires, 19.
D. Fernaõ Pires, 20.
D. Fernaõ Pires, 21.
Fernaõ Pires, 34.
Fernaõ Pires Farinquel, 18.
D. Fernaõ Pires Tinhozo, 19.
Fernaõ Pires Turrichaõ, 4.
Fernaõ Ramiril, 11.
Fernaõ Reymondo de Canello, 32.
D. Fernaõ Rodrigues, 15.
Fernaõ Rodrigues, 17.
Fernaõ Rodrigues, 23.
Fernaõ Rodrigues, 25.
Fernaõ Rodrigues, 35.
Fernaõ Rodrigues Bugalho, 17.
Fernaõ Rodrigues Cabeça de Vaca, 21.
Fernaõ Rodrigues de Caſtro, 10.
Fernaõ Rodrigues de Caſtro, 14.
Fernaõ Rodrigues de Caſtro, 14.
Fernaõ Rodrigues de Caſtro, 26.
Fernaõ Rodrigues Forjáz, 26.
Fernaõ Rodrigues de Saldanha, 26.
D. Fernaõ Rodrigues de Saldova, 14.
Fernaõ Rodrigues de Vaſconcellos, 4.
Fernaõ Rodrigues de Villa Lobos, 33.
Fernaõ Sanches, 33.
D. Fernaõ Sanhoane, 20.
Fernaõ Silveſtre d' Encoirados, 23.
D. Fernaõ Soares, 40.
D. Fernaõ Soares Dordis, 16.
D. Fernaõ Traſtamires, 38.
Fernaõ Varella, 28.
Fernandaffonſo, 12.
Fernandalvares, 2.

Fernandalvares de Montor, 2.
Fernandeannes, 12.
Fernandeannes, 16.
Fernandeannes Baticela, 10.
D. Fernandeannes Baticela, 28.
D. Fernandeannes Baticela, 33.
Fernandeannes Cheira, 15.
Fernandeannes Cheira, 19.
D. Fernandeannes Cheira, 32.
D. Fernandeannes de Dura, 25.
D. Fernandeannes de Duro, 27.
D. Fernandeannes de Galiza, 33.
D. Fernandeannes de Montor, 23.
D. Fernandeannes Porto Carreiro, 4.
D. Fernando, 14.
D. Fernando, 26.
D. Fernando (ElRey) 13.
D. Fernando (ElRey) pay do Emperador, 30.
D. Fernando Rey de Caſtella, 13.
D. Fernando (O Conde) o Condego, 26.
D. Fernando Affonſo, Deaõ de Santiago, 28.
D. Fernando Affonſo, 30.
D. Fernando Armentares, 22.
D. Fernando de Caria, 40.
D. Fernando de Fiteiro (O Conde) 26.
Fernando Gonçalves Coronel, 15.
D. Fernando de Lara (O Conde) 22.
D. Fernando Pelegrim, 19.
D. Fernando de Serpa (O Infante) 27.
D. Fernando de Traſtamar (O Conde) 27.
D. Fradique, 27.
D. Fradique (O Infante) 13.
Franciſco Pires, 5.
Froilhe Affonſo, 15.
Froilhe Barreto, 23.
D. Froilhe Ermiges, 19.
D. Froilhe Ermiges, 34.
D. Froilhe Eſteves, 22.
Froilhe Eſteves, 36.
Froilhe Eſteves de Belmir, 17.
Froilhe Fernandes, 32.
Froilhe Nunes, 21.
Froilhe Nunes, 41.
D. Froilhe Rodrigues, 15.
Froilhe Rodrigues de Pereira, 24.
D. Froilhe Sanches, 34.
D. Froilhe Sanches, 41.
D. Fruẽteſendes Turquides, 38.

G

DOm Garcia (ElRey) 24.
Garcia Eſpinhel, 36.
D. Garcia Fernandes, 40.
D. Garcia Fernandes d'Eſpanha, 11.
Garcia Fernandes Portugal, 40.
Garcia Fernandes Portugal, 40.
D. Garcia Mendes, 1.
D. Garcia Mendes, 9.
Garcia Mendes, 9.
Garcia Mendes, 26.
D. Garcia Mendes, 32.
D. Garcia Mendes Deixó, 11.
D. Garcia Peres Ladrom, 31.
D. Garcia Peres Ladrom, 41.
D. Garcia Pires de Bragança, 2.
D. Garcia Pires Dambra, 20.
D. Garcia Pires Veirom, ou Ladrom, 21.
Garcia Rodrigues, 33.
Garcia Rodrigues Draguxo, 12.
D. Garcia Romeu de Aragaõ, 22.
Garcia Soares, 14.
D. Garcia Soares, 36.
Garcia Soares de Moledo, 28.
D. Gayna Mendes, 39.
D. Gil, Biſpo de Tuy, 11.
Gil Eannes, 36.
Gil do Eiro, 29.
Gil Fernandes, 23.
D. Gil Fernandes Baticela, 20.
D. Gil Fernandes Baticela, 28.
D. Gil Feyo, 32.
Gil de Freitas, 9.
Gil Guedas, 3.
Gil Guedas, 28.
Gil Guedas Dairoens, 20.

Gil Guedas Guedeaõ, 20.
Gil Martins, 6.
Gil Martins, 10.
D. Gil Martins, 21.
D. Gil Martins, 31.
D. Gil Martins, 32.
D. Gil Martins, 33.
D. Gil Martins, 36.
Gil Martins Barreto, 13.
Gil Martins Barreto, 23.
Gil Martins Duroens, 11.
Gil Martins de Jola, 23.
D. Gil Martins de Jola, 28.
Gil Martins Zote, 3.
Gil Martins Zote, 18.
Gil Nunes, 6.
Gil Nunes, 26.
Gil Nunes, 36.
Gil Nunes de Bragança, 3.
Gil Nunes de Bragança, 6.
Gil Nunes de Bragança, 25.
Gil Nunes de Bragança, 26.
Gil Nunes Boquinhas, 20.
Gil Nunes de Chacim, 10.
Gil Pires Feyo, 17.
Gil Rodrigues, 17.
Gil Rodrigues, 32.
D. Gil Rodrigues de Lisboa, 11.
D. Gil Sanches, 9.
D. Gil Sanches, 34.
D. Gil de Solda, 37.
D. Gil Vaſques, 1.
Gil Vaſques, 8.
Gil Vaſques, 31.
D. Gil Vaſques, 32.
Gil Vaſques Pechoto, 25.
D. Gil Vaſques de Soveroza, 21.
D. Gil Vaſques de Soveroza, o Velho, 21.
D. Gil Vaſques de Soveroza, 22.
D. Gil Vaſques de Soveroza, 31.
Giral Cabrom, 34
Giral Peres, 20.
Giral Reymondo, 19.
D. Giraldo, Biſpo de Evora, 23.
Giraldo Affonſo, 15.
Giraldo Affonſo Rendamor, 5.
D. Giraldo Affonſo Rendamor, 35.
Giraldo Eſteves Feyo, 17.
Giraldo Eſteves Freixo, 6.
Giraldo Gonçalves da Touguia, 13.
Giraldo Nunes Giral Cabron, 29.
Goda Soares, 11.
D. Goda Soares, 39.
D. Goda Soares, 40.
D. Godinho, Moedeiro de Coimbra, 12.
D. Godinho das Aſturias (O Conde) 38.
Godinho Faſes, o Velho, 5.
Godinho Faſes, 24.
D. Godinho Faſes, 24.
D. Godinho Faſes, 24.
D. Godinho Faſes, 34.
D. Godinho Faſes, 34.
D. Godinho Mouro, 29.
D. Godinho Soares, 39.
D. Godinho Viegas, 1.
D. Godinho Viegas, 23.
Godinho Viegas, 29.
D. Godinho Viegas de Azevedo, 22.
D. Godins Soares, 16.
D. Goinha Mendes, 30.
D. Goldra Gomes de Refronteira, 28.
D. Goldres de Refronteira, 20.
Gomes Anrriques, 22.
Gomes Anrriques de Probaos, 22.
Gomes Anſur, 18.
Gomes d' Anſur, 13.
Gomes Barreto, 23.
D. Gomes de Briteiros, 20.
Gomes Correa, 4
Gomes Correa, 23.
Gomes Correa, 40.
Gomes Eannes, 11.
Gomes Echegues, 30.
Gomes Fernandes, 23.
D. Gomes Fernandes (O Conde) 26. 27.
D. Gomes Garcia, 28.
D. Gomes Gonçalves, 41.
D. Gomes Gonçalves Girom, 9.
D. Gomes Gonçalves Girom, 33.
D. Gomes Guedes, 1.

Gomes Lopes de Guifande, 24.
Gomes Lourenço, 11.
Gomes Lourenço, 19.
Gomes Lourenço, 24.
Gomes Lourenço, 29.
Gomes Lourenço de Beja, 7.
Gomes Lourenço de Beja, 13.
Gomes Lourenço de Beja, 23.
D. Gomes Lourenço da Cunha, 3.
Gomes Lourenço da Cunha, 5.
Gomes Lourenço da Cunha, 11.
Gomes Martins, 13.
Gomes Mendes, 12.
D. Gomes Mendes, 28.
D. Gomes Mendes Barreto, 23.
D. Gomes Mendes Barrozo, 35.
D. Gomes Mendes de Briteiros, 13.
D. Gomes Mendes de Briteiros, 25.
D. Gomes Mendes Guedeaõ, 3.
D. Gomes Nunes Doutis, 8.
D. Gomes Nunes Doutis, 16.
Gomes Paes, 4.
Gomes Paes, 25.
D. Gomes Paes, 25.
Gomes Paes, 28.
Gomes Paes d'Alvarenga, 5.
Gomes Paes de Azevedo, 3.
Gomes Paes de Azevedo, 17.
Gomes Paes Ganço, 3.
D. Gomes Paes de Piscos, 24.
Gomes Peres de Cervantes, 6.
Gomes Peres de Cervantes, 17.
Gomes Pires, 12.
Gomes Pires, 20.
Gomes Pires d'Alvarenga, 19.
D. Gomes de Pombeiro (O Conde) 1. 10. 15. 30. 39.
D. Gomes Ramires, 23.
D. Gomes Ramires, 24.
Gomes Soares, 2.
D. Gomes Soares, 2.
Gomes Soares, 2.
D. Gomes Soares, 30.
Gomes Viegas, 16.
D. Gomes Viegas Barrozo, 35.
Gomes Viegas Baſto, 3.
Gomes Viegas Frade, 18.
Gomes Viegas Peixoto, 41.
D. Gomes Viegas de Penagati, 7.
Gomes Viegas de Penagati, 29.
D. Gonçalo, 17.
D. Gonçalo (O Conde) 26.
D. Gonçalo (O Conde) 33.
Gonçalo Annes, 6.
Gonçalo Annes, 6.
Gonçalo Annes, 7.
Gonçalo Annes, 9.
Gonçalo Annes, 10.
Gonçalo Annes, 11.
Gonçalo Annes, 12.
Gonçalo Annes, 12.
Gonçalo Annes, 17.
D. Gonçalo Annes, 23.
Gonçalo Annes, 27.
D. Gonçalo Annes, 28.
D. Gonçalo Annes, 39.
D. Gonçalo Annes, o Bom, 27.
Gonçalo Annes de Berredo, 8.
D. Gonçalo Annes de Berredo, 10.
Gonçalo Annes de Briteiros, 8.
Gonçalo Annes de Briteiros, 9.
Gonçalo Annes Correa, 41.
Gonçalo Annes de Porto Carreiro, 18.
Gonçalo Annes Rapozo, 10.
D. Gonçalo Annes Rapozo, 14.
Gonçalo Annes Rapozo, 27.
Gonçalo Annes Rapozo, 33.
Gonçalo Annes Rapozo, 34.
Gonçalo Annes de Redondo, 3.
Gonçalo Camello, 13.
Gonçalo Camello, 16.
Gonçalo Camello, 18.
Gonçalo Coronel, 12.
Gonçalo Correa, 11.
Gonçalo Correa, 11.
Gonçalo Correa de Santarem, 19.
D. Gonçalo Corvel, 28.
Gonçalo Eſteves, 6.
Gonçalo Eſteves, 18.
Gonçalo Eſteves, 20.
Gonçalo Fernandes, 7.
Gonçalo Fernandes, 20.
Gonçalo Fernandes, 27.
Gonçalo Fernandes Chacim, 5.
D. Gonçalo Garcia, 9.

D. Gonçalo Garcia de Souſa, 9.
Gonçalo Gil, 3.
Gonçalo Gil, 31.
Gonçalo Gil de Villa-Lobos, 13.
Gonçalo Gomes, 3.
Gonçalo Gomes, 4.
Gonçalo Gomes, 13.
Gonçalo Gomes, 25.
Gonçalo Gomes, 28.
Gonçalo Gomes, o Gordo, 28.
Gonçalo Gomes Orvenegua, 32.
Gonçalo Gonçalves, 6.
D. Gonçalo Gonçalves, 15.
Gonçalo Gonçalves, 35.
Gonçalo Gonçalves, 41.
Gonçalo Lopes de Ribeira, 20.
D. Gonçalo Martins, 2.
Gonçalo Martins, 8.
Gonçalo Martins, 11.
Gonçalo Martins, 20.
Gonçalo Martins, 23.
Gonçalo Martins, 36.
Gonçalo Martins da Fonſeca, 3.
D. Gonçalo Martins de Souſa, 13.
Gonçalo Martins do Vinhal, 8.
D. Gonçalo Mendes, 1.
D. Gonçalo Mendes, 9.
D. Gonçalo Mendes, 9.
Gonçalo Mendes, 9.
Gonçalo Mendes, 10.
Gonçalo Mendes, 12.
D. Gonçalo Mendes, 14.
Gonçalo Mendes, 17.
D. Gonçalo Mendes, 23.
D. Gonçalo Mendes, 30.
D. Gonçalo Mendes, 32.
D. Gonçalo Mendes, 39.
Gonçalo Mendes d'Alvellos, 13.
Gonçalo Mendes d'Alvellos, 23.
D. Gonçalo Mendes de Souſa, 19.
D. Gonçalo Mendes de Souſa, 28.
Gonçalo Mouraõ, 20.
Gonçalo Mouraõ, 20.
Gonçalo Nunes, 16.
D. Gonçalo Nunes, 27.
D. Gonçalo Nunes, 39.
Gonçalo Paes, 11.
Gonçalo Paes, 17.
Gonçalo Paes, 20.
Gonçalo Paes, 25.
Gonçalo Paes Taveira, 11.
Gonçalo Paes Taveira, 40. 41.
D. Gonçalo Paes de Toronho, 9.
D. Gonçalo Paes de Toronho, 33.
D. Gonçalo Paes de Toronho, 39.
D. Gonçalo de Palmeira, 15.
Gonçalo Pereira, 35.
D. Gonçalo Pereira, Arcebiſpo de Braga, 16. 35.
Gonçalo Peres Curvo, 11.
Gonçalo Peres de Molina, 27.
Gonçalo Pires, 5.
D. Gonçalo Pires, 5.
Gonçalo Pires, 12.
Gonçalo Pires, 12.
Gonçalo Pires, 20.
Gonçalo Pires, 20.
Gonçalo Pires de Burralheiros, 34.
D. Gonçalo Rodrigues, 10.
Gonçalo Rodrigues, 12.
Gonçalo Rodrigues, 17.
Gonçalo Rodrigues, 18.
D. Gonçalo Rodrigues, 24.
Gonçalo Rodrigues, 33.
D. Gonçalo Rodrigues Cicumbre, 15.
D. Gonçalo Rodrigues de Nomaes, 8.
D. Gonçalo Rodrigues de Nomaes, 15.
D. Gonçalo Rodrigues de Nomaes, 35. 36.
D. Gonçalo Rodrigues de Palmeira, 14.
D. Gonçalo Rodrigues de Palmeira, 19.
Gonçalo Sapo, 23.
Gonçalo Soares, 27.
Gonçalo Soares Dorſelhom, 27.
D. Gonçalo Soares Mouro, 40.
Gonçalo Soares Oſores, 23.
D. Gonçalo de Souſa, 1.
D. Gonçalo de Souſa, 3.
D. Gonçalo de Souſa, 7.
D. Gonçalo de Souſa, 9.
D. Gonçalo de Souſa, 19.
D. Gonçalo de Souſa, 20.

D. Gonçalo de Souſa, 24.
D. Gonçalo de Souſa, 28.
D. Gonçalo de Souſa, 30.
D. Gonçalo de Souſa, 31. 34.
D. Gonçalo de Souſa, o Bom, 2.
D. Gonçalo de Souſa, o Bom, 15.
D. Gonçalo de Souſa, o Bom, 21.
D. Gonçalo Traſtamires, 1.
D. Gonçalo Traſtamires, 10.
D. Gonçalo Traſtamires, 38.
D. Gonçalo Traſtamires da Maya, 1.
Gonçalo Vaſques, 17.
Gonçalo Vaſques de Poyos, 13.
Gonçalo Vaſquid, 4.
Gonçalo Vaſquim de Azevedo, 5.
D. Gonçalo Velaſquid, 2.
Gonçalo Velho, 18.
Gonçalo Velho, 20.
D. Gonçalo Viegas, 7.
D. Gonçalo Viegas, 28.
Gonçalo Viegas, 36.
Gonçalo Viegas Barrozo, 35.
Gonçalo Viegas de Cupiera, 41.
Gonçalo Viegas Godinho Mouro, 2.
Gonçalo Viegas Maça Madeira, 41.
Gonçalo Viegas Magro, 16. 18.
D. Gonçalo Viegas de Marnel, 31.
Gonçalo Viegas de Porto Carreiro, 6.
Gontinha Eres, 24.
D. Gontinha Godins, 5.
D. Gontinha Godins, 24.
D. Gontinha Gomes de Penagati, 22.
D. Gontinha Gonçalves, 1.
D. Gontinha Gonçalves, 10.
D. Gontinha Gonçalves, 14.
D. Gontinha Mendes, 5.
D. Gontinha Mendes, 31.
Gontinha Novaes, 6.
D. Gontinha Nunes, 23.
D. Gontinha Nunes, 24.
Gontinha Paes, 26.
D. Gontinha Rodrigues, 28.
D. Gontinha Soares, 2.
Gontinha Soares, 3. e 4.
Gontinha Soares, 21.
D. Gontinha Soares, 22.
D. Gontinha Soares, 24.
D. Gontinha Soares, 30.
D. Gontinha Soares, 35.
D. Gontinha Soares, 40.
D. Gontinha Soares, 41.
D. Gontinha Soares Carneſmás, 21.
Gontinha Soares de Merlo, 16.
D. Gontrode Fernandes, 23.
D. Gontrode Monis, 30.
D. Gontrode Monis, 39.
D. Gontrode Monis, 41.
D. Gontrode Nunes, 30.
D. Goterre Alderete da Silva, 1.
D. Goterre Alderete da Silva, 25.
D. Goter Fernandes, 27.
D. Goter Peres Ponço, 26.
D. Goterre Pires, 14.
D. Goterre Ponço, 9.
D. Goter Rodrigues, 27.
Goter Rodrigues de Tamara, 17.
D. Goterre Soares, 14.
D. Goterre Soares, 25. 26.
D. Goter Soares Tello, 9.
D. Goter Telles, 38.
D. Gozando Araldes, 30.
D. Gualdim Paes, 24.
D. Gueda, o Velho, 28.
D. Gueda Gomes, 3.
Gueda Gomes, 28.
D. Gueda Mendes, 28.
Gueda Mendes Guedeaõ, 5.
D. Gueda Soares, 10.
D. Guiçoy (O Conde) 30.
D. Guiomar, 10.
Guiomar Affonſo, 19.
Guiomar Affonſo Gatta, 4.
D. Guiomar Affonſo Gatta, 19.
Guiomar Annes, 4.
Guiomar Annes, 16.
Guiomar Dias, 25.
Guiomar Fernandes de Traſtamar, 26. 27.
Guiomar Gil, 3.
Guiomar Gil, 8.
Guiomar Gil, 9.
D. Guiomar Gil, 10.

Guiomar Gil, 10.
Guiomar Gil, 6.
D. Guiomar Gil, 21.
Guiomar Gil, 31.
D. Guiomar Gil, 33.
Guiomar Lopes, 7.
Guiomar Lopes, 12.
Guiomar Lourenço, 4.
Guiomar Lourenço, 6.
Guiomar Lourenço, 25.
Guiomar Lourenço, 35.
Guiomar Martins, 3.
Guiomar Martins, 6.
D. Guiomar Martins, 6.
Guiomar Martins, 13.
D. Guiomar Martins, 35.
Guiomar Mendes, 6.
Guiomar Mendes, 10.
Guiomar Mendes, 10.
Guiomar Mendes, 10.
Guiomar Mendes, 17.
Guiomar Mendes, 31. 33.
D. Guiomar Mendes, 32.
D. Guiomar Mendes, 33.
D. Guiomar Mendes, 39.
Guiomar Rodrigues, 3.
Guiomar Rodrigues, 4.
D. Guiomar Rodrigues, 15.
Guiomar Rodrigues, 17.
Guiomar Rodrigues, 25.
D. Guſco Guedes, 1.
D. Guſmaõ, 22.
D. Guterre, vide *D. Goterre.*

H

DOm Henrique, 8.
D. Henrique, 20.
D. Henrique (O Conde) 10.
D. Henrique (O Infante) 13.
D. Henrique Infante de Caſtella, 14.
D. Henrique Gil, 32.
Henrique Henriques de Sevilha, 6.
Henrique Henriques de Sevilha, 14.
D. Henrique Magro, 40.
Henrique Soares, 13.

I

DOm Jayme, Rey de Aragaõ, 13.
D. Jayme, Rey de Aragaõ, 21.
D. Ignez, 23.
D. Ignez, 32.
Ignez Eſteves, 4.
D. Ignez Fernandes, 14.
D. Ignez Fernandes, 27.
D. Ignez Fernandes, 32.
Ignez Lourenço, 9.
Ignez Martins, 16.
D. Ignez de Mendoça, 27.
Ignez Peres, 6.
Ignez Peres, 8.
Ignez Pires, 5.
Ignez Pires, 12.
Ignez Pires, 20.
Ignez Pires, 20.
D. Ignez Ramires, 14.
Ignez Rodrigues, 11.
D. Ignez Rodrigues, 25.
Ignez Soares, 16. 17.
Ignez Vaſques, 15.
Ignez Velaſquid, 3.
Ignez Velaſquid, 4.
D. Joaõ (O Infante) 20.
D. Joaõ (O Infante) 20.
D. Joaõ (O Infante) 25.
D. Joaõ d'Aboim, 7.
D. Joaõ d'Aboim, 9.
D. Joaõ d'Aboim, 10.
D. Joaõ d'Aboim, 18.
D. Joaõ d'Aboim, 33.
D. Joaõ d'Aboim, 34.
Joaõ Affonſo, 10.
Joaõ Affonſo, 10.
Joaõ Affonſo, 14.
D. Joaõ Affonſo, 14.
D. Joaõ Affonſo, 14.
Joaõ Affonſo, 21.
Joaõ Affonſo de Albuquerque, 14.
Joaõ Affonſo de Albuquerque, 14.
D. Joaõ Affonſo de Albuquerque, 25.

D. Joaõ Affonſo de Albuquerque, 32.
D. Joaõ Affonſo de Cerveira, 12.
Joaõ Affonſo Dalfaro, 27.
D. Joaõ Affonſo Dalfaro, 27.
D. Joaõ Affonſo de Portugal (O Conde) 14.
D. Joaõ Affonſo Telles, 34.
D. Joaõ Affonſo Tello, 32.
D. Joaõ Ayres, 21.
D. Joaõ Ayres, Arcebiſpo de Santiago, 9. 34.
D. Joaõ Ayres Dameiro, 27.
Joaõ Ayres de Meira, 12.
D. Joaõ Ayres de Meira, 20.
D. Joaõ Ayres de Moeiro, 27.
D. Joaõ d'Ayres de Ruum, 13.
Joaõ Barreto, 23.
Joaõ Bezerra, 28.
Joaõ Botelho, 32.
Joaõ de Brim, 13.
Joaõ Brucheiro, 29.
Joaõ Brucheiro, 34.
Joaõ Coelho, 4.
Joaõ Coelho, 16.
Joaõ Correa, 11.
Joaõ Correa, 34.
Joaõ Correa, 41.
Joaõ da Cunha, 4.
Joaõ Dade de Santarem, 7.
Joaõ Dias de Finojoza, 2.
Joaõ Dias de Finojoza, 26.
D. Joaõ Dias de Freitas, 29.
D. Joaõ Duraes, 8.
D. Joaõ Duraes, 11.
D. Joaõ Duraes, 26.
D. Joaõ Duraes, 35.
D. Joaõ Egas (O Arcebiſpo) 41.
Joaõ Eſteves, 20.
Joaõ Eſteves Botelho da Maya, 32.
Joaõ Eſteves de Tavares, 6.
Joaõ Eſteves de Tavares, 23.
D. Joaõ Fernandes, 10.
D. Joaõ Fernandes, 19.
Joaõ Fernandes, 26.
D. Joaõ Fernandes, 28.
Joaõ Fernandes, 28.
Joaõ Fernandes, 28.
D. Joaõ Fernandes, 32.
D. Joaõ Fernandes Batiſſela, 9.
Joaõ Fernandes Batiſſela, 28.
Joaõ Fernandes Cabeça de Vaca, 21.
D. Joaõ Fernandes Cheira, 34.
Joaõ Fernandes Coronel, 15.
Joaõ Fernandes da Cunha, 29.
D. Joaõ Fernandes Erzilom, 39.
Joaõ Fernandes Fornellos, 35.
Joaõ Fernandes, o Franco, 17.
D. Joaõ Fernandes de Lima, 33.
D. Joaõ Fernandes de Lima, 33.
Joaõ Fernandes de Meira, 4.
Joaõ Fernandes de Meira, 23.
Joaõ Fernandes de Riba de Vizela, 11.
Joaõ Fernandes de Vizela, 36.
Joaõ de Freitas, 9.
Joaõ Galego, 20.
D. Joaõ Garcia, 9.
Joaõ Garcia, 33.
Joaõ Garcia, 36.
Joaõ Garcia, o Pinto, 9.
D. Joaõ Garcia de Selada, 27.
D. Joaõ Garcia de Souſa, 14.
D. Joaõ Garcia de Souſa, 21.
D. Joaõ Gil, 31.
D. Joaõ Gomes, 23.
Joaõ Gomes, 25.
Joaõ Gomes Barreto, 23.
D. Joaõ Gomes Barreto, 36.
Joaõ Gomes Paes da Silva, 6.
D. Joaõ Gomes Redondo, 3.
Joaõ Gomes da Silva, 3.
Joaõ Gonçalves, 6.
Joaõ Gonçalves, 9.
Joaõ Gonçalves, 10.
Joaõ Gonçalves, 20.
Joaõ Gonçalves, 33.
Joaõ Gonçalves de Barbuda, 18.
Joaõ Gonçalves Rapozo, 2.
Joaõ Lopes d' Ulho, 11.
Joaõ Lourenço, 23.
D. Joaõ Lourenço, 24.
Joaõ Lourenço, 28.
D. Joaõ Lourenço, 29.
D. Joaõ Manoel, 25.

Joaõ Martins, 6.
Joaõ Martins, 13.
D. Joaõ Martins Avana, 8.
D. Joaõ Martins Avana, 21.
D. Joaõ Martins Avana, 31.
D. Joaõ Martins Avana, 35.
D. Joaõ Martins Bavozo, 36.
D. Joaõ Martins Chora, 18.
D. Joaõ Martins Chora, 36.
Joaõ Martins da Cunha, 20.
D. Joaõ Martins da Cunha, 40.
Joaõ Martins, o Trovador, 25.
Joaõ Martins, o Trovador, 35.
Joaõ Mendes, 17.
Joaõ Mendes, 32.
Joaõ Mendes, 33.
Joaõ Nunes, 20.
D. Joaõ Nunes, 25.
D. Joaõ Nunes, 25.
Joaõ Nunes, 33.
Joaõ Nunes de Cerveira, 27.
D. Joaõ Nunes de Cerveira, 28.
Joaõ Nunes de Cerveira, 23.
D. Joaõ Nunes, o Velho, 25.
Joaõ Pacheco, 12.
Joaõ Paes Ervilhado, 11.
Joaõ Penda, 40.
Joaõ Peres, 8.
Joaõ Peres, 27.
Joaõ Peres, 34.
Joaõ Peres, Biſpo Orenſe, 27.
Joaõ Peres Bocardo, 7.
D. Joaõ Peres Bocardo, 23.
D. Joaõ Peres da Maya, 39.
Joaõ Peres de Novoa, 20.
Joaõ Peres de Novoa, o Velho, 27.
Joaõ Peres Portel, 23.
D. Joaõ Peres Redondo, 6.
D. Joaõ Peres Redondo, 8.
Joaõ Peres Redondo, 11.
Joaõ Peres Redondo, 16.
D. Joaõ Peres Redondo, 36.
Joaõ Peres Tenro, 32.
D. Joaõ Peres da Veiga, 21.
D. Joaõ Peres da Veiga, 32.
Joaõ Pires, 4.
Joaõ Pires, 5.
Joaõ Pires, 7.
D. Joaõ Pires, 10.
Joaõ Pires, 11.
Joaõ Pires, 12.
Joaõ Pires, 12.
Joaõ Pires, 17.
Joaõ Pires, 26.
Joaõ Pires d' Alvim, 16.
Joaõ Pires Bochardo, 16.
D. Joaõ Pires Brocardo, 13.
Joaõ Pires Marinho, 21.
Joaõ Pires da Maya, 10.
D. Joaõ Pires da Maya, 10.
D. Joaõ Pires da Maya, 33.
D. Joaõ Pires da Novoa, 39.
Joaõ Pires Portel, 13.
D. Joaõ Pires de Porto Carreiro, 16.
D. Joaõ Pires de Redondo, 2.
Joaõ Pires Redondo, 4.
D. Joaõ Pires Redondo, 8.
D. Joaõ Pires Redondo, 24.
Joaõ Pires de Souſa, 9.
Joaõ Pires de Souſa, 9.
Joaõ Pires de Vaſconcellos, 17.
Joaõ Pires de Vaſconcellos, 36.
Joaõ Pires da Veiga, 10.
D. Joaõ Pires da Veiga, 40.
D. Joaõ Ponço, 25.
D. Joaõ Ponço, 26.
D. Joaõ Ramires, 25.
Joaõ Redondo, 4.
Joaõ Redondo, 35.
Joaõ Redondo de Creixomil, 6.
Joaõ Redondo de Quebrada, 6.
Joaõ Reymondo, 41.
Joaõ Rodrigues, 8.
D. Joaõ Rodrigues, 10.
Joaõ Rodrigues, 17.
Joaõ Rodrigues, 17.
Joaõ Rodrigues, 18.
Joaõ Rodrigues, 23.
Joaõ Rodrigues, 25.
Joaõ Rodrigues, 32.
Joaõ Rodrigues, 33.
D. Joaõ Rodrigues de Briteiros, 8.
D. Joaõ Rodrigues de Briteiros, 9.
D. Joaõ Rodrigues de Briteiros, 31.

Joaõ Rodrigues de Porto Carreiro, 3.
Joaõ Rodrigues de Valadares, 29.
Joaõ de Sande, 6.
Joaõ de Sande, 8.
Joaõ de Sandi, 16.
D. Joaõ de Soalhaens (O Arcebiſpo) 5. e 6.
Joaõ Soares, 11.
Joaõ Soares, 11.
Joaõ Soares, 20.
Joaõ Soares, 22.
Joaõ Soares, 23.
D. Joaõ Soares, 27.
Joaõ Soares, 37.
D. Joaõ Soares Coelho, 7.
D. Joaõ Soares Coelho, 11.
D. Joaõ Soares Coelho, 12.
D. Joaõ Soares Coelho, 16. e 17.
Joaõ Soares Freire, 11.
Joaõ Soares de Gaya, 10.
D. Joaõ Soares de Panha, 37.
D. Joaõ Soares de Panha, 40.
Joaõ Soares de Sardoeira, 37.
Joaõ Soares Vellozo, 40.
Joaõ de Teixeira, 7.
Joaõ de Teixeira, 12.
D. Joaõ o Torto, 25.
Joaõ Varella, 28.
Joaõ Vaſques, 20.
Joaõ Vaſques Sarraça, 23.
Joaõ Vicente de Valença, 20.
Joaõ Viegas, 24.
D. Joaõ Viegas Ranha, 19.
D. Joaõ Viegas Ranha, 22.
D. Joanna, 10.
D. Joanna, 14.
D. Joanna, 14.
D. Joanna, 16.
D. Joanna, 26.
D. Joanna, 26.
D. Joanna, 40.
Joanna Ayres Orros, 9.
D. Joanna Eſteves, 23.
Joanna Gomes, 9.
Joanna Gomes, 33.
Joanna Lourenço, 12.
Joanna Martins, 6.
Joanna Martins, 8.
Joanna Mendes de Briteiros de Guamea, 8.
Joanna Nunes, 28.
Joanna Peres de Alvim, 7.
Joanna Pires, 4.
Joanna Rodrigues, 4.
Joanna Rodrigues, 8.
D. Joanna Rodrigues, 15.
Joanna Rodrigues, 17.
Joanna Vaſquí, 5.
Joanna Vaſquid, 4.
D. Joanne (O Arcebiſpo) 3.
Joanne Affonſo de Cerveira, 20.
Joanneannes, 11.
Joanneannes, 37.
Joanneannes, 40.
Joanneannes do Eſmenal, 17.
Joanneannes Redondo, 4.
Joanneannes Redondo, 6.
Joanneannes Redondo, 25.
Joanne Eſteves da Vieira, 32.
Joanne Mendes, 6.
Joanne Mendes, 9.
D. Joanne Mendes, 10.
Joanne Mendes, 37.
Joanne Mendes de Briteiros, 4.
Joanne Mendes Fafes, 25.
D. Iſabel, 6.
D. Iſabel, 10.
D. Iſabel, 14.
D. Iſabel, 14.
D. Iſabel, 14.
D. Iſabel, 25.
D. Iſabel, 26.
D. Iſabel (A Infanta) 13.
D. Iſabel Raynha de Portugal, 13.

L

DOna Leogunda Soares, a Tainha, 39.
D. Leonor, 10.
D. Leonor, 21.
D. Leonor (A Infante) 13.
D. Leonor, Raynha de Aragaõ, 14.
Leonor Affonſo, 25.

Leonor Gomes, 4.
Leonor Rodrigues, 3.
Leonor Rodrigues, 17.
Leonor Rodrigues, 17.
D. Loba Gomes, 2.
D. Loba Gomes, 28.
D. Lopo, 27.
Fr. Lopo, 35.
Lopo Affonſo, 3.
Lopo Affonſo, 3.
Lopo Affonſo, 18.
D. Lopo Affonſo, 41.
Lopo Affonſo de Lemos, 23.
Lopo Affonſo de Zernarda, 6.
Lopo Ermiges, 7.
Lopo Fernandes, 25.
Lopo Fernandes Pacheco, 9.
Lopo Fernandes Pacheco, 11.
Lopo Fernandes Peixoto, 5.
Lopo Garcia de Laçons, 27.
Lopo Gatto, 7.
Lopo Gatto, 12.
Lopo Gatto, 19.
Lopo Gatto, 34.
Lopo Gonçalves da Rua, 17.
Lopo Lopes, 11.
Lopo Lopes, 23.
Lopo Mendes, 12.
Lopo Mendes, 24.
Lopo Pires, 4.
Lopo Pires, 12.
Lopo Rodrigues, 11.
Lopo Rodrigues, 17.
Lopo Rodrigues, 28.
Lopo Rodrigues, 37.
D. Lopo Rodrigues d' Ulho, 28.
Lopo Soares de Alvergaria, 17.
D. Lourença de Gundar, 3.
D. Lourenceannes, 23.
Lourenceannes Carneiro, 28.
Lourenceannes de Fermozelhe, 12.
Lourenceannes Redondo, 3.
Lourenceannes Redondo, 25.
Lourenço Affonſo, 18.
Lourenço Aires, 32.
Lourençoannes de Porto Carreiro, 23.
Lourenço Eannes Redondo, 6.
Lourenço Eſpinhel, 35.
Lourenço Eſteves de Moles, 3.
Lourenço Eſteves de Moles, 25.
Lourenço Fernandes de Abotrim, 24
D. Lourenço Fernandes da Cunha, 24.
D. Lourenço Fernandes da Cunha, 29.
Lourenço Ganço, 36.
Lourenço Gomes, 4.
Lourenço Gomes, 24.
Lourenço Gomes d'Avreu, 4
Lourenço Gomes de Maceira, 24.
D. Lourenço Gomes de Maceira, 28.
Lourenço Gonçalves, 11.
Lourenço Gonçalves, 18.
Lourenço Gonçalves, 41.
D. Lourenço Martins, 21.
D. Lourenço Martins, 32.
Lourenço Martins de Berredo, 21.
Lourenço Martins de Berredo, 33.
Lourenço Martins de Berredo, 34.
Lourenço Martins Ganço, 3.
Lourenço Martins Ganço, 3.
Lourenço Martins Gomes, 3.
Lourenço Paes, 24.
Lourenço Paes, 36.
Lourenço Paes d' Alvarengua, 19.
Lourenço Peres, 8.
Lourenço Peres d' Alvarengua, 15.
Lourenço Pires d' Alvarengua, 40.
Lourenço do Reguo, 9.
Lourenço Rodrigues Spadarom, 32.
Lourenço Soares, 8.
D. Lourenço Soares, 19.
D. Lourenço Soares, 22.
D. Lourenço Soares, 28.
D. Lourenço Soares, 31.
Lourenço Soares, 32.
Lourenço Soares Freire, 3.
Lourenço Soares Freire, 4.
Lourenço Soares Freire, 6.
Lourenço Soares Freire, 25.
Lourenço Soares Freire, 35.
D. Lourenço Soares Freire, 35.
Lourenço Soares de Valadares, 8.

D.

Digitized by Google

D. Lourenço Soares de Valadares, 9.
Lourenço Soares de Valadares, 10.
Lourenço Soares de Valadares, 13.
D. Lourenço Soares de Valadares, 36.
Lourenço Viegas, 19.
Lourenço Viegas, 36.
Lourenço Viegas Calfeirão, 41.
Lourenço Viegas, o Eſpadeiro, 16. e 30.
Lourenço Viegas de Gondar, 36.
D. Luca Rodrigues, Abbadeſſa de Arouca, 32.

M

DOna Mafalda Peres, 40.
Mafalda Pires, 15.
D. Maleſpina (A Condeſſa) 13.
D. Maleſpina (A Condeſſa) 27.
D. Manoel (O Infante) 25.
D. Manoel de Caſtilha, 14.
D. Margarida, 11.
D. Margarida, 16.
Margarida Eſteves, 7.
D. Margarida Eſteves, 16.
Margarida Fernandes, 3.
Margarida Giraldes, 29.
Margarida Pires, 12.
Margarida Pires, 13.
Margarida Pires de Porto Carreiro, 17.
Margarida Viegas, 16. e 18.
D. Maria (A Rainha) 13.
D. Maria Infante de Aragaõ, 14.
D. Maria (A Condeſſa) 26.
D. Maria, 3.
D. Maria, 7.
D. Maria, 8.
D. Maria, 8.
D. Maria, 9.
D. Maria, 9.
D. Maria, 14.
D. Maria, 17.
D. Maria, 18.
D. Maria, 37.
Maria Acha, 11.
Maria Acha, 40.
Maria Acha Nunes, 29.
Mariachaannes Maceira, 29.
Maria Affonſo, 6.
D. Maria Affonſo, 14.
D. Maria Affonſo, 14.
D. Maria Affonſo, 22.
D. Maria Affonſo, 27.
D. Maria Affonſo, 31.
D. Maria Affonſo, 33.
D. Maria Affonſo, 34.
D. Maria Affonſo de Zeira, 25.
Maria Alvares, 12.
D. Marianna Affonſo, 9.
D. Mariannes, 4.
D. Mariannes, 10.
D. Mariannes, 10.
D. Mariannes, 10.
D. Mariannes, 11.
D. Mariannes, 11.
D. Mariannes, 12.
Mariannes 16. e 17.
Mariannes, 17.
D. Mariannes, 18.
D. Mariannes, 19.
Mariannes, 21.
Mariannes, 27.
D. Mariannes, 28.
D. Mariannes, 31.
D. Mariannes, 32.
D. Mariannes, Abbadeſſa de Lorvaõ, 33.
D. Mariannes, 33.
D. Mariannes, 36.
D. Mariannes Batiſtella, 13.
D. Mariannes Batiſtella, 15.
D. Mariannes Batiſtella, 27.
Mariannes Malfadada, 37.
Mariannes Mariacha, 28.
Mariannes Menoreca, 16.
Mariannes de Panha, 12.
Mariannes de Santarem, 13.
D. Maria Ayres, 22.
D. Maria Ayres, 31.
D. Maria Ayres de Fornellos, 19.
Maria Bicos, 22.
D. Maria Brava, 16.

D. Maria Brava, 24.
Maria Brava, 36.
Maria Cerveira, 4.
Maria Cerveira, 17.
Maria Correa, 4.
Maria Dade, 7.
Maria Duraes, 8.
D. Maria Duraes, 26.
Maria Eſteves, 4.
Maria Eſteves, 24.
Maria Fernandes, 3.
Maria Fernandes, 12.
D. Maria Fernandes, 15.
Maria Fernandes, 17.
Maria Fernandes, 18.
Maria Fernandes, 19.
D. Maria Fernandes, 20.
D. Maria Fernandes, 22.
D. Maria Fernandes, 23.
D. Maria Fernandes, 25.
D. Maria Fernandes, 26.
D. Maria Fernandes, 27.
D. Maria Fernandes, 27.
D. Maria Fernandes, 28.
D. Maria Fernandes, 28.
Maria Fernandes, 28.
D. Maria Fernandes, 33.
Maria Fernandes de Andrade, 27.
Maria Fernandes Corvel, 28.
D. Maria Fernandes Dordis, 16.
D. Maria Fernandes de Duro, 27.
D. Maria Fernandes de Gundiaes, 11.
Maria Fernandes Moreira, 4.
D. Maria Fernandes de Traſtamar, 27.
Maria Fiſca, ou Franciſca, 41.
Maria Fogaça, 21.
Maria de Freitas, 9.
D. Maria Froyas, 25.
D. Maria Garcia, 9.
D. Maria Garcia, 20.
D. Maria Garcia, 21.
D. Maria Garcia, 34.
Maria Gil, 17.
Maria Gil Feyo, 21.
Maria Giral, 29.
Maria Giraldes Cabrom, 36.
Maria Gomes, 3.
Maria Gomes, 3.
Maria Gomes, 4
Maria Gomes, a má, 4.
Maria Gomes, 11.
Maria Gomes, 12.
Maria Gomes, 13.
Maria Gomes, 13.
Maria Gomes, 13.
Maria Gomes, 19.
D. Maria Gomes, 23.
Maria Gomes, 25.
Maria Gomes, 25.
D. Maria Gomes, 30.
Maria Gomes da Silva, 11.
D. Maria Gonçalves, 1.
Maria Gonçalves, 6.
Maria Gonçalves, 16.
D. Maria Gonçalves, 33.
Maria Gonçalves, 35.
Maria Gonçalves, 41.
D. Maria Gonçalves Giroa, 31.
Maria Lopes, 7.
Maria Lopes de Teixeira, 12.
Maria Lourenço, 24.
Maria Lourenço, 28.
Maria Lourenço de Alemquer, 11.
D. Maria de Marano, 40.
Maria Martins, 3.
Maria Martins, 6.
D. Maria Martins, 6.
Maria Martins, 11.
Maria Martins, 12.
Maria Martins, 23.
Maria Martins, 36.
Maria Martins de Todela, 20.
Maria Martins de Travanca, 36.
D. Maria Martins de Valadares, 8.
D. Maria Mendes, 1.
Maria Mendes, 3.
Maria Mendes, 3.
Maria Mendes, 3.
Maria Mendes, 6.
Maria Mendes, 9.
D. Maria Mendes, 15.
Maria Mendes, 16.
Maria Mendes, 17.
Maria Mendes, 20.

D.

D. Maria Mendes, 22.
Maria Mendes, 26.
D. Maria Mendes, 31.
Maria Mendes, 32.
D. Maria Mendes, 32.
D. Maria Mendes, 33.
Maria Mendes de Candarei, 21.
Maria Mendes Ribeira, 32.
Maria Miguel Landim, 13.
D. Maria de Narbona, 26.
Maria Nunes, 16.
D. Maria Nunes, 39.
Maria Nunes, 41.
D. Maria Paes, 7.
D. Maria Paes, 16.
D. Maria Paes, 21.
D. Maria Paes, 28.
D. Maria Paes Berredo, 32.
D. Maria Paes Ribeira, 9.
D. Maria Paes Ribeira, 9.
D. Maria Paes Ribeira, 19.
D. Maria Paes Ribeira, 19.
D. Maria Paes Ribeira, 28.
D. Maria Paes Ribeira, 33.
D. Maria Paes Ribeira, 34.
D. Maria, a Palombinha de Lara, 25.
D. Maria Pereira, 16.
D. Maria Peres, 5.
D. Maria Peres, 5.
D. Maria Peres, 5.
D. Maria Peres, 15.
Maria Peres, 19.
D. Maria Peres, 22.
D. Maria Peres, 32.
D. Maria Peres, 40.
D. Maria Peres de Azevedo, 21.
Maria Pires, 2.
Maria Pires, 4.
Maria Pires, 5.
Maria Pires, 10.
Maria Pires, 11.
Maria Pires, 12.
D. Maria Pires, 14.
Maria Pires, 15.
Maria Pires, 18.
Maria Pires, 18.
Maria Pires, 19.
Maria Pires, 24.
D. Maria Pires da Vide, 14.
Maria Pires da Vide, 15.
D. Maria Ponço, 8.
Maria Ramires, 5.
Maria Ramires, 26.
Maria Reymondo, 7.
Maria Reymondo, 12.
Maria Reymondo, 19.
D. Maria Reymondo, 23.
Maria Reymondo de Porto Carreiro, 11.
Maria Ribeira, 9.
Maria Ribeira, 10.
Maria Ribeira, 13.
Maria Ribeira, 18.
D. Maria Rodrigues, 1.
D. Maria Rodrigues, 2.
Maria Rodrigues, 3.
Maria Rodrigues, 4.
Maria Rodrigues, 4.
Maria Rodrigues, 6.
Maria Rodrigues, 8.
Maria Rodrigues, 9.
Maria Rodrigues, 11.
D. Maria Rodrigues, 11.
Maria Rodrigues, 13.
D. Maria Rodrigues. 15.
Maria Rodrigues, 17.
Maria Rodrigues, 17.
Maria Rodrigues, 20.
Maria Rodrigues, 22.
Maria Rodrigues, 23.
Maria Rodrigues, 25.
Maria Rodrigues, 25.
D. Maria Rodrigues, 26.
D. Maria Rodrigues, 33.
D. Maria Rodrigues, 35.
Maria Rodrigues, 39.
D. Maria Rodrigues (A Condeſſa) 32.
D. Maria Rodrigues Codornis, 28.
Maria Sanches, 20.
D. Maria da Silva, 28.
Maria Soares, 2.
Maria Soares, 2.
Maria Soares, 10.
D. Maria Soares, 11.

Maria Soares, 12.
Maria Soares, 13.
D. Maria Soares, 16. e 17.
D. Maria Soares, 19.
D. Maria Soares, 20.
D. Maria Soares, 22.
D. Maria Soares, 22.
D. Maria Soares, 22.
D. Maria Soares, 23.
D. Maria Soares, 26.
D. Maria Soares, 30.
Maria Soares, 36.
Maria Soares, 36.
Maria Soares, 40.
D. Maria Soares de Gomdiaes, 27.
D. Maria Soares, a Taranha, 22.
Maria Telles, 17.
Maria Vaſques, 21.
Maria Vaſques, 24.
D. Maria Vaſques, 39.
Maria Vaſques de Rezende, 16.
Maria Vaſquid, 4.
D. Maria da Veiga, 36.
Maria Vicente, 5.
D. Maria Vicente d'Ulguezes, 17.
Maria Viegas, 12.
Maria Viegas, 16.
D. Maria Viegas, 35.
Maria Viegas do Redondo, 13.
Maria Viegas do Reguengo, 12.
Maria Viegas do Reguengo, 12.
D. Maria Zote, 5.
Mariaha Affonſo, 8.
D. Marinha Affonſo, 18.
Marinha Fernandes, 3.
D. Marinha Fernandes, 23.
Marinha Lopes, 27.
Marinha Lopes de Çamora, 8.
Marinha Nunes, 20.
D. Marinha Paes, 28.
Marinha Soares, 23.
Marinha Viegas, 18.
D. Marinho, 28.
Marqueza Gil, 8.
D. Marqueza Gil, 21.
Marqueza Gil, 31.
D. Martim Affonſo, 1.
Martim Affonſo, 3.
Martim Affonſo, 3.
Martim Affonſo, 4.
Martim Affonſo, 5.
Martim Affonſo, 7.
Martim Affonſo, 10.
Martim Affonſo, 10.
Martim Affonſo, 11.
Martim Affonſo, 12.
D. Martim Affonſo, 14.
Martim Affonſo, 15.
Martim Affonſo, 17.
Martim Affonſo, 18.
D. Martim Affonſo, 22.
D. Martim Affonſo, 31.
D. Martim Affonſo, 32.
D. Martim Affonſo, 34.
Martim Affonſo Alcaforado, 3.
Martim Affonſo Alcaforado, 6.
Martim Affonſo Alcaforado, 13.
Martim Affonſo de Cambra, 6.
Martim Affonſo Chichorro, o Velho, 8.
Martim Affonſo Chichorro, 9.
Martim Affonſo Chichorro, 9.
Martim Affonſo de Rezende, 8.
Martim Affonſo de Rezende, 17.
Martim Affonſo de Rezende, 36.
Martim Affonſo de Rezende, 40.
D. Martim Anaya, 24.
Martim Annes, 8.
Martimannes, 10.
D. Martim Annes, 10.
Martimannes, 10.
Martimannes, 11.
Martimannes, 12.
Martimannes, 16.
Martimannes, 16.
Martimannes, 18.
Martimannes, 20.
Martimannes, 31.
D. Martim Annes, 36. e 37.
Martimannes d'Azevedo, 18.
Martimannes d'Azevedo, 25.
Martimannes de Briteiros, 8.
Martimannes de Briteiros, 9.
Martimannes de Briteiros, 10.
Martimannes de Creixemil, 6.
Martimannes Davo, 6.

Martim Annes de Gaya, 40.
Martimannes Redondo, 13.
Martimannes Redondo de Creixemil, 8.
Martimannes Redondo de Creixemil, 17.
Martimannes do Vinhal, 3.
Martimannes do Vinhal, 11.
D. Martim Annes do Vinhal, 23.
Martim Annes do Vinhal, 37.
Martim de Barbosa, 3.
Martim de Barbosa, 3.
Martim de Barbosa, 6.
Martim de Barbosa, 6.
Martim de Barbosa, 9.
Martim de Barbosa, 13.
Martim de Barbosa, 13.
Martim de Barbosa, 21.
Martim Barbosa, 34.
Martim Barreto, 6.
Martim Botelho, 32.
Martim Botelho de Sandim, 4.
Martim Caido, 40.
Martim do Cazal, 40.
Martim Correa, 22.
Martim Dade, 5.
Martim Dade, 5.
Martim Dade, 7.
Martim Dade, 24.
Martim Dade, o Velho, 7.
Martim Ervas, 12.
Martim Esteves, 7.
Martim Esteves, 9.
Martim Esteves, 20.
Martim Esteves, 24.
Martim Esteves Colchafria, 18.
Martim Esteves de Freitas, 17.
D. Martim Esteves de Teixeira, 2.
Martim Esteves de Teixeira, 7.
Martim Esteves de Teixeira, 18.
Martim Esteves de Teixeira, 25.
Martim Fafes, 24.
D. Martim Fafes, 35.
Martim Fernandes, 4.
D. Martim Fernandes, 8.
Martim Fernandes, 12.
Martim Fernandes, 23.
D. Martim Fernandes, 26.
D. Martim Fernandes, 26.
Martim Fernandes, 32.
Martim Fernandes Barreto, 7.
Martim Fernandes Barreto, 13.
Martim Fernandes Barreto, 23.
Martim Fernandes Batalha, 12.
Martim Fernandes de Cambra, 8.
Martim Fernandes Gervas, 12.
Martim Fernandes Porto Carreiro, 5.
Martim Fernandes de Riba de Vizela, 10.
Martim Fernandes de Riba de Vizela, 15.
Martim Fernandes de Teixeira, 5.
Martim Fernandes Topete, 28.
D. Martim Fernandes de Vizela, 35.
Martim de Freitas, 9.
Martim de Freitas, 24.
Martim Froyaõ, 5.
Martim Froyaõ, 19.
Martim Garcia de Torquemada, 10.
Martim Gervaz, 25.
D. Martim Gil, 10.
Martim Gil (O Conde) 10.
Martim Gil, 12.
Martim Gil, 17.
Martim Gil, 20.
Martim Gil, 31.
D. Martim Gil, 31.
D. Martim Gil, 33.
D. Martim Gil, 33.
Martim Gil de Aroes, 28.
D. Martim Gil, o Bom, 22.
D. Martim Gil, o Bom, 27.
Martim Gil Dalroens, 3.
Martim Gil Duraes, 36.
D. Martim Gil de Portugal, 14.
D. Martim Gil de Portugal (o Conde) 14.
Martim Gil de Souſa, 10.
D. Martim Gil da Vide, 15.
Martim Godins, 24.
Martim Godins, 35.
Martim Gomes, 4.
Martim Gomes, 11.

Martim Gomes, 13.
Martim Gomes, 25.
Martim Gomes de Ribeira, 12.
Martim Gomes da Silva, 3.
Martim Gomes da Silva, 6.
Martim Gomes da Silva, 8.
Martim Gonçalves, 8.
Martim Gonçalves, 12.
Martim Gonçalves, 12.
Martim Gonçalves, 16.
Martim Gonçalves Leitaõ, Meſtre da Ordem de Chriſto, 17.
D. Martim Gonçalves de Nomaes, 4.
D. Martim Gonçalves de Nomaes, 36.
Martim Gonçalves de Paramio, 27.
Martim Lopes, 12.
Martim Lourenço, 24.
D. Martim Lourenço, 29.
Martim Lourenço da Cunha, 12.
Martim Lourenço da Cunha, 24.
D. Martim Lourenço da Cunha, 40.
D. Martim Martins, 8.
D. Martim Martins, 35.
Martim Martins Marinho, 28.
Martim Martins Zote, 5.
Martim Martins Zote, 6.
Martim Mendes, 3.
Martim Mendes, 10.
Martim Mendes, 17.
Martim Mendes, 26.
Martim Mendes, 32.
Martim Moella, 24.
Martim Novaes, 6.
Martim Paes de Jola, 28.
D. Martim Paes Ribeira, 21.
D. Martim Paes de Ribeira, 32.
D. Martim Paes Ribeira, 34.
Martim Penda, 40.
D. Martim Peres, 10.
D. Martim Peres de Jamu, 34.
D. Martim Peres da Maya, 8.
D. Martim Peres da Maya, 39.
Martim Peres Zote, 5.
D. Martim Peres Zote, 24.
Martim Pimentel, 8.
Martim Pimentel, 36.
Martim Pires, 5.
Martim Pires, 12.
Martim Pires, 12.
Martim Pires, 26.
Martim Pires, 34.
Martim Pires d'Alvarengua, 17.
Martim Pires d'Alvim, 4.
Martim Pires d'Alvim, 7.
Martim Pires d'Alvim, 13.
Martim Pires d'Alvim, 16.
Martim Pires de Chacim, 21.
Martim Pires de Chacim, 41.
Martim Pires da Maya, 2.
D. Martim Pires da Maya, 21.
D. Martim Pires da Maya, 35.
D. Martim Pires Zote, 17.
D. Martim Ponço, 8.
Martim Redondo, 3.
Martim Redondo, 6.
Martim Redondo da Beira, 6.
Martim Redondo da Beira, 25.
Martim Rodrigues, 4.
Martim Rodrigues, 12.
D. Martim Rodrigues, 15.
D. Martim Rodrigues, Biſpo do Porto, 15.
Martim Rodrigues, 18.
D. Martim Sanches, 22.
D. Martim Sanches, 28.
Martim Soares, 35.
Martim Soares de Baguim, 10.
Martim Soares Canellas, 39.
Martim Soares Narizes, 39.
Martim Soares Pacheco, 29.
Martim Tabaya, 20.
Martim Tabaya, 21.
Martim Tabaya, 31.
Martim Talvaya, 24.
Martim de Tavora, 13.
Martim Tenrro, 35.
D. Martim de Todela Burges, 20.
Martim Valaſques da Cunha, 11.
Martim Vaſques, 15.
Martim Vaſques, 24.
D. Martim Vaſques, 31.
Martim Vaſques, 35.
Martim Vaſques Barbas, 32.

Martim Vaſques Bornes, 32.
Martim Vaſques da Cunha, 8.
Martim Vaſques da Cunha, 36.
Martim Vaſques de Freitas, 9.
Martim Vaſques Pimentel, 11.
Martim Vaſques Pimentel, 16.
Martim Vaſques Pimentel de Fornellos, 29.
Martim Vaſqui, 5.
Martim Vaſqui, 5.
Martim Velho, 11.
Martim Viegas, 12.
Martim Viegas, 16.
Martim Viegas, 20.
Martim Viegas, 24.
Martim Viegas, 36.
Martim Viegas, 36.
Martim Viegas de Sequeira, 6.
Martim Viegas de Tayde, 20.
Martim Zote, Deaõ de Braga, 3.
Martim Zote, 3.
Martim Zote, 10.
Martinho Joaõ, 29.
D. Martins de Lisboa, 32.
D. Mayor Alvares, 2.
D. Mayor de Candarey, 3.
D. Mayor Gonçalves, 1.
Mayor Martins, 3.
D. Mayor Martins, 3.
D. Mayor Martins, 35.
D. Mayor Mendes de Candarey, 16.
D. Mayor Paes, 11. e 12.
D. Mayor Paes, 22.
D. Mayor Peres, 5.
D. Mayor Peres, 5.
D. Mayor Peres de Pereira, 11.
Mayor Pires, 5.
Mayor Pires, 20.
D. Mayor Soares, 2.
D. Mayor Soares, 22.
D. Mecia, Abbadeſſa de ante ambos os rios, 31.
Mecia Dade, 25.
D. Mecia Godins, 10.
Mecia Gomes, 3.
Mecia Mendes, 10.
Mecia Rodrigues, 17.
Mecia Rodrigues, 17.
D. Mecia Rodrigues, 17.
D. Mecia Rodrigues, 22.
D. Mecia Rodrigues Giroa, 10.
Mecia Vaſques, 4.
Mecia Vaſques, 17.
Mecia Vaſquid, 4.
D. Melia, 10.
Melia Fernandes, 17.
D. Melia de Mendoça, 27.
Mem d'Alvide, 22.
D. Mem de Bragança, 41.
D. Mem de Bragançom, 40.
Mem Coronel, 4.
Mem Fafes, 24.
D. Mem Fernandes, 21.
D. Mem Garcia, 9.
D. Mem Garcia, 33.
D. Mem Garcia de Souſa, 8.
Mem Gomes, 3.
Mem Gomes, 35.
D. Mem Gonçalves, 1.
D. Mem Gonçalves, 10.
Mem Gonçalves, 30.
D. Mem Gonçalves, 33.
D. Mem Gonçalves, 39.
Mem Gonçalves da Fonſeca, 18.
D. Mem Gonçalves da Maya, 23.
D. Mem Gonçalves da Maya, 31.
Mem Gonçalves de Moles, 24.
D. Mem Gonçalves de Souſa, 31.
Mem Gueda, 28.
Mem de Lande, 21.
Mem Lourenço d'Abrantes, 18.
D. Mem Monis de Candarey, 16.
D. Mem Monis de Riba de Douro, 1.
D. Mem Monis de Riba de Douro, 15.
D. Mem Nunes, 5.
Mem Nunes, 19.
D. Mem Nunes, 22. e 23.
D. Mem Nunes, 34.
D. Mem Nunes de Riba de Douro, 2.
D. Mem Nunes de Riba de Douro, 5.
Mem Paes, 20.
D. Mem Paes, 39.

D. Mem Paes, 40.
Mem Paes Bofinho, 23.
Mem Pires de Briteiros, 12.
Mem Pires de Oliveira, 5.
D. Mem Rodrigues, 10.
Mem Rodrigues, 15.
Mem Rodrigues, 20.
Mem Rodrigues, 21.
Mem Rodrigues, 33.
D. Mem Rodrigues de Briteiros, 21.
D. Mem Rodrigues de Briteiros, 32.
D. Mem Rodrigues Gueirogua, 21.
D. Mem Rodrigues de Tougues, 2.
D. Mem Rodrigues de Tougues, 10.
D. Mem Rodrigues de Tougues, 14.
D. Mem Rodrigues de Tougues, 30.
D. Mem Rodrigues de Vaſconcellos, 3.
Mem Rodrigues de Vaſconcellos, 6.
Mem Rodrigues de Vaſconcellos, 6.
Mem Rodrigues de Vaſconcellos, 17.
D. Mem Sanches, 26.
D. Mem Soares (O Conde) 30.
D. Mem Soares de Merlo, 3.
D. Mem Soares de Merlo, 19.
D. Mem Soares de Merlo, 25.
Mem Vaſques Roato, 20.
D. Mem Viegas, 1.
D. Mem Viegas, 7.
Mem Viegas, 19.
D. Mem Viegas de Souſa, 31.
Menda Ayres, 24.
D. Mendo (O Conde) 1.
D. Mendo (O Conde) 11.
D. Mendo, Prior do Hoſpital, 41.
D. Mendo Affonſo de Refoyos, 26.
D. Mendo Affonſo de Santarem, 22.
D. Mendo Alaõ de Bragança, 1.
D. Mendo Alaõ de Bragança, 21.
D. Mendo Bofiom, 40.
D. Mendo Monis, 34.
D. Mendo Soufaõ, 2. 9. e 10.
D. Mendo o Soufaõ (O Conde) 10. e 31.
Miguel Fernandes, collaço delRey, 13.
D. Milia, 32.
D. Milia, 33.
D. Moco Viegas, 18.
D. Moco Viegas, 19.
D. Mona Dias, 30.
Monigo Viegas, 19.
D. Moninho (O Conde) 10.
D. Moninho Viegas, 1.
D. Monio de Biſcaya (O Conde) 30. e 39.
D. Monio Cabreiro, 34.
D. Monio Fernandes de Touro, 30.
Monio Gaſco, 30.
D. Monio Gonçalves Girom, 39.
D. Monio Logaſco, 30.
D. Monis de Riba de Doiro, 2.
Mor Affonſo, 12.
D. Mor Affonſo, 13.
D. Mor Affonſo, 13.
D. Mor Affonſo, 22.
D. Mor Affonſo, 27.
D. Mor Affonſo, 27.
Mor Affonſo de Cambra, 3.
Mor Affonſo de Cambra, 6.
Mor Annes, 12.
Morannes, 16.
Morannes, 18.
Morannes, 27.
Mor Ayres, 9.
Mor Ayres, 24.
Mor Eſteves, 7.
Mor Eſteves, 18.
Mor Fernandes, 6.
Mor Fernandes, 10.
Mor Fernandes, 10.
Mor Fernandes, 20.
D. Mor Fernandes, 23.
D. Mor Garcia, 31.
Mor Gil, 29.
Mor Gonçalves, 6.
Mor Gonçalves, 16.

Mor Gonçalves, 18.
Mor Gonçalves, 18.
Mor Gonçalves, 33.
Mor Lourenço, 24.
D. Mor Lourenço, 29.
Mor Martins, 6.
D. Mor Martins, 6.
D. Mor Martins, 8.
D. Mor Martins, Abbadeſſa de Arouca, 8. e 35.
Mor Martins, 11.
Mor Martins, 23.
D. Mor Martins, 32.
D. Mor Martins, 36.
Mor Martins de Baguim, 12.
D. Mor Martins da Vizella, 41.
D. Mor Mendes, 35.
D. Mor Mendes, 39.
D. Mor Mendes dos Souzãos, 31.
Mor Nunes de Rodeiro, 27.
D. Mor Paes, 28.
D. Mor Paes, 28.
D. Mor Paes de Curveira, 40. e 41.
Mor Peres, 5.
Mor Peres, 6.
Mor Peres, 6.
Mor Peres, 6.
Mor Peres, 20.
D. Mor Peres, 40.
D. Mor Peres, a Prove, 22.
Mor Pires, 12.
Mor Pires, 20.
Mor Pires, 29.
Mor Pires, 31.
Mor Pires Hervilhoa, 3.
Mor Pires Hervilhoa, 3.
D. Mor Pires Perna, 22. e 23.
D. Mor Randufez, 24.
Mor Rodrigues, 13.
Mor Rodrigues, 17.
Mor Rodrigues, 18.
D. Mor Soares, 7.
D. Mor Soares, 8.
D. Mor Soares, 36.
D. Mor Soares, 39.
D. Mor Soares, 40. e 41.
Mor Viegas, 12.
Mor Viegas, 12.
Mor Viegas, 12.
Mor Viegas, 12.
Mor Viegas, 12.
Mouraõ Nunes, 37.
Mouraõ Pires, 19.
Mumo Dias de Caſtanheda, 2.
Munio Dias, 2.
D. Munio Viegas, 16.

N

DOm Nuno, 25.
D. Nuno, 33.
D. Nuno Alvares, 26.
D. Nuno, o Bom, 25.
D. Nuno Candarim, 41.
D. Nuno de Cella Nova, 1.
D. Nuno de Cella Nova (O Conde,) 1. 15. e 34.
D. Nuno de Chacim, 26.
Nuno Fernandes, 18.
Nuno Fernandes, 20.
Nuno Fernandes, 22.
D. Nuno Fernandes, 22.
D. Nuno Fernandes, 39.
Nuno Fernandes Turrechaõ, 28.
Nuno Fernandes de Valdemouros, 26.
Nuno Fernandes de Valdemouro, 28.
Nuno Fernandes de Valdenueuro, 5.
Nuno Gomes, 12.
Nuno Gonçalves, 16.
Nuno Gonçalves, 18.
D. Nuno Gonçalves, 25.
D. Nuno Gonçalves, 26.
Nuno Gonçalves, 27.
Nuno Gonçalves de Aureas, 25.
Nuno Gonçalves d'Avreu, 6.
Nuno Gonçalves Camello, 16.
Nuno Gonçalves de Novoa, 11.
D. Nuno de Lara, 9.
D. Nuno de Lara (O Conde) 26.
Nuno Martins, 3.
Nuno Martins, 21.
Nuno Martins de Barboſa, 6.

Nuno Martins Barreto, 13.
Nuno Martins Barreto, 23.
Nuno Martins de Chacim, 8.
Nuno Martins de Chacim, 13.
Nuno Martins de Chacim, 20.
Nuno Martins de Chacim, 21.
Nuno Martins de Chacim, 23.
D. Nuno Martins de Chacim, 29.
Nuno Martins de Chacim, 32.
D. Nuno Martins de Chacim, 36.
Nuno Martins de Chacim, 41.
D. Nuno Mendes de Sima, 34.
D. Nuno Ozores, 1.
Nuno Paes Vida, 23.
Nuno Paes Vida, 24.
D. Nuno Peres de Barboſa, 6.
Nuno Peres Maldoado, 6.
Nuno Peres Maldoado, 20.
D. Nuno Pires, 21.
D. Nuno Pires, 34.
Nuno Pires de Barboſa, 11.
Nuno Pires de Barboſa, 13.
Nuno Pires Doutis, 16.
Nuno Rodrigues, 17.
Nuno Rodrigues Bocarro, 13.
Nuno Rodrigues Bocarro, 20.
D. Nuno Sanches, 2. e 34.
D. Nuno Soares, 30.
D. Nuno Soares, 34.
D. Nuno Soares de Grijò, 1. e 40.
Nuno Soares Mouro, 37.
D. Nuno de Traſtamar (O Conde) 30.
Nuno Vaſques, 21.
D. Nuno Vaſques, 41.
D. Nuno Vaſques de Bragança, 39.
Nuno Velho, 20.
D. Nuno, o Velho, 21.
Nuno Velho, 22.
Nuno Velho, 22. e 23.
Nuno Velho, 25.
Nuno Viegas, 19.
Nuno Viegas, 24.

O

OEr Gueda, 28.
D. Ordonho (O Cardeal) 31.
D. Ordonho (ElRey) 37. e 38.
D. Ordonho Alvares, 2.
D. Ordonho Alvares das Aſturias, 2. e 21.
Origuera, 16.
D. Orraca (A Rainha) 22.
D. Orraca, 6.
D. Orraca, 10.
D. Orraca, 10.
D. Orraca, 14.
D. Orraca, 18.
D. Orraca, 26.
D. Orraca, 27.
D. Orraca Abril, 9.
Orraca Abril, 18.
D. Orraca Abril, 33.
D. Orraca Abril, 36.
Orraca Affonſo, 10.
D. Orraca Affonſo, 18.
D. Orraca Affonſo, 18.
D. Orraca Affonſo, 19.
D. Orraca Affonſo, 22.
D. Orraca Affonſo, 36.
Orracaannes, 16. e 17.
Orracaannes, 29.
D. Orraca Anrriques de Porto Carreiro, 28.
D. Orraca de Caldellas, 24.
D. Orraca de Canas (A Condeſſa) 26.
D. Orraca Correa, 29.
D. Orraca Dias, 27.
D. Orracaeannes, 4.
D. Orraca Enrriques de Porto Carreiro, 3.
D. Orraca Ermigues, 34.
Orraca Fafes, 24.
D. Orraca Fafes, 35.
Orraca Fernandes, 6.
Orraca Fernandes, 7.
D. Orraca Fernandes, 9.
Orraca Fernandes, 10.

D. Orraca Fernandes, 14.
D. Orraca Fernandes, 19.
D. Orraca Fernandes, 21.
Orraca Fernandes, 23.
D. Orraca Fernandes, 27.
D. Orraca Fernandes, 33.
D. Orraca Fernandes, 34.
Orraca Fernandes d'Aldareti, 3.
D. Orraca Fernandes Baticela, 27.
Orraca Fernandes de Louredo, 16.
Orraca Garcia de Roel, 13.
Orraca Gil, 17.
D. Orraca Gil, 20.
D. Orraca Gil, 28.
Orraca Gil, 28.
Orraca Gil Caravelha, 25.
Orraca Gil do Eiro, 29.
D. Orraca Godins, 11.
Orraca Godins, 12.
D. Orraca Gomes, 2.
D. Orraca Gomes, 23.
Orraca Gomes, 25.
Orraca Gomes da Silva, 13.
D. Orraca Gomes Zagomba, 7.
Orraca Gonçalves, 6.
Orraca Gonçalves, 23.
D. Orraca Gonçalves, 31.
Orraca Gonçalves, 35.
D. Orraca Gonçalves de Porto Carreiro, 19.
D. Orraca Goterres, 9.
D. Orraca Goterres, 14.
D. Orraca Goterres, 25.
Orraca Lourenço, 23.
D. Orraca Lourenço, 24.
D. Orraca Lourenço, 29.
D. Orraca Mendes, 1.
Orraca Mendes, 7.
D. Orraca Mendes, 32.
Orraca Mendes, 32.
D. Orraca Mendes, 34.
D. Orraca Mendes, 40.
D. Orraca Mendes de Bragança, 11.
D. Orraca Munho, 16.
Orraca Nunes, 21.
D. Orraca Nunes, 22.
D. Orraca Nunes, 25.
Orraca Nunes, 26.
D. Orraca Nunes, 34.
Orraca Nunes Manteiga, 13.
D. Orraca Nunes Velha, 8.
D. Orraca Oeres, 28.
D. Orraca Paes, 28.
Orraca Peres, 22.
Orraca Peres, 24.
D. Orraca Peres, 39.
Orraca Peres Correa, 24.
D. Orraca Peres de Ponço, 27.
Orraca Pires, 5.
D. Orraca Pires, 10.
Orraca Pires, 12.
D. Orraca Pires Ribeira, 12.
D. Orraca Rabaldes, 26.
Orraca Ramires, 24.
Orraca Ramires, 24.
Orraca Rodrigues, 4.
Orraca Rodrigues, 6.
Orraca Rodrigues, 8.
Orraca Rodrigues, 8.
Orraca Rodrigues, 10.
D. Orraca Rodrigues, 15.
Orraca Rodrigues, 33.
D. Orraca Rodrigues de Nomaes, 19.
D. Orraca Rodrigues de Palmeira, 34.
D. Orraca Ruiz, 23.
D. Orraca Sanches, 1.
Orraca Sanches, 2.
D. Orraca Sanches, 2.
Orraca Sanches, 5.
D. Orraca Sanches, 19.
D. Orraca Sanches, 22.
D. Orraca Sanches, 28.
D. Orraca Soares, 22.
D. Orraca Soares, 39.
D. Orraca Soares, 40.
Orraca Telles, 14.
D. Orraca Telles, 14.
D. Orraca Valaſquid d'Ambia, 3.
D. Orraca Vaſques, 21.
Orraca Vaſques, 35.
D. Orraca Vaſques, 41.
D. Orraca Vaſques d'Ambia, 28.
Orraca Viegas, 28.

D. Orraca Viegas, 35.
Orraca Viegas, 41.
Orraca Viegas de Barrozo, 3.
D. Orraca Viegas de Tougues, 15.
D. Orraca Viegas de Tuyas, 2.
Ortiga, 37. e 38.
D. Oſena, 38.
Ourigo Velho, 41.
Ouroana Fernandes de Sobreda, 24.
Ouroana Martins, 12.
Ouroana Martins, 13.
D. Ouroana Mendes, 1.
Ouroana Mendes, 5.
Ouroana Mendes, 21.
D. Ouroana Mendes, 24.
D. Ouroana Paes, 5.
Ouroana Paes Correa, 6.
D. Ouroana Paes Correa, 22.
D. Ouroana Peres, 5.
Ouroana Peres Correa, 6.
D. Ouroana Peres de Pereira, 7.
Ouroana Ramires, 24.
D. Ouroana Soares, 40.
Outor Nunes, 36.
D. Ouzenda de Oliveira, 17.
Ozorioannes, 31.

P

P Alegre, 18.
Pay Ayres, 15.
D. Pay Ayres, 21.
D. Pay Ayres de Cordovo, 14.
Pay Barreto, 23.
D. Pay Cabreiro, 36.
D. Pay Çapata, 39.
Pay Correa, Abbade de Pombeiro, 4.
D. Pay Correa, 4.
Pay Correa, 5.
D. Pay Correa, 28.
D. Pay Correa, 35.
D. Pay Curvo, 15.
D. Pay Curvo, 19.
D. Pay Curvo, 36.
D. Pay Curvo, 40.
Pay Dade, 7.
Pay Godins, 11.
Pay Godins, 23.
Pay Gomes, 3.
D. Pay Gomes, 23.
D. Pay Gomes Charinho, 20.
D. Pay Gomes Gabare, 23.
D. Pay Goterres, 23.
D. Pay Goterres da Silva, 25. e 26.
Pay de Meira, 6.
Pay de Meira, 6.
Pay de Meira, 17.
D. Pay Nomaes o Velho, 22.
Pay Novaes, 4.
Pay Peres Pichiel, 8.
Pay Reymondo, 1.
Pay Rodrigues, 3.
Pay Rodrigues, 6.
Pay Rodrigues, 17.
D. Pay Rodrigues de Meira, 28.
Pay Romeu, 11. e 12.
D. Pay Romeu, 16.
D. Pay Romeu, 40.
Pay Romeu de Panha, 15.
D. Pay Romeu, o Pequeno, 40.
Pay Soares, 8.
D. Pay Soares, 10.
Pay Soares, 11.
D. Pay Soares, 15.
Pay Soares, 20.
D. Pay Soares, 21.
Pay Soares d'Azevedo, 4.
D. Pay Soares Çapata, 2.
Pay Soares de Meira, 17.
Pay Soares de Panha, 18.
Pay Soares Romeu, 11.
D. Pay Sorodea, 20.
D. Pay Sorodea, 28.
D. Pay Vaſques de Bravaes, 22.
D. Pay Vaſques de Bravaes, 28.
D. Pay Viegas, 19.
Pay Viegas, 24.
D. Pay Viegas de Riba de Douro, 23.
Payoannes Marinho, 20.
D. Payo d'Ayres Dambra, 11.
D. Payo Çapata, 30.
D. Payo Correa, 25.
D. Payo Correa, o Velho, 24.

Digitized by Google

Payo Gomes, 25.
Payo Gomes, 35.
D. Payo Gomes Gabeire, 22.
D. Payo Gomes da Silva, 27.
D. Payo Goterres, 16.
D. Payo Goterres, 39.
D. Payo Mendes Sorodea, 20.
Payo de Moles, 24.
D. Payo Novaes, 7.
Payo Peres de Aldea Nova, 6.
Payo Pires, 19.
D. Payo Ramires, 24.
Payo Ribeira, 34.
Payo Soares, 22.
D. Payo Soares, 30.
Payo Soares, 32.
Payo Soares, 37.
D. Payo Soares, 39.
D. Payo Soares, 40.
Payo Soares Armentares, 22.
D. Payo Soares de Valadares, 32.
D. Payo Sovela, 32.
D. Payo Vaſques de Bravaes, 22.
D. Pedralves, 26.
D. Pedralves das Aſturias, 14.
D. Pedralves das Aſturias de Noronha, 26.
Pedrannes Marinho, 20.
Pedrannes de Panha, 23.
Pedreannes, 6.
Pedreannes, 6.
Pedreannes, 11.
Pedreannes, 17.
D. Pedreannes, 22.
D. Pedreannes, 23.
Pedreannes, 36.
Pedreannes de Cerveira, 12.
D. Pedreannes de Cerveira, 19.
D. Pedreannes Gago, 18.
D. Pedreannes Gago, 36.
D. Pedreannes de Novoa, 8.
Pedreannes de Novoa, 10.
Pedreannes Portel, 9.
D. Pedreannes Portel, 9.
D. Pedreannes Portel, 18.
D. Pedreannes Portel, 33.
D. Pedreannes Porto Carreiro, 12.
Pedreannes de Porto Carreiro, 16.
Pedreannes de Porto Carreiro, 36.
Pedreannes Redondo, 20.
Pedreannes de Vaſconcellos, 9.
Pedreannes de Vaſconcellos, 12.
Pedreannes de Vaſconcellos, 17.
Pedreannes de Vaſconcellos, 18.
D. Pedreannes da Vide, 14.
D. Pedro (O Infante) 7. 13. 26.
D. Pedro, Infante de Portugal, 14.
D. Pedro, 8.
D. Pedro, 10.
D. Pedro, 41.
Pedro Affonſo, 9.
Pedro Affonſo, 11.
Pedro Affonſo, 12.
Pedro Affonſo, 18.
Pedro Affonſo de Çamora, 4.
D. Pedro Affonſo de Çamora, 8.
D. Pedro Affonſo de Çamora, 11.
D. Pedro Affonſo de Çamora, 16. 32.
Pedro Affonſo Duraes, 24.
D. Pedro Affonſo Peſtan, 40.
Pedro Affonſo Ribeiro, 4.
Pedro Affonſo Ribeiro, 13.
Pedro Affonſo Ribeiro, 16.
Pedro Affonſo Ribeiro, 18.
D. Pedro Alvares, 2.
D. Pedro Alvares, 2.
Pedro Alvares, 20.
Pedro Annes, Biſpo Orenſe, 39.
Pedroannes, 37.
D. Pedro Antoſendes, 1.
D. Pedro Aragaõ, 26.
D. Pedro Ayres, 15.
D. Pedro Ayres, 22.
D. Pedro Ayres, 22.
Pedro Bernal de S. Fagundo, 13.
D. Pedro Bernaldes, 40. e 41.
D. Pedro Bravo, 24.
Pedro da Cunha, 13.
D. Pedro Dias, 2.
Pedro Dias, 2.
D. Pedro Ermiges, 40.
Pedro Eſpinhel, 37.
D. Pedro Fernandes, 6.
D. Pedro Fernandes de Bragança, 41.

D. Pedro Fernandes, o Bragançom, 41.
D. Pedro Fernandes Cabeça de Vaca, 12.
D. Pedro Fernandes de Laedra, 41.
D. Pedro Fernandes de Ledia, 34.
D. Pedro Fernandes, o Nino, 15.
D. Pedro Fernandes Paro Portugal, 15.
D. Pedro Fernandes de Portugal, 40.
D. Pedro Formareguiz, 1.
D. Pedro Garcia, 2.
D. Pedro Garcia Alvorigua, 9.
Pedro Garcia Gallego, 6.
D. Pedro Garcia Gallego, 20.
D. Pedro Gravel, 6.
D. Pedro da Guerra, 13.
D. Pedro de Guſmaõ, 31.
Pedro Homem, 5.
D. Pedro Homem, 5.
D. Pedro Homem, 12.
D. Pedro Homem de Pereira, 2.
Pedro Homem de Pereira, 5.
D. Pedro Homem de Pereira, 26.
Pedro de Longos, 12.
D. Pedro Lopes de Bayaõ, 7.
Pedro Lourenço, 4.
D. Pedro Lourenço de Gundar, 12.
D. Pedro Martins, 15.
Pedro Martins Alcaforado, 18.
Pedro Martins de Gandarey, 36.
D. Pedro Mendes, 15.
D. Pedro Mendes, 24.
D. Pedro Mendes de Azevedo, 21.
D. Pedro Mendes de Candarei, 9.
D. Pedro Mendes Poyares, 34.
D. Pedro de Molina (O Conde) 27.
Pedro do Monte, 35.
D. Pedro Nudal de Santiago, 12.
D. Pedro Nunes, 1.
D. Pedro Nunes de Barboſa, 2. e 35.
D. Pedro Nunes da Ribeira, 22.
D. Pedro Nunes Zuzina, 10.
D. Pedro Paes, o Alferes, 2. 10. 39. e 40.
D. Pedro Paes Curvo, 36.
D. Pedro Paes Eſcacha, 7.
D. Pedro Pedraines, 15.
D. Pedro Peres Eſpinhel, 37.
Pedro Pires, 14.
D. Pedro Pires, 14.
D. Pedro Pires Gravel, 22.
D. Pedro Pires de Trava (O Conde) 1.
D. Pedro Pires de Trava, 26.
D. Pedro Ponço, 8.
D. Pedro Ponço, 9.
D. Pedro Ponço, 33.
D. Pedro Ponço, 36.
D. Pedro Ponço das Aſturias, 6.
D. Pedro Ponço de Bayaõ, 10.
Pedro Portugal, 3.
D. Pedro Rodrigues, 15.
D. Pedro Rodrigues, 22.
Pedro Rodrigues de Cerveira, 4.
D. Pedro Rodrigues Giram, 2.
D. Pedro Rodrigues Giram, 18.
Pedro Rodrigues de Penela, 2.
D. Pedro Rodrigues de Pereira, 5. e 6.
D. Pedro Rodrigues de Pereira, 15.
D. Pedro Rodrigues de Pereira, 15.
D. Pedro Rodrigues de Pereira, 18.
Pedro Rodrigues de Pereira, 40.
D. Pedro Rodrigues Tameiro, 20.
D. Pedro Semedit, 32.
D. Pedro Soares, 2.
D. Pedro Soares, 22.
D. Pedro Soares de Alvim, 35.
D. Pedro Soares Carnes más, 2. 30. e 41.
D. Pedro Soares Sarraça, 12. 20. e 22.
D. Pedro Tracozendes, 11.
D. Pedro Troytoſendes de Panha 16.
D. Pedro Velho, 18.
D. Pedro Velho, 24.
D. Pedro Vidal de Santiago, 20.
D. Pedro Viegas de Riba de Douro, 7.
Pero Abril, 18.

Digitized by Google

Pero Affonſo, 18.
Pero Affonſo de Çamora, 23.
D. Pero Affonſo de Doreas, 24.
Pero Affonſo Ribeiro, 35.
Pero Affonſo de Souſa, 27.
D. Pero Alvares, 31.
Pero Alvelo, 35.
D. Peroannes, Biſpo Orenſe, 27.
Peroannes Coelho, 16.
D. Peroannes de Novoa, 27.
Peroannes de Novoa, 27.
D. Pero Ayres do Gravo, 28.
Pero Botelho, 32.
D. Pero Ceres de Belmir, 26.
Pero Coelho, 7.
Pero Coelho, 16.
Pero Dias de Caſtanheda, 21.
Pero Eſteves de Beja, Meirinho mòr de Entre Douro, e Minho, 5.
Pero Eſteves de Terra de Santa Maria, 12.
Pero Eſteves de Vilharmayor, 4.
Pero Fernandes, 21.
D. Pero Fernandes, 21.
Pero Fernandes, 31.
D. Pero Fernandes de Caſtro, 25.
Pero Fernandes Valverde, 20.
Pero Fernandes do Vinhal, 24.
Pero Galego, 40.
D. Pero Garcia, 21.
D. Pero Garcia, 31. e 33.
Pero Garcia, o Bargançaõ, 20.
Pero Goes Marinho, 13.
Pero Gomes Barrozo, 35.
Pero Gonçalves, 6.
Pero Gonçalves, 6.
Pero Gonçalves, 24.
D. Pero Gonçalves Giraõ, 31.
Pero Guimaraens, 7.
D. Pero Guſmaõ, 27.
Pero Lourenço, 23.
Pero Lourenço, 25.
Pero Martins, 13.
Pero Martins Alcaforado, 16.
D. Pero Martins Marinho, 28.
Pero Martins de Podentes, 36.
D. Pero Martins da Torre, 36.
D. Pero Mendes de Moles, 29.
Pero Mendes Poyoares, 19.
D. Pero Mendes de Poyares, 39.
Pero Mendes Teſta, 31.
Pero Monda, 17.
Pero Monis, 20.
Pero Monis Pero Velho, 19.
Pero Novaes, 6.
D. Pero Novaes, 29.
Pero Nunes, 20.
Pero Nunes, 20.
D. Pero Nunes, 22.
Pero Nunes, 23.
Pero Nunes de Barboſa, 34.
Pero Nunes, Peſtanas de Cam, 12.
D. Pero Oris, 26.
Pero Ouriguit da Novrega, 18.
Pero Paes, 19.
Pero Paes, 22.
D. Pero Paes, o Alferes, 19. 27. e 30.
Pero Paes d'Alvarenga, 5.
Pero Paes d'Alvarenga, 6.
Pero Paes d'Alvarenga, 20.
Pero Paes d'Ambia, 27.
D. Pero Paes d'Ambia, 33.
D. Pero Paes das Aſturias, 36.
D. Pero Paes de Bagunte (O Conde) 30.
Pero Paes Curvo, 4.
Pero Paes Curvo, 19.
Pero Paes Eſcacha, 22.
D. Pero Paes Eſcacha, 25.
D. Pero Paes Gravel, 28.
Pero Paes de Gravo, 5.
Pero Paes Marinho, 20.
Pero Paes Marinho, 23.
Pero Paes, o Pobre, 28.
D. Pero Peres de Trava (O Conde) 30.
Pero Pires, 12.
Pero Pombeiro, 24.
D. Pero Ponço, 25.
D. Pero Ponço, 26.
D. Pero Ponço, 26.
Pero Portugal, 24.
Pero Randuffe, 24.
Pero Rodrigues, 13.

Pero Rodrigues, 23.
Pero Rodrigues, 23.
Pero Rodrigues, 24.
Pero Rodrigues, 35.
Pero Rodrigues de Cerveira, 17.
Pero Rodrigues de Penella, 2.
Pero Rodrigues de Pereira, 19.
D. Pero Rodrigues de Pereira, 24.
Pero Soares, 26.
Pero Soares d'Alvim, 3.
Pero Soares Alvim, 24.
Pero Soares Carnes más, 2.
Pero Soares Coelheiro, 16.
Pero Soares Coelho, 4.
D. Pero Soares Eſcaldado, 24.
Pero Soares Galhinato, 17.
Pero Soares Galhinoto, 23.
Pero Talvaya, 24.
Pero Varella, 28.
Pero Varella, 28.
Pero Velaſquid Piriguelo, 7.
Pero Velho, 12.
Pero Vidal de Santiago, 20.
Pero Viegas, 3.
Pero Viegas, 16. e 18.
Pero Viegas, 19.
Pero Viegas, 19.
Pero Viegas, 28.
Poncio, 41.
Poncio, 41.
Poncio, o Velho, 41.
D. Ponço, 8.
D. Ponço, 36.
D. Ponço Affonſo, 21.
D. Ponço Affonſo, 32.
D. Ponço Affonſo, 36.
D. Ponço Affonſo, 41.
D. Ponço Affonſo de Bayaõ, 8.
D. Ponço Veias de Cabreira, 25.

R

RAmir Dias, 5.
D. Ramires, 26.
D. Ramiro (ElRey) 37.
D. Ramiro, 30.
Ramiro Ayres, 24.
Ramiro Ayres, 24.
D. Ramiro Dias, 26.
D. Ramiro Gonçalves, 24.
Ramiro Quartella, 11.
Ramiro Ramires, 24.
D. Randuſe, 24.
S. Rauzendo, 15.
D. Real de Lamoes, 27.
D. Reymon Garcia, 22.
Reymem Garcia de Porto Carreĩro, 23.
D. Reymom Paes, 19.
D. Reymom Paes de Riba de Vizela, 11.
Reymom Peres, 7.
Reymom Viegas de Sequeira, 12.
Reymom Viegas de Torres, 41.
Reymondeannes, 7.
Reymondeannes, 13.
Reymondeannes, 23.
D. Rodrigo, 6. e 10.
D. Rodrigo, 11.
D. Rodrigo, 14.
D. Rodrigo, 26.
Rodrigo Affonſo, 8.
Rodrigo Affonſo, 9.
Rodrigo Affonſo, 11.
Rodrigo Affonſo, 12.
Rodrigo Affonſo, 13.
Rodrigo Affonſo, 15.
D. Rodrigo Affonſo, 25.
Rodrigo Affonſo, o Gaſo, 11.
Rodrigo Affonſo de Jola, 12.
Rodrigo Affonſo de Jolda, 6.
Rodrigo Affonſo Ribeiro, 11.
Rodrigo Alvares, 2.
D. Rodrigo Alvares, 26.
D. Rodrigo Alvares de Alcalá, 2.
Rodrigo Alvares Daça, 11.
Rodrigo Annes, 6.
Rodrigo Annes, 11.
Rodrigo Annes, 17.
Rodrigo Annes, 34.
D. Rodrigo d'Evora, 11.
D. Rodrigo Faſes, 34.
D. Rodrigo Flores de Traſtamar, 14.
D. Rodrigo Forjaz, 30.

D.

Digitized by Google

D. Rodrigo Forjaz de Traſtamar, 1.
D. Rodrigo Froyas, 25.
D. Rodrigo Gomes, 27.
D. Rodrigo Gomes, 28.
D. Rodrigo dos Guzares, 8.
Rodrigo Martins das Aſturias, 15.
D. Rodrigo Mendes, 1.
D. Rodrigo Mendes, 32.
Rodrigo Monis, 41.
D. Rodrigo Nunes, 34.
D. Rodrigo Paes, 21.
D. Rodrigo Paes, 32.
Rodrigo Paes de Valadares, 40.
D. Rodrigo Peres, o Alto, 27. 35. e 39.
Rodrigo Rodrigues de Caldellas, 25.
D. Rodrigo Sanches, 12.
D. Rodrigo Sanches, 34.
D. Rodrigo Vaſques (O Conde) 30.
D. Rodrigo Velaſquid, 2.
D. Rodrigo Velozo, 9.
D. Rodrigo Velozo (O Conde) 1. e 32.
D. Rodrigueannes, 14.
Rodrigueannes, 17.
D. Rodrigueannes, 22.
D. Rodrigueannes, 32.
Rodrigueannes, 36. e 37.
Rodrigueannes de Leirea, 18.
Rodrigueannes Redondo, 23.
Rodrigueannes de Sandi, 16.
Rodrigueannes de Vaſconcellos, 4.
Rodrigueannes de Vaſconcellos, 4.
Rodrigueannes de Vaſconcellos, 4.
Rodrigueannes de Vaſconcellos, 4.
Rodrigueannes de Vaſconcellos, 22.
Rodrigueannes de Vaſconcellos, 23.
Romeu Gil, 23.
Romeu Gil, 28.
Ruy Babillom, 36.
Ruy Bugalho, 16.
Ruy Capom, 41.
Ruy da Cunha, 4.
Ruy Dias, 2.
Ruy Dias, 27.
Ruy Dias, o Chico, 2.
Ruy Fafes, 3.
Ruy Fafes, 4.
Ruy Fafes, 24.
Ruy Fafes, 25.
Ruy Fafes, 35.
Ruy Fernandes, 6.
Ruy Fernandes, 10.
Ruy Fernandes, 13.
Ruy Fernandes, 23.
Ruy Fernandes, 28.
Ruy Fernandes Capom, 41.
D. Ruy Fernandes, o Codorniz, 28.
Ruy Fernandes Daſmaos, 18.
Ruy Fernandes de Meira, 6.
D. Ruy Fernandes de Valdoada, 25.
D. Ruy Garcia, 11.
D. Ruy Garcia, 40.
D. Ruy Garcia de Panha, 39.
Ruy Gomes, 4.
D. Ruy Gomes, 13.
Ruy Gomes, 22.
Ruy Gomes, 27.
Ruy Gomes, Abbade de Pombeiro, 35.
Ruy Gomes de Baſto, 3.
D. Ruy Gomes de Briteiros, 10.
Ruy Gomes de Briteiros, 33.
Ruy Gonçalves, 10.
Ruy Gonçalves, 11.
Ruy Gonçalves, 16.
Ruy Gonçalves, 23.
Ruy Gonçalves Bifardel, 5.
Ruy Gonçalves Bifardel, 6.
Ruy Gonçalves Bifardel, 41.
Ruy Gonçalves Franco, 13.
Ruy Gonçalves de Palmeira, 15.
Ruy Gonçalves Rapozo, 13.
Ruy Gonçalves Rapozo, 16.
Ruy Gonçalves Taveira, 11.
Ruy Gonçalves de Taveira, 41.
D. Ruy Guterres de Truuhaes, 1.
Ruy Lopes Cocho Corhovache, 8.
Ruy Lopes de Mendoça, 8.
Ruy Lopes de Mendoça, 36.

Ruy Lourenço, 4.
Ruy Lourenço, 25.
Ruy Lourenço de Cerveira, 4.
Ruy Lourenço de Cerveira, 23.
Ruy Martins, 8.
D. Ruy Martins, 36.
Ruy Martins de Nomaes, 4.
Ruy Martins de Nomaes, 5.
Ruy Martins de Nomaes, 8.
D. Ruy Martins de Nomaes, 15.
Ruy Mendes, 3.
Ruy Mendes, 9.
Ruy Mendes, 17.
Ruy Mendes, 18.
Ruy Mendes, 21.
Ruy Mendes, 21.
Ruy Mendes Beicana, 35.
Ruy Mendes de Merlo, 6.
Ruy Mendes de Merlo, 11.
Ruy Mendes de Souſa, 12.
Ruy Nomaes, 17.
Ruy Novaes, 4.
Ruy Novaes, 6.
Ruy Novaes, 7.
D. Ruy Nunes, 13.
Ruy Nunes, 20.
Ruy Nunes, 21.
Ruy Nunes Bocarro, 23.
Ruy Nunes de Nomaes, 6.
Ruy Paes, 3.
Ruy Paes, 20.
D. Ruy Paes de Valladares, 17.
Ruy Penda, 40.
Ruy Peres, 18.
Ruy Peres, 25.
Ruy Peres Alto, 8. e 10.
Ruy Peres de Folhent, 7.
Ruy Peres de Vaſconcellos, 6.
Ruy Peres de Villa-Lobos, 26.
Ruy Pires, 11.
Ruy Pires, 20.
Ruy Pires de Vaſconcellos, 17.
Ruy Rodrigues, 16.
Ruy Soga, 23.
Ruy Vaſques, 17.
Ruy Vaſques, 33.
Ruy Vaſques Pimentel, 16.
Ruy Vaſqui Ribeiro, 5.
Ruy Vaſquid, 4.
Ruy Vaſquim, 5.
Ruy Vicente de Penella, 17.
Ruy Vicente de Penella, 22.
Ruy Vicente de Penella, 36.
Ruy Viegas, 3.

S

DOna Sancha, 10.
D. Sancha, 28.
D. Sancha, 29.
D. Sancha, 34.
D. Sancha (A Infanta) 31.
D. Sancha Affonſo, 22.
D. Sancha Affonſo, 27.
D. Sancha Affonſo, 41.
Sancha Affonſo, 41.
Sancha Affonſo das Aſturias, 31.
D. Sancha Annes, 9.
D. Sanchaannes, 23.
D. Sanchaannes, 23.
Sanchaannes, 28.
Sancha de Barboſa, 13.
Sancha Correa, 4.
Sancha Correa, 6.
Sancha Correa, 11.
D. Sancha Correa, 29.
D. Sancha Dias, 2.
D. Sancha Dias, 26.
D. Sancha Enriques, 40.
D. Sancha Enriques Porto Carreiro, 11.
D. Sancha Enriques de Porto Carreiro, 15.
Sancha Fernandes, 6.
Sancha Fernandes, 23.
D. Sancha Fernandes, 26.
D. Sancha Fernandes, 27.
D. Sancha Fernandes, 28.
Sancha Fernandes de Algadiela, 8.
Sancha Fernandes de Camalhardos, 12.
Sancha Fernandes Meminha Sandia, 21.
D. Sancha Garcia, 11.
Sancha Garcia, 40.

San-

Sancha Garcia da Cunha, 12.
D. Sancha Garcia de Panha, 24.
Sancha Garcia de Seurea, 25.
Sancha Gil, 6.
D. Sancha Gil, 10.
D. Sancha Gil, 14.
Sancha Gil, 17.
Sancha Gil, 23.
D. Sancha Gil, 25.
Sancha Gil, 26.
D. Sancha Gil, 31.
D. Sancha Gil, 32.
Sancha Giraldes, 29.
D. Sancha Godins, 24.
Sancha Gomes, 3.
Sancha Gomes, 13.
Sancha Gomes, 25.
D. Sancha Gomes, 30.
D. Sancha Gomes Barreto, 23.
Sancha Gomes da Silva, 18.
Sancha Gomes da Silva, 20.
D. Sancha Gonçalves, 1.
Sancha Gonçalves, 5.
Sancha Gonçalves, 10.
D. Sancha Gonçalves, 11.
Sancha Gonçalves, 19.
D. Sancha Gonçalves, 33.
D. Sancha Gualdeſes, 24.
D. Sancha Lopes, 41.
D. Sancha Lourenço, 24.
Sancha Lourenço, 24.
Sancha Lourenço, 28.
D. Sancha Martins, 8.
Sancha Martins, 9.
Sancha Martins, 13.
Sancha Martins, 15.
D. Sancha Martins, 23.
D. Sancha Martins, 26.
D. Sancha Martins, 35.
D. Sancha Mendes, 5.
Sancha Mendes, 12.
Sancha Mendes, 22.
D. Sancha Mendes, 34.
D. Sancha Nunes, 2.
D. Sancha Nunes, 22.
Sancha Nunes, 26.
D. Sancha Nunes, 33.
D. Sancha Nunes, 34.
D. Sancha Nunes de Barboſa, 18.
D. Sancha Ordonhes, 2.
D. Sancha Ordonhes, 31.
Sancha Orraca Gomes, 1.
D. Sancha Ozemas, 23.
D. Sancha Paes, 5.
Sancha Paes, 7.
D. Sancha Paes, 9.
D. Sancha Paes, 19.
D. Sancha Paes, 19.
D. Sancha Paes, 21.
Sancha Paes, 23.
D. Sancha Paes, 23.
D. Sancha Paes, 28. e 29.
D. Sancha Paes, 36.
D. Sancha Paes de Vaſconcellos, 23.
D. Sancha Peres, 24.
D. Sancha Peres, 31.
D. Sancha Peres, 39.
D. Sancha Peres d'Almoſter, 39.
D. Sancha Peres, a Bragançãa, 34.
D. Sancha Peres de Gundar, 19.
D. Sancha Peres da Veiga, 5.
Sancha Peres da Veiga, 6.
D. Sancha Pires, 2.
Sancha Pires, 11.
Sancha Pires, 12.
D. Sancha Pires, 18.
Sancha Pires, 20.
Sancha Pires, 26.
D. Sancha Pires, 36.
D. Sancha Pires, 41.
Sancha Pires de Fareloes, 41.
Sancha Pires de Ronha, 3.
D. Sancha Pires de Vide, 11.
D. Sancha Ponço, 8.
Sancha Ponço, 36.
D. Sancha Rodrigues, 2.
D. Sancha Rodrigues, 10.
D. Sancha Rodrigues, 14.
D. Sancha Rodrigues, 26.
D. Sancha Rodrigues, 27.
D. Sancha Rodrigues, 33.
D. Sancha Rodrigues de Briteiros, 8.
D. Sancha Ruiz, 23.
D. Sancha de Santarem, 7.

Sancha Soares, 20.
D. Sancha Soares, 28.
Sancha Vaſques, 15.
Sancha Vaſques, 20.
D. Sancha Vaſques, 24.
D. Sancha Vaſques, 32.
D. Sancha Vaſques, 33.
D. Sancha Vaſques, 33.
D. Sancha Vaſques, 41.
Sancha Velaſquid, 4.
D. Sancha Vermuis, 1.
D. Sancha Vermuis, 19.
D. Sancha Vermuis, 27.
D. Sancha Vermuis, 33.
D. Sancha Viegas, 21.
D. Sancha Viegas, 35.
D. Sanches Giraldes, 34.
D. Sanches Ozores, 31.
Sanchia, 39.
Sanchina, 41.
D. Sancho, 26.
D. Sancho (O Arcebiſpo) 28.
D. Sancho, Biſpo do Porto, 5.
D. Sancho (ElRey) 9. 25. e 26.
D. Sancho, Rey de Caſtella, 13. 14. e 24.
D. Sancho I. Rey de Portugal, 14. 19. 22. e 34.
Sanchoannes, 27.
D. Sancho Fernandes de Verges, 20.
D. Sancho Garcia, 33.
Sancho Martins, 3.
Sancho Martins de Barboſa, 6.
D. Sancho Nunes, 1.
D. Sancho Nunes, 1.
D. Sancho Nunes, 31.
D. Sancho Nunes, 34.
D. Sancho Nunes, 41.
D. Sancho Nunes de Barboſa, 21.
Sancho Nunes de Bragança, 2.
Sancho Nunes de Bragança, 5.
Sancho Peres d'Alvarengua, 26.
Sancho Pires, 34.
Sancho Sanches Ulho, 27.
D. Sarracim Soares, 38.
S. Senhorinha, 30.
Senhorinha Fernandes, 6.
Senhorinha Fernandes, 9.
Senhorinha Fernandes, 11.
Senhorinha Fernandes Chacina, 4.
Senhorinha Fernandes Chacina, 5.
Senhorinha Rodrigues, 5.
Senhorinha Rodrigues, 6.
D. Seſnando (O Biſpo) 30.
Simaõ Eſpinho, 9.
D. Simaõ Nunes de Curutello, 23.
D. Simaõ Rodrigues, 27.
D. Simaõ Rodrigues de Cameiros, 22.
D. Soeiro (O Conde) 30.
D. Soeiroannes, 23.
Soeiroannes, 37.
Soeiroannes de Panha, 11.
Soeiro Ayres, 24.
D. Soeiro Ayres de Fornellos, 22.
D. Soeiro Ayres de Valladares, 22.
D. Soeiro de Brito, 1.
Soeiro Coelho, 7.
Soeiro Coelho, 36.
Soeiro Correa, 2.
Soeiro Correa, 7.
Soeiro Correa, 28.
Soeiro Correa Coelho, 23.
Soeiro Dias Gallego, 8.
Soeiro Fafes, 24.
D. Soeiro Fafes, 35.
D. Soeiro Godins, 39.
D. Soeiro Gomes, 2.
D. Soeiro Gomes, 2. e 3.
D. Soeiro Gomes, 8.
D. Soeiro Gonçalves, 39.
D. Soeiro Mendes, 23. e 24.
Soeiro Mendes, 35.
D. Soeiro Mendes, 39.
Soeiro Mendes d'Encoirados, 29.
D. Soeiro Mendes Facha, 1. 2.
D. Soeiro Mendes Facha, 2.
D. Soeiro Mendes Facha, 30.
D. Soeiro Mendes, o Bom, 10. 13. 30. 31. e 40.
D. Soeiro Mendes, o Bom da Maya, 16.
D. Soeiro Mendes, o Gordo, 1. 11. e 19.
D. Soeiro Mendes, o Groſſo, 31. e 36.

D. Soeiro Mendes, Mãos de gata, 21.
Soeiro Mendes Petite, 26.
D. Soeiro Mouro, 11.
D. Soeiro Mouro de Panha, 40.
D. Soeiro Nunes, 22.
D. Soeiro Nunes, o Velho, 12. 22. e 28.
Soeiro Paes, 6.
D. Soeiro Paes de Valladares, 32.
D. Soeiro Paes de Valladares, 36.
Soeiro Peres, 8.
D. Soeiro Peres d'Azevedo, 20. e 40.
D. Soeiro Peres Carnes más, 30.
D. Soeiro Peres, o Torto, 7.
Soeiro Peres de Valladares, 8.
Soeiro Petite, 12.
D. Soeiro Pires, 10.
Soeiro Pires, 12.
Soeiro Pires, 34.
D. Soeiro Pires, 39.
Soeiro Pires de Barbosa, 12.
D. Soeiro Pires Pacheco, 10.
D. Soeiro Pires de Valladares, 27.
D. Soeiro Reymondo, 35.
D. Soeiro Telles, 13. e 14.
D. Soeiro Tortás, 35.
Soeiro da Velha, 30.
D. Soeiro Viegas, 19.
D. Soeiro Viegas, 28.
D. Soeiro Viegas, 33.
D. Soeiro Viegas de Riba Douro, 1.
D. Soeiro Viegas de Riba de Douro, 22.
D. Suerannes, 27.
D. Suer Ayres, 21.
D. Suer Ayres de Valladares, 22.
D. Suer Ayres de Valladares, 22.
Suer Coelho, 16.
Suer Dias, 26.
Suer Gonçalves d'Alfange, 18.
D. Suer Guedes, 1.
D. Suer Guedes de Varzea, 10.
D. Suer Mendes, 14.
D. Suer Mendes, 16.
D. Suer Mendes, o Bom, 15.
Suer Mendes Petite, 16.
Suer Mendes Petite, 17.
Suer Nunes, 17.
D. Suer Nunes, 22.
D. Suer Paes, 21.
Suer Reymondo, 3.
Suer Telles, 27.
Suer Viegas Coelho, 16. e 18.

T

DOna Tainha, 10.
Tainha, 23.
Tainha Mendes, 30. e 31.
D. Tareja, Rainha de Portugal, 16.
D. Tareja (A Rainha) 27.
D. Tareja (Minhana) 2.
D. Tareja, 1.
D. Tareja, 15.
D. Tareja, 22.
D. Tareja, mulher de D. Egas Nunes, 1.
D. Tareja, Comendadeira de Santos, 24.
Tareja Affonso, 1.
Tareja Affonso, 3.
D. Tareja Affonso, 13.
D. Tareja Affonso, 13.
D. Tareja Affonso, 15.
D. Tareja Affonso, 19.
Tareja Affonso, 22.
D. Tareja Affonso, 25.
D. Tareja Affonso, 31.
D. Tareja Affonso, 35.
Tareja Affonso Gatta, 3.
D. Tareja Alvares, 2.
Tareja Alvares, 23.
D. Tareja Alvares, 24.
D. Tareja Alvares, 25.
Tareja Alvares, 27.
D. Tareja Alvares, 34.
D. Tareja Annes, 2.
D. Tarejaannes, 4. e 5.
Tarejaannes, 11.
Tarejaannes, 11.
D. Tarejaannes, 12.
Tarejaannes, 12.

D. Tarejaannes, 12.
Tarejaannes, 16.
Tarejaannes, 17.
Tarejaannes, 19.
D. Tarejaannes, 22.
D. Tarejaannes, 25.
D. Tarejaannes, 28.
D. Tarejaannes, 33.
D. Tarejaannes, 33.
D. Tarejaannes, 36.
D. Tarejaannes, 36.
Tarejaannes Batiſela, 9.
D. Tarejaannes das Coxas quentes, 9.
D. Tarejaannes Deça, 22.
D. Tarejaannes da Maya, 10.
D. Tarejaannes de Penella, 22.
Tarejaannes Soares Soldar, 5.
D. Tarejaannes de Vizella, 40.
Tareja Ayres Queijada, 5.
D. Tareja de Cerzeda, 10.
D. Tareja de Cerzeda, 31.
Tareja Correa, 4.
Tareja Duraes, 35.
Tareja Fafes, 24.
D. Tareja Fafes, 35.
D. Tareja Fernandes, 6.
Tareja Fernandes, 20.
Tareja Fernandes, 20.
Tareja Fernandes, 20.
Tareja Fernandes, 26.
D. Tareja Fernandes, 27.
Tareja Fernandes, 28.
D. Tareja Fernandes, 28.
D. Tareja Fernandes de Traſtamar (A Condeſſa) 26.
Tareja de Freitas, 9.
D. Tareja Garcia, 2.
D. Tareja Garcia, 31.
D. Tareja Garcia de Campos, 20.
Tareja Garcia de Seabra, 3.
Tareja Gil, 3.
Tareja Gil, 6.
D. Tareja Gil, 10.
Tareja Gil, 17.
Tareja Gil, 17.
Tareja Gil, 18.
Tareja Gil, 20.
D. Tareja Gil, 22.
D. Tareja Gil, 27.
Tareja Gil, 28.
D. Tareja Gil, 31.
D. Tareja Gil, 33.
D. Tareja Gil, 37.
D. Tareja Gil de Sornos, 26.
D. Tareja Gil Soverosa, 1.
Tareja Giraldes, 29.
Tareja Godins de Coimbra, 18.
Tareja Gomes, 3.
Tareja Gomes, 4.
Tareja Gomes, 13.
D. Tareja Gomes, 27.
Tareja Gomes, 40.
Tareja Gomes Correa, 20.
D. Tareja Gonçalves, 1.
D. Tareja Gonçalves, 41.
D. Tareja Lopes, 28.
Tareja Lourenço, 4.
Tareja Lourenço, 25.
Tareja Martins, 5.
D. Tareja Martins, 8.
Tareja Martins, 10.
D. Tareja Martins, 14.
D. Tareja Martins, 14.
Tareja Martins, 20.
D. Tareja Martins, 21.
Tareja Martins, 21.
D. Tareja Martins, 32.
D. Tareja Martins, 32.
D. Tareja Martins, 35.
D. Tareja Martins de Berredo, 10. e 40.
Tareja Martins Eſpinhel, 2.
D. Tareja Martins Pires da Maya, 2.
D. Tareja Martins de Riba de Vizella, 2.
Tareja Martins de Teixeira, 7.
D. Tareja Martins de Vizella, 34.
D. Tareja Martins de Vizella, 39.
Tareja Mendes, 9.
Tareja Mendes, 10.
Tareja Mendes, 18.
D. Tareja Mendes, 33.
Tareja Mendes, 35.
D. Tareja Mendes de Bairros, 5.

D.

D. Tareja Mendes de Barboſa, 2. e 34.
D. Tareja Monis Eſpadarona, 20.
Tareja Mouraõ, 20.
D. Tareja Neves, 23.
Tareja de Novaes, 4.
Tareja Novaes, 17.
Tareja Nunes, 6.
Tareja Nunes, 20.
Tareja Nunes, 26.
D. Tareja Paes, 20.
Tareja Paes, 20.
Tareja Paes, 21.
D. Tareja Paes, 32.
D. Tareja Paes, 40.
D. Tareja Peres, 5.
Tareja Peres, 6.
D. Tareja Peres, 24.
D. Tareja Peres, 31.
D. Tareja Peres, 39.
Tareja Peres Alcaforada, 25.
D. Tareja Peres de Bragança, 8.
D. Tareja Peres da Maya, 33.
D. Tareja Pires, 2.
Tareja Pires, 2.
Tareja Pires, 3.
Tareja Pires, 11.
Tareja Pires, 11.
Tareja Pires, 12.
Tareja Pires, 15.
D. Tareja Pires, 18.
D. Tareja Pires, 18.
D. Tareja Pires, 19.
D. Tareja Pires, 21.
Tareja Pires, 26.
D. Tareja Pires, 34.
D. Tareja Pires, 35.
D. Tareja Pires, 40.
D. Tareja Pires, 41.
Tareja Pires Alcaforada, 3.
Tereja Pires Alcaforada, 4.
D. Tareja Pires de Bragança, 21.
D. Tareja Pires de Bragança, 35.
Tareja Pires Gata, 20.
Tareja Pires de Gondim, 40.
D. Tareja Pires de Pereira, 12.
D. Tareja Pires Ribeira, 14.
Tareja Reymondo de Porto Carreiro, 3.
D. Tareja Rodrigues, 2.
D. Tareja Rodrigues, 2.
Tareja Rodrigues, 6.
Tareja Rodrigues, 10.
Tareja Rodrigues, 16.
Tareja Rodrigues, 17.
Tareja Rodrigues, 26.
D. Tareja Rodrigues, 30.
D. Tareja Rodrigues, 33.
Tareja Rodrigues Neves, 17.
D. Tareja Sanches, 14.
D. Tareja Sanches, 14.
D. Tareja Sanches, 31.
D. Tareja Sanches, 34.
Tareja Sanches d'Ulhó, 20.
Tareja Sanches de Ulhos, 12.
D. Tareja Soares, 1.
Tareja Soares, 8.
D. Tareja Soares, 19.
D. Tareja Soares, 28.
D. Tareja Soares, 33.
D. Tareja Soares, 35. e 36.
D. Tareja Soares, 39.
D. Tareja Soares, 40.
Tareja Soares, 40. e 41.
Tareja Soares Solfeira, 3.
Tareja Vaſques, 2.
Tareja Vaſques, 5.
Tareja Vaſques, 17.
Tareja Vaſquid, 4.
D. Tareja Vermuis, 27.
D. Tareja Viegas, 7.
D. Tello, 14.
D. Tello, Biſpo de Placencia, 40.
D. Tello Affonſo, 13.
Tello Garcia, 14.
Tello Pires de Menezes, 13. e 41.
Toda Lourenço, 36.
D. Toda Palazim (A Condeſſa) 30.
D. Toda Pelazi, 2.
D. Toda Peres de Sagra, 26. e 27.
Toquinegra, 15.
D. Toure Carnaõ, 22.
D. Touretravea, 1.
Traſtamiro Albozar, 38.
D. Truito Gozendes, 23.

V

DOm Vaſco (O Conde) 19. 23.
Vaſco Affonſo, 18.
Vaſco Affonſo, 18.
Vaſco Affonſo Alcaforado, 6.
Vaſco Affonſo Alcaforado, 17.
Vaſco Affonſo Alcaforado, 18.
Vaſco Fernandes, 1.
Vaſco Fernandes d'Ambia, 21.
D. Vaſco Fernaõ Pires Pelegrim, 21.
Vaſco de Freitas, 9.
D. Vaſco Gil, 21.
D. Vaſco Gil, 32.
D. Vaſco Gil de Soverosa, 8.
D. Vaſco Gomes, Arcebiſpo de Toledo, 28.
Vaſco Gomes, 2.
D. Vaſco Gomes, 2.
Vaſco Gomes, 3.
Vaſco Gomes, 4.
D. Vaſco Gomes, 28.
D. Vaſco Gomes, 30.
Vaſco Gomes Trangola, 2.
Vaſco Gomes Zamgomba, 5.
Vaſco Gonçalves Barroſo, 17.
D. Vaſco Guedelha, 3.
D. Vaſco Guedelha d'Ambia, 28.
D. Vaſco Lourenço, 8.
Vaſco Lourenço, 18.
D. Vaſco Lourenço, 29.
Vaſco Lourenço da Cunha, 3.
Vaſco Lourenço da Cunha, 4.
D. Vaſco Lourenço da Cunha, 5.
D. Vaſco Lourenço da Cunha, 15.
D. Vaſco Lourenço da Cunha, 24.
Vaſco Lourenço da Cunha, 40.
Vaſco Magudo, 32.
Vaſco Martins, 3.
Vaſco Martins, 6.
Vaſco Martins, 6.
Vaſco Martins, 9.
Vaſco Martins, 36.
Vaſco Martins da Cunha Seco, 11.
D. Vaſco Martins Pimentel, 8.
Vaſco Martins Pimentel, 18.
Vaſco Martins Pimentel, 35.
Vaſco Martins Pimentel, 41.
Vaſco Martins de Rezende, 3.
Vaſco Martins de Rezende, 4.
Vaſco Martins de Rezende, 17.
Vaſco Martins Seco, 4.
Vaſco Martins Seco, 5.
Vaſco Martins Seco, 8.
Vaſco Martins Zote, 3.
Vaſco Martins Zote, 17.
D. Vaſco Mendes, 1.
Vaſco Mendes, 18.
D. Vaſco Mendes, 32.
D. Vaſco Nunes de Bravaes, 1.
Vaſco Paes, 4.
D. Vaſco Paes, 24.
Vaſco Paes Dazevedo, 17.
Vaſco Peixoto, 4.
Vaſco Pereira, 7.
Vaſco Pereira, 16.
Vaſco Pereira, 23.
Vaſco Pereira, 35.
Vaſco Pereira de Ganadia, 16.
Vaſco Pires, 20.
D. Vaſco Pires Veirim, 21.
D. Vaſco Sanches (O Conde) 2.
Vaſco Soares, 22.
Vaſco Teigua, 12.
D. Vaſco Vecro, 39.
Vaſco Viegas, 3.
D. Vaſco Viegas, 24.
D. Vaſco Vieira, 41.
Vaſqueannes, 5.
Vaſqueannes Cezar, 13.
Velaſquid Pires, 4.
Velaſquida de Çamora, 18.
Velaſquida de Carreira, 6.
Velaſquida Peres, 8.
D. Vellido Troytoſendes, 16.
D. Vermuim Peres, 1.
D. Vermuim Pires, 19.
D. Vermuim Soares, 19.
D. Vermuim Soares, 28.
D. Vermuim de Traſtamar (O Conde) 1. 26. 27.
Uſſo Belſages, 30.
Vicente Curutello, 35.

Vicente Godins de Coimbra, 18.
Vicente Martins de Curutello, 12.
Vicente Martins de Curutello, 12.
Vicente Peres Dulguezes, 5. e 6.
Vicente Rodrigues, 11.
Vicente Rodrigues de Penella, 22.
Vicente Soares, 13.
Vicente Uraõ, 13.
D. Viegas Nunes de Riba Douro, 15.
D. Violante, 14.
D. Violante, 25.
D. Violante, 25.
Violante Affonſo, 9.
Violante Lopes, 5.
Violante Lopes, 9.
Violante Lopes, 11.
Violante Ponço, 8.
D. Violante Sanches (A Condeſſa) 14.
D. Uſco Fernandes, 38.
D. Uſco Godins, 38.

INDEX

DOS APPELLIDOS DAS PESSOAS REFERIDAS neſte Livro Velho das Linhagens Portuguezas.

A

Aboim, 7. 9. 10. 18. 18. 33. 34
Abotrim, 24.
Abrantes, 18.
Abril, 9. 18. 33. 36.
Achas, 11. 28. 29. 40.
Albozar, 38.
Albuquerque, 14. 25. 32.
Alcaforado, 3. 4. 6. 13. 16. 17. 18. 23. 25.
Alcalá, 2.
Aldea Nova, 6.
Alderete, 1. 3.
Alegrete, 9.
Alemquer, 11.
Alfen, 2.
Algadiela, 8.
Almanças, 14. 26.
Almeida, 3. 6. 39.
Almoſter, 39.
Alto, 8. 10. 39.
Alvarazem, 25.
Alvarengas, 5. 6. 15. 17. 19. 20. 26. 40. 41.
Alvéllos, 13. 23. 35.
Alvergaria, 3. 17.
Alvide, 22.
Alvim, 3. 4. 7. 13. 16. 24. 35.
Alvorigua, 9.
Ambia, 3. 21. 27. 28. 33.
Ambra, 11. 20.
Anaya, 24.
Andrade, 6. 18. 27.
Anſur, 13.
Antoſendes, 1.
Aragaõ, 22. 26.
Araldes, 30.
Arganil, 6. 9. 18.
Armentares, 22. 28.
Aroes, 28.
Aſturias, 2. 6. 14. 15. 18. 26. 31.
Atouguia, 13.
Avanas, 8. 21. 31. 35.
Aureas, 25.
Avreu, 4. 6. 20.
Azevedo, 3. 4. 5. 17. 18. 20. 21. 22. 25. 40.

B

Babillom, 36.
Baguim, 10. 12.
Bagunte, 30.
Baralha, 19.
Barba, 32.
Barboſas, 2. 3. 6. 9. 11. 12. 13. 18. 21. 23. 24. 34. 35. 36.
Barbuda, 18.
Barreto, 6. 7. 13. 13. 19. 23. 34. 36.
Barros, 5.
Barrozo, 3. 17. 28. 35. 36.
Baſto, 3.
Batalha, 12.
Batiſela, 9. 10. 13. 15. 20. 27. 28. 28. 33.
Bavoſo, 36.
Bayaõ, 7. 10. 16. 25. 28. 41.
Beja, 3. 5. 7. 13. 23.
Beicana, 35.
Belfages, 30.
Belmir, 17. 22. 26.
Bernaldes, 40. 41.
Berredos, 8. 10. 21. 32. 33. 34. 40.
Bezerra, 28.
Bicos, 22.
Bifardel, 5. 6. 41.
Biſcayas, 8. 22. 27. 30.
Bocarro, 13. 20. 23.

Bocardo, 7. 13. 16. 23.
Bofinho, 23.
Bofiom, 40.
Boquinhas, 20.
Bornes, 32.
Botelho, 4 17. 32.
Boyaõ, ou Bayaõ, 8. 21.
Bragança, 1. 2. 3. 5. 8. 11. 21. 25. 26. 34. 35. 39. 40. 41. 41.
Bragançom, 40.
Bravaes, 1. 22. 28.
Bravo, 16. 21. 24. 36.
Brim, 13.
Briteiro, 4 8. 9. 10. 12. 13. 20. 21. 25. 31. 32. 33.
Brito, 1.
Brucheiro, 29. 34.
Buffo, 40. 41.
Bugalho, 16. 17.
Burges, 20.
Burralheiros, 34.

C

CAbeça de Vaca, 12. 21.
Cabreiras, 25.
Cabreiro, 34. 36.
Cabron, 29. 34. 36.
Caçom, 31.
Çagras, 26. 27.
Caido, 40.
Calamacos, 28.
Calardo, 2.
Caldelas, 24. 25.
Calfeiraõ, 41.
Calvos, 1.
Camalhardos, 12.
Cambras, 3. 4 6. 8. 12. 17. 18. 26.
Camelos, 8. 13. 16. 18.
Cameiros, 22. 27.
Çamoras, 4. 8. 11. 16. 18. 23. 32.
Campos, 21.
Canas, 26. 37.
Candarei, 3. 9. 16. 21. 23.
Candarim, 41.
Canellas, 39.
Canello, 32.
Çapata, 1.
Capom, 41.
Caravelha, 25.
Caretella, 4.
Caria, 40.
Carnaõ, 22.
Carneiro, 28.
Carnes-más, 2. 21. 30. 41.
Carpinteiros, 1. 24.
Carraças, 11. 12.
Carreira, 6.
Caſtanheda, 2. 21.
Caſtros, 10. 14. 23. 25. 26. 32. 32.
Cazal, 40.
Celada, 21.
Cela Nova, 1. 15.
Ceres, 26.
Cervantes, 6. 17.
Cerveiras, 4 12. 12. 17. 19. 20. 23. 27. 28.
Cerzeda, 10. 31.
Ceſar, 13.
Chacins, 3. 5. 8. 10. 13. 20. 21. 23. 26. 29. 32. 36. 41.
Chacina, 4
Chancino, 6. 11. 41.
Charinho, 20.
Cheira, 15. 19. 26. 32. 34.
Chichorro, 8. 9.
Chico, 2.
Chora, 18. 36.
Cicumbre, 15.
Codornis, 28.
Coelheiro, 16.
Coelhos, 4. 7. 11. 12. 16. 17. 18. 23. 36.
Cogominho, 40.
Colchafria, 7. 18.
Cordovas, 13. 27.
Cordovo, 14.
Corhovache, 8.
Corneteles, 15.
Coronel, 4. 12. 15.
Correas, 2. 4. 5. 6. 7. 11. 19. 20. 22. 23. 24. 25. 28. 29. 34. 35. 40. 41.

Corvel, 28.
Couſa má, 19.
Cravo, 35.
Creixemil, 6. 8. 17.
Cunhas, 3. 4. 5. 8. 11. 12. 13. 15. 20. 23. 24. 29. 36. 40.
Cupiera, 41.
Curveira, 40. 41.
Curvo, 4. 11. 15. 19. 36. 40.
Curutello, 23. 35.

D

DAça, 11.
Dade, 5. 7. 24. 25.
Daeiro, 29.
Dairoens, 20.
Dalfaro, 27.
Dalroens, 3.
Dameiros, 27.
Daſmaos, 18.
Deça, 20. 22.
Deixo, 11.
Dordis, 16.
Doreas, 24.
Dorſelhom, 27.
Doutis, 8. 16.
Draguxo, 12.
Dulguezes, 5. 6. 17.
Dura, 25.
Duraes, 8. 11. 24. 26. 35. 36.
Duroens, 11.
Duros, 26. 27.

E

ECheges, 30.
Eiro, 29.
Encoirados, 23. 29.
Ermides, 40.
Ermiges, 2. 7. 19. 34.
Ervas, 12.
Ervilhado, 11.
Erzilom, 39.
Eſcacha, 7. 22. 25.
Eſcaldado, 24.
Eſgaravanha, 9.
Eſmenal, 17.
Eſpadarons, 20. 32.
Eſpinhel 2. 35. 36. 37.
Eſpinho, 9.
Examenes, 27.

F

FAchas, 1. 2. 30.
Fafes, 3. 4. 19. 24. 25. 34. 35.
Fafes de Lanhozo, 1. 7.
Fareloes, 41.
Farinquel, 18.
Fayas, 2. 21.
Feixo, 17.
Ferreira, 34.
Feyos, 17. 21. 32.
Finojozas, 2. 26.
Fiteiro, 26.
Flores, 14.
Fogaça, 21.
Folhent, 7.
Fonſeca, 3. 18.
Forjás, 1. 26. 30.
Formareguiz, 1.
Fornellos, 19. 22. 29. 31. 35.
Frade, 18.
Fraeſtada, 39.
Francos, 13. 17.
Freires, 3. 4. 6. 11. 25. 35.
Freiris, 2.
Freitas, 9. 17. 24. 29. 36.
Freixo, 6.
Froyas, 2. 25.
Froyaõ, 5. 19.
Furtado, 5.

G

GAbaire, 20. 23.
Gabeire, 22.
Gafo, 11.
Gagos, 18. 36.
Galegos, 6. 8. 20. 40.
Galinhatos, 17. 20. 23.

Ganços, 3. 36.
Gandarei, 36.
Gaſcos, 19. 30.
Gatos, 3. 4. 5. 6. 7. 12. 15. 19. 20. 34. 40.
Gayas, 10. 40.
Gervas, 12.
Giroa, 1. 10. 13. 14. 27. 31.
Girom, 2. 9. 18. 31. 33. 39.
Godins, 5. 10. 11. 18. 20. 23. 24. 38. 39.
Gondim, 40.
Gordo, 11. 16. 19.
Gozelhas, 18.
Gozendes, 1. 19. 21. 23.
Gravel, 6. 22. 28.
Gravo, 5. 28.
Gualdeſes, 24.
Guedeam, 3. 5. 20.
Guedelhas, 3. 25. 28.
Guedes, 1. 10.
Guerra, 13.
Guiela, 23.
Guimaraens, 7.
Guiſande, 24.
Gundar, 3. 12. 19. 36.
Gundiaes, 11. 27.
Guſmoens, 14. 15. 26. 27.
Guterres, 14. 16. 23. 25. 26. 35.
Guzares, 8.

I

JAmu, 34.
Jola, 12. 23. 28.
Jolda, 6.

L

LAcerda, 25.
Laçons, 27.
Ladrom, 21. 31. 41.
Laedra, 41.
Lambas, 18.
Lamoes, 27.
Lande, 21.
Landim, 13.
Lanhozo, 1. 7.
Lara, 9. 22.
Ledia, 34.
Leirea, 18.
Leitaõ, 17.
Lemos, 23.
Lima, 33.
Lisboa, 11. 32.
Logaſco, 30.
Longos, 12.
Louredo, 7. 16.
Lumeares, 18.
Luz, 24.

M

MAça, 41.
Maceiras, 24. 28. 29.
Madeira, 41.
Magros, 16. 18. 40.
Magudo, 32.
Maldoados, 6. 12. 20. 22.
Malfadados, 3. 37.
Malhos, 4. 24.
Manteiga, 13.
Maõs de gata, 21.
Maranos, 1. 40.
Mariacha, 28.
Marinhos, 13. 20. 21. 23. 28.
Marnel, 31.
Mayas, 1. 2. 8. 10. 16. 21. 23 31. 32. 33. 34. 35. 39.
Meiras, 4. 6. 11. 12. 17. 20. 23. 28.
Mendoças, 8. 26. 27. 36.
Menezes, 13. 41.
Merlos, 3. 6. 11. 15. 16. 19. 35.
Moeiro, 27.
Moela, 24.
Moles, 3. 20. 24. 25. 29.
Moledo, 28.
Molina, 27.
Monda, 17.
Moniſes, 1. 27. 30. 31. 39. 41.
Monte, 35.
Montores, 2. 23. 25.

Moreiras, 3. 4.
Mota, 36.
Mouraõ, 20. 40.
Mouros, 2. 11. 29. 37. 40.

N

NArbona, 26.
Narizes, 39.
Neves, 17.
Nino, 15.
Nomaes, 4. 5. 6. 8. 15. 17. 19. 22. 35. 36.
Noronhas, 26. 27.
Novoa, 8. 10. 11. 20. 27. 39.
Novaes, 4. 5. 6. 7. 17. 29.
Novregas, 18. 24.
Nudal, 12.

O

OEres, 28.
Oliveiras, 5. 17.
Ordanhes, 31.
Oris, 26.
Orros, 9.
Orvenegua, 32.
Ouriguit, 18.
Ozemas, 23.
Ozores, 1. 31.

P

PAchecos, 9. 10. 11. 12. 29.
Palmeiras, 14. 15. 19. 34.
Pamplona, 4.
Paõ Centeyo, 14. 33.
Panhas, 11. 15. 16. 18. 23. 24. 37. 39. 40.
Pantoja, 6.
Paramio, 27.
Peixotos, 4. 5. 25. 41.
Pelazi, 2.
Pelazim, 30.
Pelegrim, 19. 21. 34.
Penagates, 2. 7. 12. 16. 22. 29.
Penda, 40.
Penellas, 2. 17. 22. 36.
Pereiras, 2. 3. 5. 6. 7. 11. 12. 15. 16. 18. 19. 23. 24. 26. 34. 35. 40.
Perna, 22. 23.
Peſtan, 40.
Peſtanas de Caõ, 12.
Petites, 4. 12. 15. 16. 17. 26.
Pichiel, 8.
Piçom, 16.
Pimenteis, 3. 6. 8. 11. 16. 18. 29. 32. 35. 36. 41.
Pintalapedra, 41.
Pintalha, 17.
Pintalhos, 29. 41.
Pintalhopardo, 28. 29.
Pinto, 9.
Piriguelo, 7.
Piſcos, 24.
Podentes, 36.
Poiares, 19. 34. 39.
Pombeiros, 15. 24.
Ponços, 6. 8. 9. 10. 21. 25. 26. 27. 32. 33. 36.
Portel, 9. 13. 18. 23. 33.
Porto Carreiro, 3. 4. 5. 6. 11. 12. 15. 16. 17. 18. 19. 23. 28. 36. 41.
Portugaes, 3. 14. 15. 24. 40.
Poteſtade, 2.
Poyos, 13.
Probaos, 22.

Q

QUartella, 11.
Quebrada, 6.
Queijada, 5.
Queirogua, 21.
Queixadas, 26. 36.

R

RAbaldes, 12. 26.
Randufes, 24.
Ranhas, 19. 22.

Rapozos, 2. 10. 13. 14. 16. 17. 33. 34.
Redondos, 2. 3. 4. 6. 8. 11. 13. 16. 17. 20. 23. 24. 25. 35. 36.
Refoyos, 26.
Refronteiras, 20. 28.
Reguo, 9.
Reimondos, 1. 3. 7. 11. 12. 19. 22. 23. 35. 41.
Rendamor, 5. 15. 25. 35. 40.
Revelados, 15. 19. 34.
Rezendes, 3. 4. 8. 16. 17. 36. 40.
Ribeiras, 9. 10. 12. 13. 14. 18. 19. 20. 21. 22. 28. 32. 33. 34.
Ribeiros, 4. 5. 11. 12. 13. 16. 18. 35. 40.
Roato, 20.
Rodeiros, 23. 27.
Roel, 13.
Romeus, 11. 12. 16. 22. 40.
Ronha, 3.
Rua, 17.
Ruis, 23.
Ruum, 13.

S

SAcco, 23.
Saldanha, 26.
Saldova, 14.
Sandes, 6. 8. 16.
Sandim, 4. 17. 21.
Sanhoanne, 20.
Sapatas, 30. 39.
Sapos, 23.
Sardoeira, 37.
Sarraça, 20. 22. 23.
Sarracins, 24.
Sarrazis, 1.
Sarzedo, 2.
Seabras, 3. 27.
Secos, 4. 5. 8. 11.
Selada, 27.
Selharis, 24.
Semedit, 32.
Sequeiras, 4. 6. 12.
Sevilhas, 6. 14.
Seurea, 25.
Silvas, 1. 3. 6. 8. 11. 13. 18. 20. 25. 26. 27. 28.
Sima, 34.
Soares, 1. 2. 3. 4. 5. 7. 8. 9. 10. 11. 12. 13. 14. 15. 16. 17. 18. 19. 20. 21. 22. 23. 24. 26. 28. 30. 32. 33. 35. 36. 37. 38. 39. 40. 41.
Sobreda, 24.
Soga, 23.
Sogilde, 9.
Solda, 37.
Soldar, 5.
Solfeira, 3.
Sornos, 26.
Sorodeas, 20. 28.
Sovela, 32.
Soverozas, 1. 8. 21. 22. 31.
Souſas, 1. 2. 3. 7. 8. 9. 10. 12. 13. 14. 15. 19. 20. 21. 24. 27. 28. 30. 31. 39.
Souſaõ, 2. 9. 10.

T

TAbaya, 20. 21. 24. 31.
Taide, 20.
Talvaya, 24.
Tamara, 17.
Tameiro, 20.
Taranha, 22.
Tavares, 6. 23.
Taveiras, 11. 40. 41.
Tavora, 13.
Teixeiras, 2. 3. 5. 7. 12. 16. 18. 19. 24. 25.
Telha, 17.
Telles, 1. 10. 13. 14. 17. 27. 34. 38. 42.
Tellos, 9. 32.
Tenro, 32. 35.
Téſta, 31.
Tiçoens, 13. 14
Tinhozo, 19.
Todela, 20.
Topete, 28.
Toronho, 9. 33. 39.

Teſtamento do Senhor Rey D. Affonſo IV. Eſtá no Archivo da Sé de Lisboa, Liv. 2. de Teſtamentos, e Capellas, pag. 26.

EM nome de Deos Padre todo poderozo, que hé começo, meyo, e fim de todo o bem, porque as obras devotas que os homens fazem em eſte mundo terreal prazem a Deus para elle lhes dar galardaõ no ſeu Reino Celeſtial. Porem D. Affonſo IV. pella graça de Deus Rey de Portugal, e do Algarve, a honra, e louvor de Deus, e da Virgem Glorioſa Santa Maria ſa Madre, e do Martre S. Vicente foſſe edificada por minhas proprias deſpezas na Igreja Cathedral de Lisboa û o Corpo do Bemaventurado S. Vicente jás, a ouvia principal da ditta Igreja com outras Cappellas darredor, a qual ouvia eu hey por minha Cappella, e em eſta Cappella eſcolhas e por devaçaõ minha ſepultura; e querendo mais acreſcentar em eſta obra para Deus ſer louvado, e para me dar el galardom noſſa ſanta gloria do Paraizo. E tenho por bem de ordenhar com a Rainha D. Breatis minha mulher, que eſcolheo ſepultura na dita minha Cappella û a eu eſcolhy, Collegio de Cappelloẽs que cantẽ para ſempre de cada dia por minha alma, e por a ſua. Outro ſy tenho por bem de ordenhar com ella a ſerviço de Deus hum hoſpital porque ſejaõ mantheudos para ſempre homens, e mulheres pobres entendemos eu, e a dita Rainha dar tantas, e taes poſſeſoẽs, porque os Cappellaẽs, e pobres meus, e ſeus, ſejaõ mantheudos para ſempre, e querendo ordenhar em noſſas vidas, eu o ſobredito Rey D. Affonſo, eu a Raynha D. Breatis ſua mulher, fazemos ordenhaçaõ valedoura para ſempre, de guiza que ſe naõ poſſa revogar nem mudar em eſta guiza. Primeiramente ordenhamos, e mandamos que na dita noſſa Cappella û nos jouveremos cantem para ſempre dez Cappellaẽs ſinco por mim, e cinco pela Raynha aos quaes mandamos que dem em cada hum anno cem livras a cada hum as terças do anno, e eſtes noſſos Cappellaẽs dizer, e rezar aly û nos jouveremos todas as horas canonicas a ſeu tempo, muy paço, e devotamente, quando o Cabido ſahir de cada huas horas, e non devem ſer teudos, nem conſtrangidos eſſes Cappellaẽs para hir as horas da Igreja que diſſer o Cabido, nem entrarem em ſeu Choro, ſenon quizeſſem. E eſtes noſſos Cappellaẽs devem dizer ſos miſſas por eſta guiza. Dizerem todos os dias huma miſſa cantada, e officiada e eſta miſſa ſer do dia que a diſſerem, ſalvo ao Sabbado que eſta miſſa cantada deve ſer de Santa Maria: e todos juntamente aſta miſſa devem de ſer prezentes officiando eſta Miſſa; e ditta eſſa miſſa officiada irem todos juntamente aos noſſos moimentos û nos jouveremos com crùs, e agua benta, e com reſponſo cantado, e com duas Oraçoens convem a ſaber: *Deus, cui proprium*, e *Quæſumus Domine*, e com o al que a eſto pretencer, e as outras miſſas todas ſerem de requiem caladas; e em cabo de cada miſſa calada façaõ commemoraçaõ de S. Maria rezando de cada huma deſſas miſſas com *Salve ſancta parens*, ou *Rorate Cœli*, ou cada

Num. 24.
Era 1383.
Anno 1345.

huã das ditas ſos miſſas ſegundo o tempo for a cada hum deſſes Cappellaẽs. Deſpois que cantarem ſas miſſas caladas devem de hir aos noſſos moimentos com agua benta, e dizerem reſponſo callado com *Pater noſter*, e com as ditas Oraçoẽs. E outro ſy cada hum dos Clerigos que forem noſſos Cappellaẽs en eſſas Cappellas, ſejaõ ao menos de idade de quarenta annos, honeſtos, e de bons coſtumes, e de boa vida, e que ſaibaõ bem o officio da Santa Igreja: e para eſtes Cappellaẽs ſerem ſervidos a ſas miſſas, como cumpre, o Provedor da noſſa Cappella do noſſo hoſpital, que for por tempo lhes deve dar vinho, e Thezoureiro que os ſirva, e candeas para as miſſas, e hoſtias, agua, e ſirios aguizados para quando alçarem o Corpo de Deus, de guiza que nom ninguem a eſſe Thezoureiro, ou mourinho de o dito Provedor para mantimento, e para o al que lhe cumprir cincoenta livras em cada hum anno. E outro ſy mandamos, e ordenhamos que ſobre os noſſos moimentos ſejaõ ſendas lampadas às cabeceyras que ardaõ ſempre; ou ſejaõ lomeadas aſſim de dia, como de noute, e eſto ſe faça por o Provedor do Hoſpital. E outro ſy mandamos, e ordenhamos, que o Cabido de Lisboa nos faça cada calenda de mes, dupois que nos lá irmos deſte mundo ambos, ou cada hum de nós, anniverſario de guiza que ſejaõ por anno doze anniverſarios cada calenda hum anniverſario. E eſſe Cabido, antes do dia de Calendas depós Veſporas deve dizer, e rezar Veſporas dos paſſados, e Matinas; e em outro dia dizer miſſa officiada de requiem, e eſta miſſa ſerá ditta por hum Conego deſſa Igreja no altar mayor; e ſe hum Conego non houver, ou for embargado diga outro Beneficiado na Igreja a dita miſſa, e irá aos noſſos moimentos ù nos jouveremos, com cruz, e com encenſo, e com agoa benta, e com reſponſo e dizerem as ditas Oraçoens; e por eſto haja o dito Cabido des livras cada calenda por cada hum anniverſario, e delhas o Provedor cada calenda por cada hum anniverſario, e delhas o Provedor cada calenda e outro ſy dê ao Conego que eſta miſſa diſſer vinte ſoldos cada vez q̃ a diſſer, e ſe ao Conego non diſſer, e a diſſer meyo Conego, ou outro beneficiado na Igreja como quartanario, demlhe des ſoldos ao tempo q̃ a diſſer. E outro ſim mandamos, e ordenhamos q̃ nas cazas q̃ nos compramos na freguezia da See ſe faça hum hoſpital a ſerviço de Deus, no qual ſe mantenhaõ para ſempre vinte e quatro pobres; convem a ſaber, doze homens bons, e doze boas mulheres pellos bens da Rainha, de bons coſtumes, e de boa fama, e vergonha, e aſſinadamente filhem para eſto homẽs bons, e mulheres q̃ houverem honra e houverem algo de ſeu, e cairaõ della, non por maos feitos que fizeſſem, nem por más manhas, nem por maos coſtumes q̃ houveſſem: e eſſes homens, e mulheres pobres non ſejaõ de menor idade de cincoenta annos, ſalvo ſe forem aleijados, ou em outra guiza doentes de tal dor que non ſeja eſperança de guarida. Aos quaes vinte e quatro pobres mandamos, e ordenhamos que dem a cada hum delles tres ſoldos em cada hum dia para mantimento; e outro ſim lhe dem a cada hum para veſtir treze covados de volentina, de dezoyto em dezoyto mezes, aos homens para pelotes,

e ca-

e cajas, e copinetes, e dous pares de calças, e as mulheres para veſtir o q̃ lhe cumprir lhe dem tres livras a cada huã em cada hum anno, e outro ſim lhe dem para pano de linho, e para camizas, e para o al que lhe comprir a cada hum quarenta e cinco ſoldos em cada hum anno. E outro ſim mandamos que a cada hum deſſes pobres lhes dem ſendos leitos e roupa aguizadamente em q̃ durmaõ ſendas colchas, almadragues ſendas almuellas, e ſendas cabeçaõs com penna; e dous pares de Camoẽs, e hum alfabar, e huã cuberta de bavel; e desq̃ a eſta roupa, e lleytos permuſſados em maneyra que non poſſom eſcuzadamente eſcuſar outros, demlhes o noſſo Provedor, e a guiza que haja para ſempre eſſe leyto, e camas em q̃ durmaõ aguizadamente, como dito hé, e quando alguns deſſes pobres ſorem doentes demlhes medico que penſe delles, e caza apartada em q̃ ſe acolhaõ eſſes doentes athe q̃ guareçaõ: e outro ſy lhes dem aquelho q̃ cumprir aguizadamente em quanto aſſim ſorem doentes; e em eſſe tempo em que lhes derem o q̃ lhes comprir non lhes dem os tres ſoldos ſobreditos que lhe mandamos dar para ſeus mantimentos. E outro ſim mandamos q̃ lhes dem duas manſebas para q̃ os ſirvaõ, e huã dellas ſirva eſſes homens pobres, e a outra ſirva às mulheres, e dem a cada huma dellas dous ſoldos para mantimento, e ſoldada aguizada por o ſeu trabalho. E eſtes pobres em quanto forem ſaos, ou puderem mandar ſeus corpos, devem ſer prezentes a todas as miſſas que dizem nas noſſas Cappellas, e as Veſporas e quando non forem preſentes a ſas miſſas, e Veſporas, e non moſtrarem raſom aguizada porque o nom foy percaõ eſtes ſoldos de mantimentos deſte dia, e ſe acontecer que algum deſſes pobres, ou mulheres forem eſtragadoras, ou danadores do dinheiro que lhes derem para mantimento, ou para calçar, ou para outras couzas, para q̃ lhes daõ dinheiro, de guiza q̃ andem eſvergonçados, mandamos q̃ o Provedor do ditto hoſpital reprehenda, e caſtigue o que eſto fizer, e nom lhe dem dinheiro para calçar nem para pano de linho aos que aſſim fizerem, e mais lhe dê calçar e pano de linho quanto montar aquelhos dinheiros q̃ para eſto lhes mandamos dar, e eſta ordenhaçaõ, de guiſa que eſtes pobres non andem envergonçados, nem menguados, e ſe deſpois deſſe reprehendimento q̃ lhes o provedor fizer non uzar de mantimento que lhe der como deve, e das outras couzas q̃ nos lhes mandamos dar em eſta noſſa ordenhaçaõ, ou uzarem mal de ſy, ou em outras couzas q̃ non ſejaõ ſerviço de Deus, nem honra do noſſo hoſpital, ou nom quizerem ſer reſidentes às oras como em ella hé mandado, non ſe querendo correger por mandado deſſe Provedor o lanſe fora do dito hoſpital, e ſe lhe tolha o mantimento, e as ditas couzas q̃ nos lhes mandamos dar na dita ordenhaçaõ, e ponha outro em ſeu logo. Eſto meſmo haja lugar nos Cappellaẽs ſobreditos ſenaõ forem rezidentes, como dito hé nem ſe moſtrando razon aguizada porque ſejaõ eſcuzados, ou de ſy mal uzarem, ou façanhadamente contra o ſerviço de Deus, e honra da noſſa Cappella, e deſto forem vizeyros, nom ſe querendo correger desq̃ forem pello Provedor reprehendidos. E no hoſpital dos homens ſe ponha huã alampada que arda toda a noute,

e ou-

e outra alampada no hoſpital das mulheres que arda aſſim, e cada hũ deſtes pobres mandamos que rezem em cada hum dia ao menos huma Miſſa de *Patres noſtres* por noſſas almas, e os dittos dous pobres homens, e os ſinco Cappellaens, e ametade de todos os outros encargos ſobreditos ſe mantenhaõ pellos bens q̃ nós ElRey ja demos, e ao diante dermos ſe cumprir para eſto. E às doze mulheres, e ſinco Cappellaens, e a outra ametade de todolos outros encargos ſe mantenhaõ pellos bens que nós Raynha D. Breatis ja havemos dados, e ao diante dermos para eſto alleyxarmos por qualquer maneira, e mandamos, e temos por bem q̃ a adminiſtraçaõ deſta noſſa Cappella, e deſte noſſo hoſpital em noſſa vida ſe faça por nós, e como nós mandarmos, e ao tempo em que cada hum de nós fahir deſte mundo, a adminiſtraçaõ deſte noſſo hoſpital, e dos bens delle ſe faça pelo q̃ ficar vivo, e como el mandar, e tiver por bem comprindoſe todas eſtas couzas aqui devizadas; e deſpos a morte de nos ambos mandamos q̃ haja em eſtas noſſas Cappellas, e hoſpital, Provedor, e miniſtrador para prover, e manter, e miniſtrar as couzas ſobreditas, e cada huã dellas; e os bens q̃ nos para eſſo comprarendamos, e deixamos de guiſa, e que ſe faça, e guarde como cumpre, e ſe mantenha como aqui hé devizada. Elte Provedor deve ſer homem bem rico, e de boa nomeada, e ſer de Lisboa, e ja eſcuſado de toda a peita, e de ter cavallo, e de todas las hoſtes aſſim por mar, como por terra, e de toda las exauçoẽs a q̃ ſeja teudo, e haja por ſeu afaim deſte mantedor, e Provedor deſpos mortos, ſeja poſto, e depoſto, ſe cumprir pello Infante D. Pedro noſſo filho primeiro herdeiro, e polos Reyes de Portugal, que delle deſcenderem, aos quaes nós rogamos pella bençom de Deus, e noſſa q̃ façam cumprir e guardar eſta noſſa ordenhaçaõ como em ella hé contheudo, e que o Provedor, e mantedor della ſe haja eſcuſado de toda a peita, e das outras couzas, como de ſuſo hé deviſado, eſtre Provedor, e mantedor dê em cada hum anno conta, e recado aos Reyes de Portugal q̃ forem por tempo, ou a ſeu mandado ſeja cumprida eſta ordenhaçaõ como em ella hé contheudo, e ſe alguma couſa ficar de reſiduo dos frutos novos, e das herdades de outros quaeſquer dereytos que hajamos aſſinados para eſta noſſa Cappella, e hoſpital, ou aſſignarmos ao diante, mandamos, e temos por bem q̃ eſte reſiduo q̃ aſſim ficar em cada hum anno ſe deſpenda pello Provedor, e mantedor por mandado del Rey q̃ for por o tempo de Portugal, em uſo de piedade, em pobres aſſiſtir, em miſſas cantar, e em orphas cazar, e em cativos de catividade tirar aſſim como for de mais proveito de noſſas almas, ficando alguma couſa por deſpender em pegulho para reſguardo de alguns annos deſvairados, e quando recreſcerem, ou para meter, ou herdade para ſe poder manter cumpridamente eſta ordenhaçaõ, ſegundo q̃ pellos Reyes que por tempo forem outorgado for, aquelles que deſpos nós vierem ſe fizerem cumprir, e guardar eſta noſſa ordenhaçaõ, em todo, e por todo, como nella hé contheudo ſejaõ cumpridos a toda a bençom, e leveos Deus ſempre para bem, e a diante. E ſe acontecer, o que Deus nom queyra, que os noſſos Cappellaẽs,

Cappellaẽs, e o noſſo hoſpital, pellas herdades, e bens que cada hum de nós aſſim hajamos dados, e dermos ao diante para comprimento dos encarregos ditos que pellos bens de cada hum de nós ſe haõ de cumprir de por meyo, nom poſſom ſer manteudos como em eſta noſſa ordenhaçaõ hé devizado, rogamos ao Infante D. Pedro noſſo filho por a bençom de Deus, e noſſa, e outro ſim àquellos que delle deſcenderem, e pós de nós vierem, que dem hy do ſeu para ſe cumprir eſta noſſa ordenhaçaõ, e aquel que o fizer haja parte, e quinhom no bem, que eſta noſſa Cappella, e hoſpital fizer, e por nós haja noſſa bençom, e vá ſempre a diante. E mandamos, e queremos, que eſta noſſa ordenhaçam valha, e tenha para ſempre, e para mayor firmeza mandamos fazer dezaſeis Cartas de ordenhaçaõ todas de hum theor por Vaſque Annes tabaliaõ geral em todo noſſo Senhorio, e aſſignadas de ſeu ſignal, e ſelladas do ſello de chumbo de mim dito Rey, e do ſello pendente de mim dita Rainha, para ſer para ſempre memorias; das quaes mandamos ǵ huma das ditas Cartas eſté no Thezouro da Sé de Lisboa, e outra no Moſteiro de S. Franciſco deſta Cidade de Lisboa, e outra no Moſteiro de S. Vicente deſſe logo, e outra devemos nos ter em noſſas vidas, e deſpoz noſſas mortes o Provedor, e mantedor deſtas noſſas Cappellas, e hoſpital, e outra devem ter os Reyes que ao diante forem, para poderem bem requerer, e fazer cumprir eſta noſſa ordenhaçaõ, aos quaes vos rogamos por noſſa bençom que cada que a Lisboa achegarem, mandem ſaber como ſe cumpre as couzas nella contheudas; e eſta ordenhaçom louvamos, e outorgamos para ſempre, e diante, e feita eſta ordenhaçaõ na Villa de Leiria nos Paços de ElRey treze dias de Fevereiro era de mil, e trezentos, e ochenta tres annos. Teſtemunhas que prezentes foraõ os honrados Baroens, e ſorges Dom Diogo Lopes Senhor de Ferreira rico homem, Joaõ Gonçalves Cogominho, meſtre Joanne das Leiis, Joaõ de Fornelo Veador da Chancellaria do Senhor Rey, e outros. E eu Vaſque Annes Tabaliaõ Geral do dito Senhor nos ditos ſeus Reinos de Portugal, e do Algarve, que com as ditas teſtemunhas a eſto prezente fui por mandado e outorgamento dos ditos Senhores Rey, e Raynha que prezentes eſtavaõ, ſeis Cartas da dita ordenhaçaõ todas de hum theor, das quaes eſtá huã Carta aqui em eſte livro de purgaminho em treze folhas, e meya delle com a minha maõ eſcrevy, e em cada huã das ditas folhas meu ſignal fiz, que tal hé; e em teſtemunho de verdade, eu Pedro Vaſques Vaſſallo de ElRey, e ſeu publico Tabaliaõ em a dita Cidade de Lisboa, e ſeus termos por ſua authoridade real que eſte inſtrumento de Teſtamento eſcrevy, e tresladey em publica forma, e concertey com o proprio Original, e aqui meu ſinal fiz, que tal hé. Eu Bento Teyxeira Feyo Eſcrivaõ da fazenda das ditas Cappellas fiz tresladar eſte Teſtamento do livro azul, e privilegios das dittas Cappellas a que me reporto, e aſſiney aqui em Lisboa aos vinte e quatro de Março de ſeis centos, e ſincoenta e ſeis // Bento Teyxeira Feyo.

Codi-

Codicillo da Rainha D. Beatriz, porque enadeo muitos legados ao Teſtamento, que tinha feito, e outros diminuhio. Eſtá no Archivo Real da Torre do Tombo, no Liv. das Dextras, pag. 238. verſ. donde o copiey.

Num. 25. Era 1392. An. 1354.

EM nome de Deos Amen que he todo poderoſo começo, meyo, e fim de todo o bem. Saibam quantos eſte eſtormento virem que eu Donna Beatriz pela graça de Deos Raynha de Portugal, e do Algarve avendo, e corrigendo no teſtamento, e ordenhaçom, que ei feita dos meus bens, ſegundo Deos me deu a entender, e do qual teſtamento, e ordenhaçom ei feito publico eſtormento per Joam Eſteves Tabaliam de Lisboa vinte e hum dias de Março era de mil e trezentos e oitenta e ſette annos o quanto eu ouve, e ei por meu teſtamento, e poſtumeira vontade. Item mando que as grilandas, que leixava à Raynha de Caſtella minha filha, que lhas nõ dem. Item o camafeo do gallo, que lhe leixava já lho dei. Item as contas, que lhe leixava, ſom já desfeitas, e leixeilhe em logo deſtas as contas dos azeviches longas com graõs de aljofar groſſo, e contas douro, e no ei tamanho aljofar em contas. Item a ſafira, que lhe leixava, encaſtoeia depois em ouro, e tem dous rubins, e dous grãos de aljofar, e he para o collo, e leixolha. Item lhe leixo a eſmeralda grande de collo, que foi da Raynha de Aragom minha filha, a qual lhe deu ſeu Padre, e foi de ElRey Dom Diniz. Item quatro grãos de aljofar muy groſſo a redor. Item lhe leixo o rubim que foi de Nuno Fernandes, e eſtá em huma Cruz com quatro eſmeraldas a redor. Item leixo ao Infante Dom Fernando meu neto a eſmeralda huma das longas, que andam em aneis a melhor. Item lhe leixo o rubim, que comprey em Lisboa, que he poſto em anel em folhetas. Item lhe leixo o camafeo figura de Leom, que me deu ElRey, o qual foi achado em hum moimento, o campo he de ſafira, e o Leam branco, e tem duas ſafiras e dous rubins, e quatro grãos de aljofar a redor. Item lhe leixo as duas ſafiras, que me ElRey deu a huma he talho de bellota, e a outra talho de almendo. Item lhe leixou a Cruz do ouro, que me o dito Infante Dom Fernando deu, a qual foi da Infante Donna Conſtança ſa madre. Item as Donas, que leixava à Infanta Donna Maria minha neta já lhas dei todas. Item leixo à dita Infante Donna Maria hum Reliquario, que me deu ElRey ſeu avó da dita Infanta, o qual tem tres ſafiras em cada canto huma, e hum rubim no meio groſſo, e quatro grãos de aljofar, e de caſſa huma Mageſtade de Santa Maria no collo, e eſta caza he chea de mui boas Reliquias. Item lhe leixo hum Diamaõ, e dous aneis, outros dos bons, que eu tiver. Item leixo trezentas livras pera ponder fazer, e duzentas livras, que já para eſto deixava no dito meu teſtamento, e aſſim ſom quinhentas livras. Item mando trinta livras a cada hum Moſteiro de Sam Franciſco, e de Sam Domingos de Portugal, pera me dizerem ſenhos trintairo cantados. Item mando a Branca do Avellal e

ſeos

ſeos filhos mil livras. Item a Lourenço filho de Martim do Avelal e ſa eſpoſa mil livras. Item mando a Vaſco, e a Joanne filho do dito Martim do Avelal trezentas livras a cada hum. Item mando a Vaſco e a Pedro filhos de Leonor Martins trezentas livras a cada hum. Item mando a Maria Rodrigues a Aya quinhentas livras, contada hi as cem livras, que já lhe leixava em meu teſtamento, ſe hi andar ao tempo do meu ſaimento. Item mando a todalas outras Donnas que hi andarem comigo ao meu ſahimento deſte mundo quatrocentas livras a cada huma contadas hi as cem livras, que lhes leixava já em meu teſtamento. Item mando a todas as Covilheiras trezentas livras a cada huma contadas hi as cem livras, que lhe já leixava em meu teſtamento. Item mando a Maria Migueis anãa trezentas livras. Item mando aos de minha criaçom aſſi de cavalo, como de pé mil livras com as outras mil livras, que lhe já leixo no teſtamento. Item leixo a Donna Izabel de Cardena Abbadeça de Santa Clara de Coimbra quatrocentas livras contadas hi as cento, que lhe já leixo no teſtamento. Item faço meos teſtamenteiros Martim do Avelal meu Copeiro mor e Fr. Eſtevam Confeſſor de ElRey e meu, com os outros teſtamenteiros, que já leixo no dito meu teſtamento, tirado Fr. Bento, que revogo de teſtamenteiro, e as cem livras, que lhe leixava no teſtamento, mando que as dem ao dito Fr. Eſtevaõ, e eſto ſuſo dito he por Codicillo, e adiçom ao dito teſtamento e ordenhaçom, e quero, e outorgo que valha, e tenha pela guiza, que melhor poder, e valer, e ſenon poder com Codicillo valer, que valha, como qualquer outra poſtemeira vontade. Em teſtemunho deſto mandé a Vaſque Annes Tabaliam geral de ElRey nos Reynos de Portugal, e do Algarve, que de todas eſtas couzas ſobreditas me deſſe hum publico inſtrumento feito per ſa maõ aſſinado de ſeu ſinal. Feito foi na Cidade de Coimbra nos Paços de ElRey, em que pouzava a dita Senhora Rainha, vinte e ſette dias de Dezembro era de mil e trezentos e noventa e dous annos. Teſtemunhas, que prezentes foram, Joanne Affonſo Thezoureiro de ElRey, Joanne Affonſo Abbade de Alfandega Vedor da Caza da dita Senhora, Jorge Pires, e Mendo Affonſo ſeos eſcrivaens da dita Senhora, e outros: e eu Vaſques Annes Tabaliam geral ſuſo dito que a eſto prezente fui, e a rogo, e per mandado da dita Senhora Raynha eſto eſtromento eſcrevi, e aqui meu ſinal fiz que tal he em teſtemunho de verdade.

Teſtamento da Rainha D. Beatriz mulher delRey D. Affonſo o IV. porque ſe mandou lançar na Sé deſta Cidade de Lisboa com o dito ſeu marido, e leixou alguns legados nomeados, e nelle he inſerta huma carta delRey D. Pedro ſeu filho, perque lhe prove de todo o que ella em o dito ſeu teſtamento ordenaſſe, e prometteo, e ſe obrigou de naõ ir contra elle. Eſtá no Liv. 1. dos Reys, pag. 76. e o Original na gaveta 16. dos Teſtamentos dos Reys, donde o copiey.

Num. 26. Era 1396. Anno 1358.

EM nome da Santa e individua Trindade Padre Filho e Eſpirito Santo Amen. Porq̃ em eſte mundo no a couza taõ certa como a morte pero q̃ a ora della ſeja no certa. Porem eu D. Beatriz pella graça de Deos Raynha de Portugal e do Algarve, ſeendo certa q̃ ei de morrer e querendo prover a ora da minha morte, temendo outro ſi aquelle dia muito eſpantozo do juizo, em q̃ o gloriozo Salvador do mundo como Leom mui forte ha de julgar os mortos e os vivos, com entendimento, razom, e memoria, q̃ me Deos deu, fazendo meu Teſtamento creo firmemente hum ſo Deos poderozo de todalas couzas, creador dos Ceos e da terra, e de todas couzas, Padre Filho e Eſpirito Santo tres peſſoas e hũ ſo Deos, creo q̃ o ſeu Filho Jeſu Chriſto foy encarnado no ventre da Virgem Santa Maria e naceo della ſem comrumpimento nehum, verdadeiro Deos e homem feito compoſto dalma razoavil, q̃ ſegundo homem fez ſacrificio do ſeu corpo na Santa Vera Cruz, padecendo nella morte mui vil, e muy eſquiva per os pecadores ſalvar, decendeo aos Infernos, refurgio ao tercer dia em carne glorificada, ſubio aos Ceos, e enviou ao mundo o ſeu Eſpirito Santo, e ade vir julgar os mortos, e os vivos, julgando e dando a cada hum ſegundo ſas obras, e ſeus merecimentos. Creo outro ſi a Santa madre Igreja Catholica, e os artigos da Santa Fe Catholica nos Chriſtãos, aſim como os verdadeiros fieis Chriſtãos de Jeſu Chriſto crem, e confeſſam. Ende fazendo a el meu Teſtamento comendo primeiramente a minha alma ao meu Senhor Jeſu Chriſto, q̃ quando me deſte mundo tenebrozo ſahir mereça de hir, e va e receba el na ſa ſancta luz da gloria do Paraizo, e peſſo por merce aa Virgem glorioza Santa Maria ſa Madre, q̃ ella com todolos Sanctos, e Sanctas do Parizo ſejaõ rogadouras ao meu Senhor Jeſu Chriſto, q̃ ſe a mercee della, e do corpo, e do aver q̃ lhe el deu, faço minha manda e meu teſtamento em eſta guiza.

Primeiramente mando o meu corpo enterrar em aquel lugar e Capella, hu el Rey D. Affonſo meu Senhor a q̃ Deos perdoe jaz ou ouver de jazer, e q̃ me enterrem no meu moimento, q̃ eu mandei fazer, o qual tenho na See de Lisboa, o qual moimento eu mando, q̃ ſe ponha em aquel lugar e Capella hu o dito Senhor Rey, e eu ouvermos de jazer.

E mando q̃ depois q̃ o moimento de ElRey, e o meu forem poſtos,

poſtos, em aquel lugar, hu ouvermos de jazer, q̃ deitem a oſſada da Infante D. Beatriz minha neta, no moimento em q̃ hu jouver comigo, e mando com o meu corpo a eſſa Capella hu ElRey, e eu jouvermos, a minha Capella, q̃ eu ei toda por feita e acabada, como andar ao tempo do meu ſaimento, e que toda eſtee, e ſe ponha na Capella, hu ElRey e eu jouvermos, e hu cantarem os ſeus Capellaens, e os meus de guiſa que as feſtas principaes, e aos outros dias, quando comprir pareſça ſempre na Capella, hu ElRey e eu formos enterrados.

E mando que Biſpo de Lisboa, nem outro Biſpo nehum que pellos tempos forem, e Dayaaens, e Conegos, e Cabidos e outros quaeſquer Prelados, de qualquer authoridade, ou condiçom q̃ ſejam, que no filhem nem mandem filhar couza nehua da minha dita Capella, nem ſeja poſto em alhur, ſe no na Capella hu ElRey, e eu formos enterrados, e eſta minha Capella no poſſa ſer embraçada, nem alheada em parte, nem em todo.

E mando q̃ ſe ponha ſobre o meu moimento o pano que me a Raynha D. Leonor Daragom minha filha a q̃ Deos perdoe, enviou o qual pano tem ſete eſcudos de Caſtellos e Leoens, no cabo de contra a cabeceira, e outros ſete eſcudos deſſes meſmos ſinaes no outro cabo, de contra os pes.

E mando q̃ aquella lampada q̃ eu mandei pooer no Coro, hu jaz o corpo delRey, q̃ a mantenham para ſempre naquelle lugar, hu ElRey, e eu jouvermos.

E mando que os q̃ forem Provedores do meu Spital e Capellas, mantenhaõ eſta lampada de azeite, e de todo o al que lhe comprir, de guiza, q̃ arça pera ſempre, aſſim de noute como de dia.

Outro ſi mando q̃ ſe ponha na dita Capella o meu barril longo de criſtal, com pe de prata, e he cheo de Religas, e porq̃ eu ei gram devaçom no glorioſo S. Franciſco, peſſo, e rogo ao Goardiam, e Frade meores, q̃ me dem o habito ſeu, a aora da minha morte, hu quer q̃ me aconteſa pera ſer em el enterrada.

E mando q̃ de catorze almadraques q̃ andaõ nas minhas camas, e hum almadraque dante o eſtrado, q̃ os tres dem a S. Franciſco de Lisboa, e os tres a S. Domingos deſſe logo, e tres ao Spital de S. Vicente, e tres ao Spital meu, e os dous ho huũ dante o eſtrado, dem ao Spital delRey, e os Frades deſſes Moeſteiros me digaõ cada dia ſenhos reſponſos, e emcomendem a Deos em todas as miſſas e horas que diſſerem.

E mando aſi no dia da minha ſepultura como no Oitavario, como no trintairo, como ao anno, como no dia da trasladaçom da minha oſſada, ſe acontecer que ahi aja, aſi em Miſſas cantar, como eſmollas dar, como em nas outras couzas q̃ meus Teſtementeiros façaõ, como entenderem q̃ compre de ſe fazer, e aſi como virem e entenderem, que ſeera mais proveito da minha Alma.

E mando que aſi no dia da minha ſepultura, como no Oitavario, como no trintario, como ao anno, como no dia da trasladaçom, ſe ahi ouver os Frades de todalas Ordens, daquelles lugares, hu eu

for enterrada, me venhaõ fazer honra, e digaõ os Frades de cada hũ Moeſteiro, deſſa Villa, ſenhas miſſas oficiadas, e ſayaõ muito oficiadamente, ſobre o meu moimento, e dem a eſtes Frades, em cada hum deſtes tempos, ſe hi veerem ſenhas pitanças.

E mando aos Frades de S. Franciſco, e de S. Domingos de Guimaraẽs, e aos de S. Franciſco de Lamego, e aos de S. Franciſco da Guarda, e aos de S. Franciſco de Coimbra, trinta livras a cada hũ Moeſteiro para miſſas cantar, e todolos outros Moeſteiros de S. Franciſco e de S. Domingos de Portugal ſom ja pagados do q̃ lhes pera eſto leixava no outro teſtamento que fiz em Cintra 21 dias de Março, Era de outenta e ſete annos.

Item mando novecentas e cienta livras pera tirar Cativos de captividade, ſem as cincoenta livras, que ja pera eſto paguei, e meus Teſtamenteiros mandemnos tirar, e os Captivos, que aſi tirarem ſejam de Portugal ou de Caſtella.

E mando quinhentas livras pera pontes fazer.

Item mando aa Ordem de Cavalaria de S. Tiago mil e quinhentas livras.

Item mando aas outras Ordens de Cavalaria de Chriſtus, e Daviz, e de Santa Cruz de Coimbra, mil livras a cada hua, e rogo aos Meſtres, e Priores e Conventos das ditas Ordens, que me perdoem alguas couzas, ſe as levei das ditas Ordens, como no devia.

Item mando q̃ tres alfollas novas q̃ ei de panos de Graada, q̃ as ponham ſobre o moimento, hu jaz o corpo de meu Senhor ElRey, quando hua, quando a outra.

Item mando q̃ ſe ponha na dita Capella a minha ſerpe de prata eſmaltada, que tem Religas, em hua boceta de criſtal.

Item mando q̃ ſe ponha hi as duas arcas do criſtal.

Item mando q̃ ſe ponha hi a minha boceta do criſtal, q̃ tem capitees, e pees, e ſimitas de prata, e quatro paſſarinhas de prata eſmaltadas, pera eſtar em ella o Corpus Chriſti.

Item mando a ElRey D. Pedro meu filho a minha taça com ſa ſobre copa, e com ſeu capitel do cavaleiro do Cirne, e com hum pichel pequeno, eſmaltado, a qual taça e pichel, e me a dita Raynha Daragom, minha filha, enviou.

Item lhe mando a taça q̃ me deu Lourenço Martins do Avelal, quando veio Daragom.

Item lhe leixo a minha cinta, q̃ me deu o Infante Dom Felipe meu Irmaõ, e he toda de prata eſmaltada.

Item lhe leixo a minha eſmeralda grande que eſta em anel, e he golpada.

Item lhe leixo o meu robi, q̃ me deu a Rainha Daragom emcaſtoado em anel.

Item lhe leixo hua ſafira grande em anel, e foy de ſeu Avo, e de ſeu Padre, e he Ouremtal, e foy achada em hũ moimento, e a redor do arco com letras.

Item lhe leixo o milhor ſaleiro q̃ ouver.

Item lhe leixo o roby grande, e atalho de peſponta, e eſta em anel.

Item

Item lhe leixo dous texees de pedras, ſafiras nomeiagoo, e balayſes pequenos, e aljofar da redor, e em eſto que aſi leixo ao dito Rey D. Pedro meu filho o faço herdeiro e peſolhi, e rogolhi, pella minha bençom, a qual lhe eu leixo para ſempre, que ſe aja deſto por contento, e me no ponha embargo, no al que leixo, e mando, e de q̃ faço eſte teſtamento, e aſi como mo el ha outorgado per ſas cartas, e per ſa palavra.

Item mando ao Infante D. Fernando meu neto as minhas Religas, que andam no chriſtal q̃ me enviou o Papa.

Item lhe leixo a minha taça do ouro com ſa ſobre copa que tem a figura do Agnus Dei dentro.

Item lhe leixo a taça do ouro que me deu ElRey ſeu Avo, e tem hũ eſmalte dos ſinaes de Portugal no meio goou.

Item lhe leixo a copa do ouro, q̃ me deu o dito ſeu Avo, q̃ tem hua ſafira em cima da ſobre copa.

Item lhe leixo a Cruz do ouro, q̃ me el deu, a qual foy da Infante D. Conſtança ſa madre, e tem hũ robi no meio goou, e quatro ſafiras nos cabos.

Item lhe leixo o meu camafeu do Leom, q̃ me deu ElRey ſeu Avo, e foy delRey D. Deniz ſeu bizavo.

Item lhe leixo hua eſmeralda em anel, e rogolhe pela minha bençom, q̃ nunca aparta de ſi, e que a leixe a ſeu filho herdeiro.

Item lhe leixo ſete anees, e os tres delles tem ſenhos robis, os dous grandes, e hũ pequeno, e os tres ſaõ de Diamaãs, hũ grande, e os dous meaaos, e hũ tem hua eſmeralda.

Item hua turqueza em anel e eſtes me deu elRey ſeu Avo, q̃ os leixaſe a el ao meu ſaimento, e q̃ os no partiſe de ſi mais, q̃ os trouxeſe com a bençom de Deos e ſua.

Item lhe leixo o camafeu figura de homem bochechudo, que me deu ſeu Avo.

Item lhe leixo a minha eſmeralda q̃ foy da Rainha Daragom e tem quatro graos de aljofar em da redor, e q̃ aa ſa morte fique ao ſeu filho herdeiro.

Item lhe leixo tres ſafiras as duas grandes e huã pequena, e a hua dellas a talha de Caſtanha, de boleta, e a outra he longeta.

Item lhe leixo a minha cinta do ouro, q̃ me deu ſeu Avo.

Item lhe leixo hũ ſaquinho com anees, e eſte acharam no outro ſaco hu andaõ os ſete que foram delRey, que lhe leixo, e mando q̃ ſe el quizer mais das outras minhas doas que as aja com a bemçom de Deos e minha.

Item mando a Infante D. Maria minha neta hũ Reliquairo que tem hũ robi, e com pedras eſmeraldas pequenas de redor del, e em outro circo tem quatro eſmeraldas grandes, e quatro graos de aljofar groſſo.

Item lhe leixo o meu camafeu grande de colo, que tem hũ baſeliſco, e figura de homem, e de Leom, e com eſmeraldas miudas em redor, e o campo, e as figuras del, he pardo.

Item lhe leixo o Caſtellete q̃ me deu a Rainha de Caſtella minha

nha filha, e tem dous camafeus de figuras de Leoens, hum branco, e outro tenado, com aljofar, e pedras finas, miudas em redor, e com hũ graõ de aljofar no cabo.

Item lhe leixo hua eſmeralda longa em anel, que me deu ElRey ſeu Avo.

Item lhe leixo as minhas contas que foraõ da Raynha D. Izabel, e foraõ da Rainha D. Coſtança ſa madre, e dellas ſom douro, picadas, e dellas de laudano, e dellas grandes vizes, e tem hua calcedonea no meios.

Item lhe leixo o meu carro do ouro com ſa Donzela, e tem de amaaes, e pedras e aljofar.

Item lhe leixo a minha dobra do ouro grande eſmaltada, que me deu a Rainha de Caſtella.

Item lhe leixo as milhores contas de aljofar, que ouver, aſſim como andam.

Item mando ao Infante D. Joaõ meu neto a minha copa de prata eſmaltada, q̃ me deu ElRey.

Item lhe leixo duas taças das minhas de prata, das per que bevo.

Item lhe leixo hua outra copa de prata dourada, das que eu ouver ao tempo do meu ſaimento.

Item mando ao Infante D. Deniz meu neto a minha copa com ſa ſobre copa de prata, que me deu o Priol do Spital, Dom Eſtevam Vaſques, a qual he dourada, e tem em cima da ſobre copa hum botom grande.

Item lhe leixo duas taças de prata das que me deu o Meſtre Daviz.

Item outra tal copa a eſte, como a D. Joaõ.

Item mando a Infante D. Beatriz minha neta hua grilanda douro, com rozetas eſmaltadas com ſafiras, antre cada hua rozeta, e em cada hua rozeta hũ graõ de aljofar.

Item lhe leixo a copa de prata dourada, que foy de D. Vacaça.

Item lhe leixo as milhores contas de aljofar que hi ouver, a fora as que leixo aa Infante D. Maria.

Item lhe leixo o meu Reliquario de camafeu que foy de D. Maria Affonſo, e he figura de Samſam eſee ſobre hũ Leom, e o campo he preto, e o homẽ e Leom brancos, e tem eſmeraldas, e robis pequenos da redor.

Item lhe leixo a minha Cruz do ouro, que tem camafeu figura de cabeça branca em campo preto, e a redor do camafeu eſmeraldas, e robis pequenos, e nos cantos da Cruz dous robis, e duas ſafiras.

Item mando a aquela que for mulher do Infante D. Fernando meu neto a minha arca do azeviche que me a Rainha Daragom minha filha me enviou a qual tem pedras confeitas, e mando que lha dem, com todalas couzas que em ellas forem achadas ao meu ſaimento.

Item

Item mando q̃ dem a D. Maria Girona minha ſobrinha mil livras pera ſeu cazamento, como a Rica Dona, ainda q̃ no caze.

Item mando a Branca Lourenço do Avelal minha criada trezentas livras.

Item lhe leixo as minhas contas dos coraees, q̃ me deu a Rainha Daragom minha filha, e tem maçanetas douro.

Item mando a Leonor Gonçalves a velha trezentas livras.

Item mando a todalas outras Donas q̃ andarem comigo ao tempo do meu ſaimento duzentas livras a cada hua.

Item mando a todalas minhas Donzelas aſi grandes como pequenas, q̃ andarem comigo ao tempo do meu ſaimento q̃ lhes dem quinhentas livras a cada hua pera ſeus cazamentos ainda q̃ no cazem, ſalvo aa dita Maria Girona, a q̃ mando as ditas mil livras.

Item mando q̃ dem a Coſtança filha de Meſtre Joanne das Leys, ſeu cazamento como a Donzella.

Item as minhas Covilheiras que lhes dem ſeus cazamentos convem a ſaber trezentas livras a cada hua, ainda que no cazem.

Item mando a Maria Duraaens Covilheira do Infante D. Fernando meu neto, duzentas livras.

Item as minhas mancebas que andarem comigo ao dito tempo que lhes dem ſeus cazamentos convem a ſaber duzentas livras a cada hua, ainda que no cazem.

Item mando trezentas livras a D. Izabel de Cardona Abbadeſſa de Santa Clara de Coimbra.

Item mando a Joanna Martins, e a Beatriz Martins filhas de Lourenço Martins do Avelal cem livras a cada hua.

Item forro todos os meus Mouros, e Mouras, e os ſervos, e ſervas.

Item mando ao Meſtre de Aviz meu criado as duas taças de prata douradas, e obradas, que me deu o Biſpo de Tuy.

Item lhe leixo os dous picheis de prata dourados, e ondados que foraõ do Biſpo Devora.

Item leixo a Meſtre Joanne das Leys mil livras.

Item leixo a Lourenço Martins, filho do Meſtre de Aviz, e a Vaſco filho de Eſteve Annes, e a Pero Nunes, filho de Nuno Martins, e de Branca Lourenço trezentas livras a cada hũ deles.

Item leixo duzentas livras a Joanne meu criado.

Item leixo duzentas livras a Gil Martins meu Clerigo.

Item leixo cem livras a Fr. Eſtevaõ meu Confeſſor.

Item leixo cincoenta livras a Fr. Rodrigo ſeu companhom.

Item leixo duzentas livras a Mendo Affonſo do meu Thezouro.

Item mando que ſe em minha vida no forem compradas poſſiſoens de que dem de renda em cada hũ anno trinta livras as quaes poſſiſoens eu leixar ao meu ſaimento ao Moſteiro de S. Vicente de fora, por o lugar de Millida, que me o Priol, e Convento do dito Moſteiro derom em minha vida, e de hua peſſoa qual eu nomeaſe, que ouveſe a dita Quintam e rendas della em ſa vida, depois do meu ſaimento, que os meus Teſtementeiros comprem tantas poſſiſoens,

ſoens, q̃ rendaõ cada anno as ditas trinta livras para o dito Moſteiro, e o metaõ em poſſe deſſas poſſiſoens.

Item mando a todolos meus homens, aſi de creaçom como de cavallo, como de pee, duas mil livras, e partamnas per elles meus Teſtementeiros, como virem q̃ he aguizado, e ſegundo o tempo q̃ ſerviraõ, e mando que deſtas duas mil livras no ajaõ parte aquelles, a q̃ leixo algo, eſpecialmente em eſte meu Teſtemento; e mando q̃ meus Teſtementeiros paguem primeiramente todalas dividas que eu dever, aſim a peſſoas de fora da minha Caza, como aos da minha Caza, quaeſquer dividas q̃ ſejaõ, aſi aos mortos como aos vivos, pagandoſe ante aquello q̃ comprir pera o tempo da minha ſepultura, e pera o Oitavario, e pera o mez.

E mando q̃ ſe algua peſſoa digna de fee ou de creença, ver e diſſer em verdade, q̃ eu lhe devia algua couza ata a quantia de cem livras, e parecer alguã prezumpçom ou alguã maneira, q̃ aſi ſeja, ſendo ante meus Teſtementeiros certos de tal prezumpçom, e maneira, dem juramento a eſſa peſſoa, e ſe jurar q̃ lhe eu divia algua couza pagemlho.

E mando que a Ordenhaçom que elRey D. Affonſo meu Senhor a que Deos perdoe, e eu fizemos em rezom das noſſas Capellas, e Spitaes de Lisboa, que ſeja valioza para todo ſempre, ſegundo el e eu ordenhamos, ſalvo no mantimento das mulheres que mando que ajaõ dous ſoldos, cada hua pollo dia, e o veſtir que o ajaõ dezouto em dezouto mezes, convem a ſaber vinte livras a cada hua por veſtir e calçar e camizas.

E ſe por ventura para as ditas noſſas Capellas, e Spitaes no forem compradas per mi em minha vida tantas poſſiſoens perque as ditas Capellas, e Spitaes poſſaõ ſer manteudas, na minha parte, mando que meus teſtementeiros comprem pollos meus bens tantas, e taes poſſiſoens, pela minha parte, per que poſſaõ ſer mantiudas, em guiza que a dita ordenhaçom poſſa ſer mantiuda pera ſempre.

E mando que pagado eſte meu Teſtamento e compradas e pagadas as ditas poſſiſoens pera a dita Capella e Spital, aſim como ſobre dito he, ſe algua couza ficar do meu aver que os meus Teſtementeiros o dem pollа alma de elRey, e minha e da Rainha D. Leonor minha filha a que Deos perdoe, cuja teſtementeira eu ſom, em miſſas cantar, e em pobres veſtir, e em orfaas cazar, e em captivos de captividade tirar, e em obras de piedade aſim como entenderem que fara prol de noſſas Almas, e deſto dem aos Moeſteiros pera miſſas cantar, como virem que compre.

E todo o al que eu mando dar em eſte meu teſtamento em obras de piedade, mando que va todo pollas noſſas almas.

E mando que eſte meu teſtamento ſeja comprido, e pagado ante do anno do meu ſaimento.

E mando que tanto, que eu deſte mundo ſahir, que perante os meus Teſtementeiros ſe faſſa inventario de todalas couzas, que eu ouver ao tempo do meu ſaimento, aſim ouro como prata, doas, panos, dinheiros, dividas, e todalas outras couzas, que eu ouver, e ponhamſe

nhamſe em livro, e pera eſto ſe ponha hũ Eſcrivaõ jurado pellos meus Teſtementeiros, q̃ eſcreva todalas couzas minhas, e per quem forem recebudas, e como forem deſpezas, de guiza q̃ andem per recato, como comprirem, e que certo recado ſe poſſa dar, do meu teſtamento, e das minhas couzas, como forem recebudas, e deſpezas.

E faço meus Teſtementeiros ElRey D. Pedro meu filho, e o Infante D. Fernando meu neto, e D. Martim do Avelal Meſtre da Ordem da Cavalaria de Aviz meu criado e meu Mordomo Mor, e D. Lourenço Martins Biſpo de Lisboa, e meu Chanceller Mor, e D. Joaõ Gomes Biſpo Devora e Meſtre Joanne das Leys Vaſſalo de el-Rey, e minha merce, e Gil Martins meu Clerigo, e Fr. Eſtevaõ da Veiga Frade da Ordem de S. Franciſco meu Confeſſor, ou aquel Frade que entom andar na minha Caſa por meu Confeſſor.

E mando q̃ todos eſtes meus Teſtementeiros compram eſte meu teſtamento, como em el he conteudo, e ſe todos o no poderem comprir, e pagar, compramno, e pagemno os mais q̃ puderem ſer juntados, naquel lugar, hu o meu corpo jouver, e ſe os mais delles, per ventura no forem juntos naquel lugar, hu o meu corpo jouver, quatro, ou tres, ou dous delles, q̃ forem juntos ali, hu o meu corpo jouver fazendoo ante ſaber a ElRey meu filho, e ao Infante D. Fernando meu neto, obrem deſte meu teſtamento e cumpramno, como en el he conteudo, e ſe por ventura, o q̃ Deos no queira, aparecer q̃ ElRey meu filho e o Infante D. Fernando meu neto, em eſto ſam negligentes, mando e tenho por bem, q̃ aquelles q̃ forem juntos ali hu o meu corpo jouver, os mais deſſes meus Teſtementeiros ou dous q̃ hi forem juntos, compram e paguem eſte meu teſtamento, e no tolho, nem embargo, que poſto q̃ ſe o meu Teſtamento comece a pagar, per alguns, q̃ os outros q̃ chegarem a eſſe lugar hu jouver o meu corpo, q̃ obrem do dito Teſtamento cada que comprir e hi forem juntos.

E mando q̃ os bens da Coroa do Regno, nem os outros bens dos ditos meus Teſtementeiros, no ſejam obrigados nem theudos, a couza nehuã, ſe no em quanto avondarem os meus bens, e a ſuas maos vierem.

Outro ſi mando q̃ os meus Teſtementeiros q̃ obrarem do meu Teſtamento e em el filharem, aſſam, que lhis proveam dos meus bens, aguizadamente em quanto andarem em aſſam, e trabalho de comprirem eſte meu teſtamento, e outro ſi ao Eſcrivaõ que pellos meus teſtementeiros pera eſto for filhado, e eſta provizam mandemna fazer dos meus bens, ElRey D. Pedro meu filho, e o Infante D. Fernando meu neto, aſi como virem que he aguizado.

E rogo a ElRey meu filho, e ao Infante D. Fernando meu neto pola minha bemçom, q̃ otorguem eſte meu teſtamento, ca eſta he a minha poſtemeira vontade, e quero e tenho por bem, q̃ per eſte otorgamento deſte meu teſtamento, q̃ elles fezerem, q̃ os ſeus bens, nem os da Coroa do Regno no ſejam obrigados em parte nem em todo, mais eſte meu teſtamento cumpraſe, e pagueſe pollos meus

bens, mentres avondarem, e vierem a maos dos meus teſtementeiros, e revogo expreſſamente os meus teſtamentos, q̃ dante avia feitos e quero e mando, q̃ eſte eſtê em ſa forſſa, e valha e tenha, ca eſte ei por meu teſtamento e minha poſtemeira vontade, e mando q̃ ſe cumpra per todos meus bens, e per aquello q̃ eu ei de aver, das minhas terras depos minha morte, e pellas dividas q̃ jouverem em eſſas minhas terras, aſi como me foi otorgado per ElRey D. Affonſo meu Senhor a q̃ Deos perdoe, ſegundo he contheudo em huã ſa carta ſeelada do ſeu ſello de chumbo, e como me outro ſi he otorgado per ElRey D. Pedro meu filho, ſegundo he conteudo em hua ſa carta ſeelada do ſeu ſello, e aſinada per ſa mam, das quaes cartas o theor tal he.

Dom Affonſo pela graça de Deos Rey de Portugal, e do Algarve. A quantos eſta carta virem ſaſſo ſaber, q̃ eu querendo fazer graça e merce a Raynha, doulhe, e outorgo, q̃ aja do dia de ſa morte, ataá hũ anno as rendas e direitos de todalas ſas terras, q̃ ora ha e ouver, ataá ſa morte, q̃ as tirem e poſſaõ tirar e aver, ali tenças q̃ ella avia ſeendo viva, aquelles q̃ ella mandar em ſeu teſtamento, e para fazerem de todo, o q̃ for contheudo em ſeu teſtamento, e em teſtemunho deſto lhe dei eſta minha carta aberta, e ſeelada do meu ſello de chumbo, Dante em Leyrea ſeis dias de Setembro ElRey o mandou Martim Eſteves a fez Era de 1367 annos. ElRey a vio.

Dom Pedro pella graça de Deos Rey de Portugal e do Algarve, a quantos eſta carta virem faço ſaber q̃ a Raynha minha ma dreme diſſe q̃ ella queria fazer ſeu teſtamento, ou em outra guiza ſa poſtemeira vontade, das dividas q̃ a ella devem, e de ſas doas, e de ſeu movil, e das rendas de ſas terras, que lhe per hũ anno, depois do ſeu acabamento, per mi, e per ElRey meu Padre, a q̃ Deos perdoe ſom outorgadas, e pediome por merce, que me prouguеſe do q̃ ella nas couzas ſobreditas ordenhaſe ou mandaſe em ſeu teſtamento, ou outra poſtemeira vontade e que no fizeſe, nem diſſeſſe couza contra as couzas, aſi per ella ordenhadas, ou mandadas, poſto que o per direito pudeſſe fazer ou dizer, per mi ou per outrem : e eu vendo que me pedia, aguizado quero e outorgo, e praſme de todo o que ella em ſeu teſtamento, ou outra poſtemeira vontade, das ditas couzas ordenhar, ou mandar, per qualquer guiza, e obrigome a no vir, nem fazer nem dizer couza nehua, contra as couzas per ella ordenhadas, ou mandadas em ſeu teſtamento, o outra poſtemeira vontade, das couzas ja ditas per mi, nem per outrem abertamente, nem aſcondudamente, nem per nehua outra guiza, ainda que o per direito ou per coſtume, ou façanha, ou per outra qualquer guiza, o poſſa fazer, e que farei todo, o q̃ puder pera ſe comprir o ſeu teſtamento, ou poſtemeira vontade, nas couzas ja ditas pella guiza q̃ ella mandar, e for conteudo no ſeu teſtamento, ou poſtemeira vontade, poſto q̃ per direito, coſtume façanha for, o outra couza no foſſe theudo, nem obrigado para o fazer, em teſtemunho lhe mandei dar eſta hinha carta, aſinada per hinha maõ, Dante em Santarem nove dias de Dezembro ElRey o mandou, Gomes Gonçalves a fez Era de 1396 annos. ElRey a vio.

Item

Item a taſſa que leixo em eſte meu teſtamento a ElRey D. Pedro meu filho a qual me deu Lourenço Martins do Avelal, quando veyo Daragom, ella tem pe de prata e ſobre copa dourada, e eſmaltada e aſim mando q̃ lha dem.

Item os ſete anees, q̃ leixo em eſte meu teſtamento ao Infante D. Fernando q̃ os aja depois do meu ſaimento, dos quaes os tres delles tem ſenhos robis, ou dous grandes e hũ pequeno, e os tres ſom de Deaamaens, hũ grande e os dous meaos, e hũ tem hua eſmeralda, e hua torqueza em anel, os quaes me deu ElRey ſeu Avo, q̃ os leixaſſe ao dito Infante, e que os no partiſſe de ſi, e q̃ o trouveſe com a bemçom de Deos e ſua.

Mando q̃ o dito Infante os aja aſi, e q̃ ao ſeu ſaimento que os leixe ao ſeu filho herdeiro, ca com eſta comdiçom me mandou o dito ſeu Avo, q̃ lhos eu leixaſe.

Item leixo por meu Teſtementeiro com os outros ſobreditos meus Teſtementeiros, Gomes Martins Priol de S. Miguel de Cintra meu Clerigo, e mando q̃ aja dos ditos meus bens outro tanto, quanto leixo em eſte meu Teſtamento a Gil Martins, outro ſi meu Clerigo. Em teſtemunho das ditas couzas mandei ſer feito eſte eſtromento de Teſtamento per Vaſque Annes Tabaliom geral nos Regnos de Portugal, e do Algarve, e aſignado do ſeu ſignal, o qual per moor firmidooem mandei ſeellar do meu ſello pendente. Em teſtemunho de verdade feito foy em Alamquer nos Paaços da dita Senhora Raynha vinte e nove dias de Dezembro da Era de 1396 annos. Teſtemunhas chamadas e rogadas ao outorgamento do dito Teſtamento, Guilhelme Annes, Domingos Vincete, Pedrairas, e Joanne Annes Tabaliaens do dito Logo de Alamquer, Fr. Rodrigo Frade da dita Senhora Raynha, Eſtevaõ Pires Repoſteiro Mor da dita Senhora, Jorge Pires ſeu Eſcrivaõ, e Affonſo Domingues ſeu Mantieiro, e outros. E Eu Vaſque Annes Tabaliom geral nos Regnos de Portugal e do Algarve, q̃ a todas eſtas couzas ſobreditas prezente fui, e vi, e li a carta ſobredita do dito Senhor Rey D. Affonſo a q̃ Deos perdoe, a qual era eſcrita em pergaminho de couro, e ſeellada do ſello de chumbo pendente do dito Senhor Rey. Outro ſi vi, e li a outra carta do dito Senhor Rey D. Pedro, a qual era eſcrita em papel, e era aſignada per maõ do dito Senhor, e ſeellada do ſeu ſello redondo nas coſtas, ſegundo em ellas parecia, e per mandado da dita Senhora Raynha eſte eſtromento de teſtamento, em cinco folhas deſte livro, com minha maõ eſcrevi, e em cada hua dellas meu ſignal fiz q̃ tal he, em teſtemunho de verdade.

Tratado de caſamento feito entre ElRey D. Affonſo de Caſtella, e a Infante D. Maria, filha delRey D. Affonſo de Portugal. Eſtá na Caſa da Coroa, maço 1. gaveta 17. donde o copiey.

Num. 27. Era 1365. An. 1327.

EN el nonbre de Dios Amen ſepan quantos eſta carta vierẽ que como entre nos Don Alfonço por la gracia de Dios Rey de Caſtiella de Leon de Toledo de Galiza de Sevilla de Cordova de Murcia de Jahen del Algarbe e Señor de Viſcaya e de Molina e el muy noble e mucho honrado Don Alfonſo por eſſa miſma gracia Rey de Portugal aya pleitos poſturas abenencias e firmidumbres las quales fueron tratadas firmadas e otorgadas por el dicho Rey de Portugal e por Pero Ruys de Villiegas Fernaõ Fernandes de Pinna nueſtros mandaderos eſpeciales e Procuradores ſuficientes aqui nos diemos e otorgamos nueſtro complido geñal eſpecial poder para eſto ſeguinte mas complidamente ſe contiene en dos Inſtrumentos publicos ambos de hum tenor que entre nos e el dicho Rey de Portugal ha fecho el uno por mano de Lourenço Martins notario publico geñal en los Regnos del dicho Rey de Portugal e el otro Inſtromento fecho por mano de Per Yannes otroſy Notario publico en geñal en los dichos Regnos de Portugal e ambos los dichos Inſtromentos ſignados de los ſignos deſtos dichos Notarios e ſcellados del ſeello de plomo del dicho Rey de Portugal de los quales Inſtrumentos nos tenemos el huno e el dicho Rey de Portugal el otro los quales Inſtromentos nos viemos e nos fueron moſtrados leydos e publicados tanbien por los dichos nucſtros Procuradores como por Johan Alfonſo Alfonſo Trigo e Eſtevã da Guarda e Johan Lorenço e Lorenço Vaſques e Eſtevã Gonſalo Lechon Procuradores del dicho Rey de Portugal de los quales Inſtrumentos el tenor del uno dellos es eſte que ſe ſigue. En el nonbre de Dios Amen ſepan quantos eſte Inſtrumento vieren como quinta feira dizeſiete dias andados del mez de Deziembro de la Era de mil trezientos e ſeſſenta e ſinco annos en la Ciudad de Coimbra en los Palacios de la muy noble e mucho honrada Señora Doña Izabel por la gracia de Dios Reyna de Portugal e del Algarbe en prezencia de my Lorenço Martins Tabalion geñal en los dichos Regnos e de los teſtigos adelante eſcriptos Pero Ruys de Villiegas Fernan Fernandes mandaderos eſpeciales e Procuradores ſuficientes e abondozos del muy noble e mucho onrado Señor Don Alfonço por la gracia de Dios Rey de Caſtiella e de Leon moſtraron e fizieron leer por ante my el dicho Tabalion una carta de Procuracion fecha por mandado de Juan Martins Eſcrivano de la Camara del dicho Señor Rey de Caſtiella e Notario publico de ſu Corte e ſignada com ſu ſeñal e fecho otro ſy por mandado del dicho Señor Rey de Caſtiella e ſiellada com ſu ſiello de plomo de la qual el tenor de bervo a bervo tal es. En el nonbre dc Dios Amen ſepan quantos eſta carta de Procuracion vieren como yo Don Alfonſo por la gracia de Dios Rey de Caſtiella de Toledo

Toledo de Leon de Galizia de Sevilla de Cordova de Murzia de Jahen del Algarbe e Señor de Viſcaya e de Molina otorgo e coñoſco q̃ fago e eſtableço mios perſoños e mios ciertos Procuradores eſpeciales aſſy como meior e mas complidamiente pueden ſer e mas valer a Pero Ruys de Villiegas e a Fernam Fernandes de Pina a amos e a cada uno dellos Portador o Portadores e recibidores deſta prezente carta de Procuracion q̃ ellos o qualquier dellos pueda e puedan por my e em mio nonbre e para my recebir por eſpoſa e por muger a la Iffante Doña Maria fija del muy noble e mucho honrado Don Alfonço Rey de Portugal e do a ellos e a qualquier dellos complido eſpecial poder que pueda e puedan por my e en mio nonbre eſpozarſe e fazer cazamiento com la dicha Iffante Doña Maria por palabras de prezente e para otorgar a my por eſpoſo e por marido de la dicha Iffante Doña Maria e prometo a Dios e a Santa Maria de Eſtar e quedar e tener e haver por firme el deſpozorio e cazamiento quales dichos Pero Ruys e Fernaõ Fernandes o qualquier dellos fiziere o fizieren por my e en mio nombre com la dicha Iffante Doña Maria e de non venir contra ello en ningun tiempo ny por ninguna razon mas que lo cumpla e lo guarde e lo mantenga bien e complidamente para em todo tiempo Otro ſy les dou complido e eſpecial poder a los dichos mios Procuradores e a qualquier dellos que pueda e puedan por my e em mio nombre nonbrar e obligar a my para dar ciertas Villas e Logares mios e del mio Señorio a la dicha Iffante Dona Maria para ſus arras e donadio e outro ſy para ſe obligar por my e em mio nombre e fazer pleito e poſturas e omenages para dar e poner de las mis Villas e de los mios Caſtiellos en fialdat e en arefens al dicho Rey de Portugal e a la dicha Iffante Doña Maria eſtos q̃ aqui dira el mio Alcacer e la my Villa de Trugiello e el mio Alcaçar e la my Villa de Plazencia e el mio Caſtiello e la my Villa de Lobarçana e el mio Caſtiello e la my Villa de Monte Rey e el Caſtiello e la Villa de Caſtro toraff e el mio Alcaçar e la my Villa de Cilva de Torins todas eſtas Villas e Alcaçares e Caſtiellos ſobredichos o dellas o otras Villas e Alcaceres e Caſtiellos mios e del mio Señorio quales los dichos mios Procuradores o qualquier dellos ſe avinıere o avinierẽ o puziere o puzierẽ com el dicho Rey de Portugal las quales Villas e Alcaçares e Caſtiellos devem ſer dados e pueſtos en arrehens por las maneras e condiciones q̃ ſe ſiguen. Convien a ſaber que yo para en todos mios dias tenga e guarde e aya por firme el dicho eſpozorio e cazamiento que fuere fecho por los mios Procuradores o por qualquier dellos en mio nombre com la dicha Iffante Doña Maria e que la tome e que la aya por muger e por Reyna e la non dexe ny me paſa della por manera de la non haver por muger e por Reyna a vir que y diſpençacion ny otra firmedumbre non pueda aver del Papa porque eſte cazamiento ſea firme o avir que el Papa eſtrovaſſe eſte cazamiento o dixieſe expreſamiente o por otra manera que dexaſe a la dicha Iffante Doña Maria e que non vivieſſe con ella e ſobreſto puzieſe algunas ſentencias de la Egleja para me coſtremir a eſto o quiſieſe coſtremir al dicho Rey de Portu-

gal

gal por ſentencias de la Igleja o por otra manera qualquier que dexace las dichas areffens mas que en todos los mios dias le guarde honra e eſtado como a my muger e a Reyna e que non ſea contra el dicho Rey de Portugal por ningua de las dichas maneras ny faga ny procure ninguna otra couza porque el pueda ny aya enbargo ſobre las dichas areffens mas que ſea en eſto deſlo uno con el e lo ayude en todo Otro ſy que non deſapodere a la dicha Iffante Dona Maria ny mande dezapoderar por my ny por otra por eſta razon ny por otra de las arras e donadio q̃l por my fueren dadas e ſenaladas e non tan ſolamiente tengo e quiero q̃l eſto ſea guardado por my e en mios dias aun obligo los mios ſuceſſores q̃l ſean tenudos del conplir e aguardar las dichas cozas e non venir contra ellas en parte ny em todo com aquellas condiciones e maneras que de ſuſo ſe contiene con que me yo obligo a guardar guardarlas e ſy yo contra las dichas cozas viniere o contra alguna dellas en parte o en todo que luego yo pierda los dichos Caſtiellos e Alcaçares e Villas e finquen livremiente e ſim contienda con todos ſus derechos e pertenencias al dicho Rey de Portugal e a todos ſus ſuceſſores e com todo derecho e Señorio e com toda jurdicion e mero e mixto Imperio e com todo otro qualquier derecho que yo en ellos aya e eſto miſmo ſea en los mios ſuceſſores ſy contra las cozas ſobredichas o contra alguna dellas vinieren em parte o en todo Otro ſy dò complido eſpecial poder a los dichos mios procuradores e a cada uno dellos que por my e em mio nonbre pueda e puedan fazer pleito e poſtura con el dicho Rey de Portugal e obligar a my q̃ los ſobredichos Caſtiellos e Alcaçares e Villas que yo he de poer en areffens que los faga entregar libremiente e ſim contienda ninguna a aquellos homens fijos dalgo que elRey de Portugal en ellos quiziere poner e que yo quiera e o otorge e concienta que aquellos homens fijos dalgo que elRey de Portugal puziere en eſtos Caſtiellos e Alcaçares fagan a el omenagen que ſy yo o los mios ſuceſſores nõ tovieremos ny aguardaramos todallas cozas ſobredichas e cada una dellas com las maneras e condiciones que y ſon pueſtas o fueremos contra ellas o contra alguna dellas em parte o em todo por nos o por otro quales dichos homens fijos dalgo que tovieren los dichos Caſtiellos e Alcaçares que los entreguem luego libremiente e ſin contienda ningũa al dicho Rey de Portugal e eſſos homens fijos dalgo que elRey de Portugal eſcogiere para tener eſſos Caſtellos e Alcaçares devem a my fazer omenagem que guardem e tengan los dichos Caſtiellos e Alcaçares porque ſean por ellos guardados e mantenidos los dichos pleitos e poſturas e abenencias como de ſuſo ſe contienẽ e que non entreguen eſtos Caſtiellos e Alcaçares al Rey de Portugal ny a ſus ſuceſſores ſalvo de como ſuſo dicho es Otro ſy que teniendo yo e guardando las cozas ſobredichas que de los ſobredichos Caſtiellos e Alcaçares non ſea fecha guerra a my ny a la my terra mas que guarden dellas mio ſervicio e mio Señorio guardando yo las cozas ſobredichas e ſy elRey de Portugal quiziere poner otros Alcaydes en eſtos Caſtiellos e Alcaçares que lo pueda fazer ſeyendo homens fijos dalgo de linage peró viniendo

endo ante a my eſſos Alcaydes a fazerme la dicha omenage e trayendome carta e preito del dicho Rey de Portugal porq̃ yo ſea cierto E otro ſy viniendo a my el Alcayde que tovieſſe el Alcaçar o Caſtiello o enviando por ſy homem fijo dalgo que ven coñ me faze la dicha omenagem E outro ſy para quitar el omenagem que me tenia fecho el dicho Alcayde que yo q̃l mande luego entregar el dicho Alcaçar o Caſtiello a aquel homem fijo dalgo que elRey de Portugal a my enbiare para eſto ſim otro alongamiento ny detenimiento ninguno e q̃l de my carta e mio preito ſim coſta e ſim chancellaria lo que fuer meſter en eſta razon Otro ſy dò complido e eſpecial poder a los dichos mios Procuradores e a cada uno dellos que por my e en mio nonbre fagan pleito e ſe publiquen al dicho Rey de Portugal q̃ yo com concejo e conſentimiento de los de la my corte faga que los moradores e vizinos deſtas Villas o ſon eſtos Caſtiellos e Alcaçares que an de ſer pueſtos em areffens tanbien fijos dalgo como otros homẽs qualesquier fagan pleito e omenagem por ſy e por todos los de ſus terminos q̃e non fuercen ny enganem per ſy ny por otro ny dezapoderen a los dichos homens fijos dalgo que los dichos Caſtiellos e Alcaçares tovieren ny conſientan a otro que los enganẽ ny los fuerce ny los dezapoderẽ dellos mas q̃ los ajuden a guardar e a mantener los dichos Alcaçares e Caſtiellos ſi algunos los quizierẽ dellos forçar o dezapoderar e q̃ quando yo fueſſe contra las cozas que ſon contenidas en el dicho pleito e poſturas e abenencias o contra alguna dellas que ellos que ſean e ſe tomẽ delRey de Portugal e deſſirvan e fagan guerra a my e para poder eſto fazer que yo con concejo e concentimiento de los de la my corte e del mio concejo de poder a eſſos moradores e vezinos de las dichas Villas do ſon eſſos Caſtiellos e Alcaçares q̃ han de ſer pueſtos en areffens que fagan los dichos pleitos e omenagens e que en eſte logar que los deſnature de my e de poder a ellos que ſe deſnaturem de my e que otro ſy em eſta razon les quite todo pleito e omenage e naturaleza e debido de Señorio e toda otra obligacion a q̃ a my ſean tenudos por qualquier razon e manera a que a my obligados ſean o podieren ſer e q̃ ellos aſſy ſe otorguẽ de my por deſnaturados e dezobligados por las maneras que de ſuſo ſom dichas E otro ſy com concejo e concentimiento de los homens bonos de la my corte e del mio concejo do complido e geñal poder a los dichos mios Procuradores e a cada uno dellos para fazer todas las otras cozas e cada una dellas que por guardamiento del dicho eſpozorio e cazamiento e de los dichos pleitos e abenencias e poſturas e firmedumbres tovieren e fizieren meſter e que yo faria ſy por my fueſſe prezente aun que demanden eſpecial mandado en egualdat de las dichas cozas o en mayores e prometo e otorgo por my e por los mios ſuceſſores de complir e aguardar e tener e fazer complir e aguardar e haver por firmes e eſtables todas las dichas cozas e cada huna dellas que fueren dichas e fechas e procuradas e otorgadas e prometidas por my e en mio nonbre por los dichos mios Procuradores o por cada huno dellos al dicho Rey de Portugal e de nom venir contra ello en parte ny en todo ſob

obliga-

obligamiento de los mios Regnos e de todolos otros mios biens e porq̃ en tratando e fablando los dichos mios Procuradores en eſtos fechos deſta Procuracion poderian recrecer muchas cozas mas de quanto ſe contienẽ en eſta dicha Procuracion para adelante aſſy por muertes como por vidas e porque mejor e aguardadamiente lo ellos puedan todo fazer do conplido e geñal e ſpecial poder a los dichos mios Procuradores e a cada uno dellos q̃ nõ tan ſolamiente ayam poder en las cozas ſobredichas deſta dicha Procuracion mas a hun que ayan poder para ſe avenir con el dicho Rey de Portugal aſſy en mudamiento de los Caſtiellos e Alcaçares e Villas q̃ an de ſer pueſtas en areffens e enfealdat como en mudamiento de los Alcaydes que los han de tener como en las omenagens que ſe an de fazer como en todas las otras cozas q̃ ellos o qualquier dellos viere o vieren en qualquer manera que mas cumplem porque eſtos pleitos ſean guardados e mantenidos entre my e ElRey de Portugal que los puedan fazer aſſy em crecer mas de lo q̃ en eſta dicha Procuracion ſe contiene como en menguar de lo que y eſta eſcripto e todo quanto en eſta razon los dichos mios Procuradores o qualquier dellos fiziere o fizieren yo lo otorgo e lo he por firme para ſiempre ja mas com las obligaciones que dichas ſon e juro a los ſantos evangelios corporalmiente por mis manos tañidos e ſobre la cruz de tener e complir e aguardar por my e por los mios ſucceſſores la dicha Procuraçon e el poder q̃ en ella he dado e otorgado a los dichos mios Procuradores e a cada uno dellos e de non revocar ny hir contra la dicha obligacion ny contra ningũa de las cozas que y ſon contenidas e que fueren fechas e otorgadas e firmadas por el poder della mas que cumpla e guarde e aya por firme e por eſtable por my e por los mios ſuceſſores la dicha Procuracion e todas las cozas e cada huna dellas que y ſon contenidas para ſempre ja mas E porque todas eſtas cozas e cada una dellas ſean mas firmes e mas eſtables e non venga em dubida yo el ſobredicho Rey D. Alfonſo mando a Johan Martins de la my camara e mio eſcrivano e Notario publico de la my corte que fizieſſe fazer eſta carta de Procuracion e que la ſignaſe com ſu ſigno e por mas firmidunbre mandela ſeellar com mio ſello de plomo e mando a los teſtigos que en eſta dicha carta ſon eſcritos que lo firmẽ Deſto ſon teſtigos que fueron llamados e eſtuvierom prezentes a eſto que dicho es Don Vaſco Nunes Maeſtre de la Cavalaria de la Orden de Santiago e Don Joan Nunes Maeſtre de la Cavalaria de la Ordem de Calatrava e Dom Frey Franciſco Nunes Prior de las cazas que ha la Ordem de San Joan em Caſtilla e em Leon e Don Alfonſo Sanches de Albuquerque e Don Diego Gomes de Caſtanẽda e Gonçalo Laſſo de la Vega meirinho mayor delRey em Caſtiella e ſu preſtamo mayor en Viſcaya e en las encareaciones e Pero Laſſo ſu fijo Ballaſtero mayor delRey e Martim Fernandes el ayo e Joan Martines de Leyva Guarda mayor del cuerpo delRey e Fernandes Nunes camarero delRey Fecha dezocho dias de Ochubro era de mil trezientos e ſeſſenta e finco annos Yo el dicho Juan Martines de la camara del dicho Señor Rey e ſu eſcrivano e Notario publico

blico de la ſu corte fuy prezente a todo eſto q̃ dicho es e por mandado del dicho Señor Rey fiz fazer eſta carta de Procuracion puze en ella mio ſigno em Teſtimonio. A qual Procuracion moſtrada e leyda los dichos Pero Ruis e Fernaõ Fernandes dixieron al dicho Señor Rey de Portugal que el bien ſabia e hera cierto en como entre el e elRey Don Alfonſo de Caſtiella era tractado e aceitado fecho de cazamiento del dicho Señor Rey de Caſtiella e de la Iffante Dona Maria fija del dicho Rey de Portugal e que agora el dicho Rey de Caſtiella los enbiara a el para firma con el el dicho cazamiento e otro ſy para poner con el tiempo convenible a que el dicho Rey de Caſtiella recibieſe por eſpoza e por muger a la dicha Iffante Dona Maria e outro ſy para poner con el tiempo convenible a que el dicho Rey de Portugal dieſſe e entregaſſe la dicha Iffante ſu fija al dicho Rey de Caſtiella para venir el dicho cazamiento a acabamiento e para la tomar e haver el dichõ Rey de Caſtiella dally a delante por muger e por Reyna e para obligar el dicho Rey de Caſtiella para poner al dicho Rey de Portugal em areffens ciertos Caſtiellos e Villas para le tener conplir e aguardar todo aquello que elles con el puſieſen en ſu nonbre e por ende que ellos por el poder de la dicha Procuracion en bos e en nonbre del dicho Senhor Rey de Caſtiella e por el faziã con el dicho Señor Rey de Portugal tal pleito e poſtura convien a ſaber que el dicho Señor Rey de Caſtiella enbia ſus ciertos mandaderos e Procuradores ſpeciales e ſuficientes para recebir por el e en ſu nonbre e para el por eſpoza e por muger la ſobredicha Iffante Dona Maria ante del dia de San Juan Bautiſta de Junio primero que viene faziendole ſaber el dicho Rey de Portugal tiempo aguizado e convenible a que ſe eſto pueda fazer e ſer ante del dicho dia de San Juan Bautiſta e que los mandaderos e Procuradores eſpeciales e ſuficientes que ElRey de Caſtiella para eſto mandar por el e en ſu nonbre e para el receban por eſpoza e por muger a la dicha Iffante Dona Maria e luego los dichos Procuradores ſe obligaron en nonbre e en bos del dicho Rey de Caſtiella e por el que el dicho Rey de Caſtiella dê a la dicha Iffante Dona Maria por ſus arras e por ſu donadio para en toda ſu vida los ſus Alcaçares e Caſtiellos e Villas de Guadalfajara de Talavera e de Olmedo com todos ſus terminos derechos rendas juriſdiciones e pertenencias e entonce el ſobredicho Rey de Portugal dixo que bien ſabia e hera cierto en como el dicho cazamiento era tractado e aceitado entre el dicho Rey de Caſtiella e el con la dicha Iffante ſu fija e de como ellos venian e trayan poder complido del dicho Rey de Caſtiella para lo firmar con el e por ende que el fazia pleito con ellos e ſe obligava que el enbie dezir al dicho Rey de Caſtiella ante del dicho dia de San Joan tiempo convenible a que enbie ſus ciertos mandaderos e Procuradores eſpeciales e ſuficientes para recebir por el e en ſu nonbre e para el por eſpoza e por muger la dicha Iffante Dona Maria e que el faga que la dicha Iffante Doña Maria entonce prezentes los dichos Procuradores receba al dicho Rey de Caſtiella por eſpoſo e por marido o los dichos Procuradores en nonbre del dicho Rey de Caſtiella e otro ſy ſe

obligava q̃ faſta el dicho dia de San Juan dieſſe e entregaſſe o fizieſſe dar e entregar al dicho Rey de Caſtiella la dicha Iffante Doña Maria dando Dios al dicho Rey de Portugal e a la dicha Iffante ſu fija vida e ſalut aun que y deſpenſacion non aya en elvas e entonce los dichos Procuradores en bos e en nonbre del dicho Rey de Caſtiella por el ſe obligaron al dicho Rey de Portugal que faſta el dicho dia de San Juan el dicho Rey de Caſtiella aviendo vida e ſalut tome e aya por muger e por Reyna la dicha Iffante Dona Maria en toda ſu vida e quel faga luego entregar los dichos Alcaçares e Caſtiellos e Villas com todos ſus terminos rendas derechos juridiciones e pertenencias los quales Alcaçares Caſtiellos e Villas com ſus terminos rendas juriſdiciones e pertenencias ſobredichas los dichos Procuradores ſe obligan a le dar el dicho Rey de Caſtiella por ſus arras e por ſu donadio como dicho es. E outro ſy para el dicho Rey de Caſtiella tener complir e aguardar el dicho cazamiento com todas las cozas ſobredichas e cada una dellas e non venir contra ellas em parte ny en todo los dichos Procuradores en bos e en nonbre del dicho Rey de Caſtiella e por el ſe obligaron al dicho Rey de Portugal que el dicho Rey de Caſtiella ponga a el en areffens los ſus Alcaçares Caſtiellos e Villas conviene a ſaber Trugiello Plazencia Laffeira Burguiellos los quales areffens an de eſtar por las maneras e condiciones que ſe adelante ſiguen convien a ſaber que el dicho Rey de Caſtiella aya por muger e por Reyna a la dicha Iffante Doña Maria e que la non dexe ny ſe parta della en ningun tiempo ny por ninguna razon por manera de la non haver por muger e por Reyna mas que tenga cumpla e aguarde el dicho cazamiento e le guarde e mantenga honra e eſtado e biva con ella como com ſu muger e com Reyna e que non venga contra eſto por ninguna manera ny por ninguna razon aun que diſpenſacion o otra firmidumbre non pueda aver del Papa ſobre el dicho cazamiento o avir que el Papa eſtranaſe eſte cazamiento o dixieſſe expreçamiente o por otra manera que de derecho nõ valia o era ninguno e por eſto mandaſſe que el dicho Rey de Caſtiella dexaſſe a la dicha Iffante Dona Maria e que non vinieſſe con ella e ſobreſto puzieſſe alguna ſentencia de la eglegia para coſtrenir a eſto al dicho Rey de Caſtiella o quizeſe coſtrenir el dicho Rey de Portugal por ſentencias de la eglegia o por otra manera qualquier que dexaſe las dichas areffens mas q̃ el dicho Rey de Caſtiella em todos ſus dias guarde honra e eſtado a la dicha Iffante Dona Maria aſſy como a Reyna e a ſu muger e que non ſea contra el dicho Rey de Portugal por ninguna deſtas maneras ni faga ny procure ninguna otra coza porque el dicho Rey de Portugal pierda o aya embargo ſobre las dichas areffens mas que ſea en eſto deſſo uno con el e que lo ayude em todo Otro ſy que non deſapodere la dicha Iffante Dona Maria ny mande dezapoderar por ſy ny por otrẽ por eſta razon ny por otra de los ſobredichos Alcaçares Caſtiellos e Villas que el diere e ſenalare por ſus arras e donadio ny de las rendas deſſas Villas Otro ſy los dichos Procuradores por el poder eſpecial que an en la dicha procuracion dixieron que non ſolamiente obligavan a eſto el dicho

Rey

Rey de Caſtiella que lo tenga e cumpla e guarde en todos ſus dias mas obligaron los ſus ſuceſſores que ſean tenudos de complir las dichas cozas e non venir contra ellas em parte ny em todo com aquellas maneras e condiciones que de ſuſo ſon contenidas e que ſy el dicho Rey de Caſtiella contra las dichas cozas vinier o contra cada huna dellas em parte o en todo que pierda los dichos Alcaçares Caſtiellos e Villas e finquen libremente e ſin contienda al dicho Rey de Portugal e a ſus ſuceſſores com todos ſus derechos rendas juriſdiçoẽs e pertenencias e con todo derecho e Señorio e mero e mixto Imperio e com todo otro qualquier derecho que el dicho Rey de Caſtiella ellos aya e que eſto miſmo ſe entienda en los ſus ſuceſſores ſy contra las cozas ſobredichas vinieſſen en parte o en todo Otro ſy los dichos Procuradores por el poder de la dicha Procuracion en bos e en nonbre del dicho Señor Rey de Caſtiella e por el fizieron pleito e poſtura con el dicho Rey de Portugal e ſe obligarom que el dicho Rey de Caſtiella faga entregar libremente e ſin contienda e ſim embargo ninguno los dichos ſus Alcaçares Caſtiellos e Villas a aquellos homens fijos dalgo q̃ elRey de Portugal en ellos quiziere poner que ſean homens de linhagem para guardar verdat e que los dichos fijos dalgo que elRey de Portugal en eſſos Caſtiellos puziere fagan a el omenagem que ſy el dicho Rey e los ſus ſucceſſores non tovieren ny guardaren todas las cozas ſobredichas e cada una dellas com las maneras e condiciones que y ſon pueſtas o fueren contra ellas o contra alguna dellas en parte o en todo por ſy o por otre ſeyendo el yerro cierto e ſabido e fazendolo ſaber el dicho Rey de Portugal al dicho Rey de Caſtiella e faziendo glõ ſaber los dichos Alcaides que los dichos Caſtiellos tovieren por ſy o por otro homen fidalgo que el dicho Rey de Caſtiella ſea tenudo de lo correger e emendar luego e ſy lo fazer non quiziere que los dichos homens fijos dalgo que tovieren los dichos Alcaçares e Caſtiellos los entreguem luego libremente e ſin contienda ninguna al dicho Rey de Portugal los quales fijos dalgo que ElRey de Portugal eſcogier para tener los dichos Alcaçares e Caſtiellos deven fazer omenagem al dicho Rey de Caſtiella q̃ tengan e guarden los dichos Alcaçares e Caſtiellos para ſer por ellos guardados e mantenidos los dichos pleitos poſturas abenancias aſſy como de ſuſo ſon contenidas e que non entreguen eſſos Alcaçares ny Caſtiellos al Rey de Portugal ny a ſus ſuceſſores ſalvo como dicho es Otro ſy que teniendo e aguardando el dicho Rey de Caſtiella las ſobredichas cozas que de los ſobredichos Caſtiellos non ſea fecha a el guerra ny a la ſu terra mas que le guarden ſu ſervicio e ſu Senorio guardando el las cozas ſobredichas Otro ſy los dichos Procuradores dixeron al dicho Rey de Portugal que como quier que los dichos Alcaçares e Caſtiellos e Villas que a el pone el dicho Rey de Caſtiella en areffens ſean pueſtos ſobre las dichas cozas com las maneras e condiciones que hy ſon divizadas a que el dicho Rey de Caſtiella finca thenudo e obligado como dicho es pero porq̃ el dicho Señor Rey de Portugal ſabia que eſto hera ſeñaladamiente porque nõ avia y diſpenſacion e por dubida que y avia del o nò querer otorgar

el Papa ô por nõ fazer cada uno de los ſobredichos Reys aquello que devia para la gancar que contenendo que el dicho Rey de Caſtiella ovieſſe ya recebida por eſpoſa e por muger a la dicha Iffante Dona Maria e tomandola e avendola por muger e por Reyna al tiempo e en el logar que es divizado entre elRey de Portugal e el e aviendole dados e entregados los dichos Alcaçares e Caſtiellos que ſon nonbrados e ſenalados para le dar por ſus arras e donadio e faziendole fazer omenage deſſos Caſtiellos e Villas e viviendo con ella como con ſu muger e con Reyna e manteniendole honra e eſtado q̃ faziendo e cumpleindo el dicho Rey de Caſtiella todo eſto ante que la diſpenſacion fueſſe ganada e avida que ganada e avida la dicha deſpenſacion q̃ los dichos Caſtiellos Alcaçares e Villas que elRey de Caſtiella põ em areffens al dicho Rey de Portugal finquen al dicho Rey de Caſtiella quitos e deſenbargados e le ſean entregados ſin detenencia e ſin enbargo ninguno ſeyendo el dicho Rey de Portugal entregado de los ſus Caſtiellos que ha de poner en areffens al dicho Rey de Caſtiella por razon de la entrega de la dicha Iffante Dona Maria Otro ſy conteciendo q̃ al tiempo que la dicha diſpenſacion foſſe ganada e avida el dicho Rey de Caſtiella non o vieſſe conplidas e acabadas todas las dichas cozas e cada una dellas que en razon del dicho cazamiento ha de complir e de acabar o ovieſſe complidas algunas dellas e fincaſen las otras por conplir que conpliendo e acabando todas las otras cozas que ha de fazer e conplir en razon del dicho cazamiento conviene a ſaber recibiendo la dicha Iffante Dona Maria por eſpoſa e por muger e tomandola e aviendola por muger e por Reyna e dandole e entregandole o faziendole dar e entregar las dichas arras e donadio e faziendole dellas fazer omenage como dicho es que faziendo e conpliendo el dicho Rey de Caſtiella todo eſto que las dichas areffens le ſeã luego deſenbargados e entregados ſeyendo el dicho Rey de Portugal entregado delas areffens que el põ por razon de la entrega de la dicha Iffante Dona Maria Otro ſy ſi acaeſcieſe lo que Dios nõ quiera que el dicho Rey de Caſtiella murieſſe ante que la dicha diſpenſacion fueſe ganada o que el dicho Rey de Caſtiella e la Iffante Dona Maria ovieſſen de ſo uno fijo o fijos que las dichas areſſens ſean tornadas e entregadas a homẽs fijos dalgo naturales de Caſtiella o de Leon quales elRey de Portugal para eſto eſcogiere que ſean homens de linhagem e tales para guarda verdat que fagan por ellos omenage que los tengã e guarden por aquellas maneras e condiciones que los han de tener aquellos homẽs fijos dalgo naturales de Portugal que elRey de Portugal y puziere e que aquel que fincar por Rey de Caſtiella o ſu tutor o tutores com concejo e conſentimiento de los homens bonos de Caſtiella e de Leon quando en eſte fecho e razon es deſnaturen luego de ſy los dichos fijos dalgo que los dichos Caſtiellos e Alcaçares ovieren de tener e les quite toda omenage pleito e poſtura juramento abenencia vaſſallagen e toda otra obligacion por qualquier razon e manera q̃ la ovieſſen fecha por ſy o por otren o a que fueſſen o devieſſen ſeer tenudos e obligados e que otro ſy quando en eſte fecho e razon es les quite todo debido de

Señorio

Señorio e de naturaleza e de vaſſallage que con elRey de Caſtiella ayan o devieſen aver e que otro ſy quando en eſto pleito e razon es de poder a los dichos fijos dalgo que ſe puedan del deſnaturar e eſpedir de vaſſallos e quitar de todo pleito obligacion juramento omenagem e de toda otra obligacion porque le ſean tenudos por qualquier razon e manera e quanto en eſte fecho e razon es los dichos fijos dalgo que los dichos Caſtiellos e Alcaçares ouvieren de tener aſſy ſe deſnaturen luego delRey de Caſtiella a le non ſeer tenudos dally adelante por omenage ny por vaſſallage ny juramento ny obligacion pleito poſtura ny abenencia ny por ninguna otra manera porq̃ le ſean o devan ſer tenudos o obligados aſſy la ellos avia fecha por ſy o por otrem por qualquier razon e manera e que aquel que fincar por Rey de Caſtiella o ſu tutor o tutores como dicho es aſſy lo fagan fazer de guiza que ſin dubida e ſin enbargo ninguno puedan tener e aguardar los dichos Alcaçares e Caſtiellos por aquellas maneras e condiciones que los han de tener aquellos homens fijos dalgo naturales delRey de Portugal que el dicho Rey de Portugal y puziere e que aquel que fincar por Rey de Caſtiella o ſu tutor o tutores con concejo e conſentimiento de los homens bonos de Caſtiella e de Leon renuncia luego por ante aquellos homens fijos dalgo que los dichos Alcaçares e Caſtiellos ovieren de tener todo fuero ley derecho faſaña reginiento coſtumbre ſtableſcimiento o conſtituiçon ſi lo ovo o lo ha em Caſtiella o en Leon o en algunas otras partes de ſu Senorio porque ſe entienda o pueda o deva entender que ningũ natural de Caſtiella o de Leon por omenagen pleito juramento ny poſtura e prometimiento que ovieſſe fecho non dem ny entregue Caſtiello del dicho Señorio a Rey doutra terra ny valieſſe omenagen pleito ny poſtura ny juramento ny otro certidumbre que ſobre eſto ovieſſe fecha porque elRey de Caſtiella perdieſſe o pudieſſe perder Caſtiello de ſu Senorio e que fueſſe entregado a Rey o a Señor dotra terra e que otro ſy de poder e otorgamiento a los dichos fijos dalgo que los dichos Alcaçares e Caſtiellos ovieren de tener que por eſta manera renuncie luego por anẽl expreçamiente eſpecialmiente e complidamiente cada una de las ſobredichas cozas e las ayan por renunciadas e aſſy meſmos por quitos e dezobligados dellas e que el dicho Rey de Caſtiella o ſu tutor o tutores aſſy lo fagan fazer Otro ſy conteciendo que aquel que fincaſe por Rey de Caſtiella o ſu tutor o tutores feziesen ſaber a aquellos homens fijos dalgo del Senorio de Portugal que tovieſen los dichos Caſtiellos que el dicho Rey de Caſtiella era muerto lo porque los dichos Caſtiellos an de ſer tomados a tenerlos homens fijos dalgo del Senorio de Caſtiella o de Leon por aquellas maneras e condiciones que los tenian los fijos dalgo naturales delRey de Portugal que los dichos fijos dalgo que entonce eſſes Caſtiellos tovieren vayan o enbien homens fijos dalgo al Rey de Portugal para ſer ciertos ſy elRey de Caſtiella es muerto e otro ſy para ſer ciertos quales ſon aquellos fijos dalgo del Senorio delRey de Caſtiella que elRey de Portugal eſcogier para tener los dichos Caſtiellos e que ſiendo los dichos fijos dalgo ciertos que elRey de Caſtiella es muerto

to

to e non los queriendo el dicho Rey de Portugal eſcoger o fincando por el de los eſcoger poniendo y traſpaſco o del venga tal que pareſca eſſe que lo fazia maliciozamiente que entonce ſean tenudos los dichos fijos dalgo que los dichos Caſtiellos tovieren a entregarlos al Rey de Caſtiella o a ſu tutor o a ſu cierto mandado Otro ſy que eſcogiendo el dicho Rey de Portugal los dichos fijos dalgo de Señorio de Caſtiella o de Leon para tener los dichos Caſtiellos e aquel que fincaſſe por Rey de Caſtiella o ſu tutor lo non deſaturar de ſy e fazer a el que ſe deſnature ny complir todas las otras maneras e condiciones que ſom pueſtas e devviadas entre el dicho Rey de Caſtiella e el dicho Rey de Portugal em razon del dicho cazamiento e de complimiento del e de las ſobredichas arras e donadio que los dichos fijos dalgo del Senorio de Portugal que tovieren los dichos Caſtiellos delRey de Caſtiella tengan e guarden eſſos Caſtiellos E ſy el dicho Rey de Portugal quizer poner otro o otros fidalgo o fijos dalgo ſus naturales en los dichos Caſtiellos que lo pueda fazer e eſſos fijos dalgo ſean tenudos de los entregar a aquellos que el dicho Rey de Portugal hy quizier poner faziendo antre eſſos fijos dalgo a el tal omenage qual la los otros tenian fecha com aquellas maneras e condiciones com q̃ la tenian fecha E otro ſy eſſos fijos dalgo fagan a el pleito e omenagen que a todo tiempo q̃ el dicho Rey de Caſtiella o ſu tutor enbiar dezir e afrontar al dicho Rey de Portugal o a la Reyna ſu muger o a ſu ſuceſſor faziendoſſe en eſte comedio del al lo que Dios non quiera que el eſcoga homens fijos dalgo del Señorio de Caſtiella o de Leon para tener los dichos Caſtiellos e que el dicho Rey de Caſtiella o ſu tutor guardaron e quieren guardar e complir todo aquello que le en eſta razon ha de guardar e de complir que eſcogiendo el dicho Rey de Portugal los dichos fijos dalgo e deſnaturandolos de ſy el dicho Rey de Caſtiella o ſu tutor por delante el Procurador del dicho Rey de Portugal e mandando a los dichos fijos dalgo que ſe deſnaturen del como dicho es e faziendo al dicho Rey de Portugal aquella omenagem que en eſta razon es divizada de le fazer E otro ſy faziendo al dicho Rey de Caſtiella la omenagem que le ſobre eſto a de fazer e ſeyendo deſto cierto los fijos dalgo que tovieren los dichos Caſtiellos por ſy o por otro homem fidalgo que entonce los dichos fijos dalgo que los dichos Caſtiellos tovieren los entreguen a aquellos q̃ elRey de Portugal para eſto eſcoger aguardandoſſe e cumpliendoſſe en eſte comedio todas las ſobredichas cozas e cada una delas que ſean de guardar e de complir Otro ſy conteciendo que al tiempo de la muerte del dicho Rey de Caſtiella q̃ fincaſſe fijo heredero ſuyo e de la dicha Iffante Dona Maria e ſiendo de tal hedat e en tal tiempo a que entregaſen a el los otros Caſtiellos del Senorio de Caſtiella e de Leon que los dichos fijos dalgo que tovieren los dichos Caſtiellos los entreguen al dicho fijo heredero e ſuceſſor del dicho Rey de Caſtiella ſin torva ſin embargo e ſin detenencia ninguna non ſe faziendo al en eſte comedio o faziendoſe alguna manera que yo del dicho Caſtiello al ovieſſe de fazer Otro ſy conteciendo que a la muerte del dicho Rey

de

de Caſtiella o ſu fijo e de la dicha Iffante Dona Maria nõ fueſſe de edat ny en tiempo para le entregar los otros Caſtiellos del Señorio de Caſtiella e de Leon que los dichos fijos dalgo que tovieren los dichos Caſtiellos guarden a el ſervicio e Señorio dellos guardando el e el ſu tutor o tutores al dicho Rey de Portugal o a la dicha Reyna ſu muger o a ſus ſuceſſores todas las cozas ſobredichas e cada una de las que el dicho Rey de Caſtella havia de guardar en razon del dicho casamiento Otro ſy ſi acaeciеſſe lo que Dios non queira que el dicho Rey de Portugal murieſe ante que la dicha diſpençacion fueſſe ganada ny que el dicho Rey de Caſtiella e la Iffante Dona Maria oviеſen fijo o fijos de ſo uno que las dichas areffens ſean tenudas a la Reyna Dona Beatris de Portugal madre de la dicha Iffante Dona Maria por aquellas maneras e com aquellas condiciones que fueren tenudos al dicho Rey de Portugal ſeyendo entonce biva la dicha Reyna Dona Beatris e que ſy conteciеſſe muerte de la dicha Reyna ante que la diſpençacion fueſſe ganada ny que el dicho Rey de Caſtiella e la Iffante Dona Maria oviеſen fijo o fijos de ſo uno que las dichas areffens ſean entonce tenudas al ſuceſſor del dicho Rey de Portugal que en ſu lugar ovier de herdar el Reyno de Portugal Otro ſy ſi elRey de Portugal quizier poner otro o otros Alcaydes en eſſos Caſtiellos e Alcaçares que lo pueda fazer pero viniendo ante eſſos Alcaydes al Rey de Caſtiella e faziendole la dicha omenage por la manera que dicha es e los dichos homens fijos dalgo que elRey de Portugal enbiar al Rey de Caſtiella para eſto deven levar carta del dicho Rey de Portugal porq̃ faga cierto al dicho Rey de Caſtiella que los eſcoge para los poner en aquellos Caſtiellos en logar daquellos que los ante tenia pera que los dichos Alcaydes que los dichos Alcaçares e Caſtiellos tovieren deven yr a enbiar por ſy homens fijos dalgo que vean ſy fazen tal omenagen al dicho Rey de Caſtiella qual les ellos avian fecha e para les quitar la omenage que le tenian fecho en eſta razon E que el dicho Rey de Caſtiella mande luego entregar los dichos Alcaçares e Caſtiellos a aquellos homens fijos dalgo que ElRey de Portugal a el enbiar para eſto ſin detencia e ſin embargo ninguno e las faga dar ſus cartas e ſus preitos ſin coſta e ſin chancellaria que les fuere meſter en eſta razon Otro ſy eſſos fijos dalgo que eſſos Caſtiellos tovieren que elRey de Portugal mandar entregar a aquellos fijos dalgo que enbiar al Rey de Caſtiella para le fazer omenage dellos ante que entreguem eſſos Caſtiellos a aquellos fijos dalgo a que los elRey de Portugal mandar entregar devem venir al Rey de Portugal por ſy o por omem fidalgo para ſeer ciertos por el ſy manda entregar eſſos Caſtiellos a aquellos fijos dalgo e ſi le fizieron aquella omenage q̃l ellos deſſos Caſtiellos teniaõ fecha Otro ſy los dichos Procuradores por el poder de la dicha Procuracion en nonbre e en bos del dicho Rey de Caſtiella e por el fizeron pleito e ſe obligarom al dicho Rey de Portugal q̃ el dicho Rey de Caſtiella con concejo e conſentimiento de los de ſu concejo e de los de la ſu corte faga que los moradores e viſinos do ſon eſtos Alcaçares e Caſtiellos q̃ an de ſer pueſtos en areffens tanbien fijos dalgo

dalgo como otros qualeſquier fagan omenage por ſy e por todos los de los ſus terminos que nõ ſuercen ny enganem por ſy ny por otrem ny deſapoderen los dichos homens fijos dalgo que los dichos Caſtiellos e Alcaçares tovieren ny conſientan a outrem que los fuercen ny engane ny dezapodere dellos mas que los ajuden a guardar e mantener ſi los alguem dellos quiziere forçar o deſapoderar e que quando el dicho Rey de Caſtiella fueſe contra las cozas que ſon contenidas en las dichas poſturas e abenencias o contra cada una dellas ꝙ ellos ſean e ſe tornem del Rey de Portugal e deſſirvaõ e fagaõ guerra al Rey de Caſtilla e a ſu terra E para poder ellos eſto fazer que el dicho Rey de Caſtiella con concejo e concentimiento de los de ſu concejo e de los de ſu corte de poder a eſſos moradores vezinos de las dichas Villas e ſon eſſos Caſtiellos e Alcaçares que an de ſer pueſtos en areffens que fagan los dichos pleitos e omenages e que en eſte logar e por eſta razon los deſnature de ſy e de poder a ellos que ſe deſnaturen del e que otro ſy en eſta razon les quite todo pleito omenage naturaleza e debido de Señorio e de toda otra obligacion en que le ſean tenudos por qualquier razon e manera a qual obligados ſean e podrien ſer e que ellos aſſy ſe otorguẽ del por deſnaturados e dezobligados por las maneras e condiciones ſobredichas Otro ſy los dichos Procuradores por el poder de la dicha Procuracion en nombre e en bos del dicho Rey de Caſtiella e por el fizieron pleito al dicho Señor Rey de Portugal e juraron en la cruz e ſobre los ſantos evangelios corporalmiente por ellos tañidos que el dicho Rey de Caſtiella nõ fuerce ny dezapodere ny engane ny mande forçar ny dezapoderar ny enganar por ſy ny por otrem abiertamiente ny eſcondidamiente ninguno de los Alcaydes de los dichos Alcaçares e Caſtiellos ny faga ny mande fazer ninguna otra coza porꝙ eſſos Alcaydes dellos ſean dezapoderados Otro ſy a los moradores e vezinos de las Villas em que eſſos Alcaçares e Caſtiellos ſon que non ſean forçados coſtreñidos ny apremiados ny les fagan ninguna otra manera porque deixen de tener e de guardar las dichas omenagens que ſobre eſto an de fazer e aun por mayor abondamiento e firmedumbre obligaron al dicho Rey de Caſtiella a jurar ſobre la cruz e en los ſantos evangelios corporalmiente por el tanidos que faga cumpra mantenga e aguarde bien e verdaderamiente e complidamiente todas las cozas ſobredichas e cada una dellas e que non venga contra ellas ny contra ninguna dellas em parte ny en todo abiertamiente ny aſcondidamiente en ningun tiempo ny por ninguna razon Otro ſy el dicho Señor Rey de Portugal fiſo pleito a los dichos Procuradores que el puziece al Rey de Caſtiella en areffens e fizieſſe entregar libremiente e ſin contienda a aquellos homens fijos dalgo que elRey de Caſtiella para eſto eſcogiere que ſean omens de linage e para guardar verdat los ſus Caſtiellos e Villas de Aronches Davide de Portalegre e de Monte forte por las maneras e condiciones que ſe ſiguen conviene a ſaber que el entregue o faga entregar al dicho Rey de Caſtiella eñl dicho logar e faſta el dicho dia de San Juan Bautiſta del mez de Junio primero que vinier la dicha Iffante Dona

Maria

Maria para la tomar e haver daly adelante por muger e por Reyna el dicho Rey de Caſtiella aſſy como ſobredicho es viniendo el dicho Rey de Caſtiella a aquel tiempo e a aquel logar e fazendolo ante ſaber al Rey de Portugal en como viene y para eſto obligoſe el dicho Señor Rey de Portugal que ſy faſta el dicho tiempo por la manera que dicho es non entregaſſe o fizeſſe entregar la dicha Iffante ſu fija al dicho Rey de Caſtiella a hun q̃ y deſpençacion non aya dando Dios a el e a la dicha Iffante vida e ſalut que pierda los dichos Caſtiellos e Villas com todos ſus terminos dereehos juridiciones e pertenencias e mero e mixto Imperio e que ſean tornados a poder e a Señorio del dicho Rey de Caſtiella e para ſe todo eſto poder complir mantener e aguardar que aquellos homens fijos dalgo que elRey de Caſtiella eſcogiere para poner en los dichos Caſtiellos fagan a el omenage que los tengan e guarden bien e fielmiente por la dicha manera e condicion porque el dicho Rey de Portugal pone a el eſſos Caſtiellos em areffens eonvien a ſaber que non queriendo eſto complir el dicho Rey de Portugal e ſiendole dicho e afrontado de parte delRey de Caſtiella o de aquellos homens fijos dalgo de ſu Señorio que los dichos Caſtiellos tovieren por ſy o por homem fidalgo que lo cumplieſe aviendo el dicho Rey de Portugal e la dicha Iffante ſu fija vida e ſalud e non lo queriendo complir que entonce que los entreguen al Rey de Caſtiella libremente e ſin contienda Otro ſy que los dichos fijos dalgo que elRey de Caſtiella mandar para tener los dichos Caſtiellos devem fazer cierto al Rey de Portugal de como los elRey de Caſtiella enbia para eſto e de la omenage q̃l an fecha e entonce deve a fazer omenagem al dicho Rey de Portugal que tenga e aguarde bien e fielmiente los dichos Caſtiellos por la manera e condicion ſobredicha e los non entreguem al Rey de Caſtiella ſalvo por la condicion que dicha es conviene a ſaber non cumpliendo el dicho Rey de Portugal aquello a que ſe obliga al dicho Rey de Caſtiella en razon de la entrega de la Iffante Dona Maria como dicho es que cos dichos fijos dalgo que los dichos Caſtiellos tovieren entreguem luego al dicho Rey de Caſtiella ſin embargo e ſin detenencia ninguna los dichos Caſtiellos Otro ſy para poder los dichos fijos dalgo que eſtos Caſtiellos tovieren eomplir e aguardar la dicha omenage el dicho Rey de Portugal ſe obligo a los dichos Procuradores que faga a los moradores e vizinos do ſon eſtos Caſtiellos tanbiem fijos dalgo como otros qualeſquier que fagan a menagen per ſy e por todos los de los ſus terminos que non fuercen ny enganen por ſy ny por otrem ny dezapoderen los dichos homens fijos dalgo que los dichos Caſtiellos tovieren ny conſientan a outrem que los fuceee ny engane ny dezapodere dellos mas que los ajuden a guardar e a mantener ſi los alguno dellos quiziere forçar o dezapoderar e que ſy el dicho Rey de Portugal non cumplieſſe aquello a que ſe obliga al dicho Rey de Caſtiella en razon de la entrega de la dicha Iffante Dona Maria como dicho es que ellos ſean e ſe tornen delRey de Caſtiella e deſſirvan e fagan guerra al Rey de Portugal e a ſu terra e para poder ellos eſto fazer que el dicho Rey de Portugal com

concejo e concentimiento de los del ſu concejo e de los de la ſu corte de poder a los moradores e vizinos de las dichas Villas do ſon eſſos Caſtiellos que an de ſer pueſtos en areffens que fagaõ los dichos pleitos e omenagens e que en eſte logar e por eſta razon los deſnature de ſy e de poder a ellos que ſe deſnaturen del e que otro ſy en eſta razon les quite todo pleito omenage naturaleza e debido de Señorio e toda otra obligacion em que le ſeã tenudos per qualquier razon e manera que le obligados ſean e podem ſer e que ellos aſſy ſe otorguem del por deſnaturados e deſobligados por las maneras e condiciones ſobredichas Otro ſy el dicho Señor Rey de Portugal fizo juramento en la cruz e ſobre los ſantos evangelios corporalmente por el tañidos que tenga cumpla e aguarde e faga cumplir e aguardar en razom de los dichos ſus Caſtiellos que a de poner em areffens al dicho Rey de Caſtiella e otro ſy en razon de los moradores de las Villas o los dichos Caſtiellos ſon las maneras e condiciones a que ſe obliga el dicho Rey de Caſtiella em rezam de la entrega de la Iffante Dona Maria aſſy como dicho es e los dichos Procuradores em nonbre e en bos del dicho Rey de Caſtiella recibiron la dicha obligacion prometimiento e juramento Otro ſy los dichos Procuradores por el poder de la dicha Procuracion en nombre e en bos del dicho Rey de Caſtiella e por el prometieron e ſe obligaron en nombre delRey de Caſtiella que el dicho Rey de Caſtiella quiera conſienta e otorgue que aquellos homens fijos dalgo q̃ elRey de Portugal ha de poner en los Caſtiellos que le elRey de Caſtiella a de poner em areffens fagan al dicho Rey de Portugal omenage entre las otras que le an de fazer q̃ cumpliendo el al dicho Rey de Caſtiella aquello a que ſe obliga em razon de la entrega de la Iffante Dona Maria e faziendo cierto los dichos fijos dalgo naturales delRey de Caſtiella que an de tener los Caſtiellos delRey de Portugal que lo ha complido al qual tiempo le deven entregar libremiente e ſin contienda los dichos ſus Caſtiellos que aſſy tuovieren em areffens que los non entregando luego libremiente e ſin contienda que los dichos fijos dalgo naturales delRey de Portugal que tuovieren los Caſtiellos en areffens delRey de Caſtiella entreguen al dicho Rey de Portugal eſſos Caſtiellos ſin detenencia e ſin embargo ninguno e otro ſy que la omenagen que los fijos dalgo naturales delRey de Portugal an de fazer al Rey de Caſtiella ſea con eſta eñadida e condicion convien a ſaber que non entregando eſſos fijos dalgo naturales delRey de Caſtiella los ſus Caſtiellos al Rey de Portugal o fincando algun dellos por entregar compliendo elRey de Portugal las dichas cozas como dicho es que los fijos dalgo naturales delRey de Portugal que tovieren en areffens los dichos Alcaçares e Caſtiellos delRey de Caſtiella los entreguem luego al Rey de Portugal ſin conthienda e ſin embargo de la omenage que ovieren fecha al Rey de Caſtiella e de las otras condiciones que y puzieren Otro ſy los dichos Procuradores por el poder de la dicha Procuracion em nonbre e en bos del dicho Señor Rey de Caſtiella e por el figeron pleito e poſtura con el dicho Rey de Portugal que dando Dios al dicho Rey de Caſtiella fijo o fija de

la

la dicha Iffante Dona Maria que luego lo mas cedo que ſe fazer pudiere faga el dicho Rey de Caſtiella que los ricos homens homens bonos e cavalleros tanbien ſeglares como de Religion e otro ſy los Concejos de ſu Señorio fagan al dicho ſu fijo o fija aquella omenage q̃ es coſtumbrada de ſe fazer a los fijos e fijas herederos de los Reys de Caſtiella e de Leon e que el dicho Rey de Caſtiella en el ſobredito juramento que fiziere jure e prometa de lo fazer aſſy fazer e de lo guardar aſſy Otro ſy los dichos Procuradores en nombre e en bos del dicho Señor Rey de Caſtiella e por el fizieron pleito e poſtura com el dicho Rey de Portugal e ſe obligaron que el dicho Rey de Caſtiella dê e faga dar a los homens fijos dalgo que elRey de Portugal puziere em los dichos Alcaçares e Caſtiellos que elRey de Caſtiella a el a de poner em areffens a cada uno ſus tenencias en eſta guiza convien a ſaber a los que tovieren los Alcaçares de Placencia e de Trugiello a cada uno dellos quinze mil m̃ de blancos Item a los que tovieren los Caſtiellos de Burguiellos e de Feira termino de Badajoz a cada huno dies mil m̃ de la dicha moeda e fazerles las pagas de las tenencias dellos en eſta guiza convien a ſaber luego quando cada uno oviere a ſer entregado de cada uno de los dichos Caſtiellos ſegun la quantia que cada uno oviere de aver de las dichas tenencias q̃l den la tercia parte luego de la dicha quantia ſegun es divizada e pueſta en cada uno de los dichos Alcaçares e Caſtiellos e a cabo de los quatro mezes que es el tercio del anno del dia que fueren entregados los dichos Alcaçares e Caſtiellos la otra tercia parte a cada huno de los dichos Alcaydes e dalli a otros quatro mezes la otra tercia parte por la manera que dicha es en guiza que cada uno de los dichos Alcaides aya complimiento de la dicha quantia que an de haver ſegun dicho es em cada un año em quanto los dichos Caſtiellos eſtuvieren em areffens por las maneras ſobredichas e los dichos Procuradores en nombre e en bos del dicho Señor Rey de Caſtilha e por el ſe obligaron que ſy el dicho Rey de Caſtiella non dieſſe o figieſe dar las dichas tenencias a cada uno de los dichos Alcaydes por las maneras que dichas ſon e yendo o enbiando los dichos Alcaydes o qualquier dellos al dicho Rey de Caſtiella a dezirle e afrontarle que les dieſſe las dichas tenencias e el dicho Rey de Caſtiella las non fizieſſe dar por la manera que dicha es que del dia quel foſſe afrontado faſta ſeſſenta dias que dende adelante pierda el dicho Rey de Caſtiella los dichos Alcaçares e Caſtiellos o qualquier dellos de que aſſy nõ dieſſe la dicha tenencia com todo derecho e Señorio e juridicion que ovier en los dichos Alcaçares e Caſtiellos e otro ſy en las Villas o eſſos Caſtiellos fueren aquelos dichos Alcaçares e Caſtiellos e Villas finquem libremente e ſin contienda al dicho Rey de Portugal e q̃ los dichos Alcaydes que los dichos Alcaçares e Caſtiellos tovieren los entreguen al dicho Rey de Portugal o a ſu cierto recabdo ſin conthenda e ſin embargo ninguno e que en la omenage que cada uno de los Alcaydes fizieren al Rey de Portugal ſea contenido e declarado de complir e guardar eſto que dicho es em razon de las dichas tenencias e otro ſy que en la omenage que fizie-

re al dicho Rey de Caſtiella ſea con eſta enãdida e condicion e otro ſy el dicho Rey de Portugal ſe obligou a los dichos Procuradores que el dê e faga dar a los Alcaydes que elRey de Caſtiella puziere en los Caſtiellos de Aronches e de Portalegre a cada uno dellos doz mil e quinhentas libras por el anno Item a los que tuvieren los Caſtiellos da Vide e de Monte forte a cada uno dellos mil feiſcentas e ſeſſenta e ſeis libras por los dichos tercios e fazerles las pagas a los tercios del anno por el tiempo que los tovierem por las maneras que ſobredichas ſon que elRey de Caſtella ha de fazer a los Alcaydes que elRey de Portugal puzier en los ſus Caſtiellos e obligoſe el dicho Rey de Portugal que ſy nõ fizieſe dar las dichas tenencias a los dichos Alcaydes como dicho es ſiendole afrontado por los dichos Alcaydes o por cada uno dellos por la manera que dicha es del dia que le fuer afrontado faſta em ſeſſenta dias que dende adelante pierda los dichos Caſtiellos o Caſtiello de que non fizieſſe paga de la dicha tenencia como dicho es e la Villa o Villas o eſſos Caſtiellos ſon e que los Alcaydes ſean tenudos de los entregar al dicho Rey de Caſtiella o a ſu cierto mandado e que deſto fagan omenagem al dicho Rey de Caſtiella e que otro ſy que en la omenage que fizieren al dicho Rey de Portugal ſea con eſta anãdida e condicion de las quales cozas el dicho Señor Rey de Portugal e los dichos Procuradores del dicho Rey de Caſtiella pidieron ſeños Inſtrumentos amos de un tenor fecho en el dia e mez e era e logar ſobredichos Teſtimoyos Martim Annes de Briteiros e Gonçalo Pires Ribero Lope Fernandes Pacheco e Eſtevaõ da Guarda e Juan Lorenço e Maeſtre Vicente de las Leys e Gonçalo Fernandes Chancino e outros muitos e eu Lorenço Martins Tabalion ſobredito a todas eſtas cozas prezente fui com Pere Annes Taballiaõ general e a piticion del dicho Señor Rey de Portugal e de los dichos Procuradores eſte eſtromento com mia mano eſcrevi e en eſtes tres rooes e el dicho Pere Annes Taballion fizo otro Inſtromento ſemejable deſte amos dun tenor com ſu mano eſcrevio e en cada una juntura deſtos tres rooes e aqui my ſinal puze que tal hes em Teſtimoyo de verdad yo Pere Annes Taballion ſobredicho a todas eſtas cozas de ſuſo dichas prezente fui com los dichos Teſtimoyos e aqui ſobſcrevi e my ſenal puze em Teſtimoyo de verdade que tal he e por ende nos el ſobredicho Rey de Caſtiella viendo e examinando de femencia con los do nueſtro concejo e de noeſtra corte todas las cozas e cada una de las que en el dicho Inſtromento ſon contenidas e entendiendolo por ſervicio de Dios e nueſtro e por nueſtra honra e nueſtra pro e del dicho Rey de Portugal e de los nueſtros Señorios Tenemoslo por bien e plazenos e lo amos e otorgamos de cierta ſciencia en todo e por todo todas las cozas ſobredichas e cada una delas q̃ en los dichos Inſtrumentos ſon contenidas e juramos ſobre los ſantos euangelios e ſobre la cruz en que corporalmiente puziemos nueſtras manos a tener complir mantener e aguardar todas las cozas ſobredichas e cada una de las que ſon contenidas en el dicho Inſtrumento e de non venir contra ello em parte ny em todo en ningun tiempo ny por ninguna

razon

razon e para todas eſtas cozas e cada huna dellas ſean mas ciertas e mas firmes e non venir en dubida mandamos a Ruy Sanches de la nueſtra camara e nueſtro eſcrivano e notario publico general en todos los nueſtros Regnos que fizieſe fazer deſto dos cartas ambas ſemejables de un tenor la una para nos e la otra que de a los dichos Procuradores del dicho Rey de Portugal e para el en manera de quaderno porque la eſcritura es grande e non ſe podria contener en carta e que en cada una de las fojas puſieſſe ſu ſigno e por mayor firmidumbre mandamoslas ſeellar con nueſtro ſeello de plomo e mandamos a los Teſtigos que en eſta carta ſon eſcritos que los firmen Deſto ſon teſtigos que foron llamados e prezentes a todo eſto el Conde Dom Alvaro Alffonſo Lopes de Haro Juan Veles de Guevara e Ladron e ſu hermano e Juan Martins de Leyva adelantado mayor por elRey em Caſtiella e ſu Preſtamo mayor de las encarcacioñs e Fernan Gomes de Toledo Ruy Gomes de Badajos Juan Arias Maldonado e Juan Alffonſo de Benavides e Fernaõ Yuẽns de Meyra Joan Guerrero e Joan Martines de Poſuelo e otros Dada eñl real de la cerca de ſobre Eſcalona vinte ſeis dias de Março era de mil trezientos e ſeſſenta e ſeis annos //

Yo Ruy Sanches Notario ſobredicho fuy prezente a todo eſto que ſobredicho es con los dichos Teſtigos e a pedimiento de los dichos Procuradores del dicho Señor Rey de Portugal e otro ſy a mandamiento del dicho Señor Rey de Caſtiella fiz ende fazer doz cartas anbas ſemejables de un tenor e fiz eſcrivir eſta carta en quatorze fojas de pergamino a manera de Quaderno que di a los dichos Procuradores del dicho Señor Rey de Portugal e para el de las quales foyas les dies einda ſon eſcritas eſtas tres einda por eſcrever e que cada una de las foyas eſcritas puge meo ſigno e otro ſy en fe deſta carta que es en la meytad de la onzena foya puge em Teſtimonio de verdade eſte meo acoſtumbrado // final publico //

Teſtamento da Rainha D. Maria de Caſtella, pelo qual ſe mandou lançar na Igreja mayor de Sevilha na Capella dos Reys, em habito de Santa Clara, e ordenou doze Capellanias, que hajaõ Clerigos com doze mil reis de raçaõ pela renda da ſua horta, e teudas, que tem na dita Cidade. Eſtá no Archivo Real da Torre do Tombo, no Liv. primeiro das Dextras, pag. 213. donde o copiey.

EN el nombre de Dios Padre, e fijo, e Spirto Santo yo Doña Maria por la gracia de Dios Reyna de Caſtiella, y de Leom, eſtando ſana del cuerpo, y en aquel entendimiento que Dios me quizo dar ſeiendo certa de la muerte, de que niguno nó pude eſcapar, y eſperando la reſurrecion que Dios per la ſu piedad me hà de dar, ordeno eſta mia poſtomera voluntad, e confieſſo que creo firmente en la Fee Catholica, que tiene la Igleſia de Roma, y encomiendo la **Num. 28.** Era 1389. Anno 1351.

la mì alma al mi Señor Jeſu Chriſto, y pidolo por merced, que el me la quiera ſalvar por la ſu piedad, e por los merecimientos de la ſu paſſion, y ruego a la bienaventurada ſu Madre Maria que ruege a el por mi, y que no cate a las menguas, y erros, que yo fiz en el eſtado muy alto, que me el dio en eſte mundo, y que los perdone, e me lieve a ſu gloria de Paraiſo, y eſcogo mi ſepultura en la Igleſia mayor de Sevilla en la Capiella de los Reys apar de la ſepultura del Rey mio Señor, y ſe el ſu cuerpo ſi ouvere ende a mudar, y poner en otra parte, que quiro que pongam el mi cuerpo en aquel lugar, en que el fuere pueſto apar de la ſu ſepultura, y que me entierren en el habito de Santa Clara, y ordeno doze Capellanias, y quiero, que las den los Reys, que fueren por tiempo de Caſtiella, e de Leon, y que las no puedam aver ſi nó Clerigos preſtes, que eſten reſidentes en el lugar a dó yo fuere enterrada, y quiero que eſto ayan doze mil maravedis de renda, de que ſe mantegam, y que todos digam em uno cada dia una miſſa de requiem cantada por my alma, y del Rey mio Señor, que Dios perdone, y de los Reys, donde el yo venimos, y que cada uno dellos diga una miſſa rezada cada dia no aviendo embargo, porque la nó pudieſſem dezir, y tiengo por bien, que ſervam en el Coro de le Igleſia, dó yo fuere enterrada, y que de los doze mil maravedis, que les yo dexo, que ſe partan los quatro mil en deſtribuiciones a los que fueren a las oras, la tercia parte dellos a los que fueren a los Matynes, y la tercia parte a los que fueren a la miſſa de tercia, y la tercia parte a los que fueren a la prima, y a las Vieſperas, y quiero que hajam deſte doze mil maravedis em las rentas de la my huerta, y de las mis tiendas que yo he en Sevilla, y que lo ayam en las dichas rentas, faſta en la dicha quantia y mando al Rey mi fijo la my corona de oro, y de pyedras la real y mando todo el derecho, que yo he en el myo lugar de Muzientes, que ElRey mio Señor me dio por juro de heredad al Conviento de las Monjas de S. Felizes, porque me fueron moſtradas cartas, que era ſuyo, y porque ruegen a Dios las monjas dende por my alma. Y mando tornen a la Orden de Alcantara todo lo que ella há en las vanienſſas, que yo della tengo. Y mando que todo la my Capiella, que ſe de en aquel lugar a dó yo fuere enterrada, y que pongam hi dos lampazas de plata cada una de diez marcos, y que cantem por my alma veinte mil miſſas aquellos preſtes, y en aquellos lugares a do o les mys teſtamentarios vieren que cumple. Y mando que toda la coſta que fiziere los mis Teſtamentarios en complir eſta my poſtomeira voluntad, y en el my entierramiento en qualquier manera que ſe page de los mys bienes que yo dexare al tiempo de my fim. Y mando que todas las deudas, que fueren filhadas en buena verdad, que yo devo, que ſe paguen de lo que yo dexare, y tengo por bien que todas las mandas, que yo fiziere en qualeſquier codecillos, o eſcripturas, que ſe paguen de los mys bienes. Y ruego a ElRey myo fijo que me mande dar las rentas de las my Villas, y Lugares, y todos los maravedis, que yo del tengo por un anno des que yo finare, y un cuento y medio deſta moneda que El-

Rey

Rey my Padre dio comigo en caſamiento al Rey myo Señor que Dios pordone para pagar lo que yo mando, y mando que vendam los mis lugares de Madregal, y de Patacios de Valduēina, y de Villa Diego, los quales lugares my dió ElRey myo Señor por juro de heredad, y todos los otros lugares, y bienes que ElRey myo fijo me dió en la frontera por juro de heredad los quales fueron de Leonor Annes de Guſman ſalvo aquello, que yo pera las dichas Capellanias, y aquello, que yo he dello dado, o diere ante que yo fine. Enpero que ſe ElRey my Fijo quiſiere dar quinhentes vezes mil maravedis, por los dichos lugares, y bienes pera pagar, y conplir eſte my teſtamento, tengo por bien, que los aya el. Y de mas deſto quiero que ſe cumpla las mys mandas del oro, y de la plata, y aljofar, y piedras, joyas, y coronas, ſalvo de la que yo aqui mando al Rey myo Fijo. Y de todos los mys bienes mueveles, y rayzes que yo oviere al tiempo de my fim. Y pagado, y complido todo eſto, que dicho es, y todolo al, que yo mandare en qual ſy quier codicillo, o eſcriptura, que yo fiziere. Tiengo por bien que el remanente que finquare de los mys bienes que ſe expienda en eſta manera. Las dos partes en quitar cativos chriſtianos de tierra de Moros, y la tercia parte en cazar mugeres meſterozas. Y ruego al Rey myo Fijo, que tenga por bien de ſer my teſtamentero, y otro ſi pido por merced al Rey myo Padre, que tenga por bien de ſer my teſtamentario, y otro ſy fago my teſtamentario a Dom Vaſco Obiſpo de Palencia myo chaceller mayor, y a Tel Fernandes myo Alcalde mayor, y a Fr. Miguel Fernandes de Segovia de la Orden de los Predicadores, y doles poder a todos, y a cada uno dellos, que ellos, ou aquellos, que por ſy poſierem, ou qualquier dellos puedan conplir eſte my teſtamento, y lo que yo mandare en los codicillos, ou eſcripturas que yo fiziere. Y otro ſy les dó poder pera los vender, y pera conplir eſta my poſtomera voluntad, y tengo por bien que eſta eſcriptura valla aſi como teſtamento, ou como codicillo, ou como Epiſtola, ou como outra poſtomera voluntad en aquella manera que mejor pudiere valer. Y ruego a aquellos, que ſus nombres en ella eſtuvieren, que ſean ende teſtigos y por mayor firmidumbre mandella ſeellar com o myo ſeello de cera colgado, fecho en Valhadolid ocho dias de Noviembre era de mil e trezientos y ochenta y nueve annos yo Bertholame Sanches lo eſcrevi por mandado de la Reyna. Item Dom Joam Alphonſo rogado ſoy teſtigo. B. Epiſcopus Palentinus rogatus ſubſcripſi. Yo Martim Fernandes rogado ſo teſtigo. Yo Suer Telles rogado ſó teſtigo, yo Joham Martins rogado ſo teſtigo, yo Tel Fernandes Alcalde mayor de la dicha Señora rogado ſo teſtigo. Y yo Martim Martynes Eſcriviano delRey, y Notario publico en la ſu Corte, y en todos los ſus regnos fue prezente con los dichos teſtigos a todo eſto que dicho es, y por mandado de la dicha Señora fiz aqui myo ſigno en teſtimonio de verdad.

Inſtru-

Inſtrumento de como a Rainha D. Leonor de Aragaõ, filha del-Rey D. Affonſo IV. de Portugal, recebeo do dito Rey huma Coroa de ouro com quatro pedras eſmeraldas, e com outras pedras. Conſta do inſtrumento original, que eſtá na Torre do Tombo, gaveta 14. maço terceiro da Caſa da Coroa, donde o copiey.

Num. 29. Era 1385. An. 1347.

SAibam quantos eſte Stromento virem que em preſença de Gonçalo Fernandes Tabaliom geral de noſſo Senhor ElRey, e nos ſeus reynos de Portugal, e do Algarve, e das teſtemunhas adiante eſcriptas. O muyto alto, e muy nobre Senhor Dom Affonſo pela graça de Deos Rey de Portugal, e do Algarve entregou aa Raynha Daragom ſua filha, que prezente eſtava eſtas couzas, que ſe adiante ſeguem. Primeiramente huma Coroa douro com quatro pedras ſmeraldas, tres robins grandes, e ſeis ſafiras grandes, e outras muitas pedras miudas com aljofar gravado, e outros mais miudos. Item huma cinta de fio toda de prata com eſmaltes dourados ancha, como dous dedos com fivela de macha femea com figura de cabeça de Leom com biqueira, outro ſi de macha femea ſmaltada, e dourada, a qual antam pezava nove marcos, e huma onça e tres quartas. Item outra cinta mais eſtreita de pano de ſeda com ouro dalfres, e com pregadura de prata toda dourada, que peſava dous marcos, e cinco onças e meia. Item huma copa toda de ouro cham com ſua ſobre porta com eſmaltes verdes no cano, que pezava tres marcos, e ſete outavas donça. Item huã copa de criſtal, que tem o pé de prata, e ſobre copa dourados com finalete, a qual pezava dous marcos e ſette onças e duas outavas. Item outra copa de prata dourada com ſa ſobre copa dourada, e toda eſmaltada, a qual pezava quatro marcos ſeis onças. Item outra copa de prata toda dourada com hum eſmalte em meios, a qual peſava dous marcos, e tres onças, e tres outavas. Item outra copa de nacar com ſeu pé de prata, e ſobre copa ſmaltadas com pedras verdes, e vermelhas, a qual peſava dous marcos, e ſette onças. Item outra copa de nacar com ſeu pe, e ſobre copa de prata dourados com ſeus eſmaltes, que peſava dous marcos ſete onças, e meia. Item outra copa de criſtal com ſeu pé de prata dourado ſobre copa com huma figura dave em cima toda cuberta deſmaltes dourados, que pezava ſete marcos, e meyo. Item hum copete de criſtal com ſeu pe de prata dourada ſmaltado, que peſava hum marco e tres onças e meya. Item hum pichel de criſtal com ſeu pé, e cobertura de prata dourado ſmaltado, que peſava quatro onças. Item outra copa de prata com ſa ſobre copa ſmaltada, e dourada, que peſava quatro marcos, e cinco onças. Item hum pe de copa, e huma ſobre copa de prata toda dourada, que peſava quatro marcos, e quatro onças e tres quartas. Item hum ſombreiro de *Guecbe* vermelho com ſeu cordam com aljofar, e com pedras grandes vermelhas quadradas, e com outras pedras pequenas verdes, e outras vermelhas redondas dobretes, e vidraças. Item hum Colhareiro de prata com doze colhares de

de prata, que pezava quatro marcos. Item duas ſcodelas de prata britadas, e huma ſaa com ſignaes de Caſtellos, e daguias, que peſavam quatro marcos, e tres onças e meia. Item hum Tribulo de prata com ſaas cadeas, que peſava tres marcos e huma onça, as quaes Coroa, e cintas, e copas, e couzas ſuſo ditas o dito Senhor Rey dizia que lançara Donna Maria mulher que foi do Infante Dom Pedro de Caſtella por duas mil e cem livras deſſa moeda de Portugal a Nicola Domingues, e a Joam de Rates mercadores vizinhos da Cidade de Lisboa, e porque avia gram tempo que as tinham aſi a penhor, e a dita Donna Maria nó mandava tirar, os ditos mercadores as mandavam vender, e que vendo eſto o dito Senhor Rey dizia que mandara pagar aos ditos mercadores a dita quantia, e que os ditos mercadores lhas entregarom, e outorgaramlhe todo o direito, que a ella aviam, e dizia o dito Senhor Rey, que el dava, e entregava à dita Raynha ſã filha as ditas couzas para aver em ellas, e per ellas todo o direito, que em ellas havia, e que outro ſi ouveſſe per as ditas couzas duzentas dobras douro, que Lopo Fernandes Pacheco Senhor de Ferreira empreſtara à dita Donna Maria para ſeu mantimento, as quaes dobras o dito Senhor Rey dizia que lhe pagara, e diſſe logo a dita ſa filha que ella ſe obrigaſſe a el, que ſe a dita Donna Maria, ou os ſeus herces demandaſſem el dito Senhor Rey, ou os ſeus ſucceſſores pelas ditas couzas, ou por cada huma dellas, que ella ofrece quite de todo ſem nehuns danos, e cuſtas: e logo a dita Senhora Raynha Daragom ſe deu por bem entregue de todalas ditas couzas, e de cada huma dellas, e obrigou ſi, e todos ſeos bens movis, e raiz em qualquer lugar, que foſſem achados, e principalmente as arras, e donadio, e doaçom per rezom de cazamento, que lhe ElRey Dom Pedro Daragom deu, e doou e entregou, e adiante der, e outorgar para fazer quite o dito Senhor Rey ſeu Padre e ſeus ſucceſſores, que depois el vierem de toda demanda, e preito, que a dita Donna Maria, e ſeus heres contra el, ou contra os ſeus ſucceſſores aviam, e poderiam aver por rezom das ditas couzas, e de cada huma dellas por qualquer maneira, e por qual rezom, e a defendello, e a emparalo de todo o preito, e demanda, que lhe pola dita rezom moveſſem, ou quizeſſem mover ſem damnos nẽhuns, e cuſtas, e obrigouſe de mais que deſto lhe ouveſſe ſtromento, ou outra certidom, porque a dita Donna Maria o deſſe por livre, e quite para todo ſempre por as ditas couzas, e cada huma dellas da feitura deſte ſtromento a hum anno, e prometeo a dita Senhora Raynha Daragom aa boa fe a cumprir e a guardar todalas couzas ſuzo ditas, e cada huma dellas, das quaes couzas os ſobreditos Senhor Rey, e Raynha ſa filha pedirom a mi dito Tabaliom que lhes deſſe ſenhos ſtromentos, e eu deilhos. Feito foi eſte ſtromento em Lisboa nos Paços do dito Senhor Rey vinte e cinco dias de Julho era de mil e trezentos e outenta e cinco annos // Teſtemunhas que a eſto prezente foram D. Affonſo Biſpo da Guarda Fernaõ Gonçalves Cogominho copeiro mor do dito Senhor Rey Eſtevam da Guarda Affonſe Annes Priol Datouguia, Gil Vaſques Thizoureiro Domingos Martins eſcrivam

vam do Thizouro do dito Senhor Rey e outros. E eu Gonçalo Fernandes Tabaliom ſuſo dito, que a eſto preſente fuy, e a rogo, e mandado, e outorgamento do dito Senhor Rey, e da dita Raynha ſa filha eſte eſtromento, e outro ambos de hum theor eſcrevi, e em cada hum delles meu ſinal fiz que tal he // Sinal publico //

E por mor avondamenta a dita Senhora Raynha mandou ſeellar eſte ſtromento do ſeu ſeello pendente, e aſinar por maõ de Gomes Martins ſeu Chanceller.

Inſtrumento da obrigaçaõ, que fez ElRey D. Pedro IV. de Aragaõ, a ſaber: o Caſtello de Monte Eſquivo, e o Caſtello de Aricumo, e o Caſtello novo com ſeus termos, e Villa Franca, e Villa Cerveira de Surgelo em Cataluña, com ſeus termos, e a Cidade Torolim com ſuas Aldeyas, à Rainha D. Leonor ſua mulher Infante de Portugal, filha delRey D. Affonſo IV. para ſegurança. O Original eſtá em hum pergaminho antigo, e ſe guarda na Gaveta 17. maço quarto da Coſa da Coroa, donde o copiey.

Num. 30. Anno 1347. NOverint univerſi quod anno Domini milleſimo trecenteſimo quadrageſimo ſeptimo die intitulata tertio Idus Januarii, cum Illuſtriſſimus, ac magnificus Princeps, & Dominus Domnus Petrus Dei gratia Rex Aragonũ, Valentiæ, Maioricar. Sardiniæ, & Corſicæ, Comesque Barchinonæ, Roſſilionis, & Ceritaniæ ſpecialiter obligaſſet inter alia Villam Franthã penitus cum ſuis terminis, territoriis, & pertinentiis univerſis Illuſtri, & Excellentiſſimæ Dominæ Domnæ Alienoræ Reginæ Aragonum conjugi ſuæ chariſſimæ, & Illuſtribus Dominis Regi, & Reginæ Portugaliæ ſuis parentibus, ac aliis, quorum intereſſet pro reſtituenda dote jam dictæ Dominæ Reginæ Aragonum in caſu reſtitutionis, prout hæc conſtat per publicum inſtrumentum receptum per me Notarium infra ſcriptum, & inferius denotatum, & ad mandatum expreſſum ipſius Domini Regis univerſitas dicti loci Villæ Franch. penitus conſtituiſſet ſuos Syndicos, & Procuratores ad præſtandum memoratæ Dominæ Reginæ Aragonum, ac Nuntiis, ſeu Procuratoribus Illuſtrium Dominorum Regis, & Reginæ Portugaliæ parentum memoratæ Dominæ Reginæ Aragonum ſacramentum fidelitatis, & homagium, & alia, faciendum, quæ per eandem univerſitatem requirebantur fieri, & expediri in obligatione prædicta, videlicet Romeum Scoſſen, & Nicholaum de Sattforis, vicinos ejuſdem loci; cumque idem Romeus Scoſſen, & Nicholaus de Sattforis Sindici, & Procuratores prædicti, nomine jam dictæ univerſitatis conſtituti perſonaliter in Palatio Regio Barchinonæ, memoratæ Dominæ Aragonum, necnon Reverendo in Chriſto Patri Alphonſo Epiſcopo Elboren. & Venerabilibus Roderico Johanis Magiſtro Ordinis Militiæ JESU Chriſti in Portugallia, & Alphonſo Novaes Militi, Nuntiis, & Procuratoribus prædictorum

dictorum Dominorum Regis, & Reginæ Portugalliæ, & nomine eorumdem ſacramentum, & homagium præſtitiſſent juxta formam largius expreſſam in quodam inſtrumento per me dictum Notarium recepto, cujus inſtrumenti tenor noſcitur eſſe talis. In nomine Domini Amen. Pateat univerſis, quod anno Domini milleſimo trecenteſimo quadrageſimo ſeptimo die intitulata ſeptimo Idus Januarii, cum Illuſtriſſimus, & Sereniſſimus Princeps, & Dominus Dñus Petrus Dei gratia Rex Aragonum, Valentiæ, Maioricar. Sardiniæ, & Corſicæ, Comesque Barchinonæ, Roſſilionis, & Ceritan. Sereniſſimæ & Illuſtri Dominæ Domnæ Alienoræ Reginæ Aragonum conjugi ſuæ, & ſuis parentibus, ſeu aliis, quorum intereſt pro dote reſtituenda in caſu reſtitutionis ſpecialiter inter alia obligaſſet Villam Franchã penitus cum ſuis terminis, & territoriis univerſis cum publico inſtrumento facto, & recepto per me Notarium infra ſcriptum, concordaſſetque idem Dominus Rex per ſuas litteras, juratis, & probis hominibus univerſitatis ejuſdem Villæ Franchæ, ut certos conſtitueret Syndicos, & Procuratores, qui dictæ Dominæ, & aliis infraſcriptis homagiũ facerent juxta formam obligationis dicti inſtrumenti, & abſolviſſet ab homagio naturalitate, & fidelitate, quibus ſibi tenerentur prædictam univerſitatem, & ſingulares ejuſdem in caſu reſtitutionis prædictæ die, & anno prædictis comparuerunt in Palatio Regio Civitatis Barchinonæ coram præfata Domina Regina Aragonum ibidem præſentibus Reverendo in Chriſto Patre Alphonſo Epiſcopo Elborenſi, & religioſo viro Roderico Johannes Magiſtro Ordinis militiæ JESU Chriſti in Portugallia, & Alphonſo Novaes Milite, Nuntiis, & Procuratoribus Illuſtrium Dominorum Regis, & Reginæ Portugalliæ, parentum memoratæ Dominæ Reginæ Aragonum in præſentia mei Notarii, & teſtium infraſcriptorum, Romeus Scoffen, & Nicholaus de Salleforis in dicta Villa prædicta Syndici, & Procuratores univerſitatis ejuſdem Villæ, ut de eorum Syndicatu fidem fecerunt per quoddam publicum inſtrumentum, cujus tenor noſcitur eſſe talis. Noverint univerſi, quod cum Illuſtriſſimus Princeps, & Dominus Domnus Petrus Dei gratia Rex Aragonum, Valentiæ, Maioricar. Sardiniæ, & Corſicæ, Comesque Barchinonæ, Roſſilionis, & Ceritaniæ fidelibus ſuis juratis, & probis hominibus univerſitatis Villæ Franch. penitus ſuam litteram propriam clauſam, & ſigillatam in dorſo ſigillo communi dicti Domini Regis ceræ rubi coloris duxit dirigendam ſub hac forma. Petrus Dei gratia Rex Aragonum, Valentiæ, Maioricar. Sardiniæ, & Corſicæ, Comesque Barchinonæ, Roſſilionis, & Ceritaniæ fidelibus ſuis juratis, & probis hominibus univerſitatis Villæ Franch. penitus ſalutem, & gratiam. Cum in tractu felicis matrimonii inter nos, & Illuſtrem Alienorem Reginam Aragonum conſortem noſtram chariſſimam celebran. inter alia fuerit conventum, & in pactum deductum, quod pro ſecuritate dotis ipſius Reginæ in actu videlicet reſtituendæ dotis, obligemus Reginæ jam dictæ Villam prædictam, ita quod eidem, vel ſuo procuratori fiat juramentum, & homagium de pariendo, & obediendo eidem, usquequo ſibi ſatisfactum eſſet in dote præmiſſa, advenientem caſum reſtitutionis dotis prædictæ propterea volumus, & vobis dicimus, & mandamus

expreſſe quatenus viſis præſentibus ordinetis, & conſtituatis Syndicos, & Procuratores veſtros cum pleno poſſe, juxta formam, quam vobis mittamus præſentibus intercluſam, qui in dicta Villa cum Syndicatu prædicto infallibiliter die Veneris futura proxime ſint nobiſcum, & hoc cum periculum ſit in mora, nobisque valde neceſſarium exiſtat, nullatenus immutetis, ſeu etiam retardetis. Datum Barchinonæ ſexto decimo Kal. Januarii anno Domini milleſimo trecenteſimo quadrageſimo ſeptimo, &c. Rex. Et cum dicti jurati, & probi homines, & univerſitas dictæ Villæ ſuper heis, quæ in prædicta littera Regia continentes, minime proceſſiſſent, & propterea dictus Dominus Rex dictis juratis, & probis hominibus univerſitati Villæ Franch. duas litteras tranſmiſiſſet, quarum ſeries dignoſcitur eſſe talis. Petrus Dei gratia Rex Aragonum Valent. Maioricar. Sardiniæ, & Corſicæ, Comesque Barchinonæ, Roſſilionis, & Ceritaniæ Fidelibus noſtris juratis, & probis hominibus univerſitatis Villæ Franch. penitus ſalutem, & gratiam; licet pridem vobis mandavimus, ut pro facienda ſecuritate dotis Illuſtris Elionoris Reginæ Aragonum conſortis noſtræ chariſſimæ conſtitueretis Syndicos, & Procuratores veſtros, qui in dicta Villa adeſſent cum pleno poſſe juxta formam Syndicatus, quæ vobis miſimus ordinatum, ut in alia littera noſtra datum Barchinonæ xvj. Kal. Januarii anno Domini milleſimo trecenteſimo quadrageſimo ſeptimo continetur; attamen volumus, & vobis mandamus, quod dictos Syndicos apud Civitatem Barchinonæ, ubi remanentes invendimus pro curiis celebrandis, in continenti viſis præſentibus tranſmittatis cum Syndicatu prædicto, quæ vobis miſimus, ut præfertur. Datum Barchinonæ quinto decimo Kal. Januarii anno Domini milleſimo trecenteſimo quadrageſimo ſeptimo, &c. Rex. Petrus Dei gratia Rex Aragonum, Valentiæ, Maioricar. Sardiniæ, & Corſicæ, Comesque Barchinonæ, Roſſillionis, & Ceritaniæ, fidelibus ſuis juratis, & probis hominibus univerſitatis Villæ Franch. penitus ſalutem, & gratiam, jam iterato vobis ſcripſimus, ut . . . . . dotis illuſtris Elionoris Reginæ Aragonum conſortis noſtræ chariſſimæ, quam firmare habemus inter alia ſuper dicta Villa ad noſtram præſentiam mittetis Syndicos veſtros cum pleno poſſe firmandi ea, quæ eſſent neceſſaria, juxta formam Syndicatus, quem vobis miſimus ordinatum, ſuper quo plurimum admiramus, quia dictos veſtros Syndicos ad nos minime tranſmiſiſtis; quare cum prædicta multa expediat' per nos fieri, & compleri, ideo vobis expreſſe dicimus, & mandamus quod in continenti viſis præſentibus conſtitutis per vos dictis Syndicis, & Procuratoribus veſtris eoſdem ad nos mittatis cum ſufficienti poſſe faciendi, & firmandi ea, quæ in Syndicatu, quem in aliis noſtris litteris intercluſum vobis miſimus, continentur, & in hoc tarditatem aliquam minime ponatis, cum mora ſit nobis damenum, & periculum allatura. Datum Barchinonæ decimo Kal. Januarii anno Domini milleſimo trecenteſimo quadrageſimo ſeptimo, &c. Rex. Idcirco ipſa univerſitas Villæ Franch. more ſolito congregata ad vocem Jacobi Dortis præconis, & ſagionis bajuli in . . . . & ad ſonum tubæ, ſive Danafil in Eccleſia Parochiali baite azario dictæ Villæ, ubi conſilia dictæ Villæ multoties explicantur,

præſente

præſente ibidem, & conſentiente Venerabili Valantino de Petra bajulo dictæ Villæ pro Domino Rege conſtituit, creavit, & ordinavit Procuratores, & Syndicos dictæ univerſitatis Venerabilem Romeum Scoffen, & Nicholaum de Sallforis habitatores Villæ ejuſdem abſentes tanquam præſentes ad componendum coram dicto Illuſtriſſimo, & magnifico Principe, & Domino Domno Petro Dei gratia Rege memorato, prætextu dictarum litterarum per ipſum Dominum Regem dictis fidelibus ſuis juratis, & probis hominibus, & univerſitati Villæ præfatæ miſſarum, in quibus, ut ex forma earum continentur, quod ordinarent', & conſtituerent', prædictos juratos, & probos homines, & univerſitatem dictæ Villæ Sindici, & procuratores ejuſdem cum pleno poſſe, qui eſſent cum dicto Domino Rege pro præſtando, & faciendo juramento, & homagio Illuſtriſſimæ Dominæ Elionoræ Dei gratia Reginæ Aragonum conſorti ſuæ pro ſecuritate dotis ipſius Reginæ, in caſu videlicet, quo reſtitutio dotis locum haberet, prout in ipſis litteris largius expreſſantur, dans ſpecialiter, & expreſſe concedens ipſa univerſitas dictis Sindicis, ſeu procuratoribus dictæ univerſitatis ſuper præmiſſis totum locum dictæ univerſitatis, ita quod loco univerſitatis ejuſdem Villæ poſſint juramentum, & homagium ſupradictum præſtare, & facere, recepta prius ab eodem Domino Rege abſolutione, à juramento, & homagio, quibus ſibi tenetur, in caſu, quo dictæ dotis reſtitutio locum haberet, & bona dictæ univerſitatis pro præmiſſis, & adverſus præmiſſa obligare, & omnia alia in prædictis, & circa prædicta facere quæcunque Procuratores, & Sindici legitime conſtituti facere poſſent, & debent, & quod dicta univerſitas, & ſingulares de eadem facere poſſent, ſi perſonaliter intereſſent, & quæ ad expeditionem negotii ante dicti juxta voluntatem, & mandatum dicti Domini Regis fuerint facienda, tradens, & concedens dicta univerſitas dictis Sindicis in heis plenarie vices dictæ univerſitatis, ac liberam, & generalem adminiſtrationem in prædictis concedendo, promittens ipſa univerſitas ratum, gratum, ac firmum habere perpetuò quidquid per ipſos Sindicos ſuper prædictis actum fuerit, ſive geſtum, ac etiam obligatum, & nullo prædicta univerſitas revocare ſub bonorum dictæ univerſitatis omnium ypotheca. Ad hæc nos Valantinus de Petra bajulo Villæ Franch. pro Domino Rege attendentes Sindicatum, utpote ex cauſis juſtis, videlicet, pro dictis mandatis Regiis adimplendis in noſtra præſentia fuiſſe factum, ipſi Sindicatus robur, & auctoritatem noſtram pariter impendimus, & Decretum adfuit actum in dicta Eccleſia Beatæ Mariæ die Lunæ, quæ eſt pridie Kalendas Januarii anno Domini milleſimo trecenteſimo quadrageſimo ſeptimo, præſentibus teſtibus Ungario Urgelhi Marcho Vichffranaſto Cartres prebitris, Bertholomõ Lavrador, & Guilhmo buſquen Sig ✠ num Valantim de Petra bajuli memorati, quid prædictos conſentimus, & hæc laudamus, & firmamus Sig ✠ num. Valantim de Petra bajuli Villæ Franch. pro Domino Rege, qui huic Sindicatui, & procurationi prædictam univerſitatem ex cauſis veris, & legitimis in noſtri præſentia, ut prædicitur factis expreſſe dicti Domini Regis, & auctoritate officii, quo fungimur in hac parte auctoritatem noſtram impendi-

impendimus pariter, & Decretum hic appoſitum, ſeu appoſitam per manum noſtri Franciſci d' Ulmo Regia auctoritate Notario, ac Regentis Scribaniã Curiæ dicti venerabilis bajuli pro venerabili Nicholao d' Sallforis Notario dictæ ſcribaniæ, in cujus manu, & poſſe, dicitur venerabilis bajulus hanc firmam fecit die Mercurii intitulata quarto Nonas Januarii anno Domini milleſimo trecenteſimo quadrageſimo ſeptimo, præſentibus teſtibus diſcretis Bertholomon plana, & Pitono golea juriſperitis, & Ungario ffiffrañ Notario habitatoribus dictæ Villæ, & ideo ego dictus Franciſcus Notarius, & Regens Scribaniam prædictam hoc ſcripſi, & hoc Sig ✠ num meum hic appoſui cum ſupraposito in tertia linea hujus auctãtis, ubi dicitur Sig ✠ num Ungarum ffrandi — Scriptoris jurati Scribaniæ, Villæ Franch, qui prædictis rogatus, una cum teſtibus prælibatis interfuit, & hoc ſcripſit Sig ✠ num. Mathi. moracõis Not. publici Villæ Franch. auctoritate venerabilis Ungarũ de papiola Archidiaconi penitus, qui hæc ſcribi fecit, & clauſit cum raſo, & emendato in undecima littera, ubi corrigitur, ideo vobis expreſſe dicimus, & alibi in eadem linea, ubi ſcribitur tu, & cum ſuppoſito in xv. linea, ubi continetur poſſe, & de mandato præfatæ Dominæ Reginæ fuit jam dictis Sindicis explicatum, & lectum ſpecioſe inſtrumentum obligationis prædictæ, cujus inſtrumenti tenor noſcitur eſſe talis. Nos Petrus Dei gratia Rex Aragonum, Valentiæ, Maioricar. Sardiniæ, & Corſicæ, Comesque Barchinonæ, Roſſilionis, & Ceritan. attendentes tempore contractum felicis matrimonii inter nos, & vos Illuſtrem Alienoram Reginam Aragonum conjugem noſtram chariſſimam fuiſſe nobis permiſſas in dotem veſtram quinquaginta mill. libras Barchñ; & ſit juſtum quod pro ipſa dote in caſu reſtitutionis vobis, & illis, quorum intereſt, ſeu intereſſe poterit, fiat obligatio ſpecialis, idcirco pro ſecuratione ſaniori dictæ dotis dictarum quinquaginta mill. librarum Barchin. gratis ſponte, & ex certa ſcientia cum hoc præſenti publico inſtrumento in perpetuum valit' obligamus vobis dictæ Reginæ præſenti, & recipienti, & veſtris ſpecialiter Caſtrum de Monte Squivo, Caſtrum de Corſevino, & Caſtrum novum cum eorum terminis in Comitatu prædicto Roſſilionis, nec non Villa Francha penitus, & Villam Cervariæ de Urgello in Cathalonia cum earum terminis, & etiam Civitatem Turolis cum ſuis Aldeis, & terminis in Regno Aragoniæ, & Caſtrum, ſive Fortalicium dumtaxat loci de Morella in Regno Valent. ſub hac videlicet forma, quod ſi contigerit nos præmori, quod abſit, ſine liberis ex nobis, & vobis pariter procreatis, ſeu prole etiam remanente quidquid de dicta dote per nos receptum fuerit, ſeu aliàs loco noſtri, vobis dictæ Reginæ, & cui, vel quibus volueritis, reſtituatur integre, & complete in fratres, annos continuos, & proximos ſubſequentes, poſtquam locum habuerit reſtitutio ante dicta, in quibus quidem tribus annis includatur, & comprehendatur tempus quodcunque à jure introductum, & conceſſum ſuper dotibus reſtituendis; verum ſi vos memoratam reginam mori contigerit, prole, quod abſit, ex ambobus genita non extante, ac teſtamento per vos minimè ordinato, quidquid receptum, & habitum fuerit de dicta dote, promittimus nomine noſtro, & ſucceſ-

ſorum

ſorum noſtrorum reddere parentibus veſtris, ſi extent, aut ſucceſſoribus eorumdem, ſeu illis, qui de jure debebunt ſuccedere in eadem infra tempus ſuperius expreſſatum; cæterum ſi vos dictam Reginam mori contigerit ante vel poſt nos ab inteſtato prole ex ambobus genita remanente promittimus dictam dotem reddere dictæ proli, in qua maſculus, ſi extet, præferatur legitimæ proli fœminæ ſalva ſemper remanente. Sane ſi vos dictam Reginam mori contigerit prole ex ambobus genita manente, aut non remanente veſtro condito teſtamento promittimus per nos, & ſucceſſores noſtros vobis jam dictæ Reginæ, & notario infra ſcripto nomine illorum, quorum intereſt, aut intereſſe poteſt, vel poterit legitime ſtipulanti, & recipienti, quod nos complevimus, aut compleri faciemus de dote, quæ recepta fuerit, ordinationem, ſeu teſtamentum per vos fiendum ſalva tamen remanente, & reſervata legitima pertinenti proli ſuperſtiti ante dictæ. In quibus talibus volumus, ac vobis dictæ Reginæ præſenti, & Notario infra ſcripto, quo ſup̄ſ. nomiñ. ſtipulanti, & recipienti promittimus dotem receptam reſtituere infra dictos tres annos, aut illis, quorum intereſt, ut ſuperius continetur, quod niſi faceremus, vos dicta Regina ſi nos præmori contigerit, aut veſtri ſucceſſores, ſi ad mortem nos præceſſeritis prole legitima non extante, & nullo condito teſtamento, vel illi, qui in dote recepta ſuccedere debebunt, ſi cum teſtamento, vel ſine . . . . . habeatis, & teneatis prædicta Caſtra, Civitatem, Aldeas, & Villas ſuperius nominatas, quæ quidem Caſtra, Civitatem, Aldeas, & Villas vobis in continenti elapſis dictis tribus annis mandamus, & volumus, ac ſolemniter promittimus vobis, vel aliis, quorum intererit ut ſuperius eſt dictum, & expreſſum, tradi per vos, & illos poſſidendas tantum, & tandiu donec dos recepta, cum dampnis, & intereſſe fuerit integriter reſtituta, & poſſitis inde plene, & libere facere, quod ſit juris, & ad maiorem, & uberiorem cautelam, & firmitatem promiſſorum volumus, & permittimus vobis dictæ Reginæ, & Notario infra ſcripto nomine, quo ſupra ſtipulanti, & recipienti ac ſpecialiter conveninus, quod Alcaydi, Cuſtodi, ſeu Caſtellam dictorum Caſtrorum, & homines dictarum Civitatis, Aldearum, & Villarum, & ſingularium earumdem facient vobis dictæ Reginæ, & prædictis parentibus veſtris, ſeu eorum procuratori homagium, & fidelitatem præſtent, aut cui, vel quibus volueritis, ſeu voluerint loco veſtri, & ſe facient homines, & vaſſallos veſtros, & ſuos pro dictis Caſtris Civitate Aldeis, & Villis vobis, & veſtris pro dicta dote recepta ſpecialiter obligatis in caſu, quo, ut præmittitur reſtituenda exiſtat; nosque ipſos abſolvemus, & quitias faciemus ab omni naturalitate, obligatione, homagio, & fidelitate, quibus nobis teneantur, communiter, vel diviſim in caſu ſuperius expreſſato. Volumus inſuper quod dictam Caſtellam ſive Alcaydi dictorum Caſtrorum, & homines dictarum Civitatum Aldearum & Villarum promittant, & jurent ad Sancta Dei Evangelia tenere, ſervare, & complere omnes, & ſingulas conditiones ſuperius expreſſatas, & tradere, & deliberare, ac expedire vobis dictæ Reginæ, ſeu parentibus veſtris, aut illis quibus tradenda eſſent dicta Caſtra, Civitatem, Aldeas, & Villas in caſibus ſupradi-

ſupradictis ſi dicta dos recepta infra idem tempus non fuerit reſtituta; quæ quidem Caſtra, Civitatem, Aldeas, & Villas ipſas vos dicta Regina ſeu illi qui in dicta dote recepta debebunt ſuccedere in talibus ante dictis teneatis, & poſſideatis tantum, & tandiu donec dos recepta cum dampnis, & intereſſe fuerit integriter reſtituta, & faciatis inde quod de jure fuerit faciendum. Verum ſi dicti Alcaydi dictorum Caſtrorum, ſi aliqui in eiſdem in caſu prædicto non reſtituerent, vel traderent dicta Caſtra vobis dictæ Reginæ, aut illi, vel illis qui in dicta dote deberent ſuccedere talibus ante dictis, quod ipſi Alcaydi, vel illi eorum qui dicta Caſtra contradicerent tradere deliberare, & expedire vobis, & aliis prædictis remaneant proditores manifeſtiſſimi ipſo facto; verumtamen ſi forſan aliquis, vel aliqui de dictis Alcaydis morirentur, aut talia crimina comiterent quibus punirentur ad mortis ſuplicium, vel exilium, aut ad alia penna per quam opporteret eos dimitteret ipſa Caſtra, velut per nos mutarentur in illo caſu ponantur in dictis Caſtris alii Alcaydi boni, & ſufficientes per nos loco illorum qui quidem Alcaydi faciant homagium, & ſacramentum fidelitatis vobis dictæ Reginæ, & aliis prædictis vel cui volueritis, & voluerint de dictis Caſtris reſtituendis in dictis caſibus, prout per eorum prædeceſſores factum fuerit, & ut ſuperius continetur. Volumus inſuper quod nunquam Alcaydi præfati dimittant Caſtra prædicta quam prius à ſucceſſoribus ſuis Alcaydis fuerint præſtita ſimilia homagia, & ſacramenta. Veſtri vero Alcaydi habeant & recipiant ſufficientia ſalaria pro cuſtodia ſeu renitentia dictorum Caſtrorum quæ ſalaria nos de noſtro proprio ſolvere habeamus. Promitimus inſuper vobis dictæ Reginæ præſenti, & vobis Venerabili in Chriſto Patri Alfonſo Dei gratia Elboren. Epiſcopo, ac religioſo Viro Roderico Johannis Magiſtro Ordinis Militiæ Jeſu Chriſti in Portugalia Alfonſo Novaes, & Laurentio Martim de Avalaall militibus Procuratoribus Illuſtrium Regis, & Reginæ Portugaliæ parentum veſtrorum dictæ Reginæ, & notario infra ſcripto nominato quo ſupra ſtipulanti, & recipienti quod ſi vos dictam Reginam, aut veſtros ſuccedere debentes in dicta dote recepta caſibus ante dictis contingeret in recuperatione dictorum Caſtrorum, Civitatis Aldearum, & Villarum, ſeu alicujus ex eis ſuperius, aut miſſiones aliquas facere, ſeu dampna vel intereſſe etiam ſuſtinere tranſacto tempore quo vobis, ſeu illis eſſent reſtituenda ipſa Caſtra Civitas Aldeæ, & Villæ omnes prædictos ſumptus miſſiones dampna, & intereſſe emendabimus, & reſtituemus, ac integriter perſolvemus vobis, aut illis, vel illi quibus, vel cui ipſa ſatisfactio emenda ſeu ſolutio pertineat caſibus ſupradictis; & promitimus vobis dictæ Reginæ, & notario infra ſcripto nomine quo ſupra ſtipulanti, & recipienti de certa ſcientia ſolemniter, & expreſſe quod ſi forſan aliquod dubium appareret quo prædicta Caſtra Civitas, Aldeæ, & Villæ, ſeu aliqua, ex vi non poſſent dicta ratione obligari, nos loco, & in compenſatione illorum alia Caſtra, & loca noſtra obligabimus tot ei tanta quod ſufficiant pingue ad obligationem eandem; vobis nihilominus concedentes pervalidam, & firmam ſtipulationem quod ſi aliqua Caſtra noſtra quæ quavis ratione obligata tenentur per deceſſum,

deceſſum, vel deceſſum Reginarum, vel aliorum illa tenerentur, aut alia liberarentur ab obligatione, eademque dicta obligatio dictæ obligationis dotis mutaretur in illis ſtaret ſub modis, & formis ſuperius expreſſatis ad ſolam, & ſimplicem requiſitionem veſtram ſeu illorum quorum interierit ſi eandem obligationem in illis volueritis tranſportare, nec minus promitimus per firmam, & validam ſtipulationem vobis dictæ Reginæ, & notario infra ſcripto nomine quo ſupra ſtipulanti, & recipienti quod ſi prædicta Caſtra Civitas, Aldeæ, & Villæ vobis pro reſtitutione dotis receptæ, ut permititur obligare, aut aliquæ earundem amitentur ſine culpa veſtri, vel veſtrorum quod nos loco illorum alia Caſtra, & loca noſtra obligabimus ſpecialiter pro prædictis juxta formam prædictam bene valentia, & ſufficientia ad prædictam intendimus tamen, & vobis retinemus expræſſe quod illi Alcaydi quibus pro dicta dote recepta reſtituenda, tradentur dicta Caſtra pro vobis dicta Regina ſeu illis qui ſuccedere debebunt in ipſa dote caſibus ſuperius expreſſatis faciant nobis homagium, & ſacramentum fidelitatis, aut heredi noſtro in dicto Regno, & ſe faciant homines noſtros, & Vaſſallos proprios pro dictis Caſtris reſtituendis, redendis vobis, aut dicto heredi, & ſucceſſori noſtro mox cum dicta dos recepta fuerit integriter perſoluta in quo caſu . . . . . ſoluti ab omni . . . . . homagio ſacramento, & fidelitate quibus vobis dictæ Reginæ, ſeu cuivis alii conjunctim vel diviſim modo aliquo tenerentur; qui quidem Alcaydi jurent ad Sancta Dei Evangelia pacta, & conditiones præſentes ſervare inviolabiliter, & dicta Caſtra reddere & reſtituere. Vobis, aut hæredi noſtro prædicto dote recepta prius, ut permititur reſtituere quod ſi non facerent ipſi Alcaydi proditores remaneant manifeſti. Sane ſi aliqui dictorum Alcaydorum morirentur, aut talia crimina comiterentur quibus ad mortem, aut exilium eſſent condemnandi in quo caſu alii Alcaydi reponantur in dictis Caſtris loco illorum per vos dictam Reginam ſeu alios qui in dicta dote recepta ſuccederent, qui Alcaydi faciant homagium, & fidelitatis ſacramentum quod ipſa Caſtra nobis, aut noſtro hæredi reſtituent, mox cum dicta dos recepta fuerit reſtituta prout per ſuos prædeceſſores in cuſtodia ſeu retinentia dictorum Caſtrorum factum fuerit ut ſuperius continetur alias quod remanerent proditionis manifeſtæ macula — diffamati; dicti vero Alcaydi habeant, & recipiant ſimilia ſalaria, ſeu retinentias, quas recipient Alcaydi qui ad dictorum Caſtrorum cuſtodiã antea fuerit ordinan. Verum ſi nos aut hæredem noſtrum contingerit in recuperatione dictorum Caſtrorum ſeu alicujus ex vi dicto caſu ſumptus, vel miſſionis factæ dampna, aut intereſſe aliqua ſuſtinẽ. dicta dote recepta ut permititur reſtituta vos dicta Regina, & veſtri ſucceſſores in dicta dote ipſas miſſiones, ſumptus, dampna, & intereſſe nobis, aut dicto noſtro hæredi ſolvere, & reſarcire, & emendare teneamini integriter, & complete. Et ad maiorem firmitatem omnium præmiſſorum tactis noſtris manibus Sanctis quatuor Dei Evangeliis juramus per Deum, & ipſam, & promitimus nomine noſtro, & ſucceſſorum noſtrorum prædicta omnia attendere ſervare, & complere in poſſe notarii infra ſcripti nomine omnium illorum

lorum quorum intereſt, vel intereſſe poterit legitime ſtipulanti, & recipienti ut ſuperius continentur. De quibus omnibus nos Petrus Rex Aragonum prædictus tria mandavimus fieri publica conſimilia inſtrumenta bulla noſtra plumbea comunita, unum videlicet penes noſtram curiam aliud penes vos dictam Reginam, & aliud penes Nuncios, & procuratores Illuſtrium Regis, & Reginæ Portugaliæ ad nos miſſos remanendam ad memoriam retinendam. Quæ fuerunt facta in Palatio Regio Barchinonæ undecimo Kls. Januarii anno Domini mileſimo trecenteſimo quadrageſimo ſeptimo Signum ✠ Petri Dei gratia Regis Aragonum Valentiæ, Maioricæ, Sardiniæ, & Corſicæ, Comitisque Barchinonæ, Roſſilionis, & Ceritaniæ qui prædicta omnia laudamus, juramus, & firmamus. Teſtes ſunt qui preſentes fuerunt Venerabilis in Chriſto Pater Hugo Viceñ. Epiſcopus Luppus de gerrea Petrus Guilhermi de ſtagno boſo milites Rodericus Didaci miles, & Joannes Fernandi in unionis legum doctores conſiliarii memorati Dñi Regis Aragonum, Sig ✠ num mei Raymundi Maragés ſcriptoris memorati Dñi Regis Aragonum, & notarii publici per totam terram, & dominationem ſuam, qui ipſius mandato, & authoritate prædictis omnibus interfui, & hoc ſcribi feci, & clauſi cum raſis, &c. Quo quidem inſtromento obligationis lecto, & explicato jam dicti Romũs. Scoſſen, & Nicholaus de Sallforis Sindici, & procuratores dictæ univerſitatis Villæ Franch. cupientes mandatum memorati Dñi Regis Aragonum pro viribus adimplere ſponte, gratis, & ex certa ſcientia nomine eorum proprio, & nomine ejuſdem univerſitatis cujus ſunt Sindici ut perfertur authoritate, & poteſtate eis tradita in Sindicatu prædicto promiſerunt ante facié Dominæ Reginæ, necnon prædictis Epiſcopo Magiſtro, & militibus, Nuntiis, & procuratoribus dictorum dominorum Regis, & Reginæ Portugaliæ nomine ipſorum, & mihi Notario infra ſcripto nomine eorundem, & aliorum omnium quorum intereſt, vel intereſſe poterit legitime ſtipulanti, & recipienti, prædicta omnia, & ſingula contenta in inſtromento prædicto ipſos, & dictam univerſitatem tangentia attendere ſervare, & complere, ut in ipſo inſtromento latius explicantur ad bonum, ſanum, & ſincerum intelectum ſub obligatione omnium bonorum dictæ univerſitatis, & ſingularium ejus habitorum, vel habendorum ubique. Pro quibus omnibus, & ſingulis attendendis, ſervandis, & complendis tam nomine ſuo quam nomine univerſitatis prædictæ, jam dicti Romũs. Scoffent, & Nicholaus de Sallforis fecerunt homagium dictæ Dñæ Reginæ, & dictis Nuntiis, & procuratoribus nominibus ſupradictis, de quorum procuratoriis mihi Notario infra ſcripto fuit facta fides per duas cartas pergamineas ſigillis dictorum Dominorum, Regis, & Reginæ Portugaliæ ceræ rubeæ pendentibus ſigilatis quarum quælibet fuit data Colimbriæ ſecunda feria, viceſſima nona die menſis Octobris d' era milleſima trecentecima octuageſima quinta quod quidem homagium recepit in perſonam præfatæ Dñæ Reginæ Aragonum, & ipſa volente, preſente, & jubente, & in perſonam dictorum aliorum conprocuratorum, & comunitorum ſuorum hoc volentium, & jubentium prædictus Alfonſus Novaes ore, & manibus comendatum ut fieri eſt conſuetum,

ſuetum, & tactis eorum manibus Sanctis quatuor Dei Evangeliis juraruntnomine ſuo, & dictæ univerſitatis prædicta omnia, & ſingula attendere ſervare, & complere ut ſuperius continentur; promiſerunt etiam jam dicti Romeus Scofeti, & Nicholaus d' Sallforis dictæ Dñæ Reginæ, & dictis Nuntiis & Procuratoribus quod ipſi facient, & procurabunt in quantum in eis fuerit quod dicta univerſitas ratificabit, approbabit, & emologabit omnia prædicta per ipſos nomine illius promiſſa, aut pleniorem, & ad hoc ſufficientem Sindicatum facient pro prædictis omnibus approbandis. De quibus omnibus memorata Domina Regina Aragonum ac dicti Nuntii, & procuratores Illuſtrium Dominorum Regis, & Reginæ Portugaliæ, necnon dicti Sindici & procuratores prædictæ univerſitatis Villæ Franch. mandarunt, & requiſiverunt de prædictis tot fieri publica conſimilia inſtrumenta, tradenda partibus quot eis neceſſaria fuerint, ſeu oportuna quæ acta fuerunt loco, die, & anno ſuperius annotatis; Teſtes hujus rei ſunt Reverendi in Chriſto Patres Frater Sanctius Archiepiſcopus Brachone. Hugo Vicen'. Epiſcopus, & nobilis Guillmus . . . . . de Cabrecio Sig✠num mei Raymundi Maramgs. Notarii publici per totam terram, & dominationem memorati Dñi Regis Aragonum qui ejus autoritate prædictis interfui, & hoc ſcribi feci, & clauſi, & ſupra ſcripſi, &c. Et cum etiam Sindicatus prædictus dictorum Nicholai d' Salleforis, & Romi. Scofeti, non eſſet latus completus ac ſufficiens ut deceret, & propterea memoratus Dominus Rex Aragonum fortiter, & diſtricte mandaſſet juratis, & probis hominibus univerſitatis prædicti loci Vill. Franch. ut latiori Sindicatui conſtituerent Sindicos qui habentes ad hoc plenum poſſe ratificarent, & approbarent homagium, & ſacramentum præſtita & alia facta per dictos Romeum Scoffen. & Nicholaum de Sallforis, ac noviter nomine univerſitatis ejuſdem ſacramentum, & homagium præſtarent dictæ Dñæ Reginæ Aragonum, & dictis Nuntiis, & procuratoribus dictorum Dominorum Regis & Reginæ Portugaliæ juxta formam obligationis inſtromenti ſuperius jam inſerti die, & anno primo dictis compuerunt coram præfata Domina Regina Aragonum in dicto loco Vill. Franch. pemtũ perſonali exiſtente in hoſpicio Caſtilioni Sancti Petri hoſpitis dicti loci in quo eadem Dña Regina hoſpitabat Petrus Pelicer. Franciſcus Capa. Berengarius Scoffen Bernardus Pelicerii, & Petrus Goleci, Sindici univerſitatis ejuſdem loci Vill. Franch. aſſiſtentibus ibidem jam dictis Epiſcopo Elboreñ. Magiſtro dicti Ordinis, & Alfonſo Novaes necnon Venerabili Laurentio Martini d' Avalaall milite procurator ſimiliter dictorum dominorum Regis, & Reginæ Portugaliæ prout per duas cartas pergamineis, & ſigillis pendentibus eorundem dominorum Regis, & Reginæ Portugaliæ jam ſuperius deſignatis in dicto inſtromento inſerto mihi dicto notario extitit facta fides. In quorum preſentia, & teſtium infra ſcriptorum, ac plurium aliorum in multitudine copioſa fuit ſumarie recitatum preſens negotium, & lectum inſtromentum per dictos Nicholaum d' Sallforis, & Romeũ Scoffen factum, & ſuperius jam inſertum. Quibus ſic peractis prædicti Petrus Pelicerii, Franciſco Capa, Berengarius Scoffen, Bernardus Pelicerii, & Petrus Goleti Sindici ſupradicti, de quorum ſindica-

tu ſuit facta fides per quoddam publicum inſtromentum cujus tenor inferius eſt inſertus volentes, & cupientes mandatum jam dicti Dñi Regis Aragonum pro viribus adimplere, ac ſuis, & memoratæ Dñæ Reginæ ejus conjugis affectibus, & voluntatibus ut convenit devote, & totis conatibus complacere nomine ſuo proprio, & dictæ univerſitatis, & ſingularium ejus, in manu, & poſſe mei nottarii inſra ſcripti retento, & ſibi, & dictæ univerſitati, & ejus ſingularibus reſervato expreſſe quod propter infra ſcripta non intendunt ſibi aut dictæ univerſitati, & ejus ſingularibus prejuditium aliquod fieri aut generari in confirmatione facta per Dominam Reginam, & dictos Procuratores, & Nuntios de ſuis privilegiis in caſu quo dicta Villa ratione dictæ obligationis veniret ad eos ut in carta publica inde facta latius eadem confirmatio continetur, laudarunt, approbarunt, & emologarunt, & ratificarunt omnia, & ſingula per dictos Nicholaum de Sallforis, & Romeum Scoffen facta præmiſſa, & jurata prout contenta ſunt in inſtrumento ſuperius jam inſerto, excepto quod non emologarunt, nec ratificarunt obligationem bonorum ſingularium dictæ univerſitatis factam per eoſdem Nicholaum de Sallforis, & Romeum Scoffen in inſtromento prædicto cum ad ipſam obligationem faciendam non haberent ut dixerunt in dicto eorum procuratoris ſpeciale mandatum, & nihilominus iidem Sindici de novo promiſerunt memoratæ Dñæ Reginæ Aragonum & dictis Alfonſo Epiſcopo Elberen, Roderico Johannis Magiſtro dicti ordinis Alfonſo Novaes, & Laurentio Martini de Avalaall militibus Nuntiis, & procuratoribus prædictorum Dominorum Regis, & Reginæ Portugaliæ nomine eorundem, & ſuorum hæredum, & mihi notario infra ſcripto nomine ..... & omnium aliorum quorum intereſt vel intereſſe poterit legitime ſtipulanti, & recipienti prædicta omnia, & ſingula per dictos Nicholaum de Sallforis, & Romeum Scoffen nomine quo ſupra promiſſa laudata jurata, & firmata attendere ſervare, & complere ad bonum, ſanum, & inſerum intelectum, & ſine fraude prout in dicto inſtrumento latius eſt expreſſum ſub obligatione omnium bonorum dictæ univerſitatis habitorum, & habendorum ubique, & hæc in animam ſuam, & aliorum dictæ univerſitatis jurarunt ad Sancta Dei Evangelia per ipſos, & utrunque eorum corporaliter tacta. Pro quibus omnibus, & ſingulis attendendis, ſervandis, & complendis fecerunt homagium memoratæ Dñæ Reginæ, & dictis Nuntiis, & procuratoribus nominibus ante dictis ore, & manibus commendatum quod recepit in perſona ejuſdem Dominæ Reginæ preſentis, volentis, & jubentis, & dictorum aliorum connuntiorum, & procuratorum ſuorum præſentium volentium, & jubentium jam dictus Alfonſus Novaes in preſentia noſtri Notarii infra ſcripti, & teſtium infra ſcriptorum, & plurium aliorum. Cui quidem retentioni, & reſervationi factis ſuperius per Sindicos ſupradictos tam memorata Dña Regina quam dicti Nuntii, & procuratores prædictorum Dominorum Regis, & Reginæ Portugaliæ conſenſerunt, & dictam previlegiorum & uſuum comfirmationem, prout per eoſdem in dicto publico inſtromento facta eſt, voluerunt in ſuo robore permanere juxta formam contentam in inſtromento prædicto, dum tamen

prædi-

prædicta prævilegia, uſus, & alia in eodem inſtromento contentam directe, vel indirecte præjuditium aliquod non afferant obligationi dictæ dotis, nec poſſint reſtitutionem dotis ſuis caſibus impedire ſub hac retentione, prout latius exprimitur in dicto inſtrumento facto de dicta confirmatione dictorum previlegiorum, & uſuum dicta Dña Regina, & dicti Nuntii, & Procuratores habuerunt, præſtiterunt, conſeſſerunt, & voluerunt prædictam comfirmationem in ſuo robore permanere. Dicti vero Sindici, & Procuratores jam dictæ univerſitatis nomine ſuo, & ipſius univerſitatis, & ejus ſingularium conſenſerunt retentioni, & reſervationi prædictis factis per dictam Dominam Reginam, & dictos Nuntios, & procuratores dictorum Dominorum Regis, & Reginæ Portugaliæ & placet eis quod dictorum previlegiorum, & uſuum comfirmatio non afferat præjuditium obligationi dictæ dotis, ſeu ejuſdem dotis reſtitutionem impediat caſibus opportunis. Tenor autem inſtromenti ſindicatus dictorum ſindicorum ſequitur per hanc formam. Noverint univerſi quod cum Illuſtriſſimus Princeps, & Dominus Donus Petrus Dei gratia Rex Aragonum Valentiæ, Maioric. Sardiniæ & Corſicæ, Comesque Barchinonæ Roſſilionis, & Ceritañ. fidelibus ſuis juratis & probis hominibus univerſitatis Villæ Franch. penitus ſuam literam direxiſſet in qua effectualiter dictis privatis, & probis hominibus univerſitatis Villæ præfatæ mandabāt, quod ordinarent, & conſtituerent Sindicos, & procuratores cum plena poſſe qui cum dicto Dño Rege adeſſent pro preſtando & faciendo juramento, & homagio Illuſtriſſimæ Dñæ Elienori Dei gratia Reginæ Aragonum conſorti ſuæ pro ſecuritate dotis ipſius Dñæ Reginæ cujus occaſione dictus Dñus Rex dictam Villam inter alia Caſtra loca, & Villas ſuas eidem Dñæ Reginæ ſpecialiter obrigaverat expreſſe in cazu videlicet quo reſtitutio dotis locum haberet prout hæc, & alia in dicta litera jam dicti Illuſtriſſimi Dñi Regis cujus data fuit Barchinonæ ſexto decimo Kal. Januarii anno Dñi milleſimo trecenteſimo quadrageſimo ſeptimo hæc, & alia ſerioſius continentur, & ſubſequenter idem Dñus Rex volendo providere ut mandatum prædictum per ipſum literatoriæ factum effectum debitum ſortiretur ſup. prædictis cum alia litera dictis juratis & probis hominibus, & univerſitati Villæ jam dictæ ſcripſiſſet, & eidem mandaſſet ut in continenti viſis ipſis literis dictos Sindicos cum Sindicatu prædicto ad dictam Civitatem Barchinonæ tranſmitent prout in litera dicti Dñi Regis cujus data fuit Barchñ. quinto decimo Kal. Jan. anno prædicto videbatur latius contentum. Et poſt hæc dictus Dñus Rex pro expeditione prædictorum aliam ejus literam dictis juratis, & probis hominibus tranſmiſiſſet cujus data fuit Barchinonæ decimo Kal. Jan. anno prædicto, & prætextu mandatorum prædictorum per dictum Illuſtriſſimum Dñum Regem dictis juratis & probis hominibus, & univerſitati Villæ Franch. literatorie factorum ipſa univerſitas more ſolito congregata in Parrochiali Eccleſia Beatæ Mariæ Villæ Franch. præſente ibidem auctorizante, & conſentiente Venerabili Valantino de Petra bajulo Villæ Franch. pro Dño Rege volentes mandata Regia ut convenit effectualiter exaudire pro adimplendis literis quæ in jam dictis literis inferuntur Venerabiles Romeū Scoffeti

Scoffeti & Nicholaum de Sallforis habitatores Villæ Franch. Sindicos, & procuratores ipſius univerſitatis conſtituit juxta formam per dictum Illuſtriſſimum Dominum Regem ipſis probis hominibus & univerſitati Miſſã, & quæ in quadam de dictis litteris Regis ẽ incluſam prout hæc, & alia per inſtromentum publicum inde factum & decreto dicti Venerabilis Bajuli vallatum factumque in dicta Eccleſia Beatæ Mariæ, & clauſum auctoritate infra ſcripti Notarii pridie Kal. Jan. anno prædicto liquide, & clarius explicantur, & vigore dicti Sindicatus, & poteſtatis eiſdem Sindicis atributæ ipſi Romeus Scoffen, & Nicholaus de Sallforis Sindici in nomine dictæ univerſitatis prætextu dictæ ſecuritatis eorum firmamentum præſtitiſſent & ſacramentum, & homagium nomine dictæ univerſitatis ipſi Dñæ Reginæ ſeu ſuo procuratori feciſſent; & nihilominus de mandato expreſſe eis per Dñum Regem, & ejus Cancellarium facto ipſi Sindici quanvis eorum mandatum ad hæc ſe non extenderet fecerunt ſacramentum, & homagium venerabilibus procuratoribus Illuſtriſſimi Dñi Regis Portugaliæ, & ejus conſortis Dñæ Reginæ pro ſecuritate dictæ dotis reſtituendæ prædictis Dominis Regis, & Reginæ Portugaliæ vel eorum ſucceſſoribus in caſu ſeu caſibus in inſtromento de dicto homagio, & obligatione facto die intitulata ſeptimo Idus Januarii anno prædicto confectoque per Raymundum Marangs. ſcriptorem publicum Domini Regis, & Notarium publicum per totam terram, & dominationem ejuſdem Dñi Regis latius explicatur, & prædictum ſacramentum, & homagium dictæ Dñæ Reginæ & prædictis procuratoribus per dictos Sindicos factum deſideraretur quam plurimum expreſſe Dñæ Reginæ per dictam univerſitatem confirmari dictus Dñus Rex Aragonum cupiens conventiones, & pacta de iis præſcriptum, & dictos procuratores inita effectualiter duci ad effectum direxit dictis juratis & probis hominibus, & univerſitatis prædictæ quandam ſuam literam tenoris ſequentis. Petrus Dei gratia Rex Aragonum Valent' Maioric'. Sardiniæ, & Corſicæ Comesque Barchinonæ Roſſilionis, & Ceritaniæ fidelibus ſuis juratis, & probis hominibus univerſitatis Villæ Franch. penitũ ſalutem, & gratiam. Cum pro fienda rateficatione obligationis mandato noſtro factæ Illuſtri Alienoræ Reginæ Aragonum conjugi noſtræ, & Nuntiis ſeu procuratoribus Illuſtrium Regis, & Reginæ Portugaliæ per Nicholaum de Sallforis, & Romeum Scoſeti Sindicos & procuratores noſtros ſuper reſtitutionem dotis noſtræ conjugis ante dictæ expediat vos generale conſilium ilico congregare non expectata forma contenta in quodam noſtro previlegio per quod vobis conceſſum dicitur quod certi probi homines cujuslibet miniſterii ſive officii dictæ Villæ electi per alios ſuorum officiorum congregentur & per eos fiant negotia ipſius univerſitatis quæ habent per generale ejus conſilium expediri quæ forma nunc expectari non poteſt celeritate negotii circumſpecta; Ideo vobis dicimus & mandamus quatenus in continenti congregetis generale conſilium pro expeditione ratificationis prædictæ tanquam rateficationem faciatis & alia quæ pro expeditione negotii hujuſmodi fuerint facienda per hoc autem mandatum non intendimus prævilegio hujus, ac in aliquo derogare; immo volentes, & jubentes illud ſervari ſine diminutione quacunque

que mandamus bajulo dictæ Villæ, qui nunc eſt, & pro tempore fuerit quod idem privilegium ſervet, & ſervari faciat inconcuſſe in omnibus aliis negotiis univerſitatis ejuſdem juxta ſui ſerieni, & tenorem prezenti mandato in poſterum non obſtante Dãt. Barchinonæ ſexto Idus Januarii anno Domini milleſimo trecenteſimo quadrageſimo ſeptimo 5. Can. Ideo jam dicta univerſitas Villæ Franch. advocante Petri Frãrii præconis, & ſagionis Bajuli dictæ Villæ ad ſonum tubæ ſive de anafill more ſolito congregata, & de mandato expreſſo dicti Domini Cancelarii in dicta Villa præſentis, & de mandato expreſſo dicti Domini Regis hoc mandantis in Parochiali Eccleſia Beatæ Mariæ dictæ Villæ ut moris eſt generalia Conſilia ejuſdem Villæ congregari, & talia vel ſimilia negotia expediri ſub forma conſimili ſive modo præſente ibidem, & conſentiente, & auctorizante dicto Venerabili Valamino de Petra bajulo memorato conſtituit, creavit, & ordinavit Procuratores, & Sindicos dictæ univerſitatis Venerabiles Petrum Pelicerii Berengarium Scoffeti Petrum Goleti, & Franciſcum de Petra Juriſperitos Villæ Franch. & Bernardum Pelicerii drapiũm dictæ Villæ preſentes, & hujuſmodi mandatum recipientes ad laudandum aprobandum emmologandum rateficandum, & confirmandum pro jam dicta univerſitate firmamentum, & laudationem per dictos Venerabiles Romeum Scoffeti & Nicholaum de Sallforis Sindicos memoratos nomine dictæ univerſitatis cum juramento, & homagio ex cauſis prædictis factis, & facta dictæ Dñæ Reginæ, & procuratoribus dictorum dominorum Regis, & Reginæ Portugaliæ ante dictis & qui ad actum geſtum, & procuratum extitit per eoſdem, & prædictis laudationem approbationem rateficationem & confirmationem nomine dictæ univerſitatis ſacramenta, & homagia faciendum, & præſtandum in manu illius, vel illorum cujus, vel quorum interſit juxta mandatum per dictum Dñum Regem dictis probis hominibus, & univerſitati Villæ Franch. ſuperius habentis facti ſeriem, & tenorem prout in dicta litera regia ultimo dictæ univerſitati Villæ Franch. directa latius explicatur. Dans, & concedens ipſa univerſitas dictis Sindicis, & procuratoribus plenam, & liberam, ac generalem poteſtatem, & vices dictæ univerſitatis ſic quod loco jam dictæ univerſitatis poſſint prædicta omnia, & ſingula, & alia in & ſuper prædictis facere quæcumque Procuratores, & Sindici legitime conſtituti facere poſſunt perſonaliter conſtituti, & ſi mandatum exigant ſpeciale, & eſſent maiora ſuperius expreſſatis traddens, & concedens dicta univerſitas dictis Sindicis plenarias vices ſuas promitens ipſa univerſitas habere ratum, gratum, & firmum quidquid per dictos Sindicos, & Procuratores actum, geſtum, & procuratum fuerit in prædictis, & nullo tempore revocare ſub bonorum omnium hipoteca dictæ univerſitatis, & ſingularium ejuſdem ad hæc nos Valantinus de Petra bajulus dictæ Villæ pro Domino Rege accedens, prædictum Sindicatum utpote ex cauſis prædictis, & mandato regis in noſtra preſentia facto ipſi Sindicatus expreſſe dicti Dñi Regis & auctoritate officii quo fungimur, auctoritatem noſtram pariter impendimus, & decretum ut rol ur obtineat ppr̃ firmitatis. Adfuit actum in Parrochiali Eccleſia dictæ Villæ quinto Idus Aũ. anno

Dñi

Dñi milesſimo trecenteſſimo quadrageſſimo ſeptimo præſentibus teſtibus Franciſco de Crebeyó Trariό Guilabrn. ſcriptoribus Bernardo lavrador, & Berengario Nuntii Drapiis, & Jacobo Furtuny, & Bonanaco Thomas Sartoribus dictæ Villæ Sig ✠ num Valantini de Petra bajuli Villæ Franch. pro Domino Rege qui huic ſindicatui & procurationi expreſſe dicti Domini Regis, & auctoritate officii quo funguntur in hac parte auctoritatem noſtram impędimus pariter, & decretum hic apoſitum, ſeu apoſitam per manum mei Franciſci de Ulmo Regis auctoritate publici Notarii ac regentis Scribaniam Curiæ dicti bajuli in cujus manu & poſſe dictus Venerabilis Bajulus hanc firmam fecit die Sabbati intitulata pridie Idus Januarii anno Domini milleſimo trecenteſimo quadrageſimo ſeptimo præſentibus teſtibus Bertholameo Ruvira Guilhelmo de Guerio, & Bernardo Olonr. habitatoribus Villæ Franch. & ideo ego dictus Franciſcus de Ulmo hic hoc meum appoſui Sig ✠ num. Signum mei Bernardi Giberti ſcriptoris jurati Villæ Franch. pro Venerabili Berengario de Papiolo Archidiacono penitũ, & Matheo Moratõis Not. ejus, qui prædictis una cum teſtibus prælibatis interfui, & hæc ſcripſi Sig ✠ num Mathei Moratõis Notarii publici Villæ Franch. auctoritate Venerabilis Berengarii de Papiolo Archidiaconi penitum qui hæc ſcribi fecit, & clauſit cum ſuprapoſito in ix. linea ubi ſcribitur eſt, & alibi in eadem linea ubi videtur prædicto, & in xxj. linea ubi continentur dicti Dñi Cancelarii in dicta Villa preſentis, & de mandato expreſſe & in xxiiij. linea ubi exprimitur, & procuratum de quibus omnibus tam memorata Domina Regina quam quælibet aliarum preſentium prædictarum mandarunt, & requiſiverunt eis ſe & tradi tot quot voluerunt inſtrumenta ad memoriam rei geſtæ. Quæ fuerunt facta loco die, & anno ſuperius annotatis in preſentia & teſtimonio reverendi in Chriſto Patris Hugonis Viceñ. Epiſcopi Cancelarii jam dicti Domini Regis Venerabilium Frarij . . . . . Petri Guilhelmi de Scagnobo-ſo militum Bernardi de Ultsmellis legum Doctoris conſiliariorum dicti Domini Regis, & Franciſci de Prohomine ſcriptoris, & tenentis Sigilli jam dicti Domini Regis.

Signum mei Raymundi Marangr. ſcriptoris memorati Domini Regis Aragonum, & Notarii publici per totam terram, & dominationem ſuam qui ejus auctoritate prædictis omnibus interfui, & hæc ſcribi feci in duobus pergamenis ſervatis, & adjunctis cum una caylatura pergaminea in quorum primo ſũt — lxxviij. lineæ quarum ſecunda incipit Francham peñitu, & finit per publicum, & ultima incipit tactis, & finit facient; in alio vero pergameno ſũt liij. lineæ quarum prima incipit præcabunt, & finit in eadem domo, & penultima linea incipit de quibus & finit in eadem canſella, & clauſi cum ſuppoſitis in xxxiiij. linea ubi dicitur Franch. & in xc. — linea ubi continetur præmiſſa, & in ci. — linea ubi narratur dirixiſſet & in cxbs linea ubi ſcribitur Eu19ᵒˢ & in cxxvij. linea ubi aſſeritur publici, & cum' raſis in cxbiij. linea ubi exprimitur Cancelarij jn & alibi in eadem ubi inſeritur dictæ.

Inſtrumen-

Inſtrumento, porque ElRey D. Pedro I. recebeo por palavras de preſente a D. Ignez de Caſtro. Eſtá no Archivo Real da Torre do Tombo, na Caſa da Coroa, gaveta 17. maço 6. donde o copiey.

EM nome de Deos Amen ſaibaõ todos ꝙ dez e outo dias do mez de Junho era de mil e trezentos e noventa e outo annos em Coimbra no Paço da Eſchola das Degretaes, em prezença dos honrados Padres, e Senhores D. Lourenço Biſpo de Lisboa, D. Affonſo Biſpo do Porto, D. Gil Biſpo da Guarda, D. Joanne Biſpo de Vizeu, D. Affonſo Prior do Moſteiro de Santa Cruz de Coimbra, Vaſco Martins de Souza Chanceler mor delRei, Meſtre Affonſo das Leys Tentelogo de Chanceler, Martim Vaſques Senhor de Goes, Affonſo Domingues, Vaſco Martins Marecos, Joaõ Gonçalves, Joaõ Ayras ſobre Juizes do dito Senhor Rey, Fernam Gil, e Antom Martins Vigairos Geraes, na Igreja de Coimbra, e de muitos outros hoomens bons aſim Clerigos como leigos do Senhorio de Portugal chamados eſpecialmente pera eſto, ꝙ ſe adiante ſegue, prezente mi Gonçalo Peres Tabaliom Geral de Noſſo Senhor ElRey D. Pedro de Portugal, em todo ſeo Senhorio, e as teſtemunhas adiante eſcriptas, o muy nobre D. Joaõ Affonſo Conde de Barcellos mordomo mor do dito Senhor Rey, publicamente diſſe, ꝙ o dito Senhor Rey D. Pedro ſendo entom Infante paſſa de huns ſete annos eſtando na Villa de Bargança, e vivendo entom ElRey D. Affonſo ſeo Padre, a ꝙ Deos perdoe, recebeo por ſua molher lidima por palavras de prezente aſim como manda a Santa Igreja D. Ignez de Caſtro, filha ꝙ foi de D. Pedro Fernandes de Craſto, e eſſa Dona Encz e recebeu por ſeu marido lidimo o dito Senhor ſendo aſim Infante per eſſas ſimilhavis palavras de prezente como manda a Santa Egreja, e ꝙ depois dos ditos recebimentos, o dito Senhor Rey, ꝙ ora hê, tenera a dita Dona Enez por ſua molher lidima, por hũ, dous, tres annos, e mais, ataa o tempo da morte deſſa D. Enezes vivendo ambos de commum, e fazendo-ſe maridanſa pella guiza ꝙ devia, e diſſe o dito Senhor Conde, ꝙ porꝙ os ditos recebimentos, e cazamento no forom exemplados, nem claramente ſabudos comualmente a todos os do Senhorio de Portugal, em vida do dito Senhor Rey D. Affonſo, por receio, e temor ꝙ o dito ſeo filho del havia, cazando aſim ſem ſeu mandado, e conſentimento, porem o dito Senhor Rey D. Pedro para deſcarregar ſua conciencia, e aver verdade, e no ſer duvida a alguns ꝙ dos ditos recebimento e cazamento duvidavaõ, ſe foraõ aſi o no, tomara juramento ſobre os Santos Evangelhos, ſobre as couzas ſuſo ditas, e cada huã dellas e dera de ſi fe, e teſtemunho de verdade ꝙ fora aſi, ſegundo mais compridamente hê contheado em hũ publico inſtrumento ꝙ ende moſtrou, feito, e aſinado por mi ſobredito Tabaliom, do qual o theor adiante hê eſcrito, e outro ſi fez receber de prometo de duas teſtemunhas, ſobre o dito feito, ꝙ dezia ꝙ forom prezentes

Num. 31. Era 1398. Anno 1360.

tes aos ditos recibimentos convem a ſaber D. Gil Biſpo da Guarda, q̃ no tempo dos ditos recibimentos era Dayaõ deſſa Igreja e de Eſtevaõ Lobato, q̃ entom era morador do dito Senhor Infante, o qual depoymento por mi ſobre dito Tabaliom hê eſcrito; e porq̃ ſegundo dezia vontade hê do dito Senhor Rey de no ſer mais eſto encuberto ante lhi prazia de ſer ſabudo, para ſer aredada grande duvida, q̃ ao diante ſobre ello podia recreſer, e para ..... em memoria tambem aos prezentes, com aos que depois vierem o dito Senhor Conde de mandado q̃ dezia, q̃ para eſto avia do dito Senhor Rey, foi por mi dito Tabaliom ler, e publicar, no dito Logo perante os ſobreditos, o dito eſtrumento, q̃ ſuſo hê ſeita mençom, e o depoymento das ditas duas teſtemunhas dos quais eſtromento e depoymento o theor ſe ſegue per ordem em eſta guiza. Saibam todos q̃ doze dias do mez de Junho Era de 1393 annos ..... nas cazas da Egreja deſſe Logo o muito alto, e muy nobre Senhor D. Pedro pella graça de Deos Rey de Portugal, e do Algarve, prezente my Gonçalo Peres ſeu Tabaliom Geral, em todo ſeu Senhorio, e as teſtemunhas adiante eſcriptas ..... e confeſou em verdade per juramento dos Santos Evangelhos, per el corporalmente tocados, q̃ ſendo el Infante vivendo entom ElRey D. Affonſo ſeu Padre a q̃ Deos perdoe, eſtando em Bragança, póde ora aver ſete annos, pouco mais ou menos, no ſe acordando do mez nem do dia, recebeo por ſua mulher lidima per palavras de prezente aſy como manda a Santa Egreja Dona Enez de Craſto, filha q̃ foi de D. Pedro Fernandes de Craſto, e q̃ eſſa D. Enes er recebeo ..... por ſeu marido lidimo, por ſimilhavis palavras ſegundo manda a Santa Egreja, e diſſe q̃ depois do dito recebimento, tevera, e teve a dita D. Enez por ſua molher lidima, por hũ, dous, tres annos e mais ataa o tempo da morte deſſa D. Enez, vivendo ambos de com ſuum, fazendoſe maridanſa pella guiza q̃ deviaõ, e diſe o dito Senhor Rey q̃ porq̃ os ditos recebimentos, e cazamento no forom exemplados, nem claramente ſam ſabudos, per o ſeu Senhorio, em vida do dito ſeu Padre por receio e temor que del avia, porem pera deſencarregar ſua conciencia, e dizer verdade, e no ſer duvida a alguns, q̃ dos ditos recibimentos, e cazamento duvidavaõ, ſe forom aſi, o no, deu de ſi ſe e teſtemunho de verdade, pella guiza q̃ ſuſo hê eſcripto, mandando a mi, ſeu Tabaliom ſobredito, q̃ deſto fezeſe ende, a quem quer q̃ compriſe, hu, dous, tres eſtromentos, e mais ſe meſter foſſem feito foi no dia mez, era e Logo ſuſo ditos teſtemunhas que a eſto chamadas, e rogadas prezentes foram, D. Joaõ Affonſo Conde de Barcellos Mordomo Mor, Vaſco Martins de Souza Chanceller Mor do dito Senhor Rey, Meſtre Affonſo das Leys, Joanne Eſteves, e Lourence Eſteves ſeus Vaſſalos, Joaõ Lourenço Bubal ſu Guarda mor Martim Vaſques Senhor de Goes, Eſtevaõ Martins Carvalhoza, e Garcia Martins de Faria, Cavaleiros, Gonçale Mendes, e Joane Mendes de Vaſconcellos, Alvaro Pereira, e Gonçalo Pereira Diogo Gomes, e Vaſco Gomes Daavreu, Lourenço Martins de Bornes, Vaſco Fernandes Coutinho, Eſcudeiros, e outros, e eu Gonçalo Peres Tabaliom Geral

Geral ſuſo dito, aas couzas ſuſo ditas, e cada huã dellas, ſegundo ſe ſuſo ouviraõ, com as ditas teſtemunhas, prezente fui, e de mandado do dito Senhor Rey, e requerimento do dito Senhor Conde, eſte eſtromento com minha maõ propria eſcrevi, em q̃ fiz meu ſinal acuſtumado, em teſtemunho de verdade, era de 1398 annos, dez e outo dias de Junho a ora de terça em Coimbra, no Paço hu lem das Degretaes, no eſtudo deſſe logo prezente my Gonçalo Peres Tabaliom Geral delRey D. Pedro de Portugal, em todo ſeu Senhorio, e as teſtemunhas adiante eſcriptas, o mui nobre D. Joaõ Affonſo Conde de Barcellos Mordomo Mor, Vaſco Martins de Souza Chanceller mor, e Meſtre Affonſo das Leys vaſſallo do dito Senhor Rey, ſegundo deziaõ, tomaraõ inquiriçom ſobre eſto adiante eſcripto pella guiza q̃ ſe ſegue. Primeiramente o honrado Padre e Senhor D. Gil Biſpo da Guarda teſtemunha jurado aos Santos Evangelhos ſegundo coſtume de Prelado, preguntado q̃ hê o q̃ ſabe dos recibimentos e cazamento, q̃ dizem q̃ forom antre nos o Senhor ElRey D. Pedro de Portugal q̃ ora hé, ſendo el entom Infante, e Enez de Craſto a q̃ Deos perdoe reſpondeu, q̃ andando el teſtemunha com o dito Senhor Rey ora hê, e ſendo el teſtemunha entom Dayaõ da Guarda, e Fizico do dito Senhor, eſtando entom eſſe Senhor e a dita D. Enez em Bragança, el teſtemunha de mandado do dito Senhor, chegou aa camera onde eſſe Senhor eſtava, e prezente a dita D. Enez, o dito Senhor Infante diſſe a el teſtemunha q̃ queria receber a dita D. Enez por ſua mulher e logo ſem detença eſſe Senhor Rey ſendo entom Infante, como dito hê, poſſe a maõ a maõ nas maos del teſtemunha e eſſo meſmo a dita D. Enez, e recebeo a dita D. Enez por ſa mulher e lidima por palavras de prezente, aſi como manda a Santa Egreja, e per eſſar ſimilhavis palavras, a dita D. Enez recebeo o dito Senhor ſendo aſi Infante, por ſeu marido lidimo, e diſſe q̃ depois dos ditos recibimentos, vio os ditos Senhores viver ambos de conſum por tres annos, e mais ataa o tempo da morte deſſa D. Enez. Perguntado do tempo q̃ eſte recibimento aſi foi, reſpondeu q̃ pode haver ſete annos pouco mais, ou pouco menos, no ſe acordando do mez nem do dia, preguntado dos prezentes, reſpondeo q̃ elle teſtemunha, e Eſtevaõ Lobato q̃ entom era morador do dito Senhor e ſobre o dito feito diſſe, q̃ no ſabia mais. E perguntado Eſtevaõ Lobato morador em Santarem teſtemunha jurado aos Santos Evangelhos, perguntado q̃ hê o q̃ ſabe deſte feito reſpondeu q̃ eſtando o dito Senhor Rey D. Pedro q̃ ora hê, em Bargança ſendo eſſe Senhor entom Infante, e vivendo el teſtemunha entom na ſa merce eſſe Senhor Infante mandou chamar el teſtemunha aa pouzada onde eſtava, e q̃ entom el teſtemunha foi a mandado do dito Senhor Infante aa camara dos Paços hu eſſe Senhor entom pouzava, o q̃ Senhor Infante lhe diſſe q̃ o mandara chamar porq̃ ſa vontade era de receber a dita D. Enez por ſua mulher, e q̃ queria q̃ foſſe ende el teſtemunha com o Dayaõ da Guarda, q̃ entom era, o qual otro ſi mandado do dito Senhor Infante tomou eſſe Senhor Infante por huã maõ, e a dita D. Enez q̃ prezente era por outra, e tendo aſi as mãos nas mãos do di-

to Dayaõ q̃ entom era, o dito Senhor Rey ſendo Infante como dito hê recebeo a dita D. Enez por ſua mulher lidima, per palavras de prezente, aſi como manda a Santa Egreja, dizendo contra ella as ditas palavras ſegundo hê ao cuſtumado em taes eſpozorios, e per eſſas meſmas ſimilhavis palavras, e guiza, a dita D. Enez recebeo o dito Senhor Infante por ſeu marido lidimo como manda a Santa Egreja, e diſſe q̃ depois dos ditos recebimentos viveraõ os ditos Senhores de conſum per tres annos e mais ataa o tempo da morte da dita D. Enez. Perguntando do tempo q̃ eſte recibimento foy, reſpondeu q̃ foy em hũ dia primeiro de Janeiro, pode aver ſete annos, pouco mais, ou pouco menos. Preguntado dos prezentes, reſpondeu q̃ o dito Dayaõ q̃ ora hé Biſpo da Guarda, e el teſtemunha, e do dito feito diſſe, q̃ no ſabia mais Eſtevaõ Lobato. Os quaes eſtromento e depoimento de teſtemunhas, aſi liudos, e publicados porq̃ podia ſer dito por algumas peſſoas, q̃ antre os ditos Senhor Rey, q̃ ora he, e a dita D. Enez de Craſto, no podiam ſem diſpenſaſom ſer cazamento de direito, por o linhajem, e divido q̃ deviaõ q̃ era entre elles convem a ſaber, em ſer a dita D. Enez ſobrinha do dito Rey D. Pedro q̃ ora hé filha de ſeo Primo com Irmaõ, porem o dito Senhor Conde para parecer claramente, q̃ o dito Senhor Rey ſendo Infante houve pella Corte de Roma diſpenſaſom, e poder para poder livremente ſem embargo de parenteſco cazar, com otro qualquer q̃ lhe foſſe tam chegado em linhajem, e parenteſco com a dita D. Enez, moſtrou, e por mi Gonçalo Peres Tabaliom ſuſo dito, ler, e publicar fez huas letras do Papa Joaõ Vigeſimo ſecundo em peregaminho, eſcriptas e boladas da bola verdadeira do dito Senhor Papa, em fios de ſeda amarelos e vermelhos, ſegundo coſtume da Corte de Roma, no razas nem borradas, no antrelinhadas no canſelhadas, nem em nenhuã parte de ſi ſoſpeitas, ſegundo em ellas parecia, das quaes o theor de verbo a verbo tal he, nehuã couza adudo, nem mandado, ſe no pella guiza das ditas letras hê contheudo. *Joannes Epiſcopus ſervus ſervorum Dei dilecto filio Petro Infanti primogenito chariſſimi in Chriſto filii noſtri Alphonſi Regis Portugaliæ, & Algarbii Illuſtris ſalutem & Apoſtolicam benedictionem, & ſimiliter illos quos in prohibitis gradibus nexis conſanguinitatis vel afinitatis aſtringit ſacrorum cenſura Canonum matrimonialem copulam interdicat; Romanus tamen Pontifex ex plenitudine poteſtatis, quam non ab homine obtinet, ſed à Deo conſiderata perſonarum, & temporum qualitate utiliora proſpiciens, non unquam rigorem manſuetudine maxima circa ſublimes perſonas, pro tranquilitate regnantium temperat, & Regnorum, & quod negat juris ſeveritas indulget providè diſpenſandum de gratia ſpeciali, hinc eſt quod nos illius, qui facit in ſublimibus ſuis concordiam Vicarij licet inventi conſtituti cæteris rationalibus cauſis inducti, per quas ſperamus pacem, & tranquilitatem Regnis Portugaliæ, & Algarbij pervinire ejus & chariſſimi in Chriſto filij noſtri Alphonſi Regis Portugaliæ & Algarbii Illuſtris patri tui, nobis in hac parte humiliter ſuplicantis præcibus inclinati, quod tu cum quacumque nobili muliere Eccleſiæ Romanæ Devota, etiamſi ex uno latere ſecundo, & ex uno alio latere tertio, & duobus vel tribus latetibus, quarto conſanguinitatis, & affinitatis gradibus, vos*

invicem

invicem continzatis matrimonio licitè aducere contrahere valeatis impedimento, ſeu impedimentis, quæ ex dictis conſanguinitatis & afinitatis . . . . . ne qua quorum obſtantibus tecum & cum illa cum qua ſic contraxeris authoritate Apoſtolica de eſpeciali gratia diſpenſamus prolem ſucipiendam à vobis ex hujuſmodi matrimonio legitimam nuntiantes de Apoſtolicæ plenitudine poteſtatis. Nulli ergo omnino hominum liceat hanc paginam noſtræ deſpenſationis infringere, vel ei auſu temerario contrahire ſiquis autem hoc attentare preſumpſerit indignationi Omnipotentis Dei & Beatorum Petri, & Pauli Apoſtolorum ejus ſe noverit incurſurum, Datum Avinhon decima ſecunda Calendas Martij anno nono. — Feito e publicado aſſim todo eſto pella guiza q̃ ſuſo hê eſcripto, o dito Senhor Conde em nome dos Infantes D. Joaõ D. Diniz, e D. Beatriz filhos dos ditos Senhor Rey D. Pedro e D. Enez de Craſto. Meſtre Affonſo em nome do dito Senhor Rey, e o dito Biſpo da Guarda, em ſeu nome requereraõ mi dito Tabaliaõ q̃ lhe fizeſe ende de todo, e deſſe Senhor eſtromentos de hũ theor, e mais quantos lhes ende compriſe. Feito foi . . . . . mez e era ſuſo ditos. Teſtemunhas q̃ a eſto chamadas e rogadas prezentes foraõ, Martim Lourenço Arcediago de Penella, Martim Affonſo, Pedro Vaz da Pedra alçada, Gonçale Annes Conegos de Coimbra. Gonçale Annes dagoa de rua, e Affonſo Martins Alvete Cidadaos deſſe Logo e outros muitos. Eu Gonçalo Peres Eſcrivaõ jurado dado por noſſo Senhor ElRey de Portugal a Gonçalo Peres ſeu Tabaliom Geral para eſcrever as ſas eſcripturas eſtas couzas q̃ de ſeu mandado, e em ſa prezença com minha maõ propria Eſcrevi. E eu Gonçalo Peres Tabaliom Geral ſobre dito aas couzas ſuſo ditas, e cada huã dellas ſegundo ſe ſuſo ouveram com as ditas teſtemunhas prezentes, e a requerimento do dito Senhor Conde eſte eſtromento em minha prezença, per o dito meu Eſcrivaõ jurado eſcrever fiz; e aqui com minha maõ propria ſo eſcrevi, e meu ſignal fiz acoſtumado em teſtemunho de verdade.

// Lugar do ſignal publico.

Teſtamento delRey D. Pedro, filho delRey D. Affonſo IV. per que ſe mandou enterrar no Molleiro de Alcobaça, e lhe leixou quinhentas libras com encarrego de ſeis Miſſas para ſempre. Eſtá no Archivo Real da Torre do Tombo, no liv. 1. dos Reys pag. 83. verſ. onde o copiey, e conferi com o original, que eſtá na gaveta 16. dos Teſtamentos, que eſtá na Caſa da Corea.

EM nome da muy Santa, e mui alta Trindade Padre, e filho, e Eſpirito Santo Amen. Porque nehuma couza he mais certa que a morte, a qual he natural, e geral a todolos homens, aſy Reys, Princepes, e poderozos, como aos no poderozos, e a ora deſſo morte no he certa, quando ha de ſer, e aſim como de muy ſoſpeita no coraçom, e mente de cada hum fiel Chriſtaõ, deve ſer receada, e per ordinhaçom do preſtomeiro juizo deve ſer preveniuda pera fau-

Num. 32. Era 1405. An. 1367.

de,

de, e prol da alma, e diſpoſiçom dos bens temporaes a louvor de Deos, e a ſeu ſerviſſo maiormente para aquelles, a que Deos em eſte mundo deu honras, e exalçamentos de grandes eſtados. Porém nos Rey D. Pedro filho do muito alto, e muy nobre Rey Dom Afonſo de Portugal o quarto, a que Deos perdoe, temendo Deos, que he Rey Celeſtial todo poderozo, e o ſeu eſpantozo juizo, confiando da ſua muy grande miſericordia, e da muy glorioza Virgem Santa Maria ſa Madre em noſſa vida, e em toda noſſa deſcripçom, e entendimento comprido, ordenhamos, e fazemos noſſo teſtamento por eſta guiza. Primeiramente começando em aquel, que he começo, fim, e acabamento de todalas couzas, e per que os Reys, e os Princepes reynam, e haõ o poder, e regimento daquelles ſojeitos, que lhe ſom dados a reger, e a manter, e a cujo poderio todos, quando ſa merce for, avemos de hir, encommendamos o noſſo corpo, e a noſſa alma a Deos Padre, e filho, e Eſpirito Santo, tres peſſoas, e hum Deos, e aá Virgem glorioſa Santa Maria ſua Madre, e a todolos outros Santos, e Santas da Corte Celeſtial, e pedimoslhes por merce, que rogem a Deos per nos, e eſtremadamente aa ora da noſſa morte, que nos queira livrar a alma do poder do Diabo, e das penas do Inferno, e a faça hir a ſua ſanta gloria. E mandamos deitar o noſſo corpo dentro na Igreja do Moſteiro de Alcobaça no Logo hu temos a noſſa ſepultura. E mandamos a eſſe Moſteiro com noſſo corpo quinhentas libras, e mandamos que tenham hi ſeis Capellães, que cantem em eſſe Moſteiro per nos, e nos digam hi em cada hum dia huma miſſa officiada, e ſayam ſobre nos com Cruz, e agoa benta; e iſto ſeja pera ſempre, e por eſto ſatisfaçam os noſſos teſtamenteiros a eſſe Moſteiro daquella quantia, que elles virem que compre per que ſe eſto aja de fazer, e per que ſe elles ajam por contentes em tanto, e mandamos pera o dia da noſſa ſepultura, e pera o mez, e o anno, e pera os Clerigos, e Frades, que nós em cada hum deſtes tempos fizerem honra, e pera dar a pobres, e pera todo o al, que compre, e pera eſto aquello que os ditos teſtamenteiros virem que he aguizado per que ſe todo eſto ſe aja de fazer. Item mandamos que todo aquello, que ouvemos do Papa, e doutras quaeſquer peſſoas, como nó deviamos, que lho entreguem com todalas novidades, que ouvemos, des o que aſi ouvemos delles, como no deviamos, como dito he. Item mandamos, que paguem a todolos da noſſa merce todo aquello que lhes devemos dos annos tras paſſados, tambem veſtires, como quitações, como raçoens. Item mandamos que entreguem aos Teſtamenteiros da Infante D. Conſtança, que foi noſſa mulher todo aquello, que nos della ouvemos, como nó deviamos pera o darem por ſa alma, como ella mandou em ſeu teſtamento. Item mandamos que entreguem aos filhos da Infante Donna Ignez, que outro ſi foi noſſa mulher a quintaa de Canſdelo que era ſua, e todo aquello, que della ouvemos, como no deviamos pera o darem por ſa alma, como ella mandou em ſeu teſtamento. Item mandamos à Infante Donna Maria noſſa filha, que ora he em Aragom vinte mil libras. Item à Infante D. Beatriz noſſa filha pera cazamento cem vezes mil. libras

libras. Item mandamos ao Infante Dom Joam noſſo filho vinte mil libras. Item mandamos ao Infante D. Diniz outro ſi noſſo filho vinte mil libras. Item mandamos aá noſſa filha, que criam no Moſteiro de Santa Clara de Coimbra cinco mil libras pera cazamento. Item mandamos a Beatriz Dias noſſa criada quatro mil libras. Item mandamos a Ignez Affonſo outro ſi noſſa criada outras quatro mil libras. Item quitamos a Ruj Paes noſſo criado e noſſo Cevadeiro por muyto ſerviço, que nos ſempre fez, toda a cevada, que nos deve per razom de ſeu officio. Item quitamos a Affonſo Eſteves noſſo criado, e noſſo Repoſteiro por muyto ſerviſo, que nos outro ſi fez, oitocentas libras, que nos deve per razom de ſeu officio. Item mandamos dar a Vaſque Annes noſſo Tabaliom geral duzentas libras por muyto ſerviſo, que fez a noſſo Padre, e outro ſi faz a nos continuadamente, e por aſam, e trabalho, que averá em fazer eſte noſſo teſtamento. E eſta clauſula deſte legado do dito Vaſque Annes mandamos eſcrever per mam de Affonſo Domingues noſſo vaſſallo, para ſer removida toda a ſoſpeita deſſe legado, que leixamos a eſſe Vaſque Annes, per que mandomos ſer eſcripto eſte noſſo teſtamento. E fazemos noſſos teſtamenteiros par comprir eſte noſſo teſtamento, o Infante D. Fernando noſſo filho, e D. Joanne Affonſo Conde de Barcellos, e o Priol do Hoſpital, e o Meſtre de Chriſtus, e o Meſtre de Santiago, e Joanne Eſteves, e Gonçalo Vaſques eſcrivam de noſſa puridade, e Fr. Vicente Amado noſſo Confeſſor Frade da Ordem de Sam Franciſco todos em ſembra, e cada hum delles per ſi hu, os outros no forem, e pera comprimento deſte noſſo teſtamento, filhamos a terça de todolos bens aſim moveis, como raiz, e outra qualquer, e quanta parte quer que per direito, ou per coſtume, ou per outra qualquer rezom a nos ſeja divida dos ditos bens. E mandamos, que pagado eſte noſſo teſtamento, nos mais que ficar da dita terça, fazemos os pobres noſſos herdeiros, e nos outros bens do Reyno ſeja herdeiro o dito Infante Dom Fernando noſſo filho e eſto dizemos, e outorgamos, que he noſſo teſtamento, e preſtomeira vontade, o qual mandamos que valha para ſempre, e revogamos todolos outros teſtamentos, que hajamos feitos ante deſte, e queremos, e outorgamos, e mandamos, que eſte noſſo teſtamento ſe comprir, e meſter for, que valha, como codecillo, ou como qualquer outra preſtomeira vontade, que per direito poſſa ſer valioza, e de noſſo comprido, e abſoluto poder, que havemos, como Rey, tolhemos toda mengua de ſolemnidade, e de falicimento de qualquer outra couza, per qualquer maneira, que os direitos eſcriptos foros, e coſtumes mandam cumprir guardar, e poer nos teſtamentos. E queremos, e mandamos, que eſte noſſo teſtamento valha, e tenha ſem embargo de toda ſolemnidade, e de toda mengua, e de falecimento, e de qualquer outra rezom, que podeſſe ſer dita, e allegada pera lhi poer algum embargo, e de certa ſabedoria alçamos, e tolhemos para eſte noſſo teſtamento ſer valiozo, e nó aver algum embargo todolos direitos, eſcriptos, e no eſcriptos, coſtumes, foros, poſturas, mandados, e outras quaeſquer couzas, que o poderiaõ embargar a nó valer per qualquer

qualquer maneira. E por eſto ſer mais certo, e ſem duvida mandamos a Vaſque Annes noſſo Tabaliom geral nos noſſos Reynos de Portugal, e do Algarve, que eſcreveſſe eſte noſſo teſtamento per ſa maõ a fora a dita clauſula eſcripta per o dito Affonſo Domingues, e pozeſe em el o ſeu ſignal, e mandamolo ſcellar de noſſo ſeello, feito foi dentro no Moſteiro de Sam Franciſco Deſtremoz, Domingo deſaſette dias de Janeiro, ſendo já alto ſeraõ na noite em que ſe ſeguia a ſegunda feira era de mil e quatrocentos e cinco annos. Teſtemunhas que a eſto forom preſentes eſpecialmente chamadas, e rogadas os honrados Rodrigo Affonſo de Souza, e Fernam Gonçalves Ricos homens, Alvaro Vaſques de Pedra alçada, Vaſco Fernandes Coutinho, Lourenço Peres de Tavara Vaſco Martins de Merlo Cavaleiros, Pedro Alves Comendador mor de Aviz, Lourenço Eſteves, e Affonſo Domingues Vaſſallos do dito Senhor Rey Meſtre Joanne ſeu Fizico, e outros, e eu Vaſque Annes Tabaliom geral ſuſo dito que a todas eſtas couzas ſobreditas com as ditas teſtemunhas preſente fui, e per mandado, e outorgamento do dito Senhor Rey Dom Pedro de Portugal, e do Algarve eſte eſtromento de teſtamento com minha maõ eſcrevi, a fora a clauſula do legado, que me o dito Senhor Rey mandou em eſte ſeu teſtamento, que he eſcripta per o dito Affonſo Domingues ſeu Vaſſallo como dito he, e aqui meu ſignal fiz que tal he. Em teſtemunho de verdade Ego Alphonſus rogatus interfui, & clauſulam legati Velaſco Joannis relicti de mandato dicti Domini Regis ſcripſi.

Auto do recebimento delRey D. Pedro I. ſendo Infante, com a Infante D. Conſtança, eſtá na gaveta 17. maço 6. donde o copiey, he authentico.

Num. 33. Era 1376. Anno 1338.

EM nome de Deos Amen ſaibam todos quantos eſte eſtromento virem que na era de mil e trezentos ſetteuta e ſeis annos deſateis dias de Março na Cidade de Coimbra dentro nos Paços do muy nobre Senhor D. Affonſo pela graça de Deos, Rey de Portugal, e do Algarve, per dante o honrado Barom, e Sages Pedro Doçem Chanceller do dito Senhor Rey, em preſença de mim Bertholameu Peres publico Tabaliom do dito Senhor Rey na dita Cidade de Coimbra, e das teſtemunhas, que adiante ſom eſcriptas a eſto eſpecialmente chamadas, e rogadas o honrado Varom Fernam Gonçalves Cogominho Vaſſallo do dito Senhor Rey moſtrou hum eſtromento feito, e aſſinado per mam de Pedro Annes publico, e geral Tabaliom do dito Senhor Rey nos ſeos Reynos em que dizia que compria de enchar o dito eſtromento a algumas partes, e ſe timia de ſe perder, ou romper per agoa ou per fogo, ou per outra maneira de cauzo fortuito em guiza, que a certidoe del no ficaria em memoria, pedio, e demandou ao dito Chanceller, que deſſe a mi Bertholameu Peres Tabaliom ſobredito ſua authoridade que tornaſſe o dito eſtromento de publica forma em publica forma ſo meu ſinal, e o dito Pedro Doçem Chanceller

celler vendo e conſiderando as razoens ſobreditas de mandar pelo dito Fernam Gonçalves avendo examinado o dito eſtromento vendo como no era razo, nem borrado, nem em nehuma parte de ſi ſoſpeito, ſegundo mais compridamente no dito eſtromento parecia, mandou, e deu a mim dito Tabaliom ſua authoridade que ſignaſſe o dito eſtromento em publica forma ſó o meu ſignal, do qual eſtromento o theor tal he. Em nome de Deos Amen ſaibam todos que perante os muy nobres, e muy honrados Senhores Dom Affonſo pela graça de Deos Rey de Portugal, e do Algarve, e o Infante Dom Pedro ſeu filho primeiro herdeiro, Fernam Garcia Dayaõ de Cuenca moſtro, e per mi Pedro Annes publico Tabaliom geral do dito Senhor Rey em os ſeus Reynos prezentes as teſtemunhas adiante eſcriptas aqueſto eſpecialmente chamadas, e rogadas leer, e publicar fez huma carta de procuraçom eſcripta, e aſſinada por mam de Domingo Fernandes Notario publico de Caſtrello, e ſeellada do ſello de cera colgado de Dom Joam filho do Infante Dom Manoel a qual carta e ſello carecia de toda ſoſpeita ſegundo em elles parecia da qual carta o theor de verbo a verbo tal he. Sepan quantos eſta carta virem, como yo Donna Coſtança fija del alto, e noble Señor Don Juan con voluntad, e ruego, e mandamento, e grande afincamiento del dicho nueſtro Padre D. Juan fago myo eſpecial procurador a Fernaõ Garcia Deam de Cuenca Clerigo de mio Padre, e Chanceller magor de Donna Blanca para recebir por my, e em my nombre pura, o condicionalmente per palavras de matrimonio de prezente por my eſpoſo, y por myo marido ſegundo ley de Chriſtianos al Infante Don Pedro fijo primero herdeiro del alto, y muy noble Don Affonſo per la gracia de Dios Rey de Portugal y pera otorgar a my dicha Donna Coſtança por eſtas miſmas palavras al dicho Infante Don Pedro por ſu eſpoſa, y por ſu muger ſegundo ley de Chriſtianos, e para receber, e otorgar ſobre eſto por joyas por amelos, e por ſam todalas couzas, e cada una dellas, quando para eſto fueren meſter, y prometo, e juro verdad a Dios, y a los Santos Evangelios per mi corporalmente tangudos de aver por firme em todo tiempo, que por el dicho myo procurador fuere fecho, o librado en todo lo ſobredicho, o en parte della, e de non venir, nem contradizer contra ello por my, nem por outrem en algum tiempo, y deſto pido merce a my Señor, y a myo Padre Don Juan que mande ſeellar eſta procuraçom de ſu ſello, yo Don Juan a ruego de la dicha mi fija D. Coſtança tendo por bien confirmado todolo ſobredicho, mandé ſeellar eſta carta de procuraçón com myo mayor ſello colgado, eſto fue, e paſſo aſy em Alcacer de la Villa, e Caſtello Lugar del dicho Señor D. Juan. Domingo quatro dias de Feverero era de mil e trezentos e ſettenta e quatro annos Teſtigos para eſto llamados e rogados Sancho Manoel fijo del dicho Señor Don Juan, Dom Fr. James, e Fr. Fernando ſu companhom e Gil Martins Deſpenſeiro mayor del dicho Señor, Eſtevam Pires Copero, e Saquero mayor de Donna Blanca, yo Domingo Fernandes notario publico en la dicha Villa del Caſtello ante del dicho Señor D. Juan me aché a todalas coſas ſobredichas, que en eſta carta ſe contie-

ne, e a cada una dellas, recebiendo de la dicha Señora Donna Coſtança la dicha mya ſobre la Cruz, y los Santos Evangelhos el dicho Fernam Garcia Deaõ de Cuenca, e recebi dello firme eſtipulacion, e otorgamento en nombre del dicho Infante Don Pedro, e por ſu mandado fiz eſta procuraçom, ſegundo coſtumbre de la terra, e cor nella em publica forma eſta dicha procuraçom e la aſiné e lacrê deſte myo ſigno acoſtumbrado en el Lugar dia mez e anno ſobredichos. A qual carta de procuraçom aſſim moſtrada per liuda, e publicada, o dito Deaõ por poder da dita procuraçom, e em nome, e vós da dita D. Coſtança diſſe ao dito Señor Infante D. Pedro eſtas palavras, que ſe ſeguem. Señor Infante D. Pedro eu Fernam Garcia Deam de Cuenca eſpecial procurador para eſto de Donna Coſtança fija de D. Juan por poder, que ey per eſta procuraçom em ſeu nome precatorio vos recebo por ſeu eſpoſo, e por ſeu marido lidimo da dita D. Coſtança per palavras de matrimonio de preſente ſegundo dito da Santa Igreja, e logo eſſe Deam jurou aos Santos Evangelhos corporalmente per el tangudos en a alma da dita D. Coſtança, que eſſa D. Coſtança tenha bem, e fielmente, e a verdade compridamente todo eſto, e que no venha contra elo em nẽhum tempo nem por nẽhuma rezom, outro ſi o dito Infante D. Pedro recebeo a dita Donna Coſtança por ſa eſpoſa, e mulher lidima per palavras de matrimonio de preſente, ſegundo a forma da Santa Igreja, e jurou aos Santos Evangelhos corporalmente por el tangudos, que el tenha bem, e fielmente, e guarde compridamente todo eſto, e que no vá contra ello em nehum tempo, nem por nẽhuma razom feito foi aqueſto em Evora nas cazas do mooſteiro de Sam Franciſco poſtumeiro dia de Fevereiro era de mil e trezentos e ſettenta e quatro annos. Teſtemunhas os honrados Padres Senhores D. Joam Biſpo de Lisboa, D. Pedro Biſpo de Evora, D. Joam Biſpo de Lugo, D. Fr. Salvador Biſpo de Lamego, e D. Garcia Peres meſtre de Santiago, e D. Joam da Cerda, e D. Lopo Fernandes Ricos homens, e outros e eu Tabaliom ſobredito que todo eſto prezente fuy, que eſte eſtromento pelo dito Infante eſcrevi, e ſignei de meu ſignal em teſtemunho das ditas couzas, e eu Bertholameu Peres Tabaliom ſobredito de mandado, e authoridade do dito Pedro Doçem Chanceller do dito Señor Rey, e à rogo do dito Fernam Gonçalves Cogominho o dito eſtromento de publica forma em publica forma tornei, e ende eſte eſtromento com o theor do dito eſtormento com minha mam eſcrevi e em el meu final puge em teſtemunho das ditas couzas que tal he, Teſtemunhas que a eſto preſentes foram Affonſo Eiteves, Lourenço Calado, Joam Duraens, e Lourenço Annes de Briteiros Ouvidores do dito Senhor Rey, e outros. Eſto foi feito em Coimbra era mez e dia e Logo ſobre.

Carta

Carta de arrhas da Infante D. Conſtança mulher delRey D. Pedro I. Eſtá no Archivo Real da Torre do Tombo, liv. 5. delRey D. Affonſo IV. de afforamentos, doações, e outras merçes, pag. 46. verſ. donde a copiey.

DOm Affonſo pela graça de Deos Rey de Portugal e do Algarve a quantos eſta carta virem Faço ſaber que eu querendo attender comprir, e guardar aquello, que ante mim, e Dom Joam filho do Infante Dom Manoel he poſto, e outorgado, e firmado em rezom do cazamento do Infante Dom Pedro meu filho, e de Donna Conſtança filha deſſe Dom Joam, dó, e aſſino a eſſa Donna Conſtança a Cidade de Vizeu, e Monte mayor o novo, e Alanquer com todas ſas Aldeas, e termos rendas, jurdiçoens, direitos, e pertenças que as aja, e peſſua eſſa Donna Conſtança por ſas arras, e donadio bem, e compridamente em toda ſa vida aſim como as melhor ouveram as Raynhas de Portugal, e tiro de mim a poſſe que ei das dittas Cidades, e Villas, termos, e couzas ſobreditas, e ponhoa na dita Conſtança, para as aver, e poſſuir livremente no dito tempo, como dito he, e demais conhoſco, e affirmo, que a poſſe, e tença, que ora hei das ditas Cidades, e Villas, e couzas ſobreditas, que as ei, e tenho em nome da dita Donna Conſtança, e por ella como uzofructuario atá que ella per ſi, ou per outrem filhe, ou mande filhar a poſſe corporal da dita Cidade, Villas, e termos, e couzas ſobreditas em teſtimonio deſto mandei dar áa dita Donna Conſtança eſta minha carta aberta, e ſellada do meu ſello. Dante em Lisboa ſette dias de Julho ElRey o mandou Pero Eſteves a fez era de mil e trezentos e ſettenta e outo annos ElRey o vio. Num. 34. Era 1378. An. 1340.

Inſtrumento dado ao Infante D. Fernando de Aragaõ, e à Infante D. Maria, neta delRey D. Affonſo, Rey deſtes Reynos de Portugal, de poſſe das terras, que o dito Senhor Rey deu ao dito Infante, em cazamento com a dita Infante, convem a ſaber: Ilhavo, Villa de Milho, e o preſtemo de Arcos, Craſtodaes, e outros. Eſtá no liv. 6. dos Myſticos, pag. 17. maço 7. gaveta 17. donde o copiey.

SAybam quantos eſte eſtromento virem como no anno da era de mil trezentos noventa e tres annos trinta dias de Janeiro em o termo daveiro apar do Couto de ſaã em prezença de mim Eſtevam Martins pubrico Taballion delRey em a Aveiro e na terra da marinha prezentes as Teſtimunhas que adeante ſom eſcritas pareceo hum homem que por nome ſe dizia Joam Sanches e Procurador de Dom Fernando Iffante Daragam e moſtrou e per my Eſtevam Martins Taballion leer fez huma carta de noſſo Senhor elRey eſcrita em papel aberta Num. 35. Era 1393. An. 1355.

aberta e ſeellada do ſeu verdadeiro ſeello redondo nas coſtas ſegundo em ella parecia da qual o theor tal he Dom Affonço pella graça de Deos Rey de Portugal e do Algarve A vós meus Almoxarifes e Eſcrivaes e minhas juſtiças dos lugares que ſe adeante ſeguem ſaude ſabede que eu dey ao Iffante Dom Fernando de Aragam em dotte por razon do cazamento q̃ fez com a Iffante Dona Maria minha netta alguns lugares do meu Senhorio e porq̃ pellos ditos lugares q̃ lhe aſſy dey nom havia comprimento da contia que lhe eu havia a dar pella dita razon Tenho por bem e mandamos que entreguedes e metades em poſſe cada huus de vos em voſſos lugares em nome do dito Iffante Joam Sanches Clerigo e Procurador do dito Iffante pera eſto per poder de huma Procuraçam ſofficiente que me ſobreſto moſtrou deſtes logares convem a ſaber Ilhavo com Villa de Milho e opreſtemo Darcos e Craſtodaes e quintello e Cravalhaaes e Ferreiros e Cazaes deſpinhel e Cazaes de Cea e o Cazal de Joam Dulveira e a Ponte de Almeara e avellaãs de ſima com todos ſeus termos e dereitos e pertenças e rendas quaeſquer que ſejam e Padroados daquellas Igrejas em que as eu hey e de direito poſſo haver e com todas jurdiçoẽs criminaes e cives pella guiza que os eu hey e de direito e huzo e trayo do meu Senhorio devo a haver e vos juſtiças e homens bons dos ditos lugares fazede menagem ao ſobredito Joaõ Sanches em nome do dito Iffante e recudidelhe e fazedelhe recodir com todollos dereitos e tenças dos ditos lugares e com todallas outras couzas pella guiza que dito he e de como lhe entregardes os ditos lugares e terras e de como ſe el der por entregue dellas em nome do dito Iffante e que os recebede em ſeu nome em dotte per razom do cazamento q̃ fez com a dita Iffante Dona Maria aſſy havede ende de todo hum eſtromento de Taballion e enviademo logo e vos nom lhe ponhades ſobrello embargo nenhum e leixadelhas haver pella guiza que dito he unde al nom fazedes Dada em Coimbra dezanove dias de Janeiro el-Rey o mandou per Meſtre Lopo das Leys ſeu vaſſallo Lourenço Martins de Cambraã a fez era de mil trezentos noventa e tres annos A qual carta aſſy moſtrada e leúda o dito Joam Sanches pedio a Eſtaço Pires Almoxarife delRey em a Aveiro e a Angelo Pires eſcrivam do dito Almoxariſado que prezentes eſtavon eſtando prezentes Gil de Cea que diziam que tragia os Cazaes que ElRey havia em ſaã e outro ſy eſtando prezentes Joam Salvadores e Domingos Domingues filho de Minginhos moradores em o dito logo de ſaã que o dito Almoxarife e Eſcrivam lhe compriſſe a dita carta como em ella hera contheudo e que o meteſem logo em poſſe dos ditos Cazaes de ſaã em nome do dito Iffante Dom Fernando aſſy como na dita carta contheudo os quaes Eſtaço Pires Almoxarife e Angello Pires Eſcrivam diſſeram q̃ elles per poder dicta carta metiaõ em poſſe dos ditos Cazaes de ſã com todos ſeus termos e pertenças e todos ſeus dereitos e jurdiçoes que ElRey havia no dito logo o dito Joaõ Sanches em nome do dito Iffante e outro ſy com todos ſeus Padroados das Igrejas e todos outros dereitos q̃ ElRey ha no dito logo de ſaã e de direito devia daver e com todas ſas jurdiçoẽs aſſy crime como civel pella guiza

guiza que as o dito Senhor Rey hy havia a huzo e trajo de ſeu Senhorio ſegundo na ſobredita carta he contheudo e que mandavam ao dito Gil de Saã morador dos ditos Cazaes e a todolos outros do dito lugar de ſaã ą acudam e façam acudir ao dito Senhor Iffante com todalas rendas e direitos que deviam acudir ao dito Senhor Rey ſegundo na dita carta he contheudo e que lhe façam menagem como na dita carta he contheudo e outro ſy o dito Gil de Saã e Joam Salvadores e Domingos Domingues diſſeram que lhes prazia de o fazerem aſſy pois que lhis per ElRey aſſy era mandado o qual Joam Sanches ſe logo deu por entregue em nome do dito Senhor Iffante dos ditos Cazaes e direitos do dito logo de ſaã pella guiza que dito he na carta do dito Senhor Rey das quaes couzas o dito Almoxarife em nome do dito Senhor Rey e o dito Joam Sanches em nome do dito Senhor Iffante pedio a mim Taballiam ſenhos eſtromentos de hum theor feito foi eſto era dia e logar ſuſo eſcrito Teſtimunhas Pedre Annes Taballion de Penalva Paſqual Sanches eſcudeiro do dito Senhor Iffante Joam Dornellas morador em termo de Aveiro e os ditos moradores de ſaã e eu Eſtevam Martins publico Taballiam do noſſo Senhor ElRey em Aveiro e na Terra da Marinha que a eſto prezente fui e dous eſtromentos de hum theor eſcrevi e aqui meu ſignal fiz que tal he Pagou dez ſoldos com caminho e regiſto //

Inſtrumento dado ao Infante D. Fernando de Aragaõ, da poſſe dos Lugares de Ilhavo, Villa de Milho, e preſtamo Darcos, Craſtodaes, Quintella, Carvalhaes, e de outros Caſaes nomeados, que lhes foraõ dados em cazamento com D. Maria, neta delRey D. Affonſo, Rey deſtes Reynos. Eſtá no liv. 6. dos Myſticos, pag. 17. verſ. donde o copiey.

SAybam quantos eſte eſtromento virem como no anno da era de mil trezentos noventa e tres annos trinta e hum dias de Janeiro em Villa de Milho perante Eſtaço Pires Almoxarife e Angello Pires Eſcrivam no Almoxarifado daa Aveiro e perdante Thome Joannes Juiz por ElRey em o dito logo de Villa de Milho e de Ilhavo ſendo hy a mor parte dos moradores do dito logo de Ilhavo e de Villa de Milho per conſelho apregoado per Joaõ Martins de Villa de Milho e per Joam Fremozo de Ilhavo e Domingos Domingues filho do Ruuho jurados do dito julgado que logo deram feé que o apregoaram pareceo Joaõ Sanches Procurador do Iffante Dom Fernando de Aragam e moſtrou huma carta do noſſo Senhor ElRey eſcrita em papel aberta e ſeellada do ſeu verdadeiro ſeello redondo nas coſtas ſegundo em ella parecia da qual o theor tal he Dom Affonço pella graça de Deos Rey de Portugal e do Algarve A vos meus Almoxarifes e Eſcrivaes e minhas Juſtiças dos lugares que ſe adeante ſeguem ſaude ſabede que eu dey ao Iffante Dom Fernando de Aragon em dote por razom de cazamento que fez com a Iffante Dona Maria minha netta alguns

Dit. n. 35.
Era 1393.
An. 1355.

alguns logares no meu Senhorio e porque pellos ditos logares que lhe aſſy dey nom havia comprimento da contea que lhe havia a dar pella dita razon Tenho por bem e mandamos que entreguedes e metedes em poſſe cada huns de vos em noſſos lugares em nome do dito Iffante Joam Sanches Clerigo e Procurador do dito Iffante para eſto per poder de huma Procuraçam ſuficiente que me ſobreſto moſtrou deſtes logares convem a ſaber Dilhavo e Villa de Milho e o Preſtemo Darcos e Craſtodaes e Quintella e Carvalhaes e Ferreiros e Cazaes deſpinhel e Cazaes de Cea e o Cazal de Joam Dulveira e a Ponte de Almeara e Avellaãs de ſima com todollos ſeus termos e dereitos e pertenças e rendas quaeſquer que ſejam e Padroados daquellas Igrejas em que os eu hey e de dereito poſſo haver e com todas jurdiçoés criminaes e civis pella guiza que as eu hey e de dereito e huzo e trajo do meu Senhorio deva a haver e vos juſtiças e homens bons dos ditos lugares fazede menagem ao ſobredito Joam Sanches em nome do dito Iffante e racudidelhe e fazedelhe recudir com todollos dereitos e pertenças dos ditos lugares e com todallas outras couzas pella guiza que dito he e de como lhe entregardes os ditos lugares e terras e de como ſe el der por entregue dellas em nome do dito Iffante e que as recebe em ſeu nome em dote por razom do cazamento que fez com a dita Iffante Dona Maria aſſy havede ende de todo hum eſtromento de Taballion enviademo logo e vos nom lhy ponhades ſobre ello embargo nenhum e leixadelhas haver pella guiza que dito he hun al nom façades Dada em Coimbra dezenove dias de Janeiro ElRey o mandou per Meſtre Lopo das Leys ſeu Vaſſallo Lourenço Martins de Taãbra a fez era de mil trezentos noventa e tres annos A qual carta aſſy moſtrada e leúda logo o dito Joaõ Sanches come Procurador do dito Iffante e em ſeu nome pedio aos ditos Almoxarife e Eſcrivam que lhe compriſem a dita carta como em ella hera contheudo e logo os ditos Almoxarife e Eſcrivam diſſeraõ que elles queriam comprir a dita carta e fazer o mandado do dito Senhor Rey e por poder della diſſeram que elles entregavam ao ſobredito Joam Sanches como a Procurador do ditto Iffante Dom Fernando e em ſeu nome do dito Iffante todo aquello que o dito Senhor Rey havia nos ditos lugares de Ilhavo e de Villa de Milho e metheramno logo em poſſe dos ditos lugares e em poder com todos ſeus termos e julgados tambem crimes como civeis e todollos dereitos e pertenças e rendas quaeſquer que ſejaõ e Padroados das Igrejas dos ditos lugares aſſy como as o dito Senhor Rey havia e de dereito devia daver a huzo e trajo de ſeu Senhorio e mandarom ao dito Juis e homens bons da parte do dito Senhor Rey que lhe recudam e façam recudir ao dito Senhor Iffante de todollos dereitos e pertenças dos ditos lugares com todallas outras couzas como na dita carta he contheudo e logo o dito Juis e homens bons todos juntos como ſi am per conſelho apregoado como dito he diſſeram que pois vontade e merce hera do dito Senhor Rey q̃ elles compririam as ditas couzas q̃ lhes o dito Senhor Rey mandava comprir aſſy como na dita carta he contheudo e q̃ aſſy o fariam e lhe dariam menagem ao dito Procurador do dito

Iffante

Iffante Dom Fernando e logo o dito Joaõ Sanches em nome do dito Iffante com ſeu Procurador ſe deu por bem entregue dos ditos lugares Dilhavo e de Villa de Milho e termos delles com todos ſeus dereitos e pertenças e Padroados e jurdiçoes pella guiza que os o dito Senhor Rey hy havia pella guiza que dito he e deuſe della por entregue em nome do dito Iffante em dottes per razom de cazamento que o dito Iffante fez com a dita Iffante Dona Maria das quaes couzas o dito Almoxarife e Eſcrivaõ em nome do dito Senhor Rey e o dito Joam Sanches em nome do dito Iffante pedirom a mim Taballiom ſenhos eſtromentos Teſtimunhas Joam Affonſo e Gonçalo Eſteves Taballioẽs de Aveiro Pedre Annes Taballion de Penacova Pedro Abril Giral Migues Martim Domingues e outros do dito lugar de Villa de Milho e eu Eſtevam Martins pubrico Taballion delRey em a Aveiro e na terra de Marinha que a eſto prezente fui e dous eſtromentos de hum theor eſcrevi e aqui meu ſinal fiz que tal he Pagou dez ſoldos com caminho e regiſto —

Inſtrumento de poſſe dado à Infante D. Maria, neta delRey D. Affonſo, da Villa de Fonte Longa em Catalunha, no Biſpado de Urgelenſi, de que o Infante D. Fernando, ſeu marido, lhe fez doaçaõ, e em dote, e arhas. Eſtá no liv. 1. das Dextras, pag. 224. donde o copiey.

IN Dei nomine. Noverint univerſi, & in præſentia mei ſubſcripti Notarij, & teſtimoniorum ſubſcriptorum ad hæc ſpecialiter vocatorum, & rogatorum die, & anno infra ſcriptis. Nobilis Vir Acardus de Muro Procurator Incliti Dñi. Infantis Ferdinandi Dei gratia Marchionis Dercuſe, & Dñi. de Albaractio de qua procuratione mihi ſubſcripto Notario plena extitit facta fides per publicum Inſtromentum quod actum fuit apud Vallioleti ſexta die Marcij, anno à Nativitate Dñi. mileſſimo trecenteſſimo quinquageſſimo quinto clauſum, & ſignatũ per Didacum Ferdinandi Detario publicum actoritate Dñi. Regis Caſtellæ, & Leonis in Curia, & in omnibus Regnis ſuis Notarium generalẽ, & ſigillo pendenti ipſius Dñi. Infantis cum cera rubea ſigillatum prout per inpræſentionem literarum imaginis, & ſignorum ejuſdem ſigillo clarius apparet; & Venerabilis, & diſcretus Vir Johanni Gomeci Procurator ſpectabilis Infantiſſæ Dñæ. Mariæ V^{x} —
Incliti Dñi. Infantis Ferdinandi prædicti de qua procuratione mihi ſubſcripto Notario plena extitit facta fides per quoddam publicum Inſtromentum quod actum fuit apud Vallioleti decima quarta die Febroarij, anno à Nativitate Dñi. milleſſimo trecenteſſimo quinquageſſimo quinto, clauſumq; & ſignatum per Didacum Ferdinãdi Detario publicum actoritate Dñi. Regis Caſtellæ, & Legionis in Curia, & in omnibus Regnis ſuis Notarium generalem, & ſigillo pendenti ipſius Dñæ. Infantiſſæ cum cera rubea ſigillatum prout per inpræſentionem literarum, & ſignorum ejuſdem ſigilli clarius aparet habens quillibet eorum

Num. 36.
Anno 1355.

Em o Tom. 1. pag. 385. falton o numero deſta Prova.

eorum poteſtatem ad infraſcripta in dictis procurationum inſtrumentis conſtituti perſonaliter in Villafontis Longi. Et præſentibus Arnaldo Mathù, & Ac'moñt. derots. Sindicis, & Procuratoribus dictæ univerſitatis de fonte longa, & ſingularium ad infraſcripta ſpecialiter deputatis cum Inſtrumento publico viceſima octava die menſis Aprilis anno à Nativitate Dñi. milleſimo trecenteſimo quinquageſimo quinto facto, clauſoq. manu Notarij infraſcripti exponi, & explicari fecerunt per me dictum Notarium quoddam publicum Inſtrumentum obligationis manu Vallaci Johannis autoritate Dñi. Illuſtriſſimi Alfonſi Regis Portugalliæ, & Algarbi in ejus Curia, & in prædictis Regnis Notarius generalis confectum, & conſignatum in Civitate Elborenſis in Monaſterium fratrum Minorum tertia die Menſis Febroarij, anno à Nativitate Domini milleſimo trecenteſimo quinquageſimo quarto, & ſigillatum cum ſigillo pendenti ceræ rubæ dicti Dñi. Regis Portugalliæ prout per inprætentionem literarum imaginis, & ſignorum ejuſdem ſigilli clarius aparet. Coram ſindicis ſupradictis, & à petitione ipſorum Sindicorum, ſeu Procuratorum univerſitatis Villæ fontis longi nomine, & voce dictæ univerſitatis petentium, ut de omnibus in dicto Inſtromento contentis ad plenum dicti Sindici, & Procuratores poſſint tertio rari, quo lecto, & publicato per me Notarium infraſcriptum in quo quidem Inſtromenta inter alia veraciter continent; quod idem Infans Dñus. Ferdinandus conſulte, & ejus certa ſcientia ſpectabili Infantiſſæ Dñæ. Mariæ præſenti, & recepienti dedit nomine arrarum, & pro ipſis arris ex cauſa matrimonij, ſeu nupciarum prædictarum ſexcentos mille morabitinos uſualis monetæ Caſtellæ in arris, & pro arris, quos quidem ipſa habeat ſalve, & ſecure cum omni arrarum juris ſecundum uſum, & conſuetudinem Portugalliæ & in ſup. loco dicti Infantis Dñi. Ferdinandi videlicet de fonte longa, & alijs locis in dicto publico Inſtromento expreſatis in Cathalõie. infra Urgellenſis Diocefis conſtitutis quem quidem locum, ſeu Villam fontis longi, idem Dñus. Infans Marchio dedit, integravit, ac tudidit ullo quaſi arrarum nomine prædictarum Infantiſſæ præfatæ Dñæ. Mariæ cum omni ejus termino pertinentiis appenditijs, & aljis juribus in dicto publico Inſtromento ex p̃factis, & cum omni mero, & mixto imperio, & alia quacumq. juriſdictione exp̃ſſe ſe obligavit ad tradendum poſſeſſionem dicti loci, ſeu Villæ fontis longi dictæ Dñæ. Infantiſſæ. Se per ſe, vel alium ejus nomine aprendere eam voluerint, & quod faciat ſibi fieri per homines dicti loci, ſeu Villæ fontis longi homagium, & fidelitatis juramenta prout convenerit, & expedit eidem Infantiſſæ Dñæ. Mariæ ad perpetuam ſalvitatem arrarum prædictarum. Item quod idem Infans Dñus. Ferdinandus expreſsè obligavit dictæ Infantiſſæ Dñæ. Mariæ præſenti, & ſtipulanti pro ſecuratione ſuæ dotis dictum locum, ſeu Villam de fonte longa ſub hoc videlicet modo quod ſi contingat ipſum dictum Infantem Dñum. Ferdinandũ prærnori ſine liberis quod abſit ex eodem matrimonio p̃catis. ſeu ple. etiam remanente id quod de dote receptum fuit ſeu alio loco ſui ipſi Infantiſſæ Dñæ. Mariæ præſenti, & ſtipulanti reſtituãt integre, & complete verum ſi memorata Infantiſſa prærnori contingerit prole ex ambabus ſuperſtite promiſit dictus Dñus. Infans

fans dictam dotem reddere dictæ proli. Ceterum ſi eandem Infantiſſam Dñam. Mariam præmori contingerit prole quod Deus avertat ex eodem matrimonio genita non exiſtente quid qut receptum, & bitum fuerit de dote prædicta, promiſit idé Infans Dñus. Ferdinandus nomine ſuo, & ſuorum ſucceſſorũ Illuſtriſſimo Dño. Alfonſo Regi Portugalliæ, & Algarbi præſenti, & ſtipulanti nomine ſuo, & ſuorum ſucceſſorum in Regno reddere, & reſtituere integraliter, & complete quod juſſi fecerit præfata Infantiſſa Dña. Maria ſi eundem Infantem Dñum. Ferdinandum præmori contingerit liberis extantibus, vel non extantibus, ut prædictus Dñus Rex Portugalliæ, & Algarbi, vel ſucceſſores ſui in Regno in caſu quo contingerit dictam Infantiſſam præmori prole legitima non extante, habent, & teneant dictum locum, ſeu Villam de fonte longa tantum, & tandium donec dos recepta cum damnis intereſſe fuerit integre reſtituta. Quæ quidem loca, ſeu Villa de fonte longa in continenti mandavit voluit, ac ſollemniter promiſit præfactæ Infantiſſæ Dñæ. Mariæ, & prædicto Dño. Regi Portugalliæ præſentibus, & ſtipulantibus, & alijs ut ſuperius eſt expreſſum tradi per ipſum, & illos ſuis caſibus jam dictis poſſidendum, & quod faciat ſibi fieri homagium, & fidelitatis juramenta per homines ejuſdem loci, ſeu Villæ de fonte longa, ad hæc poteſtatem habentes prout convenit, & expedit eidem Infantiſſæ Dñæ. Mariæ, & prædicto Dño. Regi Portugalliæ, & ſucceſſoribus ſuis in Regno ad perpetuam ſecuritatem dotis receptæ prædictæ in et ſupra loco, ſeu Villa de fonte longa habendam explicatis dictis Sindicis ſeu Procuratoribus univerſitatis loci, ſeu Villæ de fonte longa conventionibus, conditionibus, pactis, juribus initis inter Infantiſſam Dñam. Mariam, & dictum Infantem Dñum. Ferdinandum in dicto publico Inſtromento contentis etiã hic aliq̃ lit. exp̃ſatis, & de omnibus tãcratis dicti Sindici, ſeu Procuratores univerſitatis Villæ, ſeu loci de fonte longa p̃mitis nomine, & voce dictæ univerſitatis abſoluti, liberati, & quitati per dictum nobilem Virum Acardum de Muro Procuratorem dicti Dñi. Infantis Ferdinandi ſuper hoc ſpeciale mandatum habentes in dicto ſuo procurationis Inſtromento, de quo mihi Notario infra ſcripto ut eſt dictum plena extitit facta fides ab omni naturalitate, & obligatione, & ſacramento, & homagio, & fidelitate quibus ratioñ dicti loci, ſeu Villæ de fonte longa hominẽ ejuſdẽ, ſeu alio quovis modo quominus efectus hujuſmodi obligationis videlicet deficiendo homagium dicto procuratoris nomine dictæ Infantiſſæ, & præſtando fidelitatis juramentum impediret, & memorato Dño. Infanti Ferdinando extiterint obligati ad mandatum expreſſum dicti Dñi. Infantis Ferdinandi, & dicti nobilis Acardi dicti Sindici, ſeu Procuratoris tactis per eos, & quilibet ipſorum ſacro, ſacris quatuor Euangelis, & Cruce Dñi. nomine, & voce dictæ univerſitatis de fonte longa jurarunt, & promiſerunt præſente venerabili Viro Johanne Gomeci Cancellario dictæ Infantiſſæ Dñæ. Mariæ, & ejus Procuratori de cujus procuratoreo in — Notario infra ſcripto ut ſuperius eſt jam dictum plena extitit facta fides legitime ſtipulante, & recipiente nomine dictæ Dñæ. Infantiſſæ, ut ejus Procurator hujuſmodi promiſſionem juramento vallata ſcilicet dictum lo-

cum, ſeu Villa fontis longi nomine dictæ Infantiſſæ Dñæ. Mariæ, & ſuorum ſucceſſorum ſuo caſu tenẽr jũr formã, & conditionẽ, & convenientias ſuperius exp̃ factas, & in dicto publico Inſtromento obligationis contentas, & ipſas conditiones, & conventiones, & earum qualibet tenere, & inviolabiliter obſervare prout tangunt dictam Dñam. Infantiſſam, & ſuos heredes eadam ipſam pertinet prout latius in dicto publico Inſtromento obligationis exp̃ facta extitit. Et dicti Sindici, ſeu Procuratores nomine, & voce dictæ univerſitatis fecerunt homagiu n dicto Johanni Gomeci nomine dictæ Infantiſſæ Dñæ. Mariæ & ſuorum ſucceſſorũ pro dicta Villa, ſeu loco de fonte longa, ut ejus Procuratori, & fecerunt ſe homines, & vaſſallos dictæ Infantiſſæ Dominæ Mariæ. Ratione loci ſeu Villæ de fonte longa : in quantum ad dictam Infantiſſam pertinẽt, & expectãt jũx dict. Inſtrom. obligationis ſeriem, & tenorẽ q̃. dictam Villam, ſeu locum Villæ de fonte longa tenerent prædicta Domina Infantiſſa, & eam ut Dominam ſuam colligent cum paucis, vel pluribus in alto, & in baxo dictæ Villæ, ut homines, & Vaſſalli legalis. Dominæ ſuæ facere tenentur, all. quo quomodo quod abſit contrarium facientes in præmiſſis, vel quollibet præmiſſorum bauſatores, ſeu proditores ſint manifeſtiſſimi ipſo facto. Predictum autem homagium nomine, & in perſona dictæ Infantiſſæ Dñæ. Mariæ, recepit dictus Procurator à dictis Sindicis, ſeu Procuratoribus nomine, & voce dictæ univerſitatis ore, & manibus commendatum. Qui quidem Sindici, ſeu Procuratores nomine, & voce dictæ univerſitatis de fonte lomgua homagium eo modo quo ſuperius eſt dictũ dicto Procuratori facientes promiſerunt dicto Procuratori dictæ Infantiſſæ præſenti, & legitime ſtipulanti, & recipienti nomine dictæ Infantiſſæ, & ſuorum ſucceſſorum ſuo caſu, & mihi Notario infra ſcripto nomine eorundem, & quorum intereſt, vel intereſſe poterit legitime ſtipulanti, & recipienti, quod ſi caſus reſtitutionis dotis contingeret quod Deus avertat, quod homines dictæ univerſitatis tenerentur dictam Villam, ſeu locum de fonte longa nomine dictæ Infantiſſæ, & ſuorum ſucceſſorum ſuis caſibus tantum, & tandium donec dos recepta cum damnis, & intereſſe fuerit integ. reſtituta, vel ſi magis dictæ Dñæ. Infantiſſæ, vel ſuis ſucceſſoribus ſuis caſibus placuerint tenere, & habere dictam Villam, ſeu locum de fonte longa, quod homines dictæ univerſitatis tradent, & deliberabunt dictæ Infantiſſæ Dñæ. Mariæ, & ſuis ſucceſſoribus ſuis caſibus dictam Villam, ſeu locum de fonte longa poſſidendũ, & tenendũ juxta formã, & conditiones, & conventiones in dicto publico inſtromento obligationis contentas, & hic expreſſatas ; alque homines dictæ univerſitatis qui reſiſtentiã, vel contractũ aliquẽ facerent in prædictis, vel aliqui prædictorum ſint proditores manifeſtiſſimi ipſo facto, quæ omnia, & ſingula dicti Sindici, ſeu Procuratores nomine, & voce dictæ univerſitatis laudarunt, & aprobarunt ſub obligatione omnium bonorum dictæ univerſitatis habitorum, & habendorum ubiq, & ſub ſacramento, & homagio ante dictis, renuntiantes nomine, & voce dictæ univerſitatis ſcienter, & expreſſe omni juri, & foro, conſuetudini, ac privilegio quibus ſe poſſent nomine dictæ univerſitatis contra prædicta, vel aliquid prædictorum

rum juvar' etiamſi exprimatur in illis quod Sindici, ſeu Procuratores univerſitatis alicujus nomine dictæ univerſitatis diſnaturari non valeant à ſuo Dño. naturali. Quibus ſic peractis incontinenti, idem nobilis Vir Acardus de Muro, Procurator prædictus ex poteſtate ſibi prædictum Dñum. Infantẽ in dicto procurationis Inſtromento atributa introduxit, poſuit, & miſſit in corporalem poſſeſſionem, vel quaſi dictæ Villæ, ſeu loci de fonte longa dictum Venerabilem Virum Johannem Gomeci Procuratorẽ dictæ Infantiſſæ exeundo de dicta Villa, & dictum Johannem Gomeci Procuratorem ad januas dictæ Villæ vocatas deſinit, in quam intus Villam per manum mitendo, & etiam tradendo dicto Johanni Gomeci Procuratori claves dictæ Villæ, & cathenã dictarum januarum in manu ipſius Johannis mitendo in ſignum traditæ poſſeſſionis dictæ Villæ. Et dictus Johannes Gomeci Procurator in ſignum poſſeſſionis recepit claves, & cathenam manu aprehendit, & in ſignum exercendæ juriſditionis ejuſdem amovit Venerabilem Arnaldum Baellya Bajulum Villæ, ſeu loci de fonte longa prædicto Domino Infanti, & ibidem reſtituit eidem nomine dictæ Dominæ Infantiſſæ officium ante dictum. Et etiam fecit fieri per Villam de fonte longa per Bernardum Vitalis præconẽ publicum, & juratum dictæ Villæ p̄vicationem ſequentem ara ovats que os mãnlonrateñ Johan Gomit Procurador della molt alta Seyora Infanta Dona Maria mulier' dell molt alt Seyõr Infanten Ferando per lla gratia de Deu Marques de Torcoſa Seyõr Dalbaracta que tot hom ſic encontinent alcouſe ill en la placa en pẽna de lx. ſoldos; de quibus omnibus & ſingulis petit à me dicto Notario infraſcripto dictus Procurator, quod facerem ſibi unum, vel plura Inſtrumenta totiens quotiens per eum fuero requiſitus ad memoriam rei geſtæ; quod actum fuit in loco de Fonte longa, ſeptima decima die ..... menſis madi, anno à Nativitate Domini milleſſimo trecenteſimo quinquageſſimo quinto; præſentibus honorabilibus Salterando de mãnra, & Chomaſio Dardevol pro teſtibus ad prædicta vocatis, & rogatis adhibitis, & electis. Signum mei Dñg: de St'ó juſto. Vitinj conũlis publici Notarii regia autoritate per totam terram, & dominationem Illuſtriſſimi Domini Regis Aragõn; qui hoc ſcribi feci, prædictisque interfui, & clauſi, & ẽ ſuppõitui. in xiii — linã ubi dicitur alni, & raſũ, & eſmedecũ in xlj. linã ubi dicitur recepit, & ſuppõitiu in vj. linã ubi dicitur die.

Aſſento do finamento delRey D. Fernando, ſepultado em S. Franciſco da Cidade. Eſtá no Archivo Real da Torre do Tombo, liv. 2. delRey D. Fernando, pag. 110. aonde o copiey.

ERa 1421 annos quinta feira 22 dias de Outubro ao ſeraõ antre a ſete e outo horas, ſe finou eſte nobre Rey D. Fernando a q̃ Deos perdoe e foi enterrado a ſeſta feira no Moſteiro de Saõ Franciſco de Lisboa. he anno de Xpº. 1383 Num. 37. Era 1421. An. 1383.

Doaçaõ feita a D. Iſabel, filha delRey D. Fernando, de Viſeu, Linhares, Cerolico, e outros Lugares, em dote, e caſamento com o Conde D. Affonſo, filho delRey de Caſtella. Eſtá no Archivo Real da Torre do Tombo, no liv. 2. das Doações, e outras merces delRey D. Fernando, pag. 27. verſ. donde a copiey.

Num. 38. Era 1415. An. 1377.

Saibam quantos eſte privilegio virem como nos D. Fernando pela graça de Deos Rey de Portugal, e do Algarve, porque ſegundo direito, e ſegundo razam todollos homens do mundo, que ham filhos, ou filhas fazem muito por as cazar honradamente, e os herdar, e fazer graças, e doaçoens a elles, e aos que com ellas cazam, e quando eſto fazem os outros homens muito mais o devem fazer os Reys pelo eſtado, e poder, e ſenhorio, que ham ſobre os homens, e porque os ſeus filhos ſejam honrados, e mais ricos, e herdados, e poſſaõ melhor manter ſuas honras, e ſeus eſtados.

E porque vos Condeça D. Iſabel minha filha ſodes ſpoſada per palavras de prezente com D. Affonſo Conde de Noronha Senhor de Atera, e de Ribeyra filho do muy nobre D. Anrique Rey de Caſtella, e de Liom noſſo Irmaõ, por ende nos por vos honrar, e porque ſejades herdado em noſſos Regnos, e hajades em que manter melhor voſſa honra, e voſſo eſtado, damos a vos em dote, e em cazamento com o dito Conde por rezam do dito cazamento por juro de herdade a noſſa Cidade de Viſeu, e os Lugares de Linhares, e Cerolico, e de Algodres, e eſta ditta Cidade, e Lugares ſobreditos vos damos com todas ſuas Aldeas, e termos pobrados, e non pobrados, e montes, e prados, e paſtos, e defezas, moynhos, azenhas, e peſcarias, agoas correntes, e non correntes, e almoxarifados, e aduanas, e com todallas outras rendas, e direitos, que nos avemos, e nos pertencem de aver em qualquer maneira, em na dita Cidade de Viſeu, e Lugares de Cerolico, e Linhares, e Algodres, e em cada hum delles com juſtiça, e jurdiçam civel, e criminal, e mero, e mixto imperio, ſegundo mais compridamente a nos avemos, pero reſervamos para nos, e para noſſos ſucceſſores as appellações da ſegunda inſtancia das ſentenças, que forem dadas aſſy em feitos crimes, como civeis em quaeſquer outros de qualquer condiçaõ, que ſejam, ſendo o dito Conde, e vos dita Condeça, ou qualquer de vos em no Regno de Portugal, porque a primeira appellaçam deve hir ante nos ditos Conde, e Condeça, ou ante qualquer de vos, ou havendo nos ditos Lugares, ou em qualquer delles Corregedor, ou Juiz das appellaçoens por o dito Conde, ou por vos dita Condeſſa, ou por voſſos filhos, o outros deſcendentes ligitimos, e no ſendo no Regno de Portugal o dito Conde, e vos dita Condeſſa, nó havendo Juiz, ou Corregedor das appellaçoens nos ditos Lugares, ou cada hum delles por o dito Conde e por vos dita Condeſſa, que entam da primeira inſtancia que poſſam appellar perante nos, e perante noſſos ſucceſſores, e qual-

quer

quer de vos, e nó perante o dito Conde, e Condeſſa, nem perante outro algum, non ſendo o dito Conde, e Condeſſa em nos noſſos Regnos, outro ſi que os noſſos Corregedores, e meyrinhos, que por nos, e por noſſos ſucceſſores forem poſtos na Comarca da Beyra, poſſam correger em eſtes ditos Lugares, ſegundo corregem, e podem correger em todolos outros da dita Comarca, todo aquello, que entendem, que ſe deve fazer correiçam, e juſtiça; outro ſi vos damos os ditos Lugares com os Alcaçeres, e Caſtellos, e Fortalezas da dita Cidade, e Lugares, e de cada hum delles, os quaes dita Cidade, e Lugares damos a vos dita Condeſſa Donna Iſabel minha filha por jur de herdade, como dito he, para vos, e voſſos filhos, e filhas, legitimos herdeiros, que de vós, e do dito Conde deſcenderem para fazerdes delles, e em elles todo o que quizerdes, como de voſſa couſa propria com eſte entendimento que o dito Conde, e ſeos herdeiros façam a nos, e a noſſos ſucceſſores preito, e menagem por as ditas Fortalezes da dita Cidade, e Lugares ſegundo ſe contem nos tratos feitos ſobre eſta rezam antre nos e o dito Rey de Caſtella noſſo Irmaõ, Padre do dito Conde voſſo ſpozo, e ſejam noſſos vaſſalos, e dos Reys noſſos ſucceſſores, quanto monta à dita Cidade, e Lugares, pero que a dita Cidade de Vizeu, e Lugares de Cerolico, e Linhares, e Algodres, que nos vos damos em dote, e cazamento, e por rezaõ do dito cazamento, e por jur de herdade como dito he, vos damos com tal condiçam, que falecendo vos dita Condeſſa ou voſſos filhos, e filhas, ou outros quaeſquer deſcendentes de vos ſem filhos, ou filhas ligitimos, que a dita Cidade de Vizeu, e Lugares, que vos damos, que ſe tornem à Coroa da Corte de Portugal, e havendo vos dita Condeſſa, e Conde filhos, ou filhas, ſegundo dito he, todos eſtes Lugares da dita Cidade de Vizeu, de Cerolico, de Linhares, e Algodres que os hajam, e herdem voſſos filhos, e filhas ſobreditos, e os que delles deſcenderem por linha direita, e legitima, ſegundo dito he, e por eſte noſſo Privilegio, ou por o treſlado delle aſſinado por eſcrivam publico, mandamos aos Concelhos, e Officiaes, e homens bons da dita Cidade de Vizeu, e dos ditos Lugares, de Cerolico, e de Linhares, e Algodres, que agora ſam, ou forem daqui em diante que hajam por Senhora vos dita Condeſſa, e que obedeçam, e complam voſſo mandado, e que vos recadem, e façam recodir a vos, ou a quem vos mandardes com todalas rendas, e direitos da dita Cidade, e Lugares, e de cada hum delles bem, e compridamente de guiza que vos nó mingue ende néhuã couza, e os outros nó façam ende al por nenhuã maneira ſob pena da noſſa merce, e dos corpos, e de quanto ham, e em teſtemunho deſto vos mandamos dar eſte noſſo privilegio ſellado com o noſſo ſello de chumbo pendente, em que eſcrevemos noſſo nome, dante em Vallada apar de Santarem dous dias de Outubro ElRey o mandou Vaſco Annes a fez era de mil e quatrocentos e quinze annos // ElRey

Contrato

Contrato do caſamento da Infante D. Brites com ElRey D. Joaõ o I. de Caſtella. Eſtá no Archivo da Sereniſſima Caſa de Bragança, donde o copiey.

Num. 39. Era 1421. An. 1383.

EN el nombre de Dios Amen ſepan quantos eſta carta virem quomo nos Don Joan por la gracia de Dios Rej de Caſtilla, de Leon, de Toledo, de Galiſia, de Sevilha, de Cordova, de Murſia, de Jaen, del Alguarbe, Dalgezira, e Senhor de Lara, de Biſcaia, e de Molina. Vimos hum caderno de tratos abenencias, e poſturas, e pleitos q̃ fueron tratados, e firmados entre ell muj alto, e muj noble Princepe Dom Fernando por la gracia de Dios Rey de Portugual, e del Alguarbe, e de la muj noble, e muj alta Donna Leonor ſu muger Reina de los dichos Reignos por ſi de la una parte, e el honrado en Chriſto Don Johan Arcebiſpo de Santiago nueſtro Procurador ſoficiente com nueſtro eſpecial, e complido poder, e por nueſtro mandado, e en nueſtro nomble, e por nos de la otra parte de los quales concertos, convenencias, pleitos, e poſturas, e firmidumbles, e de quomo fue avenido, concertado, e firmado entre nos, e los dichos Rej, e Reina de Portugual ell tenor de verbo a verbo es eſte q̃ ſe ſigue.

En el nomble de Dios Amen ſepan quantos eſte publico Inſtromiento vieren quomo Joves dous dias de Abril, era de mil quoatrocientos vinte huũ annos en Salvatierra de Magos Lugar del Reinõ de Portugal q̃ es en el Biſpado de Lixboa en cima del Tejo dientro en los palacios Reales del dicho Luguar de Salvatierra eſtando hi preſentes el muj noble, e muj alto claro Princepe Sñor. D. Fernando por la gracia de Dios Rej de Portugual, e del Alguarbe, e la muj alta, e noble Sñra D. Leonor ſu muger Reina de los dichos Reignos. Otro ſi eſtando hi preſente el honrrado padre Don Joan electo, e confirmado de la Igleſia de Santiago, meſſageiro, Enbaxador, Procurador del muj noble, e muj alto claro Princepe Sñor. Don Johan pela gracia de Dios Rej de Caſtilla, e de Leon, e actor, e curador del Infante Dom Fernando fijo ſegundo genito del dicho Sñor. Rej de Caſtilla com poderes abaſtantes pera lo de juſo ſcripto. De los quales el tenor adelante ſe ſegue em preſencia de nos los notarios publicos, e de los teſtigos de juſo ſcriptos los dichos Senhores Rej, e Reina de Portugal por ſi de la una parte, j el dicho electo en nomble del dicho Señor. Rei de Caſtilla, j del dicho Infante Don Fernando por los poderes q̃ dellos ha de la otra parte por ſervicio de Dios, j pro, j honra de los dichos Sennores Reis, j por aſoſiego de los ſus Regnos. Otro ſi por major firmeza de amizença, paz, e amorio entre ellos pera todo ſiempre, j allende de los deudos de linages q̃ entre los dichos Señores Reis ſan. Trataron, j concordaram, firmaran los Capitulos, e convenencias, j poſturas de juſo ſcriptas q̃ ſe ſiguen. Primeramente, q̃ el dicho Rei de Caſtilla caſe com la Ifante Donna Briatiz ſija primogenita, j heredera de los dichos Reis, e Reina de Portugal,

Capitulos, e fórma do contrato.

gual, j la reciba por muger per palavras de preſente ſegun manda la Santa Igleſia por ſu Procurador un dia ante q̃ la dicha Iſante paſſe de Salvatierra pera ſe hir para el dicho Rej de Caſtilla, o nel dia q̃ partiere del dicho Logar de Salvatierra ante q̃ dende parta. I otro ſi q̃ el dicho Rej de Caſtilla verna por ſu cuerpo perſonalmente por la dicha Iſſante entre Elves, e Badajoz, j ante q̃ la dicha Iſſante le ſea entreguada caſara con nella, j la recibira por ſu muger per palavras de preſente perſonalmente ſegun manda la Santa Igleſia, j la dicha Iſſante recibira al dicho Rej de Caſtilla por ſu marido por las dichas miſmas palavras, j deſpues q̃ el dicho matrimonio aſi fuere fecho preſentes tabeliones, j notarios publicos de Portugal, e de Caſtilla, e todolos Prelados, Condes, Maeſtres, Ricos hombres, Cavalleiros, e otros qualeſquier perſonas notables q̃ hi eſtiverem aſi de Caſtilla, quomo de Portugal q̃ ſe a ello puderen allegar de los quales contrautos ſeran fechos Inſtromientos publicos los quales el dicho Rej de Caſtilla firmara, e aſignara por ſu mano, e aſellara con ſu ſeello. Otro ſi ante q̃ la dicha Iſſante lle ſeja entreguada fechos los dichos eſpoſorios el dicho Rej de Caſtilla jurara ſobre los Santos Evangiellos perſonalmiente en forma de derecho q̃ el deſpues de la muerte de la Reina ſu muger no recebio por ſj, ni por otrem en ſu nombre, e con ſu poder otra muger alguna por palavras de preſente, ni de futuro. Otro ſi moſtrara deſpenſacion ſoficiente pera poder caſar con la dicha Iſſante tal por quem ſean tirados todolos embargos q̃ ſon entre la dicha Iſſante, e el dicho Rej de Caſtilla pera nom poder caſar en uno. E otroſi ante q̃ lle ſea entreguada la dicha Iſſante a el dicho Rej de Caſtilla por quanto ella es menor de doze annos cõplidos: Pero es ja tal q̃ es apta pera matrimonio ſea pronunciado por Juez convenible q̃ la dicha Iſſante es apta pera conſumir matrimonio, j q̃ lle dieve ſier entreguada. De la qual ſentencia ſe faron publicos Inſtromientos ſellados con nel ſeello del dicho Juez, e entreguados al dicho Rej de Portugual, o a ſu mandado, j todo eſto fecho la dicha Iſſante ſerá logo entreguada al dicho Rej de Caſtilla, e luego q̃ dende partiere llevara a Badajoz a la dicha Iſſante, e fara luego connella Bodas, e Bendiciones ſoblenemiente, e publicamiente en faz de la Igleſia ſegun hordenacion de la dicha Igleſia celebrando hum Arcebiſpo, o Biſpo miſa el qual les bendizira las dichas Bodas ſegun hordenacion de la dicha Igleſia, e deſto ſe faram eſo meſmo Inſtromientos publicos los quales el dicho Rey firmara de ſu nombre, e ſellara com ſu ſeello, e entreguara a aquel q̃ el dicho Rej de Portugal embiare alla por ellos pera q̃ llos traja, j dende en adelante avera, j tratara la dicha Iſſante quomo ſu muger legitima en todos los dias de ſu vida, e quomo la dicha Iſſante compliere la dicha jdad de doze annos faſta ocho dias del trezenno anno ſeguiente el dicho Rej de Caſtilla en ſu perſona propria recebira otra vegada la dicha Iſſante por palavras de preſente por ſu muger, j ella a el por ſu marido ſegun manda la Santa Egleſia. E q̃ otro ſi el dicho Rey de Portugual dé tal dote en dineros al dicho Rej de Caſtilla con la dicha Iſſante ſu fija qual foi dado al Rej Don Afonſo Avuelo del dicho Rej de Caſtilla quando caſo con la

Juramento.

Dote.

la Rejna D. Maria Tia del dicho Rej de Portugual e que del dia q̃ la dicha Iffante aſi fuere entreguada al dicho Rej de Caſtilla por ſu muger quomo dicho es faſta tres annos complidos pague ElRej de Portugual al dicho Rej de Caſtilla la dicha dote q̃ le ha de dar em dineros. §. el premero tercio des del dicho dia faſta hũ anno, e los otros dous tercios jn fin de los otros dous annos ſiguientes cada hũ tercio en fin del anno. Otro ſi el dicho Rej de Caſtilla dara a la dicha Iffante D. Briatiz en dote todas aquellas Cidades, Villas, e Logua-

Dote.

res con todas ſus Aldeas, e terminos q̃ la Rejna D. Johanna ſu Madre del dicho Rej de Caſtilla tenia, e avia al tiempo de ſu muerte, ſalvo arevollo, e Madrigual, e por eſtas Villas de arevollo, e de Madrigual dara ElRej de Caſtilla en enmienda a la dicha Iffante las Villas de Evellar, e de San Eſtevan de Gormaz com ſus Aldeas, e terminos, e rentas, e pechos, e derechos, jurdiciones mero mixto Imperio, e correiçon, e alçadas pera q̃ las aja en todos los dias de ſu vida tambien em bida del dicho Rej de Caſtilla quomo deſpues de ſu muerte acaeſcendo q̃ el dicho Rej de Caſtilla morieſe ante q̃ la dicha Iffante, e ella no caſando connotro; aſi q̃ la dicha Iſante aja todas las dichas Cidades, e Villas, e Loguares com ſus Aldeas, e terminos rentas, e pechos, e derechos, e juriſdiciones tambiem, e tan complidamiente quomo las avia la Reina D. Leonor muger q̃ foi del dicho Rej de Caſtilla; e q̃ deſto le fagan donacion la mas abaſtante q̃ ſe podere fazer a bien viſta de Letrados. E otro ſj q̃ nel dicho caſo. §. faleciendo el dicho Rej de Caſtilla por muerte ante q̃ la dicha Iffante q̃ la dote q̃ aſi recebiere el dicho Rej de Caſtilla ſea entregada bien, e cõplidamiente por los ſobceſores del dicho Rej de Caſtilla, e la dicha Iffante quomo ſe de derecho deve fazer, en caſo q̃ la dicha Iffante caſaſe deſpues de la muerte del dicho Rej de Caſtilla q̃ la dicha Iffante faſta q̃ le la dicha dote ſea entreguada pueda tener, e tengua la poſiſon de las dichas Cidades, e Villas, e Logares q̃ le aſi foren dadas por el dicho Rej de Caſtilla, e aver, e aja los fruitos, e novos, e rentas dellas por ſujas; e ante de la entregua de la dicha dote complida non ſea, nin pueda ſer deſapoderada dellas quomo dicho es. Otro ſi en razon de las ſucceciones de los Regnos de Portugual es otorguado entre los dichos Reis de Portugual, e de Caſtilla q̃ ſe fagan por eſta guiſa.

E premeramiente q̃ faleciendo el dicho Rey de Portugal o aviendo fi-

Sucſam do Reyno.

jo baron nacido, o por nacer de la dicha Rejna D. Leonor, o de outra ſu muger legitima, q̃ el ovieſe deſpues de muerte de la dicha Rejna D. Leonor q̃ la erencia de los dichos Regnos de Portugual, e del Alguarbe ſea del dicho fijo delRej de Portugual libre, e deſembarguada. E moriendo el dicho Rej de Portugual non dexando fijo baron de la dicha Rejna D. Leonor, o de otra ſu muger como dicho es, o dexando fijo q̃ morieſe ſen fijos legitimos, o otros deſcendientes aſi q̃ la linea derecha de los ſus deſcendientes fueſe de todo eſtinta, o q̃ la erencia de los dichos Regnos finque libre, e deſembarguada a la dicha Iffante D. Briatiz ſu fija, e q̃ los naturales de los Reignos de Portugual fagan a la dicha Iſante pleitos, e menages q̃

en

en aquel caſo averan a la dicha Iffante por ſu Reina, e Sñra. E otro ſi faran omenagen el dicho Rej de Caſtilla caſando com la dicha Iffante q̃ lo recebiran por Rej depues de muerte de la dicha Iffante ficandolhe ſocceſores del dicho Rej de Portugual extintos. §. fijos, nietos, e ſobceſores de la linia derecha del dicho Rej de Portugual, e de la dicha Rejna ſu muger, o de otra ſu muger legitima q̃ oviese depues de muerte de la dicha Rejna D. Leonor ſegundo adelante es declarado en otro Capitolo q̃ fabla en eſta rezon. Otro ſi plaze al dicho Rej de Portugual, q̃ el dicho Rej de Caſtilla durando el matrimonio, e ſiendo conſumado con la dicha Iffante q̃ el dicho Rej de Caſtilla ſe llame Rej de Portugual quomo marido de la dicha Iffante deſpues de la muerte del dicho Rej de Portugual non aviendo fijo baron quomo dicho es, o aviendolo, e moriendo ſin fijos legitimos, o otros deſcendentes aſi q̃ la linea derecha foſe de todo extincta, e en nel ſobredicho caſo ſe llame el dicho Rej de Caſtilla Rej de Portugual en vida de la dicha Iffante. Otro ſi faleciendo la dicha Iffante D. Briatiz ſin aver fijo, ou fijos legitimos, o deſ- *Sucesam.*
cendentes de linea derecha q̃ los dichos Reiños de Portugual ſe tornen, e los aja la otra fija del dicho Rej de Portugual, e de la dicha Reina D. Leonor o de otra ſu muger legitima q̃ oviere deſpues quomo dicho es, o nieto, o nietos ſi los dellos oviere legitimos. E otro ſi q̃ non aviendo ElRej de Portugual otro fijo, o fija, nieto, o nietos deſcendentes de fijos, o fijas ſujas, e de la dicha Rejna D. Leonor, o de otra ſu muger legitima q̃ depues de la muerte della oviese, e faleciendo en eſte caſo el dicho Rej de Portugual, e la dicha Iffante, o deſcendentes dellos por la guiſa q̃ dicho es, q̃ en eſte caſo los dichos Regnos de Purtugual ſiquen al dicho Rej de Caſtilla, e por eſta miſma manera ſobceda el dicho Rej de Portugual en los Regnos de Caſtilla faleciendo el dicho Rej de Caſtilla, e la Iffante ſu ermana ſin ſobceſores legitimos de linea derecha. Otro ſi q̃ ElRej de Caſtilla ju- *Que guarde ans naturaes os privilegios.*
re, e prometa q̃ en caſo q̃ el reine en Portugual, q̃ guardara a los naturales de los dichos Regnos de Portugual, e del Algarbe todolos privilegios, libertades, gracias, e donaciones fechos por el dicho Rej de Portugual, e por todolos Reis dante del, e todolos foros, cuſtumes, e eſtatutos de los dichos Reis, e de cada una Cidad, Villa, e Caſtillo dellos. E q̃ otro ſi jure, e prometa q̃ el, e todos ſus ſobceſores non lancen pechos, ñj fintas, ñj taias, ñj otros qualeſquier encargos a los moradores de los dichos Regnos, ñj a cada huñ de las Cidades, Caſtillos, Villas, e Logares de el ſalvo aquelles, e a tales q̃ es acuſtumbrado ſer pueſtos hordinariamiente por los otros Rejs, q̃ ante el dicho Rej fueron en los dichos Regnos de Portugual, e del Algarbe ſob las pennas ſuſo, e juſo ſcriptas. Otro ſi que ſe ElRej de Portugal oviere otra fija legitima, e regnare la dicha Iffante em Portugual, o fijo, o fija della, o del dicho Rej de Caſtilla, o de otros deſcendentes, que el dicho Rej de Caſtilla torne la dote ſe la recebiere, j ſi non recebiere ninguna dote con la dicha Iffante el dicho Rej de Caſtilla dara otro tanto en dote a la dicha ſegunda fija, quanto fuere hordenado que ElRej de Portugual de en dote con la dicha

Iffante de guiſa que la dicha ſegunda fija aja eſto pera ſu caſamiento. Otro ſi faleciendo el dicho Rej de Portugual ſin aver fijo baron de la dicha Rejna D. Leonor que las Cidades, Villas, tierras, e Logares q̃ el dicho Rej de Portugual ha dado, o diere daqui adelante a la dicha Rejna D. Leonor ſu muger ſinquẽ a ella libres, e deſembarguados en todos ſus dias quomo dicho es, e fuere contenido en los privilegios que le el ha dado, o diere adelante en razon de los dichos donadios pera poder mantener ſu honrra, e ſu eſtado. Otro ſi todolos otros donadios q̃ el dicho Rej de Portugual tene dados, o diere a Cavalleiros, e Eſcudeiros, o otros quales perſonas de qualquier eſtado, e condiicion q̃ ſean ſiquen a ellos libres, e deſembarguados por la guiſa q̃ ſe contiene, e fuere contenido en los privilegios que ſobre ello tovierem aun que eſtas donaciones, e privilegios ſean tales que de derecho pudeſem ſer impunadas. Otro ſi porque la entencion del dicho Rej de Portugual es de guardar la Corona de los Regnos en quanto pudiere que ſe nom ajam de juntar en miſturas a la Corona de los Regnos de Caſtilla, mas q̃ ſique ſiempre Regno ſobre ſi quomo faſta aqui fuerom apartadamiente de lo que feria grande duvida ſe ElRej de Caſtilla, o la dicha Iffante oviele el Regimiento dellos. E porque otro ſi es meneſter pera los dichos Regnos Regimiento de tales perſonas que ſepan la condicion de la tierra por ende quier ElRej de Purtugual que en nel caſo ſobredicho mientra ElRej de Caſtilla fuere bivo faſta q̃ la dicha Iffante aja fijo, e ſea el dicho fijo de idad que paſe de quatorze annos que el Regimiento de los Regnos de Purtugual, e del Algarbe aſi en la juſticia, quomo em poner Caſtelleros, e quitar omenagés, e recebirlos, e tirarlos, quomo en fazer moneda, quomo en adminiſtrar los bienes, e derechos, e rentas del Regno quomo en todas las otras coſas q̃ perteneſcem al governamiento, e regimiento de los dichos Regnos ſea fecho por la dicha Rejna D. Leonor Madre de la dicha Iffante. La qual Rejna com aquellos q̃ ella hordenare pera ſu conſejo aſi quomo Governador en el dicho Regno reja, e governe los dichos Regnos en todalas coſas ſuſo, e adelante ſcriptas, e en todalas otras majores, e menores ſemejantes deſtas, e faleciendo la dicha Regna D. Leonor que la dicha governancia ſique àquellos q̃ el dicho Rej de Portugual, o la dicha Regna D. Leonor ordenarem en ſus teſtamientos todo aquel tiempo q̃ la dicha Rejna avia de aver la dicha governancia quomo dicho es. Otro ſi q̃ nel caſo ſobredicho en q̃ el dicho Rej de Caſtilla ha de regnar quomo marido de la dicha Iffante aſi quomo dicho es q̃ los dichos Regnos de Portugual fagan guerra, e paz por mandado della dicha Iffante ſiendo Rejna contra aquellos q̃ al dicho Rej de Caſtilla movieren guierra de fuera de los Regnos de Portugual en neſta maneira q̃ dientro en los Regnos todos manteguan la boz de la paz, e de la guierra q̃ ella mandare mantener contra ellos. Pero q̃ pera fuera de los Regnos non pueda llevar los Alcaides q̃ tovierem los Caſtillos, ñj ſus gientes, e ſe quiſieren llevar los otros los dichos Caſtelleros, e ſus gientes fuera de los Regnos por mar, o por tierra q̃ ElRej de Caſtilla les pague el ſoldo a ſu cuſta quomo paguare a los ſuios. Otro ſi q̃ la dicha Iffante

Que ſerá ſempre Reino ſobre ſi.

fante ſiendo Rejna de Caſtilla el dicho Rej ſu marido durando el dicho matrimonio ajam todalas rientas, e fruitos de los dichos Regnos paguadas las tenencias de los Caſtillos, e los officiales de la juſtiçia, e los otros officiales neceſarios, e las contias de los fidalgos, e todalas otras coſtas aſin pera la dicha Rejna D. Leonor mantener ſu eſtado, quomo otras coſas neceſſarias, e complideras ſegun alvidrio de la dicha Rejna D. Leonor Madre de la dicha Iffante. Otro ſi q̃ en caſo q̃ la dicha Iffante aja de heredar los dichos Regnos q̃ luego q̃ el dicho Rej de Caſtilla aja fijos q̃ todolos fijos q̃ oviere de la dicha Iffante deſdel dia q̃ naſieren faſta tres meſes ſean entreguados, e traidos a los Regnos de Portugual pera q̃ ſe crien hi ſo poderio delRej ſu Avuelo, e de la Rejna D. Leonor ſu Avuela, o de aquellos q̃ ella hordenare en ſu teſtamiento deſpues de ſu muerte. Otro ſi q̃ el primogenito o primogenita q̃ naſiere de la dicha Iffante, e del dicho Rej de Caſtilla, o aquel, o aquella q̃ heredare los dichos Regnos de Portugual quomo dicho es muerta la dicha Iffante, que luego muerta la dicha Iffante entonce Reina pueſto q̃ el dicho Rej de Caſtilla finque bivo ſea Rej, e Sñor. o Reina, e Sñra. de los dichos Regnos de Portugual, e q̃ el dicho Rej de Caſtilla ſe non llame mas dali adelante Rej de Portugual, e ſe lo fizere q̃ perda el derecho q̃ oviere em los dichos Regnos de Portugual por qualquier guiſa ficando toda via el regimiento, e governancia a la dicha Rejna quomo dicho es. Otro ſi q̃ en el dicho caſo deſpues de muerte del dicho Rej de Portugual regnante la dicha Iffante q̃ la juſticia civel, e criminal, alçadas, apelaciones, ſuplicaciones ſea todo librado, e deſembarguado faſta la poſtumera ſentencia incluſive, e todo o termino final deſembargo dentro en eſte Regno de Portugual, e q̃ non ſalguan fuera del Regno de Portugual en ninguna guiſa, nin maneira q̃ ſea por ellos, e q̃ los dichos officiales ſean pueſtos por la dicha Rejna Donna Leonor. Otro ſi q̃ los pleitos q̃ ſe ovieren de fazeer en los Regnos de Portugual antre qualeſquier perſonas ſean libres, e deſembarguados perante la dicha Rejna D. Leonor, e ſu Conſejo. Otro ſi q̃ todos los officiales de juſticia, q̃ ovieren de ſer pera librar aſi en lo civel, quomo en lo criminal en los fechos de los Regnos ſean portugualeſes, e naturales de Portugual, en onde aquellos q̃ correran aſu tierra con ſus inimigos en guerra. Otro ſi q̃ los portugualeſes, q̃ en las guerras q̃ fueron vinieron correr a los Regnos de Portugual con notros en las dichas guerra nunqua ja mas entren en los Regnos de Portugual, nin aian en ello honra, nin heredad, nin otro ningun bien. Otro ſi q̃ el dicho Rej de Caſtilla, nin la dicha Iffante D. Briatiz non puedan llamar a cortes los naturales del dicho Regno de Portugual, e pero q̃ ſe fuere caſo neceſſario de fazer cortes q̃ ſe fagan dentro en los dichos Regnos de Portugual ſobla Reina D. Leonor, e ſob aquellos q̃ ella tomare pera ſu Conſejo. Otro ſi q̃ el dicho Rej de Caſtilla non pueda fazer moneda en el dicho Regno de Portugual, e ſi ſe oviere de fazer q̃ ſe fagua quando, e ſegun q̃ hordenare la dicha Rejna con ſu conſejo. Pero que la moneda ſea fecha con ſennales de la dicha Iffante Rejna entonce de Caſtilla, e de Portugual. I. los derechos

Que os filhos ſe traõ á Portugual.

Que o primeiro filho da Iffante ſeja Rej.

Que naõ ſará moeda.

ſennales de Portugual, e non otros. Otro ſi q̃ las apreſentaciones de las Igleſias, e las deſpienſaciones, e las otras gracias, e letras graciolas puedan ſer fechas por la dicha Reina ſegun q̃ los Vi Rej podia fazer ſin encargo de ſu conciencia. Otro ſi q̃ ElRej de Portugual entregue la dicha Iffante por ſu muger al dicho Rej de Caſtilla faſta doze dias de Majo primero q̃ viniere en la Ciudad de Badajoz o entre Yelves, e la dicha Ciudad fazendoſe premeramiente los deſpoſorios, entre el dicho Rej de Caſtilla, e la dicha Iffante por Procuradores del dicho Rej de Caſtilla em perſona de la dicha Iffante en Salvaterra de Magos que es entre Tejo, e Odiana el dia que la dicha Iffante paſſara pera Caſtilla, o hum dia ante, e complindoſe todas las otras coſas ſegũt es conteudo ſuſo en el premero Capitulo. Otro ſi que el dicho Rej de Caſtilla entregue al dicho Rej de Portugual al Iffante D. Fernando ſu fijo al tiempo que ſe entreguare la dicha Iffante al dicho Rej de Caſtilla en la Villa de Yelves pera q̃ lo tengua el dicho Rej de Portugual conſigo faſta que la dicha Iffante aja idad de doze annos complidos, e entre polos doze annos en que el caſamiento puede ſer firme, el qual termino ſera el premero dia de Março que verna del anno ſegiente faſta el qual termino ſea tenudo el dicho Rej de Portugual de entreguar el dicho Iffante Dom Fernando al dicho Rej de Caſtilla, o aquien el hordenare dentro en ſus Regnos de Caſtilla caſando premero otra vez complindo la hidad de los onze annos, e entrando por los doze el dicho Rej de Caſtilla con la dicha Iffante, e recebiendola por ſu muger, e ella a el por ſu marido publica, e perſonalmiente ſegun ſe contiene de ſuſo en el premero Capitulo ſobre eſta razon. E que ſobre todas eſtas coſas, e cada una dellas ſean fechos pleitos, e omenages, e juramientos por los fidalges, Maeſtres de las Cavallerias, e Ricos homẽs, e Cavalleiros, e Eſcuderos, e Alcaides de los Caſtillos, e Concejos de las Ciudades, e Villas, e Logares de los Regnos de Portugual, e de Caſtilla, e firmidumbles las mas firmes, e mas fuertes que ſe fazer pudieren a bien viſta de Letrados, e que conſienta en ellos la dicha Iffante en la meior forma que fer pudiere, e que ſe de ſobre ello ſentencia por la Igleſia de Roma a plazimiento dellas partes, e a penas de excomunion, e de entre dicho, e a otras penas qualeſquier temporales, e ſpirituales ſegun entenderan los Letrados que ovieren de tratar por la parte del dicho Rej de Portugual que ſe mejor, e mais firmemiente pueden fazer. Otro ſi que fagan pleitos, e omenages, e juramientos agora por los Prelados, e Condes, e Ricos homẽs, e Cavalleiros que aqui eſtovieren que ElRej de Portugual terna, e guardara, e complira todos eſtes Capitulos, e cada uno dellos ſegun ſon hordenados, e en aquel tiempo que es ordenado, e deſpues al tiempo que los Procuradores del dicho Rej de Caſtilla ſe overen a deſpoſar aqui en Salvatierra com la dicha Iffante por palavras de preſentes em nombre del dicho Rej de Caſtilla que los Prelados, Condes, Ricos homẽs, e Cavalleros que hi eſtovieren faran los pleitos, e omenages que los Letrados que hordenaren eſtes Capitolos fallaren que ſon neceſſarios a guarda, e firmeza de los dichos Capitolos, o de cada uno dellos.

Entregua . . . Iffante D. Fernando.

Otro

Otro ſi em Badajoz que ſe fagan los pleitos, e omenages por los Perlados, Condes, e Maeſtros, e Ricos homẽs, e Cavalleros que ſe alli aſertaren. Otro ſi las Ciudades, e Villas, e Logares de los ſus Regnos que fagan los dichos pleitos, e omenages faſta el dia de San Joan de Junio premero que viniere, e que ElRej de Portugual embie ſus Procuradores a las Cortes que ElRej de Caſtilla fiziere, e eſo meſmo ElRej de Caſtilla embie ſus Procuradores a las Cortes que el dicho Rej de Portugual fiziere a recebir los dichos omenages. Otro ſi es hordenado per ambas las dichas partes que por quanto el dicho termino es breve en que el dicho caſamiento ſe deve fazer, e porque las partes fueſen certos della fueron aqui firmados, e jurados los dichos Capitolos, pero queren que ſean pueſtos Letrados por ambas las partes, e guardada la ſuſtancia de los dichos Capitolos que puedam ſer hordenados ſegun que los dichos Letrados fallaren que deven ſer. Otro ſi algunas palabras, o Capitolos que non ſean contra ſuſtancia deſtes dichos Capitolos, o de cada uno dellos los dichos Letrados vieren que ſon neceſarios que pueden ſer pueſtos pollos dichos Letrados, e eſto todo que ſea fecho en todo eſto mes da Abril en que eſtamos; e luego el dicho Rej de Portugual, e la dicha Rejna ſu muger prometeron en ſu fe Real, e juraran a eſtos Santos Evangellos por ellos corporalmiente tannidos de tener, e guardar, e complir todolos Capitolos, e coſas ſobredichas, e cada una dellas, e de nunca hir, ñj venir contra las coſas ſobredichas, e cada una dellas en todo, ñj em parte por ellos, nem por otren publicamiente, ñj eſcondido en dicho, ñj en fecho, ñj en conſejo en ningun tempo, ñj por ninguna maneira, e en caſo que vengan contra las dichas coſas, o cada una dellas, o razonaſen o diſeſen, o declararen en todo, o en parte direchamiente, o non derechamiente, publicamiente, o ocultamiente aun que lo dixeſen en ſus teſtamientos, o en ſus poſtumeras voluntades que les non valla, e ſean por ende por eſe miſmo fecho perjuros, e de mas prometeron por firme ſtipulacion de pechar, e paguar por penna, e en nombre de intereſe, o de danno al dicho Rej de Caſtilla, e aquel que en otra perſona que perteneſca, o pertineciere, o pueda pertenicier en qualquer manera em perſona del dicho Don Joan electo de Santiago Procurador meſageiro del dicho Rej de Caſtilla preſente ſolenemiente, e firmemiente ſtipulante, e recebente en nombre del dicho Rej de Caſtilla, cen mil marcos de oro, e la penha paguada, o non paguada q̃ ſiempre fiquen obliguados a tener, e complir todalas coſas ſobredichas, e cada una dellas, e caiendo ellos en la dicha penna de los cen mil marcos de oro quomo dicho es deron poder al dicho Rej de Caſtilla, e a todolos de ſu Senhorio q̃ por ſu propria autoridad ſe entreguem en bienes ſujos, e de las Ciudades, e Villas, e Logares de los ſus Regnos, e q̃ por eſto les puedan livremiente fazer guerra aſi por mar, quomo por terra, e ſe puedam entreguar en todos ſus bienes, e de los ſus Regnos, e de los ſus naturales los quales pera eſto obliguaran, e jpothecaran eſpecialmiente, e le deran poder q̃ los puedan tomar de ſu propia autoridad aſi Cidades, Villas, o Caſtillos, quomo Luguares de los ſus Regnos,

Regnos, e otros bienes qualeſquier aſi ſujos, e de los ſus Regnos, quomo de los moradores dellos faſta ą ajan complimientos de la dicha penna, e que faguan dellos quomo de ſu coſa propria, e que por eſta razon el nom pueda fazer prenda en las tierras, nin en los moradores, nin en los bienes del dicho Rej de Caſtilla, njn de los ſus Regnos, nin de los naturales dellos, nin otro ſi lhes pueda fazer guerra, nin mal, nin danno por eſta razon, e en caſo ą ellos contra eſtas coſas ſobredichas, o contra qualquer dellas viniefen en todo, o en parte que paguen la dicha penna al dicho Rej de Caſtilla una vez, dos, e tres, e mas quantas vezes en ella caieren la qual ſe obliguaran de paguar por ſiime ſtipulacion en nombre de penna, e de intereſe, e de danno caiendo en ella contra lo qual otorguaron, e prometeron, e juraran de nunqua alegar ninguna exceſion por ſi, nin por outrem, nin otra legitima razon, nin fuero, nin façanha nin lei ſcripta, o non ſcripta, e ſe alguna lei, o derecho, o decretal ha hi que contra eſto ſeja renunciaran-na aqui expreçamiente, e de mas ſe alguna lej, o derecho civil, o alguna otra lej, o fuero, o conſtituiçon ahy em Portugual fecha por el dicho Rej, o por los Reis donde el viene que contra eſto ſea, o pueda ſer en qualquer manera por eſta preſente Carta lo revoco, caſſo, e annullo, e quiere que non aia, nin ajan luguar en todas las coſas, e en cada una dellas aqui contenidas, e ſe fometioron a jurdicion de la Santa Igleſia de Roma, e a penna deſcomunhon, e de entredicho que pueda ſer puefta en ellos, e en ſus Regnos viniendo ellos contra las dichas coſas, o cada una dellas, e luego el dicho Don Joan electo de Santiago en nombre del dicho Rej de Caſtilla aſi quomo ſu Embaxador, e Procurador por vertud de la procuracion, e poder ą del tenia para eſto prometio en la fee Real del dicho Rej de Caſtilla ſu Señor. e juro en la alma del, a los Santos Evangellos por el corporalmiente tannidos que el dicho Rej de Caſtilla terna, e guardara, e complira todos los Capitolos, e coſas ſobredichas, e cada una dellas, e que nunqua verna contra ellas, nin contra cada una dellas en todo, nin em parte por ſi, nin por otro publicamiente, nin abſcondido en dicho, nin en fecho, nin en conſejo en ningun tiempo, nin por ninguna manera, e que en caſo que el dicho Rej de Caſtilla vaja contra las dichas coſas, o contra cada una dellas, o rezonare, o dixiere, o declarare en todo, o en parte derechamiente, o non derechamiente, publicamiente, o ocultamiente aun que lo digua en ſu teſtamiento, o en ſu poſtumera voluntad ą non vala, e que ſea por ende por eſe miſmo fecho perjuro. E de mas que prometia en nombre del dicho Rej de Caſtilla por firme ſtipulacion de paguar, e pechar el dicho Rey por penna, e en nombre de intereſe, e de danno a los dichos Rej, e Reina de Portugual, e a qualquer otra perſona que perteneſca, o pertenecer o pueda pertenecer en qualquer manera a los dichos Rej, e Rejna de Portugual que preſentes ſoblenemiente, e firmemiente ſtipulantes, e recebientes en penna, e en nombre de pena, e de intereſe cem mil marcos de oro, e la penna paguada, o non paguada, que ſiempre finque el dicho Rej de Caſtilla obliguado a tener, e complir todalas coſas

Juramento.

ſas ſobredichas, e cada una dellas, e cajendo en la dicha penna de los cen mil marcos de oro quomo dicho es que el dicho Rej de Caſtilla da poder al dicho Rej, e Rejna de Portugual, e aquellos que fuere hordenado en ſus teſtamientos que deven governar los dichos Regnos depues de ſus dias en todos los de ſu Senhorio que por ſu propia autoridad ſe entreguen en bienes ſuios, e de las Ciudades, Villas, e Logares de ſus Regnos, e que por eſto lhe puedan libremiente fazer guerra aſi por mar, quomo por tierra, e ſe puedan entreguar en todos ſus bienes, e de los ſus Regnos, e de todos los ſus naturales los quales pera eſto el dicho electo en nombre del dicho Rey de Caſtilla obrigou, e jpothecou eſpecialmiente. E que otro ſi les da poder que les puedan tomar de ſu propia autoridad aſi Ciudades, Villas, e Caſtillos quomo Logares de ſus Regnos, e otros bienes qualeſquier aſi ſujos, e de los ſus Regnos, quomo de los moradores dellos faſta que ajan complimiento de la dicha penna, e que fagan dellos todos quomo de ſu coſa propia, e que por eſta razon el dicho Rej de Caſtilla nom pueda fazer prenda en las terras, nin en los moradores, nin en los bienes del dicho Rej, e Rejna de Portugual nin de los ſus Regnos, nin de los naturales dellos, nin otro ſi lhes pueda fazer guerra, nin otro mal, nin danno por eſta razon, e en caſo que el dicho Rej de Caſtilla contra eſtas coſas ſobredichas, o contra qualquer dellas vinieſe en todo, o em parte q̃ pague la dicha penna al dicho Rej, e Rejna de Portugual ho a los dichos Governadores quomo dicho es una vez, dos, e tres, e mas quantas vezes en ella caeſe, e q̃ ſea obliguado de paguar por firme ſtipulacion en nombre de penna, e de intereſe e de danno cajendo en ella contra lo qual otorguo, e prometio, e juro en nombre del dicho Rej de Caſtilla en ſu alma, e fee Real de nunca el dicho Rej aleguar ninguna excepcion por ſi, nin por otren, nin otra legitima razon, nin foro, nin façanña, nin lej ſcripta, o non ſcripta, e ſe alguna lej, o derecho, o decratal ha hi que contra eſto ſea que la renunciava aqui expreſamiente, e de mas ſe alguna lej, o derecho civel, o alguna otra lej, o fuero, o coſtituiçon ha en Caſtilla fecha por el dicho Rej, o por los Reis donde el viene que contra eſto ſea, o pueda ſer en qualquer manera que el por eſta preſente Carta en nombre del dicho Rej de Caſtilla lo revocava, e caſava, e anulava, e queria que no aja, nin ajan logar en todalas coſas, e en cada una dellas aqui continidas. E que otro ſi ſometia, e ſometio el dicho Rej de Caſtilla à jurdicion de la Santa Igleſia de Roma, e a penna dexcomunhon, e de antredicho que pueda ſer pueſta en nel, e en nos ſus Regnos veniendo el contra las dichas coſas, e cada una dellas, e luego el dicho Electo en nombre del dicho Rej de Caſtilla por el poder que del ha pera eſto. Otro ſi en nombre del Iffante Don Fernando ſu fijo cujo actor e Curador es, de la qual actoria, e corridoria el tenor ajoſo es ſcripta dixo q̃ deſde eſte dia en delante pera todo ſiempre qujtava, e quitou al dicho Rej de Portugual, e a la Rejna Donna Leonor ſu muger, e a la dicha Iffante Donna Briatiz ſu fija, e a ſus herederos, e ſobceſores todalas penas, e intereſes, e juramientos, e a raheñs que fueſen dadas.

Que ſe ſomett à jurdiçao da Igreja.

Otro

Otro ſi que quitava, e quito en nombre del dicho Sñor Rej todolos juramientos, pleitos, e omenages, e deſnaturamientos fechos a el, e al dicho Iffante Don Fernando, o a otro en ſu nombre por qualeſquier Perlados, Condes, Maeſtres, Ricos hombres, Cavalleros, e otras qualeſquer perſonas de qualquer eſtado, e condiçon que ſean, e toda otra qualquer coſa en que al dicho Sñor Rej de Caſtilla, e a ſus ſubceſores, e otro ſi al dicho Iffante, e a ſus herederos, e ſobceſores ſon de preſente, o puedan ſier adelante obliguados en qualquer manera por razon de los tratos que fueron fechos, e firmados entre el dicho Rej de Caſtilla, e el dicho Iffante ſu fijo de la una parte, e el dicho Rej, e Rejna de Portugual, e la dicha Iffante ſu fija de la otra ſobrelos deſpoſorios, e caſamiento que ſe avian de fazer entre los dichos Iffante, e Iffanta, e el dicho Rej de Portugual, e la dicha Rejna ſu muger en ſu nombre, e de la dicha Iffante ſu fija, e de todos ſus herederos, e ſobceſores, e otro ſi de todos los ſus naturales, e ſugetos a que eſto tanne, o puede pertenecer en alguã guiſa recebieron en ſi la dicha remiſion, e quitacion, e conſintieron en ella. Eſtas coſas ſobredichas fueron fechas, prometidas, e firmadas, e juradas por la guiſa que ſuſo dicha es en el dicho Luguar de Salvatierra en los palacios ſobredicho, dentro en la Camara del dicho Sñor. Rej de Portugual dia, e mes, e era ſobredichos preſentes Don Pedro Cardenal de Aragon, e D. Alfonço lo Biſpo de la Guardia, e Dom Martinho O Biſpo de Lisboa, e Don Joan O Biſpo de Coimbra, e Don Joan Fernandes Conde de Orem, e Franciſco Pires Colviello Dean de Taracona, e Gonçalo Rodrigues, Arcediano de Toro, e Pero Fernandes Arcediano de Trevinon, e Gonçalo Vaſquẽz dazevedo, e Joan Gonçalves datexan Chaſaler de la puridad del dicho Sñor. Rej, e Alfonſo Pires Dean de Segovia, e otros muchos. E deſpues deſto en otro dia ſegiente eſtando el ſobredicho Rej Don Fernando en los ſobredichos ſus palacios en la ſuſo dicha Camara eſtando hi Don Alfonſo Biſpo de la Guardia del Conſejo del dicho Señor Rej reveſtido en Pontifical, e teniendo el cuerpo de Dios conſagrado en huna patena que tenia en las manos, e preſiente el dicho Procurador dẽl dicho Rej de Caſtilla, la ſobredicha Iffante Doña Briatiz que hi preſente eſtava pedio licencia, e autoridad al dicho Rej de Portugual, e otro ſi a la Rejna Donna Leonor ſu muger que eſo miſmo ahi eſtava pera que ſe pudieſe partir, e reclamar de todos los deſpoſorios, e caſamientos, e conſentimientos de deſpoſorios, e de matrimonios quomo quer que non tenguan, nin valan de derecho, nin la dicha Iffante foſe obliguada a los comprir, e para renunciar los todos defecho los quales ella avia fechos por ſi, o por otren, o otro por ella aſi quomo el Iffante Don Anrique fijo primogenito del dicho Rej de Caſtilla quomo con Aduarte fijo del Conde de Cantabrigia, o con otro, o otros qualeſquer perſonas de qualquer eſtado, e coridiçon q ſean, e pera renunciar, e reclamar qualeſquer juramientos, o obliguaciones que ella ovieſe fecho a otro, o otros a ella por razon de los dichos deſpoſorios, e caſamentos, o conſentimentos qualeſquer; la qual licencia, e autoridad aſi pedida por la dicha Iffante, e el dicho

cho Rej Don Fernando. E otro ſi la Rejna dicha ſu muger deron, e otorguaram la dicha licença, e autoridad a la dicha Iffante ſu fija en aquella manera que ſuſo dicho es, e que ela demandava, e luego la dicha Iffante por la dicha licencia, e autoridad, e expreſo conſentimento que aſi dellos dichos Rej, e Rejna, ovo, areclamo, e ſe partio, e ſe dexo de todos, e de qualeſquier deſpoſorios, e caſamientos, e conſentimientos, e deſpoſorios, e de matrimonio que ella havia fecho por ſi, o por otrem, o otrem por ella, aſi con el dicho Iffante Don Enrique, o con el dicho Eduarte fijo del Conde de Cantabrigia, o con otro, o otros qualeſquer, o qualeſquer perſonas de qualquer ſtado, o condicion que ſean quomo quer que ellos non tengan nin vallan de derecho, nim ſea ella obliguada a los complir. (pero q̃ los revoco, e renuncio todos) Otro ſi en quanto en ella era, revoco todolos juramientos, e obligaciones que ella avia fechos ſobre eſta razon, e relaxo, e quanto todolos juramientos que a ella eram fechos por la dicha razon, e contradixo, e dio por ningunos qualeſquer juramientos, e obligaciones que otro por ella havia fechos en la dicha razon. Otro ſi la dicha Iffante dicho que por quanto ſu voluntad era de caſar con el dicho Rej de Caſtilla que pedia, e pedio licencia, e autoridad a los dichos Rej, e Rejna q̃ pudieſe fazer, e fagua luego de preſente juramiento de ſe deſpoſar, e caſar con el dicho Rej de Caſtilla, e el dicho Rej Don Fernando, e otro ſi la dicha Rejna ſu muger dieron, e otorgaron la dicha licencia a la dicha Iffante ſu fija, e luego la dicha Iffante juro al Cuerpo de Dios conſagrado que ſtava ante ella en manos del dicho Obiſpo el qual tannio con ſus manos, que ella con deſpenſacion del Papa Clemente, o del que ouviere ſu poder pera deſpenſar ſobre el dicho deudo de parenteſco o qualquer otro embargo que es entre el dicho Rej de Caſtilla, e ella pera non poder caſar, caſara con el dicho Rej de Caſtilla, e que el querendo, e biviendo nunca avera, nin tomara otro eſpoſo, nim marido, nim conſintira en deſpoſorio, nj en caſamiento con otra perſona del mundo, e ſe contra eſto fizieſe que aquel Cuerpo de Dios conſagrado la comprendieſe, e gelo demandaſe caramente en eſte mundo al cuerpo, e en el otro al alma, e de mas ſometieſe a juriſdicion de la Sancta Igleſia, e a penna deſcomunion, e de entredicho que pueda ſer pueſta en ella. E el dicho Rej de Portugal, e eſo miſmo la dicha Rejna ſu muger juraron al Cuerpo de Dios conſagrado que eſtava ante ellos en manos del dicho Obiſpo como dicho es, el qual cada uno dellos tannio con ſus manos que entregaran, e daran la dicha Iffante ſu fija para que caſe con nel dicho Rej de Caſtilla faſta doze dias del mes de Majo premero que viene en la Ciudad de Badajoz, o entre Ielves, e Badajoz ſegundo que es contenido en el Capitolo ſuſo ſcripto que fabla en eſta razon, e que faran todo ſu poder porque eſte juramiento que la dicha Iffante ha fecho de caſar con el dicho Rej de Caſtilla venga a efecto al dicho tempo, e logar ſobredicho, e que el dicho deſpoſorio, e caſamiento ſea firme, e eſtavel, e que non vernan ellos, nin la dicha Iffante contra los dichos deſpoſorios, e caſamientos, e que ternan, e compliran todalas dichas

coſas, e cada una dellas, e que nom vernan contra ello por ſi, nin por otrem em publico, nin en ſecreto en algun tiempo, nin por alguna manera guardando, e complindo el dicho Rej de Caſtilla todalas coſas, e cada una dellas contenidas en eſtos tratos, e capitolos q̃ ſon firmados ſobre eſta razon, e ſe contra eſto fizieſen que eſte Cuerpo de Dios los complendieſe, o gelo demandaſe caramente en eſte mundo a los cuerpos, e nel otro a las animas. E de mas ſometieronſe a juriſdicion de la Santa Igleſia, e a penna de excomunion, e de entredicho que pueda ſer pueſta en ellos, e en cada uno dellos, e en los ſus Regnos, e ſe contra lo que dicho es, o contra parte dello foſen por ſi, nin por otren en qualquer manera que pagen al dicho Rej de Caſtilla por penna, e por puſtura que con nel ponen mil marcos de oro, e la penna paguada, o non paguada que los dichos juramientos, prometimientos obliguaciones finquen firmes, e luego el dicho electo en nombre del dicho Rej de Caſtilla, e por el procuratorio, e poderio que del tiene para eſto juro al Cuerpo de Dios conſagrado que el dicho Obiſpo tenia en ſus manos el qual el tannio corporalmente con ſus manos en la alma, e fe Real del dicho Rej de Caſtilla ſu Senñor entreguada la dicha Iſfante al dicho termino que el dicho Sñor. Rej de Caſtilla con deſpenſacion del Papa Clemente o del que oviere ſu poder pera deſpenſar ſobre razon del deudo de parenteſco, e otro qualquer embargo q̃ es entre el, e la dicha Iffante per a non poder caſar, e caſara con ella en ſu propria perſona por palavras de preſente, e q̃ ella viviendo nunca avera, nin tomara otra perſona por muger, nin conſintira em eſpoſorio, nim en caſamiento con otra perſona del mundo. Otro ſi q̃ el dicho ſu Sñor. Rej de Caſtilla des del tiempo q̃ morio la Rejna Donna Leonor ſu moger faſta eſte preſente dia non ha fecho por ſi, nim por otrem eſpoſorios, nim caſamiento, nim promitimiento dellos com otra perſona alguna. Otro ſi que el dicho Rej de Caſtilla entreguara el Iffante D. Fernando ſu fijo al dicho Rej de Portugual o a ſu mandado en la Villa de Yelves, ſegun es contenido en el Capitolo de ſuſo ſcripto que fabla en eſta razon, e que terna, e complira todalas dichas coſas, e cada una dellas, e non verna contra ello por ſi, nim por otrẽ, nim en publico, nim abſcondido en algun tiempo, nim por alguna manera. E otro ſi que fara jurar a los Prelados, Condes, Maeſtres, Ricos homẽs, Cavalleros, e otros fijos dalgo que eſtovieren en la Corte del dicho Rej de Caſtilla al tiempo que la dicha Iffante fuere entreguada ſegũ la forma del juramiento ſuſo ſcripto fecho por los Prelados, Condes, Ricos homẽs, Cavalleros, e fidalgos que eſte dia eſtavam en la Corte del dicho Rej de Portugual. E ſe contra eſto fiziere el dicho Rej de Caſtilla que aquel Cuerpo de Dios lo comprendeſe, e gelo demandaſe caramente neſte mundo al cuerpo, en el otro al alma, e ſobre eſto el dicho electo ſometio al dicho Rej de Caſtilla a juriſdicion de la Sancta Igleſia, e a pennas deſcomunion, e de antredicho que pueda ſer pueſta en el, e en ſus Rejnos, e que ſe contra lo que dicho es, o contra parte dello fuere el dicho Rej de Caſtilla por ſi, o por otrem en qualquer manera que pague al dicho Rej de Portugual poſ-

tura

tura em penna e porque con el puſo el dicho electo por el poder del dicho procuratorio mil marcos de oro, e la penna paguada o non paguada que los dichos juramientos, promitimientos, e obligaciones finquen firmes, e luego el dicho Dom Pedro Cardenal Daragon por ſi por major firmeza, e porque le fue requerido por el dicho Rej de Portugual juro al dicho Cuerpo de Dios conſagrado, e prometio de conſegir, e fazer, e procurar por todo ſu poder que los juramientos, e obligaciones fechos ſobre los dichos eſpoſorios, e matrimonio que ſe devem fazer entre el dicho Rej de Caſtilla, e la dicha Iffante que ſe tengan, e duren, e ſean firmes, e ſe cumplam por el dicho Rej de Caſtilla, e que nom ſera agora, nim en algum tiempo en dicho nim em fecho, nim en conſejo, nim en otra manera alguna porque los dichos deſpoſorios, e caſamiento ſean embargados, nem ſe deſatem. Otro ſi el dicho electo de Santiago por ſi juro, e prometio, e fiſo eſte miſmo juramiento, e ſobre todo eſto Dom Martinho Obiſpo de Lixbona, e D. Alfonſo Opõ de la Guardia, e D. Joham Opõ de Coimbra, e D. Joaõ Alfonſo Tello Conde de Barcellos, e D. Anrique Manoel de Villena Conde de Sea, e D. Joaõ Fernandes Conde de Ouren, e Gonſalo Vaſques Dazevedo, e Joaõ Alfonſo Pimentel, e Joao Gomes da Texã, e Joaõ Rodrigues Porto Carrero, e Gonçalo Gomes da Silva, e Lourenço Annes Fogaça, e Ayre Gomes de Figueiredo, e Franciſco Affonſo de Maſcarenhas Vaſſallos, e naturales del dicho Rej de Portugual todos, e cada uno dellos juraron al dicho Cuerpo de Dios cõſagrado que eſtava ante ellos en manos del dicho Opõ; e prometierom de conſejar, e fazer, e procurar per todo ſu poder que los juramientos, e obligaciones fechos ſobre os dichos deſpoſorios, e matrimonio ꝙ ſe deven fazer antre el dicho Rej de Caſtilla, e la dicha Iffante que ſe tenguam, e durem, e ſeam firmes, e ſe cumplam aſi por el dicho Rej de Portugal ſu Sñor, como por la dicha Iffante, e que nom ſeram agora, nin en algum tiempo en dicho, nem fecho, nin en conſejo, nim en otra manera alguua porq̃ los dichos deſpoſorios, e caſamientos que ſean enbargados, nim ſe deſatem. E ſe contra ello fizieren q̃ aquel Cuerpo de Dios conſagrado los comprehenda, e gelo demande en eſte mundo a los cuerpos, en el otro a las animas. Otro ſi juro el dicho electo en nombre del dicho Rej de Caſtilla ſu Sõr. que el fara retificar, jurar, prometer, e aprovar al dicho Rej de Caſtilla por ſu propria perſona quando recibiere la dicha Iffante por ſu muger, e le fuere entreguada como ſuſo dicho es todalas ſobredichas coſas, e cada una dellas q̃ las terna, e guardara, e complira, e non jra contra ellas, nin contra parte dellas por ſi, nin por otrem en ningun tiempo, nin por ninguna manera ſob todalas clauſulas, condiciones, poſturas, pennas obligaciones ſuſo contenidas. Otro ſi luego el dicho Rej de Portugal por major firmeza de el tener, e guardar, e complir todolos Capitolos, e coſas ſobredichas, e cada una dellas dio licencia a los ſobredichos Opõs. de Lisboa, e de la Guarda, e de Coimbra, Condes de Barcellos, e de Sea, e Dourem, e Gonçalo Vaſques, e Joaõ Alfonſo, e Joaõ Gomes, e Ld.º Anes, e Ayres Gomes, e Franciſco Alfonſo que

hj eſtavã preſentes, e cada uno dellos que en caſo que el no tuvieſe, nin guardaſe, nim complieſe todolos Capitolos, e coſas ſobredichas, e cada una dellas en la forma, e manera, e con las condiciones, e a los tiempos que en eſtos dichos Capitolos ſe contiene, que los ſobredichos en eſte caſo ſe pudieſen deſnaturar, e ſe deſnaturaſſen del dicho Rej de Portugal, e que le fizieſem guerra, e foſem contra el, e contra ſus Regnos teniendo con el dicho Rej de Caſtilla. E luego los ſobredichos, e cada uno dellos con la dicha licencia que el dicho Rej de Portugal ſu Sñor. les dio pera eſto fizierom pleito, e omenage en manos de Garcia Soares de Menezes Cavalleiro vaſſallo del dicho Rej, e jurarom por el Cuerpo de Dios conſagrado que el dicho Opõ. de la Guardia hi tenia en ſus manos que ello que faram todo ſu poder porque el dicho Rej de Portugal ſu Sñor. tengua, e guarde, e cumpla al dicho Rej de Caſtilla todos eſtos dichos Capitolos, e cada uno dellos ſegum que ſom firmados, e jurados en la manera, e forma, e tiempo que ſe contiene en ellos, e en cada uno dellos. Otro ſi que ellos que guardarã, e compliran los dichos Capitolos, e cada uno dellos en quanto a ellos perteneſce de los complir ſegum que ellos ſe contiene en caſo que el dicho Rej de Portugal ſu Sñor. no compliere, e guardare los dichos Capitolos, o alguno dellos, o contra ellos paſare que ellos que ſe deſnaturaran, e deſnaturaran en eſte caſo del dicho Rej de Portugal ſu Sñor. e le faran guerra, e que ſeram contra el, e contra los ſus Rejnos teniendo con el dicho Rej de Caſtilla todas las coſas que ſon contenidas en los dichos Capitolos que ſom firmadas ſobre eſta razom. E ſe lo aſi non fizierem, e complirem, e guardarem que cayam en aquel caſo en que caem aquellos que traem Caſtillo, e matom Sñor; el tenor de los poderes que el dicho electo de Santiago avia del dicho Rej de Caſtilla, e del dicho Iffante ſu fijo pera las coſas ſobredichas es eſte q̃ ſe ſigue. D. Joaõ por la gracia de Dios Rey de Caſtilla, de Leon, de Toledo, de Galiza, de Sevilla, de Cordova, de Murcia, de Jahem, del Algarve, de Algezira, e Sñor. de Lara, de Biſcaya, e de Molina, a quantos eſta nrã. Carta de procuracion virẽ fazemos ſaber que nos confiando della bondade, e lealtad, e diſcrecion del honrado D. Joan electo, e confirmado de la Egleſia de Santiago nrõ. Chanceller major fazemos, e ordenamos, ſtabelecemolo por nrõ. procurador mandadero, Embaxador, nuncio, ſpicial actor, factor, e negocios geſtor, e otro ſi de nrõ. officio, certa ſciencia, e poder abſoluto lo fazemos, e ordenamos actor, e Curador del Iffante D. Fernando mi fijo en aquella manera, e guiſa, e forma q̃ nos mejor, e mas complidamente podemos fazer, e lo el mejor, e mas compridamente pode ſer, al qual de nrã. certa ſciencia, e poder abſoluto damos complido poder q̃ el por nos, e en nrõ. nombre como nrõ. procurador pueda tractar, y firmar prometter, y ſinar en nrã. anima com nrõ. Primo D. Fernando Rej de Portugal, e del Algarbe, e con la Rejna D. Leonor ſu muger eſtos Capitolos q̃ ſe ſiguen. S. que nos que caſemos con la Iffante D. Breatiz fija primogenita heredera del dicho Rej de Portugal, e de la dicha Rainha ſu muger por palavras de preſente ſegum manda Sancta Egleſia

Egleſia por nrõ. procurador un dia ante q̃ la dicha Iffante paſar de Salvatierra, pera ſe venir pera nos, o el dia q̃ partiere del dicho lugar de Salvatierra ante q̃ dende parta. E otro ſi q̃ nos vayamos por nrõ. cuerpo perſoalmente por la dicha Iffante entre Yelves, e Badajoz, e ante q̃ la dicha Iffante nos ſea entreguada nos caſaremos con ella, e la recibiremos por mj muger por palavras de preſente perſonalmente ſegun manda Sancta Egleſia, e q̃ la dicha Iffante recibira a nos por ſu marido por eſa miſmas palavras, e deſpues q̃ aſſi el dicho matrimonio fuere fecho preſentes taballiones, e notarios publicos de Caſtilla, e de Portugal, e todolos Prelados, Condes, Maeſtros, Ricos hombres, Cavalleros, e otros qualeſquier perſonas notables q̃ hj eſtivierem aſi de Caſtilla como de Portogal q̃ ſe a ello poderem ajuntar de los quales contractos ſeram fechos eſtromentos publicos los quales nos firmaremos, y ſignaremos por nrã. mano, e mandaremos ſellar com nrõ. ſello, e ante que la dicha Iffante nos ſea entreguada fechos los dichos eſpoſorios, nos juraremos ſobre los Sanctos Evangelios perſonalmente en forma de derecho que nos depues de la muerte de la Rejna mj muger non recibimos por nos, ñj por otro en nrõ. nombre com nrõ. poder otra alguna moger por palavras de preſente, ñj de ſuturo. E otro ſi que nos q̃ moſtremos deſpenſacion ſuficiente pera poder caſar con la dicha Iffante, tal porque ſean tirados todos los embargos que ſon entre nos, e la dicha Iffante por non poder caſar de comſumo. Otro ſi ante que la dicha Iffante ſea entregada a nos por quanto ella es menor de doze annos complidos pero es tal que es auta pera matrimonio, ſea pronunciado por Juez convenible que la dicha Iffante es auta pera conſumar el matrimonio, e que nos deve ſer entreguada de la qual ſentencja ſe faran publicos inſtromentos ſellados con el ſello del dicho Juez entreguados al dicho Rej de Portogal, o a ſu mandado, e eſto fecho que la dicha Iffante q̃ nos ſea luego entreguada, e la llevemos a Badajoz, e fagamos luego con ella bodas, e bendiciones ſolenemente, e publicamente em preſencia de la Egleſia ſegun ordenacion de la dicha Egleſia celebrando hum Arcobiſpo, o Biſpo miſa el qual nos bendicira las dichas bodas ſegun ordenacion de la dicha Egleſia, e deſto ſe faran iſo miſmo inſtromentos publicos los quales nos firmaremos de nrõ. nombre, e los mandaremos ſellar com nrõ. ſello, e entregarlos a aquel q̃ el dicho Rej de Portugal mandare por ellos pera que los traya, e dende adelante averemos la dicha Iffante como mj moger legitima en todos los dias de nrã. vida. E otro ſi tanto que la dicha Iffante complire la dicha edada de doze annos faſta ocho dias del trezeno anno ſeguiente nos publicamente en nrã. perſona propria receberemos otravegada la dicha Iffante por palavras de preſente por mj moger, e ella a nos por ſu marido ſegun manda Sancta Egleſia. Otro ſi damos al dicho nrõ. Procurador complido, e eſpecial poder que el por nos, e en nrõ. nombre pueda deſpoſar e caſar, e caſe con la dicha Iffante D. Breatiz fija del dicho Rej de Portogal por palavras de preſente en los quales deſpoſorios, e caſamiento nos de agora conſintimos, e queremos, y otorgamos y confeſamos q̃ el dicho nrõ. Procurador la reciba por palavras de preſente por mj moger legitima

aſi

aſi como manda la Sancta Egleſia, e conſienta en ello en nrõ. nombre con todalas clauſulas, condiciones, e poſturas q̃ el quiſiere, e por bien tuviere, e prometemos, e juramos de nunca revocar eſta procuracion, e mando en ninguna guiſa. E otro ſi q̃ ElRej de Portogal nos de tal dote en dineros con la dicha Iffante ſu fija qual foi dado al Rej D. Affonſo nrõ. Avuelo quando caſo con la Rejna D. Maria Tia del dicho Rej de Portogal, e que del dia que la dicha Iffante nos fuere aſi entreguada por mj moger como dicho es faſta tres annos complidos nos de, e pague el dicho Rej de Portogal la dicha Dote q̃ nos ha de dar en dineros. S. el primero tercio deſde el dicho dia faſta hun anno, e los otros dos tercios en fin de los otros dos annos ſeguientes, cada un tercio en fim del anno. Otro ſi que nos quedemos a la dicha Iffante D. Breatiz en dote todas aquellas Ciudades, Villas, e Lugares con todas ſus aldeas, e terminos que la Rejna D. Joana nrã. madre tenia, e avia al tiempo de ſu muerte ſalvo Arevolo, e Madrigal, e por eſtas Villas do Arevolo, e Madrigal daremos em emenda a la dicha Iffante las Villas de Collar, e de Sancte Stevan de Gormaz con ſus aldeas, y terminos, e rendas, e pechos, e derechos, juriſdiciones, mero miſto imperio, e correicion, e alçadas pera q̃ las haya en todolos dias de ſu vida tambẽ en la nrã. como deſpues de la nueſtra muerte acaeciendo que nos morreſemos ante que la dicha Iffante ella non caſando con otro. Aſi q̃ la dicha Iffante aya todalas dichas Cidades, e Villas, e Logares con ſus aldeas, e terminos, e rentas, e pechos, e derechos, e jurdiciones tãbien, e tam complidamente como las avia la Rejna D. Leonor mi muger que fue, e q̃ le faremos donacion la mas abaſtante que ſe pudiere fazer a bien viſta de Letrados. Otro ſi q̃ nel dicho caſo. S. falleſciendo nos por muerte ante q̃ la dicha Iffante que la dote q̃ nos aſi recebermos ſea entreguada a la dicha Iffante bien, e complidamiente por los nrõs. ſuceſores como ſe de derecho ſe deve fazer, e en caſo q̃ la dicha Iffante caſaſe depues de la nrã. muerte, e faſta que le ſea entreguada la dicha dote que ella q̃ pueda tener, e tengua logares q̃ le aſi foren dados por nos, e aver, e aya los fruitos, e novos, e rentas dellos por ſujos; e ante que ſea entregada de la dicha dote completa no ſea, njm pueda ſer deſapoderada dellas como dicho es. Otro ſi en razon de las ſuceſiones de los Rejnos de Portugal es otorgado entre nos, e el dicho Rej de Portogal que ſe faguam por aqueſta guiſa. Primeramente que falleciendo el dicho Rej de Portugal, e avendo fijo baron naſcido, o por naſcer de la dicha Rejna D. Leonor o de otra ſu moger legitima, q̃ el ovieſſe depues de la muerte de la dicha Rainha D. Leonor, que la herencia de los dichos Regnos de Portogal, e del Algarbe ſea del dicho fijo del dicho Rej de Portogal libre, e deſembarguada; e moriendo el dicho Rej de Portogal no dexando fijo barom de la dicha Rainha D. Leonor, o de otra ſu moger como dicho es, o dexando fijo que morieſe ſem fijos legitimos o otros deſcendientes aſi q̃ la linha derecha de los ſus deſcendientes fueſe de todo extinta q̃ la herencia de los dichos Regnos ſique libre, e deſembarguada a la dicha Iffante D. Breatiz ſu fija, e q̃ los naturales de los Regnos de Porto-

Suceſaõ do Reino.

Portogal fagam a la dicha Iffante pleitos, e omenagẽs q̃ en aquel caſo averan a la dicha Iffante por ſu Rejna, e Señora. Otro ſi fagan omenagem a nos caſando con la dicha Iffante q̃ nos recibiran por Rej depues de la muerte de la dicha Iffante ficando los ſuceſores del dicho Rej de Portugal extintos. S. fijos, e nietos, e ſoceſores de linha derecha del dicho Rej de Portugal, e de la dicha Rejna ſu muger, o de otra ſu muger legitima q̃ ovieſſe depues de la muerte de la dicha Rejna D. Leonor ſegun q̃ adelante es declarado em otro Capitolo que fabla en eſta razon. Otro ſi que durando el matrimonio, e ſiendo conſumado entre nos, e la dicha Iffante q̃ nos llamemos Rej de Portugal quomo marido de la dicha Iffante depues de la muerte del dicho Rej de Portugal nom aviendo fijo baron como dicho es, o aviendolo, e moriendo ſim fijos legitimos, o otros deſcendientes aſi q̃ la linha derecha fueſe de todo extinta, q̃ en eſte caſo q̃ nos llamemos Rej de Portogal en la vida de la dicha Iffante. Otro ſi falleſciendo la dicha Iffante D. Breatiz ſim aver fijos o fija legitimos o deſcendientes de linha derecha, q̃ los dichos Reinos de Portogal ſe tornem, e los aya la otra fija del dicho Rej de Portogal, e de la dicha Rejna D. Leonor, e de otra ſu moger legitima q̃ oviere deſpues como dicho es, o nieto, o nietos ſi los dellos oviere legitimos. Otro ſi q̃ no aviendo ElRej de Portogal otro fijo, o fija, nieto, o nietos deſcendientes de fijos, o fijas ſujo, e de la dicha Rejna D. Leonor, o de otra ſu moger legitima q̃ depues de la muerte della ovieſſe, e falleſcendo en eſte caſo el dicho Rej de Portogal, e la dicha Iffante, o deſcendientes dellos por la guiſa q̃ dicho es q̃ en eſte caſo los dichos Reinos de Portogal finquen a nos, e por eſta miſma manera ſoceda el dicho Rej de Portogal nos Reinos de Caſtilla fallecendo nos, e la Iffante nrã. ermana ſin ſoceſores legitimos de linha derecha. Otro ſi q̃ nos q̃ juremos, e prometamos q̃ en caſo q̃ nos rejnemos en Portogal q̃ guardaremos a los naturales dellos dichos Reinos de Portugal, e del Algarve todos los privillegios, liberdades, gracias, e donaciones fechas por el dicho Rej de Portogal, e por todolos Reis dante del, e todos los foros, coſtumbres, ſtatutos de los dichos Reinos, e de cada una Ciudad, Villa, e Caſtillo dellos. E otro ſi q̃ juremos, e prometamos q̃ nos, e todos nrõs. ſuceſores non lancemos pechos, nin fintas, nin taxas, nin otros qualeſquier encargos a los moradores dellos dichos Reinos, nin a cada una dellas Cidades, Caſtillos, Villas, Logares del ſalvo a aquellos, e tales q̃ es acuſtumbrado ſer pueſtos ordinhariamente por los otros Rejs q̃ ante el dicho Rej fueron en los dichos Rejnos de Portogal, e del Algarve ſolas pennas ſuſo, e juſoſcriptas. Otro ſi q̃ ſe ElRej de portogal oviere otra fija legitima, e regnare la dicha Iffante em Portogal, o fijo, o fija della, e de nos, o de otros deſcendientes q̃ nos q̃ tornemos la dote ſi la recibiermos, y ſi non recibirmos ninguna dote com la dicha Iffante q̃ nos demos otra tanto en dote a la dicha ſegunda fija, quanto fuere ordenado q̃ ElRej de Portogal de en dote com la dicha Iffante de guiſa que la dicha ſegunda fija aya eſto pera ſu caſamiento. Otro ſi en falleſciendo el dicho Rej de Portogal ſim aver fijo barom de la dicha Rejna D. Leonor que las

Ciudades,

Ciudades, Villas, tierras, e logares que el dicho Rej de Portogal ha dado, o diere daqui en delante a la dicha Rejna D. Leonor ſu moger fiquem a la dicha Rejna Donna Leonor libres, e deſembarguados en todos ſus dias como es, e fuere contenido en los privillegios que le el a dado, o diere adelante en razon de los dichos donadios pera poder mantener ſu honra, e ſu eſtado. Otro ſi todos los otros donadios que el dicho Rej de Portogal tiene dados, o diere a Cavalleros, e Eſcuderos, e otras qualeſquier perſonas de qualquer eſtado, o condicion que ſean fiquen a elles libres, e deſembargados por la guiſa que ſe contiene, e fuere contenido en los privillegios que ſobre ello tovieren a ver que eſtas donaciones, e privillegios ſean tales que de derecho pudieſen ſer impugnados. Otro ſi porque la intencion del dicho Rej de Portugal es de guardar la Corona de los ſus Rejnos en quanto pudiere que ſe non ayan de juntar, nin miſturar a la Corona de los Reinos de Caſtilla, mas que finquem ſiempre Rejnos ſobreſi como faſta aquj fueron apartadamente de lo que ſera gram dubda ſi nos, e la dicha Iffante oviéſemos el regimiento dellos. E porque otro ſi es meneſter pera los dichos Reinos regimiento de tales perſonas que ſepan la condicion de la tierra por ende quiere el dicho Rej de Portugal, que en el caſo ſobredicho mientre nos fueremos bivo faſta que la dicha Iffanta ay fijo, e ſea el dicho fijo de edad que paſe de quatorze annos que el regimiento de los Rejnos de Portogal, e del Alguarbe aſi en la juſticia, como en poner Caſtelleros, e quitar omenagẽs, e recibirlos, o tirarlos como ende fazer moneda como ende adminiſtrar los bienes, e derechos, e rentas del Reino como en todas las otras coſas que perteneſcem a governamiento, e regimiento de los dichos Rejnos ſea fecho por la dicha Rejna D. Leonor madre de la dicha Iffante la qual Rejna com aquellos que ella ordenare pera ſu conſejo aſi como Governador en el dicho Rejno, rija, e governe los dichos Rejnos em todas las coſas ſuſo, e adelante ſcriptas, e en todas las otras majores, e menores, e ſemejantes deſtas. E falleciendo la dicha Rejna D. Leonor q̃ la dicha governança ſique aquellos q̃ el dicho Rej de Portogal, o la dicha Rejna D. Leonor ordenarem en ſus teſtamientos todo aquel tiempo q̃ la dicha Rejna avia de aver la dicha governança como dicho es. Otro ſi que en el caſo ſobredicho en q̃ nos avemos a regnar como marido de la dicha Iffante aſi como dicho es q̃ los dichos Rejnos de Portogal fagan guerra, e paz por mandado de la dicha Iffante ſendo Rejna contra aquellos q̃ contra nos movieren guerra de fuera de los Rejnos de Portogal. en eſta manera, que dentro en los Rejnos todos mantengan la boz de la paz, e de la guerra q̃ ella mandare mantener contra ellos pero q̃ pera fuera de los Rejnos non pueda llevar los Alcaldes q̃ tovierem los Caſtillos, nin ſus gentes, e ſe quiſierem llevar los otros tirados los dichos Caſtelleros, e ſus gentes fuera de los Reinos por mar, o por tierra que nos que los paguemos ſu ſueldo a nueſtra coſta como paguarmos a los nr̃os. Otro ſi q̃ la dicha Iffante ſiendo Rejna de Caſtilla, e durando entre nos, e ella el dicho matrimonio ayamos todas las rentas, e fructos de los dichos Rejnos pagadas las tenencias

nencias a los Caſtelleros, e los officiales de la juſticia, e los otros officiales neceſarios, e las contias de los fidalgos, e todas las otras coſas, aſi pera dicha Rejna D. Leonor mantener ſu eſtado, como otras coſas neccſarias, e complideras ſegundo alvidrio de la dicha Rejna D. Leonor madre de la dicha Iffante. Otro ſi q̃ en caſo q̃ la dicha Iffante aya de heredar los dichos Rejnos que luego que nos ayamos fijos q̃ todolos fijos q̃ oviermos en la dicha Iffante des del dia q̃ naſcieren faſta tres meſes ſer entreguados, e traidos a los Rejnos de Portugal pera que ſe crien hy ſo poderio delRej ſu Avuelo, e de la Rejna D. Leonor ſu Avuela, o de aquellos q̃ ella ordenare en ſu teſtamiento deſpues de ſu muerte. Otro ſi que el primogenito o primogenita que naſciere de la dicha Iffante, e de nos o aquel, o aquela q̃ heredaria los dichos Rejnos de Portogal como dicho es muerta la dicha Iffante que luego muerta la dicha Iffante entonce Rejna pueſto q̃ nos fiquemos vivo ſea Rej, e Sñor. o Rejna, e Sñra. de los dichos Rejnos de Portugal, e que nos dalj adelante non nos llamemos mas Rej de Portugal, e ſe lo fizermos que perdamos el derecho que averemos en los dichos Rejnos de Portugal por qualquer guiſa ficando todavia el regimiento, e governança a la Rejna como dicho es. Otro ſi que nel dicho caſo depues de muerte del dicho Rej de Portogal regnando la dicha Iffante que la juſticia civil, e criminal, alçadas, e apellaciones, ſuplicaciones ſca todo librado, e deſembargado ſaſta la poſtumera ſentencia incluſive, e todo otro final deſembargo dentro en eſte Rejno de Portugal, e que non ſalgan fuera del Rejno de Portugal en ninguna guiſa, nim manera que ſea por ellos, e que los dichos officiales ſea pueſtos por la dicha Rejna D. Leonor. Otro ſi que los rieptes que ſe ovierem de fazer en los dichos Rejnos de Portugal entre qualeſquer perſonas ſean libres, e deſembargados perante la dicha Rejna D. Leonor, e ſu Conſejo. Otro ſi que todos ſos officiales de juſticia que ovierem de ſer pera librar aſi en lo civel, como en lo criminal en los ſechos de los Rejnos ſean portugaleſes, e naturales de Portugal, e nom de aquellos que corrierom a ſu tierra con ſus inimigos en guerra. Otro ſi que los Portugaleſes que em las guerras que ſuerom vinierom correr a los Rejnos de Portogal com otros en las dichas guerras nunqua ja mas entrem en los Rejnos de Portogal, nin ayan en ellos honra, nin heredad, nin otro ningun bien. Otro ſi que nos, ni la dicha Iffante D. Breatiz non podamos llamar a cortes los naturales del dicho Rejno de Portogal pero que ſe fuere caſo neceſario de ſazer cortes que ſe ſagan dentro en los dichos Rejnos de Portogal ſo la Rejna D. Leonor, e ſo aquelos que ella tomare pera ſu conſejo. Otro ſi que nos non podamos fazer moneda en el dicho Rejno de Portogal o ſi ſe oviere de ſazer que ſe ſagua quando c ſegundo que ordenare la dicha Rejna con ſu conſcjo pero que la moneda ſea ſecha con ſegnalles de la dicha Iffante Rejna entonce de Caſtilla, e de Portogal S. los derechos ſegnales de Portogal, e non otros. Otro ſi que las preſentaciones de las Egleſias, e las deſpenſaciones, e las otras gracias, e letras gracioſas puedan ſer ſechas por la dicha Rejna ſegun que hu Rej poderia ſazer, ſin encargo de ſu conciencia.

Otro ſi que ElRej de Portugal entregue la dicha Iffante a nos por mj muger faſta doze dias de Majo primero que viene en la Ciudad de Badajoz, o entre Yelves, e la dicha Ciudad faziendoſe primeramente los deſpoſorios entre nos, e la dicha Iffante por nrõs. Procuradores en perſona de la dicha Iffante, en Salvatierra de Magos que es antre Tejo, e Odiana el dia que la dicha Iffante partiere pera venir a Caſtilla, o hum dia ante, e complindoſe todas las otras coſas ſegun es contenido de ſuſo en el primero Capitolo. Otro ſi q̃ nos q̃ entreguemos al dicho Rej de Portogal mi fijo al tiempo que nos fuere entreguada la dicha Iffante en la Villa de Yelves pera que lo tengua el dicho Rej de Portogal conſigo faſta q̃ la dicha Iffante aya edad de onze annos complidos, e entre por los doze annos en q̃ el caſamiento puede ſer firme; el qual termino ſera el primero dia de Marco q̃ verna del anno ſeguiente faſta el qual termino ſea tenudo el dicho Rej de Portogal dentreguar el dicho Iffante Dom Fernando a nos, o aquien nos ordenarmos dentro en nrõs. Rejnos de Caſtilla, caſando nos primero otra vez complida la edat de los onze annos, e entrando por los doze con la dicha Iffante, e recibiendola por mj muger, e ella a nos por ſu marido publica, e perſonalmente ſegun q̃ de ſuſo ſe contiene en el primero Capitolo que fabla ſobre eſta razom, e ſobre todas eſtas coſas, e cada una dellas ſean fechos pleitos, e omenagẽs, e juramientos por los fidalgos, maeſtros de las cavallerias, e Ricos hombres, e Cavalleros, e eſcuderos, e alcaldes de los caſtillos, e concejos de las Ciudades, Vilas, Logares de los Rejnos de Caſtilla, e de Portogal, e firmidũbres las mas firmes, e mas fuertes q̃ ſe fazer pudieren a bien viſta de letrados, e que conſienta em ellos la dicha Iffante en la mejor forma q̃ ſer pudiere, e q̃ ſe de ſobrello ſentencia por la Egleſia de Roma a plazimiento de las partes, e a pennas deſcõmunion, e de antredicho, e otras pennas qualeſquier temporales, e ſpirituales ſegun lo entendierem los letrados q̃ ovieré de tratar por la parte del dicho Rej de Portogal q̃ ſe mejor, e mas firmemente pudiere fazer. Otro ſi damos al dicho nrõ. Procurador cõplido poder que el por nos, e en nrõ. nombre pueda tratar firmar, prometter jurar en nrã. alma com los dichos Rej, e Rejna de Portugal qualeſquier tratados, promiſiones, avenencias, e Capitolo, e ſob aquelas maneras, e condiciones que el quiſiere, e por bien toviere. Otro ſi le damos officio eſpecial, e complido poder que el por nos, e en nrõ. nombre aſi como nrõ. Procurador, e em nombre del dicho Iffante como ſu Actor, e Curador pueda quitar, e quite a los dichos Rej, e Rejna de Portogal todas las pennas, e intereſſe, e juramientos, pleitos, e omenagẽs, e deſnaturamientos fechos a nos, e al dicho Iffante mj fijo, o a otrem en ſu nombre por qualeſquer perſonas, e en qualquer manera por razon de los tratos que fueron fechos, e firmados entre el dicho Rej de Portogal ſobre los deſpoſorios, e caſamiento q̃ ſe aviam de fazer entre el dicho Iffante D. Fernando, e la dicha Iffante D. Breatiz, al qual nrõ. dicho Procurador damos complido, e expreſo, e ſpecial poder pera todas las coſas ſobredichas, e cada una dellas, e pera qualeſquer otras a vir que ſeam majores que eſtas que aqui

aqui ſom ſcriptas, e expreſas, e tales que requeiram ſpecial mandado, o dependientes dellas, o a ellas aceſorias, e conexas en qualquer manera que el que las prometa, e firme, e jure en nrã. alma, e en nrõ. nombre, e por nos. E mandamos a todolos Prelados, Condes, Maeſtros, Barones, Ricos hõbres, Cavalleros, Eſcuderos, fijos dalgo, e a las Ciudades, e moradores dellas Ciudades, e Villas, e Lugares de nrõs. Rejnos, e a todolos nrõs. naturales de qualquer eſtado, e condicion que ſeam que las cumplam, aſi, e por la guiſa que por el fuere ordenado, e otorgado, e nos por eſta preſente Carta aſi lo mãdamos ſob penna de cair en mal caſo, e les quitamos una, e dos, e tres vezes los pleitos, e omenagẽs que a nos ham fecho conteciendo el dicho cazo. Otro ſi le damos complido poder que pera mantener, e guardar todalas coſas que por, e en nrõ. nombre ſorem firmadas con los dichos Rej, e Rejna de Portogal, e cada una dellas que nos obligue a nos, e a nrõs. Rejnos a las tener, e complir todas, e cada una dellas por la guiſa que por el fuerem firmadas, e otorgadas ſob penna de cem mil marcos de oro, o mas ſe a el bien viſto fuere, e nos pueda otro ſi obligar a nos, e a nrõs. Rejnos nos ſometa a la Camara apoſtolical, e a qualquer cemſura eccleſiaſtica, e que en caſo que nos caeſemos en las dichas pennas, o en alguna dellas faziendo, e veniendo contra los tratos, e poſturas, e jura, e promitimientos, e conveniencias que el fizieſſe, e firmaſſe com los dichos Rej, e Rejna de Portugal, o contra alguna della venieſſemos, o las non complieſemos, ſegun por el fuere otorgado, en nrõ. nombre, q̃ deſde agora damos poder al dicho Rej de Portogal, e a la dicha Rejna D. Leonor ſu muger, e aquelos que fuere ordenado que deſpues de los dias del dicho Rej de Portogal ayan de regir, e governar el dicho Rejno, e todos los otros de ſu Reino q̃ por ſu propria autoridad ſe entregem en nrõs. bienes, e de las Ciudades, e Villas, e Logares de los nrõs. Rejnos, e que por eſto nos puedam libremente fazer guerra aſi por mar, como por tierra, e ſe puedan entreguar en todolos nrõs. Rejnos, e bienes dellos nrõs. naturales, los quales deſde agora obligamos, e hjpothecamos eſpecialmente pera complir, e tener, e guardar todalas coſas, e cada una dellas, que el dicho nrõ. Procurador en nrõ. nombre, o por nos com los dichos Rej, e Rejna tratare, prometiere jurare, e en qualquer manera firmare renunciando expreſſamente qualquer lej, decreto, ou decretal conſtituicion, o eſtato, foro, o façanha general, o ſpicial que por nos pueda fazer en qualquier manera de lo qual prometemos, e juramos de nos nunqua ajudar, nin aleguar coſa alguna contra lo que el dicho nrõ. Procurador fiziere, e affirmare com los dichos Rej, e Rejna de Portogal, e damos al dicho nrõ. Procurador poder, e ſpicial mandado q̃ a nos, e a nrõs. Rejnos, e bienes, Ciudades, e Villas, e Logares de nrõ. Senhorio pueda obligar, e fazer ſobre nos, e ellos las mas fuertes obligaciones que pudiere, e todolos tractos, poſturas, condiciones, conveniencias, liguas, vinculos, juras, e promitimientos, e qualeſquier otras obligaciones, e coſas, e cada una dellas que el dicho nrõ. Procurador firmare em nrõ. nombre, e por nos com los dichos

Rej, e Rejna de Portogal, nos deſde agora las affirmamos, e aprovamos, retificamos, e prometemos, e juramos de las retificar, e affirmar e aprovar en nrã. propria perſona de aquel tiempo, e loguar q̃ por el dicho nrõ. Procurador fuere otorgado, e prometido q̃ la devamos fazer. E que otro ſi q̃ lo faremos asj jurar en la nrã. Corte, e por la manera q̃ lo el puſiere, e affirmare com los dichos Rej, e Rejna de Portogal, e ſegun en aquel tiempo que ſe el a ello obligare a lo aſi fazer, e complir, e juramos a los Santos Evangelios por nos corporalmente tanidos de los tener, e complir, e guardar, e fazer tener, e complir, e guardar las dichas coſas bien, e complidamente, e de nunca venir contra ellas, nin contra alguna dellas por nos, nin por otro derechamente, o no derechamiente, e en caſo que lo fizieſemos q̃ pechemos por penna, e en nombre de intereſe, e de danno a los dichos Rej, e Rejna, e a cada uno dellos, e aquellos a quem perteneſcer, o pueda perteneſcer en qualquer manera cem mil marcos de oro en la qual penna cajamos, e queremos cair una, dos, e tres vezes, e quantas vezes viniefemos, o fizieſemos contra las dichas coſas, o qualquer dellas que el dicho nrõ. Procurador con los dichos Rej, e Rejna de Portugal firmare, o en nrõ. nombre prometiere, o jurare ſegun dicho es, e la penna paguada, o no pagada q̃ ſiempre fiquemos, e ſeamos obligado a tener, a guardar, e complir todolo q̃ el dicho nrõ. Procurador por nos, e en nrõ. nombre en qualquier manera com los dichos Rej, e Rejna de Portogal prometer, jurar, e firmar aſi nos Dios ajude, e eſtes Sanctos Evangelios, e porque eſto ſea firme, e non vengua en dubda, mandamos fazer eſta Carta de procuracion en eſtos dos pedaços de porgaminio ſellada com nrõ. ſello de plomo pendente en qual eſcrivimos nrõ. nombre. La qual otorgamos ante Gonçalo Lopẽs, e Diogo Martines nrõs. eſcrivanos, e notarios publicos en la nrã. Corte, e entodolos nrõs. Reinos q̃ la ſignaſem de ſus ſignos. fecha, e otorgada fue eſta Carta de procuracion en la Villa de Torre de Sillas, doze dias de Março era de mil quatrocientos vinte hum annos teſtigos que fueron preſentes Frey Fernando de Yiieſães Confeſor, e Diego Lopes de Aſtunegua Camarero delRey para eſto llamados nos ElRej. E yo Gonçalo Lopẽs eſcrivano, e notario publico ſobredicho con los dichos teſtigos fue preſente a lo otorgamento deſta preſente Carta de procuracion, e por mandado, e requirimiento del dicho Sñor. Rej de Caſtilla la eſcrevi por mj mano en eſtos dos pedaços de porgamino e en la junta de la dellos puſe mi ſigno en teſtimonio de verdade. E yo Diogo Martines eſcrivano del dicho Sñor. Rej, e ſu notario publico ſobredicho fui preſente al otorgamiento deſta dicha procuracion con los dichos teſtigos, e con el dicho Gonçalo Lopẽs eſcrivano, e va eſcripta en dos pedaços de porgamino de cuero de mano del dicho Gonçalo Lopẽs, e a otorgamiento, e mandado del dicho Sñor. Rej fiz mi ſigno en las eſpaldas de la juntura deſtes dichos pergaminos, eſo miſmo fiz aqui mj ſigno a tal en teſtimonio de verdad. Eſtas coſas ſobredichas fueron fechas, pedidas, otorgadas, e firmadas, e juradas preſentes Gonçalo Rodrigues Arcediano de Toro, e Franciſco Pires Calviello

Dean

Dean de Tarracona, e Alvaro Gomes Veador de la fazenda del dicho Sñor. Rej de Portogal, e Gileanes Coregidor en ſu Corte, e Pedro Fernandes Arcediano de Friurnon, e Alfonſo Pires Dean de Segovia, e Franciſco Clemente Canonico de Barcellona, e Lope Alfonſo ſcrivano de la Rejna, e otros muchos. E deſpues deſto joves dia de la Aſcenſion de nro. Sñor. Jeſu Chriſto a xxx dias del dicho mes de Abril de la dicha era en el dicho Logar de Salvatierra en los palacios ſobredichos del dicho Sñor. Rej de Portogal dentro en la dicha ſu Camara eſtando hj preſentes el ſobredicho Sñor. Rej de Portugal, e la dicha Sñra. Rejna D. Leonor ſu muger, otro ſi ſiendo hj preſentes algunos prelados, Condes, Ricos hombres, Cavalleros, fidalgos del Rejno de Portugal q̃ pera el acto ſobſcripto, eran hj eſpecialmente juntados. Otro ſi eſtando hi perſonalmente el dicho D. Joaõ electo, e confirmado de la Egleſia de Santiago en nombre del muj alto Principe Sñor. D. Joaõ Rej de Caſtilla, e de Leon aſi como ſu Procurador aviendo poder del para las ſuſo ſcriptas, ſegum ſe contiene en la dicha Carta de procuracion que aquj es ya encorporada, e la ſobredicha Sñra. Iffante D. Breatiz fija legitima, heredera de los dichos Sñres. Rej, e Rejna de Portugal en preſencia de nos los notarios publicos, e de los teſtigos de ſuſo ſcriptos el dicho electo aſi como Procurador del dicho Sñor. Rej de Caſtilla e la dicha Iffante queriendo fazer, e firmar matrimonio entre el dicho Sñor. Rej de Caſtilla, e la dicha Iffante fizieron, e firmaron el dicho matrimonio en la manera que ſe ſegue. Diziendo el dicho electo eſtas palavras q̃ ſe ſiguen. Yo Dom Joan electo, e confirmado en Arçobiſpo de Santiago Procurador que ſoi del muj alto Principe Don Johan Rej de Caſtilla, e de Leon en ſu nombre, e por el poder eſpicial que del pera eſto he, recibo por eſpoſa, por muger legitima del dicho Dom Joan Rej de Caſtilla a vos Sñra. D. Breatiz Iffante de Portugal fija legitima heredera del muj alto Principe D. Fernando Rej de Portogal, e del Alguarbe, e de la muj noble Sñra. D. Leonor Rejna de los dichos Regnos ſegum manda la Sancta Egleſia de Roma. E luego la dicha Sñra. Iffante con licencia, e expreſo conſentimiento q̃ la pera elto luego fue dado por los dichos Sñres. Rej, e Rejna de Portogal dixo eſtas palavras que ſe ſiguem. E yo D. Breatiz Iffanta de Portogal fija legitima heredera del muj alto Principe D. Fernando, Rej de Portogal, e del Algarbe, e de la muj noble Sñra. D. Leonor Rejna de los dichos Regnos de expreſo conſentimiento de los dichos Rej, e Rejna padre, e madre mios que ſon preſentes recibo por eſpoſo, e por marido legitimo al dicho D. Joaõ Rej de Caſtilla en perſona de vos D. Joaõ electo comfirmado em Arçobiſpo de Santiago ſegum manda la Sancta Egleſia de Roma, teſtigos q̃ fuerom preſentes al dicho matrimonio, e coſas ſobredichas llamados, e rogados, D. Pedro Cardenal daragon, e D. Alfonſo Biſpo de la Guardia, e D. Martim Obiſpo de Lisbona, e D. Fr. Alfonſo Biſpo de Coria, e D. Anrique Manoel de Villana Conde de Sea, e el Conde D. Gonçalo, e D. Joaõ Fernandes Conde Dourem, e Gonçalo Vaſques dazevedo, Joaõ Gomes de Texam, e Pedro Fernandes Arcediano de Triurnon, e Franciſco Pires Calviello Dean de Tarracona, e Fran-

e Franciſco Clemente Canonico de Barcellona notario apoſtolical, e otros muchos, e de todas eſtas coſas ſobredichas como fuerom fechas, e prometidas, firmadas, juradas de la manera qúomo paſaran el dicho Sñor. Rej de Portogal pedio, e requerio a nos notarios publicos hj ſuſo ſcriptos que le deſemos ende hum publico eſtromento, o dos, o mas, quantos le complieſem ſignados de nrõs. ſignos. E el dicho electo en nombre del dicho Sñor. Rej de Caſtilla aſi lo otorgou, e rogo, e requerio a nos los dichos notarios, que deſemos al dicho Sñor. Rej de Portogal los dichos publicos Inſtrumentos en la manera que los demandava ſignados de nrõs. ſignos, e nos demosle ende eſte publico Inſtrumento que fue fecho dia, e mes, e era, e loguar ſobredichos, e por major firmeza los dichos Cardenal de Aragon, e electo de Santiago eſcreverom aqui ſus nombres. Petrus de Luna Cardenal. Electus comfirmatus. Yo Mateo Sanches de Cordova notario publico por autoridat apoſtolical, e imperial, e Real en uno con los ſobredichos teſtigos, e notarios de ſuſo ſcriptos fui preſente a todos, e a cada uno dellos autos, e coſas fechas, dichas, firmados, prometidos, e jurados el dicho tercero dia del dicho mes de Abril. E otro ſi a los dichos deſpoſorios, recibimientos, e otorgamientos de matrimonio, e conſentimiento de los fechos el ſobredicho poſtumero dia del dicho mes, ſegum q̃ en eſte caderno es contenido, e ſcripto, e a pedimiento de las dichas partes me ſobeſcrevi en eſte dicho caderno. El qual va corregido, e enmendado ſalvado, e ſcripto en quinze fojas per mano de Gonçalo Lopẽs notario de ſuſo ſcripto, e robrado en fim de cada plana por mj, e los ſobredichos notarios, e puſe aqui mj ſigno acuſtumbrado en teſtimonio de verdad. E yo Gonçalo Lourenço eſcrivano del dicho Sñor. Rej de Portogal, e notario general en ſu Corte, e en todo el ſu Senhorio con los notarios ſuſo, e juſo ſcriptos, e com los dichos teſtigos fui preſente quando todos los dichos Capitolos, e obligaciones, e coſas ſobredichas, e cada una dellas fuerom fechas, prometidas firmadas, e juradas por la guiſa q̃ dicho es por los dichos Sñres. Rej, e Rejna de Portogal, e por la dicha Iffante. E otro ſi por el dicho D. Joaõ electo de Santiago en nombre del dicho Rej de Caſtilla, e del Iffante D. Fernando ſu fijo por los poderes q̃ para eſto ha, e a pedimiento de las dichas partes ſobſcrevi eſte Caderno el qual va corregido, e enmendado ſalvado en x6 fojas de porgamino en las quales, e en cada una dellas ſcrevj mj nombre, e aqui mj ſigno fiz q̃ tal es, e yo Gonçao Lopẽs eſcrivano de mj Sñor. ElRej de Caſtilla, e ſu notario publico en ſu Corte en todos los ſus Rejnos en uno con los teſtigos, e notarios ſobredichos fui preſente a los Capitolos, e actos, e coſas ſobredichas quando foram fechas, prometidas, e otorgadas, e juradas. Otro ſi a los dichos deſpoſorios, recibimientos, e otorgamientos de matrimonio, e conſentimiento dellos, e a todas las otras coſas ſobredichas en eſte Caderno contenidas, el qual va ſcripto por mj mano, e corregido, e enmendado, e ſalvado neſtas x6. fojas de pargamino, e robrado de mj nombre, e de los nombres de los notarios ſobredichos en cada plana, e va ſcripto entre regras en la primera foja a los xxj

rengrones

rengrones de la ſegunda plana, o dize, les, en la tercera foja ay ſcripto ſobre rardo a los xxi reglones de la primera plana, o dize caſamiento, en la quarta foja en el primero renglon de la primera plana, ay ſcripto ſobrervido, o dize, complideras, en la dicha quarta foja ay teſtado en los primeros dos renglones de la primera plana o dize, de los fidalgos, e todas las otras coſas aſi pera dicha Rejna D. Leonor mantener ſu eſtado, como las otras coſas neceſarias en la dicha quarta foja, en la primera plana ay ſcripto entre las regras a los xij renglones o dize, entonce, e en la quinta foja a los xx6ij renglones de la ſegunda plana hay ſcripto ſobrerajdo o dize, de la guarda del Conſejo del dicho Sñor. Rej, e en la ochava foja en la primera plana ay ſcripto entre regras a los xxij. renglones o dize, ꝙ ternam, e compliran todas las dichas coſas, e cada huna dellas, e que nõ vernam contra ello por ſi, ny por otren, e en la onzena foja nel poſtumero renglon de la primera plana ay ſcripto raida o dize, todolos e en la xij foja a los xix renglones ay ſcripto ſobre raido, o dize, delante, e en la dicha foja xij a los xiij renglones de la ſegunda plana ay ſcripto ſobre raido o dize, derecho, e en la xiij foja ay ſcripto entre reglas a los quatro renglones de la ſegunda plana o dize, juramientos no le empeſean, ꝙ fue por erro, e de licencia, e de autoridat del dicho Sñor. Rej de Portugal. E otro ſi por mj mano eſte dicho caderno, e fiz aqui eſte mio ſigno en teſtigo de verdad. E deſpues deſto martes xij dias del mes de Majo de la era ſobredicha en Villa de Yelves em los palacios onde eſtonce poſava la dicha Sñra. D. Leonor, e la dicha Iffante D. Breatiz ſu fija las dichas Sñras. Rejna, e Iffante por ſi, e D. Joam Fernandes, Conde Douren como Procurador del dicho Rej de Portugal, e D. Joaõ electo comfirmado de la Egleſia de Santiago como Procurador ſufficiente del dicho Rej de Caſtilla ſegũ ſe contiene en los poderes, e procuraciones ꝙ delante ſom ſcriptos dixerõ ꝙ entre el dicho Rej de Portogal, e la dicha Rejna, e Iffante, e el dicho Rej de Caſtilla por el dicho electo ſu Procurador fuerom tratados, e otorgados ciertas poſturas, tractos, avenecias e firmidumbres ſobre razom de caſamiento entre el dicho Rej de Caſtilla, e la dicha Iffante, e ſobre otras coſas en los dichos tractos contenidas de las quales algunas dellas ſe aviam de complir, e acabar en eſte dicho preſente dia martes, e las dichas partes en preſencia de nos los notarios publicos, e de los otros de juſo ſcriptos aviendolo por ſervicio de los dichos Sñres. Rej, e Rejna, e Iffante eſtendierõ, e prorogaron de communal conſentimiento el dicho termino e . . . . . e conſentierõ ꝙ por aquella guiſa ꝙ los dichos tratos, e avenencias, e coſas ſe aviam de complir eſte dia preſente martes, que ſe fizieſſem, e compliſſem, e acabaſem el joves en todo el dia primero ſiguiente, ꝙ ſeria quatorze dias del dicho mes de Majo, ſob aquellas pennas, e condiciones, e clauſulas ꝙ en los dichos trautos es contenido, e por major firmeza las dichas Sñras. Rejna, e Iffante, e los dichos Procuradores juraraõ al Cuerpo de Dios conſagrado corporalmente tannido con ſus manos el qual tenia en ſus manos Martim Gomes Capellã de la dicha Sñra. Rejna de tener, e fazer, e guardar,

guardar, e complir en el dicho dia joves todo lo q̃ eram tenudos de fazer, e complir en eſte dicho dia martes ſegum dicho es, teſtigos q̃ fuerom preſentes al dicho eſtromento, e prorogamiento, e coſas ſobredichas, D. Diego Biſpo Davila, e D. Alfonſo de la Guardia, e D. Martim Biſpo de Lixbona, e Fr. Fernando de Yllescas Comfeſor del dicho Rej de Caſtilla, e Garcia Soares de Merezes, e Pedro Fernandes Arcediano de Trevinõ, e Gonſalo Vaſques Dazevedo, e Joaõ Alfonſo Pimentel, e Pedro Rodrigues de Fonteſem, e Vaſco Martins de Mello, e Alvaro Gomes de Moura, e Alvaro Gomes dazevedo, e otros muchos. Deſpues deſto mercoles xiij del dicho mes de Majo eſtando nos el dicho Rej de Caſtilla en la nrã. Ciudad de Badajoz en la Egleſia Cathedral de la dicha Ciudat eſtando hi D. Fernando Obiſpo de la dicha Ciudade reveſtido em pontefical, e teniendo el Cuerpo de Dios conſagrado en una patena q̃ tenia en ſus manos fuerõnos moſtrados, e leudo de verbo a verbo el ſobredicho Caderno de todolos trautos, avenencias, pleitos, e poſturas, e firmidumbres, e coſas de ſuſo ſcriptas q̃ fuerõ tratadas, e firmadas entre nos, e los dichos Rej, e Rejna de Portogal por razõ de caſamiento, nrõ. e de la dicha Iffante D. Breatiz ſu fija, e por quanto todolo de ſuſo ſcripto en los dichos trautos, avenencias, e poſturas, e pleitos, e firmidumbres, fue tratado, avenido, ordenado, fecho por el dicho Dõ Joham Arçobiſpo de Santiago por nos, e en nrõ. nombre, e por nrõ. mandado eſpicial, e de nrã. certa ſabedoria por ende otorgamos q̃ la procuracion, e poder nrõ. q̃ el dicho Arçobiſpo preſento, e moſtro por el qual fizo, e otorgo todo lo q̃ fue certado, e avenido, e concertado, e firmado por nos, e en nrõ. nombre ſegũ ſuſo es ſcripto en el dicho Caderno deſtes trautos la qual procuracion, e poder ſom ſcriptos de ſuſo en eſte dicho Caderno q̃ fue fecha por nrõ. mandado, e otorgada por delante los notarios, e teſtigos en ello contenidos, e q̃ la firmamos por nrã. mano, e mandamos, e fue ſellada de nrõ. ſello, porende nos a major firmeza de las dichas coſas ſuſo ſcriptas leendo, e ſabiendo, e viendo todas las coſas ſuſo ſcriptas, e cada una dellas q̃ aſi fuerõ tratadas firmadas, avenidas, e ordenadas por el dicho Arçobiſpo en nrõ. nombre, e por nos com los dichos Rej, e Rejna de Portogal, e ſiendo por nos todas las dichas coſas, e cada una dellas com grande dilligencia viſtas, e examinadas, e aviendo ſobre todas, e cada una dellas una, e muchas vezes luengo, e maduro conſejo, e deliberacion de cierta ſabedoria confirmamos, retificamos, laudamus, e aprovamos, e conſentimos em todo lo q̃ aſi fue tratado, avenido, pueſto, e prometido, e firmado por el dicho Arçobiſpo por nos, e en nrõ. nombre com los dichos Rej, e Rejna de Portogal ſegum de ſuſo es ſcripto, e obligamos, e prometiemos en nrã. propria perſona de tener, e guardar, e complir todolo de ſuſo ſcripto q̃ aſi fue fecho, e tratado, avenido, pueſto, e prometido, e firmado por el dicho Arçobiſpo en nrõ. nombre, e por nrõ. mandado com los ſobredichos Rej, e Rejna de Portogal ſo las pennas, pleitos, e poſturas, e firmidumbres, q̃ el dicho Arçobiſpo en nrõ. nombre, e por nrõ. mandado ſe obligo, e prometio ſegum de ſuſo es ſcripto, e por

Confirmaçaõ dos Capitolos por El Rej de Caſtilla.

major

major firmeza en nrã. perſona juramos a eſte Cuerpo de Dios conſagrado, e por nos corporalmente tannido el qual el dicho Biſpo tenia en ſus manos como dicho es, q̃ nos ternemos, e guardaremos, e compliremos todalas coſas ſuſo ſcriptas, e cada una dellas, que aſi fuerom firmadas por el dicho Arçobiſpo en nrõ. nombre ſim otra arte, enganno alguno, e que nunqua vernemos contra ellas nim contra parte dellas em publico, ñj abſcondido, por nos, ñj por otrẽ en ningum tiempo, ñj por ninguna manera compliendo, e guardando a nos los dichos Rej, e Rejna de Portogal todas las coſas ſuſo ſcriptas, e cada una dellas q̃ ſobre eſto guardar devem. Otro ſi juramos a eſte miſmo Cuerpo de Dios por nos corporalmente tannido q̃ nos nõ revoquemos la dicha procuracion, poder, e mandado de ſuſo ſcripto q̃ diemos, e fiziemos al dicho Arçobiſpo en ninguna manera expreſa, ñj caladamente, e ſe alguna revocacion en algum tempo fuere fallada, q̃ della fizieſſemos queremos, e mandamos que non valla, mas q̃ la dicha procuracion ſea ſiempre firme, e ſtable en todo ſegum ſe en ella contiene. Otro ſi juramos a eſte miſmo Cuerpo de Dios conſagrado por nos corporalmente tannido q̃ deſpues de la muerte de la Rejna D. Leonor que fue mj muger faſta eſte dia nõ recibimos por nos, ñj por otrem en nrõ. nombre, e com nrõ. poder, ñj por nos otra moger alguna por palavras de preſente, ñj de futuro en ninguna guiſa, nj manera que ſea ſalvo la dicha Iffante D. Breatiz, mj eſpoſa, e mj moger. Luego D. Pedro Arçobiſpo de Sevilla, e D. Diego Davila, e D. Fernando Biſpo de Badajoz, e Fr. Alfonſo Obiſpo de Corea, e D. Joaõ Biſpo de Calaorra, e D. Pedro Fernandes Maeſtro de Santiago, e Dom Diego Martines Maeſtro de Alcantara, e D. Pedro Conde de Traſtamar, e D. Joaõ Sanches Manoel Conde de Carriõ, e D. Joaõ fijo del Conde D. Telo, e D. Gonſalo Hernandes Sñor. de Aguiar, e Joan Martines Derojas e Pedro Lopẽs de ayalla, e Diego Gomes Sarmiento, e D. Alfonſo Fernandes de Monte mayor, e Alfonſo Fernandes Puerto Carrero, e Lopo Fernandes de Padilla, e Joaõ Duq̃, e Per afan de Ribera, nrõs. vaſallos, naturales q̃ ahi eſtavan preſentes todos, e cada uno dellos juraro̅ al Cuerpo de Dios conſagrado q̃ eſtava ante ellos en manos del dicho Biſpo el qual ellos, e cada uno dellos corporalmente tannerõ̅ com ſus manos, e prometierõ̅ de conſejar, e fazer, e procurar por todo ſu poder q̃ los dichos promitimientos, obligaciones, e juramientos fechos por nos por razõ̅ del dicho caſamiento nrõ. e de la dicha Iffante mj muger, e de los tratos, convenencias, pleitos, e poſturas ſobre ello fechas, e firmadas q̃ ſe tengam, e durem, e ſeã firmes, e ſe cumplam aſi por nos, como por la dicha mj muger, e q̃ nõ ſerã agora, ñj en algũ tiempo en dicho, ñj em fecho, ñj en conſejo, ñj en otra manera alguna q̃ por el dicho caſamiento ſea embargado, ñj ſe deſate. E luego nos el ſobredicho Rej de Caſtilla por major firmeza de tener, e guardar, e complir todolos Capitolos, e coſa ſobredichas, e cada una dellas en el dicho Caderno ſcriptas, e contenidas, demos licencia a los ſobredichos Arçobiſpo de Sevilla, e Biſpos Davila, e de Badajoz, e Corea, e de Calaorra, e Macſtres de Santiago, e dalcantara, e Conde D.

Juraõ os Nobres.

Pedro, e Conde de Carriõ, e D. Joaõ, e Gonſalo Fernandes, e Joaõ Martines, e Pedro Lopẽs, e Diogo Gomes, e Dom Alfonſo Fernandes, e Lopo Fernandes, e Joaõ Duq. e Pedro Afonſo cada uno dellos q̃ hi eſtavã preſentes como dicho es que en caſo que nos nõ tengamos, ñj guardemos, ñj cumplamos todolos Capitolos, e coſas ſobredichas, e cada una dellas en forma, e manera, e com las condiciones, e a los tiempos q̃ en eſtos dichos Capitolos ſe contiene que los ſobredichos em eſte caſo ſe puedam deſnaturar, e ſe deſnaturem de nos el dicho Rej de Caſtilla teniendo com eſte Rej de Portogal. E luego los ſobredichos, e cada uno dellos com la dicha licencia q̃ le nos demos pera eſto fizierom pleito, e menagem em manos de Gonſalo Mendes de Vaſcomcelos vaſſallo, e Procurador pera eſto, el dicho Rej de Portugal, e juraró al Cuerpo de Dios conſagrado q̃ eſtava ante ellos en manos del dicho Obiſpo q̃ ellos faran todos ſu poder porque nos el dicho Rej de Caſtilla tengamos, e guardemos, e cumplamos a los dichos Rej, e Reina de Portogal, e a todolos otros a quem perteneſce, e puede perteneſcer en qualquer manera todos eſtes ſobredichos Capitolos, e coſas, e cada una dellas de los q̃ los ſobredichos Capitolos les hi fue fecha mencion, ſegũ que ſom firmados, e jurados, e en la manera, e forma, e tiempo que ſe contiene en ellos, que guardaram, e compliram. Otro ſi que ellos, e cada uno dellos, que guardaram, e compliram los dichos Capitolos, e coſas, e cada una dellas en quanto a ellos perteneſce de los complir ſegum em ellos, e en cada uno dellos ſe contiene, aſi en las ſuceſiones de los dichos Rejnos, como en todas las otras coſas, e en caſo q̃ nos el dicho Rej de Caſtilla no tengamos, ñj cumplamos, ñj guardemos los dichos Capitolos, e coſas, e alguna dellas, é contra ello paſarmos, que ellos que ſe deſnaturaram, e deſnaturaſem em eſte caſo de nos el dicho Rej de Caſtilla, e nos faran guerra, e ſeram contra nos, e contra nrõs. Rejnos teniendo con el dicho Rej de Portogal, e ſe lo aſi nõ tuvierem, e complierem, e guardarem que cayã en aquel caſo en que caẽ aquellos que traem Caſtillo, e matan Sñor. guardando, e complindo a nos los dichos Rej, e Reina de Portogal todos los dichos Capitolos, e coſas ſobredichas, e cada una dellas, todas eſtas dichas coſas forom fechas, prometidas, e aprovadas, conſentidas, e juradas por la guiſa, e manera que dicho es preſentes Alfonſo Sanches nrõ. eſcrivano, e Franciſco Pires Calviello Adeañ. de Tarracona e Joaõ Serrano Prior de Santa Maria de Guadalupe, e Alvaro Gomes de Samdoval, e Ruy Bernal Maeſtre, Oydor, e Inigno Lopẽs de Perea, e Pero Gomes de Mendoça fijo de Joaõ Furtado, e el Conde D. Gonſalo, e D. Franciſco Alf . . . de Albuquerq. Maeſtro de Santiago, e Alvaro Gomes de Moura, e otros muchos. E deſpues deſto joves xiiij dias del dicho mes de Mayo de la dicha era apar de la Villa de Yelves q̃ es en el Sñrio. de Portogal nel Valle de las huertas q̃ llamam la Ribera de Chincas eſtando nos perſonalmente en una tenda q̃ eſtava armada nel dicho logar, e eſtando hj la muj alta Sñra. D. Leonor Rejna de Portogal, e del Alguarbe, e eſtando hj otro ſi perſonalmente la ſobredicha D. Breatiz Iſſante de Portogal fija primogenita,

Junta dos Principes na Raya.

ta, e heredera del muj noble Sñor. Dom Fernando por la gracia de Dios Rey de Portogal, e del Alguarbe, e de la ſobredicha D. Leonor Rainha de los dichos Reinos moſtrandonos luego deſpenſacion ſufficiente pera eſto del onrado em Xpõ. Ihũ. Dom Pedro Cardenal daragõ q̃ hj eſo miſmo preſente eſtava el dicho Cardenal tomo por las manos a nos el dicho D. Joaõ Rej de Caſtilla, e otro ſi a la dicha Iffante D. Breatiz, e dixo eſtas palavras. Vos Sñor. D. Joan Rej de Caſtilla, e de Leon q̃ eſtades preſente recibides a la Iffante D. Breatiz fija primogenita, e heredera de los dichos Rej, e Rejna de Portugal q̃ eſo miſmo aqui eſta preſente por vueſtra eſpoſa, e muger legitima por palavras de preſente ſegũ manda la Santa Egleſia de Roma, e vos otorgades por ſu marido; e nos el dicho Rej diximos q̃ aſi la recibiamos por mj eſpoſa, e mj moger legitima, e nos otorgamos por ſu marido; e otorgado aſi por nos dixo el dicho Cardenal a la dicha Iffante. E vos Sñra. Donna Breatiz Iffante de Portugal recibides D. Joaõ Rej de Caſtilla, e de Leon q̃ preſente eſta por vrõ. eſpoſo, e marido legitimo por palavras de preſente ſegũ manda la Santa Egleſia de Roma, e vos otorgades por ſu muger, e la dicha Iffante dixo luego que aſi nos recebia por ſu eſpoſo, e ſu marido legitimo, e ſe otorgava por mj moger, e luego nos por quanto por razon de las pazes que entre nos, e el dicho D. Fernando Rej de Portogal fuerõ fechas, e firmadas entre la dicha Villa de Yelves, e la Ciudad de Badajoz fuerõ fechos juramientos, e dados a reheẽs entre nos, e el de la una, e de la otra parte S. una fija del Conde de Barcellos, e una fija del Conde D. Gonſ. e otra fija del Conde D. Anriq. e hum fijo de Gonſalo Vaſques Dazevedo, e otro fijo de Joaõ Gomes de Texera, e otro fijo de Alvaro Gomes de Mora de la parte del dicho Rej de Portogal. E otro ſi de la nrã. parte hum fijo de Pedro Fernandes de Valaſco, e otro de Pedro Rodrigues Sarmiento, e otro de Pedro Gomes de Mendoça, e otro de Franciſco oſores Maeſtre que fue de Santiago. Otro ſi fuerom fechos pleitos, o omenagẽs por algunos Condes, e Cavalleros, e otros fijos dalgo de los nrõs Rejnos, e de los Rejnos de Portogal por ciertas Villas, e Caſtillos, e Logares, e eſos meſmos pleitos, e omenagens, e deſnaturamientos por ellos por guarda, e firmeza de las dichas pazes. E quomo nos el dicho Rej de Portogal ſeamos ciertos, e ſeguros que las dichas pazes ſe ternam entre nos, e ſerã firmes, e durables porende nos el dicho Rej de Caſtilla quitanos deſte dia pera todo ſempre al dicho Rej de Portogal todas las pẽnas, e intereſſe, e juramientos que a el fuerom fechos por eſta razom, e otro ſi todas las dichas arrahẽs, e mandamos que le ſean entregadas; e eſo miſmo quitamos una, dos, o tres vezes qualeſquer pleitos, e omenagens, e deſnaturamientos, e juramientos que nos foſem fecho ſobre eſta razom por qualeſquier Prelados, Condes, Maeſtres, Cavalleros, e otras perſonas de los Rejnos de Portogal, e por qualeſquier Caſtillos, Villas, e Logares, por qualquer guiſa, e manera que ſea. E luego D. Joaõ Fernandes Conde de Orem Procurador del dicho Rej de Portugal que preſente eſtava com poder abaſtante pera eſto la qual procuracion, e poder adelan- *Recibimento.*

te eſcripta recibio el dicho juramiento en nombre del dicho Rej de Portogal, e de aquellos a quem perteneſce, o puede perteneſcer, por qualquer guiſa; e el dicho Conde Dorem Procurador en nombre del dicho Rej de Portogal, e por el fizo eſte miſmo quitamiento a nos de los dichos juramientos, e arrehenes, e dixo, e mando que nos fueſem entreguadas, e otro ſi quito una, dos, e tres vezes a los Prelados, Condes, Maeſtres, Cavalleros, e otras perſonas de los nrõs. Rejnos qualeſquier pleitos, e omenagés, e deſnaturamientos, e juramientos que por eſta rezom fuerom fechos al dicho Rej de Portogal por qualeſquier Caſtillos, Villas, e Logares, e por qualquer guiſa, e manera que ſea, e nos aſi lo recibimos en nrõ. nombre, e de qualeſquier nrõs. Vaſſallos, e naturales a quem perteneſce, o pueda perteneſcer em qualquer manera, e el dicho caſamiento, e quitamientos de pleitos, e juramientos, e omenagés, e deſnaturamientos, e arrehés fuerom fechos, e firmados de la manera que dicho es, preſentes D. Pedro Arçobiſpo de Sevilla, e Dom Alfonſo Biſpo de la Guardia, e D. Martin Biſpo de Lisbona, e D. Diogo Obiſpo de Avila, e Dom Carlos Iffante de Navarra, e D. Pedro Conde de Traſtamar, e D. Pedro Fernandes Maeſtre de Santiago, e D. Pedro Nunnes Conde de Majorga, e Gonſalo Vaſques Dazevedo, e otros muchos. E deſpues deſto Domingo deſaſiete del dicho mes de Mayo en la dicha Ciudad de Badajoz eſtando a la puerta principal de la dicha Egleſia Cathedral reveſtido em pontifical el dicho D. Joaõ Arçobiſpo de Santiago, e eſtando hi otro ſi reveſtidos com Capa, e Mitras, e Bagos D. Pedro Arçobiſpo de Sevilla, e D. Alfonſo Obiſpo de la Guarda, e Dom Martim Obiſpo de Lisbona, e D. Joaõ Obiſpo de Coimbra, e D. Diego Obiſpo de Avila, e D. Joaõ Obiſpo de Calaorra, e D. Frei Alfonſo Obiſpo de Corea, e D. Fernando Obiſpo de Badajoz; e eſtando hi preſentes muchos Condes, Maeſtres, Ricos hõbres, Cavalleros, e otras perſonas aſi de Portogal, como de Caſtilla, e eſtando hi preſentes nos los notarios publicos de juſo ſcriptos, luego hi el muj alto, e muj noble ſobredicho D. Joaõ Rej da Caſtilla, e de Leõ en cima de un Cavallo veſtido Realmente, e com una Corona de oro, e de piedras pueſta en ſu cabeça traendo hũ panno de oro ſobre el en palos altos; e eſo meſmo luego hi la ſobredicha Rejna D. Breatiz ſu moger ſobre hũ Cavallo, e por la dicha miſma guiſa veſtida, e coronada, e deſcendierom a la puerta de la dicha Egleſia, e luego el dicho Arçobiſpo les fizo hi las bendiciones de las arras ſegum ſe deviam de fazer; e dentro en la dicha Egleſia les dixo miſſa ſiendo a ella ambos en los inojos en hũ eſtrado el dicho Arçobiſpo les bendixo las dichas bodas publica, e ſolenemente ſegũ ordenacion de la Sancta Egleſia como ſe divia fazer, e todo eſto fue fecho publica, e ſolenemente enfaz de de la dicha Egleſia como dicho es, e quomo devia de derecho. E

Outro juramiento. deſpues deſto jueves xxj. dia del dicho mes de Mayo de la era ſobredicha dentro en la Egleſia Cathedral de la dicha Ciudat de Badajoz eſtando nos el dicho Rej de Caſtilla hi perſonalmente. Otro ſi eſtando hi preſente D. Pedro Arçobiſpo de Sevilla reveſtido em pontifical, e teniendo el Cuerpo de Dios conſagrado en ſus manos D. Joaõ Alfonſo

Alfonſo Conde de Niebla, e D. Pedro Nunnes Conde de Majorga, e D. Joaõ Obiſpo de Cordova, e Alvaro Garcia de Albenos nrõs. Vaſalos, e naturales q̃ hi eſtavam preſentes de nrã. licencia, e expreſo conſentimiento q̃ les pera ello luego dimos fizierom juramiento ſobre el dicho Cuerpo de Dios conſagrado que el dicho Arçobiſpo de Sevilla tenia en ſus manos. Otro ſi fizierom pleitos, e omenagens em manos del dicho Gonſalo Mendes de Vaſconſelos Vaſallo del dicho Rej de Portogal, e ſe deſnaturaram de nos, el qual dicho juramiento, e preitos, e menagẽs, e deſnaturamientos fizierõ por aquella miſma manera, e guiſa, e forma com aquellas condiciones com q̃ lo fizierom el ſobredicho dia miercoles xiij dias del dicho mes de Mayo, los dichos Arçobiſpo de Sevilla, e Obiſpos da Avila, e Badajoz, e de Corea, e da Calaorra, e Maeſtres de Santiago, e dalcantara, e Condes de Traſtamar, e de Cariõ, e los otros ſobredichos Cavalleros nrõs. Vaſalos. Otro ſi luego en eſte preſente dia joves dentro en la Egleſia Cathedral de la Ciudat de Badajoz eſtando hi preſentes D. Alvaro Pires de Caſtro Conde darrayollos, e D. Gonſalo Conde de Neva, e D. Joaõ Conde de Vianna, e D. Joaõ Maeſtre da Viz hermano del dicho Rej de Portogal, e D. Fr. Pedralves Pereira Priol del Hoſpital, e D. Fr. Alfonſo de Alboquerque Maeſtre de Santiago, e D. Lope Dias Maeſtre de Xpõ. e Micel Manoel Almirante major de la frota de Portogal, e Franciſco Gomes de Soſa, e Gonſalo Mendes de Vaſconcellos, e Joaõ Mendes de Vaſconcellos, e Alvaro Gomes de Moura, e Alvaro Vaſques de Goes, e Pero Rodrigues de Fonte ſequa Vaſſallos, e naturales del dicho Rej de Portogal nos diximos a los ſobredichos q̃ biem ſabiam en como entre nos, e ElRej de Portogal nrõ. Primo, e la Rejna D. Leonor ſu muger, e la Rejna D. Breatiz mj muger fija del dicho Rej de Portogal fuerom tratados, e firmados nrõs. Capitolos, convenencias, pleitos, e poſturas, firmidumbles aſi ſobre el caſamiento que es fecho entre nos, e ella dicha Rejna D. Breatiz mj muger, como ſobre las ſuceſiones de los dichos Rejnos de Portugal, e de Caſtilla, como ſobre otras muchas coſas contenidas en los tractos, e Capitolos fechos ſobre eſta razon; los quales dichos tractos, e Capitolos, e avenencias, e pleitos, e poſturas aſi fechas ſerã tenudos los fijos dalgo de Portugal, e de Caſtilla, e los concejos de todalas Ciudades, Villas, e Logares de los dichos Rejnos de Portogal, e de Caſtilla de tener, e guardar, e complir, e de nunca venir contra ellos, ñj contra parte dellos em publico, ñj abſcondido, e devem fazer pleitos, e omenagẽs, e juramientos para los tener, e guardar, e complir ſegum que mas complidamente es contenido en los dichos tractos, e Capitolos q̃ ſom firmados ſobre eſta razom; los quales ſõ ſignados de los ſignos de Mateo Sanches de Cordova, e de Gonſalo Lopes, e de Gonſalo Lourenço eſcrivanos publicos, e fuerom fechos, e firmados, e jurados em Salvatierra de Magos del Obiſpado de Lisbona cõ el Arçobiſpo de Santiago nrõ. Procurador en nrõ. nombre, e deſpues fuerom aqui retifficados, e jurados por nos em nrã. propria perſona, e diximos q̃ el dicho Rej de Portogal los enviava mandar que fizeſſem los dichos pleitos, e omenagens, e juramientos,

Que jurem os nobres de Portogal.

tos, e deſnaturamientos contenidos en los dichos tractos, e Capitolos ſegũ ſe contiene en una ſu Carta ſcripta en porgamino, e ſellado com ſu ſello de plomo, e firmada de ſu nombre el tenor de la qual les fue hj moſtrado, e leido, e es eſte que ſe ſigue. D. Fernando por la gracia de Dios Rej de Portogal, e del Alguarbe a vos D. Alvaro Pires de Caſtro Conde darrayollos, e D. Gonſalo Conde de Neva, e Dom Joaõ Conde de Viana, e D. Joaõ Maeſtro davis nrõ. ermano, e D. Fr. Pedro Alvares Pereira Priol del Hoſpital, e D. Franciſco Alfonſo Dalbuquerque Maeſtre de Samtiago, e D. Lopo Dias Maeſtre de Xpũs. e Micel Manoel nrõ. Almirante, e Franciſco Gomes de Souſa, e Gonſalo Mendes de Vaſconcelos, e Joaõ Mendes ſu hermano, e Vaſco Martins de Mello, e Alvaro Gomes de Moura, e Pedro Rodrigues da Sequa, e Martim Gomes da Tajde, Alvaro Vaſques de Goes, e Vaſco Porcalho Comendador mayor da Ordem davis, e Mem Rodrigues, e Ruj Mendes fijos del dicho Gonſalo Mendes, e Diogo Alvares, e Franciſco Alvares Pereira, e Gonſalo Vieguas, e Alvaro Gomes Dazevedo nrõs. Vaſallos, e naturales, e aquellos, o a qualquer de vos a quem eſta nrã. Carta fuere moſtrada, e a otros qualeſquier Cavalleros, eſcuderos de los nrõs. Regnos q̃ eſta nrã. preſente carta vierdes ſalud. Bien ſabedes quomo nos fizemos, e firmamos tractos, e Capitolos, e avenencias, pleitos, e poſturas com El-Rej de Caſtilla nrõ. Primo por razom del caſamiento entre el, e la Rejna D. Breatiz ſu muger mj fija. Otro ſi de las ſucceſiones de los Rejnos de Portogal, e de Caſtilla, e de otras muchas coſas contenidas en los dichos tractos, e Capitolos los quales Capitolos todolos fidalgos de los dichos Rejnos de Portogal, e de Caſtilla, e todos los de las Ciudades, Villas Lugares de los dichos Regnos devem tener, e guardar, e complir, e no venir contra ellos, ñj contra parte dellos em publico, ñj abſcondido, e devem ſobrello fazer pleitos, omenagens, e juramientos ſegum ſe contiene en los dichos tractos, e Capitolos los quales fuerom fechos em Salvatierra de Magos del Obiſpado de Liſbona los quales fuerom ſignados por mano de Mateo Sanches, e Gonſalo Lopes, e Gonſalo Lourenço notarios publicos, porende nos mandamos a todos, e a cada uno de vos q̃ o faguades pleitos, e omenagẽs, e juras al dicho Rej de Caſtilla, o a quien el mandare q̃ vos guardaredes todolos dichos tractos, e Capitolos, poſturas, avenencias, e firmidumbres por la guiſa, e manera q̃ entre nos, e el dicho Rej de Caſtilla es tratado, e firmado, e ſe em los dichos Capitolos contiene aſi en razon de las ſucceſiones de los dichos Rejnos, como en todas las otras coſas guardando el, e compliendo todolos Capitolos, e coſas tratadas, e firmadas entre nos, e el por la guiſa q̃ en ellos es contenido; e q̃ prometades de conſejar, e fazer por todo vrõ. poder q̃ los promitimientos, e obligaciones, e juramientos fechos por nos por razom del dicho caſamiento del dicho Rej de Caſtilla, e de la dicha Rejna ſu moger, ſu fija, e de las otras coſas, tractos, convenencias, pleitos, e poſturas ſobre ello fechas, e firmadas q̃ ..... e durem, e ſeam firmes, e ſe cumplan aſi por nos, como por la dicha Rejna D. Leonor mj muger, q̃ nõ ſeredes agora, ñj en algũ tiempo

po en dicho, ñj em fecho, ñj em conſejo, ñj em otra manera alguna porque el dicho caſamiento ſea enbargado, ñj ſe defate, e por mayor firmeza de tener, e guardar, e complir los dichos trautos, e Capitolos, e coſas ſobredichas, e cada una dellas en los dichos tractos, e Capitolos contenidas. Nos por eſta nrã. preſente Carta vos mandamos q̃ juredes a los Santos Evangelios, e al Cuerpo de Dios conſagrado, q̃ faredes todo vrõ. poder, porq̃ nos el dicho Rej de Portogal tengamos, e guardemos, e cũplamos al dicho Rej de Caſtilla, e a todos los otros a q̃ perteneſce, e puede perteneſcer en qualquier manera todos los dichos tratos, e Capitolos, e coſas, e cada una dellas ſegum ſom firmadas, e juradas en la manera, e forma, e tiempo, q̃ ſe contiene en ellos, e en cada uno dellos. E otro ſi q̃ a vos ſobredichos Condes, Maeſtres, Priol del Hoſpital, Ricos hombres, Cavalleros, e Eſcuderos nrõs. Vaſalos, e cada uno de vos guardaredes, e compliredes los dichos trautos, e Capitolos, e coſas, e cada una dellas en quanto a vos perteneſciere de las complir, e guardar ſegũ en ellos, e en cada uno dellos ſe contiene; aſi en rezõ de las ſucceſiones de los dichos Rejnos como en todas las otras coſas, e vos mandamos, e damos licencia, e autoridad, e expreſo conſentimiento a todos, e a cada uno de vos por eſta nrã. preſente Carta una, dos, e tres vezes q̃ en caſo que nos el dicho Rej de Portogal nõ tengamos, ñj cumplamos, ñj gardemos los dichos tratos, e Capitolos, e coſas en ellos contenidas, o alguna dellas, o contra ello paſarmos q̃ vos podades deſnaturar, e vos deſnaturedes de nos el dicho Rej de Portugal, e nos façades guerra, e ſeredes contra nos, e contra nrõs. Rejnos teniendo com el dicho Rej de Caſtilla guardando el dicho Rej de Caſtilla a nos, e a la Rejna D. Leonor mj muger e aquellos que deſpues de ſus dias ouvierem de governar, e regir los dichos Rejnos de Portogal, todas las coſas contenidas en los dichos tratos, e Capitolos, e en cada uno dellos que nos guardar deve, e ſe aſi lo nõ fizieredes, e complierdes, e tuvieredes, damos nos licencia pera vos obligar en aquel caſo en q̃ caen aquellos que traen Caſtillo, o matam Sñor. e porque deſto ſeades ciertos, e nõ pongades en ello otra dubda ninguna nos mandamos nrã. Carta dada em Salvatierra de Magos iiij dias de Mayo ElRej lo mando, e Gonſalo Lourenço la fizo era de M iiij xxj annos la qual vos mandamos aſignada por nrã. mano, e ſellada con nrõ. ſello de chumbo. ElRej. E luego nos el dicho Rej de Caſtilla requeremos los ſobredichos que fizieſem luego los dichos Capitolos, e omenagẽs, e juramientos ſegũ q̃ eram tenudos a lo fazer; ſegum que el dicho Rej de Portogal gelo enbiava mandar por la dicha ſu Carta, e luego los ſobredichos, e cada uno dellos por la licencia, e autoridat, e expreſo conſentimiento a ellos dado, por el dicho Rej de Portogal ſu Sñor. ſegum q̃ en la dicha Carta ſe contenia jurarom al Cuerpo de Dios conſagrado q̃ tenia en ſus manos el dicho Arçobiſpo de Sevilla el qual cada uno dellos tannio corporalmente con ſus manos, e prometierom da conſejar, e fazer, e procurar por todo ſu poder q̃ los juramientos, e obligaciones fechos ſobre el dicho caſamiento fecho entre nos, e la dicha Rejna D. Breatiz

Juraõ os nobres.

tiz mj muger q̃ ſe tenguam, e durem, e ſeam firmes, e ſe cumplaõ aſi por el dicho Rej de Portogal ſu Sñor. como por la dicha Rejna D. Leonor ſu moger, e q̃ nõ ſerá agora ñj em algum tiempo en dicho, ñj em fecho, ñj en conſejo, ñj en otra manera alguna porque el dicho caſamiento ſea enbargado, ñj ſe deſate, e ſe contra eſto fizierem q̃ aquel Cuerpo de Dios conſagrado los comprenda, e gelo demande en eſte mundo a los cuerpos, e en el otro a las animas. Otro ſi luego los ſobredichos, e cada uno dellos con la dicha licencia, e expreſo conſentimiento que el dicho ſu Sñor. Rej de Portogal les dio por la dicha ſu Carta fizierom pleito, e omenagem em manos de D. Pedro Fernandes Maeſtro de Santiago mtõ. Vaſallo, e jurarom por el dicho Cuerpo de Dios conſagrado, que ellos que faran todo ſu poder porque el dicho Rej de Portugal ſu Sñor. e la dicha Rejna D. Leonor ſu muger tengan, e guardem, e cumplam a nos todos eſtes dichos Capitolos, e cada uno dellos de los quales ſobredichos Capitolos les hi fue fecho mencion ſegum q̃ ſom firmados, e jurados en la manera, e forma, y tiempo q̃ ſe contiene en ellos, e en cada uno dellos. Otro ſi que ellos que compliram, e guardaran los dichos Capitolos, e cada uno dellos aſi en razom de las ſuceſiones de los dichos Rejnos de Portogal, como en todas las otras coſas en quanto a ellos perteneſce de los complir ſegum q̃ en ellos ſe contiene, e en caſo q̃ el dicho Rej de Portugal ſu Sñor. la dicha Rejna ſu muger nõ compliere, e guardare los dichos, o alguno dellos, o contra ellos, o contra alguno dellos paſare q̃ ellos q̃ ſe deſnaturavan, e deſnaturaran en eſte caſo del dicho Rej de Portogal ſu Sñor. e le faram guerra, e que ſeram contra el, e contra los ſus Rejnos teniendo connoſco guardando, e compliendo nos a los dichos Rej, e Rejna de Portogal ſus Sñres. todas las coſas contenidas en los dichos Capitolos que ſom firmados ſobre eſta razom, e ſe lo aſi nõ fizierem, e complirem, e guardarem q̃ cayan en aquel caſo en que caen aquellos que traen Caſtillo, o matam Sñor. E deſpues deſto el dia ſobredicho joves xxj dias del dicho mes de Mayo era ſobredicha en la dicha Ciudad de Badajoz dentro en el monaſterio de Sam Franciſco eſtando en una Camera de las caſas del dicho monaſterio, el dicho Sñor. D. Joaõ Rej de Caſtilla, e eſtando hi otro ſi D. Breatiz ſu muger Rejna de Caſtilla en preſencia de nos los notarios publicos, e teſtigos a juſo ſcriptos, luego la dicha Sñra. Rejna D. Breatiz dixo al dicho Sñor. Rej ſu marido q̃ hj eſtava preſente que le pedia que le dieſe licencia, autoridat con conſentimiento expreſo pera que conſentiſſe, aprobaſſe, retificaſe, firmaſe todos los tratos, avenencias, pleitos, poſturas, e firmidumbres q̃ forom fechos entre el dicho Sñor. Rej de Caſtilla, e antre el muj alto, e muj noble Sñor. Dõ Fernando Rej de Portogal, e del Alguarbe ſu padre, e la muj noble D. Leonor Rejna de los dichos Rejnos ſu madre, ſobre razon del caſamiento q̃ fue fecho antre el dicho Sñor. Rej de Caſtilla, e la dicha Sñra. Rejna D. Breatiz, e ſobre las ſuceſiones, e governança del dicho Rejno de Portogal, e ſobre otras coſas los quales tractos fuerom fechos, y firmados en Salvatierra de Magos del Obiſpado de Lixbona entre los dichos Rej, e Rejna ſu padre,

Aprovaçaõ da Rejna de Portogal.

dre, e madre, e ella, entre D. Joaõ Arçobiſpo de Santiago Procurador del dicho Rej de Caſtilla ſu marido, e deſpues retifficados, e aprovados por el dicho Rej de Caſtilla los quales tratos eſtam de ſuſo ſcriptos en eſte Caderno. E luego el dicho Sñor. Rej de Caſtilla dixo que le dava, e dio la dicha licencia, e autoridat, e expreſo conſentimiento para aprovar, e confirmar ratifficar los dichos tratos, pleitos, e poſturas, e avenencias, e pera ſe obliguar de las tener, e guardar, e complir ſoblas clauſulas, e condiciones, pennas, e poſturas, juramientos en los dichos tratos contenidos. E luego la dicha Sñra. D. Breatiz dixo que ella con licencia, autoridat, e conſentimiento del dicho Sñor. Rej D. Joaõ Rej de Caſtilla, ſu marido que le pera ello dava por quanto ella vira el dicho Caderno de tratos, e convenencias, pleitos, e poſturas ſuſo ſcriptas, que fueron tratados entre los dichos Rej, e Rejna ſu padre, e madre por ſy de la una parte; del muj noble dicho Principe D. Joaõ Rej de Caſtilla ſu marido por el dicho honrrado padre en Jhũ Xpõ. D. Joaõ Arçobiſpo de Santiago ſu Procurador com ſu eſpicial, e complido poder, e por ſu mandado e en ſu nombre; e por el de la otra parte por razom del caſamiento que fue fecho, firmado entre la dicha Sñra. Rejna D. Breatiz, e el dicho Sñor. Rej de Caſtilla lo qual todo de ſuſo es ſcripto. Otro ſi por quanto todo lo que ſcripto es de ſuſo en los dichos tractos, avenencias, pleitos, e poſturas, e firmjdumbres fuera tratado, firmado, avenido, ordenado, e fecho por ſu pro e honra de la dicha Rejna que ella por major firmeza de las dichas coſas ſuſo ſcriptas faziendo ler perante ſi el dicho Caderno, e vendo, e ſabiendo todas las coſas ſuſo ſcriptas, e cada una dellas, que a ſj fueron tratadas, firmadas, avenidas, ordenadas por los ſobredichos Rej, e Rejna ſobre el dicho ſu caſamiento, e del dicho Rej de Caſtilla como dicho es, e ſiendo por ella toda las dichas coſas, e cada una dellas con grande diligencia, e deliberacion viſtas, e examinadas, e avido ſobre todas, e cada una dellas una, e muchas vezes luengo, e maduro conſejo, e deliberacion con la dicha licencia, e conſentimiento de ſu cierta ſabedoria otorgo, e confirmo, ratifico, e aprovo, e conſentio en todo lo que aſi fue fecho, tratado, avenido, pueſto, e prometido, e firmado entre los dichos Rej, e Rejna de Portogal ſus padre, e madre, e el dicho Rej de Caſtilla ſu marido por el dicho ſu Procurador ſegum que ſuſo es ſcripto, e obligoſe, e prometio en ſu propria perſona de tener, e guardar, e complir todo lo ſuſo ſcripto, q̃ aſi fue tratado, e avenido, pueſto, e prometido, e firmado ſobre el dicho ſu caſamiento con el dicho Rej de Caſtilla, e ſuceſiones, e governança ſolas pennas, pleitos, e poſturas, e condiciones en los dichos tratos contenidas a que ſe obligo, e por major firmeza en ſu propria perſona juro a Dios, e a Santa Maria ſobre la ſegnal de la Cruz que corporalmente tagnio com ſus manos, q̃ ella terna, e guardara, e complira des deſte dia pera todo ſiempre todas las coſas ſobredichas que en el dicho Caderno contenidos, e cada una dellas que aſi fuerom fechas, firmadas por razon del dicho caſamiento, e ſuceſiones, e governança del dicho Rejno de Portogal por los dichos Rej, e Rej-

na de Portogal ſus padre, e madre, e por el dicho Rej de Caſtilla ſu marido por el dicho ſu Procurador ſin otra arte, ñj enganho algno; e que nunqua verna contra ellos por ſi, ñj por otrem em publico, ñj abſcondido en ningun tiempo, ñj en ninguna manera; e ſe contra ello fizieſe, o paſaſe ą Dios, e Santa Maria, e aquella ſegnal de la Cruz la comprehendieſe, e gelo demandaſſe ceramente em eſte mundo al cuerpo, e en el otro al alma. E eſte fue fecho, otorgado, aprovado, retificado, por la guiſa que dicho es, preſentes el dicho D. Joaõ Arçobiſpo de Santiago, e D. Gonſalo Conde de Neva, e D. Joaõ Fernandes Conde de Oren, e D. Franciſco Alfonſo dalbuquerque Maeſtre de Santiago, e Gonſalo Vaſques dazevedo, e otros. E deſpues deſte otro dia viernes ſeguinte xxij dias del dicho mes de Mayo de la dicha era eſtando nos el dicho Rej de Caſtilla dentro en el monaſterio de Sam Franciſco de la dicha Ciudad de Badajoz ante el altar major de la Egleſia del dicho monaſterio, e teniendo hj el Cuerpo de Dios conſagrado en ſus manos Joaõ Fernandes nrõ. Capellan, e D. Alvaro Peres de Goſman, e Diego Fernandes de Cordova, e Alfonſo Fernandes ſu ermano, e Pero Vanegas Alcaide de Cordova, e Joaõ de Albernos, e Diego Lopes de Aſtunegua, e Franciſco Carrilho nrõs. Vaſallos, e naturales, ą eſſo meſmo eram preſentes de nrã. licencia, e expreſo conſentimiento que les luego hi pera ello demos fizierom juramiento ſobre el dicho Cuerpo de Dios conſagrado. Otro ſi fizierom pleitos, e omenagẽs en manos del dicho Gonſalo Mendes de Vaſcõgoelos Vaſallo del dicho Rej de Portogal, e ſe deſnaturam de nos, el qual dicho juramiento, e pleitos, e omenagens, e deſnaturamientos fizierom por aquella meſma manera, e guiſa, e forma, e com aquellas condiciones com que lo fizierom el ſobredicho dia miercoles xiij dias de Mayo los dichos Arçobiſpo de Sevilla, e los Biſpos de Avila, e de Badajoz, e de Corea, e de Calaorra, e Maeſtres de Santiago, e de Alcantara, e Condes de Traſtamar, e de Carrion, e los otros ſobredichos Cavalleros nrõs Vaſallos. E otro ſi luego, e em eſte dicho preſente dia vernes dentro en el dicho monaſterio de Sam Franciſco de la dicha Ciudad de Badajoz ante el altar major de la Egleſia del dicho monaſterio Vaſco Martines de Merlo, e Martim Gomes da Tajde, e Gonſalo Viegas, e Ruj Mendes fijo de Gonſalo Mendes de Vaſcomgocelos, e Mem Rodrigues ſu ermano, e Franciſco Alvares, e Diego Alvares Pereira, e Alvaro Gomes Dazevedo, e Vaſco Porcalho Comendador major davis Vaſalos, e naturales del dicho Rej de Portogal, que eſo miſmo hj eram preſentes con la dicha licencia, e expreſo conſentimiento que el dicho Rej de Portogal ſu Sñor. les dio por la dicha ſu Carta que aqui es ya encorporada fizierõ el dicho juramiento ſobre el dicho Cuerpo de Dios conſagrado, ą el dicho Joam Fernandes Capellan tenia en ſus manos. Otro ſi fizierom plejtos, e omenagens en manos del dicho D. Pedro Fernandes Maeſtre de Santiago nrõ. Vaſallo, e ſe deſnaturarom del dicho Rej de Portogal ſu Sñor. el qual dicho juramiento, e pleitos, e omenagẽs, e deſnaturamientos fizierom por aquella miſma manera, e forma, e com aquellas condiciones con ą lo fizierom el ſobredicho dia jueves

xxj

xxj del dicho mes de Mayo los dichos Condes de Arrayollos, e de Neva, e de Viana, e Maeſtre davis, e Santiago, e de Chriſtus, e Priol del hoſpital, e Almirante, e los otros ſobredichos cavalleros, e fidalgos Vaſallos del dicho Rej de Portogal; el tenor de los poderes q̃ el dicho Conde de Oren avia del dicho Rej de Portogal para lo que dicho es, e el dicho Arçobiſpo de Santiago avia de nos es eſte que ſe ſigue. Dom Fernando por la gracia de Dios Rej de Portogal, e del Algarbe a quantos eſta nrã. Carta, e procuracion vierem fazemos ſaber que nos confiando de la bondad, lealdad, e deſcricion de D. Joaõ Fernandes Conde de Oren nrõ. Vaſallo, del nrõ. Conſejo fazemos, ordenamos, eſtabelecemolo por nrõ. Procurador mandadero, Embaxador, Nuncio, Actor, Factor de los nueſtros negocios geſtor, em aquella manera, e forma que lo nos mejor, e mas complidamente podemos fazer, e lo el mejor, e mas complidamente puede ſer, al qual de nueſtra cierta ſciencia, e poder abſoluto damos complido poder, q̃ el por nos, e en nrõ. nombre aſi como nrõ. Procurador por quanto fuerom tratados, e firmados, e jurados certos tractos, e Capitolos, e convenencias entre nos, e la Rejna D. Leonor mi moger de la una parte, e D. Joaõ nrõ. Primo Rej de Caſtilla, e de Leon por D. Joaõ electo, confirmado de la Egleſia de Santiago ſu Procurador meſagero eſpicial de la otra parte ſobre los eſpoſorios, e caſamiento que ſom, e ſe devem fazer entre el dicho Rej de Caſtilla, e la Iffante D. Breatiz mj fija, e ſe ande fazer, e complir ciertas coſas contenidas en los dichos tractos, e Capitolos tercia feria primera que verna, que ſera a xij dias deſte mes de Mayo em que eſtamos, pueda prorogar los dichos tractos, e Capitolos, o algum dellos, e las coſas en ellos contenidas, e ſe aviam de fazer, complir, e acabar el dicho dia con el dicho Rej de Caſtilla, o con ſu Procurador en ſu nombre, por aquel tiempo que a el proguiere, e bien viſto fuere, e ſob aquellas pennas, e poſturas, pleitos, e convenencias que quiſiere, e pera fazer ſobre eſto en nrã. alma qualquier juramiento q̃ ſea neceſario, e damos otro ſi al dicho nrõ. Procurador complido, e eſpicial poder que el por nos, e en nrõ. nombre pueda quitar, e quite pera todo ſiempre al dicho Rej de Caſtilla todolos juramientos, e pennas, e jtereſſe, e pleitos, e omenagens, e deſnaturamientos que a nos fuerom fechos por el, e por qualeſquier Prellados, Condes, Maeſtres, Ricos hombres, Cavalleros, fijos dalgo de los Rejnos de Caſtilla ſus naturales por guarda, e firmeza de las pazes que fuerom fechas entre nos, e el dicho Rej entre la nueſtra Villa de Yelves, e la Ciudad de Badajoz, e a todos ellos, e a cada uno dellos. Otro ſi q̃ ſueltem, e entregue al dicho Rej de Caſtilla todas las arrahẽs que a nos fuerom entõces dadas, e entreguadas por firmeza de las dichas pazes aſi de algunas perſonas, como de algunas Villas, e Caſtillos de ſus Rejnos, e que les ..... e quite de los dichos pleitos, e omenagens, e juramientos una, dos, e tres vezes en nrõ. nombre ſegum que la nos podiamos fazer ſiendo preſente, e pera recibir por nos en nrõ. nombre las arrahenes que entonce de nos fuerom entreguadas al dicho Rej de Caſtilla por guarda de las dichas pazes, e pera recibir

eſo miſmo por nos, e en nrõ. nombre quitamiento de todolos juramientos, e pennas, e intereſſe, e pleitos, e omenagens, e deſnaturnicntos, e otras coſas fechas al dicho Rej de Caſtilla por nos, e por qualeſquier otras perſonas nrõs. Vaſallos, e del nrõ. Sñrio. ſobre razon de las dichas pazes. Otro ſi que pueda dar, e de al dicho Rej de Caſtilla Carta, o Cartas de conoſcimiento, e quitamiento de quomo nos damos por contento, entregue, e ſatisfecho de las arrahẽs, aſi de los Caſtillos, e Villas, e Loguares, como de qualeſquier otras perſonas, e de todas las otras coſas que el dicho Rej de Caſtilla nos ha de fazer, e complir, aviendoſe el dellas, e de cada una dellas por entregue, e ſatisfecho. Otro ſi que pueda prorogar, e alonguar qualeſquier otras coſas que ſe entre nos, e el dicho Rej de Caſtilla ayan de fazer, e complir a terminos ciertos en los dichos tractos contenidos, e por razon dellos aſi las Cortes que ſe por ello ham de fazer, como otras qualeſquier coſas que le a el pluguierem por aquellos tiempos, o tiempo, e con las condiciones que a el bien viſto fuere, al qual dicho nrõ. Procurador damos complido, e expreſo, e eſpicial poder para todalas coſas ſobredichas, e cada una dellas, e pera qualeſquier otras aunque ſean majores que eſtas que aqui ſom ſcriptas, e tales que requeran eſpicial mandado, e dependencias dellas, o a ellas acceſorias, e coñexas en qualquier manera que el que las prometa, e affirme, e jure en nrã. alma, e nueſtro nombre, e por nos con el dicho Rej de Caſtilla, o con ſu Procurador qualeſquier prorogaciones, e condiciones, e promitimientos, e ſoltamientos, e recibimientos de arrehẽs, penna, intereſſe, e pleitos, e omenagens, e deſnaturamientos, e qualeſquier otros promitimientos, obligaciones, e juras, e coſas, e cada una dellas que el dicho nrõ. Procurador fiziere, e firmare en nrõ. nombre, e por nos con el dicho Rej de Caſtilla, o con ſu Procurador ſobre lo que dicho es nos deſde agora las confirmamos, aprovamos, e retificamos, e juramos a los Sanctos Evangelios, por nos corporalmente tannidos de las tener, e complir, e guardar, e fazer tener, complir, e guardar las dichas coſas bien, e complidamente, e de nunqua venir contra ellas, ñj contra alguna dellas por nos, ñj por otrem derechamente, o no derachamiente, e que en caſo que lo fizieſemos que pechemos por penna, e en nombre de intereſſe, e de danno al dicho Rej de Caſtilla, o aquel, o aquellos a quem perteneſce, o pueda perteneſcer en qualquier manera cem mil marcos de oro en la qual penna cayamos, e queremos pair una, dos, e tres vezes, e quantas vezes veniermos, e fizieremos contra las dichas coſas, o qualquier dellas que el dicho nrõ. Procurador en nrõ. nombre, e por nos promitiere, e fiziere com el dicho Rej de Caſtilla, o con ſu Procurador ſegum dicho es, e la penna paguada, o nom paguada que ſiempre fiquemos, e ſeamos obliguado de tener, e guardar, e complir todo lo que el dicho nrõ. Procurador por nos, e en nrõ. nombre, e en qualquer manera con el dicho Rej de Caſtilla, o com ſu Procurador fiziere, o prorogar, e jurar, e prometer aſi nos Dios ajude, e a eſtes Sanctos Evangelios, e porque eſto ſea cierto, e nõ vengua en dubda mandamos fazer eſta nrã. Carta de procuracion

a Gonſa-

a Gonſalo Lourenço nrõ. eſcrivano, e notario general en nueſtra Corte, e en todo el nrõ. Sñrio. e que la ſignaſe de ſu ſigno la qual ſignamos por nueſtra mano, e mandamos ſellar com nrõ. ſello de chumbo, dada em Salvatierra de Magos quatro dias de Mayo era de M iiij xxj annos ElRej, e yo Gonſalo Lourenço ſobredicho eſcrivano notario que por mandado, e otorgamiento del dicho Sñor. Rej eſta Carta de procuracion por mj mano eſcrevi, e aquí mj ſigno fiz que tal es, nõ ſea ſoſpecha re entre linha hu dize, quatro dias de Mayo ca yo el dicho Gonçalo Lourenço lo ſcrevi e em . . . . . por la guiſa que eſta fecho. Dom Joam por la gracia de Dios Rej de Caſtilla, de Leon, de Toledo, de Galizia, de Sevilla, de Cordova, de Murcia, de Jahem, del Algarbe, del Aljazira, e Sñor. de Lara, e de Eiſcoya, de Molina. A quantos eſta nueſtra Carta de procuracion virem fazemos ſaber q̃ nos confiando de la bondad, e lealdad, e deſcricion de D. Joan elecõ confirmado de la Egleſia de Santiago nrõ. Chanceler major fazemos, ordenamos, eſtabeleceſmoslo por nrõ. Procurador mandadero Enbaxador, Nuncio, Actor, Factor, e de los nrõs. negocios geſtor en aquella manera, e forma que lo nos mejor, e mais complidamente podemos fazer, e lo el mejor, e mas complidamjente puede fazer al qual damos complido poder que el por nos, e en nrõ. nombre aſi como nrõ. Procurador por quanto fuerom tratado, e firmados, e jurados ciertos tractos, e Capitolos, e convenencias antre nos por el dicho elecõ en nrõ. nombre de la una parte, e nrõ. Primo D. Fernando Rej de Portogal, e del Algarbe, e la Rejna D. Leonor ſu muger de la otra parte ſobre los eſpoſorios, e caſamiento q̃ ſom, e ſe devem fazer entre nos, e la Iſſante D. Breatiz fija de los dichos Rej, e Rejna de Portogal, e ſe an de fazer, e complir ciertas coſas contenidas en los dichos trautos, e Capitolos . . . . martes xij dias deſte mes en que eſtamos, pueda prorogar los dichos tratos, e Capitelos, o alguno dellos, e las coſas en ellos contenidas q̃ ſe aviam de fazer, e complir, e acabar el dicho dia de martes com los dichos Rej, e Rejna de Portugal, o com ſu Procurador en ſu nombre por aquel tiempo que a el proguiere, e biem viſto fuere, e ſob aquellas pennas, e poſturas, e pleitos, e omenagens, que quiſiere, e pera fazer ſobre eſto en nrã. alma qualquier juramiento que ſea neceſario. Otro ſi le damos poder que pueda prorogar, e alongar qualeſquier otras coſas q̃ ſea antre nos, e el dicho Rej, e Rejna de Portogal ayan de fazer, e complir a terminos ciertos en los dichos trautos contenidos, e por razom dellos, asj las Cortes q̃ ſe por ello han de fazer, quomo otras qualeſquier coſas que le a el pluguieren, e por aquellos tiempos, e tiempo, e con las condiciones q̃ a el bien viſto fuere, al qual dicho nueſtro Procurador damos complido, e expreſo, e eſpicial poder pera todalas coſas ſobredichas, e cada una dellas, e pera qualeſquier otras ahun q̃ ſean majores q̃ eſtas q̃ aquj ſom ſcriptas, e quales q̃ requeran ſpecial mandado, e dependientes dellas, e a ellas acceſorias, e conexas en qualquier manera que el que las prometa, e firme, e jure en nrã. alma, e en nrõ. nombre, e por los com los dichos Rej, e Rejna, o con ſu Procurador, e qualeſquier prorogaciones, e condi-

condiciones, e prometimientos, e obligaciones jũras, e coſas, e cada una dellas que el dicho nrõ. Procurador fiziere, e affirmare en nueſtro nombre, e porlos a los dichos Rej, e Rejna de Portogal, o con ſu Procurador ſobre lo q̃ dicho es, nos deſde agora las comfirmamos, aprovamos, e retifficamos, e juramos a los Santos Evangelios por nos corporalmente tannidos de las tener, e complir, e guardar, e fazer, tener, complir, e guardar las dichas coſas bien, e complidamiente, e de nunca venir contra ellas, ñj contra alguna dellas por nos, ñj por otren derechamente, o nõ derechamente, e que en eſte caſo que lo fizieſemos que pechemos por penna, e en nombre de jntereſe, e de danno al dicho Rej de Portogal, o aquel, o aquellos a q̃ perteneſcer, o pueda perteneſcer en qualquer manera cem mil marcos de oro en la qual penna cayamos, e queremos cair una, e dos, e tres vezes, o quantas vezes venieſſemos, e fizieremos contra las dichas coſas, o qualquier dellas q̃ el dicho Procurador en nrõ. nombre, e por nos prometiere, e fiziere com los dichos Rej, e Rejna de Portugal, o con ſu Procurador ſegum dicho es, e la penna paguada, o nõ paguada q̃ ſiempre finquemos, e ſeamos obligado de tener, guardar, e complir todolo q̃ el dicho nrõ. Procurador por nos, e en nrõ. nombre en qualquer manera com los dichos Rej, e Rejna, o con ſu Procurador fiziere, o prorogare, e jurare, e prometiere asj nos Dios ajude, e eſtes Santos Evangelios, e porque eſto ſea firme, e nõ vengua en dubda mandamos fazer eſta nrã. Carta ſellada con nrõ. ſello de plomo pendente, en la qual eſcrevimos nueſtro nombre la qual otorgamos ante Gonçalo Lourenço nueſtro eſcrivano, e notario publico en la nrã. Corte, e en nueſtros Rejnos, q̃ la ſigno de ſu ſigno dada en la Ciudad de Badajoz onze dias de Mayo era de M iiij xxj annos nos ElRej. E yo Gonſalo Lopes Scrivano, e notario publico ſobredicho por mandado del dicho Sñor. Rej eſcrevi eſta Carta de procuracion por mj mano, e fiz en ella eſte mio ſigno en teſtemonio de verdade, e por todas eſtas coſas, e cada una dellas ſer firmes, e ciertas, e nõ venir deſpues en dubda mandamos fazer eſta nueſtra Carta, e eſte Caderno de porgamino pera los dichos Rej, e Rejna de Portogal la qual nos, e la dicha Rejna Donna Breatiz mj muger firmamos de nueſtros nombres, e nos el dicho Rej mandamola ſellar cõ nrõ. ſello de plomo dada en la nrã. Ciudad de Badajoz xx6. dias de Mayo, era de mil quatrocientos xxj años nos ElRej. a Rajnha. E yo Marco Sanches de Cordova notario publico por autoridad apoſtolical, imperial, e Real, e uno con los ſobredichos teſtigos, e notarios de juſo ſcriptos fuj preſente a la dicha prorogacion fecha en la dicha Villa de Yelves, e a lo aprobamiento, e confirmaciom del dicho Sñor. Rej de Caſtilla, e juramientos, e plejtos, e omenagens, e deſnaturamientos ſobredichos. Otro ſi al firmamiento del dicho caſamiento fecho por los dichos Rej, e Rejna de Caſtilla perſonalmiente cerca de la dicha Villa de Yelves en la manera, e forma ſobredichos, e me eſcrevi, e fize aquj mio ſigno en teſtimonio de verdad.

E eu Gonſallo Lourenço eſcrivaõ delRej de Portugal, e notario geral na ſua Corte, e en todo o ſeu Senhorio q̃ com as ſobreditas teſtemu-

rhas,

nhas, e notarios fuj preſente a dita prorogaçam feita em a dita Villa delvas, e aprovaçaõ, e confirmaçaõ do dito Snor. de Caſtella, e juramentos, e pleitos, e menagens, e deſnaturamentos ſobreditos, e outro ſi a confirmaçaõ do dito caſamento fejto per os ditos Rej, e Rajnha de Caſtella peſoalmente, e aos quitamentos, e recebimentos da refeés, e pleitos, e menagens, e deſnaturamentos de ſuſo ſcriptos, e ao recibimento das ditas bodas, e retifficamento, e aprovaçom feita polla dita Rajnha D. Breatiz, e a todalas outras couſas ſobreditas, e cada huã dellas em maneira, e forma q̃ ſobredito he, e por autoridade, e mandado do dito Rej de Caſtella q̃ me pera eſto deu, iſto eſcrevi, e aqui meu final fiz q̃ tal he.

E yo Gonçalo Pires eſcrivano de mj Snor. ElRej de Caſtilla, e ſu notario publico, e en la ſu Corte, e en todolos ſus Rejnos en uno con los ſobredichos notarios, e teſtigos ſuſo ſcriptos fuj preſente a la dicha prorogacion, e promitimiento, e retifficamiento, e confirmacion del dicho Snor. Rej de Caſtilla, e juramientos, e pleitos, e omenagens, e deſnaturamientos. Otro ſi al firmamiento de caſamiento fechos por los dichos Rej, e Rejna de Caſtilla cerca la dicha Villa de Yelves, e a los quitamientos, e recibimientos de los harrehenes, e plejtos, e omenagens, e deſnaturamientos de ſuſo ſcriptos, e al bendizimiento de las dichas bodas, e retifficamiento, e aprobacion fecho por la dicha Rejna D. Breatiz, e a todas las otras coſas ſobredichas, e cada una dellas en la manera, e forma q̃ dicho es; e aſi he enmendado a las xiij fojas en la primeira lauda; a las xxóij reglas entrelinado hu dize, de los quales ſobredichos Capitolos les hj fue fecho mencion, e a las xiiij fojas en la primera lauda a las xix reglas ahj entrelinado, o dize, arrehenes, e en las xó fojas en la ſegunda plana a las tres reglas hay entrelinado hu dize, del dicho Rej de Caſtilla, e a las xój fojas en la primera plana a las tres reglas hay raydo . . . . . e pueſto hum riſco en eſta miſma lauda a las xj reglas ahj ſcripto ſobreraido o dize, de los quales ſobredichos Capitolos les hj fue fecha mencion, e no le enpeſca q̃ fue por erro.

E yo el dicho Gonſalo Pires lo enmende, e por mj mano . . . . . eſcrevi eſta Carta en eſte Caderno en qual va en eſtas xóiij fojas de porgamino en cada lauda yo, e los notarios ſobredichos puſiemos nrós. nombres, e de licencia del dicho Snor. Rej de Portugal me ſobſcrevi, e fize aquj eſte mj ſigno en teſtemonio de verdad. //

PROVAS

PROVAS
DO LIVRO III.
DA
HISTORIA GENEALOGICA
DA
CASA REAL PORTUGUEZA.

Doaçaõ feita à Mãy delRey D. Joaõ, das caſas em Aviz, e de outros bens. Eſtá na Torre do Tombo, Liv. da Chancellaria delRey D. Pedro I. pag. 112. donde a copiey.

Num. 1. Era 1403. An. 1366.

DOM Pedro, &c. a vos Gonçalo Eſteves Provedor dos bens da Ordem de Aviz ſabede que eu querendo fazer graça e merce a Tareja Lourenço Madre de D. Joaõ Meſtre da Cavalaria da dita Ordem, dou a ela deſte dia pera todo ſempre, huas cazas que eu ei na Mouraria da dita Villa de Aviz, e du as cazas que eu outro ſi ei em na dita Villa, e a terça parte de huá herdade que chamaõ Arcediagoo, e hua courela de herdade que he em termo da dita Villa a hu chamaõ a De Pero Fulcaz, e cincoenta vacas antre grandes e pequenas, e trinta cabras, e toda a roupa e alfayas que foraõ de Faćtos Mulher que foi de Aſmede mouro, morador que foi na dita Villa e dos netos do dito Aſmede, os quaes bens e ouve e cobrei porque a dita Faćtos e os netos do dito Aſmede ſe foraõ para terra de mouros ſem minha licença, porem vos mando que lhe entreguede e façades entregar os ditos bens, e mando que os aja ela e todos ſeus ſuceſſores deſte dia pera todo ſempre, e em teſtemunho deſto lhe mandei dar eſta minha carta aſinada por minha maõ e ſelada do meu ſelo, dante em Santarem vinte e hũ dias de Julho ElRey o mandou Gomes Pires a fez, era de mil quatrocentos e tres annos.

Inſtrumento da eleiçaõ delRey D. Joaõ o I. feita na Cidade de Coimbra. Eſtá no Archivo Real da Torre do Tombo, Liv. 4. dos Reys, pag. 1. donde o copiey.

Num. 2. An. 1385.

IN nomine Domini Amem. Ad perpetuam memoriam rerum infraſcriptarum tenore preſentium litterarum inſtrumentique publici clare appareat cunctis eas intuentibus. Quod Nos Laurentius Archiepiſcopus Bracharenſis, Joanes Olisbonenſis, Laurentius Lamecenſis, Joanes Portugalenſis, Joanes Elborenſis, Rodericus Civitatenſis, Valaſcus Egitanienſis Epiſcopus, Alfonſus Sancti Joanis de pendorato, Joanes de Boſtello Sancti Benedicti Portugalenſis diœceſis Abbates, Valaſcus Prior Sanctæ Crucis Colimbrienſis per priorem ſoliti gubernari Sancti Auguſtini Ordinis monaſterii, Rodericus Laurentij Decanus Colimbrienſis, & alij perlati, Valaſcus Martini de Souſa Varo, Nunus Alvers Pereira, Gondiſalvus Menendi de Vaſconcellis, Gundiçalvus Gomecij de Silva, Valaſcus D. Martini de Cunha Senior, Valaſcus de Cunha de Merle Senior, Martinus Valaſci de Cunha, Martinus Alfonſi de Souſa, Gonſalvus Valaſci Coutinho, Alvarus Pereira, Alfonſus Furtado, Joanes Roderici Pereira, Didacus Lupi Pacheco, Joanes Fernandi Pacheco, Luppus Fernandi Pacheco, Menendus Roderici de Vaſconcellos, Valaſcus Martini de Cunha junior, Fernandus Valaſci de Reſendi, Luppus Valaſci de Cunha, Petrus Alfonſus de Merllo junior, Martinus Alfonſus Valente, Alvarus de Cunha, Alvarus Didaci de Oliveira, Alvarus Gonçalvi Algarbienſis milles, Eſtephanus Vallaſci Philippus, Martinus Egidij Preceptor major Ordinis miliciæ Jeſu Chriſti, Martinus Gonçalvi Preceptor de Almoyrol, Gonſalus Joannes homo, Stephanus Joanis de Ganderis, Egidius Martini doutel, Gonçalvus Fernandi de Curtello, Rodericus Valaſci de caſtroalbo, Gondiçalvus Valaſci calado, Alfonſus Joanis Prætor de Palumbayo, Alvarus Egidij Cabral, Martinus Alfonſus de Mello junior, Alfonſus Valaſci Correa, Fernandus Gunſalvi Cantalus quondam Epiſcopus Viſenſis, Alvarus Garcia de Faria, Laurentius Menendi de Carvalho, Petrus Laurentij de Tavora, Rodericus Laurentij frater ejus, Alfonſus Petri de Charneca, Nunus Egie junior, Egidius Valaſci de Cunha, Rodericus Gomeſij de Chaves, Didacus Nuni Comendator Sanctorum, Alfonſus Joanes Nogueira, Petrus Valaſci de pedra Alçada, Fernandus Nuni homo, Alvarus Gonçalvi Coytado, Gonſalvus Gonſalvi a Boreas, Gundiſalus Valaſci de Mello, Egeas Coelho, Antonius Valaſci, Gundiçalus Joanis Prætor de Caſtrovitis, Luppus Didaci de Azevedo, Joanes Valaſci michõ, Gomezius Martini Lemos, Rodericus Cravo, Joanes Roderici guarda, Nunus Fernandi de Cordonelas, Rodericus dandrade Comendator de Redinha, Garcias Sugerij Comendator de puecos, Didacus Alvary Comendator de Chouparia, Joanes Gomecij Comendator das pias, Emanuel Paçanha, Garcias Petri de podemtes, & nonnulli alij generoſi domicillj. Petrus Alfonſus Sardinha, & Martinus Laurentij Cives, & procuratores communitatis Ulixbonenſis. Ludovicus Gunſalvi

vi dictus de Carvalho, Joanes Fernandi dictus darca cives, & procuratores cõmunitatis Elborenſis. Dominicus Petri das Eyras, & Joanes Egidij cives, & procuratores communitatis portugalenſis. Alfonſus Dominici dictus de Aveiro, Gunçalus Stephani dictus ferreira cives, & procuratores communitatis Colimbricenſis atque Alvarus Gunſalvi milles predictus communitatis ſylvencis, & aliquorum aliorum conciliorum Regni Algarbij. Joanes Alfonſus de Azambuja Procurator Concilij caſtri ElBarum, ElBorenſis dioceſis. Vincencius Petri, & Laurentius Martini Procuratores univerſitatis loci de Tomerio Alvarus Stephani, & Laurentius Martinis Procuratoris Concilij Villæ, ſive Caſtri Abrantis. Alfonſus Gonſalvi, & Aries Joannis procuratores communitatis Lamacenſis Joanes Boroa, & Valaſcus Vincentij procuratoris univerſitatis caſtri de portualacris. Valaſcus Martini, e Valaſcus Petri procuratores concilij caſtri de Penella. Alfonſus eſtephani, & Laurentius Martini procuratores Concilij caſtri montis mayoris veteris. Joanes Albus, & Alfonſus Gunſalvi procuratores concilij Caſtri de celorico de Beira. Joañes Stephani, & Joanes Petri Procuratores concilij caſtri de Pinhel, Petrus Martini, & Joanes Alfonſus procuratores Concilij de Soire. Gonſalus Martinus procuratores Concilij Villæ Sancti Jacobi de Cacem. Gomeſius Joanes, Didacus Martini Procuratores univerſitatis Villæ de Setuval. Fernandus Valaſci Procurator concilij caſtri de Serpa. Joanes Laurentij Chaneco procurator Concilij Caſtri de Avis. Alfonſus Vincentij procurator Concilij Caſtri montis Saracij. Valaſcus Laurentij procurator univerſitatis Villæ turris mendicorvi. Valaſcus Laurentij procurator Villæ de Marialva. Alfonſus Joanes, & Joanes de Vejros procuratores concilij caſtri elbore montis. Joanes Alfonſus, & Vincentius Capitoſo procuratores univerſitatis Villæ de fronteira. Petrus Martini, & Bartholameus Joanis procuratores Concilij de Niſa. Alfonſus Petri, & Joannes Fernandi procuratores Concilij Caſtri de vide. Vincencius Gerardi procurator concilij Caſtri de Alegrete. Joanes Vincentij, & Fernandus Petri procuratores Concilij Caſtri de monte Sancto. Valaſcus Petri, & Valaſcus Dominici procuratores Caſtri de Penamacor. Fernandus Laurentij procurator Concilij de Almadana, & Martinus Fernandi procurator caſtri de Amieira, & ſupradictus Joanes Epiſcopus Elborenſis ut procurator caſtri de Mornon, & multi alij procuratores aliorum conciliorum, communitatũ, & univerſitatum, Civitatum, Caſtrorum, Villarum, & aliorum inſignium locorum Regnorum Portugaliæ, Algarbij quæ exiſtunt in ſua libera poteſtate cum procuratoriis ſufficientibus ad ea quæ ſequuntur exiſtentes congregati in Civitate Colimbrienſis in palatijs Regis tracturi, concordaturi, facturi, ea quæ erant, & ſunt expedientia, & neceſſaria ad gubernationem, regimen, & deffenſionem noſtram, & prædictorum Regnorum ſpecialiter in facto guerræ ſcifmaticorum ingruentis nobis moto. Videntesque ante omnia, & conſiderantes qualiter Regna prædicta, & eorum regimen, & gubernatio, & deffenſio poſt mortem Domini Fernandi, qui Regna ipſa poſſidebat remanſerat vacantia, & derelicta absque Rege, Rectore, & Defenſore aliquo legitimo, qui ea poſſet, & deberet jure hereditario habere & quamvis

aliqui noſtrùm dubitarent ſi Regna ipſa vacabant, aut ſi erat aliqua perſona quæ de jure deberet, vel poſſet ea adhibere, & ſuccedere. Nam dicebat quod Domina Beatrix, quæ ſe dicebat uxorem Joañis Enrici nominât ſe Regem Caſtellæ fuerat filia dicti Domini Fernandi ultimi poceſſoris dictorum Regnorum, & per conſequens ejus hæres, & datoque ibi talis non eſſet qui poſſet ſuccedere erat tamen verum quod Iffantes Domini Joannes, & Dionyſius vivebant, qui ſecundum quod dicebat fuerunt nati legitimi inclitæ memoriæ Domini Petri Regis prædictorum Regnorũ fratres ex parte patris prefacti Domini Fernandi, quodque ex eo, qui tales ſuperſtites erant Regna ipſa non remanerent ſine ſucceſſore, & ſic non vacabant, ad hæc inſuper adjiciebat quod eo caſu, quo iſta ſuccedere non valerent, poterat ſuccedere prædictus Joanes Enrici tanquam ille, qui erat primus congermanus dicti Domini fernandi filius marterteræ ſuæ. S. ſororis matris ſuæ. Nos ſupra nominati prælati, milites generoſi, & procuratores proſpicientes veritatẽ, & conſiderantes, quod cum præfacta Domina Beatrix foret filia Dominæ Leonoris Teles quæ eo tempore, quo dictus Dominus Fernandus cum ea de facto matrimonium contraxit, erat uxor legitima nobilis viri Joannis Laurentij de Cunha, & illa, & ipſe per multa tempora tanquam conjuges ſimul vixerunt hoc præfacto Domino Ferdinando, & in eiſdem Regnis notorio exiſtente itaque idem Dominus Fernandus non poterat ex eadem Leonore legitimam prolem ſuſcipere, & talem quæ jure hereditario poſſet Regna ipſa habere, vel ſuccedere. Maxime exiſtente ipſa Domina Leonore afinne præfacti Domini Fernandi, velut illa, quæ erat uxor dicti Joañis Laurentij conſanguinei ipſique Domini Fernandi in gradu impediente ipſos Fernandum, & Leonorem quo minus poſſent matrimonialiter comiſceri. Attendentes etiam qualiter dicta Domina Beatrix exiſtens informata plenè, & veraciter, quod Dominus noſter Urbanus ſextus erat verus Papa ſua propria libera voluntate abſque ulla diſpenſatione ejuſdem Domini Papæ de facto contraxerat cum ſupradicto Joanne Enrici primo cum germano dicti Domini Fernandi patris ſui pretextu cujuſdam diſpenſationis damnati Robertis olim Cardinalis Gebenencis antipapæ, & degerat à tempore, quo ſic contraxit uſque in præſentẽ diem ſimul cum eo habendo, tenendo, & reputando, ipſam diſpenſacionem, & matrimonium bona, & valida habendo inſuper dictum Robertum Antipapam pro vero Papa: parendoque ei ejus mandatis, ut vero Papæ, quæ omnia ſunt vera, clara, publica, & notoria in cunctis partibus Portugaliæ, & Algarbij prædictorũ, ac etiam Caſtellæ, & Legionis Regnorum, pro quibus quidem cauſis dicta Domina Beatrix tanquam ſciſmatica, & perſona, quæ cecidit in inceſtum, & illi conſencit comtrahendo, ut præmiſſum eſt, amitit jus, quod in dictis Regnis habebat, tam per diſpoſitionem juris cõmunis, quam per ſententias, & proceſſus appoſtolicos, latas, & ordinatas contra ipſum Joanem Enrici, & omnes illos, qui eum ſequntur, & ſibi adherent, & favent, ſicut fecit ipſa Domina Beatrix per ſe, & alios de voluntate, & mandato ſuis aggreſſa fuerat præfacta Portugaliæ, & Algarbij Regna, veniendo contra tractus pacis, & concordiæ, factos, & initos inter ſupra dictum

dictum Joañem henrici, & Donam Beatricem, & patrem ſuum, & populos dictorum Regnorum de non ſervando præfactis populis id quod obtervandum per illos fuerat propriis eorum inſtrumentis firmatum. Habentes inſuper in conſideratione noſtra quomodo ante dictus Dominus Fernandus fuit filius ſupra dicti Domini Petri, & Infantiſſæ Dominæ Conſtantiæ qui contraxerunt matrimonium ſimul eo tempore, quod dictus Dominus Petrus erat uxoratus cum Infantiſſa Domina Branca per verba legitima de preſenti. Et quod ipſi de hoc erant ſcientes, & ſicut ipſi non valebant præfactum Dominum Fernandum habere in filium legitimũ, & hæredem, ex quo primo conſtante matrimonio idem Dominus Petrus ſecundum ſuperduxerat uxorem ex qua tunc ipſum Dominum Fernandum filium ſuum procreaverat, & ex quo tulerat dicta Domina Beatrix, eſto quod eſſet legitima quæ non eſt, non poterat ipſa Regna habere, vel in eis ſucedere tanquam filia dicti Domini Fernandi, qui in ipſis jus non habebat. Attendentes etiam quod, eademmet ratione prædicti Infantes non erant legitimi pro eo videlicet, ex eo, quia tempore, quo dictus Dominus Petrus Rex cognoverat carnaliter dominam Ineſiam Comatrem quondam Domini Petri Regis, ipſe Dominus Petrus Rex erat uxoratus cum præfacta Domina Branca adhuc tunc, & poſt vivente, non ignorantibus ipſis impedimenta hujuſmodi, quinimo de eis certificat jamque Infantes ipſi obſtantibus hiis binis rationibus herædes ipſius Domini Petri Regis, & filij legitimi eſſe non valebant nec ei ſuſcedere in Regnis prædictis. Nam matrimonium dictæ Dominæ Beatricæ ipſos impediebat. Et poſito quod inter eos tale matrimonium non exiſteret, quod tamen fuit, ut prefertur nihilominus non apparet, quod idem Dominus Petrus Rex, & ipſa Domina Ineſia matrimonium invicem contraxiſſet, & dato quod contraxiſſent ſuper validatione ipſius matrimonij quo ad impedimentum conſaguinitatis nulla appoſtolica diſpenſatio fuit obtenta etiam ipſa Domina Ineſia erat Comater dicti Domini Petri Regis, de quodam filio ſuo Ludovico nomine appellato, & preter multas alias cauſas, & rationes claras, & notorias in prædictis Regnis Portugaliæ, & Algarbij privati ſunt jure aliquo ſi quod eis competebat in Regnis ipſis. Attendentes etiam quod cum idem Joanes Enrici ſit ſciſmaticus condenatus per Dominũ noſtrum Papam jam dictum, quamobrem non poterat habere dictam dignitatem, maxime cum talis atinentia conſanguinitatis, qualis inter eoſdem Joañem Enrici, & Dominum Fernandum erat ex femineo procederet ſexu, quia ſecundum bonam conſuetudinem hiſpaniarum in ſucceſione talis dignitas Regalem non habet locum, & quanquam de prædictis cauſis, & rationibus equalibet earum. Nos prælati, milites generoſi, & procuratores ſcimus certi tam per perſonas fidedignas, quam per ea, quæ vidimus, & audivimus tamen, ut tolleretur omnis heſitatio, quæ ex inde poterat oriri rogavimus, & comiſimus reverendis in Chriſto patribus, & dominis Joanni Portugalenſis, & Joanni Elßorenſis Epiſcopis, ut de omnibus hijs, & ſingulis inquirerent, & ſcirent veritatem à fidedignis perſonis decentibus, & congruis in tali caſu, recepta itaque per eos hujuſmodi inquiſitione cum notario publico invenimus ea eſſe vera ſecundum

cundum quod apparet per ſcripturam publicam preſentis negotij, & ideo. Attendentes, quod eadem Regna Portugaliæ, & Algarbij vacant libere, & expedite ad ordinationem, & diſpoſitionem noſtram, quodque Regna ipſa ſine Rege, quem ſemper conſueverunt habere, qui quidem Rex nos, & Regna eadem habere defendere, & manu tenere in jure, & juſtitia, efficiatque omne illud, quod neceſſarium, & expediens eſt, ad noſtri, & ipſorum Regnorũ ſtatus conſervationemne labamur in ſubjectionem, & manus impias damnatorum ſciſmaticorum ante dictorum, qui circa hoc laborarunt, & laborant quantum poſſunt quotidie, & in damnum, & deſtructionem noſtram, & Eccleſiæ Romanæ, atque Domini noſtri Papæ prædictj, quorum inimici capitales ſe exhibent, & etiam quia cuſtodire, & tueri ipſa Regna per nos ipſos non poſſumus. Prævidentes inſuper quod in tali neceſſitatis articulo conſtitutos oportebat nos, & opus erat nominare, eligere, aſſumere, & recipere, aliquam perſonam dignam, & talem, qualem expediret nobis ad ipſa Regna regenda, gubernanda, & tuenda. Habitis prius conſilio deliberatione, & concordi tractatu inter nos omnes ſuper hoc, quia intelleximus, & ſumus certi per ea, quæ vidimus uſque in tempus modernum: quod Dominus Joannes Magiſter Ordinis militiæ de Avis gubernator prædictorum Regnorum natus prædicti Domini Petri Regis eſt ſtrenuus, illuſtris, bonus, honeſtus, & valde ad hoc neceſſarius, ſufficiensque, dignus, aptus, & conveniens, & inſuper laborat tantum pro deffentione dictorum Regnorum quod meruit, & meretur provehi ad hunc honorem ſtatum, & dignitatem Regales. Per tantum, & quia vidimus quod eſt ſervicium Dei utilitas magna, & honor noſter, & Sanctæ Romanæ Eccleſiæ ut non deſtruemur ab inimicis noſtris, & ipſa Eccleſia non incideret in manus ſciſmaticorum. Nos omnes concordes in unico amore propoſito, voto, conſilio, actu, in nomine Dei, ac Sanctæ, & individuæ Trinitatis Patris, & Filij, & Spiritus Sancti nominavimus, elegimus, aſſumpſimus, habuimus, & recepimus cum meliori, & plenıori modo, quo potuimus præfactum Dominum Dominum Joaẽm Magiſtrum de Avis in & pro Rege, & Domino noſtro, & dictorum Regnorum Portugaliæ, & Algarbij, & conceſſimus ſibi quod ipſe nominaret ſe Regem, & faceret, & perciperet fieri in regimine, gubernatione, & deffentione noſtris, & prædictorum Regnorum omnia illa, & ſingula, quæ ad officium Regis pertinent facienda, & quod plenius fuerunt, potuerunt, & mandaverunt, & in tali officio conſueverunt facere illi Reges dictorum Regnorum, qui hactenus fuerunt; & promiſimus, & juravimus, & fecimus pacta, & omagia, quod erimus in illis benè obedientes ipſi Domino Regi Domino Joanni, & non contraveniemus, faciemus, dicemus, nec conſenciemus, quod alius contra ea faciat, & continuo nos ſupradicti prælati, milites generoſi, & procuratores humiliter, valde, cum magna inſtancia requiſivimus dictum Dominũ Joannem Regem quod placeret nobilitati ſuæ conſentire hujuſmodi nominationi, electioni, & recepcioni, & vellet etiam acceptare, & in ſe aſſummere nomen, dignitatem, & honores Regales, & onera, & deſſentionem prædictorum Regnorum omnia pro illo ea reſervaverat Deus,

Deus, qui hæc de ſua inefabili providentia ordinaverat. Qui quidem Dominus Joannes Rex hæc audiens in admiratione poſitus nobis cum magno corporis tremore reſpondit, quod altiſſimo, & non nobis de hoc multas gratias referebat. Sed quoniam nos bene ſciebamus, & intelligebamus, & ipſe etiam ſciebat, & ſentiebat in ſe quod non erat nec poterat eſſe adeo ſufficiẽs, & idoneus quod poſſet recipere, & ſuportare in ſe onus tã grave ſicut iſtud nominis dignitatis, & honoris Regalium maxime ſicut nos eramus bene certi ipſe habebat talia, & tanta impedimenta, tam ex defectu nativitatis ſuæ quoniam ex obligatione profeſſionis per eum factæ prædicto Ordini militiæ de Avis ob quam factus erat talis conditionis, quod non poterat, nec libertatem habebat poſſe recipere, & habere tale nomen, dignitatem, honorem, qualia erant illa ad quæ ipſum eligeramus, nominaveramus, & ſumpſeramus, & receperanus, quodque ideo eis non poterat conſentire, ſed quod in facto, & gubernatione, ac deffentione noſtra, & dictorum Regnorum laboraret quantum poſſet usque ad mortem, & quod de hoc non dubitaverimus, & ſubſequenter Nos prælati, milites generoſi, & procuratores ſupra nominati habentes de tali reſponſione ſicut iſta maximam deſolationem intendentes quod ſi dictus Dominus Joannes Rex non aſſumeret hujuſmodi nomen, dignitatem, & honorem, & ſtatum, regalia, curam, & onus regiminis, & deffenſionis horum Regnorum non gereret nec ſummeret cum tanto amore, & diligentia quantis nobis, & Regnis ipſis expediret, quodque ex hoc poſſent contingere perditio ſolitudinis, alienatio mentium, & imbicilitas cordiũ, populorum Regnorum ipſorum non curantium ſe deffendere, & Regna ipſa conſervaret & quod proinde dicta Regna magnæ ſuæ ſubverſionis, & deventionis ad manus noſtrorum inimicorum maxime ſciſmaticorum, & rebelium Sanctæ Romanæ Eccleſiæ ſubjacerent periculis ſicut ſupra dictũ eſt, & quod pro tanto nos exiſtentes in noſtro firmo propoſito à quo propter magnas inevitabiles neceſſitates noſtras, pro utilitate quoque cuſtodia, & honore dictorum Regnorum non inttendebamus in antea recedere ac nolentes usque quod provide nobis, & ipſis Regnis de hoc ſolo remedio videlicet quod haberemus dictum Dominum Joanem in Dominum Regem noſtrum, & prædictorum Regnorum per quod remedium inttendebamus, & intendimus, quod quantum ad id, quod nos tangit, erat facta proviſio circa omnia alia remedia neceſſaria, ut minus ſentiremus illa pericula, & damna multa ad quæ nos vult trahere, & cum quibus nos minatur præfactus Joannes Enrici cum deſiderio magno quod gerymus nos deffendendi, & reſiſtendi eidem Joanni Enrici, & univerſo potentatui ſuo, & ut etiam ulterius eferamus honorem Domini noſtri Papæ Urbani ſexti veri Papæ ſupradicti, quemadmodum huc usque egimus, & inttendimus agere usque ad mortem quodque propterea rogabamus, petebamus, & requirebamus cum magna efficatia, altis vocibus multiplicatis dictum Dominum Joannem Regem, ut nos non diſconfortaret & ſibi placeret, acceptare, aſſumere, habere, & uti abhinc in antea nomine, dignitate, honore, Regis, & etiam dictum onus nam bene ſciebat ipſe, & videbat aperte quantum hoc erat expediens, & neceſſarium

ſarium omnibus nobis, & dictis Regnis, quantaque damna, & pericula ſequerentur ſi nobis, & neceſſitatibus noſtris eorundem Regnorum nolit dare operam, & conſenſum offerendo nos prælatos, milites generoſos, & procuratores prædictos per poteſtates nobis, & dominis noſtris ad hæc attributis noſtro & eorum nomine juvare eumdem Dominum Joañem Regem cum noſtris corporibus, & bonis ad ſuſtinendum, & ſuportandum onera ſpenſarum, & ſervitiorum, quæ ſibi erunt opportuna ad ſuſtentationem, & manutentionem ſtatus, & honoris Regis, & ad etiam ducendum guerram ſuam ulterius Domino coadjuvante, & inſuper ut ceſſarent ſua impedimenta prædicta mitteremus ad Romanam curiam præfacto Domino Papæ Urbano ſexto in quo gerimus magnæ fidutiæ, & devotionis affectum certos noſtros Embaixatores ſolemnes, qui impetrent ab eo illas gratias, & diſpenſationes quæ ſibi ad hujuſmodi ſui ſtatus, & honoris firmitudinem forent neceſſariæ, & etiam opportunæ. Præfactus quoque Dominus Joannes Rex attendens, & conſiderans maximas neceſſitates Regnorum noſtrorum aliorum ſupradictorum videnſque etiam voluntates noſtras, qui libentius declinaſſet ad ſuum propoſitum, & dictum ſi noluiſſet, ac conſiderans inſuper ſupradictas laudabiles oblationes atque intendens, quod placebat nobis alijs ſupranominatis, qui cum ſic rogabamus, & urgebamus ad illud, & quamvis ei foret grave hæc facere cauſis, & rationibus ſupradictis, tamen ipſe reſpondit nobis quod ex quo ſe aliter nequibat excuſare ab hujuſmodi onere, quod ipſe volebat condecendere ad id, quod à nobis erat petitum, & ſatisfacere ſi & in quantum poterat ac acceptavit illico dictam de eo factam nominationem, electionẽ ad nomen, dignitatem, & honorem Regaliem ſupradicta, & ad onera gubernationis, regiminis, & deffenſionis ſupradictorum Regnorum Portugaliæ, & Algarbij cum oblationibus jam dictis per nos factis non in alicujus contentum, ſed honore, reverentia, autoritate, & ſuperioritate Sanctiſſimi Patris, & Domini noſtri, Domini Summi Pontificis, & Sanctæ Sedis Apoſtolicæ in omnibus, & per omnia ſemper ſalvis, quodque etiam Domino Joanni Regi nobisque alijs ſupradictis per hæc quod ſic ex magnis neceſſitatibus geſtum eſt nullum prejudicium generetur de quo nos met omnes ſimul unanimiter proteſtamur. In quorum teſtimonium mandavimus, & rogavimus Notarios publicos infraſcriptos ibidem præſentialiter exiſtentes, ut nobis, & ſupradicto Domino noſtro Regi de prædictis electione, nominatione, & de omnibus alijs, & ſingulis ſupraſcriptis ſingula, ſeu plura publica inde confecerint inſtrumenta, & ad maiorem roboris firmitatem. Nos Epiſcopi, & prælati ſupranominati prædicta inſtrumenta publica noſtrorum ſingullorum, ac propiarum ſubſcriptionum fecimus communiri, & roborari, & roboravimus. Acta fuerunt, & ſolemniter publicata hæc in Civitate Colimbricenſi in Palatio Regali ſexta die menſis Aprilis de anno nativitatis Domini Mileſimo tricenteſimo octogeſimo quinto ſub era Cæſaris Mileſima quadragenteſima viceſima tercia. Præſentibus Venerabilibus, & diſcretis Viris Dominis Petro Gundiſalvi, Cantore, & Joanne Alvers theſaurario, Petro Joannis, Martino Fernandi, Stephano Petri, Canonicis Cathedralis Eccleſiæ Colim-

Colimbricenſis, Joanne Petri Cantore, & Franciſco Joannis Canonico Eccleſiæ Viſencis, Patre Laurentio Lampreda, Lançarote Stephani Scriptore Regis, Gundiçalvo petri particeps Cancellariæ, Patre Dominico de Aveiro ordinis prædicatorum, Didaco Petri, & Stephano Dominici, & Joanne Alfonſi tabellionibus generalibus in dictis Regnis Portugaliæ, & Algarbij, & pluribus alijs teſtibus ad præmiſſa vocatis ſpecialiter rogatis & eu Alvaro Eſteves Vigario perpetuo da Igreja de Sam Joanne dabramtes. Auctoritate appoſtolica publico notario geral, e procurador ſuſo eſcripto do Conſelho daBrantes a eſtas couſas ſuſo eſcriptas eſpecialmente chamado, e a cada huã dellas quando aſſim foraõ feitas, e firmadas, e com as a ſuſo ditas teſtemunhas juntamente preſente fui e me aqui em eſte inſtromento ſoſcrevi, e em elle meu ſinal fiz, que tal he. Et eu Joanne Alfonſo de Coymbra tabaliam geral pola autoridade Real en nos Reinos de Portugal, e do Algarve, que as couſas ſuſo eſcriptas em Coymbra com os ſobreditos naturais publicos, e teſtemunhas preſente fui, e aqui meu nome ſuſcrevi, e meu ſinal fiz, que tal he Sancta Maria intercede pro me.

Carta porque ElRey D. Joaõ o I. foy eleito, e levantado por Rey, por os Prelados, Fidalgos, e Cavalleiros, e Povo deſtes Regnos, em a Cidade de Coimbra. Eſtá no Archivo Real da Torre do Tombo, Liv. 1. dos Reys, pag. 4. donde a copiey.

EM nome de Deos amen a perpetua memoria das couzas adiante eſcritas per o theor deſta Carta e eſtromento pubrico apareça claramente a todos aquelles q̃ ovirem que nos Lourenço Arcebiſpo de Braga, e Joanne Biſpo de Lisbona, e Lourenço Biſpo de Lamego, e Joaõ Biſpo do Porto, e Joanne Biſpo de Evora, e Fr. Rodrigo Biſpo de Ciudad Rodrigo, e Fr. Vaſco Biſpo da Guarda, e Vaſco Priol de Santa Cruz de Coimbra e Fr. Joaõ Abade de S. Joaõ de Alpendorada, e Fr. Joaõ Abade de Boſtello, e Ruy Lourenço Deaõ de Coimbra, e outros Perlados e Vaſco Martins de Souza, e Nuno Alvaves Pereira, Gonçalo Mendes de Vaſconcellos, Gonçalo Gomes da Silra, Vaſco Martins da Cunha o Velho, Vaſco Martins de Merllo o Velho, Martim Vaſques da Cunha, Martim Affonſo de Souſa, Gonçalo Vaſques Coutinho, Alvaro Pereira, Joaõ Rodrigues Pereira, Lopo Fernandes Pacheco, Mem Rodrigues de Vaſconcellos, Vaſco Martins da Cunha o moço, Fernaõ Vaſques de Rezende, Lopo Vaſques da Cunha, Pero Affonſo de Merlo, Ruy Mendes de Vaſconcellos, Joaõ Gomes da Silva, Eſtevaõ Vaſques de Goes, Vaſco Martins de Merlo o moço, Martim Affonſo Valente, Alvaro da Cunha, Alvaro Dias Dulveira, Alvaro Gonçalves Cavaleiro, Eſtevaõ Vaſques Felipe, Martim Gil Commendador mor da Ordem de Chriſtus, Martim Gonçalves Commendador de Almourol, Gonçalo Annes Homẽ, Eſtevaõ Annes de Gondim, Joaõ Fernandes Pacheco, Gil Martins Doutel, Gonçalo Fernandes do airotello, Ruy Vaſques de Caſtelbranco, Gonçalo Vaſques Salondo,

Dit. n. 2.
Era 1423.
An. 1385.

Salondo, Affonſo Annes Alcayde de Pombal, Alvaro Gil Cabral, Martim Affonſo de Merllo, Affonſo Vaſques Correa, Fernaõ Gonçalves filho do Biſpo de Vizeu, Alvaro Garcia de Faria, Lourenço Mendes Carvalho, Pedro Lourenço de Tavira, Ruy Lourenço ſeu Irmaõ, Affonſo Pires da Charneca, Nuno de Egas o moço, Gil Vaſques da Cunha, Ruy Gomes de Chaves, Diego Nunes Commendador de Santos, Affonſe Annes das Leys, Pedro Vaſque de Pedraalçada, Fernaõ Nunes Homem, Alvaro Gonçalves Coitado, Gonçalo Gonçalves Borjas, Gonçalo Vaſques de Merlo, Egas Coelho, Antem Vaſques, Gonçale Annes do Caſtello da Vide, Lopo Dias dazevedo, Diego Lopes Pacheco, Affonſo Furtado, Joaõ Vaſques Michem, Gomes Martins de Lemos, Ruy Cravo, Joaõ Rodrigues Felgeira, Nuno Fernandes de Cordovello, Ruy Dandrade, Commendador da Redinha, Garcia Soares Commendador de Pucos, Diegalveres Commendador da Chouparria, Joaõ Gomes Commendador das Pias, Mice Manoel, Garcia Peres de Podentes, e outros muitos Cavaleiros e Eſcudeiros e Pedro Affonſo, Martim Lourenço Procuradores do Conſelho de Lisbona, Luiz Gonçalves, e Fernaõ Gonçalves Darca, Procuradores da Cidade de Evora, Domingos Peres, Joaõ Gil Procuradores da Cidade do Porto, Affonſo Domingues Daveiro, Gonçalo Eſteves Ferreira Procuradores da Cidade de Coimbra, Alvaro Gonçalves Procurador da Cidade de Silve, Joaõ Affonſo Daazambja Procurador do Conſelho de Elvas, Vicente Peres, Lourenço Martins Procuradores do Conſelho de Thomar, Alvaro Eſteves, Lourenço Martins, Procuradores Dabrantes, Alvaro Gonçalves, Ayras Annes, Procuradores de Lamego, Joaõ Boroa, Vaſco Vicente, Procuradores de Portalegre, Vaſco Martins, Vaſco Peres, Procuradores do Conſelho de Penela, Lourenço Martins, Affonſo Eſteves, Procuradores do Conſelho de Montemor o Velho, Affonſo Gonçalves, Joaõ Alvo Procuradores do Conſelho de Cerolico, Joaõ Eſteves, e Joaõ Peres, Procuradores do Conſelho de Pinhel, Pero Martins, Joaõ Affonſo Procuradores do Conſelho de Soure, Gonçalo Martins, Procurador do Conſelho do Pombal, Gomes Annes, Diogo Martins, Procuradores do Conſelho de Satuval, Affonſo Annes Joaõ de Veiros, Procuradores do Conſelho de Evora monte, Joaõ Affonſo, Vicente Cabeçudo, Procuradores do Conſelho de Fronteira, Joaõ Lourenço Procurador do Conſelho de Santiago de Cacem, Fernam Vaſques Procurador do Conſelho de Serpa, Joaõ Lourenço Charneco, Procurador do Conſelho Davis, Affonſe Annes, Affonſo Pereira, Procuradores do Conſelho da Louzam, Affonſo Vicente Procurador do Conſelho de Monſaras, Vaſco Lourenço Procurador da Torre de Memcorvo, Vaſco Lourenço Procurador do Conſelho de Marialva, Pero Martins, e Bertholameu Joannes, Procuradores do Conſelho de Niza, Affonſo Peres, Joaõ Fernandes Procuradores do Conſelho de Caſtel da Vide, Vicente Giraldes Procurador do Conſelho de Alegrete, Joaõ Vicente, Fernaõ Peres Procuradores do Conſelho de Monſanto, Vaſco Peres, e Vaſco Domingues Procuradores do Conſelho de Penamacor, Fernaõ Lourenço Procurador do Conſelho Dalmada, Martim Fernandes Procurador do Conſelho Daamieira, e Joaõ Biſpo de Evora

Evora Procurador do Conſelho de Mourom, e outros Procuradores dos Conſelhos, e Comunidades das Cidades, Villas, e Caſtellos, e outros Lugares honrados dos Regnos de Portugal e do Algarve, que eſtaõ em ſeu livre poder, com procuraçoens ſuficientes, paro todo eſto, que ſe adiante ſegue.

Sendo juntos na Cidade de Coimbra nos Paços de ElRey para trautar e acordar, e fazer aquelas couzas que eraõ, e ſom compridouras, a governaçaõ, Regimento, e Defenſom noſſas e dos ditos Regnos, eſpecialmente em facto de guerra, vendo outro ſi, confirando em como os ditos Regnos de Portugal e do Algarve, e o Regimento e defenſom delles, depos da morte de D. Fernando q̃ eſtes Regnos poſſuia ficaraõ vagos e dezemparados ſem Rey, Regedor, e Defenſor nenhũ que os podeſe e deveſe de direito herdar, e como quer q̃ alguns duvidaſem, ſe os ditos Regnos eraõ vagos, ou ſe avia hi peſſoa q̃ de direito deveſe, e podeſe herdar, porque diziaõ q̃ D. Beatriz molher q̃ ſe dizia de Joaõ Anriques, Rey q̃ ſe chama de Caſtela, fora filha do dito D. Fernando que foi poſthemeiro poſſuidor dos ditos Regnos, e aſſim herdeira, e dado q̃ hi tal naõ ouveſe, pro era verdade, que o Infante D. Joaõ, e D. Diniz viviaõ, os quaes ſegundo diziaõ, foraõ filhos lidimos de ElRey D. Pedro, e Irmaõs do dito D. Fernando, e que pois taes, e avia, nõ ficavaõ os ditos Regnos ſem ſuceſſor, nem vagavaõ, outro ſi avendo a eſto q̃ hu eſtes desfalecem, ſoceder podia o dito Joaõ Anriques come aquel que era primo com Irmaõ do dito D. Fernando, e filho da Irmaã de ſua madre pero nos ſuſo ditos Perlados, Fidalgos, Procuradores dos Conſelhos guardando a verdade, e confirando em como a dita D. Beatriz foſſe filha de D. Leonor Telles, a qual ao tempo q̃ caſara com o dito D. Fernando era molher lidima de Joaõ Lourenço da Cunha com o qual vivera como marido com molher, ſabendo o dito Senhor Rey, e ſendo notorio em os ditos Regnos de Portugal e do Algarve e aſim nõ podia dela aver filho ou filha lidimo, e tal que de direito podeſſe herdar os ditos Regnos, ſendo outro ſi, a dita D. Leonor cunhada do dito D. Fernando como aquela que era cazada com o dito Joaõ Lourenço como dito he, o qual era ſeu parente em tal grau, q̃ por embargo da dita cunhadia o dito Rey no podia cazar com ella confirando outro ſi, em como a dita D. Beatriz ſendo informada bem e verdadeiramente, q̃ Urbano VI era verdadeiro Papa de ſua propia livre vontade nõ avendo diſpenſaſaõ do dito Senhor Papa, cazara com o dito Joaõ Anriques, ſeu thio e primo com Irmaõ de ſeu padre, per virtude de hua diſpenſaſaõ de Luberto Cardeal de Genevra em outro tempo, e agora Antipapa, e vivera des o tempo, que aſim cazara ataã o dia de hoje com el, avendo e reputando a dita diſpenſaſaõ e cazamento por bons, e valioſos, avendo outro ſi o dito Roberto Antipapa por Papa verdadeiro, e obedecendo a el come verdadeiro Papa, e a ſeus mandamentos, o que todo he verdade clara e notoria em todos os Regnos de Portugal e do Algarve, de Caſtella, e de Leom, por as quaes reſoens a dita D. Beatriz como ſciſmatica e peſſoa que cahio em inſeſto com ſeu thio a el cazando com o dito

Joaõ Anriques como ſuſo dito he perdeo algũ direito ſe o nos ditos Regnos avia taõbem, por diſpoziçaõ de direito commum como por ſentenças do dito Senhor Papa, dadas contra o dito Joaõ Anriques, e todos aqueles q̃ ſa vos ſeguem e mantem, aſi como faz a dita D. Beatriz eſguardando outro ſi, em como a dita D. Beatriz, per ſi e per outrem de ſa vontade e de ſeu mandado, entraraõ nos ditos Regnos de Portugal e do Algarve, vindo contra os contrautos, factos, antre os ſobreditos Joaõ Anriques e D. Beatriz, ſeu Padre e os povos dos ditos Regnos de Portugal, e do Algarve, nõ guardando aos ditos povos o que guardar deverom, em rezom, do regimento, ſegundo per elles fora jurado, e firmado, confirando outro ſi em como o dito D. Fernando foſſe filho do dito Rey D. Pedro e da Infante D. Coſtança, os quaes cazaraõ ambos, em tempo que o dito D. Pedro era cazado com a Infante D. Branca por palavras de prezente, ſendo elles deſto certos, ao dito tempo e aſim nõ podiaõ aver o dito D. Fernando por filho lidimo e herdeiro, pois que durava o cazamento, primeiro em tempo da ſua nacença, e pois que tal nõ era a dita D. Beatriz, poſto que foſſe lidima, o que nõ he no podia herdar e ſoceder, os ditos Regnos, como filha do dito D. Fernando, q̃ em elles direito no aviaõ, confirando outro ſi, e como per eſſa medes rezom, os ditos Infantes nõ foſſem lidimos por quanto ao tempo q̃ os ditos Rey D. Pedro overa da dita D. Ignes filha de D. Pedro de Caſtro, e ſobrinha do dito Rey D. Pedro, filha de ſeu primo com Irmaõ, el dicto Rey D. Pedro, era cazado com a dita D. Branca, ſabendoo elles bem, e ſendo dello certos, e aſim por duas rezoens no podiaõ os ditos Infantes ſerem filhos lidimos e herdeiros e ſocederem em os ditos Regnos, a primeira porque matrimonio da dita D. Branca os embargava, e poſto que hi tal matrimonio nõ ouveſe, o que foi ſegundo ſuſo dito he, perõ nõ ſe moſtra, que o dito Rey D. Pedro e D. Ignes cazaſem, e dado que cazaſem no houve hi deſpenſaſaõ, q̃ era compridoura, por o divido que antre ambos avia, como ſuſo dito he, e porque outro ſi, a dita D. Ignes era Comadre do dito Rey D. Pedro, de ſeu filho D. Luis, e por outras muitas rezoens claras e notorias, nos Regnos de Portugal, e do Algarve, pellos quaes ſe algũ direito ouveſem, eraõ privados del; conſpirando outro ſi em como o dito Joaõ Anriques faſmatico, julgado pelo dito Senhor Papa pola qual rezom, nõ poderia aver a dita dignidade mormente q̃ tal divido como o dito Joaõ Anriques avia com o dito D. Fernando e da parte das mulheres que ſegundo o coſtume, e leys de Eſpanha dos filhos a fora nõ pode ſoceder tal dignidade, e como quer que das ditas rezoens, e cada hua dellas, nos Perlados, Fidalgos, e Procuradores dos Conſelhos ſejamos certos, porque as paſſamos de feito vimos, e ouvimos pero por ſahir de toda duvida, que deſto podia recrecer, rogamos e cometemos ao Biſpo de Evora, que de todas eſtas couzas, e cada hua dellas, tomaſe inquiriçaõ, e ſoubeſem a verdades, de peſſoas dignas de fe, quaes comprem para tal feito, com hũ Notairo, a qual tirada pera el, com o dito Notairo achamos que eraõ verdadeiras, ſegundo parece, per eſcritura publica deſte feito, e por ende, vendo

vendo nos em como os ditos Regnos de Portugal, e do Algarve vagaraõ, e vagaõ, livremente, e ſem embargo nehũ, a noſſa diſpoziçaõ, e que ſem Rey, que ſempre a coſtumaraõ ã aver, que nos e os ditos Regnos, ajaõ de manter em direito e em juſtiça, e nos defenda e faça todo aquelo que compre, para nõ cahirmos em ſujeiçaõ, em maos dos ditos ſciſmaticos, que delo ſe trabalharaõ, e trabalhaõ quanto podem em cada hũ dia, em damno e perda noſſa, e dezonra outro ſi da Santa Igreja de noſſo Senhor o Papa cujos imigos ſom, e porque outro ſi guardar e amparar eſtos Regnos, per nos no podiamos, vendo ajuda mais, e em tal cazo e neceſſidade a nos era compridouro, e pertencia nomear, eſcolher e tomar e receber algua peſſoa digna, e tal qual compria, para os ditos Regnos reger, governar, defender, avudo primeiramente conſelho deliberaçaõ, e acordo antre nos todos, ſobre eſto, porque entendemos e ſomos certos per aquelo que vemos, ataã o tempo dora, que Dom Joaõ Meſtre Davis, Governador dos ditos Regnos, filho do dito Rey D. Pedro he taõ nobre, bom, e muito a eſto compridouro, ſuficiente, digno, auto e convinhavil, e que outro ſi trabalhou, e trabalha tanto, por defenſaõ dos ditos Regnos, que mereceo e merece eſta honra, Dignidade, e Eſtado de Rey, por tanto e porque vemos, que he ſerviſſo de Deos prol grande, e honra noſſa, e da Santa Igreja de Roma, pera nos no ſermos deſtruidos de noſſos imigos, e ela outro ſi no vir em maos de ſciſmaticos nos todos acordados, em hũ amor prepoſito dezejo conſelho e auto, Em nome de Deos e da Santa Trenidade Padre e Filho e Eſpirito Santo, nomeamos eſcolhemos tomamos, e ouvemos, recebemos em aquela milhor, e mais comprida guiza, que nos podemos o dito D. Joaõ Meſtre Daviz, em Rey, e por Rey e Senhor noſſo e dos ditos Regnos de Portugal e do Algarve, e outrogamoslhe que ſe chamaſe Rey, e fizeſe e podeſe fazer, e mandarſe fazer no regimento governaçaõ e detençaõ noſſas, e deſſes Regnos todas aquelas couſas, e cada huã dellas que pertence ao officio de Rey, e que mais compridamente fezerom, e poderom, e mandaraõ, e com rezaõ acoſtumaraõ fazer, aqueles que ataã agora foraõ Reys deſſes Regnos, e prometemos e juramos e fazemos preitos e menagens, a ſerem ellas bem obedientes a eſſe Senhor Rey D. Joaõ, e a no vir, nem fazer dizer, nem conſentir, que outrem contra ellas feſeſe, e logo nos, ſobreditos Perlados, Fidalgos, e Procuradores dos Conſelhos, muito omildozamente, e com grande eſtancia, requeremos o dito Senhor D. Joaõ, que lhe progueſe a ſua nobreza, conſentir a eſta enliçaõ, nomeaçam, e reiceiçaõ. E que outro ſi quizeſe aceitar e tomar em ſi nome dignidade, e honra de Rey, e encarrego dos ditos regimento e defenſaõ, ca para ele os tinha Deos guardados ordinara, o qual D. Joaõ ouvindo eſto, e ſendo delo maravilhado, nos reſpondeo com grande temor, que a Deos e a nos dava deſto muitas graças, mais que nos bem ſabiamos, e entendiamos e el outro ſi ſabia, e ſentia em ſi, que no era nem poderia ſer, taõ ſuficiente e idoneo, que pudeſſe ſoſter e receber em ſi encarrego taõ grave, como era eſte do nome, dignidade e honra Real, maiormente em

como

como nos eramos bem certos, que hi avia taes, e tantos embargos aſi do desfalecimento da ſua nacenſa, como da obrigaçaõ da porfiçaõ que fezera a a ordem da Cavalaria Daviz, pola qual era feito de tal condiçaõ, que no podia nem era livre a poder receber e aver tal nome dignidade e honra como aqueles a que o enlegeramos, e nomearamos, e receberamos, que por tanto no podia conſentir a elo, mais que em feito de fe, e governaçaõ e deſenſaõ ſua, e dos ditos Regnos, trabalharia quanto pudeſe ataa ſua morte, e que deſto no duvidaſem. Logo nos ſobreditos Prelados, e Procuradores dos Conſelhos avendo gram deſconforto de tal repoſta como eſta, conſiderando que ſe o dito D. Joaõ no tomaſe o nome, Dignidade, e honra, e Eſtado de Rey, que o cuidado e encarrego do Regimento e deſenſaõ dos ditos Regnos no averia, nem tomaria, com tanto amor e diligencia, quanto a nos e aos ditos Regnos compria, e que por eſto poderia cometer perdiſaõ, e em alhiamento e fraqueza dos coraçoens, e dos povos no curando de ſe defender e guardar e que porem os ditos Regnos eſtariaõ em graõ perigo deſſa deſtruiçaõ, e de vir em maos de noſſos imigos, maiormente ſciſmaticos e revees a a Santa Igreja como ſuſo dito he, e que por tanto eſtando nos em noſſo firme prepozito do qual por noſſas muitas neceſſidades, e por proſecto grande, e honra dos ditos Regnos, no nos entendiamos ja mais a partir e querendo de todo em todo prover a nos e aos ditos Regnos, deſte ſo remedio convem a ſaber que ouveſemos o dito D. Joaõ Meſtre Daviz, em Senhor e Rey noſſo, e dos ditos Regnos, polo qual remedio entendiamos e entendemos que quanto aquelo, que a nos tange, era feita provizaõ a todolos outros remedios compridouros, para menos ſentirmos aqueles perigos, e danos, muitos a que nos queria trager, e com que nos ameazava o dito Joaõ Anriques com dezejo grande, que aviamos de nos defender, e dereſtir a eſſe Joaõ Anriques, e a todo o ſeu poderio, e para outro ſi levarmos em diante a honra de Noſſo Senhor Urbano verdadeiro Papa, ſegundo ataã aqui fizemos, e entendemos fazer ataã morte e que por ende rogavamos e pediamos e requeriamos, com grande aficamento, em altas vozes, per vezes muitas o dito D. Joaõ, que nos no deſconfortaſe e le prougueſe aceitar, tomar, aver, e uzar daqui em diante, de nome dignidade, e hõra de Rey, e que outro ſi o dito encarrego, porque bem ſabia ele, e via abertamente, quanto eſto era compridouro, e neceſſario a todos nos, e os ditos Regnos, e quantos males ſe ſeguiriom, ſe a elo no quizeſe dar conſentimento, e obra, oſrecendo nos ſobreditos Perlados, e Cavaleiros Fialgos, e Procuradores dos Conſelhos, polo poder, que deles pera elo tragiamos, em noſſo nome e em ſeu, de nome delles, ao ajudar com noſſos corpos, e bens e a ſuſter os encarregos das deſpezas, ſerviſſos que lhe eraõ compridoura, para manter o Eſtado e honra de Rey, e para outro ſi levar ſua guerra em diante, e de mais para quedarem os ditos ſeus embargos, e enviaramos aã Corte de Roma ao ſobredito Papa Urbano ſexto, em que avemos gram devoçaõ, e fiuza, Embaixadores ſolemnes que impetrem delle aquellas diſpenſaſoens e graças, que para elo ſerem firmes, em eſtado e

honra

honra, forem neceſſarias, e compridouras. E o dito D. Joaõ diſſe, que el vendo e conſiderando as grandes neceſſidades do ditos Regnos, e de nos outros ſobreditos, vendo outro ſi noſſas vontades, as quaes de bom talante, tornara a ſeu prepozito e dito, ſe podera, vendo outro ſi os ditos ofrecimentos bons, e entendo que deſto prazia a Deos, pois aſi prazia a nos outros ſobreditos, que o aſi rogavamos, e aficavamos dello, e como quer, que lhe foſſe grave, pellas couzas e rezoens ſuſo ditas, el nos reſpondeo, que pois ſe doutra guiza no podia partir delo, que el queria condecender ao que per nos era pedido, e ſatisfazer ſi em quanto podia, e acetou logo a dita ſua imliçaõ e nomeaçaõ, a nome e dignidade, e honra ſobreditos, e encarrego e governamento, e Regimento, e defenſaõ dos ditos Regnos de Portugal e do Algarve, com as ofreçoens ſuſo ditas, per nos feitas, no em deſpreſamentos mais a honra, reverença authoridade e Senhorio do Padre Santo, e da Santa Se Apoſtolica, em todo e por todo ſempre ſalvos, e guardados, aos quaes nem a eſſes, D. Joaõ, e nos outros ſobreditos pera eſto, que ſe aſi faz, com grandes neceſſidades, no ſeja feito algũ prejuizo do que nos meſmos todos, em ſembra e proteſtamos aſi e em teſtemunho deſto, mandamos e rogamos, aos Notairos publicos, que prezentes eraõ que nos deſſem e fezeſem ſanhos publicos eſtromentos da dita iliçaõ e nomeaçam a nos e ao dito Senhor Rey, e mais aqueles que a nos e a el compridouros foſſem, e por maior primidoe nos ſobreditos Prelados ſoeſcrevemos em eſto eſtromento noſſos nomes, e os fezemos ſellar dos noſſos ſellos, feitas foraõ as couzas ſobreditas, provicramente rezoadas contadas, e outorgadas pola guiza que ſuſo dito he na dita Cidade de Coimbra nos Paços do dito Senhor Rey, ſeis dias do mes Dabril da era de mil quatrocentos e vinte e tres annos. Teſtemunhas que prezentes foraõ, os honrados ſaies Baroens Pero Gonçalves Chantre, Joaõ Alegre Theſoureiro, Pedre Annes, Martim Fernandes, e Eſtevaõ Pires Conegos da Se de Coimbra, Joaõ Peres Chantre, e Franciſco Annes, Conego da Se de Vizeu, Fr. Lourenço Lamprea, Lançarote eſcrivaõ delRey, Gonçalo Peris Eſcrivaõ da Chancelaria, Fr. Domingo Daveiro, Alvaro Eſteves Vigario de Saõ Johanne Dabrantes Notairo Apoſtorico, e Joaõ Affonſo de Coimbra Tabaliaõ Geral nos ditos Regnos, e outros. E eu Eſtevaõ Domingues Publico Tabaliaõ nos ditos Regnos que a eſto com as ditas teſtemunhas e Tabalianes prezente fui, e eſte eſtromento por minha maõ propia eſcrevi, e aqui meu ſinal fiz que tal he. O qual D. Lourenço Arcebiſpo de Braga, ſoi prezente as couzas ſobreditas per Domingos Peres Daſeiras ſeu Procurador, eſpecialmente para eſto conſtituido. Eu Eſtevaõ Domingues Tabaliaõ ſobredito eſto eſcrevi, em teſtemonio de verdade, &c. Eu Diogo Peres Tabaliaõ geral por o dito Senhor Rey na ſua Corte, e em todos os ditos Regnos de Portugal e do Algarve, a eſtas couzas ſuſo eſcritas como ſuſo eſcritos Tabaliaens e Teſtemunhas juntamente quando ſe faziaõ, prezente fui e meu ſinal aqui fiz que tal he Diego Peres, &c. Eu Alvaro Eſteves Vigario perpetuo da Igreja de S. Joaõ Dabrante authoritate Apoſtolica publico Notario e Geral, e procurador ſuſo eſcrito do

Conſelho

Confelho Dabrantes a eſtas couzas ſuſo eſcritas, eſpecialmente chamado, e a cada hua dellas, quando aſi foraõ feitas e firmadas, e com as ſuſo ditas teſtemunhas juntamente prezente fui, e mi aqui em eſte eſtromento ſoeſcrevi e nel me ſinal fiz que tal he Alvaro Eſteves, &c. Eu Joaõ Affonſo de Coimbra Tabaliaõ geral pola autoridade Real em nos Regnos de Portugal e do Algarve, que as couzas ſuſo eſcritas em ſembra com os ſobreditos notarios publicos e teſtemunhas prezente fui, e aqui meu nome ſueſcrevi e meu ſinal fiz que tal he, Santa Maria intercede pro me Joahaõ Affonſo.

Doaçaõ de D. Joaõ de Gante, Duque de Lencaſtro, e ſua mulher D. Conſtança, filha herdeira delRey D. Pedro o Cruel de Caſtella, quando ſe intituaraõ Reys daquella Coroa, feita a ElRey D. Joaõ o I. Eſtá no Archivo Real da Torre do Tombo, no Liv. 4. dos Direitos Reaes, pag. 103. donde a copiey.

Num. 3. Era 1425. An. 1387.

DOm Joaõ pella graça de Deos e Dona Conſtança ſua molher Rey e Rainha de Caſtella e de Leom e Duque e Duqueſa dalem Caſtre. A quantos eſta carta virem fazemos ſaber q̃ nos vendo e conſiderando o grande devido que nos avemos com o muy nobre e poderoſo Principe D. Joam por eſſo meſma graça Rey de Portugal e do Algarve conſiderando outro ſy as obras q̃ ja del recebemos e avemos em cada hum dia pellos quaes ſomos theudos a lhas reconhecermos com boõs merecimentos nos ambos e dous e cada hum de nos damos e doamos e outorgamos a vos ſobredito Senhor Rey de Portugal e do Algarve todo ho dereito q̃ nos ou cada hum de nos he devido ou nos avemos nos ditos Regnos de Portugal e do Algarve aſſi Real como perſoal per qualquer guiſa e titolo q̃ o nos avemos ou a nos he aſſi per titolo de ſuceſſam como per qualquer titolo e com qualquer denidade jurdiçam mero e miſto imperio q̃ nos ambos e cada hum de nos em os ditos Regnos avemos ou a nos ſam devidos tirando de nos todo o dito titolo denidade ainda q̃ ſeja Real e doando a vos per bem da dita Doaçam em quanto a nos ou a cada hum de nos nos ditos Regnos he devida. A qual Doaçam fazemos a vos de noſſa livre vontade pura ſimprez e antre os vivos em eſta maneira q̃ ſe adiante ſegue q̃ vos e voſſos ereos e lidimos q̃ de vos veerem ajades os ditos Regnos e Senhorio delles pera ſempre pela guiſa que dito he aſſi compridamente e milhor ſe milhor pode ſer como o ſempre ouverom aqueles q̃ Reis forom e Senhores dos ditos Regnos de Portugal e do Algarve e q̃ morto vos e os ditos ereos depos vos ou nom nados todo o direito q̃ a nos for devido ſe torne a nos ou a cada hũ de nos a aquel q̃ moſtrar e fezer certo q̃ lhe he devido. E queremos e outorgamos q̃ eſta Doaçam valha e tenha pera ſempre de noſſa certa ſciencia e poder abſoluto aſſi como ſe foſſe enſinuada e nom embargando quaeſquer dereitos aſſi cives como canonicos eſcriptos como nom eſcriptos coſtumes e foros q̃ em alguã guiſa embargaſſem

ſem a dita Doaçam nom ſer firme e valioſa os quaes todos e cada hum delles aqui avemos por expreſſos e expecificados ajnda q̃ taaes ſejam q̃ ajaõ em ſy clauſula derogatoria e requeiram a ſeer feita delles expreſſa e eſpecial mençom os quaes quanto he por a dita Doaçam ſer mais firme e valioſa tolhemos e revogamos ſoprindo todas ſolenidades desfalecimentos e couſas q̃ aa dita Doaçam ſam ou forem neceſſarias e compridoiras dando a vos ou a aquel q̃ vos quiſerdes e mandardes poder per eſta noſſa carta ou o treslado della pera tomar a poſſe ou caſi poſſe de todollos ditos dereitos e couſas q̃ nos per eſta Doaçam damos e doamos. E prometemos por nos e por noſſos ereeos e ſobceſſores q̃ depes nos veerem per firme ſolepne e valedoira ſtipulaçam a aver a dita Doaçam por firme e eſtavil e nunqua vir contra ella em nenhuã guiſa q̃ ſeja nem per nos nẽ per outrem. E em teſtemunho deſto mandamos dar a vos ſobredito Senhor Rey eſta noſſa Carta feita por Eſtevam Domingues noſſo eſcrivam na noſſa camara e notairo pubrico nos noſſos Regnos a q̃ pera ello avemos deda noſſa autoridade quanto a nos de dereito podemos fazer como quer q̃ foſſe feita nos voſſos Regnos e aſſignada per noſſas maõs e ſelada dos noſſos ſeellos. E logo o dito Senhor Rey de Portugal e do Algarve q̃ preſente eſtava diſſe q̃ el recebia em ſy a dita Doaçam e conſentia em ella em aquela maneira q̃ lhe era feita ſi em quanto lhe era meſter neceſſaria e compridoira pera el de dereito aver e poder aver os ſuſo ditos Regnos e nom doutra guiſa e com eſte entendimento e condiçam q̃ per tal doaçam e conſentimento q̃ aa dita doaçam fazia nom entendia a lhe ſer feito algum perjuizo em o direito q̃ ja ante nos ditos Regnos avia nem outro ſy mudar qualquer titollo ou direito q̃ ante da dita Doaçam com direito ouveſſe nos ditos Regnos nem fazer algum outro perjuizo aos pobradores delles q̃ o tomarem por ſeu Rey e Senhor avendos os ditos Regnos por vagos mais q̃ tam ſolamente conſentia a dita Doaçam aver algum direito ſe a el minguava e desfalecia nos ditos Regnos e aos ditos Senhor Rey e Rainha de Caſtella e de Leom eram devidos com eſte entendimento. Outro ſy q̃ os ſobreditos doadores ou outrem em algum tempo nom podeſſem dizer refertar ou alegar alguã couſa por virtude e força de tal doaçam e conſentimento ſuſo ditos porq̃ depois pereceſſe em algum caſo el dito Senhor Rey de Portugal e ſeus ſobceſſores nom averem dereito nos ditos Regnos ou os ſobreditos pobradores nom o poderem emJeger em elles. E logo os ditos Senhor Rey e Rainha de Caſtella e de Leam entendendo bem o q̃ per o dito Rey de Portugal era dito diſſerom q̃ em aquela maneira q̃ per ell era dito e conſentido lhe davam e taziã a dita Doaçam e q̃ per ella nom entendiam nem a el nem aos ditos ſeus ſobceſſores nem aos ditos Regnos de Portugal e do Algarve nem aos pobradores delles fazer algum prejuizo mais tam ſolamente dar e doar ao dito Senhor Rey todo o direito e Senhorio q̃ em elles aviaõ e lhe deviom era na maneira q̃ dito he. Eu Eſtevam Domingues ſobredito notairo q̃ a dita Carta per mandado e outorgamento do dito Senhor Rey e Rainha fiz a eſtas couzas ſobreditas todas e cada huã dellas ſignadas per maõs dos ſobreditos Rey e Rei-

nha de Caſtella e de Liam ſeelada dos ſeus ſellos preſente fuy em Babe termo de Bragança e com autoridade do dito Senhor Rey de Caſtella e de Leam vinte ſeis dias do mes de Março da era de mil e quatrocentos vinte ſinco annos. E forom teſtemunhas a eſto preſentes os honrrados padres em Jhũ Chriſto D. Lourenço Arcebiſpo de Braga e D. Joaõ Biſpo dacres e ell muy nobre Moſſe Joam de Uland Condeeſtabre jrmaõ delRey de Ingraterra e Moſſe Vualter Brahũt Cavaleiro e Joam das Regras e Gil doſem doutores em leys e Joam Afonſo de Santarem do Conſelho do dito Senhor Rey de Portugal e Afonſo Martins Abbade de Pombeiro e Afonſo Sanches Eſcudeiro do dito Senhor de Caſtella e outros. E em teſtemunho deſto fiz aqui meu ſignal q̃ tal he. Yo Lope Fernandes eſcrivano del dicho Senhor Rey de Caſtilla e ſu notario publico en la ſu Corte e en todos los ſus Regnos ſuy preſente a todo eſto q̃ dicho es con los dichos teſtigos e con licencia e abtoridat del dicho Senhor Rey de Portugal por quanto el dicho lugar era e es ſuyo fiz aqui eſte mio ſigno en teſtimonio de verdat.

Teſtamento delRey D. Joaõ o I. anda na ſua Chronica eſcrita por Fernaõ Lopes, pag. 299. e eu o vi na Torre do Tombo, na gaveta 16. dos Teſtamentos dos Reys.

Num. 4. An. 1426.

EM NOME DE DEOS VERDADEIRO, QUE he Padre, Filho, e Eſpiritu Sancto, tres peſſoas em huã ſubſtancia, e da bemaventurada Virgem glorioſa Sancta MARIA ſa Madre, e de todolos Sanctos, e Sanctas da gloria celeſtial. Nos D. JOHAM pela graça de Deos Rey deſtes Regnos de Portugal, e do Algarve Senhor de Ceita, vemdo e conſiramdo como he força q̃ Nos, e todolos homẽs ajamos de fijr a vida deſte mundo por morte, a qual nom ſabemos quando ha de ſer, porem querendo nos prover de alguũs couſas, a q̃ nos parece q̃ compre deſpois de noſſo acabamento, ſendo ſaõ, e em noſſo entender comprido, qual nos Deos deú, e ſem outra nenhuã duvida, nem embargo, fazemos, ordenamos, e eſtabelecemos noſſo teſtamento, e poſtrimeira vontade pela guiſa, q̃ ſe ao diante ſegue.

Primeiramente damos, e encomendamos minha alma ao ſobredito verdadeiro Deos, e rogamos à Virgem Sancta MARIA ſua Madre, e Corte celeſtial q̃ rogue a elle por Nos, ao qual pedimos por merce, q̃ aja della piedade e ſe nembre do q̃ ſofreo por Nos, e por todolos outros peccadores ata ſer poſto na Cruz, de guiſa q̃ ajamos parte, e quinham com elle no ſeu Sancto Regno.

Item, mandamos, q̃ noſſo corpo ſe lance no Moſteiro de Santa Maria da Victoria, q̃ Nós mandamos fazer, com a Rainha D. Felippa minha molher a quem Deos acrecente em ſua gloria, em aquel muymento, em que ella jaz, nom com os ſeus oſſos della, mas em hum ataude; aſſi, e em tal guiſa, q̃ ella jaça em ſeu ataude, e Nós em o noſſo

noſſo; peró jaçamos ambos em hum muimento, aſſi como o Nós mandamos fazer. E iſto ſeja na Cappela mor; aſſi como ora ella jaz, ou na outra, q̃ Nós ora mandamos fazer, deſpois q̃ for acabada.

Item, fazemos noſſo teſtamenteiro, e compridor de todalas couſas, q̃ aqui em eſte Teſtamento mandamos, e eſtabelecemos, o Infante Duarte meu filho primogenito, e herdeiro, q̃ prazendo a Deos, deſpois de noſſos dias ha de ficar em noſſo lugar por Rey, e Senhor deſtes Regnos, e Senhorio; ou ſeu filho, ou neto lidimo deſcendente por linha direita, ſegundo ſe requere por direito e coſtume em ſuceſſaõ deſtes Regnos e Senhorio, ou algũ de meus filhos per ſua direita ordenança, a ſaber, primeiramente o Infante D. Pedro, e deſpois de ſua morte, ſeu filho, ou neto na maneira ſuſo dita, e nom o havendo hi, fique o Infante D. Henriq̃, deshi aos outros meus filhos pelo modo ſobredito. Aos quaes mandamos, e encomendamos, e a outros quaeſquer, q̃ deſpois forem Reys, e Senhores deſtes Regnos, e Senhorio, que tenhaõ, e tomem encargo deſte noſſo Teſtamento, e o cumpraõ; guardem; e façam cũprir, e guardar a todo ſeu poder, aſſi, e pela guiſa, aſſi como por Nós he feito, ordenado, e mandado.

Itẽ primeiramente mandamos ao dito Infante que haja em ſua guarda e encoméda a Infante D. Iſabel minha filha, ſua Irmã, e o Infante D. Pedro, e o Infante D. Henriq̃, e o Infante D. Joaõ; e o Infante D. Fernando, e o Conde D. Affonſo ſeus Irmaõs, e meus netos ſeus ſobrinhos filhos do dito Conde, e os ajude a caſar, e alojar, e lhes faça toda a homra, e bem que poder, e em eſpecial lhe encomẽdamos que aos ſobreditos ſeja ſempre muy bom Senhor, e os leixe viver nas terras que lhe per nos foraõ, e forem dadas, e aver as remdas, e Senhorio dellas.

E ao Infante D. Pedro, alem das terras, que tem, o que lhe demos no commũ de Florença pela guiſa, que as tem por noſſas, e aſſi a ſeus filhos maiores, e netos, e a outros deſcendentes lidimos por linha direita, e lhes ordene em cada hum anno como ajam ſeus aſſentamentos na maneira que os ham de Nós.

E outro ſy lhe encomendamos todos noſſos criados, e criadas, que os guarde em ſuas honras, e em ſeus privilegios, e lhes faça todo o bem, e merces, que poder.

E por quanto Nós fomos muy bem ſervidos dos fidalgos, e outro ſy dos povos deſtes Regnos, e nos fizeraõ muitos, e eſtremados ſerviços pera tirarmos eſtes Regnos da ſoieiçaõ, a que os quizeraõ ſojugar os Caſtellaõs, que ſempre os haja em ſua guarda, e encoméda, e lhes guarde ſuas honras, e privilegios, e lhes faça toda a honra, e merces, que poder, como pertence a cada hum em ſeus eſtados.

Item porq̃ Nos prometemos no dia da batalha, que ouvemos com ElRey de Caſtella, de que Noſſo Senhor Deos nos deu victoria, de mãdarmos fazer a hõra da dita Noſſa Senhora Santa Maria, cuja veſpora entaõ era, alli cerca donde ella foy hum Moſteiro, o qual, deſpois que foi começado, nos requereo o Doutor Johaõ das Regras do noſſo Concelho, e Fr. Lourenço Lamprea noſſo Confeſſor, eſtando Nós em o cerco de Melgaço, que ordenaſſemos que foſſe da Or-

dem de S. Domingos, e Nós duvidamos de o fazer: porque aſſi foi noſſo promento de ſe fazer à honra da dita Senhora Santa Maria, e reſponderamnos, que a dita Ordem em eſpecial era muito da dita Senhora, declarandonos as rezoens porque, as quaes viſtas por Nós, acordamos, e prouvenos de ordenar, que o dito Moſteiro foſſe da dita Ordem, e pera provimento dos frades, que ouveſſem de eſtar em el, ſupricamos ao Padre Sancto, que nos deſſe lugar de comprar pera elles certos bẽs, que podeſſem aver, e poſſuir pera ſua governança, e foinos por el outorgado. E conſiderando Nós deſpois a maneira, que eſtes frades tem antre ſy em ſemelhantes caſos, ordenamos que ſe tenha eſta ordenança no acabamento do dito Moſteiro, e ſeu bom ſoportamento, e mantimento dos ditos frades, ao qual mandamos, rogamos, e encomẽdamos ao dito Infante Duarte meu filho e a outro qualquer, que vier, que ſeja Rey, e Senhor dos ditos Regnos, que a faça cumprir: e guardar pela guiſa, que por Nós he determinado. Primeiramente mandamos, que o dito Moſteiro ſe acabe de Craſta, caſarias, e de todolos outros edificios, que a bom comprimento do dito Moſteiro forem neceſſarios, pelas rendas de Leirea, e ſeu termo, com ſeu Almoxarifado aſſi, e pela guiſa, que ſe ora faz, e ſejaõ em el manteudos, e governados aquel numero de frades, que ora hi de cote igualmente eſta: aſi, e pela guiſa, que o ora faõ. Os quaes tenhaõ aquella maneira de rezar ſuas horas, e dizer ſuas miſſas, reſponſos, e fazer ſahimentos por minha alma, e da Rainha minha molher, em cuja gloria Deos acrecemte: aſſim como ora ſe faz: acrecentando por minha alma, deſpois de noſſo enterramento, aquellas miſſas, e horas, que o dito Infante, ou outro, que tras nos ficar Rey deſtes Regnos, ordenar ata o dito Moſteiro ſer acabado, e o numero dos trinta frades em elle poſtos e governados, como a ſuſo faz menção. E dalli avante ſe tenha a maneira por Nós ordenada: e acabado o dito Moſteiro de todalas obras neceſſarias, como dito he, pelas ditas rendas de Leirea, e termo e ſeu Almoxarifado, tirãdo aquello, que for neceſſario pera governança dos ditos frades, ſe comprem tamtas, e taes herdades, e bens, porque ſe poſſaõ rezoadamente mãter, e governar de comer, beber, veſtir, e calçar os ditos 30. frades da dita Ordem de S. Domingos, S. os vinte de ordens ſacras, e os dez noviços, e frades leigos: e alem deſto certos ſervidores aſſi como Amaçadeira, Cozinheiro, Azemel, Lavadeira, Capateiro, e outros ſemelhantes, que lhes forem neceſſarios. E aqueſtos trinta frades ordenamos, que eſtem continiadamente no dito Moſteiro, e pela eſmola, que de Nós recebem: e averam de receber, ſeraõ teudos de dizerem por minha alma, e da dita Rainha minha molher em cada hũ dia duas miſſas rezadas, a ſaber: huã do Eſpirito Sancto: e outra de Santa Maria: e à quinta feira diraõ huã miſſa cantada de Sancto Eſpiritu: e huã rezada de Santa Maria. E ao Sabbado diraõ cantada a de Santa Maria, e a do Sancto Eſpiritu rezada, e à ſegunda feira diraõ por Nós as horas dos mortos, e hũa miſſa de Requiem cantada, alem das ditas duas miſſas rezadas, que ham de dizer. E todolos dias, como acabarem ſuas horas, antes que

vaõ

vaõ comer, venhom todos onde Nós, e a dita Rainha jouvermos, com cruz, e agoa benta; e digam hum reſponſo cantado. E nos dias, que ſe ouverem de fazer os ſahimentos por Nós, e pela dita Rainha, aſſi como no dia, em que ſe faz ſahimento géral por todolos finados, e em os dias dos noſſos finamentos, e elles digaõ todalas horas, a ſaber Veſporas, Matinas, e todolos outros officios dos mortos, e duas miſſas de Requiem, e dous reſponſos, álem das duas miſſas, que ſempre averaõ de dizer. E nos dias dos finamentos da dita Rainha, e meu os frades de Alcobaça, e os do Moſteiro, e outros quaeſquer frades, e clerigos, que hi venham, digaõ hum trintairo rezado em cada hum ſahimento, álem das miſſas, e horas, que haõ de dizer: e ſejaõ ſempre pagadas as ditas miſſas pelo Provedor, e Eſcrivaõ do Moſteiro, ſegundo ſe coſtumarem de pagar as miſſas rezadas, a aqueles tempos, que ſe fizerem os ditos ſahimentos. E mandamos, e encomendamos ao dito Infante meu filho, e a outro qualquer, que for Rey deſtes Regnos, que ſaiba parte em cada hum anno como eſtes frades vivem, e cumprem eſto, que por Nós he ordenado, e toda a couſa, em que acharem erro, faça correger naquella melhor maneira, que lhe Deos der a entender com ſerviço de Deos, e prol de noſſas almas, e guarda deſte noſſo ordenamento.

Item, lhe mandamos, e encomendamos, que os bens, que aſſi forem comprados pera mantimento, e governança dos ditos frades, e ſervidores nom ſejam entregues aos ditos frades, mas ponhaõ em elles dous bõs homẽs naturaes deſtes Regnos, de boas famas, e conciencias, moradores na dita Villa de Leirea, que ajaõ bõs bẽs de rais, e ſejaõ bem arreigados, hum que ſeja Provedor dos ditos bẽs, e outro Eſcrivaõ, os quaes tenhaõ cargo de adubar, e aproveitar, e colher os fruitos, e rendas delles pelos quaes provejaõ os ditos 30 frades, e ſervidores de todalas couſas que lhes forem meſter pera ſeus comeres, beberes, veſtidos, e calçados. O dito Provédor, e Eſcrivaõ tenhaõ poder de arrendar eſtes bens atá tres annos, e mais nom: perõ ſe virem, que he neceſſario rendaremſe por mais tempo, ou ſe aforarem, ou emprazarem, façamno ſaber ao que entam for Rey deſtes Regnos e por ſua carta, e authoridade ſe faça, e doutra guiſa nom.

Item, mandamos, e encomendamos ao dito Infante meu filho, e a outros, que deſpois de noſſos dias forem Reys deſtes Regnos, que ſaibaõ, e provejaõ o melhor, e mais continuadamente, que poderem, que maneira tem eſte Provédor, e Eſcrivaens em ſeus officios, e lhes façaõ tomar conta em cada hum anno, e dar quitaçaõ: e em quanto acharem, que os ſervem bem, e como devem, lhos leixem aver, e nom lhos tirem, e ajaõ por ſeu afam em cada hum anno o Provédor hum moyo de trigo, e dous de cevada e hum tonel de vinho, e hum marco de prata: e o Eſcrivaõ aja outro tanto, como ametade do que dam ao dito Provédor. E quando acharem que o fazem como nõ devem: demlhes aquelle eſcarmento, que entenderem que merecem, e tiremlhe os officios, e ponham logo em elles outros Provédor e Eſcrivaõ, que ſeja da maneira ſuſo dita. Os quaes averaõ o mantimento ſobredito em quanto ſervirem os ditos officios.

E man-

E mandamoslhe, e encomendamos, que ſe acontecer, que por alguã eſterilidade, ou outro caſo, que ſobrevenha, eſtes bens, que aſſi forem comprados, nom abaſtarem pera eſta dita governança, que das rendas da dita Villa, e termo com ſeu Almoxarifado, lhes ſeja provido tam compridamente, e em tal guiſa, que eſta noſſa ordenança ſeja em todo bem comprida, e guardada pera ſempre.

Item, mandamos, e encomendamos ao dito Infante e a outro qualquer que for Rey deſtes Regnos que nom conſinta que ninguem ſe lance nem ſoterre dentro no jazigo, que Nós mandamos fazer em a noſſa Capella em alto; nem no chaõ, ſalvo ſe for Rey deſtes Regnos. E mandamos, que polos jazigos das paredes da Cappella todas em quadra, aſſi como ſaõ feitas, ſe poſſaõ lançar filhos, e netos de Reys, e outros nom. E de quaeſquer couſas, que cada hum dos que ſe lançarem na dita noſſa Cappella, quizerem leixar ao dito Moſteiro poſſaõ ſer appropriadas as duas partes aos ditos frades, e a noſſa Cappella ſe apropria ſõ daver a terça parte de todo o que aſſi leixarem: e ſe conjuntem aos outros bens della. E o dito Provédor e Eſcrivam os aproveitem, e adminiſtrem com os outros bens pera ajuda, e governança dos ditos frades, e doutra guiſa ſe nom poſſa nenhum lançar nos jazigos da dita noſſa Cappella aſſi dos de ſima, que appropriamos pera os Reys, como dos outros darredor della, que appropriamos aos filhos, e netos dos Reys, ſalvo leixando à dita Cappella o terço de todolos bens, e couſas, que aſſi quizerem leixar ao dito Moſteiro pela guiſa ſuſo dita.

Item, mandamos, que ſe nom lance nenhum, de qualquer eſtado e condiçaõ que ſeja, na Cappella principal, e mayor do dito Moſteiro.

Item, nom embargando que os ditos frades ajaõ de Nós o ſobredito mantimento de comer, beber, veſtir, e calçar, nom lhes ſeja embargado, nem tolhido de elles averẽ, e poderem aver ſuas offertas, e mortorios, e todalas outras couſas, que os frades de S. Domingos haõ em todolos outros Moſteiros.

Item, porque poderá ſer que os frades, por nom ſerem apoderados das rendas deſta noſſa Cappella, nom attenderiam ao repairamento, e corregimento do dito Moſteiro, como lhe compria, pela qual rezaõ ſe damnificaria em as caſarias, guarnimentos, e todalas outras couſas, que pera elles, e pera o dito Moſteiro foſſem compridouras; porem encomendamos, e mandamos ao dito Infante meu filho, e a outro qualquer, que for Rey deſtes Regnos, e Senhorio, a que damos carrego deſte noſſo Teſtamento, que elles tenhaõ eſpecial encarrego, que, aſſi como em cada hum anno haõ de mandar prouver as rendas do dito Moſteiro, que aſſi em cada hum anno mandem prover o corpo do dito Moſteiro, com a Cappella mayor, e noſſa, e eſſo mentes as outras cappellas do Cruzeiro, e a Sanchriſtia, e o Cabido de todolos outros adubios, que lhe forem compridoiros, e neceſſarios. E que eſto meſmo façaõ ver todolos ornamentos da Sanchriſtia de cruzes, calices, tribolos, e de todolos outros ornamentos de ouro, e de prata: e tambem as capas, e veſtimentas, fromtaes, e todolos

dolos outros ornamentos, que lhes por Nós atá ora forom dados, e daqui em diamte dermos, e outros quaeſquer, que lhe ſaõ, ou forem dados, e leixados pelo dito Infante meu filho, e por ſeus Irmaõs, ou pelos que forem Reys, e filhos, ou netos de Reys. Os quaes ornamentos, encomendamos, e mandamos, que ſe appropiem à noſſa Cappella, e ſejom poſtos em maõs do dito Provédor, e Eſcrivaõ, que os tenhom, e guardem, e de ſuas maõs recebam os frades aquelles, que lhes comprir pera ſeus officios cotidianos. E quando vierem os dias das feſtas principaes, demlhes tambem os que ouverem miſter; e logo ſe tornem aos ſobreditos. E as outras couſas do dito Moſteiro, aſſi como refeitorio, e caſa de Dormitorio, e Craſta, e todalas outras couſas de officios ſejaõ entregues aos ditos frades bem repairadas, e corregidas, e ſejalhes dello feita eſcritura, que aſſi como as recebem bem feitas, repairadas, e corregidas que aſſi ſejaõ teudos, e obrigados de as manter, correger, e repairar e fazer que ſejaõ bem corregidas, e repairadas de todo o que lhes fizer miſter em tal guiſa, que ſejaõ cada vez melhoradas, e nom peioradas. E eſto façam os ditos frades pelas eſmolas, que ouverem, e por outra maneira, ſegundo o elles melhor entenderem, aſſi como o fazem os outros frades nos outros Moſteiros de noſſos Regnos. E ſe os ditos frades eſtas caſarias, e Craſta, com ſeus pumares, ortas, e agoas tiverem mal repairadas, e corregidas, o que for Rey deſtes Regnos os faça requerer, e conſtranger na melhor maneira, que bem poder, que as corregam, como devem. Perô ſe acontecer por algũ caſo fortuito, ſem culpa dos ditos frades, que alguãs das ditas caſas, e edificios de que elles averam de ter carrego, ſejam de todo, ou pela major parte, derribados. Encomendamos, e mandamos ao dito Infante, e a outro qualquer, que ſeja Rey tras noſſos dias; que os faça levantar, e correger em tal guiſa, que as tornem ao ſeu primeiro, e bom eſtado, e aſſi as entreguem aos ditos frades, que as recebaõ em ſy, e ajaõ cuidado em ſeu repairamento, e corregimento, como ante aviom.

Item, por quanto podia ſer que ao tempo de noſſo acabamento, ſeram ainda por Nós devidas alguãs couſas a alguãs peſſoas, aſſi do que lhes por Nós, e noſſo mandado, como dos noſſos officiaes forom tomadas, ou que nos alguns empreſtaſſem, ou aos noſſos officiaes, ou que Nós deveſſemos por bem de merces de caſamentos, e corregimentos delles, e muitos veſtires, tenças, como de alguãs merces de graças, que por Nós foſſem feitas a alguns, ou alguãs, que lhe nom foſſem pagadas atá o dito tempo. E porque noſſa tençom, e vontade he, que todo eſto ſeja bem pagado: encomendamos, e mandamos ao dito Infante meu filho, e aos outros, que vierem por Reys deſtes Regnos, a que temos dado o carrego de comprir eſte noſſo Teſtamento que façam bem todo pagar. Primeiramente as couſas, que por Nós e noſſos officiaes de noſſo mãdado forem tomadas, e deſpois as couſas, que a Nós, ou a algum delles forom empreſtadas, e finalmente todalas outras, que Nós devermos por bem de merces de caſamentos, e corregimentos delles; e mantimentos, veſtires, e tenças, e outras quaeſquer graças, e couſas, de que a alguns fizeſſemos merces.

ces. E a maneira, que Nós acordamos, como ſe eſtas ſobreditas couſas paguem, he eſta.

Que logo deſpois de noſſo acabamento, o dito Infante meu filho, ou outro qualquer que vier por Rey, e Senhor deſtes Regnos, aparte todalas rendas da Alfandega de Lisboa, e do Almazem do Porto: e por elles ſe faça pagamento das ditas dividas, primeiro do que foi tomado: e deſpois do que ouvemos empreſtado, ou doutra qualquer guiſa do alheo: e finalmente todo o al, de que fizemos merces, como dito he. E as ditas rendas da Alfandega de Lisboa, e do Almazem do Porto, nom ſe façam nenhuãs deſpezas atá primeiramente todo eſto ſer pagado. E encomendamos, e mandamos, que o façaõ aſſi comprir. E ſe por ventura o dito Infante, ou outro, que for Rey deſtes Regnos, achar algum modo, e maneira, porque ſe eſtas couſas melhor, e mais toſtemente paguem; encomendamoslhe, e mandamos, que aſſi o façaõ ca muito nos prazeria de ſer todo cedo, e bem pagado por noſſa cõciencia ſer deſencarregada.

Item, encomendamos, e mandamos ao dito Infante meu filho, ou a outro qualquer, que for Rey deſtes Regnos, a quem o carrego deſte noſſo Teſtamento fica, que por minha alma, e da dita Rainha minha molher, caſem, e dem caſamento a quarenta molheres de boa linhagem que ſejaõ mingoadas, e os naõ poſſaõ aver todos, ou graõ parte delles, ſegundo comprẽ a ſuas condiçoẽs, e eſtados. As quaes ſejaõ naturaes deſtes Regnos, e noſſas criadas, ou filhas de noſſos criados, ou criadas: dandolhe caſamentos razoados: ſegundo as peſſoas, e as condiçoẽs, e linhagẽ, de que forem, e com quem caſarem. E eſtes caſamentos ſe paguem pelas ditas rendas da Alfandega de Liſboa, e Almazem do Porto das quaes rendas ſe naõ façaõ outras nenhuãs deſpezas ata eſto ſer primeiro pagado. E ſe por ventura o dito Infante, ou qualquer que for Rey deſtes Regnos achar algum caminho, como ſe eſtes caſamentos melhor, e mais toſtemente poſſaõ pagar, encomendamoslhe, e mandamos que aſſi o façam.

Item, por quanto Nós por alguãs vezes mandamos a Gonçalo Lourenço, cuja alma Deos aja, noſſo criado, e Eſcrivaõ de noſſa Puridade, e do noſſo Conſelho, e do Infante, e entendendo por noſſo ſerviço aſſi quando ſe foi Martim Vaſques da Cunha, e Joaõ Affonſo Pimentel pera Caſtella, como pelo caſamento, e ida de minha filha D. Britiz Cõdeſſa de Arõdel a Inglaterra; e eſto meſmo em lhe mandarmos deſpender por noſſo mandado as noſſas deſpezas nom certas per ſeus Alvarás ſignados por ſua maõ ſem outra noſſa carta, e nos foi moſtrado que todo o que por elle, e por ſeus mandados foi feito em as couſas ſobreditas, e cada huã dellas em ſeus tempos, como foraõ feitas, e achamos que fora tudo por elle bem feito, lealmente, e verdadeiramente, e como compria a noſſo ſerviço. Mandamos, e encomendamos ao dito Infante, e a outro qualquer, que vier por Rey deſtes Regnos, que em nenhum tempo, nem por nenhuã maneira, nem lhe ſeja cõtradito, nem ſeja feito a ſeus bens, e herdeiros por eſto mal, nem conſtrangimento, nem outro nenhũ deſaguiſado, nem demanda do conto, nem recado de como, nem por-

que

que guiſa foi deſpezo, nem que moſtrem noſſo mandado de como lhe eſto mandamos fazer; ca Nós vimos todo, e achamos que nos ſervio em ello mui bem, leal, e verdadeiramente, e que nó fez em ello couſa nenhuã, ſenom pela guiſa, que lhe Nós mandamos fazer.

E ſemelhante achamos, e ſoubemos do Doutor Martim Docem do Conſelho noſſo, e do Infante meu filho, e ſeu Chanceller mór, que em dezembargar as noſſas nom certas, e fazer outras couſas por noſſo ſerviço, aſſi ante que foſſe em caſa do dito Infante, como deſpois que em ella andou, que todo fez muito bem, e como devia com reguardo de noſſo ſerviço. E porem queremos, e mandamos, que o dito Doutor, e Gomçalo Lourenço, nem ſeus herdeiros, nem bens nom recebaõ por ello nenhuã perda, mal, nem dano per nenhuã guiſa. E mandamos ao dito Infante Duarte, ou a outro qualquer, q̃ for Rey, que aſſi lho cumpraõ, e guardem, e façaõ cumprir, e guardar, e nom conſintaõ, que lhes nenhum contra ello vá, em nenhuã guiſa que ſeja, ca nó compria a noſſa conciencia, que aquelles, que nos bem ſervirom, e ſervem, receberem por ello nenhum mal, nem dano.

E o dito Infante meu filho ficou a comprir, e manter bem, e verdadeiramente, e compridamente todalas couſas conteudas em eſte noſſo Teſtamento. E em teſtemunho dello aſſinou comnoſco per ſua maõ. Feito em os noſſos Paços de Cyntra 4. dias de Outubro. Lopo Affonſo o fez anno do nacimento de Noſſo Senhor JESU CHRISTO de 1426.

Titulo da mudança, que ſe fez da Era de Ceſar para a do Naſcimento de Noſſo Senhor Jeſu Chriſto. Eſtá na Torre do Tombo, no Liv. 4. das Ordenações delRey D. Affonſo V. pag. 62. donde o copiey.

Num. 5. An. 1420.

ELRey D. Joaõ da famoſa e excelente memoria em ſeu tempo fez Ley em eſta forma que ſe ſegue.

Manda ElRey a todolos Tabaliaens e Eſcrivaens de ſeus Regnos e Senhorio que daqui em diante em todolos comtratos e eſcrituras que fizerem, ponham anno do nacimento de noſſo Senhor Jheſu Chriſto aſy como ante ſohiam poer era de Ceſar, e iſto lhes manda que façam ſobpena da privaçaõ dos officios.

Poblicado foy aſy o dito deſembarguo, e mandado do dito Senhor na Cidade de Lisboa per min Felipe Affonſo loguo damte o Eſcrivaõ da Chancelaria nos Paços delRey peramte Dioguo Afomſo de Paão Ouvidor de ſua Corte que ſia em audiencia aos XXII dias dagoſto Anno do nacimento de noſſo Señor Jhuu Xpõ de mil iiijxx annos.

Viſta per nos a dita Ley mandamos que ſe guarde como en ella è comtiudo.

Bulla da erecçaõ da Igreja de Lisboa em Metropolitana, à inſtancia delRey D. Joaõ o I. Eſtá no Archivo do Cabido da dita Cathedral, no Liv. 2. dos Privilegios, e Bullas Apoſtolicas, authentica, pag. 27. donde a copiey.

Num. 6. An. 1394.

SAibam quantos eſte eſtormento virem como onze dias do mez de Setembro da era de mil e quatrocentos e trinta e tres annos em a muy nobre leal Cidade de Lixboa dentro nos paaços do honrrado Padre e Senhor D. Joaõ por merce de Deos, e da Santa Egreja de Roma Arcebiſpo deſſa meſma eſtando hi prezente Affonſo Martins Prior de Loures Vigairo geral do honrrado Padre e Senhor D. Gonçalo Eleito confirmado em Biſpo da Guarda preſente mim Lançarote eſcrivam da camara de ElRey, e ſeu notairo publico em todolos ſeus Regnos, e as teſtemunhas adeante eſcriptas, o dito Senhor Arcebiſpo requereo a mim ſuſo dito Notairo que publicaſſe ao dito Affonſo Martins humas letras Apoſtolicas, perque noſſo Senhor o PP. exalçou a Egreja de Lixboa em Arcebiſpado, e ell em Arcebiſpo, e fez da dita Egreja de Lixboa Metropolitana a Egreja da Guarda em as ditas letras, e a ffez ſojeita aa dita Egreja de Lixboa, das quaaes letras os Theores de verbo a verbo taaes ſom // As quaes letras eu ſobredito notairo a requerimento do dito Senhor Arcebiſpo ly, e publiquei ao dito Affonſo Martins // Bonifacius Epiſcopus ſervus ſervorum Dei // Ad perpetuam rei memoriam in eminentiſſimæ dignitatis ſpecula de ſupremæ altitudinis providencia Romanus Pontifex conſtitutus ad omnes mundi partes, eas præſertim, quas fidelis incolit populus Chriſtianus perſpicacis intuitum conſideracionis extendit, & prout ſcilicet ex debito miniſtri Paſtoralis incumbit circa gregem Dominicum, & Eccleſiarum maximè Cathedralium profectum ſolertis cuſtodis vigilem curam gerit, ut ſi, & quemadmodum Eccleſiarum ipſarum neceſſitas exigat, cauſæ ſubadeant racionabiles Catholici populi incrementum expoſcat, requirat animarum ſalutem, & accedat commoditas populorum, earumdem Eccleſiarum ſtatum mutet, & illis titulum augeat, & honorem, & per hanc diſtributionem providam partes traditæ ſolicitudinis exeqtur. Sanè ꝑdē pro parte chariſſimi in Chriſto filii noſtri Johannis Portugaliæ, & Algarbii Regis illuſtris nobis reverenter expoſito, quod inter reliquas Civitates ſuorum Portugaliæ, & Algarbii Regnorum Civitas Ulixbonen' in qua Reges Portugaliæ, & Algarbii, qui pro tempore fuerunt, ut plurimum cum ſua curia reſederant, prout Rex ipſe reſidebat, ac reſidet de præſenti proborum, & ſpectabilium virorum, tam militarium, & peritorum, quam & mercatorum, & opificum, ac populi numeroſitate multipliciter benedicente Domino, erat, prout eſt ſecunda, vitualium quoque, ac m'cimoniorum, & aliorum ad uſum humanum neceſſariorum fertilis, & habundans, & ad cumulum commoditatum ſuarum nobili, ac tutiſſimo portu maris naturaliter communita. Accedebat quod Cathedralis Ulixbonen' Eccleſia,

cleſia, in qua corpus precioſſi Martyris Beati Vincentii ſolemniter in magna veneratione Chriſti fidelium requieſcit, inſignibus, & honeſtibus miniſtris exiſtebat, prout exiſtit, & in ſufficienti numero decorata, ac menſa Epiſcopalis Ulixbonen' tantum in redditibus habundabat, prout habundat, quæ onera Archiepiſcopalia, & Metropoliticos honores poterat, prout poteſt, merito ſuportare, & q̃ præfatus Rex ejuſdem Civitatis Præſidis adjutus, dextera Domini ſecum faciente virtutem, quando fuit opus vexilis explicitis de Sciſmaticis, & Hereticis, ac veritatis inimicis, & hoſtibus ſuis ſingulares victorias, & glorioſos triumphos ſepius reportarat, & quia prædicta Ulixbonen' necnon Egitanien' Elboren' & Lamacen' de Compoſtelan' Silven' vero Civitates, quæ latas, & diffuſas dioceſes habebant, prout habent dictorum Regnorum de Iſpalen' provinciis erant, à metropoliticis Sedibus earum longè diſtabant, prout diſtant, & ſub diverſis, & plerumque adverſis ſecularibus dominiis quonſiſtebant, prout conſiſtant Quonpoſtalen' Ulixbonen' Egitanien' Elboren' & Lamacen' Iſpalen' verò Archiepiſcopi, qui pro tempore fuerunt, Silven' Civitates, & dioceſes prædictas nunquam idem viſitarunt, & cum perſonas Eccleſiaſticas, vel ſeculares Ulixbonen' Egitanien' Elboren' & Lamacen' ad Quonpoſtelanen' & Silven' Civitatum, & dioceſium earumdem ad Iſpalen' metropoliticas curias pro ſuarum appellationum preſecutionibus, aut aliis de cauſis accedere oportebat non ſolum pro longitudine, ac difficultate itinerum, verum etiam pro diverſitate, & voluntatum diſcrepancia, ſecularium dominiorum, & ſubditarum perſonarum multis incommodis, & nonnunquam gravibus injuriis aficiebantur, ſequebatur ex hoc etiam quod ſi dictis Metropolitanis ſuper hujuſmodi ſuffraganeas Civitates ſuperioritas, vel juriſdictio, quantumcunque modica diutius relinqueretur, vel aliud eſſet, quod non tantum ultionis, ſed multiplicium injuriarum gladium irati favore in manibus inimicis, & pro parte dicti Regis, ac dilectorum filiorum communis ejuſdem Civitatis Ulixbonen' nobis humiliter ſupplicato, ut ad evitationem periculorum, & ſcandalorum, q̃ niſi aliter in præmiſſis provideretur, veriſimiliter poterant provenire, & pro ipſius Regis, ac devoti fidelis, & bene meriti populi ſui firmiori quiete, & grandiori conſolatione Ulixbonen' Egitanien' Elboren' & Lamacen' ad Quonpoſtelan' & dilectorum filiorum quonpoſtelanen' nec non Silven' Civitates, & dioceſes predictas ab Iſpalen' Archiepiſcoporum, qui pro tempore forent, & dilectorum filiorum Iſpalen' Eccleſiarum capitulorum juriſdictione, poteſtate, & ſubjectione, cum etiam præter iſtas Compoſtelanen' & Iſpalen' Archiepiſcopales Sedes prædictæ ſatis in decenti aliorum ſubfraganeorum remanerent numero ſociatæ, totaliter, & in perpetuum liberare, & ipſam Ulixbonen' Eccleſiam in *Metropolitan' erigere, ac honoribus, & inſigniis Sedis metropoliticæ decorare, nec non Egitanien' Elboren' Silven' Lamacen' Eccleſias, earumque Civitates, & dioceſes antedictas eidem Ulixbonen' Eccleſiæ Metropoliticæ jure ſubjicere, & alias in premiſſis providere de benignitate apoſtolica dignaremur.* Nos ſupradictis omnibus auditis attentè, & plenius intellectis volentes in eis gravitatem,

& modeſtiam debitam obſervare, & de cauſis hujuſmodi nobis expoſitis certitudinaliter informari venerabilibus fratribus noſtris Portugalen' Colimbrien' & Viſen' Epiſcopis per noſtras dedimus litteras in mandatis, ut ſe de præmiſſis omnibus, & ſingulis, & eorum circunſtanciis univerſis diligentius informarent, & quidquid per informacionem hujuſmodi repererint nobis fideliter p̄tocius referre curarent, ut hujuſmodi relatione inſtructi in præmiſſis conſultius procedere valeremus. Præfati autem Epiſcopi ad earumdem litterarum noſtrarum executionem p̄cedentes informationem, quam receperunt in premiſſis per eorum litteras ſigillis ipſorum munitas ad nos fideliter tranſmittere curaverint. Nos verò informacionem eandem venerabili fratri noſtro Franciſco Epiſcopo Peneſtrin' Sanctæ Romanæ Eccleſiæ Vice Cancellario examinandam commiſimus, & examinatione facta ejus continentia nobis poſtea referenda, qui quidem Franciſcus Epiſcopus informacione hujuſmodi viſa, & diligenter excuſſa, ipſius continentiam de Jude in conſiſtorio nobis rettulit ſerioſe, & quia per hujuſmodi relacionem dicti Franciſci Epiſcopi fideliter nobis factam pro indubitato compedimus cauſas ſuperius recitatas veras eſſe, & quodammodo manifeſtas, & hujuſmodi ſupplicata fieri, non ſolum utile fore, ſed ſumme neceſſarium, & etiam oportunum. Nos, qui ſalutem, & tranquilitatem, & pacem, ac in Domino conſolacionem ferventer apetimus, fidelium populorum, & periculis, atque ſcandalis eorum deſideranter, quantum cum Deo poſſumus, obviamus, præfatumque Regem ob eximiam devotionem, qua Romanam Eccleſiam, & Apoſtolicam apicem veneratur, ac mores excellentes ſe, utpote inclito Rege dignos, & multa celebria geſta precipuo favore, & ſingulari benivolencia ſincere complectimur affectibus caritatis propterea cultum adaugere Divinum, ac ſpiritualem animarum perfectionem, quam ex eis indubie provenire ſperamus promovere hujuſmodi periculis, & ſcandalis obviare devote conſolationi, & quieti tranquilit̄ conſulere ſalubriter intendentes deliberatione ſuper his cum fratribus noſtris p̄habita diligenti ex præmiſſis, & nonullis aliis racionabilibus ſuadentibus cauſis Ulixbonen' Egitanien' Elboren' Lamacen' à Quonpoſtellanen' & Quopoſtellanen' nec non Silven' Eccleſias Civitates, & dioceſes antedictas ab Iſpalen' Archiepiſcopor' qui pro tempore fuerint, & Iſpalen' Eccleſiarum Capitulorum prædictorum juriſdictione, dominio, poteſtate, & ſubjectione quibuslibet de ipſorum fratrum conſilio, & apoſtolica plenitudine poteſtatis auctoritate apoſtolica de certa noſtra ſcientia ex nunc eximentes penitus, ac totaliter in perpetuum liberantes, & eandem Ulixbonen' Eccleſiam de cætero ſoli Eccleſiæ Romanæ ſubjacere immediate perpetuo decernentes ipſam Eccleſiam Ulixbonen' ad Dei laudem, & gloriam, exaltationem catholicæ fidei ipſius Romanæ, ac univerſalis Eccleſiæ decus, divini cultus augmentum, & animarum perfectionem in metropolitan' erigimus, eamque honoribus, & inſignis metropoliticæ decoramus de conſilio, poteſtate, & auctoritate predictis nihilominus ſtatuentes q̄ eadem Ulixbon' Eccleſia pro metropolitana in perpetuum habeatur, & ejus Preſul etiam Archiepiſcopus cenſeatur, & quoniam dignum reputamus

ex

ex quo Ulixbonen' Eccleſia ſepe dicta olim filia, nunc eſt mater effecta, metropoliticæ dignitatis ſuſceptæ inſignia ſuffraganeos, ac decentem Provinciam habeat, & ad judicium Archiepiſcopi Ulixbonen' qui pro tempore fuerit, omnes cauſas ſuffraganeorum Epiſcoporum, & Eccleſiaſticorum etiam prout ad Eccleſiaſticum forum pertinet, perſonarum, Civitatum, & dioceſium ejuſdem Provinciæ juxta ſacrorum inſtituta canonum referantur Egitanien' Elboren' & Lamacen' & Silven' Eccleſias, nec non ipſarum Civitates, & dioceſes ante dictas ex nunc ipſius Ulixbonen' Eccleſiæ ſuffraganeas, & de provincia Ulixbonen' in perpetuum fore decernimus, & de jure metropolitico ſubjicimus, & ſubjectas eſſe volumus Archiepiſcopo Ulixbon' qui erit pro tempore, & Ulixbonen' Eccleſiæ memoratæ. Hæc igitur per Apoſtolicæ Sedis circunſpectam providentiam ..... ſalubriter, & utiliter ordinata perpetuis eſſe valitura temporibus, & robur firmitatis incommutabilis obtinere volentes auctoritate prædicta diſcretius inhibemus, ne quis cujuſcunque p̃eminencie, ſtatus, ordinis, vel conditionis exiſtat, etiamſi Archiepiſcopali, vel Epiſcopali, aut Regia ſeu maiori, vel alia quavis auctoritate prefulgeat hujuſmodi ordinaciones apoſtolicas, & alia ſupradicta quovis quæſito colore, vel modo, ſive cauſa aut occaſione, quibus adjuvẽtur, turbare preſumat, ſeu quomodolibet impedire, & nihilominus in eos, qui ex certa ſcientia, contrarium temptare preſumpſerint niſi infra octo dierum ſpacium poſt publicationem preſentium ſe ab attemptatis hujuſmodi retraxerint, cum effectu excommunicationis, ac in univerſitates, terras, & loca eorum interdicti in capitula verò, & conventus, ſeu collegia ſuſpenſionis ſententias de predictis poteſtate, auctoritate, & conſilio promulgamus, à qua quidem excommunicationis ſententia, illi, qui eam incurrerint, ab alio, quam à Romano Pontifice preterquam in mortis articulo abſolucionis beneficium non valeant obtinere. Decernimus inſuper ex nunc irritum & inane ſi ſecus ſuper his à quoquam quavis auctoritate ſcienter, vel ignoranter contigerit attemptari. Nulli ergo omnino hominum liceat hanc paginam noſtræ exemptionis, liberacionis, Conſtitucionis, creationis, decoracionis, ſubjectionis, voluntatis, inhibitionis, & promulgacionis infringere, vel ei auſu temerario contraire. Siquis autem hoc attemptare preſumpſerit, indignationem Omnipotentis Dei, & Beatorum Petri, & Pauli Apoſtolorum ejus ſe noverit incurſurum. Datum Romæ apud Sanctum Petrum quarto idus Novembris Pontificatus noſtri anno quinto. Bonifacius Epiſcopus ſervus ſervorum Dei, Venerabilibus fratribus univerſi ſuffraganeis Eccleſiæ Ulixbonen' ſalutem, & Apoſtolicam benedictionem ex ſuſceptæ ſervitutis officio ſolicitudine pulſamur aſſidua, ut Eccleſias omnes, quarum cura nobis eſt ſumi paſtoris diſpoſitione commiſſa ſpiritualibus, & temporalibus commodis augeamus, hodie ſiquidem ſuadentibus nobis manifeſtis, & racionabilibus cauſis Ulixbonen' Eccleſiam olim ſuffraganeam Eccleſiæ Conpoſtelan' & de Conpoſtelan' provincia exiſtentem venerabili fratre noſtro Johanne Archiepiſcopo, olim Epiſcopo Ulixbonen' regimini Eccleſiæ Ulixbonen' preſidente ex certa ſcientia, de fratrum noſtrorum conſilio, & Apoſtolicæ plenitudine

dine poteſtatis in Archiepiſcopalem, & metropolitanam ereximus, eamque honoribus, & inſigniis Sedis metropoliticæ duximus decorandam, prout in noſtris litteris inde confectis plenius, & ſeriosius continetur, attendentes igitur quod idem Johannes Archiepiſcopus regimen ejuſdem Eccleſiæ Ulixbonen' geſſit hactenus fideliter, & prudenter ſumpta ex preteritis fiducia, de futuris veriſimiliter credimus, quod regimen ipſum eo in poſterum geret attentius, quo ſe maiori honore, & dignitate perſpiciet decoratum, ac preterea volentes prefatum Johannem Archiepiſcopum in eadem Eccleſia potiorum honorum titulis inſigniri ipſum dicta Eccleſia Ulixbonen' in Archiepiſcopum perfecimus & paſtorem curam & adminiſtrationem ipſius eidem Johanni Archiepiſcopo in ſpiritualibus & temporalibus plenarie committendo in illo, qui dat gracias, & largitur premia, confidentes, quod eadem Eccleſia Ulixbonen' ſub ipſius Johannis Archiepiſcopi felici regimine gratia C.° ſuffragante Divina proſperius dirigetur, & votiva jugiter ſuſcipiet incrementa. Quocirca univerſitatem veſtram rogando monemus, & hortamur attente per apoſtolica vobis ſcripta mandantes, quatenus eidem Johanni Archiepiſcopo, tanquam membra capiti obſequentes, exhibeatis eidem obedientiam, & reverentiam debitam, & devotam ita quod mutua inter vos, & ipſum gratia gratos ſorciatur effectus, & nos devotionem veſtram poſſumus propter hoc in Domino commendare. Datum Romæ apud Sanctum Petrum quarto Idus Novembris Pontificatus noſtri anno quinto. As quaes letras aſſim publicadas o dito Senhor Arcebiſpo diſſe, e requereo que por quanto elle era Vigairo geral do dito Senhor Eleito, que era a ell, e à ſua Igreja ſubjecto, que lhe requeria que lhe obedeceſſe, e aa ſua Igreja, como a metropolitana, e o dito Affonſo Martins Vigairo, viſtas as ditas letras, e publicaçon dellas, e requerimento a ell feito por o dito Arcebiſpo diſſe, e deu em repoſta que ell com devota reverencia obedecia, e entendia de obedecer em nome do dito Senhor Eleito aao dito Arcebiſpo, e aa dita ſua Igreja, como a Metropolitana por aquella guiſa, que o direito manda, e que aſſim o faraa, e entende de fazer, das quaaes couſas o dito Senhor Arcebiſpo pedio a mim dito Lançarote hum dous eſtormentos, e mais ſe lhe cumpriſſem para guarda, e conſervaçam de ſeu direito, e da dita ſua Igreja, teſtemunhas Chriſtovam Annes Vigairo do dito Arcebiſpo, item Gonçale Annes de Larvoza Prior de Sancta Juſta, Joam Pires Vigairo de Sam Pedro de Canafarim eſcrivam do Prior da Amendoa, Joam Affonſo eſcudeiro morador em Lixboa e outros. E eu ſobredito Lançarote notairo geral em todolos Regnos de Portugal, e do Algarve, que a todo eſto com as ditas teſtemunhas preſente fui e a requerimento do Senhor Arcebiſpo eſte eſtormento por mam de fiel eſcrivam o fiz eſcrever, e aqui ſobeſcrevi, e em ell meu ſignal fiz em teſtemunho de verdade, que tal he // Signal publico // Lançarote.

Saibam quantos eſte eſtormento virem que na era de mil e quatrocentos e trinta e tres annos vinte nove dias do mez de novembro na Cidade da Guarda na Capella de S. Til Affon da dita Cidade, onde

os

os Conegos, e Cabidoo rezam ſuas horas eſtando hi Vaſco Lourenço Chantre, e Alvaro Martins meſtre eſcolla, e Affonſo Pires Theſoureiro, e Joam Martins Arcediago, e Lopo Affonſo, e Alvaro Martins, e Alvaro Gonçalves, e Gonçalo Eſteves, e Vaſco Gonçalves Conegoos da dita Cidade, e Affonſo Martins Conegoo, e Vigairo Geral do honrrado Padre o Senhor Dom Gonçalo por merce de Deos, e da Santa Igreja de Roma Eleito confirmado da See da dita Cidade, preſente mim Gonçalo Domingues tabaliam de ElRey na dita Cidade, e teſtemunhas adiante eſcriptas Gonçale Annes Priol de Santa Maria da Covilhaã, e Conego da dita Cidade pubricou eſtas letras contheudas neſte eſtormento ſuſo eſcripto, as quaaes letras aſſim publicadas o dito Affonſo Martins Vigairo deu em repoſta que ell em nome do dito Senhor Eleito obedecia aas ditas letras, e as recebia com aquella reverencia, que devia, e as guardaria, e cumpriria, como em ellas hera contheudo, e as ditas peſſoas, e Conegoos diſſeram que elles obedeciaõ às ditas letras com aquella reverencia, que podiam, e as cumpririam, e guardariam como em ellas era contheudo, e o dito Gonçalo Annes de como pubricou as ditas letras e da repoſta que o dito Vigairo, e Conegoos, e Cabidoo deram, pedio eſte eſtormento teſtemunhas Domingue Annes Prior de Avelans, Eſtaço Domingues Prior de Sam Pedro, e Joaõ Pires meyo Conego da dita Cidade, e outros, e eu ſobredito tabaliam que eſte eſtormento eſcrevi, e meu ſignal fiz, que tal he // Signal publico // pagou 20.

Bulla da erecçaõ da Igreja de Ceuta em Biſpado, à inſtancia delRey D. Joaõ o I. em que foy provîdo D. Fr. Aymaro, Biſpo de Marrocos. Eſtá na Torre do Tombo, Liv. 1. dos Breves, pag. 50. donde a copiey.

MArtinus Epiſcopus ſervus ſervorum Dei. Venerabili fratri Aimaro Epiſcopo Cepetenſi ſalutem, & Apoſtolicam benedictionem. Romani Pontificis, quem paſtor ille Cæleſtis, & Epiſcopus animarum poteſtatis ſibi plenitudine tradita Eccleſijs prætulit univerſis plena vigilijs ſolicitudo requirit, ut circà cujuslibet ſtatum Eccleſiæ ſic vigilanter excogitet, ſicque proſpiciat dilligenter, quod per ejus providentiam circunſpectam nunc per ſimplicis proviſionis officium, nunc verò per miniſterium translationis accõmodè prout perſonarum, locorum & temporum qualitas exigit, & Eccleſiarum utilitas perſuadet Eccleſijs ſingulis paſtor accedat idoneus, & rector providus deputetur, qui commiſſum ſibi populum per ſuam circunſpectionem providam, & providentiam circunſpectam ſalubriter dirigat, & informet, ac bona Eccleſiæ ſibi cõmiſſæ non ſolum gubernet utiliter, ſed etiam multimodis eſſerat incrementis. Dudum ſiquidem pro parte chariſſimi in Chriſto filij noſtri Joannis Regis Portugaliæ illuſtris nobis expoſito, quod locus de Cepta, quem Rex ipſe videlicet ut Chriſti pugil, & Athleta miniſterio cooperante Divino à perfidorum, ſpurciſſimorumque Sarra- Num. 7. An. 1421.

Sarracenorum, & Agarenorum Dominicæ Crucis obtrectatorum, & æmulor. qui tunc etiam inibi ſuam pro idolorum, & ſimulacrorum cultu tenentes Meſquitam, ſive Synagogam occupaverant eundem manibus victorioſis, iripuerat illũ ſuæ dictioni ſubjugando populoſus multum, & honeſtus, ipſaque Meſquita, ſivè Synagoga apta evidenter exiſtebant ad hoc, quod illa in Cathedralem erigeretur Eccleſiam præſule inibi, & Clero reſidentibus pro tempore, per quor. actus, & opera etiam cum ingenti animarum, partium illarum, habitatorum, & incolarum propagatione ſalutis fidei firmamentum ſolidaretur Orthodoxe Divinus quoque cultus, ac populi devotio popularent, & inſtaurarentur non mediocriter in partibus memoratis. Nos tunc ipſius Regis in ijs ſupplicationibus inclinati ac de præmiſſis certam notitiam non habentes Bracharenſibus, & Ulixbonenſibus Archiepiſcopis, & eorum proprijs nominibus non expreſſis noſtras dedimus litteras in mandatis, ut ſuper præmiſſis, & eorum, qualitatibus univerſis autoritate noſtrâ ſe diligentius informarent, & ſi per informationem hujuſmodi locum quod in Civitatem, & Meſquitam, ſivè Synagogam prædictos, ut in Cathedralem Eccleſiam erigerentur aptos, & idoneos fore invenirent locum in Civitatem, & Meſquitam, ſivè Synagogam eoſdem in Eccleſiam Cathedralem Ceptẽ, perpetuò nuncupandas etiam cum juribus, & inſignijs quibuſvis alijs eiſdem partibus, contiguis Civitatibus, & Eccleſijs Cathedralibus ſub noſtra, & Romanæ Eccleſiæ devotione conſiſtentibus de jure, vel conſuetudine quomodolibet debitis auctoritate præfata erigerent faciendo, necnon diſponendo, & ordinando præpterea omnia, & ſingula, quæ in præmiſſis, & circa ea expedire viderint, ac neceſſaria forent, ſeu quomodolibet opportuna, prout in ipſis litteris pleniùs continetur. Tum itaque poſtmodum Venerabiles fratres noſtri Fernandus Bracharenſis, & Didacus Ulixbonenſis Archiepiſcopi ſuper præmiſſis dilligenti informatione recepta, eiſque veris repertum locum in Civitatem, & Meſquitam, ſivè Synagogã hujuſmodi in Eccleſiam Cathedralem Ceptẽ: perpetuò nuncupandas juxta tenorem litterarum erexerint earundem. Nos cupientes eidem Eccleſiæ Ceptẽ: quæ nondum alicujus provintiæ exiſtit de paſtore ſecundum cor noſtrum urili, & idoneo per quem circunſpectè regi, & ſalubriter dirigi valeat providere, poſt deliberationem, quam ſuper ijs cùm fratribus noſtris habuimus diligentem demum ad te Epiſcopum Marrochitañ: conſideratis grandium virtutum meritis, quibus perſonam tuam illarum largitor Dominus inſignivit, & quod tu qui Marrochitañ: Eccleſiæ hactenus laudabiliter præfuiſti eandem Ceptẽ: Eccleſiam ſcies, & poteris auctore Domino ſalubriter regere, & feliciter gubernare convertimus oculos noſtræ mentis. Intendentes igitur tam ipſi Ceptẽ: Eccleſiæ, quam ejus gregi Dominico ſalubriter providere à vinculo quo præfatæ, Marrochitañ: Eccleſiæ, cui tunc præfraſtenebaris de dictorum fratrum concilio, & Apoſtolicæ poteſtatis plenitudine abſolventes te ad eandem Ceptẽ: Eccleſiam auctoritate Apoſtolica transferimus, teque illi præficimus in Epiſcopum, & paſtorẽ curam, & adminiſtrationem ipſius Eccleſiæ Ceptẽ: tibi in ſpiritualibus, & temporalibus plenariè committendo, liberamque tibi tribuendo licen-

tiam

tiam ad ipſam Cepteñ: Eccleſiam tranſeundi firma ſpe, fiduciaque conceptis, quod præfata Cepteñ: Eccleſia per tuæ induſtriæ, & circunſpectionis ſtudium fructuoſum gratia tibi aſſiſtente Divina regetur utiliter, & proſpere dirigetur, grataque in iiſdem ſpiritualibus, & temporalibus ſuſcipiet incrementa. Volumus autem quod antequam poſſeſſionem adminiſtrationis bonorum dictæ Cepteñ: Eccleſiæ recipias fidelitatis debitæ ſolitum præſtes juramentũ ſub forma, quam Venerabilibus fratribus noſtris Elboreñ: & Maioriceñ: Epiſcopis ſub bulla noſtra mittimus intercluſam quibus, & eor: cuilibet per alias noſtras litteras mandamus, ut à te noſtro, & Romanæ Eccleſiæ nomine hujuſmodi recipiant, aut eor: alter recipiat juramentum. Quocirca fraternitati tuæ per Apoſtolica ſcripta mandamus quatenùs ad præfatam Cepteñ: Eccleſiam cum gratia noſtræ Benedictionis accedens curam, & adminiſtrationem prædictas ſic dilligenter geras, & ſollicitè proſequaris, quod ipſa Cepteñ: Eccleſia gubernatori provido, & fructuoſo adminiſtratori gaudeat ſe commiſſam, ac bonæ famæ tuæ odor ex laudabilibus tuis actibus lactiùs diffundatur, tuque præter eternæ retributionis præmium noſtram, & Apoſtolicæ Sedis gratiam proindè uberius conſequi merearis. Datum Romæ apud Sanctum Petrum III. Noñ: Marcij; Pontificatus noſtri anno quarto, a 5. de Março de 1421.

Carta de Capitaõ mòr deſte Reyno a Alvaro Vaſques de Almada. Eſtá no Archivo Real da Torre do Tombo, no Liv. das Dextras, pag. 170. verſ. donde a copiey.

Num. 8.
An. 1434.

DOm EDuarte, &c. A quantos eſta Carta virem Fazemos ſaber q̃ Alvaro Vaſques Dalmada noſſo Cappitam mor e do noſſo Conſelho nos moſtrou huma Carta de ElRey meu Senhor e padre cuja alma Deos haja e da muy glorioza memoria da qual o theor he eſte q̃ ſe ſegue. Dom Joaõ, &c. A quantos eſta Carta virem Fazemos ſaber q̃ nos querendo fazer graça e merce a Alvaro Vaſques Dalmada Cavalleiro noſſo Vaſſallo por ſerviços q̃ del recebemos e entendemos a receber ao diante Temos por bem e damollo por noſſo Cappitam mor da noſſa frota polla guiza q̃ o era Gonçalo Tenreiro em tempo delRey Dom Fernando noſſo Irmaõ a que Deos perdoe e per aguiza q̃ o foi Affonço Furtado em noſſo tempo, e porem mandamos aos Patrões Alcaydes arayzes e pintitaes comitres e beſteiros Galeotes mareantes marinheiros e a todollos outros a que eſta Carta for moſtrada q̃ o hajam por noſſo Cappitam mor como dito he e lhe obedeçaõ e façaõ todallas couzas q̃ lhes el mandar fazer por noſſo ſerviço e ſegundo a ſeu officio pertence e q̃ poſſa com elles fazer juſtiça ou em cada hum delles aſſy como a nos fariamos outro ſy ſe prezente eſtiveſſemos e mandamos a todallas noſſas juſtiças q̃ cumpram ſuas Cartas e mandados e lhe ajudem a fazer e comprir dereito e juſtiça em todallas couzas q̃ lhe el aſſy diſſer e mandar da noſſa parte quando pertence a ſeu officio ſenom ſejam certos quaeſquer q̃ o contrairo deſto

fizerem q̃ nos lho eſtranharemos gravemente nos Corpos e haveres como aquelles q̃ nom cumprem mandado de ſeu Rey e Senhor em teſtemunho deſto lhe mandamos dar eſta noſſa Carta Dada em Sintra a vinte tres dias de Junho ElRey o mandou Martim Vaſques a fez era do naſcimento de noſſo Senhor Jezu Chriſto de mil quatrocentos vinte tres E pedionos de merce o dito Alvaro Vaſques q̃ lhe confirmaſſemos a dita Carta e viſto por nos ſeu requerimento e a razom de ſeus bons merecimentos querendolhe fazer graça e merce confirmamoslhe a dita Carta com todallas clauſulas e condiçoẽs aſſy e pela guiza q̃ em ella ſom contheudas e porem mandamos a todallas juſtiças e outros quaeſquer q̃ eſta pertencer q̃ lha cumpram e guardem e façam cumprir e guardar ſegundo em ella faz mençaõ e lhe nom vades nem conſentaes hir contra ella ante lha compri e guarday como dito he e al nom fazades Dada em Almeyrim a ſinco dias de Janeiro Ruy Galvom a fez Anno de mil quatrocentos trinta e quatro annos.

Carta de Capitaõ môr deſtes Reynos a D. Fernando de Almada. Eſtá no Archivo Real da Torre do Tombo, no Liv. das Confirmações do anno de 1563. até 1577. Eſcrivaõ Joaõ da Coſta, pag. 87. donde a copiey.

Dit. n. 8. An. 1563. DOm Sebaſtiam por graça de Deos Rey de Portugal e dos Algarves daquem e dallem mar em Africa Senhor de Guine e da Conquiſta navegaçaõ Comercio da ethiopia Arabia Perſia e da India, &c. Aos que eſta minha Carta de confirmaçam virem Faço ſaber q̃ por parte de D. Fernando de Almada Capitaõ mor de meus Reynos me foi aprezentada huã Carta de ElRey meu Senhor e avô que ſanta gloria haja por elle aſſinada e paſſada por ſua Chancellaria de q̃ o treſlado he o ſeguinte D. Joaõ por graça de Deos Rey de Portugal e dos Algarves daquem e dallem mar em Africa Senhor de Guine e da Conquiſta navegaçaõ Comercio da Ethiopia Arabia Perſia e da India, &c. A quantos eſta minha Carta virem Faço ſaber q̃ D. Antam de Abranches q̃ Deos perdoe e Cappitam mor q̃ foi de meus Reynos tinha huã minha Carta do dito officio aſſinada por mim e aſſellada do meu ſello pendente da qual o theor tal he D. Joaõ por graça de Deos Rey de Portugal e dos Algarves daquem e dallem mar em Africa Senhor de Guine e da Conquiſta navegaçaõ Comercio da Ethiopia Arabia Perſia e da India, &c. A quantos eſta noſſa Carta virem Fazemos ſaber q̃ por parte de D. Antam de Abranches do noſſo Conſelho e Cappitam mor dos noſſos Reynos nos foi aprezentada huã Carta de ElRey meu Senhor e padre q̃ ſanta gloria haja da qual o theor tal he D. Manoel por graça de Deos Rey de Portugal e dos Algarves daquem e dallem mar em Africa Senhor de Guine, &c. A quantos eſta noſſa Carta virem Fazemos ſaber q̃ D. Antam de Abranches Cappitam mor de noſſos Reynos nos aprezentou huã Carta de ElRey D. Joaõ meu Senhor cuja alma Deos haja q̃ tal he D. Joaõ por graça de

Deos

Deos Rey de Portugal e dos Algatves daquem e dallem mar em Africa Senhor de Guine, &c. A quantos eſta noſſa Carta virem Fazemos ſaber q̃ o Conde de Abranches do noſſo Conſelho nos aprezentou huã Carta delRey meu Senhor e padre q̃ tal he D. Affonço por graça de Deos Rey de Portugal e do Algarve e Senhor de Cepta a quantos eſta Carta virem Fazemos ſaber q̃ nos querendo fazer graça e merce a D. Fernando Dalmada filho do Conde de Abranches Cappitam mor de noſſos Reynos lhe damos o officio da Capitania aſſy e tam compridamente como o tiveraõ ſeu pay e ſeu avo com todos os poderes e jurdiçoẽs honras e liberdades e com todollos proveitos e intereſſes q̃ ao dito officio pertencem e como em noſſas Ordenaçoẽs he contheudo e porem mandamos a todolos noſſos Corregedores e juſtiças e quaeſquer outras peſſoas q̃ eſto houverem de ver q̃ o hajaes por noſſo Cappitam mor e lhe leixes uzar do dito officio como em cima faz menção ſem outro embargo algum q̃ a ello ponhaes porq̃ noſſa merce he delle aſſy ſer feito Dada em Evora a vinte oito dias de Fevereiro Gonçale Annes a fez Anno de noſſo Senhor Jezu Chriſto de quatrocentos ſincoenta e ſeis A qual Carta aſſy aprezentada pedionos o dito Conde lha quizeſſemos confirmar do q̃ a nos prouve e pras confirmarmoslhe aſſy e tam compridamente como ſe nella conthem e aſſy queremos e mandamos q̃ ſe cumpra inteiramente ſem nenhuã duvida Dada em Beja a quatorze dias de Março Fernaõ de Pinna a fez de mil quatrocentos oitenta e nove Pedindonos o dito D. Antaõ q̃ lhe confirmaſſemos a dita Carta e nos viſto ſeu requerimento querendolhe fazer graça e merce Temos por bem e o damos e havemos por Cappitam mor de noſſos Reynos aſſy e pela maneira q̃ o hera o Conde de Abranches ſeu pay per a ſobredita Carta a qual queremos e mandamos que ſe guarde e cumpra aſſy inteiramente como nella he contheudo ſem duvida nem embargo algum porq̃ aſſy he noſſa merce Dada em Monte mor o novo ao primeiro dia de Março Ruy de Pina a fez Anno de noſſo Senhor Jezu Chriſto de mil quatrocentos noventa e ſeis annos Pedindonos o dito D. Antaõ por merce q̃ lhe confirmaſcemos a dita Carta e viſto por nos ſeu requerimento querendolhe fazer graça e merce Temos por bem de lha confirmar e havemos por confirmada aſſy e da maneira q̃ ſe nella conthem e aſſy mandamos q̃ ſe cumpra e guarde Dada em a noſſa Cidade de Evora a dezaſeis dias de Abril Jorge da Fonſeca a fez Anno de noſſo Senhor Jezu Chriſto de mil quinhentos vinte quatro E ſendo hora o dito officio vago por fallecimento do dito D. Antaõ eſguardando eu ſeus muitos ſerviços e aſſy os q̃ tenho recebidos e ao diante eſpero receber de D. Fernando Dalmada ſeu filho fidalgo de minha Caza e por hora haver de cazar com D. Maria de Menezes Dama da Rainha minha ſobre todas muito amada e prezada mulher com que eſta conſertado e querendolhe fazer graça e merce Hey por bem e me pras de lhe fazer merce do dito officio de Cappitam mor de meus Reynos e quero q̃ elle o tenha e uze delle aſſy e da maneira q̃ ſe conthem na Carta aſſima eſcrita q̃ aſſy delle tinha o dito D. Antaõ ſeu pay a qual mando q̃ ſe lhe cumpra e guarde inteiramente ſem

duvida nem embargo algum q̃ lhe a ello ſeja poſto porq̃ aſſy he minha merce e por firmeza dello lhe mandei dar eſta por mim aſſinada e aſſellada com o meu ſello pendente Joaõ de Seixas a fez em Lisboa a quinze dias do mes de Junho Anno do naſcimento de noſſo Senhor Jezu Chriſto de mil quinhentos trinta e oito Monoel da Coſta a fez eſcrever Pedindome o dito D. Fernando Dalmada lhe confirmaſe a dita Carta e viſto ſeu requerimento querendolhe fazer graça e merce Tenho por bem e lha confirmo e hey por confirmada e mando q̃ ſe cumpra e guarde inteiramente aſſy e da maneira q̃ ſe nella conthem Antonio Carvalho a fez em Evora aos vinte ſinco dias do mes Dagoſto Anno do naſcimento de noſſo Senhor Jeſu Chriſto de mil quinhentos ſetenta e tres e eu Duarte Dias a fiz eſcrever.

Obrigaçaõ, que ElRey D. Joaõ o I. fez ao Conde D. Thomás, Conde de Arondel, de ſeis mil e duzentos e cincoenta marcos da moeda de Inglaterra, com ſua filha D. Brites, além de outras ſeis mil e duzentas e cincoenta, que lhe tinha promettido por outra obrigaçaõ, para que lhe deu certos fiadores aqui nomeados. Eſtá na Gaveta 17. da Caſa da Coroa, maço 2. donde a copiey.

Num. 9. An. 1405.

JOannes Dei gratia Portugaliæ, & Algarbii Rex omnibus Chriſti fidelibus, ad quos præſens ſcriptum pervenerit, ſalutem in omnium Salvatore, noverit univerſitas veſtra nos teneri, & per præſens ſcriptum obligatorium firmiter obligari, Domino Thome Comiti Arondel Gumbbarennie in ſex millibus ducentis, & quinquaginta marcorum monetæ corentis Anglicanæ, ex charta dotis, ſivè dotalicii Dominæ Beatricis, filiæ noſtræ, præfato Domino Thome Comiti matrimonialiter conjungendæ ad quomudum, & proprietatem prædicti Comitis, ac in ejuſdem Comitis puros, & proprios uſus in perpetuum convertendis, ultra, & præter alias ſex millia, ducentas, & quinquaginta marcas monetæ corenti Anglicanæ, in comodum etiam, & proprietatem dicti Comitis ex charta matrimonii ejuſmodem, in partem ſolutionis dicti, ſivè dotalii dictæ Dominæ Beatricis filiæ noſtræ, eiſdem Domino Comiti, in ſuos etiam puros, & proprios uſus in perpetuum convertendas ante ſolemnaſizioni ipſius matrimonii, & infra Regnum Angliæ, una cum dicta Domina Beatrici, per nos in hunc tranſmittenda, ex charta ſupradicta, effectualiter per nos ſolvendas, & realiter liberandas, prout in certis literis, in dentat' ſuper hoc confectis, in modumque publici inſtrumenti redatis, ad quas nos referimus, & per hic expreſſo haberi volumus, plenius continetur, ſolvendi per dicta ſex millibus docentis & quinquaginta marcas, ſupra primò recitatis, præfato Domino Thome Comiti, vel ejus certo atinato, ſeu procuratori, hæredibus, executoribus, vel aſſignatis ſuis, infra Regnum Angliæ in Civitate London infra ſpatium unius anni, à tempore, quo dicta Domina Beatrix filia noſtra ipſum Regnum Angliæ ſit ingreſſa, continuè numerandi, ſine dilatione ultiori matrimonio inter eos, quatenùs

ad

ad dictum Comitem pertinet conſumato, ad quam quidem ſolutionem integraliter, ac fideliter faciendam obligamus nos, & Regnum noſtrum prædictum, ac hæredes, & executores noſtros, ac bonorum noſtrorum, & Regni noſtri, ante dicti adminiſtratores, necnon omnia bona noſtra, & Regni noſtri ſupradicti, mobilia, & immobilia, ubicunque fuerint inventa, diſtinctioni, & cuhertioni cujuſcunque Judicis Eccleſiaſtici, vel ſecularis, & pro maiore ſecuritate in hac parte facienda, & ad omnia præmiſſa, per nos fideliter adimplenda, ac quod nos procuravimus, & faciemus cùm effectu, ut antè ſolemnatione matrimonii inter præfatos Dominos Comitem, & Dominam Beatricem habendi ſufficientes mercatores Regni Angliæ, infra ipſum Regnum Angliæ conſtituti, pro, in, & de ſinatarum ſex millium ducentarum, & quinquaginta marcarum nomine ſecundæ ſolutionij prædicta, ſic premittitur faciendi, melioribus modis, & forma, quibus dicto Domino Comiti, & conſilio ſuo videbitur expedire, ſe effectualiter obligabunt, tactis palmis modo militari ſine manibus, Domini Joannis Viltfhire Militis Magiſtri Joannis Sna$\overline{pp}$. Decretorum Doctoris, & Joannis Vabelate Armigeri ambaciatorum, Procuratorum, & Nunptiorum, dicti Domini Comitis, ſufficienter ad nos in hac parte deſtinatorum, in præſentia Domini Joannis Vellatii de Almada, militis, Magiſtri Martim Docem Legum Doctoris, & Magiſtri Petri Chiorche Notarii auctoritate apoſtolica publici, & aliorum fidedignorum fidem noſtram, qua Deo tenemur Summo Regi Omnipotenti interponimus, & præſtamus, in quorum omnium teſtimonium, atque fidem, ac præſentes literas per Gunſalvum Joannis Scriptorem noſtrum ſcribi mandavimus, noſtrique ſigni appoſitione reboravimus, & ſigillis noſtris plumbeis, & ceriæ pendentibus eaſdem fecimus communiri. Datum in Palatio noſtro Civitatis Ulixbonenſis viceſima die menſis Aprilis anno ab Incarnatione Domini mileſimo quatuorcenteſimo quinto // EſRey.

Livro da Noa de Santa Cruz de Coimbra, authentico, mandado à Academia Real, do Cartorio do dito Moſteiro.

Fiel traſlado do Livro das heras de Santa Cruz de Coimbra, chamado vulgarmente das Noas, o qual antiguamente eſtava na Sachriſtia, e ſe rezava por elle a Noa, por eſtar junto com o Pſalterio deſta hora, q̃ no fim tinha as heras, que ſe ſeguem, eſcrittas em vinte e oito folhas de Pergaminho de Flandes antiguo, encadernado em duas taboas, das quais metade eſtâ coberta de carneira, que parece vermelha.

Eſte livro, q̃ eſtava eſcrito com caracteres tão antigos, não ſe achando letra na Impreſſão para ſe imprimir, foy preciſo uſar do algariſmo Romano; e tambem para ſe poder ler, tirarlhe todas as abbreviaturas, ſem ſe mudar palavra alguma do Original.

IN Era CCCXVIIII. egreſſi ſunt Goti de terra ſua. Era CCCLXVI. ingreſſi in Spaniam, & dominati ſunt eam annis CCC.LXXXIII, & de terra Num. 10.

terra ſua pervenerunt in Spaniam per annos decem ſeptem, antequam dominus Pelagius regnaret: Sarraceni regnaverunt in Spania ann. V. Dominus Pelagius regnavit annos XVIIIJ. In era M.XXV. accepit Almanzur Colimbriam IIII. Kalendas Julii. In era MXXVIIJ. accepit Almanzur Montem Maiorem. In era MLXV. fuit preſſa Civitas Lamecos III. Kalendas Decembris. In die Sancti Saturnini per manus Fernandi Regis. In era MLXVI. preſſa fuit Civitas Viſeu VIIJ. Kalendas Auguſti. In die Sancti Cucufati per manus Fernandi Regis. In era M.CII. preſſa fuit Civitas Colimbria VIIIJ. Kalendas Auguſti die SRA. VI. per manus Fernandi Regis.

In era MCXXIJ. preſſa fuit Civitas Toledo menſe Julio à Rege Ildefonſo filio Fernandi Regis.

In era MCXXV. menſe Octobris in Loco qui dicitur Sagralias. Lis magna fuit inter Chriſticolas, & Paganos, ſupradicto Rege Ildefonſo Præſide, & ex parte Paganorum Rege Jucifi.

In era MCXXXI. preſſa fuit Sancta Herene, & intravit in eam Rex Ildefonſus VI. nonas Maii feria II. ora IIJ. In era MCXVIIIJ. preſſa fuit Civitas Sancta Iherene à Rege Cir. VIIJ. Kalendas Junii. In era M.C.L.IIIJ. Nonas Julii fuit introitus in Caſtello Sanctæ Eolalie de gentibus Sarracenorum feria III. ora VIIIJ. In era M.C.L.V. obſedit Rex ali Colimbriam X. Kalendas Julii, & fuit ibi per tres hebdomadas.

In era M.C.XVIJ. tranſmigatus eſt Rex Ildefonſus Legionenſis.

In era M.C.LX. fuit annus malus.

In era MCLXXVIJ. menſe Julii die Sancti Jacobi in Loco, qui dicitur Ouricus Lis magna fuit inter Chriſtianos, & Mauros, Præſide Rege Ildefonſo Portugalenſi, & ex parte Paganorum Rege Eſmare, qui victus fugam petiit.

In era M.C.LXXXV. preſſa fuit Civitas Sancta herene per manus Ildefonſi Portugalenſis Regis. In era M.CLXXXV. preſſa fuit Civitas Ulixbona per manus Ildefonſi Portugalenſi Regis menſe Octobris, & Sintriam, & Almadana, & Palmela in eodem menſe. In era M.C.LXV. obiit Imperator Hiſpaniæ menſe Septembris.

In era M.C.LXV. obiit Domna Mahalda Portugalenſis Regina. In era M.C.LXVJ. preſſa fuit Alcazar per manus Ildefonſi Portugalenſi Regis. In era M.CC. dedit Dominus Civitatem Begiam ad Regem Ildefonſum. In era M.CC.IIIJ. dedit Dominus Civitatem Elbore, & Mauram, & Serpam ad Regem Ildefonſum. In era M.C.LXIJ. natus eſt Rex Santius. In era M.CC.VJ. quinto Nonas Maii intit Alcayde Giraldus Badalouzi. Era dicta CCCCIIIJ. Ildefonſus Ordonii filius cepit Colimbriam, Bracaram, & Portugalem, Viſeu, Lamecum, Egitaniam, & regnavit

gnavit annis XVIIJ. Era M.C.LXV. obiit Gonſalus Epiſcopus Colimbrienſis. Era M.C.XXXVJ. obiit Creſconius Colimbrienſis Epiſcopus. Era MC.L.XXXIIJ. obiit Bernaldus Colimbrienſis Epiſcopus. Era M.C.LXVIIIJ. obiit doñus Joannes Colimbrienſis Epiſcopus. Era M.CC.XX. obiit doñus tunudus Colimbrienſis Epiſcopus. Era M.C.XVIJ. natus eſt Rex Alfonſus filius Reginæ Taraſiæ, & Comitis Anriqui. Era XXXVIIJ. natus fuit Dominus noſter JESUS Chriſtus. Era LXVIIJ. decolatus fuit Sanctus Joannes. Era LXJ. Sanctus Jacobus Apoſtolus. Era CVIIJ. Sanctus Petrus Apoſtolus. Era CCLXVIIJ. Sanctus Cyprianus. Era CCCXXVIIJ. Sanctus Julianus, & baſilliſſe. Era CCCCXVIJ. Sanctus Martinus. Ab Adam uſque ad diluvium 2.um CC.XIJ. anni. Ab diluvio uſque ad Abraham D.CCCCXIJ. anni. Ab Abraham uſque ad exitum filiorum Iſrael ex Egypto quingenti quinque. Ab egreſſu filiorum Iſrael ex Egypto uſque ad dd. anni quadringenti XV. Ab dd. uſque tranſmigrationem CCCC.LXXXIIJ. anni. Tranſmigratione Babilonis uſque ad Nativitatem Chriſti Domini XXVJ. anni. Colliguntur omnes anni ab Adam uſque ad Chriſtum quinque millia, centum nonaginta novem. XJ. Kalendarum Februarii paſſio Sancti Vincentii. Era CCCXVJ. In era M.CC.XXIJ. menſe Junii Vigilia Sancti Joannis Baptiſtæ, venit cùm exercitibus ſuis, & obſedit Scalabi caſtrum, & vaſtatur totam extrematuram, & fuit ibi per quinque ſeptimanas VIIJ° idus Decembris obiit Rex Ildefonſus Portugalenſis. Era M.CC.XXIJ. quinto idus decembris ingreſſus eſt Rex Santius Colimbriam in die Sanctæ Leocadiæ cœpitque regnare in loco Patris ſui. In era M.CC.XXIIJ. In era M.CC.XXVIJ. tertio Nonas Septembris cepit Rex Santius Silvi. Era M.CC.VIJ. factum eſt infortunium Regis Alfonſi, & exercitus ejus in Civitate Badaljoz. Era M.CC.VIIJ. menſe Auguſto in die dormitionis Sanctæ Mariæ armatus eſt Rex Sancius à Patre ſuo apud Colimbriam. Era M.CC.VIIIJ. menſe februario hora tertia in die Aſcenſionis Domini natus eſt Rex Alfonſus filius Regis Fernandi, & Doñe Orace Reginæ. Era M.CCXVJ. Sancius Rex cum exercitu ſuo perrexit Hiſpaniam, intravit tirianam. Era M.CC.XX. nata eſt filia Regis Sancii, & reginæ domnæ Dulcie, Doña Conſtancia menſe maio. Era M.CC.XX.IIIJ. natus eſt Rex Alfonſus filius Regis Sancii, & Regine doñe Dulcie in die Sancti Georgii. Era M.CC.XXV. natus eſt Rex domnus Petrus filius Regis Sancii, & Reginæ Doñæ Dulcie X. Kalendas Aprilis. Era M.CC.XXVJ. natus eſt Rex Fernandus filius Regis Sancii, & Reginæ donæ Dulcie nono Kalendas Aprilis. In era M.CC.XXX.IIIJ. Rex Aragonenſis venit uſque ad Colimbriam ad mittendam pacem inter Chriſtianos in menſe februario. VIIJ. idus februarii mortuus fuit Magiſter dominus Loppus in Civitate Roderico. Era M.CC.XXXVI. eodem die mortuus fuit Nunus Fafiz cum eo. In era M.CC.X. facta fuit magna fames per univerſum mundum, qualis non fuit ab initio mundi, & fuit magnus plurit.° ſuper omnes homines, & mors vehemens in toto orbe terrarum tam in hominibus, quam in jumentis. Era M.CC.XV. XVIIJ. Kalendas Martii obiit magiſter doñus Alfonſus Hoſpitalis de Jeruſalem. In era M.CC.XXXIIJ. XIIIJ. Kalendas Auguſti lis magna fuit inter Chriſtianos, & Sarracenos in Loco, qui dicitur Alercos preſente

a Mi-

a Miramolim ex parte Sarracenorum, & ex parte Chriſtianorum Rege Doño Alfonſo Caſtellæ, qui victus fugam petiit, in quo prælio interfecti fuerunt tres Epiſcopi videlicet abilenſis, Sogobienſis, & Segunti-nus, & Magiſter Gonçalus Venegas, & Rodericus Sancii. Era M.C.LXIIJ. facta fuit lis magna inter Chriſtianos, & Sarracenos in loco, qui dicitur Cerejgio. Era M.CC.IJ. ſciant omnes fideles Chriſti quoniam Dei gratia perrexerunt Reges contra Sarracenos ſcilicet Rex A. Caſtellanus, & Rex de Aragone, & Navarrenſis, & Magiſtrum Gomeſium Ramires cum fratribus templi, & cum multis gentibus de aliis partibus, & ceperunt unum Caſtellum Magalom, & Calatrava, & Benavente, & Alarcos, & Caracos, petrã bonã, & ferrum Caſtellum de porto muradalis, & Colloſa, & Bamo, & pugnaverunt cum Sarracenis in Navas de Colloſa, paſſante portu muradalis, & fuerunt Mauri Victi, Deo placente, & fuit hoc feria ſecunda XVJ. Kalendas Julii in Veſpera Juſte, & Rufine, & iverunt poſt illos mageſtate quouſque unum Caſtellum, quod vocatur Bilchi, & ceperunt illud, & ceperunt ubeda, quæ erat maxima Villa ad VIIJ. dies, quod bellum fuit, & obiit ibi Magiſter doñus Gonçalus Ramires in die Sancti Jacobi, & ceperunt Veẽciam. Era M.CC.XXVIIJ. dedit dominus Villam, quæ vocatur Merida Domno Alfonſo Regi Legionenſi per manum Infantis Domini Petri filii Regis Domni Sancii primi Portugalis, & Reginæ Domne Dulcie, ipſo die fuit Elvos, & Sur mmade Chriſtiani, & ad feſtum Sancti Spiritus reddita fuit Badalos Rex Alfonſus Legionenſis. Era M.CCC.XXVIIJ. pridie Kalendas Julii rebellatum fuit interdictum in Regno Portugaliæ ſub Domino Papa Nicolao, regnante Domino Rege Dioniſio in prædicto Regno, Præſidente in Eccleſia Colimbrienſi Epiſcopo Domno Hanrico, & Priore Monaſterio Sanctæ Crucis Domino Durando Pelangii, & Priore Laurenço Petri in Eccleſia Leirenne, & prædicta revelatum interdicti ..... per domnum Joannem de Sulhaães Canonicum Colimbrienſi. In era M.LXXIIIJ. preſſa fuit Corduba à Rege Caſtelle, & Legionenſis, ſive domno Fernando in die commemorationis Sancti Pauli. In era M.CC.LXXXVIJ. preſſa fuit Iſpalis à Rege Caſtellæ, & Legionenſi, ſivè domno Fernando in die Petri Epiſcopi, & Martyris. Tertio nonas Junii in eadem die, qua Chriſtus paſſus eſt ſexta feria, & in eadem hora, qua tenebræ factæ fuerunt per univerſum mundum in paſſione Domini ſcilicet à ſexta uſque ad nonam ſub era M.CC.XXXVIJ. facta fuerunt ſigna, qualia nunquam fuerunt à paſſione Domini uſque ad ſupradictam eram, fuit enim inf. VJ. & VIIIJ. Verè nox, & Sol factus fuit nigrior pice, & Luna, ac plura ſydera in Cœlo apparuerunt, deindè recedente nocte illa, tenebræ ſubſecute fuerunt, quibus recedentibus, & recuperante Sole vim claritatis ſue, congregata in Eccleſia Sanctæ Crucis Colimbriæ maxima multitudine hominum, & mulierum tam ſecularium, quam Religioſorum, cum omnes unanimiter præ nimio timore non aliud, quam mortem ſubitam expectantes, clamarent, & ululant, ac Divinum ſubſidium implorarent, quibuſdam ex fratribus Te Deum laudamus, & Litaniam cum difficultate maxima canentibus, & Divinam exorantibus pietatem, ſemivivis, & ſtupefactis aliis omnibus

nibus manentibus, ac indè admirantibus univerſis in choro Sanctæ Crucis Colimbriæ ſeptem ſigna Lunarum apparuerunt quartarum exiſtentium, vel quintarum, quæ ſigna ibi ante, neque poſtea ſunt inſpecta, hujuſmodi autem Lunarum ſigna per totam Colimbriæ Civitatem apparuiſſe multis extitit manifeſtum, v'cumque Solis radii perforant' aliquod intrabat. Era CCCXVIIIJ. egreſſi ſunt Gothi de terra ſua. Era CCCLXVJ. ingreſſi ſunt Hiſpaniam, & dominati ſunt Hiſpaniam annis CCCLXIJ. ann. & ſuper annos XVII. pervenerunt in Hiſpaniam de terra ſua. Era de LVJ. Sarraceni, Siriam, Arabiam, & Meſopotamiam ſurtim magis quam virtute Mahumethi eorum ductorum rebellia adhortante, ſibi vindicant, atque apud Damaſcum ſplendidiſſimam Siriæ urbem conſcendunt in Regno expleto Mahumethi X. anno. Era CC.XVIIIJ. expulſi ſunt Gothi de Hiſpania. Era CCL. Sarraceni obtinuerunt Hiſpaniam, antequam Dominus Pelagius regnaret. Sarraceni regnaverunt in Hiſpania annis V. Pelagius regnavit annis XVIIIJ. Fafila regnavit annis duobus menſes ſex. Adefonſus regnavit annis XVIIJ. & menſe uno, & uno die, Foyla regnavit annis XJ. & menſes V. diebus XX. Aurelius regnavit annis VJ. & menſes VJ. Silio regnavit annis VIIIJ. menſe uno, & die uno. Maurgatus regnavit annis V. & menſes VJ. qui omnes anni fuerunt LXXXI. Peſt poſitus eſt in Regno Doñus Adefonſus XVIIJ. Kalendas Cƈtobris ſub era CCCXXVIIJ. Era M.XXV. cepit Almanzor ibennamer Colimbriam, ſicut quidam dicunt, fuit derelicta annis VIJ. poſtea cœperunt edificare illam Iſmaelitæ, & habitaverunt in illa annis LXX.

ElRey Dom Affonſo o primeiro filho do Conde Dom Anrique, e da Raynha Dona Tareija, porq̃ em Heſpanha non podia achar cazamento, que no foſſem tanto ſas parentas chegadas, que nõ podia cazar com ellas ſem diſpenſaçom do Papa, ove a cazar com Doña Maſalda filha do Conde Dom Manrique de Lara, e Senhor de Molina, Irmaõ do Conde Dom Nuno, o que livrou os filhosdalgo do peito em Burgos.

Deindè cepit illa Rex Doñus Fernandus VIIJ. Kalendas Auguſti era M. C. IJ.
Era M.XXXIIJ. cepit Almãçor Caſtellum aqlar, quod eſt in Ripa de Souſa provincia Portugal.

Era M.XXXVIIJ. cepit Almançor montem maiorem quarto nonas Decembris. Era M.LXXI. tertio Kalendas Julii obſcuratus eſt Sol, & contremuit terra. Era M.LXXIJ. cepit Gonçalus Traſtimiris montem maiorem idibus Novembris. Era M.LXXIJ. occiſus fuit Comes Menendus in Ripa Guetame VIIIJ. Kalendas Januarias. Era M.LXXVJ. occiſus fuit Gonſalvus Traſtamiris in avenoſo Kalendas Septembris. Era M.LXXXIIJ. Kalendas Aprilis fecit Rex Doñus Tunudus arrancada ſuper Mauros, præcepitque ibi Regem illorum cimeianñe in Villa Ceſari territorio Caſtelli Sanctæ Mariæ Provincia Portugalenſi. Era MLXV. mortuus eſt Rex U'mudo. Era M.LXV. Rex Fernandus accepit Viſeo

VIIJ. Kalendas Auguſti. Era M.LXV. Rex Fernandus accepit Lamecum IIIJ. Kalendas Decembris in die Sancti Martini in Sabbato. Era M.C.IJ. accepit Chriſtophorus Fernandus Colimbriam VIIJ. Kalendas Auguſti feria VJ. Vigilia Sancti Chriſtophori. Era M.C.IJ. mortuus eſt Rex Fernandus, & ſepultus eſt Rex in Legionenſi Monaſterio VIIJ. Calendas Januarii. Era M.C.X. nonas Octobris occiſus eſt Rex Doñus Sancius filius Domni Fernandi Regis ad faciem Zamore. Deindè remanſit frēt.ª a ei.ª adeiſēſ.ª adepto Chriſtianorum Regno, exercuitque bella adverſus Sarracenos per annos multos; aliis dabat bellum, ab aliis accipiebat tributum. Era M.C.V. in Sebō. ipſe accepit Cauriam. Era M.C.XVIJ. Kalendas Julii hora VI. obſcuratus eſt Sol, & ſtetit ipſa obſcuritas per duas horas, donec apparuerunt Stellæ in Cœlo, & quaſi media nox effectus eſt. Era M.CCLX.VIJ. V. Kalendas Martii nata eſt Doña Branca filia Regis Doñi Alfonſi, & Reginæ Doñæ Beatricis. Era MCCLXXIV. VIJ. Idus Octobris. Natus eſt Infans Doñus Dioniſius filius Regis domni Alfonſi, & Reginæ Beatricis. Era M.CCC.I. VIIJ. idus Februarii natus eſt Infans Doñus Alfonſus filius Regis Domni Alfonſi, & Reginæ Doñæ Beatricis. Era M.CCC.II. IIIJ. nonas Februarii nata eſt Doña Sancia filia Regis Doñi Alfonſi, & Reginæ Domnæ Beatricis. Era M.CCC.VJ. In die Sancti Vincentii ſcilicet XI. Kalendas Februarii natus eſt Infans Doñus Vincentius filius Regis Doñi Alfonſi & Reginæ Doñæ Beatricis. Era M.CCC.XV. feria V. commiſſum fuit bellum inter Petrum Stephani de Thaavare, & Fernandum Alfonſi de Caamb'a, in quo bello ex parte Fernandi Alfonſi nobilis quidam nomine Doñus Egidius Valaſci ſolus interiit, & nullus alius. Ex parte verò Petri Stephani Valaſci Menendi de Affonſeca Stephanus Petri de Matelas, Stephanus Sugerii Sonetal. Joannes Stephani de Taaverè germanus præfati Petri Stephani, & alii milites Scutiferi, & pedites interfecti inſunt quorum animæ per pietatem Chriſti requieſcant in pace. XIIIJ. Kalendas Martii obiit Doñus Alfonſus inclytus Rex tertius Portugaliæ, cujus anima requieſcat in pace Amen. Era MCCCXVIJ. in ipſa era regnavit Doñus Dyoniſius filius ejus pro eo. Era M.CCCXXIX. ſexto Idus Februarii natus eſt domnus Alfonſus filius Illuſtriſſimi domni Dioniſii Regis Portugaliæ, & Algarbii, & Reginæ Donæ Eliſabeth. Era M.CCC.XXXIIJ. tertio Kalendas Maii obiit doñus Sancius Rex Caſtellæ, & in ipſa era regnavit domnus Fernandus filius ejus pro eo. Et in ipſa era infans domnus Joannes frater prædicti Regis etiam pervectus de terra. Era M.CCC.XIJ. quinto idus Auguſti ſcilicet Vigilia Sancti Laurentii ingreſſus fuit Rex Dioniſius cum uxore ſua Regina Doña Eliſabeth Villam, quæ vocatur Taracona in Regno Aragon' ad reformandam pacem inter Regem Caſtellenſ' & Regem Aragon' & quicunque incepit, illum perfecit, & Rex Aragoniæ erat Domnus Joannes filius Regis domni Petri frater dictæ domnæ Eliſabeth Reginæ Portugaliæ, & Rex Caſtellæ, ac etiam domnus Fernandus filius Regis domni Sancii. Era M.CCC.LVJ. in Kalendis Martii orta fuit quæſtio inter Epiſcopum Portugalem, & Decanum ejuſdem pecunia ab utràque parte plurima in quæſtione conſumpta. Judicibus à Sede Apoſtolica delegatis Priore Monaſterii Sanctæ Crucis,

cis, & Theſaurariis Viſen. Eccleſiæ, & Bracharenſis. Era M.CC.IC. decimo tertio Kalendas Novembris, dedicata fuit Eccleſia Alcobaciæ ab domino Aria Ulixbonenſi Epiſcopo, & ab Egea Colimbrienſi Epiſcopo. Item era M.C.LX. nono Kalendas Octobris ſumpſit initium domus Alcobaciæ. Era M.CCC.LVJ. vigeſima prima die menſis Septembris fuit terremotus in Portugalia ſcilicet feria ſexta. Era M.CCC.LXXV. e na noite Vigilia de Natal ante galo tremeo a terra.

Idus Januarii obiit domnus Dyonifius inclytus Rex Portugaliæ, cujus anima requieſcat in pace Amen. Era M.CCC.LXIIJ. & in ipſa era regnavit domnus Alfonſus filius ejus pro eo.

Quinta die menſis Octobris preſſa fuit Codeſſaria per manus domni Alfonſi Regis Portugaliæ, & Algarbii ſub era M.CCC.LXIIJ. Era M.CCCXVJ. menſe februarii in die Cathedra Sancti Petri ad horam matutinam terremotus magnus fuit per totam terram vehementer. Era M.CCC.L.V. Sabbato die Sanctæ Eolaliæ ſecundo idus februarii videlicet ſecunda decima die dicti menſis natus fuit infans domnus Dyoniſius filius domini Alfonſi Infantis Portugaliæ, & Algarbii, & nepos domni Dioniſii Regios dictorum Regnorum. Era M.CCC.LVIIJ. in menſe Aprilis decem, & octo diebus tranſactis prædicti menſis natus fuit Infans domnus Petrus filius domni Alfonſi, & domnæ Beatricis, qui infans natus fuit in feria VJ. ſummo mane in Civitate Calumbe. Era M.CCC.L.VIIIJ. quinto idus menſis decembris novem tranſmigratis diebus prædicti menſis ſcilicet die Sanctæ Leocadiæ Virginis aurora rutilante terremotus non magnus, ſed maximus factus fuit per totius ſpatium orbis terrarum, ita quod omnes attoniti, ac etiam obſtupefacti permanſerunt, tanquam ſi morti repentè omnes traderentur, & eodem tempore dominus domnus Dioniſius Rex Portugaliæ, & Algarbii permanebat in Civitate Santarene, & ejus filius doñus Alfonſus in Civitate Colimbrienſi, & lis, & diſcordia non modica erat inter eos, & dictus motus orbis terræ fuit per ſpatium trium horarum, ſed primus motus magnus, ſecundus maior, tertius verò maximus. Era M.CCC.LIX. ſecundo Kalendas Januarii, XXXI. diebus tranſactis menſis decembris cepit Colimbrien' doñus Alfonſus infans filius Domni Dioniſii Regis Portugaliæ, & Algarbii. Era M.CCC.LX. primo die menſis Januarii cepit montem maiorem domnus Alfonſus Infans filius Domni Dioniſii Regis Portugaliæ, & Algarbii. Era M.CCC.LX. nonas Martii pridie diebus tranſactis prædicti menſis acceſſit Colibã domnus Dioniſius Rex Portugaliæ, & Algarbii, & tranſivit per rivulum mondecum, & requievit in palatio, quod eſt erga Sanctum Laurentium, tunc incepernnt omnes, qui ambulabant cum eo deſtruere ſuburbium ipſius Civitatis. Sub iſta era prædicta tranſivit Rex extra rivulum ſcilicet feria tertia XVJ. diebus tranſactis prædicti menſis, & ſtetit in Sancto Martino, qui eſt erga Colimbriam, & inde remanſit uſque Sabbatum, deinde rediit ad monaſterium Sancti Franciſci in iſto Sabbato ſcilicet viginti diebus præteritis prædicti menſis. Era M.CCC.LXIJ. viceſima ſecunda die menſis Decembris in die Sancti Thomæ Apoſtoli orta fuit

Domna Iſabet infans filia Illuſtriſſimi domini domni Alfonſi Regis Portugaliæ, & Algarbii, & Domnæ Beatricis Reginæ. Era M.CC.C.LXIIIJ. undecima die menſis Julii S. tñaſcõ Sancti Benedicti obiit Doña Iſabet infans Illuſtriſſimi domini domni Alfonſi Regis Portugaliæ, & Algarbii, filia etiam Reginæ domnæ Beatricis. Era M.CCC.LXIIIJ. in menſe Septembris viceſima tertia diebus tranſactis prædicti menſis natus fuit infans domnus Joannes filius domni Alfonſi, & domnæ Beatricis, qui infans natus fuit in feria tertia ſummo mane . . in Civitate Ulixbonenſi liberator animarum, & mundi Redemptor JESU Chriſte Deus Omnipotens, & vere Rex immortalis ſupplico ego peccator, & indignus per immenſam clementiam tuam, & per modulationem Pſalmorum, quos ego indignus etiam peccator decantavi, libera animam meam Domine ab omni peccato, abſtolle à corde meo omnes malas, & pravas, ac perfidas cogitationes, libera corpus de ſervitute peccati, repelle à me omnes concupiſcentias carnales. Eripe de omni impedimento Satane, & miniſtrorum ejus viſibilium, & inviſibilium infidelium tuorum, & inimicorum meorum, qui quærunt impedire animam meam Amen.

Era de mil e quatrocentos e ſeſſenta e quatro annos quatro dias andados do mez de Julho foi morto Johaõ Affonſo em Lisboa por juſtiça, que ElRey Dom Affonſo filho do muy nobre Rey D. Diniz mandou fazer en elle.

En era M.C.LXXIIIJ. tertio idus Decembris Rex Alfonſus Comitis Henrici filius ædificare cœpit Leirenam. In era M.C.LXXI. octavo Kalendas Octobris Rex Yſmar abuzicri detruxit Caſtrum Leyrene, & fuit captus Pelagius Gotterres Canonicus Monaſterii Sanctæ Crucis. In era M.C.LXXXIIJ. octavo Kalendas Martii ipſe prædictus Rex Aldefonſus cœpit reedificare Caſtrum Leyrene. In era M.CCC.XXXIIIJ. entrou Rex Dom Diniz por Caſtella atances Valedolide, e filou o Sabugal, e Caſtel boõ, e outros Caſtilhos, Caſtel Rodrigo, e Almeyda, e Villar maior, e Alfayates. Era M.CCC.LXX. foi poſta a ſobretavoa da porta ao Altar mayor, a qual mandou fazer o Prior Dom Franciſco, e foi hi poſta em dia de Paſchoa ao louvor de Sancta Cruz, e daquelle, que em ella morreo por nos, e de Sancta Maria ſa madre, e à onra de ſeus Sanctos Apoſtolos. Na era de M.CCC.LXX. aos nove dias andados do mez de Mayo foi ecclipſe do Sol, e foi tornado o Sol taõ ſomido, que non parecia ſenon come Luna nova muy pequenha de ſyer foi acreſcentado em ſy, e tornandoſe em ſeu eſtado e en na crecença delle tornavaſe de muytas colores por tal dia q'ſſa que o dia foi muyto eſcuro, e tirado de ſa claridade. Eſto foi a ora do meyo dia, e eſteve aſſy o Sol neeſte embargo huma hora, e meya do dia. Era M.CCC. nonageſima tertia VIJ. dies Januarii decolata fuit Doña Enes per mandatum domini Regis Alfonſi IIIJ. Na era de mil e trezentos e ſettenta e hum anno, fuy taõ mão anno por todo Portugal, que andou o alqueire de trigo a XXI. ſeitis, e o alqueire do milho a XIIJ. ſeitis, e o centeio a deſaſeis per la medida Coimbraã.

Item

Irem en eſſe año andou el almude do vinho vermelho a XXIIIJ. ſeitis, e Io blanco a XXX. ſeitis por la medida Coimbrãa; e bien aſſy foi menguado o año de todolos outros fruitos, porque ſe a gente havia de manteer en eſto año morreron muytas gentes de fame, quanta nunca os homens viron morrer por eſta razon, nen viron, ni nen oviron dizer os omees antigos dante ſy, que tal coſa viſſen, ni oviſſen, e tantos fueron os paſſados, que fueron ſoterrados, e os adros das Egrejas, que non cabiam en elles, e a nẽ os ſobterruaõ fora dos adros, e deitava nas covas quatro a quatro, e ſeis a ſeis, aſſy como os achava mortos por as ruas, e por fora, e eſto foi aſſi todo do compeço do anno atà otro renuevo do anno ſeguiente. E bien aſſy foi eſte anno tã mão e muy peior por toda Caſtella, e por toda galizia e neſte año paſſaron Mouros de Alemar, e correron toda Andaluzia, e fezeron muyto mal en Chriſtaõs que mataron, e que cativaron, e de mais tomaron hum Caſtello muy forte, que chamaõ Gibraltar, e en eſte tempo era Rey de Caſtella Dom Alfonſo filho de ElRey Dom Fernando, e da Reyna Doña Conſtança, que foi filha do muy nobre Rey D. Diniz. Feria ſexta vinte e nove dias andados do mez de Mayo mudou o Sol a coor de manhaã atà o poente, e o ar todo foi eſpeſo, he eſco, e quando el Sol parecia Indio, e Cardon hudava a raça do Sol parecia ciiſenta, e tradinta. Era M.CCC.LXXXIJ. annos vinte e oito dias de Março Domingo dia de Ramos o muy nobre Rey D. Affonſo de Caſtella, neto de D. Diniz Rey de Portugal, e do Algarve tomou, e entrou a Villa de Algezira dos Mouros. Era de M.CCC.LXXXIIJ. annos feria ſecunda Veſpera de todolos Sanctos naſcio Infante Dom Fernando filho do Infante Dom Pedro de Portugal, e Infanta Donna Conſtança, y neto de ElRey Dom Affonſo filho de ElRey Dom Diniz, naſcio em Coimbra a ora de prima Era de M. e CCC.LXXXV. XXVIIJ. dias de Novembro em feria quarta da manhaã tremeo a terra em Coimbra. Era de M.CCC.XC.IIJ. annos Sabbado onze dias de Julio tremeo a terra em Coimbra a ora de Nona. Item logo outro ſi quatro dias de Agoſto ſeguinte gemeo a terra aá meya noite. Eſte anno foi o mais ſeco, que os homens virom. Era de mil e trezentos e oitenta e ſeis annos por Saõ Miguel de Setembro ſe compeçou eſta peſtilencia, foi grande mortandade pelo mundo aſſy que igualmente morrerom as duas partes das gentes. Eſta mortandade durava na terra por eſpaço de tres mezes; e as mais das doenças eraõ de levaçoens, que tinhaõ nas verilhas, e ſob os braços. E as demais das gentes tambem as que morrerom, como as que ficarom todos ouverom eſtas doores. Era de M.CCC. e noventa e quatro annos vinte e quatro dias do mez de Agoſto em feria quarta em dia de Saõ Bartholomeu tremeo a terra, e por tal guiza que as campaas ſe tangiaõ nos campanarios de ſeu, e muytas cazas, que cayron, otras ſe abrirom, e ficarom para cahir por todas las partes do mundo foi eſto tremor, e omeẽs, que eſtavaõ em fortes cazas fugiaõ dellas com medo, que aviaõ, e eſto foi ante que ſe poſeſſe o Sol, durou por eſpaço duna quarta dora do dia. Feria quinta deſoito dias andados do mez de Janeiro da era de mil e trezentos e noventa e cinco annos

paſſou

paſſou a Reyna Doña Maria de Caſtella, mulher de ElRey D. Alfonſo de Caſtella, y Madre de ElRey Dom Pedro outro ſi de Caſtella, e filha do muy nobre, e boa memoria Rey D. Alfonſo de Portugal, e da Reyna Doña Beatriz, a qual veo a Portugal para ver ſeu Padre, e ſua Madre, e partioſe delles em a Villa de Leyria, e morreo ella na Cidade de Evora, e dy a levaron para Sevilha, e jaz na See da ditta Cidade apar de ſeu marido. Era de M.CCC.XC.V. annos feria ſecunda vinte e nove dias do mez de Mayo paſſou o muy nobre, e boa memoria Rey Dom Alfonſo o quarto, e filho do muy nobre Rey D. Diniz, o qual Rey, e Senhor paſſou em a Cidade de Lisboa, e jaz em a See da ditta Cidade. Era de M.CCC. e noventa e ſette annos XXV. dias do mez de Outubro paſſou deſte mundo a muy nobre, e clara memoria Reyna de Portugal, e do Algarve Doña Beatriz, mulher, que foi do muy nobre, e ſanta memoria Rey D. Alfonſo o quarto dos Alfonſos de Portugal, e filha do muy nobre Rey D. Sancho de Caſtella, a qual eſcolheo ſa ſepultura em na See de Lisboa apar de ſeu marido requieſcat in pace Amen.

Era de M.CCC. e noventa e nove annos feria IIJ. dous dias do mez de Novembro chegou o Conde darmanhaq aa Cidade de Coimbra, e logo fu quarta feria ſeguinte veo ver o Moſteiro de Santa Cruz, e mandou o Prior Dom Alfonſo ornar o Altar a g'ſas de quatro cantores.

Item era de mil e quatrocentos annos Domingo vinte dias do mez de Fevereiro em Saõ Franciſco de Coimbra foi ſagrado Fr. Alfonſo de nõya o biſpo darcs, o qual ſagrarom Dom Vaſco Arçobiſpo de Toledo, e o Biſpo de Viſeu, e Frey Gil o Biſpo de Cirẽdom.

Item feria ſecunda ſette dias do mez de Março da hera de mil e quatrocentos annos ſe foi Vaſco deſte mundo Arcebiſpo de Toledo, o qual foi enviado do Reyno de Caſtella por ſanha de ElRey e chegou â Cidade de Coimbra, e fez vivenda, e no moſteiro de Sam Domingos da ditta Cidade. Era de mil e quatrocentos e dous annos vinte e ſeis dias andados do mez de Junho feria ſexta a oras de terça de Joannis, & Pauli choveo ſangue na Cidade de Coimbra, e muitas gentes derom della fee, eſpecialmente eu A'tor deſta memoria, que o vi, mas dado que ſeja verdade, como eu creo que foi, pois a eſcreveo, quem a vio, que era Padre de Santa Cruz, digo que non podia ſer a chuva de ſangue, ainda que o pareceſſe, mas he agoa vermelha, porque os vapores, donde a chuva ſe gerom, trahaõ eſſa cor, perque podiaõ proceder dalguma terra vermelha, como barro, ou tambem podia ſer aſſim vontade de Deos, que com eſſe ſangue queria prognoſticar o muyto ſangue, que depois ſe havia de derramar na terra.

(*Nota.*) Era 1402. que he anno de 1364. conſa do texto, que no meſmo anno foy eſcrito.

Era de mil e quatrocentos e quatro deſoito dias do mez de Junho tremeo a terra ao ſeraõ muy rijamente, e foi por eſpaço que differom o Pater tres vezes, e eſto foi igualmente por toda a parte.

Era

Era M.CCCC.V. deſoito de Janeiro in die Sanctæ Priſce obiit Doñus Petrus Rex Portugalenſis, filius Doñi Alfonſi, & Reginæ Doñæ Beatricis, & mortuus fuit apud Stremoz, & jacet Alcobacia, & in ipſa era prædicta regnavit Doñus Fernandus Rex filius ejus pro eo.

Ao anno da era de M.CCCC.VIJ. annos foi moorto o muy alto, e muy nobre Dom Pedro Rey de Caſtella, e de Leom no mez de Março Veſpera de Sam Cayejo em montes, que he deſto Senhorio, o qual foi morto à trayçon, que lhe foi feita pelo Anrique ſeu Irmaõ, e pera aver a ſeu poder que o mataſſe, foi onde aſſiſtia ..... que o ditto Anrique vendeo por grã falſidade. E logo o muyto alto, e muy nobre Rey D. Fernando de Portugal, primo de D. Pedro, eſguardando o grande ..... que el la havia, tratou ouveſſe com el grandes, e cruas guerras, e duraõ ora ..... deſaſeis dias do mez de Setembro.

Depois deſto era de mil e quatrocentos e oito annos os altos baroens da caza, e Reynos de Caſtella, conſiderando os males, e traiçoẽs, que foraõ feitas, e ordenadas nas dittas terras pelo ditto Anrique, e vendo como o ditto Senhor Rey Dom Fernando de Portugal uſava, e queria uſar de boa razon, e dereita em querer vingar a morte de ElRey de Caſtella, que aſſy fora morto, mandaraõ-lhe dizer, que commetteſſe, e entraſſe pelos Reynos de Caſtella, e que as Villas, que ſe lhe dariaõ, e receberiom por Senhor, e aſſi faria dellas menagem, e logo Martim Lopes, que ẽ eſſe tempo tinha Cidade, lhe veyo fazer menagem della, e ficou por ſeu vaſſallo, e porque o poder de Caſtella, que o Anrrique tragia, era grande, ElRey Dom Fernando mandou ſeu recado a todolos Reys de Eſpanha, e mandou querelar ao Papa, e tambem a ElRey de Inglaterra, e a ſeus filhos, que lhes peſaſſe o mal, e morte, e deshonra, que o Anrique havia feito em ElRey D. Pedro, e na Caza de Caſtella, e logo o Rey de Granada peſando-lhe da morte de ElRey D. Pedro tratou com de ſua paz, e ſeu amor, e entrou por Caſtella ataa Cordova, e eſtragou todolo o Biſpado de Yeẽ e a ditta Cidade, e levou dahi muytos cativos, e cativas para terra de Mouros, e ElRey de Portugal foiſe a Galizia e tomou Tuy, e Ourem, e Salvaterra, e Redondela, e Rayona, e a Crunha, e outros Lugares muytos em Galiza, e fez bater ſua moeda de prata, e douro, e na Crunha, e em Tuy para pagar o ſoldo aos que o ſerviaõ, e neſto comeyos Fernaõ daſonſo da Camara, e Joaõ Affonſo deſſe logo cada hum ſobre ſi lhe vierom fazer vaſſallagem, e deram ahy a Cidade de Camera, e ganhou em eſſe anno Saõ Felizes, e Valença, e Alcantara, e outros muytos Lugares em Caſtella, e quando o Anrique ſoube como o ditto Rey Dom Fernando era em Galiza, juntou ſuas gentes, e foiſe a Santiago de Galiza, e ElRey Dom Fernando era jà em Portugal, e veoſe entom o Anrique a Tuy, e cercou-o, e tomou-o, e paſſou o Minho, e veoſe lançar ſobre Braga, e tomou-a, e foiſe entom caminho de Bragança, e foi-a cercar, e filhou-a, e dahi foiſe lançar ſobre Cidade, e na Eõyla faziaõ Gomes Lourenço

Lourenço de Avellãas, que ElRey hi o mandara, e outros ſeus Eſcudeiros com el jouve ahi atá dez do mez, e naõ a pode tomar, e alçouſe entom de ſobre ella no mez de Março da era de mil e quatrocentos e oito annos, e foi-ſe a Medina del campo, e fez ahi ſuas Cortes, e achou em ſeu Concelho, que pois ElRey de Portugal metera em Alvoroço cos ſeus vezinhos Reys e el queria guerra a quem lha queria dar, e foiſe entom a agoa dalfaiara, e dehi tratou com os Mouros, e com ElRey de Navarra, que lhe fazia guerra, e com ElRey Daragaõ, e filhou entom caminho de Sevilha, e mandou Dom Tello, e o Conde D. Sancho, e Pedro Fernandes de Vellaſco, e o Meſtre Dom Menem Soares ao eſtremo dentre Caſtella, e Portugal aterralo de Badalhouſe, e de Exxares, e foiſe el lançarſobre Samora, hi traziaõ os filhos de ElRey D. Pedro, e tomou-a, e rendeo-os, e matou M. Lopes, e outros Cavaleiros, que hi jaziaõ com elle.

Em o anno da era de mil e quatrocentos, e nove annos logo ſeguintes, vendo ElRey de Portugal, como o ſobreditto Anrique havia conquiſtado a Villa de Samora, e prezos os filhos de ElRey Dom Pedro, e como havia poſtos ſeus fronteiros contra Portugal, e vendo como non havia doutras partes, receando-ſe de lhes vir del mal, mandou a Sevilha, hu o ditto Anrique era com meſſagem Affonſo Gomes da Sylva, o qual começou ſeus tratos, entre elles de maneira davença, para non virem a mais damno, e para eſtes, de que el aſſi foi commettido da parte de ElRey ouve o Conde D. Joaõ Affonſo de Caſtella para tratar, e firmar por ElRey de Portugal, o que el entendeſſe para mais prol, e honra da Caſa de Portugal, e do ditto Senhor Rey, e da parte do ditto D. Anrique veo hi D. Affonſo Pires de Goſmá, os quais tractaraõ pelos ſobreditos, que ElRey de Portugal cazaſſe com a filha de Anrique, e que ElRey entregaſſe a Caſtel for, e as Villas, e Caſtellos, que tinha do ditto Reyno, e que Anrique entregaſſe a Villa, e Caſtello, que lhe tinha tomado, e que o Anrique deſſe em cazamento com ſua filha Cidade de Valenſa, e o Biſpado Dourens, e outros Lugares, e que por eſtas couſas ſerem firmes, e ſe guardarem ante elles veo o ditto Dom Affonſo Pires de Goſmaõ a Lisboa a ElRey para o firmar, e fazia omenagem por ſeu Senhor o Anrique de quatro Caſtellos do Reyno de Caſtella, e ElRey de Portugal, e pedia que aſſi fizeſſe menagem a ſeu Senhor doutros Caſtellos tantos, para ſe naõ britar o compromiſſo, que entre ſi firmavaõ, e porque os fidalgos ſe ſentiraõ que como qñ que antre os ſobreditos foſſem taes couſas tractadas, que non eraõ de puro coraçaõ, naõ quizeraõ fazer a menagem, nem tomar os Caſtellos com aquella condiçaõ, e entaõ acharaõ que era bem, pois ſe por al naõ podia fazer darem cabo a eſto, que aſſi começado havia, e pagaraõ-ſe da Infante filha do Anrique, e receberaõna em nome de ElRey Dom Fernando por ſua procuraçaõ, e logo ſe vieraõ a Tuy ao Biſpo Dourens, e Johom Gonçalves de Vaca, e veeraõſe ver com ElRey a Portugal, e firmarom com elle ſeus compromiſſos, e ſuas poſturas, e fizerom logo que ſe entregaſſem as Villas de huma parte e outra com entençom de El-

Rey

Rey de Portugal lançaſſe dos ſeus Reynos Dom Fernando de Caſtro, Fernandafonſo da Camara, e os otros, que eraõ, e foraõ ſempre contrarios ao Enrique, ſegundo era firmado entre elles, e ſeus compromiſſos, que ſobrelo fizerom.

Itém no anno ſeguente da era de mil quatrocentos e dous annos o Conde Dom Joaõ Affonſo, que deſto fora tratador, naõ eſguardando o que ſe ao Reyno poderia ſeguir, tratou e ordenou per ſe, e os ſeus que o ditto Senhor Rey Dom Fernando recebeſſe por mulher Doña Leonor ſua ſobrinha, filha, que foi de Martim Affonſo Tello, e tomou-a por mulher em Leça, que hé cabo do Porto, e fela chamar Raynha, e recebela os Povos por Senhora daquelle Reyno, e os Povos ouveraõ por eſcandalizados, e o Anrique tambem, e por tal guiza andaraõ aquelle anno em deſordẽ, e diſcordia pela ditta razaõ, e outro ſi por Dom Fernando de Caſtro, e polos outros, que ElRey havia de lançar fora, e naõ lançou, e demais porque os dittos Caſtellaõs entraraõ a roubar no ditto tempo nas terras do Enrique, aſſi que por eſto todo o Enrique mandou furtar a Villa, e Caſtello de Miranda a ElRey de Portugal, e mandou-lhe dizer que pois lhe taõ mal guardava o que lhe fizera, que elle naõ podia eſtar que non filhaſſe emmenda da ſem rezom, que recebera, pero para dar lugar à paz, que lhe enviaſſe Diogo Lopes Pacheco com meſſagem, e ſe hi guardaſſe o que lhe pozera, que elle lhe deixaria o ditto Caſtello, e Villa de Miranda, o qual Diogo Lopes foi a lo Enviado no mez de Novembro da ſobreditta era de mandado de ElRey de Portugal, e chegou ao Enrique à Camara, e de como com elle, e o outro com elle demorouſe o Enrique a ſua diaca a entrar em Portugal.

E logo no começo de Janeiro da era de mil e quatrocentos e onze annos o ditto Enrique entrou com todas ſuas gentes em Portugal, e eſtava o ditto Infante Dom Diniz Irmaõ de ElRey Dom Fernando, e foraõſe ambos para o ditto Enrique, o qual tomou daquella entrada Pinhel e Almeyda, e Linhares, e Sorolico, e veoſe a Viſeu, e os da Villa deraõ-lhe o Caſtello, e a fortaleza, e jouve por toda eſſa Comarca todo o mez de Janeiro, e mandou dahi levar muytos esbalhos, e muytos cativos para Caſtella, e dahi veo-ſe vindo para Coimbra, e chegou hi aos ſette dias de Fevereiro da ſobredita era, e foiſe a Tentugal, e leixou ſeu Irmaõ o Conde Dom Sancho em Santa Clara de Coimbra o Infante D. Diniz, e Diogo Lopes e ..... em Sam Franciſco, e Joaõ de Adriz da Caſtanheda em Santaano, e Pero Enrique nos Paços de ElRey de Santa Clara, e outras muitas gentes em Saõ Jorge, e Pero Fernandes de Valaaſco em Carnache, e ſeu filho o Conde Dom Affonſo Enrique, e o Meſtre da Calatrava ſobre monte mayor e jouveraõ por as dittas Comarcas aſta treze dias do meſmo mez, que deſſes Lugares ſe moveraõ caminho de Lisboa, e naõ empeceraõ a nenhum dos Lugares, porque eſtavaõ ahi muytas boas gentes, e grandes de Portugal.

Era de mil e quatrocentos e deſoito annos no mez de Outubro fugio o Infante D. Joaõ.

Era de mil e quatrocentos e vinte e dous annos Veſpera de Santa Maria de Agoſto entrou em campo o muy nobre Rey Dom Joaõ de Portugal, e o Rey de Caſtello, e o campo foi entre Aljubarrota e Leiria, e no caminho, e chamaaõ aa . . . . . e prouge a Deos dar victoria a ElRey de Portugal com mil e quatrocentas lanças contra ſette mil, e Peoẽs beſteiros infindos a Deos graças.

Era de mil e quatrocentos e deſoito annos Veſpera de Santa Cezilia veo hum trovaõ de agoa, e de pedras, que eraõ tamanhas como a cabeça de hum cam, e outras, como ovos de pata, e outras, como os punhos, e durou em quanto diſſeraõ huma Salve Regina cantada.

Era de mil e quatrocentos e trinta e tres annos vinte dias andados do mez de Agoſto em dia de Saõ Bernardo em huma ſexta feira antes da feſta de Saõ Bartholomeu a ora de Noa tremeo a terra na Cidade de Coimbra, e alſy em outras muytas terras, e lugares, e deſto derom fee muytas gentes digna de fẽ, iſto durou por eſpaço de huma Ave Maria, e mais.

Era de mil e quatrocentos e vinte e hum annos vinte dias do mez de Outubro ſe paſſou deſte mundo o muy nobre Rey D. Fernando filho de ElRey D. Pedro, e da Infante Donna Conſtança.

Era de mil e quatrocentos e deſanove annos no mez de Julho vieraõ os Ingrezes em ajuda de ElRey Dom Fernando, e aportaraõ em na Cidade de Lisboa, e na era de vinte mandou o ditto Senhor Rey tomar os theſouros das Igrejas, convem a ſaber, frontaes, cruzes, e calices, e Mageſtades para pagar o ſoldo aos dittos Ingrezes.

Era de mil e quatrocentos e vinte e tres annos em o nome do muy alto Senhor Deos Padre chegou apar de Santa Clara de Coimbra o muy nobre, e muy honrado D. Joaõ, Meſtre Daviz, Regedor, e deſenſor, e Governador dos Reynos de Portugal, e do Algarve filho do muy nobre Rey D. Pedro, Neto do muy nobre, e de memoria ſanta o Rey Dom Affonſo quarto dos Affonſos Reys, que foraõ de Portugal, e do Algarve, e eſto foi tres dias andados do mez de Março à ſexta feira, e foraõ-no receber com muy grande Prociſſaõ, e com muy grande honra que lhe fizeraõ, e hia reveſtido Pontificalmente Dom Lourenço Biſpo de Lamego amigo e ſervo de Deos a rogo do Deaõ e Collegio da See de Coimbra, e a rogo do Concelho da ditta Cidade, e os muytos nobres, e honrados Collegios, e Concelho, e muytos jogos, e trebelhos, que lhe fizeraõ, e vinha hi com o ditto Meſtre Daviz muytos cavaleiros, e muytos eſcudeiros, dos quais vinha hi Nuno Alvares eſcudeiro, filho do muyto honrado Alvaro Gonçalves Pereira Prior do Eſprital. Eſte Nuno Alvares era muyto artici-

ro

ro em armar ſuas batalhas, e vence-las em o nome daquelle Senhor, que o fez contra grandes Cavalheiros, e Senhores de Caſtella, e como o ſobreditto Dom Joaõ Meſtre Daviz vio a ſobreditta piençon vir de cima recontada, decioſe das beſtas muy humildozamente, e fincou os jiolhos em terra, e bejó a cruz, e veoſe com a picioçom muy oneſtamente de fee, e entrou pela muy nobre Cidade de Coimbra, e levaraõ-no aos paços da Alcaceva ſua, e logo ſeguinte mez dabril feria quinta dês dias andados del na nobre onrada, leal Cidade da ditta Coimbra os onrados Prelados, Arcebiſpo, e Biſpos, fidalgos, e ricos homens, e Cavalheiros, e outros Senhores, Concelhos, e homens bons dos Reynos de Portugal, e do Algarve dentro na Alcaceva dos Reys de Portugal, alçaraõ por Rey de Portugal ao muy nobre Dom Joaõ Meſtre Daviz, regedor, e defenſor dos ſobredittos Reynos filho do muy nobre Rey D. Pedro, e netto do muy nobre, e de memoria ſanta Dom Affonſo quarto dos Affonſos Reys de Portugal, e do Algarve aos quais Deos perdoe Amen. A miſſa diſſea Dom Lourenço Biſpo de Lamego, amigo, e ſervo de Deos gratias Amen.

Cercou o muy nobre Rey Dom Joaõ de Portugal a muy nobre Cidade de Tuy em ſua ajuda o muy nobre Conde Dom Nuno dos Reynos de Portugal, e do Algarve, e todos os Capitães Senhores dos dittos Reynos, que fizeraõ ſobre a ditta Cidade muyto por ſuas maõs por ſuas onras, e linhagẽs ſerem exaltadas e tomou o ditto Senhor Rey com ſeu exercito a ditta Cidade por força de armas dia de Santiago da ſuſo ditta era no mez de Julho.

Era de mil e quatrocentos e quarenta e tres annos no mez de Outubro enviou D. Joaõ muy nobre Rey de Portugal ſua filha a Inglaterra a ſeu marido Conde Rondel do Reyno de Inglaterra, e foi por mar com muyta honra, acompanhada, e guardada de ſeu Irmaõ o nobre Conde Dom Affonſo, e do nobre Cavalheiro Joaõ Gomes da Sylva, e doutros muytos Cavalheiros Capitaẽs, e Senhores vaſſallos do ditto Senhor Rey, e muy leaes ao Reyno de Portugal.

Na era de mil e quatrocentos, e quarenta e quatro annos no mez de Junho em dia de Pentecoſtes fizerom os Santos Martires, que jazem em eſte Moſteiro de Santa Cruz da Cidade de Coimbra hum muy maravilhozo milagre em hum moço filho de Fernaõ Vaſques eſcudeiro morador na Cidade de Coimbra, e era o moço quebrado por guiza que naõ ſabia ſeu Padre, nem ſua madre, que lhe fizeſſem, e prometteraõ-no a eſtes glorioſos Martyres muy devotamente que fizeſſem huma Vigilia à ſua honra, e logo o moço foi ſaõ, e eu dou de my termo, que foi eſto aqui eſcrever Fernaõ Gonçalves Conego de Santa Cruz.

Na era ſuſo ditta fizeraõ eſtes Santos outro milagre muy fermozo no mez de Dezembro, e foi feito em hum Conego deſte Moſteiro por nome chamado Diego Gonçalves, o qual era muy enfermo, e veolhe

a ſahir ſangue pela vea faeſta em tal guiza, que non ſabiaõ, que lhe fizeſſem, nem lhe podiaõ preſtar pedras de eſtancar ſangue, nem nenhuma couza, que lhe fizeſſem, nem fazer podeſſem, que a tal couza, como eſta non lhe podia dar ſaude nenhum, ſalvante Deos a rogo de ſeus Santos Martyres, e prometteo ſua Madre, e ſeu Padre a eſtos Santos Martyres com grande devoçaõ, que lhe fizeſſem huma Vigilia, e que elles non tinhaõ já em elle fiuſa que viveſſe, e logo âquella ora lançou huma ſanguiſuga muy grande por aquella venta, e logo eſtancou. Deo gratias.

Era de mil e quatrocentos e quarenta e dous annos no mez de Mayo em dia de Victoris à metade da noite tremeo a terra muy fortemente eſpaço, que podiaõ reſar hum Miſerere mei Deus.

Acabaſe o Livro das Noas com huma Oraçaõ a Noſſa Senhora eſcritta com palavras toſcas, mas dictadas por eſpirito muy levantado, que diz aſſi.

Santa Maria ouvi, e direi que a vos me quero manifeſtar do mal, e da maldade, que eu neſto mundo fiz, eu peccador miſeravel naõ me guardei de peccar, mas morto fui por o meu mal, rogote Virgem Maria que Virgem foſtes antes do parto, e depois do parto, que ao teu Filho queiras rogar, que nos haja de perdonar, e eu que me naõ haja de perder, nem de hir âquelle mào lugar, que he muyto ſem charidade, e ſem bem, e que o peccado ſe haja de me quitar. Amen.

LAUS DEO.

E naõ ſe continha mais no ditto Livro das Eras deſte Real Moſteiro de Santa Cruz, que fica no Cartorio do ditto Moſteiro; ao qual em todo, e por todo me reporto, que eu Dom Joaõ da Cruz Eſcrivaõ do Convento do ditto Moſteiro, ſem levar couza, que duvida faça, bem, e fielmente fiz tresladar do proprio original, e vay eſcritto em treze meias folhas de papel numeradas, o qual treslado vay conferido com o Original, e concertado por mim Eſcrivaõ, e com o Padre Carturario do ditto Moſteiro. Santa Cruz treze de Março de 1724. e eu Dom Joaõ da Cruz Eſcrivaõ o ſobeſcrevi, e aſſignei // Dom Joaõ da Cruz. // Concertada por mim Eſcrivaõ Dom Joaõ da Cruz, e comigo Dom Franciſco Xavier da Encarnaçaõ Cartulario.

Inſtru-

Inſtrumento do recebimento da Senhora D. Brites com D. Thomás, Conde de Arundel, na preſença delRey Henrique IV. de Inglaterra. Eſtá na Torre do Tombo, na Gaveta 17. maço 6. da Caſa da Coroa, donde o copiey.

IN Dei nomine Amen. Per præſens publicum inſtrumentum cunctis appareat evidenter, quod anno ab Incarnatione Domini milleſimo quadringenteſimo quinto indictione quarta decima Pontificatus Sanctiſſimi in Chriſto Patris, & Domini noſtri Domini Innocentij Divina Providentia Papæ Septimi anno ſecundo menſis Novembris die viceſima ſexta, Excellentiſſimus in Chriſto Princeps, & Dominus Dominus Henricus Dei gratia Rex Angliæ, & Franciæ, & Dominus Hiberniæ In ſtrenuiſſimi Principis Domini Henrici Principis Vvall filij ſui, & nobilium Dominorum Eduardi Ducis Eborum Edimundi Comitis Rautiæ, Ricardi Comitis Vuarrewitiæ Alphonſi Comitis, & filij magnifici, & potentis Principis Joannis Dei gratia Regis Portugalliæ, & Algarbiorum, aliorumque Dominorum, & militum in multitudinis copioſa ibidem perſonaliter exiſtentium, ac diſcretorum virorum magnorum Martini de ſenſu legum Doctoris Henrici Vvare utriuſque iuris inceptoris, & Vvilli miltou in legibus Bacallarij teſtium ad hoc vocatorum, & rogatorum, meique etiam Petri Cherche alias dicti Mundham Clerici Notarij publici infra ſcripti præſentia nobilem Dominam Dominam Beatricem filiam præfati Sereniſſimi Principis Domini Joannis Regis Portugalliæ, & Algarbiorum prædicti in bracchio dextero præfacti Domini Henrici Regis Angliæ, & Franciæ perſonaliter conſtitutam ad oſtium occidentale Capellæ Reverendiſſimi in Chriſto Patris, & Domini Domini Thomæ Dei gratia Archiepiſcopi Cantuarienſis totius Angliæ Primatis, & Apoſtolicæ Sedis Legati in manerio ſuo de Lambhilhe Vvyntomeñ. dioceſis ſituatæ, reverenter ſuum adduxit, & ibidem in quodam porticu dictæ Capellæ annexo coram Reverendiſſimis in Chriſto Patribus Dominis Thoma Cantuarienſi Archiepiſcopo prædicto Henrico Vvyntomeñ. Ricardo Vvigornieñ. Roberto Ciuſtreñ. & Henrico Bathoñ. & Vvuelleñ. Epiſcopis ſacris veſtibus juxta ipſorum pontificalem dignitatem honorifice indutis perſonaliter conſtituti nobilis Dominus, Dominus Thomas Comes Arrondell Snrr, & Vvarrenut, ac præfata nobilis Domina Domina Beatrix ſupradicta ad contrahendum matrimonium inter ſe publice, & decenter deſtinati, & ordinati, ut mihi Notario publico ſupra, & infra ſcripto apparuit. Præfactus Reverendiſſimus in Chriſto Pater Dominus Thomas Archiepiſcopus ſupradictus banna matrimonialia publice ibidem inter præfatos Dominum Thomam Comitem Arrondell Snrr, & Vvarrenũt, & Dominam Beatricem prædictam publice coram Rege, Principe, ac Dominis prædictis, & omni populo edidit, & proclamavit, ac eundem Dominum Thomam Comitem Arrondell Snrr, & Vvarrenũ prædictum ſub forma, quæ ſequitur, interrogavit, Thomas vis habere iſtam mulierem Beatri- Num. 11. An. 1405.

Beatricem in ſponſam, & eam diligere, honorare, tenere, & cuſtodire ſanam, & infirmam, ſicut ſponſus debet ſponſam, & omnes alias propter eam dimitere, & illi ſoli adhærere, quandiu vita utriuſque virorum duraverit, qui quidem Dominus Thomas Comes Arrondell Snrr, & Vvarenū eidem Reverendiſſimo in Chriſto Patri Domino Thomæ Cantuarienſi Archiepiſcopo ad ſtatim reſpondebat, & dixit, volo, & tunc idem Dominus Thomas Archiepiſcopus prædictus quaſi forma conſimili præfatam nobilem Dominam Beatricem prædictam etiam interrogavit, Beatrix vis habere hunc virum Thomam Comitem Arrondell prædictum in ſponſum, & illi obedire, & ſervire, & eum diligere, honorare, ac cuſtodire, ſanum, & infirmum, ſicut ſponſa debet ſponſum, & omnes alios dimitere propter eum, & illi ſoli adhærere, quandiu vita utriuſque virorum duraverit, quæ ad tunc, reſpondebat, & dixit, volo, & ulterius præfatus Reverendiſſimus in Chriſto Pater Dominus Thomas Canturienſis Archiepiſcopus prædictus publicè etiam interrogavit, quis dabit, & præſentabit iſtam nobilem Dominam Beatricem præfacto Domino Thomæ Comiti Arrondell Snrr, & Vvarrenū matrimonialiter fore copulandam, & tunc in continenti præfactus Excellentiſſimus in Chriſto Princeps Dominus Henricus Rex Angliæ, & Franciæ prædictus reſpondit, quod ipſe, qui vices Patris ſui quoad eam in ea parte gerere volebat præfactam Dominam Beatricem ſæpe dicto nobili Domino Domino Thomæ Comiti Arrondell Snrr, & Vvarrenū matrimonialiter fore conjungendam coram præfato Reverendo in Chriſto Patre Domino Thoma Archiepiſcopo prædicto realiter exhibuit, & ipſam ſibi cum magna ſolemnitate præſentavit, & tunc præfatus Reverendiſſimus in Chriſto Pater Dominus Thomas Cantuarienſis Archiepiſcopus manum præfatæ Dominæ Beatricis, dexteram in manum præfati nobilis Domini Domini Thomæ Comitis Arrondell Snrr, & Vvarrenū prædictam dexteram, manus dexteras utriuſque ipſorum Domini Thomæ Comitis Arrondell Snrr, & Vvarrenū, & præfatæ Dominæ Beatricis in manibus ſuis capiens, & tenens poſuit, dictuſque Dominus Thomas Comes Arrondell Snrr, & Vvarrenū prædictus manum dexteram præfatæ Dominæ Beatricis in manu ſua dextera reverenter accipiens, & tenens eidem Dominæ Beatrici ad informationem dicti Domini Thomæ Archiepiſcopi prædicti verba proximò ſequentia dixit. Ego Thomas recipio te Beatricem in meam ſponſam, & uxorem ad habendam, cuſtodiendam, & tenendam ab iſto die in antea uſque ad finem vitæ meæ pro meliori, pro peiori, pro ditiori, pro pauperiori in infirmitate, & in ſanitate quouſque mors nos ſeparaverit, & ad hoc do tibi fidem meam, & tunc præfatus Dominus Thomas Comes Arrondell Snrr, & Vvarrenū, ac dicta Domina Beatrix manus ſuas ab invicem ſeparaverunt aliqualiter, & in continenti adſtrinxerunt, & tunc præfata Domina Beatrix recepit manum præfati Domini Thomæ Comitis Arrondell Snrr, & Vvarrenū prædicti dexteram in manu ſua dextera, & eidem reverenter ad informationem præfati Reverendiſſimi in Chriſto Patris Domini Thomæ Cantuarienſis Archiepiſcopi prædicti reſpondebat, & dixit Ego Beatrix recipio te Thomam in meum ſponſum, & maritum ad habendum, cuſtodiendum, & tenendum ab

iſto

iſto die in antea uſque ad finem vitæ meæ pro meliori, pro peiori, pro ditiori, pro pauperiori in infirmitate, & in ſanitate ad eſſendum obediens in lecto, & ad menſam, quouſque mors nos ſeparaverit, & ad hoc do tibi fidem meam, & tunc idem Dominus Thomas Comes Arrondell Snrr, & Vvarrenũ prædictus, & præfata Domina Beatrix manus ſuas iterato ab invicem reſtrinxerunt, & quaſi in continenti præfatus Dominus Thomas Cantuarienſis Archiepiſcopus quemdam annulum aureum ſuper quodam libro coram ipſo ibidem tento poſitum more ſolito ſantificavit, & benedixit, ac ipſum annulum præfato Domino Thomæ Comiti Arrondell Snrr, & Vvarrenũ prædict. realiter tradidit, & liberavit, & ſtatim præfatus Dominus Comes Arrondell Snrr, & Vvarrenũ prædict. dictum annulum reverenter ab eodem Reverendo in Chriſto Patre Domino Thoma Archiepiſcopo prædicto recepit, & ipſum annulum in manu ſua dextera tenuit præfatæ Dominæ Beatrici iſta verba dicendo cum iſto annulo te diſpenſo, & iſtud aurum tibi do, & cum meo corpore te honoro, & cum omnibus bonis; & catallis meis te doto in nomine Patris, & Filij, & Spiritus Sancti amen digito ipſius Domnæ Beatricis quarto, ſeu medicomanus ipſius dexter' præfatum annulum imponendo, & impoſuit, & ſubſequenter quaſi in continenti præfati Dominus Thomas Comes Arrondell Snrr, & Vvarrenũ, & Domina Beatrix ſimul cum præfato Domino Henrico Rege Angliæ, & Franciæ, ac Regina Angliæ Principeque Vvalliæ, Duce comitibus Reverendis Patribus, & alijs ſuperius prænotatis cum alia maxima populi multitudine dictam Capellam præfati Domini Archiepiſcopi Cantuarienſis prædicti ingreſſi fuerunt, & de facto ingrediebantur, & quaſi ad ſũmum altare per medium Chori cancelli ejuſdem Capellæ cum magna ſolemnitate tranſiverunt, & ibidem ad ſummum altare eidem Capellæ præfatus Reverendiſſimus in Chriſto Pater poſtquam certas, & diverſas orationes ſuper eundem Dominum Thomam Comitem Arrondell Snrr, & Vvarrenũ, ac præfactam Dominam Beatricem dixiſſet, miſſam de Sancta Trinitate ſolemniter cum præfatis Reverendis in Chriſto Patribus Epiſcopis ſupradictis, & alijs varijs, & diverſis Clericis ipſum Reverendiſſimum Patrem Dominum Thomam Cantuarienſem Archiepiſcopum prædictum ad hoc auxiliantibus, & cum ipſo ibidem perſonaliter intereſſentibus decantavit, in cujus miſſæ decantatione videlicet poſt offertorium præfatus Dominus Thomas Comes Arrondell Snrr, & Vvarrenũ unum cereum cereæ albæ, & unum nobile auri, & monetæ Anglicanæ in eodem cereo impoſitum præfato Reverendiſſimo in Chriſto Patri Domino Thomæ Archiepiſcopo Cantuarienſi obtulit, ipſaque etiam Domina Beatrix unum alium cereum albæ cereæ, ac unum nobile auri, & monetæ Anglicanæ in eodem cereo cereæ in parte impoſitum eidem Reverendiſſimo in Chriſto Patri Domino Thomæ Archiepiſcopo Cantuarienſi obtulit, & illum cereum cereæ eidem Reverendiſſimo Patri realiter traddidit, & liberavit præfatuſque etiam Reverendiſſimus in Chriſto Pater Dominus Thomas Cantuarienſis Archiepiſcopus omnia, & ſingula in ſolemniſatione matrimoniorum conſueta fieri, in præſentia præfati Domini Henrici Regis Angliæ, & Franciæ, ac Henrici Principis Vvalliæ, aliorumque nobilium domi-

dominorum, & diſcretorum Clericorum prædictorum, aliorumque in numero numerabili diverſarum nationum ibidem pro tunc perſonaliter exiſtentium juxta modum, ac ſecundum conſuetudinem in Regno Angliæ ab antiquo uſitatas laudabiliter fecit, & exercuit; ſuper quibus omnibus, & ſingulis præfatus Martinus de ſenſu legum Doctor ex parte dicti Sereniſſimi Principis Domini Joannis Regis Portugalliæ, & Algarbij prædict' inſtanter rogavit, & requiſivit me Notarium ſupra, & infta ſcriptum unum vel plura publicum conficere inſtrumentum, ſeu publica inſtrumenta: acta ſunt hæc prout ſupra ſcribuntur, & recitantur ſub anno Domini indictione, Pontificatu, menſe, die, & loco prædictis præſentibus tunc ibidem teſtibus ſuperius annotatis, ad præmiſſa vocatis ſpecialiter, & rogatis.

Et Ego Petrus Cherche dictus alias Mundham Clericus Norwicen' Dioceſis publicus apoſtolica, & Imperiali auctoritate Notarius, præmiſſis omnibus, & ſingulis, dum ſic, ut permititur, & ſuperius recitantur, agebantur, & fiebant una cum prænominatis teſtibus præſens interfui, eaque omnia, & ſingula, ſic fieri vidi, & audivi ſub anno Domini Indictione, Pontificatu, menſe, die, & loco prædictis, ac alijs arduis multiplicit' p̄pedictus negotijs præſens inſtrumentum per alium ſcribi feci, publicavi, & permiſſa in hanc publicam redegi, ſignoque, & nomine meis ſolitis, & conſuetis ſignavi rogatus, & requiſitus in fidem, & teſtimonium omnium permiſſorum; ſignum publicum ⁂ Petrus Cherche.

Chancellaria delRey D. Joaõ o I. Eſtá no Archivo Real da Torre do Tombo, Liv. 2. pag. 106. donde a copiey.

Num. 12. CArta porque o dito Senhor deu de foro em tres peſſoas huas cazas que foraõ almazem, q̃ eſtaõ em Lisboa no bairro do almirante e partem com o forno do dito Senhor, e com Maria Garcia, com Coſtança Vicente, e com Pedro Domingues Pedreiro, e com rua pubrica a Pedro Eſteves padre de Dona Ines Comendadeira de Santos, e a Maria Annes ſua malher, e a outra peſſoa q̃ o poſtemeiro delles nomear, por quarenta livras de moeda antiga em cada hum anno de foro, &c. em Bargança 24 dias de Janeiro de 1434.

Na dita Chancellaria, no Liv. 3. pag. 63. eſtá a dita merce feita a hum Pedro Eſteves Commendador de Santos, e a ſua molher, donde a copiey.

CArta porque o dito Senhor deu de foro huas cazas que elle ha em Lisboa na pedreira, que partem com outras cazas ſuas, que traz Joaõ Lourenço Cerveira, e com duas ruas pubricas, a Pedro Eſteves Commendador de Santos, e a ſua molher e a outra peſſoa que o poſte-

o poſtemeiro delles nomeaſſe ao tempo da ſua morte, por catorze livras da moeda antiga em cada hũ anno de foro, &c. em Lisboa 17 dias de Outubro de 1442 annos.

Contrato do caſamento do Infante D. Pedro com D. Iſabel, filha do Conde de Urgel. Eſtá na Caſa da Coroa, maço 6. gaveta 17. donde o copiey.

Num. 13. An. 1502.

IN nomine Domini Amen. Saibaõ quantos eſte publico eſtromento de tranſumpto reduzido em publica forma por authoridade ordinaria virem que no anno do Naſcimento de Noſſo Senhor Jeſu Chriſto de mil e quinhentos e dous annos aos ſeis dias do mez de Julho na nobiliſſima, e antiquiſſima Cidade de Lisboa dentro na Igreja Metropolitana deſſa meſma, eſtando hi Fernaõ Cordeiro Bacharel Canones, e Beneficiado na dita Igreja, Proviſor, e Vigario geral no eſpiritual, e temporal pelo Reverendiſſimo em Chriſto Padre D. Martinho da Coſta por merce de Deos, e da Santa Igreja de Roma Arcebiſpo da ditta Cidade de Lisboa, &c. perante elle ditto Proviſor em preſença de mi Pero Calça publico Notairo Apoſtolico, e das teſtemunhas, que abaxo ſeraõ nomeadas, pareceo Johaõ Affonſo Adminiſtrador do Moeſteiro de Odivellas, pelo qual em nome, e como Procurador do Illuſtriſſimo, Sereniſſimo, e potentiſſimo Senhor ElRey D. Manoel, &c. Senhor Rey de Portugal, e dos Algarves daaquem, e daalem, maar em Affrica, Senhor de Guine, e da Conquiſta, navegaçaõ, comercio de Ethyopia, Arabia, Perſia, e da India, foraõ apprezentadas duas eſcripturas de pergaminho eſcriptas em Latim, convem a ſaber huã do tracto do cazamento, e arras da Iffante D. Iſabel, confirmado por ElRey D. Affonſo de Aragaõ, que ſancta gloria hajaõ, e huũ contracto de vendiçaõ, q o ditto Rey D. Affonſo fez aa ditta Iffante da Villa dal Colca ſettas as dittas eſcripturas, e aſſignadas pelos eſcripvaaẽs, e notairos em ellas contheudos, ſaãs, e inteiras, nom viciadas, nom cancelladas, nem em alguñ parte de ſi ſoſpeitas, antes de todo vicio, e ſoſpeiçaõ carecentes, ſegundo pella, e prima facie parecia, cujos theores de verbo à verbo ſe ſeguem ſob eſta forma. In Dei nomine, & gloriosæ Virginis Mariæ pateat Univerſis, quod cùm de ordinatione, & voluntate Illuſtriſſimi Principis, & Domini Domini Alfonſi Dei gratia Regis Aragonum nunc feliciter Regnantis tractatum fuiſſet matrimonium inter Illuſtrem Dominum Infantem Petrum ſecundo genitum Portugaliæ, Ducem Colimbriæ ex una parte, & egregiam Dominam Iſabelam filiam Domini Jacobi olim Comitis Urgelli, & inclytæ Dominæ Iſabellis Infantiſſæ de Aragon eximiæ recordationis parte ex altera; ſuper quo quidem matrimonio habitis, & ſecutis tractatibus quamplurimis inter me Ungarium Varutelli Archidiaconum de Mari in Eccleſia Barchinonæ Avunculum, & Procuratorem jam dictæ Egregiæ Dominæ Iſabelis, ac Tutorem, & curatorem Egregiarum Dominarum Elienoris, & Johannæ ejuſdem Dominæ Iſabelis ſororum

ex una parte, & Nos Ayrem Gomes da Sylva militem, & Stephanum Alfonſi Decretorum Doctorem, Conſiliarios, & Procuratores præfati Illuſtris Domini Infantis Petri parte ex altera facta, & concordata extiterint de jam dicti Domini Regis voluntate, & ordinatione capitula, quæ ſecuntur : Capitolos fettos, e concordados emtre el Illuſtre Senior D. Pedro Iffante de Portugal, Duque de Coimbra, e o el Noble Cavallero Aris Gomes da Sylva Comſellero, e el muy honorabile Stevam Alfomſo Doctor em Decretos Cavallero, e Procuradores ſuyos para las coſas de ſuſo eſcriptas, ſpecialmente conſtituidas de una parte, e la muy egregia Senyora D. Iſabel fija legitima, e natural de D. Jayme olim Conte Durgel, e de la muy inclyta Seniora D. Iſabel Infanta de Aragon de loable recordation, e o el muy honorabile Moſ. Enq Barutell Arcediano em la Eglegia de Barchná Tio, e Procurador outro ſy a las coſas diuſo contenidas expreſſamente conſtituido, y la ditta Seniorã D. Iſabel de la otra parte em rezaõ del matrimonio de voluntat, e ordination del muy excellente Princepe el Sñor D. Afonſo Rey Daragon, e de Sicilia emtre los dittos Señior Iffante D. Pedro de Portugal, e la ditta Señiora D. Ilabel tractado, concordado, e convenido, e mediante la Divinal gracia em fas de Sancta Madre Egleſia ſolemnizados el tenor, e ſerie de los quales capitulos ee ſegund ſe ſigue. Primeiramente la dicta Egregia Señiora D. Izabel com voluntad, e expreſſo comſentimento, e ordinacion del dicto Señyor Iffante D. Pedro quarenta mil e nuevecientos florines doro Daragon quatrocientos quarenta nueve mil, e nuevecientos ſueldos Barceloneſes, los quales la dicta Senyora D. Izabel aſſigna, e ſegura al dicto Iffamte emde, e ſobre los Caſtiello, e Villa de Alcolca ſituada en el Regno de Aragon en la Ribera del Rio de Cinqua, ſegund confronta com terminos de los lugares de Sancta Lizinia de Caſtiell follit de Villa nueva de Otiniena de Xalamera, e com el rijo de Cimqua, e aquellos dictos Caſtiello, e Villa de Alcolca com todo ſu dominio, propriedat, poſſeſſion, juredicion alta, e baxa, mero, e mixto imperio, vaſſallos, ombres, e mujeres, reutas, fructos, e molumentos, e pertinencias, e outros qualeſquer direitos por mayor firmeza, e ſeguridad de paga de la dicta dote la dicta Señyora D. Iſabel de prezente com autoridat, e diretto del dicto Señyor Rey Daragon, en eſſo titulo, e comtracto de premda dâ, cede, tranſpuerta, e entre manos pone, e livra al dicto Señyor Iffante para q̃ cada, e quando bien viſto le ſea, el ditto Señyor Iffante por ſy, ou por ſu legitimo Procurador em ſemble com la ditta Señyora D. Iſabel, ou Procurador ſuyo, convocando a ello las Egregias D. Elienor, e D. Johanna ſus hermanas, o el Curador, o Procurador de aquellas ſegund de ſuſo es contenido poedaõ vender los dittos Caſtiello, e Villa, e del precio de aquellos el ditto Señior Iffante puede recibir, e aver la ditta dotte emtre tanto tiempo, e facta la ditta venda ſea feita, e el ditto precio recebido las remtas, fructos, e emolumentos de la ditta Villa ſean proprios del ditto Señnor Infante, e aquel faga ſuyos aquellos a todas ſus voluntades. Item porque es preſumido que el precio de los dictos Caſtiello, e Villa de Alcolca ſea, ó montaria a mayor quantidad de

los

los dichos quarenta mil novicientos Florines de la ditta dotte es convenido, e concordado entre las dittas partes por eſpecial pacto, que em tal caſo el dicto Señyor Infante aya, e receba, e aver, e recibir deva, e pueda del dicto precio los dictos quarenta mil, e nuevecientos Florines, e la reſtant parte del dicto precio deduzida la dicta dote puedam, e devaõ recibir, e aver las dictas Egregias D. Elianor, e D. Johanna em paga pro rata de lo que a ellas foi leixado, e dado por la inclyta ditta Senhora Infanta ſu Madre, e el dicto Illuſtre Sñor Infante D. Pedro conſiderado em aqueſte la claridad del linage de la dicta muy Egregia Sñora D. Iſabel, e las virtudes, fama, e buenas coſtumbres de aquella em contemplation del dicto matrimonio por voluntad de Dios ya entre ellos, o por ſus partes concordado, e em breve tiempo con la Divinal gratia em fas de Sancta Madre Egleſia ſegund dito es ſolemnizados de muy buena Voluntad dà, conſtituye por arras e em nombre de arras a la ditta Sñora D. Izabel eſpoſa, e mnger advenidora ſuya ſeis mil florines douro Daragon, los quales aſſigna, e aſſegura a aquella ſobre todos ſus bienes generalmente, e em eſpecial ſobre los Caſtiello, e Villas, e Lugares de Monte mayor, e de Tentugala de juſo maes largamente deſignados. Item el ditto Senhor Infante em contemplacion del ditto matrimonio acceptando la dotte a el de ſuſo conſtituida, com las ſeguridades, maneiras, qualidades, e forma ya eſpecificadas promette, e conviene por eſpecial pacto a la dicta Sñora D. Iſabel advenidora muger ſuya, que en qualquer caſo de dote reſtituirá, tornarâ, e pagarâ a ella, o a los ſuyos, o a quem ella querraá la ſuſo dicta dote en la moneda, forma, e quantidad, que por el fuere, o ſea ſtada, reavida, e avida del precio, ò venida de la dicta Villa Dalcolca, e eſſo meſmo le pagará realmente los dittos ſeis mil florines de arras, e por todo eſto tener, ſervar, e complir, obliga generalmente a la dicta Sñora D. Iſabel todos ſus bienes, e directos privilegiados, e outros qualeſquer avidos, e havedoiros. Item por eſpecial, e mais expreſſa ſeguridad de las dictas arras, e dote, e ſolucion de aquellas fazedoras cada, e quando conteciere el caſo de dotte dever-ſe reſtituir, e pagar ſegun dicto es el dicto Sñor Infante D. Pedro ſpecialmente aſſigna, e ſegura a la dicta Sñora D. Iſabel las dictas arras, e dote en, e ſobre los dictos Caſtello, e Villas, o Lugares de Monte mayor, e de Tentulga ſituados, en el Regno de Portugal, ſegund confrontan com terminos de la Cidad de Coimbra, e de la Villal, e Lugares de Buarcos, de Leyria, de Villa nueva de Soure, de Cantanhede, e de Pereira, e aquellos dictos Caſtellos, Villas, e Lugares con todas ſus fortalezas, Sñorio, propriedad, poſſeſſion, juriditiones, e emolumentos, fructu, vaſſallos, ombres, e mugeres, e outrous qualeſquiere remotas, e pertinentias de aquellos, el dicto Senhor Infante ſpecialmente obliga a la dicta Senhora D. Izabel aſſy em p̃o, que por la eſpecial obligation non ſea derogado a la general ſuſo dicta, nem por la general a la ſpecial, amtes la vua ſea viſta toda via ſeir fetta em corroboration de la otra. Item es convenido entre las dictas partes que cada, e quando, e luego que ſta, ó ſea caſo, e tiempo de reſtitution de la dicta dotte la

dicta D. Iſabel pueda, deva, e haya daver, e recever la poſſeſſion de los dictos Caſtello, Villas, ó Lugares de Monte mayor, e de Tentulga a ella ſpecialmente por las dictas arras, e dotte de ſuſo obligados, e aquellos realmente tenga, e poſſide uſofructo, e ſplectoe com toda plena Señyoria, propriedad poſſeſſion, juriditiones, fructos, remtas, e otros qualeſquiere pertinencios de aquellas faſta tanto las dictas arras le ſean pagadas, e la dicta dotte le ſea reſtituida enteramente, e por mayor cautella, e ſeguridad a la dicta Snñora D. Iſabel de lo que dicto es los dictos Procuradores del dicto Snñor Infante D. Pedro, metem, e ponem de preſente a ella entre manos los dictos Caſtello, Villas, ó Lugares de Monte mayor, e de Tentulga, ſegund dicto es con los direitos, e pertinencias de aquellos ſuſo dictos, e le livran, e agora por la hora quiren ſeya havida por livrada la Real, e plenaria poſſeſſion de aquellos por manera que quando quer que viniere el caſo de reſtituicion de dote, e paga de arras ſuſo dictas los dictos Caſtello, Villas, o Lugares ſean viſtos tenerſe por la dicta Snñora D. Izabel, e non por outra perſona nenguna, e per execucion de aqueſto, el dicto Senhor Infante luego de prezente darâ, e otorgará las cartas, e recaudos, q̃ comprirem. Item porque las coſas ſuſo comcordadas, otorgadas, e convenidas por parte, ou em nombre del dicto Senhor Infante D. Pedro por tiempo advenidor em toda via ſeam viſtos, e pareiçam ſeyr eſtadas feitas de, e com voluntad, ordinacion, e expreſſo conſentimiento del muy alto, e eſclarecido Principe D. Joham Rey de Portugal ſu Senhor, e Padre, y del muy eſclarecido Principe D. Adoard Infante Primogenito de Portugal ſu caro hermano, e com autoridad, e decreto de aquellos, e de qualquiere dellos los dictos Procuradores del dicto Senhor Infante D. Pedro promettem, e obligam en el dicto nombre fazer, e curar por todo ſu leal poder que dentro de trez meſes del dia de la firma de los preſentes Capitulos evanãt continuament contadores el dicto Senhor Infante D. Pedro, e o los dictos ſus Procuradores havran havido, e livrado a la dicta D. Iſabel carta, e cartas, e o juſtos publicos ſignados de proprias manos de los dicto Sñres Rey, e Primogenito de Portugal, e com ſus ſellos ſellados, e em poder de ſus Secretarios, o eſcrivianos de Camera, o outros publicos, e authenticos eſcrivianos, e Notarios feitos, e firmados, por la qual, ou quales dicta carta, o cartas, o inſtrumentos publicos los dictos Senhores Rey, e Primogenito de Portugal havran todo otorgado, e interpoſto a los prezentes Capitulos, e coſas de ſuſo, e de juſo eſcriptas en general, e eſpecial ſus auctoridad, decreto, e conſentimiento expreſſos, e ſenieladamente em quanto atavye, o ſe ſguarde a las coſas por parte del dicto Senhor Infante aqui em los preſentes Capitulos promettidas, otorgadas e convenidas com plenera ratificacion, reſtituhicion, en aprobacion de lo que de prezente por los Procuradores del dicto Senhor Infante aqui es eſtado, firmado, otorgado, e convenido, e eſſo meſmo los dictos Procuradores del dicto Illuſtriſſimo Senhor Infante D. Pedro en el dicto nombre promettem, e ſe obligam fazer, e curar por todo ſu leal poder que demtro el dicto termino de tres meſes ellos, o el dicto

ſto Sñior Infante havran livrado em mano, e poder de la dicta Sñra D. Iſabel carta, o inſtrumento publiquo ſignado de ſu mano, e nombre, e com ſu ſello ſellada, e em poder de Notario publiquo, e autentico, firmado, por la qual conſtara el dicto Senhor Infante D. Pedro aver havido rato, firme, e valedero, e haver loado, e aprovado, otorgado, e firmado todo lo que por los dictos ſus Procuradores em ſu nombre, e por parte ſuya juxta ſie de los preſentes Capitulos, es eſtado, convenido, e otorgado ſò, e con las obligaciones, clauſulas, renunciationes, tenor de palabras, cautelas, e ſeguridades a plenera corroboracion, e validacion de lo en eſtos Capitulos contenido comprehidas, e oportunas. Item el dicto Mõſſ. Eng. Varutell Tio Tutor, e Curador por el dicto Senhor Rey de Aragon dado, e aſſignado a las dictas Egregias D. Elienor, e D. Johanna de mandamiento, e ordinacion del dicto Senhor Rey de Aragon por intereſſe daquellas firma, e preſta ſus conſentimientos en los preſentes Capitulos, e coſas ſuſo dictas con retencion, e condicion empõ que en el caſo de venda fazedora de los dictos Caſtello, e Villa de Alcolca las dictas D. Elienor, e D. Johanna hayan de ſeir certificadas del tiempo, e lugar de la dicta venda ſe havrá de fazer, e firmar por maneira que ellas, o el dicto ſu Curador por limtereſſe dellas puedam procurar maneira de haver ſufficiente, e buen precio a la dicta venda, aſim que la reſtant parte del precio deduzido lo que la dicta Senhora D. Iſabel, e o por aquella el dicto Senhor Infante devra haver, e receber, ſegund dicto es, ellas puedam haver, e recibir em paga por rata de lo que a ellas foi leixado, e dado por la dicta Inclyta Senhora Infanta ſu Madre aſſim empõ que ſe demtro de hum mez apres la certificaion ſuſo dicta continuamiente contador las dictas D. Elienor, e D. Johanna, o alguna dellas, e el dicto ſu Curador, non havrá nombrado, amoſtrado otro, o outros comprador, o compradores, que den mayor precio por los dictos Caſtello, e Villa Dalcolca el dicto Senhor Infante D. Pedro, o el dicto ſu Procurador emſemble con la dicta Senhora D. Izabel, o ſo Procurador puedan liberamiente fazer la dicta venda no eſperadat otra, o outras perſonas, o certificaciones. Item el dicto Senhor Rey de Aragon interpoſta ſu auctoridad, e decreto a la firma, e contracto de los preſentes Capitulos preſtando a aquellos ſu expreſſo conſentimiento por ſeyr, eſtados, feitos, e comcordados de voluntad, e ordinacion ſuya, e otro ſi dâ, e otorga plena licencia, e facultad al dicto Illuſtre Infante D. Pedro, e a la dicta Egregia D. Iſabel Prima del dicto Senhor Rey, e a qualquer Procurador, o Procuradores que ſeran de aquellos, ou de qualquer dellos por aqueſto conſtituidos, que cado, e quando bien viſto les ſea ſin embargo, e ſolucion de direito; ou . . . alguno real puedam liberamente ſacar, e levar do quier, que ben viſto les ſea por tierra, ou por maar de las terras, e Señoria del dicto Senhor Rey Daragon qualeſquer monedas doro, e de argent. joelles, pedras precioſas, ropas, e panyos doro de ſeda, de lino, e de lava, fructos, rentas, e otras qualeſquer coſas, e bienes por rezam de la dicta conſtituicion de dote em coſas ſuſo dictas al dicto Illuſtre Infante D. Pedro, e o la dicta Egregia D. Iſabel

Iſabel pertencientes, e por obſervancia, e execucion del preſente Capitulo el dicto Senhor Rey quiere, otorga, e manda ſeyr fettas todas proviſiones, e leteras oportunas. Item querem las dittas partes que ..... los preſentes Capitulos, e cada uno dellos ſeam feitas cartas publicas com todas eſtipulaciones, clauſulas, e cautellas decentes, e oportunas com todas ſolemnidades em tales auctos acoſtumbradas, e en carta 'autorizadas com auctoridad, e Decreto de los Reys ſuſo dictos diſpemſantes a todos direitos, que contrarios hi ſean, e ſupli-entes de plenitud de poder todo de falimiento, e nota que pudeſſem ſeer annotados, o ſueſſem derogantes a los Capitulos ſuſo dictos. Idcirco nos dictæ partes videlicet Ego dictus Berengarius Barutelli Procurator jam dictæ Egregiæ Dominæ Iſabellis, ac Tutor, & Curator dictarum Egregiarum Dominarum Elienoris, & Johannæ habentes ad hoc plenariam poteſtatem cum inſtrumentis publicis, quæ ſunt hujuſmodi ſeriey. In Dei nomine Amen. Noverint univerſi quod nos Iſabel de Aragonia filia inclyti Jacobi de Aragonia, & Dominæ Iſabellis Infantiſſæ de Aragon memoriæ recolendæ ejus conſortis, Dominæque Vill. Alcolege, ripparie, cimque ex certa noſtra ſcientia facimus, conſtituimus, creamus, & ordinamus Procuratorem noſtrum vos venerabilem, magnæque circunſpectionis virum Dominum Ungarium Barutelli Archidiaconum mayorem in Eccleſia Iladiñ, & Archidiaconum de mari in Eccleſia Varchñæ avunculum noſtrum cariſſmum præſentem ad tractandum, contractandum de, & ſuper matrimonio faciendo, & complendo inter nos, & Illuſtrem, ac potentem virum Dominum Infantem Petrum ſecundum natum filium Illuſtriſſimi Domini Regis Portugaliæ, & ſuper dote noſtra augmentum, ſive donationes propter nuptias faciendas, & pro ipſius dote, & augmento, ſive donatione propter nuptias, quaſcunque cautiones, obligationes, & ſecuritates fieri faciemus, petimus, & acceptamus, prout neceſſarium fuerit pariter, & opportunum, & de, & ſuper prædictis inſtrumenta nuptialia factum eſſe, & fieri firmamus, & de tota dote noſtra nobis danda, & ſolvenda, ſeu per nos portanda, quamcunque cautionem, & ſecuritatem nomine veſtro recipiemus, & aliis ſuper præmiſſis quaſcunque promiſſiones, ſtipulationes, pacta, capitula, conditiones, obligationes, juramenta, & inſtrumenta recipiend', faciend', & præſtand', & cum dicto Infante Petro, ut prædicitur, matrimonium per verba canonica de præſenti per nos, & nomine noſtro in perſonam noſtram contrahend', & omnia alia, & ſingula faciend' in prædictis, omnibus, & ſingulis dependentibus ex eiſdem, aut ea tangentibus, aut ex eiſdem emergentibus pro nobis, & nomine noſtro, quantumcunque utilia ſint, ſeu etiam opportuna, & quæ nos faceremus, aut facere poſſemus perſonaliter conſtituta, etiam ſi talia ſint, quæ mandatum exigunt ſpeciale. Nos enim ſuper prædictis omnibus, & ſingulis, & dependentibus ex eiſdem, aut ea tangentibus, ſeu ab eis emergentibus donamus, & concedimus plenarie vobis vices noſtras, & adminiſtrationem generalem : promitentes inſuper vobis dicto Procuratori noſtro, ac Notario infra ſcripto, ut publicæ perſonæ, pro quarum perſonis intereſt, intererit, & intereſſe poterit ſtipulanti, & recipienti legitime

ſub

ſub bonorum omnium noſtrorum ypotheca ad hæc ſcienter, & caute obligamus de præſenti jurantes ad Deum, & ejus Sancta quatuor Evangelia manu noſtra dextera tacta corporaliter in poſſe Notarii publici infra ſcripti, nos ratum, & firmum habere perpetuo quidquid per vos dictum procuratorem noſtrum in, & ſuper prædictis, & dependentibus ex eiſdem, aut ea tangentibus, ſeu ab eis emergentibus nobis, & nomine noſtro, quantuncunque utilia ſint, procuratum, actum fuerit, ſive geſtum, nulloque tempore revocare. Quod eſt actum apud Caſtrum dictæ Villæ die vij. menſis Auguſti anno à nativitate Domini milleſimo quadringenteſimo viceſimo octavo, præſentibus teſtibus honorabilibus dopñis Jacobo Martini Præsbitero, & Anchaele Xpõ ſol de domo dictæ Dominæ Iſabelis de Aragonia ad præmiſſa vocatis, rogatis ſpecialiter, & aſſumptis ſignum mei Johannis Fajol habitator dictæ Villæ Notarii publici actoritate Illuſtriſſimi Domini Regis Aragonum per totam terram, & dominationem. Qui præmiſſis omnibus, & ſingulis, dum ſic, ut præmittitur, agerentur, & fierent, præſens fui, hæcque ſcripſi cum raſo, & correpto in penultima linea, ubi dicitur teſtibus, & clauſi. In Dei nomine. Pateat univerſis, quod nos Alffonſus Dei gratia Rex Aragonum, Siciliæ, Valentiæ, Majoricarum, Sardiniæ, & Corſicæ, Comeſque Barchñæ, Dux Attenarum, & Niopatriæ, ac etiam Comes Roſſilionis, & Ceritaniæ. Quia bona omnia mobilia, quam ſedentia, ac ſe moventia obligationes, actioneſque, & diverſa alia jura, quæ Inclyta, & Infantiſſa Iſabel de Aragon q.° amica veſtra præcara, dum in humanis agebat, habebat, & poſſidebat, habereque, & poſſidere debebat, & ſeu quaſi quæque ab ejus deceſſu Egregiis Iſabelli, Elienori, & Johannæ filiabus communibus ipſi Infantiſſæ, & Jacobo olim Comiti Urgellæ viro ſuo pro nunc in carceribus detento conſanguineis noſtris præcaris. Jure teſtãti dictæ Infantiſſæ prævenũt, quæ quidem filiæ ſunt in ætate videlicet Iſabel quindecim, Elienor quatuordecim, & Johanna decem annorum videlicet inde circa conſtitutæ, & duo ex eiſdem videlicet Iſabel, & Elienor pro nunc reſident in Regno Caſtellæ penes Illuſtriſſimam Dominam Reginam matrem noſtram cariſſimam, & altera reſidet, & habitat intus noſtrum dominium videlicet penes Illuſtrem Reginam conſortem noſtram præcaram caret regimine, & rectore, & propter abſentiam duarum ex ipſe teneræ ætatis ipſarum omnium, & ul'. alias prorſus remanent indefenſa. Quodque à nonnullis poſſent ſubito vaſtari, vel uſurpari, per fraudem, aut per calumniam exauriri, niſi provideretur eiſdem de legitimo defenſore, qui perſonas, & bona dictarum ſororum regat, & dirigat, ipſarumque curam diligenter aſſumat, ac ſciat, & optet earum indẽpnitatibus præcavere. Conſiderantes igitur quod licet infra ſcripta officia penes Illuſtriſſimam Dominam, nos ad quem ſecundum juris ordinem deferentur, remaneant, quam tamen aliis arduis negotiis perpediti præmiſſis intendere non poſſemus, expedit illis, de alia provida perſona, quæ gerat earum curam ſollicite, & dicta, ac infra ſcripta diligenter officia exequantur. Idcirco confidentes de fide, probitate, induſtria, & legalitate Viri dilecti Conſiliarii noſtri Ungarii Barutelli Archidiaconi majoris Eccleſiæ Ilcidẽñ,

deñ, qui cum dictis ſororibus iſtis, nexu ſanguinis aligatas. Cum præſenti carta noſtra ex certa noſtra ſcientia, & conſulte, & ex actoritate, & poteſtate noſtra Regali damus, committimus, creamus, ac decernimus, vos Dominus Ungarius Barutelli in Tutorem, & Curatorem perſonarum dictarum ſororum, & bonorum prædictorum omnium, & aliorum quorumcunque ad ipſas, & quamlibet earum expectantium, pertinentium, ac competentium ubique tam præmiſſorum occaſione, quam alia quacunque ratione, ſeu cauſa videlicet cujuslibet dictarum ſororum ſecundum earum ætates. Ita quod vos Dominus Ungarius Barutelli tam per vos, quam per alios idoneos, quos poſſitis ad hæc actores, procuratores, ſeu ſubadminiſtratores veſtros conſtituere teneatis, recuperetis, regatis, & adminiſtretis, & tenere, recuperare, regere, ſeu adminiſtrare poſſitis libere, & abſque impedimento, & contraditione alterius cujuſcunque perſonæ tam Villæ Alcolehiæ, ripariæ, Cimquæ, quam redditus Civitatis Balagarii, quam etiam omnia, & quæcunque alia bona, atque jura eidem, & cujuslibet ipſarum pertinentia, & expectantia quovis modo, & omnes cauſas, & negotia earumdem proſequi, gerere, ſeu tractare in juditio, & extra juditium tam in agendo, quam in defendendo, bona, debita, & actiones ipſarum exigere petere, recipere, & recuperare, & de receptis abſolutiones, quitationes, & alias quaſcunque cautellas facere, & recipere ab aliis quibuſcunque. Procuratoremque, & Procuratores Bajulum, & inſtantiam in dicta Villa tam in, & ſupra regimine, & exercitio juriſdictionis ejuſdem, quam alias conſtituere, & creare ipſos officiales quando, & quotienſcunque volueritis amovere, & ſuſpendere, & vel amoveri, ſeu ſuſpendi facere, alioſque de novo creare eiſdem ſalarium, vel ſalaria decentia de bonis dictarum tutoriæ, & curæ taxare, & ſolvere, prout vobis bene viſum fuerit ad utilitatem, & quomodum ipſarum tutellæ, & curæ, & generaliter omnia alia, & ſingula facere, complere, exequi, & libere exercere, quæ circa perſonas, & bona prædicta, & adminiſtrationem ipſorum, & alias ſupra officio dictarum tutellæ, & curæ vobis dicto Ungario expedienda occurrerint, fuerint neceſſaria, & etiam opportuna, & quæ poteſt facere, gerere, exercere, exequi, & complere quicunque Tutor, & Curator, vel adminiſtrator ad perſonas, & bona abſentis, & ſeu minoris indefenſi datus ex certa ſcientia, & legitime à Principe conſtitutus. Et demum etiam vobis concedimus ſuper præmiſſis omnibus, & circa prædicta officia exequenda, & peragenda liberam, & generalem adminiſtrationem cum pleniſſima facultate ſupplentia ex veſtra Regali præheminentia, & ex Regiæ plenitudine poteſtatis omnem defectum, ſiquis ſit, vel emerſerit, & omne impedimentum, objectionem, & obſtaculum, quæ poſſint præmiſſis obici, vel opponi, aut quæ illis valeant derogare; immo & omnia per nos vobis dicto Tutori, & Curatori conceſſa ex noſtræ Regiæ plenitudine poteſtatis jure optimo ſemper valere volumus, & ea, quæ poſſent præmiſſis quomodolibet impugnare, decernimus non obſtare. Mandantes cum præſenti carta noſtra Gubernatori noſtro Generali, ejuſque vices gerentibus, necnon Bajulo juſtitiæ, & juratis, ac univerſitati, & ſingularibus dictæ Villæ, alijſque

aliiſque univerſis, & ſingulis officialibus, & ſubdictis noſtris, eorumque loca tenentibus, præſentibus, & futuris, quod vos dictum Ungarium pro legitimo Tutore, Curatore, adminiſtratore, & gubernatore, perſonarum, & bonorum prædictorum dictarum ſororum, & cujuslibet ipſarum, & quorumvis aliorum bonorum, qui eiſdem, & cuicunque ipſarum expectant, & competunt, expectabuntque, & competent in futurum, quoquo modo habeant, & teneant, & præmiſſa omnia, & ſingula rata habeant, atque firma, vobiſque reſpondeant, & reſpondere faciant, de bonis, redditibus, & aliis juribus quibuſcunque dictis ſororibus, & cuilibet ipſarum pertinentibus ubique quovis modo, & in eis, quæ circa curam, & adminiſtrationem bonorum ipſorum ordinanda, facienda, complenda, & exequenda fuerint vobis præſtent auxilium, conſilium, & favorem cum quando, & quotiens inde fuerint requiſiti. Ad hæc autem dictus ego Ungarius Barutell Tutor, Curator, Gubernator, ſupradictus ſuſcipiens cum illis, quibus debet humilli reverentia, & honore à vobis dicto Domino Rege ſicuta, & ſponte officia tutellæ, curæ, gubernationis, & adminiſtrationis prædictæ promitto vobis dicto Domino Regi, dictiſque ſororibus, & cuilibet ipſarum, licet abſentibus, tanquam præſentibus, & vobis ſecretario veſtro infra ſcripto, tanquam publicæ, & authenticæ perſonæ prædictis ſororibus, & unaquaque ipſarum, & aliis etiam perſonis omnibus, quarum intereſt, interierit recipienti, & legitime ſtipulanti, quod in dictis tutellæ, & curæ officiis per vos mihi nunc decretis, ac commiſſis, bene, & legaliter, ac diligenter me habendo, ac bona dictarum ſororum, & cujuslibet ipſarum cuſtodiam, regam, & ſalvabo faciendo, & procurando eiſdem, & earum cuilibet utilia, & inutilia pro poſſe evitando, prætermittendo, atque pro viribus propelendo, eiſque procurabo omnino ſalva fore, prout Tutor, Curator, Adminiſtrator legitimus ad hoc de jure, ratione, vel foro aſtringitur, & tenetur. Inſuper promito quod licet jam videlicet ordinatione, & mandato, & tanquam manumiſſor dictæ Infantiſſæ inventarium de bonis prædictis fecerim, attamen, ſi quid etiam de bonis prædictis extra dictum Inventarium repertum fuerit, id eidem Inventario addam, quodque deducta tutella, & cura, reddam tempore debito verum, & bonum compotum, atque legitimam rationem, & reliqua omnia reſtituam breviter, & de plano, ſine malitia, diffugio, atque lite, pro quibus omnibus attendendis, & firmiter complendis, obligo vobis dicto Domino Regi, & dictis ſororibus, & cuilibet ipſarum omnia bona mea mobilia, & immobilia ubique habita, & habenda; renuntians quoad hoc omni juri, foro, rationi, & conſuetudini contra hæc repugnantibus. Quod eſt dictum, & actum Valentiæ die quarto decima Martii, anno à nativitate Domini milleſimo quadringenteſimo viceſimo quarto, Regnique noſtri nono. Signum Alfonſi Dei gratia Regis Aragonum, Siciliæ, Valentiæ, Maioricarum, Sardiniæ, & Corſicæ, Comitis Barchinonæ, Ducis Attenarum, & Neopatriæ, ac etiam Comitis Reſſilionis, & Ceritaniæ. Qui creationi, & conſtitutioni Tutellæ, curæ, gubernationis, & adminiſtrationis prædictarum, ex noſtræ Regiæ plenitudine poteſtatis factæ, & omnibus, & ſingulis ſuperius

contentis actoritatem noſtram interponimus pariter, & decretum, huicque publico inſtrumento ſigillum noſtrum commune impendendum juſſimus apponendum. Rex Alfonſus. Signum Ungarii Barutelli Tutoris, & Curatoris prædicti qui prædicta laudo, concedo, & firmo. Teſtes fuerunt ad prædicta præſentes videlicet firmæ Domini Regis Petrus Baſſeti Bajulus Cathaloniæ Generalis Conſiliarius Guilhermus de Vich, Raymundus de Meero Milites Camerarii, & firmæ dicti Tutoris, & Curatoris, Raymundus de Salac Civis Valent' Raimundus Mizales de Stribania ejuſdem Domini Regis // Signum mei Franciſci Dermio Secretarii Domini Regis prædicti, actoritateque Regia Notarii publici per totam ipſius Dominationem, & terram, quæ prædictis interfui, eaque de mandato dicti Domini Regis ſcribi feci, & clauſi. Et nos præfati Aires Gomes de Silva, & Stephanus Alfonſi procuratores ſæpè dicti Domini Infantis Petri ad hæc, & alia plenariam poteſtatem habentes cum inſtrumentis, & albarano, quorum tenore per ordinem ſic ſecuntur. In nomine Domini. Amen. Cunctis innoteſcat præſens publicum Inſtrumentum viſuris, & inſpecturis, quod illuſtris, & excelſus Princeps, ac magnificus Dominus Dux Petrus Regnorum Portugaliæ, & Algarbii ſecundo genitus, Colimbriæ Dux, &c. meliori modo, forma, & lege, quibus poteſt, creavit, conſtituit, & fecit irrevocabiliter ſuos veros, certos, legitimos, actores, factores, Procuratores, ſeu negotiorum geſtores cum plena, & libera poteſtate, nobilem Virum Ariam Gomecii de Silva, ejuſque Conſiliarium, & Egregium Virum Stephanum Alfonſi Decretorum Doctorem Cancellarium ſuum præſentes, & hujus procurationis, & actoriæ onus ſponte ſuſcipientes ambos in ſolidum, & eorum quemlibet, ita quod non ſit melior conditio occupantes, ſed quod unus incepit, alter poſſit proſequi, mediare, & finire. S. ad tractandum, Juhiem, & proſequendum vice, & nomine ſuo cum quacunque, ſeu quibuſcunque perſonis illuſtribus magnificis viris, ſeu aliis quibuſcunque Dominis, aut Dominabus ſuper ſponſaliis, conjugio, aut connubio cujuſcunque Dominæ ipſarum perſonarum, vel cujuslibet filiæ, ſororis, aut conſanguinei, & ad exigendum, requirendum, & acceptandum ab ipſa deſponſanda, ſeu illius parentibus, Tutoribus, vel Curatoribus, vel Tutoribus promiſſionem, ſtipulationem, & conſtitutionem, & aſſignationem dotis dandæ, & aſſignandæ contemplatione futuri matrimonii cum pactis, promiſſionibus, obligationibus realibus, & perſonalibus, & alijs, cautelis opportunis, & ad promittendum ſolemniter, & obligandum ipſum Dominum prædictæ deſponſandæ, ſeu alteri perſonæ ipſius nomine dotem conſtitutis, ſeu aſſignanti ad reſtituendum, quod reſtituendum fuerit in caſu dotis reſtituendæ, ſi, quod abſit, acciderit cum pœnis, proviſionibus, promiſſionibus, obligationibus, realibus, & perſonalibus, & cautelis intervenientibus opportunis, & ad aſſecurandum, & aſſignandum eidem deſponſandæ, ſeu cuilibet ex perſonis pro ea auctoritatem hujuſmodi habentibus pro ſecuritate ſua certos redditus in caſu acceptandæ, ſeu recipiendæ per eum dotis, & ad aſſignandum, conſentiendum vice, & nomine ſuo ipſi deſponſandæ, donationem, ſeu arras propter nuptias in quantitate, & ſumma, quam viderint

derint expedire, & ſuper hoc obligandum, & ypothecandum ſuper præmiſſis, & quolibet præmiſſorum, ſcripturas, & inſtrumenta autentica per notarios, quos viderint confici, omnia bona ſua mobilia, & immobilia cum pœnis, juramentis, & cautelis congruis, ſeu opportunis, & ſpeciali, ac finali ad recipiendum, & deſponſandum eandem Dominam ſponſandam per verba legitima de præſenti in forma Eccleſiæ aſſueta, & ſuper omnibus præmiſſis, & quomodolibet præmiſſorum ſcripturas, & inſtrumenta authentica per Notarios, quos viderint confici requirendum, & confecto exigendum, & recipiendum, & generaliter omnia, & ſingula dicendum, faciendum, ſtipulandum, obligandum, jurandum, promittendum, aſſecurandum, & exercendum, quæ boni viri legitimi Procuratores facerent, etiam ſi maius, & ſpeciale exigant mandatum, & quæ ipſe faceret, diceret, ſi ad hæc omnia perſonaliter intereſſet, jurans ad Sacra Dei Evangelia corporaliter tacta contra præmiſſa (ſtipulandum, obligandum, jurandum, promittendum) non venire, promittenſque ratum, gratum, validum, atque firmum ſemper habere, tenere, & inviolabiliter obſervare quidquid per dictos procuratores, actores, & factores ſuos, ſeu alterum eorum per ſe, & in ſolidum ſuper vi omnibus, & ſingulis fuerit actum, geſtum, factum, dictum, juratum, conceſſum, ſtipulatum, promiſſum, & obligatum, ſub bonorum ſuorum ubique habitorum, & habenda cum omnium obligatione, & ypotheca. Actum eſt hoc in Palatio Epiſcopali Valentiæ die ſecunda Auguſti, anno à Nativitate Domini milleſimo quadringenteſimo viceſimo octavo, Signum illuſtris, excelſi, ac magnifici Principis, & Domini Domini Petri ſupradicti, qui hæc conceſſit, laudavit, roboravit, & firmavit, & huic inſtrumento ſuum apponi juſſit ſigillum impreſſum. infant Dom P.° Teſtes inde ſunt nobiles Viri Domini Alvarus Valacii de Almadahan Capitanus maris Regni Portugalliæ, & Alvarus de Caſtro, & Didacus Gonçalvi Rombo magnæ curiæ, ac Conſiliarii dicti Domini Ducis, & honorabilis, & Egregius Vir Rodericus Fernandi Legum Profeſſor, & Regis Portugalliæ Palatio ſupplicationum expedictor. Signum Vincentii Cacia Regia auctoritate Notarii publici per totam terram, & dominationem Illuſtriſſimi Domini Regis Aragonum, qui prædictis interfuit, & hoc ſcribi fecit una cum dicti Domini Ducis Sigili impreſſione, clauſitque loci, die, & anno præfixis cum raſis, & emendatis in viceſima, & ultima linea, ubi videtur impreſſum, & in prima linea præſentis clauſuræ, ubi cernitur per Infant D. Pedro. Secundo genito de Portugal Duque de Coimbra, &c. Faço ſaber a quantos eſta mi Carta viren que eu lexi en Aragon Aires Gomes de Silva Cavaleiro de mi Caſa, e de mi Concelho, e el Doctor Eſtevaõ Affonço de mi Conſelho, e mi Canceller mayor por mis Embaxadores por aver de tractar para mim hum cazamento, a los quales leixei mi procuraçon abondoça, porque ellos em mi nombre pudieſſem tractar, e firmar, e receber qualquer noble Senhora ſegund maes compridamiente en ella es contenido, e nom declare el nombre de aquella con la qual el caſamento ſe avia de fazer, e com la qual de caſar tenia, e tengo emtencion por nom ſaber el nombre della teria ante q̃ fueſſe firmado. Agore eu ey por cierta

emformaçaõ, que el nombre della deve expreſſamente por num ſer declarado por ſe poder firmar ſem dubdo, e por emde eu por eſta preſente notefico, e declaro que ella he D. Iſabel filha del magnifico olim Comte Durgel, e quero, e otorgo q̃ con eſta firmem mi caſamento, teendo ellos concertados com ella en la dote, como les yo tengo encommendado, e recebam por mi, e em mi nombre, e prometo, e juro em mi clara fee de aver por firme el recibimento, e toda outra coſa, que ellos ſobre eſto emtro agora tenhem fetto, e daqui em diante fizerem, e em teſtimonio dello mandei ſer feitta eſta Carta por mim aſſignada, e ſellada del ſello de mis armas feita em Valhadolit primeiro dia de Setembro era de Incarnation de noſtro Senhor Jeſu Chriſto de mil e quatrocientos e vinte e oito Infante D. Pedro.

In nomine Domini Amen. Cunctis hoc præſens publicum procurationis inſpecturis inſtrumentum pateat evidenter, quod anno à nativitate Domini milleſimo quadragenteſimo viceſimo octavo quinto enim die menſis Septembris extra muros Civitatis Çamoræ in Monaſterio Ordinis fratrum minorum in mei Notarii Apoſtolici, & teſtium infra ſcriptorum præſentia illuſtris, & excelſus Princeps, & Dominus Dñus Petrus Regnorum Portugaliæ, & Algarbii, &c. ſecundo genitus, Colimbriæ Dux, &c. non revocando quandam procurationem factam in Civitate Valentiæ in domo Sereniſſimi Principis, & Domini Regis Aragonum ſubſcriptam per quendam Vincentium Caſia dicti Domini Regis auctoritate Notarium, qua infra ſcribendos Procuratores ad certos actus tractatus matrimonialis conſtituit, ſed iſtam procurationem alli acumulans, & defectus, ſi qua in alia fuerint per iſtam ſupplens, ratoque, & firma, ſtabilia quæcunque per aliam geſta in hac, & per hanc gerens, firmans, & corroborans omni meliori modo, lege, jure, & forma, quibus potuit, & validius debuit expedit, creavit, fecit, conſtituit, & ſolemniter ordinavit ſuos veros legitimos, certos, & indubitatos, ac ſufficientes Procuratores, factores negotiorum ſuorum, actores, geſtores, ac Miniſtros generales, & ſpeciales videlicet virum nobilem, & ſtrenuum militem Ayrem Gomes à Silva, & expectabilem Virum Stephanum Alfonſi Decretorum Doctorem ipſius Domini ſecundo geniti conſtituentis, conſiliarios, abſentes, tanquam præſentes conjunctim, & divitim, itaque non ſit conditio melior occupantis, ſed quod unus eorum incepit, alter proſequi, continuare, & finire poſſit videlicet ad tractandum, iniendum, & proſequendum vice, & nomine ſuo cum quacunque, ſeu quibuſcunque perſona, vel perſonis cujuſcunque gradus, ſtatus, conditionis, dignitatis, ordinis exiſtat, vel exiſtant, ad quam, vel ad quas pertineat, vel expectare dignoſcitur quoquo modo ſuper ſponſalibus matrimonio contrahendis, ſeu contrahendo inter ipſum illuſtrem Principem Dominum Petrum ſecundo genitum, Colimbriæque Ducem præfatum, & magnificam Dominam Eliſabet de Aragon Domini Jacobi olim Comitis de Urgello primogenitum, & ad exigendum, requirendum, acceptandum, & recipiendum ab ipſa Domina Primogenita, ſeu illius Curatoribus, & à quacunque, ſeu quibuſcunque perſona, ſeu perſonis alia, vel aliis per ea, & ejus nomine promiſſionem, ſtipulationem, conſignationem, & conſti-

conſtitutionem dotis doemdæ, & aſſignandæ in quacunque ſpecie, & forma contemplatione dicti matrimonii cum pactis, promiſſionibus, obligationibus realibus, & perſonalibus, pœnis, & cautelis oportunis, & ad ipſam dotem effectualiter, & realiter recipiendam, & receptam, permutandam, cambiandam, tranſactionandam, in parte, vel in toto vendendam, & pignorandam, ſeu in pignus collocandam ad eorum procuratorum beneplacitum, & voluntatem, & de receptis cognoſcendum, quitandum, & quitationes dandum, ſcripta publica, & inſtrumenta, ſeu quaſcunque alias ſcripturas privatas conſignandum, & dari jubendum, ſolutiones, donationes, quitationes, pactiones, juramenta, ſtipulationes, fidejuſſiones, vovationes, delegationes, obligationes, firmitates, promiſſiones, & corroborationes, & quæcunque alia contractuum genera quocunque, ſeu quibuſcunque nomine, ſeu nominibus nuncupentur preſtandum, & concedendum, ac in præmiſſis, & præmiſſorum quomodolibet quæcunque ſpatia, & conditiones ponendum, ordinandum, & diſponendum, & finaliter tractandum tam reſpectu dotis conſtituendæ, quam reſtituendæ, quam Donationis propter nuptias, ſeu etiam arrarum pennarum, bonorum palaſernarium, quam etiam aliorum quorumcunque faciendum, agendum, determinandum, & complendum, prout præfatis ſuis Procuratoribus, ſeu eorum alteri utilius, & convenientius pro præfato Domino ſecundo genito videbitur expedire, & ad promittendum ſolemniter, & obligandum ejus Dominæ deſponſandæ, ſeu alteri perſonæ, vel perſonis dotem conſtituenti, & aſſignanti, ſeu conſtituentibus, & aſſignantibus, & ad reſtituendum, quod reſtituendum fuerit in caſu dotis reſtituendæ, ſi, quod abſit, acciderit cum pœnis, promiſſionibus, ypothecis, obligationibus, & cautelis intervenientibus opportunis, & ad ſecurandum, & aſſignandum ejus deſponſandæ, ſeu cuilibet ex perſonis p̄ ea ſuper hoc actoritatem habenti, ſeu habentibus pro ſecuritate ſua certos redditus, & proventus in caſu acceptandæ, ſeu recipiendæ per eum dotis, & ad conſtituendum, & aſſignandum vice, & nomine ſuo ipſi Dominæ deſponſandæ, vel cuicunque alteri perſonæ ad hoc poteſtatem habenti, vel perſonis quibuſvis actoritatem talem habentibus, & ſuper hoc obligandum, & ypothecandum omnia bona ſua præſentia, & futura, mobilia, & immobilia cum pœnis, juramentis, cautelis, firmitatibus, roborationibus congruis, & legitimis, & ſpecialiter ad contrahendum ſuo nomine cum eadem Domina Eliſabet ipſius Comitis primogenita ſponſalia per verba de futuro, & ſi viderint per verba legitima conſenſu expremenda de præſenti in forma Eccleſiæ conſueta, & ſuper omnibus præmiſſis, & quomodolibet præmiſſorum ad perendum, dandum, confici faciendum, & recipiendum quaſcunque ſcripturas autenticas tam publicas, quam privatas in præmiſſis, & quomodolibet præmiſſorum neceſſarias, & opportunas ad robur, & fortitudinem eorum, & generaliter ad omnia alia, & ſingula faciendum, dicendum, procurandum, inhiendum, tractandum, firmandum, diſponendum, ordinandum, promovendum, concordandum, obligandum, recipiendum, & ypothecandum circa ſponſalia, & matrimonium hujuſmodi, ac omnia alia, & ſingula ſupradicta, & ab eis, & eorum

eorum aliquo dependentia, & deſcendentia, quæ boni, veri, legitimi, idonei, & ſufficientes Procuratores, ac Nuncii ſpeciales conjunctim, ſeu diviſim ad ſimilia conſtituti facerent, dicerent, procurarent, tractarent, jurarent, concordarent, diſponerent, firmarent, ordinarent, obligarent, reciperent, & ypothecarent, & quæ ipſe Dominus Petrus ſecundo genitus, & Dux conſtituens ante dictus facere, dicere, procurare, inhire, tractare, concordare, firmare, diſponere, ordinare, obligare, recipere, & ypothecare poſſet, ſi in præmiſſis, & in præmiſſorum quomodolibet perſonaliter, interfuiſſet, etiam ſi mandatum magis ſpeciale, ac latius exigerent, quam hic eſt expreſſum, & ad jurandum in animam prædicti Domini conſtituentis quodcunque licitum juramentum ad præmiſſa neceſſarium, & opportunum promittens mihi infra ſcripto Notario ſtipulanti vice, & nomine omnium, & ſingulorum, quorum intereſt, aut intereſſe poterit quomodolibet in futurum ſe ratum, gratum, firmum, & ſtabile perpetuò habiturum quidquid per eoſdem Airiam Gomecii, & Stephanum Alfonſi Procuratores ſuos in præmiſſis, & præmiſſorum quomodolibet actum, geſtum, dictum, tractatum, procuratum, & ordinatum, obligatum, concordatum, & firmatum fuerit, & non contravenire de facto, vel de jure ſub ypotheca, & obligatione omnium bonorum ſuorum præſentium, & futurorum, quæ ad obſervationem præmiſſorum expreſſe, & ſpecialiter obligavit, & ypothecavit, renuntiando omnibus exceptionibus tam juris, quam facti, doli, mali, fraudis, & aliis quibuſcunque, etiam ſi de eis, aut earum aliqua requiratur mentio ſpecialis, ſeu revocatio ſingularis, & expreſſa, quam, & quas in enervatione præſentis mandati voluit habere locum. Acta fuerunt hoc anno, die, menſe, loco, quibus ſupra, præſentibus ibidem nobilibus, ac ſtrenuis militibus Alvaro Gunſalvi de Attaide ipſius ſecundo geniti Gubernatore domus, & Conſiliario Domino Alvaro de Caſtro etiam ſuo Conſiliario Ludovico Datayde, ac ſpectabili Viro fratre Johanne verba ipſius Principis ſecundo geniti confeſſore. Teſtibus ad præmiſſa vocatis ſpecialiter, & rogatis. Infant D. Pedro. Et me Nicolao Gerardi Eloteiſthan Colonienſis Dioceſis Eccleſiæ publico apoſtolica, & in præfatis Regnis Portugaliæ, & Algarbii Regali actoritatibus nomine, qui omnibus, & ſingulis præmiſſis, dum ſic agerentur, & fierent una cum prænominatis teſtibus præſens fuit, eaque ſic fieri vidi, & audivi de mandato præfati Principis ſecundo geniti: ideo hoc præſens publicum procurationis inſtrumentum manu propria ſcriptum nomine, & ſigneto meis conſuetis ſignatum, ac in maioris actoritatis juditium, & roborem manu ipſius Principis propria roboratum, & firmatum ipſius ſigilli impreſſione præſentibus fulcitum, & appoſitum in hanc publicam formam redegi in fidem, & teſtimonium omnium, & ſingulorum præmiſſorum, volentes, & cupientes tractata, facta, & concordata per nos nominibus antedictis ſuper matrimonio pro contento, & eundem ad finem peroptatum deduci, & totaliter Divina mediante gratia adimpleri laudamus, approbamus, ratificamus, confirmamus etiam, & firmamus Capitula ſupra inſerta, & eorum quodlibet, ac omnia, & ſingula in eiſdem, & quolibet ipſorum contenta, ac promittimus nos

dictæ

dictæ partes ad invicem, & viciſſim nominibus præcontentis firma & ſtipulatione ſolemni in poſſe Secretarii, & Notarii infra ſcripti hoc pro nobis dictis partibus nominibus quibus ſupra, ac pro dictis principalibus veſtris, & ipſorum quolibet, & pro omnibus, quorum interſit, recipientis, paciſcentis, ac legitime ſtipulantis, jam dicta Capitula, ac univerſa, & ſingula, quæ continentur, & declarantur in eis, prout ab utraque parte veſtrum, ſeu dictis principalibus noſtris, & quolibet ipſorum tenenda ſunt, atque complenda tenere, ac complere firmiter, & exequi, ac rata, grata, & valida habere, & efficaciter obſervare ad bonam, & ſanctam mentem, illorum fraude, & dolo ceſſantibus quibuſcunque ſub ypotheca, & obligatione omnium bonorum principalium noſtrorum prædictorum, quæ ad hæc nobis ad invicem obligamus, & ut maiori robore fulciatur, nominibus ſæpè dictis in animas principalium noſtrorum prædictorum, & cujuslibet ipſorum juramus per Dominum Deum, & ejus Sancta quatuor Evangelia manibus noſtris corporaliter tacta prædicta omnia, & ſingula attendere, & complere, tenere, & inviolabiliter obſervare, ac teneri, ſervari, & compleri facere juxta formam, & ſeriem, ac tenores Capitulorum prædictorum, & cujuslibet ipſorum, & non contrafacere, vel venire jure aliquo, cauſa, vel etiam ratione. Ad hæc nos dicta Eliſabet filia Domini Jacobi olim Comitis Urgelli, & Inclytæ Dominæ Iſabellis Infantiſſæ de Aragonia prædictorum certio rata per Secretarium, & Notarium infra ſcriptum de Capitulis præinſertis, & omnibus, & ſingulis in eiſdem, & ipſorum quolibet contentis, laudantes, approbantes, ratificantes, & confirmantes omnia, & ſingula per dictum Ungarium Barutelli, & Procuratorem noſtrum tractata, facta, concordata ſuper dicto matrimonio, & firmata, promiſſa, ac jurata, eiſque conſentientes ad corroborationem omnium, & ſingulorum prædictorum firmamus Capitula ſuperius inſerta, ac univerſa, & ſingula in eiſdem, & unoquoque ipſorum contenta, & ſpecificata, promitentes firma, & ſtipulatione ſolemni in poſſe Secretarii, & Notarii infra ſcripti ea omnia, & ſingula atendere, & complere, ac inviolabiliter obſervare, & in nullo contrafacere, vel venire aliquo jure, cauſa, vel etiam ratione. Actum eſt hoc Valentiæ tertia decima die Septembris anno à Nativitate Domini milleſimo quadringenteſimo viceſſimo octavo. Signum Ungarii Barutelli Procuratoris, Tutoris, & Curatoris prædicti, qui hæc nominibus prædictis laudo, firmo, & juro Signa Aires Gomes de Silva, & Stephani Alfonſi Procuratores prædictorum, qui hæc nominibus ſupradictis laudamus, firmamus, & juramus. Signum Iſabellis prædictæ, quæ prædicta laudamus, concedimus, & firmamus die videlicet viceſima octava Septembris anno prædicto in Caſtro Villæ Alcolege præſentibus Teſtibus nobili Giraldo Deipes Andrea Barutelli, Dalmatio de Jardino, e Ludovico de Valls militibus, ac Jacobo Navarra cive, & patiario hoc anno Civitatis Ilerde; Signum Alfonſi Dei gratia Regis Aragoniæ, Siciliæ, Valentiæ, Majoricarum, Sardiniæ, & Corſicæ, Comitis Barchinonæ, Ducis Athenarum, & Neopatriæ, ac etiam Comitis Roſſilionis, & Ceritaniæ. Qui præmiſſis Capitulis, & aliis omnibus ſupradictis tanquam noſtris licentia, voluntate,

tate, & ordinatione factis actoritatem noſtram interponimus pariter, & decretum appoſita hic de noſtri mandato die, & anno prædictis per fidelem Secretarium Illuſtris Reginæ conjugis noſtræ præcaræ Petrus de Colle al. Lobet, & pro maiori præmiſſorum corroboratione huic publico inſtrumento Sigillum noſtrum inpendenti juſſimus apponendum. E eſta ſobeſcripſaõ eſtava aſſignada do nome do ditto Senhor Rey D. Affonſo Daragon, &c. em o qual dizia Rex Alfonſus. Teſtes fuerunt ad præmiſſa præſentes honorabiles Franciſcus Sançuela Conſiliarius, & Theſaurarius Johannes de Guerra, & Falcerandus de Requeſens Camerarii milites, & Franciſcus Dariuyo Secretarius Domini Regis prædicti. Signum mei Petri de Colle als. Lobet Sereniſſimæ Dominæ Reginæ Secretarii, actoritateque Illuſtriſſimi Domini Regis Aragonum Notarii publici per totam terram, & dominationem ſuam, qui hoc inſtrumentum in his duobus pergamenis cum filo canapis ſimul junctis, ſivè ſectis in primo, quorum ſunt nonaginta quatuor lineæ, quarum prima incipit. In Dei nomine, & glorioſæ Virginis Mariæ, & finit Portugaliæ Ducem. Secunda incipit Colimbriæ, & finit Barchinonæ Avunculum; penultima incipit ſtipulandum, & finit contra præmiſſa, ultima incipit non venire, & finit promiſſum, & in ſecundo vero pergameno ſunt præter decretum, & lineam de teſtibus mentionem facientem quadraginta quatuor lineæ, quarum prima Incipit obligatum, & finit, & Domine Domini, ſecunda incipit Petri ſupradicti, & finit Ac Conſiliarii; penultima verò incipit Qui hæc nominibus prædictis, & finit Octava Septembris, ultima incipit Anno prædicto, & finit Civitat' Ilerde ſcribi, feci, & clauſi, conſtat autem de raſis, & correctis in lineis xxj. dicti ſecundi pergameni ubi dicitur, & aſſignandum eidem deſponſandæ, ſeu cui & xxviiij. ubi legitur merii, & xxxvj. ubi dicitur parte nrm' & xxxxj. ubi dicitur ſuperius inſerta, ac // Segueſe a outra ſcriptura. // Hoc eſt tranſumptum ſumptum fideliter die tertia menſis Auguſti anno à Nativitate Domini milleſimo quadringenteſimo viceſimo tertio à quodam publico inſtrumento ſigillo Regiæ Majeſtatis invita Regali in pendenti munito, cujos tenor talis eſt. In Dei nomine univerſis pateat evidenter, quod nos Alphonſus Dei gratia Rex Aragon, Siciliæ, Valentiæ, Majoricarum, Sardiniæ, ac Corſicæ, Comes Barchinonæ, Dux Athenarum, & Neopatriæ, & etiam Comes Roſſilionis, & Ceritaniæ. Atendentes vos inclytam Infantiſſam Iſabellem amitam noſtram tempore matrimonii veſtri, & Jacobi de Urgello mariti veſtri contuliſſe in dotem, & pro dote veſtra eidem Jacobo quinquaginta mille llrẽ monete Barchis' 8. taõ que dor — Super bonis dicti Jacobi Viri veſtri, fuit vobis obligata, fuiſſeque pro parte veſtra nobis humiliter ſupplicatum, ut dignaremur vobis in dote veſtra prædicta ſatisfacere de noſtri clementia aſſueta. Idcirco conſtito nobis de receptione, & obligationis dotis prædicti per Dominum Jacobum factis ſupplicationi veſtræ prædictæ, ut juſtæ, vel nobis placide annuentes benigne, ex certa ſcientia certificati de juribus noſtris pleniſſime per nos, & ſucceſſores noſtros quoſcunque, quæ nos ad hoc tamen volumus, diſponimus, & decernimus de certa ſcientia, & conſule inſolitum pro rata dictæ dotis vendimus,

dimus, & ex cauſa puræ, firmæ, ac perfectæ venditionis concedimus, tradimus, ſeu quaſi tradimus vobis dictæ inclytæ Infantiſſæ Iſabelli præſenti, & acceptanti, & veſtris, & quibus volueritis Villam de Alcolega de Cimqua in Regno Daragon ſitam cum ejus Caſtro, & fortalitio, terminis, & territoriis, montibus, & planis, nemoribus, atque ſylvis, ripariis, & portubus publicis, & privatis, venationibus, piſcationibus, ſaltibus, molendinis, furnis, & entureis, paſſuris, ſive cibis de noſſe rivis, agnis, aqueductibus, manſis manſatis, domibus, vaſis, umariis, clearis, vineis, campis, ortis, & plateis, aliiſque omnibus, & ſingulis juribus, & pertinentiis eorumdem, & dictarum pertinentiarum pertinentiis, portis, quartis . . . . . donis, ſervitiis, coltis fortis ademꝑmis verum, & omnimoda juriſdictione alta, & baxia, mero, & mixto imperio, & alia qualibet, & eorum exerciciis, cognitione, & determinatione nobis pertinentibus in Villa prædicta, & terminis ipſius, & hominibus, & mulieribus Chriſtianis, Judeis, & Sarracenis ibidem habitentibus, & habitatis, ne ſemdis, & feudatariis militibus, & aliis omnibus juribus, & pertinentiis ipſius quam, & quæ nos habemus, & poſſidemus, nobiſque pertinent, & ſpectant legitimis titulis, ſive cauſis, vel alio quovis modo, & eis titulis, juribus, ſive cauſis, quibus Prædeceſſoribus noſtris, & Dominis dictæ Villæ pertinebant, & ſpectabant, & nunc nobis pertinent, & ſpectant, quæ habeatis francha libera, & quitia ab omnibus, & ſingulis debitis, & oneribus cenſualis . . . . . olariorum, ac comandar. hucuſque factis, ſeu oneratis per quoſcunque confrontant' autem dicta Villa, & ejus termini cum terminis locorum de Sancta Lizinia de Caſtro follico de Villa nova de Ontyniena de Laxamera, & cum rivo de Cimqua, hanc etiam venditionem, & ex cauſa venditionis conceſſionem facimus vobis dictæ Inclytæ Infantiſſæ, & veſtris, & quibus volueritis perpetuo de prædictis omnibus, & ſingulis, ſicut melius dici poteſt, & intelligi ad veſtrum, veſtrorumque ſalvamentum, & bonum etiam intellectum; & extrahimus prædicta, quæ vobis vendimus de jure, dominio, proprietate, & poſſe noſtri, & noſtrorum, eademque omnia, & ſingula in veſtrum, veſtrorumque jus, dominium, proprietatem, & poſſe mitimus, & transferimus irrevocabiliter pleno jure adhemd. tenendum, percipiendum, & poſſidendum, vendendum, impignorandum, & alienandum, & inde faciendum, libera veſtras in omnibus voluntates; promittentes vobis tradere, aut cui volueritis loco veſtri poſſeſſionem corporalem, ſeu quaſi prædictorum, quæ vobis vendimus, & in ea vos, & veſtros facere perpetuo exiſtere potiores, & etiam vos, & veſtros in dictam poſſeſſionem mitimus; & transferimus irrevocabiliter pleno jure adhemd. tenendum, percipiendum, & poſſidendum, vendendum, de præſenti facientes illa pro vobis habere, & veſtris ꝑtario nomine, quouſque dictam poſſeſſionem corporalem fueritis adepti, quam etiam recipere, & habere poſſitis noſtri, aut noſtrorum licentia minime expectata, & ex cauſa venditionis hujuſmodi damus, cedimus, transferimus, atque mandamus vobis, & veſtris omnia jura, omneſque actiones reales, & perſonales mixtes, utiles, & directas, ordinarias, & extraordinarias, & alias quaſcunque

vobis pertinentes, & pertinentia, ac pertinere debentes, & debentia in prædictis, quæ vobis vendimus, & contra quaſcunque perſonas, & res, rationem eorum, quibus juribus, & actionibus poſſitis vos, & veſtri, & quos vos volueritis uti, & expriagendo ſ. reſpondendo defendendo, excipiendo, proponendo, & repiicando, & omnia alia faciendo in juditio, & extra juditium quæcunque, & quemadmodum nos poteramus ante præſentes venditiones, ac... & actionum ceſſionem poſſet'que etiam nunc, & etiam poſtea quandocunque nos eiſi facimus, & conſtituimus vos, & veſtros in hiis Dominos, & Procuratores, ut in rem veſtram propriam ad faciendum inde veſtras in omnibus libere voluntates dicentes, & mandantes ſic, cum præſenti vice pde in ſe gerenti univerſis, & ſingulis hominibus, & mulieribus, feudatariis, & Dominabus, & aliis quibuſvis perſonis in eodem loco, & ejus terminis habitantibus, & habitaturis, qni vos dictam Inelytam Infantiſſam, & ſucceſſores veſtros in hiis pro eorum Dominis veris, & naturalibus habeant, & tengant, vobiſque, & eis pareant, & atendant, ac reſpondeant, tanquam eorum veris Dominis, & naturalibus de redditibus, juribus, & emolumentis in & de quibus nobis, & noſtris, ut eorum Domino naturali attendere, reſpondere, parere, & obedire debeant, & etiam tenebantur, faciamque ut præſtent vobis, & veſtris homagines, & fidelitatis juramentum, quoniam nos factis, & præſtitis per ipſos vobis, aut alii pro vobis juramento, & homagio antedictis ..... à quocunque juramento, & homagio fidelitatis vobis præſtitis, ſive factis nunc, prout tunc abſolvimus, & penitus liberamus fidelitate noſtra ratione generalis Domini in omnibus, & per omnia ſemper ſalva, prout ea de foro habere debemus, & non aliter, pretium verò jam dictorum, quæ vobis vendimus, eſt ſexaginta mile flor' auri Daragon, quos confitemur habuiſſe, & recepiſſe à vobis in hunc modum ſcilicet quod eiſdem retinuimus penes nos de voluntate veſtra ex illis quinquaginta mille libris dotis veſtræ prædictæ, quæ vobis debebamus, & volebamus reſtitui de bonis, quæ fuerunt ejuſdem mariti veſtri, & ideo renuntiamus exceptioni venditionis prædictæ per nos vobis non factæ, & ..... prædictæ verò numeratæ non hũt, & non receptæ, & doli, mali, & actioni in fẽm; & legibus quibus deceptis ultra dimidiam juſti pretii ſuffragatur, omnique alii juri, rationi, & conſuetudini hiis repugnantibus, damus, & remittimus vobis, & veſtris donatione pura, perfecta, & irrevocabili inter vivos, ſiquid, & quidquid prædicta, quæ vobis vendimus plus modo valent, & à modo valere potuerunt pretio antedicto. Inſuper convenimus, & promitimus vobis, quod prædicta, quæ vobis vendimus, facimus, vos, & veſtros, & quos volueritis habere, tenere, percipere, & poſſidere in parte perpetuo contra omnes perſonas, & quod tenebimur vobis, & veſtris, & teneri volumus ſemper de forma, & legali em aoñe, & legitima defenſione, & garentia eorum, & de litis expenſis, & de toto dampno, miſſione, & intereſſe, quas, & quæ feceritis, & ſuſtinueritis quovis modo tam in juditio, quã extra: & etiam juxta pactum inter nos, & vos inhitum, e ... . videlicet quod ſi forſan aliqua, vel aliquæ perſonæ facerent, proponerent,

proponerent, ſeu monerent contra vos, o veſtros, per prædictis, quæ vobis vendimus, aut ratione, vel occaſione ipſorum, quæſtionem aliquam, petitionem, vel demandam, litem, vel controverſiam de jure, vel de facto, aut aliter, convenimus, & promittimus vobis, & veſtris, quod in continenti, cum inde à vobis, vel veſtris inde fuerimus requiſiti, factaque inde nobis, aut noſtris denuntiatione, vel ea non facta, ſeu aliquata verò expectata cum remitamus vobis omnem neceſſitatem prædictam, vel eorum aliqua denunciandi opponemus nos defenſioni veſtri, & veſtrorum & agemus, & ducemus, ſeu per noſtrum Procuratorem Fiſcalem, aut alium agi, & duci faciemus, eaſdem cauſam, ſeu cauſas noſtris periculo, riſco, & noſtris propriis ſumptibus, & expenſis à principio litis uſque ad finem, vel vos, aut veſtri, ſi volueritis, poſſitis ipſam cauſam, ſeu cauſas agere, & ducere per vos ipſos dictis noſtris periculo, & riſquo, dampnis, & expenſis, & noſtrorum, & hoc ſit in electione veſtri, & veſtrorum. Nos enim remittimus vobis neceſſitatem denunciandi videlicet, ſi vos, vel veſtri eligeritis, & malueritis ipſam cauſam, ſeu cauſas agere, & ducere per vos ipſos, convenimus, & promitimus vobis, & veſtris, quod reſtituemus vobis, & eis omnes miſſiones, dampna, & intereſſe, quæ in litem, & extra feceritis, aut ſuſtinueritis quoquo modo, ſive obtineatis in eam, ſeu cauſis, ſive etiam ſubcumbatis etiam quacunque ex cauſa, necnon & ſolvemus vobis, & veſtris totum id, & quidquid à vobis, vel veſtris evictio fuerit de prædictis, nec poſſit per nos, aut noſtris opponi, quod ſuper defenſione prædictorum fuiſtis negligentes, ſeu imperiti, nec poſſitis argui de negligentia, aut Judicis imperitia, ſeu contumacia, & non emiſſione appellationis, vel ſupplicationis Procuratoris, vel advocati veſtri, aut aliis, & per prædictis omnibus, & ſingulis obligamus vobis, & veſtris ſpecialiter, & expreſſe pro maiori ſecuritate, & tuitione, ac indempnitatem dictæ venditionis, & dictorum ſexaginta mille flor', & omnium damnorum, & expenſarum Civitatem Balagam cum terminis, territoribus, redditibus, emolumentis, juribus, & pertinentiis ſuis univerſis, prout confrontantur ejus termini cum terminis locorum de Menargues de Caſtilione de Farfania & Oſſis, & de Gerbio de merita de napita, & de la Cibdad de Timonaliq, & de Tremes, ac cum hominibus, & mulieribus, feudis, feudatariis, & Dominabus in dicta Civitate, ejus terminis habitantibus, & ſitamturis, & cum juriſdictione civili, & criminali, alta, & baxa, meroque, ac mixto imperio, & alia qualibet, & eorum exercitio nobis in dicta Civitate, & ejus terminis pertinentibus qualitercunque, & generaliter omnia, & ſingula alia noſtra bona mobilia, & immobilia, ubique ſint habita, & habenda, volentes, & concedentes vobis, ac ordinantes, quod per ſpecialem obligationem generali, nec contra neminem derogetur. Et ut inde vos dicta Infantiſſa fecurior ſitis, volumus, & concedimus, & diſponimus in præſenti, quod in caſu dictæ enſceoñis poſſitis vos, & veſtri uti juramentis, & homagiis dudum vobis præſtitis per paciarios, & homines Civitatis Balagà, aliiſque juribus, & actionibus univerſis liberationem, ſeu abſolutionem quacunque, & quomodocunque facta, non obſtant'

quam, ſeu quas caſu enſceoñis prædictæ per non fact' penitus volumus ..... ers', quibus ante abſolutionem, & liberationem pietatis uti potueritis, & quod paciarii, o homines ejuſdem Civitatis Bagale teneant, & obſervent vobis, & veſtris dicta homagia, & juramenta fidelitatis, vobiſque, & veſtris obediant, nos enim dictos paciarios, & homines nunc prout tunc abſolvimus, & liberamus ab omni nexu obligationis, & fidelitatis, quibus vobis tenentur duratura dicta liberatione, donec vobis, & veſtris fuerit plene ſatisfactum in rebus... dampniſque, & expenſis per vos, aut veſtros jam tunc fact', ... & plenam, ſeu complete; & quod hæc habere valeant, & habeant iterationem juxta vires enſtionum; & dictis caſibus enſtionum volumus, & concedimus, quod remaneatis, donec vobis, & veſtris in prædictis omnibus, & ſingulis ſatisfactum fuerit in jure, quo erat' ante præſentem venditionem, & aliam venditionem per nos vobis factam de redditibus Civitatis Balag', ita quod non cenſeatur eſſe facta læſio, derogatio, aut novatio aliquis obligationibus, quas habebatis à dicto veſtro viro, aut ejus Patre, aut aliis quibuſvis de veſtra dote antedicta ne ex dictis derogationibus, aut novationibus in juribus veſtris poſſetis eſſe poſterior, & ſit debilior in juribus veſtris antefactis, quæ omnia prædicta veſtri, & veſtræ voluntati dimittimus, & relaxamus totaliter cum dicto pleno effectu, quo ad prædicta dumtaxat; & ut prædicta omnia, & ſingula maiori gaudeant firmitate juramus ſponte in animam noſtram per Dominum Deum, & ejus Sancta quatuor Evangelia corporaliter per nos tacta, prædicta omnia, & ſingula tenere, complere, & firmiter obſervare, & in aliquo non contrafacere, vel venire jure aliquo, cauſa, vel etiam ratione. Hæc igitur omnia, & ſingula ſupradicta facimus, pauſtim.ª convenimus, & promittimus. Nos Alfonſus Rex prædictus vobis dictæ Inclytæ Infantiſſæ, & veſtris, necnon, & Secretario noſtro nõs infra ſcripto, tanquam publicæ perſonæ pro vobis, & pro aliis etiam perſonis omnibus, quorum intereſt, & intererit, ac intereſſe poteſt, vel poterit in futurum nunc, abſentibus recipienti, & paciſtemti, ac etiam legitime ſtipulanti; in cujus rei teſtimonium hoc præſens publicum inſtrumentum vobis fieri juſſimus noſtro ſigillo pendenti munitum. Quod eſt dactum, & actum Valentiæ viceſimo octavo die Octobris anno à Nativitate Domini milleſimo quadringenteſimo viceſimo ſeptimo, regnique noſtri ſecundo. Signum Alfonſi Dei gratia Regis Aragonum, Siciliæ, Valentiæ, Majoricarum, Sardiniæ, & Corſicæ, Comitis Barchinonæ, Ducis Athenarum, & Neopatriæ, ac etiam Comitis Roſſilionis, & Cirataneñ; qui hæc laudamus, firmamus, & juramus. Rex Alfonſus. Teſtes ſunt qui ad prædicta præſentes fuerunt Reverendus in Chriſto Pater Petrus Archiepiſcopus Traton' Geraldus Alemani de Cernilione miles, & Geregarius de Bardaxino dicti Domini Regis Conſiliarii // Signum mei Pauli Nicholai dicti Domini Regis Secretarii actoritate Regia Notarii publici per totam terram, & dominationem ſuam, qui prædictis interfui, eaque ſcribi feci, & clauſi: corrigitur autem in lineis ſecunda vobis vij. lizinia xij. ut 1. & xxviiij. vires. Signum mei Bernardi Tiba publici actoritate Regia Notarii, qui in hoc translato poteſte me

ſubſcri-

ſubſcribo // Signum mei Nicholai E'da nõts Notarii publici actoritate Regia Teſtis // Signum Arnaldi de la Pardina actoritate Illuſtriſſimi Domini Regis Aragonum Notarii publici per totam terram, & dominationem ſuam, qui prædictum traslatum à ſuo Originali fideliter ſumptum ſcripſit, & clauſit cum raſis, & correctis in lineis xviiij. ſuffragantur, & xxi. aliqua; & cum ſuppoſitis in lineis xj. jus, & xij. perpetuo. Appreſentadas aſſy as dictas eſcripturas pelo dito Joham Affonſo ao dito Proviſor, como dito he, logo por elle por parte do dito Sereniſſimo Senhor Rey de Portugal, &c. noſſo Senhor lhe foi requerido que por quanto o dito Senhor ſe eſperava dajudar das dittas, aſſy nos Regnos Daragon, como em outras diverſas partes, Regnos, e Senhorios, e ſe temia de ſe perderem, ou romperem por agua, ou fogo, ou longo uzo, ou outro qualquer caſo fortuito que porem lhe pedia por parte do dito Senhor em ſeu nome, e como ſeu Procurador, que interpoſta ſua auctoridade lhe mandaſſe dar o traslado dellas em publica forma, e o dito Proviſor, viſto ſeu requerimento ſer juſto, e juridico, viſtas por elle as ditas eſcripturas, como eraõ boas, e verdadeiras ſaãs . . . . . e de todo vicio carecentes, ſegundo aa primeira facie parecia, antrepoz a ello ſua auctoridade, e conſentimento com interpoziçaõ de Decreto, e lhe mandou dar o traslado dellas em publica forma, e hum publico eſtromento feito, e aſſignado por mim Notairo, o qual valha, e faça tanta fee, e verdade em Juizo, e fora de Juizo aſſim como aquellas meſmas eſcripturas, que lhe foram appreſentadas, e proprio Original, das quaaes couſas, e cada huua, e de todo, como ſe paſſou o dito Joham Affonſo pedio a mim Notairo para o dito Sereniſſimo Senhor Rey Noſſo Senhor hum, e muytos eſtromentos, e quantos a ſua Real Senhoria compriſſe, e eu Notairo lhe dei eſte, o qual foi feito anno dia mez, lugar, quibus ſupra. Teſtemunhas, que preſentes eſtavaõ para eſto eſpecialmente chamados, e rogados Eſtevaõ Martins Meſtre Eſcolla, e Fernan de Coſta, e o Doctor Affonſo de Moraes Conegos na dita Igreja de Lixboa, e Affonſo Gonçalves Vigairo Daveiros, e Joham Viçoſo Crelego, e eu Pero Calça Crelego de Miſſa da Cidade de Evora publico por actoridad Apoſtolica Notairo, que a todalas ſobreditas coſas, e cada huma dellas com as ditas teſtemunhas preſente fui, vi, e ouvi, e eſte eſtromento de tranſumpto para o dito Senhor Rey por minha propria maaõ eſcrevi, e com meu publico ſignal, e nome uſados, e coſtumados corroborei em fee, e teſtemunho de verdade para ello com as ditas teſtemunhas rogado, e requerido (nom ſeja duvida) em duas partes riſcadas com pontos que eſtam aas quatro folhas deſte eſtromento, onde dizia Illuſtriſſimam Dominam; nem no outro riſcado aſſy meſmo com pontos aas cimquo folhas, onde dizia, ſtipuland. obligand. jurand. promittend. porque eu Notairo o fiz por fazer verdade.

Petrus Calça Notarius Apoſtolicus.

Confirma-

Confirmaçaõ, e approvaçaõ do contrato, e capitulaçaõ do caſamento da Infanta D. Iſabel, mulher do Infante D. Pedro, em que lhe foraõ obrigadas, e hypotecadas o Caſtello de Montemôr, e a Villa de Tentugal, para ſegurança de ſeu dote, e arrahas. Eſtá no Liv. 3. dos Myſticos, pag. 260. verſ. donde a copiey.

Num. 14. An. 1429.

DOm Affonſo pela graça de Deos, &c. em ſembra com minha mulher a Raynha D. Iſabel q̃ ſobre todas amamos e prezamos, com o Infante D. Fernamdo, meu muito prezado e amado Irmaõ, a quantos eſta Carta virem fazemos ſaber, q̃ a muito honrada e muito virtuoſa Infante D. Izabel Duqueza de Coimbra, e Senhora de Montemor minha muito prezada e amada Thia, e madre mulher do muito honrado Infante D. Pedro Duque de Coimbra e Senhor de Montemor meu muito prezado e amado Thio e Padre noſſo Curador e Regedor por nos de noſſos Regnos e Senhorio nos apreſentou huã carta do muito alto e mui excelente Senhor ElRey D. Joaõ meu Avo de glorioza memoria cuja Alma Deos aja da qual o theor tal he. D. Joaõ pela graça de Deos, &c. em ſembra com o Infante D. Duarte meu filho primogenito e herdeiro em os ditos Regnos e Senhorio a quantos eſta Carta virem fazemos ſaber, q̃ antre o Infante D. Pedro meu filho ſegundo genito, e a igregia D. Izabel Eſpoza do dito Infante he feito hum contrauto, em o qual ſe contem hũ Capitulo antre os outros, q̃ avindo tempo de matrimonio, antre os ſobreditos ſer deſoluto, per alguã maneira, q̃ o dote prometido ao dito Infante D. Pedro, e arras, ajaõ de ſer tornada aa Infante D. Izabel ſua Eſpoza, q̃ lhe obriga a Villa, e Caſtello de Montemor, e a Villa de Tentugal, ſegundo no trauto he confirmado antre a dita Infanta D. Izabel, e os Procuradores do dito Infante D. Pedro, a eſto Deputados, comvem a ſaber Ayres Gomes da Silva Cavaleiro da Caza do dito Infante D. Pedro, e o Doutor Eſtevaõ Affonſo ambos do Conſelho do dito Infante, mais compridamente he contheudo, e porq̃ em outro Capitulo dos ditos trautos ſe contem, q̃ nos e o Infante D. Duarte meu filho, aprovemos os ditos Capitulos e trauto do dito cazamento, nós vendo e confirando, como a nos praz muito, do dito cazamento, porem aprovamos, e ratificamos confirmamos os ditos Capitulos e trauto, per a guiza, q̃ per os ditos Procuradores, e Embaixadores do Infante D. Pedro ſom firmados e jurados, com a declaraçaõ q̃ ſe ſegue. Que o dito Caſtello de Montemor o Velho, e a Villa de Tentugal com ſuas juriſdiçoens rendas e tributos, e Senhorio ſejaõ geralmente, e eſpecialmente e expreſſamente obrigada aa dita Infante D. Izabel, para reſtituiçom do dito dote e arras, em tal guiza q̃ quando o cazo acontecer, de ſe averem de reſtituir e pagar, comvem a ſaber per diſoluçom, ou ſeparaçom do dito matrimonio o q̃ a Deos no prazerá, o dito Caſtello Villas e lugares, lhe ſejaõ realmente obrigados aa dita reſtituiçom, do dote e arras, pero em durando o dito matrimonio, ella Infante aja e poſſa aver, a poſſe actual, per reſpeito do direito, que

que em ellas avera, por lhes aſim ſerem obrigadas hipotecadas, para reſtituiçom do dito dote, e pagamento de arras, e ꝙ corporal, e real, e aſim civil como natural poſſiſſom, per reſpeito da propiedade e Senhorio, e total direito, principal, o qual agora de prezente he, e ſera ao diante, acerca do dito Infante D. Pedro meu filho, eſte e ſque ſempre continuadamente acerca do dito Infante em tal guiza elle aja ſempre o Senhorio comprido, e propiedade, com toda poſſe aſſim civel como natural, com todas as rendas e proveitos, fruitos e novos, e jurdiçoens em quanto o dito matrimonio durar aſim e tam compridamente como agora ha, e avindo cazo de reſtituiçom do dote, e pagamento darras como dito he, ꝙ logo per elle meſmo feito ſem, ſendo para ello mais neceſſaria outra nehuã provizom, nem aprehençom corporal poſſe, logo inteiramente e ſeja treſpaſſada toda a dita poſſe, em a dita Infante D. Izabel, reſtante do dito matrimonio, a qual aja compridamente per ſi, e per quem lhe aprouger ſem outro nehũ empacho, aſi e tam compridamente como ha agora o dito Infante D. Pedro, a qual em ſi e por ſi, e por quem lhe aprouguer poſſa reter, e com efeito retenha ata ſer compridamente e inteiramente pagada do dito dote e arras, ſegundo a forma dos ditos Capitulos, per os ditos ſeus procuradores, ſobre o dito matrimonio ſom concordados, e com eſte entendimento e declaraçaõ interpetraçaõ limitaçaõ dado ao Capitulo contheudo no dito trauto, do dito matrimonio, louvamos e provamos, afirmamos, e ratificamos, todos os ditos Capitulos e cada hũ delles, na dita concordança contheudos e pormetemos de os comprir e guardar, bem fielmente e verdadeiramente para ſempre ja mais, o que pellos ditos Procuradores do dito Infante D. Pedro foy feito, e firmado provicado e jurado, a qual aprovaçaõ, firmamento confirmaçom prometemos de comprir e guardar os ditos Capitulos com a dita declaraçaõ, e que no vimremos contra elles, nem cada hũ delles, em nehũ tempo, nem daremos a azo conſelho nem favor, per nos nem per outrem em pruvico nem eſcondido, direitamente nem indireitamente vir contra elles, em nehua guiza e maneira, ante os avemos por bem firmados louvados, e outorgados e aprovamos e afirmamos, e outorgamos pella guiza modo ſuſo declarados, e em teſtemunho deſto lhe mandamos aſi dar noſſa Carta aſignada per nos, e pello dito Infante e aſſelada do noſſo ſello de chumbo, e do ſello do dito Infante Duarte, em o noſſo Caſtello Daviz vinte dias de Março Fernam Vieira a fez Era do naſcimento de Noſſo Senhor Jeſu Chriſto de mil quatrocentos e vinte nove annos.

A qual Carta aſim aprezentada a dita Infante nos pedio por merce ꝙ lha confirmaſemos aſi pola guiza, quem ella he contheudo, e nos vendo ſeu dizer e pedir, de noſſa certa ſienlia, e poder abſoluto, temos por bem e confirmamoslha, e louvamos, e provamos, e ratificamos as couzas em a dita Carta contheudas, e prometemos de as comprir e guardar, bem fiel e verdadeiramente para ſempre ja mais, ꝙ o que pellos ſobreditos meus Avo e Padre cujas almas Deos aja, ſoy confirmado e aprovado, a qual aprovaçaõ, firmamento e confirma-

confirmaçaõ prometemos de comprir e guardar, com os Capitulos em ella contheudos e q̃ no viremos contra elles, nem cada hũ delles em algum tempo, nem daremos a azo conſelho nem favor per nos, nem per outrem, em pruvico nem eſcondido direitamente, nem indireitamente q̃ venhaõ contra elles, em nehua guiza e maneira, ante os avemos por bem, firmados louvados, e outorgados, os quaes confirmamos e aprovamos, per a guiza e modo ſuſo dito e declarado, e em teſtemunho deſto lhe mandamos aſi dar eſta noſſa Carta aſignada per nos, e aſſelada do noſſo ſello de chumbo, e aſignada eſſo meſmo pelos ſobreditos Raynha, e Infante D. Fernando e aſſelada dos ſeus ſellos eſcrita na noſſa Cidade Devora dez dias de Março Joaõ Gonçalves a fez anno do nacimento de Noſſo Senhor Jeſu Chriſto de 1448.

Carta ao Infante D. Affonſo, porque lhe foraõ dados, por ElRey D. Duarte, por Curadores os Infantes D. Pedro, e D. Henrique, com poder, &c. Eſtá o Original na Caſa da Coroa, gaveta 13. maço 7.

Num. 15. An. 1433. DOm Duarte pella graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve e Senhor de Cepta. A quantos eſta Carta virem fazemos ſaber q̃ nos olhando e conſirando ſobre a lialdade e diſpoſiçoens do Infante D. Afonſo meu muito amado filho primogenito e da muito excelente Raynha D. Leonor minha molher q̃ ſobre todas amamos e prezamos, entendendo per noſo ſerviço pröll e honrra e guarda do eſtado do dito Infante meu filho conhecendo as virtudes prudencia e deſpoſiçom grandes bondades e lealdade dos muy nobres e muito honrrados e prezados Inffantes Dom Pedro Duque de Coimbra e Senhor de monte mor meu ſobre todos prezado e amado Irmaaõ. E o Inffante Dom Emrique Duque de Viſeu e Senhor da Covilham meu Irmaõ que muito prezamos e amamos, de noſſo propio moto certa ciencia e poder abſoluto os damos por Curadores ao dito Infante, e os quaes ambos em ſenbra e cada hũ delles em ſolido e de partidamente damos e outorgamos todo conprido poder q̃ por o dito Infante ſeja cada hum delles receber e receba hũ do outro, e outro do outro em nome do ſobredito Infante Dom Afonſo preito e menagem de fedelidade e obediencia e juramento, e outros quaeſquer pormitimentos que de uſo ou cuſtume ou façanha e em outra qualquer giſa e maneira e em qualquer tempo q̃ ſe fizerem ou devam de ſer feitas aos Infantes primeros e heerdeiros filhos dos Reys q̃ ante nos forom em eſtes Regnos cujas almas Deus leve aa ſua gloria. E mais lhoutorgamos e damos autoridade e poderio q̃ por o dito Inffante e em ſeu nome ſemilhavelmente poſam ambos ou cada hũ por ſy receber e recebam os ditos preitos e menagens e juramentos aſy e per agiſa q̃ ſuſo e ſcripto dos Infantes D. Joaõ Condeſtabre deſtes Regnos Regedor e Governador do Meſtrado de Santiago e do Infante Dom Fernando, e o Conde de Barcellos meus muito prezados e amados Irmaaos, e

dos

dos Condes Dourem e da Rayollos, e dos Condes de biana, e Bila Real, e dos Arcebiſpos e Biſpos e Priol do ſpital e meſtres das hordens e Clerezia e Ricos homens Cavaleiros e eſcudeiros e Alcaydes dos Caſtellos e fortalezas e dos Conſelhos e poboos, e das Cidades Villas e lugares e julgados e outras quaaeſquer peſoas de qualquer eſtado e condiçom tambem ecleſiaſticas como ſagraaes, q̃ nos ditos noſos Regnos tenhaõ Cidades Villas ou Caſtellos e ou jurdiçoens ou outros quaeſquer bens temporaes q̃ de pereſente tenham ajam ou ouverem e q̃ poſam ganhar e aver pera o dito Infante todo o direito e auçom q̃ ell aviria ganharia e poderia aver e gaanhar per razom dos ditos preitos e menageas de lealdade e obidiencia juramentos e permitimentos ſendo eles feitos em ſua propia peſoa em tempo q̃ ouveſe hidade entendimento conprido. Outro ſy lhe damos a cada hũ delles conprido poder pera fazerem e dizer todallas couſas e cada hua dellas q̃ a eſte negocio pertence e pertencer pode e per rezom delle decenderem a perveito e honrra do dito Infante. E ſe alguua ley ou hordenaçom ou coſtume ou façanha ſom ou forem perq̃ eſtas couſas ſuſo ditas ou cada huã dellas enbarguem ou poſam enbargar per qualquer maneira nos de noſa ſciencia e poder abſoluto as tiramos e tolhemos e deſpenſamos em eſte caſſo com elles e mandamos q̃ nom aja logar nem força em o que ſuſo dito he nem em parte dello, poſto q̃ taaes couſas foſem q̃ expreſamente ſe deve de faſer mençom dellas, e nom querendo alguus dos ſobreditos obedecer como ham pormetido e jurado q̃ os ditos Curadores porcedam contra elles em nome do dito Infante meu filho ſegundo o direito manda como Aaquelles que erram a ſeu Senhor naturall. Os quaes Curadores aſy per nos dados ao dito Infante jurarom aos ſanctos avanjelhos e permeteram em noſſas maaõs q̃ bem e fiellmente huſem do poder ſuſo dito erreceberem os preitos e menagees de fieldad e obidiencia e juramentos e proviſoens. Em teſtemunho deſto mandamos ſeer feitas quatro Cartas hua q̃ ſe entregue aa dita Senhora Raynha minha molher, e outra ſe ponha na torre do tombo, e outra tera o dito Infante Dom Pedro, e outra o dito Infante D. Enrique. E em teſtemunho deſtas couſas mandamos dar as ditas noſas Cartas ſinadas per noſa maaõ e ſeeladas do noſo ſeello do chumbo. E eſta he pera a dita Senhora Raynha dante em a noſſa Villa de Santarem 6 dias de Novenbro Alvaro Afonſo Aranha a fiz anno do nacimento de noſo Senhor Jeſu Chriſto de 1433 annos.

ELREY.

Carta de louvor, approvaçaõ, ratificaçaõ, e confirmaçaõ, que El-Rey D. Affonſo V. deu a todas as couſas feitas, e paſſadas em ſeu nome pelo Infante D. Pedro, tendo o Regimento do Reyno. Eſtá no Archivo Real da Torre do Tombo, Liv. 1. *das Dextras, pag.* 179. *verſ. donde a copiey.*

Num. 16. An. 1448. DOm Affonſo, &c. a quantos eſta noſſa Carta virem fazemos ſaber, q̃ nos conſirando em como a ordem da natureza da a toda creatura ſer obrigada aà quelles, de q̃ recebe bemfeitoria, ſerviço, o outra alguã ajuda, ſegundo a qualidade das peſſoas, e q̃ ſe eſto commumente, todos devem e ſon theudos de guardar e comprir, muito mais os Principes e Reys, dos quaes propio deve ſer, nõ ſomente bem fazer e acrecentar, com merces honras dignidades, officios e conſervar em ſeus eſtados, os q̃ lhe ſerviſo fazem, mas ainda todos ſeus ſubditos e naturaes, porem eſguardando nos, como ſomo theudo, os grandes trabalhos perigos, movimentos, eſcandalos, e debates em q̃ noſſos Regnos foraõ poſtos, depois da morte, do mui alto, e mui excelente Principe, e da glorioza memoria, ElRey meu Senhor e Padre, cuja alma Deos aja, e como ſem noſſos mericimentos o piedozo Deos, por ſua infinda mizericordia, e per a boa governança, e ſabedoria, e deſcripçaõ, e mui grandes trabalhos, aſim corporaes como do eſpirito, do meu muito prezado, e muito amado Thio e Padre, o Infante D. Pedro Duque de Coimbra, e Senhor de montemor, ſendo noſſo Titor e Curador, os ditos noſſos Regnos e Senhorios, gentes e naturaes delles, ſom em bom aſoſego, paz e concordia, nõ ſomente antre ſi, mas ainda com ſeus comarquaos, e ſom fora dos ſobreditos trabalhos e perigos, do q̃ ao Senhor Deos damos muitas graças, eſguardando outro ſi, a boa fiel, leal, e verdadeira diligencia q̃ o dito Infante teve, acerca da creaçom aſim minha como de meus Irmaos, e Irmaas, conſervaçom, e acrecentamento de noſſo Real eſtado, e de noſſas rendas e direitos, e a boa e verdadeira intençaõ ſua em a governança dos ditos noſſos Regnos e Senhorio, aſim em os defendendo de alguns, q̃ com corrupta intençom, ſe movia a nos querer fazer guerra, como em aminiſtrando aos noſſos ſubditos e naturaes, comprimento de juſtiça, ſegundo a calidade dos tempos, por todas eſtas couzas, e rezoens, conhecemos, q̃ lhe ſomos muito theudo e obligado, e lho eſperamos recobrar, com perpetuum leal, e verdadeiro amor, acrecentando ſegundo noſſo poder, em ſeu eſtado, e de ſeus filhos e herdeiros, e porq̃ onde ele divia de ſer galardoado de nos como dito he, pelos mui grandes ſingulares e dignos de muy grande louvor, ſerviſſos q̃ delle recebemos alguns movidos per ventura com intençaõ, nõ dereita perverſo prepozito, e mau zelo, poderiaõ em algũ tempo poeer duvida acerca das couzas, ou alguã dellas, q̃ pello ſobredito Infante aſi como noſſo Tutor, e defenſor de noſſos Regnos e Senhorio, foraõ feitas por nos, e em noſſo nome, por tanto nos de noſſo motu propio, certa ſciencia poder abſoluto

ſoluto louvamos, aprovamos, ratificamos e afirmamos, e avemos por firmes e eſtaveis, para todo ſempre, por nos e por todos noſſos herdeiros e ſuceſſores, e por os ditos noſſos Regnos, e Senhorio gentes, e naturaes delles, e ſubditos todalas couzas feitas, pelo dito Infante em noſſo nome, aſim Doaçoens de terra Officios Dignidades, Beneficios, Quintaãs, como outras quaeſquer merces, aſim perpetuas como temporaes, de qualquer quantidade, calidade, e condiçom q̃ ſejaõ, e as quaeſquer peſſoas de qualquer condiçom, eſtado aſi como, ſe per nos feitas foſſem, e pormetemos de dar confirmaçoens dellas aãquelles a que feitas ſom, ſe as pedirem, outro ſi aprovamos ratificamos, firmamos, e avemos por bem poſtas todalas penas, aſim corporaes, degredos, confiſcaçoens de bens, e doaçoens delles, como outras quaeſquer, e de qualquer calidade e maneira, que ſejaõ, q̃ per o dito Infante, ou per ſeu mandado, foraõ poſtas a quaeſquer peſſoas, de qualquer eſtado preminencia calidade e condiçaõ q̃ ſejaõ, todas as avemos por firmes, e eſtaves, aſi e pera guiza q̃ poſtas foraõ, e por quanto ſegundo os trabalhos, q̃ aos ditos noſſos Regnos vierom, como ja encima fazemos mençom, foi neceſſario ao dito Infante, por noſſo ſerviſſo, e defençom dos ditos noſſos Regnos e Senhorio, fazer muitas e grandes deſpenſas, aſim em ajuntamentos de gentes, em governança de noſſa Caſa e Corte, e de meus Irmaos, e Irmaas, e ſua Caſa delle, e em outras muitas couzas, q̃ lhe for neceſſario de em noſſo nome fazer, ſegundo a coſtumaraõ os de q̃ deſcendemos, porem nos em noſſo nome, e de todolos noſſos herdeiros e ſuceſſores, e dos ditos noſſos Regnos e Senhorio de noſſo poder abſoluto, motu propio, certa ſciencia, louvamos ratificamos, aprovamos, e avemos por bem feitas todalas deſpezas, q̃ per o dito Infante, e de ſeu mandado foraõ e ſom feitas, aſi neceſſarias como proveitozas, e voluntarias como de qualquer calidade e condiçom, e cantidade q̃ ſejaõ, e queremos e outorgamos, q̃ o ſobredito Infante e ſeus herdeiros e ſubceſſores, nõ ſejaõ theudos de dar conta de couza alguã, q̃ per nos e em noſſo nome aminiſtraſe, recebeſe deſſe, doace, deſpendeſſe per ſi, ou por noſſos Officios, ou per outra qualquer guiza q̃ ſeja, porq̃ nos avemos todo por bem feito, firme e eſtavel, como dito he, e damos ò dito Infante e todos ſeus herdeiros e ſuceſſores, terras, lugares, bens, e couzas por quites, e livres, para todo ſempre, e prometemos em noſſa fé Real, q̃ guardaremos e compriremos, em todo, e per todo o q̃ dito he, e q̃ nunca demandemos, o dito Infante nem ſeus herdeiros e ſubceſſores, em juizo nem fora delle, pello q̃ dito he, nem conſentiremos, q̃ elles nem todos os ſobreditos ſejaõ ſobre ello, moleſtados, nem inquietados, de feito nem de direito, em juizo nem ſora delle, nem daremos pera ello favor, ajuda, ou conſelho, ſeſante todo engano, cautela, e ſimulaçom, e toda outra, qualquer couza de qualquer natura, miſterio, vigor, calidade ẽ efeito, q̃ podeſſem enbargar, e perjudicar, ao q̃ dito he. E pormetemos e outorgamos, per firme eſtipulaçom, em noſſo nome, e de noſſos herdeiros, e ſubceſores, ao dito Infante, aceptante, em ſeu nome, e de ſeus herdeiros e ſubceſſores, e de todolos ſobredi-

tos, q̃ teremos compriremos, guardaremos, e faremos, a todo noſſo leal, e verdadeiro poder, ter comprir, e guardar bem fiel, leal, verdadeiramente, todo o que dito avemos, e mandamos a todolos noſſos, Corregedores, Juizes, Alcavdes, Marinhos, e quaeſquer outras juſtiças, dos noſſos Regnos e Senhorio, e aos noſſos Vedores da Fazenda, e Contadores, e outros quaeſquer Officiaes, e peſſoas, a q̃ o conhecimento, do q̃ ſuſo dito he, per qualquer guiza, poſſa pertencer a q̃ eſta noſſa Carta for moſtrada, ou o treſlado della em puvrica forma, q̃ a cumpraõ e guardem, e façaõ comprir, e guardar, aſi pela guiza, q̃ em ella he contheudo, e nõ vaõ nem conſentaõ hir, contra ella em parte nem em todo, e queremos e outorgamos, de noſſo Real poderio, abſoluto, motu propio, certa ſciencia, q̃ as ſobreditas couzas, e cada huã dellas, valhaõ aſi, e per a maneira q̃ em cima dito avemos, nõ enbargante noſſa idade, e quaeſquer lex, Degretaes, Ordenaçoens, opinioens de Doutores, eſtatutos e coſtumes, e façanhas, e outros quaeſquer direitos, aſim Canonicos, como Civis, aſi eſcriptos como nõ eſcriptos, de qualquer nome, q̃ poſſaõ ſer chamados, q̃ contra eſto falem, e o q̃ dito he, ou cada huã das ſuas partes, per qualquer guiza, poſſaõ contradizer os quaes dereitos, avemos aqui todos, por expreſſos e expreſſamente eſpecificados, e declarados, e ſem embargo delles, e cada hũ delles, queremos e outorgamos, de noſſa certa ſciencia, motu propio, e poderio, abſoluto como dito he, ſuplindo qualquer defeito, aſi de direito, como de feito, q̃ aqui faleça, q̃ todo ſeja firme, e eſtavel, e valedoiro, por agora, e por todo ſempre ja mais, ſegundo, e pella forma, q̃ ſuſo dito he, e por firmidoẽ dello mandamos ſer feita eſta Carta aſinada por nos e ſellada do noſſo ſello de chumbo, dada em a noſſa nobre e leal Villa de Santarem onze dias de Julho. Joaõ Gonçalves a fez anno do nacimento de Noſſo Senhor Jeſu Chriſto de mil e quatrocentos e quarenta e outo annos.

Na Livraria do Conde da Ericeira eſtá huma Collecçaõ de papeis tocantes ao Reyno, que foraõ do Marquez de Caſtello Rodrigo, D. Manoel de Moura, donde fiz copiar o papel, que ſe ſegue.

Parecer, que ſe deu ſobre a maneira, que devia ter no regimento, e governo do Reyno, em tempo delRey D. Affonſo Quinto, por ficar em idade que por ſi naõ podia governar.

Num. 17. An. 1432.

PRimeiramente o Regimento deſtes Reynos ſe devide em ſeis partes. S. a primeira a criaçaõ delRej e de ſeus Irmaõs e mantença e governança de ſua Caza; a ſegunda do conſelho a terceira da fazenda e rendas do Reyno a quarta da Juſtiça a quinta da defenſaõ e guerra a ſexta o carreguo de Cepta.

Quanto

Quanto toca ha peſſoa delRej e de ſeus Irmaõs teraa o carrego a Senhora Rainha e ſeraõ aſentadas certas rendas pera as deſpeſas que ha eſto pertençaõ das quaes rendas ſe faraõ eſtas deſpeſas.

E poram os oficiaes em a dita Caſa ſegundo a Senhora Rainha ordenar e ſem outra detriminaçaõ de Conſelho. E tambem lhe aſentaram pera as outras deſpeſas ordenadas de Caſa do dito Senhor dinheiros pera as nõ certas. E todo ſe deſpendera por ſeu mandado como dito he.

Hordenar ao Iſante D. Pedro ajuda pera ſua mantença.

Quanto ao conſelho ſe deve ter eſta maneira, ſeraõ ſempre no dito conſelho ſeis e andaraõ certo tempo e correraõ certo giro de guiſa q̃ todos ſirvã. E de como ſeraõ repartidos pera andarem ſeraa detriminados per cortes. E andaraa hi mais hũ biſpo ou abade dalcobaça ou prior de Santa Cruz ſegundo a clerezia acordar antre ſi. Contanto q̃ pera hi naõ ande mais de hum anno, mas paſados tres annos q̃ hi nõ ande poſa tornar outra vez andar ſe á dita clerezia aprouver. E per eſta meſma guiſa poeram os ſenhorios fidalguos per ſi hum fidalguo q̃ nom ſeja do conſelho e os povos poeram hum Cidadaõ. O Biſpo averaa de moradia cada mes duzentos mil reis. E o fidalguo cento e cinquoenta. E o Cidadaõ cem mil reis.

Os do conſelho q̃ ouverem moradias averaõ aquelas q̃ atequi ouveraõ. E os que as nam ham ajam cento e cinquoenta mil reis ao tempo q̃ ouverem dandar e eſto de qualquer eſtado que ſeja. E nhũ dos outros do conſelho nom entrem em ele poſto que na Corte ande ſenam quando vier ſeu giro nem ainda que tenha oficio.

Em a Corte nõ entrẽ os Iſantes e Condes e Arcebiſpos ſalvante aos tempos das cortes que todos viraõ. E eſo meſmo os do conſelho ſenom tiverem rezaõ legitima com que ſe eſcuzem : porem ſe pera algum caſo forem chamados per autoridade da Rainha e acordo do Iſante D. Pedro e do conſelho poſaõ vir todos ou cada hum ſegundo forẽ chamados. E eſtem ate que ſeja acabado aquelo porque vieram. E deshi partanſe loguo.

Per eſtes ſeis do conſelho e tres dos eſtados ſeraõ detriminados todolos feitos que pertençaõ ao conſelho tendo ho modo que o Senhor Rey tinha deſembargando per as mais vezes cõ autoridade da Senhora Rainha e com acordo do Iſante D. Pedro e eſtará Gonçalo da Silveira no conſelho pera eſcrever e nom aja voz. E os deſembarguos todos paſaraõ p̃ aſinamento da Senhora Rainha e do Iſante D. Pedro. E ſe ſe acertar que o conſelho ſeja partido em igoaes vozes e ſe nã poderẽ acordar entaõ eſcreveraõ aos Iſantes e Condes e Arcebiſpos. E com acordo das mais vozes ſe detreminaraa.

Em quanto ha fazenda ſe deve de reger per eſta guiſa. Todalas couſas que a ela pertençaõ ſe deſembarguem per conſelho e com autoridade da Senhora Rainha, e acordo do Iſante D. Pedro e por eles ambos ſe poera o paſe nas cartas e a execuçaõ delas ſeja per hos Vedores da fazenda ſegundo he de cuſtume ſalvante as couſas que ſe haõ de remeter as cortes ſegundo ao diante ſeraa declarado. E em eſto ſenam entenda naq̃lo q̃ ha de ſer ordenado pera a Caſa da Senhora Rainha

Rainha que fica reſalvado a Senhora Rainha ſegundo em cima faz menção.

Ao que tiver carreguo da juſtiça ſ. o Conde darayolos terá a maneira que deve ter ho regedor da juſtiça per eſta guiſa a ele ſeraa certa renda pera as moradias dos deſembargadores e corregedores e meirinhos da Corte e nom dos de fora porque ſó aſentados per o aſentamento e devem dar ſuas pagas nas comarcas onde huſam de ſeus oficios e a ele perque ſe poſa governar ſegundo quem for e com ele . . . . . todolos ſ.tos ſenom eſtos a ſuſo eſcritos que ſe haõ de remeter ao conſelho e que paſſaraõ p̄ o paſa da Rainha e do Iſante D. Pedro. Perdoẽs do caſo que mereça morte ou talhamento de membro, ſoeſtamento de terras, pena que paſe de ſinquo mil reis.

Que nom ſitem fidalguo de quinze lanças pera cima nem ouvidor daqueles que tiverem carguo da Jurdiçaõ.

E qualquer ſ.to de mil dobras pera cima nõ ſe deſembarque ſem paſe.

Que nõ façaõ juſtiça de morte nẽ de talhamento de membro nem degradamento do Reyno de fidalgo que ſerviſe a ElRey ou a ſeu Paj com ſinquo lanças ou vaſalos de . . . . pera cima que aja de contia.

Em rezaõ do provimento das couſas que pertencem á guerra e defenſaõ dos Rejnos o Iſante D. Pedro tenha carguo daquelas couſas que tinha em tempo do Senhor Rej ſeu Irmaõ per a guiſa que ho tinha e as outras couſas ſe deſembarguẽ por conſelho com autoridade da Senhora Rainha e acordo do Iſante D. Pedro aſi como as outras couſas ſobreditas reſalvando o que ſe guardará pera as cortes e ſe ſe acontecеſe rompimento de guerra que ſe fizeſe a eſte Rejno entõ o Iſante Dom Pedro ſeraa Capitam geral da guerra e teraa todos aqueles poderes que deve ter tal Capitam viſto como a Senhora Rainha naõ pode per ſi ter tal carreguo. Cepta ſeja governada per conſelho com autoridade da Rainha e acordo do Iſante Dõ Pedro e ſe per as Cortes for acordado alguã boa maneira perque ſe poſa reger milhor do que ſe atequj regeo e com mais proveito e menos carreguo do Rejno que ſe de execuçaõ.

Seraõ em cada hum anno feitas Cortes has quaes viram Iſantes e Condes e Arcebiſpos e Prior do Oſpital e todolos do conſelho ſalvo aqueles que tiverem rezaõ legitima como em cima faz menção e nõ trará conſiguo gentes ſalvo aqueles que geralmente de cote trazẽ em ſuas caſas e viraõ a elas dous Biſpos e dous Cabidos quaes a clereзia eſcolher e viraõ ſinquo fidalguos que naõ ſeraõ do conſelho ſ. hũ q̃ ſeja eſcolhejto pelos ſenhores e fidalguos dantre douro e minho e de tralos montes. E outro per os da bejra. E outro per os da eſtremadura. E outro per os dalentejo. E outro per os do Algarve hos povos. S. dous da Cidade de lixboa e dous da Cidade devora e dous de Coimbra e dous do Porto. E a eſtas Cortes de cada hũ anno ſe proveraõ as couſas paſſadas e encaminharam e daraõ ordem as que haõ de vir.

As primeiras que ſe faraõ apos eſtas . . . . . ſe faraõ ao tempo do ſaimento e fazerſeaõ em lixboa ſe for ſam ſenaõ em ſantarem: e em

e em elas hordenaraõ o tempo e lugar em que ſe faraõ as ſeguintes e aſi de hũ año ao outro e as couſas que ſe haõ de goardar pera as Cortes ſaõ eſtas que ſe ſeguem.

Conſelho.

Na parte do Conſelho nom ſopricaraõ por Biſpado nẽ Arcebiſpado nem Priorado do Oſpital.
Nom outorguem dar meſtrados nem miniſtros dalcobaça nem Santa Cruz.
Nom fazer Duque nem Conde nem Rico homem.
Nom tomar do Conſelho.
Nom dar terras nem rendas.
Nom dar caſamento a que ſejam obrigadas tenças.
Nom firmar caſamentos de Rej nem de ſeus Irmaõs.
Nom lançar pididos.
Nom mudar moedas nem valia delas.
Nom fazer declaraçoẽs.
Nom poer empoſiſoens novas.

Fazenda.

Nom fazer Vedor da fazenda nem Contador moor nem Contadores das Comarcas.
Nom ennovar artiguos nas ſizas e nos outros direitos Reaes.
Ho aſentamento de todo ho Rejno.
Que ſe naõ poſa dar de graça por conſelho mais que ate mil dobras e pera eſto ſe moſtrar rezaõ ligitima nas cortes quando ſe der tal ſoma e quantas vezes as der nõ ſe entendendo que ſeja do conto do aſentamento da Senhora Rainha nem do que lhe for ordenado pera as deſpeſas delRej nem do que lhe for aſentado pera as nom certas.
Que nõ façaõ mudança nas tenças e aſentamento da Senhora Rainha como Iſantes e quaeſquer outras peſoas ſegundo ſe fazia em tempo delRey que Deos aja.
Nom tomar mercadaria nem tolher de vender o ſeu a quem lhe aprouver.
Nom mudar Regedor da juſtiça nem poer outro de novo.
Nom matar fidalguo que ſerviſe com dez lanças a ele ou a ſeu Paj nẽ lhe cortar membro nem degradar do Rejno.
Nom lhe tomar ſuas terras nẽ rendas nẽ jurdiçoẽs.
Que nom quebrem aos fidalguos e Clerezia e povos ſeus uſos e cuſtumes e jurdiçoẽs.
Nom façaõ nhuãs lejs nẽ ordenaçoẽs.
Nom poer oficiaes da Caſa do Crime nẽ do Civel de lisboa nem Corregedores da Corte nẽ das Comarquas nẽ meirinho moor nem almotace moor nem procuradores da Corte nem da dita Caſa do Civel.
Nom tirar Caſtelos de menajem.

Provimento

Provimento de guerra, e defenſaõ.

Nom fazer Condeſtabre nẽ Marichal nẽ Capitam.
Nom dar Caſtelos de menajens.
Nom mover guerras nem fazer armadas geraes.
Nom fazer ajuda de gente nem darmadas.
Sem embarguo que ſeja ordenado de ſe eſtas cortes fazerem em cada hũ anno e eſtas couſas ſe averem de fazer e guardar pera elas ſe alguãs taes recreſerem em que ſeja miſter de ſe trigarem as ditas Cortes e o conſelho entender que he bem com autoridade da Senhora Rainha e acordo do Iſante D. Pedro ſejam chamados.
O qual regimento lido e pubricado em preſença da nobre Senhora Rainha Tutor e Curador delRej noſo Senhor e do Senhor Iſante D. Pedro defenſor por nós Senhor dos rejnos de portugal e do algarve e do Senhorio de Cepta ouverã todo por bem ordenado e lhe prouve de eſtarem por ele em todo. E por fer firme e eſtavel aſinaram per ſuas maõs eſcrito em Torres novas nove dias de Novẽbro paay Rodrigues o fez anno do nacimento de noſo Senhor Jeſu Chriſto de mil e quatrocentos trinta e oito.
Nos a Rainha aſinamos eſtes regimentos e declaraçoẽs por entendermos por ſerviço de Deos e delRej meu muito amado filho e Senhor e bem de ſeus Rejnos e Senhorio e arredar eſcandalo afirmando e jurando os Iſantes D. Pedro e D. Anrique e Conde de Barcelos meus muito amados e prezados Irmãos. E Conde dourem e darrayolos prelados e fidalguos e povos de deixarem o dito Senhor Rej ſem embargo de tal regimento e declaraçoẽs ao tempo que ele for de Idade de quatorze annos compridos em poſe e liberdade de ſeus Rejnos e Senhorios ſem nhuã contradiçaõ aſi compridamente como era ElRej D. Y.º ſeu avoo e Rej ſeu padre meus Senhores cujas almas Deos aja ao tempo de ſuas mortes e milhor ſe ho per direito puder aver. Martim Gil vos me dareis hum eſtromento ou mais como eu aſino eſte regimento e declaraçoẽs por ſerviço de Deos delRej meu filho e Senhor e bem de ſeus Rejnos e boa guovernança deles e arredar grandes eſcandalos que ſe delo poderiaõ ſeguir porem que de eu proteſto que os ditos regimentos nom ſejam em perjuizo de ſua Coroa e de ſeu eſtado quando lhe os ditos Rejnos forem entregues e aſi ao diante nem que ele a mj por elo ſe poſa tornar nem poer culpa pois que per todos tres eſtados de ſeus Rejnos aſi foi acordado. Em o qual eſtromento faça declaraçaõ do conſelho ante eſte eſcrito e permetimentos e juramentos que per os ſobreditos foraõ feitos. Eſtas ſaõ as declaraçoẽs que foraõ feitas ſobro ho eſcrito que foi ordenado pera o regimento do Rejno que ſe ordenou em as primeiras Cortes que ho muito alto e muito poderozo ElRey D. Afonſo mandou fazer em Torres novas aos dez dias de novembro anno do nacimento de noſo Senhor Jeſu Chriſto de mil e quatrocentos trinta e nove años. E acordado que os do conſelho andẽ quatro meſes e aſi como forem creſendo ou mingoando aſi forneçam ſeu tempo e a repartiçaõ foi feita por eſta guiſa.

Aos

Aos primeiros quatro meſes.

D. Affonſo Tio delRey.
Dom Fernando de Caſtro.
Dom Duarte de Meneſes.
Ho Capitaõ.
Ruy Goméz da Silva.
O Doutor Ruj Fernandes.

Segundo giro.

Dom Sancho de Loronha.
Alvaro Gonçalves dataide.
D. Alvaro de Caſtro.
Luis Gonçalves.
O Doutor Y.º doſem.
Nuno Martins da Silveira.

Em o terceiro.

Dom Fernando de quaſquais.
Dom Fernando de Meneſes.
Diogo Lopes de Souſa.
Ajres Goméz da Silva.
Dioguo Fernandes dalmeida.
Guonçalo Pireira.

Em o quarto giro.

Ho Marichal.
D. Alvaro perez.
Y.º Goméz da Silva.
Pedreanes Lobato.
Nuno Vaz.
Y.º perejra.
Ho prelado que ſe ha de poer o biſpo devora.
Ho fidalguo Y.º alvéz pireira.
Ho Cidadaõ Martim a.º da boca da lapa.
He acordado que a caſa do Conſelho ſeja nos paços delRej onde a Senhora Rainha tiver por bem.
He acordado que ſe a Senhora Rainha e o Iſante D. Pedro forem ambos acordados cõ duas vozes que ainda que as ſete ſejaõ contrajras que as ſuas valhaõ.
He acordado que ſe o conſelho for partido e a Senhora Rainha tiver alguã parte e o Iſante D. Pedro a outra que as mais vozes valhaõ.
He acordado que ſe cada hũ deles for doente e nom poſa eſtar no conſelho que lhe levem o conſelho per hũ deles e per Guonçalo da Silveira os acordos e ſua voz valha como ſe a elo eſtiveſe.
He acordado que ſe o Iſante D. Pedro for às ſuas terras ou ao mon-

te ou à caça ou a outra parte paſante dous dias que a Senhora Rainha tenha conſelho e detrimine os feitos ſalvo ſe for couſa acordada no conſelho per o de grande peſo e detremine entom ou ſe aguarde por ele ou lhe eſcrevaõ e ſe for couſa de trigança dena execuçaõ tendo a Rainha tres vozes a eſte conſelho convem a ſaber a ſua ẽ duas outras quando o Ifante Dom Pedro aſi hi nom for.
As couſas que ſe haõ de aſinar per a Senhora Rainha e por ho Ifante D. Pedro ſõ eſtas.
Todalas couſas que forem para fora da terra em nome delRej noſo Senhor aſi pera grandes peſoas como pera pequenas.
Todolos tractos e embaixadas que paſarem ẽ nome do dito Senhor.
Todalas detriminaçoẽs que paſarem por cortes e per conſelho onde pertenceria ſer aſinado per ElRej e as cartas que delo am de paſar.
Cartas de todolos oficios que com reſalvados per as cortes e pera ho conſelho.
Todalas merces de dinheiros ou de terras ou de tenças que ſe haõ de deſembargar per cortes ou per conſelho.
Todolos privilegios.
Trazimento darmas tirando aquelas que pelo carreguo que tem as deverem trazer.
As cartas dos aſentamentos.
As cartas dos feitos da fazenda que ſe ouveſem de paſar ou aſinar per ElRej.
As cartas da juſtiça nos caſos que pertencem has cortes e conſelho e pertencem aſinadas ou paſadas da cmenta.
Todalas cartas que pertencem ao feito de guerra.
Todolos feitos que pertencem ao regimento de Cepta.
Todalas dividas que forem de . . . Janeiro por diante que nom ſejam do aſentamento da Caſa delRej de ... Janeiro pera alem e de ... Janeiro pera aquem que paſem de ſinco coroas.
Poeram os paſes em todas as couſas que vierem da relaçaõ.
Cartas ou alvaras de filhar vaſalos.
Cartas de quintos.
Cartas de deſcaminhados que paſem de dez peſoas pera cima.
Cartas de preſentaçaõ de priorado de S. Vicente de gimaraẽs.
Cartas de perder bens por moeda falſa ou aleive ou per outro caſo ſemelhante em que ſe bem devam perder por pena.

Cartas que paſarõ per a Rainha em nome delRej ſem final do Ifante Dom Pedro.

Cartas de moradias veſtires oficios que a Caſa delRej noſo Senhor pertencem de que a Senhora Rainha tem governança.
Cartas de merces do aſentamento delRej.
Cartas doutros oficios que nom ſejaõ dos que ſe haõ de dar por cortes ou per conſelho ou per o Infante D. Pedro.
Cartas de Igrejas ou muiſteiros e abadias que nom ſam dadas per cortes nem per conſelho.

Car-

Cartas de bens de abinteſtados que a ElRej pertencem daver e deſcaminhados que nom paſaõ de dez peſoas de huã vez pera cima de hũ maleficio em eſto quanto a ſoma da pena e nom de todolos bens.
Tambem cartas de couſas que as poſa dar.
Cartas de dyvidas do tempo paſado ate Janeiro deſta era e nõ paſam de . . . coroas peroo cada vez.

Cartas que haõ dir ẽ nome delRey as quaes o Iſante D. Pedro aſinara per ſi ſoo.

Cartas de poer Condes.
Cartas dos deſembarguos deles.
Cartas deſpaſo de cavalos e armas ate hũ anno.
Cartas dos eſcrivaẽs da Chancelaria.
Alvaras delvitoſas guardando em todo as Ordenaçoẽs.
Cartas dagravo de beſteiro de cavalo.
Cartas dagravo de beſteiros do conto quanto as peſoas.
Todas eſtas couſas aſi as do conſelho como da Rainha e do Iſante D. Pedro ſe façaõ per os eſcrivaẽs delRej a que pertencem.
Outro ſi acordaram os ditos tres eſtados que falecendo da vida deſte mundo o que Deos nam queira a dita Senhora Rainha ou o Iſante D. Pedro durando o tempo dos quatorze annos a que o Senhor Rej ha de ſer entregue de ſeus Rejnos ſeja poſto em loguo de cada huũ deles o Iſante D. Anrique em eſta guiſa. ſ. falecendo a dita Senhora Rainha em tal caſo ſeraõ os Iſantes D. Pedro e Dom Anrique ambos titores e curadores do Senhor Rej aſi e pela guiſa que he conteudo no teſtamento delRej ſeu Senhor e Irmaõ de glorioſa memoria e falecendo o dito Iſante D. Pedro ſeja o dito Iſante D. Anrique defenſor dos ditos Rejnos aſi como agora he acordado que ho aja de ſer o dito Iſante D. Pedro com todas aquelas autoridades e priminencias e perrogativas que ſaõ outorguadas em eſta concordança. E falecendo a dita Senhora Rainha e o dito Iſante D. Pedro no dito termo fique a titoria aos ditos Iſantes e Conde de barcelos ſegundo a ordenança do teſtamento.
Nos a Rainha aſinamos eſtes regimentos e declaraçoens por o entendermos por ſerviço de Deos e delRej meu muito amado filho e Senhor e bem de ſeus Rejnos e Senhorio e arredar eſcandalo afirmando e jurando os Iſantes D. Pedro e D. Anrique e Conde de barcelos meus muito prezados e amados Irmaõs e Conde dourem e Conde daravolos e prelados e fidalguos e povos de deixarem ao dito Senhor Rej ſem embarguo de tal regimento e declaraçoẽs ao tempo que ele for de idade de quatorze annos compridos ẽ poſe e liberdade de ſeus Rejnos e Senhorio ſem nhũa contradiçaõ aſi compridamente como era ElRey D. Y.º ſeu avoo e ElRej ſeu padre cujas almas Deos aja ao tempo de ſuas mortes e milhor ſe ho per direito poder aver feito em Torres nove dias e mes e era atras eſcrito Martim Gil o fez.
Martim Gil vos me darees hũ eſtromento ou mais como eu aſino eſte regimento e declaraçoẽs por ſerviço de Deos e delRej meu Se-

nhor e bem de ſeus Rejnos e boa governança deles e arredar os grandes eſcandalos que ſe delo poderia ſeguir, porque eu proteſto que os ditos regimentos nom ſejam em perjuizo de ſua Coroa e de ſeu eſtado quando lhe os ditos Rejnos forem entregues e aſi ao diante nem que ele a mim por elo ſe poſa tornar nem poer culpa pois que por todos tres eſtados de ſeus Rejnos aſi foi hordenado em o qual eſtromento ou eſtromentos faça declaraçaõ do conhecimento ante eſte eſcrito, os quaes capitulos e declaraçoẽs proteſtaçaõ aſi lidos e pobricados per mi dito notajro em preſença de todos como dito he por mj lhe foi dito e requerido que ho aſinaſe aſi como ja eraõ aſinados per a dita Senhora Rainha e os Senhores Ifantes D. Pedro e D. Anrique e Conde de barcelos e dourem e darayolos e perlados e fidalguos dos ditos Rejnos e os ſobreditos procuradores diſeram que davam muitos louvores a Deos por a dita Senhora Rainha e o dito Senhor Ifante D. Pedro e outros Senhores aſi ſerem concordados. E que lhe prazia muito e eram bem contentes delo e que eraõ preſtes de ho aſinar proteſtando ante que aſi aſinaſẽ guardados ſeus previlegios e onrra e liberdade e outras couſas ſegundo mais compridamente dirriaõ per eſcrito, e deſpois deſto aos dezaſeis dias do dito mes de novembro da dita era em a dita Vila per parte dos procuradores foi dado a mim dito notajro huã proteſtaçaõ eſcrita em papel da qual o theor tal he.

Martim Gil notajro publico delRej D. A.º noſo Senhor os procuradores das Cidades e vilas dos Rejnos de portugal e do algarve vos requeremos que nos deis hum eſtromento ou dous e tres e mais ſe neceſarios forem da pubricaçaõ que ora preſente nos per vos foi feita do regimento e capitulos conteudos em ele e da proteſtaçaõ feita por a Senhora Rainha ſobre o regimento que pertence ao dito Senhor e aos ſeus Rejnos os quaes capitulos e regimento ſe moſtra ſer e de feito e aſinado per noſa Senhora a Rainha tutor e curador do dito Senhor e per ho Ifante Dom Pedro defenſor dos ditos Rejnos em nome do dito Senhor e per o Ifante D. Anrique e per o Conde de barcelos e per ſeus filhos e Condes dourem e darayolos e por os prelados do Rejno e por os do conſelho do dito Senhor preſente os fidalguos e preſente nos outros procuradores das ditas Cidades e Vilas e porq̃ ſem embarguo da dita proteſtaçaõ e de o dito regimento aſi ſer aſinado he provado e confirmado e outorguado per os ditos Senhores e per nos outros, e porquanto nos fizemos eſta proteſtaçaõ ante que aſinaſemos os ditos capitulos por o entendamos por ſerviço de Deos e delRej noſo Senhor e bem de ſeus Rejnos e Senhorios e arredar ſentença danos grandes que ſe delo poderaõ ſeguir em nome de todo povo como ſeus procuradores eles proteſtaõ a lhes o dito regimento nom fazer perjuizo nem a dita proteſtaçaõ a ſeus previlegios e liberdades e onrras e foros e uſos e bõs cuſtumes que os Rejs que ante foram tem ate a morte delRej noſo Senhor ſeu padre e elo meſmo proteſto que as ſizas e impoſiçoẽs e outros quaeſquer cuſtumes q̃ per os ditos Rejs foraõ poſtos em os ditos Rejnos per neceſidade das guerras que foram nos tempos paſados a lhes ficar todo ſeu direito regoardado

dado pera requerer ao dito Senhor ou a ſeu conſelho quando virem que cumpré. E eſta proteſtaçaõ que aſi fizemos vos ſobredito notajro nos dareis aſi ho dito eſtromento e eſtromentos pera guarde e defenſaõ de todo ho povo e de ſeu direito com o theor do dito regimento e declaraçoens deles e proteſtaçaõ da dita Senhora Rainha.

E deſpois deſto aos dezanove dias do mes de Novembro da dita era em a Vila ſobredita por mandado da dita Senhora Rainha foi dado a mim dito Martim Gil huã repoſta a dita proteſtaçaõ eſcrita em papel aſinada per a dita Senhora Rainha do qual o teor tal he. E a dita Senhora Rainha reſpondeo ha dita proteſtaçaõ que ela concedeo e lhe aprouve da dita concordança dos ditos cuſtos por o qual certificaraõ que todos tres eſtados ſobreditos ſe acordavaõ em elo por ſerviço de Deos e delRej ſeu muito amado filho e Senhor e bem ẽ ſeus Rejnos e com entençaõ de agora ao preſente nem ao depois fazer a ſua Coroa e eſtado e dereitos nhum perjuizo nem a ela ſegundo requerimento e proteſtaçaõ que ſobre elo fez pero o q̃ por hos conhecer e ter tençiõ q̃ ſempre ao dito Senhor ſeu filho ſervirem e amarẽ em lhe ſerem leaes vaſalos lhe pras com leda vontade de loguo virem e de ſeus previlegios e liberdades e honrras de que ſempre gouviram ata a morte delRej ſeu Senhor e marido cuja alma Deos aja e q̃ ao depois q̃ o dito Senhor ſeu filho for per ſi em poſe é comprida liberdade de ſeus Rejnos e Senhorios como era ElRej Dom Y.º ſeu avoo e ElRej ſeu Padre ſem embarguo de tal ordenança e ..... q̃ ora novamente foraõ feitos per os ditos tres eſtados eles poſaõ requerer e demandar quaeſquer outros privilegios e liberdades e direitos de q̃ eles entenderem q̃ ſom agravados e a dita Senhora Rainha diſe a mim dito notajro que como eles juraſem lhe deſe o dito inſtrumento com o theor de todo.

E depois deſto aos dezanove dias do dito mes de Novembro da dita era em a dita Vila de Torres novas per mj dito notajro foi pobricado aos ditos procuradores das ditas Cidades e Vilas dos ditos Rejnos a ſobredita repoſta da dita Rainha e requerido q̃ juraſem os quaes diſeraõ q̃ eraõ preſtes de ho aſi fazer e logo preſente mj dito notajro os ditos procuradores juraraõ aos ſantos evangelhos com ſuas maõs corporalmente tangidos de cumprir e manter os ditos capitulos e declaraçoẽs e proteſtaçoẽs atras eſcritas cõ reſgardo de todo ſeu direito e da proteſtaçaõ feita por parte dos povos e me requereraõ q̃ lhes deſe delo ſenhos eſtromentos pera guarda de ſeus direitos e de como juraraõ e ſe todo paſou aſinaraõ aquj per ſuas maõs teſtemunhas que a elo preſentes foraõ martim a.º da boca da lapa e pero botelho Cidadoẽs moradores na cidade de lisboa e y.º de braga tabeliam em a dita cidade e Martim A.º alfaiate e Luis Gonçalves toſador moradores em a dita Cidade e Pedro Afonſo eſcudeiro de Fernandafonſo cecioſo cavaleiro morador em a cidade devora. E Y.º A.º eſcudeiros da dita Senhora Rainha e outros e eu Martim Gil.

Carta,

Carta, que eſcreveo o Infante D. Pedro a ElRey D. Duarte, ſobre a traducçaõ de hum Livro, o qual eſtá em hum antigo na Livraria da Cartuxa de Evora, donde a fez copiar o Conde da Ericeira D. Franciſco Xavier de Menezes.

Muito alto, e muito excelente Principe, e muito poderoſo Senhor.

Num. 18. An. 1434. O Portador da preſente leva a voſa merce o livro q̃ mandaſtes tornar em eſta lyngoajem ao Prior de Sam Jorge o que foy muito detheudo em tornar por a minha partida de Coymbra, e por as feſtas q̃ ſe ſeguirom, a voſa merce praza de daver por perdoado, eu corri Senhor eſte tratado e pareceme q̃ ha nele muitas razoẽs bem ditadas damizade mas nõ me parecẽ tais nem tantas q̃ mais e melhores non viſe obrar a voſa Senhoria, e bem creo q̃ ſe deſto quiſerdes fazer livro por aquelo q̃ a voſa merce pratica, e praticou o podereis eſcrever de muitos e maravilhoſos notados, bem ſõ certo Sñor q̃ ſe achardes amiguo ſemelhante a vos q̃ poderes mui verdadeiramente ſer contados antre os tres ou quatro pares damigos de q̃ ſe faz menção em aquele tratado, e ainda por dois mais principaes mas outorgandovos Deos eſtado Real de q̃ a meu juizo ſois mais digno q̃ homẽ q̃ eu conheça, tirouvos nome damigo ao menos com voſos ſogeitos, ficandovos outro mais alto q̃ he bom e gracioſo Rey e Sñor porq̃ non ſinto q̃ as obras damizade ſe poſaõ em ſeo perfeito grao uſar antre Sñor, e ſervidores, porq̃ a amizade tras obras de coraçaõ voluntarioſo, e livre pois como cabera eſto no ſogeito q̃ a ſeu bom Sñor he tam obrigado q̃ lhe deve ſy e quanto poſuye em tal maneira q̃ lhe nõ fica porq̃ poſa livremente moſtrar ſua amizade pareceme ainda Sñor q̃ o nome damizade requere igoaldança nas peſſoas, e cada hum verdadeiro amiguo deſeja de igralar ſeu amiguo em bemfeitorias, e agardecimentos e ainda vencelo em iſto ſe poder pois a deſigoalança he tam grande antre Sñor, e ſervidores q̃ parece q̃ nõ cabe antre eles comparaçaõ deshy as benfeitorias do Sñores ſaõ muj grandes aos ſervidores, e as mayores q̃ igoalmente fazem os ſervidores ſaõ mui pequenas a ſeus Senhores e quando praz nos Sñores acerqa dalguns moſtrar quanto ſõ poderoſos em bem obrar fazendolhes grandes merces e avendoeſe ſingular afeiçõ q̃ terõ eſtes ſervidores com q̃ conhecer a ſeus Senhores eu nom ſey al ſe nom aparelharem os corpos e as vontades a ferem ſempre ſeus e morrerem por eles, e porq̃ todo eſto he devido por razõ do bom e direito Senhorio a my parece q̃ nome damigos antre eles nõ pode caber, eu non entendo Sñor por minha eſcritura eſcuſarvos de mais q̃ de nome damiguo, q̃ da vontade, e de ſaber bem amar, e uſar das obras reſpondentes aa verdadeira amizade a vos dou a vantajem de quantos eu vj, e tanto me parece q̃ em eſto ſois grande meſtre q̃ perda ſeria tanta meſtrya principalmente exercitardes ſenom acerca de grandes couſa e non vejo outros q̃

vos

vos poſa dinamente agardecer ao que vos ſaberes com ajuda de Deos e poderes merecer ſenõ ele e deshy por ele a reputaçaõ de voſſos Reinos em q̃ ſe comprendem todas as peſſoas e eſtado deles e em eſte firmando voſo amor ſempre achares quem vos ame mais do q̃ vos amardes, e quem ſe lembre de voſas boas obras e conheça quanto ſaõ bem feitas, e vos galardoe mais grandemente do q̃ requerem voſos merecimentos; e eſtes me parece q̃ ſaõ dos mais principaes fruitos damizade, Sñor eſte livro q̃ vos emvia o Prior de Sam Jorge reprende tanto a louvamynha q̃ ſe eu nõ entendeſſe q̃ aquele nome ſignifica louvor memtydeyro ou louvor verdadeiro com tençaõ malicioſa eu nõ fora ouſado tal carta eſcrever mas porq̃ eu tenho q̃ aquelo ſinifica e q̃ o q̃ em eſta he contheudo em voſſo louvor eu o creo de coraçaõ e em todo lugar o afirmo pola boca quando ſe requere em tais couſas falar porem nõ ey empacho de o eſcrever com a maõ de mais que a tençõ he por a virtude crecer em vos e continuadamente melhorar o q̃ o todo poderoſo Deos vos outorgue a ſeu ſerviço e a voſa grande honrra, eſcrita em Penela a 6 y de Janeiro de 1434.

Do Iſante D. Pedro.

Memoria da familia, que tinha cada hum dos Infantes, filhos de ElRey D. Joaõ o I. Eſtá em hum livro antigo na livraria da Cartuxa de Evora, donde o fez copiar o Conde da Ericeira D. Franciſco Xavier de Menezes, e diz aſſim:

Acordo por o Infante D. Pedro, e o Infante Dom Fernando.

Num. 19.

Biſpo.
Hum Confeſor.
Hum Prègador.
Eſmoler.
Capellaõ Mòr.
Capellaẽs Cantores xiij. e hum delles ſeja Thezoureiro da Capella.
Moços da Capella oito.
Cavalleiros, e eſcudeiros daquela conta 6iij. nõ contando os do Conſelho.
Doutros Eſcudeiros cento e deſtes acerqa o terça d' homẽs fidalgos, e as duas . . . . . doutros de mais pequena conta, e em eſtes cento ſejaõ contados todos offiçiaes, que ſom eſcudeiros.
Moços fidalgos, e pages x6j.
Moços da Camara xxiiij.
Porteiros iiij.
Repoſteiros 6iij.
Moços deſtribeira xx6. com caminheiros.
Moços de copa iiij.
Moços de monte xxiiij. ſ. quatro de buſca, e outros de correr.

Reis

Reis darmas, e arautos e põſavantes 6j.
Meſtres de charamelas iiij.
Doutros eſtormentos iiij.
Trombetas iiij.
Caçadores xij.
Moços de caça vj. *Soma* 2. 75.
E doutros officiaẽs, e meſteiraes os que forem meſter.

Eſtes trago àlem da ordenança ſuſo eſcrita.

Hum Biſpo.
Hum Confeſor.
Capellães 6iij.
Cavaleiros, e eſcudeiros daquela conta xix.
Doutros eſcudeiros xx.
Moços fidalgos, e pajes 6ij.
Moços da Camara xx6j.
Porteiros ij.
Moços deſtribeira 6.
Moços da copa iij.
Caçadores vij.

Soma 94.
E por todos ſaõ 3. 73.

Treslado do Teſtamento da ſenhora D. Felippa, filha do Infante D. Pedro, que morreo em Odivellas. Eſtá no Archivo Real da Torre do Tombo na gaveta dos Teſtamentos dos Reys, gaveta 16. na Caſa da Coroa, donde o copiei.

Num. 20. An. 1493. EM nome de Deos Padre e Filho e Eſpirito Santo Tres Peſſoas e hum ſó Deos em ą eu firmemente creio, creio e porteſto em eſta Fé e crença ſegundo os Mandamentos da Santa Madre Igreja de Roma viver e morrer, a louvor deſte meſmo Deos, e da Virgem Maria N. Senhora Madre do ſeu hum ſó Filho Jeſu Chriſto Deos verdadeiro. Tomo em eſte papel minha derradeira vontade prazendo a ele de me levar ante de fazer outro teſtamento.

Humildoſamente primeiro de tudo lhe peſſo perdaõ das culpas minhas, por os merecimentos de ſua paixaõ, e limpeza e ſem magoa da ſua mui caſta Madre N. Senhora cujas virtudes a fezeraõ a ele prazivel para em ela Encarnar, e por os trabalhos de ſeu Digno Apoſtolo Paulo, com todos Apoſtolos, e dores do Martyr glorioſo S. Diniz, com todos os Martyres, Religioſa e mui ſanta Vida dos Padres, S. Bento, e S. Bernardo, Virgindades e Martyrio de Urſula com todas as Virgens, fervente amor da Magdalena com todas as Matronas, cujas graças e dignidades ante S. Mageſtade repreſentadas, me ganhem delle perdom, e miſericordia ą naõ ſeja pera ſempre da ſua ſantiſſima Face lançada, mas morrendo em ſeu amor e ſerviſſo,

aja

aja parte em a ſua ſanta Gloria. Amen.

Todos os meus parentes aparto de minha herança, a qual louvores a Deos he taõ pouca que mui pouco pode algum aproveitar, e faço herdeiro Dom Abbade deſte Moſteiro de Odivellas das couſas ſeguintes.

(*Nota.*) Em Odivellas naõ havia naquelle tempo Abbade, e aſſim parece devia de dizer Dona Abbadeſſa, pelo que abaixo ſe ſegue. Porem adiante chama *D. Abbade* a Abbadeſſa, e ſeria termo daquelle tempo, senaõ foy equivocação de quem eſcreveo

De todo o movel que me for achado ao tempo de meu falecimento, ouro prata, joyas, corrigimentos de caſas, beſtas, eſcravos livros dinheiro, que me ElRey deve, por hua eſcritura de contrato, quo ſaõ quinhentos mil reis, e algum outro ſe me for achado afora o que S. Alteza me deve, da Vila de Alcolea, porque eſte ande deſpender, por meu mandamento Pedre Annes meu Capellaõ mòr, e Fernaõ Lourenço Thiſourciro da Mina, que ordeno por meus Teſtementeiros tirado eſte de todo o al, faça como de couſa ſua, e aſim dos bens de raiz que declarei, dos quaes em ſeu poder ſaõ as eſcrituras, e taõbem eſta do contrato, todas eſtaõ em o Moſteiro onde ela e a Prioreza ſabem, couſas de toda maneira, grandes e pequenas, de Capella, Camera, e todos officios tudo fique izentamente a ela ſegundo em ſima dito he, tiro porem que ſe for por receber alguma couſa das rendas que eu tenho de elRey, e dellas tenho carta ja, e ſua Alteza ouver por bem, me ſerem dadas, que eſte dinheiro com a dizima de Alcolea, que em ſima diſe, ſeja entregue aos ja ditos, Pedre Annes, e Fernaõ Lourenço meus teſtementeiros.

Acerca da ſepultura do meu corpo façaſe onde e como ela vier, que he bem aja ela, ſabe em que lugar he meu dezejo.

Encomendo-me em ſuas Oraçoens, e de todas as Irmans da Caſa, que o Senhor conſerve, acrecente, e acabe em ſeu ſerviſo, e eſcrito de ſua maõ a vinte e ſete de Março da Era do Senhor de noventa.

Eſta Dona Abbadeſa ſera qualquer q̃ o for ao tempo de meu falecimento em quanto no mudar eſte teſtamento.

Hua carta para ElRey meu Senhor, outra pera o Confeſſor ſeu, e huma enmenta tenho da minha maõ, em q̃ ordeno como aoõ de pagar dividas e legados, acharàõ aqui atado entregueſe aos ditos teſtementeiros, e a elles cometo q̃ quando e como mais preſtes puderem, façaõ o contheudo em ellas, e por annos q̃ tardem, naõ tenhaõ regidos q̃ fazer com elles.

(*Nota.*) Tambem parece que naõ ata, e que talvez faltem por eſcrever algumas palavras.

A Dom Vicênte da Cunha ſera dado deſta fazenda movel, ou dos quinhentos mil reis, ſe Dona Abbadeſa os ouver a ella Dona Violante, digo em quaeſquer q̃ forem herdeiros ſeus, ſe primeiro q̃ eu falecer, trezentos e ſeſenta mil reis.

Se ElRey naõ der os dinheiros de Alcolea, com memoria do movel da Caſa, q̃ leixava ao Moſteiro, e aſi dos quinhentos mil reis do contrato ſe entregue a meus teſtementeiros, e a minha ſatisfaçaõ. Primeiro no ſeja duvida na entrelinha q̃ ordeno por meus teſtementeiros, q̃ ſe fez por boa declaraçaõ.

Outro ſi quero q̃ eſta herança de raiz fique por minha morte ao Moſteiro de Odivellas, as quintas ambas q̃ comprei a D. Beatriz, e ao Judeu, em o lugar q̃ ſe chama Orneiro com todas ſuas pertenſas,

forras pagas, e izentas, e com ſuas entradas e ſahidas, ſegundo ą as comprei, e milhorei.

Per eſta maneira meſma lhe leixo o cazal de Cazal ventozo.

Per eſta meſma ametade fora ą tenho em a quintam de pe de homem.

Outro ſi e por eſta maneira o cazal ą tenho onde chamaõ a dos balores.

A Quintam de Barroza em ą eſtá o moinho ą ſoia ſer da Croa do Regno, ſomente quem a trazia, pagava della ao Moſteiro de Odivellas hum marco de prata quebrada, agora he deſmembrada da Croa, per ElRey, ſegundo acharom, com as eſcrituras minhas, em o cofre do Moſteiro, e ſiquaſſe livres, como couſa patrimonial, eu aſi lha leixo.

Da outra herança que ora tenho, os cazaes de Chileiros, ſaõ de Antonia de Alemcaſtro minha criada, ſegundo Dona Abbadeſſa tem diſſo, mais largamente meus aſignados.

Os de termo de Cintra leixo a D. Catarina filha de Diogo Fogaça, eſſo meſmo ambos.

Em nome de Deos, e da Bendita ſa Madre.

Crecentando per via de Codicilho a meu teſtamento digo ą àlem dos bens de raiz, que por a alma da Rainha minha Senhora de meus Padres madres, irmaos, e minha, leixo ao Moſteiro de Odivellas, ſe me Deos der alguns dias de vida, que compre mais em aquella aldea, quanto ali comprar theudo ſeja forro izento, pera o Moſteiro, que lhe faço delle livre antre vivos valedoura, pera ſempre doaçam, por aja ditas rezoens, como ellas eſto podem peſſuir, acharom por hua carta, que me deu elRey, que poſſa leixar por minha Alma a lugares piadoſos, athe cincoenta mil reis de renda.

A minha Anthonia dem deſſa fazenda de caſa huma boa cama de roupa, almadraque, dous colchoens, dous pares de lavores, traviceiros, par dalmofadinhas, cobertor fino branco, peramentos de ſarjas, bancal de raz novo par dalmofadas, darvajem finas, a guarda porta pequenina toalhas alguas means de meza, e de ſaas outras toalhinhas e guardanapos de cozer, e a maceira ſaõ em ſeu poder muitas miudezas, todas lhe ſiquem, e algua couza pera conſervas, e aſi de outros ſerviſſos de caza.

Per qualquer via, que as couzas ſe ordenarem a Dona Abbadeſſa deſte Moſteiro ſejaõ entregues, os trezentos e cincoenta mil reis do contrato pera dar a Dom Vicente, ou a ſeus herdeiros, e os dez mil reis ſe ſempre hyrem da fazenda de caza que he divida muito obrigatoria.

Segundo o que vejo a gentes inclinadas à cobiça, per eſſo, que podiaõ alguns depois de meu falicimento requerer dinheiros, cazamentos, ſatisfaçoens a que os eu nom deuerei, e creio que hũ delles ſerá Ruy Soeyro em boa verdade, e conciencia, eu naõ ſam mais obrigada do contheudo em eſſas lembranças. Todo o mais de criados, e de criadas,

das, e quaeſquer outras obrigaçoens, certamente penſo que paguei, mais do que devia aos homens deſte Mundo, ou mulheres, do que naõ compri com Deos peſſo humildozamente perdaõ.

Encomendo a vos Pre Annes, e Fernaõ Lourenço meus Teſtamenteiros, que ſe vierem peſſoa, ou peſſoas dignas de fé, e authoridade, e diſcrem que alem das dividas que leixo apontadas, devo mais alguma couza, per juramento dos Evangelhos, lhe ſeja crido, digo couzas pequenas, q̃ das grandes me nom eſquecem.

Se de elRey ſe naõ ouver dinheiro, entregue Dona Abbadeſſa todo o movel, e joyas de caza, e Capella, aos Teſtamenteiros, e vendaõ e baratem per onde ſe ſatisfaça o q̃ devo de dividas, e criados, e ſe a alguns q̃ pouco dou, poderem dar mais em ſua conciencia, fique a repartiçaõ por em preço, que ſeria honeſto leixarem ſe pode ſer algum corrigimento de prata, e alguas, veſtimentas, a Capela em que agora ouço miſſa, e frontal e toalhas, e as corrediſſas de ſendal verde, pera armarem. A cazula e dalmaticas de borcado ſe ſe podeſem reſguardar, queria q̃ deſem ao altar mayor da Senhora Bendicta deſte Moſteiro de Odivellas.

Primeiro q̃ tirem nchũ movel, dem a Antonya, aquela pouquidade que lhe leixo, ſegundo o atraz faz menção.

Se ſe puder por alguã via ſoprir ao neceſſario e aqui encomendado, e ſubejar folgaria encomendo q̃ dem, a Lopo Porcalho, pera ajuda do cazamento de huma filha, quarenta mil reis, e a Ruy Martins, pera outra, outros quarenta mil reis, e a Lopo Vas meu comprador pera ſua filha mayor quinze mil reis.

Maria da Cunha fique ſorra, e ſe em eſte Moſteiro a quizerem tomar por Freira, converſa, recebeloei em charidade e dem com ela cinco mil reis ſe quizer cazar, naõ parta de dentro do Moſteiro athe achar cazamento, nem eu a do por forra athe q̃ nam caze, ou entre em Religiaõ, e entaõ lhe dem carta de alforria, e dez mil reis em dinheiro, e huã cama de roupa que cuſte athe tres mil reis, eſtas couſas acrecentei, per via de Codicilho, naõ derogando as do teſtamento, mas a ele as adendo, feito e aſignado de minha maõ, a dezanove de Dezembro de quatrocentos e noventa e dous. As dividas e criados nom ſe podem por em Teſtamento nem Codicilho ſerrado, aqui eſtaõ huas ementas de fora, por mi ſcriptas e aſignadas, para eſſo, faz aſaz ſe Deo gratias.

Pedre Annes, e Fernaõ Lourenço meus Teſtamenteiros rogo que pello de Deos e confiança que em vos tenho, tanto q̃ ſouberdes de meu falecimento vades a elRey meu Senhor com eſta carta, e outra q̃ pera o Confeſſor ſeu aqui vai, qualquer q̃ ſeja, e lhe requeirais o q̃ por ellas, dignamente peſſo, e prazendo a ſua Alteza, pois he obrigado a fazerme eſta merce, ou a parte q̃ lhe vem ſegundo Deos, e conciencia parecer q̃ me devc a deſpeza dos dinheiros, ſera a que ſe ſegue, e mais das rendas q̃ me fiquarem por pagar o anno de meu falicimento, averes de receber todo o reſto, que deſpender em eſtas dividas, e ſatisfaçoens de ſerviſſos, e de como he meu o reſto do anno q̃ falecer, em qualquer tempo q̃ ſeja, achares a carta de ſua Se-

nhoria, com ſeu ſello, em poder de Dona Abbadeſſa de Odivellas, naõ avendo por bem Sua Alteza, darme a de aquela Alcolea nada, entaõ o movel, joyas, prata, eſcravos, beſtas, q̃ leixo em poder de Dona Abbadeſſa para alguas obras meritorias, entregovos todos livros, e athe as mais piquenas miudezas, porq̃ ſe acabe de deſencarregar minha alma, e ſatisfazer meus criados, e ſe em a fazenda mais couber, ſatisfaçaõ aos pobres homens de pe, q̃ pouco levaõ, tudo quanto aſi ha, tudo ſe venda, ou dê em paga, como milhor ſe puder fazer.

Dividas.

A vos meſmo Fernaõ Lourenço devo outenta mil reis, ſe vos prover tomar por elles o colar das pedras q̃ tendes ſeja a voſſo prazer, ou a dinheiro como quizerdes.

A hũ Cavaleiro q̃ ſe chamou ou chama, Vaſco de Souza veio ca por Embaixador de ElRey de França, devolhe por hum carrego que me leixou, quinze mil reis.

Devo a Cruzada cincoenta mil reis.

Devo a Bataõ Judeu de damaſco q̃ delle ouve tres mil e trezentos reis.

Devo a huã filha de Joaõ de Aragaõ do Porto he cazada com Alvaro Brunido, filho de Joaõ Brunido do de Coimbra vinte mil reis.

Devo aos herdeiros do Bacharel Mendo Affonſo dezaſeis mil reis por hũ teſtamento de hũ eſcudeiro de Tavira, que ſe chama Joaõ Alvers, a que os devia.

Devo a D. Vicente do anno de noventa e hũ ſeis mil e quatrocentos reis de ſuas tenças.

Do anno de noventa e dous trinta mil reis.

Devo a Antonia de hũ collar ſeu q̃ lhe tomei, perde fazer ſete mil reis.

Outo centos reis em a bolça de veludo andaõ, e os mais com alguns q̃ tenho, em a boeta, creio q̃ ſatesfiz faraõ a vos Fernaõ Lourenço por cem cruzados, q̃ pouco ha q̃ me empreſtaſtes, e tendes hũ bacio de agoa às maos, e hũ gomil por elles, Anthonia dara fiel conta deſta conta e boeta, ſe mais montar, ſatisfaçaõ-os, da outra fazenda, ſe mais devo, naõ o ſei, nem me nembro, ſe mais for verdadeiramente deſcargo de minha conciencia, carrego as voſſas, em a diligente inquiriçaõ diſſo.

Satisfaçoens obrigatorias.

A Vaſco Gil Monis cincoenta mil reis.	50Ucco
A D. Joaõ de Caſtro filho de D. Fradique	120Ucco
A Pedre Annes Capellaõ mor	10Ucco
A Pero Vas Capellaõ	20Ucco
Joaõ Nunes Capellaõ	20Ucco
Lopo Gonçalves Capellaõ	6Ucco

Mar-

Martim Gonçalves meu criado q eſta em Roma 20Uooo
A Joaõ do Porto da Capella 8Uooo
Andre da Capella 5Uooo
Jorge da Capella 4Uooo
Corregi eſto por verdade Rodrigo Rebello q me ſervio de Vedor 12Uooo
Diego de Saõ Payo q foi meu pajem 15Uooo
Alvaro de Atayde q foi meu Pajem 10Uooo
Joaõ de Mello q foi meu pajem 20Uooo
Alma ou herdeiros de Alvaro da Maya meu eſcudeiro que he já finado 7Uooo
Lopo Porcalho alem do q houve 20Uooo
Nuno da Coſta 8Uooo
Luis Darma alem do q houve 40Uooo
Ruy Martins alem do officio e outras couzinhas q houve 20Uooo
Antonio Fernandes meu Eſcudeiro 30Uooo
Lopo Vas meu Comprador 10Uooo
Joaõ Rodrigues Porteiro 15Uooo
A Meſtre Joaõ cozinheiro 4Uooo
A Pedro ſeu criado 5Uooo
A Camello Porteiro 8Uooo
A Pedro Vas no ſei ſe he filho de Pero Vas ou Collaço 6Uooo
A Joaõ Martins, Alvaro Dias, Joaõ de Barcelos a cada hũ 5Uooo
A James Teixeira 6Uooo
A Franciſque Annes Cifra, 4Uooo
A Gonçalo Cardozo q foi meu moço da Camera 10Uooo
Antonio Borges q foi meu moço da Camera 8Uooo
Jorge Cotta 8Uooo
Affonſo q foi da mantearia 1Uooo
O queimado pague por ele a Meſtre Pedro Curgiaõ criado de ElRey D. Pedro 2Uooo
Ao Bacharel Vicente de obrigaçaõ 10Uooo
A Pedre Annes Capellaõ mor alem dos de cima dò por eſte cuidado 15Uooo
A Fernaõ Lourenço de obrigaçaõ dò por eſte meſmo cuidado 25Uooo
A D. Genebra de Siqueira dei hua tença de dez mil reis em quanto viveſſe ela e ſeu marido finada ou nõ, ſe pode fazer cinto em minha conſciencia q lhe devo e iſto lhe dò 70Uooo
A D. Beatriz de Souza do cazamento q lhe prometi devo ainda 73U395
De todos os outros tenho conhecimentos feitos de Eſtevaõ de Brito q ſe acharàõ com minhas eſcripturas.
A D. Felipa de ſua ſatisfaçaõ 240Uooo
A D. Maria 150Uooo
E mais os cazaes de Cintra q lhe fiqua em o Teſtamento, todas minhas Donzellas.
A huma minha Colaça q vive em Evora devo de obrigaçaõ ſe ela for viva ao tempo de meu falecimento 40Uooo
Joaõ Mendes alem dos q houve 20Uooo
Jaque Liva 40Uooo

An-

Antonia naõ meto aqui porq̃ lhe tenho dado os dous cazaes de Cheleiros, q̃ pera ela comprei, q̃ tem as Eſcrituras Dom Abbade

Hade dizer a Jaque Liva 40Uooo

A huã moça filha de hũ Gonçalo Fernandes de q̃ houve a Quina de pe do homem devo 8Uooo

A Leonor Pires Varedeira 5Uooo

Maria da Cunha por ſua ſatisfaçaõ do mui bom ſerviſſo q̃ me tem feito fique forra, com eſtas condiçoens, ſe ella quizer ſer aqui Freira converſa, e Dom Abbade a quizer tomar recebeloei em charidade, e dem com ela ao Moſteiro 5Uooo. Se quizer cazar naõ parta de dentro do Moſteiro athe q̃ naõ caze, e entom lhe dem 10Uooo, lhe daraõ huã cama de roupa, q̃ cuſte athe tres mil reis.

A huma mocinha Margarida filha de Pedro Antonio tornem a ſeu Pay bem veſtida e mais 4Uooo

A Joanna Vas Lavandeira alem do q̃ houveſe 5Uooo

Magdalena Nogueira 5Uooo

A Felipa Teixeira filha de Joaõ de Liſboa 20Uooo

Lembroume q̃ pera comprir a compra da Urmeyra q̃ fiz a D. Beatriz, devo a huã Eſcrava q̃ ela leixou forra, e eſtà com Diogo de Mendoça 3Uooo em dinheiro e hua cama de roupa q̃ valha 2Uooo, que aſi preſo que eſta em o Teſtamento, e por deſcargo mayor de minha alma, encomendo a vos meus Teſtementeiros, que ſe virem peſſoa ou peſſoas dignas de foro e authoridade, e per juramento dos Evangelhos, diſſerem q̃ lhe devo alguã couza paguemlho, digo das couzas pequenas, q̃ das grandes naõ me eſqueço, a todo o meu prazer.

Encomendo a eſtes criados, q̃ ſe nõ anojem de lhe dar pouco, ca bem vejo eu, que no ſam eſtes ſatisfaçoens de Realeza, ſomente as q̃ devo como Chriſtam, eſte pequeno paoõ que tenho.

Naõ ſeja duvida, na entrelinha q̃ meti onde diz, haõ de ſer, a Pero Vas, e Joaõ Nunes, 20Uooo. Ca ſe pos por verdade, e tiraõſe os des mil q̃ eraõ eſcritos de minha maõ hoje nove dias de Janeiro Era do Senhor mil e quatrocentos e noventa e tres annos.

A Simaõ Vas moço da Capella 4Uooo

Todos ajaõ paciencia pois mais naõ poſſo, no ſe contriſtem pertencendolhe q̃ algua couza, q̃ lhe leixo a eſta Caza de Noſſo Senhor tiro a elles, lembrece q̃ athe as peſſoas, mui pequenas, ſoem aproveitar a terça de ſeus bens, para a ſua Alma, pois eu tenho aqui de ſatisfazer à aminha, e da Raynha minha Senhora q̃ me criou, e leixou a mayor parte da ſubſtancia temporal de q̃ vivo, por cuja alma diz a doaçom q̃ me fizera aquele tempo, q̃ me foi dada rezaõ e que tome ſe quer, hua ſo terça, a qual naõ ſei ſe ainda cabe em o q̃ lhe leixo, ante em verdade creio q̃ he menos, Noſſo Senhor com ſua mizericordia, ſatisfará por mi a quem a eu, com humildade, e devaçaõ peſſo, em eſte eſcripto, e finado de minha maõ, hoje dezanove de Julho da Era do Senhor de mil quatrocentos e noventa e ſete.

Car-

Carta original delRey D. Affonſo V. de privilegio ao Condeſtavel o Senhor D. Pedro filho do Infante D. Pedro, para poder uomear dos Beſteiros de ſua guarda os que falecerem, e poſſa fazer outros. Eſtá no Cartorio da Sereniſſima Caſa de Bragança, donde o copiei.

NOs ElRey fazemos ſaber a quantos eſte albara birem, q̃ falecendo algum, ou alguns, dos cem Beeſteiros da Camera do Condeſtabre meu muito prezado e amado primo, para que lhe teemos outrogados noſſos privilegios, que nos praz q̃ em ſeus lugares dos ditos mortos, ella poſſa tomar outros tantos, de tal guiza, q̃ ſempre tenha cento dos ditos Beeſteiros, e eſtes q̃ aſim tomar, venhaõ tirar noſſos privilegios, os quaes lhes mandamos dar, ſegundo os tem os outros, e em teſtemunho dello lhe mandamos dar eſte noſſo alvara feito em a Cidade Devora ſete de Janeiro, por authoridade do ſenhor Infante D. Pedro, Titor, e Curador do dito Senhor Rey, e Regedor, e com a ajuda de Deos Defenſor de ſeus Regnos, e eu Martim Gil o fiz anno do Senhor de mil quatrocentos e quarenta e tres. Num. 21. An. 1443.

Infante D. Pedro.

Ao Senhor Filippe de Cleves, Senhor de Revaſtem, padraõ de quatrocentos mil reis de tença. Eſtá no liv. 2. dos Myſticos, f. 145. donde o copiei.

DOm Joaõ, &c. a quantos eſta noſſa carta virem fazemos ſaber q̃ querendo nos fazer graça e merce a ſenhor Felipe de Cleves Senhor de Revaſtem, e de Coyvemdalle meu muito prezado e amado Primo, Havemos por bem e queremos que elle tenha e aja de nos de tença em cada hum anno em quanto noſſa merce for quatrocentos mil Reaes brancos da moeda deſtos noſſos Regnos os quaes lhe ſeram começados a paguar por Sam Joham Bautiſta primeiro que ora vem deſte anno preſente de mil quatrocentos e noventa e cinco em diante em a caſa da mina por deſembarguo que de noſſa fazemda tiramos. E porem mandamos aos Vedores de noſſa fazenda que os mande aſentar em os noſſos livros della e dar delles em cada hũ anno carta de deſembarguo pera dita caſa pera os aver por Sam Joham de cada hum anno como dito he, e por ſua guarda e noſſa lembrança lhe mandamos dar eſta noſſa de padram per nos aſynada e aſellada do noſſo ſello pendente dada em a noſſa Cidade Devora a tres dias de Abril Pero Lomelim a fez de mil quatrocentos noventa e cinco. Num. 22. An. 1495.

Car-

Carta porque o Senhor Rey D. Duarte fez mercè ao Infante D. Henrique das Ilhas de Porto Santo, e outras. Eſtá na Torre do Tombo, no livro primeiro do meſmo Rey, folhas 18.

Num. 23. An. 1433. DOm Eduarte, &c. A quantos eſta carta virem Fazemos ſaber q̃ nós querendo fazer graça e merce ao Iſtante Dom Henrrique meu Irmaõ Temos por bem e damoslhe q̃ tenha e haja de nós em todollos dias de ſua vida as noſſas Ilhas convem a ſaber a Ilha da madeira e do Porto ſanto e da dezerta com todollos direitos e rendas dellas aſſy como as nós de direito havemos e devemos daver com ſua jurdiçaõ civel e crime ſalvo em ſentença de morte ou talhamento de membro mandamos q̃ a alçada fique a nòs e venha a a Caza do Civel de lisboa Outro ſy lhe damos poder que elle poſſa mandar fazer nas ditas Ilhas todollos proveitos e bemfeitorias aquellas q̃ entender por bem e proveito das ditas Ilhas e dar im perpetuum ou a tempo ou aforar todas as dittas terras a quem lhe aprouver com tanto q̃ ſeja feito ſem prejuizo da forma do foro per nos dado aas ditas Ilhas em parte nem em todo nem em alheamento do dito foro porem queremos e damos lugar ao dito Iffante Dom Henrique que elle poſſa quitar parte ou todo do dito foro aos q̃ vierem aas ditas Ilhas morar em ſua vida do dito Iffante porque no ditto tempo lhe temos de todo feita merce com tanto q̃ deſpois da morte do dito Iffante elles paguem o dito foro ſegundo em elle he contheudo e mais nos pras por bom povoramento da dita terra ſe o dito Iffante quitar o dito foro em ſua vida a algum ou a alguas peſſoas dos que forem aa dita terra que lhe ſeja quite com tanto q̃ como a peſſoa morre q̃ ſeus herdeiros paguem logo o dito foro ſegundo em ella he contheudo e rezervamos para nòs q̃ o dito Iffante nom poſſa mandar fazer em ellas moeda mas prasnos q̃ a noſſa ſe corra em ellas e por mayor firmeza lhe mandamos dar eſta noſſa carta aſſinada por noſſo maõ e aſſellada do noſſo ſello de chumbo Dante em ſintra vinte ſeis dias de Setembro ElRey o mandou Affonço Cotrim a fez era de mil quatro centos trinta e tres annos.

Bulla do Papa Eugenio IV. de confirmaçaõ das Doaçoens, que ElRey D. Duarte, e ElRey D. Affonſo V. haviaõ feito ao Infante D. Henrique, e à Ordem de Chriſto da juriſdicçaõ eſpiritual das Conquiſtas.

Num. 24. An. 1445. EUgenius Epiſcopus ſervus ſervorum Dei ad perpetuam rei memoriam. Etſi ſuſcepti cura regiminis perſonas ac loca ſingula Relegionis inſignita titulis ut eorum ſtatus proſperetur feliciter paternis confovere debeamus affectibus militiam tamen Jeſu Chriſti nec non ejus fratres & perſonas ſingularibus favorum attolere preſidijs intendentes petitionibus libenter illis annuimus per quas votivis ipſi poſ-

ſint

ſint in domino proficere jugiter incrementis. Hinc eſt q̃ nos dilecti filij nobilis viri Henrrici ducis Viſeñ. qui Magiſtratus militiæ Jeſu Chriſti deputatus per ſedem apoſtolicam in ſpiritualibus ac temporalibus adminiſtrator exiſtit, & ſicut ejus parte nobis fuit expoſitum ſingularis quam ad eandem militiam gerit devotionis zelo Regularem per illius fratres emitti ſolitam profeſſionem emittere proponit in hac parte ſupplicationibus inclinati ſibi quod etiam poſtquã hujuſmodi profeſſionem emiſerit ducatum Viſeñ. & quævis alia temporalia dominia atque nunc & etiam in antea ſi dictam profeſſionem, non emitteret ad eum legitime pertinentia quo ad vixerit retinere nec non eis preeſſe ac illa in temporalibus regere gubernareq̃ valeat & quæ poſt ejus obitum ad illum vel illos perveniant cui ſeu quibus ſi profeſſio hujuſmodi non fieret ea pertinere deberent & adminiſtratori predicto nec non pro tempore exiſtentibus Magiſtro ac fratribus ejuſdem militiæ quod terras poſſeſſiones & alia mobilia & immobilia bona quæcunq̃ in Regnis ac dominijs Regis Portugaliæ pro tempore exiſtentis & quibuslibet alijs locis conſiſtentia que prefactæ militiæ per quoſvis Chriſti fideles donari vel aliâs per eam juſtis modis acquiri contingerit acceptare & cum ſimilibus quibus alia in ipſis Regnis bona nunc habet & poſſidet immunitatibus libertatibus privilegiis modis atq̃ formis retinere ac etiam ſingulas quarũ jus patronatus ei Chriſti fideles donaverint vel in ipſam tranſtulerint eccleſias recipere necnon ſub modis & cum privilegijs quibus eccleſiam de Caſe vel Ulixboñ. dicæ. tenet etiam retinere ac in mari Oceano quarum aliquæ quo ad temporalia dictæ militiæ pertinent & quas in poſterum illa Chriſti fidelium largitionibus vel alias iuſte conquiſierit inſulas licet nondum populatæ fuerint cũ quibuſvis privilegijs alias eidem militiæ competentibus ſimiliter recipere & in illis ex eisque proprios actu & etiam preteritis de quibus hominum memoria ſit temporibus ep̃os non habuerint ab alijs Catholicis ep̃is gratiam & cõmunionem apoſtolicæ ſedis habentibus ad id per ipſum Magiſtrum eligendis pro tempore ſpiritualia exerſſeri poſſint auctoritate apoſtolica tenore preſentium indulgemus nec non eccleſiam ſive Capellam glorioſiſſimæ Mariæ Virginis de Africa nuncupatum & in civitate Cepteñ. poſtq̃ illa a ſarracenorum faucibus recuperata fuerit edificatam ipſi militiæ pleno jure concedimus ac de Valdangere Tutuam, & Alcaçaguer loca ab ipſis ſarracenis adhuc detenta ſi eſt poſtquam ab eis erepta fuerint eccleſiæ ſive Capellæ præfatæ pro parroctia conſtituimus pariter & aſignamus: nõ obſtantibus conſtitutionibus & ordinationibus apoſtolicis ac militiæ predictæ juramento confirmatione apoſtolica vel quavis alia firmitate roboratis ſtatutis & conſuetudinibus cæteriſq̃ contrariis quibuſcunq̃. Nulli ergo omnino hominum liceat hãc paginam noſtræ conceſſionis conſtitutionis & aſſignationis infringere vel ei auſu temerario contraire. Si quis autem hoc attemptare preſumpſerit, indignationem Omnipotentis Dei & beatorum Petri & Pauli apoſtolorum ejus ſe noverit incurſurum. Dat. Florentiæ Anno Incarnationis Dominicæ mileſimo quadragenteſimo quadrageſimo ſecundo. Quinto Idus Januari. Pontificatus — noſtri — Anno — duodecimo. —

Doaçaõ do Eſpiritual das Ilhas da Madeira, e do Porto Santo, e da Ilha Deſerta. Eſtà na Torre do Tombo, no livro dos Meſtrados da Ordem de Chriſto, fol. 154. verſ.

Num. 25. An. 1449.

DOm Affonſo &c. A quantos eſta carta virem Fazemos ſaber que da parte do Iffante Dom Henrique meu tio me foi moſtrada huma noſſa carta ſellada com noſſo ſello pendente e aſſellada pello Doutor Joam Docem do noſſo Conſelho e noſſo Chanceller mor da qual o theor tal he Dom Affonço &c. A quantos eſta carta virem Fazemos ſaber que nos livros dos regiſtos da noſſa Chancellaria delRey meu padre que Deos haja he regiſtada huma Carta da qual o theor tal he Dom Duarte &c. A quantos eſta Carta virem Fazemos ſaber que nòs por ſerviço de Deos e honra da Ordem de Chriſto e por o Iffante Dom Henrique meu Irmaõ Regedor e Governador da dita Ordem que no lo requereo outorgamos e damos aa dita Ordem deſte dia para todo ſempre todo o eſpritual das noſſas Ilhas da madeira e do Porto Santo e da Ilha dezerta que agora novamente o dito Iffante per noſſa authoridade pavora aſſy e pella guiza que o ha em Thomar rezalvando q̃ fique pera nòs e para a Coroa de noſſos Regnos o foro e o dizimo de todo o peſcado q̃ ſe nas ditas Ilhas matarem e todollos outros direitos reaes e por firmidoem dello lhe mandamos dar eſta noſſa Carta ſinada per nos e ſellada do noſſo ſello de chumbo e pedimos ao Padre Santo que praza a ſua Santidade outorgar e confirmar aa dita Ordem de Chriſto as ditas Ilhas pella guiza ſuſo dita Dada em Santarem vinte ſeis dias de Outubro Lopo Affonço a fez Anno do Senhor de mil quatro centos trinta e quatro annos Do qual regiſto o dito Iffante Dom Henrique me pedio q̃ lhe mandaſſemos dar o treſlado por quanto o proprio original ſe lhe danificara em guiza q̃ ſe ler nom podia e nòs vendo o q̃ nos aſſy dizia e pedia mandamoslho dar em eſta noſſa Carta Dado em lisboa vinte de Mayo ElRey o mandou per o Doutor Joam Docem do ſeu Conſelho e ſeu Chanceler mòr Luis Fernandes em logo de Felippe Affonço a fez Anno do Senhor Jezu Chriſto de mil quatro centos trinta e nove annos e emviou nos pedir de merce o dito Iffante q̃ lhe confirmaſſemos a dita Carta como em ella he contheudo da qual couza a nòs praz e porem mandamos a quaeſquer noſſos officiaes e peſſoas a que eſto pertencer por qualquer guiza que ſeja que lhe cumpram e guardem e façam cumprir e guardar a dita Carta ſegundo em ello faz mençom ſem outro embargo Dada em Santarem doze de Março ElRey o mandou Ruy Dias a fez Anno do Senhor de mil quatrocentos quarenta e nove.

Doaçaõ, que ElRey D. Afonſo V. fez do eſpiritual para ſempre à Ordem Militar de Chriſto nas terras do Ultramar, já adquiridas, e por adquirir. Vi-a no Cartorio da Caza de Bragança.

DOm Afonſo pella graça de Deos Rey de Portugal e do Algarve e Señor de Ceita. A quantos eſta Carta virem, faſemos ſaber q̃ a ordem da Cavallaria de noſſo Senhor Jeſu Chriſto em noſſos Reinos fundada per divinal ordenança aſſy virtuoſamente foy em noſſos dias pelo muy Illuſtre Iffante dom Anrrique meu muito amado e preſado tio adminiſtrada q̃ alem do devino culto e eſpiritual acrecentamento em q̃ certamente recebeo manifeſta melhoria, ainda nas couſas temporaes, ſem as quaes a eſperitualidade nem a militar diſciplina, per huã devota e Religioſa vontade recebida, ſoſteuda ſer nõ pode, foi tam muito acrecentada, que ſaindo longe dos ſeus antiguos termos, cobraſſe muitas Ilhas grandes, e proveitoſas, per huã ſingular prudencia e maravilhoſa induſtria do dito Iffante novamente povoradas. E porq̃ a graça daquelle Sñor, q̃ todallas couſas pode, todalas couſas ordena a louvor do ſeu ſanto nome, nõ poder ſer ouciosa, cujo juizos profundos, e eſcondidos aos mortaes de pequenos começos, per deſvairados mejos e proceguimentos muj alongados, das e humanas conjeituras trazer ſoem proveitoſos fins. O dito Iſtante de muitas virtudes e ſingular devaçam illuſtrado e da graça obrador divinal tangido, per autoridade noſſa conquiſtou as prayas de Guinea de Zubia e de ethiopia, querendo trazer aa egreja de Deos ſanta e aa noſſa obediencia aqueles barbaros pobos a q̃ nunca per mar nem per terra Chriſtaõs algũs chegar ouſarom. A qual couſa certamente nõ ſem eſpecial ajudoiro do Sñor Deos e hê maravilhoſa em noſſos olhos. Porem conſiderando nòs como com alguãs deſpezas da dita Ordem da Cavallaria de Jeſu Chriſto, e por comtemplaçõ ſua, a dita conquiſta foy proceguida, e começada, razom nos pareceo a ella pertencer a eſpiritualidade das terras conquiſtadas. E por tanto querendo nòs ſatisfazer ao q̃ devemos ao todo poderoſo Deos das hoſtes Senhor dos vencimentos, de cuja maõ recebemos o principado e eſta nova vitoria, queremos e outorgamos quanto com direito podemos, q̃ a dita Ordem de Jeſu Chriſto, per o dito Iffante e pollos adminiſtradores, q̃ depois delle veerem pera todo ſempre aja daquellas prayas, coſtas, Ilhas, terras conquiſtadas e por conquiſtar, e de Gazulla, guinea, Hubia, ethiopia, e per quaeſquer outros nomes, q̃ ſejaõ chamadas, toda eſpiritual admeniſtraçom e juriſdiçom aſſi como ha e Thomar, q̃ he cabeça da dita Ordem, aa qual as ditas terras aſſi como membros de novo emcorporados e ajuntados, devem ſer anexas. E faça prover aqueles povos, que conquiſtados forem, de prègadores, e Reitores, q̃ lhe meniſtrem os eccleſiaſticos ſacramentos. E porque o Padre Santo ſeja mais ligeiramente a eſto outorgar, como quer q̃ a couza em ſi taõ honeſta e taõ piedoſa ſeja, q̃

Num. 26. An. 1454.

ſem longas prezes devia ſer impetrada pois juſtamente ſe pode outorgar, e ſem alheo perjuizo. Annôs, pras porem de noteficar ao dito Santo Padre eſte noſſo aprazimento e ſentimento e de ſuplicar muj humildozamente a S. Santidade, q̃ o queira aſim outorgar. E por guardo do direito da dita ordem, mandamos dar ao dito Iffante eſta noſſa Carta de noſſa determinaçaõ, concentimento, vontade e decreto, por nos aſignada e ſellada do noſſo ſello de chumbo para ficar em perduravel memoria. Dada em a Cidade de Lisboa vij dias de Junho Gonçalo añs a fez. Anno do nacimento de noſſo Senhor Jeſu Chriſto de M. Cccc. Liiij.

Bulla do Papa Nicoláo V. e Caliſto III. de confirmaçaõ da Doaçaõ delRey D. Affonſo V. de todo o eſpiritual à Ordem Militar de Chriſto, em todas as terras deſcubertas, e por deſcobrir no Ultramar. Eſtá na Torre do Tombo livro dos Meſtrados, fol. 165. donde a tirei.

Num. 27. An. 1455. IN nomine Domini amen noverint univerſi preſens publicum inſtrumentum inſpecturi anno a nativitate Dòmini milleſimo quatuorcenteſimo quinquageſimo ſexto decima ſexta menſis Auguſti coram egregio legum Doctore Lupo Velaſci de Serpa Illuſtriſſimi Domini noſtri Domini Alfonſi Portugallie & Algarbii Regis cepteque Domini, & in ejus ſacro pallatio ſupplicationũ expeditore. In preſencia mei notarij & teſtium infra ſcriptor. in domo habitationis ejuſdem Doctoris comparuit Alvarus Petri legum licenciatus & ejuſdem Sereniſſimi Regis generalis & ligitime Procurator, & ejus nomine preſentante dicto Doctore quaſdam literas Apoſtolicas Caliſti Pape tertij quaſdam alias Nicolai Pape quinti in ſe continentes non vicioſas non raſas non cancellatas ſed omni ſuſpicione carentes & ſigillo plumbi ſigillatas quarum tenor de verbo ad verbum ſequitur & eſt talis. Caliſtus Epũs ſervus ſervorum Dei ad perpetuam rei memoriam. Inter cætera quæ nobis divina diſponente clementia incumbunt peragenda ad id nimirum ſoliciti corde reddimur ut ſingulis locis & præſertim quæ ſarracenis ſunt finitima divinus cultus ad laudem & gloriam omnipotentis Dei & fidei Chriſtianæ exaltationem vigeat & continuum ſuſcipiat incrementum & quæ regibus & principibus per prædeceſſores noſtros Romanos pontifices bene merito conceſſa ſunt, ex cauſis legitimis emanarunt ut omnibus ſublatis dubitationibus robur perpetuæ firmitatis obtineant, apoſtolico munimine ſolidemus. Dudum ſiquidem felicis recordationis Nicolaus Papa, 5, predeceſſor noſter Liãs. conceſſit tenoris ſubſequentis. Nicolaus Epiſcopus ſervus ſervorum Dei ad perpetuã rei memoriam. Romanus Pontifex Regni Celeſtis Claviger, ſucceſſor & Vicarius Jeſu Chriſti cuncta mundi climata omniumq̃ nationum in illis degentium qualitates paterna conſideratione diſcutiens ac ſalutem querens & appetens ſingulorum illa perpenſa deliberatione ſalubriter ordinat & diſponit quæ grata divinæ majeſtati fore conſpicit & per quæ oves ſibi divinitus creditas ad unicum ovile

le dominicum reducat, & acquirat eis felicitatis æternæ præmium ac veniam impetret animabus, quæ eo certius auctore domino provenire credimus, ſi condignis favoribus & ſpecialibus gratijs eos catholicos proſequamur Reges & principes quos veluti chriſtianæ fidei athletas & intrepidos pugiles nõ modo ſarracenorum cæterorumq; infidelium Chriſtiani nominis inimicorum feritatem reprimere, ſed etiam ipſos eorumq; regna ac loca etiam in longiſſimis ubiq; incognitis partibus conſiſtentia pro defenſione & augmento fidei hujuſmodi debellare, ſuoq; temporali dominio ſubdere nulis parcendo laboribus & expenſis facti evidentia cognoſcimus, ut Reges & principes ipſi ſublatis quibuſvis expenſis dico diſpendijs ad tam ſuluberrimum tamq; laudabile proſequendum opus peramplius animentur. Ad noſtrum ſiquidem nuper non ſine ingenti gaudio & noſtræ mentis letitia, pervenit auditum, quod dilectus filius nobilis vir Henricus Infans Portugaliæ chariſſimi in Chriſto filij noſtri Alfonſi Portugaliæ & Algarbij Regnorum Regis Illuſtris patruus, inhærens veſtigijs claræ memoriæ Johannis dictorum Regnorum Regis ejus genitoris, ac Zelo ſalutis animarum & fidei ardori plurimum ſuccenſus, tamquã catholicus & verus omnium creatoris Chriſti miles ipſiuſque fidei acerrimus ac fortiſſimus defenſoret intrepidus pugil ejuſdem creatoris glorioſiſſimũ nomen per univerſum terrarum orbẽ etiam in remotiſſimis ac incognitis locis divulgari, extoli, & venerari, nec non illius ac vivificæ qua redempti ſumus Crucis inimicos perfidos videlicet ſarracenos ac quoſcunq; alios infideles ad ipſius fidei gremium reduci, ab ejus ineunte ætate totis aſpirans viribus poſt cepteñ civitatem in Africa conſiſtentem, per dictum Johannem Regem ejus ſubactam dominio, & poſt multa per ipſum Infantem ñne tamen dicti Regis contra hoſtes & infideles prædictos, quandoq; etiam in propria perſona non abſq; maximis laboribus & expenſis ac rerum & perſonarum periculis & jactura, plurimorumq; naturalium ſuorum cæde geſta bella ex tot tantiſq; laboribus periculis & dãnis non fractus nec territus ſed ad hujuſmodi laudabilis & pij propoſiti ſui proſucutionem in dies magis atq; magis exardeſcens in occean.° mari q;dã ſolitarias inſulas fidelibus populari ac fundari & conſtrui inibi fecit eccleſias & alia pia loca in quibus divina celebrantur officia. Ex dicti quoq; Infantis laudabili opera & induſtria quamplures diverſarum in dicto mari exiſtentium Inſularum incolæ ſeu habitatores ad veri dei cognitionem venientes, ſacrum baptiſma ſuſceperunt ad ipſius Dei laudem & gloriam ac plurimarum animarum ſalutem Orthodoxæ quoq; fidei propagationem, & divini cultus augmentum. Præterea cum olim ad ipſius infantis perveniſſet notitiam, quod numquam vel ſaltem à memoria hominum non conſueviſſet per hujuſmodi Occeanũ mare meridionales & orientales plagas navigari, illudq; nobis occiduis adeo foret incognitum, ut nullam de partium illarum gentibus certam notitiam haberem' credens ſe maximum in hoc deo p̃ſtare obſequium, ſi ejus opera & induſtria mare ipſum uſq; ad Indos qui Chriſti nomen colere dicuntur, navigabile fieret, ſicq; cum eis partecipare & illos in chriſtianorum auxilium adverſus ſarracenos & alios hujuſmodi fidei hoſtes cõmovere poſſet, ac nonũllos

gen-

gentiles ſeu paganos nefandiſſimi Mahometis ſecta minimè infector populos inibi medio exiſtentes continuo debellare eiſq incognitum ſacratiſſimi Chriſti nomen prædicare ac facere prædicari regia tamen ſemper auctoritate munitus, a viginti quinq annis, citra exercitium ex dictorum Regnor. gentibus, maximis cum laboribus, periculis, & expenſis in velociſſimis navibus caravellis nuncupatis ad perquirendum mare & provincias maritimas verſus meridionaſes partes & polum antarticum annis ſingulis fere mittere non ceſſavit, ſicq factum eſt, ut cum naves hujuſmodi quamplures portus, inſulas, & maria perluſtraſſent, & occupaſſent ad Guineam provinciam tandem pervenirent, occupatiſq nonnullis Inſulis, portub. ac mari eidem provinciæ adjacentibus, ulterius navigantes & ad oſtium cujuſdam magni fluminis Nili cõmuniter reputati pervenirent, & contra illarum partium populos nomine ipſorum Alfonſi Regis & Infantis, per aliquos annos guerra habita extitit, & in illa quamplures inibi vicinæ Inſulæ debellatæ ac pacificæ poſſeſſæ fuerint, prout adhuc cum adjacenti mari poſſidentur. Ex inde quoq multi guinei & alij nigri vi capti, quidam etiam non prohibitarum rerum permutatione, ſeu alio legitimo contractu emptionis ad dicta ſunt regna tranſmiſſi. Quorum inibi in copioſo numero ad Catholicam fidem converſi extiterunt, ſperaturq divina favente clementia, quod ſi hujuſmodi cum eis continuetur progreſſus, vel populi ipſi ad fidem convertentur, vel ſaltem multorum ex eis animæ Chriſto lucri fient. Cum autem ſicut accipimus, licet Rex & Infans præfati, qui cum tot tantiſq periculis, laboribus & expenſis, nec non perditione tot naturalium Regnorum hujuſmodi, quorum inibi quamplures perierunt ipſorum naturalium dumtaxat freti auxilio provincias illas perluſtrari fecerunt ac portus Inſulas & maria hmõi. acquiſiverunt & poſſederunt ut perfertur ut illorum veri domini, timentes ne aliqui cupiditate ducti, ad partes illas navigarent, & operis hujuſmodi perfectionem fructum & laudem ſibi uſurpare vel ſaltem impedire cupientes propterea ſeu lucri cõmodo aut malitia, ferrum, arma, lignamna, aliaſq res & bona ad infideles deferri prohibita portarent, vel tranſmitterent, aut ipſos infideles, navigandi modum edocerent: propter quæ eis hoſtes fortiores ac duriores fierent, & hujuſmodi profecutio vel impediretur, vel forſan penitus ceſſaret, non abſq offenſa Dei magna & ingentis totius chriſtianitatis opprobrio, ad obviãdum præmiſſis ac pro ſuorum Juris, & poſſeſſionis conſervatione ſub certis tunc expreſſis graviſſimis penis prohibuerint & generaliter ſtatuerint quod nullus niſi cum ſuis nautis & navibus & certi tributi ſolutione obtentaq prius deſuper expreſſa ab eodem Rege vel Infante licentia ad dictas provincias navigare, aut in earum portubus contractare, ſeu in mari piſcari preſumeret. Tamen ſucceſſu temporis evenire poſſet, quod aliorum Regnorum ſeu nationum præſonæ invidia, malitia, aut cupiditate ducti contra prohibitionem prædictam abſq licentia & tributi ſolutione hmõi; ad dictas provincias accedere, & in ſic acquiſitis provincijs, portubus, Inſulis, ac mari, navigare, contractare & piſcari preſumerent, & exinde inter Alfonſum Regem ac Infantem, qui nullatenus ſe in his ſic deludi paterentur

tur & preſumentes predictos quam plura odia, rancores, diſſenſiones, guerræ, & ſcandala in maximam Dei offenſam & animarum periculum veri ſimiliter ſubſequi poſſent & ſubſequerentur. Hos premiſſa omnia & ſingula debita meditatione penſantes, ac attendentes, quod cum olim prefato Alfonſo Regi quoſcunq; ſarracenos & paganos alioſq; Chriſti inimicos ubicunq; conſtitutos ac Regna, ducatus, principatus, dominia, poſſeſſiones & mobilia bona quæcunq; per eos detenta ac poſſeſſa invadendi, conquerendi, expugnandi debellandi, & ſubjugandi, illorum perſonas in perpetuam ſervitutem redigendi: ac Regna, ducatus, comitatus, principatus, dominia, poſſeſſiones & bona ſibi & ſucceſſoribus ſuis aplicandi, apropriandi, ac in ſuos ſucceſſorumque ſuorum uſus & utilitatem convertendi, alijs noſtris literis plenam & liberam inter cætera conceſſerimus facultatem. Dictæ facultatis obtentu idem Alfonſus Rex ſeu ejus autoritate prædictus Infans juſte & legitime Inſulas, terras, portus, & maria hujuſmodi acquiſivit & poſſedit ac poſſidet al'q; ad eundem Alfonſum Regē & ipſius ſucceſſores de jure ſpectant & pertinent, nec quiſvis alius etiam Chriſti fidelis abſq; ipſorum Alfonſi Regis & ſucceſſorum ſuorum licentia ſpeciali, de illis ſe hactenus intromittere licite potuit, nec poteſt quo quomodo ut ipſe Alfonſus Rex ejuſq; ſucceſſores & Infans eo ferventius huic tam piiſſimo ac preclaro & omnium ævo memoratu digniſſimo operi, in quo cum in illo animarum ſalus, fidei augmentum & illius hoſtium depreſſio procurentur Dei ipſiuſq; fidei ac Reipublicæ, univerſalis eccleſiæ rem agi conſpicimus, inſiſtere valeant & inſiſtant: quo ſublatis quibuſvis diſpendijs amplioribus ſe per nos & ſedem apoſtolicam favoribus ac gratijs munitos fore conſpexerint. De præmiſſis omnibus & ſingulis informati pleniſſime, motu proprio, nō ad ipſorum Alfonſi Regis & Infantis vel alterius pro eis nobis ſuper hoc oblatæ petitionis inſtantiā, maturaq; prius deſuper deliberatione præhabita, autoritate apoſtolica & ex certa ſcientia de apoſtolicæ poteſtatis plenitudine, literas facultatis perfactas, quarum tenores de verbo ad Verbum preſentibus haberi volumus pro inſertis cum omnibus & ſingulis in illis contentis clauſulis ad Cepteñ. & prædicta ac quæcunq; alia etiā ante data dictarum facultatis literarum acquiſita, & ad ea quæ in poſterum nomine dictorum Alfonſi Regis ſuorumq; ſucceſſorum & Infantis, in ipſis ac illis circumvicinis & ulterioribus ac remotioribus partibus, de infidelium ſeu paganor. manibus acquiri poterunt provincias, Inſulas, portus, & maria quæcunq;, extendi & illa ſub eiſdem facultatis literis comprehendi: ipſarumq; facultatis & pñtium literarum vigore jam acquiſita & quæ in futurum acquiri contingerit, poſtquam acquiſita fuerint, ad præfatum Regem & ſucceſſores ſuos ac Infantem, ipſamq; conqueſtam quam à capitibus de Bojador & de Nam uſq; per totam guineam & ultra verſus illam meridionalem plagam extendi harū ſerie declaramus etiam ad ipſos Alfonſum Regem & ſucceſſores ſuos ac Infantem & non ad aliquos alios ſpectaſſe & pertinuiſſe ac in perpetuum ſpectare & pertinere de Jure: nec non Alfonſum Regem, & ſucceſſores ſuos ac Infantem predictos in illis & circa ea quæcunq; prohibitiones, ſtatuta, & mandata etiam penalia, & cum cu-

cujuſvis tributi impoſitione facere, ac de ipſis ut de rebus proprijs & alijs ipſorum dominijs diſponere & ordinare potuiſſe ac nunc & in futurum poſſe libere ac licite tenore præſentium decernimus & declaramus ac pro potioris juris & cautelæ ſuffragio jam acquiſita & quæ in poſterum acquiri contingerit provincias, Inſulas, portus, loca, & maria quæcunq́ quotcunq́ & qualiacunq́ fuerint, ipſamq́ conqueſtam à Capitibus de Bojador & de Nam prædictis Alfonſo Regi & ſucceſſoribus ſuis Regibus dictorum Regnorũ ac Infantis præfatis, perpetuo donamus, concedimus, & apropriamus per pãtes. Præterea cum id ad perficiendum opus hujuſmodi multipliciter ſit opportunum quod Alfonſus Rex & ſucceſſores ac Infans prædicti, nec nõ perſonæ quibus hæc duxerint, ſeu aliquis eorum duxerit cõmitenda, illius dicto Johanni Regi perfelicis recordationis Martinum v. & alterius indultorum etiam inclitæ memoriæ Eduardo eorundem Regnorum Regi, ejuſdem Alfonſi Regis genitori perpiæ memoriæ Eugenium IV. Roman. pontifices prædeceſſores noſtros conceſſor. verſus dictas partes cum quibuſvis ſarracenis & infidelibus de quibuſcunq́ rebus ac bonis ac victualibus emptiones & venditiones prout congruerit facere nec nõ quoſcunq́ contractus inire tranſigere paſcici, mercari ac negociari, & merces quaſcunq́ ad ipſorum ſarracenorum & infideliũ loca, dummodo ferramenta, ligamina, funes, naves, ſeu armaturarum genera non ſint, deferre, & ea dictis ſarracenis & infidelibus vendere, õia. quoq́ alia & ſingula in premiſſis & circa ea opportuna vel neceſſaria facere gerere vel exercere. Ipſiq́ Alfonſus Rex ſucceſſores & Infans in jam acquiſitis & per eum acquirendis provincijs Inſulis ac locis quaſcunq́ eccleſias monaſteria & alia pia loca fundare ac fundari & conſtrui, nec nõ quaſcunq́ voluntarias perſonas eccleſiaſticas, ſeculares, & quorumvis etiam mendicantium ordinum regulares de Superior. ſuorum tamen licentia, ad illa tranſmitere, ipſarq́ perſonæ inibi etiam quo ad vixerint commorari, ac quorumcunq́ in dictis partibus exiſtentium vel accedentium confeſſiones audire, illiſq́ auditis in omnibus præterquam ſedi prædictæ reſervatis, caſibus, debitam abſolutionem impendere, ac penitentiam ſalutarem injungere, nec non eccleſiaſtica ſacramenta miniſtrare valeant libere ac licite decernimus. Ipſiq́ Alfonſo & ſucceſſoribus ſuis Regibus Portugaliæ, qui erunt in poſterum & Infanti præfato concedimus & indulgemus, ac univerſos & ſingulos chriſti fideles eccleſiaſticos ſeculares & ordinum quorumcunq́ regulares ubilibet per orbem conſtitutos cujuſcunq́ ſtatus, gradus, ordinis, conditionis, vel preheminentiæ fuerint, etiamſi Archiepiſcopali, Epiſcopali, imperiali, regali, reginali, ducali, ſeu alia quacunq́ maiori eccleſiaſtica vel mundana dignitate prefulgeant, obſecramus in dño. & per aſperſionem ſanguinis dñi. Jeſu Chriſti, cujus ut permittitur res agitur, exhortamur, eiſq́ in remiſſionem ſuorum peccaminium injungimus, nec nõ hoc perpetuo prohibitionis edicto diſtrictius inhibemus, ne ad acquiſita ſeu poſſeſſa nomine Alfonſi Regis aut in conqueſta hujuſmodi conſiſtentia provincias, Inſulas, portus, maria, & loca quæcunq́ ſeu aliàs ipſis ſarracenis infidelibus vel paganis arma, ferrum, ligamina aliaq́ de jure ſarracenis deferri prohibita quoquo mo-

modo vel etiam abſq; ſpeciali ipſius Alfonſi Regis & ſucceſſor. ſuorum & Infantis licentia, merces & alia a jure permiſſa deferre aut per maria hujuſmodi navigare ſeu deferri vel navigari facere aut in illis piſcari ſeu de provincijs Inſulis portibus maribus & locis ſeu aliquibus eorum aut conqueſta hujuſmodi ſe intromittere vel aliquid per quod Alfonſus Rex & ſucceſſores ſui & Infans prædicti quo minus acquiſita & poſſeſſa pacifice poſſideant: ac conqueſtã hujuſmodi perſequantur & faciant per ſe vel alium ſeu alios directe vel indirecte opere vel conſilio facere aut impedire quoquo modo preſumant. Qui vero contrarium fecerint, ultra penas contra deferentes arma & alia prohibita ſarracenis quibuſcunq; a jure promulgatas, quas illos incurrere volumus ipſo facto, ſi perſonæ fuerint ſingulares excõmunicationis ſententiam incurrant. Si cõmunitas vel univerſitas Civitatis, Caſtri, Villæ ſeu loci, ipſa Civitas, Caſtrum, Villa, ſeu locorum interdicto ſubjaceat eo ipſo. Nec contra facientes ipſi vel aliqui eorum ab excõicationis ſententia abſolvantur, nec interdicti hujuſmodi relaxationẽ, apoſtolica vel alia quavis autoritate obtinere poſſint, niſi ipſis Alfonſo, & ſucceſſoribus ſuis ac Infanti prius pro p̃miſſis congrue ſatisfecerint, aut deſuper amicabiliter concordaverint cum eiſdem. Mandantes per ãplica ſcripta venerabilibus fratribus ñris archiepiſcopo Ulixboneñ. & Silveñ. ac Cepteñ. ep̃is. quatenus ipſi vel duo aut unus eorum per ſe vel alium ſeu alios quotiens: . . . . . te Alfonſi Regis & illius ſucceſſorum ac Infantis p̃dictorum vel alicujus eorum deſuper fuerint requiſiti vel aliquis ipſorum fuerit requiſitus, illos quos excõicationis & interdicti ſententias hujuſmodi incurriſſe conſtiterit tamdiu dñicis alijſq; feſtivis diebus in eccleſijs dum major inibi populi multitudo convenerit ad divina excõicatos & interdictos alijſq; penis prædictis innodatos fuiſſe & eſſe autoritate apoſtolica declarent & denuntient, nec nõ ab alijs nuntiari & ab omnibus arctius evitari faciant donec pro p̃miſſis ſatisfecerint ſeu concordaverint ut perfertur contradictores per cenſuram eccleſiaſticã appellatione poſtpoſita compeſcendo, non obſtantibus conſtitutionibus & ordinationibus apoſtolicis cæteriſq; contrarijs quibuſcunq; cæterum ne præſentes literæ quæ a nobis de noſtra certa ſcientia & matura deſuper deliberatione præhabita emanarunt ut perfertur de ſubreptionis vel obreptionis aut nullitatis vitio à quoquam impoſterum valeant impugnari volumus & autoritate ſcientia ac poteſtate prædictis harum ſerie decernimus pariter & declaramus quod literæ dictæ & in eis contenta de ſubreptionis, obreptionis vel nullitatis etiam ex ordinario, vel alterius cujuſcunq; poteſtatis aut quovis alio defectu impugnari illarumq; effectus retardari vel impediri nullatenus poſſint, ſed inperpetuum valeant, ac plenã obtineant roboris firmitatem irritum quoq; ſit & inane ſi ſecus ſuper his a quoquam quavis autoritate ſcienter vel ignoranter contingerit attemptari. Et inſuper quia difficile foret p̃ntes literas ñras ad quæcumq; loca deferre volumus & dicta autoritate harum ſerie decernimus quod earum trãſũpto manu publica & ſigillo epiſcopalis vel alicujus ſuperioris eccleſiaſticæ curiæ munito plena fides adhibeatur & per inde ſtetur ac ſi dictæ originales literæ forent

exhibitæ vel oſtenſæ & excõicationis aliæq́ ſñiæ in illis contentæ infra duos menſes computandos à die qua ip̃æ præſentes literæ ſeu cartæ vel membranæ earum tenorem in ſe continentes valvis eccleſiæ Ulixbonen. fixæ fuerint, perinde omnes & ſingulos contra facientes ſupra dictos ligent, ac ſi ipſæ p̃ntes literæ eis perſonaliter & legitime intimatæ ac preſentatæ fuiſſent. Nulli ergo omnino hominum licet hãc paginam noſtræ declarationis, conſtitutionis, donationis, conceſſionis, apropriationis, decreti, obſecrationis, exhortationis, injunctionis, inhibitionis, mandati, & voluntatis infringere, vel ei auſu temerario contraire. Siquis autem hoc attemptare preſumpſerit, indignationem omnipotentis Dei, ac beatorum Petri & Pauli apoſtolorum ejus ſe noverit incurſurum. Dat. Romæ apud Sanctum Petrum Anno incarnationis dominicæ Milleſſimo quadringenteſimo quinquageſimo quarto vj. idus Jañ. Pontificatus ñri anno octavo. Cum autem ſicut pro parte Alfonſi Regis & Henrrici Infantis prædictorum ipſi ſupra modum affectent, quod ſp̃ualitas in eiſdem ſolitarijs inſulis, terris, portubus, & locis in mari Occeano verſus meridionalem plagam in Guinea conſiſtentibus, quas idem Infans de manibus ſarracenorum manu armata extraxit, & chriſtianæ religioni ut præfertur conquæſivit præfatæ militiæ Jeſu Chriſti cujus redituum ſufragio idem Infans hõmi conqueſtam feciſſe perhibetur per ſedem apoſtolicã perpetuo concedatur. declaratio, conſtitutio, donatio, conceſſio, apropriatio, decretum, obſecratio, exhortatio, injunctio, inhibitio, mandatum & voluntas, nec non literæ Nicolai prædeceſſoris hujuſmodi, ac õia & ſingula in eis contenta confirmentur. Quare pro parte Regis & Infantis prædictorum nobis fuit humiliter ſuplicatum, ut declarationi, conſtitutioni, donationi, conceſſioni, ap̃priatiõi decreto obſecrationi, exhortationi, injunctioni, inhibitioni, mandato, & voluntati, ac literis hmõi. & in eis contentis pro illorum ſubſiſtentia firmiori robur apoſtolicæ confirmationis adijcere, nec non ſp̃ualitatem ac omnimodam juriſdictionem ordinariam tam in prædictis acquiſitis, q̃ alijs inſulis, terris, & locis per eoſdem Regem & Infantem ſeu eorum ſucceſſorem in partibus dictorum ſarracenorum in futurum acquirendis præfatæ militiæ & ordini hujuſmodi perpetuo concedere, aliaſq́ in præmiſſis opportune providere de benignitate apoſtolica provideremur.

Nos igitur attendentes religionem dictæ militiæ in eiſdem inſulis, terris, & locis, fructus, afferre poſſe in dño ſalutares, hujuſmodi ſuplicationibus inclinati, declarationem, conſtitutionem, donationem, ap̃riationem, decretum, obſecrationem, exhortationem, injunctionem, inhibitionem, mandatum, voluntatem, literas, & contenta hujuſmodi & inde ſecuta quæcunq́ rata & grata habentes, illa omnia & ſingula autoritate apoſtolica tenore preſentium ex certa ſcientia confirmamus & approbamus, ac robori perpetuæ firmitatis ſubſiſtere decernimus ſupplentes omnes defectus ſi qui forſan intervenerint in eiſdem, & nihilominus autoritate & ſcientia prædictis perpetuo decernimus ſtatuimus & ordinamus, quod ſp̃ualitas & omnimoda juriſdictio ordinaria, dominium & poteſtas in ſp̃ualibus dumtaxat in inſulis, villis, portubus, terris, & locis a capitibus de Boiador & de

Nam

Nam uſq; per totã Guineam & ultra illam meridionalem plagam uſq; ad Indos acquiſitis & acquirendis, quor. ſitus numerum, qualitates, vocabula, deſignationes, confines, pñtibus pro expreſſis haberi volumus ad militiam & ordinem hujuſmodi perpetuis futuris temporibus ſpectent ac pertineant. Illaq; eis ex nunc tenore autoritate & ſcientia prædictis concedimus & elargimur. Ita quod prior major pro tempore exiſtẽs ordini dictæ militiæ omnia & ſingula beneficia eccleſiaſtica cum cura & ſine cura ſecularia & ordinum quorumcunq; regularia in inſulis, terris, & locis prædictis fundata & inſtituta ſeu fundanda & inſtituenda cujuſcunq; qualitatis & valoris exiſtant ſeu fuerint, quotiẽs illa in futurum vacare contingerit conferre & de illis providere. Nec non excõicationis, ſuſpenſionis, privationis & interdicti aliaſq; eccleſiaſticas ſñias ſenſuras & penas quotiens opus fuerit ac rerum & negotiorum pro tempore ingruentium qualitas id exegerit proferre, õiaq; alia & ſingula quæ locorum ordinarij in locis in quibus ſpuãlitatem habere cenſentur de jure vel de conſuetudine facere, diſponere & exequi poſſunt & conſueverunt pariformiter abſq; ulla differentia facere diſponere ordinare & exequi poſſit & debeat. Super quibus õibus & ſingulis ei plenam & liberam tenore præſentium concedimus facultatem. Decernentes Inſulas terras & loca acquiſita & acquirenda hmõi, nullius diœceſis exiſtere, ac irritum & inane ſi ſecus ſuper his à quoquam quavis autoritate ſcienter vel ignoranter contigerit attentari. Non obſtantibus conſtitutionibus & ordinationibus apoſtolicis nec non ſtatutis conſuetudinibus privilegijs uſibus & naturis dictæ militiæ juramento confirmatione apoſtolica vel quavis alia firmitate roboratis cæteriſq; contrarijs quibuſcunq; : Nulli ergo omnino hominum liceat hanc paginam noſtræ confirmationis approbationis, conſtitutionis, ſupplectionis, decreti, ſtatuti, ordinationis, voluntatis conceſſionis & elargitionis infringere vel ei auſu temerario contraire. Siquis autem hoc attentare præſumpſerit indignationem omnipotentis Dei ac Beatorum Petri, & Pauli apoſtolorum ejus ſe noverit incurſurum. Dat. Romæ apud ſanctum Petrum Anno incarnationis dominicæ Milleſimo Quadringenteſimo quinquageſimo quinto tertio Idus Martij .Pontificatus — ſiri — anno — primo. Quibus ądem litteris ſic preſentatis prefatus procurator nomine dicti ſereniſſimi Regis dicto Doctori expoſuit quod pro ſervitio ejuſdem Regis oportebat ipſi habere unum vel plura tranſumta dictarum literarum apoſtolicarum iccirco petebat per me notarii publicii infra ſcriptus cum autoritate perdicti Doctoris ſibi in publica forma concedi. Prefatus vero Doctor autoritate ſua publica Officij ſibi fieri mandavit acta fuerunt hæc in Civitate Ulixbonii in predicta domo habitationis ejuſdem Doctoris, Anno menſe & die quibus ſupra preſentibus ibidem Venerabilibus Viris Alfonſo Johanis. Didaco Alfonſi, Philippo Alfonſi, Alvaro Martini ſcriptoribus in curia prefata ſereniſſimi Regis teſtibus ad hoc vocatis ſpecialiter & rogatis.

Et Ego Didacus Gonſalvi Regali auctoritate publicus notarius predictarum literarum apoſtolicarum preſentationi requeſitioni, & auctoritatis preſentationi dum ſic fierent & agerentur cum prenominatis

teſtibus preſens fui & hoc preſens publicum inſtrumentum manu propria ſcripſi & me ſubſcripſi & ſigno meo ſignatur.

Doaçaõ, que o Infante D. Henrique fez do eſpiritual das Ilhas da Madeira, e Porto Santo, e Deſerta à Ordem de Chriſto.

Num. 28. An. 1460. EU o Iſſante Dom Anrrique Regedor e Governador da Ordem da Cavallaria de noſſo Senhor Jeſu Chriſto, Duque de Vizeu e Senhor da Covilhaã, faço ſaber aos q̃ eſta minha carta virem, q̃ conhecendo eu como os feitos dos homens naõ ſaõ perpetuus, e o ſerviço de Deos e os ſeus feitos ſom grandes e incomprenſiveis, os quaes per nenhum homẽ ao todo nõ podem ſer conhecidos: Por ao dito Senhor principalmente ſervir e adorar a q̃ ſou mais obrigado naturalmente, q̃ a alguã outra couza, e des-hi por ſerviço delRej meu Senhor e Padre da virtuoza memoria, e delRey meu Senhor, e Irmaõ, cujas almas Deos aja, e iſſo meſmo delRey meu Senhor, e ſobrinho, q̃ Deos acrecente em ſeu eſtado e dote de muitas virtudes com longos dias de vida: comecei de povorar a minha Ilha da Madeira averá hora xxxv. annos, e iſſõ meſmo a do Porto Santo, e deshi proſeguindo a Deſerta. Das quaes Ilhas, que aſſy edifiquei e novamente achei, a temporalidade dei ao dito ElRey meu Senhor e ſobrinho para elle e todos ſeus erdeiros legitimos e ſucceſſores univerçais deſtes Reinos q̃ apos elle veerem por linha direita e ſoceſſom legitima. Tiranda a ſpiritualidade dellas, a qual eu dou aa dita Ordem de Chriſto. Aa qual o dito Senhor deu todo o direito da dita eſpiritualidade q̃ em ellas podia haver ſegundo dello a dita Ordem tem ſua eſcriptura. E porq̃ ate a feitura da prezente nenhuã doaçom das ditas Ilhas aa dita Ordem per my nõ era paſſada, mandei ſer feita eſta carta de doaçom e aprovaçom dello demitindo de my a dita Jurdiçom eſpiritual e a treſmudando na dita Ordem. Pola qual hei por tomada a poſſe ao Vigario, q̃ hora he e aos Capellaẽs que ouverem mantimento da dita Ordem q̃ em ella eſtiverem, q̃ elles diguã cada ſomana ao Sabado huã miſſa de Santa Maria em cada Igreja onde ouver Capellaõ, e a Cõmemoraçam ſeja de Santo Eſpirito có ſeu reſponſo e oraçom *fidelium Deus*. Dizendo no introito das ditas miſſas alta vos aos q̃ eſteverem de prezente, q̃ digua o *Pater noſter*, e *Ave Maria* por minha alma, e dos da Ordem e daqueles a q̃ obrigado ſou. E os Capellaẽs q̃ aſſy diſſerem as ditas miſſas, q̃ ſam ſincoenta e duas per todo o anno, ajaõ per todas eſtas miſſas de todo o anno, ſeis onças de prata, e o Vigario ſeis marcos alem do q̃ aſſi ha daver de ſeu mantimento por dizer ou mandar dizer cada dia huã miſſa em Santa Maria, as quaes miſſas ſeraõ rezadas. E mando q̃ o dito Vigario aja mais hũ marco de prata alem dos ſeis, q̃ ha daver, por requerer as ſeis onças de prata, q̃ aſſi haõ de aver os ditos Capellaẽs por aſſy dizerem as ditas miſſas, e lhas faça dar, e feça cantar as ditas miſſas. A qual jurdiçom e eſperitualidade eu treſmudo e leixo aa dita Ordem, aſſy como lha per direito poſſo dar, e pollos Santos Pa-

Padres e por ElRey meu Senhor me he outorgado. E rego e emcomendo aos Meſtres e Governadores q̃ depois de my da dita ordem forem, q̃ por galardom do acrecentamento e bem, q̃ em ella fis, lhes praza por ſempre averem eſta prata por bem deſpeza por minha alma. E mando, que ſe dee e pague como aqui faz menção. E por certidom de todo o ſobredito, mandei ſer feita eſta minha Carta aſſinada per minha maõ e ſellada do ſello das minhas armas. A qual paga q̃ ſe aſſy ha de fazer ao dito Vigario e Capelaens ſerá pollo dizimo das ditas Ilhas e lhe ſerá feita em cada hum anno por dia de Natal. Ffeita em a minha Villa xviij. de Setembro Johaõ de moẽs a fez. Anno de noſſo Senhor Jhũ xp̃o. de mil e quatrocentos e ſeſenta. Eſta prata ſeja toda pagua em prata.

Sentença Apoſtolica de proceſſo, paſſada por Eſtevaõ Gomes, Conego da Igreja Metropolitana de Lisboa, e Vigario Geral do Arcebiſpado, a favor da Ordem Militar de Chriſto, ſobre lhe pertencer para ſempre todo o eſpiritual de todas as terras do Ultramar, deſcobertas, e por deſcobrir, adquiridas, e por adquirir, pela Bulla do Papa Xiſto IV. que confirmou as Bullas dos Papas Nicolão V. e Calixto III. em tempo delRey D. Joaõ II. Eſtá na Secretaria do Tribunal da Meſa da Conſciencia, e Ordens no liv. 3 fol. 47 e fol. 54, pela maõ de Pedro Alvares, donde ma deu o Secretario do dito Tribunal Manoel Coelho Veloſo.

Num. 29. An. 1481.

IN nomine Domini Amen. Saibaõ os q̃ eſte preſente publico eſtromento de traſumpto reduzido em publica fórma dado per autoridade ordinaria virem q̃ no anno do nacimento de noſſo Senhor Jeſus Chriſto de mil e quatrocentos e oitenta e oito, des dias do mes de Abril na muy nobre e ſempre leal Cidade de Lisboa nas cazas da morada do muito honrrado, prudente e diſcreto Stevom Gomes Conego na Igreja Metropolitana e major da dita Cidade, e Vigario geral no ſperitual e temporal, por o Reverendiſſimo em Chriſto Padre e ſenhor Dom Jorge per merce de Deos e da ſanta egreja de Roma do titolo *Santæ Mariæ in tranſtiberim* Cardeal deſſa meſma, e Arcebiſpo de Lisboa, ſendi hi o dito Vigario em preſença de my publico notairo apoſtolico aſoſo nomeado, e das teſtemunhas ao diante eſcriptas, pareceo hi o honrrado egregio Doctor Vaſco Fernãdes do Concelho e Deſembargo do Illuſtriſſimo e Sereniſſimo Principe D. Johaõ por graça de Deos Rey de Portugal e dos Algarves daquem e dalem mar em Africa e Senhor de Guinẽ noſſo Senhor e ſeu ſufficiente procurador para o acto q̃ ſe ao diante ſegue ſegundo a my notario conſtou per huã Carta delRey noſſo Senhor, e apreſentou huã letra apoſtolica do Santo Padre Sixto IV. da eſclarecida memoria preſidente q̃ foi na Igreja de Deos, ſcripta em purgaminho e em latim bullada

lada da ſua verdadeira bulla de chumbo em pendente per fios de ſirgo vermelhos e amarelos ſegundo coſtume de Roma integra nõ viciada nem cancelada nem raſpada mas carecente de todo o vicio e ſoſpeiçaõ ſegundo prima facie per elle bem parecia: e hum traſúpto da dita letra em lingoagem feito per elle dito Doctor per mandado delRey noſſo Senhor. Da qual letra apoſtolica em latim e em lingoagem, os teores de verbo ſom hum em pos outro os q̃ ſe ſeguem.

Sixto Biſpo ſervo dos ſervos de Deos pera perpetua memoria da couſa. Aſentados por clemencia do Rey eterno per a qual os Reys terreaes regnam na mais alta ſee, da ſee apoſtolica como quem eſtá poſto em alguã atalaya, requeremos com muj limpos deſejos o eſtado, proſperidade, ſolgança, e tranquilidade de todos os Reys Catholicos ſob a bemaventurada governança, dos quais os Fieis Chriſtãos ſom mantiudos em Juſtiça, e pas, e deſejamos con graõ fervor q̃ antrelles ſeja continua duçura della e a todo o q̃ per os Papas de Roma noſſos anteceſſores e per outras peſſoas achamos q̃ foſſe feito providencia para o q̃ dito hee damos muj favoravelmente toda fortaleza de confirmaçaõ apoſtolica para q̃ fique pera ſempre firme e eſtavel e ſem corrupçaõ e ſeja muj alongado de todo ſcrupelo de contençaõ. Dias ha foi trazido audiencia de Nicoláo Papa V. noſſo anteceſſor da louvada memoria q̃ o Infante D. Anrrique de Portugal já finado tio do noſſo muito amado em Chriſto filho D. Affonſo Illuſtre Rey de Portugal e dos Algarves querendo ſeguir os paſſos de ſeu pay D. Joaõ da eſclarecida memoria Rey dos ditos Reynos com zello da ſaude das almas, e muy aceſo per ardor da fee como Catholico e verdadeiro Cavaleiro de Jeſu Chriſto Criador de todalas couſas muy duro e muy forte defenſor e muj ſem medo pelejador da ſua Santa Fee, ſes divulgar alevantar e honrrar o glorioſo nome do meſmo criador per toda a univerſa redondeſa da terra e ainda nos lugares muj muito remotos e a nós naõ conhecidos, e bem aſim com todas ſuas forças de muj pequena idade ſempre ſuſpirou por fazer reduzir aa companhia da Santa Fee os mouros perfioſos inimigos da viva Crus perq̃ fomos remidos e aſſi quaeſquer infieis deſpois q̃ a Cidade de Cepta conſtituida em Africa, foy ſubgeita pelo dito Rey D. Joaõ a ſeu ſenhorio e depois de muitas couſas feitas per elle Iffante em nome per o do dito Rey contra os ditos infieis inimigos da fee hindo aas vezes em propria peſſoa naõ quebrantado nem eſpantado de muj grandes trabalhos e deſpezas nem perigo e perda das couzas e das peſſoas nem da morte de muitos ſeus naturaes mortos na guerra de tantos annos: mas emcendido cada dia mais no preceguimento de ſeu piadozo e louvado propoſito poborou de Chriſtaõs no mar Occeano alguãs ſolitarias Ilhas nas quaes fes fundar e alevantar egrejas e outros lugares piadozos nos quaes ſe ſelebram os officios divinos e ainda per induſtria e louvada obra do dito Iffante muj muito povoadores e moradores de deſvairadas ilhas q̃ foraõ achadas no dito mar vindo a verdadeiro conhecimento de Deos receberaõ o Sacramento do bautiſmo a louvor e gloria ſua e ſaude de muitas almas e concervaçaõ da Fee de Chriſto e acrecentamento de ſeu divino culto

E co-

E como em outro tempo vieſſe aa noticia do dito Iſſante de nunca em tempo algum ou ao menos q̃ foſſe em memoria domẽs nõ ſe acoſtumaſſe navegar per o dito mar Occeano contra as partes meridionaes e Orientais. O qual ate hora aſſi a nos outros do Ocidente nunca foy conhecido q̃ nõ tinha nenhuã certa noticia das gentes daquellas partes crecendo, q̃ niſto faria muj grande ſerviço a Deos ſe per ſua induſtria e obra o dito mar podeſſe ſer feito navegavel até os Indios q̃ dizem q̃ honrraõ a Fee de Chriſto para a ajuda contra os mouros e quaeſquer outros inimigos da Fee de Chriſto e para fazer guerra continua a alguns povos gentios ou paganos, que eſteveſſem neſte meo nõençugentados na ſeita do nefando Mefamede, e pera lhes pregar ou fazer prégar o ſacratiſſimo nome de Chriſto delles nõ conhecido. Ajudado o dito Iſſante ſempre de real autoridade nõ ceſſou de idade de xxv. annos caſi em cada hum anno mandar dos ditos Reinos com muy grandes trabalhos, perigos, e deſpezas, exercito de gentes em muy ligeiros navios chamados caravelas pera buſcar o mar e provincias maritimas contra as partes do meyo dia e polo antartico. E feito aſſim eſto ocupando e luſtrando as ditas caravelas muitos portos, Ilhas, e mares, vieraõ emfim à provincia de Guinee, e ocupadas alguãs Ilhas, portos e mar adjacente à dita provincia, navegaraõ mais hum pouco, e vierom a huã boca de hum grande Rio extimado cõmumente o Nilo. E como quer que contra os povos daquelas partes foſſe feita guerra per alguns annos em nomes do dito Rey D. Affonſo e Iſſante D. Anrrique : e nellas mujtas Ilhas vezinhas foſſem ſojugadas e poſſuidas pacificamente aſſi como ainda agora com a terra adjacente ſe poſſuem donde muitos guineos e outros negros tomados per força e outros alguns tambem erom enviados aos ditos Reinos per via de reſgate de couſas q̃ nõ ſom defezas ou per outro legitimo contracto de venda, dos quaes em copioſo numero muitos alli forom convertidos aa Fee Catholica, e era eſperança com favor da divina clemencia q̃ ſe com elles ſe continuaſſe aſſi como ſe ora fazia, ou os meſmos povos ſe converteriom aa Fee, ou ao menos as almas de muitos delles ſe ganhariaõ pera Deos. E ſabendo o dito noſſo perdeceſſor q̃ os ditos Rey e Iſſante q̃ con tantos e taõ grandes trabalhos e deſpeſas e bem aſſi com tanta perdiçaõ dos naturaes dos ditos Regnos, dos quaes lá muitos perecerom, que com ajuda ſómente dos ditos naturaes fiſerom deſcobrir as ditas provincias e acquirirom e poſſuirom como dito he como verdadeiros ſenhores os ditos portos e Inſolas e mares. E tendo em tal receo q̃ alguns movidos de cobiça navegaſſem àquelas partes querendo aſſi apropriar o louvor o fruito e perfeiçaõ daquella obra ou ao menos deſejando de a impedir e por ello, ou movidos daver algum proveito e gançoo ou de malicia levaſſem ou enviaſſem ferro, armas, linhames, e outras couſas e beẽs defezas de ſe levarem aos infieis, ou lhes enviaſſem o modo de navegar, pollas quaes couſas lhe ſeriaõ feitos mais fortes os immigos duros e o proceguimento de tal couſa ou ſe impediria, ou per ventura de todo ſeſaria nom ſem grande offenſa de Deos e muj g^do. doeſto de toda a Criſtandade pera embargar o que dito he, e

pera

pera concervaſſaõ de ſeu direito e de ſua poſſe poſſeraõ defeſa ſob certas graviſſimas penas emtom expreſſas e geralmente ſtatuirom, q̃ nenhum preſumiſſe navegar aas ditas provincias nem tratar nos portos dellas nem peſcar no mar dellas, ſem primeiramente aver expreſſa licença pera ello do dito Rey ou Infante. E eſto hindo ſomente em ſeus navios com ſeus marinheiros e pagandolhe dello certo trebuto. Porem porq̃ por ſoceſſo do tempo poderia acontecer, q̃ peſſoas doutros Reinos e naçoẽs por enveja, malicia, ou por dizerem, q̃ querem pagar tributo preſumeriaõ hir aas ditas provincias e aſſi nellas como nos portos Ilhas e mar preſumeriaõ navegar, negociar, e peſcar, da qual couſa antre o dito Rey D. Afonſo e Iffante que per nenhum modo comportariaõ ſer moleſtados e aquelles q̃ lá preſumiſſem mandar verecivelmente ſe poderiaõ ſeguir e ſegueriaõ muy muitos odios, rancores, diſenſoẽs, e guerras e eſcãdalos em muy grande offenſa de Deos, e periguo das almas, o dito noſſo predeceſſor eſguardando todas e cada huã das ditas couſas e atentando com devida temperança como em outro tempo per outras ſuas letras deſſe antre outras couſas licenſſa ao dito Rey D. Afonſo pera envader, cõquirir, expugnar, guerrear, e fobjugar quaeſquer couſas mouros, e pagaõs, e quaeſquer outros immigos de Chriſto em qualquer lugar q̃ eſtem, e bem aſim Regnos, ducados, principados, ſenhorios e poſſiſſoẽs e beẽs moveis de rais quaeſquer q̃ foſſem per elles deteudos e lhe ſejom concedidos, e para reduzir em perpetua ſervidom as peſſoas e para aplicar e apropriar pera ſi e ſeus ſucceſſores Reinos, Ducados, Condados, Principados, e ſenhorios, e quaeſquer outros beẽs, e pera converterem em ſeu proveito e uſo aſim ſeu como de ſeus ſucceſſores. Per bem da qual faculdade o dito Rey D. Afonſo ou o dito Iffante per ſua autoridade acquiria e poſſuia juſta e legitimamente as ditas Ilhas, terras, portos, e mares as quaes pertenciaõ de direito ao dito Rey D. Affonſo, e a ſeus ſucceſſores, em maneira q̃ nenhum outro pero fiel Chriſtaõ foſſe ſem eſpecial licença do dito Rey D. Afonſo, e de ſeus ſucceſſores licitamente ſe podia das ditas couſas per nenhuã maneira até ora entremeter, e pera q̃ o dito Rey Dom Afonſo e ſeus ſucceſſores e Iffante com major fevor quizeſſem inſiſtir e inſiſtiſſem naquelta tam piadoza e nobre obra e muy muito dina de ſer ſempre e per toda parte do mundo lembrada, na qual como per ella ſe procure ſaude das almas, e acrecentamento da Fee, e abajxamento dos immigos della, olhando como ſe tratava de couſa de Deos e de ſua Fee e da Republica da univerſal egreja pera ſe comportarem com algũas perdas ſe olhaſſem como avjaõ de ſer pollo dito noſſo anteceſſor, e polla See Apoſtolica defeſos e guarnecidos com muy mais largos favores e graças muj inteiramente enformado de todallas ditas couſas e cada huã dellas de ſeu motu proprio, e avida ſobre ello primeiramente madura deliberaçom por autoridade Apoſtolica de certa ſabedoria e abaſtança de poderio licitamente determinou e declarou a dita Bulla dos ditos poderes, cujo theor aqui quis q̃ foſſe avido de verbo a verbo com todas e cada huã das clauſulas nella contheudas por inſerto, e quis, q̃ a faculdade da dita Bulla ſe eſtendeſſe

a to-

a todo o q̃ ja ante della era aquirido, e a todo o q̃ depois ou em nome dos ditos Rey D. Affonſo e ſeu ſucceſſores e Iffante nas ditas partes e nas vezinhas aſſi nas dalem como nas daquem q̃ das maõs dos infieis ou dos pagaõs podeſſe aquirir, provincias, Ilhas, portos, e quaeſquer mares, e as couſas q̃ aſſi novamente foſſem achadas podeſſem ſer comprehendidas per vigor e faculdade da dita bulla, e aſſi as q̃ ja ſom aquiridas, como das q̃ daqui avante acontecer de ſe aquirirem, deſpois q̃ forem aquiridas como ja declaramos per vigor e faculdade da dita bulla q̃ pertenciaõ ao dito Rey e ſuceſſores, e ao dito Iffante e lhe deve pertencer pera ſempre e nõ a outra alguã peſſoa e a eſſa conquiſta. A qual o dito noſſo anteceſſor declarou ſe ſtender dos cabos de Bocador e de Nam ate per toda Guine e alem contra a plaga meridional e bem aſſj declarou q̃ os ditos Rey D. Afonſo e ſuceſſores e Iffante podeſſem fazer nas ditas partes, e acerca do que a ellas pertencer, quaeſquer defezas, ſtatutos, ordenaçoẽs, e mandados ainda q̃ ſejom com pena e com qualquer impoſiçom de tributo e ordenar e diſpoer dellas agora e pera ſempre como de ſuas proprias couſas, e como das outras terras, e ſenhorios dellas, e bem aſſi pera ſempre deu e concedeo e apropriou pera corroboraçom de mayor direito e cautella, aas couſas ja conquiſtadas, e as q̃ ſe acontecer pollo tempo ſe ganharem provincias, Ilhas, portos lugares, e mares quaeſquer, quantos quer, e que jandos quer que forem e iſſo meſmo a dita conquiſta aos ditos Rey D. Affonſo e ſeus ſuceſſores Reys dos ditos Reynos e ao Iffante de ſeus cabos de Bojador e de Nam e outro ſi como foſſe per muitos modos neceſſarios pera ſe aver dacabar a dita obra livre e licitamente detreminou e outorgou e concedeo ao dito Rey D. Affonſo e ſeus ſuceſſores Reys de Portugal q̃ pollos tempos forem, e ao dito Iffante hum indulto outrogado ao dito Rey D. Johaõ per Martinho da benaventurada memoria Papa v. e outro taõbem outorgado a elRey Duarte da nobre memoria Rey dos ditos Regnos e Padre do dito Rey D. Afonſo, e Eugenio 4. da piadoſa memoria Papas de Roma noſſos perdeceſſores, q̃ os ditos Rey D. Afonſo e ſeus ſuceſſores e Iffante e bem aſſi as peſſoas a q̃ elles ou cada hum delles o q̃ ſe cometer acerca das ditas partes podeſſem faſer cõ quaeſquer mouros e infieis de quaeſquer couſas e bens e bitualhas e compras e vendas, e bẽ aſſi fazer quaeſquer contractos tranſaçoẽs preitiſias, mercadorias, e negociaçoẽs e levar quaeſquer mercadorias aos lugares dos ditos mouros, e infieis, com tanto q̃ nõ foſſem ferramenta, linhame, cordoalha, navios ou qualquer genero darmas, e bem aſſi todas e cada huã das outras couſas fazer e negociar e exercitar nas couſas premiſſas, e o q̃ acerca dellas for compridoiro: e podeſſem os ditos Reys D. Afonſo e ſuceſſores e Iffante nas provincias, Ilhas, e quaeſquer lugares aſſi ja aquiridos, como nas por aquirir, fundar e fazer quaeſquer Igrejas moeſteiros e outros piedoſos lugares, e bem aſſi podeſſẽ mandar quaeſquer peſſoas aſſi eccleſiaſticas como ſeculares, e quaeſquer peſſoas regulares ainda q̃ ſejom da ordem dos mendicantes, com tanto q̃ ſeja de licença de ſeus majores, e q̃ vaõ por ſua vontade as quaes poſſaõ ſtar laa toda ſua vi-

da ſe quiſerem. E bem aſſi poſſaõ houvir de confiſſaõ quaeſquer aſſi dos q̃ laa eſtiverem, como dos q̃ la forem. E ouvidos lhes dar divida abſolviçom em todolos os caſos, ſe nõ nos q̃ ſom reſervados aa ſee apoſtolica, e darlhes pendenças ſaudaves, e miniſtrarlhes os eccleſiaſticos ſacramentos. E eſſo meſmo per vertude do Senhor e pello eſpargimento do ſangue de noſſo Senhor Jeſu Chriſto, de cuja cauſa ſe trata, rogou a todolos Chriſtaõs em geral, e a cada hum ſpecial eccleſiaſticos, ſeculares, religioſos de quaeſquer ordens em qualquer lugar do mundo q̃ eſtem de qualquer eſtado, grao, ordem, condiçaõ ou preminencia ajnda q̃ ſejaõ enobrecidos per dignidade Archiepiſcopal, biſpal, Imperial, Real, ducal, ou per outra qualquer ajnda q̃ ſeja mayor ora ſeja eccleſiaſtica, ora mundana. E os exortou e lhe mandou em remiſſaõ de ſeus peccados e perpetuo edito de defeſa muy eſtreitamente defendeo q̃ nom preſumiſſe nenhum fazer ou impedir per qualquer modo as couſas aquiridas, ou poſuidas em nome delRey D. Afonſo, ou as q̃ eſtaõ dentro na dita comquiſta, provincias, Ilhas, portos, mares, e quaeſquer lugares, e bem aſſi nõ preſumiſſe de levar aos ditos mouros, infieis ou pagaõs armas, ferro linhame, e quaeſquer outras couſas, q̃ o direito defende de ſe nõ levarem a mouros per qualquer modo, ou ſem ſpecial ou mandado ou licença do dito Rey D. Afonſo e ſeus ſuceſſores e Iffante, e iſſo meſmo nõ preſumiſſe levar mercadorias e outras couſas premiſſas, nem peſcar, ou per qualquer outra maneira ſe entremeter das provincias, Ilhas, portos, mares, e lugares, ou da dita conquiſta. E outro ſi nõ preſumiſſem fazer alguã couſa perque o dito Rey D. Afonſo e ſeus ſuceſſores e Iffante, foſſem impedidos de nõ poſſuir pacificamente as couſas aquiridas, e ſe fizeſſem per ſi ou per outrem direitamente ou endireitamente per obra ou per concelho, q̃ nõ proſeguiſſem a dita conquiſta; e os q̃ o contrario fezeſſem aalem das penas pollo direito ordenadas contra os q̃ levarem armas, e outras couſas defeſas a quaeſquer mouros, as quaes elle quis q̃ per eſſe meſmo feito encorreſſem, quis mais, q̃ ſe foſſem peſſoas particulares encorreſſem em ſentença de excomunhaõ. E ſe foſſe Comunidade ou Univercidade de Cidade, Caſtello, Villa, ou lugar, eſſa Cidade ou Caſtello Villa ou lugar foſſem ſometidos per eſſe meſmo feito a interdito eccleſiaſtico. E os q̃ contra iſto fezerem ou algum delles nõ podeſſẽ ſer abſoltos nẽ relaxados da dita ſentença de excomunhaõ nem de entredito per apoſtolica nem por outra alguã autoridade, ſe nõ foſſe primeiro inteiramente ſatisfeito das ditas couſas ao dito Rey D. Afonſo e ſeus ſuceſſores e Iffante, ou ſobrello amigavelmente com elles ſe acordaſſe. E o dito noſſo predeceſſor per ſua bulla mandou aos honrrados Irmaõs Arcebiſpo de Lisboa e biſpos de Silves e de Cepta, q̃ todos ou dous ou hũ delles per ſi ou per outrem ou outros, quantas vezes ſobre as ditas couſas foſſem requeridos por parte do dito Rey D. Afonſo e ſeus ſuceſſores e Iffante ou dalgum delles do dito prellados foſſe requerido, aqueles q̃ conſtaſſe aver encorrido nas ditas ſentenças dexcomunhaõ e entredicto logo aos Domingos e os outros dias de feſta nas egrejas quando hi encorreſſe moltidom de povo pera ouvir os divinos

officios,

officios, os declaraſſem e denunciaſſem por excomungados e ſometidos aos interditos e a outras penas ja ditas per autoridade apoſtolica, e fezeſſem como foſſem denunciados, e dos outros evitar muy eſtreitamente ate ſatisfazerem das ditas couſas, ou comcordarem como dito he conſtrangendo os contrariantes per cenſura eccleſiaſtica poſt poſta toda apellaçaõ ſem embargo de Conſtituiçoẽs e ordenaçoẽs apoſtolicas, e quaeſquer outras couſas contrarias. E porque a dita bulla : a qual como dito he emanou do dito noſſo predeceſſor de certa ſciencia, e avido ſobrello madura deliberaçom nõ podeſſe dalguem ſer per tempo mazelada e impugnada de vicio de ſorreçaõ, ou q̃ era avìda per falſa enformaçam ou q̃ era nenhuã, quis e polla dita autoridade ſciencia e poderio, detreminou e declarou, q̃ a dita bulla e o q̃ nella he contheudo per nenhũ modo podeſſe ſer impugnado de ſorreçam nem de falſa enformaçaõ, nem de nulidade, nem por ter defeito de poder do Ordinario ou de qualquer outro, ou por ter outro qualquer defeito. E declarou mais q̃ o effeito della per nenhũ modo podeſſe ſer impedido, nem retratado, mas q̃ valeſſe pera ſempre e tiveſſe muy inteira fortaleſa de firmidaõ. E ſe acontecer q̃ ſobrella alguã couſa foſſe aſentada em contrario per qualquer autoridade acinte ou per ignorancia, declarou, q̃ foſſe vaõ e de nenhũ efeito. E ſendo outro ſi notificado a Calixto papa terceiro da piadoſa memoria tambẽ noſſo predeceſſor por parte do dito Rey D. Afonſo e do Iffante q̃ grandemente dezejavaõ q̃ a ſpiritualidade nas ditas Ilhas ſolitarias terras portos e lugares q̃ eſtaõ em Guinee no mar Oceano deſcontra a plaga oriental, as quaes o dito Iffante tirara por força darmas, das maõs dos mouros e aquerira como dito he pera a Religiaõ de Chriſto q̃ foſſem outorgados per a ſee apoſtolica pera ſempre aa ordem da Cavalaria de Jeſu Chriſto com ajuda das rendas, da qual ſe dezia q̃ o dito Iffante fezera a dita conquiſta, e ſe confirmaſſe a declaraçaõ, conſtituiçaõ, doaçaõ, outorga apropriaçaõ, determinaçaõ, rogo, exortaçaõ, iniũçaõ, inhibiçaõ, mandado vontade, e bem aſſi a bulla do dito Nicolao noſſo predeceſſor, e todas e cada huã das couſas nellas conteudas ſguardando o dito Calixto noſſo predeceſſor q̃ a religiom da dita cavalaria poderia fazer fructo ſaudavel no ſenhor nas ditas terras e lugares, inclinado por as ditas ſuplicaçoẽs per autoridade apoſtolica e per ſemelhante ſciencia confirmou, aprovou, detreminou, q̃ a dita declaraçaõ, conſtituiçaõ, doaçaõ, apropriaçaõ determinaçaõ, rogo, injunçaõ, inhibiçaõ, mandado, vontade, bulla, e todo o nella contheudo, e a todo o q̃ ſe della podia ſeguir, valeſſe pera ſempre com fortaleza de fermidaõ avendo todas e cada huã das ditas couzas por ratas firmes eſtaveis ſoprindo todos e cada hũs defeitos, ſe per ventura algũs nella entrevieſſem. E porem polla dita autoridade e ſciencia pera ſempre determinou, ſtabeleceo ordenou q̃ a ſpiritualidade e toda Jurdiçom ordinaria ſenhorio e poder na ſpiritual ſomente pertenceſſe aa dita cavalharia pollos tempos vindouros pera ſempre nas Ilhas, Villas, portos, terras, e lugares do cabos de Bojador, e de Naõ, ate per toda Guiné, e alem daquelas partes meridionaes ate os Indios avidas e por aver, cujos ſi-

tos, contos, calidades, vocabolos, deſignaçoẽs, lemites, confijs, e lugares quis na ſua bulla aver por expreſſas, as quaes des emtom deu e outorgou aſſi q̃ o Prior mayor, q̃ pollo tempo foſſe da Ordem da dita Cavalaria, podeſſe dar todos e quaeſquer beneficios eccleſiaſticos com cura ou ſem cura a ſeculares ou regulares de quaeſquer ordens aſſi fundados e inſtetuidos como os q̃ ſe fundarem ou inſtituirem nas ditas Ilhas, terras, e lugares de qualquer calidade e valor q̃ ſeja ou forem, e delles puer e diſpoer quantas vezes pollo tempo acontecer q̃ vague e bem aſſi podeſſe poor ſentenças de excomunhaõ, ſuſpençaõ, privaçaõ, e entredicto, e outras cenſuras, ſentenças, e penas, quantas vezes neceſſarias lhe parecer, e ſegundo a calidade das couſas e negocios, q̃ pollo tempo aconteceſſem o requereſſem. E bem aſſim podeſſe e deveſſe ſem nenhuã deferença fazer, deſpoer, ordenar e per ſemelhante maneira executar todas as outras couſas e cada huã dellas nas quaes os prelados dos lugares a coſtumaõ de ter ſpiritualidade, e de direito ou de coſtume podem fazer, deſpoer e executar. Sobre as quaes couſas todas e cada huã dellas lhe deu inteira e livre faculdade determinando q̃ as ditas Ilhas terras, e lugares, ja aquiridos, e os q̃ pollo tempo ſe aquirirem naõ foſſem de algũ biſpado avendo por irrito e vaõ todo o q̃ ſe aconteceſſe fazer, e atentar contra eſto per quem quer de qualquer autoridade acinte ou per ignorancia. E como deſpois antre o dito Rey D. Affonſo e noſſo amado filho ElRey D. Fernando Rey Iluſtre de Caſtella e de Liaõ, e antre ſeus ſubditos per induſtria do immigo da geraçaõ humana per algum tempo ouveſſe guerra, porem per operaçaõ da devina clemencia vierom fazer antre ſi pas e concordia, e por firmeza eſtabelecimento della fizerom entri ſi alguns capitolos antre os quaes he aſentado hum deſtes theor. Itẽ quizerom os ditos Rey e Rainha de Caſtella, Daragaõ e de Sicilia e lhes prouve, q̃ pera q̃ eſta pas ſeja firme eſtavel e pera ſempre duradoira, prometerom dagora pera todo ſempre q̃ nem per ſi nem per outrem eſcondido nem em publico nem per ſeus herdeiros e ſuceſſores trovaraã nem moleſtaraõ nem inquietaraõ de feito ou de direito em Juizo ou fora de Juizo aos ditos ſenhores Reys e Principe de Portugal, nem os Reys, q̃ pollo tempo reinarem no dito regno de Portugal, nem ſeus Reynos ſobre a poſſe ou quaſſi poſſe em q̃ eſtaõ de todolos tractos, terras, e reſgates de Guine com ſuas minas douro, e com quaeſquer outras Ilhas, prayas ou coſtas de mar deſcubertas ou por deſcobrir, achadas, e por achar, Ilhas de Madeira, e porto ſanto, e Ilha Dezerta, e todallas Ilhas chamadas dos Açores, e Ilhas de flores, e tambem as Ilhas do cabo verde, e todas as Ilhas q̃ aguora achou, e quaeſquer outras Ilhas q̃ ſe daqui avante acharem ou aquirirem, e eſto das Ilhas de Lanaru aalem e aaquem, e em fronte de Guine e aſſi q̃ qualquer couſa q̃ ja he achada ou ſe achar e aquirir aalem nos ditos termos todo o q̃ he achado e deſcuberto, fique ao dito Rey e Principe de Portugal e a ſeus Regnos, tirando ſomente as Ilhas de Canarea, Lãçarote, a Palma, Forte ventura, e a Gomera, o ferro, a gracioſa, a grã Canarea, Tanarife, e todalas outras Ilhas de Canarea aquiridas ou por acquirir, as quaes

ficaõ

ficaõ aos Regnos de Caſtella. E bem aſſi nõ torvaraõ, nẽ moleſtaraõ nem inquietaraõ quaeſquer peſſoas ą os ditos tratos e reſgates de Guinee, nẽ as ditas terras prayas e coſtas deſcubertas e por deſcubrir em nome ou de maõ e poder dos ditos ſenhores Rey e Principe de Portugal ou de ſeus ſuceſſores tractaraõ negociaraõ ou aquiriraõ per qualquer titulo modo ou maneira ą ſeja ou ſer poſſa ante per eſta preſente prometem e ſeguram a boa ſee ſem mao engano os ditos Senhores Rey e Principe de Portugal e a ſeus ſucceſſores ą nõ mandaraõ per ſi nem per outrem nem conſentiraõ, ante o deſenderaõ ą ſem licenſſa dos ditos ſenhores Rey e Principe de Portugal naõ vaõ negociar aos ditos tratos, nem nas Ilhas e terras de Guine deſcubertas e por deſcobrir, ſuas gentes naturaes ou ſubditos em qualquer lugar ou tempo, e em todo cazo cuidado ou naõ cuidado, nem quaeſquer outras gentes eſtrangeiras, ą morarem em ſeus Reynos e ſenhorios ou em ſeus portos morarem e tomarem vitualhas e couzas neceſſarias pera navegar, nem lhes darem alguã occaſiaõ, favor, lugar, ajuda, nem concentimento directe nem por rodeo, nem permitiraõ armar nem carregar pera là hir em maneira alguã: e ſe algum dos naturaes ou ſubditos dos reynos de Caſtella ou Eſtrangeiros quaeſquer ą ſejaõ forem tratar, impedir, dãnificar roubar aquirir na dita Guine e nos ditos lugares tractos reſgates e minas, terras, e Ilhas das ą ja ſaõ deſcubertas ou per tempo ſe deſcobrirem ſem licenſſa e expreſſo concentimento dos ditos ſenhores Rey e Principe de Portugal ou de ſeus ſuceſſores, ą os tais ajaõ de ſer punidos naquela maneira lugar e forma q̃ he ordenado pelo dito Capitulo deſta nova reformaçaõ dos tractos da pas ą ſe guardavaõ e devem guardar nas couſas do mar contra os ą ſayem nas prayas ou nos portos a roubar dãnificar ou mal faſer ou meo do mar as ditas couſas fezerẽ. Outro ſi os ditos Rey e Rainha de Caſtella e de Liaõ prometeraõ e outorgaraõ no modo ſuſo dito por ſi e por ſeus ſuceſſores ą nõ ſe entrometeraõ de enquerer e entender em maneira alguã na conquiſta do Reyno de Fes aſſi como ſe niſſo ſe nõ entremeteram os Reys paſſados de Caſtella ſeus anteceſſores ante aa ſua vontade livremente os ditos ſenhores Rey e principe de Portugal e ſeus Reynos e ſuceſſores poderaõ proſeguir a dita conquiſta e a defenderaõ como lhes prouver. E prometeraõ e conſentiraõ em todo os ditos ſenhores Rey e Rainha de Caſtella ą per ſi nem per outrem, em Juizo nem ſora de Juizo de feito nem de direito, nõ moveraõ ſobre o ą dito he nem em parte nem em couza alguã ą a iſto pertença demanda, duvida, queſtaõ, nem outra contenda alguã, ante todo guardaraõ e compriraõ muy enteiramente e ſaraõ guardar e comprir ſem algum desfalecimento. E porque daqui avante nõ ſe poſſa alegar ignorancia de como eſto he verdade, e deſeſo e das penas das ditas couzas contraditas os ditos ſenhores mandaraõ loguo aas Juſtiças e officiaes portos dos ditos ſeus regnos ą todo o ą dito he guardem e cumpraõ e fielmente executem, e aſſi o mandaraõ apregoar e publicar em ſua Corte e nos ditos portos do mar dos ditos ſeus Regnos e ſenhorios pera ą a todos venha em noticia. Por tanto nos a quem do Ceo he cometida a univerſal cura das ovelhas do ſenhor,

nhor, q̃ ſegundo ſomos obrigados deſejamos aver e pera ſempre durar os principes e povos Chriſtaõs a ſuavidade e folgança de pas deſejando q̃ de Nicolao e de Caliſto noſſos predeceſſores eſpecialmente aſſi o dito inſerto Capitulo, e bem aſſi todas e cada huã das couzas nas ditas bullas e Cap contheudas, ſejaõ pera ſempre firmes e inteiras a louvor do nome divino, e perpetua pas dos ditos principes e de ſeus povos, de noſſo moto proprio nõ a inſtancia daſguã peſſoa q̃ nollo pediſſe, mas de noſſa mera liberalidade e providencia, e de certa ſciencia e de poderio da ſee apoſtolica avemos por ratas e gratas as ditas bullas de Nicolao e de Caliſto noſſos anteceſſores e o dito Capitolo. E bem aſſi per autoridade apoſtolica per teor da prezente aprovamos e confirmamos, e com ajuda do preſente ſcripto guarnecemos todas e cada huã das couzas nella contheudas e determinamos q̃ as ditas couzas e cada huã dellas tenha inteira fortaleza de firmidaõ e q̃ ſejaõ guardadas pera ſempre. E porem mandamos aos honrrados Irmaõs os biſpos Devora, de Silves e do Porto de noſſo moto proprio e ſemelhante ſabedoria, q̃ todos ou dous ou hũ delles per ſi ou per outro ou outros publiquem ſolenemente cada huã das ditas bullas e capitulo onde e quando for neceſſario e dem grande ajuda de efficas defençaõ en todo o q̃ dito he e em cada huã couſa dellas aos ditos Rey e principe de Portugal e a ſeus ſuceſſores, e nõ conſentaõ os ditos Rey e Principe e ſuceſſores contra as ditas couſas e cada huã dellas ſer moleſtados e impididos per nenhuãs peſſoas de qualquer dignidade ſtado, grao, ou condiçaõ q̃ forem, ante conſtranjaõ per noſſa autoridade per ſenſura eccleſiaſtica e per outros quaeſquer remedios de direito poſpoſta toda apellaçaõ quaeſquer moleſtantes, impedintes, contradiſentes, e reveis, ſem embargo de todallas couſas ditas : ou ſem embargo q̃ a algũs comũ ou particullarmente ſeja polla ſee apoſtolica outorgado q̃ naõ poſſaõ ſer interdictos, ſuſpenſos ou excomungados per letras apoſtolicas q̃ nõ façaõ inteira e expreſſa mençaõ de verbo a verbo deſte indulto. Por tanto nenhuã peſſoa ſeja taõ ouſada quebrantar ou per temeraria ouſadia contradizer eſta Carta de noſſa Confirmaçaõ, aprovaçaõ, amoeſtaçaõ, conſtituiçam, e mandado. E ſe algum preſumir de o atentar, ſaiba q̃ encorrerà a indignaçaõ de todo poderoſo Deos, e dos bemaventurados ſaõ Pedro e ſaõ Paulo ſeus Apoſtolos. Dada em Roma nos Paſſos de ſ. Pedro e ſ. Paulo ſeus Apoſtolos. Anno da encarnaçaõ do Senhor de mil e quatrocentos e outenta e huni. Vinte e hum dias de Junho. Anno decimo de noſſo Pontificado. E apreſentada aſſi a dita letra apoſtolica e traſumpto della em lingoagem como dito he, o dito Doutor diſſe ao dito Vigario, q̃ a ſerviſſo do dito ſenhor compria e era neceſſario o treslado da dita letra apoſtolica aſim em latim como eſtava eſcrita como o dito traſũpto em lingoagem e ſua Alteza lhe eſcrevera q̃ requereſſe a elle Vigario q̃ lhe mandaſſe dar a dita letra e lingoagem della doze vezes o treslado ſegundo elle dito Vigario poderia ſer verdadeiramente enformado polla q̃ lhe o dito Senhor eſcrevera ſe haver quizeſſe. Porem elle como procurador do dito Rey noſſo Senhor da ſua parte e em ſeu nome lhe pedia q̃ lha mandaſſe

dar

dar per my notario em publica forma como dito he, antrepoendo a ello ſua autoridade ordinaria com antrepoſiçaõ de decreto. E o dito Vigario vendo o dizer do dito Doutor: e vendo a dita letra apoſtolica, diſſe q̃ Quanto era aa Carta do dito Senhor q̃ lhe parecia eſcuſada. E quanto ao treslado q̃ da dita letra apoſtolica pedia, vendo elle Vigario como a dita letra era boa e ſaã, entrepos ſua autoridade ordinaria com antrepoſiçaõ de decreto, e mandou a mim notario q̃ deſſe os ditos eſtromentos ſob meu publico ſignal, e ſello do dito Senhor Cardeal, e mandou q̃ valhaõ, e lhe ſeja dada tanta fee e autoridade, e a cada hum delles como aos proprios originaes. Teſtemunhas q̃ preſente forom o honrrado Ruy Lopes bacharel em canones e eſcrivaõ da torre do tombo. E fernaõ Gõz, e diogo lopes ſervidores criados e familiares do dito Doutor. E eu Johaõ Rodrigues clerigo de miſſa do Arcebiſpado de Lisboa Theſourejro da egreja cathedral de Tangere per autoridade apoſtolica publico notario q̃ com as ditas teſtemunhas a todo eſto preſente fui, e per mandado e autoridade do dito Vigario eſte preſente publico eſtromento de minha maõ eſcrito com meu acoſtumado e praticado ſignal corroborei e autorizei q̃ tal he. Johannes Rodriges notarius apoſtolicus.

Pleno poder do Duque de Borgonha para os ſeus Embaixadores, como ſeus Procuradores ſufficientes, receberem em ſeu nome a Infanta D. Iſabel, filha delRey D. Joaõ I. de Portugal. O Original eſtá na Torre do Tombo, na Caſa da Coroa, Gaveta 17. maço 3.

PHilippus Dux Burgundiæ, Comes Flandriæ, Artheſij Burgundiæ Palatinus, & de namurco Dominus de Salinis, & de Machlinia, univerſis præſentes literas inſpecturis ſalutem. Cum ob affectum, & amorem ſingulares quos erga regiam domum Portugaliæ quamplurimis rationibus inducentibus cordialiter gerimus; Necnon propter fragrantiam morum, & virtutes quæ laudabiliter referuntur de præclara Virgine Dña. Elizabeth Illuſtriſſimi, ac potentiſſimi Principis moderni Portugaliæ, Algarbiique Regis Domini, & conſanguinei noſtri dilectiſſimi Infantiſſa. Proponamus, & intendamus tractatum conubij inter ipſam Dominam Eliſabeth, & nos faceri promoveri, ut inde fructuoſus effectus conſequi valeat Conditore largiente qui ſacri hujus Ordinis auctor eſt, & Director; Notum facimus quæ nos attendentes prudentiam, diſcretionem, & probitatem diutius approbatas dilectorum, & fidelium noſtrorum Domini Joannis domini de Roubais, & de Herſelles domini Baldium de Lannoy dicti Balby Gubernatoris noſtri Inſulen'. militum, Andree de Tholonjon de micelli domini de Mornay Cambellanorum Magiſtri Egidij deſcornay doctoris in decretis requeſtarum hoſpitis noſtri Magiſtri conſiliariorũ noſtrorum, ac Magiſtri Joannis Hibert ſecretarij noſtri, jam dictos conſiliarios, & ſecretarium noſtros, de ipſorum fidelitate, diligentiaque plenarie confidentes

Num. 30. An. 1429.

dentes facimus, conſtituimus, & ordinamus Ambaxiatores, Procuratores, Oratores, & Nuncios noſtros ſpeciales in hac parte. Dantes eiſdem, ac ipſorum quatuor, aut tribus quicunque fuerint plenariam poteſtatem, & ſpeciale mandatum cum libertate adeundi præfatum Dominum Regem Portugaliæ, ac cæteros quos fuerit oportunum pro facto dicti matrimonij. De ipſo matrimonio noſtro, ad dictam Dominam Elizabet per verbum tam de futuro, quam de præſenti, ac de forma, modis, conditionibus, & articulis pro eodem requiſitis, & congruentibus, videlicet tam ſuper dote quam dotalicio aliter donatione propter nuptias, & de dote reſtituenda, & alijs oportunis pro nobis tractandi, conveniendi, concordandi, & concludendi, eoſdem modos, conditiones, & articulos nomine noſtro promitendi, firmandi, & juvandi, ac ſuper omnibus ſupra ſcriptis, & ſuis dependentijs, eorundemque ſingulis, literas ſuas conficiendi, expediendi, & tradendi, quas per noſtras literas, & aliter ut per eos conventum, concordatum, & firmatum fuerit roboris firmitate ballamus, & ballabimus; Necnon univerſa, & ſingula petendi, requerendi, tractandi, concludendi, ac faciendi in materia præmiſſa, & circunſtantijs, ac dependentijs ejuſdem, quæ ad Embaxiatores, Procuratores, Oratores, & Nuncios legitimos, & fideles ſpectant, & pertinent, & eſt in ſimili caſu conſuetum quamvis res mandatum ſpecialius fortaſſis exigeant, & cum libera, quod quidem majus ſpeciale mandatum, etiam cum libera, hic habemus pro expreſſo, & expecificato, quæ omnia, & ſingula per repetitos Ambaxiatores, Procuratores, & Oratores noſtros, vel quatuor, aut tres eorundem, ſicut præfertur pro parte noſtra tractanda, concordanda, concludenda, promitenda, juranda, & fienda in præmiſſis, ac ſi forent in præſentibus declarata, & expreſſa, rata, grata, firmaque habebimus, & ex nunc prout ex tunc rata, grata, atque firma habemus, & illa tenere, obſervare, & complere ac teneri, ac obſervari, & compleri facere promittimus bona fide in verbo Principis, & ſub obligationem bonorum noſtrorũ mobilium, & immobilium, præſentium, & futurorum, ac hæredum noſtrorum, & à nobis cauſam habentium. Ceſſantibus in contrarium excuſationibus, objectionibus, & allegationibus quibuſcunque, & qui omnes præfati Ambaxiatores non poſſent commode præfatam Illuſtriſſimam Dominam Infantiſſam procuratorio, & noſtro nomine recipere per verba de præſenti, nec eſſet decens per præſentis noſtri Procuratoris auctoritatem concedimus qua noſtro nomine eandem Dominam Infantiſſam recipiat per verba de præſenti dictus Dominus Joannes, Dominus de Roubais, & de Herſelles, & in caſu qui contingat eum eſſe aliter occupatum, vel abſentem quilibet alius ex prædictis Ambaxiatoribus laycis poſſit eandem Dominan Infantiſſam dicto procuratorio nomine recipere per verba de præſenti ut dictum eſt; Et nos volentes hujuſmodi procuratorium habere majorem roboris firmitatem concedimus ex plena, & libera noſtra poteſtate abſolute ſupplere, & habere pro expreſſis quaſcunque alias clauſulas quomodolibet ad præſentis procuratoris firmitatem neceſſarias, honeſtas, & opportunas quas hic habemus pro expreſſis, & ſpecificatis, etiam ſi tales ſint, quæ mandatum

ſpeciale,

ſpeciale, & cum libera exigant quod quidem hic habemus pro expreſſo, & ſpecificato. In quorum teſtimonium ſigillum noſtrum hijs præſentibus apponi fecimus, & ad majoris roboris firmitatem nomen proprium manu noſtra hic ſubſcripſimus, & mandato noſtro juſſimus per ſecretarium noſtrum, & Notarios publicos ſubſcriptos ſuis ſignis, & ſubſcriptionibus conſuetis prædicta omnia, & ſingula firmari, & roborari. Datum, & actum in Villa noſtra Burgeũ. Tornaceñ. Dioceſ. in Eccleſia Parochiali Sancti Salvatoris, ſub anno Dñi. milleſſimo quadringenteſſimo viceſſimo nono indictione ſeptima menſis Maij die quinta Pontificatus Sanctiſſimi in Chriſto Patris, ac Dñi. noſtri Dñi. Martini Divina Providentia Papæ quinti anno duodecimo præſentibus ibidem nobilibus viris Dño. Niculao Roliñ. Dño. Dauthume noſtro Cancellario Dño. Joanne de Luxembourg. Dño. de Beaurevoir militibus, & Guidone Guilbaut conſiliarijs noſtris teſtibus ad præmiſſa vocatis ſpecialiter, & rogatis. Phẽ

Et ego Philippus Parentis Præsbit. Tornacẽn. Diocẽſ. publicus apoſtolica, & Imperiali auctoritate Notarius quia prædictorum procuratorum conſtitutioni, & poteſtatis dationi, cæteriſque alijs ſupra ſcriptis dummodo promiſſis per præfatum Illuſtriſſimũ Principem, & Dñum. Domnum Ducem agerentur, dicerentur, & fierent una cum Notario publico infra, & perſonis, ac teſtibus ſupraſcriptis, præſens fui, eaque ſic fieri vidi, & audivi, idcirco has præſentes literas, ſive hoc præſens publicũ Inſtromentũ manu aliena fideliter ſcript. de prædicti Dñi. Ducis mandato confertas, manuque ejus ſuo nomine proprio ſubſcript. ac ſecretarij ſui ſigno manuali ſignavi ſigno meo ſolito una cum appentione ſigilli ejuſdem Dñi. Ducis, ac ſigno, & ſubſcriptione Notarij prædicti ſignavi hic, me propria manu ſubſcribens in fidem, & teſtimonium omnium, & ſingulorum præmiſſorum requiſitus, & rogatus. Sinal publico Phelip. Parentis

Et ego Antonius Desbbavenarde Clericus Tornacenſ. Dioce. publicus apoſtolica, & Imperiali auctoritate Notarius quia dictorũ procuratorum conſtitutioni poteſtatis dationi, cæterisque promiſſis omnibus, & ſingulis dum ut præmittitur per præfatum Illuſtriſſimum Principem, & Dñum. Dñum. Ducem merentur, dicerentur, & fierent una cum Notario, & teſtibus ſupraſcriptis vocatus interfui, eaque ſic fieri vidi, & audlvi, ideo has præſentes literas, ſive Inſtrumentum publicum manu aliena fideliter ſcriptum de prædicti Dñi. Ducis mandato inde confertæ, ejusque manu ſuo nomine proprio ſubſcript. ac ſecretarij ſui ſigno manuali ſignat. ſigno meo ſolito una cum appenſione ſigilli ejuſdem Dñi. Ducis, ac ſigno, & ſubſcriptione Notarij præſcripti ſignavi hic me manu mea propria ſubſcribens requiſitus in teſtimonium, bonorum, & ſingulorum præmiſſorum; lugar do ſinal publico de Zbbavenarde.

Contrato do caſamento antrefeito com o Duque Filippe de Borgonha, e a Infanta D. Iſabel, filha delRey D. Joaõ o I. deſtes Reynos, porque o dito Duque havia de haver em dote cento e cincoenta e quatro mil coroas, e a dita Infanta doze mil e trezentas e vinte coroas de ouro darrhas. Eſtá na Torre do Tombo, na Coſa da Coroa, Gaveta 17. maço primeiro, donde o copiey, authentico.

Num. 31. An. 1429. IN nomine Sanctæ, & individuæ Trinitatis Patris, & Filii, & Spiritus Sancti Amen. Noverint Univerſi præſentis inſtrumenti ſeriem inſpecturi, quod anno à Nativitate Domini milleſimo quadringenteſimo viceſimo nono die viceſima tertia menſis Julii in inclyta, & fideli Civitate Ulixbonen in Caſtro prædictæ Civitatis in mei Notarii, & teſtium infraſcriptorum præſentia conſtituti, Illuſtriſſimus, victorioſiſſimus, & potentiſſimus Princeps Dñus Johannes Dei gratia Portugaliæ, & Algarbii Rex, Ceptæque Dominus ex parte una, & Illuſtriſſimus, & Excellentiſſimus Princeps Dñus Philipus Dux Burgundiæ, Comes Flandriæ, Arthefii, & Burgundiæ Palatinus, & de Namurco, Dñus de Salinis, & de Machlinia per honorabiles, & magnæ diſcretionis viros ſuos, & Ambaxiatores, & Oratores in hac parte, & Dñum Johannem Dominum de Boubaci, & de Herzeles Dñum Balduinum de Cannoy, Dñum de Monlebaci Gubernatorem inſulen'. Milites, Andream de Thoconion, Domicelum Dñum de Mornay Canbelanos, Magiſtrum Egidium de deſcornato Doctorem in Decretis Magim' requeſtarum hoſpicii Conſiliarios, ac Magiſtrum Johannem Hibert Secretarium dicti Domini Ducis ex parte altera, ut ejuſdem Domini Ducis ſufficientes Procuratores, & Nuncios ſpeciales, prout in litera procuratorij dicti Domini Ducis ejus propria manu ſignata, & ejus magni ſigilli appenſione roborata, necnon ſubſcripta, conſignata, & roborata manibus Domini Filippi parentis Præsbiteri, & Antonii de Zbbaveriar de Eccleſiæ Tornacen'. Dioceſis publicorum Apoſtolica, & in p̄iali auctoritatibus Notariorum plenius continetur, cujus quidem procuratorii tenor de verbo ad verbum ſequitur in hac forma. Philippus Dux Burgundiæ, Comes Flandriæ, Arthefii Burgundiæ Palatinus, & de Namurco, Dominus de Salinis, & de Machlinia Univerſis præſentes literas inſpecturis ſalutem, cum, ob affectum, & amorem ſingulares, quos erga Regiam Domi Portugaliæ, quamplurimis rationibus inducentibus cordialiter gerimus, necnon propter fragrantiam morum, & virtutes, quæ laudabiliter referuntur de præclara Virgine Domina Heliſabet Illuſtriſſimi, ac Potentiſſimi Principis moderni Portugaliæ, Algarbiique Regis Domini, & conſanguinei noſtri dilectiſſimi Infantiſſa, proponamus, & intendamus tractatum conubii inter ipſam Dominam Heliſabet, & nos facere promoveri, ut inde fructuoſus affectus conſequi valeat, conditore largiente, qui ſacri hujus ordinis auctor eſt, & director, Notum facimus, quod nos attendentes prudentiam, diſcretionem,

nem, & probitatem diutius approbatas dilectorum, & fidelium noſtrorum Dñi Johannis Domini de Roubaci, & de Herzeles, Dñi Balduini de Lannoy, dicti Baldi Gubernatoris noſtri inſulen'. militum, Andreæ de Thoconion, Domiceli Domini de Mornay Canbelanorum, Magiſtri Egidii de Scorria, Doctoris in Decretis requeſtarum hoſpicii noſtri, & Magiſtri Conſiliariorum noſtrorum, ac Magiſtri Johannis Hibert Secretarii noſtri jam dictos Conſiliarios, & Secretarium noſtros de ipſorum fidelitate, diligentiaque plenarie confidentes facimus, conſtituimus, & ordinamus Ambaxiatores, Procuratores, Oratores, & Nuncios noſtros ſpeciales in hac parte, dantes eiſdem, ac ipſorum quatuor, aut tribus, quicunque fuerint, plenariam poteſtatem, & ſpeciale mandatum cum libera adeundi præfatum Dominum Regem Portugaliæ, ac cæteros, quos fuerit opportunum pro facto dicti matrimonii, de ipſo matrimonio noſtro ad dictam Dominam Heliſabet per verba tam de futuro, quam de præſenti, ac de forma, modis, conditionibus, & articulis pro eodem requiſitis, & congruentibus, ut tam ſuper dote, quam dotalitio alias donatione propter nuptias, & de dote reſtituenda, & aliis opportunis promiſſionibus tractandi, conveniendi, concordandi, & concludendi eoſdem modos, conditiones, & articulos nomine noſtro promittendi, firmandi, & jurandi, ac ſuper omnibus ſupraſcriptis, & ſuis dependentiis, eorumdemque ſingulis litteras ſuas conficiendi, expediendi, & tradendi, quas per noſtras litteras, & aliter, ut per eos conventum, concordatum, & firmatum fuerit roboris firmitate vallamus, & vallabimus, necnon univerſa, & ſingula petendi, requerendi, tractandi, concludendi, ac faciendi in materia præmiſſa, & circunſtantiis, ac dependentiis ejuſdem, quæ ad Ambaxiatores, Procuratores, & Nuncios legitimos, & fideles ſpectant, & pertinent, & eſt in ſimili caſu conſuetum, quanvis res mandatum ſpecialius fortaſſis exigant, & cum libera, quod quidem maius ſpeciale mandatum etiam cum libera hic habemus pro expreſſo, & ſpecificato, quæ omnia, & ſingula per repetitos Ambaxiatores, Procuratores, & Oratores noſtros, vel quatuor, aut tres eorumdem ſic ut præfertur, pro parte noſtra tractanda, concordanda, concludenda, promittenda, juranda, & fienda in præmiſſis, ac ſi forent in præſentibus declarata, & expreſſa, rata, grata, firmaque habebimus ex nunc prout ex tunc rata, grata, atque firma habemus, & illa tenere, obſervare, & complere, ac teneri, obſervari, & compleri facere promittimus bona fide in verbo Principis, & ſub obligatione bonorum noſtrorum mobilium, & immobilium, præſentium, & futurorum, ac hæredum noſtrorum, & à nobis cauſam habentium; ceſſantibus in contrarium excuſationibus, objectionibus, & allegationibus quibuſcunque, & quæ omnes præfati Ambaxatores non poſſent commode præfatam Illuſtriſſimam Dominam Infantiſſam Procuratorio, & nomine noſtro recipere per verba de præſenti, nec ..... per præſentis noſtri procuratorii auctoritatem concedimus, quod noſtro nomine eandem Dominam Infantiſſam recipiat per verba de præſenti dictus Dominus Johannes Dñus de Roubaus, & de Herzeles, & in caſu, quod contingat eum eſſe aliter occupatum, vel abſentem, quilibet alius ex prædictis

Ambaxiatoribus laicus poſſit eandem Dominam Infantiſſam dicto procuratorio nomine recipere per verba de præſenti, ut dictum eſt, & nos volentes hujuſmodi procuratorium hic maiorem roboris firmitatem concedimus ex plena, & libera noſtra poteſtate abſolute ſupplere, & hic pro expreſſis quaſcunque alias clauſulas quomodolibet ad præſentis procuratorii firmitatem neceſſarias, opportunas, & honeſtas, quas hic habemus pro expreſſis, & ſpecificatis, etiam ſi tales ſint, quod mandatum ſpeciale, & cum libera exigant, quod quidem hic habemus pro expreſſo, & ſpecificato, in quorum teſtimonium ſigillum noſtrum hiis præſentibus apponi fecimus, & ad maioris roboris firmitatem nomen proprium manu noſtra hic ſubſcripſimus, & mandato noſtro juſſimus per Secretarium noſtrum, & Notarios publicos ſubſcriptos ſuis ſignis, & ſubſcriptionibus conſuetis prædicta omnia, & ſingula firmari, & roborari. Datum, & actum in Villa noſtra Brugen'. Tornacen'. Dioceſis in Eccleſia Parochiali Sancti Salvatoris ſub anno Domini milleſimo CCCC. viceſimo nono Indictione ſeptima menſis Maij die quinta, Pontificatus Sanctiſſimi in Chriſto Patris, ac Dñi Martini Divina Providentia Papæ Quinti, anno duodecimo, præſentibus ibidem nobilibus Viris Dño Nicholao Rolim, Domino Dauthumo noſtro Chamcellario, Dño Johanne de Luxembourg, Dño de Beaurevoir militibus, & Guidone Guilbaut conſiliariis noſtris teſtibus ad præmiſſa vocatis ſpecialiter, & rogatis. Et ego Philipus Parentis Præsbiter Tornen'. Dioceſis publicus Apoſtolica, & Imperiali auctoritate Notarius, qui prædictorum procuratorum conſtitutioni, & poteſtatis dationi, cæterisque aliis ſupraſcriptis, dummodo præmiſio per præfatum Illuſtriſſimum Principem, & Dominum Dñum Ducem agerentur, dicerentur, & fierent una cum Notario publico infra, & perſonis, & teſtibus ſupraſcriptis præſens fui, eaque ſic fieri vidi, & audivi; idcirco has preſentes literas, ſive hoc præſens publicum inſtrumentum manu aliena fideliter ſcriptum de prædicti Domini Ducis mandato confectum, manuque ejus ſuo nomine proprio ſubſcriptum, ac Secretarii ſui ſigno manuali ſign'. ſigno meo ſolito una cum appen'. ſigilli ejuſdem Domini Ducis, ac ſigno, & ſubſcriptione Notarii prædicti ſignavi hic me propria manu ſubſcriben'. in fidem, & teſtimonium omnium ſingulorum præmiſſorum requiſitus, & rogatus. Et ego Antonius de Zbbavernade Clericus Tornacen'. Dioceſis, publicus apoſtolica, & Imperiali auctoritate Notarius, qui dictorum Procuratorum conſtitutioni, poteſtatis dationi, cæterisque præmiſſis omnibus, & ſingulis, dum ut præmittitur per præfatum Illuſtriſſimum Principem, & Dñum Dñum agerentur, & fierent una cum Notario, & teſtibus ſupraſcriptis vocatus interfui, eaque ſic fieri vidi, & audivi, ideo has præſentes literas, ſive inſtrumentum publicum manu aliena fideliter ſcriptum de prædicti Domini Ducis mandato inde confectum, ejus manu ſuo nomine proprio ſubſcriptum, ac Secretarii ſui ſigno manuali ſignatum ſigno meo ſolito una cum appenſione ſigilli ejuſdem Domini Ducis, & ſigno, & ſubſcriptione Notarii præſcripti ſignavi hic me manu mea propria ſuſcribens, requiſitus in teſtimonium omnium, & ſingulorum præmiſſorum ſuper contractum matrimonii, Deo Duce, celebrandi inter Illuſtriſſimum,

Iuſtriſſimum, & Excellentiſſimum præfatum Dñum Ducem Burgundiæ, &c. & Illuſtriſſimam, & præclaram, & nobiliſſimam Princeſſam Dñam Infantiſſam Heliſabet filiam jam dicti Domini Regis Portugaliæ, &c. Inter quos præfatos Dominos Dominum Regem, & Dñum Ducem per prædictos ſuos Procuratores, & Nuncios ſpeciales vigore procuratorii ſubſcripti, fuerunt tractata, concordata, firmata, & jurata Capitula infraſcripta in forma, quæ ſequitur. Primo ſequuntur Capitula pro parte Domini Regis præmiſſa Deo concedente adimplenda dicto Domino Duci, aut ejus Deputandis. In primis, quod prædictus Dominus Rex memorato Domino Duci, vel ejus deputatis dabit in dotem cauſa matrimonii præfatæ Infantiſſæ filiæ ſuæ centum quinquaginta quatuor millia coronarum currentium de præſenti in Villa de Tournay, quarum viginti ..... fuerunt diviſæ per medium, & una partium earumdem manſit penes officiales Domini Regis, aliam vero medietatem habuerunt in ſe prædicti Ambaxiatores, & hoc fuit factum, ut maneret ſecuritas quædam, quæ licet poſtea ſequeretur mutatio monetæ prædictarum, coronarũque promiſſum ex utraque parte poſſit p̄zari, & ſolvi ſecundum valorem intrinſecum prædictarum coronarum, & ne alicui partium prædictarum pareret præjuditium. Item quod præfata ſolutio fiat per Dominum Regem, vel ejus deputatos in prædictis coronis aureis de Tornay, vel in alio auro alterius monetæ, vel in paſta, dum tamen ſit ejuſdem ponderis, & ligæ in æqualitate, & recte valeat valorem prædictarum coronarum de Tournay ſuper hoc diviſarum, ut ſupra conſiderata materia, & non forma, vel fiat pars prædictæ ſolutionis in argento, vel in moneta patriæ, & terrarum dicti Domini Ducis ſecundum rectum, & rationabilem ejus valorem. Item quod præfatæ ſomæ fiat ſolutio per deputatos Domini Regis in Villa de Bruges, jam dicto Domino Duci ſtatim completa ſolempnizatione dicti matrimonii ſ. centum millium coronarum modo ſubſcripto, & de quinquaginta quatuor millibus infra Villam de Brugis, uſque ad annum dumtaxat numerando à die ſolempnizationis dicti matrimonii in modo, & forma ſupraſcriptis, nihilominus tamen præfatus Dominus Rex præſtabit ſecuritatem de ſolutione quinquaginta quatuor milium coronarum in forma cum prædictis Ambaxiatoribus concordata. Item quod pro maiori ſecuritate ſolutionis dictæ dotis ſomma centum milium coronarum ſolvenda, ſtatim poſt hujuſmodi ſolempnizationem matrimonii deponetur, & tradetur propriis in manibus quorumdam campeorum Bruges, qui tradent, ac expedient illam jam dicto Domino Duci, aut ſuis deputatis facta prius ſolempnizatione, & conſumatione matrimonii prædicti, ſi autem dicta ſolempnizatio, & conſumatio matrimonii prædicti, quod Deus avertat, aliquo caſu contingente, impediretur, & non fieret, dicti campſores teneant præfatam ſommam centum millium coronarum reſtituere deputatis per prædictum Dominum; & præfati campſores ſuper hoc facient obligationem, dum dicta ſomma per eoſdem campſores recipietur, & pro ſolutione reſidui dictæ dotis, & quinquaginta quatuor millium coronarum fienda, infra annum, ut præmittitur, prælibatus Dominus Rex una cum Domino Infante ejus Primogenito obligabunt omnia bona

ſua

ſua ..... ac bona ſuorum, & ſubditorum ubicunque fuerint, & ſuper hoc ſuas dabunt literas obligatorias in forma jam per Dominum Regem, & per Procuratores dicti Domini Ducis concordata. Item quod præfatus Dominus Rex promiſit ipſis Ambaxiatoribus, quod adveniente procuratorio ſufficienti ipſe curaret, & de facto faceret ipſam tradi ſponſalibus per verba de præſenti cum prænominato Domino Johanne Domino de Roubaci, vel eorum altero nomine dicti Domini Ducis. Item facto ſic, & firmato ſupradicto matrimonio, ut præfertur per verba de præſenti, præfatus Dominus Rex promiſit ſe facturum, & curaturum, & quod de facto mittet præfatam Dominam Infantiſſam ejus filiam ad Villam de Brugis Comitatus Flandriæ ad ſolempnizandum, & conſumandum matrimonium inter dictum Dominum Ducem, & dictam Dominam Infantiſſam in facie Sanctæ matris Eccleſiæ, prout eſt moris indutam, & munitam tam vaſſelis argenteis, quam aliis jocalibus, & paramentis, & ita aſſociatam, prout ſtatui ejus convenit. Quæ quidem Domina Infantiſſa, & ejus comiticia ſumptibus Regiis ſupportabitur, & manu tenebitur, quousque præfato Domino Duci ſecuritas præſtabitur, ut in continenti ſibi fiat ſolutio centum milium coronarum ſuprascriptarum, & eidem prædicta ſecuritas, quod infra annum ſolvantur quinquaginta quatuor millia coronarum, & uſque ad ſolempnizationem matrimonii, quæ ſequetur uſque ad duos menſes incluſive à die, quo præfata Domina Infantiſſa applicuerit ad Portum de Selauſa, etiam Villam de Brugis, ſicut in Capitulis præfati Domini Ducis plenius continetur. Item quod in caſu quod in dicta Villa de Bruges propter occupationem peſtis, vel alio caſu fortuitu neceſſario ſolempnitas matrimonii commode fieri non poſſet, præfatus Dominus Rex jam dictam Dominam Infantiſſam filiam ſuam ſuis ſumptibus ad aliam Villam, vel Caſtrum ad dictum matrimonium ſolempnizandum mittet, ſeu deſtinabit, dum tamen prædicta Villa, vel Caſtrum à dicta Villa de Brugis maiori ſpatio duodecim leucarum non diſtet. Item quod præfato Domino Regi placet, quod de ſomma centum quinquaginta quatuor millium coronarum ſolvendarum dicto Domino Duci nomine dotis, cum præfata filia ſua, propter quam dotem ipſe Dominus Dux donationem propter nuptias, ſeu dotalitium, quod in vulgari vocatur *donaire*, ut in ſuis Capitulis infraſcriptis continetur jam dictæ Dominæ Infantiſſæ confert, vel donat idem Dominus Dux, & ejus hæredes lucrentur irrevocabiliter dimidiam prædictæ dotis, quæ eſt ſomma ſeptuaginta ſeptem milium coronarum. Item quod ſi caſus contingat, quod præfata Domina Infantiſſa præmoriatur ſine liberis, ſeu filiis præfato Domino Rege ..... ipſa Domina Infantiſſa de tertia parte dimidiæ dotis, quæ eſt ſeptuaginta ſeptem milia coronarum, quæ ſibi venit reſtituenda, & etiam de tertia parte omnium aliorum bonorum tam mobilium, quam immobilium, quæ tempore ipſius deceſſus poſſederit, poſſit teſtari, vel aliter diſponere pro ſuæ libito voluntatis, aliæ vero duæ partes tam dimidiæ dotis, quam aliorum omnium bonorum ſuorum libere, & abſque alio impedimento præfato Domino Regi omnino reſtituantur, hoc tamen excepto, quod bona mobilia, quæ à Domino Duce per donationem, vel quovis

quovis modo habuerit, ſi ipſa præmoriatur, revertantur ad Dominum Ducem, & ſi Dãus Dux præmoriatur, quod remaneant apud Dominam Infantiſſam irrevocabiliter, & ut æqualitas pariter ſervetur in tractatu Domino Duce præmoriente, bona mobilia, quæ Domina Infantiſſa eidem donaverit, revertantur ad eandem. Item quod ſi caſus contingat, quod Dominus Rex præfatus præmoriatur, præfata Domina Infantiſſa de omnibus bonis tam mobilibus, quam immobilibus poſſit diſponere in ſua ultima voluntate pro ſuo libero arbitrio, uno tamen excepto, quod ſi tempore ejus deceſſus filios, ſeu liberos reliquerit, de tertia parte bonorum ſuorum poſſit teſtari, dumtaxat duabus aliis partibus liberis ejuſdem relictis, ſalva etiam ſemper exceptione præmiſſa in Capitulo immediate præcedenti quoad bona mobilia procedentia ab ipſo Domino Duce tam in Capitulo præſenti, quam in aliis ſequentibus facientibus mentionem de hujuſmodi mobilibus. Item in caſu, quod Deus avertat, quod præfata Domina Infantiſſa diem ſuum clauſerit extremum abſque confectione alicujus ultimæ voluntatis, reſtitutio dictæ dimidiæ dotis, & omnia alia bona mobilia, & immobilia ad ejus hæredes, ad quos de jure pertinet, devolvantur, qui pro bono animæ ſuæ in operibus piis elargiantur ſecundum vota conſcientiæ eorum. Item quod præfatus Dominus Rex jam dictæ Infantiſſæ filiæ ſuæ auctoritatem præſtabit, & conſenſum filiorum ſuorum fratrum ejuſdem requiret, & habebit taliter, & in tantum, quod ipſa conventiones, & pacta ſuperius, & infraſcripta approbabit, ratificabit, ac etiam renuntiabit de facto, antequam ſponſalia fiant per verba de præſenti, omnibus partibus, juribus, & actionibus, quæ eidem de jure, vel conſuetudine quovis modo evenire, vel pertinere poſſent, & deberent in bonis mobilibus, vel immobilibus dicti Domini Ducis, quæ tempore ſolempnizationis matrimonii ſupradicti præfatus Dominus Dux habet, vel etiam in futurum habebit, & etiam in ſucceſſionibus Ducis de Brabant, & Dominarum Duciſſarum de Bavaria Comitaſſarum Hanoniæ, Holandiæ, Zelandiæ, &c. In quibus quidem bonis mobilibus, & immobilibus, & ſucceſſionibus prædictis, nec Domina Infantiſſa, nec ejus hæredes aliquod jus prætendere poterunt filiis, ſeu liberis ſuis, & præfati Domini Ducis, ſi quos habuerit, vel ex eo procreaverit dumtaxat, exceptis maribus liberis, ſeu filiis prædicta renuntiatio habere locum non valeat, nec ad eos ullatenus extendatur, excepto tamen quod ſi præfatus Dominus Dux Burgundiæ ultra illud, quod in ſuis Epiſtolis in hoc tractatu deſignat continetur aliquid gratioſe vigore donationis, vel alicujus teſtamenti, vel quovis modo eidem Dominæ Infantiſſæ, donaverit, vel reliquerit, poſſit ipſa Domina Infantiſſa, & ejus hæredes habere renuntiationem, prædicta non obſtante, ſi vero præfatus Dominus Dux alia dominia, vel terras poſt tempus, contracti matrimonii acquiſierit, illis ſuperius enarratis dumtaxat exceptis, præfata Domina Infantiſſa in dominiis, terris noviter acquiſitis habere poſſit, & de facto habeat omnia illa, quæ de jure, vel conſuetudine quovis modo ad eam ſpectare dignoſcantur. Nunc vero ſequuntur Capitula, quæ prænominati Ambaxiatores, Procuratores, & Nuncii ſpeciales ſupraſcripti Domini Ducis vigore, ſeu procuratorii,

ratorii, & mandati ſufficientis ſuperius deſcripti una cum præfato Domino Rege tractaverunt, concordarunt, promiſerunt, firmarunt, & juraverunt vice, & nomine dicti Domini ſui Dñi Ducis in forma, & modo, qui ſequitur. Primo quod præfati Ambaxiatores, & Procuratores promittunt, & jurabunt in animam prædicti Domini Ducis, quod præfatus Dominus Dux interim nullum aliud matrimonium, nec cum alia perſona jam dicta Domina Infantiſſa excepta firmabit. Item præfati Ambaxiatores, & Procuratores promittunt, quod præfatus Dominus Johannes Dñus de Roubais, vel aliquis alius de prædictis Ambaxiatoribus, ex quo ſibi procuratorium, & mandatum ſui Domini Ducis, quod ſupraſcriptum eſt . . . . . ut in eo continetur nomine jam dicti Domini ſui Ducis dictam Dominam Infantiſſam Heliſabet per verba de præſenti ſecundum ordinem, & formam Sanctæ matris Eccleſiæ Romanæ de facto recipiet, & deſponſabit, & matrimonium prædictum firmabit, & hoc tali die ſicut inter Dominum Regem, & ipſos Ambaxiatores, & Procuratores fuerit concordatum. Item quod dicti Procuratores promittunt nomine dicti Domini ſui Ducis, quod ſi dicta Domina Infantiſſa ſumptibus paternis tranſmiſſa, ut ſuperius in Capitulo Domini Regis continetur, applicuerit ad Portum de Selauſa, & ad Villam de Brugis, aut ad aliam Villam, vel Caſtrum non diſtantem ab eadem Villa de Brugis ultra duodecim leucas, ut dictum eſt; Idem Dominus Dux certificatus de ſolutione dictarum centum millium coronarum tempore ſolempnizationis matrimonii prædicti, & præſtita ſecuritate de ſolutione fienda infra annum de quinquaginta quatuor milibus coronis modo ſupraſcripto, quod præfatus Dominus Dux à tempore applicationis dictæ Dominæ Infantiſſæ ad Portum de Selauſa juxta Bruges uſque ad duos menſes ad plus incluſive faciet, & mandabit fieri ſolempnizationem matrimonii prædicti in facie Sanctæ matris Eccleſiæ, & cum eadem Domina Infantiſſa, matrimonium conſumabit realiter, & cum effectu, & deinceps eandem Dominam Infantiſſam, ut ejus uxorem contoralem, & conſortem cum gentibus, & officialibus ſuis ad eam de beneplacito ipſius Domini Ducis deputatis in ſuam domum ſumptibus dicti Domini Ducis ſuſcipiet gubernanda, ut ſuos proprios familiares. Item prædicti Procuratores, & Ambaxiatores promittunt, eadem Domina Infantiſſa prius decedente dictum Dominum Ducem daturum, & reſtiturum ſuis hæredibus, & teſtamentariis omnia bona mobilia, quæ ipſa habebat, & tempore mortis poſſidebat ita in veſtibus ſuis, ſicut in omnibus aliis jocalibus, & garnimentis, & paramentis officialium ſuorum, qui ipſi tempore mortis tenebant, & poſſidebant, & omnia alia bona immobilia, quæ ipſa tempore ejus deceſſus habebat, & poſſidebat, ut ſua quacunque via, & modo, & ultra medietatem dictæ dotis ſ. ſeptuaginta ſeptem milia coronarum, quæ ſi tamen tales, & ejuſdem bonitatis intrinſecæ, & ponderis, ſicut præfatus Dominus Dux recepit pro dote, & ſi caſus contingat, quod reſtitutio dimidiæ dotis non fiat à tempore mortis dictæ Dominæ Infantiſſæ uſque ad unum annum incluſive, quod ſpatium detur Domino Duci ad ipſam reſtitutionem faciendam ab illo tempore incipiet currere intereſſe, ſicque hæredes, & teſtamentarii dictæ Domi-

Dominæ Infantiſſæ habeant annuatim in redditibus ſeptem milia centum octuaginta ſeptem coronas prædictæ bonitatis, & ponderis, nulla prædictæ dimidiæ dotis ſomæ defalcatione facta, de quibus præfatus Dominus Dux dictis hæredibus, & teſtamentariis donationem faciet ex nunc prout ex tunc, quæ dicta ſolutio non fuit facta tempore congruo, vel convenienti; quæ quidem ſolutio ſeptem milium centum octoginta ſeptem coronarum eiſdem fiet ..... & ſatisfactionem commoditatis, quæ de ſolutione prædictæ ſommæ, ſi tempore habili facta fuiſſet, fuiſſent percepturi, & quod præfata ſolutio ejuſdem fiat quolibet anno poſt dictum terminum, uſquequo dictæ ſommæ eiſdem facta fuerit completa ſolutio, & pro ſecuritate ſolutionis dictarum centum milium centum octoginta ſeptem coronarum dictus Dñus Dux præſtabit certas Villas, & loca ſine aliquo impedimento, & omni modo expeditas, ex quorum redditibus dicta ſolutio libere poſſit haberi quouſque ſolutio præfatæ dimidiæ dotis ſit perfecta, & præfatus Dominus Dux tale mandatum aſſignabit, & ita validum, per quod hæredes præfatæ Dominæ ſecundum formam iſtius tractatus poſſint libere, & abſque aliquo impedimento præfatam ſommam ſeptem milium centum octoaginta ſeptem coronarum annuatim eſſe recepturi. Item quod ſi caſus contingat præfatum Dominum Ducem ℔ ..... diem ſuum claudere extremum, quod præfatæ Dominæ Infantiſſæ omnia bona mobilia, quæ ipſa tunc temporis habuerit, & poſſiderit in ſua camera, & pro toto ſtatu ſuo habebit indubitanter, & inſuper omnia bona immobilia, quæ ipſa quocunque titulo acquiſivit, poſtquam fuit in poteſtate dicti Domini Ducis, ſive illa bona fuerit acquiſita vigore donationis, arogationis, adoptionis, emptionis ex teſtamento, vel ex alia ultima voluntate. vel alio quovis titulo, vel modo, & ultra hoc medietatem prædictæ dotis, quæ eſt ſeptuaginta ſeptem milium coronarum boni ponderis, & intrinſeci valoris ſuprafcriptarum, quæ ſi ſolutæ non fuerint à tempore mortis præfati Domini Ducis uſque ad ſex menſes incluſive, quod jam dicta Domina Infantiſſa habeat annuatim pro ſuo intereſſe, quouſque ſibi, vel ſuis per eam deputatis, vel hæredibus, vel teſtamentariis ſuis fiat plenaria ſolutio ſeptem milia centum octuaginta ſeptem coronarum prædictarum ſine ulla defalcatione ſommæ principalis dictæ dimidiæ dotis. De quibus quidem ſeptem milibus centum octoginta ſeptem coronis, prædictus Dominus Dux donationem faciet prædictæ Dominæ Infantiſſæ, & hæredibus, & teſtamentariis ſuis in forma, & rationibus ſuprafcriptis obligando certas Villas, & loca, ex quorum redditibus, dictæ ſeptem mile, centum octoginta ſeptem coronæ annuatim debeant præfatæ Dominæ Infantiſſæ perſolvi, ſicut in Capitulis præcedentibus facta eſt mentio, & inſuper pro alia medietate dotis, quæ apud Dominum Ducem, & ejus hæredes eſt manſura, nec ad eam debet reverti præfata Domina Infantiſſa in Donatione propter nuptias, quod in vulgari dicitur donaire, ſeu dotalitium ab hæredibus præfati Domini Ducis toto tempore vitæ dictæ Dominæ Infantiſſæ habebit duodecim milia trecentas viginti coronas auri boni ponderis, & juſti ſecundum formam prædictam ſine aliquo onere annuatim de redditibus dicti Domini Ducis, & pro-

pter hoc fiet generalis obligatio ſuper omnibus bonis dicti Domini Ducis, & ſpecialiter in Villa de Malnies Tenrremonde, & Oudenarde, & ſi forte redditus prædictarum Villarum non ſuffecerint, ut ex eis annuatim præfatæ duodecim mile trecentæ viginti coronæ non poſſent commode perſolvi dictæ Dominæ Infantiſſæ, in eo, quod defecerit redditus aliarum Villarum, & locorum præfatæ Dominæ Infantiſſæ aſſignentur, ex quibus una cum aliis habeat annuatim complementum ſolutionis prædictæ ſommæ. Qui quidem redditus erunt in Comitatu Flandriæ, ſeu in alio dominio jam dicti Domini Ducis, & in hoc in electione erit dictæ Dominæ Infantiſſæ, ut magis ſibi placuerit, quarum quidem Villarum, & locorum redditus, & proventus eidem Dominæ aſſignabitur abſque ullo alio onere, vel impedimento. Item quod redditus, & præfata ſolutio prædictæ dimidiæ dotis, & omnia alia bona tam mobilia, quam immobilia, quæ per mortem dicti Domini Ducis eſt prædicta Domina perceptura, vel ex morte prædictæ Dominæ, vivente dicto Domino Duce ad hæredes, vel teſtamentarios ejuſdem ſpectabunt, ea conditione teneantur, quod nec ipſa, nec ejus hæredes, vel teſtamentarii oneribus, ſeu debitis præfati dicti Domini Ducis ullatenus obligentur, etiam ſi debita illa à tempore ſolempnizationis matrimonii ſint contracta, uno tamen excepto, quod ſi præfatus Dominus Dux aliquam donationem alicujus Caſtri, vel Villæ, ſeu aliquorum bonorum immobilium gratioſe præfatæ Dominæ Infantiſſæ contulerit ultra ea, quod ex vinculo hujuſmodi contractus conferre poterit, quod illud, quod per eundem Dominum Ducem ſic extiterit, donatum ſit debitis dicti Domini Ducis obligatum pro illis debitis dumtaxatq; fuerint per dictum Dominum Ducem contracta à tempore ſolempnizationis matrimonii citra, & non quæ fuerint contracta ante prædictum matrimonium; quæ quidem obligatio ad debita ſit ſolum, habito reſpectu ad quantitatem bonorum mobilium, & immobilium, quæ dictus Dominus Dux poſſederit tempore ejus deceſſus, & habito reſpectu ad quantitatem debiti pro rata ſolummodo, & non ultra, hoc tamen addito, quod ſi dictus Dominus Dux, pendente matrimonio, emerit Villas, vel Caſtra, vel aliqua bona immobilia, quæ ſit in electione dictæ Dominæ Infantiſſæ poſt mortem Domini Ducis, ſi eum ſupervixerit, ſi voluerit habere illam partem proprietatis dictorum bonorum, quæ de jure, vel conſuetudine Patriæ, ſive loci ſibi debebitur, quæ ipſa ſolvat correſpondentem partem pretii, quo dicta bona immobilia fuerint empta tempore mortis dicti Domini Ducis, & ſi noluerit ſolvere illam partem pretii prædicti, quod poſſit habere partem, ſeu portionem uſusfructus juxta conſuetudinem prædictam, & toto vitæ tempore prædictæ Dominæ Infantiſſæ, nulla ſolutione facta de pretio, quo dicta bona fuerint empta. Item præfati Ambaxiatores, & Procuratores promiſerunt vice, & nomine præfati Domini ſui Ducis, quod præfatus Dominus Dux ex ſua certa ſcientia, & poteſtate abſoluta per deliberationem ſui concilii, & cum auctoritate, & conſenſu omnium, quorum opus fuerit, & opportunum faciet, vel ordinabit, quod ipſa Domina Infantiſſa habeatur pro naturali, & . . . . . & Dominiorum ſuorum, & non pro extranea perſona, & quod prædicta

dicta Domina Infantiſſa poſſit gaudere, & de facto gaudeat omnibus privilegiis, & libertatibus, ac ſi originaliter ipſa Domina ex dominiis dicti Domini Ducis, eſſet naturalis, oriunda, & natura, & quod omnino efficiatur capax, & habilis ad recipiendum, & in ſe habendum omnia bona immobilia, Villas, Caſtra, & alia dominia, & domicilia in Ducatu Burgundiæ, Comitatu Flandriæ, & omnibus aliis Dominiis præfati Domini Ducis, & hoc tamen titulo cujuſvis donationis, arrogationis, adoptionis, & vigore teſtamenti, vel alterius cujuslibet ultimæ voluntatis, & omnibus aliis modis, quibus de jure, & conſuetudine haberi, poterunt, & non ſolum ad eam, ſed etiam ad ejus hæredes, & teſtamentarios poſt ejus mortem quoad ejus ſucceſſionem prædicta gratia extendatur, non obſtantibus quibuſcunque conſtitutionibus, ordinationibus, juribus, uſibus, aut conſuetudinibus Regni Franciæ, ſeu dominiorum prædicti Domini Ducis ad hoc contrariis. Quibus quidem Capitulis per me Notarium, & teſtium infraſcriptorum præſentia ſic perlectis, & declaratis, præfatus Illuſtriſſimus, victorioſiſſimus, & Potentiſſimus Princeps Dominus Rex Portugaliæ, & Algarbii, Ceptæque Dominus, &c. promiſit, & juravit per Sanctam Crucem, & ad Sacra Dei Euangelia manibus ſuis propriis corporaliter tacta pro ſe, ſuiſque hæredibus per ſummam ſtipulationem prælibatis Dominis Ambaxiatoribus, & Procuratoribus Illuſtriſſimi, & Excellentiſſimi Principis Domini Philippi, Ducis Burgundiæ, Comitis Flandriæ, &c. promiſſiones, pacta, conventiones, & omnia per eum tractata, concordata, firmata, & jurata; prout in ſupraſcriptis Capitulis plenius continetur, firma, grata, & rata habere, & tenere, nec contra facere, vel venire per ſe, vel per alium quacunque ratione, vel cauſa, ſeu ingenio de jure, vel de facto ſub pœna centum milium coronarum auri ſolempni ſtipulatione præmiſſarum, ac refectione dampnorum, & expenſarum litis, & extra, ac omnium bonorum ſuorum, hæredumque ſuorum obligatione, qua pœna ſoluta, vel non, præmiſſa omnia, & ſingula firma perdurent. Pariformiter, & verſa vice honorabiles, & magnæ diſcretionis viri Ambaxiatores, Oratores, Procuratores, & Nuncii ſpeciales videlicet Dominus Johannes, Dominus de Roubaes, & de Herzeles, Dominus de Baldulinus de Lannoy, Dominus de Monlembais, Gubernator Inſulenſis milites Andreas de Thouloſon domicelius Dominus de Mornay Cambelani dicti Domini Ducis, Magiſter Egidius de Scornato Doctor in Decretis, Magiſter Requeſtarum hoſpicii conciliarii, ac Magiſter Johannes Hibert Secretarius dicti Domini Ducis vigore procuratorii jam ſupraſcripti promiſerunt per firmam ſtipulationem Domino Regi factam, & juraverunt per Sanctam Crucem, & ad Sacra Dei Euangelia per eoſdem, & quemlibet eorum corporaliter tacta vice, & nomine, & præfati Domini Ducis pro eodem Domino Duce, ſuiſque hæredibus promiſſiones; pacta, conventiones, & omnia per eoſdem vice, & nomine dicti Domini Ducis tractata, concordata, firmata, & jurata, prout in Capitulis ſupraſcriptis plenius continetur; firma, grata, & rata habere, & tenere, nec contrafacere, vel venire per ſe, vel alium quacunque ratione, vel cauſa, ſeu ingenio de jure, vel de facto ſub pœna centum

milium coronarum auri ſolemni ſtipulatione præmiſſarum, ac refectione dampnorum, & expenſarum litis, & extra, ac cum bonorum dicti Domini Ducis, & hæredum ſuorum obligatione, qua pœna ſoluta, vel non, præmiſſa omnia, & ſingula firma perdurent. Inſuper Dominus Rex prælibatus memoratam Dominam Infantiſſam Heliſabeth ejus filiam meis, meique Notarii, & teſtium infraſcriptorum præſentia perſonaliter conſtituta auctorizavit, & eidem Dominæ Infantiſſæ plenam, & liberam auctoritatem, & facultatem in hac parte dedit, & tribuit, ſicut per hujuſmodi tractatum facere tenebatur. Quæ quidem Domina Infantiſſa, ſicut præfertur, auctorizata, & dicta auctoritate in ſe recepta, perlectiſque, ac ſibi decenter expoſitis Capitulis ſupraſcriptis, quæ pro bene notatis, attentis, & intellectis habuit non ..... ſeu decepta, ſed bene ſuper hoc ..... & conſulta, ut dicebat, nec vi, arte, violentia, ſed ejus ſpontanea voluntate præſentibus, & conſentientibus ad hæc Illuſtriſſimis Principibus Domino Eduardo Primogenito, & Dominis Henrico, Johanne, & Fernando ipſius Dominæ Infantiſſæ fratribus germanis conventiones, conditiones, & pacta, nec non univerſa, & ſingula præinſerta in quantum eam tangere poſſunt, & poterunt quomodocunque in futurum voluit, approbavit, & ratificavit, & illas, & illa pepigit, tranſegit, acordavit, & firmavit, ac etiam renunciavit bonis omnibus, & ſingulis, quibus per tenorem memorati tractatus renunciare debebat, & erat pro ejus parte renunciandum, promittens bona fide pro ſe, ſuiſque hæredibus ſine aliqua exceptione juris, vel facti, conventiones, conditiones, pacta, renunciationes, ac univerſa, & ſingula ſuperius in dictis Capitulis declarata, firma, grata, & rata habere, & tenere, nec contrafacere, vel venire per ſe, vel per alium quacunque ratione, vel cauſa, ſeu ingenio de jure, vel de facto ſub obligatione omnium ſuorum bonorum, ac hæredum ſuorum præſentium, & futurorum. Cæterum voluerunt prædictus Dominus Rex, & prædicti Domini Ambaxiatores duo, vel plura inſtrumentum, ſeu inſtrumenta unius, ejuſdemque tenoris, ſi expediat, fieri, unicuique partium danda. Acta fuerunt hæc omnia ſupradicta die, menſe, anno, loco prædictis, præſentibus ibidem diſcretis Viris Dominis Martino de Senſu dicti Domini Regis conſiliario, ac Egidio Martini ejus Cancellario, & Jacobo Martini expeditore ſupplicatione in Palacio Doctoribus, ac Petro de Vandrey, & Eytor ſequeſpu, ac Carlo Moriſius, Antonio Maraboto, mercatoribus Florentinis, teſtibus ad præmiſſa vocatis ſpecialiter, & rogatis.

Et ego Philippus Alfonſi publicus auctoritate Regia per totam terram, & dominationem Illuſtriſſimi Domini Regis Portugalliæ, & Algarbii, Ceptæque Domini Notarius, qui prædictis omnibus, dum ſic fierent, agerentur, concordarentur, & concederentur per præfatos Dominos Reges, Infantes, & Ambaxiatores una cum prænominatis teſtibus interfui, & in notam recepi, ac in hanc pubicam redigendo formam ſcripſi, feci, & clauſi, ſignoque, & nomine noſtris ſolitis, & conſuetis ſignavi rogatus, & requiſitus in fidem, & teſtimonium omnium præmiſſorum, ne ſic ..... interlineis, ubi dicitur libera, hoc tractandi ..... de raſura quadam, qm' omnia approbo.

Et

Et in corroborationem, & firmitatem maiorem omnium, & ſingulorum contentorum in inſtrumento ſupraſcripto. Nos Philippus Dux Burgundiæ, Comes Flandriæ, Artheſii, Burgundiæ Palatinus, & de Namurco, Dominus de Salinis, & de Machliniæ, idem inſtrumentum ſigillo noſtro ſigillari fecimus, & nomen noſtrum propria manu ſubſcripſimus.

Phe, &c.

Inſtrumento dos Deſpoſorios, que ſe celebrarão em Lisboa da Infanta D. Iſabel, filha delRey D. Joaõ I. com Filippe, Duque de Borgonha, pelos ſeus Embaixadores. Eſtá na Torre do Tombo, na Caſa da Coroa, gaveta 17. maço 6. donde o copiey.

IN nomine Sanctæ, & individuæ Trinitatis Patris, & Filij, & Spiritus Sancti Amen. Porq̃ a ordem do Cazamento, que foi ordenada, e feita por Noſſo Senhor Deos no Paraizo terreal foraõ geradas, e naſcidas as mais nobres creaturas, Homem, e mulher dos quaes o ſeu Sancto nome foſſe louvado. Porêm quis q̃ tal ordem foſſe nobre, e ſancta, e q̃ todos aquelles, q̃ em ella bem viveſſem a ſeu ſerviço houveſſem entre ſi mui graõ divido com acreſcentamento da amizade, e amor duradouro com fruito de benção, a qual ordem eſguardando, e vendo o mui Illuſtriſſimo, e potentiſſimo Principe Senhor Dom Joaõ pela graça de Deos Rey de Portugal, e do Algarve, e Senhor de Cepta, e em como a Illuſtriſſima, nobiliſſima, e preclara Princeza Senhora Infante Donna Elizabeth ſua muito amada filha era tractado de cazar com o mui excellente Principe Senhor Dom Phelippe Duque de Brogonha, e Conde de Frandes, &c. por os mui honrados, e diſcretos varoens ſeos Embaixadores, e eſpeciaes meſegeiros ſegundo he contheudo em huma procuraçaõ, q̃ parecia ſer ſignada por o dito Senhor Duque, e ſellada de ſeu ſello para eſto ſufficiente, a qual por mim Notario he eſcripta nos tractos ja entre os ditos Senhores firmados por razaõ do dito cazamento por Dom Joaõ Senhor de Roubaes, e de Herzelles, e Baldomini de Lamoy, Senhor de Monlebaes, &c. Cavalleiros, e Andres de Thouldrõ Donzel Senhor de Mornay, e Meſtre Gil de Scornato Doctor em degrédos, e Meſtre Joanne Secretario do dito Senhor Duque, mercee do dito Senhor Rey, e foi o dito cazamento ſer firmado, os quaes o Senhor Rey, e Embaixadores concordados, e firmados entre elles ſeos tractos, e convenças do dito cazamento, o ſobredito Senhor de Roubaes de prazimento, e conſentimento do dito Senhor Rey recebeo a dita Senhora Infante ſua filha no modo, e forma ſeguinte. Saibaõ quantos eſte Inſtromento de recebimento de cazamento virem, que no anno de Naſcimento de Noſſo Senhor JESUS Chriſto de mil, e quatrocentos, e vinte, e nove annos, vinte, e quatro dias de Julho no Caſtello da mui nobre, e ſempre leal Cidade de Lisboa, eſtando ahi prezente o dito Senhor Rey, e o Infante Eduarte ſeu filho primogenito, e herdeiro,

Num. 32.
An. 1429.

deiro, e o Infante Dom Henrique, e o Infante Dom Joaõ, e o Infante Dom Fernando ſeus filhos, e deante Dom Affonſo de Caſcaes, ſobrinho do dito Senhor Rey, e D. Alvaro Biſpo de Evora, e outros muitos Senhores Cavalleiros, Donnas, Eſcudeiros, e outras muitas gentes o dito Biſpo de Evora tomou per maaõ juntamente como hê de coſtume de ſe fazerem os cazamentos, e deſpozorios por palavras de prezente a dita Senhora Infante D. Elizabeth por ſi, e o dito Dom Joaõ Senhor de Roubaes como Procurador ſufficiente, e abaſtozo, e Nuncio eſpecial por virtude da dita procuraçaõ, que logo hi foi moſtrada do muito excellente, e poderozo Dom Phelippe, Duque de Brogonha, Conde de Flandes, &c. como ſeu Procurador, e em vez, e nome do dito Senhor Duque a dita Senhora recebeo o dito Duque por o dito ſeu Procurador por eſtas palavras, dizendo, que recebia por el o dito Duque por ſeu marido boom, e lidimo, como manda a Sancta Igreja, e o dito Senhor de Roubaes como Procurador do dito Duque, e Nuncio eſpecial em ſeu nome recebeo a dita Senhora Infante Donna Elizabeth por mulher do dito Duque booa, e lidima aſſim como manda a Sancta Igreja de Roma, e feitas, e dittas aſſim as ditas palavras, e recebimento por parte da dita Senhora Infante foraõ pedido a mim Notario hum, dous, e maes Inſtromentos do dito recebimento; Teſtemunhas o Doutor Martim Doſcem, e o Doutor Gil Martins Chanceller môr, e o Doutor Diego Martins, e Joanne Mendes Corregedor da Corte, e Carlo Moriſſi, e Antonio Moroboto Genuezes, e outros, e eu Phelippe Affonço publico Notario de meu Senhor ElRey nos Reynos de Portugal, e do Algarve, que a todo, o que dito he prezente fui, e o vi, e ouvi, porem eſto eſcrevi ſob meu ſignal acoſtumado; em teſtemunho de verdade.

Quitaçaõ do Duque de Borgonha a ElRey, do dote da Infanta D. Iſabel. Eſtá na Torre do Tombo, na Caſa da Coroa, gaveta 17. maço 4. donde a copiey.

Num. 33. An. 1433.

UNiverſis præſentes literas inſpecturis, vel audituris præſtabimus Burgi Magiſtri Advocatus, ſcabini, & Conſules Villarum, tandem Burgenſis, ypren'. ac terroen'. Sancti Officij, partium Flandriæ, ſalutem; Notum facimus, Nos hodierna die vidiſſe, legiſſe, ac diligenter inſpexiſſe, quaſdam patentes literas patentes quitationes, ſigillo ſecreti metuendiſſimi Principis, ac Domini noſtri Domini Ducis Burgundiæ, & Brabantiæ, Comitis Flandriæ, &c. ſigilatas, necnon ejuſdem manuali ſubſcriptione, ut prima facia aparebat ſignatas, nobis per Petrum Joannis dudum factorem inclitæ memoriæ, nuper defuncti Illuſtriſſimi, ac potentiſſimi Principis, & Domini Domini Portugaliæ, & Algarbij Regis præſentatas ſanas, & integras, non abolitas, non abraſas, nec in aliqua ſui parte ſuſpectas, ſed omni prorſus vitio, & ſuſpitione carentes, tenorem quem ſequitur continentes. Philippus Dei gratia Dux Burgundiæ, Lotheringiæ, Brabantiæ, ac Limburgiæ, Comes Flandriæ,

Flandriæ, ſeu Artheſn'. Burgundiæ, Palatinus Bonaniæ, Rollandiæ, e Celandia, & Namuver, ſacrique Imperij Marchio Dominus Friziæ Salinis, & Mathliniæ. Univerſis, & ſingulis præſentes literas inſpecturis ſalutem, cum per tractatum matrimonium inter nos, & cariſſimam conſortem noſtram, Elizabeth filiam præclariſſimi Patris, & Domini noſtri Portugaliæ, ac Algarbij Regis, Ceptæque Dominum initum, & conſumatum. Idem Dominus Rex in meram matrimonialium ſuportationem promiſerit ſe nobis pro dicta conſorte noſtra certis terminis, & conditionibus in literis deſuper confectis latius expreſis, & declaratis, traditurum liberaturum, & realiter ſolutturum ſomam centum quinquaginta quatuor millium coronarum auri ad cugnum, & fabricam Tornacen'. exiſtimationis quadraginta novem groſiorum monetæ noſtræ Flandrenſis pro qualibus coronæ, ſtatutæque fuerint certæ penæ, & incrementa ſomarum in defectu ſolutionis ad terminos Inſtitutos, prout hæc, & alia in eiſdem literis ſuper hoc confectis plenius continetur. Notum facimus, nos ab eodem Domino Rege Patre noſtro per manus diſcreti Viri Petri Joannis ipſi Domini Regis factoris in Villa noſtra Burgenſis per dictam ſomam centũ quinquaginta quatuor millium coronarum auri cugni, & fabricæ, & exiſtimationis prædictarum, realiter, & integraliter recipiſſe, & habuiſſe. Quo circa præfatum Dominum Regem Patrem noſtrum dilectiſſimum, ejuſque ſucceſſores hæredes, aut quovis modo ſui cauſam habentes, & habituros deſuper hujuſmodi ſoma centum quinquaginta milliarum millium coronarum una cum etiam ſtatutis penis in defectu ſolutionis in terminis, ut præmititur ordinatis, ac omnibus alijs inpretracto matrimonio tractatis ratione ſolutionis antedictæ ſomæ per eum nobis promiſſis, & conventis, tenemus pro contentis promitentes in Principis verbo, de, & ſuper præmiſſis eidem Domino Regi ſuis de ſucceſſoribus, hæredibus, aut ab eo cauſam habentibus, ut habituris nichil unquam inpoſterum petituros, & reclamaturos, aut quomodolibet perſecuturos, ceteraſque quitantiæ literas particulares per nos ſuper præmiſſis, & eorum ocaſione datas, unam videlicet de octoginta millibus coronis, aliam de viginti millibus, tertiam de triginta tribus millibus, & quartam de viginti uno mille coronis. Præſentium tenore caſſantes, & admillantes, ex hijs partialibus ſomis; hanc integralem, & totalem quitantiam conficimus, & concedimus in quorum fidem, & teſtimonium præſentibus literis nomen noſtrum manu propria ſubſcriplimus, & noſtrum juſſimus appendi ſigillum; Datum in Villa noſtra Aſtrebatenſis die decimo tertio menſis Junij, anno Domini milleſſimo quadragenteſſimo triteſimo tertio, ſub noſtro ſecreti ſigillo in majoris abſentia. Sic ſignatas phe'. per Dominum Ducem Hiberti in cujus vitionis teſtimonium, præſentes literas triplicatas ſuper hoc per modum tranſſumpti confectas, ad diligentem requeſtam prædicti Petri Joannis fieri fecimus, & pro nobis tandem Brugenſem, & Ypren'. earundem Villarum ſigillorum, ac pro nobis de franco ſigillũ commune non habentibus ſigilli Reverendi in Chriſto Patris Domini Abbatis Monaſterij Sancti Andreæ juxta Brugis appenſione muniri. Datum anno Domini milleſſimo quadragenteſſimo triteſſimo tertio menſis Octobris, die vigeſſima quinta.

Car-

Carta do Duque de Borgonha à Infanta Duqueza D. Iſabel, em que ſe obriga, que por morte de cada hum delles, ella, ou ſeus herdeiros hajaõ ametade do ſeu dote, e em quanto naõ for paga, haja ſete mil cento e oitenta e ſete coroas, pelas terras do ſeu Condado de Flandres. O Original eſtá na Torre do Tombo, na Caſa da Coroa, gaveta 17. maço 6.

Num. 34. An. 1429.

PHilippus Dux Burgundiæ, Comes Flandriæ Artheſij Burgundiæ Palatinus, & Namurci Dominus de Salinis, & de Machlinia. Univerſis preſentes literas inſpecturis ſalutem. Cum per tractatum matrimonij de nobis, & Eliſabeth conjuge noſtra dilectiſſima ſit inter cetera concordatum conventum, & promiſſum, eadem conſorte noſtra prius decedente nos daturum, & reſtituturum ſuis hæredibus, & teſtamentarijs medietatẽ ſuæ dotis, ſcilicet ſeptuaginta ſeptem milia coronarum quæ fuit talis, & ejuſdem bonitatis intrinſecæ, & ponderis ſicut nos recepimus pro dote, & ſi caſus contingat quæ reſtitutio dimidiæ dotis non fiat à tempore mortis dictæ conthoralis noſtræ uſque ad unum annum incluſive; quod ſpatium nobis datur ad dictam reſtitutionem faciendam ab illo tempore incipiat currere intereſſe, ſicque hæredes, & teſtamentarij dictæ noſtræ conthoralis, habeant annuatim in redditibus ſeptem milia centum octoginta ſeptem coronas prædictæ bonitatis, & ponderis, nulla prædictæ dimidiæ dotis ſomæ defalcatione facta. De quibus nos dictis hæredibus, & teſtamentarijs donationem faciemus ex nunc, prout ex tunc quia dicta ſolutio non fuit facta tempore congruo, vel convenienti videlicet infra ſex menſes conjugi noſtræ, & infra annum hæredibus ſuis, quæ quidem ſolutio ſeptem miliũ centum octoginta ſeptem coronarum eiſdem fiet in emendam, & ſatisfationem commoditatis quam de ſolutione prædictæ ſommæ ſi tempore habili facta fuiſſet, fuiſſent percepturi, & quæ præfata ſolutio ejuſdem fiat quolibet anno poſt dictum terminum uſque quo dictæ ſommæ, eiſdem facta fuerit completa ſolutio; & pro ſecuritate ſolutionis dictarum ſeptem millium centum octoginta ſeptem coronarum, nos preſtabimus certas Villas, & loca ſine aliquo impedimento, omni modo expeditas. Ex quarum redditibus dicta ſolutio libere poſſit haberi quouſque ſolutio præfatæ dimidiæ dotis ſit perfecta & nos tale mandatum aſſignabimus, & ita validum per quod hæredes præfatæ noſtræ conjugis ſecundum formam dicti tractatus poſſint libere, & abſque aliquo impedimento præfatam ſommam ſeptem millium centum octoginta ſeptem coronarum annuatim eſſe recepturi, & ſi caſus contingat nos propius diem nom'. claudere extremum præfatæ noſtræ conthorali reſtituetur medietas dictæ dotis quæ ſi ſoluta non fuerint à tempore noſtræ mortis, uſque ad ſex menſes incluſive quæ jam dita noſtra conthoralis habeat annuatim pro ſuo intereſſe quouſque ſibi, vel ſuis per eam deputatis, vel hæredibus, aut teſtamentarijs ſuis fiat plenaris ſolutio ſeptem milia centum octoginta ſeptem coronarum

prædi-

prædictarum ſine ulla defalcatione ſomæ principalis dictæ dimidiæ dotis. De quibus quidem ſeptem millibus centum octoginta ſeptem coronis nos donationem faciemus prædictæ noſtræ conſorti, & hæredibus, & teſtamentarijs ſuis in forma, & rationibus ſupraſcriptis obligando certas Villas, & loca ex quorum redditibus dictæ ſeptem mille centum octoginta ſeptem coronæ annuatim debeant præfatæ noſtræ conjugi perſolvi ſicut in Capitulis præcedentibus facta eſt mentio prout hæc in dicto tractatu in articulo, ſeu articulis de hoc mentionem facientibus plenius continentur; Notum facimus nos qui fide ſincera procedentes promiſſa pretactaque ratificamus, approbamus volumus liberaliter, & fideliter adimplere promitimus, pro nobis, noſtriſque ſucceſſoribus, & à nobis cauſam habituris medietatem ante dictæ dotis reddere, & reſtituere, ſeu reddi, ac reſtitui facere videlicet per nos, ſi prælibatam conſortem noſtram ſupervixerimus, ſuis hæredibus, vel teſtamentarijs, infra annum poſt obitum ipſius. Si autem prius ipſa decedamus; hæredes, & ſucceſſores noſtri, vel à nobis cauſam habituri medietatem doris ſepe dictæ reſtituere tenebuntur, ac de facto reſtituent eidem noſtræ conjugi infra ſex menſes, poſt noſtri deceſſum ſequturos; & caſu quo in hujuſmodi reſtitutione ſic fienda defectus acciderit quod avertat Dominus ſtatim lapſo termino incipiat currere, atque curret pena, ſeu intereſſe ſeptem millium centum octoginta ſeptem coronarum prædictarum memoratæ conthorali noſtræ, vel ſuis hæredibus, aut teſtamentarijs ſolvendarum quolibet anno dicto lapſo termino donec, & quouſque plena, & integra reſtitutio dictæ dimidiæ dotis facta fuerit, & hoc ſine ipſius dimidiæ dotis deductione, ſeu defalcatione quacunque. De quibus quidem ſeptem millibus centum octoginta ſeptem coronis, nos, pro nobis, noſtriſque ſucceſſoribus, & hæredibus aut à nobis cauſam habituris ex nunc prout ex tunc donationem facimus pretactæ noſtræ conthorali præſenti, & ſuis hæredibus, & teſtamentarijs, quem ipſa reſtitutio facta non fuerit tempore competenti, & loco commoditatis qua de reſtitutione ſupradicta ſi tempore debito facta fuiſſet percipere potuiſſent, & extetiſſent percepturi, prædictamque ſommam, ſeu intereſſe ſeptem milium, centum octoginta ſeptem coronarum aſſignavimus, & aſſignamus in & ſuper redditibus, juribus, obventionibus, & emolumentis noſtris Commitatus, & patriæ noſtræ Flandriæ adeo, & taliter qua præfata noſtra conthoralis, aut ſui hæredes, vel teſtamentarij, quolibet anno lapſo termino dictæ reſtitutionis ſi tempore ad hoc conſtituto facta non fuerit, & donec ipſa reſtitutio integraliter, & plenarie facta exiſtat, ſine aliqua deductione, ſeu defalcatione medietatis dictæ dotis reſtituendæ, habeat, & percipiat, aut habeant, & percipiant libere, & abſque impedimento quocunq; formam dicti intereſſe ſeptem millium centum octoginta ſeptem coronarum, de & ſuper prædictis noſtris redditibus, juribus, obventionibus, & emmolumentis Commitatus, & patriæ noſtræ Flandriæ, quos propter hoc generaliter, & particulariter obligavimus, & obligamus, per præſentes in unius rei teſtimonium literas præſentes ſigilli noſtri fecimus appenſione muniri. Datum in Villa noſtra de Eſcluſa die ſexta menſis Januarij anno Domini milleſſimo quadringenteſſimo viceſſimo nono.

Carta do conſentimento delRey D. Joaõ, e dote, que o Conde de Ourem fez a ſua irmãa, a Infanta D. Iſabel, quando caſou com o Infante D. Joaõ. O Original eſtá no Cartorio da Caſa de Bragança, maço de Eſcrituras antigas, donde a copiey.

Num. 35. An. 1424. DOm Joaõ pela graça de Deos Rey de Portugal e do Algarve Senhor de Ceptа a quantos eſta carta birem fazemos ſaber q̃ D. Afons meu filho Conde de Barcellos nos moſtrou huã carta de Doaçom ſcripta em pergaminho feita e aſinada por maõ de Gonçalo Caldeira notairo pubrico dos noſſos Regnos ſegundo por ela parecia da qual o theor tal he. Saibam quantos eſta carta de doaçom birem como eu D. Afons filho de D. Afons filho delRey, Conde de Barcellos beendo e conſirando e o mui grande divido q̃ eu ei com D. Izabel minha muito amada Irmaã e como pera ela milhor aver cazamento e ſe poder manteer lhe cumpre haver dos bens temporaes mais do q̃ agora ela ha. De meu propio motu e de minha livre vontade ſem outra pena ou induzimento q̃ me foſe feito, e com otorgamento e authoridade do dito Conde meu Senhor e meu curador lidimo ſub cujo poderio eu ſoõ como ſeu filho lidimo faço pura e ſimpres e irevogavel doaçom antes vivos valedoira pera todo ſempre q̃ nunca poſſa ſer revogada aa dita minha Irmaã em peſſoa q̃ prezento do meu regengo e lugar de Colares com todas ſuas rendas e foros e direitos jurdiçoens aſim taõ compridamente como a mi foi feito doaçom por D. Nuno Alvrs Pereira Condeſtabre meu Avo, e quero otorgo e mando q̃ ela e ſeus filhos e netos e os outros q̃ deſpos ela bierem e dela decenderem lidimamente ajaõ o dito lugar e rendas direitos, e jurdiçoens ſuſivẽ. ſ. aſim e por aquela guiza q̃ a mi pelo dito meu Avo foi e he dado e com condiçom q̃ falecendo ela ſem filho ou filha ou otros herdeiros e ſubceſores q̃ dela lidimamente deſcenderem q̃ ſe torne o dito lugar com todos ſeus direitos rendas e jurdiçoens a mi, e a meus herdeiros e falecendo eu ſem herdeiros q̃ de mi deſcendaõ ante q̃ ela e ſeus herdeiros fique livre e deſembargado, a D. Fernando meu Irmaõ ou a ſeus herdeiros q̃ a eſte tempo forem e ſuas terras e bens herdarem porem mando e outorgo q̃ a dita minha Irmã e os ditos ſeus herdeiros e ſubceſſores como dito he deſte dia pera todo ſempre ajaõ o dito lugar e foros e rendas e jurdiçoens del como dito he. E lhe do todo o livre e comprido poder q̃ ella por ſi ou por ſeu Procurador ou procuradores ſem outra autoridade de juſtiça poſſa tomar a poſſe dos fruitos e novos e rendas e direitos del ao tempo da morte de Iria Gonçalves minha bizavoõ q̃ os em ſua vida ade haver por doaçom q̃ delos lhe he feita por o dito Condeſtabre meu Avoõ e di em diante os aver e que das jurdiçoens tome logo a poſſe e as aja como dito he e prometo por firme ſtipulaçom por mi e por meus herdeiros e ſubceſſores q̃ depos my bierem a ber a dita doaçom por firme e eſtavel para ſempre e nunca contra ela birem em juizo nem fora del por my nem por outrem por nehua couza ou rezom

rezom q̃ ſeja cuidada por cuidar e poſto q̃ contra ela queira bir, q̃ o no poſſa fazer nem ſejamos a ela recebudos e a dita doaçom pera ſempre certa firme e ſtable e porq̃ poderia ſer q̃ eſta doaçom no baleria por eu ſer menor de idade de vinte e cinco annos ou ſe poderia anular por pedir em algũ tempo reſtituiçom ou dizer q̃ he em meza ou inoficioza ou otra algua rezom pera q̃ a pudeſe contradizer he minha vontade ſer firme e ſtavel e nunca ſer em parte nem em todo em algũ tempo quitados e eu juro aos ſantos Evangelhos corporalmente tangudos aa no contradizer nem contra ela em algũ tempo bir, nem por via e modo de reſtituiçom, nem por outra couza ou rezom q̃ ſeja ſpecialmente por eſte juramento pormeto e juro q̃ no impetre abſuluçom deſſe juramento nem poſſa pedir reſtituiçom del, e contra el, e poſto q̃ o queira fazer no ſeja recebido nem valera e a dita doaçom ſer firme e ſtavel. E porq̃ poderia ſer q̃ em algũ tempo eſta doaçom poderia fazer projuizo a D. Fernando meu Irmaõ ou a ſeus herdeiros porq̃ pertenceria a el, falecendo eu ſem herdeiro rogo a el q̃ prezente he, q̃ a otorge e confirme e aja por firme em tal guiza, q̃ por qualquer cazo q̃ poſſa hy a meus herdeiros, e a ele o ſeus herdeiros a dita minha Irmãa e ſeus herdeiros e ſubceſſores q̃ dela lidimamente deſcenderem poſſam aver os ſobreditos bens como dito he e peſſo por merce a meu Padre e Senhor e meu Curador q̃ prezente eſta q̃ de a ela e por eſte ſua abtoridade, e porq̃ poderia ſer q̃ a dita doaçom por ſer mais firme ſeja neceſſario intropoſom e degredo do Juiz ou otra infinuaçom peſſo a elRey meu Senhor e Avoõ q̃ aja por infinuada rata e firme com intropoziçom de degredo e mandado q̃ valho e ſeja aſim firme eſtavil pera ſempre como dito he, diſpenſando con todolos direitos Canonicos e civis glozas e opinioes de Dotores leys e Ordenaçon façanhas e coſtumes feitas prezentes e factas as que eu todas renuncio, e quero q̃ no valhaõ pera por ellas ou cada hua dellas eſta doaçom poder ſer quebrada ou anulada em parte ou em todo ou embargada. E eu ſobredito D. Fernando com conſentimento e otorgamento e autoridade do dito meu Senhor Conde meu Padre e titor confirmo e otorgo a dita doaçom e juro aos ſantos Evangelhos corporalmente tangudos q̃ no vaã contra ela por nenhua das ditas couzas conteudas nos ditos juramentos ſcriptas por o dito meu Senhor e Irmaaõ nem contra eſſe juramento pedir abſuloſom ou reſtituçom e mando q̃ ſeja firme e ſtabeli como dito he. E eu D. Afons filho de ElRey Conde de Barcellos viendo os bons motivos e boa tençom q̃ os ditos meus filhos overam e am em fazer eſta doaçom aſim como ſeu Padre, e ſeu lidimo Curador por a dita minha filha ſua Irmaã por bem deſta doaçom poder ſer milhor dotada e aver marido qual a ſua honra cumpre, e porq̃ eſta he a final rezom porq̃ ſe movem de lha fazer e otorgar, otorgei e otorgo com elles e lhes dei, e do autoridade a dita doaçom, e quero e mando e otorgo em meu nome e nos ſeus q̃ valha e tenha e ſeja firme e valioza pera ſempre como em ela he conteudo, e peſſo a elRey meu Senhor q̃ a aja por firme mandando, q̃ valha com jurdiçom de degredo como o direito manda e em teſtemunho deſto mandaraõ os ditos Senhores ſer

feita eſta doaçom o qual juramento os ditos Senhores fizeraõ por licença e autoridade de noſſo Senhor elRey ſegundo he conteudo em hua ſua carta ſcripta em porgaminho aſinada por ſua maõ, e ſelada com o ſelo do Infante q̃ logo moſtrou da qual o teor tal he. Dom Joaõ pela graça de Deos Rey de Portugal e do Algarve Senhor de Cepta a qualquer Tabaliaõ ou Notairo pubrico dos noſſos Regnos a q̃ eſta carta for moſtrada ſaude e ſabede q̃ D. Afons e D. Izabel e D. Fernando meus netos filho do Conde D. Afons meu filho nos enviaraõ dizer per o dito ſeu padre e Curador lidimo, q̃ eles aſim de ſua vontade propia como por algumas lidimas rezoens q̃ nos decrarou o dito ſeu Padre con ſua autoridade e outorgamento entendiaõ de fazer doaçoens ou eſcaimbos das peſſas e ſuas rendas e jurdiçoens, e bens q̃ am ante ſi huns e os outros e porq̃ ſaõ meores de idade pera as ditas doaçoens e contrautos firmes, porem lhe he neceſſario de os fazerem e otorgarem com promitimento e juramento ſobre os Evangelhos. Os quaes juramento e prometimento no podiaõ fazer com receio da pena contheuda na Ley de noſſos Regnos, em a qual he defezo q̃ taaes contrautos ſe nõ façaõ, e ſe forem feitos q̃ nõ valham, com outras penas poſtas aos contrantes, e aſi aos Tabaliaens q̃ os fizerem e enviaronos pedir por merce q̃ lhe deſemos licença pera eſes juramentos poderem fazer e com eles os ditos contrautos e doaçoens otorgar e firmar ſem embargo da dita Ley. Nos bendo o q̃ nos a ſi diziaõ e pediaõ e querendolhes fazer graça e merce lhes damos licença q̃ nos contrautos ou doaçoens q̃ ante ſi oberem de fazer com otorgamento e authoridade do dito ſeu padre em quanto forem meores de idade poſſa fazer os ditos juramentos e pormetimentos e mandamos aos Tabaliaens notarios q̃ os ponhaõ em eſſas eſcrituras ou doaçoens, ſem embargo da dita Ley. Para q̃ noſa merce lhe fara aſi fazer e outorgados em teſtemunho deſto, lhe mandamos dar eſta noſa carta a qual vos Tabaliom ou Tabalioens regiſtareis em voſos livros e poſeſoens, eſtas doaçoens de contrautos quando por vos forem feitos e por eles ou cada hũ delles forem otorgados Dante em a Cidade de Coimbra quatro dias de Novembro ElRey o mandou por Joane Eſteves a fez era do nacimento de Noſo Senhor Jeſu Chriſto mil quatrocentos e vinte e quatro annos. E porq̃ aqui no era o noſo ſello, mandamos a ſellar eſta carta com ſelo do Infante meu filho. Feita e otorgada foi a dita doaçom em a Cidade de Coimbra no Moſteiro de S. Domingos aonde pozava em el o honrrado Conde de Barcellos, e os ditos ſeus filhos, ſete dias do mes de Novembro era do nacimento de N. Senhor Jeſu Chriſto mil quatrocentos e vinte e quatro annos, teſtemunhas q̃ foraõ prezentes, Gomes Martins de Lemos do Conſelho de ElRey e Joane Mendes Corregedor da ſua Corte, e Gil Pires thio do dito Senhor Conde, e Joaõ Fogaça Alcayde de Bargança e Alvaro Gonçalves Meira, e outros e eu Gonçalo Caldeira Eſcrivaõ da Camera do dito Senhor Rey e ſeu Notairo pubrico em ſua Corte e em todos ſeus Regnos q̃ a todo o ſuſo dito com as ditas teſtemunhas fui prezente, e de mandado e otorgamento do dito Senhor Conde, e de ſeu filho eſte eſtromento fiz eſcrever por maõ de fiel Eſcrivaõ de licença

licença a mi dada pelo dito Senhor Rey, porq̃ eu era ocupado doutras couzas de ſeu ſerviſo e eſto por minha maõ ſoſpcrevi e aqui meu ſinal pus q̃ tal he em teſtemuho de verdade e pedinos por merce como parte certa e jurada lidimo dos ditos D. Afons e D. Fernando ſeus filhos q̃ preſtaſemos e antepuzeſemos noſo degredo a dita minha neta, porq̃ a chama ſegundo fomos certo q̃ a dita doaçom foi feita e lhe pertence induzimento e pera a tal obra os Irmaos de bondade e direito ſon theudas na dita ſua Irmaã e querem q̃ eſte valha como Ley com zelo e juſta rezom outro ſi biſto o otorgamento abtoridade do dito ſeu padre feita e jurada avemos a dita doaçom por boa e con toda ſolemnidade de direito entrepoemos a elo noſo degredo e avemos por firme e inſinuada e mandamos q̃ valha e ſeja pera ſempre firme e eſtavel como em ela he contheudo nõ enbargando todas e quaeſquer Leys e direitos en contrairo glozas e opinioens de Doutores Leys e Ordenaçoens do Regno e façanhas ou coſtumes q̃ eſta doaçom podeſſem em todo tempo, por algua parte anular ou contradizer porq̃ de nchuã dellas, nos dellas certificados as avemos aqui por eſcritas e nomeadas, e ſo eſta clauzula geral por ela compridos poſto q̃ taes ſejaõ e ajaõ em ſi clauzula derogatoria e mandamos q̃ nõ valham nem ajam lugar contra eſta doaçom e nõ embargando q̃ a dita doaçom ſeja feita de bens e juriſdiçoens pertencentes ou foſem da Croa do Regno poſto q̃ por noſſa Ordenaçom ou por algũ coſtume ou direito uzado em noſſo Regno as ela nõ podeſe aver porq̃ noſa merce e vontade he de aſim a dita minha neta a aver ſem outro embargo algũ e mandamos a todolos Juizes e Juſtiças dos noſſos Regnos q̃ a façam aſi comprir e guardar pera ſempre, e no vam nem conſintam contra ela ẽ parte nem em todo em juizo nem fora del e em teſtemunho deſto lhe mandamos dar eſta noſa Carta dante em a Cidade de Coimbra dez dias de Novembro. ElRey o mandou Nuno Pacheco a fez Era do nacimento de N. Senhor Jeſu Chriſto de mil quatrocentos e vinte e quatro nos o Infante q̃ a eſto fomos prezente outorgamos confirmamos e aporvamos em todo como em eſta Carta he decrerado // ElRey // Infante.

Carta do contrato do caſamento, e arrhas, do Infante D. Joaõ, e a Infanta D. Iſabel, ſua mulher. O Original eſtá no Cartorio da Caſa de Bragança, donde a copiey.

DOm Joaõ pela graça de Deos Rey de Portugal e do Algarve e Senhor de Cepta a quantos eſta noſſa carta birem fazemos ſaber q̃ por nos foi trautado a prazimento de Deos e abtoridade do Padre Santo e ſua licença cazamento ante o Infante D. Joaõ meu filho, e D. Izabel minha neta, filha de meu filho D. Afons Conde de Barcellos no qual trautamento q̃ ao tempo do ſpoſorios e cazamento foraõ antre ele otorgadas eſtas couzas q̃ ſe ſeguem. Primeiramente q̃ conſumado o matrimonio por copula carnal os bens moveis e de rais q̃ eles **Num. 36.** An. 1424.

eles overem e ganharem e aquirirem por qualquer guiza q̃ ſejaõ comuns antre eles em ſua vida, e aa morte de cada hũ delles q̃ os parta e ajam ſeus herdeiros do q̃ morrer ametade, e a outra ametade ficar ao q̃ vivo for, e acontecendo q̃ o dito Infante D. Joaõ faleça deſte mundo por morte, primeiro q̃ a dita D. Izabel q̃ ella aja dez mil dobras cruzadas de bom ouro juſto pezo, de cunho de Caſtella por arras, por os bens moveis ou de raiz q̃ ficarem por ſua morte quanto montar aa ſua ametade, e no hi taes bens, em cuja ametade porq̃ ella ſeja entregue q̃ por todas ou por aquellas q̃ da dita ſoma falcarem aja e tenha a noſſa Villa de Serpa com todolos direitos e rendas q̃ nos havemos e de direito debemos daver e a nos pertence. Dos quaes nos hora fazemos merce ao dito Infante com eſta condiçom q̃ elle os logre e aja e faça delles o q̃ lhe prouger a taã que pelos herdeiros do dito Infante ou por nos ou por aquel que a dita Vila e rendas e direitos dela quizer aver ela ſera pagada entregue das ditas dez mil dobras ſem deſcontando dellas nehuã couza, polos fruitos e rendas que ela aſim over ataa paga acabada e perfeita de todo. E acontecendo que a dita D. Izabel faleça primeiro por morte, que o dito Infante que ela no aja as ditas dez mil dobras, e o Infante pela parte dos bens que a el em ſua metada acontecer ſejaõ ellas quites, e os herdeiros da dita D. Izabel ajaõ ſua metade dos bens comuns como ſuſo dito he, eſtas couzas quantas ſuſo ditas outorgaraõ as ditas partes perante ..... e outorgaraõ e prometeraõ por firme ſtipulaçom e obrigaçom de ſeus bens avidos e por aver, ganhados e por ganhar a comprir e guardar ter e manter e ſatisfazer eſtas couzas e cada huã dellas e as no revogar, nem hir contra ellas em algum tempo e poſto que o queiraõ fazer que o no poſſa nem ſeja delo recibido em juizo nem fora del, e pedironos por merce por quanto a dita Vila de Serpa e rendas e direitos ſuſo ditos ſaõ da Croa do Regno e aſim ſom dados por penhor a dita D. Izabel que os ajaſemos aver por bem, e obrigar, e nos bendo que nos aſi pediaõ, e porque nos ſomos theudos a todo eſto fazer e comprir e guardar nos plaz de que por eles aſim he trautado e o avemos por firme e prometemos por nos, e por noſſos ſubceſſores no o contradizer, nem tomar nem tirar a dita D. Izabel a dita Vila theuda ataa que ela e ſeus herdeiros ſeja pagada das ditas dez mil dobras compridamente como dito he e mandamos que ela aja os ditos fruitos e renda ataa que de todo ſeja pagada ſem deſcontando couza alguã do principal no enbargando quaeſquer direitos Canonicos e Civis dos quaes logo ſomos certificado que dizem que taes fruitos depois da morte do marido debem ſeer contado na ſorte e dotra guiza que ſeja os livrara porque queremos e mandamos que em eſte penhor no aja lugar. E porem mandamos a todolos juizes, e juſtiças que aſim o façam comprir e guardar ſem outro embargo que ſobre ello ponhaõ e em teſtemunho deſto mandamos ſeer feitas duas Cartas ſeladas do noſſo ſelo de chumbo das quaes huã he pera o Infante, e outra que tenha o Conde e no ſeja duvida a entrelinha que diz e ſeus herdeiro. Dante em a Cidade de Coimbra dez dias de Novembro ElRey o mandou Johane Stees

Stees a fez era do nacimento de noſſo Senhor Jeſu Chriſto mil quatrocentos e binte e quatro annos. // Nos o Infante que a eſte contrauto fomos prezente o outorgamos e confirmamos e aprovamos em todos como em el he contheudo. ElRey // Infante // Infante D. Joaõ // D. Izabel //

Contrato do caſamento da Senhora D. Iſabel, filha do Infante D. Joaõ, com ElRey D. Joaõ II. de Caſtella. O Original eſtá no Cartorio da Caſa de Bragança, em pergaminho, maço de Eſcrituras antigas, donde o copiey.

Num. 37. An. 1446.

DOm Afons por graça de Deos Rey de Portugal e dos Algarves Senhor de Cepta a quantos eſta carta virem fazemos ſaber que nos acordamos por conſelho e authoridade do alto iluſtre e magnifico Principe Infante D. Pedro Duque de Coimbra e Senhor de Montemor noſo muito prezado e amado Thio e Padre noſſo curador e Curadores Regedor por nos dos noſſos Regnos e Senhorio ſeer feito firmado e celebrado com a graça de Deos matrimonio ſegundo mandamento e ordenança de noſſa Madre Santa Igreja de Roma ante o mui alto e muito excelente e muito poderozo Principe D. Joaõ pela graça de Deos Rey de Caſtella e de Leom, &c. noſſo muito prezado e amado Irmaõ Thio e Amigo, de huã parte por o honrado Cavaleiro Garcia Sanches de Valhedolid de ſua guarda como ſeu Embaixador e Procurador ſuficiente pera elo, por virtude e poder de huã procuraçom que nos moſtrou firmada pelo dito Rey ſeu Senhor e ſeelada com o ſeu verdadeiro ſeelo ſubſcripta por o Doutor Fernam Dias Ouvidor e refrendario do dito Rey e de ſeu Conſelho e poder de huã letra Apoſtolica de noſſo Senhor o Padre Santo Eugenio IV prezidente que hora he na Igreja de Deos eſcripta em porgaminho e em Latim ſeellada com ſeelo ſeu pendente de chumbo em fios de ſeda colorada e amarela das quaes o theor de *verbo á verbo* a diante he eſcripto.

Dom Joaõ pela graça de Deos Rey de Caſtella e de Leom e de Toledo, e de Galiza, de Sevilha, e Cordova, e de Murcia, e de Jaem, do Algarve, de Alfazira, e Senhor de Biſcaya, e de Molina, porque o matrimonio he hũ dos ſete Sacramentos, e dos mais nobres e mais honrados da Santa Madre Igreja, como aquel que he o primeiro e foi feito e ordenado em o eſtado da innocencia, unial por Deos meſmo em o Paraizo, o qual he fundamento da linhajem humanal e confirmaçom e mantimento e ſofrimento do mundo, e faz viver aos homes vida ordenada e ſem pecado, ſem o qual os outros ſete Sacramentos nõ podem ſer mantheudos nem guardados muitos dos que nacem e afinados bens, eſpecialmente ſee e Sacramento e linhajem, da qual linhajem he criado e concebido e nacido da ſanta ordem matrimonial noſſo Senhor Deos he louvado e ſervido e o mundo pobrado o qual por nos confirado, eſo meeſmo por quanto he trauta do eſpozorio e cazamento ante nos, e a Illuſtre e inclita Infanta

ta D. Izabel filha do Illuſtre e inclito Infante D. Joaõ de Portugal cuja alma Deos aja, e por rezaõ do divido de ſangue que ante nos e o dito Infante era, nos enviamos ſuplicar a noſſo Santo Padre que queira diſpenſar comnoſco e com a dita illuſtre e inclita Infanta D. Izabel, para que mediante a graça de N. Senhor Deos e ſua beençon, nos poſſamos contrahir matrimonio com ela, ela comnoſco, em nome de N. Senhor Deos e gloria e honor e alabança ſua, a qual dita diſpenſaçom, por o dito noſſo Santo Padre nos he dada e outorgada, por ende nos confiando da prudencia e legalidade de vos noſſo fiel e bem amado Garcia Sanches de Valhedolide noſſo Vaſſallo e Guarda, prezente vos damos e outorgamos, hum grande comprido e abaſtado poder em a milhor maneira via e forma que para valer e ſeer firme o podemos e devemos dar e outorgar de direito, para que por nos e em noſſo nome vos façades ſpoſar e iſpoſedes, por palavras de prente taães que fazem matrimonio ſegundo manda a Santa Madre Igreja de Roma com a dita Illuſtre e inclita Senhora Infanta D. Izabel, e vos outorgar e outorguedes por ſeu Eſpoſo e ligitimo marido e a receber e recebades por nos e em noſſo nome, e por nos pera noſſa ſpoſa e ligitima mulher e nos por prezente des agora pera entonces e dahi em diante pera ſempre, a recebemos por noſſa ſpoſa e ligitima mulher ſegundo e por a forma e maneira que vos por nos e em noſſo nome, a receberdes por noſſa ſpoſa e ligitima mulher e a filhace outorgar por tal e nos receber por ſeu ſpoſo e ligitimo marido, e outorſi poſſades prometer e outorgar em noſſo nome que lhe daremos e conſtituiremos arras e dote que vos trautardes e concordades, e com ella outorgardes que lhe nõ ajamos de dar, e outorgar, por rezaõ do dito matrimonio e cazamento, e lhe poſades obligar e oubriguedes, por penhor do dito dote e arras quaeſquer noſſas Cidades, Villas, e lugares, terras, bens, e rendas, e peitas, e direitos. E eſſo meeſmo lhe poſades aſinar por nos e em noſſo nome quaeſquer Cidades Vilas e lugares, de noſſos Regnos, e terras pera ſeu aſentamento, pera que o ela tenha, e poſſua em ſua vida, e por a forma e maneira e com aquelos direitos, e pertenças, e couzas, e condiçoens e pautos e puſturas que a vos viſto for e outro ſi que nos lhe pormetemos e mandaremos aſeentar em noſſos livros, pera ſeu mantimento e de ſua Caza, *hũ conto e trezentos e cincoenta mil reis* ẽ cada hũ anno, pera em toda ſua vida e lhe poſades pormeter, e ſegurar e pormataães, e ſegurareis por nos e em noſſo nome, que a taara e avera e nos faremos por tal maneira que a aja e tenha em ſua vida o dito hũ conto e trezentos e cincoenta mil reis pera o dito ſeu mantimento e que lhe nõ poſſa ſeer, nem quitado o ſobredito, nem algua couza dello em toda ſua vida, cazo que nos paſſemos deſta prezente vida ante que ela, eſſo meſmo nos damos e outorgamos hũ licito baſtante poderio, pera que alem deſto, poſſades por nos e em noſo nome plaſentar e trautar, e concruirdes, e outorgar e receber outras quaeſquer couzas, de qualquer natura, vigor e efeito, calidade que ſejaõ, e ſeer poſſaõ tocantes ao dito matrimonio, e por cauza e rezaõ delle alim as que nos ajamos de fazer, e comprir, como

ao

ao que por parte da dita Illuſtre e Inclita Infanta D. Izabel ſe ajaõ de fazer e comprir, e poſſades fazer e outorgar, e receber por nos e em noſſo nome, em eſta rezaõ quaeſquer contrautos e pautos, e obligaçoens, e pormiſſoens, extepulaçoens, e contrautos com quaeſquer condiçoens, e renuciaçoens, e firmezas e clauzulas e ſob quaeſquer penas, ſegundo e em a forma que a vos viſto foi, e perante qualques eſcrivaõ, e Notairo pubrico, o fazerdes em noſſa alma juramento, e juramentos, que nos teeremos e guardaremos e faremos, e compriremos ſegundo em a maneira e forma que vos por nos e em noſſo nome, trautardes, e concluirdes e outorgardes, e prometerdes, e ſegurardes, e jurardes, e receber eſſo meſmo, por nos, e em noſſo nome, as obligaçooens, e contrautos, e ſtipulaçoens, e prometimentos e cauçoens e juramentos, que ſobre ello nos forem feitos, aſſim por a dita Illuſtre e Inclita Infanta, como por outras quaeſquer peſſoas, de qualquer eſtado preeminencia, e dignidade que ſejaõ. E nos des agora, por eſto meſmo ſeguramos e prometemos, e juramos em noſſa palavra e fee Real, de goardar e comprir e fazer ſeguro, e por a forma e maneira, que vos por nos, e em noſſo nome o fizerdes, e concludirdes e otorgardes, e prometerdes, e jurardes, e de tudo aver por firme eſtavel e valedouro pera ſempre ja mais e de no hir nem vir nem paſſar contra elo, nem contra couza algua nem parte delo, agora nem em algũ tempo, nem por alguã maneira, nem cauza nem razaõ ſob obligaçon de noſſos beens, aſim ſiſcaães como patrimoniaes, que pera elho obrigamos, os quaes vos ſobre razaõ do que dito he, e ſobre qualquer couza, e parte delo, poſſades obligar, e em teſtemunho do qual, mandamos dar eſta noſſa Carta, firmade de noſſo nome, e ſelada com o noſſo ſeelo, a qual otorgamos ante o noſſo Secretario, e Notairo pubrico, e teſtemunhas a ſuſo eſcritas, chamadas e rogadas pera elo, que foi dada feita e otorgada na Cidade Davila dous dias de Abril anno do nacimento de noſſo Salvador Jeſu Chriſto de mil quatrocentos e quarenta e ſeis annos, teſtemunhas que prezentes foraõ. D. Alvaro de Luna Meſtre da Ordem da Cavalaria de Santiago Condeſtabre de Caſtella, e Affons Peres de Viveiro, Contador mor do dito Senhor Rey, e do ſeu Conſelho, e Pedro de Luxom Camareiro mor do dito Senhor Rey, pera eſto chamados e rogados ⁊ Yo ElRey ⁊ E eu o Doutor Fernaõ Dias de Toledo Ovidor e Referendario de ElRey, e do ſeu Conſelho, e ſeu Notario Moõr dos privilegios rodados, e ſeu Secretario fui prezente, ante a Real Mageſtade do dito Senhor Rey, com as ſobreditas teſtemunhas a todo o ſuſo dito, e a cada couza delo, e por mandado e otorgamento do dito Senhor Rey o fiz eſcrever, em teſtemunho de verdade fiz aqui eſte meu final ⁊ Fernamdus Referendarius Doctor & Secretarius ⁊ Reg.

Eugenius Epiſcopus ſervus ſervorum Dei. Chariſſimo in Chriſto filio Joanni Caſtellæ, & Legioni Regi Illuſtri, & dilectæ in Chriſto filiæ nobili mulieri Iſabellæ dilecti filij nobilis Viri Joannis Infantis Portugalliæ natæ ſalutem, & Apoſtolicam benedictionem. Percella

dignitatis Appoſtollicæ poteſtas, quæ Romanis ad ædificationes corporis Eccleſiæ ſingulari dono conceſſa Pontificibus ex tunc ſalubriter adminiſtrari conſpicitur, dum circa fideles præſertim generis prerogativa clarentes, & Appoſtollicæ Sedi devotos, juris temperato rigore diſpenſationis accomodatè præſidium impartitur, ut ipſorum ſtatus fidelium peramplius inde firmetur, & tranquillitatis adminicula perveniant jugiter adoptata. Cum itaque ſicut oblatæ nobis pro parte veſtra petitionis ſeries continebat, vos qui tertio conſanguinitatis gradu invicem conjuncti eſtis pro conſervandis inter Caſtellæ, & Legionis, ac Portugalliæ Regna, necnon illorum habitatores, & incolas pacis, ac concordiæ nexibus inſimul deſideretis matrimonialiter copulari, pro diſpenſationis Appoſtollicæ gratia deſuper humiliter ſupplicantes. Nos igitur eximiè quantum ad nos, & eamdem ſedem gerere noſcimini devotionis integritatem proſtringentes, hujuſmodi quoque ſupplicationibus inclinati vobiſcum, ut impedimento quod ex hujuſmodi conſanguinitate provenit, non obſtante, matrimonium invicem liberè contrahere, & in eo poſtquam contractum fuerit, remanere licite valeatis auctoritate Appoſtollica tenore præſentium diſpenſamus, prolem ex ipſo matrimonio ſuſcipiendam legitimam nuntiantes. Nulli ergo omnino hominum liceat hanc paginam noſtræ diſpenſationis, & nuncupationis infrangere, vel ei auſu temerario contraire. Siquis autem hoc attentare præſumpſerit, indignationem Omnipotentis Dei, & Beatorum Petri, e Pauli Apoſtolorum ejus ſe noverit incurſurum. Datum Romæ apud Sanctum Petrum Anno Incarnationis Domini 1445. nonis Novembris Pontificatus noſtri Anno 15.

E da outra parte a Illuſtre e alta e eſclarecida Princeſa D. Izabel noſſa muito amada e prezada prima filha do alto e Illuſtre Principe e magnifico Infante D. Joaõ de eſclarecida memoria, cuja alma Deos aja em ſeu ſanto parayſo, por authoridade e conhecimento expreſſo do Illuſtre e magnifico Principe D. Affons Duque de Bargança e Conde de Barcellos ſeu Avo, e da Illuſtre e alta Princeſa Infanta D. Izabel madre da dita Princeſa D. Izabel noſſos muito prezados e amados thio e prima, o qual matrimonio acordamos ſer aſim feito firmado e celebrado ante as ditas partes por ſerviſſo de Deos e noſſo e honra e conſervaçaõ de noſſo Real eſtado, e bem aſim das ditas partes principaes com eſtas clauzulas e capitulos a diante declarados, em eſta forma que ſe ſegue.

E primeiramente he acordado que em nome da Santa Trindade ſeja feito com toda ſolemnidade e celebrado matrimonio ſegundo ordenança e mandamento da Santa Igreja de Roma ante o mui eſclarecido Principe Rey de Caſtella, e de Leaõ noſſo Thio, pelo dito ſeu procurador, e a dita mui Illuſtre Princeſa D. Izabel com as clauzulas, pautos, e convenças a diante eſcritas. Convem a ſaber que nos dito Rey de Portugal e do Algarve, &c. damos e conſtituimos em dote com a dita Princeſa D. Izabel noſa Prima, ao dito Rey de Caſtella noſſo thio quarenta e cinco mil forlins de ouro do acunho de Aragom que em todo o ſoldo e regoando do que overem daver todalas gente»

gentes aſſim de cavalo como de pe, que por noſſo mandado forem em companha do Condeſtabre de Portugal noſſo muito prezado e amado Primo e Irmaõ, em ajuda e favor do dito Rey de Caſtella noſſo thio a ſeus Regnos o anno que paſſou de noſſo Senhor Jezu Chriſto mil quatrocentos e quarenta e cinco aſim do numero da gente que o dito Rey de Caſtella noſſo thio nos enviou rogar, que lhe mandaſemos como de toda a outra gente aſim de cavalo como de pe, que alem do dito numero quer por noſſo mandado comprir ſua vontade, aos Regnos de Caſtella o dito anno, em companhia do dito Condeſtabre noſſo Primo, em ſerviſo do dito Rey de Caſtella noſſo Thio, pelo qual dito ſoldo o dito Rey noſſo Thio em parte delle he theudo e obligado de pagar a nos e na outra parte delle pera comprimento de toda a outra ſoma, he obrigado ao pagar a alguns Fidalgos e Cavaleiros, e naturaes deſtes noſſos Regnos, ſegundo mais compridamente he contheudo nas obligaçoens e recados e contas que na dita rezom paſſarom, a qual dita ſoma e quantia dos ditos quarenta e cinco mil forlins douro, foi contada ante nos, e dito Rey de Caſtella noſſo Thio montar na ſoma de todo o dito ſoldo, e reſguardo poſto q̃ mais ou menos em el montaſſe e nos plaz e outorgamos e queremos q̃ em eſta ſoma fique pera todo o tempo. E foi acordado ante nos e o dito Rey de Caſtella por o dito ſeu Procurador, q̃ nunca em algũ tempo cada hũ de nos por ſuas partes poſſa dizer contra a dita ſoma e concordança, porq̃ a nos e ao dito Rey aplaz, q̃ a dita ſoma dos quarenta e cinco mil forlins, ſeja ſempre avida por boa e verdadeira ainda q̃ no dito ſoldo e reſguardo, mais ou menos poſſa montar, por qualquer outra conta q̃ ſobre ello poſſa ſeer feita por titulo algum, modo e maneira q̃ ſeja, os quaes ditos quarenta e cinco mil forlins, nos pormetemos q̃ do dia q̃ o cazamento por palavras de prezente for feito, ataã vinte dias primeiros ſeguintes outorgaremos, e reconheceremos aver em nos recebidos, dando por nehus, e avendo por quebrantadas as obligaçoens, e recados que ſobre a dita rezom paſarem, e as entregaremos com cartas de pagos, e de quitamento, taaẽs, por onde o dito Rey de Caſtella noſſo Thio ſeja delles livre e quite, aã dita Princeſa D. Izabel dentro nos ditos vinte dias, pera q̃ as ella entregue, e entregara realmente, e com efeito ao dito Rey de Caſtella noſſo Thio do dia q̃ com ele conſumar o matrimonio, e ela for entregue das Cidades de Soria, e Cidade Real, e Villa de Madrijal, e aſentamento de tres contos a diante declarados, q̃ por o dito Rey noſſo Thio, ade ſer dado, e poſto por rezaõ no dito cazamento ataã vinte dias primeiros ſeguintes e acontecendo o q̃ Deos naõ mande, q̃ ante q̃ o dito matrimonio ſeja conſumado, ſeja de partido por morte de cada hũ dos ditos Rey noſſo Thio, e Princeſa noſſa Prima, ou por outra alguã maneira, em tal cazo o dito dote, no paſſará a outra peſſoa, mas as obligaçoens delle, q̃ ſom os ditos quarenta e cinco mil forlins do dito ſoldo, ſe tornarom e ficarom a nos, e ficará em ſua força o vigor aſim como o dito matrimonio nõ foſſe feito, nem outorgadas as ditas cartas de pagamento e quitaçom. E q̃ el dito Rey de Caſtella noſſo Thio, em

cazo q̃ ſe obliga a reſtituir, e pagar o dito dote a dita Princeſa D. Izabel, em eſte cazo nõ fique obligado a lhe pagar, pois que no paſſa a el, e el nos fica obligado por ela, e a noſſos naturaes.

Item que o dito Rey de Caſtella noſſo Thio conſtituira e dara em arras a dita Princeſa D. Izabel, por honra de ſua peſſoa quinze mil forlins douro, em ouro de cunho de Aragom, os quaes ſeendo o dito matrimonio conſumado, ela avera em todo cazo pera ſi, e pera ſeus herdeiros.

Item q̃ em todo caſo q̃ conſumado o dito matrimonio ante as ditas partes ſeja findo ou ſeparado, a dita Princeſa e os ditos ſeus herdeiros ajaõ todo o dito dote e arras, compridamente ſem algum falecimento pera de todo fazer ou fazerem livremente o q̃ lhe prover e q̃ pera pagamento das ditas arras e reſtituiçom do dito dote, o dito Rey de Caſtella noſſo Thio, lhe obriga logo e da em prenda por elo, a ſua Cidade de Soria, q̃ he dentro em ſeus Regnos com todos ſeus lugares e terras e termos e con todolos direitos, e peitas ordinarias, e ejantares, e padroados das Igrejas pertencentes ao Senhorio da dita Cidade q̃ a Croa Real pertence, e com toda a jordiçom civel e crime, e baixa mero e mixto imperio, aſſim como o overaõ as outras Rainhas no lugar ou lugares q̃ lhes dados eraõ, por rezaõ de ſeus cazamentos e taõ compridamente como o dito Rey noſſo Thio ha, e milhor ſe milhor poder aver, ſalvo aquelas couzas q̃ ſom taõ conjunctas aã Croa, e eſtado Real dos Reys, e Regnos de Caſtella, que nunca overom, nem foraõ dadas nem poſſuidos aãs outros, nem pera as outras Rainhas de Caſtella q̃ athaã aqui forem, os lugares, e as terras q̃ lhes dados forom, por rezaõ de ſeus cazamentos. A qual Cidade lhe fara realmente e com efeito entregar do dia q̃ ela dita Princeſa chegar aã Corte do dito Rey noſſo Thio, ataã quarenta dias primeiros ſeguintes com todolos ditos lugares, terras e termos rendas e direitos jordiçom as quaes ella avera livremente, em toda ſua vida, ou de o ſeus herdeiros ataã compridamente de todo ſeja paga do dito dote e arras, ſem deſcontando couza alguã do principal, porq̃ lhe a dita Cidade e rendas ſeja obligada, e empenhada, por quanto o dito Rey de Caſtella noſſo Thio, lhe faz logo graça e merce de todalas ditas rendas e direitos, e jurdiçom e padroados, e aos ſeus herdeiros, ataã ſer de todo compridamente pagado o dito dote e arras ſegundo dito he.

Item quanto pertence a herança q̃ a dita Princeſa D. Izabel herdou, por falicimento do dito Infante D. Joaõ ſeu padre e bem aſſim o q̃ eſpera daver, e ſoceder por falecimento da Infante ſua madre, e aos Infantes D. Pedro, e Hanrique, e ao Duque de Bargança, que a fizeſemos avaliar, ſegundo viſſemos, e nos aprouveſe e por nos he viſto e acordado, q̃ a dita Princeſa D. Izabel haja por a dita herança q̃ aſim herdou ao dito Infante ſeu Padre, e bem aſſim pella q̃ eſpera daver e herdar, por falecimento da dita ſua madre, *ſaſeenta mil forlins douro do cunho da Aragom* ao tempo dora correntes, de juſto pezo e valor, por ende nos pormetemos e outorgamos q̃ ſeendo a dita Princeſa D. Izabel viva, ao tempo do falecimento da dita Infanta ſua madre,

dre, lhe daremos, ou aos ſeus herdeiros deſcendentes, nõ ſeendo ela viva, os ditos ſaſeenta mil forlins, des o dia q̃ a dita Infanta falecer ataã dous annos, primeiros ſeguintes, e porq̃ mais ſegura ſeja a dita paga nos obrigamos, que do dia que a dita Infanta D. Izabel madre da dita Princeſa D. Izabel finar, dentro de ſeis mezes primeiros ſeguintes, nomearemos aa dita Princeſa D. Izabel ou a ſeus herdeiros, lugar, ou lugares noſſos que ſejaõ em noſſos Regnos, que valhom a dita contia, para lha pagarmos dentro em os ditos dous annos, e no lha pagando em aquel plazo, q̃ dentro em el lhe mandaramos entregar, e entregaremos ou a quem ſeu poder over, realmente e com efeito, os taes lugares, pera q̃ os tenha ou ſeus herdeiros deſcendentes, ſe ela viva nõ for, em prenda e por penhor dos ditos ſaſeenta mil forlins, e ataã ſeer deles pagada, tenha e aja e leve, ou os ditos ſeus herdeiros deſcendentes as rendas e fruitos e direitos e jurdiçom ao ſenhorio delles pertences ſem deſcontar por ello, couſa algua do principal, porq̃ a nos plaz aſim, e fazemos a dita Princeſa D. Izabel e por ſeu falicimento e aos ditos ſeus herdeiros deſcendentes, pura e ſimples doaçom de todo elo, e depois de paga ela, ou ſeus herdeiros deſcendentes, dos ditos ſaſeenta mil forlins, q̃ tal lugar, ou lugares com ſuas pertenças, fiquem livremente a nos e aã Croa de noſſos Regnos, e q̃ o dito Rey de Caſtella noſſo Thio, recebendo os ditos ſaſeenta mil forlins, oubrigara a dita Princeſa D. Izabel, pera a paga e reſtetuiçon dellos, lugar ou lugares, q̃ valham a dita contia, pera lha reſtituir, e tornar ou a ſeus herdeiros ſeparado o matrimonio de qualquer guiſa q̃ ſeja, dos quaes lugar, ou lugares ela cobrara logo a poſe, ao tempo do apenhamento, em tal forma q̃ lhe no ſeja neceſſaria tomar depois outra. ElRey avera em ſua vida os fruitos, e rendas, e jurdiçons, e ſenhorio delles, e morto elle, ella ſem outra citaçom nem entrepolaçom, de peſſoa nehua, avera os ditos lugares, e fruitos, e novos, e rendas, e jurdiçom, e padroados, ſem deſcontar, ou ſeus herdeiros, aſim e pela forma, q̃ he acordado q̃ os aja da Cidade de Soria por quanto o dito Rey noſſo Thio lhe faz pura, e ſimples doaçom do q̃ dito he, a qual villa o dito Rey noſſo Thio declara, ao tempo q̃ ouver daver os ditos ſaſeenta mil forlins, e depois q̃ a dita Princeſa D. Izabel, ou ſeus herdeiros forem pagados, dos ditos ſaſeenta mil forlins, q̃ ao dito Rey fique livremente o dito lugar.

Item q̃ ſalecendo o dito Rey de Caſtella noſſo Thio deſte mundo, primeiro que a dita Princeſa D. Izabel, e ela ſe quizer ſahir fora dos ditos Regnos de Caſtella, ſem licença do Rey que em eſe tempo em elles regnar, ou cazar outra vez o que Deos defenda, ela nõ ſeja por tanto, dezapoderada da dita Cidade de Soria nem dos ditos ſeus lugares, e terras, e termos, e direitos, e rendas, e jurdiçom, ainda que ouveſe graos autos em noſſos Regnos, e os de Caſtella, por qualquer maneira que ſeer podeſſe o que Deos defenda, nem por outra qualquer couza que lhe ſeja dita nem cuidada, mas teera, e avera, todo livremente ataã que ſeja compridamente paga de todo o dito dote e arras, ou falecendo ela, ſeus herdeiros ouveraõ

raõ como ſuſo dito he e tambem nõ ſeja dezapoderada dos lugares que lhe forem lançados a penhor, pelos ſaſeenta mil forlins, que ade aver por ſua herança e quando ſe a dita Princeſa partir quizer pera eſtos noſſos Regnos, ou pera outra qualquer parte por falecimento do dito Rey noſſo Thio, ela nõ ſeja por ende retheuda, nem lhe poeram embargo algum em ſuas couzas, mas que livremente ſem outro contradizimento, o poſſa fazer, a qualquer tempo q̃ lhe aprouver, ainda q̃ guerra ſeja ante os ditos Regnos.

Item q̃ o dito Rey de Caſtella, noſſo Thio aſinara logo a dita Princeſa D. Izabel, por camera e para ſeu aſeentamento a Cidade Real, e a Villa de Madrigal, q̃ ſom em os ditos ſeus Regnos, com ſeus lugares, e terras, e termos, e jurdiçoens, civel, e crime, alta e baixa, mero e mixto imperio, e com todalas pertenças, e direitos, e jantares, e outros quaeſquer direitos, e padroados de Igrejas, pertencentes ao ſenhorio da dita Cidade e Vila, e ſuas terras, e lugares, e cada hum delles, os quaães lhe da aſim, e pela guiza q̃ as outras Raynhas de Caſtella ouveram os lugares q̃ lhe foraõ dados, por rezom de ſeus cazamentos, e taõ compridamente como as o dito Rey noſſo Thio ha, e milhor ſe milhor poderem aver, ſalvo aquelas couzas q̃ ſaõ taõ conjunctas aã Croa, e eſtado Real dos Reys, e Regnos de Caſtella, q̃ nunca ouverom, nem forom dados, nem poſuidos aãs outras, nem por aãs outras Raynhas de Caſtella, q̃ ataã aqui foraõ, em os lugares e terras, q̃ lhes dados forom, por rezaõ de ſeus cazamentos. As quaães Cidade, e Villa, com as ditas rendas, jurdiçom, e padroados, a dita Princeſa avera em toda ſua vida, aſim em vida do dito Rey noſſo Thio, como depois de ſeu falecimento ſe acontecer ele primeiro morrer por tal ela milhor ſoſteer, e ſuportar ſeu Real eſtado, em os ditos Regnos, com tanto q̃ ela nõ caze, mas q̃ viva honeſtamente, ſegundo a ſeu Real eſtado pertence, nem ſaia dos ditos Regnos, ſem licença do Rey q̃ a eſſe tempo nelles Regnar e q̃ ela em ſeu tempo, nõ poſſa vender, nem emalhiar, nem trocar, a dita Cidade, e Villa e lugares com ſuas pertenças, nem couza dello, em outra algua peſſoa, ſem authoridade do dito Rey noſſo Thio, mas q̃ por falicimento da dita Princeſa, a dita Cidade, e Villa, com ſeus direitos, e pertenças, fiquem livre e dezembargadamente ao Rey, q̃ a eſe tempo for nos Regnos de Caſtella, e aã ſua Croa Real.

Item q̃ o dito Rey de Caſtella mandara aſeentar em ſeus livros aã dita Princeſa em cada hũ anno, q̃ aja em ſua vida, para ſoportamento de ſeu Real eſtado, *hũ conto e trezentos e cincoenta mil reis* os quaes lhe mandara, em cada hũ livro, onde lhe ſejam bem pagos, em tal guiza, q̃ ela ſeja delles contente, os quaes maravedis, ela avera compridamente em ſua vida, ainda q̃ o dito Rey noſſo Thio faleça deſta vida, primeiramente q̃ ela, nõ cazando ela outra vez, e vivendo honeſtamente, nem ſaindo dos ditos Regnos, ſem licença do Rey q̃ a eſe tempo neles Regnar, ſuſo dito he, os quaes ditos maravedis, ſerom aſentados em os lugares, e entregados Realmente, e com efeito do dia q̃ a dita Princeſa com a graça de Deos chegar a Corte do dito Rey de Caſtella noſſo Thio, ataã quarenta dias primeiros

ros ſeguintes, ſegundo q̃ ſuſo dito he na entrega da Cidade de Soria, lhe hade ſeer apinhada, pela reſtituiçom do dote, e pagamento das arras, como ſuſo ja he declarado.

Item q̃ falecendo a dita Princeſa D. Izabel, ante q̃ ſeja pagada do dito dote, e arras, em todo o cazo ſeus herdeiros, aſim abenteſtados, como por teſtamento, ajaõ compridamente as ditas rendas e jurdiçom, e direitos, e padroados, ao ſenhorio da dita Cidade de Soria pertencentes, ataã q̃ lhe ſeja feita paga do dito dote e arras, os quaes direitos, e rendas e jurdiçom e ſenhorio, averaõ aſim e pela guiza q̃ as ha daver a dita Princeſa D. Izabel em ſua vida, e eſo meeſmo, aquelos q̃ lhe dado for a penhor pelos ſaſeenta mil forlins, q̃ ela ha daver por ſua herança, ao falicimento da dita Infanta ſua madre, ſegundo ſuſo he declarado, no Capitulo q̃ deſto fala.

Item q̃ ſeja dado enchoval com a dita Princeſa D. Izabel ſegundo q̃ a nos bem parecer concordante com o eſtado do dito Rey de Caſtella noſſo Thio, o qual lhe ſera dado ao tempo em que ela for aos ditos Regnos, o qual enchoval lhe no ſeja contado em dote, nem eſtara em algũ tempo obligado aã reſtituiçom delle, mas ſeja ſempre ſeu, e em ſeu poder della, pera em todo o tempo ella poeer deſpoer delle, o que lhe prouver ſegundo ordem e forma de direito, e aſim de todalas couzas que a dita Princeſa D. Izabel conſigo levar e ouver depois que for em Caſtella, aſim movel, como raiz.

Item que tanto que a dita Princeſa D. Izabel, com a graça de Deos for em os ditos Regnos de Caſtella, ſeja avida, e aſim bem trautada, como ſe foſſe natural delles, e que aja todolos privilegios, e liberdades e preeminencias, que ataã o prezente overom as Raynhas, que ante ella forom em elles, aſim naturaes, como nõ naturaães, e por direito e coſtume devem aãver, e que os ſeus Oficiaes, e ſervidores ajaõ todalas liberdades, e privilegios, e direitos, que antigamente ouverom todolos Officiaes, e ſervidores das outras Raynhas, que ataã o prezente forom, nos ditos Regnos.

Item que do dia que a dita Princeſa D. Izabel entrar nos Regnos de ElRey de Caſtella, dentro de trinta dias primeiros ſeguintes, ele dito Rey receba por moor avondamento, em face da Igreja com aquela ſomlenidade, que a cazamentos di ſimilhantes peſſoas pertence.

Item o dito Embaixador e procurador do dito Rey de Caſtella noſſo Thio prometeo em nome do dito Rey, e por juramento dos Santos Evangelhos, que do dia que o recibimento pela graça de Deos for feito, por ele dito Embaixador com a dita D. Izabel ataã oitenta dias, primeiros ſeguintes, o dito Rey de Caſtella nos enviara, por moor avondamento, e firmeza, tres cartas do ſeu verdadeiro final, e ſeeladas com ſeu ſelo de chumbo, e aprovadas pelo Principe ſeu filho, e pelos Perlados e Grandes do Regno, ſegundo ſe acoſtumaõ de aprovar os ſolennes privilegios, e cartas, que os Reys de Caſtella, em ſimilhantes cazos, e grandes feitos, coſtumarom de fazer, e dar aſim que realmente, e com efeito nos ſejom entregues, porque o dito Rey, e o dito ſeu filho, e Prelados e Grandes louvarom,

rom, e aprovarom, e confirmarom toda eſta concordança, e Capitulos em ela contheudos. E el dito Rey noſſo Thio, por ſi e por ſeus ſucceſſores prometera por juramento dos Santos Evangelhos, corporalmente tangidos por ſuas maos, e por ſua Fé Real, que os comprirom e guardarom, e farom comprir e goardar em todo, e cada couza bem fiel e verdadeiramente a todo ſeu comprido poder e nõ nos enviando aſi as ditas tres cartas dentro nos oiteenta dias, logo por eſte meeſmo feito, encorrera e emcorra, em pena de cem mil dobras de banda douro, agora corrente para nos, e para pagamento da dita pena de cem mil dobras, prometeo que nos ouveſemos por ela, e em parte dela, a ſua Vila de Touro, que he dentro em ſeus Regnos con todas ſuas rendas, e direitos, padroados jantares, e jurdiçoens, civel crime, alta e baixa, mero e mixto imperio com todos ſeus termos terras e lugares pertencentes ao ſenhorio dela, e com ſeu Caſtello e fortaleza e ſeendonos pagadas as ditas cem mil dobras de pena, que nos leixaremos livre e dezembargadamente a dita Villa, com todos os ditos ſeus direitos e fortaleza, e a dita pena pagada ou nõ, eſte contrauto, e cada parte delle, fique ſempre em ſua força, e firmeza taõ compridamente, como ſe a dita pena no foſſe pagada, e poſto que nos aſim a dita Villa ajamos ella ſempre ſeja do ſenhorio de Caſtella, e ainda que cazo ouveſe que foſſe guerra ante eſtes Regnos e os de Caſtella, o que Deos defenda a dita Villa com todas ſuas pertençaſ e Fortaleza nos no poſſa ſeer tomada, nem tirada, nem por outra alguã couza, ataã nos ſerem dadas as ditas cem mil dobras, no ſeendo da dita Vila e fortaleza, feita guerra notoriamente ao Rey, ou a ſeus naturaes, nem nos poſſa ſeer opoſta conpeſaſom dos fruitos e rendas, que della overmos, pois que a avemos em preſſo das ditas cem mil dobras de pena.

Item quanto aas peſſoas que a dita Princeſa ade levar conſigo e aos Officiaes que ſe ande poeẽr em ſua Caſa e pera ſeu ſerviſſo, he acordado, que poſſa levar conſigo a Caſtella, que andem com ella hua Dona, e quatro ou cinco Donzellas, e que as mais aalem deſtas, que para ſeu ſerviſſo comprirem, o dito Rey de Caſtella noſſo Thio aprovara como convem a ſeu Real Eſtado, e eſſo meeſmo, quanto aos Officiaes, e ſervidores menores, aſim domes como de mulheres, que ella leve conſigo deſtes noſſos Regnos aqueles que lhe forem compridouros, e de os Officios aãs peſſoas Portuguezes, como Caſtelhaãos, quaes lhe maes proger, e overem de lhe proger, dous Repoſteiros de Camera, que o dito Rey noſſo Thio poſſa ahi prover hũ delles, e ſe mais forem os ditos Repoſteiros a eſte reſpecto.

E quanto aos Officiaes maiores por parte da dita Princeſa D. Izabel he ſuplicado ao dito Rey de Caſtella noſſo Thio, por ela ao prezente nõ aver conhecimento da terra nem das peſſoas, que por hũ anno ou dous, ſe nõ puzeſem officiaes em elles, porque neſte tempo a dita Princeſa poderia conhecer a terra, e os coſtumes della, e ſaber a quem milhor e por ſerviſſo do dito Rey noſſo Thio e ſeu ſe devem dar, e o dito Rey otorgou que lhe plazia por hũ anno. Por tudo o dito Garcia Sanches, em nome do dito Rey ſeu Senhor

otorga

otorga e promete, q̃ ſejaõ os ditos Officios ſuſpendidos por hũ anno, e ſe naõ provera delles, nem em peſſoa algua dentro no dito anno, e ſe depois do dito anno paſſado, ſe acontecerem prover, q̃ ſe ponhaõ pelo dito Rey noſſo Thio, com acordo da dita Princeſa, ou por ela com acordo do dito Rey. E por quanto a ella he neceſſario lhe tomem logo, teer quem aja de ver a dita ſua fazenda, e terras, e poeer para ello Officiaes, ſem os quaes ſua fazenda nõ ſeja regida nem provida, porem o dito Garcia Sanches, em nome do dito Rey ſeu Senhor, otorgou q̃ em qualquer tempo a dita Princeſa poſſa prover a quem ſua merce for dos officios de Chanceller moõr e Thiſoureiro e Diſpenſeiro mor, e Contador mor, q̃ ſom Officios q̃ principalmente pertencem aà fazenda e eſtado de ſua Caza e q̃ o dito Rey noſſo Thio, ſe lhe aprover poſſa pooer outros taes Officiaes doutros taes maiores Officios, quais quizer, con tanto, q̃ no ſeja Camareiro mor, ou Repoſteiro mor, e os Officios q̃ ande ſer, avidos por maiores, por acordo e detriminaçaõ do dito Regente, noſſo muito prezado e amado Thio e Padre, perante o dito Embaixador faõ eſtes a ſuſo eſcritos, primeiramente Mordomo, Item Camareiro, Item Repoſteiro, Item Copeiro, Item Alcayde, Item Aguazil, Item Chanceller, Item Porteiro, Item Contador, Item Capellaõ, Item Thiſoureiro, e Deſpenſeiro, Item Cavalhariço, Item Azameleiro, Item Apozentador maiores, e de todolos outros Officios ſejaõ avidos por pequenos em os quaes a dita Princeſa D. Izabel poſſa poeer Officiaes aſim Portuguezes como Caſtellaos, quaes lhe mais prover ſuſo dito he.

Item acontecendo o q̃ Deos nõ queira q̃ o cazamento que ora ante o dito Rey de Caſtella, e a dita Princeza D. Izabel nõ ſeja feito por palavras de prezente ou ſeja aſim feito, el faleça ante q̃ ſeja conſumado, o q̃ Deos na plaza, em taes cazos e cada hũ delles foi acordado q̃ a dita herança, q̃ a dita Princeſa D. Izabel ouve por morte do dito Infante ſeu Padre, ou aſim a q̃ eſpera de aver por morte da dita Infanta ſua madre, fique livremente com a dita Princeſa D. Izabel, aſi e taõ compridamente como ſe as nunca ouveſe renuciadas e os ditos ſeſeenta mil forlins fiquem em nos, pera os dizimos ao Infante D. Fernando meu muito prezado e amado Irmaõ, e a D. Beatriz Irmaã da dita Princeſa D. Izabel em cazamento, cazando ambos como com a graça de Deos eſpera de ſeer as quaes clauzulas e Capitulos todos e cada hũ delles, quanto a nos tange e pertence de comprir e guardar, prometemos por noſſa Fe Real, e juramos ao final da Santa vera Cruz, e aos Santos Evangelhos com noſſas maos corporalmente tangidos por nos e por noſſos ſuceſſores q̃ teeremos, comprimento e guardaremos, e faremos teer comprir e guardar, em todo o tempo bem fiel, leal e verdadeiramente ceſſante toda aa arte e ma engano, aſim e tam compridamente como em elles, e cada parte delles he contheudo ſem falicimento algũ, e q̃ no conſintiremos, nem daremos favor algũ, ainda nem conſelho a algua peſſoa de qualquer eſtado, e preeminencia q̃ ſeja ainda q̃ a nos ſeja muito conjunta em qualquer grao de divido, parentela ou conſanguinidade, para contra elles nem parte delles, vir de feito nem de direito, em juizo nem fo-

ra delle, em publico nem eſcondido, por qualquer couza ou rezaõ paſſada de prezente ou futura, de qualquer condiçom ou qualidade q̃ ſeja, ou ſeer poſſa, ainda que tal ſeja, que ao prezente pelo entendimento dos homens no poſſa ſeer alcançada, e fazendo nos o contrario de todalas ditas couzas ou cada hua dellas, que por eſſe meſmo feito encorramos em pena, e paguemos a outra parte que comprir e mantiver todo o dito contrauto, por pena em nome de pena, cincoenta mil eſcudos de boa moeda douro, e juſto preſſo, em cincoenta mil dobras da banda de boni ouro, e juſto pezo do cunho do dito Rey de Caſtella da moeda corrente. A qual pena pagada ou por pagar, o dito contrauto fique ſempre em todo o cazo, em todo ſeu vigor e virtude, ſem algũ falecimento, e bem aſim o dito Garcia Sanches Cavaleiro, como Embaixador e Procurador do dito Rey de Caſtella noſſo muito prezado e amado Irmaõ Thio e amigo ſeu Senhor prometeo por el, e em ſeu nome, por el e por ſeus ſuceſſores e jurou ao final da Santa vera Cruz, e aos Santos Evangelhos com ſuas maos corporalmente tangidos, que el dito Rey ſeu Senhor, e ſeus ſuceſſores teeriaõ e comprirom, manterom, e guardarom, todalas ditas clauzulas e Capitulos, e cada hũ delles, quanto a el tange e pertença de guardar, e comprir bem fiel leal e verdadeiramente, a todo o ſeu leal e verdadeiro compridо poder, ſem algũ falecimento aſim e taõ compridamente como em elles he contheudo, teſtante e todaante, ſem mao engano e que no dara favor ajuda nem conſelho a alguã peſſoa de qualquer eſtado e condiçom aſim e pela guiza, que por nos he jurado, em as couzas, que a nos tange de jurar e goardar como ſuſo he declarado e fazendo ele o contrairo de todalas ditas couzas, ou cada huã dellas, que por eſſe meſmo efeito encorra em pena, e pague a outra parte que comprir e mantiver o dito contrauto, por pena e entereſe aãlem das outras penas em cima, e nos outros Capitulos contheudos cincoenta mil dobras de banda de bom ouro e juſto pezo da moeda ora corrente eſta pena no ſe entende no Capitulo onde fala das taães, que adetras ſon confirmadas pelo Principe, porque tem pena eſpecial a qual pena pagada ou por pagar, o dito contrauto fique em todo o cazo em todo ſeu vigor e virtude, ſem algũ falecimento e por maior firmeza deſte contrauto, aſim nos por noſſa parte como o dito Cavaleiro em nome do dito Rey ſeu Senhor como ſeu Embaixador e Procurador ſuficiente, de noſſo motu propio, poder abſoluto, e certa ſciencia, ſuplimos qualquer falecimento de ſolemnidade de feito e de direito, que em eſte contrauto fallece, pera firme, porque queremos e mandamos, que elle no embargante elle, ſeja aſim firme e valiozo, como ſe os ditos fallecimentos com elle naõ ouveſe faltados, os quaes fallecimentos de ſolemnidade aſim de feito como direito, todos aqui avemos por expreſſos e expreſſamente por eſpecificados e declarados, de noſſa certa ciencia, e por motu poder abſoluto aſim como ſe aqui foſẽ ſingularmente eſpacificados, declarados, e eſto fazemos, porque o entendemos aſim, por ſerviçom de Deos e bem e honra das partes, e em teſtemunho deſto mandamos fazer eſta noſſa carta dada em a mui nobre e leal

Cidade

Cidade Devora nos Paãços da praça da dita Cidade, em que a eſſe tempo pouzavamos nove dias de Outubro anno de Noſſo Senhor Jeſu Chriſto de mil e quatrocentos e quarenta e ſeis a qual carta otorgamos prezente Lopafons noſſo Eſcrivaõ da Poridade, e Notario geral em noſſa Corte e em todos noſſos Regnos, e ſenhorio, e prezentes as teſtemunhas a ſuſo eſcritas, que para eſto foraõ chamadas e rogadas. ſ. Martim Afons de Miranda Rico homem e do noſſo Conſelho, e Gonçalo Pereira do noſſo Conſelho, e Luis Dazevedo Veedor de noſſa fazenda, e do noſſo Conſelho, e Henrrique Pereira noſſo Guarda, e Luis Peres noſſo Capellaõ mor, e outros. ⁊ No ſeja duvida das antrelinhas, hũ diz da qual nacem ⁊ ẽ hu diz inclita ⁊ ẽ hu diz fizerdes ⁊ e hu diz quadrageſimo e hũ diz ⁊ dita ⁊ e hũ diz primeiros ſeguintes ⁊ e hũ diz da moeda. —— ElRey.

Infante D. Pedro.

E eu ſobredito Lopafons Eſcrivaõ da Poridade do dito Senhor Rey, e ſeu Notario moõr por ſua authoridade Real em ſua Corte e em todos ſeus Regnos, e ſenhorio que a todo o ſuſo dito fui prezente com as ſobreditas teſtemunhas e a cada couza dello, e por mandado, e otorgamento do dito Senhor Rey, e Regente ſeu Thio e Padre, fiz eſcrever eſte contrauto, e aqui ſobreſcrevi, e fiz meu ſinal publico, e ao peẽ de cada lauda fiz meu ſinal coſtumado e em eſte contrauto ha outo folhas e meia eſcriptas, e mais o que he eſcripto em eſta lauda. ⁊ Lugar do ſinal publico, com o ſello pendente de chumbo pendente de retros azul e encarnado.

Teſtamento do Infante D. Fernando, antes de ir para Africa. O Original eſtá na Torre do Tombo, em pergaminho, com o ſeu ſello, na Caſa da Coroa, gaveta 16. dos Teſtamentos dos Reys, donde o copiey.

POr quanto os homens ſom certos da morte e no do tempo em q̃ ha de ſer coſtumaraõ os muitos ſezudos por tal modo ordenar ſua vida que no leixando lugar a apendença a todo o tempo que lhes aconteceſſe vir, aquel poſtemeiro temor, de que a natureza nehua peſſoa fez izenta os achaſe preſtes, e aſi deſpoſtos, que limpos de alguas ligeiras fezes, de que nehuns ſalvo os muito perfeitos ſom purgados com pouco medo, e ſem algũ temor pudeſſem parecer ante aquele eſpantozo Juiz, de que a Santa Eſcriptura em muitos lugares faz menção, alguns outros tendo bom dezejo, poſtos ſo jugo dalgumas poſſeſoens, a que no rezeſtindo como deviaõ, ſe aſenhoraraõ delles, aſim alguns vicios que no ordenando taõ bem, ſua vida, foilhes meſter de leixar por eſcriptura encomendado a outras peſſoas, que deſpois de ſua morte trigozamente ſe trabolhaſem de fazer o que por ſua negligencia e fraqueza, elles vivendo no compriraõ, e por- Num. 38. An. 1437.

que a triſte morte, ordenou muitos e deſvairados modos de apartar a alma da carne, per ſubito arrebatamento, como por fortes e aficados pungimentos de dor, receando alguns per ſimilhavel cazo, no poderem haver eſpaço de a aquel tempo deſpoerem ſua fazenda, como cumpra com grande cuidado e eſperto ſentido, ſemtendo algua dor, que a tais feitos da grande trovaçom leixara por eſcriptura declaradas ſuas vontades, ſegundo os encarregos e devoçom, e conhecimento que cada hum houver: antre os quais eu o Infante D. Fernando filho do mui alto e mui poderozo Principe, D. Joaõ da eſclarecida memoria, Rey que foy de Portugal e do Algarve, e Senhor de Cepta, e da muy nobre e excelente Raynha D. Felipa ſua mulher, vendo e conſirando quanto era convinhavel a toda peſſoa ſeguir as pegadas deſtes que nos taõ proveitozo exemplo leixarom de ſi, porque no ſom certo quando ſerei requerido de pagar a divida da morte, nem a que tempo, nem per que guiza, por ende agora em minha ſaude, ſem nehuã dor que me de enbargo, comquele ſizo e entendimento que me Deos deu, faço e ordeno meu Teſtamento da alma, e do corpo, e bens aſim moveis como raiz, que por o prezente tenho, e houver ao adiante, ſegundo a declaraçom a diante eſcripta. Primeiramente comendo minha alma a meu Senhor Deos, que a criou de nada, no eſguardando a multidom dos meus pecados, que per fraqueza e certa malicia obrei, mas aa ſua infinda mizericordia, mos queira todos perdoar, e a leve a ſua gloria, e rogo a Virgem precioza Maria cujas preces ante o ſeu Bento Filho ſom ouvidas, que ella me ganhe delle tal graça, per que na hora da minha morte, o ſangue das ſuas precioſas chagas ſeja alimpamento da minha conſciencia. E mando que ſe eu morrer fora deſta terra, em eſta armada onde hora vou em companhia do Infante D. Henrique meu Irmaõ, que ſoterrem o meu corpo no Moſteiro dos Frades de S. Franciſco da Cidade de Cepta, e metaõ o meu corpo em hũ ataude de taboas bem juntas, e lancem dentro cal virgem, ou algua outra couza que o deſgaſte ſedo, e cubramno a redor com hũ couro de boy pregado, ou doutro qualquer geito, que ſe milhor poſſa fazer em guiza que aquelles, a que eu deſto leixo carrego, o poſſaõ enviar a eſtes Reynos ou o trazer conſigo quando vierem, e em outro dia ponhaõ em cima da cova hũ ataude cuberto de pano preto de lam com hua cruz branca, e façamme minhas exequias doferta e tochas, e das outras couzas, aſim como fariaõ a hũ ſimpres Cavaleiro e mais no, e mando que no dia do meu enterramento me digaõ trinta miſſas de Requiem Rezadas, e cabada cada huã miſſa, digaõ ſobre minha ſepultura hũ reſponſo, e Oraçom, e digaõ os Frades deſſe Moſteiro quatro miſſas Oñciadas, hua a honra da Aſumpçom da Virgem Maria, e outra de todolos Santos, e outra da Cruz, e outra dos Anjos, e outra officiada de requiem, ſegundo ſe coſtuma, e eſto aſim acabado, mando que dahi em diante no ſe faça mais deſpeza em ſaimento, nem outra couza que a minha ſepultura pertença, mas ordem logo, os que deſto tiverem cargo, que do dia que eu morrer, atá trinta dias, me diga hũ trintario o mais honeſto devoto Sacerdote frade ou clerigo, que elles

elles poderem achar, e eſte trintario diga aquel que o encomendarem, ſem antremetendo outra nehuã miſſa antre ellas, e acabado eſte trintario encomendem a algũ Religiozo da milhor fama do Mooſteiro onde eu jover, q̃ diga cada dia por mim miſſa, e faya ſobre minha ſepultura com Cruz e agoa benta, e eſto faça ata o dia da minha tresladoçom, e do tempo q̃ aſi cantar por mi, lhe ſeja ſatisfeito como virem q̃ he aguizado, e o Meſtre Fr. Gil meu Confeſſor tenha carrego de requerer todalas couzas q̃ a meu teſtamento pertencerem, e ſe per ventura o Infante D. Henrique meu Irmaõ quizer mandar fazer algua mais honra em minhas exequias, que eſta que eu aqui mando, peſolhe por merce q̃ a deſpeza q̃ em ello ordenar de fazer, q̃ o mande deſpender por minha alma em miſſas cantar, ou remir captivos, ou em outras eſmollas feitas a alguas boas peſſoas, q̃ rogem a Deos por mim. E mando q̃ o dito Infante meu Irmaõ, aja e cobre a ſeu poder, quanto eu houver ao tempo da minha morte, e mande a quem lhe prouver, q̃ faça de todo enventario, e eſcreva a deſpeza q̃ ſe por mi fizer, pera mei Teſtamenteiro ſer de todo em conhecimento, vendendoſe pera eſtas deſpezas neceſſarias cavallos, e armas, e roupas de veſtir, e des outras couzas, quanto avonde pera ello. E mando q̃ no dia q̃ me houverem de tresladar e trazer pera eſtes Reynos, que me façaõ outras tais exequias, como no dia da ſepultura, com outras trinta miſſas rezadas, e entom me tragaõ ao Navio em que eu ouver de vir, e ſe per ventura o navio q̃ me trouver chegar ao Algarve e ſe detever hi por tempo contrario, ou por outra qualquer rezom, no curem de tirar o meu corpo fora, nem fazer outra nehua deſpeza, mas como o navio chegar a Lisboa, ponhaõ o meu corpo no Moſteiro das Donas do Salvador, e digamme cada dia hua miſſa rezada, atá que o façaõ ſabel a elRey meu Senhor que ade ter carrego de meu teſtamento, e dali me levem ao Moſteiro de Santa Maria da Vitoria, onde eſcolhi minha ſepultura, e eſto ſeja ſem nehua pompa, nem outra ſobeja deſpeza, mas aſim chamente, como levariaõ hũ ſimpres Cavaleiro, e alí me ponhaõ na Capella de ElRey meu Senhor e padre, no derradeiro arco, na outra parede que eſta junto com elle por altar e ſeja poſto en hũ moimento de pedra alto e cham, ſem nehũ lavor nem pintura, ſalvo com hũ eſcudo de minhas armas, e hũ tituleiro eſcripto em elle que diga aſim aqui jaz o Infante D. Fernamdo Filho do muy alto e mui poderozo Principe ElRey D. Joaõ de Portugal, e do Algarve, e Senhor de Cepta, e da muy nobre e excelente Rainha D. Felipa ſua mulher, q̃ jazem em eſta Capela, e no dia q̃ eu alí for trazido, me façaõ minhas exequias ſimpreſmente e o trintario de miſſas rezadas, e outras cinco oficiadas, como no dia de minha ſepultura, e ſe per ventura acontecer de eu hi nõ ter Capella digamme depois logo ſeguinte hũ añal de miſſas rezadas, e ſe hi tiver Capella, comeceſſe logo de cantar, ſegundo a diante leixo ordenado. E acontecendo q̃ eu morra fora deſta terra como dito he, e o Infante D. Henrique meu Irmaõ por alguã couza em q̃ for ocupado, ouver por empaicho de tomar carrego de minha ſepultura, ſogundo eu ordeno, peſſolhe por merce q̃ o de e encomende

mende ao Conde de Arrayolos, o qual creio q̃ o fara com boa vontade, e ſe o el fazer no poder, ſeja encomendado ao Biſpo Devora, a q̃ rogo q̃ por meu amor, e polo de Deos tome carrego de fazer bem guardar todas minhas couzas, e mandar diſpender o q̃ comprir a minha ſepultura. E eſſo meſmo quero e mando, q̃ ſe per ventura ElRey meu Senhor que leixo por meu teſtementeiro, por aazo dos muitos negocios de perſeguimento de ſua Conquiſta, ou por outra qualquer rezom ouver por empacho de tomar carrego de meu teſtamento, entendendo q̃ o naõ podera taõ bem, nem taõ a preſſa fazer como compré a de ſeu carregamento de minha conciencia, e ſua, pois dello toma carrego, peſſolhe por merce, que o cometa e ſubſtabeleſa em ſeu lugar o Infante D. Pedro meu Irmaõ, a q̃ ſempre ouve grande amor e muito prazer em minha vontade, do qual ſom certo, que o fara com bom dezejo. E por quanto ElRey meu Senhor ade ſer meu teſtamenteiro, ou quem ſua merce for, e me el tem prometido por ſeu alvara, ſe eu morrer em eſta armada onde ora vou, que el mande pagar minhas dividas e legados, dos bens q̃ de mim ficarem, e q̃ meus criados e ſervidores, do meu e do ſeu ſejaõ galardoados e ſatisfeitos, ſegundo a criaçom q̃ em elles fize, e ſerviſſos q̃ a mi fizeraõ, e q̃ tome carrego de todos elles, como ſe com ele viveraõ, e o overaõ ſervido, fazendolhe todo bem e merce como ſe foſſem ſeus criados, e alguns ſabendo eſto, por tal aazo poderiaõ requerer ao dito Senhor galardom de mais anos e ſerviſo do q̃ a mim feito tem, e el no podia deſto ſer em taõ certo conhecimento para os galardoar e igualdar como eu, a que o fezerom, porem por dezencarregamento de minha alma, e certidom q̃ o dito Senhor haja como compre, nomiei todos em eſte Teſtamento e o q̃ daria a cada hũ por ſeu galardom, ſegundo os Officios e contra em q̃ os tragia, e iſſo meſmo as moradias q̃ de mim aviaõ, e alguns afinados ſerviſſos, ſe o de alguns recebi, ou per contrairo, leixando a cada hũ certa couza e repartindo todo o meu, ſegundo o milhor entendi em minha conciencia, mas no embargando eſto que dito he, porque elRey meu Senhor ou o Infante D. Pedro, ſe delo carrego tiver, ſom peſſoas de cuja prudencia, e diſcripçom muito confio, e fiando meus legados, e repartiçom aſi feita ſem mais declarar em ella, no ouzariaõ de a mudar, ſendo como he verdade, que a vontade do finado ſe deve comprir como ley, em quanto ſe fazer puder, porem eu dou poder ao dito Senhor Rey, ou ao Infante D. Pedro meu Irmaõ, ſe delo carrego tiver, q̃ ſe em aquellas couzas, que eu mando em eſte meu Teſtamento ou por outra qualquer guiza que ſeja, ele entender que alguas dellas, eu no ſo theudo a tanto, ou a todo, que elles as poſſaõ tirar de todo, e enhader, e mingoar ou traſmudar, e iſſo meſmo ſe entenderem q̃ eu ſom theudo a alguas couzas, de q̃ no aja feita mençom, que as poſſaõ pagar de novo, e enhader em ellas, como entenderem, por ſerviſſo de Deos e prol de minha alma. E avendo hi tanto de meus bens, ou prazendo a ElRey meu Senhor de terça minha q̃ pagado todo meu teſtamento ſe poſſa ordenar hua Capella pera ſempre, onde ade jazer meu corpo, mando q̃ elle ordene comece

ce cante e donde ſe aja a renda pera ella, e quem nella tenha carrego, como ſua merce for, em cujo altar ponhaõ huã imagem de S. Miguel, com huã Cruz grande na maõ, como Alferez q̃ he da Cruz, e chameſe eſta Capella de Santa Cruz aa qual leixo, ſe a Deos prouger de ſe ordenar dos ornamentos q̃ ora trago em minha Capella, eſtes que ſe ſeguem. Item a cortinha pequena de tendal de minhas cores, com ſeu frontal. Item lhe façaõ da cortinha de damaſco vermelho, huã cortinha e frontal. Item hũ tapete novo de minhas cores, chaõ, e outro novo de minhas cores com lavor. Item a viſtimenta de miſſa rezada do damaſquim vermelho com ſua alva. Item hua viſtimenta de miſſa rezada de damaſquim ou cetim preto com alva. Item outra de damaſquim preto com almaticas e capa, e alvas. Item o manto e almaticas, e collares e capa do borcado vermelho, e façaõlhe alvas, e manipulos, e eſtollas. Item hũ pano de eſtante, e de paz preto, e outros dous de muitas cores, e hũ de paz de brocado roxo. Item as tavoas mores do altar. Item quatro toalhas de altar. Item a Cruz com ſeu pe, e o calex dourado mayor, e o calex branco mayor com ſuas patenas. Item o bacio e o gomil da Capella. Item a caldeira da agoa benta com ſeu izope. Item o Calex dourado pequeno. Item hua cortina preta de pano de linho com hua Cruz branca. Item hua ara de jaſpe. Item huas toalhas lavradas com ouro. Item duas ..... Item duas galhetas douradas, e as outras duas pequenas das forradas. Item a paz de prata do Crucifixo. Item a coucela dourada, e eſta como eſto pera as hoſtias. Item dous caſtiçaes grandes dourados. Item outros dous mais pequenos, de ter cotos. Item o tribulo pequeno e a naveta e colher. Item dous caſtiçaes de ter tochas. Item a coucela azul, com dous corporaes. Item quatro ſobrepelizes. Item hũ miſſal pequeno de miſſas privadas. Item huã eſtante de ferro. Item mando q̃ dos outros ornamentos, e livros q̃ andaõ em minha Capella e Camera dem ao Moſteiro de S. Franciſco de Leyria eſtas couzas q̃ ſe ſeguem. Item ſe ſe fezer a minha Capella fiquem todas minhas Reliquias a ella, e as de S. Antonio ao Moſteiro de Leyria, e ſe no fizer fique o lenho da Cruz ao Moſteiro da Victoria, e as outras todas ao Moſteiro de S. Franciſco de Leyria. Item hũ tribulo de prata dourado. Item o Calex dourado com ſua patena. Item hua cuſtodia de prata defeiçom de Roma dourada de ter o Corpo de Deos. Item hua cortina com ſeu frontal de baldoquim vermelho, e pano de eſtante, e de paz delle meſmo. Item hũ manto e almatigas e capa de tercanay preto com ſeu frontal e cortina de pano de linho, pera a quareſma. Item hũ manto almatigas e capa de pano vermelho, de terra de mouros, com ſuas alvas e manipulos. Item huas taboas pequenas de dar paz. Item outo ſobrepelizes das grandes e das milhores. Item hua almafaſſa de pano vermelho mouriſco. Item hũ manto e almategas de ſendal branco, e mais dos livros q̃ eu tenho, mando q̃ lhe dem eſtes. Item huã Brivia pequena per latim. Item hũ Flos Sanctorũ. Item hũ livro de pregaçoens de Fr. Vicente per lingoajem. Item hũ livro q̃ chamaõ Crimaco. Item hũ Evangeliorũ. Item hũ quaderno de canto de San-

ta

ta Maria das Neves. Item hũ quaderno do Officio da Victoria. Item outro quaderno do Officio do Corpo de Deos. Item outro quaderno de benzer as uvas. Item outro quaderno do Officio de Santa Belizabeth. Item o livro das Colaçoens dos Padres, eſtatuta Monachorũ. Item os Sermoens de Santo Agoſtinho per latim. Item hũ livro de linhajem q̃ chamaõ Rozal David. Item hũ livro das meditaçoens de S. Bernardo. Item hũ livro de linhajem q̃ chamaõ Stimulum amoris. Item os Soliloquios de S. Agoſtinho, e ſuas meditaçoens, em lingoajem. Item outro livro q̃ chamaõ Izaac em lingoajem. Item hũ livro de papel per latim, de muitas couzas Miſtycas, q̃ foi do Thiſoureiro Devora. Item huas Obradeiras. Item duas coucellas de ter corporaes. Item huns caſtiçaes de cobre de ter tochas. Item huas thiſouras de eſmurrar tochas e rogo e encomendo ao Guardiaõ e Frades do dito Mooſteiro q̃ polo amor de Deos ordenem como minha alma ſeja a Deos encomendada per ſuas oraçoens, quando ſe faz o ſanto ſacraficio do altar na miſſa do dia. Item leixo a S. Franciſco Dalanquer hũ manto de baldaquim vermelho com ouro, e almategas deſſe meſmo pano, e hua das capas de baldoquim de campo vermelho com lavores azules. Item hũ manto e almategas com ſeus colares e eſtolas e manipullos, e hua capa de ſendal amarelo. Item huas taboas de altar as mais pequenas. Item huas toalhas de altar. Item hua capa de ſendal preto e hũ manto. Item mando que lhe façaõ hua veſtimenta de veludo preto e demna ao dito Mooſteiro. Item leixo ao Moſteiro de S. Domingos de Bemfica a cuſtodia de prata dourada dos vidros. Item huns caſtiçaes de prata brancos do altar. Item hua cortina de ſendal de minhas cores, e frontal e pano de eſtante e paz. Item hua ara. Item huas toalhas de altar. Item hũ veo pera a Cuſtodia. Item quatro ſobrepelizes. Item hua capa de ſendal preto. Item leixo a See de Lisboa, aa honra do gloriozo Martyr S. Vicente eſtas couzas q̃ ſe ſeguem. Item hũ miſſal grande de ſeu coſtume. Item o frontal de raz com ouro pera o moimento de S. Vicente. Item o ordinario de minha Capella q̃ he de ſeu coſtume. Item hũ Official grande. Item doze livros pequenos perſeſionairos. Item hũ livro de canto de Orgam. Item o antifonairo, q̃ me enviou o Cardeal. Item leixo ao Mooſteiro das Donas de S. Salvador de Lisboa hua capa de ſendal preto e hũ manto. Item hua cortina e frontal e capa, e manto e almategas com todo o ſeu apoſtamento de damaſquim branco. Item a cortina de ſarja preta dante o altar. Item quatro ſobrepelizes duas grandes e duas pequenas. Item dous corporaes. Item huas toalhas lavradas. Item hua ara. Item huas toalhas de altar. Item hũ livro da Vida de S. Jeronimo em lingoajem. Item outro livro da Vida dos Santos em lingoajem. Item o livro da Raynha Dona Delizabeth. Item dous livros pequenos de Oraçoens, hũ de pergaminho outro de papel cobertos de veludo preto. Item leixo a Santa Maria das Vertudes duas capas de baldoquim vermelho com paſarinhas azules. Item huma veſtimenta de damaſquim branco, de miſſa rezada comprida de todo. Item outo ſobrepelizes. Item leixo a Santa Vera Cruz do marmelar hua cortina e frontal e pano de paz e de

e de eſtante, e manto e almategas, e collares, e capa, todo de ſendal azul, e vermelho com arvores de ouro batido, e eſtollas e manipulos de ſendaes. Item duas ſobrepelizes, e mando q ſe per ventura ao tempo do meu paſſamento, alguas deſtas couzas q eu leixo no forem achadas, q aquellas q achadas forem, aquellas dem, em aquelles lugares que dito ſom, e ſe alguas mais outras forem achadas ſejaõ repartidas e dadas, onde meu Teſtamenteiro entender, q he mais ſerviſſo de Deos e prol de minha alma. Item mando q façaõ fazer huã viſtimenta comprida com capa e almategas com ſuas alvas e eſtollas e manipulos, e ſeja dada aa jgreja de S. Miguel de Lisboa, e ſeja de Damaſquim branco, e façaõ outra tal viſtimenta aſi perfeita de todo como eſta de Damaſquim vermelho, e ſeja dada aa Igreja de Santa Cruz de Santarem, e cantandoſe a minha Capella de q ei feita mençom, mandado q em cada hũ anno no dia q eu for tresladado pera ella, me digaõ oras e miſſa cantada de Requiem, e por Santa Cruz de Mayo outra miſſa da Cruz oficiada, e por S. Miguel de Setembro outra miſſa oficiada dos Anjos, e por Santa Maria de Agoſto outra miſſa deſſe dia: e por dia de todolos Santos outra miſſa deſſa Feſta e eſtas cinco miſſas officiadas, ſe digaõ aſi em cada hũ anno no leixando porem naquelle dia de cantar o Capellaõ que tever carrego de cantar minha Capella, e acabada cada huã das ditas miſſas officiadas, ſayaõ ſobre mi com reſponſo cantado, e Cruz e agoa benta. Item mando ſe eu morrer q as livres que eu tinha feitas pera dar aos meus, q as dem a todos aquelles, q tornarem para que eraõ ordenadas, ſegundo he eſcrito no livro do meu Thezouro, e ſe alguns falecerem per morte ou cativeiro, ou por outro cajom demnas a ſeus herdeiros. Item quito a Joaõ Alvers todo aquelo em q me era devedor, de todo o tempo q foi meu Thezoureiro. Item mando q̃ tomem conta a meus Officiaes, ſe algum delles for percallada algua divida ſejalhe deſcontado no que lhe leixo em eſte Teſtamento. Item mando q paguem a Abravanel Judeu morador em Lisboa cincoenta e dous mil e cem reis brancos q me empreſtou e os quarenta e cinco mil q me empreſtou o dito Abravanel e os cincoenta e dous mil e cento q̃ devia a Jacob Maçou de ſeu enterro, e tem a penhor hũ ſabujo de prata e avora. Item mando q̃ ſe veja pelos livros de meu Thezouro, ſe da prata q foi de Nuno Gonçalves Datayde q ouve empreſtada parte della, ſe lhe foi pagada algua couza, e ſe for achado q nom, ſaibaõ per ſeus herdeiros quanta prata e armas e couzas ouve empreſtadas das que foraõ ſuas, e per juramento dos Evangelhos digaõ quanto he e o q valia todo, e ſejalhe pagado. Item ſaibaõ dos Tetores e mordomo de Pero Dattayde, e de ſeus Irmaos, quanto eu houve aſi do morgado de Gayaõ como doutros bens, e aquello q for achado q no mandei pagar paguefe todo. Item mando q elRey meu Senhor veja hũ Teſtamento q fez Ruy de Souza meu eſcudeiro, o qual tem o Meſtre Gil meu Confeſſor, e mande a Joaõ Vicente Prior de Pontevel, q tem carrego de vender ſeus bens q os venda, e mande comprir ſeu Teſtamento, como em elle he contheudo. Item mando q dem a Fernaõ Dafonſo morador em Evora hũ Cavallo, q me

elle deu, o outro taõ bom e milhor, dos meus q̃ ficarem. Item mando q̃ o emprazamento q̃ tenho Dalcobaça, q̃ lhe fique, e ſe acontecer q̃ a novidade deſſe anno for ja apanhada paguenlhe a pençom q̃ lhe ei de dar, e ſe ainda no for apanhada fiquelhe com ſua novidade. Item mando q̃ paguem a mulher e herdeiros de Joaõ de Souza meu ſapateiro todo quanto lhe he divido. Item mando q̃ paguem ao hoſpede onde pouzou Leonel meu eſcudeiro em Fronteira quinhentos reis brancos. Item mando q̃ Gonçalo Vaſques q̃ foi meu Capellaõ q̃ eſta na Serra Doſſa tenha o meu livro dos moraes de S. Gregorio em toda ſa vida, e deſpois entregueno a ElRey meu Senhor. Item leixo a Gonçalo Gonçalves Camello hũ livro per latim das Collaçoens dos Padres, e Eſtatuta Monachorum q̃ mele deu. Item leixo a Fernaõ Lopes meu Eſcrivaõ da Puridade, hũ livro de linhajem que me elle deu que chamaõ Ermo eſpiritual. Item dem a Alvaro Fernandes Conego da See que foi meu bacharel hũ Breviario, que me enpreſtou. Item dem ao Biſpo Devora hũ pano de armar pequeno que me deu o Biſpo D. Vaſco ſeu anteceſſor. Item mando que dem a Mor Gonçalves morador em Elvas quatro mil reis. Item mando que dem ao Convento Daviz ſeis capas de veludo azul que andaõ em minha Capella com ramos e rotolos de chaparia, e hũ manto e almategas e collares e alvas do dito pano e manipulos, e pano de eſtante e de paz, e almofadas do dito pano, e brolamento. Item que dem a cada hua das Igrejas que pertencem aa meza do Meſtrado que ſejaõ das Igrejas em que ha freguezes, e no Ermidas a cada hua ſua veſtimenta de Damaſquim com capa e almategas e alvas, e eſtolas e manipulos. Item mando duas viſtimentas de Damaſquim branco compridas com almategas convem a ſaber huã a Santa Maria da porta do ferro, e outra a Santa Maria das Vertudes. Item mando que os quatro meus ſervos que hora ficaõ a elRey meu Senhor que depois de minha morte por honra da Chriſtandade, e da agoa de baptiſmo que tomaraõ, que ſejaõ livres e forros de toda ſervidom. Item no embargando que eu achaſe, que per coſtume antigo os Meſtres que ata aqui foraõ, e iſſo meſmo outros Senhores e Prelados levaſem, e levaõ Chancellarias dos Priorados, e raçoens que daõ e confirmaõ, a alguas peſſoas, e as eu levaſe per eſſa guiza, cuidando que no era mao, por aazo do longo coſtume, porem por quanto deſpois fui certificado, por cartas, certas peſſoas letrados que era contra o eſtabelicimento dos Santos Padres, e que os Canones, e Doutores da Igreja de Deos defendem aſperamente e mandaõ que per nehuã couza eſpiritual ſe leve preſſo temporal, pecando mui gravemente quem faz o contrairo, e que por nenhũ coſtume poſſo haver eſcuza deſto ante o meu Deos, por tanto mando que ſaibaõ todos aquelles, a que eu levei depois que tive carrego do Meſtrado Daviz Chancellaria de alguns Priorados e raçoens, e aquello que for achado, que levei ſeja tornado a aquelles a que o mandei pagar. Item por quanto a primeira couza que ſe de meu Teſtamento deve de comprir, depois que minhas exequias, e tresladaçom ſimpriſmente for feito, aſi he as dividas que eu devo, e de ſi ſerviſo que me os meus tem feito, porem

rem mando que ante que nehua couza das que leixo aas Igrejas e Moosteiros lhe ſeja dado tambem, das couzas e ornamentos q̃ lhe leixo feitos como das que lhe mando fazer, q̃ primeiro paguem todas minhas dividas, aſim as q̃ deve meu Thezoureiro, como as q̃ deve o meu Comprador, e os outros Officiaes de minha Caza, lançando pregom nos lugares, onde ora eu pouzei, ante que partiſſe, e quello q̃ for achado em certo q̃ eu devo, ſeja logo pagado, e quando ſe bem certo no puder ſaber, pelo Eſcrivaõ e Comprador, ou por outra qualquer guiza, paguemlhe per ſeu juramento, e paguem o meu Alfayate, e ſapateiro, e aos outros Officiaes q̃ me ſervem, todo o q̃ lhe for devido, e iſſo meſmo as dividas das tenças, e veſtires, e cazamentos, que forem por pagar, vendo elRey meu Senhor aquelles a que eu cometi de dar cazamento, e outros q̃ cazei, a que ainda no dei nada, vendo a conta em que os trazia, e a moradia que de mi aviaõ, e aquelo que he aguizado de lhe dar, e aſim lhe ſeja pagado, e podeſe bem ver o que de cada hũ de mi houve, em começo de pago de ſeu cazamento depois que cazados ſom, pellos livros de meu Thezouro, e ſe per ventura no avondarem os bens moveis pera paga de meu Teſtamento vendaſe da raiz parte ou toda quanta avondar, e ſe o movel e a raiz no avondar, vendaſe quanta prata, e ornamentos leixava pera minha Capella, e aas outras Igrejas e Mooſteiros, e paguemſe as dividas todas en cheo, e os outros bens ſe tanto no avondarem repartaõſe per todos, ſegundo cada hũ for, de guiza que todos ajaõ galardom de ſeu ſerviſſo, e por elRey meu Senhor ſer en conhecimento daquelles, que ja de mi ſom contentes e pagados de todo, e o no demandarem outra vez, nomiei aqui todos aquelles que por o prezente me vieraõ aa memoria convem a ſaber Joaõ de Magalhaens. Item Fernaõ Gralho. Item Fernaõ Rodrigues que foi meu Eſtribeiro. Item Alvaro Juaaes. Item Alvaro Fernandes que foi meu Capellaõ mor. Item Rodrigo Affonſo que foi Capellaõ. Item Pero Affonſo que foi Capellaõ. Item Gonçalo Vaſques que foi Capellaõ. Item Vaſco Migues que foi Capellaõ. Item Vaſco Leitaõ. Item Fernaõ Dalvers que foy Thiſoureiro. Item Affonſo Gomes que foi Eſcrivaõ da Cozinha. Item Joaõ da Barca que foi Apozentador. Item Gonçaleannes que foi Porteiro. Item Vicente Vaſques que foi Icham. Item Diego de Beja que foi moço da eſtribeira. Item Affonſo Annes que foi Porteiro. Item Joaõ de Guimaraens que foi Repoſteiro. Item Pedreannes que foi moço da Eſtribeira. Item Gonçalo Gil que foi moço da eſtribeira. Item Ayres Fernandes que foi comprador. Item Fernaõ Deſperança que foi homẽ do Theſoureiro. Item Alvaro Gonçalves que foi Repoſteiro. Item Fernaõ namorado que foi Repoſteiro. Item Bertholameu Eſteves que tragia a repoſte. Item Gil Eannes que foi Cozinheiro Mor. Item Eſtevaõ Martins que foi Ferrador. Item Alvaro Annes que foi Barbeiro. Item Martim Quareſma que foi Guarda Roupa. Item mando que dem a Rodrigo Eſtevens meu Amo, quarenta mil reis. Item a ſua mulher minha Ama quarenta mil reis. Item a Fernam Dandrade cincoenta mil reis. Item a Joaõ Gomes do Avelar cincoenta mil reis. Item a Ayres da Cunha cincoenta mil

reis. Item a Pedro Dattaide trinta mil reis. Item a Gonçalo da Cunha quinze mil reis. Item a Martim Vaſques de Sequeira vinte mil reis. Item a Meſtre Martinho meu Fizico quinze mil reis. Item a Alvaro de Moura quinze mil reis. Item a Alvaro de Brito quinze mil reis. Item a Fernaõ Rodrigues meu Repoſteiro mor trinta mil reis. Item a Joaõ Rodrigues ſeu Irmaõ meu Camareiro mor vinte mil reis. Item a Fernaõ Lopes Eſcrivaõ de minha Puridade cincoenta mil reis. Item a Lourenço de Beça trinta mil reis deſcontandolhe o que ja ouve em começo de pago do ſeu cazamento. Item a Leonel de Beça trinta mil reis. Item a Lourenço Paes Ouvidor de minhas terras trinta mil reis. Item a Pero Rodrigues Colaço dez mil reis. Item a Eſtevaõ Rodrigues ſeu Irmaõ dez mil reis. Item a Joaõ de Foyos trinta mil reis e mais todo aquelo que ouvera de aver de ſuas moradias, e lhe ficou por pagar daquelles a que as eu mandei receber por elle. Item a Meſtre Affonſo que foy meu Fizico trinta mil reis. Item a Meſtre Rodrigo que foi meu Fizico vinte mil reis. Item a Gonçalo Annes Pimentel vinte mil reis. Item a Affonſo Homem doze mil reis. Item a Vaſco Homem doze mil reis. Item a Alvaro Rodrigues dez mil reis. Item quito a Joaõ Alvers quanto me devia do tempo que foi meu Thizoureiro. Item a Lopo Alvernas ſeu Irmaõ doze mil reis. Item a Alvaro de Mariz quinze mil reis. Item a Diego Datayde quinze mil reis. Item a Pedro de Oliveira dezaſeis mil reis. Item a Gonçalo Rodrigues quinze mil reis. Item a Fernaõ Gil Guarda Roupa quinze mil reis deſcontandolhe algua couza ſe o ja houve em começo de pago do ſeu cazamento. Item a Chriſtovaõ de Abreu dez mil reis. Item a Alvaro Nunes dez mil reis. Item a Joaõ do Couto outo mil reis. Item a Nuno Mendes doze mil reis. Item a Ruy Gomes dous mil reis. Item a Nuno Fernandes doze mil reis. Item a Antaõ Gonçalves Contador de minha Caza doze mil reis. Item a Lopo Affonſo meu Theſoureiro quinze mil reis. Item a Ruy Tabordа meu Mantieiro doze mil reis. Item Joaõ Alvers Eſcrivaõ de minha Camera ſeis mil reis. Item a Fernaõ Barboza Meyrinho doze mil reis. Item a Fernaõ de Annes Eſtribeiro dez mil reis. Item a Joaõ Lourenço Apozentador quinze mil reis. Item a Gonçalo Fernandes Comprador quinze mil reis. Item a Pedre Annes borlador doze mil reis. Item a Arnau borlador dez mil reis. Item a Vicente Eſteves Meſtre Sala cinco mil reis. Item a Gonçalo Nunes Cevadeiro ſeis mil reis. Item a Luiz Garcia Alfayate quinze mil reis. Item a Eſteve Annes Barbeiro quatro mil reis. Item a Alvaro Annes Trombeta mil reis. Item a Joaõ Dias Trombeta mil reis. Item a Alvaro Martins mil reis. Item a Lourenço Annes Ferrador tres mil reis. Item a Vaſco Martins Reiqueixeiro ſeis mil reis. Item a Alvaro Fernandes Cirieiro mil reis. Item a Pedre Annes Sapateiro mil reis. Item a Lopo Martins, homem do Thizouro quinhentos reis. Item a Joaõ Vaſques Cozinheiro Mor cinco mil reis. Item a Pedro Vieyra Saquiteiro dez mil reis. Item a Joaõ Gomes Icham outo mil reis. Item a Joaõ Eſteves Copeiro dez mil reis. Item ao Ayo de Fernam de Miranda cinco mil reis. Item ao Avo de Vaſco da Cunha cinco mil reis. Item

ao

ao Meſtre Fr. Gil meu Confeſſor dez mil reis. Item a Pero Gomes Bacharel outo mil reis. Item a Gonçalo Annes Capellaõ outo mil reis. Item a Pedro Annes Capellaõ ſeis mil reis. Item a Pedro Vaſques Capellaõ cinco mil reis. Item a Eſtevaõ Gil Capellaõ cinco mil reis. Item a Joaõ Gonçalves Capellaõ tres mil reis. Item a Diego Lopes Tenor outo mil reis. Item a Fernaõ Repote Cantor ſeis mil reis. Item a Diogo Mialha Cantor ſeis mil reis. Item a Martim Eſteves Cantor ſeis mil reis. Item a Joaõ de Leyria Capellaõ cinco mil reis. Item a Joaõ Franciſco Tanjedor outo mil reis. Item a Joaõ Alvers Cantor ſeis mil reis. Item a Gonçalo Martins Eſcrivaõ do Tizouro vinte mil reis. Item a Joaõ Devora Eſcrivaõ dos Contos vinte mil reis. Item a Diogo Laynes Eſcrivaõ da Secretaria dez mil reis. Item a Rodrigo Annes Eſcrivaõ da Cozinha outo mil reis. Item a Gonçalo da Coſta Eſcrivaõ da Sevadaria dez mil reis. Item a Joaõ Datouguia eſcrivaõ da Repoſte dous mil reis. Item a Joaõ Murzello Eſcrivaõ da Companhia mil reis. Item a Rodrigo Annes eſcrivaõ do forno ſeis mil reis. Item a Eſtevaõ Domingues Porteiro dez mil reis. Item a Rodrigo Affonſo Porteiro mil reis. Item a Joaõ Breton tres mil reis. Item a Joaõ Martins que tras a repoſte dous mil reis. Item a Fernaõ da Maya mil reis. Item a Vaſco Lourenço Eſcrivaõ quatro mil reis. Item a Vaſco Gil Eſcrivaõ dos livros mil reis. Item a Gomes Annes Criado de Pedro Gonçalves mil reis. Item a Vicente Gonçalves Cozinheiro tres mil reis. Item a Pedre Annes Cozinheiro quinhentos reis. Item a Affonſo Martins Cozinheiro quinhentos reis. Item a Beatriz Vaſques Reguesfeira quinze mil reis. Item a Maria Annes amaçadeira quinze mil reis e mando que lhe no tomem conta do trigo e farinha que recebeo pera deſpeza de minha Caza, porque entendo que me ſervio bem e fielmente, e de todo a dou por quite. Item a Maria Affonſo Lavandeira de minha Camera quatro mil reis. Item a Catelina Vaſques Lavandeira da ſala tres mil reis. Item a Fernaõ Dalvers que foi Vedor vinte mil reis. Item a Alvaro de Goes que foi Vedor trinta mil reis. Item a Affonſo Ribeiro dous mil reis. Item a Gonçalo da Fonſeca vinte mil reis deſcontandolhe o que ja houve em começo de pago de ſeu cazamento. Item a Alvaro Dias que he ja cazado dez mil reis. Item a Gomes Martins que foi meu Capellaõ ſeis mil reis. Item a Gonçalo Dalmada quinze mil reis. Item a Diogo Alvers que foi Eſcrivaõ da Camera cinco mil reis. Item a Gomes Annes que foi Copeiro dez mil reis deſcontandolhe o que ja houve em começo de ſeu cazamento. Item a Gomes Annes que foi homem da Repoſte que mora na Atouguia quatro mil reis. Item a Ruy Gonçalves que foi homem da Companhia ſeis mil reis. Item a Affonſo Moniz que foi eſcrivaõ da Companhia dez mil reis, deſcontandolhe algua couza ſe a houve em começo de pago em ſeu cazamento. Item a Alvaro de Cantanhede cinco mil reis. Item a Diogo Lopes que foi Eſcrivaõ da Repoſte outo mil reis. Item a Vaſco Affonſo que foi Porteiro outo mil reis. Item a Joaõ de Ponteval que foi homẽ da copa outo mil reis. Item a Diego Alvers que foi Eſcrivaõ dos contos outo mil reis. Item a Nuno Gonçalves que foi Eſcrivaõ

vaõ da Camera cinco mil reis. Item a Braz meu moço da Capella cinco mil reis. Item a Lopo de Montemor cinco mil reis. Item mando que dem a herdeiros de Vaſco de Beja que foi meu Caſſador quatro mil reis. Item aos herdeiros de Gomes Barboza cinco mil reis. Item aos herdeiros de Gonçalo Defrandes cinco mil reis. Item aos herdeiros de Gonçalo Garcia meu moço que foi da eſtribeira tres mil reis os quaes todos morreraõ em meu ſerviſſo. Item dem a Lopo filho da barredeira cinco mil reis. Item a Reymon quatro mil reis. Item a Martinho quatro mil reis. Item a Pedro mil reis. Item a Joanne Irmaõ de Reymon dous mil reis. Item a Lourenço Annes meu apozentador outo mil reis. Item a Braz Annes outo mil reis. Item a Alvaro Lopes tres mil reis. Item a Affonſo Vaſques dous mil reis. Item a Pero Vaſques dous mil reis. Item a Gonçalo tres mil reis. Item a Joaõ de Ponte dous mil reis. Item a Affonſo de Mafra outo mil reis. Item a Vaſco Eſteves cinco mil reis. Item a Diogo Lourenço dous mil reis. Item a Fernando filho de Alvaro Eſteves meu moço da Camera mil reis. Item a Joaõ Pimenta mil reis. Item a Eſtevaõ Pimenta mil reis. Item a Ayres de Oliveira mil reis. Item a Fernando o neto do amo mil reis. Item a Lopo filho de Alvaro Eſteves mil reis. Item a Pedro filho de Ruy de Andrade mil reis. Item a Fernaõ de Oliveira mil reis. Item a Fernaõ de Coruche mil reis. Item a Vicente da Maya mil reis. Item a Gonçalo Gil mil e quinhentos reis. Item a Affonſo Gonçalves de arpa tres mil reis. Item a Joanne ſeu Irmaõ mil reis. Item a Nuno filho de Meſtre Rodrigo moço da Capella mil reis. Item a Fernaõ de Pereira mil reis. Item a Gonçale Anne Repoſteiro dous mil reis. Item a Gonçalo da Maya mil reis. Item a Pero Vaſques homem da copa mil reis. Item a Alvare Martins homẽ da mantearia tres mil reis. Item a Joaõ de Meyra mil reis. Item a Chriſtovaõ da Repoſte mil reis. Item a Joaõ Galego, homẽ da Icharia mil reis. Item a Affonſo Alvares homẽ da Sacretaria quatro mil reis. Item a Joaõ de Luna homẽ do forno tres mil reis. Item a Vicente Martins homẽ da Companhia mil e quinhentos reis. Item a Joaõ Martins Beſteiro mil reis. Item a Pedro afilhado do Infante mil reis. Item a Gonçalo moço do monte mil reis. Item a Mem da Montanha mil reis. Item deſpenda pola alma de Ruy de Souza que foy meu eſcudeiro vinte mil reis onde ElRey meu Senhor entender que he mais ſerviço de Deos e prol de ſua alma. Item mando que todalas armas que mandei empreſtar de minha armaria aos meus, e a outros quaeſquer que comigo vaõ aſim em armas, como em dinheiro, pera as comprarem, que lhe fiquem aaquelles a que aſim foraõ empreſtadas. Item mando que paguem a Joaõ de Baſto aquelo que for achado encerto, que os meus tomaraõ a ſua mulher quando lhe fogio pouzando eu eſtonce em Cabeça da Vide. Item mando que dem a Martim de Tavora eſcudeiro que foi de minha Caza vinte mil brancos, e por quanto minha vontade era ſe me Deos leixara mais viver de fazer merce e acrecentar em todos aquelles que comigo viviaõ, e lhes galardoar ſeus ſerviſſos, muito milhor e doutra guiza que em eſte teſtamento he repartido por azo de minha breve

breve vida, e pouquidade dos bens que tenho nõ poſſo milhor, nem doutra maneira ordenar, peſſo a todos e rogo ą pelo amor de Deos me perdoem aquello que lhe no for ſatisfeito ſegundo o cada hũ mereceo, aſim como elles queriaõ ſer perdoados, ſendo poſtos em outra tal neceſſidade, e peſſo por merce a ElRey meu Senhor e Irmaõ, de cujo amor e merce muito confio que aſim como el com grande cuidado e ſentido ſe trabalharia de remir o meu corpo de cativo ſe por algum contrario cajom me aconteceſe e a ele cahir, que aa minha alma, que ſem comparaçom tem taõ grande maioria ſobre elle de aazo e encaminhe que aquello que mengoar de meus bens para paga dos legados e das outras couzas que em eſte Teſtamento leixo de meu aſentamento e rendas, que ora hey, e no ſeja do Meſtrado ordene como todo ſeja pagado, e avendo hy tantos de meus bens, porque todalas couzas e legados contheudas em eſte meu Teſtamento ſejaõ compridas e pagadas mando e quero que o Infante D. Fernando meu muito prezado e amado ſobrinho herde de meus bens moveis e de rayz todo o que ſobejar e leixo por meu Teſtamenteiro e executor deſte meu Teſtamento a ElRey meu Senhor ſeu padre, e doulhe comprido poder, que per aquellas peſſoas que a el prouguer poſſa mandar pedir e receber todos meus bens moveis e de rayz, e obrigaçoens, e dividas, e outras quaeſquer couzas, que a mi pertençaõ, por qualquer guiza e condiçom que ſejaõ e as poſſa mandar vender e deſtribuir, e fazer e ordenar dellas como he contheudo neſte meu Teſtamento, e por quanto por mingoa de meus bens a tanto no puderem abaſtar, ou por as rendas que me o dito Senhor para ello aſignar, no renderẽ tanto, eſte meu Teſtamento poderia acontecer de nõ ſer tam aguinha pagado como eu queria, porem aalem do anno, que o direito outorga pera ſe comprirem os Teſtamentos lhe dou mais de eſpaço quatro annos pera ſe comprir todo o qual Teſtamento ei por firme e valozo como minha poſtemeira vontade, e revogo todolos outros Teſtamentos que ata aqui ei feitos, e eſte mando que valha pera ſempre e porem o aſinei de meu acoſtumado final, e mandei a ſellar do meu ſello. Infante D. Fernando.
Lugar do ſello.

Saibaõ quantos eſte eſtromento virem que na Era de Noſſo Senhor Jeſu Chriſto de mil quatrocentos e trinta e ſete annos, dezouto dias do mes de Agoſto na Cidade de Lisboa na Taracenas da dita Cidade nas Cazas da morada Joanne Annes Armeyro, prezente mi Fernaõ Lopes Tabaliaõ Geral por noſſo Senhor ElRey, em todos ſeus Reynos e Senhorios, e Teſtemunhas adiante eſcritas o mui nobre Senhor Infante D. Fernando que prezente eſtava moſtrou eſtas folhas de pergaminho cerradas e ſelladas do ſeu ſello, e diſſe que dentro era eſcrito o ſeu Teſtamento, o qual mandara eſcrever e aſignara por ſua maõ, e que avia por firme e eſtavel tudo o que em elle era contheudo, e mandava que valeſe como ſeu Teſtamento ou como qualquer outra ſua poſtomeira vontade, e porem requer e mandou a mim dito Tabaliaõ que eſcreveſe aqui eſte eſtromento, e rogo as Teſtemunhas

nhas que prezentes eſtavaõ que o aſignaſem e ſellaſem do ſeus ſellos. Teſtemunhas Lourenço Paes, Contador do dito Senhor, e Lopo Affonſo ſeu Thezoureiro e Gonçalo Martins Eſcrivaõ deſſe Officio, e Joaõ Eſteves Copeiro, e Joaõ Alvers Eſcrivaõ da Camera e Fernaõ de Coruche, e Gonçalo Annes Porteiro que foi do dito Senhor e eu o ſobredito Fernaõ Lopes Tabaliaõ que eſte eſtromento eſcrevi, e aqui meu ſinal fiz que tal he. Sinal publico. // Lourenço Paes // Lopo Affonſo // Gonçalo Martins // Joaõ Eſteves // Joaõ Alvers // Fernaõ de Coruche // e Gonçalo Annes.

Os Padres Edmundo Martene, e Urſino Durand, Monges de S. Bento, da Congregaçaõ de S. Mauro, na Collecçaõ dos Eſcritores antigos, e de outros monumentos Hiſtoricos, no liv. 5. onde ſe vê o Chronicon de Cornelio Zantfliet; fallando eſte Author da expediçaõ, que os Portuguezes fizeraõ à Africa com o Infante D. Fernando, a quem elle mal informado chama Rey, na pag. 435. da Impreſſaõ de Pariz de 1729. diz o ſeguinte:

Num. 39. EOdem tempore illuſtris Portugalliæ & Algarvii Rex ac dominus Septæ, Fernandus nomine, cupiens extendere & dilatare terminos Chriſtianitatis in Africana regione, cum exercitu fere duodecim millium hominum obſidere cæpit civitatem *Tangar* in qua erant circiter totidem millia hominum incluſa. Facto circumcirca vallo ligneo, ac foſſatis, ne faciliter ad eos hoſtibus pateret aggreſſus; & cum in procinctu videretur fore deditio, oppidani lamentabiliter petierunt ſibi concedi inducias 12 dierum, quibus de ſua ſalute & forma ſe ſuaque dedendi tractare poſſent. Qua liberaliter illis data, illi Punica fraude repleti, clam per nuntium mandaverunt Sarracenorum regem *Febe* ſibi præberi auxilium, intimantes eidem anguſtias quas deintus à Chriſtianis tolerabant, ac ſupplicantes ut properaret indilate. Quibus auditis, Rex præfatus venit cum centum viginti millibus paganorum, Maurorum, Numidarum, quorum facies ſuper carbones erant denigratæ, circumcingens obſidentes. Cumque Chriſtiani jam inter valla circumſepti, duplicem paterentur obſidionem, valida famis premebantur penuria, que ſævior eſt omni gladio bicipiti, adeo ut ſanguinem & urinam ſuorum biberent jumentorum. Quamobrem ſic in arcto poſiti poſtulabant ſibi dep . . . . . dari, præhabitis aliquantis conditionibus & pactis, præſertim ut ante omnia Civitas Septæ redderetur, quam prædeceſſor dicti Regis Portugalliæ dudum in manu violenta dominio paganorum ſubtraxerat. At Rex Fernandus Chriſtianiſſimus perpendens Septam toti occiduo Orbi nimis eſſe accomodam, utpote de qua ficus, racemi, malogranata & hujuſmodi Punica commercia ad iſtas devehuntur provincias, habito cum ſuis conſilio, deliberavit petitionibus paganorum debere conſenſum præberi ſuperficie tenus, ut ſic ſaltem populus Domini ſalvus & illæſus abiret. Porro ad ſuos,

ſuos, quidquid, inquit, promiſeritis paganis, nunquam illam nobilem Septam ad manus infidelium colentium legem Mahometi reverti permittatis. Ego pro vobis obſes manebo in vinculis paganorum, paratus potius ſuſtinere mille mortis genera, quam effeſtucationi Septæ conſentire. Sicque factum & pactum eſt, relictusque eſt Rex in arctiſſima cuſtodia, & populus Chriſtianus ad ſua navigia, quæ in riparia *Tangar* oppidi locata fuerunt, receſſit incolumis. Nihilominus Sarraceni contra pactum abeuntes, Chriſtianos à tergo interdum percuſſerunt, dolentes quod ita ſine ſtrage permittebantur abſcedere. Itaque cum poſt aliquantos dies peteretur adimpleri promiſſio ſive compactio de tradenda Septa Rex ſupra dictus nullis minis aut tormentis induci potuit, ut illi redditioni conſenſum applicaret. Quam ob cauſam pagani efferati, poſt longam Regis macerationem, & frequenter illata convitia, ignominioſa eum morte peremerunt, ut arbitror verum Dei martyrem ac pugilem fidei Chriſtianæ. Et qui certamini vel obſidioni interfuit, ſcribenti teſtimonium perhibuit. Ejus morte audita, ſoror ejus domina Iſabella, Duciſſa Burgundiæ & Barbantiæ, in oppido Bruxellenſi ſolemnes ei fecit exequias celebrari.

Contrato do caſamento delRey D. Duarte, ſendo Infante, com a Infante D. Leonor de Aragaõ. Eſtá na Torre do Tombo, na Caſa da Coroa, na gaveta 17. maço primeiro dos contratos dos caſamentos dos Reys, donde o copiey.

EM nome de Deos amen ſaibaõ quantos eſte publico inſtromento virem ą no anno do nacimento de Noſſo Senhor Jeſu Chriſto de mil quatrocentos e vinte e outo annos, quatro dias do mes de Novembro, na Cidade de Coimbra, dentro nos Paços do muy alto, e muy poderozo excelente Principe e Senhor D. Joaõ pela graça de Deos Rey de Portugal e do Algarve, e Senhor de Cepta, ą ſaõ acerca do Moſteiro de S. Clara, em prezença de nos Notairos publicos, e das teſtemunhas adiante eſcritas, ſendo hi prezentes os muy nobles Illuſtres Principes e Senhores Infante D. Eduarte primogenito e herdeiro nos ditos Regnos de Portugal e do Algarve e Senhorio de Cepta, em nome do ſobredito, muy alto e victoriozo Principe ElRey ſeu Senhor e padre, per poder de huã procuraçaõ da qual o theor ſe diante ſegue e a Illuſtre Princeſa e Senhora Infante ſua muy amada e muy prezada mulher o ſobreditos Senhores diſſeraõ que aſim he verdade que ante deſto foraõ ja tratados feitos e firmados alguns contratos com certos Capitulos em elles contheudos, antre o muy alto e muy poderozo e excelente Principe D. Affonſo pela graça de Deos Rey de Aragom e de Sicilia, e de Valença, &c. e a ſobredita Illuſtre e excelſa Princeſa e Senhora Infante de huã parte, e o Reverendo e honrado em Chriſto Padre D. Pedro Arcebiſpo de Lisboa em nome dos ſobreditos Principes e Senhores Rey de Portugal e Infante ſeu muito amado e prezado filho, como ſeu procurador, ſobre e por re- Num. 40. An. 1428.

zom do matrimonio tratado e firmado, antre os Illuſtres Principes e Senhores Infante D. Eduarte e Infante D. Leonor, dos quaes ſe moſtró o poſtemeiro ſer feito em Olhos negros aldea da Cidade de Darouca do Regno de Aragom, per o qual ſe moſtrou os outros contratos ante feitos, ſerem de todo emnovados reformados, e retratados, a cerca do qual poſtemeiro contrato, concirando o dito Principe e Senhor Rey de Portugal, e viſto per el, examinado, com os do ſeu Conſelho, acordou q̃ alguns dos ditos Capitulos no dito poſtemeiro contrato contheudos, deveriaõ ſer enmendados, reformados, e renovados, em outra forma e maneira, por igualança das partes, ſobre a qual emenda e novaçom, e reformaçom eſcreveo ao dito Principe e Senhor Rey de Aragom, ao qual prove de os ditos Capitulos ſerem enmendados, reformados e emnovados, em a forma q̃ a diante ſe ſeguira, e ſobre a dita rezom envió ao dito Principe e Senhor Rey de Portugal, &c. o Doutor Micer Pere Ram ſeu fiel Conſelheiro, Protonotario com ſua procuraçom abaſtante e ſuficiente, para os ditos Capitulos emendar, reformar e emnovar, com o dito Principe e Senhor Rey de Portugal, ſem inovaçom, e derogaçaõ do ſobredito contrato, ſobre o dito matrimonio, principalmente feito e concordado, ſalvo em quanto per eſta inovaçom, reformaçom e correiçom, novamente feita, ſe moſtrara ou podera moſtrar, ſer inovado, reformado enmendado, ou corregido, &c. das quaes procuraçoens os theores ſe adiante ſeguem e Primeiramente ſe ſegue a Procuraçaõ de ElRey de Aragom em eſta forma.

Manifeſta couza ſeja a todos os que eſta prezente carta virem, q̃ nos D. Affonſo pola graça de Deos Rey de Aragom de Sicilia de Valença de Mayorques, de Sardenia, de Correga, Conde de Barchenona, Duque de Athenas, e de Neopatria, e ainda Conde Roſſelom, e de Sardania, conſirando q̃ por comtemplaçom do matrymonio feito e firmado antre o Illuſtre Infante D. Eduarte primogenito de Portugal, e a inclita Infante D. Leonor noſſa mui prezada e muy amada Irmaã, foraõ feitos e firmados certos Capitulos, antre nos e a dita Infante da huã parte, e o Reverendo em Chriſto Padre D. Pedro Arcebiſpo de Lisboa procurador do muy alto Principe D. Joaõ pela meſma graça Rey de Portugal, e do dito Illuſtre Infante D. Eduarte ſeu filho primogenito, ſegundo pareceo por eſtromento publico dado e feito em lugar de Olhos negros aldea da Cidade de Darouca a dezaſeis dias de Fevereiro deſte prezente anno mil quatrocentos e vinte outo, em poder de Joaõ Olzina noſſo Secretario, e nos concirando outro ſi, q̃ da prezente acorroboraçom, e execuçom dos ditos Capitulos ainda em adendo, corrigendo, emmendando, e reformando aquelles a contemplaçom do dito matrimonio, ſom tratados e concordados por noſſa parte, e da dita Infante de huã parte, e do dito Senhor Rey de Portugal e do Infante D. Eduarte da outra parte certos outros Capitulos, pactos, convenças, e outras couzas, por ende confiando da lealdade induſtria e boa deſcriçom de vos fiel Conſelheiro, e Protonotairo noſſo Micer Pere Ram, Doutor em Leys, per tenor deſta prezente carta, ou eſtromento publico, de noſſa certa ciencia, e con-

e conſelhadamente vos Micer em Pere Ram, auzente como ſe foſſes prezente, fazemos conſtituimos, e ordenamos certo, e induvidado noſſo procurador, e vos damos comprido poder, e faculdade, q̃ em noſſo nome, e por noſſos poſſais tratar, concordar, firmar, e outrogar os ditos poſtomeiros, e outros quaeſquer Capitulos pactos convençoens, e outras couzas, q̃ ſe eſguardem a corroboraçom, execuçom, adiçom, correiçom, enmenda ou reformaçom dos ditos primeiros Capitulos, ſegundo dito he, ja de ſuſo firmados, com aquellas obrigaçoens adiçoens calidades, renuciaçoens, eſtipulaçoens, clauzulas, forma e maneira, aſim como vos veredes, e poderdes concordar com os ditos Rey de Portugal e Infante D. Eduarte, e aindo com os inclitos Infantes D. Pedro, Dom Henrique, D. Joaõ, D. Fernando filhos do dito Senhor Rey de Portugal, em quanto a elles, ou a quaeſquer delles, as ditas couzas ou cada huã dellas ſe eſguardem e vos dito noſſo Procurador conhecerdes, poder, e deverſe outrogar, e firmar com eſtromentos publicos, e authenticos, em poder de quaeſquer Notairos, com a forma e tenor de palavras, q̃ a vos parecerem, e as firmas e outorgamentos e eſtipulaçoens dos ditos pactos, convenças Capitulos obligaçoens, e renuciaçoens, ſobpreſtaçom de quaeſquer juramentos pleitos e omenagens, e outra qualquer firme ſolemnidade dos ditos Rey de Portugal e Infante D. Eduarte, e outros Infantes ſeus filhos ſuſo ditos, por ſimilhante aceptar e receber, e os ditos juramentos pleitos e omenagens, em noſſo nome, e por nos preſtar ſobre a Cruz, e os Santos Evangelhos, e com outra qualquer firme ſolemnidade, q̃ com elles poderdes concordar, e aver e cobrar os eſtromentos Cartas e eſcrituras, q̃ por parte delles ſeraõ feitas, firmadas e outorgadas, em poder de quaeſquer Notairos, e as porq̃, e as q̃, por noſſa parte ſeraõ outro ſi por vos firmadas acerca o ſobredito, a elles poſſoaes eſſo meſmo de requerer, demandar, e pedir, e q̃ as couzas q̃ ſaõ ou ſeraõ convindas, pactadas, outrogadas, firmadas, e juradas, em reſom da ſeguridade da dote e arras, e aſignaçom de mantimento e Camera, e outras couzas da dita Infante, ſejaõ poſtas em execuçom, e deduzidas a devudo efecto, e finalmente cerca as ditas couzas, e quaeſquer delles em noſſo nome, e por nos poſſais fazer, firmar, outrogar, jurar e prometer, o q̃ nos poderiamos ſe peſſoalmente prezente foſſemos, ainda q̃ foſſem taes couzas q̃ de Direito, ou de feito, requereſem eſpecial mandado, ſem as quaes as ditas couzas, ou alguã dellas fazerſe no podeſſem, e nos aaquellas, e a quaeſquer dellas, per a prezente damos ſegundo dito he, outrogamos e encomendamos a vos Micer em Pere Ram noſſo comprido poder, e faculdade com libera geral admioiſtraçom, prometendonos em noſſa Fe Real, em poder e maõ de Notairo, e Secretario, noſſo de ſuſo eſcrito, como a peſſoa publica para vos e para outras quaeſquer peſſoas, das quaes ſeja ou pode ſer enterese, ſtipulante, e aceptante, e juramos a Deos, e aos quatro Santos Evangelhos per nos corporalmente tangidos, e a eſſe ſignal Cruz, que averemos por firme, compriremos, faremos, e guardaremos, todo o que vos acerca das ditas couzas, e qualquer dellas, averes tratado, convindo, firmado concordado, outrogado, e

jurado, e ſno revogalo, nem contrahir aaquello por nehuã rezom, ou couza q̃ ſeja, ſob obrigaçom de todos noſſos bens, moves cedentes, e no moventes, dado e feito foi eſto em no Paço Real da Cidade de Valencia, a dezaſeis dias de Agoſto no anno do nacimento de Noſſo Senhor de mil e quatrocentos e vinte e outo, e de noſſo Regno treze. E em fundo deſta procuraçom eſtava eſcrito e aſinado o ſinal do dito Senhor Rey de Aragom ſegundo em ella parecia, em eſta guiza. Signal de nos D. Affonſo pela graça de Deos Rey Daragom, de Valencia, de Mayorques de Sardenia, Corſega, Conde de Barcelhona Duque de Athenas e Neopatria, e aindo Conde de Reſalom, e de Sardania, q̃ as ditas couzas louvamos, firmamos, outrogamos, e juramos, e a eſte eſtromento publico mandamos ſer poſto noſſo ſello pendente, por mayor firmeza das couzas ſobreditas e eſto aſim acabado pareſiaõ huãs letras q̃ ſe deziaõ que eraõ eſcritas per maõ do dito Senhor Rey de Aragom, e diziaõ aſi, *Rex Alphonſus.* Item a fundo deſta ſobeſcriçom eſtava huã regra eſcrita em eſta forma Teſtemunhas foraõ prezentes às ditas couzas, o noble Moſſer Epimen Peres de Corella Copero, Moſſer Joaõ Degurrea Camareiro, Cavaleiros, e Franciſco Darmyo Secretario do dito Senhor Rey. Item em todo o fim deſta meſma procuraçom parecia eſtar eſcritura e final do dito Joaõ Olzina Secretario do dito Senhor Rey de Aragom e ſe dezia por eſta maneira: *Signum mei Joannis Olzina Secretarij Domni Regis prædicti ejuſque authoritate Notarij publici per univerſam menſionem ſuam, qui prædictis interfui, eaque de ipſius Domini Regis mandato ſcribi feci, & clauſi.* Segueſe a procuraçom de elRey de Portugal em eſta forma. Saibam quantos eſte publico eſtromento e Carta de procuraçom virem que nos D. Joaõ pola graça de Deos Rey de Portugal e do Algarve e Senhor de Cepta, conſirando q̃ por comtemplaçom de matrimonio, feito e firmado antre o Illuſtre Infante D. Eduarte meu muito prezado, e amado filho primogenito e herdeiro dos ditos noſſos Regnos, e a inclita Princeſa, e Senhora Infante D. Leonor ſua muy prezada e muito amada mulher foram feitos e firmados certos Capitulos antre o muy excelente e muy Poderozo Principe e Senhor Rey de Aragom e a dita Princeſa e Senhora Infante D. Leonor ſua Irmaã de huma parte, e o Reverendo em Chriſto Padre D. Pedro Arcebiſpo de Lisboa noſſo Procurador, e do dito Senhor Infante meu filho, da outra parte ſegundo pareceo por eſtromento publico dado e feito em o lugar de Olhos negros aldea da Cidade de Darouca a deſaſeis dias de Fevereiro deſte prezente anno de mil e quatrocentos e vinte outo ſubſcrito e aſinado por Joaõ Olzina Secretario do dito Senhor Rey Daragom e conſirando nos outro ſi, como acerca dos ditos Capitulos avemos tractado e acordado com o dito Senhor Rey de Aragom, q̃ alguns delles por igualança das partes ajaõ de ſer reformados emnovados, e emmendados, em outra forma e maneira, por a qual rezom o dito Senhor Rey de Aragom a nos enviou o Doutor Miſſer em Pere Ram ſeu Conſelheiro e Protonotario, com ſua procuraçom abaſtante para comnoſco aver de emnovar, reformar e emmendar os ditos Capitulos por ende nos confiando da lealdade, prudencia, induſtria, e boa deſcrip-

deſcripçom, do dito meu muito prezado e amado Filho D. Eduarte primogenito e herdeiro dos ditos noſſos Regnos, conſtituimolo eſtabaleſcmolo, ordenamolo, fazemolo, e ſolemnemente o criamos em toda forma direito, via modo, e ley, per que mais eficadamente e milhor podemos certo verdadeiro, emduvidado, lidimo, ſuficiente, pertencente, e idoneo, noſſo geral e eſpecial Nucio, e Procurador, e dos negocios ſuſo eſcritos factor geſtor, abzente aſim como prezente com libera geral e eſpecial adminiſtraçom que por nos, e em noſſo nome, poſſa emnovar, reformar, enmendar e jurar os ditos Capitulos, ou parte delles no dito contrato ſobre o dito matrimonio feitos contheudos, em aquella milhor forma e maneira, q̃ elle milhor entender, e ſe poder concordar com o dito Doutor e Protonotairo, como procurador ſuficiente do dito Senhor Rey de Aragom, e a nos ſobre ello enviado, para el como dito he, e com a dita Princeſa e Senhora Infante D. Leonor ſua Irmaã, e noſſa muito amada filha e que poſſa ſobre a dita emnovaçom, reformaçom, correiçom, fazer e outorgar quaeſquer pactos avenças, concordias, eſtipulaçoens, q̃ a el prouger, e por bem tiver, e mandar ſobre ello fazer quaeſquer eſcrituras q̃ para ello forem neceſſarias e pertencentes, e que outro ſi poſſa tratar, firmar, e outorgar, acerca da dita reformaçom, e novaçom, e correiçom, todo aquello, q̃ nos tratar firmar, e outorgar poderiamos, ſe a ello prezente foſſemos, poſto q̃ taes couzas ſejaõ, que de feito ou de direito, requeiraõ eſpecial mandado, porque noſſa final tençom, e vontade he, q̃ aja em ello, e para ello, todo noſſo livre e comprido poder, com libera geral, e eſpecial adminiſtraçom, e prometemos por firme eſtipulaçom a vos dito Notairo, prezente eſtipulante, e aceptante, em nome de todos aquelles cujo enterefe, per o prezente, ou ao diante pode tanger, e eſguardar por qualquer guiza que ſeja, e juramos ſobre o ſinal da Cruz, e ſobre os Santos Evangelhos per noſſa maõ corporalmente tangidos, que averemos por rapto grato, firme e eſtavel para todo ſempre, e aſim o faremos comprir, ter e guardar, e Realmente com efeito, teremos compriremos, e goardaremos bem, fiel, leal, e verdadeiramente, ſem arte, e ſem engano, todo aquello que acerca do que dito he, e todalas outras couzas, emergentes e dependentes dello, por o dito noſſo Procurador for geſto, tractado firmado, outorgado, e jurado, e nunca ja mais em nehũ tempo contra ello hiremos, nem viremos de feito, nem de direito, em parte nem em todo, per nos nem por outrem, per qualquer guiza q̃ ſeja nem daremos favor nem ajuda, nem conſelho a nehua peſſoa, de qualquer eſtado ou condiçom que ſeja, para contra ello vir, ſob obrigaçom de noſſas terras, e bens, q̃ para ello obrigamos, e em teſtemunho deſto lhe mandamos ſer feita eſta procuraçom na Cidade de Evora nos Paços q̃ ſom no Mooſteiro de S. Franciſco ſeis dias de Outubro anno do nacimento de Noſſo Senhor Jeſu Chriſto de mil e quatrocentos e vinte e outo. Teſtemunhas q̃ prezentes foraõ, os Illuſtres e excelſos Principes e Senhores Infantes D. Anrique D. Joaõ, D. Fernamdo, filhos do dito Senhor Rey, e o noble Cavaleiro Martim Affonſo de Mello Guarda mor, e do Conſelho do dito

Se-

Senhor Rey, e em fim deſta procuraçom ſe continha hũ final de letras, o qual parecia ſer feito por maõ do dito Senhor Rey, e dizia aſim ElRey e a ſuſo do dito final ſeguiaſe eſcriptura que dizia aſim. Eu Joaõ Vaſques Eſcrivaõ da Camera do Senhor Infante meu Senhor e Notairo Geral por authoridade do dito Senhor Rey, nos ditos ſeus Regnos e Senhorios, que eſte publico eſtromento de procuraçom por meu fiel eſcrivaõ figi eſcrever, e aqui meu ſinal puge que tal he. As quaes procuraçoens aſim moſtradas as ditas partes de ſeu propio arbitrio, e livre vontade acordaraõ, antre ſi convieraõ, firmarom, louvarom, e outorgaraõ, q̃ os ditos Capitulos, no dito trato poſtomeiramente feito contheudos, foſſem emnovados reformados e enmendados, em eſta forma e maneira que ſe ſegue, ſem emnovaçom pero e derogaçom do dito tratado ante deſto feito, ſalvo em aquela parte, q̃ ſe pera eſta reformaçom, e emnovaçom, e correiçom moſtrara, ou podera moſtrar, ſer emnovado reformado, e corregido como ſuſo dito he.

Primeiramente o dito Senhor Infante Eduarte primogenito com vontade e expreſſo concentimento do dito Senhor Rey de Portugal ſeu Padre, da e conſtitue por arras, em nome Darras à dita Senhora Infante ſua muy prezada, e muy amada mulher q̃ prezente he, eſtipulante e aceptante por honra de ſeu linhajem, e do ſeu corpo, trinta mil florins douro Daragom, os quaes ſeguraõ à dita Infante os ditos Rey de Portugal, e o Infante D. Eduarte ſobre todos ſeus bens, e eſpecialmente ſobre a Villa de Santarem, cituada dentro no Regno de Portugal, e outro ſi ſobre as rendas da dita Villa de Santarem, com todalas ſeguridades e obligaçoens, eſtipulaçoens, renuciaçoens, clauzulas e contratos, em taes matrymonios acoſtumados, e em toda maneira, como mais de direito e coſtume ſe poſſa entender a proveito da dita Infante.

Item o dito Senhor Rey Daragom da à dita Senhora Infante em e por dote cem mil florins Daragom, com os pactos e vinculos de ſuſo contheudos, os quaes a dita Senhora Infante com vontade do dito Senhor Rey Daragom, com os ditos pactos e vinculos, conſtitue e tras em e por dote, ao dito Illuſtre Infante D. Eduarte primogenito, os quaes cem mil florins, a rezom da onze ſoldos de moeda reaes de valença, por cada hũ florim pagara o dito Senhor Rey Daragom, dentro tempo de dez annos, contados do dia q̃ o dito matrymonio ſera conſumado adiante, convem a ſaber cada hũ anno dez mil florins: em cazo em pero q̃ o dito Senhor Rey Daragom foſſe fora de ſeus Regnos e terras, he convindo q̃ a paga daquelle anno poſſa e deva ſer feita no outro anno ſeguinte, em todo o cazo, as quaes ditas pagas dos ditos cem mil florins ſejaõ feitas pelo dito Senhor Rey Daragom na Cidade de Valença, ou na Villa de Sereagoas, hu mais queira o dito Senhor Infante D. Eduarte ou quem ſeu poder tever, para receber aquello, em q̃ as pagas dos ditos cem mil florins, poſſam ſer feitas pelo dito Rey Daragom, em boa prata marcadoura, a rezom de cento e dous ſoldos o marco de Valença ou em reaes douro, ou de prata do dito Regno, ſegundo o dito Rey Daragom

mais

mais queira, a toda ſua vontade, e por pagar os ditos cem mil florins, o dito Senhor Rey Daragom oubliga de prezente todos os ſeus bens, e eſpecialmente as Villas de Fraga, Debriga, e de Lyria.

Item alem dos ditos cem mil florins, a dita Senhora Raynha D. Leonor, a ofrecido que dara, em e por dote, aa dita Infante com os pactos e vinculos, outros cem mil florins Daragom, e el dito Senhor Rey Daragon inſtara a todo o ſeu leal poder, e ſuplicara aa dita Senhora Rainha ſua Madre, q̃ de e pague os ditos cem mil florins, q̃ a ella pertencem de pagar, e exceptado em pero, q̃ o dito Senhor Rey Daragom nem ſeus bens no ſejam theudos, e obligados em alguã maneira, pelos ditos cem mil florins, q̃ a dita Senhora Rainha ha ofrecidos a dar e pagar.

Item os ditos Senhores Rey de Portugal, e o Infante D. Eduarte, ſeguraõ de prezente a dita dote aa dita Senhora Infante q̃ prezente he aceptante, e ao dito Senhor Rey Daragom, e ao Miſſer Empere Ram, prezente procurador do dito Senhor aceptante, em cazo de reſtituiçom da dote ſegundo ſuſo ſe contem, per contratos certos, e firmes ſobre todos ſeus bens, geralmente eſpecialmente ſobre as Villas q̃ ſe daõ em Camera aa dita Infante ſegundo de ſuſo, em nos primeiros Capitulos ja firmados ſe contem.

Item ſe acontecera, o q̃ Deos no queira q̃ a dita Senhora Infante D. Leonor moyra durando, e ſendo o dito matrimonio, ſem leixar filhos ligitimos do dito matrimonio, q̃ os ditos cem mil florins, da dita dote, q̃ elle dito Senhor Rey Daragom da, ſejam tornados e reſtituidos ao dito Senhor Rey, ou aaquel, q̃ depois de ſeus dias ſucedera no Regno Daragom, pero q̃ a dita Senhora Infante poſſa teſtar e deſpoer, ao tempo de ſeu finamento, da terça parte dos ditos cem mil florins, a toda ſua vontade, entendido e convindo, e que daquello q̃ lhe dara a dita Senhora Raynha ſua madre em dote, ou em outra qualquer maneira, e da terça parte tam ſomente das ditas arras, podera a dita Senhora Infante deſpoer e teſtar a toda ſua vontade, como de couza ſua propria, e q̃ em eſte cazo, as duas partes reſtantes das ditas arras, ſejam de todo quites e remetidas, e em cazo q̃ a dita Infante aja filhos do dito matrimonio, podera deſpoer de todo o ſuſo dito, faſta em cantidade de trinta mil florins por ſua alma, aonde a ella plazera, e mais no, pero antre os ditos filhos, que a ella ſobrevirám, podera diſpoer, teſtar, e ordenar, a toda ſua vontade, de todo ſuſo dito.

Item os ditos Senhores Rey de Portugal, e o Infante D. Eduarte fazem preſtam juramento q̃ no empacharom, nem embargarom nem perſuaderom, per ſi nem per outros, em publico, nem em eſcondido a dita Senhora Infante, per maneira que em ſeu teſtamento, ou em qualquer outra ſua derradeira vontade, ella nom poſſa ordenar nem deſpoer do ſeu, pois que no ſeja contra o em eſtes Capitulos contheudo, a toda ſua vontade, nem darom conſelho nem favor, eſforço nem ajuda a peſſoa alguã, que a embargue nem conſentirom, nem leixarom embargar, ante daram ajuda, e todo favor, em tal maneira, que ella livremente, e ſem operſom, e perſuaſom alguma,

ma, poſſa deſpoer e ordenar do ſeu, ſegundo e per maneira de ſuſo dito a toda ſua vontade.

Item ſe acontecera o q̃ Deos no queira q̃ o dito Infante D. Eduarte moyra durante o dito matrimonio, em tal cazo a dita Senhora Infante poſſa daquel dia, que morrera o dito Senhor Infante, a tres quatro annos compridos, eſcolher ſe queira ter e haver, a Camera que ſegundo forma e theor dos primeiros Capitulos, ja ſegundo dito he firmados em aquel tempo, e cazo tera, e ter devera, e rendas della e mantimento com as arras ſobreditas em os ditos Capitulos mencionado, ou aver e cobrar, o que ſera pagado da dita dote, e os ditos trinta mil florins de arras, em cazo que eſcolhera de ter e aver a dita Camera e rendas della, e o mantimento que o aja e tenha, inteiramente por toda ſua vida, tanto quanto no cazara, e queira viver, e eſtar no dito Regno de Portugal, e que em eſte cazo, avendo e tendo a dita Camera e mantimento, no lhe ſeja dada nem reſtituida a dita dote ou qualquer parte della, e os trinta mil florins de arras, lhe ſejam em todo cazo pagados, pero ſe acontecera, que a dita Senhora Infante aja eſcolheito, ter a dita Camera, e rendas della, e mantimento como dito he, e deſpois aqueſte tal eſcolhimento, em algũ tempo queira cazar, ou no viver no dito Regno de Portugal, que em tal cazo lhe ſeja pagado a dita dote, ou qualquer parte que della ſera pagada, e os ditos trinta mil florins de arras, desfalcando em pero e deſcontando daquello, tudo o que ella avera recebido, e cobrado nas rendas da dita Camera e mantimento, des o dia que avera feito o dito eſcolhimento, de ter a dita Camera e mantimento, athe aquella hora, em pero em cazo, que ella eſcolhera reſtituiçom da dita dote, que a dita dote e arras, lhe ſejam pagadas, ſegundo a forma de ſuſo declarada, aſim que durando o tempo ſobredito, dos ditos quatro annos do eſcolhimento, no lhe ſeja desfalcada couza algua de que recebera da dita Camera e rendas della, e mantimento, nem por elles lhe poſſa ſer feita compenſaſom alguã.

Item que em qualquer cazo, dos ſuſo ditos, e em outro qualquer que à dita Senhora Infante aja de ſer reſtituida a dita dote, e pagadas as ditas arras, a dita Senhora Infante aja e tenha a dita Camera e mantimento e leve todalas rendas da dita Camera, e mantimento, athe que lhe ſejam pagadas as ditas dote e arras, enteiramente, realmente, e com eſcito, e que lhe no poſſa ſer deſcontado, nem desfalcado couza algua das dote e arras dello, que aſim levara da dita Camera e rendas della, e mantimento antes o aja para ſi, como ſeu, e couza ſua, e daquelles o dito Senhor Rey de Portugal, e o dito Infante D. Eduarte façom doaçom pura e irrevogavel antre vivos, à dita Senhora Infante.

Item o dito Senhor Rey de Portugal e o dito Infante D. Eduarte e cada hũ delles ſe obligam, que em qualquer cazo, que ſe aja de fazer a reſtituiçom da dita dote, e paga das ditas arras, aſim ao dito Senhor Rey Daragom, como a dita Senhora Infante, e aos ſeus ſucceſſores, em aqueſto ſeja todo pagado, a qualquer ou aquelles, que de qualquer

qualquer delles aja poder para aquello, dentro de quatro annos, contando do dia q̃ ſera cazo e lugar, aa dita reſtituiçom fazedoira na Cidade de Lisboa, ou na Villa Delvas, onde mais plaſera aaquel que avera de receber a dita paga, convem a ſaber cada hũ anno, a quarta parte do que aquello amontara e que a dita dote deve ſer reſtituida, em aquella meſma moeda em que ſera recebida.

Item os ditos Senhores Rey de Portugal, e o Infante D. Eduarte dam aſinam, e ſeguram a dita Senhora Infante o dito mantimento, eſpecialmente ſobre a Cidade de Lisboa, e rendas e pertenças della, com todas ſeguranças obligaçoens, renunciaçoens, clauzulas e contratos em taes matrimonios acoſtumados, em mancira q̃ a dita Senhora Infante, ou aquel q̃ ouver poder para aquello, cada hũ anno, aja, receba, e cobre o dito mantimento Realmente com efeito ſem diminuiçom alguã, para as terças, e termos acoſtumados no dito Regno de Portugal, e q̃ ſobre eſto ſe façom, ordenem e firmem logo os ditos contratos, ou privilegios, e provizoens abaſtantes para aquello, e em toda maneira, como mais de direito e coſtume ſe poſſa dictar, a proveito da dita Senhora Infante.

Item porq̃ em hũ dos Capitulos de ſuſo ditos ja ſegundo dito he, antre as ditas partes firmados, ſe contem q̃ da dita Camera, q̃ tinha a Senhora Rainha D. Felipa, q̃ ſam as Villas de Alamquer, Cintra, Obidos, Alvayazere, Torres novas, Torres Vedras, e outras quaeſquer Villas e Lugares, e erdamentos e rendas della, q̃ a dita Senhora Raynha tinha em Camera, ſejaõ feitas duas partes pelo dito Senhor Rey de Portugal, ou por quem elle mandar, e aſim feitas, a dita Infante houveſe, e eſcolheſe para ſi, qualquer parte dellas, qual ella mais queira, e aquella parte q̃ ella eſcolhera, lhe ſeja dada em Camera, e aquella aja e tenha tanto quanto Senhora Infante, e q̃ logo quando a Deos plazera, q̃ ſeja Rainha, q̃ per aquel meſmo feito, ſem aver outra doaçom, nem provizom alguã, ouveſe inteiramente a dita Camera, q̃ avia e tinha a dita Senhora Raynha D. Felipa e leve para ſi as rendas, e molimentos, e proveitos della e adminiſtraçom della, de prezente o dito Senhor Rey de Portugal faz a dita divizom em duas partes, convem a ſaber Torres novas, e Torres Vedras, e Alvayazere, por hua parte, e a outra parte Alamquer, Cintra e Obidos, e a dita Senhora Infante toma, e eſcolhe por ſua parte as ditas Villas, de Alamquer, Cintra e Obidos.

Item he acordado q̃ falecendo a dita Senhora Infante D. Leonor, em durando o dito matrimonio, todalas joyas, perlas, e pedras preciozas, e aſim ouro, argento, e arrayamentos de caza, e outras quaeſquer couzas que por o dito Senhor Rey de Portugal, ou Senhor Infante Eduarte ſeu marido, lhe forem dadas ou poſtas em guarda e encomenda, ſejam tornadas, e reſtituidas aquel ou aquelles, q̃ lhas derom, ou em guarda, e encomenda puzerom, e no cazo q̃ o dito Senhor Infante Euduarte, ſeu marido faleça, durando o dito matrimonio, todalas ditas joyas, e couzas, todas ſuſo ditas, q̃ per o dito Senhor Rey ou per el dito Senhor Infante ſeu marido, ou cada hũ dos Infantes ſeus Irmaos, forem dadas a dita Senhora Infante D. Leonor

ſejam ſuas como couza ſua propria, e as que lhe forem poſtas em guarda, ou emcomenda, ſejam tornadas, e reſtituidas a aquelles q̃ as em guarda, e emcomenda derom, e puzerom, e ſe por ventura aconteça ocorrer ou emerger algua queſtam, ou duvida ſobre as ditas joyas, e couzas ſobreditas, ſe forom dadas, ou encomendadas per os ditos Senhores Rey, ou Infantes, a dita Senhora Infante, em tal caſo ella reſtante do dito matrimonio ſeja creuda por ſua verdade com juramento dos Santos Evangelhos e ſegundo q̃ ella dita Senhora Infante, per o dito juramento affirmar, aſim ſeja a dita duvida e queſtom de todo finda e terminada, e de todalas joyas e couzas, todas ſuſo ditas, que a dita Senhora Infante agora de prezente ha, e ao adiante ouver, 'doutra parte per qualquer titulo q̃ ſeja, q̃ no foſſe por doaçom ou encomenda, dos ditos Senhores Rey ou Infante ſeu marido, a dita Senhora Infante em todo o cazo podera deſpoeer a todas ſuas vontades, aſim como de couza propia ſobre as quaes o dito Senhor Rey, e Infante ſeu marido nem cada hum de ſeus Irmaos, nunca em nehum tempo lhe poeram nehũ embargo por qualquer guiza q̃ ſeja, e ſemilhavel maneira ſe tenha acerca das joyas e couzas, todas ſuſo ditas que per a dita Senhora Infante forem dadas, e encomendadas ao dito Senhor Infante ſeu marido.

Item em como quer q̃ aſim ſeja q̃ nos ditos Capitulos ſegundo dito he firmados ſeja contheudo, q̃ por quanto a dita Senhora Infante levaria conſigo alguas Donas Donzelas, e outras mulheres e Eſcudeiros, e outras peſſoas de ſua Caza, ao dito Regno de Portugal, q̃ lhe no foſſemlançadas de ſua Caza, per os ditos Senhores Rey de Portugal, e Infante D. Eduarte, nem por qualquer delles, nem por outra peſſoa algua, ſem vontade e expreſſo conſentimento da dita Senhora Infante, ante as honrariaõ e tratariam rezoadamente, el dito Senhor Rey Daragom, e a dita Senhora Infante, no embargante o contheudo no dito Capitulo, remetem e leixam de prezente aquello ao arbitrio vontade e ordenaçom dos ditos Senhores Rey de Portugal; e Infante D. Eduarte.

Item os ditos Senhores Rey de Portugal, e Infante D. Eduarte e os Infantes D. Pedro, D. Anrique, D. Joaõ, D. Fernando filhos lidimos do dito Rey de Portugal, querendo moſtrar a boa e grande afeiçom, amor que ham aos Senhores Reys Daragom, e de Navarra, e Infantes D. Anrique D. Pedro Irmaos da dita Infante por rezom do dito matrimonio, e conſervar, aquel convem e poem, e prometem aos ditos Senhores Reyse Infantes, ou qualquer delles, q̃ o dito Senhor Rey de Portugal, e Infante D. Eduarte, e ainda os ditos Infantes D. Pedro, D. Anrique, D. Joaõ e D. Fernando, no daram conſelho nem favor, nem ajuda nem aſſiſtiram, direitamente, ou indereitamente a alguã, nem a algumas peſſoas de qualquer eſtado, condiçom, dignidade ou preeminencia q̃ ſejam ainda q̃ taes peſſoa, ou peſſoas ſejam, ou ſeram conſtituida, ou conſtituidas em dignidade Imperial, ou Real, ou de outra qualquer ſagral, ou eccleſiaſtica q̃ nomear, nem dizerſe poſſa, contra os ditos Senhores Reys, e Infantes, nem contra ſuas peſſoas, Croas, Eſtados, ou dignidades, e Regnos, e bens,

e bens, e terras, nem contra alguns delles aſim por couza, ou guerra juſta, como injuſta, nem por algua outra rezom, ou couza cuidada, ou incuidada, ainda que taes peſſoas ſejam muy juntas ou conjuntas, em qualquer grao de conſanguinidade, afinidade ou outro parenteſco, aos ditos Senhores Rey de Portugal, e Infantes ſeus filhos, e qualquer delles, por propinquo, ou chegado q̃ ſeja, pero que de todo, o de ſuſo a eſte Capitulo contheudo, e cada couza e parte dello ſejam exceptadas e exceptam os ſuſo ditos Senhores Rey de Portugal, e Infante D. Eduarte, e os ditos Infantes ſeus filhos, aos Reys de Caſtella, e de Inglaterra, e os Regnos e Senhorios e terras delles, e de cada hũ delles, e quaeſquer, e qualquer dellas, e os vizinhos e moradores dellas.

E ſimilhavelmente os ditos Senhores Reys Daragom e de Navarra, e Infantes D. Anrique, e D. Pedro ſeus Irmaos, querendo moſtrar a boa e grande afeiçom, q̃ ham aos Senhores Rey de Portugal e Infante D. Eduarte, e aos Infantes D. Pedro, D. Anrique, D. Joaõ, e D. Fernando ſeus filhos, por rezom do dito matrimonio, e conſervar aquel convem pooem, e prometem, aos ditos Reys de Portugal, e Infantes ſeus filhos, e a qualquer delles, q̃ os ditos Senhores Reys Daragom, e de Navarra e Infantes ſeus Irmaos, no daram conſelho nem favor, nem esforço nem ajuda, nem aſeſtiram direitamente, ou indereitamente a alguma nem a algumas peſſoa, ou peſſoas, de qualquer eſtado condiçom dignidade e preeminencia q̃ ſejam, ainda que taes peſſoas ſejam, ou ſejam conſtituida, ou conſtituidas, em Dignidade Imperial, ou Real, ou doutra qualquer ſagral, ou eccleſiaſtica q̃ nomear ou dizerſe poſſa, contra os ditos Senhores Rey de Portugal, e Infante D. Eduarte, e outros Infantes filhos do dito Senhor Rey, nem contra ſuas peſſoas, Croa, eſtados, Dignidades, Regnos, ou bens, e terras, nem contra algum delles, aſim por couza ou guerra juſta, como injuſta, nem por algua outra rezom, ou couza cuidada, ou no cuidada, ainda q̃ taes peſſoas ſejam mui juntas, ou conjuntas, em qualquer grao de conſanguinidade, afinidade, e outro parenteſco, aos ditos Senhores Reys Darogom e de Navarra, e Infantes D. Anrique, e Dom Pedro, e qualquer delles, por propinquo ou achegado q̃ ſeja, pero que dello de ſuſo em eſte Capitulo contheudo, e cada couza e parte dello, ſeja exceptado, e excepta o dito Senhor Rey Daragom, a elRey de Caſtella ſeu Primo, e ElRey de Navarra ſeu muito amado Irmaõ, e os Regnos e Senhorios e terras delles, e cada hum delles, e quaeſquer e qualquer dellas, e os vizinhos e moradores daquellas, e outro ſi o dito Senhor Rey de Navarra, e os ditos Infantes D. Anrique, e D. Pedro exceptam dello de ſuſo a eſte Capitulo contheudo, e cada huã couza e parte della ao dito Senhor Rey Daragom ſeu muito amado Irmaõ, e a elRey de Caſtella ſeu primo, e os Regnos e Senhorios e terras delles, e cada hũ delles, e quaeſquer, e qualquer delles, e os vizinhos, e moradores delles.

E porq̃ eſta reformaçom innovaçom, e correiçom com os Capitulos em ella contheudos, aſim concordada convinda e outorgada, antre o dito Principe e Senhor Infante em nome do dito Senhor Rey

ſeu Padre, e ainda em ſeu nome, de huma parte, e a dita Princeſa e Senhora Infante, e o dito Doutor Conſelheiro, e Protonotairo do dito Senhor Rey Daragom, como ſeu procurador da outra aja mayor força corroboraçom e firmidom, e convalidiçom, e venha efeito dezejado, fizeram as ditas partes, pacto avença e concordia e prometeram antre ſi por firme eſtipulaçom, e a nos Notairos prezentes, aſim como a publicas peſſoas eſtipulantes, aceptantes, em nome aſim dos prezentes, como dos abzentes, cujo entereſe pode tanger, e eſguardar por qualquer guiza q̃ ſeja, e aſim o juraraõ ſobre o ſignal da Cruz, e ao Santos Euangelhos com ſuas maos corporalmente tangidos, q̃ os ditos Senhores Reys ſeus principaes, cujos procuradores ſom, e os ditos principaes e Senhores Infante D. Eduarte, e a Senhora Infante D. Leonor comprirom, manterom, e guardarom eſta reformaçaõ, innovaçom, e correiçom e todolos Capitulos em ella contheudos, realmente e com efeito, e que ja nunca mais em nenhũ tempo, per ſi nem per outrem defeito nem de direito, em Juizo nem fora del, hiram contra ella em parte nem em todo, nem daraõ favor ajuda, nem conſelho a nehuã peſſoa, de qualquer eſtado e condiçom, q̃ ſeja, em publico nem em eſcondido, para contra ella poder vir, em parte nem em todo, e fazendo o contrairo, a parte q̃ contravier emcorra nas penas contheudas no dito contracto principalmente feito ſobre o dito matrymonio, tantas vezes como ſera contradicto, ou feito, as quaes penas pagadas, ou no pagadas, q̃ eſta reformaçom, innovaçom, e correiçom, com os Capitulos em ella contheudos, ſeja e fique ſempre firme e eſtavel e perpetua para todo ſempre, e q̃ ja mais nunca em nehũ tempo poſſa ſer revogada.

Item o dito Doutor em nome do dito Senhor Rey Daragom como ſeu Procurador, prometeo por firme eſtipulaçom e juró ſobre o ſignal da Cruz, e aos Santos Evangelhos com ſuas maos, corporalmente tangidos, q̃ o dito Senhor Rey Daragom ſeu Senhor, e principal, louvara, firmara, outorgara, e jurara, de manter guardar e comprir, e de feito guardara comprira, e mantera bem e fiel, leal, e verdadeiramente eſta prezente innovaçom, reformaçom, e correiçom, e Capitulos em ella contheudos, e outro ſi curara e fara, a todo o ſeu comprido, leal e verdadeiro poder, q̃ o Senhor Rey de Navarra, e o Infante D. Anrique, e D. Pedro ſeus Irmaos, ſimilhavelmente outorgaraõ, firmarom, e juraraõ, a dita innovaçom, reformaçom, e correiçom, em quanto e cada hũ delles ſe eſguarda, e q̃ todos os ditos Senhores, e cada hũ delles, enviarom e farom enviar, e aprezentar ao dito Senhor Rey de Portugal, em ſeu poder, publicas cartas ou eſtromentos aſignados, de ſuas maos e ſelladas com ſeus ſellos, per maneira authentica q̃ faça fe de todo o ſobredito, da feitura deſte eſtromento athe ſeis mezes primeiros ſeguintes.

Item o dito Senhor Infante D. Eduarte em nome do dito Senhor Rey ſeu Senhor e Padre, como ſeu Procurador pormeteo por firme eſtipulaçom, e juró ſobre o ſignal da Cruz, e aos Santos Evangelhos, com ſuas maos corporalmente tangidos, q̃ o dito Rey ſeu Padre, e principal louvara firmara, e outorgara, e jurara de manter guardar e comprir,

prir, e de feito comprira goardara e mantera bem fiel leal e verdadeiramente eſta prezente innovaçom, reformaçom e correiçom, e Capitulos em ella contheudos, da feitura deſte prezente eſtromento athe hũ mes e outro ſi, curara e fara a todo o ſeu comprido, leal e verdadeiro poder, q̃ os Infantes D. Pedro D. Anrique, D. Joaõ, D. Fernamdo ſeus Irmaos, q̃ ſemilhavelmente otorgaram, louvaraõ firmarom, e jurarom a dita innovaçom reformaçom, e correiçom, em quanto cada hũ delles ſe eſguarda, e q̃ os ditos Senhores e cada hũ delles enviarom, farom enviar, e prezentar ao dito Senhor Rey Daragom em ſeu poder cartas publicas, ou eſtromentos aſignados de ſuas maos, e ſellados dos ſeus ſellos, per maneira authentica q̃ façam fe, de todo o ſobredito da feitura deſte eſtromento athe ſeis mezes primeiros ſeguintes.

Outro ſi as partes ſobreditas, em nome dos principaes Reys e Senhores, cujos procuradores ſom, e ainda o dito Principe, e Senhor Infante em ſeu nome, e a dita Princeſa, e Senhora Infante como parte a que eſto pertence, pormeteraõ por firme eſtipulaçom, e ſob vertude do pacto, e juramento ſuſo dito que no demandarom, nem empetrarom, nem aceptarom per ſi, nem per outrem, abſoluçom relaxaçom, do dito juramento do Santo Padre Noſſo Senhor, nem de nehũ ſeu ſubceſſor, nem do ſeu Delegado, nem doutro Prelado da Santa Madre Igreja q̃ poder aja para a queſto, e q̃ qualquer delles, q̃ o contrairo fizer, que per eſſe meſmo feito emcorra em perjuro, e em as outras penas no dito contracto, principalmente ſobre o dito matrimonio feito, contheudas e ainda por nehua guiza, uzar no poſſa de tal abſoluçom, ou relaxaçom com cauçom, nem per outra maneyra nem cautela alguã, e renuciarom geralmente e eſpecialmente todalas leys, foros, coſtumes, façanhas das quaes ſe por alguã guiza ajudar poderem, para vir contra eſte contracto, ou para impetrar, e gançar a dita relaxaçom, e abſoluçom, os quaes direitos aqui ouverom por expreſſos e eſpecificados, e renuciarom ainda as leys, q̃ dizem q̃ geral renuciaçom no valha, e ante quizom, e otorgarom, q̃ eſta geral renuciaçom aja virtude de expreſſa, e eſpecial em tal guiza e maneira q̃ eſte contrato de innovaçom, reformaçom, e correiçom, e Capitulos em ella contheudos, perpetuamente ſeja firme e eſtavel, e ja nunca em nehũ tempo poſſa em nehua maneira ſer revogado.

Outro ſi ſuprirom o dito Senhor Infante em nome de elRey ſeu Senhor e Padre, e em ſeu nome del, e a dita Princeza e Senhora Infante quanto a ella pertence, e o dito Doutor Miſſer Pere Ram, em nome do dito Senhor Rey Daragom, ſeu Senhor como ſeu Procurador q̃ he de ſeus propios, e abſolutos poderes, todo e qualquer falecimento de feito ou de direito, ou de ſolemnidade de coſtume, ou de direito que em eſte contracto foſſe, ou faleceſſe, poſto q̃ tal foſſe, de q̃ deveſe em el ſer feita, eſpecial e expreſſa mençom o qual falecimento, e falicimentos, os ditos Senhores Infante, e Infanta e Doutor ouverom, e ham aqui por expreſſos, inſertos e expreſſamente eſpecificados, mandando querendo, e outorgando q̃ no embargando

do qualquer defeito, ou defeitos q̃ eſte contracto com todas as couzas em el contheudas, e cada hua dellas ſeja firme e eſtavel e valedouro, para todo ſempre, aſim tam compridamente, como ſe em el nehũ defeito, ou ſolemnidade faleceſem, ou foſſem omiſſos.

E deſtas couzas os ſobreditos Principes Infante D. Eudarte, e a Infante D. Leonor, e o dito Miſſer Pere Ram, como Procurador do dito Senhor Rey Daragom, pediram e requereram a Joaõ Vaſques Eſcrivaõ da Camera do dito Senhor Infante, e Notairo publico do dito Senhor Rey de Portugal, em todos ſeus Regnos e Senhorios, e a mim Martim Vaſques Notairo Apoſtolico, chamado e requerido pollas ditas partes, para haver de eſtar a eſto, como de feito eſtive, e fui prezente q̃ lhe deſſemos dello eſtromentos, quantos lhe meſter foſſem, e ainda quizerom, por mayor firmidoem que eſtes foſſem aſignados por elles, e ſellados dos ſeus ſellos, e aſim o fizerom e compriṙom Teſtemunhas q̃ a eſto prezentes foram. O noble e honrado Senhor Conde de Barcellos, e o Reverendo em Chriſto Padre Arcebiſpo de Lisboa ſobrinho de ElRey, e D. Fernando de Noronha Camareiro mor do dito Senhor Infante, e do Conſelho de ElRey, e o diſcreto Doutor Martim Docem, e Alvaro Gonçalves Datayde de Cavaleiros, ambos do Conſelho do dito Senhor Rey, e o Doutor Ruy Fernandes do ſeu Dezembargo, e Mocem Luis Defalfas Cavaleiro Aragoens, e Micer Gaſpar Eſpinola, Thiſoureiro da dita Princeza e Senhora Infante, e outros. Feito foi eſte eſtromento na dita Cidade de Coimbra logo dia mes e anno ſobre ditos. // Infante // La Infante // Pere Ram //

E eu Joaõ Vaſques ſobredito Eſcrivaõ da Camera do dito Senhor Infante, e Notairo publico delRey, em todos ſeus Regnos e Senhorios, q̃ com eſte Martim Vaſques, Notairo ſuſo, e ſuſo eſcrito, e teſtemunhas ſuſo eſcritas, fui prezente a todo o contheudo em eſte eſtromento de contracto, e aqui meu final fiz que tal he //

E eu Martim Vaſques Notairo Apoſtolico ſuſo eſcrito, q̃ eſte eſtromento e caderno de contracto em que ſom eſcriptas, outo folhas eſcrevi, e a todalas couzas em el contheudas com o dito Joaõ Vaſques eſcrivaõ, e Notairo e Teſtemunhas, prezente fui, e aqui meu final fiz q̃ tal he.

E nos D. Joaõ pola graça de Deos Rey de Portugal, do Algarve, Senhor de Cepta, aprovamos e ratificamos, e confirmamos, outorgamos, e firmamos o contracto ſuſo eſcrito e couzas contheudas em el, feitas em noſſo nome per o dito Infante Eduarte meu filho, como noſſo Procurador, e juramos ſobre o ſignal da Cruz, e aos Santos Evangelhos por noſſa maõ corporalmente tangidos, a todo comprir e guardar, ſob as clauſulas em el contheudas, e em teſtemunho dello, e por mayor firmeza aſignamos aqui de noſſo nome, e mandamos a ſellar com noſſo ſello de chumbo, e ainda quizemos por mayor firmidom, q̃ Joaõ Vaſques noſſo Notairo publico, foſſe a ello prezente, com as teſtemunhas a ſuſo eſcriptas, e ſe ſobeſcreveſe, feito foy eſto em Eſtremos em os noſſos Paços, q̃ ſom dentro no Caſtello da dita

Villa

Villa dós dias de Dezembro anno do nacimento de Noſſo Senhor Jeſu Chriſto mil quatrocentos vinte e outo. // ElRey.

Teſtemunhas ą a eſta confirmaçom prezentes foraõ, os honrados Diſcretos D.or Martim Docem do Conſelho do dito Senhor Rey, e do Infante ſeu Chanceller mor, e o D.or Diogo Martins Cavaleiro, e o D.or Ruy Fernandes ambos do Dezembargo do dito Senhor Rey, e Pero Gonçalves ſeu Veedor da Fazenda e outros. E eu Joaõ Vaſques ſobredito, q̃ tambem fui a elo prezente, e aqui meu final fiz que tal he.

COLLECÇAÕ DE ALGUMAS OBRAS delRey D. Duarte, e no fim o Catalogo das que eſcreveo.

Papel, que eſcreveo ElRey D. Duarte, quando ſeus irmãos foraõ a Tangere. Eſtá no ſeu livro, que ſe conſerva na Livraria da Cartuxa de Evora, donde o fez copiar o Conde da Ericeira; depois no anno de 1736. que eſtive no dito Convento, vi o meſmo livro, naõ he da letra do dito Rey.

JESUS MARIA.

QUerendo ſeguir aquel cuſtume porq̃ os Reys, e Senhores cuſtumaraõ deviſar os Capitaẽs, e outra gente de ſua hoſte penſey em couſas certas, q̃ a vos meus muito prezados, e amados Irmaõs pertence, e aſy ao Conde meu ſobrinho, ą muito amo, e prezo, e outros Capitaes com todos aqueles, ą vaõ em eſta armada, ą por ſerviço do Senhor Deos mando fazer, as quaes vos quiſera declarar por palavra, mas porq̃ as palavras mais ligeiramente paſaõ as puze em eſcripto, ſegundo q̃ as conſyrey polo que vy, quando fuy na filhada de Cepta, ouvy ao muy virtuoſo, e de grandes virtudes ElRey meu Senhor, e padre, e ao Santo Condeſtabre por muitas vezes que ſobreſtes lhe faley, e por outras partes aprendy ſegundo minha razom me demoſtra. Num. 41.

E pareceme, que he neceſſario a todos em geral eſtas cinqo couſas, a primeira lealdade aſy que ante noſſo Senhor Deos, que ve voſos coraçoẽs andeis direitamente com meu Irmaõ o Iſante D. Anrique, o qual leva meu lugar, e aſy com todos os outros Capitaẽs, e antre vos guardandovos de fazer deslealdade pois he couſa por graça de Deos contrayra de voſa boa naçõ, lembrandovos, ą vos encomendei minha bandeira, a qual deveis gardar, e defender como minha propria peſſoa.

Segundo bom esforço para cometer todas eſtas couſas por fortes, e grandes, que ſejam quando por bem for determinado, e as ſoportar quando

quando vierem ainda que muito contrairas pareçaõ porque em eſto ſe moſtrara voſa grande bondade, e fares grande ſerviço a noſo Senhor Deos, e a mym porque por ſempre ſerey theudo de volo reconhecer com merces lembrandovos quantos Catholicos Principes, e outros da ley velha com muy pouca gente venceraõ grande multidom de infieis por cujo exemplo deveis crer, que a maõ de noſo Senhor Deos nom he mais fraca para vos ajudar do que foy a eles. E conſiray tambem, que antre xx. de cavalo nõ vem mil para feito, e que vos todos graças a noſo Senhor ſoes avantajadamente corregidos de cavalos, e armas ſobreles, e tendes outras grandes avantajens de boa criaçõ, e lealdade, e hum ſo bom propoſito, e acordo, que para tal feito vos deve dar grande eſforço, e lealdade vos trago a renenbrança poſto que ſayba graças a noſo Senhor Deos, que deſtas virtudes por ſua merce vos he tanto outorgado, que nom he metter, que muito ſobrelo ſejaes aviſados, e requeridos.

Terceira obediencia a meus Irmaõs, e ao Conde meu ſobrinho, que leva carreguo da juſtiça como pode pertencer ao Condeſtabre, e aſy a todos aqueles, que levaõ autoridade minha de meus Irmaõs, ou do Conde para mandar, e reger que a ſem eſto couſa boa ſe nom pode fazer, nem bom regimento gardar em que he a força muy principal com a graça de Deos de todos razoados vencimentos, e todos carregos, que vos por meus Irmaõs, e Conde meu ſobrinho, e algũs outros Capitaẽs a que pertencer forem encomendados, vos encomendo muy eſpecialmente, que os filheis, e vos trabalhaes de o comprir a todo voſo bom poder ſegundo vos foy mandado non receando por vos parecerem grandes, e perigoſos, nem os deſpreſes por entenderdes que non pertencem ao eſtado de cada hum ca em tal tempo nõ podem os Capitães fazer ſeus feitos com regardo de taes igoalanças, nem aos bõs ſervidores cabe regardar por elas, mas realmente deve de obedecer, e comprir a todo ſeu poder, o que lhe for encomendado.

Quarta he, que ſempre gardeis boa ordenança em todos voſſos feitos aſy, que poſto que vos non ſeja mandado conhecendo quanto bem ha em ela ſempre agardeis regardando alem de todolos exemplos aos Ingreſes, que por ela principalmente em ſuas pelejas ſom muitos vencedores, e aſy uſam dela, que em todo lugar, que ſe acertaom por poucos que ſejã, e ſem Capitaõ em pequeno eſpaço logo em tal ordenança ſom poſtos, que ſe fazem a ſeus contrayros muito temer.

Quinta muito eſpecialmente vos he neceſſario grande, e boa concordia, perdoando de todo hũs aos outros, ou poſto que tanto nõ queyrais fazer que das couſas paſſadas, e que ſe recrecerem por ſerviço de noſſo Senhor, e meu, e por voſas honrras, e grande bem em quanto la fordes ſeja aſy traſidas a eſquecimento, que arroydo rifaria antre vos nõ ſeja ſentida em a qual ligeiramente por ſoberba, emvejas, porfias, taſularias, e ſemelhantes pecados podees vyr dos quaes vos deves gardar com a graça de noſo Senhor Deos, a todo voſo bom poder por el vos aderençar bem todos voſos feitos ſem a qual couza boa nõ podees fazer.

A vos

A vos Iſante Dom Anrique meu muito amado, e prezado Irmaõ pertencem outras cinquo couſas, primeira muy juſta tençaõ, e propoſito em o proſeguimento deſta guerra fazendo principal fundamento, que he ſervirdes noſo Senhor Deos, e deshy a mym, pois el ordenou, q̃ eu foſe voſo Rey, e Senhor por cujo mandamento ſois theudo de pellejar, e voſa pelleja he por elo juſtamente feita, quanto mais q̃ com eſte encorrem o mandado do Santo Padre com outorgamento de tantas perdoanças como na lembrança da Cruzada ſe contem, e poſto q̃ voſo coraçaõ ſinta deſejo donrra, ou doutras vantajẽs, as quaes por tal guerra eſpera cobrar prazavos a noſo Senhor, avendo por determinado, q̃ ja mais em couſa, q̃ foſe contra ſeu prazer, e ſerviço nunqua vos prazeria de a cobrar, e com tal tençom buſcares primeiro ſeu Reyno, e convem, q̃ todas voſas obras ſejam feitas tam direitamente, q̃ ſigaes ſempre ſua juſtiça por tal, q̃ ſe cumpra em vos aquele ſeu prometimento daqueles, q̃ tal fizerem, q̃ todas couſas para eles boas, e proveitoſas lhe ſerom outorgadas.

Segunda vos convem averdes grande eſforço como de todos em geral he dito e muito mayor, porq̃ no voſo eſta muy grande parte do q̃ cada hum de todos eſtes, que convoſco vaõ averaõ de ſentir para cometer, e ſoportar as couſas grandes, e fortes, e nõ ſomente o devees aver contra os inimigos mas em contentar coraçoẽs deſvayrados, e ſoportardes todolos grandes carregos, que aos Senhores, e Capitaẽs de tam grande hoſte ſe recrecem, e nõ embargando, que deſto, e toda boa diſpoſiçaõ para tal feito avera muito por merce do Senhor Deos em vos em el principalmente vos eſforçar, e lhe requeráe, que ao tempo do meſtre vos dé aquel, que ſabe, que para tal feito ſer muy melhor pertence, avendo grande eſperança, que volo dara por ſua grande merce ainda que eu, e vos o non mereçamos, pois obrais em couſa de tanto ſeu ſerviço.

Terceira Juſtiça em eſcarmentar as couſas mal feitas fazer muy a preſa concordar os que ſe deſacordaõ com razoada igoalança confirando as peſſoas, e os feitos igoalar os carregos, e trabalhos antre todos, ſegundo requerem os feitos, e de cada hum conſyrar para quanto he nõ julgando todos por voſa vontade, e compreiſaõ, mas como deles tiverdes conhecimento, e poderdes aver boa informaçaõ, aſy os encarreguae toda via fazendo direito a todos em ſeus deſacordos poendo eſperança em Deos, mais que nos homẽs, e temperae os favores, e merces nõ vos deſgovernando por affeiçom, mas por razom, e bom conſelho, e quando comprir dae a cada hũ ſegundo ſeus bõs merecimentos, e gardae em vos medes, q̃ todas couſas façais muy juſtamente; e contra juſtiça, direito, e razon a voſo poder couſa nunqua ſeja por vos feita, nem conſentida, gardandovos de ſoberba, vamgloria, e de cobiça deſordenada, que muito reynaõ em taes tempos ſegundo que de todo eſto graças a Deos vos ſempre vy muy bẽ gardado.

A quarta couſa he, que façais todos voſos feitos com bom conſelho, e non por ſeguir voſa grande e boa vontade, nem requerimentos doutros, e confirae em todo primeiramente o ſerviço de noſo Senhor,

deshy o meu, e bem de meus Reynos, e de todas eſas peſoas, que puſe em voſo regimento os quaes ſom tantos, e tam eſpeciaes em q̃ he grande parte de meu bom eſtado, qa eſcrito he, que os feitos da guerra mais, que todos requerem bom conſelho por tres razoens, primeira porq̃ os ſeus erros, e falecimentos ſom de muy grande cazo, e periguo da honrra, e peſſoa. Segunda porque nos falimentos, q̃ acontecem em ela nom cabe corregimento nem emenda, terceira porque tanto, e mais ſe acabaõ bem eſtes feitos por bõs aviſamentos, e meſtrias como por força para que bom conſelho he neceſſario de noſo Senhor Deos, e de vos medes, que todo bem penſees ante que o façaes, e daqueles com que o deveis aver principalmente de meu Irmaõ, e do Conde meu ſobrinho, e dos de meu Conſelho, e deshy doutras peſſoas ſegundo cada hum feito demandar, qua de fazerdes voſos feitos com bom conſelho ſe recrecem grandes quatro bens, primeiro por calçardes mais perfeito juizo, e conhecimento daquela couſa ſobre que o tiverdes, ſegundo averdes mayor louvor do que ſe bem ſeguir daqueles que o bẽ entenderem porque vos louvaraõ de couſa bem feita, e mais, que o fizeſtes por bom conſelho, e cada hum porque ouve parte em o conſelhar prazerlhehâ de louvar o feito por percalçar parte daquel louvor, e tal farom os achegados daqueles, q̃ o conſelharaõ, terceiro eſcuſareis o praſmo dobrado, e abatymento das couſas das non bem feitas q̃ ſem conſelho fizerdes onde o devies daver, quarto, q̃ ante Deos, e para mym vos pondes brade toda culpa pois fazees quanto em vos he, qua non podes ſobre cada huã couſa mais fazer, q̃ filhar ſobrela bom conſelho, e encomendala bem a noſo Senhor Deos, e ſeguirdes valentemente o q̃ vos for conſelhado, e por melhor com ſua graça qua por o deſvayro dos conſelhos a vos ha de ficar a final detriminaçaõ deles, como ſeria em mym ſe preſente foſſe Quinta, que ajaes piedade, e miſericordia em tal couſa, que razoadamente a poderdes aver mandando gardar de morte as molheres moços, e deſpozados, e os prezos quando ſem periguo bom ſalvar ſe poderem e todas couſas, que poderdes trazer a boa fym por ſerviço de noſo Senhor, e meu por bom trato nõ a metaes por vaõ louvor, ou cobiça em aventura, nẽ queirais, que ſe faça deſordenada matança onde bem ſe poder eſcuſar, porque o Senhor Deos nõ quer a morte do pecador, mas, que ſe converta, e vyva, filhando exemplo delRey meu Senhor cuja alma Deos aja, e do Santo Condeſtabre como dela ſempre uſaraõ, e o Senhor aderençou ſempre bem todos ſeus feytos bons.

A cerca de mym conſyro outras cinquo couſas de q̃ me fica eſpecial carrego, as quaes muy brevemente eſcrevo por vos ſaberdes, q̃ delas ſerey com a graça de Deos bem nembrado.

Primeira de fazerdes eſtes feitos emcomendar a noſo Senhor eu cujos entendo, que ſom conhecendo, que de ſua maõ eſpero, que ajaes vencimento, e a el dela ſeja dado louvor, e gloria.

Segunda, que vos proveja de todas couſas neceſſarias o melhor, que bem poder.

Terceira, que aja muy eſpecialmente em minha garda, e encomenda todalas

todalas couſas daqueles, que la fordes de que as rezoadamente as poſſo, e devo fazer defender, e gardar recebendo de mym todos razoados favores, merces, e bom encaminhamento.

Quarta, que aos que ſe partirom, e partirem do ſerviço de Deos, e meu, que os faça eſcarmentar como razom for, e caſtigo poſſa pertencer.

Quinta propoſito, e grande boa vontade para fazer ſempre bem e merces aos que neſte feyto bem, e lialmente ſervirem a Deos, e a mym em o qual eu eſpero, que aſy por obra mo fará cumprir por voſos bons merecimentos.

Inſtrucçaõ do meſmo Rey D. Duarte ſobre a expediçaõ de Tangere.

AViſamento das naos fazer tal moſtrança, que ſe nom poſſa ſaber onde certamente haveis de hir ſe vos nom acertades em trauto. Eſcuſar eſcaramuças onde aos noſſos convem fazer voltas, e tornar pola pratica do Santo Conde, e cuſtume dos mouros.

Aviſar no ſeguir dos encalços, que ſempre as bandeiras, e Capitaẽs vaõ em ordenança bem acompanhados, e de boa gente, e bem armada.

Aviſar, que ſe vierem em torpeis, que de cento em cento pouco mais, ou menos todos de cavalo ſejam partidos ajuntando Capitaẽs, e os que mais levar aſy os repartir, aſy que ſe comprir para mil de cavalo, deles ſe ordene cento, ou duzentos ſegundo a gente for, e cada hũs pelejem juntamente com os ſeus, ou como vos melhor parecer.

Ver ſe he bem ſe moſtrarem vontade de topar leixalos chegar bem a cerca e demtros colobretas, e beſtas darlhe huã eſtrupada a eles arramados ferilos por tantas partes como vyerem.

Repartir os que hã de ter cargo do palanque para o levar, e reger por caminho, e no arrayal aſy que tudo ſe faça com a graça de noſo Senhor com grande e bom regymento

Em todos tratos, que com eles, e com os outros ouverdes de fazer ſempre ſer aviſados das mentiras bulrras enganos em que todos ſaõ achados por muitas vezes, e nõ fiar, nem confiar em amigos, nem imigos ſenõ naqueles portuguezes, que o merecerem mais ſempre perceber dos contrayros, que ſe podem ſeguir.

Vos aviſai, que nõ ajaes as couſas por feitas antes que o ſejam nem por mais ligeiras, nem fortes de fazer do que o forem vendo bem o feito quejando he, e julgado por razom, e bom conſelho, e nõ por falſo juizo do coraçaõ, que das couſas pequenas muitas vezes faz grandes, e das que ſõ de grande peſo, e bem duvidoſas de trazer a boa concluſom moſtra q̃ non ſom para fazer delas conta, e conhecendo por nos, e por os outros como por taes couſas non he crer non o craeis, nem vos rejaes por el, mas principalmente por ſyzo, e diſcreçom, e ſeu officio cumprir valentemente o que aſim ſe julgar por bem de fazer ou ſoportar.

De vontade eſpecial deſordenada, que cada hum queria de ſua avantajem deveis ſer muy gardados viſto quanto mal, e perda por elo ſe aconteceo em ſemelhantes feytos, porem ainda que cada hũ dezeje mais ſeu eſpecial bem conhecendo como de geral cada hũ avera ſua boa parte, e ſe o contrayro foſe de que noſo Senhor vos garde q̃ ſemelhante ſe faria o bem comum deve cada hum aver por muito ſeu proprio, e trabalhar por el tanto, e mais que por o que a el em eſpecial aproveita.

Levae por fundamento, que aaqueles doos lugares principalmente vos envio, e ſe noſo Senhor vo los outorgar que ſerey muito ledo de voſa boa vynda poſto que ſe mais nõ faça, e ſe prazendo a noſo Senhor Deos ouverdes de ficar ſeja com tal gente, que razoadamente poſſa la bem ſer ſoportada, e os outros fazei vir o mais cedo, e com milhor ordenança que bem poderdes.

Deſtes, e de quaeſquer outros ſe quiſerem ficar ſeguramente ſob o meu Senhorio avendo meos alcaydes de qualquer outro trauto ſerey mui contente.

Se algũs ſe tornarem a meu Senhorio ſejam muy favoravelmente trautados aſy que o ſeu bom exemplo ſeja para muitos outros com a merce do Senhor bom cabreſto.

Com a gente de Caſtela trautae em temperada maneira com reguardo voſo, e ſeu bom favor.

Se algũs tiverem tal maneira, que ſua andada la ſeja empachoſa a el, e aos outros que os mandees tornar a nos.

Que a meude vejaes os avyſamentos que fes Pere Annes Lobato e os que o Iſante Dom Pedro trouve a Leirya os ques leva Pae Rodrigues, e os que vos eſpecialmente dei, e os geraes.

Quando tiverdes eſpaço lede por os livros de guerra, e nõ por outros, porque eles ſempre averes bõs conſelhos, e aviſamentos.

Provença nos mantimentos em os gardar bem, e deſpender muy temperadamente, ſegundo aquel exemplo, que a provyſaõ ſe deve começar no começo do ſaco.

Que ante que partaes vezees a gente da ornenança de batalha, e por carinho.

Que os façais enſinar a reger trazer a lança ao colo, e de ſob maõ, porque ſaõ couſas, que fazem grande proveito e aqueſto avyſando os Capitães, que tenſam eſta maneira com ſua gente, e no meu livro do cavalgar achares a meu juizo deſto toda boa enſinança.

Que eſtem ſempre percebidos aſy que couſa contrayra non poſſa vyr, que os fora de bom percebimento poſſa achar.

Sejam aviſados, que por arroydos que ſe levantem, manhas que provem, ou quemquer outro alvoroço non deixe cada hum o logar, que lhe for mandado que tenha por garda, e defenſam ainda que lhe pareça, que por entom nõ veja cauſa em que ponha duvida, ou perigoſſa, e ſe o algum fezer non paſſe ſem bom caſtigo.

Lembrevos dacuſtumar de ler por livro davyſamentos de pelejas, que leva o Iſante Dom Fernando, e o Conde darrayolos porque em eles acharees muitos avyſamentos, que em alguãs couſas vos podem bem preſtar.

Vos

Vos encomendo, que façais poer grande garda na virtude da caſtidade porque bem ſabeis quanto a noſo Senhor Deos dela praz, e mayormente em taes feytos, e olhay aos Ingreſes, que ainda que no tempo da paz muito ſejam emborrylhados com molheres, tanto que ſom em guerra ſom delas muy gardados de tal guyſa, que no arrayal nõ ſom conſentidas ſe nom podem.

Sereis lembrado que façais dar bom trazimento, e favor aaqueles que trouverem mantymento ao arrayal, ou a Cepta de guyſa que com boa vontade os tragaõ, e nõ ſe ajam por agravados.

Terees tal maneira de envyar as gales o mais cedo que ſe poder eſcuſar por quanto nõ vaõ eſquipadas nem ſe podem eſquipar.

Segundo os poucos mareantes, que vaõ na armada, e ainda que as quiſeſem eſquipar de beſteyros, e doutra gente ſerom melhores para ſervir em terra que nõ em elas.

E porem non compre que agarde la o inverno qua lhe poderia vir algum perjuizo que Deos non mande.

Sereis lembrado, que as Caravelas por quanto vaõ muitas e he forçado, que façaõ grande mingoa para a governança da terra e abatymento nas rendas, que mandeis a mayor parte delas como ſe poderem eſcuſar, que aſaz deve de ſer a alguãs que de todo vaõ preſtes para peſcar, e tal regra ſe tenha em as gales, e caravelas, que poſſaõ aquy ſer com a graça de Deos no mes doutubro, e muito em eſpecial vos encomendamos as barcas do carreto nos façais loguo envyar o mais cedo, que bem poderdes por as razoẽs ſuſo ditas.

Das naos eſtrangeyras deves ter grande cuydado em ſe deſcarregarem trigoſamente com boa guarda por nõ fogirem com elas ſalvo quando lyvremente forem deſpachadas, e deſpois que deſcarregadas forem ſe meſter delas nõ for ao feito principal a que vaõ, que as envyeis logo por quanto fazem muy grande cuſta aſy em ſoldos como fretes ſegundo o muito que lhe devido nõ cumpria que foſe mais, quando ſe bem poder eſcuſar.

Por quanto os que vaõ no mar ſom mais deſejoſos de ſayr em terra tende avyſamento ſobre as naos eſtrangeyras que os Capitaẽs, que nelas vaõ non leixem toda ſua gente dormir em terra, mas que cada hum Capitaõ leixe em ſua nao de noite hum eſcudeiro dos bõs da ſua Companha com tantos homẽs quanto lhe parecer razoado para a gardarem qa eſto, aproveytara para as bytalhas ſerem melhor gardadas ate que as deſcarreguem de todo, deshy por as naos nõ poderem partir ſem licença, e por ſerem melhor gardadas aſy de fogo como doutras couſas, e por ſenom alevantarem arroydos na qual couſa me parece, que ſe deve poer bom aviſamento por quanto a mayor parte das naos ſom de Ingreſes, e biſcaynhos os quaes ſe deſamaõ, e ſe nom quiſerom aquy ſegurar por caſo Dalvaro fiel meſtre da nao de Fernaõ Pires Daudrade, e vyndo algum deſacordo antre engreſes, e biſcaynhos poderia ſer grande deſavyamento à frota, e qualquer navio ou navios aſy da terra como eſtrangeyros que ouverem de ſer deſpachados por vyr tragaõ alvara do Iſante Dom Anrique, e o dia, que forem deſembargados aſy que venha por eſcrito, para lhe ſer pagado ſeu frete, e ſoldo ate aquel tempo.

Das

Das couſas que ma veis de mandar recado o mais ſedo que puderdes.

QUe me façais ſaber de quantos la ſom de toda maneira. Quantos reves achaes para os mandar conſtranger, e caſtigar com vir, que he razon.
Que ſaybais ſe alguns Capitaẽs eſcuſarom algũs, ou fallecerom do que avyaõ de levar, e vejaſſe, o que ſobrelo ordenaes, que ſe faça.
Que ſyntaes as couſas em que avees mayor falimento, e que logo mo eſcrevaes bem para vos prover com a graça de noſo Senhor Deos.
Outro ſy mandae poer deſeſſa, que nõ ſeja nenhum tam ouſado, que chame nenhum fidalgo, nem doutra alguã peſſoa ſalvo a que delRey, e os que o contrayro fizerem manday eſedar aquela pena, que entenderdes, que he razom.
Outro ſy ſede nembrado dos que fizerom malfeitorias, e ſejom preſos, e feyta em eles juſtiça ſegundo for razom, e em eſpecial vos encomendamos, que ajaes a maõ ſe la forem o que matou o moço à porta da Raynha, e o homẽ de Ruy Domingues q̃ matou o armeirõ, e os outros, que ora fizerom o roubo.
Sede lembrado dos mantimentos, que filhou o Conde Dom Pedro ſegundo eſcreveo Vaſo Jacome.
Feyto em a Cidade de Lisboa x dias de Setembro era do nacimento de noſo Senhor Jeſu Chriſto 1436 annos.

R.

& D.

Conſelho, que ElRey D. Duarte deu ao Infante D. Henrique, ſeu irmaõ, quando foy com huma armada ſobre Tangere. Eſtá em hum livro antigo na Livraria da Cartuxa de Evora, donde o fez copiar o Conde da Ericeira, D. Franciſco Xavier de Menezes.

DEſtas couſas vos diſe ſegundo meu juizo, que vos compria muito aviſar, ſcrevais brevemente porque por voſo bom juizo, e lembrança com a graça de noſo Senhor de todo podees ſer bem lembrado.
Primeira de tirardes de cuſtume em voſas repoſtas, loguo farey ou mandarei fazer tal couſa.
Segunda de poer termo no que aveis de fazer ſalvo quando mui certo fordes que ſem duvida ſe comprira o que diſerdes ou por grande neceſidade fordes conſtrangido de o aſy dizerdes.
Terceira que vos lembre muito o que afirmardes de fazer qua por mingoa de tal lembrança vi muitos falecer do que diſẽ, e prometem.

Quarta

Quarta, que nõ queirais mais prazer aos homẽs que quanto com garda de verdade juſtiça, e toda maneira virtuoſa o poderdes fazer lembrandovos que nõ devees deſprazer a Deos por comprazer a outra cryatura, e antre os homẽs ſe diz quem a todos quer prazer a todos deſprazer, eſto ſe entende daqueles que por requerer andar a vontade dos outros nõ gardaõ as virtudes ſuſo eſcritas.

Quinta, que façais voſos feitos em boa ordem e nõ vivais em comer dormir ouvir miſas, e ſemelhante fora de boa ordenança porque voſas obras ſeguirõ muito a maneira de voſo viver, para o bom cuſtume quando ſe bem pode gardar de viver ordenadamente todo fazer obrar com boa ordenança, e todos interpretarõ melhor o que fizerdes, e averaõ em vos para merce de noſo Senhor Deos melhor eſperança lembrandovos que ſe ſcreve de Julio Ceſar que aſy ſabia ſeu tempo repartir q̃ ſempre apartava oras certas em cada hum dia por muito que ouveſe de fazer para ler, e eſtudar em ditos de ſabedores, e noſo Senhor Rey, e padre cuja alma Deos aja, e aqueſte ſanto Conde que cada hum dia grande eſpaço ſo na manhã ou de dia ſe apartava para rezar, e penſar no que avia de fazer, e deſpois ouvia, e dava audiencias tempo certo, e quando avia de livrar ſeus feitos ſempre apartadamente o fazia, e nunca de preça.

Sexta que quanto mais poderdes vos eſcuſeis de dar livramento em preſença das partes por muitos incovenientes que delo ſe ſeguem em alongar, e perder tempo cuidardes as couſas pyor, averdes ſanha nas porfyas nom poderdes aver conſelho doutra peſoa nem voſo falecerdes de voſos ditos por torvaçaom ou nõ conſirardes todo tambem aſy improviſo ſometerdeſvos anmy deſvayrados iuizos, e a devaſidade que para todo Senhor muito empece.

Setima que aſy como tendes cuidado de buſcar dinheiro que aſy ſẽpre ſejais aviſado de o fazer por juſtos, e direitos caminhos com garda de voſa verdade, e bom eſtado.

Oitava que nõ vos metais em deſordenadas deſpeſas, porque ſenom poſerdes em iſto temperança, nom vos podes eſcuſar de grandes mingoas praſmos, e falecimentos.

Novena que ponhais bom provimento no que teverdes ſabendo como ſe faz, como pertence de o ſaber hum tal Senhor, fazendo bem aos bons ſervidores, e aos maos trabucadores, e mentideiros non paſſem ſem pena, que eſta he a principal garda que aos Senhores pertence, qua eles nõ podem tudo ver, e comvem que muito leixem a lealdade, e diſcriçom de ſeus ſervidores os quaes por louvor, e merces dos bons penna, e eſcarmento dos maos com a graça de Deos ſe fazem bons, e leaes.

Decima que non creais em todo voſo coraçom por o que vos ja diſe e alhur vos eſcrevo nom ajais as couſas por feitas antes que o ſejam mas acabayas perfeitamente e entom crede aſy todas como claramente ſouberdes que o ſaõ, e nom como voſo coraçaõ, de huã parte com dezejo de muito fazer quer ingolir ante que bem maſtigue, e doutra ſe fas iſto por huã muj ſotil parte de ocioſidade porque a vontade, e entender com pratica haõ por mayor trabalho huã couſa perfeita-

perfeitamente acabar que muitas englodadamente cuidar que acaba em as quaes o mais fica por fazer, e que os feitos trazem a melhor perfeiçom com a graça de noſo Senhor Deos ao qual praza noſo coraçaõ aſy armar deſtas dobradas quynas que ſempre naqueſte feito, e todos outros façais ſeu ſerviço com muita voſa honrra, e ainda que a hum Senhor, e Capitaõ pertençaõ muitas outras virtudes porque graças a Deos vos aves delas muy grande, e boa parte vos nom faço doutra mençom deshy porque alguãs vos toqo em outro meu eſcrito que mais em forma parceira vos eſcrevo.

Motivos, que ElRey D. Duarte teve para fazer a guerra, como elle eſcreveo em hum papel, que eſtá no dito livro, na Livraria da Cartuxa de Evora, donde o fez copiar o Conde da Ericeira, D. Franciſco Xavier de Menezes, e diz aſſim:

Por eſtas razoens me demovy com a graça de Deos para fazer guerra aos Mouros, por meus Irmãos, e o Conde, brevemente eſcriptas.

PRimeira por ſerviço de noſo Senhor Deos crendo verdadeiramente, que he aſy a fazela pois o Santo Padre aſy o manda por muitas eſcrituras, dereitos, e por as letras, que ſobre eſto a ElRey meu Senhor cuja alma Deos aja, e a mym tem outorgadas.

Segunda por continuar o bom propoſito, e vontade, que ſobre eſto avia o dito Senhor Rey, e claramente moſtrava em eſta forma, que o por graça de Deos emcaminhey, e com menos poder fazia delo figura de o poer em obra na qual vontade ate o fim de ſeos dias continuou, e finalmente deſto foram as derradeiras palavras, que nos bem pode falar, e por muitas vezes nos diſe taes palavras, que muito nos conſtrangiaõ a proceder neſta conquiſta.

Terceira por o bom nome das armas, que no tempo do dito Senhor Rey a gente deſtes Reynos ouverom por o preſente no meu com a merce de Deos nõ ſe podeſe, ou foſe trazida em eſquecimento, e de mym por elo ſe podeſe ter non boa opiniaõ de amigos, e contrayros.

Quarta para o bom exercicio das armas ſer praticado por cuja mingoa muitas gentes, e Regnos ſe perderom, e tirarmos noſa gente de vida ocioſa fora de virtudes.

Quinta porque via, que por deſejo de bem fazer os principaes de meus Reynos queriaõ hir por alguãs partes, e aſy me demaõdavaõ licença, e pareceome, que pois aviaõ de trabalhar, e deſpender, melhor era em tal couſa por ſerviço de Deos, e meu que fora.

Sexta por ver meus Irmaõs o Conde, e outra gente que ſobreſto vay muy diſpoſta para tal feito, e pareceome que nõ devia em vaõ receber a graça de noſo Senhor Deos, que avia feito em dar tanta, e taõ boa gente para o ſervir, e que ocioſamente os leixaſe fazer fim de noſas vidas, e que mais razom era ver como de mym, e deles em eſto ſe queria ſervir qua podera bem ſer qua deſtos conheço a el

prazera,

prazera, que ſe faça por mym, e por os outros bõs chriſtaõs outro mayor proſeguimento por ſeu ſerviço, e exalçamento de ſua ſanta fé.
Septima por ver guerra geral antre todos chriſtaõs, e taes antre algũs Principes, que poderiamos ſer requeridos de cujo requerimento bem nõ poderiamos aver eſcuſa, e de fazer tal guerra ſe nos recreceriaõ grandes inconvenientes, q̃ nõ erõ ſerviço de Deos, e a nos grandes embargos do q̃ todo eramos fora por fazermos eſta armada ſobre os infieis.
Oitava por vermos a experiencia de noſa gente manceba, e quaes ſom dynos de louvor, e de caſtigo, o que al nõ o demoſtra ſenõ a pratica.
Novena para ſe fazerem preſtes darmas, cavalos, e todas outras couſas para eſto pertencentes, e vermos nos, e eles como ſe taes feitos faſem para quando nos vieſem outras ſemelhantes por neceſidade mais preſte por ſaber, e percebimento nos poderem achar.
Decima por vermos as partes contrayras muy diſpoſtas para os guerrear por non averem Rey, e todos em grandes revoltas, e deſacordo.
Undecima porq̃ noſo Senhor ha feito muy nobres moſtranças porque lhes prazia receber de nos em eſto . . . . . conſyrando como deu a Cidade de Cepta em maõ delRey meu Senhor cuja alma Deos aja fazendoa gardar nos cercos por tam boa maneira, e outras vezes com grandes falecimentos no bom repayro, e tantas pelejas de muj deſigual conto de gente, q̃ os noſſos graças a Deos ſempre vencerom, as quaes coſas todas conſyradas, com juſta razom a meu parecer me parecer me demovi a fazer com ſua merce tal proſeguimento regardando yſo me des quantos Principes por acreſentarem ſuas honrras, terras, e grande fama ſe demoverom a fazer ſemelhante guerra non avendo juſta querela nem direito fundamento, e q̃ muito mais eu o podia, e devia fazer por as razoẽs ja declaradas.
Duodecima porq̃ conſyrava como governavamos Cepta cõ tã grandes perigos de mortes, priſoẽs de homẽs, e aſy muitas deſpeſas, e todo cõ propoſito de proſeguyr por avançar o ſerviço de noſo Senhor Deos, e ruduzir os ifieis daquela terra a obediencia da Santa Madre Igreja gançando Senhorio, e terra por acreſentamento da noſa honrra, e tal renda porq̃ a dita deſpeſa foſſe relevada em todo, ou boa parte como entendo prazendo a noſo Senhor, q̃ aſy ſera por ſua grande miſericordia, ſe aqueſtos lugares de Tanjer, e dalcacer forem filhados o que ſua merce muito eſpero, e pois viamos para eſto boa diſpoſiçaõ pareceome, que mais a nõ devia prolongar.
Terdecima porque ſobre eſto me conſelhey com os do meu Conſelho, e grande parte ſe acordou em eſta tençom, e a meus Confeſſores o diſe, os quaes mo louvaraõ, e aprovaraõ, que com a graça de noſo Senhor obraſe ſobrelo toda couſa, que bem podeſe fundandome ſobre todo em boa, e grande eſperança de noſo Senhor Deos, e de ſua muy Santa madre, nõ por meus merecimentos, mas por avermos eſte feito por ſeu, e crermos por el ſermos ajudados non ſolamente em eſto, mas que outros mayores bens por elo nos ſejam outorgados.
E poſto que a noſo Senhor Deos apronve trazer eſte feito a tal ter-

mo quando foi conſyrado quanto foi acerqa de todo vir a perfeiçom ſe bem fora regido por aqueles a que pertencia, e ſe bem aproveitaraõ dos corregimentos, que para filhar eſta vila de Tavja levavaõ, e o grande tempo, e bom eſpaço que para elo teverom, ſe podera conhecer ſe cometia couſa razoada tendo ſingular confiança em noſo Senhor Deos, que todo noſo poder, e ſaber, e dos noſos em tal caſo foſe por ſa graça multiplicado de cuja maõ todo recebo com paciencia dandolhe graças por ſalvaçaõ de noſa gente, e victoria, q̃ lhes outorgou, e outras merces geraes, e eſpeciaes, que del recebemos.

Lembrança, que eſcreveo ElRey D. Duarte, dos naſcimentos de ſeus filhos. Eſtá no dito livro na Cartuxa de Evora, donde a fez copiar o Conde da Ericeira D. Franciſco Xavier de Menezes.

EM Coimbra era de mil iiij xx 6iij annos aos xx ij dias do mes de Setembro em quarta feira foy ſolenizado o meu caſamento.
Naceo o Iſante Dom Joaõ em Lisboa em Outubro era de mil e iiij xxix.
Naceo a Iſante Dona Felipa em Santarem xxvij dias de Novembro amanhecente nacida dia de terça feira xx6iij em -4-30-x6 oras, e meya deſpois do meyo dia dos xx6ij.
Naceo o Iſante Dom Afonſo em Syntra x6 dias de Janeiro terça feira tres oras e 3.º antes meyo dia era de 1432.
Naceo a Iſante Dona Maria no Sardoal ſete dias de Dezembro em 1432. e logo no outro dia ſe finou.
Naceo o Iſante Dom Fernando em Almeirym x6ij dias de Novembro terça feira tres oras ate meyo dia em 1435.
Naceo o Iſante Dom Eduarte em Alanquer xij dias de Julho terça feira cimquo oras, e dous terços ante meyo dia em 1435.
Naceo a Iſante Donna Lyanor em Torres Vedras x6iij dias de Setembro terça feira amanhecente tres oras deſpois de meya noite.

Obſervaçaõ da Lua eſcrita pelo dito Rey.

QUando parecer a lua nova toda vermelha ſignifica muitos ventos.
Se a ponta mais alta for eſcura ſignifica chuyva.
Se reſplandecer como agoa, que levantaõ os remos ſignifica, q̃ ſera cedo tormenta no mar.
Se for eſcura no meyo ſignifica, q̃ fara bom tempo quando for chea.

Obſerva-

Obſervaçaõ do modo, que deve ſer a liçaõ dos livros, eſcrita por ElRey D. Duarte, que eſtá na dita Livraria da Cartuxa de Evora, e diz aſſim:

Em eſta guyſa lede por os livros dos Euangelhos, e outros ſimilhantes, ſe os quiſerdes ler proveitoſamente e ſem perigo ſegundo meu entender.

AHuã ora non leaes muito mes boa parte menos do q̃ poderdes aſy, q̃ ſe podees aturar em ler doze folhas nõ leaes mais de tres, ou quatro, e aqueſto he por o entenderdes melhor, e o poſardes mais tarde, e vos enfadardes dele, menos deves alguãs veſes provar de ler ainda, q̃ vos pareça, q̃ nõ aveis vontade, e ſentyndovos ſem ela, a huã ora nunqua muito aporfeis, porque tras faſtio, e aborrecimento, mas uſando a meude, e non muito juntamente he melhor quando lerdes o mais paſſo do que aveis cuſtumado e bem apontado. Quando alguã couſa nõ poderdes entender nõ vos detenhaes muito porque nõ ha mente em theologia, q̃ todo perfeitamente entenda mas paſay adiante, e tornae o que Deos vos der conhecendo, que non ſois para lhe dar perfeito entendimento mas que o filhaes com proteſtaçaõ de averdes ſobrelo fyrme crença como determina, e manda a Santa Igreja, e q̃ ſe o contrayro do que vos parece ela manda q̃ ſe crea, que vos aſy tende firme tençom de o crer ainda que o nõ poſaes naquela guyſa entender.

Deſtas couſas, que aſy nõ entenderdes nõ vos embargueis de muito preguntar, porq̃ ſabey certamente, que taes hy ha, que poucos as ſabem, e melhor he para vos paſar por elas, e fazer conta, que as non viſtes, que por dito dalgum, que avera empacho de vos moſtrar ſua mingoa filhardes tal tençom, que em ter nõ devaes, mes ſe alguãs quiſerdes ſaber ſejam perguntadas poucas, e certas, e a taes peſoas, que ſejam avidas por boas em vidas, e de bom, e grande ſaber, e a outrem non.

Poſto que algum bom livro todo leaes nunqua vos enfades de tornar ao ler porque alguãs couſas entendereis ſempre novamente, que vos farom proveito e penſae, que o ſeu ler he obra meritoria, e porende he bem, aſy como vos nõ enfadardes de rezar alguãs veſes o Pater Noſter e aſy alguã couſa cada dia lerdes por el, e nunqua tanto tempo leres ſe teverdes boa tençom, que leixes dachar couſas, que vos novamente prazaõ ainda que as ja reſeis.

Por muito que del ſaibais nunqua porfieis com gente da noſſa ley, ou fora dela ledeo para vos principalmente, e aqueſto para aprenderdes, e folgardes em boas couſſas ler, e defpender alguã parte do tempo em bem fazer, e para enſinardes algũs, q̃ voſo bom conſelho queiraõ filhar.

Non tenhaes alguãs tençoẽs aſy firmadas na vontade, que todo quanto lerdes queirais torcer para concordar com elas, mas alem daqueles,

que por fe, e detriminaçaõ da Santa Igreja avees firmemente crer outras por vos nõ tenhais, nem filhes, mas em todo vos fazei livre para receberdes qualquer bõ conſelho, e detriminaçaõ, que por livros aprovados achardes, e vos der tal peſſoa de que o devees filhar, e aqueſto vos tirara com a graça de Deos de muitos errores em que algũs caem por ſe delo nõ avyſarem.

Item quando for a detriminaçaõ do que lerdes duvydoſa prazavos de a leixardes em duvida, e nõ vos quererdes afyrmar em alguã parte conhecendo, que huãs couſas certamente avemos outorgar por fe, e por obediencia, e por razon outras negar, e dalguãs ſermos duvidoſos, e non em certa ditriminaçaõ, e por eſto dizem, que melhor he duvidar, que ſandyamente determinar.

Obſervaçaõ eſcrita por ElRey D. Duarte, ſobre o modo, que ſe deve ter na verſaõ de huma lingua para outra. Eſtá na dita Livraria da Cartuxa, e diz aſſim:

Maneyra para bem tornar algua leitura em noſſa lingoajem feito por ElRey.

PRimeiramente conhecer bem a ſentença do q̃ ha de tomar, e poela inteiramente non mudando, acrecentando, nem mingoando alguã couſa do que eſta eſcrito.

O ſegundo q̃ nõ ponha palavras latynadas, nem doutra lingoajem, mes toda ſeja portugues eſcripto mais achegadamente ao chaõ, e geral coſtume de noſa falar, q̃ ſe poda fazer.

O terceiro que ſempre ſe ponha palavras, q̃ ſejam de direita lingoagem reſpondentes ao latym non mudando huãs por outras aſy q̃ onde el diſer em latym eſcorregar non ponha afaſtar em noſa lingoajem, e aſy em outras couſas ſemelhantes entendendo q̃ tanto monta huã couſa como outra, porq̃ grande diferença fas para ſe bem entender ſerem eſtas palavras propriamente eſcriptas.

O quarto, q̃ non ponha palavras, q̃ ſegundo o noſo cuſtume de falar ſejam avidas por deſoneſtas.

O quinto, q̃ guarde em o eſcrever aquela ordem, q̃ igoalmente deve gardar em qualquer outra couſa q̃ ſe eſcrever deva. S. q̃ eſcreva claramente para ſe bem poder entender, e fermoſo o mais q̃ ele poder e curtamente quanto for neceſario, e para eſto aproveita muito parrafar, e apoſtar bem aquelo, q̃ aſy ouver deſcrever, ſe hum razoa tornando de latym em lingoajem, e o outro eſcrever achara melhoria de todo juntamente por hum ſer feita.

Papel feito por ElRey D. Duarte, da repartiçaõ do entendimento. Eſtá na Livraria da Cartuxa de Evora, donde o fez copiar o Conde da Ericeira, D. Franciſco Xavier de Menezes.

No entender noſo ha ſete partes.

A Primeira ꝙ chamaõ apreenſenſiva por a qual entendemos; e aprendemos bem, e cedo o ꝙ nos dizem, e por eſcrito, ou doutra guyſa nos he demoſtrado.

Segunda retentiva porque bem, e longamente nos lembramos do ꝙ ſabemos, vemos, ouvymos, penſamos, e fazer ordenamos.

Terceira Judicativa por a qual damos bom, e direito juizo no que penſamos, vemos, e ouvymos non deſviando por amor, temor, proveito, perda, prazer, ou ſanha.

Quarta Inventiva porque ſomos achadores de novas invençoẽs em qualquer couſa, e nos feytos conſyramos novos caminhos, e avyſamentos para percalçar o que deſejamos, e nos gardar do que receamos, e tememos.

Quinta Declarativa por a qual declaramos, e enſynamos toda couſa que nos priz por palavra contenença, e outras declaraçoẽs em eſcrito, e demoſtraçoens de qualquer ſciencia, e enſinança.

Sexta Executiva que bem preſteſinente damos a execuçaõ o que nos cumpre, e acordamos por bem de ſe fazer non o tardando, nem poſpondo em deleixamento avareza, e a eſta pertence dar boa ordem em toda coſa, que aja por ſy poer em obra, ou mandar fazer.

Septima de Perſeverança, Conſtancia, e Firmeza por a qual ſomos firmes em noſos bõs propoſitos, e obras non as mudando, nem leixando, ou afroxando no que vemos, que he bem.

Eſta repartiçaõ me parece bem de ſabermos por conhecermos nos, e os outros em quaes ſomos por graça de noſo Senhor razoadamente abondados, e em quaes falidos que por mingoa de tal conſyderaçaõ muitos ſe julgaõ por bem entendidos, que o nõ ſom porque falecem no que lhe mais cumpre, ainda que das outras partes ſejam em boa ſciencia, e por o contrayro outros tem que ſom myngoados de entender por ſerem falidos de bem entender, ou declararẽm o que dizer querem, e nõ que as outras partes pertence para ſeu eſtado officio, ydade por cuſtume, e ſaber das eſpiencias, ſabem, e entendem mais proveitoſamente, que outros de palavras ſom muy abaſtados.

Memoria

Memoria dos livros do uſo delRey D. Duarte, a qual eſtá no dito livro antigo da Livraria da Cartuxa de Evora, donde a fez copiar o Conde da Ericeira, D. Franciſco Xavier de Menezes.

De Latym.

O Pontifical.
Marco Paulo latim, e lingoajem em hum volume.
Viatico.
Collaçoẽs, que eſcreveo Joaõ Rodrigues.
Miracula Santorum.
Blivia.
Breviairo.
Collaçoẽs, que foram do Arcebiſpo de Sam Thiago.
Dialetica de Ariſtotiles.
. . . . . da Vicena.
Valerio maximo.
Epiſtolas de Seneca com outros tratados.
Regimento de Principes picado douro nas taboas, e as cobertoiras vermelhas.
Paſtoral de letra antiga.
Declaraçom ſobre as epiſtolas de Seneca.
Agricultura, que foi de Joaõ Pereira.
Livro da quinta eſſentia.
Hum livro pequeno, que começa: *Si cupis eſſe memor.*
Outro livro pequeno, que começa: *Domino meo Illuſtri potenti domino Comiti Nicolao de Petralda.*
Os Cadernos de Confiçaõ, que eſcreveo Joaõ Calado.
O livro dos Evangelhos.
Actos dos Apoſtolos.
Geneſy.
Hiſtoria geral.
O livro de Salamõ cuberto de bezerro.
Coronica deſpanha.
Coronica de Portugal.
Livro dos Martires.
Livro de Triſtã.
O amante.
Blivia.
Livro de montaria, que copilou o vitorioſo Rey Dom Joaõ ao qual Deos dé eternal gloria.
Merli.
Regimento de Principes.
Segredos da Riſtotiles.
O livro de Galaaz.

O li-

O livro de cetraria por Caſtelaõ.
O livro das trovas delRey Dom Dinis.
Livro da Corte Imperial.
Livro de lepra encadernado em purgaminho.
Livro de logica.
Livro das pregaçoẽs.
Livro das meditaçoẽs de Santo Agoſtinho, e das Confiſoẽs.
Caderno das comemoraçoẽs em letra groſa.
Livro das Oras do Spirito Santo emcadernado em letra groſa, coberto de coiro verde.
Cadernos das Cidades e Vilas de Portugal.
Livro da virtuoſa bemfeitoria.
Livro das Ordenaçoẽs dos Reys.
Livro dos officios de Caſa dalgum Rey.
Bartolo com tavoas, e coiro verde.
Marco Tulio, o qual tirou em lingoajem o Iſante D. Pedro.
Livro da guerra.
O livro do Conde Lucanor.
Julio Ceſar.
Coronica deſpanha em cadernos.
Bartolo em cadernos encadernado em purgaminho.
Conquiſta dultra mar.
Livro da Cetraria, que foy delRey Dom Joaõ.
Orto do eſpoſo.
Agricultura, que foy delRey Dom Joaõ.
Arvore das batalhas.
Marco Tulio.
Livro das trovas delRey D. Afonſo emcadernado ẽ couro, o qual copilou. f. de monte mor novo.
Valerio Maximo em aragoes.
Guerra de Macedonia em papel de marca grande.
O livro da Romaquya em papel.
Capitulos, que ElRey D. Eduarte fes quando em boa ora foy Rey.
Livro de montaria por Caſtelaõ.
Livro de papel velho encadernado em purgaminho que fala dos cuſtumes dos homẽs, e doutras couſas.
O acipreſte de fyſa.
O livro danibal por portugues.
Livro de montaria.
Hum livro das meditaçoẽs de Santo Agoſtinho, que treladou o moço da Camera.
Hiſtoria de Troya por aragoes.
Livro de Rumeliaõ.
Livro deſtrologia emcadernado, e cuberto de couro preto.
Livro de rezar delRey, em que eſta a confiſaõ geral.
Livro das trovas delRey.
Livro dos Padres Santos em papel de marca mayor, que foy de Joaõ Pereira.

Livro

Livro da primeira partida.
Dous livros de Martym Pẽz.
As Collaçoẽs de letra pequena.
Livro do Cavalgar, que ElRey Dom Eduarte copilou.

Papel, que parece feito por ElRey D. Duarte, do modo, com que elle, e ſeus irmãos ſe haviaõ com ElRey ſeu pay. Eſtá em hum livro antigo da Livraria da Cartuxa de Evora, donde o fez copiar o Conde da Ericeira, D. Franciſco Xavier de Menezes.

MUy Prezados, e amados Irmãos quando em Abrantes vos faley que com os Reys voſos Irmaõs vos quiſeſeis ſempre bẽ acordar vos recontey alguãs praticas, q̃ meus Irmaõs, e eu por graça, e merce de noſo Senhor, e de ſua madre noſa Senhora Santa Maria gardavamos ao muy virtuoſo digno de grande e louvavel memoria ElRey meu Senhor, e padre cuja alma Deos aja por as quaes aviamos ſegundo tal graça que ja mais antre nos non fora deſacordo, nem afroxamento de grande amor, e deſpois falando a Moſẽ Garcia daſnares el me diſe, que vos prazeria averdes ſobre eſto de mym por eſcrito algũs aviſamentos porque da noſa pratica que el avya bem viſta era muito contento, e por quanto eu tenho grande deſejo de vos comprazer em toda couſa que bem poder non regardando quanto ſe poem em juizo quem tais couſas eſcreve de poder ſer praſmado em ſuſtancia, e forma conſyrando, que ſatisfaço ao que vos praz, e que eſtes aviſamentos nõ ſom por muitos ſabidos, e por menos praticados, vo los ponho por eſcrito como realmente forõ por nos gardados com o dito Senhor Rey em tal guyſa que ſempre fomos em ſua boa graça, e em fym deſeos muy boa vontade em noſa preſença ſe partio para ſeu Criador, leixandonos em aquela Real concordia de coraçoẽs, e honeſta converſaçaõ que el nos cryara, eſcrevo todo compridamente como o praticamos nõ declarando de cada huã couſa a razõ porque entendendo, que para vos ſeria prolixidade deſcritura bem eſcuſada, rogandovos, que a ſuſtancia, e bom deſejo com que volos emvyo queirais regardar non deſprezando alguãs couſas por vos parecerem de pequena conta qua de pequenas ocaſioẽs ſe recrecem grandes deſacordos, e ſe acrecentaõ as boas vontades, e as outras nõ filheis que as eſcrevy por as aprender por enſynos de livros, ou dito de ſabedores mas noſo Senhor ante da idade comprada nos outorgou grande parte da pratica a ſuſo eſcripta, e deſpois por ela fomos enſinados conhecendo como recebyamos tanto comprimento de bẽs quanto no começo pouco entendiamos, e aſy o praticar nos eſpertou a razõ, e por ela nos eſforçamos com a graça do Senhor Deos a melhor obrar, e da lembrança de que vy, e ſenty que fizemos eſcrevo eſta breve lectura.

Primeiro noſo fundamento foy encomendarmos todos noſos feitos a Deos trabalhando nos de ſeguir ſua ſanta vontade conſyrando como

nõ

nõ ſendo com el em bom acordo com ElRey nem antre nos nunquà o pederiamos ſer e por ſa graça ſe com el foſſemos bem acordados ſegyndo ſempre ſeu ſerviço noſos feytos averiaõ ſempre melhores fyns do que nos ſoubeſſemos penſar nẽ diviſar conhecendo, que o ſaber dos homens para qualquer feito val nada, ſe por eſpecial merce do Senhor Deos nõ for ſempre aderençado ao que ele ſabe que he melhor e eſe mais pras que ſe faça.

Amor, e temor ſobre todos ao dito Senhor Rey aviamos, e de fazer couſa errada, ou deſoneſta digna de reprehenſom, ou de vergonça principalmente de nos era receado.

Das couſas em que duvydavamos ſe lhes deſprazia nos guardavamos de as fazer como ſe de certo ſoubeſſemos que lhe peſava ata que foſſemos em boa certidom quejada era ſobrelo ſua vontade aſy nõ erravamos dizendo nõ ſabyamos voſa tençom ſabendo, que o pecado da inorancia nom he ſem culpa.

Esforçavamos noſa vontade para refrear a ſanha, e deſejo e ſem empacho de nenhuã peſoa, nem da opiniom geral davamos a execuçaõ o que ſentyamos, que era mais ſeu ſerviço e bõ prazer, por nõ ſermos do conto daqueles que a tempos amã obedecem e ſervem, e no tempo da tentaçam falecem.

Avyamos tençom ſem duvida, que nos amava, e era bem firme em eſta boa vontade avendo ſegura eſperança que nunqua ja mais antre nos averia mudamento de todo bõ amor e por a termos em grande preço eramos avyſados em toda couſa, que a ſeu ſerviço, e bom prazer tocaſe com tam grande cautela como ſe el ſoſe muy engrandoſo, e nom tam firme em que abalamento, e mudança podeſe aver, da primeira parte nos recrecya grande amor penſando que tanto, e aſy firmemente nos amava nunqua para o contrayro nos percebendo nẽ aviſando.

Da ſegunda avyamos aquele grande temor que procede do prefeyto amor que ſas muy firme manter as boas amizades.

Naquelas couſas do que eramos em duvida do que ſobrelo lhe prazeria o mais cedo que podyamos nos tiravamos deſta ſoſpeita ſabendo ſua tençom ſobre a qual logo deſcanſavamos, e avyamos por determinado de a ſeguir quanto bem podeſſemos, e aqueſto nos fazia mais certo, e ſeguro obrar em todalas couſas de que ſua certidom avyamos, e nas ſemelhantes.

Eſtabelecyamos em noſos coraçoens hum procurador por el que nos fizeſe todos ſeus feytos interpretar parte e onde a non achaſemos vynhamos em nembrança de quanto nos amava, e ſuas grandes bondades, e virtudes, por as quaes por fe, e boa openiom del cryamos, que com bom fundamento fazia todalas couſas, que a nos tocavaõ, e ſe a obra manifeſtamente era errada nembravanos que ſo Deos he perfeyto, e que porem ſeus falecimentos devyamos ſoportar como queriamos, que ele os noſos ſoportaſe, e alguãs couſas que nos vyrtuoſamente paſara, e aqueſta temçom nos fazia por em todo a ſeſego da vontade, e por noſa boa pratica alegavamos mais em noſo bom amor.

As couſas que falavamos, e tratavamos com el non queryamos levar noſa tençom em diante mas todo noſo deſejo, e parecer lhe declaravamos oferecendonos a ſem empacho receber ſua detryminaçaõ avendo em eſto propoſito, que obrando aſy faziamos ante Deos, que ordenou em ſeu amor, e obediencia vyvermos o que eramos theudos, e que por elo todos noſos feytos por ſa graça nos vyriaons a melhor termo do que ſaberiamos deviſar.

Acerqua del, e de ſeus feytos gardavamos nõ ſolamente a pratica juſta, e ſentida, e o falar, é continença, e o q̃ ſe podra ſoſpeitar mas a ſecreta camara do coraçom era gardada de toda tençom e opiniom qual ter non deviamos conhecendo quanto, e por quantas partes lhes eramos obrigados, e q̃ cada hum ſe nõ poderia ter na conta, q̃ dezeiava ſe em ſeu coraçaõ em tal caſo deixaſe reynar cuidado, ou dezejo qual nõ deveſe.

Com el por couſa non aporfiavamos, e ſe algum falamento aviamos em que noſo juizo, e parecer do ſeu deſvayraſe poſto que deſpois noſa tençom achaſemos certa, e mais provada ja mais nunqa lha refyriamos, ante ſe el nos tornava a dizer que era melhor cõ humildade recebyamos ſeu dito, e ſe com boa verdade a ſua podyamos aprovar ſem empacho o faziamos non lha referindo mais nos ſayamos da dita hiſtoria. E ſe achavamos, que tiveramos alguã contrayra da ſua qual ter non deviamos logo nos reconheciamos tanto que o podiamos entender demandando perdom ſe tal caſo era.

Nem ſob fundamento de meſura com el nos refertavamos .... como duas, ou tres vezes noſo parecer lhe deziamos logo o que el mas queria faziamos ſabendo que melhor he obediencia que ſacrificio.

Eramos bem gardados por couſa quel fizeſe contra noſo prazer, e vontade de lhe moſtrar por geito dito, ou moſtrança q̃ nos enfingiamos, ou arrufavamos nem triſte contenença nem a outra peſoa del nos agravavamos, mais todo, que nos parecia lha arrezoavamos como bem entendiamos concludindo, q̃ pois era noſo Senhor, e padre parelhados eramos de ſeguir, e ſofrer a todo poder ſua vontade.

De falar contra ſeus feitos em praça nem eſcondido por nos eſcuſar dalguãs couſas querermos dizer o q̃ nos parecia ou cõplazer a alguã peſoa eramos muito gardados mes quando aazo ſe dava ſuas muitas virtudes, e grandes feitos quanto com razom podyamos ſempre louvavamos.

Seus bons ſervidores, e os q̃ el amava prezavamos, e recebyaõ de nos ſempre bom gaſalhado, e merces, e ainda que foſẽ em alguã parte por ſuas peſoas fora de noſo prazer por honeſtas maneiras de nos eraõ ſoportados aſy que por elo ſempre mereceſemos louvor, e nunqua praſmo.

Em todo caſo que ſe offerecia por palavra contenença e boa pratica lhe moſtravamos, q̃ ſeu ſerviço, e boa vontade ſobre a noſa, e todo noſo proveito avançavamos.

E nas couſas de conta q̃ faziamos ſempre avyamos grande reſguardo como polo dito Senhor ſeriaõ filhadas, ou lhe prazeria alegrandonos ſe as por bem tomaria, e do contrario avyamos tal empacho, e ſentimento como aquel feyto requerya.

Segre-

Segredo em todo o q̃ nos mandava era realmente gardado e yſo medes no q̃ nos entendiamos q̃ o devyamos gardar, poſto q̃ avyſados non foſſemos.

Sempre uſavamos de lhe falar verdade trazendo em cuſtume ſe tal caſo era, q̃ razon non foſe dizer todo claramente de lhe pedir q̃ naquele feyto ſua merce nos ouveſe por eſcuſados por lhe non dizer o que ſabyamos, ou ſobrelo entendiamos, e o dito Senhor avia por bem tal repoſta ſabendo q̃ com ela poderiamos uſar verdadeiramente como deviamos, e ſem ela nunqua ſe bem poderia fazer.

Para todos feytos grandes, e outras couſas de ſeu ſerviço, ou bom prazer, que a nos comvieſe de obrar trabalhavamos de ſer realmente, e nos moſtrar tam diſpoſtos por querer ſaber, e poder, q̃ ainda q̃ nõ foramos filhos parentes, ou criados mas quaeſquer eſtranhos por noſa boa pratica, e grande deſpoſiçaõ faſemos bem amados, e prezados non fazendo fundamento principal nas grandes virtudes do dito Senhor, nem das razoẽs, que com elle por muitas partes aviamos mes na graça de noſo Senhor Deos, e por ela noſo continuados merecimentos, e todos carreguos, que nos dava nunqua por mingoa de vontade refuſavamos, e obravamos ſobrelo ſempre o melhor, que podiamos ſomente donos com devida humildade a ſua correiçom, e de quem el mandava, e poſto que ſua emenda, ou corregimento nõ foſe a noſo juizo direita non nos embargava ſabendo, que noſo carego em eſto ſolamente era ſerviço, e obedecerlhe perfectamente, e porem muitas vezes naqueles feytos vinhã tais fyns non penſadas que aquelas emendas non penſavamos q̃ dalhur podeſſem vyr ſenõ do dito Senhor Deos.

E ſe alguns carregos dos q̃ nos encomendava a outrem por ſeu ſerviço eu quererlhe prazia dar ſem alguã torvaçaõ os leixavamos moſtrandolhe q̃ delo nõ ſentyamos outra honrra nẽ proveito ſenaõ quanto mais foſe ſeu ſerviço, e boa vontade.

Eramos bem gardados, que ja mais nunqua ſentyſſe, que por força o queryamos contraryar, ou por noſo proveito, ou prazer, ou doutra peſoa enganar nem por manha qual non devyamos aderençar con el nenhũa couſa.

En todos caſos q̃ ſe offerecia muy direitamente ſegundo noſo juizo conſelhavamos gardando tempo, e boa diſpoſiçaõ ſem empacho com gandeza de palavras, e contenença lhe contradiziamos o q̃ nos razom parecia, e no muito bem, e grandes virtudes que Deos lhe dera o louvamos temperadamente ſegundo ſeus feytos e rozoamentos ſegyraõ.

Se ãgum tanto de noſas razoẽs ſe queria agravar com grande ſegurançalhe moſtravamos, que noſo dito, e conſelho nõ poderia com verdade na tençom ſer praſmado porque ſempre era fundado ẽ ſerviço de noſo Senhor Deos, e ſeu como melhor o entendiamos, e por eſtas das partes a el non devia deſprazer de lhe termos a contraria da ſua vontade qa por outro proveito nẽ prazer noſo nem doutra peſoa nunqa lha contradiziamos nem entendiamos contradizer.

Nas couſas, que nos mandava, ou viamos, que lhe prazia de fazer-

mos non regardando eſtado, nem vontade mes com grande diligencia ſimpleſmente obedecendo as compriamos, ou entendendo couſa poder ſer errada, q̃ por ſeu ſerviço, e bom prazer fizeſſemos ſenõ contraria o do Senhor Deos, o q̃ bem ſabiamos q̃ nunqua nos mandaria.
Em monte, e caça quando com o dito Senhor eramos das folganças q̃ em elo coſtumavamos daver faziamos pequena conta por a ſua ſempre ſer acrecentada ſentindo mais hum ſeu pequeno deſprazer q̃ perda de todas veaçoẽs, ou deſavyamento de toda montaria.
Todas feſtas, jogos, e folganças honeſtas porq̃ outras nunqa ſentya, que por ſeu bom prazer lhe podiamos ordenar ſẽ empacho de noſas vontades trabalho, e cuſta fazyamos.
Aſy ledamente como bem podiamos com bom reguardo do ſeu, e noſos eſtados ſegundo os tempos, e lugares com el falavamos, e praticavamos.
Se alguãs vezes connoſco per ſeu eſpaço ſe reprazia falar com razoadas repoſtas ſua razaõ por noſa parte nõ era quebrada, nẽ mudada mas em quanto lhe prazia ſempre lhe moſtravamos, q̃ de tal ſua fala non eramos enfadados.
De contar novas contrayras, e doutros falamentos em q̃ penſavamos poder el ſentyr deſprazer eramos bem gardados, nem lhe diziamos alguãs couſas de q̃ o ſentyamos ſeo bem podia ſer eſcuſado, conhecendo, q̃ noſos contrayros ſentimentos como ſeus direitamente os ſentyra.
Em ſuas doenças por longe, que eſtiveſemos logo muy ſem tardança vinhamos a el, e quanto melhor podiamos em por nos ſer bem ſervido, e viſitado e o comer, e beber dormir, e todas folganças muy ſem empacho quando compria por elo leixavamos.
Todas cerimonias em ſeu ſerviço por acrecentamento de ſua honrra, que lhe prazia receber de nos muy ſem empacho eramos contentes de as fazer.
Quanto mais em grandes dias ſe acrecentava tanto lhe moſtravamos, e avyamos mayor reverencia com humildade conformando noſa vontade ſempre com a ſua, e ſeguindo ſuas detryminaçoẽs em noſos conſelhos.
Se os do ſeu Conſelho da ſua detryminaçaõ todos ſe deſacordavaõ, nos filhavamos carreguo de fazer as cartas, e rygymentos, e de tal guyſa ſe fazia q̃ com bom plazer do dito Senhor ſempre ficavamos em bom acordo.
Se alguã peſſoa notavel ſe querya del agravar com noſas boas maneiras o tornavamos em ſua boa graça como era razõ.
Se algum tempo certo aa ſua Corte nos mandava chamar com pouca, ou muitos como el deviſava por noſo poder non faleciamos, e d̃q eramos em ela outros mais diligentes para todo ſeu ſerviço, e bm prazer de qualquer eſtado nõ eraõ.
Nos carregos, q̃ nos dava eramos bem gardados de nos alargar mais do que el ordenava ſem autoridade ſua por requyrimentos q̃e nos fizeſem nem vontade, que nos requereſſe.
Em todos noſos feytos, que o requeriaõ com o dito Senhor ley nos conſelhavamos por ſeu grande, e bom ſaber, e eſpecial graç q̃ Deos lhe outorgara de acordarem muito ſeus bõs conſelhos co as boas concluſoẽs q̃ nos feitos avia de vir alem do que ſe podia por razem

compren-

comprender, e por gardar ſeu bom amor, e noſa obediencia, e do que com el nos acordavamos ſem outro ſeu acordo, ou razaõ muito manifeſta nõ era feita mudança, e ſe a faziamos ſem tardança lhe recontavamos porq̃ ſeu conſelho em todo non fora gardado demandando perdom do mudamento ainda q̃ direitamente ſe fizeſſe.

Todas tençoẽs geraes, e eſpeciaes do dito Senhor em que com el nos acordavamos rijamente quando ſe caſo dava defendiamos, e nas que noſo juizo do ſeu ſe deſacordava falavamos pouco, ou nada ſalvo ſe vyſſemos q̃ compria em apartalo por ſerviço de Deos, ou ſeu de lha contradizer, o que faziamos na mais conveniente forma, que ſe nos entendia.

Com beſtas, aves, caẽs, e quaeſquer outras couſas para ſeu prazer o ſervyamos, ſendo muito mais ledoes de filhar el com noſas couſas huã pequena folgança, que nos muito mayor.

Em deſembargar com o dito Senhor guardavamos eſta ordem, ſe eramos requeridos de taes couſas, que foſſem contra ſerviço de Deos, ou ſeu, ou que tocaſſem a tais peſſoas q̃ deveſſemos guardar, non recebyamos delo carreguo ainda q̃ nos diſeſem q̃ ſemelhantes fazia, antes ſe tal couſa era aviſavamos, q̃ regardaſſe em eles o que por razom, ou direito devia fazer, os outros requyrimentos geralmente recebiamos ainda que nos pareceſem duvidoſos de os o dito Senhor querer, ou poder fazer. E iſto faziamos porq̃ alguãs couſas cuidavamos que ſe nõ fariaõ das quaes eles nos moſtravaõ maneiras certas, e fundamentos porque ſe podiaõ, e deviaõ fazer, e outras polo contrayro, e porem ſimpleſmente recebiamos os requyrimentos ſem declarar o que deles nos parecia. E quando por o dito Senhor alguãs couſas de negar as partes ſe agravavaõ quanto com boa razom podiamos defendiamos ſua tençom fazendo a noſo poder, que todos foſem del bem contentos, e non agravados, e no que lhe aſſym diziamos aviamos em cuſtume de lhe declarar por algũs, que lhe falavamos, por mandar como as partes reſpondeſemos, e outras couſas por nos parecerem razom e direito, concludindo todos noſos requirimentos, que todo porem foſe comprido como a ele mais prouveſe ſalvo ſe era contra juſtiça, e conciencia qa naqueles caſos o requeryamos mais afycadamente, e com toda mayor talemdancia de evidentes razoẽs que podiamos entender.

Non coſtumavamos deſembargar com el cada dia mas aqueles tempos q̃ deviſava, e non mais, que quanto ſem empacho lhe prazia de nos ouvir deſpachandonos por noſa parte muito brevemente, e com poucas repricaçoẽs no q̃ lhe falavamos ſe couſa muito eſpecial non era.

Os deſembargos, q̃ nos outorgava davamos logo a execuçaõ alem dos outros proveitos por ao dito Senhor por tempo prolongado nõ poder aver deles perfeyta renembrança ante q̃ os deſembargos mandeſſemos fazer por tal q̃ ſobre noſa tençom, e palavra nunqua podeſſe com razom filhar duvida.

Se de noſo falamento deſprazer moſtrava a algũa razom outra de grande pezo faziamos acarretar em que falaſſemos, e dela eſcorregavamos a outros ledos falamentos em que noſa ſala ſe acabaſſe, e ſe o

non

non podiamos loguo fazer, o mais ſem tardança q̃ ſe fazer podia tornavamos a el gardando eſta ordem, enna eſtoria em que el filhara deſprazer, nõ falavamos ate q̃ non viſſemos tempo conveniente, e q̃ el ſoſſe fora de todo empacho, e aly demandando perdon ſe convinha moſtrando por nos algũs poucas esforçoſas razoẽs nos eſcuſavamos, ou de todo o dexavamos paſar ſem mais falar nela, mas por outros exemplos quando ſe offerecia davamos noſa eſcuſa ſe a ſoficiente por noſa parte aviamos, e a Deos graças eſtas couſas eraõ taõ poucas, e de tam pequena ſuſtancia, que por qualquer deſtas guyſas ſe poderaom ſempre muy bem, e ligeiramente emendar, e correger.
Para todos ſeus criados, e ſervidores aſy como para aos noſos eſpeciaes lhe demandavamos merces, e acrecentamentos, e nunqua ẽ juſtas, e outros jogos conſentiamos, q̃ ſe fizeſe apartamentos por hũs ſerem de hũa parte e outros doutra, mas todo ſempre faziaõ de meſtura, e os ſeus por palavra contenença, e obra eraõ de nos mais favorecidos em os feytos de verdade que ſe antre eles aconteciaõ, e aſym nos jogos nem conſentiamos, que os de huã caſa ſobre os da outra em noſa preſença por geral louvor ſe quiſeſem avançar mais ſingularmente cada hum gabaſſem como razõ foſſe.
Antre mym, e meus Irmaõs por merce de noſo Senhor Deos ſe gardavaõ eſtas praticas ſuſo eſcritas como era razom nunqua ſetindo antre nos enveja deſordenada cobyça, avareza, deſejo, ou moſtrança de ſobrançaria mas ao dito Senhor Rey pediamos merce para cada hum de nos, ou para os ſeus, que ſe acertava como para nos medes, ou para os noſos, e quando lhe fazia realmente era por todos remerceada, e ſoportavamos hũs aos outros as condiçoẽs, e vontades eſpeciaes, ainda q̃ em todo ſe nõ concordaſſẽ tam perfeitamente como ſe em todalas couſas foſſe hum juizo, vontade, e propoſito, dando paſſada ao que contra noſo deſejo por algũs de nos ſe acertava de fazer tirandoa da nembrança como ſe nunqua ſora; e aqueſto nos fazia comprir grande amor muita obediencia com ſingular deſejo de ſempre fermos ẽ perfeito acordo, que noſo Senhor Deos, e Santa Maria noſa Senhora nos outorgaraõ des noſa mocidade, o que o dito Senhor Rey lhe tinha continuadamente em grande merce, e a nos por elo muito amara, e prezara, e razoadamente dava louvor.
Em jogos, porfias, e opinioẽs nos guardavamos muito de ſer contra o dito Senhor nem hũs contra os outros, e quando ſe acertava obravamos, e falavamos com tanta cautela de todas partes que nunqua deſprazer, ou eſcandalo hum do outro podeſſe filhar.
Homẽs nem moços hũs dos outros nunqua filhavamos e aſy faziaõ os de noſas caſas, e das coſas q̃ poſoyamos muy liberalmente as ofereciamos, e com grande regardo as queriamos receber reconhecendo que por o poder que ſom em nos das almas vegetativa, ſenſitiva, e racional avemos a todaes peſſoas eſpecial amor, com bom regardo deles gançavamos do dito Senhor Rey, para o primeiro as couſas boas, que aver podiamos lhe era por nos offerecida leixando toda noſa ſolgança por fazer a ſua. Ao ſegundo trabalhavamos por lhe ſempre comprir a vontade; e porq̃ do bem parecer coraçaõ ſe contenta

ta em ſa preſença avyamos deſejo de nos correjer de tal guyſa que de noſa viſta nõ ouveſſe deſcontentamento nem filhaſſe deſprezo, do racionavel ſabendo que lhe praz de virtudes geral bondade boas manhas com bom, e grande amor, em todo eſto trabalhavamos de lhe comprazer.

Por eſcrever verdade como tenho tençom a meu bom poder ſempre falar, todo eſto nõ era per todo igoalmente gardado, qua ſegundo cada hum de noſo Senhor recebem de paciencia avyſamento ſotileza, manhas, e avantejoſa diſpoſiçaõ, em cada huã couſa mais perfeitamente ſe avya, porem a vontade, propoſito, e deſejo de todos hum era aſy bom merces a Deos em que falecymento nõ ſentiamos nem na maneira que cada hũ em todas eſtas partes gardava, que foſe dyno de reprehenſõ.

Em todas eſtas gardas non ſentyamos alguã pena, nẽ as fazyamos como conſtrangidos, mas recebiamos continuada grande folgança, qual non pode ſentir, nem bem crer, que ſemelhante nõ praticou, qa certamente a nembrança do que ſentymos aprendemos, e conhecemos do dito Senhor Rey nos da continuada ledice, e nos avemos por muito benaventurados alem da honrra, e proveito por avermos tam virtuoſos padre, e madre por Senhores dos quaes recebemos noſſa principal enſinança.

Por toda eſta pratica, que a el avyamos ſempre claramente confeſavamos, que a grande fiuza, e confiança, q̃ avya em nos, e as muitas merces, honrras, e gaſſalhado, que del recebyamos procedia da miſericordia de noſo Senhor Deos, e da ſua grande bondade, e merce, que nos queria fazer, e as boas maneiras porque nos governamos com el nem os trabalhos, e cuydados, que por ſeu ſerviço levavamos non lho referiamos, mas afirmavamos, que o non ſerviamos tam perfeitamente como era noſo deſejo por muitas razoẽs nos ſentyamos obrigados porem do dito Senhor Rey des a hidade, que nos bem acordamos nunqua em ſanha ouvemos ferida, nem recebemos ma palavra, nem ſentymos, que algum dia eramos fora do ſeu amor, e boa graça, mes recebemos del muitas merces, e grande honrra ate fym de ſeus muy honrrados dias.

No ſentido por ſeu finamento honrra de ſepultura, traladaçom primeira, e ſegunda para a ſua Capela agaſalhamento de todos ſeus criados, outorgamento das merces por el feitas, comprimento de ſeu teſtamento, e outras obras por bem, e deſemcarregamento de conciencia do dito Senhor; merces a Deos tivemos tal maneira que correſpondeo com a pratica ſuſo eſcrita, que em ſua vida ſempre com el tiveramos.

Tal maneira nõ ſe pode bem ter com todos Senhores, nem ſe gardar em todas amizades, qa eſcrito he amizade perfecta no pode ſer ſenõ antre peſſoas virtuoſas de hum propoſito querer, e non querer nas couſas principaes, que ajam entendimento humildoſos, e vontades concordaveis fundadas em muita lealdade, de grandes largos, e bõs coraçoẽs para fazerem, e dizerem, e ſoportarem por ſeu Senhor, ou amigo quanto direitamente fazer ſe deve, e lhes obedeceiem nas

deter-

determynaçoens de todas couſas dereitas, e honeſtas, porque huã das mais principaes leyes das taes amizades he nunqua requerer couſas injuſtas, ou torpes, nem as fazer, poſto q̃ requerido ſeja, e por o dito Senhor Rey nos fomos por ſuas virtudes grandes e grandes ſaber, e bom amor em eſta pratica bem ſoportados, e ſempre entendemos, que por el, e por a Rainha noſa Senhora, e madre em todas grandes virtudes muy perfeyta cuja alma cremos que he em ſanta gloria fomos encaminhados a qualquer boa maneira que ſobreſto tyvemos, e aſy tenho tençom, que os ditos Reis voſos Irmãos ſon tam bons, e prudentes, e vos amam de tal amor, que toda boa maneira que coelos tyverdes correſponderom como devem com a graça de noſo Senhor, ao quem praza, que ſempre lhe façais ſerviço, e prazer, e para todo voſo bem, e grande honrra vos outorgara o que para vos for melhor. Feito por Dom Eduarte pola graça de Deos Rey de Portugal, e do Algarve, e Senhor de Cepta, em a Cidade devora xx6 dias de Janeiro ano do nacimento de noſo Senhor Jeſu Chriſto de 1435.
Eſto me parece que deve ſer moſtrado a poucas, e certas peſoas, qua ſe ouvyrem os que ſom fora de tal propoſito, e pratica mais querraõ praſmar, e contradizerme, que filhar delo para Senhor, ou amigos proveitoſa enſinança.

Couſas, de que ElRey D. Duarte foy requerido nas primeiras Cortes, que fez em Santarem. Eſtá no livro das ſuas memorias, que ſe conſerva na Livraria da Cartuxa de Evora, donde o fez copiar o Conde da Ericeira.

Eſtes ſom os deſembarguos geraes, de q̃ fui requerido para loguo fazer nas primeiras Cortes, que fis em Santarem.
Confirmaçoẽs geraes de prelados, moſteiros, e povos.
Confirmaçoẽs eſpeciaes de couſas dadas de juro, e de herdade, e privilegios, e liberdades, e contrautos
Outras confirmaçoẽs das couſas, que ſon dadas por vida.
Merces novas de preſtemos, e rendas, que eram dadas ate merce delRey.
Cartas de Caſtellos.
Todolos officios de todo o Reyno.
Cartas de beſteiros de cavalo, e de vaſalos, e doutras ſemelhantes peſſoas, que ſe daõ em geral.
Liberdades, e privilegios eſpeciaes, que ſom dados por tempo a alguãs peſſoas.
Pagar as dividas delRey, e determinar a repoſta que daram aos veſtires, tenças, e cevadas, que ElRey nõ queria pagar.
Aos danificados no tempo das repreſanias.
A pratica, que os Corregedores das Comarcas haõ de ter com prelados, e fidalgos.
Reſponder aos Capitolos geraes, e eſpeciaes dos Concelhos.

Prover

Prover a ementa grande, que traz o Ifante D. Pedro dos Concelhos, e apartar eſpecialmente logo as couſas, que compre determinarõ.
O juramento que todos haõ de fazer ſegundo ſeus officios farey logo em ſua preſença a ſegura do aſentamento do Regno, e de minha Caſa.
Das citaçoẽs dos Prelados.
Das obrigaçoẽs, que poem nos eſtormentos.

A diante tem o ſeguinte:

Deſtas outras couzas em eſpecial ſõ requerido.

FIlhamento domẽs para minha Caſſa, e de moços fidalgos.
Filhamento de Vaſſallos.
Reparaymento de Caſtelos.
Continuamento dobras de muros, e torres, que ElRey fazia.
Pedimento de Jurdiçoẽs de terras, e rendas da Coroa do Regno.
Pedimento novo de tenças de dinheiro.
Privilegios, q̃ novamẽte requeré para logares, e peſoas geraes, e eſpeciaes.
Requyrimento, que fazẽ de couſas, que diſem, que ElRey diſe, que deſembargaria.
Requyrimento de novas coutadas, e mudamento de termos lugares.
Que pratica em mandar fazer os palheiros, e dar apalhar, e lembre de . . . . . alem.
Se ſaca de paõ, e donde.
Se de gados, e donde.
Os Cavalos das Coudelarias, e bom Regimento delas.
Os alvaraes, que dam os Ifantes, e outros Senhores para alguns ſerem eſcuſados.
Terra de Caria por eſteo do marichal, e de Gonçalo Pereira.
Os que ham de dormir em minha camara, e antecamara da Raynha.

Papel, que fez ElRey D. Duarte. Eſtá no dito livro, e diz aſſim:

Couzas que pertencem a hũ bom Capitaõ.

LAbor in negotiis, fortitudo in periculis, induſtria in agendo, celeritas in conficiendo, conſilium in providendo.

E a diante, no referido livro do meſmo Rey, diz aſſim:

Eſtas ſaõ as couzas que mandou voſſa merce que puſeſe em nembranç.t.

PRimeiramente do bom gaſalhado, e merce aos eſtrangeiros.
Dos corregymentos de voſa Caſa tapetes, bancaes, bacios, pichees dagoa às maõs ſaleiros.

Que andem em voſo Theſouro, ou gardarroupa copas, e taças, e gomis eſpadas garnydas, e eſporas douradas, e panos de ſyrguo, e de lam finos, e ſomenos, e freos, e ſelas, e garnymentos debryda, e ginetes para dadivas.
Regardo de pouſadoria para voſos Irmãos, e para outros, que vẽ a voſa Corte.
Capateiros, e alfayates, e ſeleyros, os que forem compridoyros.
Algum mercador, ou mercadores, q̃ venda panos, e outras couſas em voſa Corte.
Hum homẽ, ou mais, que dem camas, e de comer por dinheiro.
Que a voſa peſoa em todalas couſas, que o requerem ſeja ſervido de bõs, e de bom lynhagem.
Tambem Senhor ey informaçaõ, e ſerviço do Iſante meu Senhor, e de ſeus Irmaõs ha meſter emenda nas viandas, e nos corregymentos, e na maneira, e peſoas que os ſervem ſegundo a voſa merce podera ſaber por Britins Añs.
Os maravedis velhos valem na Comarqa de tras los montes, e antre douro, e minho xxóij. ſoldos e em a eſtremadura nalemtejo e bejra xó. ſoldos e eſto por coſtume.

Obſervaçaõ feita pelo meſmo Rey.

ESTas ſaõ as cores das pedras, que ſom achadas nos vieiros as do ouro ſom de tres maneiras amarelas, e vermelhas, e pretas.
A que for amarela de fora ſera vermelha de dentro, e luzente com olhos luzentes.
A vermelha de fora ſera amarela de dentro, e luzente com pouca vermelhidom.
A que for de prata de fora ſera vermelha e dentro tyrando amarelo com veas brancas eſtas pedras devem ſer fendidas, en cenrradas doſos com ..... e com ſabom, e com chumbo continuando fogo por ſinco, ou ſeis oras.
Eſtas ſom as pedras, que ſom achadas nos vieiros das quaes ſae prata fina, e ſom de cinquo maneiras. A primeira he branca. A ſegunda he preta. A terceira he verde. A quarta he branca miſcrada com amarelo, as primeiras brancas ſom peſadas, e aſperas de fora, e quando as quebrarem de dentro ſom verdes com brancura. A ſegunda pedra he peſada, e luzente, quando a quebrarem de dentro ſera meſcrada branca luzente de dentro. A verde iij. he peſada, e pouco branca com vermelho, e olhos brancos luzentes. A quarta branca ſera peſada, e miſcrada de dentro com vermelho. A quinta branca peſada com amarelo, e quando a quebrarem ſara dentro olhos brancos luzentes. Eſtas pedras devem ſer fendidas com cenrrada, e ſabom, e darlhe fogo por ſeis oras.
A pedra de cobre he vermelha, e tira a verde, e ha ſaber como fez de vinagre.
A pedra de chumbo he como polvorenta, e muy peſada de dentro

he

he color de cinza, e outras tiraõ a color damarelo, e outras tiraõ a color de negro.

Lembrança do dito Rey.

ESta maneira ſe deve ter com homẽs de pequeno eſtado aſy como moços da eſtrybeira, moços de monte, repoſteiros em averem ſeus caſamentos ſ. pollo primeiro ano mea peça de briſtol de valia de mil e quinhentos reis brancos, e pollo ſegundo terceiro quarto, quinto dous mil reis por cada hum, que vem ao todo dez mil reis em a peça do pano. E poſto que mais tempo ſirvaõ por hordenança geral non lhe ha de ſer mais dado, mes conſyrando os ſerviços eſpeciaes, ou o tempo muito prolongado, que algum pode ter ſervido gracioſamente lhe podera ſer dado aquelo, que a ElRey aprouver, e por eſte reſpeito devem ſer levados os outros de ſua Caſa de mayor eſtado, e os mais ſomenos como faõ homẽs doficios, e ſemelhantes, e em cada hũ ſe deve conſyrar o tempo, que tem ſervido, e alguns ſerviços eſpeciaes ſe os fes.

O que eſcreveo ElRey D. Duarte eſtá na Bibliotheca de Joaõ Franco Barreto, que tem o Duque, Eſtribeiro môr, na ſua Livraria manuſcrita, donde o tirey.

HUm Conſelho, ou avizo eſpiritual, contra a Intemperança dos dereitos, que comeſſa: *Todo o bom Homem pela graça de Deos, deve ter tençom, &c.* e acaba: *de algumas peſſoas, que de taes feitos, tem pequeno conhecimento.*

Outro Conſelho, ſendo Inphante, pera ſeu Irmaõ Dom Pedro, quando ſe partio pera Ungria, comeſſa: *Conſelho pera vós ſobejo me pareſſe, &c.*

Outro Conſelho, ou Avizo eſpiritual, que comeſſa: *Ainda que Deos por ſua grande abſoluta, e ſagrada vontade, &c.*

Hum Summario, que ſendo Imphante, deu a M. Franciſco, pera pregar do Condeſtable, Dom Nuno Alves Pereira, comeſſa: *Gloria, & honore coronaſti eum Domine*; e acaba: *onde perpetuamente he Gloria, e honrra, pera ſempre ſe coroe.*

Memorial pera Frei Fernando ordenar a Pregaçaõ das Exequias delRey Dom Joaõ ſeu Pay, comeſſa: *Frei Fernando, penſei em atençom de Sermom que no ſaimento, Deos querendo, me diſſeſtes, que haveis de fazer, e occorreome, o que ſe ſegue.*

Ordem de como os Imphantes haviaõ de proceder com ſeu Pai, e entre ſj meſmos, comeſſa: *Mui Prezados, e Amados Irmaõs, quando em Abrantes vos fallei, que com os Reis voſſos Irmaõs, vos quizeſſeis ſempre bem acordar, &c.*

Repoſta ſendo Principe Ao Imphante Dom Pedro, pello Im-

phante Dom Fernando, ſobre ſertas queixas, que Dom Fernando tinha delRey ſeu Pay.

Declaraçaõ da intençaõ que havemos de ter pera nos ſalvar, começa : *Em nome de N. Senhor Jeſus Chriſto, e de N. Senhora, Santa Maria, vos eſcrevo eſtas tençoens.*

Padre Noſſo Glozado, começſa : *Padre noſſo, Alto em a creaçom, Manſo em Amor, Rico em herdades.*

De como ſe tira o Demonio, começſa : *Primeiramente, ſeu Padre, e Madre, ou parente, ou amigo, ande jejoar, &c.*

Repartiçaõ do entendimento, começſa : *En o entender noſſo ha ſete partes, &c.*

O que ſe toma dos Parentes, Patria, leite, começſa : *Da Terra, Compreiçom, &c.*

Do bom modo de emterpretar os livros, começſa : *Primeiramente conhecer bem a ſentenſa.*

Da maneira de ler os livros, começſa : *A hum a hora naõ leaes muito, &c.* Que couza ſeja detracçaõ, começſa : *O detrahidor, Maldizente, &c.*

Regimento pera aprender a jogar as Armas, começſa : *A hora da terça leva alguns dias, &c.*

Ordenaſſoens ſobre as couzas domeſticas, e a ordem, que tinha no governo, e deſpacho, começſa : *Porque vos parece, que dar ordem às Audiencias, repartir os tempos, &c.*

Hum tratado ſobre as vallias do Pam, comforme as vallias do trigo, v. g. ſe o Alqueire de trigo valleſſe a tanto, valleria o Paõ a tanto, &c. e outras muitas obras (ainda que breves) de muito engenho, e erudiçaõ.

Mandou tambem ordenar, e abreviar, as ordenaſſoens do Reyno, que em ſeus dias naõ acabou, e veyo a acaballas ſeu filho Dom Affonſo Quinto o qual as mandou recopillar em 5. volumes, e deſpois ElRey Dom Joaõ Segundo, ſeu Filho, tornou a mandar abreviar, as Ordenaſſoens dos cinco livros, em hum Compromiſſo, que por ſeu mandado as abreviou, foi o Lecenciado Lourenço da Fonſeca, q̃ foi algum tempo ſeu Corregedor da Corte; ultimamente, ElRey Dom Manoel, pelas achar comfuzas, mandou aperfeiçoar de todo, na forma, em que eſtiveraõ, tẽ que ElRey D. Phellippe Primeiro Rey de Portugal as mandou por na forma em que eſtaõ. Eſtas obras de ElRey Dom Duarte, tirado o Conſelheiro, e o livro da Gineta, eſtam todas na Livraria da Cartuxa de Evora.

Carta feita pela Raynha de Aragaõ D. Leonor, a ſua filha a Infante D. Leonor, Raynha de Portugal, mulher delRey D. Duarte, da Villa de S. Felices de los Gallegos. O Original eſtá na Torre do Tombo, na gaveta 17. maço 10. donde a copiey.

Num. 42. An. 1434. SE nos la Reyna Dona Leonor de Aragom, e de Sicilia, muger del muy excellente Rey D. Fernando de Aragom, de Sicilia, cuya anima Dios Aya; de mia cierta ſciencia, e agradable, e deliberadat vo-

voluntadt,

voluntadt, e conſentimento ſim prema, y ſim temor, e induzimiento alguno, e por fazer gracia, e Donacion a vos la Reyna D. Leonor de Portugal, e del Algarve, fija lijtima del dicho Señor Rey, e nueſtra por el cargo, que de vos tenemos, e por deſcarregar nueſtra conſciencia, em razon de lo que a vos perteneſce heredar de nueſtros bienes, es nueſtra voluntad que hagade, e tengades para deſpues de nueſtros dias; e deſpues que nos faleçaceremos deſta prezente vida naturalmente em parte de la ligitima, que a vos pertenece heredar de nueſtros bienes de vueſtra herencia, que de nós avedes de aver, vos pertenece, la nueſtra Villa de Sante Felices de los Gallegos con ſu Fortaleza, e aldeas, e Lugares, e terra, e terminos, e con los vezinos, e moradores della, nueſtros vaſſallos, que agora ende viver, e viverem deſpues de nueſtro falecimento de qualquer nacion, e condicion, que ſeam com la jurdiçon, e juſticia civel, e criminal, alta, e baxa, e mero, e mixto Imperio, e con todos ſus terminos, e ſolares, poblados, e por poblar, e con todas ſus loſes, e acciones, penſiones, giales, eſpeciales, utiles, direitas varas omiſſas, e con montes de heras, e prados, e paſtos, e agoas correntes, e eſtantes, e manentes, e con todas las heredades, e poſſeſſiones, e con todas ſerventias, e pechos, e derechos della, quien les quier, que ſean, e qualquier nombre, que ayan, e con todos los pedidos, e ſervicios, qualeſquer que pertenẽcen, e pertenecer deven, en qualquer manera, e por qualquer razon a nós como Señora e al Señorio de la dicha mia Villa, e Fortaleza, e Aldeas, e Lugares, e tierra della, e con todos los officios, e franqueſas, e libertades, e uſos, e coſtumbres, e con todas ſus entradas e ſahidas, para que lo ayades, e tengades, para deſpues de mya vida, para vos, e para vueſtros herederos, e ſuceſſores, que por el tiempo fueren en parte de vueſtra herancia, que de nueſtros bienes avies de aver, e heredar, como dicho es, con condicion, e poſtura, que en toda nueſtra vida natural nos tengamos, e poſſeamos la dicha nueſtra Villa de Sante Felices de los Gallegos, con ſu Fortaleza, e Lugares, e aldeas, e termino, e juriſdicion, e el Señorio, e propiedat, e exercicio dello, e que ayamos, e quede em nos, e pera nos la juriſdicion alta, e baxa, civel, e criminal, e com mero, e mixto Imperio, e com todas las dichas rentas, pechos, e derechos, ordinarios, e extraordinarios, e con todalas otras coſas, e cada una dellas, que del Señorio, e propiedat, e poſſeſſon ul quer dello, e de cada parte dello pertenece, e pertenecer deve, aſi de fecho, como de derecho, e que lo tengamos, e poſſeamos anteramente, e ſin embargo, e ſin contradicion, e ſin dominio alguno en toda, e por toda nueſtra bida, e ſe per a ventura vos la dicha Reyna D. Leonor de ..... fija nueſtra muy cara, no otorgaredes eſta dicha condicion, e poſtura, a cada coſa dello, e lo no loardes, e aprovaredes, ratificaredes, e confirmaredes, e por grato rapto, e aprovado, e loado, no lo ovierdes, ſegun que en eſta dicha nueſtra carta es contenido ſolemnemente por ante Eſtavano publico, e teſtigos con juramento que fagades de lo goardar, e complir, e que nos dedes, e entregedes, otro por vos recabidos dello

tales

tales que ſean firmes, e nos ſean entregados en mis manos, e poder, que no podades uſar, ni uſedes vos ni otro por vos de todo lo contenido en eſta carta, ni de parte dello, mas que ſea en ſi ninguna, e de ningun balor, bien aſy como ſi no fueſſe otorgado, e que no valha en juizio, ni fuera del, ni nos pare prejuizio, ni a vos pueda aprovechar, ni de derecho alguno en alguna manera por vos la dicha Reyna fija nueſtra muy cara, acceptando la dicha ligitima e herencia, e Donacion, que de la dicha villa, e fortaleza, e aldeas, e lugares con todo lo ſobredicho que vos damos, e donamos, e ſeñalamos para que la ayades, e tengades deſpues que nos falecieremos deſta prezente bida para vos, e para todos vueſtros herederos, e ſubſeſſores, que por el tiempo fueren, ſegun de ſuſo es dicho, con la dicha poſtura, e condicion de ſuſo en eſta carta contenido, ſin demonicion alguna nos por eſta dicha nueſtra carta, mandamos al Conſejo Alcaldes, Juſticia, Regedores, Ceſmeros, e hombres buenos de la dicha nueſtra Villa, que al dicho tiempo fueren, de agora para entonce, que del dia deſpues que nos falecieremos naturalmente deſta prezente bida, que los reciban, e aya por ſu Señorio, e los reciba al Señorio poſſeiſſion de la dicha nueſtra villa, e ſu Fortaleza, e Lugares, e Aldeas, con todo lo ſuſo dicho, a quien veuſtro poder para ello ubiere, e que vos obedeſcan por Señora ſegun a nos oy tienen, e obedecen, e cumplan vueſtras cartas, e mandamientos, e vos faga las otras ſubjeciones, e fedilidades, que buenos, e leales vaſſallos deven fazer a ſu Señor, ſob pena de ſer en tal caſo, e eſto que lo fagan para deſpues de nueſtros dias, nos falecida deſta prezente bida naturalmente, como dicho es, e aſi eſtante compliendoſe por vos todo lo ſobredicho, ſegundo que en eſta carta ſuſo es contenido, e cada parte dello de aqui, e por eſta carta, revocamos, e anullamos, e irritamos, e caſamos, e damos por revocadas, e nullas, e caſſas, quitas, e di nunguno efecto, e miſterio qualquer, e qualeſquier merces, e mercedes, Danaciones, e Donacion, e bencion, e benciones, e otras qualeſquier alienaciones, e contractos de qualquier manera, e condicion ſeyan de la dicha Villa, de Santo Felices de los Gallegos, e ſu Fortaleza, e Lugares, e aldeas, e terminos, territoria, e deſtrictos, e jurdiçom, e juſticia civel, e criminal, e vaſſallos, e pechos, e derechos, e de cada una parte, o coſa dello ayamos, fecho faſta aqui a qualquier e qualeſquier perſona, e perſonas de qualquer eſtado, grado, prerogativa, preeminencia, dignidad, e condicion ſeyan, aun que a nos detangan, e ſeyan annexos por qualquier grado, o linia de conſanguanidad, e parenteſco, aſcendiente, o deſcendiente, e aun que ſean fechas, e otorgadas las tales alienaciones, e contratos, con cauſas, ſin cauſa, e aun con razones algunas aprobadas en derecho, e aun que contenga clauzulas derogatorias con qualeſquier vinculos, e firmezas, que ſeyan e â nos lo revocamos todo, e queremos que no vala, ni aya efecto, ni vigor en prejuizio deſta dicha nueſtra carta, e de lo en ella contenido, por quanto eſta es nueſtra voluntadt deliberada, e final intencion por myo deſcarrego, e porque a ayades la dicha Villa con ſu Fortaleza con todo lo ſuſo dicho,

para

para deſpues de nueſtros dias, para vos, e para vueſtros herderos, e ſucceſſores en la manera, que dicha es, en parte de nueſtra herancia, que de nueſtros bienes avedes de aver, e heredar, ſegundo ſoſo dicho es, e por eſta dicha nueſtra carta, rogamos a nueſtro muy caro, e muy amado Fijo Señor ElRey D. Juan de Caſtilla, que ſe neceſſario fuere, le plega de vos confirmar eſta dicha donacion, e mas verdaderamante ſatisfacion de vueſtra ligitima, e parte de vueſtra herança, para deſpues de nueſtros dias, nos falecida naturalmente deſta prezente vida, como ſuſo dicho es, e aſſy miſmo encarregamos, e jũgamos a vueſtros hermanos, nueſtros muy caros, e amados fijos, e a cada uno dellos, es o ſaber ElRey D. Affonſo de Aragom, ElRey D. Juan de Navarra, e a la Reyna D. Maria de Caſtilla, e a los Infantes D. Enrique, e D. Pedro, que por ſy, ni por outros, de fecho, nem de derecho, en juizio, ni fuera del que vos no vayan, ni paſſen contra lo contenido en eſta dicha nueſtra carta, ni contra parte dello por vos lo anullar, o eſtrovar, e amenguar, en todo, o en parte, o coſa alguno dello, ante que ſiempre lo loen, e aproven, lo qual le ruego, e enjungo, que tengan, e guarden, e cumplan realmente, e con effecto, porque nueſtra bendicion ayan, e por mayor firmeza, e vigor deſta dicha Donacion queremos por nueſtra fê Real, que tenemos, e compliremos, e goardaremos, bien, e leal, e verdaderamente todo lo en eſta dicha nueſtra carta contenido, e cada coſa dello, e no hiremos, ni vernemos contra ella, ni contra parte della por nos ni otro por nos en alguna manera que ſeya de fecho, ni de derecho en juizio, ni fuera del, e ſobre todo lo que dicho es, e para mayor validacion dello, e porque ſeya firme renunciamos, e partiamos de nos, e de nueſtra ajuda, e favor todas, e qualeſquier Leyes, Canones, e Derechos, e palabras puvricas, ſanciones, e extravagantes, que en general, ò en eſpecial fablan todos, e qualeſquier eſtatutos, fueros, e coſtumbres, eſtillos, privilegios, e las clauſulas dellos, de Papa, o de Emperador, ò de Rey, ò de Reyna, ò de otra qualquer perſona, que en nueſtra favor ſeyan, para poder revocar lo ſobredicho, e cada coſa dello, e todas, e qualeſquer acciones, utiles, e derectas perſonales, reales, miſtas, indè ſcriptas, todas, e qualeſquier exceptiones perentorias, e dilatorias, e diclinatorias, e otras qualeſquier exceptiones, e defenſiones, de qualquer natura, e condicion, que ſeyan, aun que nos competam, ou podieſen competer por derecho natural, item renunciamos el remedio de las apelaciones, e agravios, e nulidades, item el beneficio de reſtituiçon in integrum, aũn que nos competa, e competer pueda por privilegio, e prerogativa eſpecial, ò por clauſula general, item renũciamos la accion, e excepcion del mal engaño perſente, e futuro, aun que de cauſa eſte contracto mencionada en el, item renũciamos todas ferias repentinas, ò reverenciales, todas dilaciones, e opoſiciones, e imploraciones, e el treſlado deſta carta, todo e qualquer derecho commum, e municipal, todo, e qualquer auxilio ordinario, e extraordinario encluzo en el tiempo del derecho, e no incluzo, en eſpecial renuciamos, e partimos de nos la ley del Senato Conſulto Velliano, e del Emperador Juſtiniano,

Juſtiniano, que fabla en fabor de las mugeres, ſeyendo certificada della, e de ſu fabor, e ajuda, la qual avemos aqui por expreſſada. Item renunciamos la ley, que dize, que ninguno nó puede renunciar lo que no ſabe competerle; item la ley, em que dize quel de lo futuro no puede ſer renunciado: item la ley, que dize que el derecho natural, que compete à cauza del, nó puede ſer renũciado, e en eſpecial renũciamos la ley, que dize que general renuciacion no vala, en teſtimonio de lo qual vos mandamos dar eſta nueſtra carta firmada de nueſtro nombre e ſellada con nueſtro ſello, e ſinada del eſcrivano de ſuſo eſcripto, en el qual la otorgamos en preſencia de los teſtigos de ſuſo nombrados, al qual mandamos, e rogamos que la eſcrivieſſe, o fizeſſe eſcrevir, e la ſignaſe com ſu ſigno. Dada en los nueſtros palacios que ſon en el monaſterio de Santa Maria de las Duenas cerca de la Villa de Medina del campo a ſete dias de Abril anno del nacimiento del nueſtro Señor Jeſu Chriſto de mil e quatrocentos e trinta e quatro annos teſtigos, que a eſto fueron prezentes llamados, e rogados para eſto, que dicho es Bertholomè Rodrigues e Pero Gonçales Porteros de la dicha Señora Reyna, e Alphonſe de Cibiles creado de la dicha Señora Reyna.

La triſte Reyna.

Yo Garcia Ferreras de Savejan Eſcrivano de nueſtro Señor ElRey, e ſu notario publico en la ſu Corte, e en todos los ſus Reynos, fuy prezente a todo lo en eſta carta contenido, con los dichos teſtigos, e por otorgamento, e mandado de la dicha Senhora Reyna Dona Leonor de Aragon, que en eſta carta firmo eſte ſu nombre com ſu mano propia en nueſtra prezencia, e de los dichos teſtigos la fize eſcrevir, por ende fize aqui eſte nueſtro ſigno, en teſtimonio de verdad // Sinal publico.

Carta de confirmaçaõ de perfilhaçaõ, que fez o Infante D. Henrique ao Infante D. Fernando. Eſtá no Archivo Real, no liv. 2. dos Myſticos, pag. 156. donde a copiey.

Num. 43. An. 1436. DOm Affonſo, &c. a quantos eſta carta virem fazemos ſaber que per o Infante D. Fernando meu muito prezado e amado Irmaõ nos foi moſtrado hũ Alvara do Infante D. Hanrique meu muito prezado e amado thio, feito e aſinado por ele e mais em fundo do dito alvara era eſcrito outro do muito alto e mui excelente Principe de glorioza memoria ElRey meu Senhor e Padre cuja alma Deos aja, feito e aſinado por ele dos quaes alvaras o theor de hũ apos outro e eſte q̃ ſe ſegue. Eu o Infante D. Henrique Governador da Ordem de Noſſo Senhor Jeſu Chriſto Duque de Vizeu Senhor da Covilham faço ſaber a quantos eſte meu alvara virem q̃ eſguardando como o dezejo de todos os homens he de ſua vida ſer per longos dias e porq̃ a ordenança q̃ Deos deu a geraçom humanal o nõ conſinte ante em

pou-

poucos e breves dias acaba o homẽ a vida deſte mundo e por remediar eſto os homens dezejaõ aver geraçom perá o ſeu nome fique na terra pois perdida a nõ pode peſuir e pera ſuprir ſeus encarregos, quando ſe deſte mundo parte aſi em gazalhar ſeus criados como em prover ao bem de ſua alma, e por quanto eu nõ tinha filho nehũ, nem eſperava de o aver por reſurgir minha geraçom, tomo por meu filho e herdeiro o Infante D. Fernando meu ſobrinho e afilhado, e peſo a ElRey meu Senhor q̃ lhe confirme eſta merce per filhaçom e que acepte por ele pois he ſeu filho e meor de idade e praſme que eſto lhe ſeja firme em todos meus bens, raizes, e moveis, reſguardando o terço da minha alma, e peſſo por merce a ElRey meu Senhor que ele aja por firme eſta doaçom, e nas terras que tenho da croa do Regno, aſim como ſe foſe meu filho lidimo propio, e por certidaõ deſto lhe dei eſte alvara, feito e aſinado por minha maõ feito em eſtremoz ſete dias de Março da era de mil quatrocentos trinta e ſeis annos. Nos ElRey de noſo comprido poder confirmamos outorgamos e aprovamos eſte alvara e todalas couzas em ele contheudas per o Infante D. Henrique meu muito prezado e amado Irmaõ, a meu filho o Infante D. Fernando outrogadas a ſi. S. perfeitamente como ſe per direito milhor poder e deve fazer em cuja firmeza e renembrança de minha maõ fezemos e aſinamos eſte eſcrito feito e aſinado per nos no dito lugar dia, e mes e era. Pedinos o dito Infante meu Irmaõ q̃ lhe outorgaſemos e confirmaſemos os ditos alvaras e nos viſto ſeu requerimento e as muitas e grandes rezoens porq̃ theudo e obrigado ſomos per natureza e divido, e de ſi confirando os muitos e grandes ſerviſos que dele recebemos e ao diante eſperamos aver, temos por bem e lho outorgamos e confirmamos e aprovamos os ditos alvaras como em eles he contheudo e porem mandamos aos Vedores de noſa fazenda contadores Corregedores Juizes Juſtiças Officiaes e peſoas, e rogamos e encomendamos, e mandamos a noſos herdeiros e ſobceſſores que cumpraõ e guardem e façom comprir e guardar os ditos alvaras ſegundo nele e em eſta noſa confirmaçaõ he contheudo ſob pena da noſa bençom, nem vam contra ela em maneira nehuã q̃ ſeja dada em Lisboa vinte e tres dias de Novembro. Jorge Machado a fez anno de Noſo Senhor de mil quatrocentos cincoenta e hũ.

Carta de merce feita ao Infante D. Fernando, das Ilhas da Madeira, Porto-Santo, e Deſerta; da Ilha de S. Luiz, e da Ilha de S. Diniz, e outras. Eſtá no liv. 3. dos Myſticos, pag. 58. verſ.

DOm Affonço, &c. A quantos eſta carta virem Fazemos ſaber que concirando nos as muitas virtudes do Iffante Dom Fernando meu muito prezado e amado Irmaõ e aos ſingullares ſerviços que com muita lealdade nos ſempre fez e ao diante eſperamos delle receber e de ſy eſguardando ao grande amor e ſingullar afeiçaõ que a Num. 44. An. 1460.

elle temos e as rezoes que nos movem ao muito amar e lhe fazemos muitas merces e o acreſcentarmos ſegundo requere a grandeza de ſeu eſtado e nos obriga o grande devido q̃ com elle temos da noſſa livre vontade certa ſciencia poder abſoluto ſem no lo elle pedindo nem outrem por elle Temos por bem e fazemoslhe merce das Ilhas convem a ſaber da Ilha da madeira e da Ilha do Porto-Santo e da Ilha Dezerta e da Ilha de Saõ Luis e da Ilha de Saõ Deniz e da Ilha de Saõ Jorge e da Ilha de Sam Thomas e da Ilha de Santa Eyrea e da Ilha de Jezu Chriſto e da Ilha Gracioza e da Ilha de Saõ Miguel e da Ilha de Santa Maria e da Ilha de Saõ Jacobo e Felipe e da Ilha dellas mayaes e da Ilha de Sam Chriſtovaõ e da Ilha Lana com todallas rendas direitos e jurdiçoes que a nos hora em ellas pertence e de direito devemos daver aſſy como as de nos havia o Iffante Dom Henrique meu tio *que Deos haja* e queremos q̃ o dito Iffante meu Irmaõ em ſua vida e depois delle hum ſeu filho mayor barom hajam as ditas Ilhas convem a ſaber a da madeira e a do Porto-Santo e Dezerta e de Sam Luis e de Sam Deniz e a de Sam Jorge e a de Sam Thomas e a de Santa Eyrea e a de Jezu Chriſto e a da Gracioza e a de Sam Miguel e a de Santa Maria e a de Sam Jacobo e Fellipe e dellas mayaes e de Sam Chriſtovaõ e a Lana em ſuas vidas como dito he aſſy e tam compridamente como as nos podemos dar e as tinha e havia o dito Iffante meu tio *que Deos haja* com todos ſeus direitos e jurdiçoes e aſſy como lhe heraõ outorgadas per noſſas doaçoes as quaes nos pras ſerem per nos e noſſos ſucceſſores compridas e guardadas ao dito Iffante meu Irmaõ e ao dito ſeu filho depois delle como dito he e prometemos por noſſa ſe Real e mandamos a todos noſſos herdeiros e ſucceſſores q̃ depois de nos quando a Deos aprouver vierem a ſer Rex deſtes Regnos q̃ leixem haver livremente as ditas Ilhas ao dito Iffante meu muito prezado e amado Irmaõ em ſua vida e depois delle ao dito ſeu filho como per nos em eſta Carta lhe ſam outorgadas ſem lhe poerem em ello duvida alguã porq̃ aſſy he noſſa merce ſem embargo de quaeſquer lex glozas opiniões de Doutores e outras noſſas ordenaçoes q̃ digam q̃ as taes couzas devem ſer ſempre da Coroa de noſſos Regnos e nam dadas a alguas peſſoas as quaes todas per eſta Carta havemos por anulladas e caſſadas e de nenhum vallor e queremos q̃ eſta ſe cumpra e guarde como em ella he contheudo Dada em a noſſa Cidade de Evora tres dias do mez de Dezembro Jorge Machado a fez Anno de noſſo Senhor Jezu Chriſto de mil quatrocentos e ſeſſenta //

Contrato do caſamento do Infante D. Fernando com a Infante D. Brites. Eſtá no Archivo Real da Torre do Tombo, onde diz:

A Senhora Infante D. Beatriz confirmaçaõ da concordancia do ſeu caſamento com o Infante D. Fernando liv. 1. dos Myſticos pag. 47. donde a copiey.

Num. 45. An. 1445. DOm Manoel, &c. a quantos eſta noſſa carta virem fazemos ſaber q̃ por parte da Infante D. Beatriz minha muito amada e prezada Senhora

Senhora madre nos foi aprezentada huã carta de confirmaçaõ de ElRey D. Joaõ Segundo meu Senhor q̃ ſanta gloria aja, eſcripta em pergaminho aſinada por ele, aſelado do ſeu ſelo pendente, da qual o theor de verbo a verbo he eſte q̃ ao diante ſegue D. Joaõ por graça de Deos Rey de Portugal e dos Algarves daquem e dalem mar em Africa Senhor de Guine, &c. a quantos eſta noſſa carta virem fazemos ſaber, que por parte da Infante D. Beatriz minha muito prezada e amada Senhora madre nos foi aprezentada hua carta delRey meu Senhor e Padre q̃ Deos tem, aſinada por ele, e aſelada do ſeu ſello de chumbo, da qual o theor he eſte q̃ ſe ao diante ſegue Dom Affonſo por graça de Deos Rey de Portugal e do Algarve Senhor de Cepta, a quantos eſta carta virem fazemos ſaber q̃ antre nos com authoridade do Infante D. Pedro meu thio e Padre, q̃ ſobre todos amamos e prezamos noſſo curador e Regedor por nos, de noſſos Regnos e Senhorio, e Duque de Bargança noſſo prezado, e amado Thio, foi feita concordança na Cidade de Coimbra, aos vinte e outo dias de Setembro anno de Noſſo Senhor Jeſu Chriſto de mil quatrocentos e quarenta e cinco annos, certos capitulos pertencentes ao cazamento q̃ com a graça de Deos eſpera de ſer antre o Infante D. Fernando noſſo muito prezado e amado Irmaõ, e D. Beatriz filha do Infante D. Joaõ noſſo Thio da glorioſa memoria q̃ Deos aja, e da Infante noſſa muito prezada, e amada Thia, da qual o theor tal he. Foy acordado pelo Senhor Infante D. Pedro Regente, &c. com o Senhor Infante D. Henrique, e com o Duque de Bragança prazendo a Senhora Infante D. Izabel mulher do Infante D. Joaõ cuja alma Deos aja, eſto que ſe ſegue. Primeiramente que a Senhora D. Izabel ſua prima filha, caze com o Senhor Rey de Caſtella e lhe aõ de ſer dadas com ele cem mil florins douro per eſta guiza, os quarenta mil ha logo daver o dito Senhor Rey de Caſtella quando cazar os quaes noſſo Senhor ElRey lhe dara com ela livremente, e os ſeſenta mil lhe aõ per elles de ſer dados a morte da dita madre dela, por logo a dita D. Izabel renunciar o direito da herança, q̃ por finamento de ſua madre eſpera aver, ou ſeus deſcendentes, e ha q̃ lhe per morte do dito ſeu Padre pertence, por os quaes ſeſenta mil florins, ElRey Noſſo Senhor ha de fazer obrigaçaõ ao Senhor Rey de Caſtella, e dos ditos ſeſenta mil florins, q̃ aſi ElRey Noſſo Senhor ha de pagar ao dito Senhor Rey de Caſtella, faz logo merce de primeiro ao Senhor Infante D. Fernamdo ſeu Irmaõ, e a D. Beatriz filha do dito Infante D. Joaõ, Irmaã da dita Senhora D. Izabel, q̃ eſpera com a graça de Deos ſer cazada com o dito Infante D. Fernando a qual ha de vir a herança da dita ſua Irmaã per morte da dita ſua madre, per deſpoſiçaõ do Condeeſtabre ſeu Viſavo, per eſta maneira, q̃ morrendo a dita D. Beatriz com filho ou filhos do dito Infante D. Fernando, q̃ a dita herança, depois da morte da dita Infante, e do dito Infante, fique aos ditos filhos ſuſeſive ſegundo a dita diſpoſiçaõ, e falecendo ella ſem filhos ou deſcendentes delles, ou com filhos, e morrendo depois da morte della, q̃ a dita herança fique, ẽ a ajaõ aquelles q̃ per a dita diſpoſiçaõ he do Conde, e ordenado pagando aquele a q̃ a dita herança vier de-

pois da morte da dita Infante ou de ſeus herdeiros, ao dito Senhor Infante D. Fernando os ditos trinta mil florins, de q̃ lhe ElRey meu Senhor fez merce e ſe per ventura a dita herança, por parte do dito Senhor Rey de Caſtella for mais eſtimada, dos ditos ſeſenta mil florins, em tal guiza, que per bem da dita eſtima, Noſſo Senhor ElRey faça ao dito Senhor Rey de Caſtella obrigaçaõ em maior quantia, o q̃ aſi vier a dita herança pagará ao dito Senhor Infante D. Fernando ametade de todo o q̃ em ella for eſtimada, por parte do dito Senhor Rey de Caſtella, e porq̃ lhe noſſo Senhor ElRey fez obrigaçaõ porq̃ da outra metade faz doaçaõ o dito Rey noſſo Senhor aã a dita D. Beatriz, e morrendo o dito Senhor Infante D. Fernamdo ſem filho ou filhos de antre ambos, ou ſe acertando q̃ per morte de cada hũ delles, ou per outro qualquer cazo, elles no cazem, q̃ toda via o dito Senhor Infante D. Fernando ou ſeus herdeiros hajaõ, o que dito he per os herdeiros da dita Infante, ſendo ele ou ſeus herdeiros thiudos de tomarem e receberem em paga, ou em parte de paga do ſuſo dito qualquer divida que for achada, q̃ ElRey Noſſo Senhor deve a dita Infante e ao dito Duque ou a cada hũ delles, ou a ſeus herdeiros, tendo o dito Senhor Infante D. Fernando ametade da dita herança depois da morte da dita Infante em penhor athe lhe ſer pago todo o q̃ dito he, ſem deſcontar em ello couza das novidades q̃ over feito, em a Cidade de Coimbra vinte e outo dias do mes de Setembro anno de Noſſo Senhor Jezu Chriſto de quatrocentos e quarenta e cinco. Porque nos foi requerido por parte da dita Infante em nome da dita D. Beatriz ſua filha, como ſua titor q̃ he, e do dito Duque ſeu Avo, q̃ louvaſemos e aprovaſemos, e confirmaſſemos a dita concordança, permetendovos a boa fé como Rey q̃ ſomos, de a comprir e guardar em todo e per todo, e em cada parte nõ vindo contra ella nem couza della per nos nem per outrem, nem conſentindo, nem dando favor nem ajuda a nenhuã peſſoa de qualquer eſtado e condiçaõ q̃ ſeja, e poſto q̃ a nos ſeja chegada em qualquer grao de divido, de vir contra ela ante a defenſaremos, e ajudaremos a defender quanto em nos leal e verdadeiramente for. E nos vendo aſim a dita concordança fizimola ler prezente o dito Infante D. Fernando noſſo muito prezado e amado Irmaõ, ao qual perguntamos ſe lhe prazia conſentir e eſta em ella, e elle diſſe q̃ ſim per authoridade do dito Infante D. Pedro, &c. ſeu titor ligitimo e dativo, q̃ prezente eſtava, e viſta a vontade e conſentimento do dito meu Irmaõ, e querendo ſatisfazer aos ditos requerimentos, perq̃ o entendemos aſi per noſſo ſerviſſo bem e honra das ditas partes, aprovamos e confirmamos, e louvamos a dita concordança, e cada parte della, e pormetos a boa fe como Rey que ſomos, de a manter comprir e guardar, e ajudar a manter, e fazer comprir, aſi pella guiza q̃ nos por parte da dita Infante, e Duque em nome da dita D. Beatriz, he pedido e requerido, perõ queremos que nõ enbargante eſto, q̃ ao tempo q̃ o dito natrimonio antre o dito Infante, e a D. Beatriz, rezoadamente deva ſer confirmado nos a dita Infante e Duque, poſſamos a dita concordança reformar e renovar os ditos Capitulos em ella contheudos e outros

quaeſquer

quaeſquer q̃ nos enſenbra bem parecer, pera bom encaminhamento do dito cazamento, e de todo lhe mandamos aſi dar noſſa carta patente huã e muitas ſe lhe comprirem ſob noſſo ſinal e ſello, e ſinado do Infante D. Pedro, &c. meu Thio e Padre dada em Evora des dias de Outubro Joaõ Eannes a fez anno de Noſſo Senhor Jeſu Chriſto de mil quatrocentos e quarenta e ſeis Pedindonos a dita minha madre per merce que lhe confirmaſemos e ouveſemos per confirmada a dita carta, e viſto per nos ſeu requerimento e querendolhe fazer graça e merce temos per bem e lha confirmamos, aſim como aqui he contheudo porem mandamos a todolos noſſos Officiaes e peſſoas a que o conhecimento deſto pertencer, que cumpraõ e guardem, e façaõ mui bem comprir e guardar eſta noſſa carta como nella ſe contem, ſem outra duvida nem embargo algũ, q̃ a ello ponhaõ porq̃ aſi he noſſa merce dada em Cintra a dous dias de Dezembro Affonſo de Bairros a fez anno de mil quatrocentos e outenta e cinco. Pedindonos a dita Infanta D. Beatris minha muito amada e prezada Senhora madre por merce q̃ lhe confirmaſemos e ouveſemos por confirmada a dita carta como nella he contheudo, e viſto per nos ſeu requerimento e querendolhe fazer graça e merce, temos por bem e lhe confirmamos e avemos por confirmada a dita carta, como nela he contheudo porem mandamos a todolos noſſos Officiaes e peſſoa a que eſta noſſa carta for moſtrada e o conhecimento della pertencer, que a cumpraõ, e guardem e façaõ mui inteiramente comprir e guardar como nela faz mençaõ, porq̃ aſi he noſſa merce dada em Alcouchete a treze dias de Julho Pero Lopes a fez anno de Noſſo Senhor Jeſu Chriſto de mil e quatrocentos e noventa e ſeis.

Addicçaõ ao contrato do caſamento do Infante D. Fernando com a Infanta D. Beatriz, pela qual he declarado, em que caſo haveraõ lugar as arrhas, que elle prometteo à dita Infanta. Eſtá na Torre do Tombo, liv. 3. dos Myſticos, pag. 288. verſ. donde a copiey.

DOm Affonſo, &c. a quantos eſta carta virem ſabemos fazer, que por parte do Infante D. Fernando meu ſobre todos prezado e amado Irmaõ, e da Infante D. Beatris ſua mulher minha muito prezada e amada Irmaã, nos foi aprezentada huã eſcritura de contrauto de ſeu cazamento da qual o theor tal he. Conheçuda couza ſeja a quantos eſta eſcritura de firmidom virem, que no anno do nacimento de Noſſo Senhor Jeſu Chriſto da mil e quatrocentos e cincoenta e ſete annos, aos onze dias do mes de Março em a Villa de Setuval, dentro na Camera dos Paços do mui alto e poderozo Senhor Infante D. Fernando Duque de Beja, Senhor de Moura, Regedor e Governador da Cavalaria do meſtrado de S. Tiago, e Condeſtavre deſtes Regnos, prezente mi Diegalvares Tabaliaõ geral em todo o dito Meſtrado, por o dito Senhor e teſtemunhas a ſuſo eſcriptas eſtando hi de prezen- Num. 46.

prezente o dito Senhor e alta e eſclarecida Infante D. Beatriz ſua mulher, e logo pelo dito Senhor Infante foi dito q̃ era verdade, que ao tempo q̃ ſe tratou o cazamento dantrambos elles ditos Senhores, foi acordado q̃ elle dito Senhor Infante deſſe em arras a dita Senhora Infante ſua mulher quinze mil florins douro, do cunho Daragaõ, e nõ fora bem declarado em q̃ cazo ouveſem lugar as ditas arras, nem como, nem fora delo tirado carta, porem a ele dito Senhor Infante aprazia e outorgava que morrendo ele primeiro q̃ a dita Infante D. Beatriz ſua mulher com filhos ou ſem eles, que a dita Infante ſua mulher aja Darras quinze mil florins douro, os quaes avera e deſcontara, ou ſeus herdeiros dos trinta mil, em q̃ a herança que ade vir a dita Infante ſegundo diſpoziçom do Condeſtabre, ſeu vizavo, per morte de ſua madre, he obrigada ao dito Infante D. Fernando, ou a ſeus herdeiros, como mais compridamente he contheudo nos ditos trautos de ſeu cazamento, e na renunciaçaõ, e treſpaſaſom que fez a Senhora D. Izabel Rainha de Caſtella, na dita Senhora Infante D. Beatriz ſua Irmaã, e vindo cazo q̃ a dita herança no ſeja obrigada nos ditos trinta mil florins ao dito Senhor Infante ou ſeus herdeiros, que entaõ a dita Infante ſua mulher aja de arras dez mil florins douro de cunho Daragom os quaes ella avera per os bens moveis que ficarem per morte do dito Senhor Infante, e ſe nõ avondarem avellos-a pollos de raiz, os quaes todos elle dito Senhor Infante obrigava e avia por obrigados, aa paga dos ditos dez mil florins Darras, e morrendo a dita Senhora Infante D. Beatriz ſua mulher com filhos, ou ſem filhos, primeiro q̃ o dito Senhor Infante, q̃ elle nem ſeus herdeiros, nõ foſſem ne ſejaõ theudos dar nem pagar as ditas arras, mas cada hum ficaſe ſomente com o ſeu, prometendo o dito Senhor em nehũ tempo, per ſi nem per outrem, nõ vir contra o ſuſo dito nem parte dello, em juizo nem fora de feito nem de direito, e vindo ou tentando vir, q̃ no ſeja a elo recebido, e mais q̃ pague aã parte teſinte e aguardante, quinze mil eſcudos douro do cunho de Portugal, e todolos damnos e cuſtos enteresſes que ſobre ello rezecerem, e a pena levada o nõ ſempre o contheudo neſte contrauto ſer firme e valer, o que todo o dito Senhor Infante outorgou, pedindo por merce a ElRey ſeu Senhor e Irmaõ, que de ſeu propio motu, e poder abſoluto e certa ſciencia, queira ſoprir todo o defeito, que de Direito, ou ſolemnidade desfalecer e deveſe dantrevir em eſte contrauto, para mais valer e ſer firme, e lhe praza que ſem embargo de quaſquer lex civeis, ou canonicas, e Ordenaçoens do Regno, feitas e por fazer, uzos ou coſtumes geraes ou eſpeciaes, que contrairo do contheudo aqui façam, ou cada parte, mormente aqueles direitos que defendem as doaçoens ſerem feitas de marido a mulher, e o contrairo no ajaõ em couza deſte contrauto lugar, mas todavia valha e tenha, os quaes aja aqui por expreſſos, e ſingularmente cada hũ por nomeados, avendoos por caſſos irritos e nehuns, acerca do que dito he, por quanto ao dito Senhor Infante, aſi aprazia e o renunciava, e in firmidom deſto mandou dar a dita Infante ſua mulher hu eſtromento e dous e tres, e mais os que lhe compriſe, todos de hũ theor,

teſtemunhas

teſtemunhas que no prezente eſtavaõ, Alvaro Pires de Tavora do Conſelho de ElRey, e Henrique Pereira do Conſelho do dito Senhor Rey, e Diego Gil Monis, Repoſteiro mor do dito Senhor Infante, e Pedro Eſteves D.or Cavaleiro da Caza do Senhor Duque, e Nuno Maſcarenhas Fidalgo da Caza do dito Senhor e outros, e eu ſobredito Tabaliaõ que por outorgamento do dito Senhor eſta eſcriptura eſcrevi. Pedindonos por merce o dito Infante D. Fernando meu ſobre todos prezado e amado Irmaõ e a dita infante D. Beatriz ſua mulher minha muito prezada e amada Irmaã, que lhe confirmaſemos o dito contrauto, e viſto ſeu requerimento, e querendolhe fazer graça e merce, de noſſo poder abſoluto, e certa ciencia, lhe confirmamos e ſoprimos todo o defeito, que de direito ou de ſolemnidade desfaleſa e deva dantrevir em eſte contrauto, para mais valer e ſer firme, e nos praz ſem embargo de quaeſquer lex civeis, ou canonicas, Ordenaçoens de noſſos Regnos, feitas ou por fazer, uzos ou coſtumes geraes ou eſpeciaes, que o contheudo do contrauto aqui façaõ, ou cada parte, mormente aquelles direitos, que defendem as doaçoens ſerem feitas de marido a mulher no ajaõ lugar em eſte contrauto, mas todavia valha e tenha, os quaes avemos aqui por expreſſos e ſingularmente cada hũ por nomeados, avendoos por caſſos irritos, e nehuns a cerca do que dito he, e porem mandamos a todolos noſſos Corregedores Juizes, e Juſtiças, Officiaes e peſſoas a que eſto pertencer, que o ajaõ por firme, e o cumpraõ em todo como em elle he contheudo, e al nõ façades. Dante em Santarem tres dias de Abril, Fernaõ Lourenço Ribeiro a fez anno de Noſſo Senhor Jeſu Chriſto de mil e quatrocentos e cincoenta e ſete.

Enchoval da Infante D. Brites, quando caſou com o Infante D. Fernando. Eſtá no Cartorio da Caſa de Bragança, donde o copiey.

EU a Infante Dona Beatriz faço ſaber a quantos eſta carta aſſinada de meu nome e aſellada de meu ſello virem que eu conheço e cõfeſſo que recebi e tenho recebido da Infante Dona Izabel minha muito amada e muito prezada Madre por rezam do tal corregimento e dote de caſamento cõ ho muito excellente e poderozo Principe ho Senhor dom Fernando meu Senhor as Joyas e corregimentos que ao diante ſe ſeguem. Num. 47.

Primeiramente hũ collar douro de ſobre opa de lavor de Rode e de folhagẽs que peſa viij marc. ij onç. iij oitav.

Outro collar douro de ſobre opa dobra de Paris q̃ peſa ij marc. iij onç.

Outro collar douro de guarganta de ponta que tem dous Balaiſes e tres eſmeraldas, e dous Robijs, e nove perolas groſas.

Outro collar douro de guarganta cõ pendente que tem hum Diamaõ e onze robis e onze perolas groſas.

Outro collar douro de guarganta cõ arguaneis com eſmaltes.

Hum

Hum Pater noſter douro pera guarganta.
Hua cadea douro de guarganta que tẽ ſeſenta e quatro foſis. 64
Hua cadea douro de ſobre opa que peſou e tẽ trezentos e trinta fozis xj marc. vij onç. ij oitav.
Hum Joel douro q̃ tem hũ Diamão e hũ Robi e duas perolas groſas.
Oyto aneis douro de grandes diamantes. 8
Cinquo aneis douro de grandes Robis. 5
Dezaſete aneis douro de bons robis, e diamais, e eſmeraldas. 17
Tres creſpinas grandes de felpa douro fiado. 3
Outras tres creſpinas douro fiado de lavor de flores. 3
Hua creſpina douro tirado por fieira e de prata cõ cento lxii perolas.
Hum capelleyo douro fiado. 1
Duas creſpinas douro fiado e de ſeda. 2
Hua creſpina douro de fieira e de prata eſmaltada. 1
Cinquo creſpinas de forcadura. 5
Duas creſpinas de verdugos. 2
Tres creſpinas de veludo. 3
Hua creſpina de cambray. 1
Hum Rance chapado. 1
Outro Rance branco. 1
Hũ Forcarete de pano douro cõ ouro e prata e chapaia eſmaltada. 1
Seis Forcaretes de veludo pardo e roixo e dalmaizares chapados. 6
Hua cubertura de Toucado douro de fieira. 1
Dous pares de Tauplas huas douro de fieira cõ ouro e prata e eſmaltes e cõ oitenta e duas perolas groſas, e outras de veludo roixo cõ prata e eſmaltes, e cõ oitenta e duas perolas groſas, e outras de veludo roixo cõ prata e eſmaltes que tem duzentas perolas groſas. 2
Hum fio de ouro de fieira q̃ tem vinte e duas perolas muito groſas. 1
Outro fio que tem ſeſenta e oito perolas groſas. 1
Tres ramais de cõtas dambar. 3
Hum ramal de corais bem groſos. 1
Quinze toucas avelanadas. 15
Doze toucas eſtufadas. 12
Vinte e duas toucas em novadilhas. 22
Trinta e ſete emxaravais de todas as cores. 37
Tres peças dipre. 3
Vinte e nove peças de querelias. 29
Vinte varas de Tea. 20
Dez redomas de polvilhos de Chipre. 10
Oyto Eſpelhos dambar. 8
Doze Eſpelhos Dalemanha. 12
Trinta e hũ Penteẽs. 31
Tres Penteẽs de fazer cordois. 3
Vinte e ſete meadas de ſeda de Xativa. 27
Dezaſeis meadas de ſeda dalburca. 16
Huã ſoma grande dalguodam.
Hua grande ſoma de Beiiuim e perſumes.
Seis pares de chapis dourados. 6

Tres

Tres cofres dambar. 3
Tres cofres dalemanha marchetados. 3
Hũ cofre de Frandes grande muito chapado. 1
Seis cofres de Frandes pretos. 6
Hum Matalote grande de ferro que anda ſobre rodas de ferro. 1
Hũ cofre de Frandes muito grande chapado. 1
Tres cofres daraguam ẽcourados. 3
Quatro Arcas grandes de Frandes. 4
Doze Arcas de carreguar ẽcouradas. 12
Hua Opa de Borcado riquo creſmeſim. 1
Outra opa de Borcado riquo morado.
Outra opa de Borcado verde riquo.
Tres cotas dos ditos Borcados carmeſim, onorado e verde.
Hua opa de veludo cremeſim avilutado alto e baixo.
Outra opa de veludo cabelado.
Outra opa de veludo preto.
Outra opa de veludo roixo.
Outra opa de veludo verde tercio pello.
Outra opa de veludo Pardo.
Huã cota de veludo velutado roixo.
Outra cota de veludo cremeſim.
Outra cota de veludo preto.
Outra cota de veludo laranjado.
Outra cota de veludo verde.
Outra cota de veludo Preto de zarza gamaia.
Huã cota de Damaſquim roixo.
Hua cota de Zarza gamaia.
Hua opa deſcarlata apertada.
Outra opa deſcarlata clara.
Hua opa de Lila Preta.
Hua opa de forcaduras leriada e preta . . . . . laranjada
Hua opa de pano verde claro.
Outra opa de pano alionado.
Outra opa de pano emcarnado.
Seis cotas de panos finos de laã.
Seis fraldrilhas de panos finos de laã.
Hum Manto de Borcado cremeſim.
Hum Manto de veludo preto.
Hum Mantam de Lila.
Hum Tabarde de Lila.
Hua funda e almofada pera ſella de veludo preto.
Hua camiſa grande Mouriſqua.
Tres camiſas brosladas douro.
Dezoito camiſas de lenço dolanda.
Trinta e quatro varas de lenço dolanda,
Vinte e duas varas de lenſo Frances.
Doze peças de cordois.
Seis peças de Fitas.

Demxaraivas dobradas ſeis.
Demxaraivas de Rui Sanches. xxiiij
De onças de retros. xxx
De pano de Lila preto x covados.
De pano alaranjado iiij covados.
Barretes dous. 2
Mantois de Irlanda hum.
Eſcovas de limpar de ſedas duas.
Hum Tavoleiro demxadres e de tavolas.
Hua cortina da capella de Borcado preto cõ ſeu frontal.
Outra cortina da Capella e frontal de ſetim cremeſim e preto.
Hua veſtimenta de Borcado cremeſim.
Outra veſtimenta de Cetim velutado cremeſim.
Dous caſtiçais de prata pera ho altar q̃ peſaraõ iij marc. iiij onç. vj. oitav.
Hua Cruz Daltar dourada que peſou xv marc. i onç. e meya.
Hũ Calix dourado que peſa iij marc. vj oitav.
Duas galhetas douradas que peſaraõ ij marc. v onç. e iiij oitav.
Hua Coſtodia pera ho Corpo de Deos q̃ peſou j marc. iiij onç. vj oitav.
Hũ tribulo dourado que peſou vij marc. v onç.
Hũ Bacio dourado pera offerta que peſou iiij marc. vj onç.
Hũ Porta paz dourado que peſou ij marc. iij onç.
Hua naveta que peſou iij marc. e meyo.
Hua caldeira pera agoa benta cõ hiſoppe q̃ peſou viij marc. ij onç.
Hua cortina de eſtado de ſetim cremeſim.
Hum miſal Romã Miſtico.
Hũ Breviario Romano.
Hũ official de canto de cinco cordas.
Duas ſobrepelizes de lenço frances.
Hũ pano de cetim cremeſim avelutado pera dar a porta paz.
Huã eſtante de ferro.
Dous caſtiçaes de ferro pera tochas.
Huas cortinas de cama de borcado cremeſim morado e azul, com hũ pano da ilharga dos ditos borcados e correntes de cendal verde e branco e cobricama de borcado verde.
Huas cortinas de cama de veludo verde e roixo e preto e hũ pano da Ilhargua dos ditos panos e cobricama de Martas.
Huas cortinas de cama de damaſquim pardo borsladas deſportellas com ſua cobricama.
Huas cortinas de guodomicis dourados e prateados.
Huas cortinas de raz com ſua cobricama.
Dezaſeis correntes de ſendal de cores per as ditas cortinas dos Borcados e Panos de ſeda, e Raſ e de guodomecis.
Doze panos de Ras. 12
Tres mantas de Ras. 3
Doze Bancais de Ras de figuras com ſeda e darvoredo.
Quatorze almofadas deras.
Huns cercamentos de paredes de Camara de cetim azul com eſteyos de veludo carmeſim.

Outro

Outro cercamento de paredes de Camara de damaſquim pardo.
Des almofadas de veludo.
Doze tapetes.
Vinte e cinco repoſteiros de pano de Inglaterra.
Seis Almofreixes.
Duas cocedras de pena pera cama.
Tres almadraques de pena.
Seis cabeçais.
Dalmofadas grandes de lenço frances de pena. 27
Dalmofadas piquenas de lenço frances.
De cobertores deſcarlata pera cama. iij
De cobertores brancos de pano fino. ij
De cobertores daraguão de Papa. iij
De panos de Cocedras. j
De lançois de lenço frances. ij
De colchoens de lenço frances de laa macomadia. xx
De fronhas de lenço frances pera os colchois. xij
De cercamentos de paredes de ſarjas verdes de quatro peças. j
De cobertores pera cama de friſa branca. iiij
De manteeis franceſes pera Meſa. xx6
De toalhas de lenço frances de cobrir pam e toalhas de boca e toalhas dagoa às maõs, e de toalhas de fruta e de toalhas pera ha cozinha hua grande ſoma dellas.
Hua Meſa dalemanha Marchetada.
Quatro toalhas de Meſa pera as Donzellas.
Oito cotas de cetim vilutado pera as Donzellas.
Seis cotas de Damaſquim pera as Donzellas.
Sete opas deſcarlata pera as Donzellas.
Quatro creſpinas douro fiado pera as Donzellas.
Oito creſpinas douro e de verdugos pera ellas.
Des creſpinas dagulha de retros pera ellas.
Onze creſpinas aſſi pera ellas de retros.
Oito creſpinas de veludo cõ forcadura douro pera ellas.
Des creſpinas de veludo farpadas pera ellas.
Nove creſpinas de forcadura de ſeda ſolta pera ellas.
De tauplas cõ aljofar e com chaparia eſmaltada pera ellas oito pares.
De colares douro de vinte dobras cada hũ pera ellas. vi
De camas pera ellas cada cama de hũ almadraque de laã e hũ colcham e hũ cabeçal, e quatro lançois, e hua manta de Frandes e hũ cuberta de Irlanda, e huas cortinas azuis de Frandes.
Dopas de pano fino de Briſtol pera ellas oito. viij
Dopas dervam pera ellas oito. viij
De cotas de quartanai pera ellas oito. viij
De mantois pera ellas oito. viij
De fundas e almofadas de ſellas pera ellas. v
Hũ almofariz.
Dues tocheiras.
Bacios de cozinha dezaſeis de quatro marcos cada hum que peza-

raõ lxiiij marc. de prata.
De pratos de cortar doce ą peſaraõ xv marc. e meyo.
Deſcudellas oito que peſaraõ x marc. e iij onc.
Duas albarradas pera beber douradas ą peſaraõ x marc. e vi onç.
Dous picheis de Baſtiaés dourados dagoa às maos ą peſaraõ vij m. e meyo.
Onze Agomis que peſaraõ xxvj marc. iiij onç. e iiij oitav.
Dous picheis grãdes pera vinho dourados ą peſaraõ xvj m. iiij onç.e iiij oit.
Dous picheis pera vinho dourados que peſaraõ xj marc. e iiij onç.
Dous picheis pera vinho brancos que peſaraõ xij marcos.
Dous picheis pera vinho brancos que peſaraõ xj marc. e vj onç.
Dous picheis pera vinho brancos que peſaraõ x marc. vj onç.
Dous picheis para vinho brancos que peſaraõ xj marc. v. onç. e vj oitav.
Duas copas deſquaques douradas que peſaraõ x. marcos.
Tres copas chans douradas que peſaraõ xij marcos.
Quatro taças de Baſtiaes douradas que peſaraõ v marc. e iiij oitav.
Hũ lavatorio dourado e branco ą peſou xvj marc. vi onç. e iiij oitav.
Quatro bacios dagua às maos dourados, dous cõ canos, e dous ſem canos que peſaraõ xxiij marc. vij onç. ij oitav.
Dous ſaleiros hũ de ienho e outro gamuxado dourado que peſaraõ viij marc. v. onç. iiij oitav.
Quatro ſaleiros da Meſa das donzellas ą peſaraõ iij marc. vi onç. iiij oitav.
Quatro caſtiçaes da meſa das donſellas hũ grande e tres pequenos que peſaraõ iiij marc. vj onç.
Duas confeiteiras de cardos douradas que peſaraõ xj marc. iiij onç.
Hũ oveiro que peſou j marc. iiij onç. e iiij oitav
Seis eſcatulas pera confeitos douradas que peſaraõ iij marc. iiij oitav
Dous caſtiçais pera brandois que peſaraõ viij marc
Hum tonel pera vinho dourado que peſou xij marc. ij onç. iij oitav.
Hũ barril pera vinho dourado que peſou x. marc. j onç.
Huã bacia pera lavar a cabeça que peſou xij marc. ij onç. iij oitav.
Seis ſalſeirinhas que peſaraõ iij marc. vj oitav.
Doze colheres douradas e brancas que peſaraõ iij marc. iij oitav.
Huns guarnimentos pera beſta broſlados e chapados ſobre ſetim cremeſim dourados ą peſou a prata delles vij marc. iij onç.
Huns guarnimentos pera beſta que peſaraõ ij marc. e vi onç. e iiij oit.
Huas taboas de cavalgar douradas q̃ peſou a prata dellas xij marc.e iiij onç.
Hua eſtribeira de prata dourada pera ſella ą peſou a prata della j marc.

Soma tudo ho ouro ą neſte item vai contado vinte e dous marcos e meyo e cinquo oitavas | xxij marc. e meyo e 6 oitav.

Soma a prata quatrocentos e outenta e tres marcos e meyo e cimquo outavas | lxxxiij marc. e meyo e 6 oitav.

O que

O que eſcreve Damião de Goes, na Chronica delRey D. Manoel, impreſſa em Lisboa, no anno de 1619. de D. Affonſo, Condeſtavel de Portugal, filho do Duque de Viſeu, D. Diogo, na primeira parte, cap. 45. pag. 33. verſ. he o ſeguinte.

NO meſmo dia fez ElRey *Condeſtabre de Portugal a D. Afonſo* filho baſtardo do Duque D. Diogo ſeu Irmaõ, o que ElRey D. Joaõ matou em Setuval, como em ſeu lugar fica dito, e o caſou dahi a poucos dias com D. Joanna de Noronha filha do Marques de Villa Real D. Pedro de Menezes. Eſte D. Affonſo ouve o Duque Dom Diogo da *Marqueſa de Villa Fermoſa*, andando em Caſtella, per caſo das terçarias do Principe D. Afonſo de Portugal, e da Princeſa Dona Iſabel de Caſtella, como ſe na Cronica delRey D. Afonſo quinto contem e logo depois q̃ ElRey Dom Joaõ matou o Duque D. Diogo, mandou poer em grã ſegredo eſte D. Afonſo em Portel, em guarda de Antam de Faria ſeu Camareiro, e guarda roupa, e Alcayde mor da meſma Villa, mandoulhe que o criaſe como filho dalgum lavrador, ſem ſe ſaber quem era, mas tanto que ElRey D. Joaõ faleceo a Infante Dona Beatriz, mai do Duque D. Diogo, ſua avõ mandou por elle a Portel, e o criou em ſua Caza como convinha a ſeu neto. Num. 48.

Eſcreve D. Antonio Soares de Alarcaõ, nas ſuas Relaçoens Genealogicas da Caſa do Trocifal, no liv. 4. cap. 7. pag. 404. impreſſo em Madrid em o anno 1656. e diz:

TUvo Don Fernando de Eza diez hijas, dos entrambas Catalinas; y Abadeſas en el Convento de Lorban de la Orden del Citter, y D. Beatriz Abadeſa en el Convento de Zelas de la meſma Orden: otra D. Beatriz que no caſo, D. Maria de Portugal Monja en Santa Clara de la Ciudad do Oporto, y otra llamada D. Leonor da Guerra, que no caſo: las quatro hijas de Don Fernando de Eza que caſaron ſon:

1 D. Ignes de Portugal, que caſo en Aragon con Don Juan de Hijar.

2 D. Blanca de Eza primera muger de Garcia de Souza.

3 D. Maria de Eza que caſo con Juan Rodriguez de Azevedo, cuya hija D. Catalina de Eza muger de Fernando de Miranda, Trinchante Mayor del Infante D. Fernando de Portugal: fue ſu hija D. Maria de Eza que caſo con Don Alonſo de Noronha Capitan General de Ceuta, y Virrey de la India, hijo quarto de Don Fernando de Menezes Marques de Villa Real, y da la Marqueza D. Maria Freire Señora de Alcoitin, y della proceden los Condes de Liñares.

4 D. Iſabel de Portugal, muger de Don Juan de Sotomayor, cuya hija

hija fue *D. Leonor de Sotomayor Duqueſa de Villa hermoſa*, muger del Duque Don Alonſo de Aragon, Maeſtre de la Orden de Calatrava, hermano delRey Catolico Don Fernando, y dellos nacieron Don Alonſo de Aragon ſegundo Duque de Villa hermoſa, q̃ murio ſin ſuceſſion, y Doña Maria de Aragon, q̃ heredo eſta Caſa, y caſó con Roberto San Severino Principe de Salerno, y fueron padres de D. Fernando de San Severino y Aragon Principe de Salerno, y quarto Duque de Villahermoſa, q̃ por morir ſin hijos ſuccdio en eſta Caſa Don Martim de Aragon y Gurrea tercer Conde de Ribagorça, ſu ſobrino.

Eſcreve o Padre Pedro Abarca, na ſegunda parte dos Annaes de Aragaõ, impreſſa em Salamanca, no anno 1674. pag. 304. col. 4. e diz:

DE tan eſclarecido Principe ſe derivaron dos Caſas de Grandes de Eſpaña: la de los Condes de Ribagorça, que era la mayor por ſu Hijo natural D. Juan (que fue mejorado) y fue tambien Duque de Luna: y la de los Duques de Villahermoſa, por Don Alonſo y Doña Marina, Hijos legitimos del Maeſtre Duque D. Alonſo y *de ſu muger la Duqueſa Condeſa Doña Leonor de Sotomayor y Portugal* murio el varon ſin ſuceſſion; y entró en la herencia la hembra, como muger de Roberto de San Severino Principe de Salerno: y a ella ſucedio ſu hijo el Principe y Duque D. Fernando, ultimo de aquella guerrera y arreſtada familia.

Contrato do caſamento do Condeſtavel D. Affonſo com D. Joanna de Noronha ſua mulher, com a confirmaçaõ, e approvaçaõ do dito contrato. Eſtá no Archivo Real da Torre do Tombo, no liv. 4. dos Myſticos, pag. 166. donde o copiey.

Num. 49. An. 1500. DOm Manoel por graça de Deos Rey de Portugal e dos Algarves daquem e dalem mar em Africa, Senhor de Guine, e da Conquiſta navegaçaõ comercio de Ethiopia Arabia Perſia da India, &c. a quantos eſta noſſa Carta de Confirmaçom e aprovaçom de contrauto virem fazemos ſaber, q̃ da parte de D. Affonſo meu muito amado e prezado ſobrinho Condeſtabre deſtes Regnos, e de D. Joana de Noronha ſua mulher filha do Marques de Villa Real, &c. meu muito amado primo q̃ Deos aja, nos foy aprezentado hũ contrauto de ſeu cazamento dote e arras, antre ambos feito do qual o theor tal he como ſe ao diante ſegue. Em nome de Deos amen ſaibaõ quantos eſte eſtromento de contrauto de cazamento dote e arras virem q̃ no anno do nacimento de Noſſo Senhor Jeſu Chriſto de mil e quinhentos, a vinte hum do mes de Agoſto na Cidade de Lisboa nos Paços de ElRey Noſſo Senhor onde ora pouza a muito alta e muito excelente Princeza a Infante D. Beatris ſua madre, eſtando hi prezente

te a dita Senhora, e o muy Illuſtre o Senhor D. Affonſo ſobrinho de ElRey Noſſo Senhor neto da dita Senhora e Condeſtabre deſtos Regnos de huã parte, e da outra eſtando hi o Illuſtre Senhor o Senhor D. Fernando de Menezes primo de ElRey Noſſo Senhor Marques de Villa Real Conde de Valença, e Senhor de Almeyda e de Caminha, Capitaõ e Regedor da Cidade de Cepta por ElRey Noſſo Senhor, Irmaõ, e Procurador ſuficiente da Senhora D. Joana de Noronha ſobrinha do dito Senhor Rey filha do Illuſtre Senhor o Senhor D. Pedro de Menezes Marques de Villa Real ſeu padre Conde de Ourem, e Senhor de Almeyda Capitam e Governador da Cidade de Cepta, &c. que ſanta gloria aja, ſegundo ſe moſtra por eſta ſua procuraçom q̃ hi aprezentou, de que o theor tal he. Em nome de Deos amen Saibaõ quantos eſta procuraçom virem, como eu D. Joana de Noronha filha do Illuſtre Senhor o Senhor Marques de Villa Real Conde de Ourem, e Senhor de Almeyda Capitaõ e Governador da Cidade de Cepta, &c. meu Senhor q̃ ſanta gloria aja, faço e ordeno e eſtabeleço por meu ſuficiente Procurador abaſtante ao Illuſtre Senhor o Senhor Marques de Villa Real, Conde de Valença, Senhor de Almeyda, e de Caminha, Capitaõ e Governador da Cidade de Cepta, &c. meu Senhor Irmaõ ao qual dou e otorgo todo o meu comprido poder e mandado eſpecial que por mi e em meu nome poſſa trautar e concertar, e trautar cazamento, com o Illuſtre Senhor o Senhor Dom Affonſo ſobrinho de ElRey meu Senhor e Condeſtabre deſtes ſeus Regnos e Senhorios, e poſſa com elle firmar e acabar quaeſquer contrautos de cazamentos, dote e arras, e outros quaeſquer promimentos, e concertos q̃ para ello ſejaõ neceſſarios, e com quaeſquer clauzulas e condiçoens q̃ the a elle dito Senhor Marques prouver e bem parecer, e eſto por palavras de prezente ou de futuro, como a elle dito Senhor Marques aprouver, e por bem tiver, e de todo poſſa mandar fazer quaeſquer eſcrituras, autos e eſtromentos que neceſſarios forem, com todalas clauzulas, modos e condiçoens que para firmeza dello lhe parecer, que ſerom neceſſarias, e elle quizer e lhe aprouver e poſſa fazer quaeſquer juramentos em minha alma, e em meu nome pera coroboraçom e firmeza do dito cazamento concertos e contrauto delle, e todo o que pollo dito Senhor Marques for feito, firmado e acabado em meu nome, ei por rapto e firme deſte dia para todo ſempre, e bem aſi poſſa por mi jurar, e em meu nome, q̃ vindo a diſpenſaſom do noſſo mui Santo Padre, pera eu cazar com o dito Senhor D. Affonſo condeſtabre deſtes Regnos, eu receberey por palavras de prezente ao dito Senhor D. Affonſo por meu marido bom e lidimo, ſegundo manda a Santa Igreja de Roma, e aſi meſmo poſſa jurar em meu nome, que procurarei quanto em mi for, a dita diſpenſaſom, bem e verdadeiramente para que em breve ſe conceda e aja, e iſſo meſmo poſſa jurar por mi e em meu nome, q̃ no impedirei por mi, nem por outrem diſpenſaſom nem relaxom deſte dito juramento, e q̃ poſto que o Santo Padre tal relaxam ou juramento me conceda motu propio, que no uzarei della em parte nem em todo, antes por todo e em todo comprirei e guardarei inteiramente o dito

juramento

juramento bem e verdadeiramente ſem arte nem cautela, aſi e na maneira que o dito Senhor Marques meu Senhor Irmaõ, por mi, e em meu nome jurar, e em teſtemunho de verdade mandei fazer eſta procuraçom, a qual foy feita na Villa de Leyria nas cazas onde ora pouza a dita Senhora D. Joanna aos dous dias do mes de Junho do anno do nacimento de Noſſo Senhor Jeſu Chriſto de mil e quinhentos annos. Teſtemunhas que prezente foraõ Niculao de Mattos Cavaleiro da Caza do dito Senhor Marques e ſeu Veador, e Diogo Lopes, e Diogo de Abreu Eſcudeiro Tabaliaens, e Fernam Lourenço Almoxariſe do dito Senhor moradores em a dita Villa de Leyria, e Diogo Vas de Caſtel branco Fidalgo da Caza do dito Senhor, e Joaõ Leytaõ Eſcudeiro, e Veador da Caza da dita Senhora e eu Simõ Rodrigues Eſcudeiro e Tabaliaõ das notas por ElRey Noſſo Senhor na dita Villa de Leyria e ſeus termos, que eſta procuraçom eſcrevi, e em ella meu publico final fiz que tal he. A qual procuraçom aſi moſtrada por elles ſobreditos Senhores Infante, Marques, e Condeſtabre, foy logo dito que he verdade, que em o mes de Junho que ora paſſou deſte prezente anno de quinhentos, elles trataraõ e concertaraõ de cazarem o dito Senhor D. Affonſo Condeſtabre com a dita Senhora D. Joanna avendo diſpenſaſom do Santo Padre para ello, e com authoridade prazer e conſentimento do dito Senhor Rey, e eſto com as clauzulas e modos e condiçoens ſeguintes. Primeiramente foi entom acordado antre as ditas partes que o dito Senhor Condeſtabre e a dita Senhora D. Joanna, ouveſem de cazar, e cazaſem per palavras de prezente ſegundo mandamento e forma da Santa Igreja, e avendo primeiramente diſpenſaſom pera ello do noſſo muy Santo Padre jurando logo entaõ os ditos Senhores Marques, e Condeſtabre aos Santos Evangelhos que corporalmente tangerom perante o Secretario Jorge Garces, Notairo publico que tanto que ſe ouveſe a dita diſpenſaſom fariaõ e firmariaõ logo o dito cazamento por palavras de prezente como dito he, e que aſi meſmo jurou e tem jurado o ſobreditos Senhores convem a ſaber o dito Condeſtabre por ſi, e o dito Marques em nome e como procurador da dita Senhora D. Joanna ſua Irmaã, que farom e procurarom, por aver verdadeiramente a dita diſpenſaſom em breve e que no hirom nem virom contra os ditos juramentos nem requererom diſpenſaſom, nem relaxam delles, nem aceptarom, ainda que por alguã via ſe lhes de o poſſa dar, poſto que o Papa de motu propio lha otorge, e por mayor abondança e ſeguranza, o ſobredito Senhor Marques em nome da dita Senhora D. Joanna ſua Irmaã, e o dito Senhor Condeſtabre por ſi fizerom entaõ preito e menagem em maos do Senhor D. Alvaro filho do Duque de Bargança que Deos tem, hua, duas, tres vezes ſegundo foro e coſtume de Eſpanha, que guardarom todo o ſuſo dito e no hirõ contra ello em parte nem em todo. Item o dito Senhor Marques diſſe que elle pormetia, como de feito prometeu, em dote e cazamento com a dita Senhora D. Joana ſua Irmã ao dito Senhor Condeſtabre cinco milhoens de reaes, deſta moeda ora corrente neſtes Regnos que ſaõ corenta e hũ mil e ſeiſcentas, e ſeſenta, e ſeis croas, e dous terços de croa de cento e vinte

te reaes croa, aſim como ElRey Noſſo Senhor paga, os quaes cinco milhoens o dito Senhor Marques lhe pagara por eſta guiza convem a ſaber ao tempo que tomar ſua Caza, que prazendo a Deos, ſera em primeiro dia de Janeiro primeiro que vem, em que ſe começara o ano de quinhentos e hũ lhe dara hũ milhom em prata, e em joyas douro, e em pedraria, e em dinheiro contando a dita prata e joyas, no que valerem, e o mais em dinheiro e aſi lhe dara mais ao dito tempo, em enchoval e corrigimentos de ſa Caza e Eſcravos, e eſcravas, e beſtas, e quaeſquer outras couzas de Caza ſetecentos mil reaes, as quaes couzas ſerom avaliadas per homens bons, e aſi lhe dara ao dito tempo, hũ padrom de cento e vinte mil reaes de tença, e eſtimado naquello que valer, per dous homens bons, que o bem entendaõ, q̃ a dita Senhora D. Joana tem de ElRey Noſſo Senhor em ſua vida, e aſi lhe dara em pago qualquer ajuda ou ajudas que o dito Senhor houver de ElRey Noſſo Senhor o da Senhora Rainha ſua Irmaã, pera ajuda do Cazamento da dita Senhora D. Joana ſua Irmaã, e no ſeja o dito Marques a mais obrigado, que entregarlhe os dezembargos das ditas ajudas, e feita ſoma de tudo iſto, polo que falecer, pera comprimento dos ditos cinco milhoens, o dito Senhor Marques lhe promete e ſe obriga de lho pagar, por todos ſeus bens e rendas, que pera ello obrigava, e em eſpecial diſſe, que ſe obrigava, e hypotecava hũa renda convem a ſaber a de ſua Lyzira de Valada, ou a ſua renda da portagem de Santarem, pelas quaes ou por cada hũa dellas avera a parte que couber do que aſi o dito Senhor Marques lhe ficar devendo, a rezom de doze por milhar, e aſi por eſta maneira convem a ſaber o dito Senhor Condeſtabre avera a poſe de qualquer deſtas que o dito Senhor Marques ouver por bem de pera iſſo em eſpecial obrigar, e ſe a divida for tanta, que poſſa levar toda a dita renda o dito Senhor Condeſtabre a mandara arecadar por ſeus Officiaes e por elle ſe arecadara, e no ſendo a divida tanta, que toda a renda acupe, ſe o dito Senhor Marques apropiar para ello a Lyzira arecadar-ſea por hũ Official do Senhor Marques, e por outro do Senhor Condeſtabre, e o dito Senhor Condeſtabre avera as fianças, e ſe entergara do que ouver de aver pello primeiro rendimento por eſta maneira convem a ſaber ſe ouver nella ramos ſerrados em que caiba a parte que ade aver o Senhor Condeſtabre recebera o ſeu official as fianças, e ſera pago pellos herdeiros, tendo aquelle inteiro poder de fazer e recuſar ſeus bens, que tem o fiſcal do Senhor Marques, e no avendo hi taes ramos, entaõ avera ſeu pagamento da maõ dos Rendeiros, de toda a portagem, na maneira que o diz, no que fala na Lyzira, e o dito Senhor Marques declarara ao tempo que o Condeſtabre tomar ſua Caza, qual das ditas rendas quer, que em eſpecial ſeja o dito pagamento obrigada, a qual renda que o dito Senhor Condeſtabre ade aver por reſpeito do que lhe aſi o dito Senhor Marques ficar devendo, a rezom de doze por milhar, que faõ dez mil por aver por mil croas, de cento e vinte a croa, e o dito Senhor Condeſtabre de levar e aver e no deſcontar ate lhe o dito Senhor Marques pagar a ſoma que lhe aſi ficar devendo inteiramente, porem querendo-

lhe o dito Senhor Marques pagar em tres annos, lhe pagara em cada hũ anno hũ terço, e por cada huã paga que lhe aſim fizer deſcontara da dita renda hũ terço, e os ditos tres annos ſe começarom do dia, que tomar ſua Caza em diante, porque paſſados os ditos tres annos no ſera o Senhor Condeſtabre obrigado receber por partes, ſe no toda juntamente, e nos ditos cinco milhoens entrarom quaeſquer couzas, que a dita Senhora D. Joana tever, e aſim a ligitima dos Senhores ſeu Padre, e madre, cujas almas Deos aja, e qualquer outra couza, que da herança e terça dos ditos Senhores ella ouver de aver, e ſe alguas ajudas ao dito Senhor Marques forem dadas pera o dito Cazamento da dita Senhora ſua Irmaã, elle as recebera e avera pera ſi, como couza ſua, ſomente ſera obrigado a refazer e pagar os ditos cinco milhoens, que aſi em dote tem prometidos e neſte conto deſtes ditos milhoens no entrarom os veſtidos da dita Senhora D. Joana de ſua peſſoa, e aſi no milhaõ que lhe ora o dito Senhor Marques ade dar na tomada de ſua Caza, em prata e ouro e joyas de pedraria, ſe entendera que nas ditas joyas da pedraria, e perlas, e aljofar, lhe no ade dar mais, que athe trezentos mil reaes, pero ſe o dito Senhor Marques no quizer dar dos ditos trezentos mil reaes, nas ditas pedras, e perlas, e aljofar, iſſo fique em ſua liberdade, e todo o mais pera comprimento do dito milhom lhe dara o dito Senhor Marques em prata e joyas douro como dito he. Item o dito Senhor Condeſtabre, diſſe que por honra da peſſoa da dita Senhora D. Joana a elle aprazia dar, como de feito lhe prometia e dava em arras hũ milhom, e ſeicentos e ſeſenta e ſeis mil e ſeicentos e ſeſenta e ſeis reis que fazem treze mil e outocentas e noventa e duas croas, que he hũ terço do dito dote, as quaes arras ella avera falecendo o dito Senhor Condeſtabre primeiro que ella, quer fiquem filhos de antre ambos, quer no, e iſſo meſmo avera as ditas arras em qualquer cazo que Deos no mande, que o dito matrimonio ſeja ſeparado em vida delles ambos. Item foy mais concordado antre as ditas partes que em cazo que o dito Senhor Condeſtabre faleça primeiro que a dita Senhora ora hi aja filhos o no, e em cazo que em vida dambos, o matrimonio ſeja ſeparado, e apartado, que neſtes dous cazos de morte, ou apartamento ella aja ſeu dote e arras, e mais ametade do que ſe aquirir e multipricar de todolos bens moveis e de rais que aquirirem por qualquer via que ſeja, depois que o matrimonio for confirmado, ſalvo do que ſoceder o dito Senhor Condeſtabre, da dita Senhora Infante, por quanto o que aſi herdar no ſera de partilha mas in ſolidũ do dito Condeſtabre, e o dito Senhor Marques diſſe que ſendo aſi reſtituido o dito dote e arras, ametade do aquirido depois do matrimonio conſumado, a dita Senhora D. Joana, que ella aja e logre todo em ſua vida, e tirando todolos corrigimentos, que lhe forem reſtituidos, e aſi a dita tença dos ditos cento vinte mil reaes, ſendo ao tempo da dita reſtituiçaõ, em tença como ora he, tirando mais as duas partes das ditas arras e o aquirido depois do Cazamento e bem aſi toda a ligitima que a dita Senhora D. Joana pertence da erança dos ditos ſeus Padre, e madre, tanto quanto montar a cada hũ de

ſeus

ſeus Irmaos, e aſi qualquer couza, que lhe pertencer das terças dos ſobreditos Senhores ſeu Padre e madre, das quaes couzas a dita Senhora D. Joana podera fazer e diſpender o que lhe aprouver, e por bem tever, todo o mais que ficar dos ditos cinco milhoens, e da terça das ditas arras, e eſtimaçom e valia em que for eſtimada a dita tença, de cento e vinte mil reaes, ſe ao tempo da dita entrega e reſtituiçaõ for emlheada pello dito Senhor Condeſtabre ſe fara em morgado, pera o filho ou filha mayor dantre ambos, com as condiçoens e clauzulas, que na eſtimaçaõ e ordenança do dito morgado, que daqui athe entaõ ſe fara, ſeraõ poſtas, e no avendo hi deſcendentes dantre ambos, que poſſaõ erdar o dito morgado que tudo aquillo, q o dito Senhor Marques da em dote neſte Cazamento a dita Senhora e aſi de ſua propia fazenda como doutra qualquer, que a elle ſeja dada pera ajuda de pagar o dito dote ſera tornado a elle, e a ſeus herdeiros, e de todo o mais, que a dita Senhora for dado doutras partes pera o dito Cazamento poſſa deſpoer, e o dar e leixar a quem e como lhe aprouver e falecendo ſem teſtamento ficara a ſeus herdeiros, que a bem teſtado poſſaõ e devem erdar, e ſoceder ſua fazenda, no entrando aqui qualquer ceſſaõ, doaçom, ou treſpaſamento, que a dita Senhora ou ſeus Irmaos por reſpeito deſte Cazamento fazerem, e treſpaſarem, ou aja feito e treſpaſſado ao dito Senhor Marques de ſuas lidimas e partes que da erança dos Senhores Marques, e Marqueza lhe pertencia e poſſa pertencer, por qualquer maneira que ſeja, porque todo o que lhe aſi for treſpaſſado e leixado da dita herança e pella dita Senhora e ſeus Irmaos ficara a elle Senhor Marques, e ſeus herdeiros, quer a dita Senhora faleça com teſtamento quer a bemteſtado, no avendo hi filhos, e o que o dito Senhor Marques aſi der de ſua fazenda a ſdita Senhora como o que lhe a elle derem pera ajuda de pagar o dito dote que a elle e a ſeus herdeiros ſe ade tornar no cazo ſobredito, ſe declarara quanto he ao tempo, que o dito Senhor Marques der Caza a dita Senhora D. Joana, e lhe pagar o dito dote, per eſtromento de fora, pera em todo tempo ſe ſaber, o que aſi a elle e a ſeus herdeiros no dito cazo ſe ade tornar, e aſi pera iſſo meſmo ſe ſaber quanto fica pera a dita Senhora D. Joana deſpoer, ſegundo lhe aprouver, e ſer morgado pera quem quer que declarar, que o aja como dito he, ou iſſo meſmo falecendo a bemteſtada, o que Deos defenda, ſem ſaber quanta he a parte quanta he que do dito dote deve vir a ſeus herdeiros, que a bemteſtado poſſaõ e devaõ erdar, e ſoceder ſua fazenda como dito he, e o mais do que a dita Senhora D. Joana pode deſpoer e teſtar, do que ſe no conſtitue e ordena morgado, como a tras he declarado, ficara aquellas peſſas, que ſeus herdeiros forem por teſtamento, ou a bemteſtado, tirando as arras, que em tal cazo ſeus herdeiros no averom, pollas ella no ter vencidas, nem avidas, e alem de tudo iſto, em todos eſtes cazos, avera in ſolidũ e precipuo, pera ſi a dita D. Joana todolos veſtidos de ſua peſſoa, que ao tal tempo tever, os quaes ſe lhe no contarom no dito dote e arras, aſi como ſe no contaõ ao tempo do ſeu Cazamento no dito dote. Item foi acordado

entre as ditas partes que qualquer parte deſte dote que o dito Senhor Marques quizer pagar em graças por tenças de Cazamento que o Senhor Condeſtabre ſeja obrigado de os tomar, e a rezom de doze mil reaes o milhar, e o que niſſo lhe no pagar, lhe pagara como dito he, por quanto ElRey Noſſo Senhor lhe da licença que os poſſa comprar. Item diſſe mais o dito Condeſtabre que em cazo que o dito dote e arras, ajaõ de vir a ella dita Senhora D. Joana, por cada hũ dos modos ſobreditos ou a ſeus herdeiros, ou a quem quer que os per direito aja daver, por vigor deſte contrauto, em tal cazo o dito Senhor Condeſtabre promete e ſe obriga todo o que ſe montar no dito dote e arras, e parte dos bens que forem aquiridos, e multiplicados durante antre elles o dito matrimonio, pagar e reſtituir em tres annos primeiros ſeguintes, contados do dia que ella, ou elle dito Senhor Condeſtabre falecer por diante, convem a ſaber o terço em cada hũ anno, e pera maior ſegurança do dito dote e arras, e bens q̃ depois forem aquiridos a dita Senhora Infante diſſe, que com authoridade e prazimento do dito Senhor Rey, obrigava e epotecava, como de feito obrigou e epotecou a rendas do montado do Campo de Ourique e a ſua Villa de Collares, com todas ſuas jurdiçoens rendas e direitos, e todo o que nellas tem a reſtituiçaõ, e pagar de todo o ſuſo dito, as quaes rendas e Villa de Collares ham de vir por ſeu falecimento ao dito Senhor Condeſtabre, como lhas ElRey Noſſo Senhor tem otorgadas, em pero ſendo cazo, o que Noſſo Senhor tolha, que o dito Senhor Condeſtabre faleça primeiro que a dita Senhora Infante, o dito Senhor Rey ſera obrigado a reſtituir e pagar o dito dote e arras, como dito he a dita Senhora D. Joana, ou a ſeus herdeiros, nos ditos tres annos ſegundo forma deſte contrauto, e lhe obrigara e aſinara para ello ſeus bens e rendas da croa, perque aja bom pagamento de todo o que dito he como adiante ſera declarado, e as ditas rendas do dito Campo de Ourique, e Villa de Collares no ſerom obrigados em vida da dita Senhora Infante, pera a dita Senhora D. Joana para por ellas aver o dito dote e arras como dito he, e falecendo a dita Senhora Infante, primeiro que o dito dote e arras ſeja pago pello dito Senhor Rey, à dita Senhora D. Joanna ou a ſeus herdeiros, que em tal cazo que as ditas rendas do Campo de Ourique, e Villa de Collares, ſejaõ logo entregues a dita Senhora D. Joana ou a ſeus herdeiros, os quaes poderom logo delles tomar poſſe, &c. e ſerom avaliados no que juſtamente valerem de compra, e lhe ſerom dadas em pagamento do dito dote e arras como dito he, todas ou parte dellas, ficando ſempre huã das ditas couzas inteira na dita venda com pauto e condiçom de retro vendendo, que a qualquer tempo que lhe for pago o ſeu, o dito Senhor Rey poſſa aver dellas as ditas rendas, e Villa, e em cazo que o dito Senhor Rey aja de pagar per outras rendas o dito dote e arras, em vida da dita Senhora Infante, antes da dita Senhora D. Joana aver comprimento de pago do dote e arras, per ElRey Noſſo Senhor pella maneira ſobredita, logo por eſſe meſmo feito avera a poſſe da dita Villa de Collares, e montado, pera per ellas acabar de aver inteira reſtituiçaõ do dito dote

te e arras, e aquirido como atras he declarado. Item foi acordado per os ditos Senhores que o dito Cazamento e recebimento, dos ſobreditos Senhores Condeſtabre e D. Joana ſe faça em eſta Cidade de Lisboa, ou em Leyria, ou em Almada, onde a dita Senhora Infante mais quizera, e eſto tanto que vier a dita diſpenſaſom, ſem mais ſe deferir tempo algum e logo o matrimonio ſeja confirmado, e per quanto quando elles Senhores aſim concertaraõ o dito cazamento, em Junho como dito he, e athe ora nunca eſte contrauto foi reduzido em eſcriptura publica ſomente eſtava aſi apontado e capitulado, por tanto agora ſendo ja vinda a dita diſpenſaſom do Santo Padre, e ſendo elles partes ja jurado como dito he, e ainda no recebidos, e querendo todo firmar por eſcriptura publica, diſſerom a dita Senhora Infante e o Condeſtabre, e aſim o dito Senhor Marques por ſi, como procurador da dita Senhora D. Joana ſua Irmã, por virtude da dita ſua procuraçom, que elles Senhores cada hũ per ſi, parte aprovavaõ como de feito aprovarom, lovarom, ratificarom, e ouveraõ por firmes, raptas e gratas, e aprovadas pera ſempre, todalas ſobreditas couzas e cada hua dellas, como ditas e apontadas, e declaradas ſaõ, e prometeraõ de as ter e manter, e comprir, e no vir contra ellas em parte nem em todo ſob pena de a parte que contra eſto for em parte ou em todo pagar em nome de pena, e entereſe vinte mil cruzados aa parte tente e guardante, a qual pena pagada ou no todavia eſte contrauto fique firme e em todo ſeu vigor, e pera ſegurança de todas as ditas couzas, e cada hua dellas que obrigarom, alem do que em cima ja he obrigado expreſamente convem a ſaber o dito Senhor Condeſtabre todos ſeus bens, avidos e por aver, moveis, e de raiz, e terras da croa, avidas, e per aver, e rendas dellas, e bem aſi o dito Senhor Marques obrigou e epotecou, pello ſimilhante modo, todos ſeus bens moveis e de raiz, e rendas delles, avidos e por aver e de todalas ditas couzas, como paſſarom, e antre elles foi confertado, concordado e aſentado, as ditas partes pedirom a mi notario publico abaixo nomeado, que fielmente todo eſcreveſe e aſentaſe em meu livro de portacolo, e depois ſob meu final publico, deſſe a cada hũ aquelles eſtromentos que aver quizeſem, e lhe comprirem, e foi eſte contrauto outorgado, e aſinado em vinte e ſete dias de Agoſto do dito anno de Quinhentos, poſto que foi notado em 21 dias do dito mes, e quando aſi foi otorgado e aſinado, no era prezente o dito Senhor Marques, mas ſomente a dita Senhora Infante, e o dito Senhor Condeſtabre. Teſtemunhas que prezentes foraõ Jorge de Silveira Fidalgo da Caza do dito Senhor Rey e do ſeu Conſelho, &c. e Rodrigo Affonſo outro ſi do Conſelho do dito Senhor Rey, e Antam de Oliveira Eſcrivaõ da Fazenda da dita Senhora Infante, e depois deſto em derradeiro dia do dito mes de Agoſto, na dita Cidade nas pouzadas do dito Secretario Jorge Garces, eſtando elle hi prezente per elle foi dito que he verdade, que quando o dito cazamento foi tratado em o mes de Junho paſſado, elle como Notario publico foi prezente a ello, per mandado do dito Senhor Rey, e vio jurar aos ſobreditos Senhores tangendo corporalmente os Santos Evangelhos, que compririaõ

compririaõ e fariaõ, todo o que em cima dito he, e porque aſim he verdade, elle deu deſto ſua fe, e aſinou aſi na nota deſte contrauto. Teſtemunhas que prezentes foraõ Joaõ Garces Irmaõ do dito Secretario, e Joaõ Rodrigues Eſcudeiro do dito Senhor Rey morador em a Cidade do Porto, e depois deſto em 3 dias do mes de Setembro logo ſeguinte do dito anno de quinhentos, em a dita Cidade nas pouzadas do dito Senhor Marques, que hi prezente eſtava, aſinou eſte dito contrauto a traz eſcripto da nota, porque no foi prezente, quando o aſinou a dita Senhora Infante, e o dito Senhor Condeſtabre ſegundo a traz faz mençaõ, porque elle Senhor Marquez o tinha ja todo bem viſto e tudo por vezes, e foi e he contente de todo o contheudo em elle, e outro ſi eſtando a muy Illuſtre Senhora a Senhora D. Maria Freyre Marqueza ſua mulher, a qual outro ſi ouvio ler todo o dito contrauto, por ella Senhora foi dito que para maior ſegurança delle, ella de ſeu propio moto e livre vontade outorgava como logo de feito outorgou o dito contrauto em todo e por todo, como em elle he contheudo, e como pello dito Senhor Marques ſeu Senhor foi feito e outorgado, e ſob as penas em elle contheudo, obrigando para ello todos ſeus bens, avidos e por aver, moveis e de raiz. Teſtemunhas que prezentes foraõ Joaõ Lopes da Coſta Cavaleiro fidalgo da Caza do dito Senhor, e Pero Fernandes de Serpa Eſcudeiro fidalgo do dito Senhor, e ſeu Veador que hora he, e o Bacharel Luis de Boiro Ouvidor das terras do dito Senhor dantre Douro e Minho, e Tras os montes, e eu Bras Affonſo publico Tabaliaõ por authoridade de ElRey Noſſo Senhor na dita Cidade e ſeu termo que eſte eſtromento eſcrevi, em quatro plegos de papel coceiros, e todos eſcriptos de todas partes e riſquei onde diz fizeſſem, e treſpaſſaſem, e onde dizia Princeza, e fiz antre linhas onde dizia arras, e corregi no cazo, que dizia polo modo, e porque todo aſi he verdade aſinei aqui de meu pruvico final que tal he. Pedindonos o dito Condeſtabre, e a dita Condeſtabreſa ſua mulher, e o Marques de Villa Real Conde de Valença, &c. meu muito amado primo, que lhe confirmaſemos aprovaſemos e louvaſemos, o dito contrauto, aſi na maneira que nelle he contheudo, o qual viſto per nos, con todalas clauzulas e condiçoens, e declaraçoens nelle contheudas, aprovamos e confirmamos da noſſa certa ſciencia poder Real, e abſoluto, ſuprindo em tudo quaeſquer defeitos de direito e defeito, que nelle aja, ſem embargo de quaeſquer Lex ordenaçoens, ſtatutos, e gloſas, e opinioens de Doutores, que em contrario ſejaõ, as quaes neſta parte avemos por nehumas e de nehũ eſeito e vigor, e queremos que ſem embargo de todo ſe cumpra e guarde, aſi e taõ compridamente como nelle he contheudo, aprovando e confirmando, eſpecialmente aſi como todo o al, a hipoteca e apanhamento das ditas terras e rendas, convem a ſaber do montado, e Villa de Collares, que o dito Condeſtabre ha de ſoceder por facimento da Senhora Infante minha Madre, aſi como lhe per noſſas doaçoens temos outorgado, as quaes ſerom aſi obrigadas, e hipotecadas a reſtituiçaõ do dito dote e arras, e aquirido a dita D. Joana de Noronha Condeſtabreza minha ſobrinha ou a ſeus herdeiros,

aſi

aſi e pella guiza que a traz neſte contrauto he declarado, e concordado, por quanto alende por ſerem da Croa de noſſos Regnos, per nos por a dita rezom comprir, ſer aprovada a dita hipoteca, e apanhamento, como de feito aprovamos como dito he, tambem nos praz de aprovar e confirmar, pello que das ditas rendas e Villa de Collares nos pertence como a erdeiro natural que ſomos da dita Senhora Infante minha Madre, a quem por ſuceſſaõ as ditas couzas pertencem aſim natural como Real, por ſerem da Croa de noſſos Regnos e des agora pera entom, e pera ſempre, no caſo que eſtas rendas, e montado, e Villa de Collares ſaõ obrigadas e hipotecadas ao dito dote e arras, e aquirido, os avemos por epotecadas, e obrigadas, aſi e taõ compridamente como neſte contrauto he contheudo, ſem embargo das Lex acima declaradas, e alegadas, e todas as outras que contra iſto poſſaõ ſer, ou ſejaõ as quaes todas avemos por nehumas, e des agora as anullamos, poſto que em ſi ajaõ algua clauzula ou clauzulas derogatorias, que contra iſto poſſaõ ſer, ou ſejaõ, porque em quanto contra iſto forem as avemos neſta parte por nehumas, e queremos que eſta noſſa carta e contrauto ſe cumpra e guarde aſi como nella he contheuda porque aſi he noſſa merce, e em teſtemunho de todo, mandamos fazer eſta carta por nos aſinada e aſellada do noſſo ſello de chumbo, e eſta he pera o dito Marques pera guarda do que a elle toca. Dada em a noſſa Cidade de Lisboa a outo dias do mes de Outubro Affonſo Carneiro a fez anno do nacimento de Noſſo Senhor Jeſu Chriſto de mil e quinhentos.

Inſtrumento do contrato do caſamento, e dote da Emperatriz D. Leonor, diante delRey D. Affonſo de Aragaõ, ſendo Embaixador de Portugal Joaõ Fernandes da Sylveira. Eſtá na Torre do Tombo, na Caſa da Coroa, gaveta 17. maço 3. donde o copiey.

IN Dei nomine. Univerſis hujuſmodi Inſtrumenti ſeriem audituris quoquemodo ſeu viſuris pateat evidenter; quod die Jovis quæ computabatur decima menſis Decembris anni quarti decimi in ditts. à Nativitate Domini milleſimo quadringenteſimo quinquageſimo, in Civitate Neapulis Regni Siciliæ citra fatſ. regnante Sereniſſimo, ac Victoroſiſſimo Domino Alfonſo Rege Aragonio Siciliæ citra, & ultra fatſ. Valentiæ, Hiertns Hungariæ, Majoricarum, Sardiniæ, & Corſicæ, Comite Barchinonæ, Duce Athenarum, & Neopatriæ, ac etiam Comite Roſſilionis, & Ceritaniæ, apud Caſtrum Capuane dictæ Civitatis Neapolis in atrio. S. Me preſentialiter exiſtente, ſubſcriptaque audiente, & per omnia dirigente, vocatis pariter, & allumptis per ipſam Regiam mageſtatem ad cellebrationem contrattus hujuſmodi Illuſtribus Ducibus Calabriæ, & Clevẽrs, & magnificis Oratoribus illuſtris dominij Venetorum, & magnificæ communitatis Florentiæ, & ceteris omnibus inferius pro teſtibus annotatis, ac nue Secretario, & Notario ultimo Num. 50. An. 1450.

mo nominato Reverendus Dominus, & Epiſcopus Tergeſtinus, atque ſpectabiles Viri Dominus Georgius de Vellesdorff Baro Ducatus Auſtriæ Conſiliarij, & Michael de Phullendorff Secretarius, oratores, procuratores, & mandatarij pro ſubſcriptis peragendis ad dittam Regiam majeſtatem Aragonum deſtinati per Sereniſſimũ, atque potentiſſimum Dominum Fredericum Romonarũ Regem, & ſemper auguſtum, &c. qui ex una parte pro ſubſcriptis & concluendis inibi erant perſonaliter conſtituti; & magnificus, atque ſpectatus Vir Joannes Fernandi de Silveira Legum Doctor, Orator etiam, & Procurator, ac mandatarius apud dictam Regiam Aragonum majeſtatẽ pro infra contentis conveniendis miſſus per Illuſtriſſimũ, & excellentiſſimum Dominum Alfonſum Regem Portugalliæ, &c. etiam inibi eadem ex cauſa conſtitutus ex alia parte viciſſim exhibuerunt, & mihi ipſi Secretario, & Notario tradiderunt, & aſſignarunt duo ſolemnia procurationum, & mandatorum pergamenea Inſtrumenta videlicet unum dicti Sereniſſimi Domini Romanorum Regis oms'. qua decuit ſigillorum ejus ſolita ſolemnitate vallatum tenoris ſequentis. Fredericus Dei gratia Romanorum Rex ſemper auguſtus, ac Auſtriæ, Stiriæ, Harmthu, & Cormole Dux, Comes Tirolis, &c. Recognoſcimus, ac notum facimus tenore præſentium univerſis Nos Venerabili Enec Epiſcopo Tergeſtinen', ac Georgio de Vollesdorff Baronj Ducatus nr'i. Auſtriæ Conſiliarijs, & Michaeli de Phullendorff Secretario Oratoribus, & Nuntijs devotis, & fidelibus noſtris dilectis, de quorum fide, circunſpectione, & integritate plene confidimus dediſſe, ac dare in mandatis cum Sereniſſimo Principe Alfonſo Aragonum, & Siciliæ Rege, necnon Nuncijs, & Oratoribus Sereniſſimi Principis Alfonſi Portugalliæ, &c. Regis conveniendi, & inter nos, & clariſſimã Leonoram præfati Regis Portugalliæ ſororem matrimonium juxta ritum, ac conſuetudinem Sanctæ matris Eccleſiæ trattandi, contrahendi, atque concludendi, necnon ſuper dotibus, ac ſecuritatibus ultro citroque præſtandis, penisque apponendis concordandi in animam noſtram ſi opus fuerit jurandi, neque obligandi, ac pro nobis promittendi, omniaque alia, & ſingula, ordinandi, & faciendi quæ in præmiſſis, & circa ea quomodolibet neceſſaria fuerint, & oportuna promittentes nos ratum, & gratum habituros quidque per prædictos Nuncios, & Oratores noſtros in præmiſſis tractatum, conventum, ordinatum, & concluſum fuerit præſentium ſub noſtri Regij Sigilli communitione literarum datſ. in nova Civitate die vigeſima quinta menſis Setembris, anno Dñi. milleſimo quadrãgenteſimo quinquageſimo Regni noſtri anno undecimo. Aliud Vos dicti Illuſtriſſimi, & Excellentiſſimi Dñi. Regis Portugalliæ bulla plumbea inpendenti munitum, propriaque manu, ut videbatur, ſubſignatum, quod viſum fuit inibi eſſe ſeriei ſequentis. Univerſis, & ſingulis has procuratoris literas inſpecturis. Alfonſus Dei gratia Portugalliæ, & Algarbij Rex, Ceptæque Dominus, notum facimus, quod cum inter eximiæ celſitudinis Fredericum Romanorum Regem, & ſemper auguſtum, & clariſſimam, & inclitam Infantiſſam Dominam Leonoram dileciſſimam ſororem noſtram divina ſubſequente clementia futurum ſtatur matrimonium, certam, & indubiam habentes notitiam de legalitate, probitate,

bitate, & fide nobilis Viri Johanis Fernandi de Silveira egregij Legum Doctoris, & noſtri Palacij cauſarum expeditoris conſtituimus, & ordinamus eum in noſtrum legitimum Procuratorem, negotiorum geſtorem, & Nuncium ad hoc ſpecialiter deputatum eum cum libera ad tractandum, diſponendum, & ordinandum ſuper dicto matrimonio ut ſibi videbitur; & damus etiam eidem Procuratori noſtro, & negotiorum geſtori, ac Nuntio ad hoc ſpecialiter deputato poteſtatem, cum libera prædicto Frederico Romanorum Regi, & ſemper auguſto promitendi, ordinandi, & conſtituendi ejuſdem quantitatis, ut ſibi videbitur dotem cum prædicta dilectiſſima ſorore noſtra, & quod dictus Procurator noſter poſſit requirere, tractare, & acceptare quaſcumque donationes in cujus uti caſus eventu præfatæ Infantiſſæ dilectiſſimæ ſorori noſtræ per prædictum Romanorum Regem conferendas, & damus eidem plenam poteſtatem acceptandi quæcumque alia quæ ad honorem, & utilitatem noſtram, necnon Regnorum noſtrorum, & prædictæ Infantiſſæ expediri putaverit promitentes rata, & firma habere omnia, & ſingula per eum facta, dicta, ordinata, & conſtituta tam ſuper dote, & ejus quantitate conſtituenda, & omnibus pactis, conventionibus, promiſſionibus, & ſtipulationibus, quam ſuper aliis quibuſcumque ad dicti matrimonij cauſam ſpectantibus, & etiã ſcripturas neceſſarias quas ſuper his, & eorum quolibet confici mandarunt approbantes dando eidem Procuratori noſtro poteſtatẽ, eaſdem ſi opus fuerit ſacramento nomine noſtro facto corroborandi, & quæcumque per eum ita facta, geſta, ordinata, & concordata fuerint habebimus, & obſervabimus inconcuſſa bona fide, abſque aliqua juris cavilatione, ac ſi per nos facta, geſta, ordinata, & concordata forent; in quorum omnium teſtimonium, & fidem præſentes procuratorij literas fieri juſſimus noſtra manu, noſtroque ſigillo plumbeo munitas ex Civitate Ulixbonen'. viceſſima ſeptima Junij, anno Dñi. milleſimo quadrageteſimo quinquageſimo. ElRey. Exhibitis ſubinde inibi, & in patulum per me Secretarium, & Notarium infra ſcriptum deductis Capitulis inter dictos Rev.rendum, & ſpectabiles, & magnificos ipſorum Sereniſſimorum, & Illuſtriſſimorum Dominorum Romanorum, & Portugallæ Regum his de proximo lapſis diebus de ordinatione, & mandato dictæ Regiæ majeſtatis Aragonum per infra nominatos Reverendum Epiſcopum, & alios de ſuo conſilio pluries & ſatis, & agitatis lectis diſcurſis examinatis, & optime ruminatis tandemque initis conventis, & per omnia concordatis ſub ſerie, ſive tenore ſequenti, Capitula, edita acta, & concordata in præſentia Sereniſſimæ Regiæ majeſtatis Aragonum, & utriuſque Siciliæ, &c. Inter Reverendiſſimum in Chriſto Patrem Dñum. C. Epiſcopum Tergeſtinum, ac ſpectabiles, & magnificos viros Georgium de Veleſdorff Baronem Ducatus Auſtriæ Conſiliari', & Michaelem de Phulendorff Secretarium Oratores, Procuratores ſpeciales, ac mandatarios ad ſubſcrita Sereniſſimi, atque potentiſſimi Domini Frederici Romanorum Regis, & ſemper auguſti, &c. ex una, atque magnificum, & ſpectatum Virum Joannem Fernandi de Silveira Legum Doctorem Oratorem, etiam & Procuratorem, ſeu mandatarium ad infra ſcripta Illuſtriſſimi, atque Excellentiſſimi Do-

mini Alfonſi Regis Portugalliæ, &c. ex altera parte ſuper matrimonio hucuſque tractato hinc Deo dante feliciter concludendo, & ſubinde in facie Sanctæ Matris Eccleſiæ per verba de præſenti celebrando; demumque Altiſſimo diſponeate per ſollemnes nuptias, & carnalem copulam conſumando inter eundem Sereniſſimum Dominum Regem Romanorum, atque Inclitiſſimam, & ſuper illuſtrem Virginem Dopnam Eleonorem Infantiſſam Regni, atque ſororem dicti Illuſtriſſimi Regis Portugalliæ, Neptæque præfatæ Sereniſſimæ Regiæ majeſtatis Aragonum, in primis conventum, concordatum promiſſum, atque actum eſt diſponente divina gratia inter partes prædictas quod matrimonium fiat, & fieri, ac cellebrari habeat cum effectu per dictum Sereniſſimum, & potentiſſimum Dñum. Regem Romanorum cum dicta Inclitiſſima, atque clariſſima Infantiſſa Virgine Dopna Eleonore videlicet nunc per verba de futuro inter dictos mandatarios, ſeu Procuratores, & oratores mutuo, & ſubinde per verba de præſenti in facie Sanctæ Matris Eccleſiæ prout jura Canonica, & chriſtianæ Relligionis inſtituta dictant, atque diſponunt. Ita videlicet quod ex nunc dicti Reverendus, & ſpectabiles Oratores, & mandatarij dicti Sereniſſimi Dñi. Romanorum Regis, atque vice, & nomine illius promittunt, & paciſcuntur ſolempni ſtipulatione q̃ dictus Sereniſſimus Dñus. Fredericus Rex Romanorum, & ſemper auguſtus per ſuum ſpecialem, ac legitimum, & ſufficientem ad ea Procuratorem, ſeu mandatarium in Portugalliam intra ſex menſes de proximo ſecuturos propterea deſtinandum, & inibi ſe ad ea coram dicto Illuſtriſſimo, & Excellentiſſimo Dño. Rege Portugalliæ præſentandum contrahet ſolleniter ipſum matrimonium per verba de præſenti, ut prædicitur cum dicta clariſſima, atque ſuper Illuſtri Virgine Dopna Eleonore Infantiſſa Portugalliæ, & id ipſum matrimonium ſic tunc per dictum ſuum mandatarium, & Procuratorem firmatum, atque contractum, ratum, acceptum, & gratum habebit, & præſentialiter poſtea approbabit viceverſa dictus magnificus Orator, Procurator, & mandatarius Illuſtriſſimi, & Excellentiſſimi Domini Regis Portugalliæ promittit illius vice, & nomine, & paciſcitur ſtipulatione ſollemni q̃ ipſe Illuſtriſſimus, & Excellentiſſimus Dñus. Rex Portugalliæ faciet, & curabit cum effectu q̃ dicta ſuper Illuſtris, atque clariſſima Infantiſſa Dopna Eleonor ejus ſoror dictum matrimonium, perſonaliter per verba de præſenti, ac ſollemniter, ut præfertur contrahet, & cellebrabit in facie Sanctæ Matris Eccleſiæ cum dicto Sereniſſimo, & potentiſſimo Domino Frederico Romanorum Rege, ſeu vice, & nomine illius cum quocumq. ejus ſpeciali mandatario, ſeu Procuratore plenum, ac ſpeciale ad ea mandatum habente eam ob rem in Portugalliam, ut prædicitur deſtinando. Item eſt conventum, concordatum, promiſſum, atq. actum inter præfatos Reverendum, & ſpectabiles, & magnificos utriuſq. ipſarum partium Procuratores, Oratores, & mandatarios q. dos prædicti matrimonij ſit, & eſſe debeat in quantitate, five ſumma ſaxaginta miliũ florenorum auri de Camara in Curia Romana currentium, & quod augmentum ipſius dotis, ſeu donatio propter nuptias, aliter compenſæ, ſeu acceſſiones ſecundum morem Germaniæ ſint totidem valoris ipſius dotis

tis ſcilicet alij ſeu conſimiles ſexaginta mille floreni auri de Camera præter, & ultra donationem matutinam in craſtinum ſcilicet nuptiarum fieri de laudabili more Sereniſſimorum Principum Germaniæ ſolitum, quæ ad liberalitatem, & arbitrium dicti Sereniſſimi Dñi. Romanorum Regis remittitur. Idcirco dictus magnificus Johanes Fernandi Orator, procurator ad hoc, & mandatarius Illuſtriſſimi Dñi. Regis Portugalliæ, ac vice, & nomine illius promitit, & paciſcitur ſtipullatione ſolemni, ut ſupra dictis Reverendo, & ſpectabilibus Oratoribus, & Procuratoribus Sereniſſimi Dñi. Romanorum Regis præſentibus, & acceptantibus q̃ dicta dos afferenda per dictam ſuper Illuſtrem Virginem, & Infantiſſam Dopnam Elionorem contemplatione dicti matrimonij eſt, & erit ſexaginta millium florenorum auri de Camera currentium, ut præfertur in Curia Romana, & illos ex nunc ſibi in, & pro ipſa dote dicto Sereniſſimo Dño. Romanorum Regi conſtituit, & ſolvere promitit, ac realiter, & in pecunia numerata aſſignare, & tradere in Comitatu ſcilicet Flandriæ apud Civitatem Brugrar'. aut in Italia in Civitate Florentiæ, cui ipſa Regia Romanorum majeſtas voluerit intra menſes quindecim à die conſumationis ipſius matrimonij per copulam carnallem computandos. Et pro his ſic ut præfertur attendendis, ſervandis, & complendis Regna, & bona omnia dicti Illuſtriſſimi Dñi. Regis Portugalliæ dicto Dño. Romanorum Regi, ac dictis ſuis Oratoribus, & mandatarijs vice ſui præſentibus ſtipulantibus, & acceptantibus obligat de præſenti. Etiam promitens, & paciſcens ut ſupra q̃. hujuſmodi dotis conſtitutionem, promiſſionem, & obligationem, necnon omnia alia, & ſingula ſupra, & infraſcripta in quantum ſibi incumbunt dictus Illuſtriſſimus Dñus. Rex Portugalliæ perſonaliter confirmabit, laudabit, & approbabit præſente Procuratore, ſeu mandatario per dictum Sereniſſimum Dñum. Regem Romanorum ob cauſam dicti contrahendi matrimonij per verba de præſenti in Portugalliam ut prædicitur deſtinando, cui de eiſdem laudatione, confirmatione, & approbatione expediri, & aſſignari faciet Inſtrumenta, & literas opportunas. Et diverſo præfati Reverendus, & ſpectabiles Oratores, mandatarij, & Procuratores dicti Sereniſſimi Dñi. Romanorum Regis ſponte acceptantes conſtitutionem dotis prædictam, ſcienteſque commendabilis moris eſſe, ut prætangitur hujuſmodi ducendis Virginibus donationem propter nuptias, ſeu dotis augmentum, vel aliter compenſam, ſive acceſſionem fieri ratione, ac in laudem earum Virginitatis dictã donationem ob nuptias, ſeu augmentum compenſam, & acceſſionem nomine, & vice ipſius Sereniſſimi Domini Romanorum Regis, ac de ejus ſpeciali commiſſione, & mandato ſponte, & deliberate, ac de certa ſcientia faciunt ſtipullatione ſollemni dictæ Illuſtriſſimæ Infantiſſæ de alijs ſcilicet ſexaginta milibus florenorum auri de Camera conſimilium qui ſunt totidem valoris dictæ dotis conſtitutæ. Itaque dos ſimul, & augmentum, ſeu acceſſio, vel compenſa, aut donatio propter nuptias ſummam capiunt centum viginti milium florenorum auri de Camera currentium, ut prædicitur in Curia Romana, quos ex nunc dicti Reverendus, & ſpectabiles Oratores, mandatarij, & Procuratores ſolemni ſtipulatione, ut ſupra dictæ Illuſtriſſimæ Infan-

tiſſæ primùm plenarie aſſecurare, & conſignare, & deinceps in omni eventu, & loco, ſeu caſu dotis reſtituendæ illam reſtituere, & una cum dicto augmento, ſeu donatione propter nuptias realiter, & ab integro ſolvere ipſi dictæ Illuſtriſſimæ Infantiſſæ promittunt, & paciſcuntur. Itaque ipſa centum viginti millia florenorum auri de Camera dictus Sereniſſimus, & potentiſſimus Dominus Romanorum Rex teneatur conſignare, & de facto ſpecialiter conſignabit, & plenarie aſſecurabit dictæ Illuſtriſſimæ Infantiſſæ, ac etiam dicto Illuſtriſſimo, & excellentiſſimo Domino Regi Portugalliæ eatenus quatenus ſua in futurum intereſſe poſſet, ut infra dicitur, inde, & ſuper aliquibus Civitatibus, terris, Caſtris, ſeu locis patrimonialibus, ſeu peculiaribus Principatui, Ducatui, aut dominorum ipſius dicti Sereniſſimi Domini Romanorum Regis dictam ſummam centum viginti milium florenorum optime valentibus, quos, & quæ ipſi clariſſimæ Infantiſſæ, aut cui ipſa voluerit pro tempore, & caſu dotis ſibi reſtituendæ, & modo quo inferius deſcribitur una cum ex tunc annis, decentibuſque illarum redditibus, & fructibus, concedet, & realiter ex nunc prout ex tunc aſſignabit cum plena, libera, vacua, pacifica, & expedita illarum poſſeſſione, & fructum præceptione. De præſenti autem, & pro tempore conſtantis matrimonij per fidei præſtationem officialium, ac per omnes alios modos, & vias, quibus melius, & efficacius ſecundum conſuetudinem Principum Auſtriæ poſſeſſiones ejuſmodi Civitatum, Caſtrorum, terrarum, & bonorum Dominis eorum, ſeu Principiſſis, aut Dominabus pro ſecuritate dotum ſuarum, & augmenti aſſignari, & tradi conſueverunt, reſervatis ipſarum Civitatum, Caſtrorum, terrarum, ſeu locorum uſu, fructu, & adminiſtratione ipſi Sereniſſimo Romanorum Regi dum vixerit, qui ex illis, ac alijs ſuis redditibus honorificam, & decentem præfatæ Inclitiſſimæ Dominæ Infantiſſæ Curiam, & ſtatum tenebit. Ex nunc autem, & interea temporis, & quoad uſque dicta fiet ſpecialis, & effectualis conſignatio, & aſſecuratio, ſeu ypotheca præfati Reverendus, & ſpectabiles Oratores ad majorem cautelam dictæ Illuſtriſſimæ Infantiſſæ ejuſmodi conſignationem, & aſſecurationem in præſentiarum concedunt, & faciunt ſaltem generaliter ſup̄ omnibus Civitatibus, Caſtris, & locis, ac terris, ſeu bonis dicti Sereniſſimi Domini Romanorum Regis tam Ducatus Auſtriæ quantumcumque peculiaribus, atque priviligiatis, quam alijs univerſis ad eum quoquomodo ſpectantibus, quæ omnia, & ſingula pro ijs dictæ clariſſimæ Infantiſſæ, & ſuo caſu dicto Illuſtriſſimo Domino Regi Portugalliæ pro obnoxijs obſtrictis, & penitus obligatis dicto nomine haberi volunt prout de facto virtute eorum mandati procurationis, & facultatis obligant, atque ypothecant de præſenti, & prout melius dici, ſcribi, & intelligi poſſit ad firmam cautionem, & ſecuritatem plenariam dictæ Inclitiſſimæ Infantiſſæ, dictique Illuſtriſſimi Domini Regis Portugalliæ quoad ſuo caſu poſſit, ut præmititur ſua intereſſe quam quidem ſpecialem conſignationem, ſecuritatē, & obligationem, ſeu ypothecam, & poſſeſſionis pacificæ aſſignationem, immiſſionem, & traditionem intra terminum quatuor menſium proximùm futurorum dictus Sereniſſimus Dominus Rex Romanorum faciet, & facere habeat,

&

& teneatur prorſus cum effectu, & interea temporis, ac ſtatum in redditu dictorum ſuorum Oratorum, aut alicujus eorum hujuſmodi generalem conſignationem, & ſecuritatem ratam, & gratam habebit, & in omnibus confirmabit, & de eiſdem omnibus, & ſingulis per ſuas literas, & legitima documenta Regiam Majeſtatem Aragonum intra eundem terminum efficiet certiorem. Adjicitur tamen præmiſſis ex ſpeciali pacto inter partes prædictas q̃ liceat dicto Sereniſſimo Domino Romanorum Regi dictam dotis ſpecialem conſignationem, inſcriptionem ypothecam, ſeu obligationem diſtinctam facere, & præciſam ab ea quæ ſit, aut fuerit ratione augmenti, ſive donationis propter nuptias, eo videlicet, ut in caſu dotis reſtituendæ, heredes dicti Sereniſſimi Domini Romanorum Regis poſſint dictam dotis ypothecam, conſignationem, vel obligationem redimere pro dictis conſimilibus ſexaginta millibus florenorum dotis prædictæ, ſeu totidem pecuniarum, quot de ea ſolutæ fuerint, ut præfertur quæ eo caſu ſolvi, & realiter aſſignari, & tradi habeant dictæ Illuſtriſſimæ Infantiſſæ, aut cui ipſa voluerit ſalvæ, & ſecuræ Brugijs, aut Florentiæ ubi ſcilicet loci ipſa maluerit priuſquam Civitates, terras, ſeu Caſtra, quæ pro dicta dote, ut præfertur habuerit obligata ipſa reſtituat, & aſſignet. Cætera autem Caſtra, Civitates, terræ, & loca, quæ ob donationem propter nuptias, ſive compenſam, & augmentum tamen ſibi conſignata fuerint, ſeu quomodolibet obligata, & de quibus eo caſu pro toto tempore vitæ ſuæ tantum, & quouſque ſcilicet dictum augmentum ſibi ſolutum fuerit, ipſa clariſſima Infantiſſa habitura eſt fructus, & redditus omnes pro ſui ſtatus ſubſtentatione abſque aliqua ex computatione ipſius augmenti lucrifacere, poſſidere, & detinere poſſit quoad vixerit, & non ultra, ſeu de, & pro eis ut libuerit concordare, ſive paciſci cum dictis heredibus, aut quibus voluerit. Item eſt conventum, concordatum, & actum inter Reverendum, ſpectabiles, & magnificos utriuſque dictarum partium Oratores, mandatarios, & Procuratores prædictos, q̃ præfata Inclitiſſima, atque Clariſſima Infantiſſa hinc ad Kalendas Novembris de proximo ſecuturas omni dolo, & fraude ceſſantibus venire debeat, & de facto honorifice, & cum decenti comitiva conducatur per mare, ac venire conduci, ſeu deferri habeat à dicto Regno Portugalliæ ad aliquod litus, ſeu terram maritimam Italiæ per dictũ Sereniſſimum Dominum Regem Romanorum, & ad ejus literas primum dictæ Regiæ majeſtati Aragonum intra quadrimeſtre predictum, atque dicto Illuſtriſſimo, & Excellentiſſimo Domino Regi Portugalliæ intra præfixum ſemeſtre declarandam, & expecifice deſſignandam dummodo littus ipſum, ſeu ora, & terra maritima ſit, & eſſe habeat ad Portu Pilano, uſque ſcilicet Neapuli incluſive, & non ultra, nec alio idcirco in ſubſequentiam, & executionem conditionis, & adventus ejuſmodi eſt etiam conventum, & in pactum ſpeciale deductum inter Oratores, mandatarios, & Procuratores partium antedictarum quod ex dictis ſexaginta millibus florenorum in dotem, ut præmititur dictæ Illuſtriſſimæ Infantiſſæ conſtitutis, & per dictum Illuſtriſſimum, & Excellentiſſimum Dominum Regem Portugalliæ Brugijs, aut Florentiæ, ut prætangitur exolvendis primum ipſe Excellentiſſimus Dominus Rex Portu-

Portugalliæ poſſit deducere, & penes ſe retinere ſummam decem milium florenorum pro impenſis ſcilicet faciendis in naucleri, & vittu, ac municione galearum, & navium, aut aliarum fuſtium ſtipendijſque marinariorum, & alijs neceſſarijs, & competentibus pro dicta conducenda Clariſſima Infantiſſa cum tota ejus comitiva ad oram, ſeu littus, aut terram maritimam Italliæ, ſic ut præmititur primum deſinandam in quo quidem loco, ſeu parte, aut terra, ſive litore dicta Illuſtriſſima Infantiſſa per dictum Sereniſſimũ Dominum Romanorum Regem, aut per quem, ſeu quos voluerit, & iluc propterea deſtinaverit ſtatim cum applicuerit recepi, & ſubinde conduci, & quorſum voluerit pro ſollemnibus eorum nuptiis celebrandis. Dictoque fovendo, & colendo matrimonio aſportari habeat honorifice, & decenter, ipſa autem decem millia florenorum pro impenſis omnibus ſic ut prædicitur per dictum Illuſtriſſimum Dominum Regem Portugalliæ factis in conductione prædicta in ratam ſolutionis dictæ conſtitutæ dotis ſexaginta millium florenorum dicto Illuſtriſſimo Domino Regi Portugalliæ, excomputari, & acceptari habeant per dictũ Sereniſſimum Dominum Regem Romanorum cum de reſiduo ipſius dotis complemento, ſibi apud dictam Civitatem Brugiarum, aut Florentiæ fuerit integre, ut prædicitur ſatisfactum, atque ſollutum. Item eſt conventum, & concordatum, ac in pactum ſpeciale deductum inter dictarum partium Oratores, Procuratores, & mandatarios qui ſupra quod decedente quandocumque conſumato ipſo matrimonio præfata Inclitiſſima, ac Clariſſima Infantiſſa ſine filijs maſculis, aut feminis ex dicto conjugio procreatis (quod Deus avertat) ſuperſtite tamen eo caſu dicto Sereniſſimo Dño. Romanorum Rege ipſe Sereniſſimus Dñus. Romanorũ Rex pro toto tempore ſuæ vitæ tantum uſu faciat dotem prædictam, ſeu conſinationem, ipothecam, & obligationem de & pro ipſa ſpecialiter factã, eamque interea temporis ſcilicet quoad vixerit retinere penes ſe valeat, nec ad illius reſtitutionem modo aliquo teneatur de tempore, ut prædicitur vitæ ſuæ: ipſo vero tandem decedente præfata dos in dicta ſumma ſexaginta millium florenorum auri de Camera ſibi, ut præmititur conſtituta, & ut præfertur exoluta, ſeu rata illius etiam, & iocallia, ac bona omnia quæ preter dictã dotem ſecum atulerit Clariſſima Domina Infantiſſa prædicta per heredes, & ſubceſſores ſuos. S. ipſius Sereniſſimi Domini Romanorum Regis ſtatim poſt ipſius obitũ aſſignentur, & reſtituantur eo caſu integre, ac reſtitui, & ſolvi, ſeu liberari habeant dicto Illuſtriſſimo Domino Regi Portugalliæ, qui, ut prædicitur dictam dotem ſic conſtituit, & exolvit, ſeu illius heredibus quicumque eo tempore fuerint, decedente vero primum dicto Sereniſſimo Domino Rege cum vel ſine liberis ex dicto legitimo matrimonio procreatis ſuꝑ dicta Illuſtriſſima Infantiſſa dotem præfatam, ac ipſa jocalia, & bona alia quæcumque prædicta eadem Illuſtriſſima Domina Infantiſſa integre recuper, & habere debeat. Ita tamen q. liberi ſuꝑſtites ex dicto matrimonio jure quod in materna hereditate habuerint defraudari non poſſint, & nihilominus dictam donationem propter nuptias, ſive dotis augmentum, ſive acceſſionem, & compenſam ſibi ex nunc ut præfertur conceſſam, & obligatam, ſeu ypothecatam,

tam, & vel ipſam obligationem, conſignationem, & ypothecam cum ſuis omnibus fructibus, & redditibus pro toto tempore vitæ ſuæ ipſa Illuſtriſſima Domina Infantiſſa detineat, habeat, poſſideat, & lucrifaciat quæ tamen donatio propter nuptias tm. ſeu dotis augmentum, aut illius ypotheca talli caſu poſt ejuſdem Infantiſſæ obitū deductis dictis fructibus, & redditibus per eam perceptis reſtituatur, & reſtitui habeat hæredibus dicti Sereniſſimi Domini Romanorum Regis. Item eſt conventum, & in pactum ſpeciale deductum ut ſupra inter partes prædictas quod caſu quo intra præſtitutum quindecim menſium tempus ad ſollutionem integram dotis præfatæ realiter, ac ut promiſſum eſt per dictum Illuſtriſſimum, & Excellentiſſimum Dominum Regem Portugalliæ, ſeu pro ſui parte caſu aliquo in totum non ſolveretur liceat tranſacto termino prædicto ipſi Sereniſſimo Dño. Romanorum Regi eo caſu tantumdem detrahere de ſpeciali conſignatiõ. & obligationem, ſeu dotis inſcriptiõ. prædictis quantum ſibi ex illa reſtavit ad ſolvendum, & de ejuſmodi Civitate, loco, ſeu terra ſic detrahenda ſuas facere liberas voluntates. Ratis tamen manentibus cæteris omnibus ſupra, & infra ſcriptis, ac conventis hoc tamen adjecto, & ſpecialiter reſervato quod ſi & quam primum ipſe Illuſtriſſimus Dominus Rex Portugalliæ dictam ſollutionem ad quam obligatus remanſerit nec lapſū temporis liberetur in totum, vel in partem etiam poſt dicti temporis elapſū quandocumque ſtante matrimonio ſupradicto adimpleverit ipſe Sereniſſimus Dñus. Rex Romanorum partem ipſam conſignationis, ſeu obligationis ſic ut præfertur detractam, ſive alienata, aut in alterum diſtrata interea temporis non fuerit, ſin autem aliam illi equivalentem, aut majorem in valore, & fructibus ſaltem pro rata quantitatis, & ſolutionis ipſius poſtea factæ inſcripbere ypothecare, conſignare, & obligare ratione ipſius dotis, & augmenti correſpondentis pariformiter teneatur, ne propter dilationem ſolutionis ejusmodi dictæ Illuſtriſſimæ Infantiſſæ quidpiam detrimenti in dote, & augmento, ſeu donationem propter nuptias eatenus ſcilicet quatenus de dicta dote ſolutum aliqú. fuerit videretur inferri. Item eſt conventum, & in pactum deductū ut ſupra quod dicta Inclitiſſima Infantiſſa pro ſui majori ſolatio, atque oportuna ſocietate, & ſervitio poſſit, & habeat ducere in Alamaneam, ſeu Germaniam, & inde ſecum tenere ex nobilibus officialibus, & alijs ſervitoribus Portugaleñ. ſuis antea familiaribus, & qui ſecum venerint tam maſculis, quam feminis quos ſcilicet dictus Sereniſſimus Dñus. Romanorum Rex voluerit, & in conditione, & in numero ſibi bene viſis, & ad ejus arbitrium retinendis, & colocandis. Item eſt conventum, & in pactum deductum inter partes prædictas ut ſupra quod ſtatim in redditu dictorum Reverendi, & ſpectabilium Oratorum ipſius Sereniſſimi Domini Regis Romanorum, & quam primum ipſi, vel eorum aliquis ad eum redierint ipſe Sereniſſimus Dñus. Rex Romanorum teneatur per literas ſuas publicas, & autenticas perſonaliter confirmare, acceptare, laudare, & approbare capitula omnia ſupra, & infra ſcripta quatenus ſibi incumbunt obſervanda, & ejusmodi literas tradere dicto ſuo Procuratori in Portugalliam de proximo, ut præfertur mitendo, ut eas eidem

Illuſtri-

Illuſtriſſimo Regi Portugalliæ quãprimum cum adierit tradat, & pro ſui, & dictæ Illuſtriſſimæ Infantiſſæ cautella uberiori aſſignet. Item eſt conventum, & in ſpeciale pactum deductum ut ſupra quod quælibet partium antedictarum q. obſervavit dicta Capitula prout ad unamquãq, earum ſpectet incurrat ipſo jure, & facto penam ſexaginta millium florenorum auri de Camera conſimilium de bonis partis non obſervatis, aut non completis, ſeu contrafacientibus parti complenti, & obſervanti applicandorum ratis tamen manentibus Capitulis, & pactis hujuſmodi demum favente divina gratia dicti Reverendus, ac ſpectabiles Oratores, & ſpeciales ad prædicta Procuratores, & mandatarj Sereniſſimi, & potentiſſimi Domini Frederici Romanorum Regis, & ſemper auguſti ſic ut præmititur vice, & nomine illius agentes, contrahentes, paciſcentes, & aliis acceptantes, firmantes, & ſtipulantes ex una parte, & dictus magnificus Orator, & ad præcontenta ſpecialis Procurator, & mandatarius dicti Excellentiſſimi, & Illuſtriſſimi Domini Regis Portugalliæ vice, & nomine illius agens, contrahens, paciſcens, & aliter acceptans, firmans, & ſtipulans ex altera parte prædicta omnia Capitula, & unum quoque illorum, & ſingula contenta in eis inierunt, & eatenus, S. quatenus ac prout ad unamquamque ipſarum partium ſpectant, & illarũ oneri ſingulariter, & diviſim incumbant ut dictum eſt pro quibus de rato habendo promiſerunt dictis nominibus ſibi ipſis mutuo, & ad invicem convenerunt pactique, ac policiti ſunt, denuoque firmarunt, ac medio juramento ſollemni ad Dominum Deum, & ejus Sancta quatuor Evangelia cujusque ipſorum manibus corporaliter tacta, & jurata in animam cujusque dictorum Sereniſſimorum, & Illuſtriſſimorum Romanorum, & Portugalliæ Regum, ac de, & pro præmiſſis omnibus, & ſingullis irrefragabiliter obſervandis, & prout unamquanque ipſarum partium, & earum perſonas tangunt prorſus attendendis, & complendis fidem ſibi ipſis utrinque dederunt dolo, & fraude ceſſantibus, & pro eiſdem omnibus ipſorum perſonas, ſtatus, Regnaque, & bona omnia quantumlibet privilegiata dictis omnibus ſibi ipſis ad invicem, ac mutuo viciſſimque obligarunt, atque ypoth ecarunt in poſſe, & manu Sacratarij, & Notarij infra ſcripti tamque publicæ, & autenticæ perſonæ pro ipſis partibus abſentibus, & eis omnibus quorum interſit, vel intereſſe poterit quomodolibet in futurum legitimum ſtipullantis ad cautellam uberiorem omnium, & ſingullorum prædictorum prolatisque per utrosque ipſarum partium Oratores, Procuratores, & mandatarios prædictos nonnullis verbis, & fermonibus dictam ipſorum uniformem concordiam, & principalium ſuorum voluntatem circa præmiſſa plenarie demonſtrantibus dixerunt quod dicta Capitula, & unumquodque eorum dictis nominibus, & eatenus quatenus ad unamquamque ipſarum partium ſpectabant, ſeu incumbebant ſub promiſſionibus terminorum præfixionibus, clauſulis penarum adjectionibus, pactis, conditionibus, obligationibus, juramentis, & ſtipullationibus omnibus, & ſingulis quæ, & prout ſuperius continentur, atque particulariter diſtinguntur, concedebant, laudabãt, firmabant, approbabant, ac jurabant, prout in præſentia, & conſpectu ipſius Regiæ Majeſtatis Aragonum ea omnia, & ſingula quæ pro repetitis ſigillatim,

latim, & ſereatim lectis, ac probatis haberi inibi voluerunt ſtatim, & de facto ad pleniorem ſecuritatem conceſſerũt, firmarunt, approbarunt, atque laudarunt, immo etiam exhibitis eis, & cuilibet ipſorum Sacroſanctis Dei Evangelijs, ipſisque tactis ore, & manibus in animas dictorum Sereniſſimorum, & Illuſtriſſimorum Romanorum, & Portugalliæ Regum ſingula ſingulis eorum referentes omni dolo, & fraude ceſſante jurarunt, fidemque ſibi ipſis qualem inter Reges, & Principes ſeculi hujus Chriſtianos præſertim decet mutuo dictis omnibus dederunt, atque perſonas, Regna, dominia, & bona omnia quantumque privillegiata de & pro eiſdem utrinque tenendis, obſervandis, & adimplendis ſibi ipſis dictis nominibus obligarunt, & penitus ypothecarunt ſtipullatione ſollemni in poſſe mej Johannis Olzma Secretarij, & Notarij infra ſcripti tamque publicæ, & autenticæ perſonæ pro ipſis partibus abſentibus, & omnibus alijs quorum intereſt, vel intereſſe poterit in futurum ſtipullantis, & legitime recipientis. In quorum omnium fidem, & teſtimonium utrique ipſarum partium Oratores petierunt, atque requiſiverunt, & dicta Regia Aragonum, & utriuſque Siciliæ majeſtas præmiſſa omnia, & ſingulla laudans, comendans, & cellebrans juſſit confici duo, aut plura publica, & autentica Inſtrumenta. Unum. S. uni, & alterum alteri parti tradendum, quæ omnia data, & acta fuerunt loco, die, & anno prædictis ac præſentibus Illuſtribus Dominis Ferdinando de Aragonie Duce Callab'e Joannes Duce Derien'. & magnificis Mathia de Victoribus illuſtris dominij Venetorum, & Franco Nicholai de Sachetis magnificæ comunitatis Florentiæ Oratoribus Reverendo A. P. Epiſcopo Urgelen'. Cancellario Nicholao Filloch Legum Doctore, & vice, &c. Fratre Ludovico dez ping Clavario Ordinis Beatæ Mariæ de Monteſia Conſiliarijs Domini Regis Aragonum ſupradicti pro teſtibus, ut præmititur ad prædicta omnia vocatis ſpeciaiiter, & rogatis.

Signum noſtri Alfonſi Dei gratia Regis Aragonum, Siciliæ citra, & ultra, Farũ, Vallentiæ, Ihernſalem, Hungariæ, Majoritatis, Sardiniæ, & Corſicæ, Comitis Barthanion'. Ducis Athenarum, & Neopatriæ, ac etiam Comitis Roſſilionis, & Ceritaniæ qui prædicta omnia, & ſingula in noſtro præſentiali conſpectu, ut prædicitur præſentibus prænominatis teſtibus inter Reverendos ſpectabiles, & magnificos Oratores prædicti Sereniſſimi, & potentiſſimi Domini Romanorum Regis ſemper auguſti Rex ex una, & dictum magnificum Oratorem Illuſtriſſimi, & Excellentiſſimi Domini Regis Portugalliæ, &c. Nepotis noſtri cariſſimi ex alia parte concordata, concluſa, finita, promiſſa, prorſusque ſtipullata, obligata, & jurata fuiſſe teſtamur eiſdemque præſentialiter nos interfuiſſe dum ſic ut præmititur agerentur, & fierent, eaque quantum in nobis ſit laudamus, & per omnia approbamus, ac ipſis pro abundantioris cautellæ ſufragioque prodeſſe pluries, & obeſſe minime in ſimillibus conſuevit auctoritatem noſtram interponimus pariter, & decretum in quorum fidem, & teſtimoniũ magnum ſigillum majeſtatis noſtræ huic publico Inſtrumento inpendenti apponi juſſimus die, loco, & anno primum ſuperius annotatis // Rex Alfonſus.

Signum mei Joannis Olzma dicti Sereniſſimi Domini Regis Aragonum, & utriusque Siciliæ, &c. Sacratarij, ſuaque etiam, & imperiali auctoritate Notarij publici, qui præcontentis omnibus, & ſingulis dum ſic, ut præmititur agerentur, & fierent de mandato, & ad requiſitionem proximi dicti Domini Regis, & prænominatorum Reverendi, ſpectabilium, & magnificorum Oratorum, Procuratorum, atque mandatariorum utriusque dictarum partium, videlicet Sereniſſimi, & potentiſſimi Domini Regis Romanorum, & dicti Illuſtriſſimi, & Excellentiſſimi Domini Regis Portugalliæ ſimul, & cum prænominatis teſtibus præſens interfui, eaque una cum præcontento Regis decreto, ateſtatione, & approbatione ſcribi feci, clauſique & ſubſcripſi loco, die, & anno in prima linea hujus publici Inſtrumenti declaratis conſtat de raſis, & correctis in lineis quinta (Aragonum) & xxxbiiij.ª Cõſignatio, & aſſecuratio, ſeu ypotheca.

Carta do Emperador Frederico, para que ſeus Alcaides dos Caſtellos, aqui nomeados, obrigaraõ a Lopo Dalmeida, e ao Doutor Joaõ Fernandes, Embaixadores delRey D. Afonſo V. de tornarem o dote, e arrhas, à Emperatriz, irmãa do dito Senhor Rey, nos caſos conthcudos na obrigaçaõ do dote, e lhe obedeceráõ a ella, ou a ſeus Procuradores.

FRedericus Divina favente Clementia Romanorum Imperator ſemper Auguſtus, ac Auſtriæ, Stiriæ, Vaxinthiæ, & Carnioliæ Dux & cetr.ª Recognoſcimus, ac notum facimus tenore præſentium ad commiſſionem, & mandatum noſtrum fidelibus noſtris dilectis Udalrico de Tleadinez Caſtellano noſtro in Stuchaſenſtam, & Antonio Hymelberger Caſtellano noſtro in Tleyburg, ac Jacobo de Ermano Officiali noſtro ibidem per noſtras patentes literas factum idem Caſtellani, & Officiales noſtri ſpectabilibus nobis ſincere dilectis Lupo Dalmeida militi, & Joanni Fernandi, Legum Doctori Sereniſſimi Principis Alfonſi Regis Portugalliæ fratris, & .... noſtri cariſſimi Conſilliarijs, & Oratoribus nomine Sereniſſimæ Conthoralis noſtræ, ac etiam Regis jam dicti fidem, & promiſſionem debitam fecerunt, & præſtiterunt .... videlicet cum dictis Caſtris, Opido, & redditibus antedictæ Conthoralis noſtræ, ac Regi præfato, vel ſuis hæredibus ſuis caſibus in principalibus obligationum literis, ac Inſtrumentis ſuꝑ contractu matrimonij, ac concordatorum inter nos confectis, & expreſſis parebunt, & obedient ſibique vel ſuis in hac parte Procuratoribus, aut quibus id mandaverint de dictis Caſtris, opido, & redditibus reſpondebunt, & ea facient quæ in præmiſſis obligationum literis, & Inſtrumento concordatorum ſunt expreſſa, ad cujus rei fidem, & teſtimonium præſentes literas confici, & ſigilli noſtri ſoliti appenſion'. fecimus communiri. Datum in nova Civitate vigeſima quarta die menſis Auguſti anno Domini milleſimo quadringenteſimo quinquageſimo ſecundo Regni noſtri Tredecimo Imperij vero primo.

Trela-

Treladado, e comcertado com o primeiro Original, que ſe achou na Torre do Tombo, e vai eſcripto em nove folhas com eſta em xx6iij. dias de Julho de 1528.

Thome Lopes.

Treſlado authentico da cauçaõ das terras para dote, e arrhas da Infante D. Leonor, mulher do Emperador Federico. Eſtá na Torre do Tombo, na Caſa da Coroa, gaveta 17. maço 2.

BIBLIOTECA NAZ. ROMA VITTORIO EMANUELE

FRidericus Dei gratia Romanorum Rex, &c. Recognoſcimus, & notum facimus tenore præſentium univerſis. Cum alias de menſe Decembri proxime tranſacto in Civitate Neapolis inter Eneam Epiſcopum Senenſem; tunc Tergeſtin'. Georgium de Urlleſtorf. Baronem Auſtriæ conſiliarios, & Michaelem de Pfullendorf. Secretarium Oratores, & Nuncios, devotum, ac fideles noſtros dilectos ex una, & ſpectabilem Johannem de Silveira Legum Doctorem Sereniſſimi Principis Alfonſi Regis Portugaliæ fratris noſtri cariſſimi Nuncium, & Oratorem partibus ex altera noſtro, & jam dicti Regis Portugaliæ nominibus Sereniſſimi Principis Alfonſi Regis Aragonum, & Siciliæ fratris ſimiliter noſtri cariſſimi, necnon ſuorum opera, conſilio, ac diligentia intervenientibus ad nonnulla Capitula, obligationes, pacta, & juramenta de, & ſuper matrimonio inter nos, & clariſſimam Leonoram Infantiſſam Portugaliæ præfati Regis ſororem Domino concedente feliciter ineundo, atque celebrando deventum; ibidemque per præfatos Oratores inter alia tractatum, concluſum, atque concordatum fuerit, q̃ nos ſtatim poſt reditum eorumdem Oratorum noſtrorum, aut alterius ipſorum, obligationem quandam generalem, occaſione ſumæ ſexaginta milium florenorum de Camera in Romana Curia currentium antedictæ Illuſtriſſimæ Infantiſſæ per præfatum Regem Portugaliæ pro dote conſtitutæ, nobisque ſuis loco, & tempore perſolvendæ, necnon aliorum ſexaginta milium florenorum ſimilium, vel equivalentium eidem Infantiſſæ per nos viceverſa pro donatione propter nuptias, ſeu augmento dictæ dotis aſſignandæ, & conſtituendæ per præfatos Oratores noſtros ſuper omnibus terris, dominiis, Civitatibus, Caſtris, locis, & bonis noſtris Patrimonialibus factam, ratam, & gratam habere, & tenere, ipſamque in omnibus confirmare deberemus, & nihilominus infra certum tempus in hujuſmodi Capitulis, & pactis conſtitutum, atque præfinitum, præfatæ Illuſtriſſimæ Leonoræ ratione dotis, ac donationis hujuſmodi, nonnullas terras, Caſtra, oppida, aut loca alia noſtra patrimonialia, ac prædictorum Principatuum, Ducatuum, ac dominiorum noſtrorum peculiaria ad ſummam, & valorem dictæ dotis, ac ejus augmenti, ſive donationis propter nuptias videlicet centum, & viginti milium florenorum prædictorum, aut ſimilium aſcendentia, ypothecare, obligare, & ſpecialiter conſignare, ipſamque Leonoram ſuper eiſdem plenarie, ac ſufficienter aſſecurare, & præfatum **Num. 51. An. 1451.**

Regem Aragonum de his omnibus per patentes literas noſtras certiorem reddere teneremur, prout hæc omnia in inſtrumento publico, ac literis jam memorati Regis Aragonum deſuper confectis plenius, & expreſſius continetur. Nos volentes hujuſmodi pacta, & Capitula, in quantum ad nos pertinent, & prout nobis incumbunt, obſervare, & eis plene, ac realiter ſatisfacere, præfatam obligationem generalem ſic, ut præmittitur, per prædictos Oratores noſtros factam ratificamus, approbamus, & tenore præſentium in omnibus confirmamus, & nihilominus præfatæ Inclytæ Infantiſſæ, ac etiam Regi Portugaliæ, in quantum ſua, vel hæredum, aut ſucceſſorum ſuorum, caſu in prædictis Capitulis expreſſo, intereſſe poterit occaſione præfatæ dotis, & donationis propter nuptias, infra ſcriptas terras, Caſtra, oppida, dominia, & officia, videlicet vice dominatum noſtræ Laybacen'. una cum officio, & univerſis redditibus, & introitibus ejuſdem in Ducatu Carniole. Item Caſtrum, & oppidum noſtrum Bliburgen'. cum univerſo ſuo dominio in Ducatu Carinthiæ. Item Caſtrum noſtrum Stuchſenſtam, ſimiliter cum ſuo dominio, & juriſdictione in Ducatu Auſtriæ omnia noſtri juris, proprietatis, & dominii cum univerſis, & ſingulis eorum juribus, juriſdictionibus, fructibus, redditibus, pertinentiis, & emolumentis, qui ſecundum communem eſtimationem ad ſummam ſex milium florenorum prædictorum, vel ſimilium annuatim extendunt, pro præfata dotis, ac donationis ſumma; videlicet centum, & vinginti milium florenorum auri de Camera, ut promiſſum eſt ex nunc, prout ex tunc, in quantum ſcilicet hujuſmodi matrimonium inter nos, & præfatam Leonoram, ut ſpes eſt, per verba de præſenti efficaciter contrahatur, & dos ipſa ſexaginta milium florenorum nobis per præfatum Regem Portugaliæ ſuis loco, & tempore ad hoc conſtitutis realiter fiunt ex ſoluta tenore præſentium, ex certa noſtra ſcientia obligamus, ypothecamus, conſignamus, & dictam Leonoram ſuper eiſdem ſpecialiter aſſecuramus, plenariam, & liberam facultatem, atque poteſtatem ſi, & in quantum dos ipſa integre, & totaliter, prout promiſſa eſt in conſtituto termino non ſolveretur, quod non ſperamus pro rata dictæ dotis non ſolutæ ab hujusmodi conſignatione, & obligatione detrahendi nobis juxta formam Capitulorum expreſſe reſervando. Conſtituentes nos ex nunc, prout ex tunc per ditas terras, Caſtra, oppida, dominia, & officia tanquam pro dicta dotis, ac donationis ſumma obligata, & conſignata præfatæ Illuſtriſſimæ Infantiſſæ nomine, ac pro ea tenere, atque poſſidere, promittimusque bona fide in verbo noſtro Regio, quod eidem clariſſimæ Infantiſſæ eo ipſo, & quamprimum per nos traducta, & nobis matrimonialiter copulata fuerit ſufficienter, & opportune videlicet per fidei præſtationem officialium, & aliis modis, prout melius, & efficacius fieri poterit, & debebit, providebimus, ipſamque aſſecurabimus, quod præfatæ terræ, Caſtra, oppida, dominia, & officia ei, pro tempore, & in caſu dotis ſibi reſtituendæ aſſignabuntur, & in, & ad ipſius manum, ac poteſtatem, aut cui, vel quibus ipſa voluerit, tradentur, una cum earum tunc annuis fructibus, redditibus, & proventibus cum plena, libera, pacifica, & expedita eorumdem poſſeſſione, & reddituum, & fructuum,

ctuum, adicientes, quod ſi in dicta ſumma ſex milium florenorum annuorum, reddituum, aliquis in antedictis Caſtris, oppidis, dominiis, & officiis defectus eſſe, quem dictam Leonoram in eiſdem habere contingeret, illum, vel illos promittimus, & pollicemur eidem de bonis, & aliis redditibus noſtris, plenarie uſque ad memoratam ſummam ſupplere, atque uſque ad integrum reſarcire. Ita quod ipſa in dicta ſumma ſex milium florenorum annuorum, reddituum, nullum penitus defectum habeat, neque ullum in eiſdem detrimentum, aut diminutionem patiatur, uſufructu tamen earumdem terrarum, Caſtrorum, & eorum redditus, atque adminiſtrationem, pro tempore conſtantis matrimonii, & quoad vixerimus, nobis reſervatis, ex quibus, & aliis noſtris redditibus, & bonis, eidem Illuſtriſſimæ Infantiſſæ decentem, & honorificam curiam, ac ſtatum tenebimus, & ſervabimus, prout in ſupradicto inſtrumento, & ejus Capitulis clarius eſt expreſſum. In quorum fidem, & robur has litteras noſtras confici, & ſigilli noſtri Regii appenſione juſſimus, ac fecimus communiri. Datum in nova Civitate ſexta decima die menſis Marcii anno Domini, &c. L.° primo, Regni vero noſtri anno undecimo.

Carta de crença de Federico Rey dos Romanos, e Emperador, que enviou a ElRey D. Affonſo V. em que manda a Meſtre Jacobo Motzii, e Nicolao de Valeſtrem, ambos ſeus Capellaens, com procuraçaõ, e poder baſtante para receberem por ſua mulher, por palavras de preſente, a Infante D. Leonor, irmãa delRey D. Affonſo, que já fora recebida por palavras de futuro, e outros. Eſtá no Archivo Real da Torre do Tombo, no liv. 1. das Dextras, pag. 239. verſ. donde a copiey.

FEdericus Dei gratia Romanorum Rex ſemper Auguſtus, ac Auſtriæ, Iſtiriæ, Carinthæ, & Carniolæ Dux, Comes Tirolis, &c. Sereniſſimo Principi Alphonſo Regi Portugaliæ fratri noſtro cariſſimo ſalutem & paternæ dilectionis augmentum. Sereniſſime Princeps frater chariſſime. Tranſmitimus ad ſerenitatem veſtram, honorabiles Magiſtrum Jacobum Motzii ſacræ Theologiæ bachalaurium, & Nicolaum de Valrenſteyn, Capellanos devotos noſtros dilectos pleno procurationis mandato ſuffultos, qui matrimonium alias in Civitate Neapoli, per Oratores utriuſque noſtros, inter nos & clariſſimam Leonoram Infantiſſam Portugaliæ, ſororem veſtram, per verba dumtaxat de futuro contractum juxta compactata, per eoſdem Oratores, illud jam noſtra vice & nomine, cum dicta clariſſima Infantiſſa, per verba de preſente contrahant, & confirment & tandem per ſubarrhationē ānuli, & alia ſolemnia, circa hoc requiſita nobis in legitimam conjugem deſponſent ac accipiant in uxorem, & omnia & ſingula alia faciant, quæ inter præfactos Oratores concordata ſunt & inſtrumentis ac literis deſuper confectis plenius continentur ac in hujuſmodi noſtris procurationis, Num. 52. An. 1451.

tionis, ac mandati litteris clare eſt expreſſum. Mittimus etiam ſerenitati veſtræ literas noſtras patentes, & authenticas ſuper ratificationem, ac confirmationem omnium & ſingulorum in præfacta conventione per eoſdem Oratores actorum geſtorum atque adinvicem concordatorum, ſimiles firmitatis veſtræ literas per præfatos Capellanos noſtros, nobis remiti deſiderans prout inter alia concluſum, & ordinatum exiſtit cæterum Sereniſſime Princeps, cum etiam in pactis dictum ſit, quod nos locum ſeu portum illum in partibus Italiæ inter Pizas, & Neapolim atque dicta Illuſtriſſima Infantiſſa traduci nobis, & appreſentari habeat eligere, & nominare debeamus. Nos locorũ & temporum conditione ac qualitate conſideratis locum & portum Thelamonis territorij, Seneñ eligimus & tenore præſentium veſtre fraternitati nominamus veluti nobis ac rebus ipſis magis accomodum atque convenientem quemadmodum de hoc etiam Sereniſſimum Principem Alphonſum Regem Aragonum noſtris literis redjmus certiorem literas noſtras ſuper aſſecuratione dotis præfatæ ſororis veſtræ ac donationis proter Nuptias, necnon ſpecialis conſignationis ſuper nonnullis terris, Caſtris, Oppidis, Dominiis & Offitiis noſtris, ad ſumam ſex millium florenorum annuorum redituum, ſeſe extendentibus ac etiam confirmationis noſtræ ſuper generali illa obligatione occaſione prædictorum ſuper omnibus terris dominiis, locis, & officijs omnibus noſtris per præfactos Oratores noſtros, in dicti negotii concluſione facta eidem Regi Aragonum tranſmitens prout in iiſdem pactis & Capitulis nobis extitit perfinitum quorum copias veſtræ ſerenitati præſentibus incluſas tranſmitimus, ac firmitatem veſtram felicioribus ſuper auſpitijs aut bene valere , & ad vota proſperari peroptamus. Data in Nova menſis Martij die quarta decima anno * mileſimo quadrageteſimo. Regni vero noſtri anno undecimo.

* (Nota.) *Advirta-ſe, que a quem copiou eſta carta, no Regiſtro donde a tirey , ſaltou algumas letras; porque havendo de eſcrever* 1451. *ficou ſomente*, quadrageteſimo, *devendo eſcrever*, quadrageteſimo quinquageſimo primo, *o que naõ padece duvida.*

Diario da viagem, e jornada da Infanta D. Leonor, Emperatriz de Alemanha, deſde que ſahio de Portugal até chegar a Alemanha, eſcrito por Nicolao Lanckmano de Valckenſtein, ſeu Capellaõ, que a acompanhou ſempre, e tem eſte titulo: Hiſtoria Deſponſationis Frederici III. cum Eleonora Luſitanica. *Acha-ſe na pag. 51. do tom 2.* Rerum Germanicarum Scriptores varii, *que ajuntou Bucardo Gotthelfio Struvio, e ſe imprimio em Strasbourg no anno de 1717.*

Sacratiſſimi & Invictiſſimi Romanorum Imperatoris FRIDERICI III. ac conthoralis ipſius LEONORÆ Diſponſatio ac ipſorum coronatio. Simulque Sereniſſimi & invictiſſimi Domini, Domini MAXIMILIANI Romanorum Regis ſemper AUGUSTI. Ac ſuæ Germanæ KUNIGUNDIS glorioſiſſima generatio.

Divo Romanorum Cæſari Maximiliano Auguſto, Ungariæ, Croantiæ, Dalmatiæque Regi, Auſtriæ, Burgundiæ, Carinthiæ, Styriæ, ac Carniolæ Duci, &c.

NIcolaus Epiſcopus Ypponenſis Orationes ad DEum devotas. Et fidelia ſervitia omni tempore cum ſincero affectu atque læto animo offerenda. Cum ſacratiſſime Rex, animadverterem plurimos in veterum geſtis adeò delectari, ut dies cum noctibus ducant inſomnes: Quæ tamen aliquæ tantæ veritatis continent, quantæ creduntur, vel æſtimantur. Quot certa veterum geſta ac Poëtarum figmenta ſuis phaleris ſic ſtringunt, ut non ſolum tempora in eis triviſſe velint ſciri; Imò etiam & in hoc plurimum gloriari: ſed præſentium & temporum noſtrorum acta quibus veritas ſenſibus noſtris patuit ſeu patere poteſt: De quibus clariores laudes reſonare deberent, ut audientes, & videntes opera bona glorificarent patrem qui in cœlis eſt, ac excitarentur cæteri ad ſimilia; ſic poſterguntur, & ſubterrantur, ut parva & pauca de eis habeatur memoria. Cum utique virtuti Comes exiſtere debet gloria, ſic benè noſtris ævis, ſicut priſcis temporibus: & ita benè in vita, ſicut in morte: virtus enim laudata creſcit, & virtuti certiſſimè ut virtuti vitium non valet ineſſe. Et cum virtuoſum laudamus, id quod ſibi debetur damus & reddimus. Atque bonorum, & virtuoſorum virorum laudes tacuiſſe tempore commendationis. Sapientis viri neſcio fore judicium. Quapropter invictiſſime & illuſtriſſime princeps, cũ mihi conſtet ſic aliquas veſtræ majeſtatis laudes ediſſe. Ut ab Herculis temporibus atque Aventinis Romanis Petronijque hæredibus deſcendiſſe fatentur. In Rudolphum Comitem de Avenſperg vulgari noſtro primũ hujus nominis Romanorum Regem & cæteros uſque cæteræ majeſtatis ſoboles. Paucos tamen uſque modò

Num. 53. An. 1503.

vidi

vidi libros vel Scriptorum codices, quibus acta veſtræ majeſtatis patrum, nullo dubitante, commendatione digniſſima, pluribus fuiſſent communicata, licet codicum Scriptores & libri ſint. Et ſciam apud veſtram majeſtatem fore quoſdam; non ſolum de progenie veſtræ majeſtatis, ſed & ex paganiſmo progenies ſtatus acta & arma diverſa continentes totius domus nunc Auſtriæ nominatæ. Scio etiam commenta & veſtræ majeſtatis fore & quotidie fieri. Sed quid afferunt utilitatis dum armarijs clauduntur, quid valet theſaurus terræ reconditus, pauci ſciunt. Sed ſi in lucem ponerentur laudes & commendationes ipſorum virtuoſorũ, afferrent actum, darent bonum poſteris ſequendi exemplum. Et eo obediendi inducerent animos, quo diuturnior nata in progenie fuiſſet virtus. Quoniam ſi veterum paganorum & alienigenarum acta & Poetarum aliqua figmenta legentibus afferunt ſolatia, quorum progenies non vidimus, quorum ſemina in pulverem ſunt redacta. Quanto magis illorum actus quos vidimus, de quibus bona recepimus, quos ex inde merito diligere debemus. Quos Gubernatores, reges & principes habuimus etiam habemus. Ideò ſacratiſſime rex, dum pridem juventutis meæ ſcripta reviderem, occurit in ſexternis per Nicolaum Lanckmann de Valckenſtein Cæſarium Capellanum ſcriptis veſtræ ſacratiſſimæ majeſtatis genitoris ac genitricis clariſſimæ & beatæ memoriæ deſponſatio. Forumque Coronatio. Ac ipſius veſtræ majeſtatis germanæque illuſtriſſimæ Dominæ Dominæ Kunigundis, Illuſtriſſimi principis & Domini Domini Alberti Comitis Palatini, ac ſuperioris & inferioris Bavariæ Ducis Conthoralis glorioſiſſima & laudabilis generatio. Quas eandem veſtram majeſtatem diligentibus & amatoribus decrevi communicare. Et ut plures noſcere valerent, vulgari ſermone interpretari, & per impreſſores multiplicari. Ac ſic pro gloria & laude progeniei veſtræ majeſtatis in lucem deducere. Ut cæteri ac alij veſtræ majeſtatis ac progenitorum acta virtutibus decorata libris inſerta. Sed armarijs recondita. Et occultata exemplum haberent, imitationem faciant. Et eadem patulo deducant. Ac luci commendent, ut glorificetur pater qui in cœlis, à quo omne datum optimum & donum perfectum. Cum his veſtra eadem ſacratiſſima majeſtas me confeſſorem genitoris ejuſdem veſtræ ſacratiſſimæ majeſtatis clariſſimæ memoriæ ſuſcipiat commendatum.

FRIDERICUS DEI GRATIA ROMANORUM IMPERATOR ſemper Auguſtus, ac Auſtriæ, Stiriæ, Carinthiæ, Carniolæ Dux, Comes Tirolis, &c. Anno Domini milleſimo quadringenteſimo quinquageſimo primo, in Martio ex nova Civitate Saltzburgenſis diœceſis miſit duos Oratores Procuratores ac mandatores ſpeciales, cum pleno mandato ad Regnum Portugaliæ, ad diſponſandam ſibi præclariſſimam Virginem & inclytiſſimam Dominam Leonoram infantiſſam Portugaliæ, quæ erat ſereniſſimi Eduardi regis, & illuſtriſſimæ Dominæ Leonoræ Reginæ Portugaliæ bonæ memoriæ filia legitima. Venerunt prædicti Oratores per Almaniam, ad ducatum ſabaudiæ, ad Civitatem Geneff, ſub Gallica lingua. Et conſequenter per fluvium Rodanum ad Delphinatum, quam terram Delphinus filius primogenitus regis Franciæ regebat,

regebat, ibi accipiendo ſalvum conductum, & deindè ad Carthuſiam & ad Sanctum Anthonium, ibique videndo miracula Sancti Anthonij, deinde ad Langendoch, quæ eſt terra bona, & ad montem Peſſulanum, ibi eſt notabilis univerſitas, maximè Dominorum medicorum. Et ulterius proficiſcendo, venerunt via recta verſus civitatem Toloſam, & Runcevallem, ubi Carolus rex & Rolandus contra Paganos & regem Granati pugnando victoriam obtinuerunt. Sed propter diſcrimina viarum, & periculum gentis de Armenia, declinaverunt à via recta, & venerunt verſus Cathaloniam, ad civitatem Narbonam, & Parpinonam, ibi venduntur ligna & tramina in pondere. Conſequenter venerunt ad Jerundam, ibi viderunt Corpus Sancti Narciſſi. Poſtea ad Cathaloniam, ad civitatem Capitalem Barſilone, quæ eſt magna civitas, hominis bonum, portus maris: ibi venduntur homines ut beſtiæ: ibi eſt Eccleſia Cathedralis, & Collegium legum & Pallatium ducale pulcherrimum, in quo illuſtriſſima Regina Aragonum pro tunc reſidentiam fecit, quæ prædictis Oratoribus ſalvum conductum & literam paſſus dedit, in hæc verba. Maria DEi gratia, Regina Aragonum, Siciliæ citra & ultra Farum, Valentiæ, Jeruſalem, Ungariæ, Maioricarum, Sardiniæ & Corſicæ, ducisſa Barchione, Athenarum, & Neopatriæ Acaciam comitiſſa Roſſilionis & Ceritoniæ, locum tenens generalis ſereniſſimi Domini Regis viri, & Domini noſtri Chariſimi; nobilibus, & dilectis, & fidelibus, devotisque noſtris, univerſis & ſingulis gubernatoribus baiulis, & procuratoribus generalibus, vicarijs, calmedinis alijsque officialibus regis, necnon Alcadis, reconcantoribus, univerſitatibus, collegijs portuum & paſſuum rerumque prohibitarum tam in finibus regnorum & terrarum dicti ſereniſſimi Domini Regis viri & Domini noſtri chariſſimi, quam etiam ſereniſſimi regis Caſtellæ chariſſimi fratris noſtri conſtitutis eorumque locatis, præſentibus & futuris, ſalutem & dilectionem. Ad veſtri & cujuslibet veſtram notitiam deducimus, per præſentes quod dilecti devotique noſtri, Magiſter Jacobus Motz, in ſacra Theologia Baccalarius, & Nicolaus Lanckmann de Valckenſtein Capellani & nuncij illuſtriſſimi Friderici regis Romanorum, fratris noſtri chariſſimi, ad regnum Portugaliæ aliasque mundi oras ſe conferunt, pro negotijs dicti Illuſtriſſimi regis Romanorum, ut tutius iter eorum peragant, requirendos ex vobis requirimus & rogamus ex corde, alijs verò officialibus & ſubditis prædicti ſereniſſimi Domini regis viri & Domini noſtri chariſſimi, ſtrictè præcipiendo mandamus, quatenus intuitu & amore noſtri dictos nuncios & Capellanos dicti illuſtriſſimi regis Romanorum cum eorum comitiva, equitibus, bonis, & rebus tranſire, ire & regredi, per regna & terras veſtras juriſdictionibus ſubmiſſis liberè, ſalvè, pariter & ſecure permittatis, non permittendo eis vel alicuj de eorum comitiva, injuriam, moleſtiam, aut offenſam inferri. Quin immo eos cum eorum comitiva honorabiliter favorabiliterque recipiatis, admittatis, & tractetis eisque provideatis de ſecuro tranſitu, & ſalvo conductu, quoties opus fuerit, & fueritis requiſiti, pro quanto vos Domino noſtro chariſſimo, & nobis non ſubditi complacentiam, nos verò ſui ac noſtri ſubditi, obedire & noſtram indignationem vitare

peroptatis. Datum Barchinone, nona die Junij, anno Domini à nativitate, milleſimo quadringenteſimo quinquageſimo primo, regnique dicti Domini regis Siciliæ, citra Farum anno decimo ſeptimo, aliorum verò regnorum, anno triceſimo ſeptimo. Deinde prædicti Oratores venerunt equitando per totam Cathaloniam, quæ eſt bona terra, & fructuoſa, habens bona vina & pomæria, ſed gens ad bella & rapinas inclinata. Et venerunt ad regnum Arragonum, per plures villas & hoſpitia ſarracenorum, ad civitatem capitalem prædicti regni Arragoniæ, nomine Arragoſa, ibidem eſt magna univerſitas. In eadem civitate ſunt tres Eccleſiæ ſarracenorum, & habent unam ſcholam pro juvenibus ſarracenis. Et in eadem civitate ſingulis ſeptimanis habentur tria feſta. Quia feria ſexta pro ſarracenis. Sabbato pro judæis. Dominica die Chriſtianis. Et eodem anno in eadem civitate fuit perlamentum celebratum per ſanctam juſtitiam. Et hoc regnum Arragonum pro tunc à quodam generoſo & famoſo doctore utriusque juris, qui appellabatur ſancta juſtitia, propter abſentiam Domini Regis Alfonſi regebatur: qui rex in Sicilia & in Neapoli reſidentiam habuit. Ab eodem Doctore & capitaneo majori regni Aragoniæ ſalvum conductum receperunt, veneruntque per civitates & caſtra ad quandam civitatem nomime Lereida, circa quendam fluvium magnum. Ibi eſt univerſitas & ſtudium generale. Et intraverunt regnum Navarræ, per civitates & caſtella. In eodem regno mulieres gerunt cornua in frontibus eorum, cum pluribus ornamentis. Et ſic itinerando venerunt ad quandam civitatem, ad Sanctum Dominicum. Ibi eſt ſedes epiſcopalis. Et in eccleſia penes altare ſunt gallinæ vivæ in ſignum cujuſdam miraculi. Qui extra muros prædictæ civitatis quondam quidem peregrinus fuit innocenter ſuſpenſus, ut tunc legitur in paſſionali die Sancti Jacobi. Ibique iſto anno milleſimo & quinquageſimo primo fuit quædam ſecta magna extirpata. Et uno die quinquaginta tres perſonæ utriuſque ſexus fuerunt combuſtæ, quia dixerunt ſe vitam communem & vitam Chriſti ducere, & unus ex eis erat Chriſtus nuncupatus, & aliqui Apoſtoli, aliqui verò diſcipuli, & pulcherrimas habuerunt mulieres. Et circuibant per villas & caſtella prædicando. Et poſtea Oratores ad regnum Caſtellæ venerunt, ad civitatem magnam Burgus. Ibique Archiepiſcopatus & univerſitas, ibique à Capitaneo majori acceperunt ſalvum conductum, & venerunt, via recta verſus regnum Leonis. Sed à caſu venerunt plures armigeri, qui prædictos Oratores per fort duxerunt ad præſentiam regis Hiſpaniæ, qui pro tunc cum magno exercitu erat in campis, & caſtra metatus fuit contra regem Granati, qui eſt paganus. Rexque Hiſpaniæ Oratoribus prædictis ſalvum conductum & literam paſſus juxta linguam ſuam dedit, & ſic venerunt ad regnum Leonis. Et Leon eſt magna civitas, ibique eſt Archiepiſcopatus & univerſitas. Et conſequenter venerunt ad provinciam Sturgus, ibi Oratores fuerunt aviſati, eo quod eſſent advenæ de longinquis regionibus, & pauſaverunt. Quia quidam potens Baro & miles de ſibilia invaſit Dominum Alforum de luna, ducem Galliciæ, per ignem & gladium. Alia autem die prædicti Oratores more peregrinorum cum alijs peregrinis de diverſis regionibus congregati, continuaverunt

tinuaverunt viam verſus Galiciam, in monte Rabanel. Venerunt hóſtes cum trecentibus equeſtribus & pedeſtribus, cum magna rapina hominum & beſtiarum, & primo impetu percuſſerunt & cæperunt omnes, qui erant in comitiva, ſpoliaverunt eos Oratores veſtibus, pecunijs, & uno equo. Supervenit capitaneus eorum quidam miles, cui proſtrati in terram ad oſcula pedum flexis genibus reverentiam metu mortis fecerunt, & literas ac ſalvum conductum à regibus, & principibus oſtendentes. Sed capitaneus non advertit. Et multiplicatis vicibus erectis manibus in cœlum, petierunt ob amorem fidei Chriſtianæ & Sanctorum Jacobi & Georgij, & propter intuitum ſereniſſimi Domini Romanorum Regis, oſtendentes literas. Idem Capitaneus miſericordia motus recepit ad ſe literas paſſus ſereniſſimi Imperatoris Domini Friderici omni cũ reverentia. Et ſic gratiam obtinuerunt. Et eandem literam paſſus idem Capitaneus pro ſe in memoriam ſervavit, & reſtituere recuſavit. Raptoribus ſic recedentibus, prædicti Oratores cum alijs peregrinis, cum dolore, cum patientia & anguſtia venerunt eadem nocte ad unam villam, per præfatos raptores & hoſtes ſpoliatam & exuſtam: ubi neque pro ſe cum alijs peregrinis vulneratis & cæſis neque pro equituris habere poterant aliquid alimentorum: nec vinum, nec oleum, pro vulneratis. Altera ſecuta die Sancti Udalrici venerunt ad Galiciam, & ad unam civitatem Ponteferreda: ibidem habitat quidam Comes natus, qui Oratoribus prædictis Chirographo certas pecunias accommodabat, quas tunc in Compoſtella ad Sanctum Jacobum perſolverunt, quod ibidem cambium in pauca Coſme de medicis in florentia habebant. Et conſequenter itinerando venerunt per loca & caſtella ejuſdem terræ, uſque in locum Sancti Jacobi. Et eadem civitas dicitur Compoſtella, ibidem pro quiete & devotione uſque ad tertium diem moras fecerunt, & miſſas legerunt. Deinde venerunt per ſex miliaria ad Patran, in quo loco Sanctus Jacobus prædicavit, & ſigna fecit. Et de Judæa mortuus, in quadam navi lapidea ad eundem locum per mare venit. Quæ navis hodierna die in aquis videtur & peregrinis monſtratur. Deinde propter metum raptorum cum peregrinis qui erant de Hibernia, venerunt ad fines terræ, ad quandam Capellam Sanctæ Mariæ, & dicitur in monte ſinai: ibi ſunt certa hoſpitia pro peregrinis: Et declinaverunt per multa devia horrenda loca, & cum magno timore, & venerunt ad quendam fluvium magnum, & ad civitatem more paganorum benè conſtructam, & munitam nomine Tunij: ibidem à Capitaneo ſalvum conductum obtinendo, unus Oratorum cum duobus famulis & equituris per fluvium navigando qui ſtatim dum terram attingeret captus eſt, niſi diceret cauſam veniendi ad hoc regnum Portugaliæ. Qui reſpondit ultra prædictum fluvium habere ſocium, cum certis famulis & equituris, ut darent cautionem & ſalvum conductum eidem, ut ſimul convenirent; quod factum eſt, & introduxerunt prædictos Oratores tanquam peregrinos ad primam civitatem regni Portugaliæ Valentz: qui fuit quondam civitas Paganorum & eſt civitas benè munita & magnis & altis turribus conſtructa. Hoc regnum Portugaliæ eſt in magna cuſtodia propter fines terræ. Quæ pluribus Inſulis maris occupari poſſet. Et ve-

nerunt per villas & loca ejuſdem regni ad quendam ducem de Porcellis. Deinde ad civitatem port ibidem eſt Archiepiſcopus, & eſt fortiſſima & magna civitas. Deinde navigando per fluvium venerunt de die in diem ad civitatem Corymbria, ibi eſt Eccleſia Cathedralis, ibidemque circum & circa in uno & eodem anno creſcit binies in uno agro frumentum maturum. Et ibi creſcunt optima vina, & zuccarum in Cannis. Die verò Sancti Jacobi prædicti Oratores venerunt ad quoddam monaſterium ordinis Sancti Auguſtini, ad Sanctam Mariam de Batallo, in eodem monaſterio eſt ſepultura ſereniſſimi ac triumphantiſſimi Domini, Domini Eduardi Regis, & Dominæ Leonoræ Reginæ Portugalliæ. Et omnium regum & reginarum Portugalliæ, & Algarbi regnorum. Deinde venerunt rectâ viâ ad quoddam monaſterium magnum ordinis Sancti Benedicti, nomine Alkabaſſa. Ibi quondam rex Granati fuit à rege Portugalliæ poſtratus & interfectus. Et Oratores fecerunt ſibi veſtes & alia pro honore neceſſaria. In eodem loco venerunt nuncij à Domino Rege Portugalliæ, conducendo Prælibatos Oratores ad quoddam Caſtellum, tribus miliaribus diſtans ab Ulixbanna ibi Oratores moram fecerunt quouſque Dominus Rex Portugalliæ mandaret eos venire. Ulixbanna eſt una notabilis civitas, multò majorque Wienna in Auſtria, habens in ſe magnum & altum montem, cum fortiſſimo caſtro, ut Gretz in Styria. Ibique eſt Archiepiſcopatus, & collegium legum & plura monaſteria. Quam civitatem Ulixes conſtruxit, ad honorem uxoris ſuæ, quæ vocabatur Banna: & eſt nomen compoſitum ex Banna & Ulixes, & dicitur Ulixbanna. Hæc civitas habet bonum & magnum portum maris. Altera autem die ad mandatum Domini Regis Portugalliæ venerunt equeſtres Domini, Epiſcopi, Prælati, Comites, Barones, milites, & nobiles Chriſtiani. Deinde ſarraceni cum magno comitatu, juxta ordinem deputatum, & Conſulatus prædictæ civitatis cum magno populo obviani, & prædictos Oratores honorificè ſuſcipiendo, & ad Ulixbannam ad caſtrum in alto monte poſitum ad aſpectum & præſentiam ſereniſſimi Domini Regis Portugalliæ conducendo, & immediatè præſentando Dominus Rex Portugalliæ ſedebat in ſolio ſuo in corona, cinctus generoſis & nobilibus militibus ſuis, juxta ordinem preciosè ornatis, qui cum gaudio prædictos Oratores vidit & recepit, & ab eis ſalutationes & omne bonum nomine ſereniſſimi Domini, Domini Friderici Romanorum Regis audivit. Qui ſurgens de ſolio quemlibet Oratorum per manus ſuas trahendo, & ex compaſſione cum eis loquendo, de tanta fatigia tali tempore æſtivo, & diſcrimine viarum, conſolandoque eos, & ad hoſpitia eis deputata ad civitatem in equis regalibus & ornamentis ſamadinis magnifice conducere mandavit, in eodem hoſpitio ſic quieſcendo, ſereniſſimus Rex Portugalliæ congregavit ſuos majores & conſilium, & prima die menſis Auguſti vocavit prædictos Oratores per duos Doctores legum, & per duos milites ad ſe, & perſonaliter duxit eos primò ad illuſtriſſimam Dominam Reginam Portugalliæ Conthoralem ejus, quæ in ejus Palatio ornatiſſimè cum ſuis nobiliſſimis Virginibus decoriſſimè ornatis ſedebat more ſuo in ſolio. Quæ cum reverentia prædictos Oratores recepit, & audivit; & interlocutoria cum

eis

eis habuit. Secundò Dominus Rex Portugalliæ duxit eos ad aliud palatium, ornatiſſimè præparatum, in quo ſedebant tres ſorores virgines, quæ erant ſpecioſiſſimè ornatæ; ſc. ſereniſſima Domina & virgo Leonora, Katharina, & Johanna, ſereniſſimi Domini Eduardi Regis & Illuſtriſſimæ Dominæ Leonoræ Reginæ Portugalliæ bonæ memoriæ filiæ legitimæ, quæ prædictos Oratores viderunt & audierunt. Tertiò eodem in die in Palatio Regio fuit chorea facta à prædictis præclariſſimis virginibus ac alijs generoſis ad hæc deputatis. Et interlocutoria cum Oratoribus hinc inde facta. Poſtea immediatè poſt horam veſpertinam fuit audientia data. Sic ſereniſſimus Rex Portugalliæ Dominus Alfonſus, cum fratre ſuo infante Domino Ferdinando, & Domino Heinrico patruo eorumque, & Domino Marchione de Valentia de ſanguine regio & Archiepiſcopis, Comitibus, Baronibus. Et quamplures generoſi ad hæc vocati audierunt legationem ſereniſſimi Domini, &c. Romanorum Regis per dictos ſuos Oratores: quæ erat ad concludendum & contrahendum matrimonium per verba de præſenti, cum præclariſſima virgine & Domina Leonora, &c. Juxta capitula & compacta alias in Neapoli facta & concluſa oſtendentes ſuper his mandatum plenum, cum imperiali Majeſtate roboratum & munitum. Altera autem die fuit matrimonium, de quo ſupra in præſentia ſereniſſimi Regis ac Reginæ Portugaliæ ſororum, &c. principum, Comitum, Baronum, &c. Generoſorum & utriuſque ſexus nobilium, &c. per verba de præſenti cum Arenga certa: Adorna thalamum, &c. more ſolito per oris oſculum, & annuli immiſſionem, eandem clariſſimam virginem infantiſſimam Dominam Leonoram, &c. ſereniſſimo Domino, Domino Friderico Romanorum Regi per libatos ſuos Oratores ſubarrando deſponſata matrimonio, concluſum. Et iſte actus ſolennis ſolenniter fuit finitus. At ſtatim clangor tubarum & jubilatio hominum in eodem Palatio inſonuit. Et quaſi ex eadem hora inclytiſſima virgo Domina Leonora jam nunc ab omnibus Romanorum Regina vocata & proclamata, cum magna ſolennitate ad aliud Palatium magnum ſpecialiter ad hoc deputatum & ornatum ducta fuit. Ibi ad honorem ſereniſſimi Romanorum Regis, &c. ejus ſponſi chariſſimi, primam choream cum Domina Regina Portugalliæ multum curioſè fecit. Et poſt choream factam ſuper omnem ejus generationem in eminentiori & digniori loco collocata fuit. In eadem civitate Ulixbannenſi, in omnibus monaſterijs & alijs eccleſijs ad mandatum Regium & Domini Archiepiſcopi fuit laus DEI publicata, & ſolennes præcationes cum proceſſionibus & oblationibus factæ, in perpetuam rei memoriam, eo quod prædicta virgo & ſponſa Domina Leonora Anno Domini Milleſimo quadringenteſimo triceſimo ſeptimo, octava die menſis Septembris in prædicta civitate nata fuit, quæ jam ab omnibus proclamata fuit, qualibet lingua ſua per civitatem, vivat imperatrix Domina Leonora, &c. Et in eadem civitate Oratores moram fecerunt. Quia multi debilitati & febribus vexati propter inconſuetum aerem marinum. Miſerunt tamen nuncium cum literis ad ſereniſſimum Dominum Imperatorem, &c. Domina ſponſa cæpit ſtudere linguam almanicam, ſed paucum capere potuit. Quia alijs negotijs perpedita fuit, propoſuit quomodo

modo per viam navigando DEo proſperante per mare diligentiam adhere vellet. Et peregrinationes diverſas in Portugallia & Algarbi Regnis cum Oratoribus fecit. Oratores verò diligenter ſolicitaverunt negotia, ut ante Hyemen ad urbem Romanorum, aut ad portum Thalamonis ſub dominio Dominorum ſenenſium pervenire valerent. Rex verò Portugalliæ in ſingulis pro expeditione diligentiam fecit.

Die Sancti Cholomani, quæ eſt tredecima menſis Octobris Domina Leonora ſponſa ab omnibus Domina Imperatrix vocata, à Domino Rege Portugalliæ Domino Alfonſo & fratre ſuo Domino Fernando infante, Heinrico patruo eorum, cum duabus Dominæ Imperatricis ſororibus infantiſſis, fuit ſolemniter ducta à Palatio, quod erat in civitate ad regale caſtrum, intra muros civitatis in alto monte poſitum, ibi cœnam fecit in una parte, & Oratores in alia parte declinatorij. Et cœna facta per totam noctem Choreæ & ludi diverſi & precioſi fuerunt. Primò coram ſereniſſima Domina Leonora Imperatrice venerunt Reges armorum & Heroldi, præſentantes de ſingulis Reginis totius Chriſtianitatis quilibet Epiſtolam ſcriptam Dominæ Imperatrici præſentando. Deindè venerunt Æthiopes & Mauri, cum quadam factura ad modum Draconis, cum Choreis & apparatibus more eorum, reverentiam Dominæ Imperatrici exhibendo. Poſtea venit Dominus Ferdinandus infans cum ſua ſocietate uno colore ornatiſſimè, omnes benè veſtiti; habens epiſtolam in manu ſua, annuncians adventum ſuum cum milicia, ad hæc feſta nuptialia veniſſe. Poſtea venerunt homines ſylveſtres in quodam angulo mundi, in longinquis inſulis marinis, tamen ſub ſereniſſimo Portugaliæ Rege modo conſtituti, dicentes à noſtris ſuperioribus ad hæc feſta nuptialia miſſi fuimus. Et ſpeciali Chorea & mirabili uſi ſunt ad modum eorum. Eò quod in eadem Inſula nomine Camaria fuerunt homines utriuſque ſexus nudi, quam Inſulam Dominus Rex Portugalliæ Dominus Eduardus, &c. caſu invenit, &c. Poſtea ſereniſſimus Dominus Alfonſus & Algarbi Rex Cæptæque Dominus frater ſenior Dominæ imperatricis venit cum ſua milicia, ſpecialiter ad hoc vocatis & electis, precioſis veſtibus, aureis, ſamedinis ornatiſſimè indutis: porrigens Dominæ Imperatrici ſorori ſuæ Epiſtolam, aſſerens ſe ex longinquis partibus terræ ſuos commilitones & fortiſſimos bellatores ad hæc feſta nuptialia vocâſſe, & veniſſe, actuſque militares cupiens. Poſtea venerunt generoſi Almanorum, cum crinibus criſpatis, uſque ad ſcapulas, cum epiſtola eorum. Et coram Domina Imperatrice proteſtati ſunt, de Almania electi ad hæc feſta nuptialia veniſſe, omnibus alijs nationibus opponere ſe volentes, obtulerunt.

Die quarta decima menſis Octobris, Domina Leonora ſponſa & Imperatrix fuit cum magno decôre & apparatu à regali caſtro deorſum ad civitatem Ulixbannenſem ad quoddam Palatium in medio civitatis deputatum, ducta; ludis hinc diverſis ordinatis: in porta ejuſdem caſtri ſedebant ornatiſſimè ſeptem electores Sacri Romanij Imperij, &c. Qui elegerunt cum eorum epiſtolis concorditer ſereniſſimum Dominum, Dominum Fridericum Romanorum Regem in Imperatorem digniſſimum. In ſecundo loco ſedebat Dominus Epiſcopus Colonienſis,

ſis, cum electoribus ipſum Dominum Imperatorem nominando. In tertio loco ex oppoſito, & erat primus locus, ſedebat ſummus pontifex Dominus Papa, cum Dominis Cardinalibus, Dominum Regem Romanorum Fridericum & ejus ſponſam Dominam & virginem Leonoram Infulis & coronis imperialibus coronando, ſemper cum Arengis & epiſtolis. Deindè in quarto loco ſcilicet ante Eccleſiam Metropolitanam ubi requieſcit corpus Sancti Vincentij, ſedebat Dominus Reverendiſſimus, Dominus Epiſcopus cum canonicis ſuis, & alijs Clericis, in ornatibus eorum, vocans Dominam ſponſam Imperatricem, Dominam Leonoram, quæ equeſtribus cum fratribus & ſororibus & Oratores erat præſens. Cui prælibatus Dominus Epiſcopus Benedictionem dedit, dicens : Creſcat, & floreat, & multiplicetur nomen & ſemen tuum ut arena maris. Et benedictio DEI Omnipotentis ſit ſuper te, & ſemen tuum ſit longævum, & benedictum, & ſerviant omnes populi Chriſtiani. Interim venit quidam juvenis ad modum angeli ornatus de alta turri prædictæ eccleſiæ per ingenium hominum portans Dominæ Imperatrici ſponſæ coronam auream, & cantans in aere : Accipe coronam hîc in terra, ut in cœlo coroneris à DEO ſuper omnia elementa. Ibique fuit locus diſpoſitus ad modum Paradiſij, à quo quidam juvenis angelicus in altitudine per quandam feneſtram turris in aere venit, portans in pelvi deaurata roſas, projiciendo eas ſuper caput Dominæ Imperatricis cantando : Accipe flores & roſas, ut tu & ſemen tuum floreatis in terris : Et cum flore virtutum, poſt longum tempus in terra, merearis florem æternæ beatitudinis recipere in cœlis. In quinto loco propè præfatam Eccleſiam Cathedralem verſus occidentem fuit ſtatio facta. Ibique erat magnus populus congregatus, quaſi viginti millia hominum utriuſque ſexus, & à quodam notabili Doctore fuit Arenga facta, quaſi ad mediam horam, ad honorem & laudem Domini Imperatoris, ejus ſponſæ laudem & omnem honorem pronuncians. In eodem loco fuerunt conſtitutæ tot regales perſonæ in veſtibus & armis, & coronis regalibus, quot tunc Reges Portugaliæ & Algarbi regnorum, ab initio uſque ad præſentem Regem Dominum Alfonſum fuerunt. Ibidemque alius famoſus Doctor eorum ſtrenuus, actus pro fide Chriſtiana & republica factos, ornatiſſimè declaravit quomodo & quotiens contra Paganos & infideles ſe expoſuiſſent, & victoriam obtinuiſſent. Et Sanctæ Romanæ Eccleſiæ adſiſtentiam feciſſent, & obedientiam ſemper obſervaſſent, Affricanos eis ſubjugaſſent, fidemque Catholicam in pluribus locis plantâſſent. Ibi audivi conſtantiam fidei Chriſtianæ in Regno Portugaliæ. Quomodo Reges Portugalliæ expoſuerunt ſe morti contra Barbaros, & Affricanos, ut docet experientia in magno & lato Dominio Ceptenſi in Affrica. Quomodo Dominus Fernandus patruus Dominæ Imperatricis pro republica & liberatione populi ſui in Affrica dedit ſe in mortem, & in pronuntiatione ejuſdem mortis omnis populus flere cœpit. Et altus & magnus clamor populi erat ad DEum pro anima prædicti regis Fernandi, ſic in Affrica defuncti, quem credo pie de Canonizandis eſſe : abſque lachrymis nunquam poterit iſtam hiſtoriam narrare. In ſexto loco coram Domina Imperatrice venerunt tres juvenes angelico more. Primus

angelus

angelus portans crucifixum, & præſentans fidem quæ eſt virtus theologicalis. Secundus angelus portans ramum viridem, qui angelus dictus eſt ſpes. Tertius angelus in manu gerens columbam vivam, qui angelus dicebatur charitas. Alloquentes Dominam Imperatricem Leonoram rhytmis eorum, ut ipſa Domina Imperatrix apud Dominum Imperatorem ſponſum ejus amantiſſimum habeat ſpem firmam, omnium virtutum ornamentum fidem rectam, ut in columnam fidei Chriſtianæ immobilem, Charitatemque perfectam, ut pluſquam in patrem & matrem & in ejus omnem generationem confidat. In ſeptimo loco deſcendendo verſus plateam civitatis fuit quidam fons artificialis, fundens aquam roſaceam, pro recreatione hominum. Ibique erat hortus cum diverſis brutis animalibus ſylveſtribus. In octavo loco coram Domina Imperatrice ſedebant tredecim Prophetæ, in habitibus eorum, more prophetarum, quilibet librum in manu tenens, prophetantes multa bona, & proſpera de ſponſo & ſponſa, & ſponſam dignè eſſe electam. Et ſic Domina Imperatrix venit cum Rege & Regina ſororibus & fratribus, & omni militia de loco ad locum, quam ſequebatur omnis populus, hæc videndo & audiendo. Ità quod pluſquam viginti millia hominum erant in comitiva & congregatione. Et hæc proceſſio durabat à mane uſque ad ſerò

Die quinta decima menſis Octobris ſereniſſimus Dominus Rex Portugalliæ in platea ante Palatium Dominæ Imperatricis diſpoſuit plures choreas. Et hora meridiei miſit Rex ſex tauros ſylveſtres, ante omnem populum venerunt ſarraceni utriuſque ſexus cum Choreis & tripudijs eorum. Et ceperunt duos tauros vivos, quos occiderunt, & in partes diviſerunt, & ad uſum eorum diſtribuerunt.

Sedecima autem die menſis Octobris Dominus Rex Portugalliæ de Palatio ſuo regio ad ſororem ſuam Dominam Imperatricem cum magna reverentia veniebat hoc modo. Primò quidem parvus juvenis miræ pulchritudinis & multum ornatus ſedens in magno equo, panno aureo tectus quem ſequebatur currus ornatiſſimus, Galeas, ſcuta, & haſtas pro haſtiludio portans. In medio autem galearum aquila ſuum locum habuit. Deinde veniebant duodecim milites in armis & equis eorum & magno decore. Et quilibet miles habuit quinque famulos decenter ornatos, in equis portantes haſtas & ornamenta quoad actus militares. Poſtea venerunt duodecim Heroldi in habitibus & armis eorum in equis benè diſpoſitis. Poſtea tubicinatores & trumpetæ miro modo ornati & ordinati. Poſtea venit ſereniſſimus Dominus Rex Portugalliæ in armis ſuis glorioſiſſime, nunquam ſimilem vidi incedere ita, quem ſequebantur ſex juvenes in auro & argento & omni decore veſtiti in equis pulcherrimis. Et venerunt ſic per civitatem proceſſionaliter ad unum palatium magnum, ex lignis & aſſeribus ad hoc conſtructum, cum duabus turribus altis. Turres & tecturæ palacij erant coopertæ cum bono panno griſeo & nigro, intinctis auro & argento, in quo Palatio Rex habitabat.

Die autem ſeptima decima menſis Octobris, manè ante ortum ſolis venerunt Chriſtiani ex una parte. Sarraceni in alia parte. Homines ſylveſtres etiam in una parte. Iterum in alia parte Judæi, quilibet

libet juxta linguam ſuam canens, clamans, & tripudians. Hora autem prima hujus diei venit generoſus vir, nomine Lemerent, Capitaneus major totius maris in Regno Portugalliæ ipſemet quintus, ornatu magno & precioſo in equis. Accedens ad Palatium ubi Dominus Rex Portugalliæ cum ſua militia habitabat, vociferans per Heroldum, ſuum, Dominum Regem Portugaliæ vocans, & omnem ejus militiam ad exercendum actus militares. Atteſtatus Rex Portugalliæ ſe velle venire & in omnibus ſe opponere inſinuavit. Et eadem hora venit quædam factura ſerpentis horribilis erecto collo, in qua ſedebat quidam miles pulcherrimè armatus, poſtulans & requirens Dominum Regem Portugalliæ ad luctandum, duellandum, & haſtiludendum. Interim Dominus Rex Portugalliæ cum electis ſuis duodecim precioſo & magno ornatu venit in equis, tectis pannis deauratis uſque ad terram. Heroldis & tubicinatoribus trumpetis præcedentibus ad magnam plateam in una parte. In altera verò, parte plateæ venit Dominus Infans, Dominus Fernandus frater Domini Regis Portugalliæ, precioſè & ornatiſſimè cum Heroldis & trumpetis, cum duodecim militibus ornatis. Opponere ſe volens Domino Regi & ſuis. Et iſta platea erat magna & lata. Et in medio ejuſdem plateæ per longum quidam paries ex lignis & aſſeribus factus, dividens haſtiludentes. Et iſte paries per totum erat cum panno bono, griſeo colore coopertus. Deinde venit Elephas magnæ ſtaturæ, fuit una factura, gerens ſuper ſe turrim cum fortilicijs de lignis conſtructa in quo ſteterunt quatuor tubicinatores, & quatuor parvi Æthiopes cum lanceolis & arundinibus magnis, qui projecerunt ad populum cum pomis pomēranzen. Erat ibi autem parvus & juvenis Æthiops, nomine Peroblanco, quem Dux ſibiliæ Domino Chriſtophero Ungenad, militi propinavit & dedit. Eo quod idem miles Dominus Chriſtophorus Ungnad, de Ducatu Carinthiæ pro tunc militandi cauſa de regno Granati ad Regnum Portugalliæ venit, qui etiam fuit unus inter haſtiludentes, contra Regem Portugalliæ. Et interfuit iſtis feſtis nuptialibus, eò quod propter diſcrimina viarum & pericula non poterat venire ad Galiciam, trahebant autem prædictum Elephantem plus quàm octuaginta viri, quem ſequebantur octo milites ornati, in equis diverſarum figurarum & colorum. Primus equus gerebat figuram & colorem veri cervi, tectus panno ſamedino.

Secundus equus gerebat figuram Unicornis, tectus panno ſamedino uſque ad terram. Tertius equus gerebat figuram unius bovis, tectus panno ſamedino. Quartus equus gerebat formam leonis, tectus panno ſamedino. Quintus equus gerebat figuram capricorni, tectus panno ſamedino. Sextus equus gerebat figuram unius urſi ſylveſtris, tectus panno ſamedino. Et ſic de alijs figuris equorum. Et milites inſedentes multum politè & ornatiſſimè ſuo ordine procedebant. Eccè magnificentia & precioſitas, omnia ad honorem regni ſponſi & ſponſæ. Venit autem Rex Portugalliæ ornatiſſimè armatus in equo, cum ſua haſta qui ſuper galea ſua gerebat Baſiliſcum aureum. Frater autem Domini Regis, Dominus Fernandus gerebat ſuper galea ſua faciem auream leonis.

Die decima octava menſis Octobris continuatis gaudijs & tripu-

diis veniebat ante Palatium Dominæ Imperatricis ſponſæ quoddam animal horribile, ad modum Draconis, quod portabant viri quadraginta. Cui inſedebat quidam miles ſplendidè armatus, gerens diadema in capite ſuo. Veniebant autem antè Hoſpitium Oratorum Domini Imperatoris, quaſi quotidiè tubicinatores & trumpetæ cum diverſis ludis. Et haſtiludentes erant ex utraque parte triginta duo. Et primus haſtiludens primatum tenens habuit à Domina Regina Regni Portugalliæ quæ pro tunc erat impugnata ſcyphum argenteum deauratum. Secunda die tenens victoriam haſtiludendo habuit fuzorium deauratum. Tertia die triumphaati dabatur annulus cum lapide precioſo. Et ſic quarta die ſimiliter. Oratores non ceſſabant ſolicitare negotia apud Dominum Regem. Et iterum miſerunt nuntium ad Imperatorem.

Die decima nona menſis Octobris fuerunt iterum haſtiludia & tripudia ut ſupra. Et eodem die de ſerò de mandato Domini Regis Portugaliæ omnes panni in parietibus tempore haſtiludij affixi & extenti fuerunt à communi populo recepti. Quilibet ſicut rapere potuit ad uſum ſuum.

Viceſima die menſis Octobris ante ortum ſolis venerunt ad plateam turbæ utriuſque ſexus diverſarum linguarum & nationum, cum jubilo & choreis diverſis. Interim Venatores cum magnis canibus venerunt qui duxerunt Leonem, urſum, & porcum magnum ſylveſtrem, & mirabilem fecerunt venationem. Hora autem ſecunda poſt meridiem venerunt viri in armis mutuo luctantes & duellantes. Et poſtea duo parvi pigmæi adulti luctantes.

Viceſima prima die menſis Octobris haſtiludia fuerunt continuata, & panni boni diverſorum colorum parieti ex utraque parte pro haſtiludio affixi & extenti: venerunt duodecim comites & milites in magnis equis, tecti pannis aureis quaſi ad terram pulcherrimè in armis eorum. Et quilibet habuit familiarem in equo, eum cum haſta præcedentem. Et quilibet familiaris erat pulcherrimè inductus, ut angeli ſolent depingi. Iſtis ſic haſtiludentibus ad tres aut quatuor horas & recedentibus, venit quidam in magno ornatu, habens magnam comitivam cum magnis mirabilibus equis vocans ſe Regem Troiæ, habens ſecum tres filios. Primus filius vocabatur Hector. Secundus Priamus. Tertius vocabatur Aiax, in habitibus regalibus & fulgenti apparatu. Appropinquantes ad aulam regiam ſeu palatium, ubi pro tunc Domina ſponſa Leonora Imperatrix erat. Et Dominus Rex Portugalliæ cum uxore & duabus ſororibus dominæ Imperatricis, & Oratores ac majores nobiles erant in congregatione & merenda. Qui rex Troiæ per Heroldum ſuum clamans & vociferans, quomodo in longinquis partibus ultramarinis & principaliter in regno ſuo Troiæ percepiſſet: quod Dominus Rex Portugalliæ & Algarbi, &c. regnorum, qui eſſet vicinus ſuus in Affrica, germanam ſuam ſeniorem dominam Leonoram glorioſiſſimo Domino, Domino Friderico Imperatori, &c. deſponſaverit. Et ad laudem & honorem coronæ Imperialis & Regni ſui magnifica quoad actus bellicos & militares in regnis ſuis facere & exercere propoſuerit. Ea proter ipſe Rex Troiæ cum filijs & principibus ſuis, in bellicis actibus peritis, ad hæc feſta nuptialia veniſſet.

Con-

Contra quoſcunque cujuſcunque nationis aut linguæ eſſent, ſe opponere velle. Hoc Dominus Rex Portugalliæ cum ſuis commilitonibus audiens, de Palatio ſuo egrediens, cum ſuis ad hæc deputatis benè & ornatiſſimè armatis, cum clamore & jubilo & tubarum clangore ad plateam venit. Ibi coram domina Imperatrice, & ſororibus, & Regina Portugalliæ, &c. ita ſplendida & ornata haſtiludia facta ſunt, quæ nulli viſa ſunt ſimilia. Quia in iſtis fuerunt magni nobiles de Anglia, Scotia, Hibernia, & Sibilia, & quilibet voluit apparere ſplendidè. Et circa occaſum ſolis domina ſponſa ſc. domina Imperatrix, cum domina Regina Portugaliæ per quandam comitiſſam virginem dedit triumphanti annulum aureum, cum gemmis. Et his finitis, de mandato regio panni in parietibus extenti & affixi, à vulgo communi ſunt recepti, quilibet ut rapere potuit, ad uſum ſuum. Ecce magnificentia.

Die viceſima ſecunda menſis Octobris manè venit quidam Dominus multum ſplendidè in equis, cum ſua comitiva; dicens, per Heroldum ſuum proclamans, ſe eſſe regem in Europa, & populus ſuus proceſſit eum : qui per Heroldum ſuum vocavit ad ſe omnes Reges & principes, dicens. Vos qui præſidetis & habitatis orbem : Ecce mala quæ creſcunt & ſuper nos veniunt, & aperuit magnum librum, & clamans ; ait. Juſtè judicate filij hominum, & quod juſtum eſt exequeris, & multa de juſtitia. Hora autem meridiei venerunt equeſtres armati, more Paganorum & Sarracenorum, mutuò pugnantes cum clypeis, lanceolis, & dorſiculis. Et habebant equos velociſſimos, & ſaltantes ut capreæ hinnulorum, nomine genetten. Et ſunt in magno præcio.

Viceſima tertia die menſis Octobris venit magnus populus coram palatio dominæ ſponſæ, ſcilicet Imperatricis; cum diverſis inſtrumentis muſicalibus, tubis, buccinis, &c. Et fecerunt quatuor turmas. Primò Chriſtiani utriuſque ſexus ad modum eorum cum choreis. Secundò ſarraceni utriuſque ſexus, ad modum eorum. Tertiò Judæi utriuſque ſexus ad modum eorum pluſquam mille. Quartò Æthiopes Mauri & ſylveſtres homines de Inſula Carmaria, in qua homines habitabant utriuſque ſexus nudi : Æſtimantes ſe ſolummodò eſſe & fuiſſe in mundo, &c. Et eſt longa hiſtoria quomodo à caſu inventi ſunt. In eadem Inſula fides Chriſtiana eſt inchoata & plantata. Hora autem ſecunda poſt meridiem venerunt ſex milites ſplendidè & benè armati, de conſulatu ejuſdem civitatis Ulixbannenſis : quos totus conſulatus, & majores natu ſequebantur. Et omnes erant uno colore ſcarlaco rubeo ornatiſſimè veſtiti. Qui milites per Heroldum eorum vocaverunt. Si eſſent incolæ aut advenæ cujuſcunque conditionis aut ſtatus eſſent, qui haſtiludia aut alios actus militares exercere vellent, ad hanc horam, & ad hanc plateam apti venirent. Statim aliqui milites de palatio regio, & dominæ Reginæ, & plures hoſpites & terriginæ ornatiſſimè venerunt, opponentes ſe viriliter. Et triumphatori dabantur duo lapidi precioſi, in auro poſiti.

Die viceſima quarta menſis Octobris Dominus Rex Portugalliæ fecit grande convivium, in quodam palatio, ſpecialiter illo tempore conſtructo, quod palatium tapetis diverſorum colorum & imaginibus diverſarum figurarum & hiſtoriarum intextis, pulcherrimè ornatum

erat. In prima menſa & tabula coràm multis & magnis clenodijs, & magnificis argentereis, regali modo poſitis, & cuſtodibus præmunitis ſedebant hæ perſonæ. In primo loco ſub pannis aureis multum ſulgentibus ſedebat Domina ſponſa Leonora Imperatrix. In ſecundo loco ejuſdem tabulæ ſedebat Dominus Rex Portugalliæ frater ſenior dominæ Imperatricis. In tertio loco ex altero latere ſedebat domina Katharina ſoror dominæ Imperatricis. Et in ejus latere in quarto loco ſedebat Dominus infans Fernandus frater junior dominæ Imperatricis. In quinto loco ſedebat domina Johanna ſoror junior dominæ Imperatricis. In ſexto loco ſedebant Oratores domini Imperatoris. Et omnes iſti perſonæ utebantur pura aqua ad menſam & convivium, dempto Domino Fernando fratre Domini Regis Portugalliæ, & Oratoribus Domini Imperatoris, qui uſi ſunt vino benè lymphato. In alijs autem tabulis deſcendendo ſedebat primo Dominus Marchio, Comites, Barones, Milites, Majores juxta ordinem. Ex altera parte ex oppoſito illorum ſedebant comitiſſæ, baroniſſæ, generoſæ domicellæ, & omnes in fulgore & ornatibus. Et multæ petantiæ fuerunt pro advenis miſſæ; quis videbit talia? Et convivio facto ſurrexit magna lætitia in omni populo, in choreis & tripudijs. Veniebant ſuaviſſimi cantores, canentes carmina muſicalia, ad duas horas. Poſtea venit magnus populus ſc. Chriſtiani, Sarraceni, Mauri, Judæi, homines ſylveſtres, iubilantes & cantantes per totam noctem. Et multa & maxima lumina per totam civitatem ante ædes ſub & ſupra, juxta ſtructuras domorum.

Die viceſima quinta menſis Octobris domina ſponſa domina Leonora cum magna ſolennitate gloriosè ducebatur ad Eccleſiam Cathedralem ejuſdem civitatis, ubi corpus Sancti Vincentij quieſcit. In eadem Eccleſia domina ſponſa baptiſata fuit, infantibus diebus, poſt partum ut fieri ſolet. Ibi ſolenniter celebratum fuit officium divinum de Epiphania Domini. Et ceremonialia in offerendo ad ſummum altare ornatiſſimè, cum oblationibus veniendo reges & principes juxta ordinem. Sereniſſima domina ſponſa, ſorores, &c. etiam juxta ordinem cum magno decore, &c. Reverendiſſimus Dominus Epiſcopus de Affrica officium fecit: danſque omnibus ſuam ſanctam benedictionem & pacem, finitis ceremonijs, magnus populus erat ante prædictam Eccleſiam congregatus, expectans egreſſum dominæ ſponſæ, quæ egrediens, & antè fores Eccleſiæ, vertebat ſe & flexis genibus in terram recepit in nomine Domini licentiam à Sancto Vincentio, & ab ejus Eccleſia parrochiali. Et à domina Regina, quæ tum ſequebatur dominam ſponſam, ad certum ſpatium extra civitatem. Quia gravida & vicina partui erat. Et ſic proceſſionaliter domina ſponſa per fratres & ſorores, cognatos & amicos, & principes & omnem populum extra civitatem uſque ad portum maris cum magno gaudio ducta fuit. In portu maris erat navis magna diſpoſita, nomine Carraca. Sed in Venetijs nominatur propriè Gocken. Ibique domina ſponſa cum ſuis cognatis & virginibus & Oratoribus Domini Imperatoris & cæteris deputatis navim intravit, & fecit cœnam. O' quantus planctus & fletus populi in littore maris erat! Quia domina ſponſa ab omnibus amabatur, propter ejus innatam bonitatem & virtutem. Stetit autem domi-

na

na ſponſa cum deputatis in portu maris per aliquot dies & noctes, propter ordinationem aliarum navium, & armigerorum & neceſſariorum : & quotidie veniebat Dominus Rex Portugalliæ ad conſolandum ſuam germanam dominam ſponſam. Navibus verò omnibus pro comitiva ordinatis, & ſingulis neceſſarijs, bombardis, buxidibus, fundis, Baſiliſtis. Pro uſu & defenſione aptis, etiam Capitaneis, armigeris in bellicis actibus & maximè in mari expertis, ac patronis, gubernatoribus navium, & Magiſtris Aſtrologis, juxta ſtellas & polum viarum benè doctis. Iſtis ornamentis ad naves deputatas congregatis, venit Rex Portugalliæ cum ſuo Conſilio Regio, ad præſentiam dominæ ſponſæ vocando omnes Capitaneos, milites, armigeros, officiales, & majores de navibus : ad præſtandum de novo juramentum, quod velint fideliter agere, & in caſu ſe in mortem dare : Et Domino Marchioni de Valentia, Capitaneo majori in mari & in terra eundo & redeundo ſub pœna mortis obedire ſtrictiſſimè omnes Capitaneos & officiales mandando & amonendo, &c. Et ſic iſtis peractis Dominus Rex Portugalliæ plura interlocutoria cum Oratoribus Domini Imperatoris habendo, de tanta expeditione & comitiva, ſuam germanam ſponſam per potentiam per mare præſentando, & ſingula pro meliori recommendando. Et cum amplexibus valedicens Oratores. O' Portugallia, ò Portugallia bona regio ; ibi eſt abundantia panis, vini, & olei boni, & multi fructus arborum, laranges, citran, malagranata, ficus, Pomerente, Lemoni, pecora campi, carnes & piſces, mel Zuckarum, in pluribus locis in canis creſcit. O' Sintria amæniſſimus locus & hortus regius, cum parvo fluvio, cum bonis truttis. Et devoti fratres ibidem in monaſterio Sancti Hieronymi, ſub regula ejus degentes. Portugallia & Algarbi regna reguntur, per amminiſtrationem juſtitiæ, quæ facit & obſervat obedientiam, & populo pacem, & competentem in iſtis regnis monetam.

Quarta die menſis Novembris domina Imperatrix cum domina Curiæ, aut magiſtra curiæ ejus, quæ erat multum generoſa comitiſſa, vidua, & alijs virginibus generoſis vocatis, & deputatis, ac Oratoribus Domini Imperatoris & cæteris alijs utriuſque ſexus perſonis, in una barca navigando, venit ad terram, ad quendam Heremitam, qui habuit unam capellam in honore Mariæ virginis conſtructam & dedicatam. Et eſt ultima Capella in finibus terræ, ſicut in Galicia. In eadem capella audiendo miſſam, quæ cum cæteris perſonis devotamente confeſſionem fecit. Et corpus Domini cum percepit, & devotionibus peractis, ſe & totam comitivam huic Heremitæ, cum oblationibus devotè rocommendavit ; & in eodem loco cum ſuis prælibationem de Zuckaro & piſciculis cum pane fecit, & ad Carracam ſerò reverſa eſt, ibi cœnam fecit.

Die quinta menſis Novembris venit in una navicula quidam ſacerdos, portans Sacramentum Euchariſtiæ in quadem pixide, pendenti in collo; & omnibus in Carraca exiſtentibus cauſa devotionis corpus dominicum monſtravit. Et ibidem miſſam ſiccam abſque canone legit, & benedictionem dedit. Numerus navium erat : primò magna carraca, quæ eſt navis magna, habens duo fortilicia pro armigeris, ad pugnandum

gnandum in mari, in qua navi erat domina Imperatrix, cum palatio ſuo, ſcilicet tres comitiſſæ. Una erat de ſanguine regio dominæ Imperatrici conjuncta, Domina Maria multum ſpecioſa, ſed iuvenis: & viginti quatuor virgines electæ. Et tres viduæ cum cæteris famulabus. Et una virgo quaſi virago fortis & laborioſa, & ſolicita, Maria Paſana. Oratores Domini Imperatoris, & Dominus Chriſtophorus Ungenad miles, qui per Dominum Regem Portugalliæ Oratoribus fuit aſſociatus. Dominus Marchio de Valentia ſupremus Capitaneus: duo Doctores, unus in ſacra Theologia Magiſter, Laurentius; & alter medicus: & octo milites cum alijs nobilibus & familia. Ita quod in eadem navi fuerunt quingenti homines cum multis attinentijs & alijs neceſſarijs. Et homines erant diviſi in tres partes. Una pars hominum quæ erat ad navim gubernandum, ſolebat de mane circa ortum ſolis cibum ſumere. Alia pars hominum quæ erat ad protegendum & pugnandum, ſcilicet Dominus Marchio, cum militibus & armigeris, &c. cibum ante meridiem cepit. Tertia pars hominum ſcilicet domina Imperatrix cum palatio ſuo, & Oratores Domini Imperatoris cum eorum, &c. tempore meridiei cibum receperunt. Ita in ſingulis navibus fuit ordinatum. Et de ſero dabantur electuaria, aut de piſciculis ſalſatis, cum pane bis cocto: niſi quis de proprijs aliquid habuit, uſus fuit ad placitum abſque igne. Alia erat carraca, in qua erat Dominus Reverendiſſimus, Dominus Epiſcopus Coymbrienſis, & quidam miles ejuſdem Carracæ; & navis cum alijs militibus & armigeris. Ità quod quælibet navis in iſta profectione & comitiva habuit ſpecialem Capitaneum & ordinationem & adminiſtrationem. Ità quod erant duæ Carracæ magnæ, & tres naves magnæ, & duæ naves minores, & duæ grabellæ. Et duæ naves ante menſem preceſſerunt iſtam expeditionem, cum equis, mulis, & familia. Numerus verò hominum ad conducendum Dominam ſponſam Dominam Imperatricem per mare uſque ad portum thalamonis, propè Romam & armatam manu erant tria millia nominum.

Ecce potentiam.

Die duodecima menſis Novembris attractis anchoris omnes naves cum bono vento exierunt portum, cum volantibus velis. Venit ſereniſſimus Dominus Rex Portugalliæ propè & à longè cum quibuſdam navibus in mari, conducens ſuam germanam Dominam ſponſam ad tria aut quatuor miliaria. Et valedicens eam, & totam comitivam, reverſus eſt ad palatium ſuum, quem DEus omnipotens cum omni ſua generatione ſemper protegat & benedicat. Eccè qualis diviſio erat: ſereniſſima Domina ſponſa, & virgo reliquit proprium regnum, omnem generationem ejus, modum vivendi, &c. Et dedit ſe ad tàm longam diſtantiam per magna pericula maris. Et ſic in nomine Domini DEI noſtri, & in nomine Sancti Jacobi cum bono vento diebus ac noctibus ſine mora navigando venimus ad regnum Granati, propè caſtrum fortiſſimum Paganorum, nomine Gibalter. Ibi Dominus Capitaneus noſter, Dominus, Marchio miſit unam grabellam cum armigeris ad explorandum; & nos conſequenter diebus ac noctibus venimus navigando ad Barbariam, propè quendam montem magnum, qui dicitur

dicitur mons Simiarum. Ibi habitabant leones, & multæ ſimiæ, à quibus iſte mons nomen accepit. Videntes hoc Barbari & Pagani, fecerunt in montibus altis de die fumigationes, & de nocte ignem flammantem, deſignantes alijs Paganis per hoc, & Barbaris, ut eſſent cauti : quia Chriſtiani cum potentia venirent ad terras eorum. Ibi in timore & ordinatione magna fuimus.

Viceſima ſecunda die menſis Novembris, ſcilicet die Sanctæ Katharinæ circum ortum ſolis navigando fuimus in Affrica, ultra mare propè Ceptam. Et omnes homines flexis genibus ſuſceperunt & oraverunt, ut DEus daret nobis portum ſalutis. Et ibi recepimus primum portum, ab exitu, de Regno Portugalliæ. Et eodem die fuit ordinatum, quod Domina ſponſa & virgo Imperatrix, cum certis perſonis utriuſque ſexus, & Oratores Domini Imperatoris Dominus Chriſtophorus Ungenad, & de alijs navibus etiam certæ perſonæ, caperent terram. Et ſic poſt meridiem domina ſponſa cum trecentis perſonis ex tota comitiva civitatem Ceptenſem, cum trumpetis & buccinis intravit; venerunt de eadem civitate obviam Capitanei, milites, nobiles, armigeri, in armis militaribus & mirabilibus. Et totus populus cum gaudio ad ſuſcipiendum Dominam Imperatricem cum ſuis, quia pauci ex comitiva tota viderunt iſtam civitatem : quia in eadem civitate Dominus Rex Affricæ reſidentiam habuit. Et Hannibal ibidem grande palatium miro modo conſtruxit. Sed ſereniſſimus Dominus Rex Portugalliæ Dominus Eduardus, pater Dominæ ſponſæ, gravibus & magnis expenſis eandem civitatem obtinuit, & Affricanos expugnavit. O' magna palatia, & magnæ, & fortes & mirabiles ſtructuræ in turribus & fortilicijs. In eadem civitate Domina Imperatrix ad tres dies moram fecit. Quia multum debilitata fuit, ſic ultra mare veniendo. Et erat tunc temporis magnus calor, & æſtus ſolis, & aeris in eadem terra. Eò quod homines pro tunc plantaverunt olera & ſemina in agris & hortis, quemadmodum citra feſtum Viti in Styria, in Gretz, & in nova civitate ultra montem Semericum fieri ſolet. Cepta eſt magna civitas, in duplo major quàm Wienna in ducatu Auſtriæ. In iſta civitate Ceptenſi fuerunt multa Oratoria ſarracenorum, quò ad Machometum deum eorum. Et major Eccleſia ibidem quæ quondam fuit Paganorum juxta morem eorum conſtructa, habens columnas erectas in altum, uſque ad teſtitudinem centum & octoginta de diverſo marmore diverſorum colorum. Et propè ſummum altare ſunt duæ ſtatuæ de nobili lapide, quaſi viridis coloris, de lapide ſerpentino. Jam eſt Eccleſia Chriſtianorum Cathedralis in honore beatæ Mariæ Virginis conſecrata. Ibidem dantur ſigna peregrinis. Sed rarò adveniunt propter magnã diſtantiam. Alia eſt Eccleſia extra muros majores prædictæ civitatis, etiam in honore Sanctæ Mariæ Virginis de gratia, in qua multa ſigna fiunt. In eadem Eccleſia ad mandatum dominæ noſtræ Reginæ & ſponſæ dominæ Leonoræ, Ego Nicolaus Lanckmann de Valckenſtein in ejus preſentia miſſam legi. Tertia Eccleſia in eadem civitate habet magnas ſtructuras & ædificia. Et eſt conſecrata in honore Sancti Jacobi Apoſtoli. Ibi fratres minores habent conventum. In eodem conventu reperi devotum fratrem prædicti ordinis, qui in die

die Sanctæ Margrethæ fuit mecum ad Sanctum Jacobum in Galicia, qui duxit me ad plura loca illius civitatis. Ibi in Cepta eſt unus fons communis ſub alta teſtudine ad modum cujuſdam magnæ Eccleſiæ. Ibi in Cepta eſt grande Palatium, in quo quondam Rex Affricæ & Hannibal habitabant. Et idem palatium habet partes ex oppoſito diſtantes, parietes & pavimenta miræ pulchritudinis, cum diverſis lapillis politis, diverſorum colorum, ſicut parietes Eccleſiæ Sancti Marci in Venetijs. In eodem palatio domina noſtra domina ſponſa Imperatrix Leonora habitabat. In eodem Caſtro Regio ſunt tria balnea pulcherrima, miro modo diſpoſita & delectabilia. Et propè eſt hortus Regius, & pulcherrimus, ac diverſis & nobis Chriſtianis alienis arboribus & plantis ignotis. In quo horto Imperatrix cum ſuis merendam fecit. Et per manus proprias quendam hortulum in memoriam plantavit, & pro arra eidem unum ducatum dedit. Ibique erat pomus, quæ habuit ita longa & folia lata, quod Domina Imperatrix cuidam puero ſex annorum ex duobus foliis pallium quaſi ad terram fecit. Iſtis verò diebus Dominus Comes, ſcilicet Capitaneus ejuſdem civitatis, & Dominij, cum mille armigeris ivit contra Paganos, ad quandam civitatem Paganorum, ſex miliaribus diſtans nomine Tangere. Et reverſus eſt cum gaudio, portans captivos certos Paganos, aſinos, mulos, vaccas, &c. Domina Imperatrix mandavit, ut Pagani, nomine ejus libertì abirent. In eadem civitate Ceptenſi habuerunt Pagani alta & magna Oratoria, & precioſa, pro idolis eorum conſtructa. In eodem Dominio omnes Chriſtiani habent à ſede apoſtolica plenariam abſolutionem & remiſſionem omnium peccatorum, juxta tenorem bullæ, quod quotidiana pugna & bella contra Affricanos & Paganos in mari & in terra gerunt. Paucis annis elaplis Rex Tunes in Affrica captivum duxit Dominum Fernandum, filium Regis Portugalliæ, fratrem Patris Imperatricis, ad quandam civitatem nomine Fees, ibi propè fuit Eccleſia Cathedralis Ypponenſis, ubi Sanctus Auguſtinus fuit Epiſcopus, qui natus eſt in una civitate, quæ vocatur arabicè Daga, &c. & propè eſt civitas magna Carthago, in qua Hannibal & Haſtibal fortiſſima caſtra habebant, quem Romani proſtraverunt. A' multis Affricanis audivi, quem circa ſepulchrum bonæ memoriæ ipſius Domini Fernandi Portugalliæ Regis in Affrica, ubi pro fide Chriſtiana & liberatione populi ſui defuncti multa ſigna fierent. O' bona & fertilis terra Affrica. Sed paucíſſimi Chriſtiani.

Penultima die menſis Novembris de mane poſt miſſam Domina Imperatrix cum ſuis naves intravit. Et eodem die cum bono vento navigando diebus & noctibus venimus per diverſa regna maris, & declinavimus verſus regnum Valentiæ. Ibi Dominus Marchio Capitaneus, miſit unam grabellam cum certis armigeris ad terram, pro carnibus & fructibus & aquis dulcibus, quia in mari cito putreſcit. Similiter & panes ſtatim putreſcunt niſi bis coctus. Et ſic continuò navigando non quieſcendo die noctuque venimus propè quandam Inſulam magnam, habens magnas civitates & caſtra. Et eſt regnum Majoricorum. Hæc Inſula fuit quondam Barbarorum, tunc autem Domini Regis Aragoniæ, qui miſerunt ad nos quis aut unde eſſemus.

Sed

Sed non fuit eis dictum propter reverſionem navium. Sed in die Sancti Nicolai venimus ad magnum & altum mare Hiſpanicum, per gulfum Leonis. Ibi mare permaximè perturbat & reſolvit ſe. Et dicitur Syrtis. Et ille gulfus & Syrtis duravit per diem & noctem. O' mirabiles elationes maris : & omnis homo fuit debilitatus, & maximè Imperatrix cum delicatis ſuis virginibus. Et poſtea venit nobis ventus contrarius, & valdè timuimus retrò nos gulfum & Syrtim Leonis. Ibi vidimus multa & diverſa monſtra maris. Et ſic neceſſitati per ventum contrarium venimus cum magna difficultate propè Inſulam ſcilicet Marſiliam. Et ibi erant piratæ, & raptores, cum tribus navibus & cum duabus galeis. Noſtræ naves erant diſperſæ. Sed ad ſigna & ſonitus bombardarum, & ad ſonitum buccinarum venerunt naves noſtræ, & invaſimus in aquis iſtos raptores & piratas, qui magna damna in pluribus provincijs marinis mercatoribus & alijs Chriſtianis intulerunt. Et noſtræ naves erant magnæ, & non ſtatim per anchoras fundum receperunt. Convertimus eos in fugam & majora bona quæ ipſi in navibus eorum habebant, detulerunt ad galeas eorum. Noſtri armigeri & bellatores cum duabus grabellis invaſerunt unam navim, quam per ignem & picem combuſſerunt. Aliam navim cum inſtrumentis ad hoc aptatis perforaverunt, & in profundum maris demerſerunt. Duæ verò galeæ cum raptoribus & majoribus bonis eorum in fugam contra ventum venerunt. Tertiã navim noſtri receperunt, ſed pauca bona invenerunt, niſi certos raptores, pannos, & anchoras, cattos, utenſilia, unam campanam, & bonum vinum : de quo uſus ſum. Et ſic totum diem cum iſtis raptoribus concluſimus. Et omnes naves noſtræ miſerunt anchoras, & ſtetimus in eadem Inſula Marſilia per duas dies. Et hic recepimus ſecundum portum ab exitu de regno Portugalliæ. De eadem Inſula venerunt Capitanei majores, cum potentibus mercatoribus illius Inſulæ, cum propinis diverſis, perdicibus, regulis, mutonibus, panibus, vino, & fructibus : cupientes ſcire unde aut quis eſſemus; cum tali potentia tempore interdicto in mari. Fuit eis dictum nos eſſe Chriſtianos, & amicos & non plus. Sed aliqui ex nobis vellent videre loca ſancta, ſcilicet ſpeluncam & ſepulchum Sanctæ Mariæ Magdalenæ, Sanctæ Marthæ, Sancti Lazari, & Sancti Maximini. Vidimus Capitaneum Inſulæ in timore, de tanta potentia navium & armigerorum. Et reverſus eſt de mane cum uno magno bove, & alijs optimis carnibus illius Inſulæ, & bono vino, & piſcatis, ſpeciali propina. Et valdè deſiderabat ſcire, & fuit ſibi ad partem dictum, qui multum gaudebat, qui & auxit propinas.

Die octava menſis Decembris in portu Marſiliæ venit tempeſtas magna, & elevaverunt flumina fluctus ſuos, & procellæ magnæ; itaut naves noſtræ ſaltabant in anchoras ut canes in cathenis. Carraca ſcilicet navis noſtra, in qua erat Domina Imperatrix ſponſa, cum ſuis, fregit omnes funes anchorarum & fuimus in puncto mortis. Omnis homo confitebatur, & commendabat ſe DEO. Patronus & gubernator navis hujus non habuit niſi unam anchoram magnam & gravem, cum uno magno & longo func, de puro ſerico; nomine Salvator, quaſi vita noſtra & ſalus ſtaret in iſta anchora & fune. O' quantus labor

erat omnium, per medium diem & totam noctem, cum fune & anchora. O' quanta lamenta omnium hominum. Et multa vota fuerunt DEo facta. Speciosìtas virginum & mulierum immutata fuit. Ista tenella comitissa de sanguine regio Domina Maria virgo, quasi agonisando attraxit spiritum. Et de consilio Dominæ sponsæ Imperatricis, & majorum utriusque sexus, vovimus unanimi consensu de proprijs nostris omnium expensis dirigere duos peregrinos ad Sanctum Jacobum in Gallicia, & verè statim tempestas & ventus mitior erant. Aliæ naves nostræ iverunt in dispersionem. Et ad statim dum ventus erat pro nobis bonus, Patronus navis nostræ extraxit unam magnam barcam, quæ erat in Carraca nostra, & misit quadraginta octo famulos marinos, ad quærendum anchoras, & de mane revenerunt cum duabus magnis anchoris. O' magnus labor est cum anchoris attrahendis.

Die duodecima mensis Decembris iterum navigando venimus in altitudinem maris, propter naves nostras dispersas, quæ succesſivè venerunt ad nos, allegantes maxima pericula maris, & dixerunt, se vidisse aliquas naves insequentes nos de Barbaria. Dominus Marchio Capitaneus misit retrò nos unam grabellam, cum peritis armigeris, pro custodia, & nos simul in ordine congregati venimus diebus & noctibus navigando, & declinavimus ad portum Grimaldo, quæ est una Insula. Sed nullum hominem vidimus. Et fuit in vigilia nativitatis Domini: & invenimus bonam aquam ad potandum. Et ibi vidimus multa & mirabilia monstra marina. Ecce ibi tertius portus ab egressu de regno Portugalliæ.

Die nativitatis Domini nostri JEsu Christi stetimus in eodem portu. Ibi quidam religiosus de nostra comitiva legit in navi coram Domina Imperatrice & suis missam perfectam. Et fecimus grande festum, & juxta votum factum deputati sunt tres, qui collegerunt pecunias, pro duobus peregrinis mittendis ad Sanctum Jacobum ad Galliciam, & misimus duos. Etiam Oratores Domini Imperatoris ex eodem portu miserunt nuncium cum literis suam majestatem avisando.

Die altera scilicet die Sancti Stephani, scilicet anno Domini milleſimo quadringenteſimo quinquageſimo ſecundo, recepimus viam, & venimus diebus & noctibus navigando, & declinavimus versus Delphinatum; ibi præmisit Dominus Marchio Capitaneus noster unam grabellam cum armigeris, pro custodia nostra qui altera die reversi sunt, dicentes: Quod multi raptores & pirati essent congregati in quodam portu maris, penes quandam civitatem Nicia, qui essent dispositi ad juvandum nos. Dominus Marchio adjunxit eis plures armigeros bellicosos cum necessarijs. Ita ut benè erant trecenti qui se occultaverunt in grabella. Et misit eos ad portum raptorum. Et patronus grabellæ erat absque armis, qui instanter pacificè in dolo petivit à Capitaneo salvum conductum, qui dare recusavit. Et potenter plusquàm centum raptores & piratæ armata manu grabellam nostram intraverunt. Nostri armigeri occultati proselientes, & cum raptoribus magnum conflictum habuerunt. Aliquos occiderunt, aliquos foras ad mare vivos projecerunt. Alij verò raptores socijs eorum in auxilium ve-

nire

nire voluerunt. Viderunt naves noſtras eis appropinquare, venerunt cum bombardis & jaculis contra nos. Æſtimantes nos eſſe mercatores. Nos verò ſimul quaſi per cordam cum noſtris bombardis & jaculis & ſagittis venimus, quaſi ad portum eorum, ubi erat civitas quæ una cum raptoribus & piratis hoſtiliter venit contra nos, in mari & in terra impetuosè irruendo in nos. Et non habuimus ventum pro nobis. Noſtri vero armigeri & bellatores, cum armis eorum quaſi quadringenti venerunt ad terram, per quos hoſtes fugam dederunt ad civitatem. Et iſta nocte ſtetimus in mari cum magna cuſtodia & ordinatione. Quia non habuimus ventum qui extra portum duxiſſet nos.

Noſtri tamen eadem nocte receperunt piratis unam navim, ſatis ornatam & pulchram, quæ fuit cujuſdam mercatoris potentis venientis de Alkeira qui & incidit inter latrones. Et de noſtris fuerunt interfecti unus miles, & octo armigeri, qui ſepulti ſunt in mari. Et ſedecim vulnerati. O' quanta pericula in mari. Et periculoſus modus pugnandi in mari. Altera verò die antè ortum ſolis Dominus Marchio ordinavit quadringentos armigeros & bellatores bonos ad terram. Et trecentos penes portum in mari, ad explorandum & cuſtodiendum. Sed nemo de hoſtibus comparuit. Noſtri autem reperierunt fontem ſcaturientem dulcem, qui nunciaverunt nobis. Statim cum lætitia miſimus unam magnam barcam, cum parvis vaſis & alijs hauſtorijs aquam ad potandum. Magnum enim defectum in aquis dulcibus ad potandum habuimus, præſertim pro Domina noſtra ſponſa Imperatrice, quæ non bibebat vinum. Et circa meridiem hujus diei venit magnus populus congregatus in terra contra nos, cum pannerijs, trumpetis & armis. Volens utique ſcire potentiam tantarum navium maris, cum armis bellicis tempore Hyemali. Et miſerunt ſuam honeſtam legationem ad nos, ſcilicet duos milites, dicentes: Vos qui aut unde venitis ita potenter, aut quæ eſt intentio veſtra? Iſti in terra de noſtris nolebant dare reſponſum, niſi prius facerent, ut eſſet pax inter partes. Et miſerunt ad Dominum Marchionem Capitaneum; qui reſpondit eis: Pax ſit inter nos & vos. Nos ſumus Chriſtiani, & venimus de ultimis finibus terræ, & cupimus videre Romam. Et in loquela cognoverunt Dominum Marchionem Portugallenſem eſſe & dixerunt: Nos ſumus ſub primogenito filio ſereniſſimi & Chriſtianiſſimi Domini, Domini Franciæ, qui eſt amicus Domini Regis Portugalliæ. Si poſſumus aliquid boni vobis facere, parati ſumus nos offerendo. Sed de raptoribus & piratis maris nihil ad nos, quia advenæ ſunt. Et habuerunt multa interrogatoria ex parte raptorum, ſed Delphiniſtæ doloſi erant.

Die alia venit ventus pro nobis, & omnes naves noſtræ receperunt viam, navigando diebus ac noctibus. Et venimus prope quandam Inſulam quæ dicitur Corſica. Et eſt quoddam regnum Domini regis Aragoniæ, ubi creſcit bonum vinum. Dominus Chriſtophorus Ungnad incepit debilitari. Et conſequenter navigando venimus ad Dominum Dominorum Januenſium. O' Januenſes habent bonum portum maris, ex eo potentes ſunt in mari, qui miſerunt ad nos. Quis

aut unde eſſemus. Sed non fuit eis dictum. Et habuimus bonum ventum pro nobis & declinavimus ad Italiam. Et ſic diebus ac noctibus venimus in die purificationis Sanctæ Mariæ verſus civitatem Piſanam, & ibi recepimus quintum portum ab exitu de Regno Portugalliæ. Et iſto die ſancto purificationis quievimus in portu Leonora, diſtans duobus miliaribus à civitate Piſana. Et nullus hominum exivit naves. Quia juxta compactata debebamus, ad portum Thalamonis ſub Domino Dominorum Senenſium portum cepiſſe. Et ibidem alios Oratores ſereniſſimi Domini Imperatoris invenire. Sed ventus fuit contrarius nobis. Et omnis homo debilitatus fuit, maximè virgines, & verè multi utriuſque ſexus infirmi erant.

Die tertia menſis Februarij ſcilicet die Sancti Blaſij, domina ſponſa Imperatrix noſtra cum Domino Marchione convocavit conſilium. Et ibidem fuit decretum. Quod unus Oratorum Domini Imperatoris qui ſingula tractâſſet, & vidiſſet, ea quæ facta fuerunt, deberet quærere ſereniſſimum Dominum Imperatorem; ſi ni aut ubi eſſet, & ſuam majeſtatem de ſingulis informare. Et quare cum tot navigijs & populo non poſſet ad portum Thalamonis venire. Unus Oratorum ſcilicet Magiſter Jacobus Motz, erat per turbationem maris infirmus, & contractus, & non voluit. Alter Oratorum Nicolaus Lanckmann, qui erat etiam debilis. Non obſtante tamen idem recepit onus in ſe, juxta ſuam poſſibilitatem, & fuit ductus cum uno famulo ad portum ſc. Leonoram. Ibi convenit duos equos uſque ad civitatem Piſanam. Ibidem comparavit ſibi duos equos. Et poteſtas prædictæ civitatis ordinavit ſibi fidelem viatorem in equo, cum prædicto Oratore die & nocte non quieſcendo, verè cum magna debilitate & patientia venit ad Florentiam, ſcilicet die Sanctæ Agathæ. Quando Dominus ſereniſſimus Dominus Imperator, Dominus Ladislaus Ungariæ & Bohemiæ Rex, &c. Dominus Albertus Dux Auſtriæ Comites & Barones de Ungaria N. De Poſing de Crabatia Yban de Auſtria verè N. de Maidburg. N. de Schaunberg, &c. Infra nonam & decimam horas ante meridiem, quando in Florentia volebant audire miſſam ad Sanctam Mariam ad annunciatam. Idem Orator Nicolaus in platea obvius fuit. Qui (ut decuit) de equo ad terram & flexis genibus, Dominum ſereniſſimum, Dominum Imperatorem, &c. cum gaudio vidit. Quem Dominus Imperator gaudenter ſuſcepit. Et finito officio divino & conſilio congregato, prædictum ſuum Oratorem Nicolaum audivit. Ad ſtatim Dominus Imperator miſit literas ſuas ad ſponſam prælectam. Et ſicut fieri mandavit, factum eſt. Navibus tamen omnibus in portu Leornæ cum armigeris & alijs neceſſarijs benè provi ſis.

Die ſeptima menſis Februarij ſereniſſimus Dominus Imperator ex Florentia miſit ſuum ſolennem ambaſcatorem, & legationem ad ſuſcipiendam dominam ſponſam, dominam Leonoram virginem in Piſana civitate, ſcilicet Ducem de Terchyn. Comites de Maidburg, Schaunburg quàm plures generoſos. Ex alia parte de portu Thalamonis nomine Domini Imperatoris venerunt: Reverendiſſimus in Chriſto pater & Dominus, Dominus Æneas Senenſis Epiſcopus. Dominus Albertus de Pottendorff, baro, cum uxore ſua quæ fuit de genere Lichteſtein,

de

de Murau. Dominus Georgius de Volkenſtorff Baro. Dominus Bernhardus Tehenſteiner, cum uxore ſua. Dominus Waltaſar Rattenberger, miles, & plures nobiles. Et generoſæ virgines de Auſtria, Margaretha Zinckendorfferin, virgines & baroniſſæ. Et Urſula Neydeckerin, virgines generoſæ, cum nobilibus dominabus ſcilicet Pellendorfferin, &c. Et quam plures generoſi & nobiles utriuſque ſexus, pluſquam quingentæ perſonæ convenerunt ad Piſanam civitatem, nomine Domini Imperatoris, ad ſuſcipiendam ſuam ſponſam prælectam. Ad mandatum verò Imperatoris reverſus eſt Nicolaus Lanckmann cum prædictis Dominis & generoſis ex Florentia, ad Dominam ſponſam virginem Leonoram, quæ diligentiſſimè & confidenter à prædicto Nicolao quæſivit de valetudine Domini Imperatoris ſponſi, & Domini ejus. Si de ſingulis quæ in Regno Portugalliæ in Affrica citra & ultra mare ac in mari in iſta profectione contigiſſent Domino ſereniſſimo Domino Imperatori narrâſſet ac declarâſſet. Si ſua Majeſtas compaſſionem habuiſſet aut aliqua placuiſſent. Et iſtis ac pluribus alijs hinc indè narrantibus præ magnitudine amoris erumpebant lachrymæ ejus. Et majeſtas ſua non poterat ſe à fletu continere. Quievitque in eadem civitate Piſana domina ſponſa per aliquot dies, gaudia & interlocutoria Portugallenſes & Almani ſimul facientes. Piſana eſt civitas magna, quam aqua fluens per longum dividit, quæ quondam terram ſanctam regebat. In cujus obedientiæ ſignum terra ſancta habuit mittere ſingulis annis unam propinam ad Piſanam civitatem : ſicut ibidem in majori Eccleſia factum fore videtur. In eadem civitate in monaſterio Sancti Franciſci ſepultus eſt quidam Dux Auſtriæ, Dominus Joannes, qui fratrem ſuum regentem interfecit. Qui tunc ſepultus fuit in Kunigsfeldt in Suetia.

Die decima nona menſis Februarij Domina Leonora ſponſa cum Domino Marchione de Valentia cum certis terrigenis utriuſque ſexus Regni Portugalliæ & Auſtrales cum eorum comitiva juxta ordinem factum & ordinatum venerunt per aliquot dies per civitatem & caſtella verſus civitatem Senenſem, in qua civitate ſereniſſimus Dominus Imperator, & Dominus Ladiſlaus Ungariæ & Bohemiæ Rex, &c. Dominus Albertus Dux Auſtriæ germanus Domini Imperatoris, cum eorum principibus. Comitibus, Baronibus, militibus etiam de ſacro imperio, &c. Necnon Sedis Apoſtolicæ, Cardinales, Legati, &c. Et Domini Veneciani, Florentini, Bononienſes, ac plures Italici generoſi & nobiles, qui ibidem congregati fuerunt, expectantes præſentiam dominæ Auguſtæ ſponſæ, qui cum magna ordinatione ſolennitate & honore venerunt dominæ ſponſæ in campis obviam. Ejus Majeſtatem & omnes in ejus præfectione veniendo, gratè ſuſcipiendo. Sereniſſimus Dominus Imperator, Dominus Fridericus videns ſuam ſponſam virginem, & electam appropinquare, venerunt pedeſtres mutuò, & cum gaudio amplexus eſt eam. Et ejus totam comitivam gratiſſimè ſuſcepit. Et in perpetuam rei memoriam in eodem loco ante portas ſtatua lapidea eſt erecta. Ut patet intuentibus. In eadem civitate Senenſi ſic moram & quietem ac interlucotoria & conſilia habuerunt. Et ſic ſingulis diebus Domini Senenſes propinas ac reverentias tam Domino Imperato-

peratori quàm ſuæ ſponſæ electæ fecerunt. Sereniſſimus Dominus Imperator, & Dominus Rex Ungariæ, ac de ſacro Romano Imperio nobiles & communitates, & cum eorum comitiva cum exercitibus venerunt per civitates & caſtella verſus urbem Romanam, ſecuta eſt domina ſponſa domina Leonora cum ſuis deputatis juxta ordinem factum. Et ante urbem Romanam more prædeceſſorum Dominorum Imperatorum Romanorum cum omni populo in campis caſtrametati ſunt tentoria erigentes. Et ibidem in campis pernoctantes.

Die verò octava menſis Marci in campis ante urbem Romanam per illuſtrem principem Dominum Albertum Ducem Auſtriæ. Qui erat totius populi ſupremus Capitaneus, fuit ordinatio facta. Tam in populo Almanorum, quàm Portugallienſium utriuſque ſexus, quod omnes ſub pannerio Sancti Georgij & pannerio ſacri Romani imperij deberent Romam intrare. Et quilibet ordinem & locum ſuum immutabiliter obſervare. Quia pluſquam quinque millia hominum utriuſque ſexus equeſtrium cum magno ſplendore & apparatu in illa profectione erant. O' quis vidit unquam hujuſmodi proceſſionem penſando perſonas & dignitates perſonarum, intrando ad portas urbis ! Et obviam veniendo cum tanto clangore tubarum ac cantantium & cum jubilo clamantium. Senatus populuſque Romanus, & de regali ſtirpe & principis Romani cum Dominis Patriarchis. Cardinalibus, Archiepiſcopis, Epiſcopis, &c. Et ex omni natione quaſi quæ ſub cœlo eſt ſereniſſimo Domino Imperatori & ejus ſponſæ electæ cum magna reverentia obviam venerunt. Et ſic infra octavam & nonam horas antè meridiem intraverunt portas urbis, penes caſtrum Sancti Angeli. Et venerunt quilibet in ordine ſuo ad gradum & aſcenſum Eccleſiæ Sancti Petri, ubi ſupra gradum Summus Pontifex Dominus Papa, dominum Imperatorem & ejus Auguſtam ſponſam, ac dominum Ladislaum Ungariæ & Bohemiæ regem, dominum Albertum Auſtriæ ducem cum benedictione gaudenter ſuſcepit. Ac eis manus ſuas ſacras & pedem ſolito more ad oſculandum antè fores Eccleſiæ Sancti Petri præbuit. Et ibidem arenga facta eſt. Et ad manus trahendo ad Eccleſiam Sancti Petri intrando pulſando, ſonando, buccinando, organiſando. Et cum jubilo cantando ad ſummum altare & Sanctæ Veronicæ. Et ad alia ſancta loca prædicta Eccleſiæ cum gratiarum actione duxit. Et magnus populus ſequebatur & eorum orationibus & devotionibus ad DEum & Sanctos ejus. Hac vice completis ſereniſſimum dominum Imperatorem & ejus cognatum Ladislaum regem, &c. Ad unam partem, & dominam Imperatricem ſponſam cum ſuis virginibus ad aliam partem ad deputata palatia dominus Papa perſonaliter cum ſuis Cardinalibus conduxit. Omniſque populus ad hoſpitia deputata declinavit.

Die nona menſis Martij & diebus ſequentibus dominus Imperator, & ejus ſponſa virgo. Dominus Rex Ladislaus. Dominus Albertus Dux Auſtriæ. Dominus Marchio de Portugallia cum eorum militibus nobilibus utriuſque ſexus, &c. Limina Sanctorum Petri & Pauli & Sancti Johannis, & alia ſacra loca intra & extra muros urbis devota mente viſitaverunt. Ordinem ſervando propter tumultum populi ac de eorum peccatis & criminibus puram confeſſionem & pœnitentiam condignam

condignam perfecerunt. Etenim ſereniſſima domina ſponſa & virgo domina Leonora gratiam & indultum ſpeciale pro ſe & pro omnibus utriuſque ſexus qui in hujuſmodi profectione ad urbem veniſſent, &c. à Summo Pontifice tunc impetravit.

Die decima ſexta menſis Martij ſc. feria quinta qua canitur ſalus populi ego ſum, Sanctiſſimus dominus Papa dominum Imperatorem dominum Fridericum & ejus Auguſtam dominam Leonoram virginem, &c. ad Sanctum Petrum in facie Eccleſiæ copulavit & conjunxit. Summus Pontifex pro omnibus largas expenſas in urbe fecit.

Die Dominica in media quadrageſima qua in Eccleſia DEI canitur Lætare Jeruſalem. Anno Domini milleſimo quadrangenteſimo quinquageſimo ſecundo die menſis Martij decima nona ſanctiſſimus Dominus Papa Nicolaus quintus more ſolito in Eccleſia ſancti ſolenniter divinum officium cum ceremonijs canere incepit. Ac ſereniſſimum Dominum Dominum Fridericum pro tunc Romanorum Regem, &c. & ejus ſponſam dominam & virginem Leonoram ante altare cum magna ſolennitate in præſentia Dominorum Patriarchæ Aquilegienſis. Cardinalium, Archiepiſcoporum. Ungariæ Regis Domini Alberti Auſtriæ Ducis. Domini Marchionis de Valentia. Comitum baronum utriuſque ſexus nobilium, &c. In nomine ſanctæ & individuæ trinitatis benedixit conſecravit unxit ac inſulis Imperialibus magnificè coronavit. Et eis benefacientibus ac benedicentibus benedixit. Eis verò maledicentibus ac malefacientibus Dominus Papa maledixit. Ecce Monarcha hic eſt primus Imperator & Cæſar de domo Auſtriæ. Qui ſummum terrenum honorem ducatui Auſtriæ per ſuam perſonam ſc. dignitatem imperialis celſitudinis attulit. Caveat ergò unuſquiſque ne offendatur ne ex hujuſmodi offenſione crimen leſæ majeſtatis uſque ad tertiam generationem incurrat. O' quanta jubilatio & ſuavis cantus cantorum & ſonitus campanarum ac canentium ! Et varijs linguis DEum laudantium. Et te DEum laudamus uſque ad finem cantantium cum certis adapratis obſecrationibus & collectis pro his perſonis ſic coronatis. Officium iſto die fuit ſolenniter concluſum. Iſte eſt multum magnus & ſolennis actus cum juramento præſtico, &c. Quis unquam audivit aut legit ſimile ? Quod virgo ante carnalem copulam terrena & imperiali infula ita Deificæ digoæ & magnificæ Roma ſit coronata uncta & conſecrata ac benedicta niſi præſens regia virgo Domina Leonora de ſublimi celſo ſtatuque Regni Portugalliæ clariſſima, &c. Iſtis ſic ſolennitatibus peractis glorioſiſſimus Dominus Imperator cum cognato ſuo Domino Ladislao Ungariæ & Bohemiæ Rege. Et eorum Principibus Comitibus. Baronibus generoſis, &c. cum magno gaudio & ordinatione ad caſtrum Sancti Angeli ad portũ Tiberinum venit. Ibique more ſuorum procedeſſorum Dominorum Imperatorum multos novos milites creavit. Et ulterius per urbem proficiſcendo ad Sanctum Johannem & ad Palatium Lateranenſe. Ibi more ſolito gratiarum actiones, & devotionem ſuam habuit ac ſe DEO commendavit. Et in reverſione iterum novos milites creavit. Et ad Palatium ſuum propè Sanctum Petrum redit. Et poſt coronationem propria negotia & ſacri Romani imperij ac totius Chriſtianitatis cum Summo

Ponti-

Pontifice & ſuis Cardinalibus videlicet ut decuit tractavit. Et per aliquos dies in urbe permanſit.

Die viceſima quinta menſis Martij glorioſiſſimus Dominus, Dominus Imperator, Dominus Fridericus tertius ſereniſſimum Dominum Dominum Ladislaum Ungariæ & Bohemiæ Regem, &c. cognatum ſuum Summo Pontifice atque reverendiſſimis Dominis Cardinalibus & totam ejus curiam omni cum diligentia commendavit. Solicitatores in cauſis conſtituit uſque ad reditum de Neapoli. Et profectus eſt cum ſuis Principibus, Comitibus, Baronibus, militibus nobilibus verſus Regnum Siciliæ & Napuliæ aciem vertit. Et profectus eſt per civitates, caſtella, oppida. Per aliquos dies venit ſereniſſimus Dominus, Dominus Alfonſus Aragoniæ Siciliæ citra & ultra factum Valentiæ Jeruſalem Ungariæ Majoricorum Sardiniæ & Corſicæ Rex. Barchionenſium Athenarum & Neopatriæ Dux. Beſſitionis & Ceritaniæ Comes, &c. Glorioſiſſimo Domino Imperatori, Domino Friderico potenter & magnificè cum omni honore obviam venit & cum omni ſua comitiva gaudenter ſuſcepit & recepit. Et ad civitatem Neapolitanam ad Palatium deputatum cum omni honore & gaudio conduxit. Et quem ſecuta eſt ſereniſſima Domina Imperatrix ſponſa & virgo de Urbe Romana cum ſuis utriuſque ſexus deputatis valedicens Dominum Papam ſanctiſſimum qui ſuæ Majeſtati ſuam ſanctam benedictionem dedit. Quam Dominus Ladislaus Ungariæ & Bohemiæ Rex cum ſuis Comitibus, Baronibus, Militibus ac alijs ſuis nobilibus. Et quaſi tota curia Domini Papæ extra portas civitatis honorifice conduxerunt. Qui reverſi ſunt ad urbem domina Imperatrix Domina ſponſa cum ſuis utriuſque ſexus nobilibus venit per terram Dietim per civitates, Caſtella & oppida uſque ad metas Neapolitanæ civitatis. Cui prælibatus ſereniſſimus Aragonum & Siciliæ Rex multum ſplendidè & politè cum ſuis Principibus, Comitibus utriuſque ſexus nobilibus obviam venit. Et prædictam dominam Imperatricem dominam Leonoram, &c. tanquam chariſſimam filiam gaudioſè in campis ſuſcepit & accepit. Et ejus totam comitivam, quia filia ſororis prædicti domini regis, &c. fuit. Et de finibus terræ & remoratiſſimis regnis Chriſtianitatis ſequendo dominum & ſponſum ejus dominum Imperatorem ad cognatum ſuum dominum regem declinavit. Quam honorificè ut decuit cum tubijs, buccinis, cytharis & cantoribus ſemper in latere per majores plateas prædictæ civitatis cum omni honore & gaudio uſque ad caſtrum & palatium in parte ſuperiori civitatis ad ſereniſſimum dominum Imperatorem ejus ſponſum duxit qui ſuæ ſponſæ prædilectæ obviam venit. Nunquam dominus dominus Rex Aragonum, Dominus Alfonſus, &c. habuit ita dignos & charos hoſpites in ſuis regnis pro tunc in eadem civitate Neapolitana ſic quietem habuerunt. In die cœnæ in Eccleſia majori ſcilicet metropolitana dominus Imperator & dominus Rex Alfonſus & dominus Albertus Dux Auſtriæ & dominus Fernandus Dux Calabriæ filius regis proceſſionaliter cum corpore dominico ſub cœlo artificiali ad ſummum altare devota mente venerunt. Et iſtis ſacris diebus ſolito more devotiones ſuas habuerunt.

Die Sancto Paſchæ quæ erat nona die menſis Aprilis officijs divinis

vinis completis tot gaudia fuerunt facta ad laudem DEI & reſurrectionem Domini noſtri JESU Chriſti. Et cantus diverſarum linguarum & tot reverentiæ cum agnis paſcalibus artificiis coquorum. De palatio domini Imperatoris agnum paſcalem. De palatio domini Arragoniæ regis. De domini Ducis Auſtriæ Alberti. De Palatio domini Ducis Calabriæ, &c. omnes agni tales ſine fractione venerunt ad menſam ſereniſſimæ dominæ Imperatricis ſponſæ. Et fuerunt ibi multæ curialitates commiſſæ, &c.

Altera die ſancto Paſchæ in monaſterio monialium in parte inferiori prædictæ civitatis in præſentia domini Imperatoris & ejus ſponſæ regum & principum, &c. ac aliorum fuit quidam ludus ordinatus & diſpoſitus qui totam paſſionem Domini noſtri JEſu Chriſti continebat. Similem nullus hominum vidit. Altera autem die Dominus Imperator ejus ſponſa, Dominus Rex Arragoniæ. Principes utriuſque ſexus nobiles ac magnus populus per unum foramen cujuſdam alti & magni montis de die cum luminibus lucernis, &c. facibus equitando venerunt ad lacum ſpatioſum ac amænum campum & ſylvam. Ibique in ſylva & nemore fuerunt congregata multa animalia bruta ſeu beſtiæ & feræ ſcilicet cervi. Hinnuli, urſi, porci, linces, leopardi, reguli, vulpes, lepores, &c. Ibi coram omnibus pluſquàm quatuor millibus hominum utriuſque ſexus equeſtres & multi pedeſtres aderant. Fuit venatio facta cum canibus fortiſſimis & miræ magnitudinis & canibus minoribus velociſſimis indutis coppulis biſſinis & fericis diverſorum colorum. Et in collis eorum ligamenta & funes auro & argento & Margaritis ornata. Nullus hominum ſimilem venationem vidit. Ibidemque fuit artificialis fons cum bono vino ſcaturiens pro recreatione hominum diſpoſitus. Et panes polenta confectiones de Zuckaro quod ad uſum fuit. Et haſtiludia & plura magnificentia & ſpectacula facta. Hæc omnia Dominus Rex Arragoniæ, &c. Ad honorem imperialis celſitudinis ſponſi & ſponſæ fieri diſpoſuit. Ibique vidimus montes ardentes in Regno Ceciliæ ollam vulcani. Dicitur quod ibidem ſit purgatorium. Neapolis eſt famoſa civitas & magna & Archiepiſcopatus. Et plura monaſteria. Et præſertim Cathuienſis in monte. Sed etiam ibi duo magna caſtra & Palatia ſuperius in quo habitabat Dominus Imperator ejus ſponſa virgo Leonora. Et Dominus Alfonſus Dominus Rex. Aliud caſtrum in parte inferiori in littore maris. Et dicitur caſtella nova. Ibique pro tunc fuerunt duæ magnæ naves novæ in terra. Una pro mille armigeris bellatoribus cum omnibus attinentijs & neceſſitatibus per integrum annum capax, &c.

Die dominica ſcilicet in octava Paſchæ qua canitur quaſi modo geniti. Et erat decima ſexta dies menſis Aprilis ſereniſſimus Dominus Alfonſus Rex Arragoniæ, &c. fecit grande convivium cunctis Principibus & populis. Et erat gaudium & lætitia magna per totam civitatem. Et de ſero thalamo pro Domino Sereniſſimo Imperatore & ejus dominæ ſponſæ & virgini ornatiſſimè aptato convenerunt ſimul. Quas perſonas DEus Omnipotens cuſtodiat & benedicat & fructuosè creſcere concedat & ſemen eorum cum proſperitate longævum fiat. Amen.

Die ſequenti more ſolito gratiarum actiones cum divino cultu

officio & miſſis ac oblationibus fuit facta. Et menſa poſita ac completa fuit gaudium omni populo. Et Dominus Rex Alfonſus una cum filio ſuo Domino Fernando Duce Calabriæ ſolicitus fuit ut in ſingulis imperiali Majeſtati & ejus anguſtæ bonam complacentiam exhiberet. Sic altera die fuit ſimiliter factum. Iterum tertia die ſimiliter venit. Tamen quidam nuncius ex Roma ex parte Domini Ladislai Ungriæ & Bohemiæ Regis, &c. Dominus Imperator hoc intelligens ordinem ſuæ Anguſtæ Dominæ Leonoræ chariſſimæ dedit. Et Dominum Regem Arragoniæ, &c. ac Dominum Ducem Calabriæ, ac alios valedicens. Et in galeis per mare cum ſuis Romam venit. Et ſuum cognatum chariſſimum Dominum Regem Ladislaum acceſſit quem ſanum & benevalentem cum ſua curia reperit. Et cum Summo Pontifice & Dominis Cardinalibus ac Romanis conſilia & interlocutoria habuit. Ac ſereniſſimum Dominum & cognatum ſuum Dominum Dominum Ladislaum Regem regna & terras ſuas fideliter commendavit. Et ſua Majeſtas ac prædictus Rex Dominus Ladislaus cum eorum principibus comitibus ſummum Pontificem ac Dominos Cardinales ac ſenatores & poteſtates urbis Romanæ Eccleſiæ valedixerunt, (Ut decuit) Quibus Summus Pontifex Nicolaus quintus omnibus ſuam ſanctam benedictionem dedit. Et magnificè conducere mandavit. Et ſic Cæſarea Majeſtas cum Domino Rege Ladislao & alijs venerunt per Biterviam ſenenſem, Florentiam Bononiam, &c. uſque ad Venetias.

Ibi domini venetiani magnam reverentiam domino Imperatori & ſuis (ut decuit,) exhibuerunt. Ibidemque ſua Majeſtas ſuam Dominam Anguſtam Leonoram quam in Neapoli reliquerat expectavit. Illuſtriſſima domina Imperatrix poſt receſſum domini Imperatoris à Neapoli cum ſuis Comitibus. Baronibus, militibus utriuſque ſexus nobilibus uſque ad diem ſancti Marci in Neapoli cum cognato ſuo domino rege Arragoniæ qui frater matris dominæ Imperatricis erat, permanſit.

Die ſancti Marci domina Imperatrix à Neapoli receſſit. Et per terram cum ſuis utriuſque ſexus per plures civitates Caſtella & loca venit penes regnum ſiciliæ uſque ad fines campaniæ ad Manfradoniam in qua civitate die Inuentionis ſanctæ crucis quæ eſt tertia die menſis Maij pauſam fecit. Manfradonia eſt civitas magna propè ſipontum habens portum maris. Ibique eſt magna campana in quadam turri locata. Nullus hominum majorem vidit. Sed non pulſatur. In eadem civitate morantur certi ſciſmatici Nicolaitarum.

Die quinta menſis Maij domina Imperatrix cum ſuis baronibus militibus ac utriuſque ſexus nobilibus. Venit peregrinatum ad montem ſancti Angeli in monte Gargano ad Eccleſiam ſancti Michaelis. Non per manus hominum conſtructam aut conſecratam. ſed mirabiliter repertam. Ut patet de Hiſtoria de apparitione ſancti Michaelis in monte Gargano. Et domina Imperatrix fecit fieri magnum feſtum cum ceremonijs. Miſſis & oblationibus. Dominus Doctor Magiſter Joannes Hynderbach cancellarius Magiſter curiæ & alij officiales ſuæ Majeſtatis in his ſoliciti fuerunt. Et ego Nicolaus miſſam legi, & locum Eccleſiæ conſpexi. Eſt ibi magnus calix de puro auro & pluribus lapidi-

bus

bus precioſis quem in memoriam dominus Alfonſus Rex Arragoniæ, &c. In honorem ſancti Michaelis obtulit. Ibi eodem die habuimus ceruſa & meruſa & novos fructus de agris & propè eundem montem quaſi in valle verſus occidentem habitabat quidam ſenex devotus pater Heremita. Ad quem acceſſi & locum habitationis ſuæ conſpexi. Et ejus ſanctam vitam Heremiticam intelliexi & vidi cum quo de pluribus contuli. Qui narravit quod regna ſiciliæ, Napuliæ, & ducatus Calabriæ, &c. Hæreditario jure non attinerent domino regi Arragoniæ. Sed una pars Romanæ Eccleſiæ. Alia pars regi Frantiæ. Quia ante ducentos annos Rex Arragonum commiſit bellum cum rege ſiciliæ ſc. Carolo fratre domini Ludovici quondam regis Frantiæ ex utraque parte multi fuerunt interempti tandem rex Arragonum Carolum de bello in fugam convertit. Poſtea iterum principes Frantiæ ſiciliam & Apuliam poſſiderunt. Ut Reinherus de Lutringia de ſanguine regum Frantiæ. Quem dominus Alfonſus præſens Rex Arragonum per fort expulit & debellavit & ſubjunxit. Eſt una conſtellatio & influentia cæli quo ad ſitum regni Arragoniæ quod frequenter principes de regio ſanguine regum Arragoniæ nati cum magna fortuna proſperabuntur. Et quia domina Imperatrix domina Leonora eſt filia legitima ſororis domini Alfonſi Arragoniæ regis ut famatur. Abſque dubio in ſe & in ſemine ejus multum proſperabitur. Et plura mutuo loquebantur ſereniſſima domina Imperatrix cum ſua curia quievit in Manfradonia per aliquot dies; & dominus Alfonſus Arragoniæ rex in omnibus terris ſuis pro omnibus longas expenſas fecit. Et idem dominus Rex duas naves cum equis & mulis & neceſſariis & familia ad venetias per mare præmiſit.

Die aſcenſionis JEſu Chriſti erant in Manfradonia duæ magnæ naves galeæ cum omnibus neceſſarijs diſpoſitæ. Ad quas juxta ordinationem domina Imperatrix cum ſuis utriuſque ſexus intravit. Et iterum navigando diebus ac noctibus ad regnum Dalmatiæ non longè à Raguſio venimus. Ibique tantum per unam noctem pauſam fecimus.

Altera verò die conſequenter die noctuque navigando venimus ad civitatem ſadres. Ibique domina Auguſta cum cæteris perſonis utriuſque ſexus intravit civitatem & ad Eccleſiam majorem, ibi audivit officium divinum & cæteras miſſas. Ad quas oblationes fecit. Vidimuſque in eadem Eccleſia corpus ſancti ſimeonis qui Chriſtum in ulnas accepit dicens. Nunc dimittis ſervum tuum Domine ſecundum verbum tuum in pace, &c. cui domina Imperatrix aureum annulum digito immiſit. Et in eadem Eccleſia plura corpora ſanctorum requieſcunt. Et in galeis fecimus prandium. Et conſequenter iterum navigando diebus ac noctibus venimus in mare propè venetias portum. Accipiendo propè monaſterium ſancti Nicolai in eodem monaſterio domina Imperatrix cum ſuis utriuſque ſexus hoſpitium accepit. In eodem monaſterio eſt una hydria in qua vinum ex aqua factum eſt ad nuptias. Et ibidem per tres dies pauſam & quietem habuimus. Et ego fui debilis & vix attraxi ſpiritum. Unam tamen miſſam in nomine domini & ſancti Nicolai legi.

Die verò ſancto Pentecoſtes ſcilicet decima octava menſis Maij

venit illuſtris venetorum dux cum nobilibus majoribus & ſenioribus prædictæ civitatis ad ſereniſſimam dominam Imperatricem eandem & ejus comitivam cum omni honore & reverentia ſuſcipiendo & ad alias galeas & naves ornatas conducendo. Cui ſereniſſimus dominus Imperator dominus Ladislaus ungariæ Rex dominus Albertus Dux Auſtriæ & populus dominorum venetorum & multi advenæ venerunt in aquis cum quinque millibus navium, galearum, Claſſium, ſuſtium barcarum de omni genere navium prædictæ ſereniſſimæ dominæ Imperatrici obviam cum diverſis apparatibus, & ſuam majeſtatem omni cum reverentia & honore gratiſſimè ſuſcipiendo & accipiendo & ad civitatem ad Palatium ſuæ majeſtati deputatum conducendo. Et in omnibus turribus erat clangor buccinarum tubarum & in navibus maris. Et in omnibus Eccleſijs pulſus campanarum & jubilatio omnium hominum. Et verè magna ſolennitas fuit facta. Et puto ſi dominus JEſus Chriſtus cum ſancto Marco veniret ad terras Dominorum venetorum forte vix tantam reverentiam & honorem impenderent ei. Et ſic in venetijs per aliquot dies ſimul quieſcendo manſerunt. Ibique theſaurum ad ſanctum Marcum & magnificentiam venetorum viderunt & intellexerunt qui etiam largas expenſas pro omnibus fecerunt. Conſequenter dominus Imperator ejus domina Auguſta ungariæ rex, &c. cum eorum comitibus venerunt per terram ad dominum Portunonis quæ eſt terra dominorum ducum ſtyriæ ibidem pauſam faciendo. Et ulterius itinerando per Patriarchatum forum Julij. Et per aquam fluentem propriè Tulment eſt malus fluvius. Et poſtea veniendo ad ducatum ſtyriæ ad Judenburgam ibidem pauſando.

Die decima nona menſis Junij domina Imperatrix & ſereniſſimus dominus Ladislaus Ungriæ Rex cum eorum nobilibus & comitiva utriuſque ſexus venerunt cum gaudio ad novam civitatem. Et populus prædictæ civitatis & circum circa ſimul congregatus venit obviam dominam Imperatricem & ſereniſſimum dominum Ladislaum Regem, &c. cum omni honore, & reverentia (ut decuit,) ſuſcipiendo.

In eadem civitate ſic moram & quietem non diu ſimul habuerunt propter hoſtiles incurſus à Wienna & Auſtria. Et domina Auguſta qui in fuga feceſſit à domino Imperatore ad partes ſtyriæ. Quouſque imperialis majeſtas eam vocaret.

Die viceſima ſeptima menſis Auguſti ejuſdem anni venerunt diffidati generoſi & nobiles Domini Dominus Udalricus comes de Cilia. Dominus Udalricus Eytzinger Auſtrales Wiennenſes, &c. Qui intelligentiam mutuo & ligam cum nationibus alienis & treugas utpote ungaris Bohemis moruis fecerunt qui ut frequenter plures principes domus Auſtriæ occupaverunt & Auſtriam deſtruxerunt. Iſti cum Liga eorum ut fortiores eſſent cum magno exercitu venerunt & caſtrametati ſunt ante novam civitatem tentoria erigentes cum machimis, bombardis, hoſtiliter contra prædictum Dominum Imperatorem venerunt & cognatum ſereniſſimi Domini Imperatoris Regem Ladislaum, &c. Qui nondum quartum decimum annum ætatis ſuæ compleverat. De manibus prælibati Domini Imperatoris ad regendum ſua regna ducatus & terras poſtulaverunt. Non fuiſſet neceſſarium hujuſmodi intelligen-

ligentiam & ligam contra ſereniſſimum Dominum Imperatorem. Ita in viridi facere penſando priora facta. Cum idem Dominus Ladislaus Rex mammas ſuæ nutricis in ungaria ſuggeret & in cunabilis ſacra corona ſancti ſtephani ungariæ regis coronatus fuiſſet ad petitionem ſereniſſimæ dominæ Eliſabeth ungariæ Reginæ &c. Matris prælibati Domini Ladislai Regis maturo conſilio ac providentia Domini Imperatoris eandem ſacram coronam cum Domino Ladislao in cunabulis & nutricem ejus ac dominam & virginem Eliſabeth ſororem prædicti Ladislai regis de manibus hoſtium & ungarorum cum magnis & gravibus damnis & expenſis prælibati Domini Imperatoris ad gretz & novam civitatem ſanum & incolumen adduxit quem ſic & ejus ſororem Eliſabeth in magna cuſtodia & adminiſtrationem ſingulorum & ferventi dilectione ut decuit tenuit ducatum Auſtriæ ut fidelis tutor ſui cognati in pace protexit nil ſibi uſurpando neminem injuſtè offendendo. O invidia aliquorum induxiſtis & invitaſtis ad Auſtriam capitales inimicos domus Auſtriæ de alijs nationibus quos vi expellere debuiſtis ne dominarentur vobis & bona veſtra devorarent & fieret bellum inteſtinum in tota Auſtria : Utique occultum odium ſeduxit vos ut ea faceretis. Innocens ſereniſſimus Dominus Ladislaus Rex vidit & audivit quæ vos non audiviſtis nec vidiſtis ſed videbitis in arido quid fiet de vobis.

Sereniſſimus Dominus Imperator ut Rex pacificus obſervavit manſuetudinem Regis David. Eundem cognatum ſuum Dominum Ladislaum, &c. Regem & Auſtriæ ducem per reverendiſſimos Patres & Dominos. Enim ſaltzburg. & Friſingen Epiſcopos ac magnificos ac generoſos. N. comites de Maydburg. de ſchaunburg ac alios generoſos per imperialem majeſtatem deputatos honorificè ut decuit cum ſuis Curialibus ad manus prædictorum diffidatorum in liga pendentium extra novam civitatem ſanum & latum præſentavit quem prædicti Auſtrales & Wiennenſes cum eorum complicibus ad Wiennam duxerunt. Puto quod ibi fuerit malum nuncium non advertendo non curando altitudinem tantæ dignitatis imperialis celſitudinis & domus Auſtriæ.

Anno Domini milleſimo quadringenteſimo quinquageſimo quinto ſedecima die menſis Novembris ante ortum ſolis natus eſt ſereniſſimo Domino Imperatori primogenitus filius Dominus Chriſtophorus in Nova civitate Saltzburgenſis dioceſis. Et idem primogenitus Anno Domini milleſimo quadringenteſimo quinquageſimo ſexta viceſima prima die menſis Martij in Nova civitate mortuus. Et in monaſterio novo ordinis Ciſtercienſis in choro ante ſummum altare ſepultus eſt.

Item mortuo Domino ſereniſſimo Rege Ladislao cognato Domini Imperatoris quem majeſtas imperialis à cunabulis cum magna diligentia cuſtodivit, &c. Die ſancti Clementis miſere in Praga ſepultus eſt juxta metrum. Peior praga cibis ſcindis heu caſta Clementis. Non tantum Auſtria dolebat ſed tota Ungaria. Convenerunt in unum omnes Archiepiſcopi, Epiſcopi, Prælati, comites, Barones, milites, ac nobiles civitatenſes Regni Ungariæ ad inſtituendum & celebrandum more ſolito dictam in prædicto regno Ungariæ pro electione alterius regis qui dignus tali corona ſacra & hujuſmodi uſurparet & ſacra co-

rona

rona quæ dicitur corona ſancti ſtephani minus digna aut intruſo daretur eo quod pro tunc eadem ſacra corona eſſet in manibus Domini Imperatoris Friderici tertij. Et elegerunt concorditer in verum & indubitatum ungarie: Dalmatiæ, Croatiæ, &c. Regem multis reſpectibus & neceſſitatibus prælibatum ſereniſſimum Dominum Imperatorem Fridericum Auſtriæ ſtyriæ, &c. ducem natum. Et miſerunt ſolennem ambaſiatam cum auctoritate & mandato cum literis & ſigillis eorum roboratis ad imperialem celſitudinem offerendo ſe & inſinuando ſuæ majeſtati hujuſmodi electionem concorditer & canonice factam & finaliter concluſam. Dominus Imperator qui erat pro tunc in Gretz convocavit ſuos terrigenos ad ſe & conſtituit terminum & locum pro hujuſmodi audientia ad novam civitatem ut ejus Auguſta Domina Leonora etiam huic audientiæ electionis cum alis terrigenis & alij intereſſet quæ fuit gravida & vicina partui. Ibi in nova civitate quadrageſimali tempore.

Anno Domini milleſimo quadraginteſimo quinquageſimo nono, dominica qua canitur Lætare Jeruſalem in Eccleſia majori prædicte novæ civitatis in præſentia Domini Imperatoris & ejus auguſtæ principum & comitum baronum & utriuſque ſexus nobilium, &c. Dum Reverendiſſimus Dominus Saltzburgenſis Archiepiſcopus Dominus ſegiſmundus natus de Volckenſtarff, officium divinum perageret. Supra dicta electio in Ungaria facta fuit per prælibatos ambaſiatores regni Ungariæ oſtenſa & coram omni populo lecta publicata & proclamata cum magna & ſolenni proteſtatione conſummata, &c.

Item eodem anno tempore quadrageſimali ſcilicet Anno Domini Milleſimo quadraginteſimo quinquageſimo nono Viceſima ſecunda die menſis Martij poſt meridiem infra quintam & ſextam horas. Domina Imperatrix & jam Ungariæ, Dalmatiæ, Croatiæ, Regina, &c. In nova civitate peperit in lucem filium quem Reverendiſſimus Dominus Archiepiſcopus Saltzburgenſis baptiſavit & de fonte ſacro baptiſmatis levavit & ei nomen proprium impoſuit Maximilianus quem Dominus altiſſimus protegat, cuſtodiat, & defendat, eumque magnificè & proſperè creſcere concedat. AMEN.

Anno Domini Milleſimo quadringenteſimo ſexageſimo die tertia menſis Novembris in Wienna Patanienſis Dioceſis ante ortum ſolis nata eſt Domina Helena prædicti Domini Imperatoris filia, quæ abinc Domini quadrageſimo ſexageſimo primo ultima die menſis Februarii in Wienna mortua eſt & in inova Civitate in Monaſterio Ciſtercicum Ordinis in choro ſepulta eſt.

Anno domini Milleſimo quadrageſimo ſexageſimo quinto ſedecima die Menſis Martii in nova Civitate Saltzburgenſis Dioceſi nata eſt Kunegundis Domina Domini Imperatoris ungariæ, Dalmatiæ Croatiæ, &c. Regis, filia quam Dominus DEus cuſtodiat. Et cum facunditate ſuo tempore vivere proſpere concedat.

Anno Domini Milleſimo quadrageſimo ſexageſimo ſexto in nova civitate in Vigilia Sancti Laurentij natus eſt Dominus Johannes filius Domini Imperatoris qui ſequenti anno quindecima die Februarij mortuus eſt in prædicto monaſterio novo ſepultus eſt.

Anno

Anno Domini Milleſimo quadringenteſimo ſexageſimo ſeptimo Domina Leonora Imperatrix ſereniſſima ungariæ, Dalmatiæ, croatiæ, &c. Regina. Auſtriæ Styriæ, &c. Duciſſa cujus laudabilis præfulgida ac honeſta vita & morum dignitas ſtatus ſublimitas patientia ac humilitas citra & ultra mare ac ſacro Romano Imperio & in extremis terræ cum omni laude reſplenduerunt ejuſque naturalis facunditas & innata largitas in ejus nobiliſſimo ſemine & fructu magis ac magis adjutorio DEI cum magna proſperitate & ſalute eluceſcent & reſplendebunt. Quæ fuit bonorum operum ſectatrix ſuper afflictos pia geſtans viſcera totius honeſtatis & manſuetudinis amatrix cæleſti ſe induens armatura ſpem ponens in DEum bona ratione & felici agone ſolvit debitum naturæ humanæ cui conſtitutum eſt ſemel mori tertia die menſis Septembris vocante Domino feliciter migravit ad Dominum. Et in Nova civitate Saltzburgenſis Dioceſis in monaſterio novo ciſtercicum Ordinis in choro penes locum ubi corpus dominicum reconditur eſt ſepulta. Et ſicut ipſa in menſe Septembri nata eſt ſic in triceſimo ſuæ ætatis anno in Septembri mortua eſt, cujus anima requieſcat in ſancta pace. Amen.

Valde rogo orate pro ea. Reliquit enim filium poſt ſe dominum Maximilianum & filiam dominam Kunegundem virginem in puerili tamen ætate quibus & per quos nobis Omnipotens DEus pacifica tempora & aurea ſecula concedere dignetur Amen cum recordatione ſemper Amen.

De nuptijs Invictiſſimi Friderici Imperatoris tertij, ac Leonoræ uxoris. Deque eorundem coronatione ac prolum propagatione à Reverendiſſimo Domino Nicolao Epiſcopo Ypponen. compilatus libellus feliciter finit; Impenſis providi viri Jacobi Wacker de Saltzburga Auguſtæ impreſſus. Anno Domini M. CCCCC III. ſexto idus Decembris.

Copia das Cartas, que Lopo de Almeida enviou de Roma, e outras terras a ElRey D. Affonſo quinto, quando foi em Companhia da Emperatriz D. Leonor, Irmãa do ditto Rey, o qual D. Lopo foy depois Conde de Abrantes.

Traz eſtas Cartas D. Luiz Lobo, Senhor de Sarzedas, no ſeu Nobiliario.

O Dia, que a Senhora Voſſa Irmãa chegou à Cidade de Sena, ſahiram os da Cidade a recebela, e das beſtas lhe fizeraõ reverencia, e huma arenga pequena de ſua boa vinda, e depois veo o Duque Alberto, Irmaõ do Emperador com muita gente, o qual ſe deſeo, e voſſa Irmãa tambem, e depois que lhe fez reverencia, cavalgou a ditta Senhora, e elle depois, e acabo de pouco veo ElRey de Ungria, e a cavallo lhe deu a ditta Senhora a maõ, e elle a cavallo, e quando a ditta Senhora chegou, deſeu-ſe o Duque, e os grandes, que com elle vinham, e eſtiveraõ a pé, athé que ſe acabou huma arenga de offerecimentos palavrozos, e o Duque tambem quando chegou, mandou fazer outra arenga aſſaz boa. Num. 54. An. 1452.

Chega-

Chegamos junto com as portas da Cidade, e na entrada do Arrabalde eſtavaõ a mor parte dos Cidadãos a pé, veſtidos de Cramezins, e eſcarlatas forradas de marthas muy negras; com elles bem oitenta outros com ſendas varas nas mãos pintadas brancas com as armas do Emperador, e as voſſas, e hum palio de Cetim pintado, poſto em oito varas, delle pendiaõ humas farpas de todalas partes, qui ſeriaõ de comprimento de hum covado, e largura de palmo e meyo em cada farpa pintadas as armas dos Princepes SS. as do Emperador, e voſſas, deſta Cidade, e doutros Senhores, o qual palio naõ foy poſto a voſſa Irmãa logo, porque naõ eſtava ahi logo o Emperador, e eſto por ſeu mandado, e foy aſſi a ditta Princeza, e diante della todos os Cidadãos athé a quem dos muros hum tiro de beſta pequeno, e aly eſtava o Emperador, e prociſſaõ Solemne, e muita gente infinda, deſceo a ditta Senhora, tanto que o vio, e o meſmo fez o ditto Senhor, e fez-lhe reverencia a ditta Senhora ſem bejar a maõ, porque o naõ tem em coſtume, logo começou hum valente Orador huma oraçaõ, que eu mal ouvi pelo tumulto da gente, e acabada ella, tomou o Biſpo de Sena huma cruz, e deu a bejar à ditta Senhora, logo cavalgaram ſem outra mais ceremonia de prociſſaõ, e foy logo o Emperador trigozamente diante, e eſperou ante a porta da Sê, e a ditta Senhora partio, e o palio poſto, e os Cardeaes todos com ella em grande ordenança a pê, Condes, e outros Senhores, e queria jâ cerrar a noite, por a ditta Senhora aver a voſſa bençaõ de partir tarde, e chegar de noite, logo vieraõ mais de cincoenta tochas tamanhas, como dous brandoẽs, que levavam os Cidadaõs, e aſſi foy athê a porta da See, onde eſtava o Emperador a cavallo, e da hy lhe deu a maõ, e foi-ſe, e ella fez oraçaõ, e foi-ſe ha pouſada ſô ſem o Emperador, e danſaraõ. Do Emperador vos naõ fallo, porque o naõ vi em Florença, ſenaõ por pineira, nem tive tempo; mas agora vos digo Senhor que nunca cuidei de ver homem taõ pouco eſtar em ſeus pês, que ſomente a dizer-lhe hum homem, que ſe quer hir com ſua m. lhe naõ dâ repoſta, ſenam que falle primeiro com tres, ou quatro de conſelho; jurovos Senhor, que ante queria ſer Rey de Caſtella, que elle muito eſcaſſo ſem nenhuma comparaçaõ, e avarento, e vereis, que fez: elle queria comprar em Florença hum Damaſquim dobrado branco, que era de Coſmo de Medices, e mandou vir o brocado para o ver, e eſteve regatando com os homens do ditto Coſmo grande pedaço, de guiza, que ſenaõ avieraõ, e foraõ-ſe com o pano, acabo de pedaço, mandou-lhe dizer o Emperador que aquelles ſeus homens, que eſtavaõ muito caros com aquelle pano, que lhe rogava que lhes mandaſſe, que lhe fizeſſem delle bom preço, e o ditto Coſmo, que jazia doente, diſſe aos ſeus Feitores que bem ſabia elle o mercado, que o Emperador queria delle, e mandou que lho levaſſem de graça, e elle que o tomou, e pezou-lhe ainda com ſer pouco. A nenhum deſtes voſſos vaſſallos, que ſe expediraõ delle, naõ deu nem hum ſô Ducado, nem hum paõ, nem a mim com elle.

Segundo a diſpoſiçaõ deſta terra a meu fraco entender, ſe aqui vieſſe hum Emperador rijo, toma-la hia toda ſem nenhuma detença, mor-

mormente que com a cativeza da gente della naõ ſoem andar na guerra, ſe nam por haver proveito, ſem vontade de pelejar, nem matar, e mormente ſe o Emperador, que iſto ouveſſe de fazer, tiveſſe doze abelouros dantre o Tejo, e Guadiana. Deixo iſto em concluſaõ do que digo, o melhor Rey do mundo, a melhor terra do mundo melhores homens do mundo ſaõ os de Portugal, falecidos de juſtiça pouca gente, fraca juſtiça.

Por eſta Cidade pintaraõ as armas do Emperador com as voſſas: a porta, donde pouza voſſa Irmaa, eſtaõ as voſſas pintadas em huma taboa. O Emperador naõ recebeo ainda a Senhora voſſa Irmaa por palavras de preſente, nem ſe quer ajuntar com ella athê Roma, e ali eſpera que o Papa os receba, e entaõ fazer ſuas vodas. Noſſo Senhor guarde a Real peſſoa de Voſſa Alteza Senhoria. Eſcritta o derradeiro de Feverreiro de mil e quatrocentos e cincoenta e dous annos.

Outra Carta ſua.

SENHOR.

VAlteza ſaiba que o Santo Padre Nicolao caſou a Senhora voſſa Irmaa com o Emperador, e eſſe meſmo dia lhe deu a coroa, e a maneira, como ſe todo fez, he eſta.

A quinta feira a hora de terça ſe foy o Santo Padre â Igreja de S. Pedro aparelhado em Pontifical com elle todos os Cardeaes, e Prelados, que aqui ſom, e o Emperador eſtava na Igreja antes que o Papa foſſe, e quando quiz partir o Papa dos Paſſos, mandou que lhe tomaſſe Luiz Gonçalves a fralda, o qual lha tomou, e quizeraſe antremeter o Embaixador de ElRey de Aragam de a tomar, e naõ lhe foy concedido, nem conſentido, da qual couſa foy mal contente o dito Embaixador, e o Cardeal de Lara, e outros, que eraõ da ſua parte, e diſſo ſe foraõ aggravar ao Papa, mas naõ ſe fez niſto nada, e Luiz Gonçalves voſſo Embaixador a levou toda via.

Voſſa Irmaa eſtava em ſua pouzada, e vieraõ a ella para a levar dous Duques por mandado do Emperador, e a nos pareceo mal SS. a Luiz Gonçalves, e a mim, naõ mandar o Emperador a ElRey de Ungria, e ao Duque ſeu Irmaõ, e a ditta Senhora mandou dizer ao Emperador a maneira, que ſe tinha em voſſos Reynos em ſemelhantes caſos, e ſomos-lho dizer â Igreja dizendo-lhe que quando ella hia fora em voſſos Reynos ſempre hiaõ com ella os Infantes, e aſſim todos, poſto que foſſe o mais honrado, e que depois que fora eſpozada com elle, ſempre fora acompanhada de vos, e de voſſo Irmaõ, e Tios para qualquer parte, que hia fora de caza, e alem diſto era uzança em voſſa terra de ſe fazer grandes honras às Noivas o dia das vodas, e que vos levaveis a mulher de hum Fidalgo de voſſa caza, e de huma parte para a outra o tal dia, e que por tal parecia, que devia mandar o ditto Rey de Ungria, e ao ditto ſeu Irmaõ delle ditto Senhor por ella, e que iſto dizia ella por ſerviço delle, porque tudo o que a el-

la ſe fizeſſe , tudo era ſeu delle , e que conſideraſſe quanto parecia eſtranho a quantos eſtrangeiros ahi eſtavaõ , ſe lhe viſſem fazer o contrario do que ſabem que em ſuas terras ſe faz , e que porem ella faria ledamente tudo o que elle mandaſſe que abaſtava dizer elle niſto o que ſentia por ſeu ſerviço , e o ditto Senhor ouvio iſto antre tres , ou quatro , antre os quaes eſtava o ſeu Meſtre da camara , que o rege , o qual reſpondeo por mandado delle que ella naõ ouveſſe diſſo deſprazer , que fora aſſy ordenado , e aſſy outras razões ſuas , e que ella vieſſe , e que qua na Igreja a acompanharia ElRey de Ungria, e nos lhe diſſemos que iſto era errado , e que pois iſto tudo era delle , e lhe prazia ſer aſſim que nos fariamos noſſo dever , e aſſy levamos o recado a ditta Princeza , a qual ſe foy logo à ditta Igreja , e com ella os Duques , e athê quinze , ou vinte Alemaens no mais , e fomos com ella a mayor parte dos Portuguezes , que aqui ſam , e deſda porta da Igreja athê as grades da loſia era feita huma rua de homens de armas , que faziam rua larga , e juncada de murta verde , pela qual a ditta Senhora foy muy ſem fadiga , e foy-ſe a hum cadafalſo , que eſtava feito , e com ella ElRey de Ungria , e aſſentaraõ-ſe em hum banco com huma alcatifa , ſem o veador ter cuidado de prover , aonde havia de eſtar , nem lhe fazer ahy pôr hum pano de brocado , ou ſeda de quanto lhe deſtes , e aſſy outros deſaviamentos , e beſtearias , que cada hora fazem , como canarios.

O Emperador eſtava aſſentado abaixo do primeiro Cardeal , e alevantouſe da ly , e foiſe a huma caſa junto aonde eſtava voſſa Irmaa , e ſahio della veſtido com huma alva , com amicto , eſtolla , e manipulo , e huma capa ſerica em ſima , aſſim como ſahe hum ſacerdote a dizer-Aſperges me Domine , e nenhuma couſa trazia na cabeça: logo diante delle vinha o ſeu Irmaõ o Duque Alberto , veſtido em hum manto comprido de eſcarlata , forrado de arminhos , com carapuça do meſmo , com huns bicos para ſima , como ameas , e pela metade hum arco douro delgado á maneira de que tem a Coroa dos Emperadores , ſegundo ja verieis pintado , eſta carapuça levava na cabeça , e eſte Duque trazia nas maõs a coroa derradeira , que ha-de haver , a qual he muito rica de pedraria , e aljofar , e Diamantes , e diante deſte Duque vinha o Duque de Brabavia , e trazia na maõ huma maçaa de ouro , e tamanha quaſi como huma pella de couro , com que jogaõ , a qual tinha em cima huma cruz de ouro pequena , e diante delle vinha hum Conde , e trazia na maõ hum cetro de oiro muito rico , e diante deſte vinha o Meſtre da Camara com huma coroa de oiro de pedraria , para lhe entaõ porem , e diante deſte vinha hum , que trazia a eſpada do Emperador , a qual tem a bainha douro por ourives feita , e toda cham de muy ricas pedras dambas as partes com ſua cruz , punho , e maçaõ , e em verdade Senhor todas as dittas peças muy ricas , e muy polidamente feitas , e chegou aſſy o ditto Senhor ante o Papa , e logo foy trazida ahy voſſa Irmam pelo Rey de Ungria , e ſe vieraõ o ditto Senhor , e ella pôr em joelhos ante o Papa , e bejaraõ-lhe o pê , e a maõ , e bejou o Papa na face ao Emperador , e feito iſto , começou logo o Papa a rezar por hum livro aquel-

lo,

lo, que ſe diz aos noivos á porta da Igreja, e benzeo os aneis, que lhe havia de dar, e meteos nos dedos a cada hum ſeu, e perguntou-lhe ſe queriaõ cazar hum com outro, e dada a reposta que ſy, perguntou-lhes ſe havia entre elles devido algum, diſſeraõ que nam, e entaõ os fez bejar nas faces SS. o Emperador primeiro a ella, e depois ella ao Emperador, e lançou-lhes a benção, ſem dizer mais outras palavras, que nos coſtumamos, e aſſim ficaraõ cazados, e tornou-ſe cada hum aſſentar, como dantes. Senhor, iſto digo aſſim pelo meudo como quem o vio, e crede Senhor que o Papa ama todo-los voſſos, como ſe foſſem ſeus, e aſſy no lo deu a entender, e nos mandava pôr nos mais honrados lugares depois de Biſpos, e Condes, e ſomente hum Alemaõ nam mandaria aſſentar, onde nos eſtavamos, nem outrem ninguem em lugar honrado ſemelhante ao noſſo, e a Miſſa ſe diſſe per hum Cardeal.

E acabado o Euangelho veyo o Emperador, pelo qual foraõ dous Cardeaes, e o ditto Senhor o fez eſtar em pês, e ao dar da coroa, começou o Santo Padre a rezar por hum livrinho certas oraçoens por pequeno eſpaço, e tomou a coroa menor, e poslha na cabeça, eſtando o Emperador ante elle de joelhos, entaõ lhe bejou o pê, e a maõ, e o Santo Padre o bejou na face, e foiſe aſſentar entre os Cardeaes com a coroa na cabeça, aſſy reveſtido, como viera, e antes que diſſeſſem-Pax Domini-O Cardeal, que dizia a Miſſa, bejou outra vez ao Emperador, e a voſſa Irmaa, e eſtiveraõ ante o ditto Senhor, o qual lhe rezou aquellas orações, que ſe coſtumaõ dizer aos cazados, e acabadas tornouſe cada hum a ſeu lugar, e acabouſe a Miſſa com duas eſtantes de cantores, huma do Papa, e outra do Emperador, que cantavaõ as revezes.

A ditta Senhora voſſa Irmãa hia veſtida na cotta de cremezim, que lhe vos deſtes, e na opa do brocado pardo, e bem toucada com huma criſpina rica, e hum renge em cima, e cingido hum tecido de brocado branco dos feis, que lhe cá dei por voſſo mandado, e alem de hir muito formoſa, he bem de louvar por ſua ſegurança, e boa continencia, foy muy praſmado o Emperador, porque a mandou vir antre eſtes dous Duques, e todos tem eſcandalo dos Alemaës por taõ mal tratar, quanto bem lhe cá mandaſtes.

Eſta quinta feira, nem há feſta, nem ao Sabbado, nem ao Domingo, naõ foi conſumado matrimonio por copula, e ao Domingo ſe fez a coroaçaõ de voſſa Irmaa, e o Emperador na maneira, que ſe ſegue.

No ditto dia às oito horas, veyo o Santo Padre reveſtido, como para dizer Miſſa, e aſſentou-ſe em hum cadafalſo, e acabo de pouco, veyo o Emperador, e bejou o pê, e a maõ ao Papa, como ſe vieſſe de caminho, porque aſſim o manda a ceremonia da coroaçaõ, e acabada a reverencia, aſſentou-ſe o Santo Padre, e mais o Emperador, e dahi a pouco eſpaço ſe foram a Igreja de S. Pedro, o Santo Padre foy direitamente á capella mor, e o Emperador ficou á porta, e tanto que entrou, levaraõ-no a hum Altar, e veſtiraõ-lhe huma ſobrepeliz, e pozeraõ-lhe hum barrete na cabeça, e em cima hum ca-

pello de penagris, como Conego, porque o fizeram Conego deſta Igreja, e acabado iſto, deſveſtio todos eſtes habitos, e veſtio as ſuas veſtiduras largas, e no meyo da Igreja ſe aſſentou de joelhos, e rezou ſobre elle hum Cardeal huma Oraçaõ, benzendo-o, e da hy ſe foy á Capella mor.

Voſſa Irmaa neſte tempo eſtava em caza, athê que o Santo Padre mandou por ella, e foi com ElRey de Ungria, e tanto que foy na Igreja, vieraõ por ella com Mitras de Santo Eſtevaõ dous Cardeaes, e a levaraõ cada hum por ſeu braço, e ElRey de Ungria diante, e fizeraõ-na aſſentar de joelhos no meyo da Igreja, onde o Emperador eſteve, e diſſeraõ-lhe outra Oraçaõ ſobre ella, e depois a ungio nas eſpaduas, e no braço direito no meyo delle antre o cotovello, e a maõ na cham do braço, há parte de dentro, e feito iſto, levaraõ-na aſſentar no banco, onde eſtivera outra vez, e hia em cabelo com hum fio de ouro, que lhe vos deſtes, em verdade Senhor hia bem formoza com os cabellos ondados a maneira de Alemaõ, e com tam boa continencia, como ſenaõ viſſe ninguem, e tanto que foi no aſſentamento, foi-ſe a huma caza de madeira pequena, que hi tinha feita, deſpio aquella cotta, e veſtio outra de cremezim, a ſahio fora, e aſſentou-ſe em huma cadeira, que hy tinha, bem aparelhada, e junto com ella ElRey de Ungria em hum banco, e o Emperador ſe foy veſtir huma alva com ſua eſtolla, amito, e manipulo, e almatica, e em ſima huma capa, e foi-ſe aſſentar em outro tal aſſentamento, como o de voſſa Irmaa, que eſtava a outra parte da Igreja, e o Emperador tinha diante de ſy tudo, o que trouxera o outro dia, e ante ſy o Duque, e Conde, e Meſtre de camara.

Feito iſto começaraõ a Miſſa, e o Papa por ſer dia de Noſſa Senhora da Roza, trouxe, quando veyo, huma roza de ouro na maõ, que ſe traz para os ſemelhantes dias, e ante do Euangelho, alevantou-ſe o Papa, e foi aſſentar em huma cadeira a par do altar, e aly veyo o Emperador, e aly rezou o Papa certas oraçoens, e pozlhe a coroa na cabeça, e foiſe aſſentar, e logo fizeram hir a voſſa Irmaa, e pela ſemelhante maneira a coroou o Papa, e ſe tornou a ſua cadeira, e o ditto Senhor mandou vir ante ſy o Emperador, e lhe meteo huma eſpada nua na maõ, o qual a brandio certas vezes para huma parte, e para outra, e meteo na bainha, e cingiraõ-lha, e meteo-lhe o Cetro na maõ, e na outra a maçaa douro, e eſteve aſſy com todo, em quanto ſe diſſe o Euangelho, e elle he theudo de o dizer de joelhos, ſe eſtiver com o Papa aquelle, que diz-Exiit Edictum á Cæſare Auguſto: e pode miniſtrar ao Biſpo, como Diacono, e dizer-lhe o Euangelho cada vez, que quizer, e acabado aſſy de dizer o Euangelho pelo Cardeal, que o dizia, veyo o ditto Senhor pelo Calis, como Diacono, e levou-o ao Altar, de que o corregeo o Papa, ſegundo fazem os outros Sacerdotes. Veyo o Marquez de Portugal dar-lhe agoa ás maós, e o Emperador a par do Altat reveſtido, como eſtava, des que o Papa diſſe- Pax Domini- foiſe á ſua Cadeira, e aly lhe trouxeraõ o Corpo de Deos, e commungou elle, e o Emperador, a que elle tambem por ſua maõ o deo, e aſſy commungou tambem voſſa Irmaa

maa por maõ do ditto Senhor Papa, e tornou-ſe a ſeu lugar, e aſſy o Emperador a ſua cadeira, que tinha perto do Papa, e acabada a Miſſa, foiſe primeiro a ditta Senhora á ſua pouzada ante de todos com a Coroa na cabeça.

Acabo de pouco veyo o Emperador aſſy reveſtido, como eſtava, e o Santo Padre a poz delle com a roza na maõ com capa rica, e com a Mitra, e cavalgaraõ, levando ſempre o Emperador a Coroa na cabeça, e foraõ aſſy com paſſante de cincoenta trombetas, e dous ternos de charamellas, hindo aſſim deixou o Santo Padre ao Emperador, e tornouſe para ſeus Paços, e o Emperador ſe foi aos Paços de S. Joaõ de Latraõ que pertencem aos Emperadores, e chegou là, quando ſe cerrava a noite, ſem ainda ter comido aquelle dia, e o Doutor, e eu fomos ver, como eſtava a falla para comer aparelhada, e achamos a Meza poſta para elle, que lhe naõ chegavaõ as toalhas ao cabo, e ficava deſcoberta da meza a cerca de dous palmos, e outras toalhas eſtreitas pelas bordas de huma parte, e da outra da meza para ſe alimparem, e pozeraõ á primeira quatro, ou cinco coutos de cera em paés por caſtiçaes na ditta meza, e parece que naõ eſtava, como compria, e trouxeraõ hum caſtiçal de prata, que parecia de ferro, e tiraraõ o que eſtava nos paés: as outras mezas eſtavaõ poſtas com toalhas, e com candeas nos paés, e no cabo da caza eſtava huma Meza na altura das outras, na qual eſtava a prata, porque havia de beber pouca, e mal corregida, e acabo de meya hora veyo o Emperador, e ante elle hum homem com duas tochas em huma maõ, que parecia huma ſô, e chegou diante da meza, e com elle ElRey de Ungria, e D. James, ſeu Meſtre da Camara, e outros Senhores Alemaés, e lavaraõ em pê, em tal maneira, que naõ podémos enxergar, ſe lavaraõ, ou naõ, e fizeraõ logo entrar á meza ElRey de Ungria, e a poz elle o vice camaralengo, e viraõ, que naõ hia na ordem, que compria, e fizeraõ pôr o ditto Rey em cima do banco, ElRey ficou na metade, e entrou logo o Emperador, e aſentou-ſe na metade da meza, de guiza, que ficou ElRey á ſua maõ direita, e o Vice-Camaralengo alem delle, e depois os outros Senhores Alemães, e da outra banda da Meza em outro banco eſtavaõ dous Biſpos, e quatro Condes Alemaens, em fronte do Emperador, e veyo a vianda em grandes dous bacios, em maneira de Caſtella, comeraõ a commum todos miſturados com elle, de guiza, que todos comeram nos dittos dous bacios, e cada hum tinha trinchos de páõ antre ſi.

Na meza naõ era poſto bancal, ou alcatifa ſe nam as toalhas ſobre a taboa, e parecia ella bem deſcoberta daquella parte, donde naõ chegavaõ as toalhas, nem nos bancos taõ pouco havia bancaes, ſalvo, onde ſya o Emperador huma almofada de cremezim avelutado para elle: Nas outras mezas ſe aſſentaraõ Biſpos, Condes, e Prelados, e todos os outros Fidalgos, e toda a outra gente a feixes, e molhos, como em boda, e o arroido da gente desbaratava o de Joaõ vaz, e ante o vinho, nem ante as iguarias, naõ vinhaõ tochas á meza, nem Porteiro, que fizeſſe fazer lugar.

Traz a meza do Emperador eſtavaõ armadas duas cobricamas de

de panos de raz, as pinturas de arvoredo, ſem nenhum pano de eſtado nem outro nenhum pano, nem outra nenhuma armadura por toda a Salla.

E naõ tomem porem Senhor os voſſos officiaes daqui ouzadia, porque eſtes homens ſam barbaros beſtiaes, dos quaes diſſe o Profeta, Quorum Deus venter eſt-, mas tomem do bom ſervir dos voſſos Reynos, de homens, e naõ de beſtas.

E desque o Emperador, ceou, tornouſe aos paços aonde pouzava, e dormio em ſua caza, ſem ainda haver copula da voda, e partem-ſe o ditto Senhor, e voſſa Irmaa para caza de ElRey de Aragaõ de menhaa que ſam vinte e tres dias deſte mez para ſe hir para Alemanha, e ElRey de Aragaõ fez grande apercibimento para ſua hida. Muito alto, e poderozo Senhor, peço a Deos queira conſervar voſſo eſtado, e peſſoa, e ter voſſa Alteza em ſua ſanta guarda Eſcritta em Roma a vinte e dous de Março de mil e quatro centos e cincoenta e dous annos.

Outra ſua.

SENHOR.

DE Roma eſcrevi a voſſa Alteza todo o que paſſou na vinda de voſſa Irmãa, até partir de Roma, e voſſa Alteza ſaiba que partio da ditta Cidade de Roma Dominica in Paſſione a vinte e tres de Março dous dias depois do Emperador, e em quanto veyo pelas terras da Igreja, veyo com ella o Vice camaralengo por mandado do Papa, para lhe fazer dar pouzadas, e tanto que chegou a terra de ElRey de Aragaõ, tornouſe o ſobreditto, e aly achou a Moſſem Vaſque, e certos officiaes do ditto Rey, os quaes a fizeraõ apozentar por todos os lugares, por donde veyo, dando mantimento para toda a gente ſem dinheiro, nam conſentido que pagaſſemos nem as ferragens das beſtas, e eſtavam pelas ruas dos lugares mezas poſtas, por onde vinhamos, e comia quem queria, e fontes feitas de vinho, em algumas partes nam conſentiam que pagaſſemos calçado, mas todo era mandado que nos deſſem ſem dinheiro, nem outra nenhuma couſa, que quizeſſemos comprar, e muyto mais compridamente ſe fez iſto ao Emperador, e ha ditta Senhora voſſa Irmaa, e nam ſe dava ſenaõ quanto homem queria, e certificovos Senhor que para minha caza davaõ para cada dia paſſante de huma quarta de medir paõ de confeitos, e ſe mais queriaõ, mais davam. Ora vede Senhor, que multidam ſerá em tanta gente, e taõ grandes peſſoas, como vem neſta companhia, e ſempre recebida com prociſſaõ, e paleos, e em Gayeta recebida de noite com mais de duzentas tochas, e muytas ficavam nas mãos dos que as tinham, de que ſe nam fazia eſtima, porque as davam aos primeiros que achavam que as tiveſſem.

Neſta Cidade veyo Sancha de Bairos fazer reverencia á ditta Senhora, e com ella ſeu marido hum bom cavaleiro, a quem chamaõ Moſſem

Moſſem Daveiro, e ambos vieram acompanhando a ditta Senhora, e chegando a Averça, veyo recebela o Principe filho de ElRey, veſtido em hum mantaõ de veludo preto, forrado de Marthas em ſima de huma mulla, com elle muyto poucos, parece proprio com Gomes Pinto voſſo moço da camara, porem o nariz nam he taõ mal feito, pequeno de corpo, como Joaõ de Menezes, cortez, e pouco ſolto, e huma legoa antes veyo o Duque de Calabria voſſo Primo, em hum cavallo murzello bom, nam fazia porem obra, nem elle ſaltava bem em ſima delle, guarnecimentos de couro vermelho, como de eſcudeiros do Biſpo Dorbino, e nam ſomente elle, mas em toda eſta Corte, nam pareceram outros guarnecimentos, ſenam taes, de que me muyto eſpantei, e acabo de pouco veyo ElRey, e tanto que vio voſſa Irmaa, tirou o ſombreiro, e chegou a ella, e abraçou-a, e bejou-a, ſegundo o coſtume deſta terra, e tanto que ElRey fez ſua ceremonia com a ditta Senhora, correo por todas as mulheres a dar-lhes a maõ, athê a derradeira, que eraõ quaſi vinte, e acabado iſto, veyo-ſe para voſſa Irmaa, e diſſelhe que lhe parecia, que tomara ella todo o bom de ſua Madre, e começou de hir aſſim falando, e zombando com ella com grande prazer moſtrando que lhe prazia muyto de a ver.

E chegando junto com a porta da villa, onde eſtavam os Cidadãos com o paleo das armas de voſſa Irmaa, e de ElRey, e de ſeu filho, deſceram ſe, e foram pelas principaes ruas, e praças, e nos bancos eſtavam muytos montes de ducados, e outras moedas de ouro em quatro, ou cinco lugares, e no mor monte eſtavam de prata atê dous alqueires de moeda, e nos outros athê alqueire, e meyo, e em outros lugares muyta moeda de prata, e mais adiante muytas peças de brocados, panos de ſeda, e roupas de brocado feitas novas, e velhas, e muytos panos de lam, e muyta armadura de toda a ſorte, arnezes, cubertas, ſellas quaſi ſem conto, e aſſim todas as outras couſas boas, de officios, e mercadorias ſe moſtravam as portas das ruas, por onde hia a ditta Senhora, e foram aſſy athê o Caſtello de Capuana, onde a ditta Senhora havia de pouzar, e porque anoiteceo, vieram tochas, e accenderaõ ſe atê trezentas, e traziaõ azemellas carregadas dellas, e accendia quem queria, e infindas quebravaõ com o apertar da gente, e certamente Senhor eu nunca vi couza taõ larga, pois aſſim na vianda como da cera, quaſi tanto he o que ſe perde, como o que ſe aproveita, e o Emperador eſtà appozentado neſte Caſtello de Capuana com voſſa Irmaa, e ElRey no Caſtello novo, que fez.

Traz ElRey comſigo huma Dama, a que chamaõ Lucrecia, e eu certo naõ ſey que diga, he ſervida como Raynha, e Condes lhe bejam a maõ tem muito grande renda, edâlhe ElRey muito dinheiro, e reſia de praça, e trala publicamente em eſtado de Raynha, e affirmaſe que nunca dormio com ella, e tem ElRey aqui outra que chamaõ Franciſca, com que dorme hâ muito tempo, e tem aſſaz eſtado, mas naõ tal, como Lucrecia, certamente, Senhor, nam podera cuidar que Portuguezes eſtavam em tal ponto com os das outras partes, e louvo muyto a Deos por me fazer ver iſto, porque athê agora vejo ſam Reys de quantos qua vi aſſim de parecer, como de gentileza, e

iſto

iſto em tanta differença delles aos que vejo que bem creyo, que ſe todos chegaramos a França, aſſim como a Piſa, acharamo-nos iguaes com os de lá, e nam podeis Senhor cuidar quanto ſom delles fica neſtas partes, o qual facia a todalas partes de chriſtaãos, e todo he voſſo, quanto fizeram, e moſtraram, porque com qualquer couza, que lhe viam fazer, ou trazer, nam dizem ſenam, o muyto bem faça Deos ao Rey, que tal gente tem, e certamente niſto moſtra bem quem he, aſſim, Senhor, que todo he voſſo, e quero ora dizer huma couza ſomente, e tome-a cada hum, como quizer. Jurovos Senhor que ſe eſpantaraõ cá neſta Cidade de ver o meu mantam porque aqui nam há nem huma ſó capa, e em Roma luziram muyto dous mantoẽs, e huma opa do Marquez, e ſeus pagens. O voſſo mantam, que déſtes a Ungria, o qual nos todos aſſellamos que fora voſſo, e o dereis ao que o trazia. Todo eſto Senhor, he voſſo ſerviço, bento ſeja Deos, as librés iſſo meſmo luziram.

Eſte Domingo paſſado me deraõ huma voſſa, porque me mandais que obre em Alemanha ſobre o trato do Sal. Prazendo a Deos, como lá ſor, eu o farei, como melhor vir ſer voſſo ſerviço.

Neſtes tempos ouve grandes, e ſermoſas juſtas, e outras feſtas, a que ſempre ElRey levava voſſa Irmaa, e aſſy a acompanhava ſempre o Duqueza de Calabria, e Lucrecia, que a eſtas feſtas ſahia muy louçam, e á noite pelo Serão, dançaraõ a ditta Senhora abaixa, e ElRey com ella pela maõ, e Lucrecia a poz elle, a qual elle levava pela outra maõ, e o Imperador com a Irmaa de Lucrecia, e veyo a mim o Principe de Roſino genro de ElRey, que dançaſſe, pois elle dançava, e aſſim dançamos todos os voſſos, que aqui eramos, e o ſabiamos fazer, e quando veyo a alta dançaraõ todos os dittos cinco ſós aſſim como chacota, e voſſa Irmaa a guiar a dança, e acabado, mandaraõ bailar meu ſobrinho com Beatriz Lopes baylo mouriſco, e depois o vilaõ, e eſpantou-ſe ElRey do ſeu baylar, e fez-me entender que lhe prazeria que ficaſſe alguns dias com elle, dizendo que os voſſos eram ſeus, e os ſeus voſſos, e que ſe queria agora ſervir delle huns dias, e que elle vo lo mandaria, eu lhe diſſe que conhecendo eu que vos haverieis prazer de ſe elle ſervir dos voſſos, me prazia que elle ficaſſe o tempo, que lhe aproveſſe, e iſto fiz, porque entendi que vos naõ deſpraziria dello, e quando de cá for, hirá mais apurado, e enſiyado para vos ſervir, aſſim que Senhor por eſtes fundamentos o deixei qua.

Senhor, da hi a dous dias, ou tres, determinou o Emperador de fazer copula carnal de matrimonio com voſſa Irmaa. Eſte dia, acabadas as juſtas, foram cear, e acabada a cea, vieram todos por voſſa Irmaa, e levaraõ-na a caza do Emperador, e danſaram em ſua ſalla quaſi huma hora, e veyo collaçaõ mayor, que a de Fernaõ Serveira, que com tres patos dizia que ſe ſartaria muy bem, e lançarſehia na cama, o Emperador partioſe da dança, antes da collaçaõ, e foiſe á ſua camara, e acabada a ditta collaçaõ, levou ElRey a ditta Senhora áquella meſma camara com poucos, ſalvo mulheres, e acharaõ-no já lançado, veſtido entre os lançoes, e tomaraõ voſſa Irmaa, e lançaraõ-na

na

na cama com elle tambem veſtida, e cobriraõ-lhe as cabeças, e bejaraõ-ſe, e feito iſto, alevantaraõ-ſe, e tornou-ſe a ditta Senhora á ſua camara, e ficou o ditto Senhor na ſua, e iſto foy aſſim feito á uzança de Alemanha, porque aſſy foy acordado com ElRey de ſe fazer.

Voſſa Irmaa eſtava em ſua camara eſte ſeraõ, eſperando que o Emperador foſſe lá, e elle mandou por ella dous Condes, que ſe foſſe á camara delle, e ella nam quiz, e paſſaraõ ſobre iſto muytas embaixadas por cinco, ou ſeis vezes, ſegundo me diſſeraõ athê que elle veyo por ella em peſſoa, e diſſelhe que lhe prazia que ella foſſe folgar com elle á ſua cama por eſſa noite, e levou-a pela maõ, e tanto que entrou, lançaraõ-na na cama em camiza, e elle com ella, o que paſſaraõ de noite, nam o ſey, mas ſuſpeito-o, e vós Senhor o deveis entender, aſſim que Senhor a conſumaçaõ do matrimonio do Emperador com voſſa Irmaa, foy á noite dante o Domingo da Paſchoela.

Há ſegunda feira depois da Miſſa, foy o Emperador â camera da ditta Senhora, onde ella jà eſtava, deſde ante-manham, e aly lhe deo a renda da camara contheuda no contracto, e logo eſſe dia â tarde ſe partio, em tres galés de ElRey, voſſa Irmaa fica aqui, e hâ-de atraveſſar eſte Reyno athé o Golfaõ de Veneza, e eſtaiâ aqui alguns dias, athê que tenha recado, que ſam preſtes as galés, em que ha-de hir.

ElRey voſſo Thio, alem dos gaſalhados, que fez a voſſa Irmaa lhe deo certas peſſas, e brocados, e pancs de ſeda, e lhe mandou fazer dellas algumas roupas, forradas de pennas muy finas, e ricas, e lhe deo hum firmal de hum Diamante, que lhe cuſtou aqui tres mil cruzados, e ſoube que ella devia a Jacobe de Arle mil e ſeis centos ducados, que lhe empreſtou em Piſa, e tanto que iſto ſoube, lhe mandou dous mil ducados em ouro dizendo que lhos mandava para algumas neceſſidades, de guiza que eu entendo que lhe tem jà dado valia de oito, ou nove mil ducados, e cuydo que chegaraõ aos dez mil, antes que daqui parta, porque cada dia lhe dà, a fora a deſpeza de comer, que he taõ larga, que nam he para crer, e a mim parece que V. A. lhe deve eſcrever, agradecendo-lhe todo eſto, e mais temporaõ, que o cazamento della, e devei-le fazer, porque lhe ſoes em muyta obrigaçam, pelo que faz por vos, e porque me parece que quer que lho nam deixem de dizer, e ainda cedo, algum bem, ſe o faz, e ſe lho outrem nam diz, buſca elle maneira de o dizer, aſſoalhar. Muyto alto, e poderozo Senhor. Voſſo Real Eſtado, e peſſoa Noſſo Senhor por muytos annos a ſeu ſerviço guarde, e conſerve, e cumpra voſſos juſtos requerimentos. De Napoles a dezoito de Abril de mil e quatrocentos e cincoenta e dous annos.

Outra ſua.

SENHOR.

VOſſa Alteza ſaiba que depois que ſe partio o Emperador Federico 3º. deſta Cidade de Napoles, voſſa Irmaa eſteve aqui athê a ſegunda feira vinte e quatro dias deſte mez, para em tanto ſe lhe aparelharem os Navios, e os dias, que aqui eſteve, vieraõ a ella certas vezes a Duqueza de calabria, e Lucrecia, e muytas Donnas a feſtejam por ordenança de ElRey, o qual ſe metia muytas vezes na feſta, e as couzas, que ſe ahy paſſavam para folgar de ver, vos nam poſſo agora eſcrever, porque ſam muytas, e ElRey nam ſabe em que fazer prazer a voſſa Irmaa aſſim pelo voſſo, como pelo ſeu della, que nam ſey peſſoa, que a veja, e conheça, que a muyto naõ ame, e nam podeis cuidar Senhor a ventagem, que fez em todo des que partio de voſſos Reynos, ella parece melhor outro tanto, ella ſabe muyto mais, a continencia muyto melhor, de guiza que com muyta honeſtidade, e graveza, e repouzo he muyto gracioſa, fala muyto melhor, ſabe fazer gaſalhado a todos, e outras ſeremonias por ſeu ponto de guiza que deſde voſſo Thio athê o mais pobre ſacomaõ, e velhas, que a bemdizem, que nunca tal creatura viraõ, e certifico-vos Senhor, por cauſa de como a mandaſtes, e por ella ſer viſta, qual he, as outras voſſas Irmaãs cazaram, prazendo a Deos, com menos dinheiro, ametade do com que ouveram de cazar, ſe eſte nam fora, e toda a gente, e ElRey, e Donnas, nam ſe fartam de a ver, e lamentar, por a ver vir taõ longe, e antre tal gente, como os Alemaens, e lograda por tal peſſoa: eſcrevo tudo aſſy para V. A. o ler, porque creio que haver eis dello muyto prazer, aſſy como ella o hâ em falar, e cuidar em vós, mais que em nenhuma outra couza do mundo: Senhor, Moſe Vaſque ſe moſtra qua grande voſſo ſervidor, e aſſy Moſé Francez marido de Sancha de Bairros, o qual he hum bom cavaleiro, e creio que ſerâ feito agora Viſo-Rey de Sardenha, e a Monſe Vaſque deo agora ElRey a requerimento de voſſa Irmaa, o Caſtello da Cidade de Anverſa, que rende cada anno acerca de mil e oitocentos ducados, alem de outros muytos proveitos, e quando voſſa Irmaa partio para embarcar para o Golfam de veneza vieram com a ditta Senhora dous Duques, cada hum de quinze mil ducados de renda em ſima de ſenhos rocins magros com guarnecimentos de couro vermelho, peores, que os de Affonſo Mendes, a que ſe deſaperalharam as cubertas em Mayorga, e com elles athê quinze de cavallo, e ſenhos ſacomanos rotos, por moços de Eſtribeira, e tem-me ditto Moſſem Daveiro, marido de Sancha de Bairros, que he homem de verdade, que o ditto Rey tem deſpezo neſta feſta cem botas de confeitos, e quinze mil tochas, alem de outras candeas, e velas meudas, ora veja V. A. o que mais gaſtaria, athê que o Emperador, e voſſa Irmaa foſſem fora do Reyno, e tambem me affirmaraõ que athê a partida do Emperador tinha gaſtado noventa mil cruzados.

Ou-

Outras muytas deſpezas, que ſez, que ſeria largo de contar; e com tanta vontade todo, que naõ havia quem o apartaſſe do prazer, que moſtrava em ver voſſa Irmaa, e aſſim chegamos ao Golfam de veneza, onde embarcàmos, ficando ElRey, e os outros Senhores na Praya, e partimos em quatro galés, tres de voſſo Thio, e huma de Venezianos, aos quinze de Mayo ſoi a partida, por athê eſte tempo eſperarmos que ſe percebeſſem. Muyto alto, e muyto poderoſo Senhor, praza a Deos por ſua m. ter voſſa vida, e Eſtado em ſua guarda, e cumprir voſſos bons dezejos, a vinte e ſeis de Mayo de mil e quatrocentos e cincoenta e dous annos. Voſſa ſeitura, criado, e ſervidor, que bejo as maõs de V. A. e me encommendo em v. m. Lopo Dalmeyda.

Carta de Pedro de Souſa Senhor de Prado que eſcreveo ao Duque de Bargança D. Jayme, que lhe havia perguntado pella jornada do Marquez de Valença, quando conduzio a Emperatriz D. Leonor a Italia, e a entregou ao Emperador Federico III. eſtá em hum livro antigo manuſcrito na Livraria do Conde de Caſtello-Melhor donde a copiey.

NEſto, que V. S. manda perguntar, da yda do Marques com a Empennatris, foy neſta maneira. ElRey hordenou de enuiar com ella ho Imfamte Dom Fernnamdo voſſo Avoo, e por ElRey nnaõ eſtar aſy apreçevido do que lhe compria, ou por ElRey lhe nnaõ dar o que era rezaõ, e elle demandava pera ſua vida, eſcuſava entencan cometeo ElRey ao Marques, que ſoſſe com a ditta Empennatris, e diſſe que iria mas que lhe deſſe huma Villa com outro titulo, o qual foi neceſſario a ElRey darlhe Valemça, e titolo de Marques, e entam ſe aparelhou, ho Marques para hir com ela, e levou comſygo dos de ſeu Pay, Fernnaõ de ſouſa, meu Irmaõ, que era caſado de pouco, e Aires Freyre, e Fernaõ Pereyra, e eu que hia por ſeu Veador; e dos ſeus levava Fr. Joham Coelho, que era Comendador de Leſa, e Pero de Souſa, que era Alcayde de Bragança, e Fernnaõ Lopes, que depoes foi Don Abbade de Samto Tirſo, e ſeu irmaõ Pero Lopez, e Gonſalo Correa, e Alvaro Darqua, e Guomes de Guoes todos nos houtros deu para a ditta yda a Colares de ſua guiza, os quaes eraõ feitos de humas tranças de eſpadanhas, cobertos de eſmalte verde, e diante levavaõ hum ouriſſo Cacheiro, pezava cada hum noventa dobras, e deu a cada hum deſtes ſeu gibaõ de brocado, aos Cavalleiros, e aos que eraõ Eſcudeiros de brocado de prata, e cada hum duas roupas de pano fino, e mais certo dinheiro a cada hum, que me no lembrava quanto. A todolos Eſcudeiros de Caza, e a toda outra gente, deu giboens de veludo, e a cada hum dous ſaios daquelles framcezes que entaõ cuſtumavaõ de pano muito fino de hum farpado, e outra em punna-negra. Depois que a Enpenatris foy entregada em Piza ao Duque Primo do Emperador, Num. 55.

e hum Biſpo, que vieron a Piza para levarem a Ennpenatriz com quinhentas encavalgaduras, porque o trato era, que como foſſe en terra no primeiro lugar, logo foſſe entregue ao Emperador, ou a quem elle mandaſſe; e vinha ali hum Cavaleiro com ſua molher que avia de ter carrego da Caza da Ennpenatriz. E vinhaõ com ella ſeis donzellas moças bem ataviadas ſegundo ſeu cuſtume delles, as quaes vinhaõ para ſer ſuas donzellas, e ali ſe fez mui grande feſta, e lha foy entregada a Ennpenatriz, e a levaram-na a Sena donde o Emperador eſtava. O Marquez ficou ali, e foiſſe por outro caminho para Roma, e dali foi com elle Joaõ Freyre, e Diogo de Mello, e Alvaro de Britto, e Affonſo de Miranda, e Pero Caldeira, e Fernaõ Martins, filho de Luiz Alvres, e eſtes foraõ com elle a Roma todos, e com ele ſempre andarom, e vierom a ta Portugal de Piſa, e naõ foy por onde hia o Emperador, porque foy per Anſiſes, onde jâz Sam Franciſco, e Santa Clara, cada hum em ſeu Moſteiro, antes que entraſſe em Roma ſinco dias, me mandou lâ, porqne a via ſeis, ou ſete mezes que enviara hum Eſcudeiro a Roma, para lhe alugar humas boas Cazas, e para lhe comprar ſevado, e enviou conſigo toda ſua tapeſſaria, que tinha boa, e fiz armar a ſalla, e as Cameras, e a fazer Copeiras com muitos degraos, e correger meza em hum eſtrado de tres degraos onde ele avia de comer, e aſſy mezas para toda a ſalla; e com iſto tive tudo corregido, torneime para elle, antes huma jornada que chegaſſe a Roma, e ali ſe aparelhou, e viſtou todos aquelles que hiaõ com elle, e dali eſcreveo a Luiz Gonçalves Malafaia, que eſtava por Embaixador delRey em Roma, que diſſe a todos que elle naõ avia de entrar em Roma, ſenaõ dali a tres dias, e elle entrou naquelle dia, e iſto fez porque nirguem non faiſſe a receber, e viſſe como hia corregido. Elle entrou por eſta maneira levava cento, e trinta, e tantas encavalgaduras, e hiaõ ordenadas aſſy, doze ginetes (que eraõ os primeiros que ſe coſtumaraõ de uzar neſte Reyno) mouriſcos mui bem ataviados; logo a pôz eſtos hiaõ aquelles que levavaõ mullas, aſſi ſuas como dos fidalgos, que com elle hiamos, e a pos elles todos ſeus Eſcudeiros, e noſſos, todos mui bem ataviados, e a pos eſtes quatro trombetas, e dous tambores, e a pôz eſtes todos os fidalgos, e Cavalleiros todos que com elle hiaõ, que ſeriaõ até vinte e ſinco todos de Collares douro, e delles mui ricos, e os mais ſomenos eron os de ſua deviza, e a pôs nos outros hiaõ as charamellas, e ſacabuxas; todos levavaõ eſtarcoens de prata mui grandes, que tomavaõ ate ſerca da ſinta, en que hiaõ poſtas ſuas devizas, e armas; e a pos eſtas Charamellas hiaõ dous arautos que levavaõ ſuas armas poſtas nos peitos, muito majores eſtarcoens, e maes ricos que os outros, e a pos eſtes, ſua peſſoa, que hia ataviada deſta maneira. Em ſima de huma faca murcela, muito preta, que lhe deu ElRey Dom Affonço, que foy a melhor, que ſe vio neſte Reyno, que davaõ ao Eſtribeiro por ella trezentos ducados, e leva huma goarniçaõ de velludo, e verde, e era bordado, e chapeada de argentaria branca, e no quiz levar dourado porque naõ era Cavaleiro, nem nunca o trouxe, asj que levava neſta maneira hum gibaõ carmezim, e borcado de prata muy rica, e leva-

va

va hum ſajo curto francez, de veludo alionado, ſua eſpada de cimta rica, e humas calças de gram, e ſapatos de ponta (porque ſe no cuſtumavaõ ainda borzeguins, nem botas, (e iſto tudo com homem que chegava de caminho; e a a peſcoſſo huma cadeinha delgada, com hum ouriſſo Cacheiro em ella ao qual creo, que Voſſa Senhoria veria muitas vezes; e na Cabeça hum ſombreiro de veludo negro com ſua borla em ſima; levava quatro pagens em Cavallos de vrida, os tres delles com outras proprias goarniçoens, como as que elle levava, e aſſi ſellas, e eſtes tres pagens levavaõ calças de gram, e ſapatos de ponta, e gibões de velludo carmezi, e ſaios farpados, francezes, de pano de lam verde muito fino, e a mais rica chaparya branca que ſe vio, e toda ha farparia levan-pendentes os quaes foraõ feitos dentro em Burgos, porque em eſte Reyno naõ havia quem hos taes feſeſe, e levavaõ collares de ouro muy grandes, e anchos que faziaõ moſtra de trezentas dobras cada hum, e os ſombreiros proprios como os do Marques; e cada pagem deſtes levava cada hum ſua couſa que me nom lembra; tras eſtes hia hum pagem, e hum mouriſco à gineta, com hum caparazaõ de velludo apicholado de muitas cores, e deſte meſmo pano o page veſtido (nom levava colar) e huma adarga, e lança muito rica, e huma touca muy bem poſta, e hum jaez muito bom, que entaõ nom os avia, taes como agora, e aſſy entrou em Roma. Seu apozentamento era no cabo da Cidade, porque a levaſſe toda a longo foiſe deſcavalgar a ſua pouſada; e ao outro dia ſeguinte foy fallar ao Papa, do qual foi muy bem recebido, e nôs outros que com elle hiamos; e o Emperador, e Emnpennatriz eſtavaõ ja em Roma, e pouzavaõ nos meſmos Paſſos do Papa, mas nom lhe fallou aquelle dia, ainda que elle nunqua o vira, e ſe tornou a ſua pouſada, e ao Domingo ſeguinte, me mandon pella manhã ao Emperador, que lhe diſſeſſe que quando aprazeria a S. A. de lhe ir reverenciar, e quando cheguei a elle acheio ja na Capella major de Saõ Pedro, aonde o Papa avia de dizer miſſa, que inda ahi nom eſtava, e lhe diſſe o que o Marques lhe mandava dizer, e elle reſpondeu, que quizeſſe vir a ſua Caza, ſempre ſeria muy bem vindo, ſegundo quem elle era, e o devido que com elle tinha; porem que ſe elle quizeſſe, que lhe parecia bem que vieſſe logo, porque avia aquelle dia de tornar em Milaõ, que pella peſtelenſa que là avia, mandava o Papa que o tornaſſe alj, e de como o Marques foy recebido alj, e da ſeremonia, que ſe fez, aſſy na miſſa, como nos aſſentamentos do Emperador, e Cardeais, e outras muitas couſas deixo para quando embora V. Sr.ª vier. E tornando ao apozentamento do Marques, e ao que ſe deſpendia, e gaſtava em ſua Caza, era neſta maneira. Elle comia ſempre ſô naquella meſma ſalla, e ahi havia tres mezas, huma à parte direita em que eſtavaõ, e comiaõ todolos Cavalleiros, e fidalgos que eraõ de marqua, aſſy os de ElRey que hiaõ com elle, como os ſeus, a tras nomeados, a baixo deſta meza, quantidade de dous covados, eſtava outra meza, em que comiaõ os arautos, e Charamellas, e os Miniſtris, e a outra meza era abaixo à parte eſquerda, muj comprida que comiaõ todos ſeus Eſcudeiros, e noſſos, e a outra gente limpa; e todas eſtas mezas tinhaõ bancais novos,

vos, muy finos; eron ſervidos neſta maneira. O Marques nunca ſeava, e tinha ordenança, que lhe deſſem a cada comer outo iguarias muj ſornidas, e muj grandes, e muitas potagens, e a meza em que comiaõ Cavaleiros, e fidalgos era ſervida de quatro, ante quatro, hum bacio de ſalgas que era entaõ tempo dellas, e logo vinha outro de desfeito, e a pos iſto outro aſſaado de huma galinha, e hum membro de Carneiro, e vaca, e maraam hou toucinho com ſua moſtardaa, e ſuas verſas, e a derradeira, ſua fructa, ſerviam-nos de taças de baſtian, porque bian os moços da Camera do Marques, e os noſſos pagens, e os Miniſtris, e a outra meza dos Eſcudeiros havian ſeu aſſado de Carneiro, e vaca, e galinha, e ſeu desfeito, e vaca cozida, e ſeu tocinho, ou maraam, e comian antre quatro hum bacio como os houtros, e tinhaõ poſtos na meza picheis de prata com vinho, e taças para beverem, e cada hum beveſe o que quizeſſe, e toda a falla era ſervida com prata, a primeira iguaria que traziaõ para o Marques vinhaõ antre mj os Charamellas, e dali ſe aſentava o comer, e os Porteiros que hiaõ pellas iguarias, e avia hj hum Meſtre falla, que ſervia eſtas mezas todas, e aos dias do peſcado avia eſtas iguarias ſobreditas, em lugar de desfeito aros, e a ordenança era que punhaõ logo pola menhãa a copeira com toda a prata, e eſtava aſſj ata que ho Marques, e todos acabavaõ de comer, e como tangiaõ a Veſpora punham-na houtra vez, e eſtava aſj ata que o Marques tomava colaçaõ, e dava boas noutes, e era de muitos bacios de confeitos, e vinho, e aviaſe de dar a todos puro a rapazes, e a quantos eſtavaõ na falla, o que ſe gaſtava, e deſpendia cada mez chegava a novecentos ducados, e a mil muitas, e outras vezes mil, e cento, e duzentos, ſegundo a terra eſtava, e comarqua donde eſtavamos, e deſembarcamos ante do Emtruydo a outo dias, quando de qua partimos, e embarcamos a vinte, e cinco dias ante de Santa Maria Madannella. Aſſi Senhor que alem do que aqui eſcrevo outras muitas couzas hà hj, que V. Senhoria me folgaria de ouvir, aſſj deſto como da ida do Duque Dom Affonço, quando foy fora da terra. Noſſo Senhor (a muy Illuſtre peſſoa de Voſſa Senhoria) proſpere, e guarde com muy major eſtado de Carrazedo, e a 19. de Julho.

Contrato do Cazamento da Infante D. Joanna com ElRey D. Henrique IV. de Caſtella. O Original deſte contrato ſe conſerva na Torre do Tombo na Gaveta 17. maço terceiro da Caza da Coroa onde o vi, e o traz Duarte Nunes de Leaõ na Chronica delRey D. Affonſo V. cap. 34. folhas 153.

Num. 56. An. 1455. EM nome de Deos Padre, e Filho, e Spirito Santo, que ſaõ tres peſſoas, e huma eſſencia Divinal, que vive, e rejna para ſempre já mais ſem fim, Amen, e da Bemaventurada Virgem glorioſa noſſa Senhora Santa Maria ſua madre, a quem eu tenho por Senhora, e avogada em todos meus ſeitos; e a honra, e reverencia do Bemaventu-

aventurado Apoſtolo Santiago, Luz, e Patraõ das Heſpanhas, guiador e governador dos Reys dellas. Porque o matrimonio he hum dos ſete Sacramentos, e dos mais nobres, e mais honrados da Sta. Madre Igreja, como aquelle que he o primeiro, e foy feito, e ordenado no eſtado da innocencia humanal por Deos meſmo, e no Paraizo, o qual he fundamento da Linhagem humana, e conſervaçaõ, e mantimento, e ſuſtentamento do Mundo, e faz viver aos homens vida ordenada, e ſem peccado, ſem o qual os outros ſete Sacramentos naõ podem ſer mantidos, nem guardados, do qual naçem, muitos e aſſinalados bés, eſpecialmente fé entre os cazados, e Sacramento, e linhagem, por a qual noſſo Señor Deos he louvado, e ſervido; e o mundo povoado. E por tanto nos D. Henrique pella graça de Deos Rey de Caſtella, de Leaõ, de Toledo de Galiza, de Sevilha, de Cordova, de Murcia, de Jaen, do Algarve, de Algezira, Señor de Biſcaya, e de Molina; queremos que ſaibaõ todos os que agora ſaõ, e ſeraõ daqui emdiante, que vimos hum contrato publico, que por nos, e em noſſo nome foi tratado, concertado, outorgado, e firmado, e certos capitulos nelle conteudos, com o muy Illuſtre Rey Dom Affonſo de Portugal, noſſo muy charo, e amado Primo, Irmaõ, e amigo, per Dom Ferrant Lopez de Lorden noſſo Capellaõ mòr, e de noſſo Conſelho, por virtude de noſſo poder, que para ello lhe demos, ſobre noſſo caſamento com a muy Illuſtre Rainha Dona Joaña, minha muy cara, e muy amada molher, filha delRey. Dóm Duarte de Portugal, e da Rainha D. Leanor meus Tios, cujas almas Deos aja, Irmaã do dito Rey de Portugal, noſſo muy charo, e amado Primo, Irmaõ, e amigo por ſj, e em ſeu nome da dita Rainha minha muy chara, e amada molher, como ſeu Curador que he; o theor do qual dito contrato, e capitulos nelle conteudos, he eſte que ſe ſegue.

Em nome da Santa Trindade, Padre, Filho, e Spirito Santo, hum ſó Deos, e da Senhora Virgem Maria ſua Madre. Manifeſto, e conhecido ſeja a quantos eſta Carta, e publico inſtrumento virem, como entre o muy alto, e muy excellente, e muy poderozo Señor. D. Affonſo, pella graça de Deos Rey de Portugal, e do Algarve, e Senhor de Ceita, e Dom Ferrant Lopez de Lorden Bacharel em Decretos, Theſoureiro da Igreja mayor da Cidade de Segovia, e Capellaõ mór do muy alto, e muy excellente, e muy poderozo Senhor Dom Henrique, pella graça de Deos Rey de Caſtella, e de Leon, &c. e do ſeu Conſelho, e ſeu nome, e como ſeu Embaixador, e Procurador foraõ concertados, e firmados certos capitulos, e apontamentos, ſobre o caſamento, que agora, polla graça de Deos, ſe eſpera fazer, entre o dito Señor Rey de Caſtella, e a muy illuſtre, e eſclarecida Señora a Infanta D. Joanna, Irmaã do dito Señor Rey de Portugal, em preſença de mjm Martim Alvarez, eſcudeiro da Caſa do dito Señor Rey de Portugal, eſcrivaõ de ſua Camara, e notario publico per autoridade Real, em todos ſeus Reynos, e Senhorios, o qual dito Embaixador, e Procurador moſtrou logo em preſença de mj o dito notario huma carta de procuraçaõ feita em nome do dito Señor Rey de Caſtella a qual era por elle aſſinada, e ſellada do verdadeiro ſello de

ſuas

ſuas armas, poſto em cera vermelha, dentro de huma caixa cerrada de pao, e pendente em ſeda vermelha, da qual procuraçaõ, e capitulos, e prefaçaõ delles, ſeu theor he eſte, que ao diante ſe ſegue.

Conhecida couſa ſeja a todos que apreſente virem, como nos Dom Henrique, pella graça de Deos Rey de Caſtella, de Leaõ de Toledo, de Galiza, de Sevilha, de Cordova, &c. Por quanto, mediante noſſo Senhor Deos, he fallado, e tratado caſamento entre nòs, e a muy Illuſtre Infanta D. Joanna noſſa muy chara, e muy amada Prima, filha do muy eſclarecido D. Duarte Rey de Portugal, e da muy eſclarecida Rainha Dona Leonor, noſſos muy charos, e amados Tios, que Deos haja, Irmaã do muy eſclarecido D. Affonſo Rey de Portugal, meu muy charo, e amado Primo, e Irmaõ. E porque ſobre as fallas, e apontamentos em ella avidos, por noſſa parte, nòs mandamos ao dito Rey de Portugal, a Dom Ferrant Lopez de Lorden Bacharel em Decretos, Theſoureiro na Igreja mayor de ſegovia, noſſo Capellaõ mòr, e do noſſo Conſelho, com certas cartas de crença, confiando da diligencia, induſtria, e fidelidade do dito D. Ferrant Lopez noſſo Capellaõ mòr, e do noſſo Conſelho, por a preſente revogando quaeſquer poderes, que em eſta cauſa tenhamos dado, e outorgado, a quaeſquer peſſoas, poſto que por virtude dos taes poderes, por nos, e em noſſo nome hajaõ contratado, fallado, e apontado quaeſquer couſas tocantes ao dito caſamento, damos poder, e faculdade ao dito Ferrant Lopez noſſo Capellaõ mòr, e do noſſo Conſelho, para que com o dito Rey de Portugal noſſo muy charo, e muy amado Primo, e Irmaõ, e com a dita illuſtre Infanta D. Joanna noſſa muy chara, e amada Prima, ou com qualquer delles, ou quaeſquer peſſoas em ſeu nome, poſſa tratar, apontar, e fallar, e concertar quaeſquer couſas acerca do dito caſamento, dote, a arras, e o a elle annexo; mantimentos, graças, e doaçoens, que por razaõ do dito caſamento devamos fazer, e comprir com a dita Infante, ou com o dito Rey de Portugal noſſo muy charo, e amado Primo, e Irmaõ, e a dita Infanta deva fazer, e comprir a nòs, por razaõ do dito caſamento. E para que acerca dello, em noſſo nome, poſſa affrontar, firmar, e concertar quaeſquer Capitulos, e concertos com quaeſquer vinculos, forças, e firmezas, e renunciações, que ao dito noſſo Capellaõ mòr bem parecer, e a qualidade do feito requere, ou requerer: o qual todo que o dito noſſo Capellaõ mòr tratar, concertar, firmar, e aſſinar acerca do ſobredito, em noſſo nome, nòs pella preſente deſde agora, e por entaõ, ao tempo que for dito, e feito, tratado, ou firmado, o avemos, e ſeguramos de o aver por rato, grato, eſtabil, firme, e valedouro, e como ſe nòs meſmo em peſſoa fallaſſemos, contrataſſemos, firmaſſemos, e aſſeguraſſemos; e prometemos, e ſeguramos, e per noſſa fê Real, como Rey, e Senhor, que aſſi o teremos, guardaremos, e cumpriremos, e faremos ter, e guardar, e cumprir, como por o dito noſſo Capellaõ mòr for tratado, concertado, firmado, e aſſegurado, e que naõ iremos, nem paſſaremos contra ello, nem contra couſa alguã, nem parte dello, por algum tempo, nem em alguma memoria. Do

qual

qual mandamos dar eſta noſſa carta firmada de noſſo nome, e ſellada com noſſo ſello. E mandamos ao notario Apoſtolico noſſo Secretario abaixo conteudo, que aſſinaſſe ſeu final. A qual foy feita na dita nobre Cidade de Segovia a vinte, e dous dias de Agoſto, anno do Naſcimento de Noſſo Senhor Jeſu Chriſto de mil quatrocentos, e cincoenta, e quatro. Preſentes os muy veneraveis, e circunſpectos D. Affonſo Vaſquez Abbade de Parrazes, noſſo Confeſſor, e o Licenciado Andre da Cadea, e Alvaro Munhos de Villa Real noſſo regiſtrador, para todo o ſobredito teſtemunhas chamados, e eſpecialmente rogados. YO ELREY, e eu Martim Fernandez de Vuilches Conego em as Igrejas de Toledo, e de Jaen, notario publico, pellas authoridades Apoſtolica, e Imperial ſecretario, e Chanceller do muy alto, e muy eſclarecido Senhor D. Henrique, juntamente com as ſobreditas teſtemunhas à outarga do dito poder, e aos ditos prometimentos, e fê Real, e a todas as outras couſas abaixo conteudas, fui preſente, e de mandado do dito muy illuſtre Senhor Rey, eſte preſente inſtrumento, aſſinado do ſeu nome, fiz eſcrever, e em nota o tornei a reduzir, e de meu final, e nome coſtumados, o aſſinei, e firmei, em teſtemunho de verdade, rogado, e requerido. Martinus Fernandi Apoſtolicus, & Imperialis notarius. E mais eſtava na dita procuraçaõ hum final grande, que parecia de Notario publico, e dentro nelle dizia: Martinus, e ao pè delle dizia, Fernandi:

Em nome de Deos Amen. Capitulos, e apontamentos ſobre o caſamento que ſe agora, pella graça de Deos, eſpera fazer, entre o muy alto, e muito excellente, e muy poderoſo Senhor Dom Henrique, pella graça de Deos Rey de Caſtella, e de Leon, &c. e a muy illuſtre, e eſclarecida Sñora, a Infanta D. Joanna, filha dos virtuoſos, e de louvada memoria D. Duarte, Rey que foy de Portugal, e a Rainha D. Leanor ſua molher, cujas almas Deos haja, e Irmãa do muy alto, e muy poderoſo Snõr D. Affonſo pela graça de Deos Rey de Portugal, e do Algarve, &c. e ſobre as couſas ao dito caſamento annexas, e delle dependentes, tratados, concordados, e concluidos, entre o Senhor Rey de Portugal, e mj Dom Ferrant Lopez de Lorden Bacharel em Decretos, Teſoureiro na Igreja mayor da Cidade de Segovia, Capellaõ mòr do dito Senhor Rey de Caſtella, e do ſeu Conſelho, os quaes tratei, concordej, e conclui, como Embajxador, e Procurador ſufficiente, para tudo o que abaixo he eſcrito, do dito Senhor Rey de Caſtella, e em ſeu nome.

Primeiramente foy concordado, e concluido entre o dito Senhor Rey de Portugal, e mj o dito Embajxador, e Procurador em nome do dito Senhor Rey de Caſtella, que com a graça de Deos ſe haja de fazer, e faça caſamento per palavras de preſente, entre o dito Senhor Rey de Caſtella, e a dita Senhora Infanta, em a ordem, e forma que manda a Santa Igreja de Roma.

Item foy concordado, e firmado entre o dito Senhor Rey de Portugal, e mi o dito Embaixador, e Procurador, em nome dito Senhor Rey de Caſtella, que feito aſſim o dito caſamento, o dito Senhor Rey

de Caſtella, haja de receber, e ter em ſeus Reynos, caſa, e camara à dita Senhora Infanta, como ſua molher, poſto que com ella naõ lhe ſeja dado, nem prometido algum dote por elle dito Senhor Rey de Portugal, nem por ella, nem por outro algum por ſua parte, por quanto pollo amor, e parenteſco, que entre os ditos Reys, e Infanta ha ao dito Senhor Rey de Caſtella apraz de caſar com a dita Senhora Infanta ſem dote algum, e ſe contentar della dita Senhora ſòmente

Item foy concertado, e affirmado entre elle dito Senhor Rey de Portugal, e mi o dito Embaixador, e Procurador, em nome do dito Senhor Rey de Caſtella, haja de dar, e dè em arras à dita Senhora Infanta per ſi, e per ſeus herdeiros, por honra de ſua peſſoa, vinte mil florins, de ouro, e em ouro do cunho delRey de Aragaõ, com eſte entendimento, que poſto que por coſtume, e ley dos Reynos de Portugal, ou de Caſtella os florins de Aragaõ tenhaõ alguma certa taxa, ou valia, que por elles ſe haja de pagar, que taes Leys nem coſtumes naõ hajaõ lugar neſte caſo. Mas todavia o dito Senhor, Rey de Caſtella, ou ſeus herdeiros, ſejaõ teudos a pagalos em ouro, como acima he declarado; os quaes vinte mil florins a dita Senhora Infanta haverà em todo caſo hora ſejaõ nacidos delles filhos (o que Deos outorgue) ou naõ ſejaõ; acabado, ou ſeparado o dito matrimonio, per qualquer modo, que ſeja. E ſe por ordenanca de Deos acontecer, que eſte matrimonio ſe parta per morte della dita Senhora Infanta, ſeus herdeiros della, hora ſejaõ filhos, ou quaeſquer outros que ſegundo diſpoſiçaõ de direito ſeus bens hajaõ de herdar, hajaõ as ditas arras; aſſi que vindo o tempo de as taes arras ſe averem de pagar, os ditos vinte mil florins ſejaõ pagos à dita Senhora Infanta, ou a ſeus herdeiros, como couſa de ſeu verdadeiro patrimonio.

Item foy concordado, e firmado entre o dito Senhor Rey de Portugal, e mj o dito Embaixador, e Procurador, em nome do dito Senhor Rey de Caſtella, que por conſervaçaõ, e ſegurança das ditas arras, foſſe empenhada, e obrigada, como logo empenhou, e obrigou a dita Senhora Infanta, e ſeus herdeiros, Cidade Real, que agora he do dito Senhor Rey de Caſtella, e em ſeus Reynos, com todas ſuas terras, e termos, e jurdiçaõ civel, e criminal, alta, e baixa, mero, e mixto imperio, renda, padroados de Igrejas, e compridamente com todos os direitos, e pertenças, que agora o dito Rey de Caſtella nella ha, e deve haver; de maneira que ella haja, e poſſua a dita Cidade com todas ſuas pertencas, e couſas ſobreditas como a livre, e inteiro ſenhorio della pertence, e deva pertencer, ſalvo aquellas rendas, e couſas, que ſaõ taõ conjunctas â Coroa Real, e eſtado dos Reys de Caſtella, que nunqua as houveraõ as Rainhas de Caſtella, que antes della foraõ, nem lhes foraõ dadas, nem per ellas poſſuidas, nos lugares, e terras que lhe foraõ dados por ſegurança, e conſervaçaõ de ſuas arras. E que a dita Cidade lhe ſerà entregue com eſte entendimento, que em as rendas ao Senhorio della pertencentes, que a dita Senhora Infanta, ou ſeus herdeiros houverem, naõ ſe hajaõ de deſcontar as ditas arras, nem parte dellas. Porque o dito Senhor Rey de Caſtella per mim ſeu Procurador, faz logo deſde agora de todas as ditas ren-

rendas, juriſdiçaõ, e couſas ſobreditas, livre doaçaõ, e merce á dita Senhora Infanta, e a ſeus herdeiros, atè lhe ſerẽ pagos todos os vinte mil florins, ſem alguã couſa dellas ficar por pagar.

Os quaes lhe ſeraõ pagos do dia, que o dito matrimonio for ſeparado por morte de algum delles, ou por outro algum modo atè hum anno comprido. Os quaes ditos vinte mil florins poſto que ſejaõ pagos, ſe o matrimonio for ſeparado por morte do dito Senhor Rey de Caſtella ao dito Procurador Embaixador apraz, e em nome do dito Senhor Rey de Caſtella outorga, que a dita Senhora Infanta, todavia tenha a dita Cidade Real em toda ſua vida, com todas ſuas terras, e termos juriſdiçaõ, rendas, e direitos aſſi, e taõ compridamente, como ſe os ditos vinte mil florins naõ foſſem pagos. E morrendo a dita Senhora Infanta deſpois dos ditos vinte mil florins ſerem pagos, entaõ a dita Cidade Real fique livre, e deſembargada ao Rey de Caſtella, que ao tal tempo for. As quaes rendas haja livremente para sj, ſem em algum tempo ſer obrigada per sj, nẽ per ſeus herdeiros fazer dellas reſtituiçaõ, por quanto ao dito Senhor Rey de Caſtella apraz, que as haja no caſo ſobredito em toda ſua vida delle, para ajuda de ſeu mantimento poſto que os ditos vinte mil florins ſejaõ pagos, como dito he.

Item foy concordado, e firmado entre o dito Senhor Rey de Portugal, e mj o dito Embaixador, e Procurador, em nome do dito Senhor Rey de Caſtella, que a dita Senhora Infanta haja, e lhe ſeja, dada, como lhe logo em nome do dito Senhor Rey de Caſtella, deu, por ſua Camara, e para ajuda de ſeu mantimento, a Villa de Olmedo, com todas ſuas terras, termos, juriſdiçaõ civil, e criminal, alta, e baixa, padroados de Igrejas, e todas as rendas, e direitos, aſſi, e taõ compridamente, como açima he dito, e declarado de Cidade Real, ſalvo as couſas, que ſaõ taõ conjuntas à Coroa, e eſtado Real dos Reys de Caſtella, que naõ coſtumaraõ ſer dadas às outras Rainhas, que até aqui foraõ em os lugares, e terras, que por ſua Camara lhe foraõ dados. A qual Villa de Olmedo a dita Senhora Infanta haverá ſomente em ſua vida, e deſpois de ſua morte naõ a hajaõ ſeus herdeiros, mas fique livremente ao dito Senhor Rey de Caſtella, e a ſeus ſucceſſores, e avellaha em ſua vida, como dito he, poſto que o dito Senhor Rey de Caſtella primeiro que ella falleça, com tanto que ella naõ caze, e viva honeſtamente. E por quanto eſta Villa de Olmedo ſoi dote da Senhora D. Branca, filha do Senhor Rey de Navarra, e por ventura elle dito Senhor Rey, ou a dita Senhora ſua filha pretenderaõ em ella haver direito, foy concordado, e firmado entre elle dito Senhor Rey de Portugal, e mj o dito Embaixador, e Procurador, em nome dõ dito Senhor Rey de Caſtella que ſe tal couſa foſſe, e a dita Senhora Infanta, por a dita razaõ, a naõ quizer haver, ou ter, que elle dito Senhor Rey de Caſtella dê à dita Senhora Infanta outra tal, e taõ boa, e taõ rendoza Villa como ella, e em taõ boa comarca.

Item foy concordado, e firmado entre o dito Senhor Rey de Portugal, e mj o dito Embaixador, e Procurador, em nome do dito

Senhor Rey de Caſtella, mande aſſentar, e ſejaõ aſſentados em ſeus livros à dita Senhora Infanta hum conto, e quinhentos maravedis da moeda agora corrente em ſeus Reynos, os quaes ella averà em cada hum anno, para ajuda do mantimento de ſua peſſoa, e caſa, e lhe ſeraõ livrados em taes lugares, e rendas, que lhe ſera feito delles bom pagamento. E principalmente lhe ſeraõ livrados todos nas alcavalas, e terças das Igrejas, e quaeſquer outras rendas, que ao dito Senhor Rey pertencerem, ou pertencer, poſſaõ na dita Cidade Real, e Villa de Olmedo, e outros quaeſquer lugares, que a ella em os ditos Reynos em algum tempo ouver.

E ſe as ditas alcavalas, terças das Igrejas, e outras rendas dos ditos lugares, as quaes ao dito Senhor Rey pertençaõ, naõ renderem tanto, que lhes ſeja nelles livrada tanta quantia quanta renderem, e o mais que faltar, lhe ſeja livrado em outro lugar, ou lugares mais comarcaõs a algum dos outros ſeus lugares da dita Senhora Infanta, donde lhe ſejaõ bem pagos. O qual conto, e quinhentos mil maravedis, ella averà em toda ſua vida, com as condiçoẽs, e maneira, que acima he dito, na Villa de Olmedo, poſto que o dito Senhor Rey de Caſtella, primeiro que ella falleça. E averà o dito conto, e quinhentos mil maravedis, deſde eſte primeiro dia de Janeiro, em que agora eſtamos, do Nacimento de Noſſo Senhor Jeſu Chriſto, de mil quatrocentos e cincoenta, e cinco annos em diante. E deſde eſte meſmo dia averà as rendas, que deſpois dello renderem a dita Cidade Real, e a Villa de Olmedo, ou outra Villa, que em ſeu lugar for dada, ſegundo acima he declarado no quinto Capitulo, e todo o que lhe for devido deſte anno dos ditos maravedis ao tempo de ſua entrada em os Reynos de Caſtella lhe ſerà pago, deſde cinco dias.

Item foy concordado, e firmado entre elle dito Senhor Rey de Portugal, e mj o dito Embaixador, e Procurador, em nome do dito Senhor Rey de Caſtella, que ella poſſa levar conſigo deſte Reyno de Portugal atê doze Damas, e huma honrada Dona, e mais ſua Ama, para la a ſervir, e acompanhar, e de outras molheres mais baixas poſſa levar quantas vir que para ſerviço de ſua Caſa, e Camara lhe comprirem. As quaes Damas, e Donas, e outras molheres, o dito Senhor Rey de Caſtella mandarà bem tratar, agaſalhar, e galardoar de ſeu ſerviço, cada huma em ſeu grao, e iſto à cuſta do dito Senhor Rey de Caſtella.

Item foy concordado, e firmado entre o dito Senhor Rey de Portugal, e mj o dito Embaixador, em nome do dito Senhor Rey de Caſtella, que a dita Senhora Infanta poſſa levar conſigo deſte Reyno de Portugal aquelles homens, e ſervidores, quaes, e quantos vir, que para ſerviço de ſua peſſoa, e caſa cumprem. E poſſa por em todas ſuas terras, e caſa todos os officiaes, quaes, e como lhe aprouver, Portuguezes, ou Caſtelhanos, afora aquelles officiaes que ſegundo coſtume dos Reynos de Caſtella, ſaõ chamados Mayores, os quaes deſpois que ella for com o dito Senhor Rey de Caſtella, ſeraõ poſtos a juizo de ambos, ſalvo Chanceller môr, Contador môr, Theſoureiro môr, e Deſpenſeiro môr, os quaes a dita Senhora Infanta poſſa pôr agora, e ſempre livremente, quaes lhe aprouver. Item

Item foy concordado, e firmado entre o ditto Senhor Rey de Portugal, e mj o dito Embaixador, e Procurador, em nome do dito Senhor Rey de Caſtella, que tanto que a dita Senhora Infanta entrar em os ditos Reynos de Caſtella, logo ſeja avida por natural delles, e haja todos os privilegios, honras, e liberdades, que as Rainhas naturaes dos ditos Reynos haõ; porem que ſe alguns privilegios ſaõ outorgados às Rainhas eſtrangeiras, os quaes as Rainhas naturaes dos ditos Reynos de Caſtella naõ haõ, que ella uze delles, e os aja como Rainha eſtrangeira. E iſto meſmo todos os homens, e molheres de qualquer condiçaõ que ſejaõ, que com a dita Senhora Infanta vierem, poſto que Caſtelhanos naõ ſejaõ, ſeraõ avidos por naturaes, como ſe foſſem Caſtelhanos, e averaõ os ditos privilegios, e liberdades, como os naturaes dos ditos Reynos de Caſtella haõ.

Item foy concordado, e firmado entre o dito Senhor Rey de Portugal, e mj o dito Embaixador, e Procurador, em nome do dito Senhor Rey de Caſtella, que para mayor abondança, elle dito Senhor Rey de Caſtella receba per ſi a dita Senhora Infanta em publico por ſua molher, ſegundo a ordenança da Santa madre Igreja de Roma, do dia que ella entrar em ſeus Reynos atè 30. dias, poſto que ja por mj ſeu Procurador a tenha recebida neſtes Reynos de Portugal, por palavras de preſente.

Item foy concordado, e firmado entre o dito Senhor Rey de Portugal, e mj o dito Embaixador, e Procurador em nome do dito Senhor Rey de Caſtella, dado que falleça da vida deſte mundo, primeiro que a dita Senhora Infanta ella ſe poſſa partir dos Reynos de Caſtella, e virſe para Portugal, ou para outra alguma parte, qual lhe aprouver, ſem lhe ſer poſto embargo a ella, nem aos que com ella viverem, nem a couſa alguma que ella, ou elles tenhaõ, ou conſigo queiraõ levar, ſem ſer teuda a pedir licença ao Rey que àquelle tempo for. E que poſto que aſſi parta ſem licença delRey, que por iſſo naõ ſeja deſapoderada de Cidade Real, nem da Villa de Olmedo, nem de outra, que em ſeu lugar lhe ſeja dada, nem de outro qualquer lugar, ou lugares, que àquelle tempo tiver, nem das rendas, juriſdiçaõ, e direitos de cada hũ dos ſobreditos lugares, nem em alguã parte a obrigaçaõ de ſuas arras, aſſi peſſoal, como Real ſeja mingoada, ou irritada, mas ſempre fique firme para ella, e ſeus herdeiros, poſto que antes de ſua partida, ou deſpois haja entre os ditos Senhores Reys guerra, que Deos defenda. E tambem haja ſempre o dito conto, e quinhentos mil maravedis em cada hum anno em ſua vida ſómente, e naõ mais, no caſo ſobredito, que acima he declarado.

Item foy concordado, e firmado entre o dito Senhor Rey de Portugal, e mj o dito Embaixador, e Procurador, em nome do dito Senhor Rey de Caſtella, que ſe o matrimonio entre o Rey de Caſtella por ſj, ou ſeu Procurador, e a dita Senhora Infanta for celebrado per palavras de preſente, e por algum caſo naõ for conſumado, ſendo ella ja entregue ao dito Senhor Rey de Caſtella, ou ao menos entrada em ſeu Reynos, para lhe ſer entregue, ou eſtando por elle Senhor Rey de Caſtella, ou per ſeus naturaes, que ella naõ vá a ſeu poder, ou a ſeus

Rey-

Reynos, que ella haja todavia todas ſuas arras, e a dita Cidade Real, na forma que acima he declarado, e tambem haja a dita Villa de Olmedo, ou outro lugar, que lhe por ella for dado, e o dito conto, e quinhentos mil maravedis em cada hum anno, para ſeu mantimento ſegundo acima he declarado. As quaes arras, Cidade, Real, e Villa de Olmedo ou lugar que lhe por ella for dado, ſegundo acima he dito, e hum conto, e quinhentos mil maravedis haja aſſi, e taõ compridamente neſte caſo, como ſe o dito matrimonio perfeitamente foſſe conſumado, e ella aos ditos Reynos de Caſtella foſſe, e em elles moraſſe.

Item foy concordado, e firmado entre o dito Senhor Rey de Portugal, e mj o dito Embaixador, e Procurador em nome do dito Senhor Rey de Caſtella, que do dia que a dita Senhora Infanta for recebida por palavras de preſente, per mj, e em nome do dito Senhor Rey de Caſtella atè cincoenta dias primeiros ſeguintes, que elle dito Senhor Rey de Caſtella, por mayor firmeza, mande ao dito Senhor Rey de Portugal duas cartas aſſinadas de ſua maõ, e ſelladas com o ſeu ſello de chumbo, e approvadas pellos Prelados, e pellos grandes de ſeus Reynos, ſegundo ſe coſtuma nelles, de approvar os ſemelhantes privilegios, e cartas, que os Reys de Caſtella em ſemelhantes cazos, e grandes feitos coſtumaõ fazer, e dar. Aſſi que realmente, e com effeito Seraõ entregues ao dito Senhor Rey de Portugal, pellas quaes o dito Senhor Rey de Caſtella, approuve, e confirme o caſamento, per mj, e em ſeu nome feito com a dita Senhora Infanta per palavras de preſente, e approvarà, e confirmarà elle, e os ditos Prelados, e Grandes de ſeus Reynos eſta concordia, e capitulos acima, e abaixo eſcritos, ſegundo o dito cuſtume, e prometerà per ſi, e por ſeus ſucceſſores, per juramento dos Sanctos Euangelhos, per ſua maõ corporalmente tocados, e por ſua fè Real, que os comprirà, e guardarà, e farà comprir, e guardar em todo, e cada huma couſa bem, fiel, e verdadeiramente a todo ſeu poder, toda a ſobredita concordança, e capitulos.

E naõ mandando aſſi ao dito Senhor Rey de Portugal as ditas duas cartas dentro em os ditos cincoenta dias, logo por eſſe meſmo feito encorrerà em pena de cem mil dobras da Banda de ouro, da moeda hora corrente, para elle dito Senhor Rey de Portugal. E para pagamento da dita pena prometo, e outorgo em nome do dito Senhor Rey de Caſtella, que o dito Senhor Rey de Portugal averà por ella, e em preço della a Cidade de Touro, que he dentro dos ditos Reynos de Caſtella, com todas ſuas rendas, direitos, padroados, juriſdiçõẽs, Criminal, e Civil, alta, e baixa, mero, e mixto imperio, e com todas ſuas terras, e termos, e Lugares a ella pertencentes, e com ſeu Caſtello, e Fortaleza. As quaes cem mil dobras pagas ao dito Senhor Rey de Portugal elle deixarà a dita Cidade deſembargada com toda ſua fortaleza, e pertenças, ao dito Senhor Rey de Caſtella a qual pena paga, ou naõ paga, eſte contrato, ou cada huma parte delle fique ſempre firme, e em ſua força.

E poſto que o dito Senhor Rey de Portugal aja a dita Cidade de Tou-

Touro, ſeja ſempre do Senhorio de Caſtella. E ainda que ouveſſe guerra entre os ditos Reynos (o que Deos defenda) a dita Cidade com ſua fortaleza, juriſdiçaõ, rendas, e pertenças, naõ ſeja tirada ao dito Senhor Rey de Portugal, nem por outra alguma couſa, naõ ſendo da dita Cidade, e Fortaleza feita guerra notoriamente ao dito Senhor Rey de Caſtella, ou a ſeus naturaes. Nem poſſa ſer poſta conpenſaçaõ ao dito Senhor Rey de Portugal dos fruitos, e rendas, que della ouvera, por quanto a ha em preço das ditas cem mil Dobras de pena.

Item foy concordado, e firmado pelo dito Senhor Rey de Portugal, e mj o dito Embaixador, e Procurador, em nome do dito Senhor Rey de Caſtella que o dito Senhor Rey de Portugal haja de fornecer, e adereçar, aderece, e forneça a dita Senhora Infanta de veſtidos, baixellas, panos de armar, e todos os adereçamentos de ſua peſſoa, camara, e caſa, ſegundo ſeu arbitrio, e ſegundo ao eſtado dos ditos Senhores Reys, e Senhora Infanta pertence. As quaes couſas todas que o dito Senhor Rey de Portugal à dita Senhora Infanta der, e ella conſigo levar, o dito Senhor Rey de Caſtella naõ ſeja obrigado a reſtituir em algum tempo. Mas todo o que a dita Senhora levar, ſerà ſeu della, e em ſeu poder, e diſporà dello, como lhe parecer, e lhe aprouver, e o direito outorga. E bem aſſi todo o que a dita Senhora Infanta adquirir, movel ou de raiz, per doaçaõ do dito Senhor Rey de Caſtella, ou de outra alguma peſſoa, ou per outro qualquer modo que ſeja, ſerà ſempre ſeu, e em ſeu poder, e farà dello livremente tudo o que quizer.

Item foy concordado, e firmado, entre o dito Senhor Rey de Portugal, e mj o dito Embaixador, e Procurador em nome do dito Senhor Rey de Caſtella, que elle dito Senhor Rey de Portugal haja de mandar, e mande a dita Senhora Infanta à ſua cuſta, acompanhada, e guardada de taes, e tantas peſſoas, como requerem os eſtados delles ditos Senhores Reys, e Senhora Infanta; e que ella parta deſtes Reynos de Portugal para ir ſeu caminho direito aos Reynos de Caſtella, do dia que o deſpozorio for feito por palavras de preſente, atè oitenta, e hum dias; a qual farà acompanhar das ditas peſſoas atè Cidade Rodrigo, ou atè outro lugar algum do dito Senhor Rey de Caſtella, que lhe a elle aprouver, com tanto que naõ ſeja mais longe do eſtremo de Portugal, do que he Cidade Rodrigo.

Ao qual lugar elle dito Senhor Rey de Caſtella mandarà aquellas peſſoas, e tantas, como vir que a ſeu Real eſtado cumpre, para alli lhe ſer entregue a dita Senhora Infanta per aquelles que per mandado delle dito Senhor Rey de Portugal com ella forem; As quaes peſſoas eſtaraõ alli preſtes no dito lugar, quando a dita Senhora Infanta a elle chegar. De maneira que ella, e os que com ella forem, naõ eſtem alli por elles aguardando algum dia. E tanto que a dita Senhora Infanta for entregue aos que elle dito Senhor Rey de Caſtella por elle alli mandar, elle dito Senhor Rey de Portugal naõ ſerà mais obrigado a fazer deſpeza alguma à dita Senhora Infanta, nem àquelles, nem àquellas que com a dita Senhora Infanta em os ditos Reynos de Caſtella ouverem de ficar.

Item

Item foy concordado, e firmado entre o dito Senhor Rey de Portugal, e mj o dito Embaixador, e Procurador em nome do dito Senhor Rey de Caſtella, que por eſte contrato, e capitulos o dito Senhor Rey de Portugal ſe parta, como logo diſſe que ſe partia do contrato, e capitulos, e cada huma parte delles, que entre elle, e o dito Senhor Rey de Caſtella por Rabbi Joſeph ſeu Procurador, e Embaixador, ſendo Principe ſobre o dito caſamento, e couſas a elle tocantes, foraõ concordados, e concluidos, e por elle dito Senhor Rey de Caſtella, àquelle tempo Principe, firmados, e jurados, e que os revogava, e avia por nullos, e que naõ uzaria mais delles, nẽ de couſa alguã, nem parte delles, elle, nem a dita Senhora Infanta ſua Irmaã, nem outrem, por elle, nem por ella, em juizo, nem fora de juizo.

Os quaes Capitulos, e apontamentos elle dito Senhor Rey de Portugal diſſe, per ante mj o Sobredito notario, e teſtemunhas abaixo nomeados, que elle, por ſua parte, os approvava, e confirmava, e lhe aprazia eſtar por elles, e prometeo por ſua fè Real de os comprir, e manter em todo, e cada huma parte delles, em aquillo, que a elle tocava, e pertencia fazer. E aſſi meſmo os approvava, e confirmava em nome da dita Senhora Infanta, como ſeu Curador que he, e em ſeu nome prometia de os ella manter, e comprir no que à ſua parte della tocava fazer. E que lhe aprazia, e prometia, que naõ os comprindo elle, de pagar de pena ao dito Senhor Rey de Caſtella cincoenta mil dobras de ouro da Banda, ſendo por elle dito Rey de Caſtella compridos, e mantidos os ditos Capitulos, em aquillo, que ſegundo elles, a elle tocava, e cumpria fazer. E ſupprio qualquer falta, de feito de direito, que em eſtes Capitulos aja, por quanto diſſe, que queria que valleſſem, naõ embargando quaeſquer direitos, opiniõẽs de Doctores, ordenaçoẽs, e eſtylos, que contra elles haja, os quaes avidos aqui por expreſſos, revogava que naõ ouveſſem lugar neſte caſo.

E o dito Dom Ferrant Lopez Embaixador do Senhor Rey de Caſtella, em ſeu nome, e como ſeu Procurador, outorgou, e confirmou os ſobreditos Capitulos, e prometeo, que o dito Senhor Rey de Caſtella eſtarà por elles, e os cumprirà, e manterà em todo, e em cada huma parte delles, per sj, e per ſeus herdeiros, e naõ irà contra elles, nem em parte delles per sj, nem per outrem, de feito, nem de diteito, mas inteiramente os guardarà, e manterà, o que a elle, ſegundo a forma dos ditos Capitulos toca, e pertence fazer, ſobpena de cincoenta mil dobras de ouro da Banda, pagadouras ao dito Rey de Portugal, ſe elle por ſua parte os ditos Capitulos cumprir. E ſupprirà nas Cartas de Ratificaçaõ, que mandarà ao dito Senhor Rey de Portugal qualquer defeito, que de direito, ou de feito em eſte contrato, e Capitulos haja, ſegundo que acima o dito Senhor Rey de Portugal ſupprio.

Ao qual Senhor Rey de Portugal apraz, e a mj o dito Embaixador, e Procurador em nome do dito Senhor Rey de Caſtella, que paga a dita pena, por qualquer das partes, que em ella cahir ou naõ paga,

paga, que os ditos contratos, e capitulos fiquem ſempre firmes, e valioſos. E prometeo mais elle dito Embaixador, e Procurador, em nome do dito Senhor Rey de Caſtella a mj o ſobredito notario publico, recebente a dita promeſſa, em nome da dita Senhora Infanta, que o dito Senhor Rey de Caſtella lhe cumprirà, e guardarà todos eſtes Capitulos, e cada huma parte delles, ſegundo nelles he conteudo, e no que a elle toca, e pertence cumprir, e ſegundo, pello dito Embaixador he prometido, em nome do dito Senhor Rey de Caſtella, ao dito Senhor Rey de Portugal, e ſob a dita pena, a qual paga, ou naõ paga, o dito contrato, e Capitulos ficaraõ firmes, e valioſos.

Teſtemunhas que para iſto chamados, e rogados foraõ preſentes, Dom Fernando filho do Conde de Arrayolos, D. Martinho Conde de Atouguia, D. Alvaro de Caſtro Camareiro mòr do dito Senhor Rey de Portugal, e de ſeu Conſelho, Diogo Soares de Albergaria, Pero Vaz de Mello Regedor de ſua Juſtiça na caſa do Civel da Cidade de Lisboa, Fernaõ Gonçalves de Miranda, e o Doutor Joaõ Fernandez da Silveira, todos do Conſelho do dito Senhor Rey, e Ruy Galvaõ ſeu Secretario, e Alvaro Garcia de Cidade Real, Secretario do dito Senhor Rey de Caſtella; Feito foy eſte inſtrumento por mj o dito Notario publico, na nobre Cidade de Lisboa, nos Paços do dito Senhor Rey de Portugal, vinte, e dous dias do mes de Janeiro anno do Nacimento de Noſſo Senhor Jeſu Chriſto de mil quatrocentos, e cincoenta e cinco. ElRey. Fernandus Theſaurarius Cappellanus Major.

E por quanto aſſi meſmo, per virtude de certes letras Apoſtolicas de noſſo muy Sancto Padre, e proceſſos ſobre ella fulminados, e de noſſa carta de poder eſpecial, o dito Ferrant Lopez noſſo Capellaõ mayor, e de noſſo Conſelho recebeo por minha eſpoſa, e legitima molher por palavras de preſente, que fazem matrimonio, a dita illuſtre Rainha D. Joanna, minha muy chara, e amada molher; aſſi meſmo porque os ditos contratos, e Capitulos, e cada huma couſa, e parte delles, foraõ, e ſaõ bem viſtos, e examinados por nos, e fomos, e ſomos contentes de tudo o nelles conteudo, feito, tratado, concertado, firmado, e outorgado por nòs, querendo guardar, cumprir, e manter aquillo por eſta noſſa carta de Confirmaçaõ, como Rey, e Senhor louvamos, e approvamos, confirmamos, ratificamos, e avemos por firme, eſtavel, e valedouro, para ſempre jà mais, o dito eſpoſorio, e caſamento por palavras de preſente, que o dito noſſo Capellaõ mòr fez por nòs, e em noſſo nome, e por o dito noſſo poder, com a dita Illuſtre Rainha Dona Joanna, minha muy chara, e amada molher, e aſſi meſmo louvamos, e approvamos, confirmamos, e ratificamos, e avemos por firmes, e eſtaveis, e valedouros, para ſempre jà mais, por nòs, e por noſſos herdeiros, e ſucceſſores, que deſpois de nòs viverem todo o dito contrato acima incorporado, e capitulos nelle conteudos, e cada huma couſa, e parte do que ſobre ello fez, outorgou, concertou, e firmou o dito noſſo Capellaõ mayor, por nòs, e em noſſo nome, e por virtude do dito noſſo poder, ſegundo acima ſe contem. E juramos a Deos, e a eſte ſinal da ✠, e aos Sanctos Euangelhos, com noſſa maõ corporalmente tocados, e per noſſa palavra, e

fé Real prometemos, por ſolemne eſtipulaçaõ, feita per interrogaçaõ do notario abaixo eſcrito, aceitante, como peſſoa publica, em nome do dito Rey de Portugal noſſo muy charo, e amado Primo, e da dita Rainha noſſa muy chara, e amada molher, por nòs, e por noſſos herdeiros, e ſucceſſores, que deſpois de nòs vierem em peſſoa de vòs o Doctor Joaõ Fernandes da Silveira, do Conſelho do dito Rey de Portugal, noſſo muy charo, e amado Primo Irmaõ, e amigo a nòs eſpecialmente enviado, para receber eſta promeſſa, e juramento, que guardaremos, e cumpriremos, e manteremos, e faremos guardar, cumprir, e manter todo o acima conteudo, e no dito contrato acima incorporado, e capitulos delle, e cada huma couſa, e parte, e articulo dello em quanto a nòs pertence, e guardar, e cumprir, e manter a todo noſſo cumprido poder, ſegundo a maneira que acima ſe contem. E ſegundo que por o dito noſſo Capellaõ mòr foy tratado, concertado, firmado, e ſegurado bem, e fiel, e verdadeiramente, ſem arte, nem colluçaõ alguã, e naõ iremos, nem viremos, nem paſſaremos, nem conſentiremos, nem permiteremos ir, nem vir, nem paſſar, nòs, nem os ditos noſſos herdeiros, e ſucceſſores, que deſpois de nòs vierem, contra elle, nem contra couſa alguã, nem parte dello, agora, nem em algum tempo, nem por alguã maneira em publico, nem eſcondido, por qualquer cauſa, ou razaõ paſſada, preſente, ou futura de qualquer calidade que ſeja, ou ſer poſſa, ſob as penas, clauſulas, vinculos, forças, e firmezas acima no dito contrato, e capitulos conteudas. E ſupprimos quaeſquer defeitos, e faltas, forças, e firmezas, quer ſejaõ de ſubſtancia, ou de ſolemnidade, ou de outras quaeſquer, de qualquer natureza, ou calidade que ſejaõ, que no dito contrato, e capitulos acima conteudos, e neſta noſſa carta de confirmaçaõ falleça de ſe pòr, e o avemos aqui tudo por incluſo, e inſerto bem aſſi, e taõ compridamente, como ſe de verbo ad verbum aqui foſſe todo declarado, eſpecificado, e incorporado. E queremos, e de noſſa merce, que eſta noſſa dita carta de confirmaçaõ, e approvaçaõ, e todo o em elle conteudo, declarado, e incorporado eſtè ſempre em ſua força, e vigor, naõ embargantes quaeſquer direitos, ordenaçoẽs, leys, eſtylos, coſtumes, ou façanhas, ou outras quaeſquer couſas, de qualquer natura, calidade, ou miſterio que ſejaõ, que a pudeſſem, ou poſſaõ contrariar, moleſtar, prejudicar, embargar, ou impedir, ou contra ella, ou parte della foſſem, ou podeſſem ſer; porque nos pella preſente deſpenſamos com todo ello, e com cada huma couſa, e parte della, e o annullamos, irritamos, abrogamos, e derogamos, e damos todo por nenhum, e de nenhum valor, e effeito, em quanto a iſto toca; e queremos, e he noſſa merce, e vontade, que aquillo naõ embargante eſta dita noſſa Carta, e confirmaçaõ, contrato, e Capitulos acima incorporados, e cada couſa dello, em ella, e nelles conteudo, valha, e ſeja firme, e eſtavel, e valedouro, como dito he. E mandamos aos Infantes, noſſos muy charos, e muy amados Irmãos, e outrosj aos Prelados, Duques, Condes, Marqueſes, ricos homens, Meſtres das Ordẽs, e aos do noſſo Conſelho, e ouvidores da noſſa Audiencia, e Alcaydes, e Notarios da noſſa Corte, e Chancellaria,

laria, e aos Priores, Comendadores, Alcaydes dos Caſtellos, e caſas fortes, e chaãs, e aos noſſos Adelentados, e Meyrinhos, e aos conſelhos, Juſtiças, Regedores, Cavaleiros, Eſcudeiros Officiaẽs, homẽs bons de todas as Cidades, Villas, e lugares de noſſos Reynos, e ſenhorios, e a outras quaeſquer peſſoas noſſos vaſſallos, ſubditos, e naturaes, de qualquer ley, eſtado, ou condiçaõ, preheminencia, ou dignidade que ſejaõ, que guardem, e cumpraõ, e façaõ guardar, e cumprir eſta dita noſſa carta de confirmaçaõ, e todo o nella, e em os ditos contrato, e Capitulos acima incorporados, conteudo, e cada huma couſa, e parte dello, em o que a elles pertença de cumprir. E que naõ vaõ, nem paſſem, nem conſintaõ ir, nem paſſar contra ello, nem contra couſa alguã, nem parte dello em tempo algum, nem per alguã maneira, que ſeja, e que defendaõ, e amparem nello a dita Rainha minha muy chara, e amada molher, ou a quem ſua voz tiver; E qualquer que o contrario fizer, averà a minha ira, e alem diſſo pagarme ha em pena dez mil dobras da Banda, por cadavez que contra elio for, ou paſſar, e à dita Rainha minha muy chara, e amada molher, a pena nos ditos Capitulos conteuda, com todas as cuſtas, e danos, e maſcabos, que ſobre ello lhe recreſcerẽ, e os hũs, e outros naõ façaõ al por alguã maneira, ſobpena de noſſa merce, e de privaçaõ dos officios, e de confiſcaçaõ dos bens, e das outras penas acima conteudas. E alem diſſo por quem ficarem de o aſſi fazer, e cumprir, mandamos ao que eſta noſſa carta, ou ſeu traslado, aſſinado de eſcrivaõ publico, moſtrar, que os empraze que apareçaõ perante nòs peſſoalmente, onde quer que eſtemos, do dia que emprazar a quinze dias primeiros ſeguintes, ſob a dita pena, a cada hum, a qual mandamos a qualquer eſcrivaõ publico, que para iſto for chamado, que dè ao que lha moſtrar, teſtemunho aſſinado, com ſeu ſinal, per que nos ſaibamos como ſe cumpre noſſo mandado, e diſto mandamos dar eſta noſſa carta, e outra na meſma fòrma, eſcritas em pergaminho de couro, aſſinadas de noſſo nome, rodadas, e confirmadas, e approvadas em forma de privilegios, e ſelladas de noſſo ſello de chumbo pendente em fios de ſeda de cores. E para mayor firmeza outorgandoas ante noſſo Secretario, e notario publico, e teſtemunhas abaixo eſcritas, chamados, e rogados para ello. Dada, e feita, outorgada foy eſta carta, na muy nobre, e muy leal Cidade de ſegovia, vinte, e cinco dias de Fevereiro, anno do Nacimento de Noſſo Senhor JEſu Chriſto de mil quatrocentos, e cincoenta, e cinco. Teſtemunhas chamados, e rogados, que foraõ preſentes, e viraõ ao dito Senhor Rey outorgar, e jurar o em eſta carta conteudo, e cada parte dello; Dom Joaõ Pacheco Marques de Vilhena Mòrdomo mòr do dito Senhor Rey, e do ſeu Conſelho, e o Licenciado Andre Gonçalvez da Cadea Contador mòr de Contas do dito Senhor Rey, e do ſeu Conſelho. E Joaõ de Valençuela Donzel do dito Senhor Rey, e Alvaro Giam de Cidade Real, e Alvaro Gomez de Cidade Real, Secretarios do dito Senhor Rey. YO ELREI. E eu Diogo Arias de Avila Contador mayor de noſſo Senhor ElRey, e ſeu Secretario, e eſcrivaõ mòr de ſeus privilegios, fui preſente a iſto, que dito he com as ditas teſtemunhas, por manda-

do do dito Senhor Rey, que em minha preſença, e das ditas teſtemunhas ſua Alteza eſcreveo o dito ſeu nome neſta ſua carta de privilegio, o fiz eſcrever neſtas tres folhas, e fiz aqui eſte meu ſinal. Diogo Arias. E eu o ſobredito Rey Dom Henrique, regnante juntamente com os Infantes D. Affonſo, e Dona Iſabel, meus muy charos, e amados Irmãos em Caſtella, em Leon, em Toledo, em Galiza, em Sevilha, em Cordova em Murcia, em Jaen, no Algarve, em Algezira, em Badajoz, em Biſcaya, em Molina, outorgo, eſte privilegio, e confirmo.

Dom Cag Rey de Granada, Vaſſallo delRey confirma.
D. Fadrique Tio delRey, Almirante mòr do mar confirma.
D. Joaõ de Guſmaõ, Tio delRey Duque de Medina Sidonia confirma.
Conde de Niebla Vaſſallo delRey, confirma.
D. Affonſo Pimentel Conde de Benevente confirma.
D. Inigo Lopez de Mendoça, Marques de Santilhana, Conde del Real de Mançanares, Senhor das caſas de Mendoça, e da Vejga confirma.
D. Joaõ de Luna Conde de Santo Eſtevaõ, confir.
O Meſtre de Santiago vacante, confir.
D. Pedro Giraõ Meſtre da Ordem da Cavallaria de Calatrava conf.
O Meſtrado de Alcantara vacante, conf.
D. Luiz de Lacerda, Conde de Medina Celi Vaſſalo delRey confirma.
D. Frej Gonçalo de Quiroga, Prior de Saõ Joaõ, conf.
D. Diogo Manrique de Trevinho, conf.
D. Rodrigo Manrique Conde de Paredes confirma.
D. Pedro Manuel Senhor de Montalegre, confirma.
D. Rodrigo de Luna Arcebiſpo de Santiago, conf.
D. Affonſo Carrilho Arcebiſpo de Toledo, Primaz das Heſpanhas, Chançeller mòr de Caſtella, conf.
D. Affonſo de Carthagena Biſpo de Burgos, confirma.
Dom Pedro Biſpo de Palencia, conf.
D. Luiz da Cunha Biſpo de Segovia, confir.
D. Frej Lopo de Barrentos Biſpo de Cuenca, conf.
D. Fernando de Luxam Biſpo de Siguença, confirma.
D. Affonſo Biſpo de Avila, conf.
D. Diogo Biſpo de Carthagena, conf.
D. Gonçalo Biſpo de Jaen, conf.
Dom Pedro Biſpo de Calahorra, conf.
Dom Joaõ Carvalhal Cardeal de Santo Angelo, Adminiſtrador perpetuo da Igreja de Plazencia, conf.
D. Gonçalo Vanegas Biſpo de Calis, conf.
Rodrigo Porto Carreiro Repoſteiro mòr delRey, confirma.
Joaõ da Silva Alferes mòr delRey, e Notario mayor de Toledo, conf.
Joaõ Ramirez de Orelhano, Senhor dos Cameiros, vaſſalo delRey, conf.
D. Pedro Vellez Guevara Senhor de Ovante, vaſſallo delRey, confirma.
Pero de Ayala Marichal de Caſtella, Meirinho mòr de Guipuſcoa, confirma.

Pero

Pero Lopez de Ayala, Apoſentador mòr delRey e ſeu Alcayde mòr de Toledo confirma.
Dom Alvaro de Eſtunhiga Conde de Plazença Juſtiça mòr delRey, conf.
D. Pedro Fernandez de Vellaſco Conde de Haro, Senhor das caſas de Salas, Camareiro mòr delRey, confirma.
D. Joaõ de Armenao, e de Cangas, e Tinco, Vaſſallo delRey, confir.
D. Joaõ Manrique Conde de Caſtanheda, Chanceller mòr delRey, conf.
D. Joaõ Ponce de Leon Conde de Arcos, vaſſalo delRey, conf.
D. Fernando Alvarez de Toledo Vaſſallo delRey, confirma.
D. Pedro Alvarez Oſorio Conde de Traſtamara, Senhor de Villalobos, vaſſallo delRey, conf.
D. Diogo Sarmiento Conde de Sancta Marta Adiantado mayor de Galiza, vaſſallo delRey, confirma.
Dom Pedro da Cunha Conde de Valença, conf.
D. Gabriel Manrique Conde de Oſſorno, conf.
D. Pedro de Villa Andrando, Conde de Ribadeo, confirma.
O Conde D. Gonçalo de Guſmaõ, vaſſalo delRey, confirma.
D. Affonſo da Fonſequa Arcebiſpo de Sevilha, conf.
D. Pedro Vacca Biſpo de Leon, conf.
D. Inigo Manrique Biſpo de Ovedo, conf.
D. Pedro Biſpo de Oſma, conf.
Dom Ilhan de Melha Biſpo da Canaria, conf.
D. Gonçalo Biſpo de Salamanca, conf.
D. Affonſo Henriques Biſpo de Coria, conf.
D. Lourenço Soares de Figueiroa Biſpo de Badajoz, confirma.
D. Frej Pedro da Silva Biſpo de Orence, conf.
D. Alvaro Oſores Biſpo de Aſtorga, conf.
D. Affonſo Biſpo de Cidade Rodrigo, conf.
Dom Garcia Biſpo de Lugo, conf.
A Igreja de Mondonendo vacante, conf.
D. Luis Pimentel Biſpo de Tuy, conf.
D. Alvaro Perez de Guſmaõ Senhor de Orgaz, Alguazil mòr de Sevilha conf.
Dom Pedro Senhor de Aguilar, Vaſſallo delRey confirma.
Pedro de Quinhones Meirinho mòr das Aſturias, confirma.
Diogo Fernandez Senhor de Vaena, Marichal de Caſtella, confir.
Pero Garcia de Ferreira Marichal de Caſtella, confirma.
Pero de Mendoça Senhor de Almaçan Guarda mòr delRey, conf.
Joaõ de Tovar Guarda mòr delRey, conf.
O Doctor Fernaõ Dias de Toledo Relator delRey, e ſeu Notario mòr dos Privilegios, confirma.

Digitized by Google